ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

PLANEJADA E ORIENTADA

por

JURANDYR PIRES FERREIRA

PRESIDENTE DO I.B.G.E.

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

DE

VIRGILIO CORRÊA FILHO e HILDEBRANDO MARTINS

Secr.-Geral do C.N.G. — Secr.-Geral do C.N.E.

SUPERVISÃO GEOGRÁFICA

DE

SPERIDIÃO FAISSOL

Dir. de Geografia

SUPERVISÃO DOS VERBETES

DE

WLADEMIR PEREIRA

Inspetor Regional

SUPERVISOR DA EDIÇÃO

DYRNO PIRES FERREIRA

Superintendente do Serviço Gráfico

25 DE JANEIRO DE 1958

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

XXX VOLUME

RIO DE JANEIRO
1958

Ordenação e revisão técnica
do
PROF. OLAVO BAPTISTA
Chefe de Estatística da IR de São Paulo

Índice dos Municípios

MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

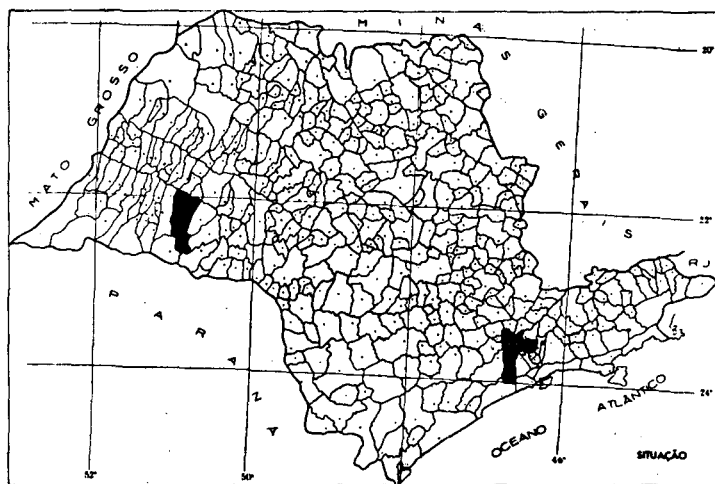
1 — 24 942

RANCHARIA — SP

Mapa Municipal na pág. 383 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em começo do ano de 1916, no local onde se fundou a cidade de Rancharia, a Estrada de Ferro Sorocabana — desbravadora dos sertões do Estado de São Paulo compreendidos entre os rios Paranapanema e Peixe — foi construído um acampamento de ranchos para a turma de trabalhadores que se distribuíram em abrir picadões, fazer cortes e aterros, aplainar o terreno, enfim, executar as tarefas necessárias à construção de uma ferrovia. Cercado por mata bravia, tendo como única saída o rasgo da floresta por onde mais tarde chegariam os trilhos, êsse acampamento de ranchos vivia quase abandonado durante o dia, enchendo-se de movimento ao cair da noite, quando os trabalhadores voltavam do trabalho carregando suas ferramentas, para a refeição final do dia e repouso reparador. Os feitores dêsse serviço distinguiam o acampamento dos demais pela designação de Rancharia. Foi tal designação difundida e tomou corpo, sendo, por fim aceita, oficializando-se como nome da localidade. Logo mais, muitos sertanistas, entre os quais se destacaram José Silva de Oliveira, Francisco Izidoro, José Custódio Dias de Araújo, Antônio Figueiredo, Antônio Palácio e Dr. Julio Lucant, construíram as primeiras casas e dividiram a gleba de terra, marcando efetivamente o início da povoação. A inauguração da estação ferroviária, a 10 de setembro de 1916, é considerada a data da fundação da povoação. A 30 de julho de 1929 a povoação foi elevada à categoria de distrito policial; em 1931, o Govêrno Estadual localizou sua primeira escola. Pelo Decreto n.º 6 470, de 28 de maio de 1934, foi a povoação elevada à categoria de distrito de paz, pertencente ao município de Quatá. Em 5 de julho de 1935, pelo Decreto n.º 7 357, o distrito foi elevado a município, constituído dos distritos de Rancharia e Iepê, desmembrados, respectivamente, de Quatá e Conceição de Monte Alegre. O Decreto n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, desmembrou o distrito de Iepê, elevando-o a município e criou a comarca de Rancharia, constituída dos municípios de Rancharia e Iepê. Atualmente é constituído dos distritos de paz de Rancharia, Agissê e Gardênia, o último criado em 1948, e, o anterior transferido do município de Iepê. O município contava, em 10 de dezembro de 1956, com 8 133 eleitores e sua Câmara Municipal é composta de 15 vereadores.

Igreja Matriz

LOCALIZAÇÃO — Rancharia está localizado no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, na zona fisiográfica Pioneira. A posição geográfica de sua sede é a seguinte: 22º 13' 35" de latitude Sul e 50º 53' 35" de longitude W.Gr. Dista 464 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 503 metros (sede municipal).

CLIMA — Situa-se em região de clima quente com inverno sêco. Sua temperatura média é de 25ºC e a precipitação pluvial é da ordem de 1 200 mm anuais.

ÁREA — 1 638 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou para o município população presente de 27 355 habitantes, sendo 14 679 homens e 12 676 mulheres, dos quais 18 901 na zona rural. A distribuição dos habitantes pelos distritos de paz era, então, a seguinte: Rancharia, 21 139 habitantes; Agissê, 3 244 e Gardênia, 2 972 habitantes. O D.E.E. estimou a população municipal, para 1954, em 29 077 habitantes, sendo 20 091 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Recenseamento de 1950 acusou a existência de três aglomerações urbanas no município: a sede municipal e a sede dos distritos de Agissê e Gardênia. A primeira com 7 844 habitantes, a segunda com 300 habitantes e a última com 270 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na produção agropecuária de suas 888 propriedades rurais que possuem 21 379 hectares de área cultivada e 11 400 hectares de matas. A lavoura se dedica à policultura e seus principais produtos, em 1956, foram: algodão, 7 500 toneladas — 70 milhões de cruzeiros; feijão, 990 toneladas — 13 milhões de cruzeiros; milho,

2 400 toneladas — 7,2 milhões de cruzeiros; arroz, 720 toneladas — 5,4 milhões de cruzeiros e café beneficiado, 131 toneladas — 5 milhões de cruzeiros. Os produtos são destinados ao próprio consumo, havendo exportação apenas de algodão para o município de São Paulo. A pecuária tem importância econômica para o município, pois, seus criadores se dedicam à engorda e revenda de vacum proveniente do Estado de Mato Grosso. Seu rebanho principal é o vacum, avaliado em 70 000 cabeças, havendo, ainda, 8 500 cabeças de outras espécies. A produção anual de leite é da ordem de 1 300 000 litros. A indústria compreende 73 estabelecimentos, distribuídos pelos seguintes ramos: transformação de minerais não metálicos, 9; madeira, 10; mobiliário, 6; têxtil, 7; vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 8; produtos alimentares, 15; construção civil, 6 e outros ramos, 17. Há no município 900 operários industriais e 22 indústrias empregando mais de 5 operários. O consumo de fôrça motriz é da ordem de 30 000 kWh mensais. Os principais produtos, em 1956, foram: óleo de caroço de algodão, 4 milhões de litros — 16 milhões de cruzeiros; madeira serrada, 5 000 metros cúbicos — 10 milhões de cruzeiros e fios de sêda, 3 toneladas — 1,4 milhões de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE — Rancharia é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana e por estradas de rodagem, havendo, destas, 240 quilômetros dentro do município. Há 118 automóveis e 167 caminhões registrados e o número de veículos em transito pela sede é estimado em 15 trens e 120 caminhões, diàriamente. A ligação com os municípios vizinhos se faz pelas seguintes vias: Martinópolis, rodoviária (48 km) e ferroviária (43 km)· Parapuã, rodoviária (64 km); Bastos, rodoviária (38 km; Quatá, rodoviária (35 km) e ferroviária (27 km); Paraguaçu Paulista, rodoviária (80 km) e ferroviária (57 km); Maracaí, rodoviária (70 km) e Iepê, rodoviária (66 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia (578 km), por ferrovia (E.F.S. — 653 km), ou por aerovia (Consórcio Real-Aerovias — 463 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é exercido por 115 estabelecimentos comerciais varejistas e 3 atacadistas (dos quais 73 negociam com gêneros alimentícios) que mantêm relações comerciais com as praças de Presidente Prudente, Quatá, Martinópolis, Paraguaçu Paulista e São Paulo. O crédito é representado por 4 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual.

ASPECTOS URBANOS — Rancharia está localizada em terreno plano, com pequena ondulação. Há 75 logradouros

Vistas Centrais

Vista Aérea

públicos, dos quais 2 pavimentados, 5 arborizados, 2 arborizados e ajardinados, simultâneamente, e 30 são iluminados, elètricamente (313 focos, 11 500 kWh de consumo mensal). Há 2 378 prédios, sendo 1 813 servidos por luz elétrica (consumo de 90 000 kWh mensais) e 924 servidos de água encanada. Há 281 telefones ligados. É servido pelo telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana. Possui 1 cinema e o Serviço de hospedagem é atendido por 7 hotéis (diária de Cr$ 120,00) e oito pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Rancharia é assistida por 4 médicos, sete farmacêuticos, havendo um hospital geral, com 42 leitos disponíveis e um abrigo para menores desamparados, com 20 leitos, além de um pôsto de puericultura e 1 pôsto de saúde mantidos êstes dois últimos pelo Govêrno Estadual.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 acusam 22 485 habitantes com 5 anos e mais de idade, dos quais 10 129 sabiam ler e escrever, correspondendo a 45% sôbre o grupo supramencionado.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 32 unidades escolares, das quais 5 são grupos escolares (3 na sede municipal e 1 na sede de cada distrito) e as restantes escolas isoladas rurais. Há os seguintes cursos de nível secundário: 1 ginásio, 1 pedagógico e 1 comercial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Funcionam no município uma radioemissora, 3 livrarias e duas tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 095 454	8 752 973	2 608 782	1 873 812	2 484 131
1951	3 223 715	16 699 923	3 504 812	2 105 373	1 716 828
1952	4 308 904	19 690 059	5 093 237	2 766 391	7 118 913
1953	4 023 097	13 536 942	8 803 535	4 393 201	8 555 395
1954	2 913 419	22 359 201	10 233 437	4 841 492	10 561 812
1955	5 690 033	30 088 729	10 446 699	5 320 842	6 329 413
1956 (1)	...	...	6 500 000	...	6 425 800

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Está localizada no município uma usina da Cia. Caiuá de Luz e Fôrça que produz energia elétrica para suprir um grupo de cidades situadas ao longo do traçado da Estrada de Ferro Sorocabana. Sua produção mensal é da ordem de 1,5 milhões de kWh. O Prefeito é o Sr. Benedito Martins Barbosa.

(Autor do histórico — Mário F. Martins; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Pedro Rodrigues.)

REDENÇÃO DA SERRA — SP

Mapa Municipal na pág. 635 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Redenção da Serra, cidade do Vale do Paraíba. a algumas dezenas de quilômetros distante de Taubaté, tem sua história ligada à libertação dos escravos. No começo do século XIX, o Governador da Província ordenou ao Capitão-Mor Francisco Ferraz de Araújo e sua mulher Francisca Galvão da Fontoura, que penetrassem no sertão hoje denominado Samambaia, até encontrar o rio Paraitinga. Cumprindo tais determinações o casal de sertanistas, acompanhado de grande número de escravos, e depois de longa peleja, puderam estabelecer-se às margens do rio procurado. Faleceu um dos escravos na abertura do caminho, ficando sepultado a nove quilômetros do local onde Francisco Ferraz de Araújo fizera sua casa. Foi erguida uma grande cruz para assinalar a sepultura do escravo desbravador.

Vista Parcial

Ferraz de Araújo, a todos que lhe solicitavam terras, mandava que construíssem nas proximidades da cruz, sendo esta a única condição por êle imposta. Em breve alí está uma capela. Uma modesta plantação de linho, à frente das primeiras choupanas deitavam o linho a secar em pequeno paiol. Nasceu, assim, espontâneamente, o nome do lugarejo que crescia: Paiol + linho = Paiolinho, designação que ficou até 1877, quando foi criada a Paróquia.

A idéia da libertação da escravatura de há muito estava em marcha. Publicistas, jornalistas e parlamentares porfiavam em acender o entusiasmo nacional. Em tôdas as cidades, nas grandes como nas pequenas, a idéia libertadora era a preocupação de conservadores e liberais. Ora, em Paiolinho chegam ecos da campanha abolicionista, logrando fazer prosélitos. População pequena, de hábitos sossegados, em breve se torna uma fogueira cívica. Urgia libertar os escravos, importava aos paiolenses que os pretos não continuassem sob o látego impiedoso dos grandes senhores rurais. E, então, depois de muitas cogitações entre os homens mais importantes do lugar, foi tomada esta decisão heróica: Paiolinho daria a todo o país um extraordinário, um imenso exemplo de civismo, libertando seus escravos. O gesto seria feito com alarde, em uma reunião de fazendeiros, que ficaria memorável nos fatos da história pátria.

E no dia 10 de fevereiro de 1888 foi redigido, na reunião anunciada, o seguinte documento: "Os abaixo assinados lavradores do município de Redempção, declaramos que nesta dacta damos liberdade a todos os nossos escravos, continuando no trabalho mediante salário convencional. Redempção, 10 de fevereiro de 1888. Maria Augusta L. d'Almeida, Gabriel Ortiz Monteiro, Joaquim A. Camargo Ortiz, Antônio A. da Palma & Irmão, PP. do Exmo. Monsenhor João Alves Coelho Guimarães — Antônio A. Palma Guimarães, José Lopes Leite de Abreu, Joaquim Antônio dos Santos, Lourenço Ottoni de Gouvês e Castro".

Se Paiolinho seria o primeiro trecho do território paulista a dar liberdade aos escravos, por que continuar com a designação primitiva? Merecia bem uma designação que eternizasse o feito grandioso. E foi assim que ao mesmo tempo tomou o novo nome sob aplausos gerais: REDENÇÃO.

Francisco Cursino dos Santos e o Comendador Castro, êste um dos maiores senhores de escravos do Norte de São Paulo, cooperaram, com a maior eficiência, para o desenvolvimento de Redenção, a cidadezinha heróica que nascia intervindo, com desassombro, na História do Brasil.

Elevou-se a distrito de paz pela Lei n.º 3, de 24 de março de 1860.

Elevou-se a município pela Lei n.º 33, de 3 de maio de 1877, instalado em 1.º de dezembro de 1877. Reduzido à condição de distrito de paz, pelo Decreto n.º 6 448, de 21 de maio de 1934, foi incorporado ao município de Jambeiro, comarca de Caçapava. Voltando, novamente, a ser município, pelo Decreto n.º 7 353, de 5 de julho de 1935, passou, como antes, a pertencer à comarca de Taubaté, sendo reinstalado a 1.º de janeiro de 1936. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro territorial administrativo e judiciário do Estado, em vigor no qüinqüênio de 1949-1953, passou a denominar-se REDENÇÃO DA SERRA.

Como município que é, compõe-se de um único distrito: Redenção da Serra.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica do Alto Paraíba, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23º 16' de latitude Sul e 45º 32' de longitude W.Gr., distando 117 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 780 metros (sede municipal).

CLIMA — Clima temperado com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 17° e 18°C. O total anual de chuva é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 317 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 5 589 pessoas (2 814 homens e 2 775 mulheres), sendo 791 na zona urbana, 13 na zona suburbana e 4 785 ou 85% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1-VII-1955 acusou 5 740 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, a única aglomeração urbana existente é a sede municipal com 2 238 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a pecuária. O volume e o valor da produção dos principais produtos (agrícolas, extrativos e industriais) no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Milho	Saco 60 kg	6 550	1 637 500,00
Arroz	» » »	1 900	760 000,00
Feijão	» » »	1 210	787 000,00
EXTRATIVO			
Carvão vegetal	Tonelada	175	150 000,00
INDUSTRIAL			
Eletricidade	kWh	18 426 996	921 349,00

Pequena parte dos produtos agrícolas do município é consumida por Taubaté e quase a totalidade, pelo próprio município.

É na pecuária que reside a fôrça econômica de Redenção da Serra. A exportação de gado é feita em pequena escala, sendo o principal centro comprador, o município de Taubaté. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino, 14 500; suíno, 1 000; eqüino, 250; caprino, 160; muar, 150; ovino, 80 e asinino. 2. A produção de leite de vaca no ano de 1954 foi de 2 440 000 litros.

Há, sòmente, uma indústria que emprega mais de 5 pessoas, não havendo, entretanto, nenhuma que tenha importância econômica. Estão empregados nos vários ramos industriais, cêrca de 40 operários.

Acha-se instalada no município a Usina Hidrelétrica "Felix Guisard" que aciona as fábricas de tecidos da Companhia Taubaté Industrial, em Taubaté e fornece energia elétrica para iluminação pública e domiciliar das cidades de Redenção da Serra, São Luís do Paraitinga e Ubatuba. A média mensal de produção de energia elétrica é de 1 535 578 kWh e o consumo médio mensal como fôrça motriz é de 6 593 kWh.

As matas e as madeiras constituem as principais riquezas naturais existentes. A área de matas, em 1956, era estimada em 1 800 hectares e a área de pastagens 14 000 hectares.

Igreja Matriz

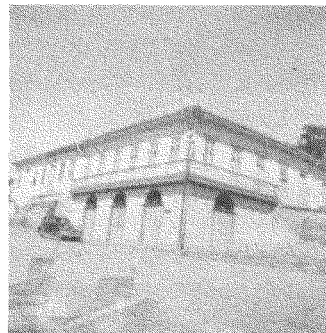
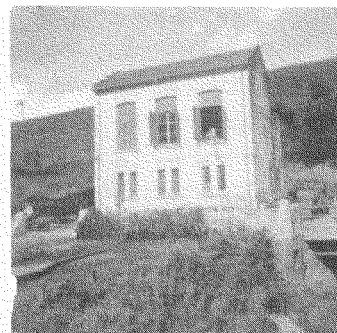
MEIOS DE TRANSPORTE — As rodovias que servem Redenção da Serra com as respectivas quilometragens dentro do município são: Redenção da Serra—Taubaté 9 km; Redenção da Serra—Natividade da Serra 12 km; Redenção da Serra—Paraibuna 12 km; Redenção da Serra—Jambeiro 9 km; Redenção da Serra liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Jambeiro — rodoviário 15 km; Caçapava — rodoviário via Taubaté 66 km; Taubaté — rodoviário, via P. Agudo 46 km; São Luís do Paraitinga — rodoviário, via P. Agudo 35 km, ou rodoviário 31 km; Natividade da Serra — rodoviário 18 km; Paraibuna — rodoviário 18 km.

Liga-se à Capital Estadual — rodoviário, via Salesópolis e Mogi das Cruzes 133 km, ou misto: a) rodoviário 46 km até Taubaté e b) ferroviário E.F.C.B. 155 km.

Liga-se à Capital Federal — rodoviário, via Taubaté 425 km, ou misto: a) rodoviário 46 km até Taubaté e b) ferroviário — E.F.C.B. 155 km.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 20 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 2 automóveis e 5 caminhões.

No município há 1 linha de rodoviação intermunicipal.

COMÉRCIO E CAIXA ECONÔMICA — O mais intenso intercâmbio comercial de Redenção da Serra é com as praças de São Paulo e Taubaté, em vista da pouca distância e da facilidade de transportes com essas localidades. Os principais artigos importados são: arroz, feijão, açúcar e conservas. A sede municipal possui 49 estabelecimentos varejistas e o município, segundo os principais ramos de

Prefeitura Municipal

Cadeia Pública

Grupo Escolar

Mercado Municipal

atividade, possui 25 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 6 açougues e 13 bares.

A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência que em 31-XII-1955, possuía 379 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 1 418 987,20.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos urbanos existentes: pavimentação — 1 praça calçada com paralelepípedos; iluminação — pública com 9 logradouros iluminados, e domiciliar, com 155 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 2 820 kWh e para iluminação particular é de 8 672 kWh; esgôto — 37 prédios esgotados e 3 logradouros servidos; água canalizada — 130 domicílios servidos; telefone — 3 aparelhos instalados; Correio e Telégrafo — 1 agência postal-telefônica do D.C.T.; hospedagem — 1 pensão, com diária mais comum de Cr$ 80,00; diversões — 1 cinema com 80 lugares.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 pôsto de assistência; 1 asilo para desamparados; 2 farmácias; 1 médico; 1 dentista e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 4 616 pessoas de 5 anos e mais, 1 610 (980 homens e 630 mulheres), ou 34%, eram alfabetizados.

ENSINO — Ministram o ensino primário, 1 grupo escolar, com 8 classes e 11 escolas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	339 583	284 423	321 219	55 940	274 284
1951	377 076	361 863	451 555	61 631	421 762
1952	391 056	450 052	438 041	75 764	403 145
1953	568 299	465 654	1 364 892	81 182	1 177 183
1954	458 773	634 963	1 364 892	88 715	1 069 280
1955	...	807 437	...	...	...
1956 (1)	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O município é banhado pelo piscoso e pitoresco Rio Paraitinga que junta suas águas às do Rio Paraibuna, formando o Rio Paraíba. A topografia é acidentada, estando a cidade situada num vale.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E FESTEJOS — O principal festejo verifica-se, anualmente, em louvor à Santa Cruz, padroeira da localidade. Por ocasião das festas da Santa Cruz e do Divino Espírito Santo, ambas realizadas em datas designadas pelo vigário, são levados a efeito a dança do moçambique e o jongo.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "redencense".

Em 1954, havia nas zones urbana e suburbana 245 prédios.

Estão em exercício, atualmente, 9 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 957 eleitores. O Prefeito é o Sr. José B. de Oliveira.

(Autor do histórico — Benedito Cecílio Cabral; Redação final — Ronoel Samartini Fonte dos dados — A.M.E. — Benedito Cecílio Cabral.)

REGENTE FEIJÓ — SP

Mapa Municipal na pág. 381 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A região onde se ergue Regente Feijó era quando da penetração de Estrada de Ferro Sorocabana pelo vale do Paranapanema ponto obrigatório de parada dos boiadeiros que demandavam Mato Grosso. Como o pouso era nas proximidades do ribeirão denominado Memória, foi o local primeiramente conhecido com êsse nome. Mais tarde foram as terras adquiridas pela Companhia Industrial Mercantil e Agrícola Cima, que encarregou o antigo morador Capitão Francisco Whitaker de proceder o levantamento do patrimônio. São os fundadores: Capitão Francisco Whitaker, Antônio Vieira, Augusto Vieira e Joaquim Lúcio. O ano da fundação foi 1922, e a origem do nome foi uma homenagem ao estadista eclesiástico Padre Diogo Antônio Feijó.

Regente Feijó foi uma antiga povoação no município e comarca de Presidente Prudente. Foi elevada a distrito de paz, pela Lei n.º 2 077, de 19 de novembro de 1925. Pelo Decreto n.º 7 262, de 28 de junho de 1935, foi elevado a município e instalado a 1.º de novembro de 1936.

Foram incorporados os distritos de Indiana (1935), Martinópolis (1935), Formiga (1938), Caiabu (1944) e Espigão (1948).

Igreja Matriz

Foram desmembrados: Martinópolis (1938). Indiana (1948), Caiabu (1953) e Taciba (1953). Consta, atualmente, dos distritos de: Regente Feijó e Espigão.

É sede de comarca pela Lei n.º 194, de 3 de dezembro de 1952. Esta lei foi ratificada pela de n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Pioneira", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 22° 13' de latitude Sul e 31° 18' de longitude W.Gr., distando 504 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 479 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 21° e 22°C. O total de chuva em 1956 foi de 1 429 mm.

ÁREA — 250 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 33 731 pessoas (17 983 homens e 15 748 mulheres), sendo 3 270 na zona urbana, 994 na zona suburbana e 29 467, ou 87% na zona rural. Com os desmembramentos dos distritos de Taciba e Caiabu, ocorridos em 30 de dezembro de 1953, tomando-se por base o Censo de 1950, estavam presentes 12 672 pessoas.

A estimativa do D.E.E. para 1954 acusou 13 470 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes são: a sede municipal com 3 048 habitantes e o distrito de Espigão com 296 habitantes, segundo apuração do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal tem como base fundamental a agricultura e a pecuária. O volume e o valor da produção dos principais produtos (estimativa para 1956) foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	860 000	129 000 000,00
Amendoim	Quilo	77 000	231 000,00
Arroz	Saco 60 kg	120 000	60 000 000,00
Batatinha-inglêsa	» » »	40 000	10 000 000,00
Café	Arrôba	57 700	33 466 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: Presidente Prudente e São Paulo. A principal fonte de renda do município é o algodão, que depois de beneficiado nas diversas máquinas da região é remetido para a Capital.

Vista Parcial

A safra agrícola em 1954 — apresentou os seguintes valores em Cruzeiros:

Café beneficiado — 42 180 000,00; algodão em caroço — 31 808 000,00; feijão — 3 269 000,00; arroz em casca — 2 493 000,00; batata-inglêsa — 2 081 000,00; amendoim — 262 000,00; milho — 251 000,00; mandioca mansa — 180 000,00; mamona — 55 000,00.

A área cultivada foi de 11 550 hectares.

Em relação à pecuária contava o município, em .... 31-XII-1954, com o seguinte rebanho (em número de cabeças): bovino, 70 000; suíno, 12 000; caprino, 7 000; eqüino, 6 000; muar, 4 000; ovino, 500 e asinino, 20. A produção de leite no referido ano foi de 1 260 000 litros. O município exporta gado, sendo os principais centros compradores: São Paulo e Rio de Janeiro.

Em 31-XII-1954 as aves existentes (em número de cabeças) eram: galinhas, 40 000; galos, frangos e frangas, 30 000 patos, marrecos e gansos, 3 000 e perus, 500.

A produção de ovos foi de 260 000 dúzias.

No setor industrial conta a sede municipal com 12 indústrias que empregam mais de 5 pessoas. As indústrias mais importantes são: Sanbra (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro); Volkart, Serraria São Bento; Cerâmica Incomata; Serraria Amaro & Amaro e Cia. Swift. Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 158 operários.

A área de matas naturais ou formadas, em 1956, era de 2 478 hectares.

Avenida Central

Vista Parcial

O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 10 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Estrada de Ferro Sorocabana atravessa o município numa extensão de 10 quilômetros e possui 2 estações ferroviárias.

Regente Feijó liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Presidente Prudente: rodoviário 15 km ou ferroviário E.F.S. — 17 km; Lucélia: — rodoviário — 78 km ou misto: a) ferroviário E.F.S. — 26 km até Martinópolis e b) rodoviário — 56 km; Martinópolis: rodoviário — 22 km ou ferroviário E.F.S.; Iepê: — rodoviário — 121 km ou misto: a) ferroviário E.F.S. — 68 km até Rancharia e b) rodoviário — 66 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Assis e Sorocaba — 704 km ou ferroviário E.F.S. — 769 km ou misto: a) rodoviário 15 km ou ferroviário E.F.S. 17 km até Presidente Prudente e b) aéreo — 521 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo. O município possui 5 estradas de rodagem, sendo uma oficial e 4 intermunicipais, perfazendo 50 km.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 18 trens e 600 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 20 automóveis e 101 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio comercial de Regente Feijó é com as praças de Presidente Prudente e São Paulo, em vista da pouca distância ou da facilidade de transporte com essas localidades. A sede municipal possui 112 estabelecimentos varejistas e 3 atacadistas. Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências são: Banco do Brasil S.A.; Banco Brasileiro de Descontos S.A.; Banco da Alta Sorocabana S.A. e Caixa Econômica Estadual. Esta em 31-XII-1955 possuía 718 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 793 887,10.

ASPECTOS URBANOS — Regente Feijó possui: 6 ruas calçadas com paralelepípedos; 28 logradouros iluminados e 766 domicílios ligados com luz elétrica, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 8 200 kWh e para iluminação particular de 40 000 kWh; 228 telefones instalados; 1 agência postal do D.C.T. e 1 agência telegráfica da Estrada de Ferro Sorocabana.

Quanto à hospedagem há 2 pensões e 2 hotéis, com a diária média de Cr$ 110,00.

Proporciona entretenimento à população 1 cinema, com 500 lugares.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 hospital, com 31 leitos; 1 pôsto de assistência; 3 farmácias; 3 médicos; 4 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 32% das pessoas maiores de 5 anos eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino primário 18 unidades escolares (sendo 2 grupos escolares e 16 escolas isoladas), o ensino secundário — 1 ginásio estadual e o ensino profissional uma escola do SESI.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui uma radioemissora — Rádio Difusora Regente Feijó Ltda. — ZYV-9, com transmissor de 100 W, antena direcional e freqüência de 1 580 quilociclos; possui, ainda, 1 biblioteca estudantil com 500 volumes e 3 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	5 482 822	1 519 603	1 084 097	1 766 096
1951	...	6 648 891	2 224 374	1 351 647	2 264 475
1952	...	7 586 849	3 456 859	1 637 292	3 132 206
1953	...	8 212 153	2 996 005	1 901 466	3 225 017
1954	1 358 000	11 996 064	3 599 015	1 873 373	3 898 156
1955	1 316 500	16 570 601	4 580 945	1 356 003	4 563 952
1956 (1)	...	...	2 897 600	...	2 897 600

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES — A principal efeméride é 28 de junho, criação do município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "regentenses".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 832 prédios.

Exerce atividade profissional na sede municipal 1 advogado.

Estão em exercício, atualmente, 15 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 1 753 eleitores. O Prefeito é o Sr. José Antunes.

(Autor do histórico — *Lázaro Dias*; Redação final — *Ronoel Samartini*; Fonte dos dados — *A.M.E. — Lázaro Dias*.)

REGINÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 309 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo o testemunho de Inácio Francisco da Silva, prêto velho, cuja idade varia entre 110 e 120 anos, e que se conta, com José Bernardo, entre os primeiros povoadores do lugar, onde hoje se localiza a sede do Município, foi, o Padre Geremias de Tal, considerado o fundador de Reginópolis, o primeiro homem a instalar-se, em caráter definitivo, naquela agreste região do rio Batalha.

Oriundo das proximidades de Descalvado, o Padre Geremias, com José de Pinho Nogueira, seu sobrinho, e com numerosa leva de índios catequizados, embrenhou-se pelos sertões afora, desafiando a sua impenetrabilidade e, após formar, nos lugares por onde passava, vários patrimônios, fixou pouso na margem direita do rio Batalha. Aí, tentou, desde logo, a catequese dos índios Guaranis, cujo território abrangia uma vasta faixa da margem oposta.

Homem bom, sertanista experimentado e profundo conhecedor da psicologia dos silvícolas, conseguiu dêles apoio integral para a derrubada de matas e, inclusive, para a construção de uma capela, onde foi rezada a primeira missa.

A afluência de brancos tornou-se cada vez maior e, com ela, instabilizaram-se as relações de amizade existentes entre brancos e índios, pela invasão mútua de territórios.

Procurado por ambas as partes, por determinação do P.e Geremias, o Govêrno designou o Dr. Antônio Cintra, para efetuar a divisão das terras entre elas.

Em fins do ano de 1922, o citado Padre fêz doação de 100 alqueires de terras para formar o Patrimônio da "Rainha dos Anjos do Batalha".

Pela Lei Estadual n.º 1 890, de 13 de dezembro de 1922, foi criada a Vila do Batalha e, de acôrdo com a Lei Estadual n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, foi criado o município de Reginópolis, com terras desmembradas do município de Pirajuí e concedido, à Sede Municipal, foros de cidade.

A instalação do novo Município teve lugar em 3 de abril de 1949.

LOCALIZAÇÃO — A Sede Municipal está localizada na zona fisiográfica de Marília, a 21° 53' de latitude Sul e 49° 14' de longitude W. Gr., distando da Capital do Estado, em linha reta, 325 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — A altitude da cidade atinge 455 metros.

CLIMA — O clima é, relativamente, quente. A média das máximas alcança 27,4°C, e das mínimas 17,3°C e a média compensada 21,0°C. A precipitação de chuvas no ano, em altura total, é 1 016,2 mm.

ÁREA — O Município abrange uma área de 405 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, dos 6 047 habitantes, 3 221 são homens e 2 826 são mulheres, dos quais 85,6% estão localizados na zona rural. A estimativa do D.E.E., em 1.º-VII-1954, indicava 6 428 habitantes (925 na cidade e 5 503 na zona rural).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Dados de 1956 indicam que os ramos de economia fundamentais do Município são a agricultura e a pecuária. O volume e o valor da produção agrícola é:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em milhões de cruzeiros)
Café	Arrôba	46 200	26,18
Arroz	Saco 60 kg	45 000	21,15
Milho	» » »	90 000	18,90
Algodão	Arrôba	30 200	3,92
Feijão	Saco 60 kg	3 500	2,21

O Município não possui indústrias, exceto uma fábrica de laticínios e uma serraria. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas e gado bovino do Município são: Bauru, Iacanga, Novo Horizonte e Pirajuí.

Os estabelecimentos comerciais, que são 12, não apresentam especialização.

Dos 37 601 22,00 hectares que constituem a área do Município, 5 197 44,00 ha são matas, 24 795 31,20 campos e 7 608 46,80 culturas. As terras boas para a cultura do cafeeiro, havendo, também, muita argila própria para a fabricação de telhas e tijolos. Há, no Município, uma fonte de água de grande teor alcalino, a qual é muito consumida nas redondezas.

MEIOS DE TRANSPORTE — É servido por estradas de rodagem.

Cidades vizinhas:

Pirajuí — 30 quilômetros, passando pelo município de Balbinos;

Iacanga — 24 quilômetros e

Borborema — 45 quilômetros.

São Paulo — pela rodovia — via Pirajuí, Bauru, São Manuel e Itu 462 quilômetros, ou por ferrovia (E.F.N.O.B.) de Pirajuí a Bauru em tráfego mútuo com a C.P.E.F. 488 quilômetros.

Distrito Federal — de Reginópolis até São Paulo e dêste até o Distrito Federal.

Possui, em tráfego, diàriamente, 15 automóveis e caminhões, e estão registrados na Prefeitura Municipal 18 automóveis e 20 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Mantém transação comercial com os municípios de São Paulo, Bauru, Pirajuí e Iacanga, dos quais importa tecidos, ferragens, louças, produtos farmacêuticos, produtos para lavoura, açúcar, farinha de trigo, etc. Existem 87 estabelecimentos varejistas, duas agên-

Vista Central

cias bancárias, a do Banco Mercantil de São Paulo S.A. e a do Banco Popular do Brasil S. A.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL — Apresentava, em 31-XII-1955, 340 cadernetas em circulação e .... Cr$ 576 959,10, em depósito.

ASPECTOS URBANOS — Por dados de 1956, conta o Município com os seguintes melhoramentos urbanos: luz elétrica, com iluminação pública e domiciliar, sendo 192 o número de ligações; um telefone; uma Agência do Departamento de Correios e Telégrafos (D.C.T.); um cinema; dois hotéis, cuja diária é Cr$ 100,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município conta com um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, o qual é mantido pelo Estado; 4 farmácias; 2 médicos; 2 dentistas e um farmacêutico. Há, no Município, um local recomendado para estação de cura, conhecido popularmente como "Poço de Quilombo", distante 3 quilômetros da Sede, com águas ricas em enxôfre. É recomendado para o tratamento de moléstias da pele e é freqüentado por pessoas dos municípios vizinhos.

ALFABETIZAÇÃO — O Censo de 1950 acusou a existência de 6 047 habitantes, dos quais 4 940 são pessoas de 5 anos e mais e dêstes, — 1 804 sabem ler e escrever, representando, isso, uma porcentagem de 36,5% de alfabetizados.

ENSINO — O Município possui um Grupo Escolar bem aparelhado e 7 escolas isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	303 384	484 538	238 265	408 255
1951	...	739 062	681 395	243 091	502 181
1952	...	974 396	846 544	248 474	945 061
1953	...	1 202 974	...	...	...
1954	530 992	2 339 517	...	...	...
1955	...	3 618 241	2 484 145	428 094	2 478 518
1956 (1)	...	...	1 660 000	...	1 660 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES E FESTAS POPULARES — Comemoram-se as datas nacionais, o "Dia do Município" (3 de abril) e as festas populares: carnaval, Natal, Ano Bom, etc. Vota-se mais respeito e atenção, entretanto, às festas e cerimônias religiosas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores e o número de eleitores do Município, em 30-XI-1956, atinge 473. O Prefeito é o Sr. Hilário S. Jorge.

(Autor do histórico — Antônio Nalin Vespoli; Redação final — Manoel Vargas; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Nalin Vespoli.)

REGISTRO — SP

Mapa Municipal na pág. 61 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Registro data dos tempos coloniais quando se fazia a exploração do ouro no Alto Ribeira e as canoas detinham-se num pôrto fluvial, onde um agente da metrópole registrava a mercadoria transportada, visando cobrar o dízimo devido à Coroa portuguêsa.

Daí o nome de Pôrto do Registro e mais tarde Registro, simplesmente.

O distrito de paz de Registro foi criado no município de Iguape, pelo Decreto n.º 6 665, de 17 de setembro de 1934. Foi elevado a município na Comarca de Iguape pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944 e instalado a 1.º de janeiro de 1945.

Festa do Chá

Êste município foi constituído com dois distritos de paz: Registro, Sete Barras e é comarca desde 1953.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica do litoral do Iguape, é cortado pelo rio Ribeira de Iguape e limita com os municípios de: Capão Bonito, S. Miguel Arcanjo, Piedade, Juquiá, Iguape, Pariquera-Açu, Jacupiranga e Eldorado.

A posição da sede municipal é a seguinte: 24º 29' 14" de latitude Sul e 47º 50' 17" de longitude W.Gr., distando 161 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 15 metros.

CLIMA — Quente com as seguintes variações térmicas: média das máximas, 38ºC, média das mínimas 18ºC, média compensada 23ºC. Precipitação pluvial variando entre 1 300 a 1 500 mm.

Vista Parcial (Aérea)

ÁREA — 1 683 km^2.

POPULAÇÃO — Total do município 19 550 (10 112 homens e 9 438 mulheres) sendo 16 849 na zona rural (86%), conforme apuração do Censo de 1950. Estimativa para 1955 — 23 021 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Registro — 2 073 habitantes e sede do distrito de Sete Barras — 628 habitantes — de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica é a agricultura que em 1956, apresentou a seguinte produção:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Banana	Cacho	4 500 000	99 000 000,00
Chá prêto	Quilo	630 000	31 500 000,00
Arroz	Saco 60 kg	68 000	19 040 000,00
Café	Arrôba	8 000	3 440 000,00

A área de matas naturais é estimada em 62 659 hectares. A pecuária em 31-XII-54 apresentava-se com os seguintes rebanhos: (n.º de cabeças): bovino 3 900; suíno 2 000; eqüino 780; muar 280; ovino 250.

A indústria com 5 estabelecimentos (de mais de 5 operários) emprega ao todo 346 pessoas. As principais riquezas naturais do município são: Manganês, talco, grafite e apatita.

A pesca é praticada como atividade econômica cuja produção em 1955, foi de 651 000 quilos no valor de .... Cr$ 9 114 000,00.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Capão Bonito — rodov., (via São Miguel Arcanjo) — 150 km; São Miguel Arcanjo — rodov., 105 km; Piedade — rodov. (via Juquiá) 131 km; Iguape — rodov. — 75 quilômetros ou fluvial 89 km (11 horas de viagem); Jacupiranga rodov., 49 km e Eldorado rodov. — 73 km, ou fluvial (via Sete Barras) — 70 km. Juquiá, rodov. — 33 quilômetros. Com a Capital estadual — rodov. — (via Juquiá, Piedade e Cotia) — 231 km, ou misto: a) rodov. até Juquiá — 33 km e ferrov., E.F.S. e E.F.S.J. — 237 km.

Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 55 veículos entre automóveis e caminhões e 5 embarcações.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 51 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de São Paulo, Santos e Sorocaba.

Mantêm agências no município os Bancos: do Estado de São Paulo S. A. e Popular S. A. A Caixa Econômica Estadual em 31-XII-1955, possuía 477 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 2 138 317,20.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 42 logradouros públicos, 684 prédios, 634 ligações elétricas, 3 hotéis, 6 pensões (diária comum de Cr$ 120,00) 3 cinemas, 1 cooperativa de consumo, 1 agência postal, 1 tipografia e 1 biblioteca pertencente ao ginásio estadual, com 1 250 volumes.

A energia elétrica é fornecida por 2 geradores da Prefeitura Municipal com a capacidade de 150 kWh.

No setor das comunicações há a agência do D.C.T. e a Estão Rádio Telegráfica da Secretaria de Segurança Pública Estadual.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um pôsto de assistência, 5 farmácias, 2 médicos, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 47% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 38 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 ginásio estadual, 1 escola normal e 1 colégio.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	975 828	1 203 051	1 688 677	513 229	1 700 690
1951	1 360 079	1 948 402	1 676 807	558 716	1 366 215
1952	1 585 857	2 254 799	2 080 613	793 864	2 177 413
1953	2 085 619	3 356 846	2 153 902	824 670	2 209 365
1954	2 469 637	4 530 887	2 430 346	1 053 843	2 175 514
1955	3 163 483	5 960 124	2 439 191	1 060 743	2 711 556
1956 (1)	...	...	1 500 000	...	1 500 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados registrenses. A Prefeitura Municipal consignou em 1956 — 73 automóveis e 126 caminhões. O Prefeito é o Sr. Wilo José de Souza.

(Autor do histórico — Luiz Biscaro; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Luiz Biscaro.)

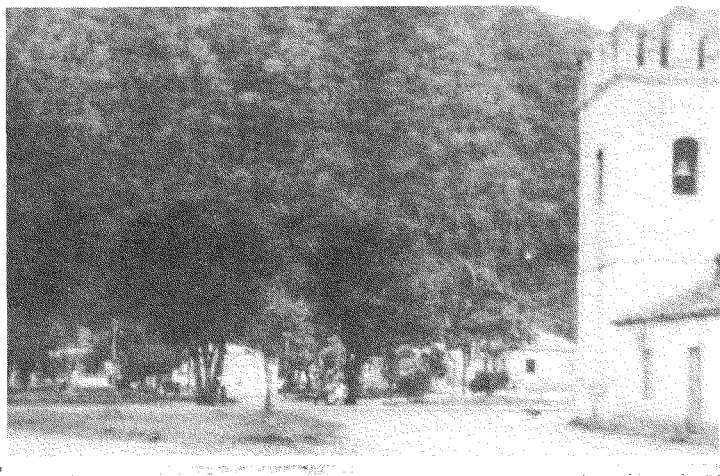
RIBEIRA — SP

Mapa Municipal na pág. 479 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1800, o índio catequizado, Vitorino, sai de Apiaí com sua família para o vale de Cana Verde, naquela época ainda inexplorado.

Vitorino, tendo encontrado no vale campo amplo às suas pretensões, deixou-se invadir pelos sonhos da prosperidade aí permanecendo. Sempre voltava a Apiaí para contar as maravilhas do lugar, atraindo a curiosidade de alguns, que para lá seguiram, como Joaquim de Pontes, Teodora Maria de Jesus, Gastão de Tal, Maria Pires, José Leandro e José dos Santos Lisboa que lá chegando, percebendo o valor incalculável das terras do lugar, com suas jazidas de minério à flor da terra, vários mananciais de água, terreno próprio para a cultura da cana-de-açúcar, fundaram uma capela com o nome de Bom Jesus da Cana Verde (em virtude da terra prestar-se para o plantio de cana) e um povoado ao redor da mesma. Tempos depois, morre Vitorino, atacado de malária, moléstia que por muito tempo assolou o lugarejo.

O escravagismo perdurou durante muitos anos no vale de Cana Verde, tendo ocorrido várias chacinas entre negros, sequiosos de sua liberdade e patrões que necessitavam do braço negro para suas fazendas. Uma nota marcante da utilização do escravo em Ribeira, é uma capela construída em "adôbo" que ainda hoje existe com um torreão estilo português, deixando transparecer perfeitamente, o trabalho do negro escravo daquela época.

Em 1872, pela Lei provincial n.º 35, de 6 de abril, foi o povoado de Bom Jesus de Cana Verde elevado à

Vista Central

categoria de freguesia com o nome de Ribeira. Em 19 de dezembro de 1906, por fôrça da Lei Estadual n.º 1 038 é elevada a sede à categoria de vila; sua evolução é lenta mas contínua. Iniciam os pioneiros a luta do desmembramento do distrito. Finalmente em 20 de outubro de 1910, com a Lei Estadual n.º 1 212 foi criado o município de Ribeira, e no mesmo ato concedido à sede municipal fôro de cidade. Em 1930 e 1932, por ocasião das revoluções, travaram-se vários combates em Ribeira, sendo a economia municipal grandemente afetada pela imigração em massa de seus habitantes. Diante disso, em 1934, volta o município a distrito, pelo Decreto n.º 6 448, de 21 de maio.

De 1934 a 1935, há várias mudanças de divisão territorial; Ribeira reorganiza sua economia financeira e em 3 de janeiro de 1936, pelo Decreto-lei n.º 2 563 voltou a condição de município, sendo instalado a 27 de agôsto do mesmo ano, pertencendo a comarca de Apiaí.

Em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto Estadual n.º 14 334, o município de Ribeira da comarca de Apiaí, passou a abranger o novo distrito de Itapirapuã, criado com partes dos territórios da Ribeira e Apiaí, ficando assim constituído dos distritos da sede e de Itapirapuã.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica denominada Alta Ribeira. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 24° 39' 21"

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

de latitude Sul e 49° 00' 23" de longitude W. Gr. Distante da Capital Estadual, em linha reta, 269 km.

ALTITUDE — 150 metros (sede municipal).

CLIMA — O município de Ribeira acha-se situado em região de clima quente, com inverno menos sêco. A temperatura média em graus centígrados é das máximas: 38; das mínimas: 22 e da compensada 30,6.

ÁREA — 808 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, na ocasião do último Recenseamento geral do Brasil, a população do município atingia 6 694 habitantes (3 325 homens e 3 369 mulheres), dêstes, 5 818 habitantes pertenciam a zona rural ou 87%. O Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo estima, para 1954, uma população de 7 115 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existiam em 1950, no município de Ribeira, 2 aglomerações urbanas, a da sede com 554 habitantes e a de Vila Itapirapuã com 322.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária constituem a base da economia do município.

Em 1956, o volume e o valor da produção foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Milho	Saco 60 kg	94 020	10 312 300,00
Batata	Tonelada	1 500	3 000 000,00
Café	Arrôba	1 057	634 200,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	500	50 000,00
PECUÁRIA			
Gado suíno	Cabeça	50 000	7 500 000,00

Os produtos agrícolas são destinados à Capital do Estado, seu único centro consumidor.

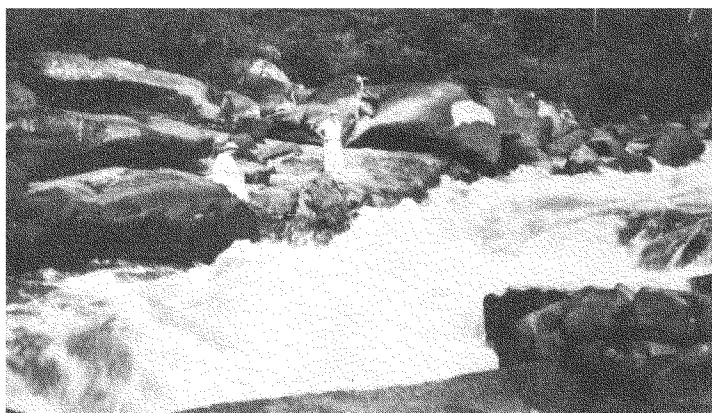
Há aproximadamente, 23 500 hectares de matas naturais. O solo é rico em minérios, principalmente o chumbo. Há várias quedas de água, como a de Tororão, que produz energia elétrica para a sede municipal, Tijuco e dos Cristais.

O número aproximado de operários industriais no município é de 33.

A pecuária é de grande significação econômica, há exportação de gado, principalmente o suíno para a Capital do Estado, Itapeva etc.

O município produz energia elétrica; o consumo médio mensal de produção é de 1 445 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Ribeira liga-se às cidades vizinhas e às Capitais estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Matas

Quedas do Rio Tijuco

Apiaí — 1) rodoviário: 32 km.

Cêrro Azul — 1) rodoviário: 84 km.

Bocaiúva do Sul. PR — 1) rodoviário: 93.

Capital Estadual — 1) rodoviário, via Capão Bonito e Cotia: 361 km ou misto: a) rodoviário: 116 km até a Estação de Itapeva e b) ferroviário E.F.S.: 339 km.

Capital Federal — 1) rodoviário, via Dutra: 432 km; 2) ferroviário E.F.C.B.: 499 km; 3) aéreo: 373 quilômetros.

Dentro de suas divisas, o município possui 23 km de estradas estaduais e 90 km de municipais.

Trafegam diàriamente na sede municipal, 300 veículos entre automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura de Ribeira, 5 automóveis e 6 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio local mantém transação com as cidades de São Paulo, Curitiba e Sorocaba. Importa todos os artigos industrializados. Há na cidade 10 estabelecimentos varejistas e no município 8 de gêneros alimentícios e 1 de louças e ferragens.

Possui 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 276 cadernetas em circulação e Cr$ 1 392 352,70 em depósito.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com os seguintes melhoramentos urbanos: 14 logradouros sendo 2 pavimentados, 1 arborizado e 1 arborizado e ajardinado, simultâneamente; 99 prédios; iluminação pública com 45 focos ou combustores; iluminação particular com 60 ligações elétricas; 1 agência do D.C.T., 4 hotéis (diária média Cr$ 110,00) e 1 cinema. A porcentagem de pavimentação da cidade é de 0,49 em asfalto e o restante em saibro e terra aplainada.

O consumo médio mensal de iluminação pública é de 24 kWh e o de iluminação particular: 1 421 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médica é prestada por 1 pôsto de saúde, 2 médicos e 1 farmacêutico no exercício da profissão. Há na cidade 1 farmácia.

ENSINO — Conta o município com 23 unidades do ensino primário fundamental comum, entre as quais 1 Grupo Escolar com 4 classes.

ALFABETIZAÇÃO — Existiam em 1950, 5 554 pessoas de 5 anos e mais, entre estas, 1 518 ou 26,33% sabiam ler e escrever.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se anualmente diversos festejos religiosos. Destaca-se a festa do padroeiro da cidade, Senhor Bom Jesus da Ribeira, em 6 de agôsto. A data cívica comemorada é a da fundação da cidade em 20 de outubro.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	166 556	300 837	387 310	44 547	383 848
1951	203 704	546 131	479 517	52 703	396 454
1952	142 994	554 820	650 677	50 683	748 322
1953	109 857	450 404	697 283	59 190	696 513
1954	150 332	583 832	1 591 954	62 758	1 593 155
1955	...	693 631	1 156 459	63 396	1 381 523
1956 (1)	...	...	1 000 000	...	1 000 000

(1) Orçamento.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Como acidentes geográficos destacam-se as serras Itarapuã, Ouro Grosso, Cordas Grandes e Cristais, cujas elevações variam de 100 a 150 metros de altitude. Os rios Ribeira do Iguape, Itapirapuã e os ribeirões das Crimosas, das Cordas Grandes, Ouro Fino, Ouro Grosso, Tijuco, das Onças ou Janelas e as quedas de águas Tororão, Tijuco e dos Cristais.

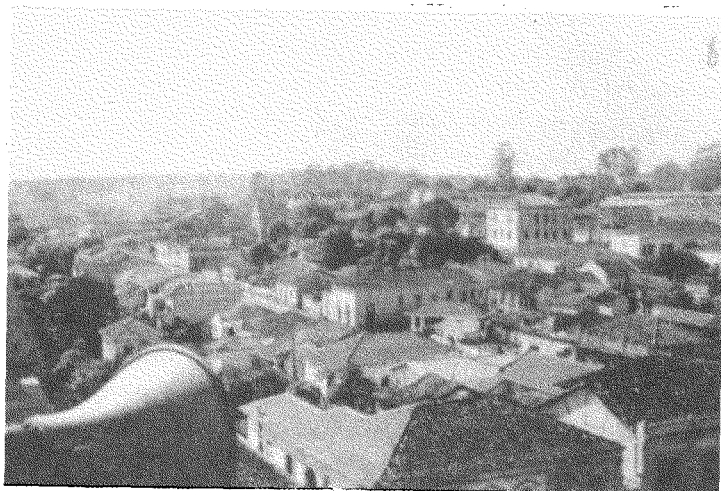
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores e no município há 927 eleitores inscritos. Os habitantes locais são denominados "ribeirenses". O Prefeito é o Sr. João Martins D. Batista.

(Autor do histórico — Jorge Eduardo Braga; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Jorge Eduardo Braga.)

RIBEIRÃO BONITO — SP

Mapa Municipal na pág. 371 do 11.° Vol.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E SOCIAL — Em outubro de 1862, quando esta zona ainda era sertão, alguns membros da família Alves Costa, emigrando de Ouro Fino, Minas Gerais, aqui se estabeleceram, com propriedades agrícolas nas imediações do curso de água já conhecido pela denominação de Ribeirão Bonito. A vila de Brotas, a cujo município pertencia o bairro em crescente prosperidade, era bem distante e isso dificultava a assistência a missas, casamentos, batizados, enterramentos e a aquisição de muitos artigos indispensáveis ao consumo local. Tal fato levou os cidadãos José Venâncio Alves Costa e Antônio de Souza Pinto, português aqui domiciliado, a lembrarem a Joaquim Alves Costa a promessa por êste feita de doar ao Bom Jesus alguns alqueires de terras para a fundação de um povoado e construção de uma capela sob a invocação daquele santo. Realmente, conta-se que Joaquim Alves Costa, quando ainda residia em Ouro Fino, Minas Gerais, certa manhã saiu para o mato a fim de fazer uma derrubada. Era dia 6 de agôsto, dia do Senhor Bom Jesus. Não fazendo caso das advertências que parentes lhe fizeram, tentando demovê-lo da idéia de trabalhar num dia santificado, Joaquim Alves Costa pôs-se a derrubar uma árvore. Foi infeliz, porém, sendo por ela apanhado. Conduzido à casa, estêve acamado durante muitos dias, sèriamente ferido. Fêz, então, uma promessa: se sarasse, doa-

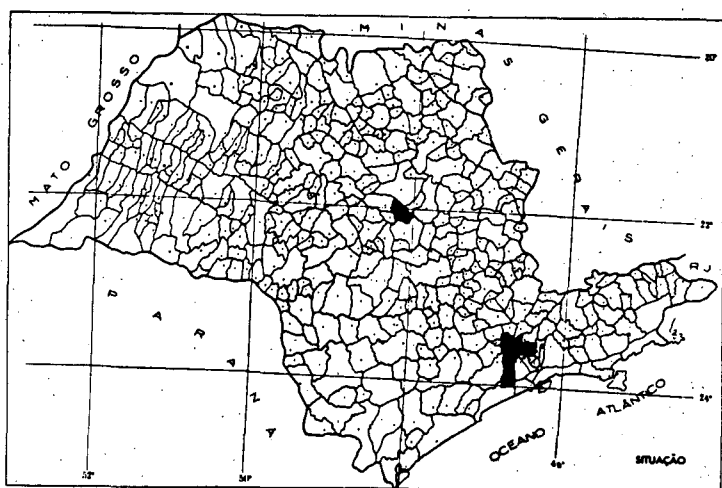
ria ao Bom Jesus alguns alqueires de terras, das primeiras que adquirisse, para a fundação de um povoado e construção de uma capela. Acontece que quando seu filho José Venâncio Alves Costa e Antônio José de Souza Pinto lhe recordaram essa promessa, Joaquim Alves Costa ainda não possuía terras. Então, seus irmãos Antônio Alves Costa, Thomaz Alves Costa, Ignácio Alves Costa e o cunhado Manoel Garcia de Oliveira chamaram a si a tarefa. Cotizaram-se e doaram 15 alqueires paulistas de terras para o patrimônio da igreja do Senhor Bom Jesus. A 2 de março de 1872 a construção da capela foi contratada com João Leite de Arruda, pela quantia de Rs. 800S000, para cuja cobertura todos os moradores do bairro contribuíram. Essa capela, construída na base do morro do Bom Jesus, também conhecido por Morro do José Pinto, foi a matriz da paróquia durante muitos anos, sendo demolida em 1904. Pouco tempo depois da construção da capela abria-se o cemitério na parte alta da cidade, que naquele tempo ainda era arraial. Êsse cemitério serviu até 1893. Em tôrno da capela agruparam-se algumas casas de comércio, até que em 1882 o govêrno provincial promulgou a Lei número 16, datada de 8 de março, criando a freguesia e distrito de paz de Ribeirão Bonito. As primeiras autoridades policiais nomeadas foram: subdelegado, Sebastião de Quadros Pacheco; 1.º suplente, João José Guimarães; 2.º suplente, Dionísio de Seixas Ribeiro. Os primeiros juízes de Paz foram os cidadãos Antônio Francisco de Macedo, Francisco Luiz Simões e José Alves Delfino. Para escrivão de paz foi nomeado o Sr. Evaristo Barbosa Caldas. Data de 1884 a criação da agência dos Correios. Nesse tempo funcionava em Ribeirão Bonito uma escola primária a cargo do Sr. Dionísio de Seixas Ribeiro. Criada a freguesia, foi escolhido para seu primeiro vigário o Padre Antônio Álvares Guedez Vaz, que já servia como cura da localidade, e que prestou durante muitos anos assinalados serviços à comunidade. Muito contribuíram para o progresso local as correntes imigratórias, principalmente italianas, encaminhadas para a lavoura em que predominava a cafeicultura. Ribeirão Bonito foi feito Município pelo Decreto n.º 24, de 5 de março de 1890, criando-se o Conselho de Intendência para administrar provisòriamente a cidade. Para compô-lo foram nomeados os cidadãos Leopoldo de Arruda Castro, João Batista de Souza Neri, José Venâncio Carneiro e Antônio Leite da Silva. Mais tarde foram também designados, para preencher vagas no Conselho, os cidadãos Lourenço Leite Penteado, João Batista Montana

Vista Parcial

Igreja Matriz

e João Evangelista Neto Caldeira. O Decreto n.º 86, de 29 de julho de 1892, que regulamentou a Lei n.º 16, de 13 de novembro de 1891, organizou definitivamente a administração municipal, tendo sido eleitos os seguintes vereadores: Padre Antônio Alves Guedez Vaz, João Batista Montana, Manoel Rodrigues da Fonseca Melo, José Ignácio Sá Bitencourt e José Venâncio Alves Costa. A 15 de março de 1892, pelo Decreto n.º 38, foi criado o têrmo de Ribeirão Bonito, sendo nomeado seu primeiro juiz municipal o Dr. João Batista de Melo Peixoto. A 10 de setembro de 1892, pelo Decreto n.º 103, foi o referido têrmo elevado à categoria de Comarca, tendo sido nomeado juiz de direito o Dr. Alberto Júlio Pinto Pacca. A 10 de maio de 1894 foi inaugurada a estação ferroviária da Comp. Paulista de Estradas de Ferro, o que veio dar sensível impulso à vida econômica do Município. No ano seguinte foi inaugurado o prédio assobradado onde funcionaram o forum e a cadeia pública, e posteriormente a Prefeitura Municipal e a Escola Normal e Ginásio do Estado. O primeiro jornal, denominado "O Ribeirão Bonito", circulou no dia 3 de janeiro de 1897, tendo como diretor o Sr. Gustavo de Suckow. A epidemia de febre amarela fêz ver à Câmara Municipal que a canalização da água era melhoramento que não mais se podia adiar. Assim, em sessão de 3 de novembro de 1898 foi aprovado o projeto de desapropriação por utilidade pública dos mananciais de água necessários ao abastecimento da vila, tendo sido já antes o Intendente Municipal autorizado a contrair um empréstimo de .... Rs. 25:000S000. A inauguração dêsse melhoramento deu-se no ano seguinte. Anteriormente, era aproveitada a água da Biquinha, cuja nascente está situada no morro ao norte da cidade, e que fôra canalizada até a Rua Alves Costa, onde se colocara um chafariz. A 18 de julho de 1899, pela Lei n.º 633, o Município de Dourado passou à jurisidição da comarca de Ribeirão Bonito; pela Lei n.º 739, de 10 de novembro de 1900, outro Município, o de Boa Esperança (hoje denominado Boa Esperança do Sul) foi incorporado à comarca local. No dia 1.º de dezembro de 1900 foi aberta ao tráfego a Estrada de Ferro do Dourado, sendo inaugurada a linha até a vizinha cidade que deu seu nome

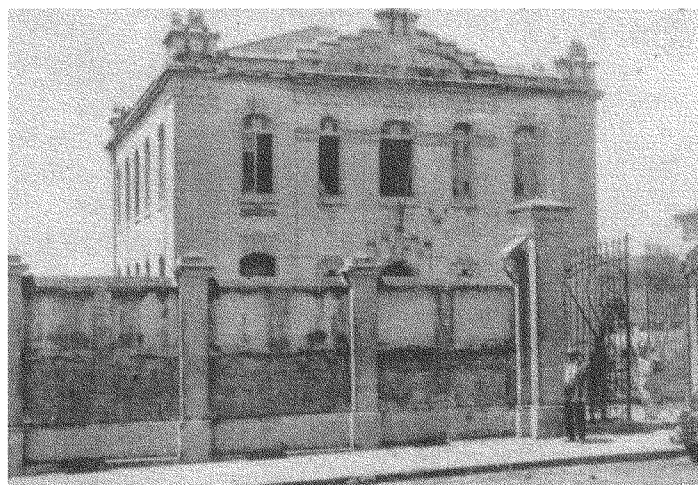
à emprêsa. Em 1903 essa ferrovia se estendeu a Boa Esperança do Sul, e daí continuou paulatinamente até atingir Novo Horizonte, canalizando, assim, para Ribeirão Bonito, seu ponto inicial, todo o movimento de extensa região do Estado. Em princípios de 1903 o Sr. Serafim Corrêa da Silva estabeleceu-se no bairro denominado Ribeirão de S. João. Estudando acuradamente as divisas dos municípios de Ribeirão Bonito e Boa Esperança, verificou que havia entre ambos um território neutro que o traçado imperfeito daquelas divisas deixara ali encravado. Auxiliado por pessoas do lugar, tratou logo de fundar uma povoação, que sob a denominação de Palmeiras se constituiu em comuna independente, até que leis posteriores determinassem a que município ficaria pertencente o seu território. O lugar progrediu e daí a pouco tempo era feito distrito policial e no ano de 1906 foi elevado a distrito de paz, sob a denominação de Guarapiranga e ficou pertencendo ao Município de Ribeirão Bonito. A 27 de maio de 1904 foi inaugurada a nova Igreja Matriz. A partir de 6 de agôsto de 1911 Ribeirão Bonito passou a ser iluminada por luz elétrica, fornecida pela Emprêsa Fôrça e Luz de Araraquara, hoje Comp. Paulista de Fôrça e Luz. A rêde de esgotos foi inaugurada em 1913.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — O Município de Ribeirão Bonito compõe-se de dois Distritos de Paz: Ribeirão Bonito (sede municipal) e Guarapiranga. É sede de Comarca, à qual estão subordinados os Municípios de Ribeirão Bonito, Dourado e Boa Esperança do Sul. O Município recebeu importantes correntes imigratórias, especialmente de italianos, que se destinaram à lavoura cafeeira.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Ribeirão Bonito está situada no traçado da Comp. Paulista de Estradas de Ferro (ramal de Ribeirão Bonito), a 307 km da Capital do Estado (em linha reta, 228 km). Pertence à zona fisiográfica de Araraquara. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 04' de latitude S; 48° 10' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE DA SEDE MUNICIPAL — 585,2 metros.

CLIMA — Sêco e temperado. Não há pôsto meteorológico no Município. A média compensada da temperatura é estimada em 25°C.

ÁREA DO MUNICÍPIO — 472 km².

Forum e Cadeia Pública

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do Município é 7 641 habitantes (3 996 homens e 3 645 mulheres), assim distribuídos: Distrito de Ribeirão Bonito 7 309 habitantes; Distrito de Guarapiranga 332 habitantes. 70,51% da população se localizam na zona rural. Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.). — Total do Município 8 122 habitantes, sendo 2 318 na zona urbana e 77 na zona suburbana (2 395 habitantes) e 5 727 habitantes na zona rural.

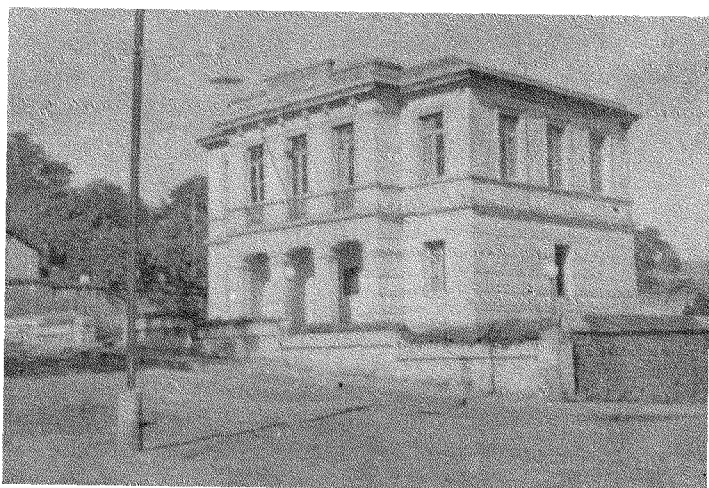
AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta com apenas dois núcleos urbanos: o da cidade de Ribeirão Bonito, com 1 921 habitantes e o da sede do Distrito de Paz de Guarapiranga, 332 habitantes, segundo apurou o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são: em primeiro plano, as lavouras de café, cana-de-açúcar e algodão; em segundo plano, a pecuária. A indústria também influi favoràvelmente na balança econômica municipal.

Agricultura — o volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do Município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão em caroço	Arrôba 15kg	32 000	5 120 000,00
Café beneficiado	Saco 60 kg	8 350	23 380 000,00
Milho	»	11 870	2 967 500,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	33 000	11 286 000,00
Arroz com casca	Saco 60 kg	4 200	1 890 000,00

PECUÁRIA — A pecuária tem expressão econômica, através da exportação de leite para a Nestlé (Araraquara), São Carlos (Cooperativa de Laticínios), etc. Há também exportação de gado. Os principais centros compradores são: São Paulo, Araraquara e São Carlos, mantendo esta última cidade um frigorífico para onde é levada grande parte do gado dêste Município. A pesca não é praticada com fins econômicos.

INDÚSTRIA — Existem em Ribeirão Bonito 3 estabelecimentos industriais empregando mais de 5 pessoas cada um: Indústrias Torresan, que fabricam rodas de aro 19 e 21 para automóveis, "charrettes" e carrêtas, desintegradores, chapas térmicas, enfardadeiras, etc.; Têxtil Ribeirão Bo-

Escola Normal "Dr. Pirajá Silva"

nito, fabricante de tecidos de linho puro e meio linho; Serraria S. José, fabricante de móveis em geral (esquadrias, porteiras, etc.). O número aproximado de operários industriais no Município é de 90 pessoas. A produção industrial em 1955, por ramo, foi a seguinte (em números redondos): tecidos Cr$ 3 200 000,00; produtos metalúrgicos .... Cr$ 10 000 000,00; pedras brutas para construção (1 200 toneladas) Cr$ 240 000,00; tijolos de barro batido ...... (150 000) Cr$ 120 000,00; móveis em geral .... Cr$ 2 300 000,00. Não existe plano para instalação de indústrias extrativas no Município, sendo que a principal riqueza natural já assinalada é a Fonte de Água Radioativa São José, a cêrca de 3 km da sede municipal, e que permanece inexplorada. Acha-se em construção uma usina elétrica com capacidade inicial de 6 000 kWh, pertencente à Cia. Paulista de Eletricidade, sediada em São Carlos. A referida usina está situada na Fazenda Santana, servindo-se das águas do rio Jacaré-Guaçu e ribeirão de Santa Joana. O seu funcionamento está previsto para 1960, porém essa usina destinar-se-á a atender aos municípios de S. Carlos, Ibaté, Descalvado e Analândia. Ribeirão Bonito não produz energia elétrica para uso próprio, sendo abastecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, através da usina de Gavião Peixoto, município de Araraquara.

ÁREA DAS MATAS — Cerrados e capoeiras, 5 880 ha.

MEIOS DE TRANSPORTE — Conta o Município de Ribeirão Bonito com uma ferrovia (Comp. Paulista de Estradas de Ferro), que percorre 26 km dentro do Município, e 5 rodovias (sendo duas estaduais) que percorrem 76 km em seu território. Possui campo de pouso com uma pista de 600 x 200 m, de terra melhorada, distante da cidade 1,5 km. Não é servido por linhas de navegação aérea ou fluvial. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente — trens 8, automóveis e caminhões 120. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal — automóveis 49, caminhões 61. Estradas de ferro — estações 3. Rodoviação — linhas interdistritais 1; intermunicipais 1.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado; Boa Esperança do Sul — rodovia, via Trabiju (30 km) ou rodovia, via Guarapiranga (31 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 29 km).

Araraquara — rodovia, via Guarapiranga (38 km) ou rodovia, via Trabiju (50 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 87 km).

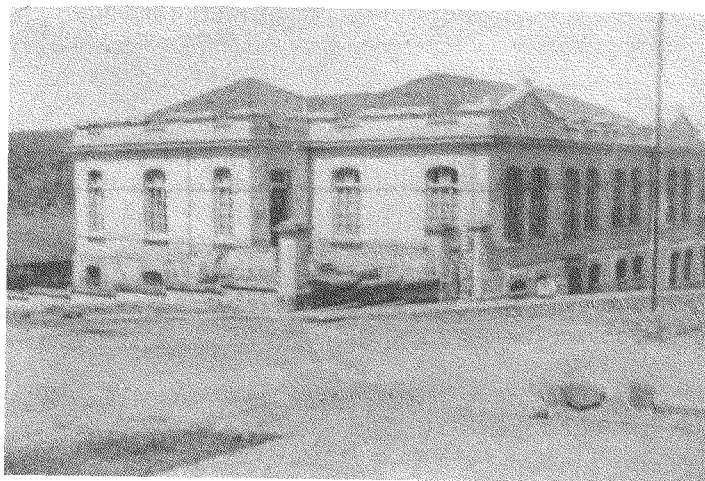
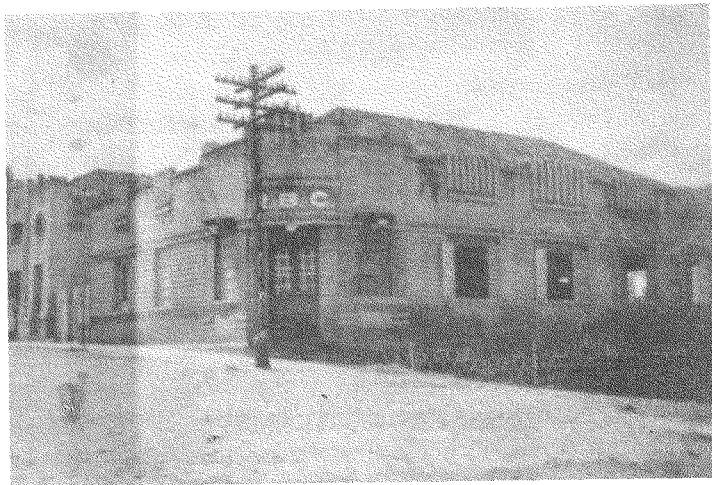
São Carlos — rodovia (40 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 40 km).

Brotas — rodovia (42 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 105 km).

Dourado — rodovia (18 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 34 km).

Capital Estadual — Rodovia, via São Carlos e Rio Claro (292 km) ou ferrovia (C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — (307 km), ou misto: a) rodovia (38 quilômetros) ou ferrovia (87 km) até Araraquara e b) aéreo (257 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Existem em Ribeirão Bonito 36 estabelecimentos comerciais varejistas, assim distribuídos pelos principais ramos de atividade: bares 6, bares e sorveterias 3, lojas de armarinhos e tecidos 5, armazéns de secos e molhados e ferragens 17, sorveterias 2. As principais localidades com as quais o comércio local mantém transações são: São Paulo, São Carlos, Araraquara e Bauru. Os principais artigos que o comércio local importa são: açúcar, feijão, arroz, óleo, batata-inglêsa (batatinha), farinha de trigo, farinha de milho e de mandioca, banha, carne sêca, cebola. Agências bancárias 2. Agência da Caixa Econômica Estadual 1, tendo em 31-12-55, 3 557 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de ...... Cr$ 15 317 673,70.

ASPECTOS URBANOS — O Município de Ribeirão Bonito é dotado dos principais melhoramentos urbanos, tais como: água encanada (captada de três mananciais, abastecendo 460 domicílios, tendo cada consumidor um mínimo de 30 000 litros disponíveis; é água natural, sem tratamento, e considerada uma das melhores da zona); luz elétrica (fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz; a iluminação pública abastece 180 focos e o número de ligações domiciliares atinge a 584); rêde de esgotos (tem uma extensão de 9 362 m, esgotando 370 prédios); calçamento (existem atualmente 16 quadras calçadas, sendo 5 com pedra de arenito e 11 com asfalto; em vias de calçamento mais 14 quadras; área calçada com asfalto 7 677,94 m^2; com pedra de arenito 3 452,30 m^2); telefones instalados 115 (Cia. Telefônica Brasileira). O serviço de entrega de correspondência domiciliar é feito pelo D.C.T. A população utiliza-se dos serviços telegráficos da C.P.E.F.

Grupo Escolar "Cel. Pinto Ferraz"

Sociedade "Ribeirão Bonito Clube"

Hotéis 2 (preço médio da diária CrS 120,00 por pessoa). Cinema 1. Agrônomo 1.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município não possui hospitais, servindo-se das instituições hospitalares de S. Carlos e Araraquara. Existe a Conferência São Vicente de Paulo, que presta assistência aos pobres do Município, domiciliarmente. Existe Pôsto de Assistência Médico-Sanitária (estadual). Já foi doado terreno à L.B.A. para construção de um pôsto de puericultura. Médicos 2. Dentistas 3. Farmacêuticos 3. Farmácia 1.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseados 7 641 habitantes no Município, dos quais 6 433 com 5 anos e mais (1 879 homens e 1 219 mulheres) sabem ler e escrever. 48,15% da população presente (de 5 anos e mais) sabem ler e escrever.

ENSINO — Unidades escolares de ensino primário fundamental comum existentes no Município, 12. Unidades escolares de ensino não primário, 1. Funcionam no Município o Grupo Escolar "C.el Pinto Ferraz" e o Ginásio Estadual e Escola Normal "Dr. Pirajá da Silva", a qual recebe numerosos alunos de municípios vizinhos.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Circula em Ribeirão Bonito um quinzenário, de caráter noticioso, denominado "Correio D'Oeste". Não há radioemissora nem serviço de alto-falantes. Não há bibliotecas públicas. Tipografias 1. Livraria 1. Existe um clube recreativo.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	573 648	943 247	848 725	254 675	727 163
1951	701 336	1 626 782	1 003 288	276 000	1 105 616
1952	849 314	1 890 530	882 476	286 352	966 120
1953	1 305 930	2 334 851	2 082 324	292 570	1 809 134
1954	1 509 331	3 225 951	2 444 318	306 066	2 433 289
1955	1 840 830	4 025 947	2 427 102	405 037	2 302 992
1956 (1)	...	...	1 960 000	...	1 960 000

(1) Orçamento.

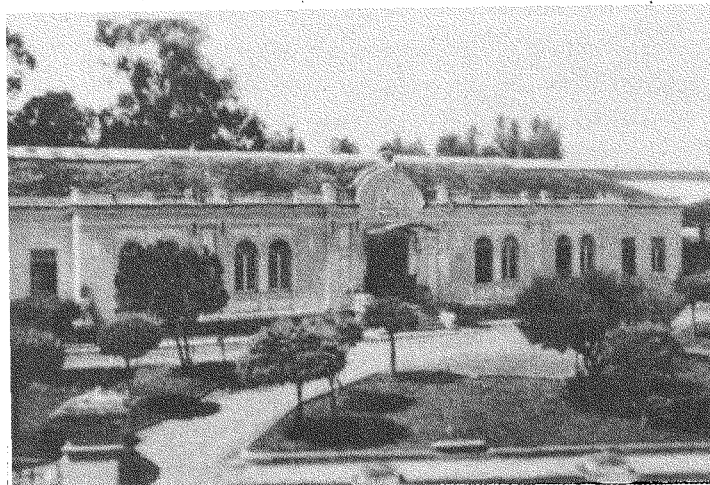
PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Recém-construída no alto do Morro do Bom Jesus, ergue-se a Capela de Nossa Senhora da Aparecida, a qual se destaca de outras capelas conhecidas tanto pelo seu estilo de construção (modernista), como pela sua forma, que representa, vista do alto, uma cruz. Frente à citada capela ergue-se uma grande cruz de ferro, tendo ao lado de uma das paredes da capela, o mapa do Brasil com a imagem da Virgem Aparecida ao centro, sendo essa obra tôda em azulejos. À noite, dois possantes faróis iluminam a cruz e a imagem, dando belo aspecto à cidade.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Ribeirão Bonito está situada junto à Serra de Dourado, cuja altitude é estimada em 1 100 m (ponto máximo). Do alto dessa serra avistam-se as cidades de São Carlos, Araraquara e Brotas. No coração da cidade situa-se o Morro Bom Jesus, cuja altitude é de 600 m. Existe, ainda, o Morro do Passarelli (715 m). A topografia da cidade é acidentada e muito pitoresca.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Restringem-se às comemorações do dia do padroeiro (Senhor Bom Jesus) celebradas a 6 de agôsto de cada ano.

VULTOS ILUSTRES — Deputado Estadual José Blotta Júnior, também conhecido radialista.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Existe em Ribeirão Bonito, a cêrca de 3 km da cidade, uma fonte de água radioativa, cuja análise procedia em 1929, sob n.º 1 510, deu os seguintes resultados por 100 000: Água Ribeirão Bonito — Fonte São José — Levemente alcalina — Matéria orgânica em 0 — meio ácido 0,056 — Meio alcalino 0,104 — Resíduo sêco a 110ºC, 10,36 — Resíduo fixo 8,16 — Nitratos em Nz205, 0,3 718 — Cloretos em Nacl, 0,63 030 — CO^2 e Bicarbonatos reação franca. Segundo os dados analíticos trata-se de uma água potável. Resultado (radioatividade) por litro 7,53 maches. Inúmeras são as pessoas que vêm de outras cidades vizinhas para tomar a referida água, para tratamento de moléstias do fígado, ácido úrico, etc. Atualmente a Fonte São José acha-se abandonada, existindo tão-sòmente uma biquinha para servir os que a procuram.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes de Ribeirão Bonito têm a denominação de "ribeirão-bonitenses". Tôda cercada por morros, Ribeirão Bonito oferece locais pitorescos para excursões. No bosque da Represa Municipal foi feita grande parte do filme "O Saci",

Estação da Estrada de Ferro

baseado na obra de Monteiro Lobato. Vereadores em exercício 7; número de eleitores inscritos (30-11-56), 405. O Prefeito é o Sr. Silvio G. de Camargo.

(Autoria do histórico — José Pessoa Pires; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — José Pessoa Pires.)

RIBEIRÃO BRANCO — SP

Mapa Municipal na pág. 463 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — O atual município de Ribeirão Branco, antiga capela do Senhor Bom Jesus do Ribeirão Prêto, foi fundado por Francisco Caetano da Silva e sua mulher Maria Custódia de Jesus, os quais, por escritura particular devidamente legalizada a 28 de novembro de 1864, fizeram doação do terreno denominado "Boa Vista do Campinho", no território do município de Faxina (hoje Itapeva), para nêle ser construída uma capela em honra ao Senhor Bom Jesus.

Sucessivamente, diversas famílias foram se estabelecendo ao redor da capela. Em 7 de janeiro de 1882, o então deputado Coronel Emygidio Piedade apresentou o projeto para elevação do povoado a freguesia. Finalmente, a Lei n.º 28, de 29 de março de 1883, criou o Distrito de Paz com o nome de Bom Jesus do Ribeirão Branco. Foi elevado a Vila pela Lei n.º 83, de 6 de setembro de 1892, com a denominação de "Ribeirão Branco" (nome do córrego que banha aquela região).

A sede municipal recebeu foros de cidade por fôrça da Lei n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906.

Após 42 anos de sua elevação a município, Ribeirão Branco perdeu a sua autonomia administrativa, passando novamente à condição de Distrito de Paz no município de Faxina, pelo Decreto n.º 6 448, de 21 de maio de 1934.

Pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi restaurado o município de Ribeirão Branco, com sede no Distrito de Paz do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Itapeva (ex-Faxina).

Pertence à comarca de Itapeva (53.ª zona eleitoral). Possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial, Região de Itapetininga.

Em 3-X-1955, contava o município com 9 vereadores e 916 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "ribeirão-branquenses".

Igreja Matriz

LOCALIZAÇÃO — O município de Ribeirão Branco está situado na zona fisiográfica de Paranapiacaba, a 230 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Limita com os municípios de Itapeva, Guapiara e Apiaí.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 24° 13' de latitude Sul e 48° 45' de longitude W. Gr.

ALTITUDE — 874 metros.

CLIMA — Temperado, com inverno menos sêco.

ÁREA — 788 km².

POPULAÇÃO — Total do município 6 816 habitantes (3 505 homens e 3 311 mulheres), sendo 90% na zona rural, conforme o Censo de 1950. Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., a população total do município, em 1954, seria de 7 245 habitantes, assim distribuídos: 527 na zona urbana, 130 na suburbana e 6 588 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Ribeirão Branco é a sede municipal, com 618 habitantes — (287 homens e 331 mulheres), consoante dados do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades básicas para a economia do município são a cultura do milho e a criação de suínos. Os principais produtos agrícolas, além do milho, são: feijão, batata-inglêsa, alho, arroz, cana-de-açúcar, batata-doce, pêra, laranja, mandioca mansa, cebola, pêssego, uva, marmelo, amendoim e banana.

Em 1954 a área cultivada era de 8 884 hectares. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são Itapeva e São Paulo.

Na atividade pecuária, é bem desenvolvida a criação de suínos (24 000 cabeças em 1954), que são exportados para Itapeva, Taubaté, Tatuí e São Paulo.

A área de matas naturais existentes no município é estimada em 2 000 hectares. Como riquezas naturais encontramos na região talco, cal, mármore, cobre e madeira. A atividade industrial é representada por 1 estabelecimento de mais de 5 operários; há 20 operários empregados nas indústrias. O principal produto extrativo é pedra de talco, que alcançou os seguintes índices no ano de 1956:

Volume: 4 857 209 quilos, no valor de CrS 158 500,00.

Existe um plano, da Cia. de Cimentos Portland Maringá, para instalação de uma usina elétrica dentro do município, no rio Apiaí.

Atualmente a energia elétrica fornecida ao município é produzida por uma usina da Prefeitura Municipal, sendo de 13 226 kWh a média mensal de produção.

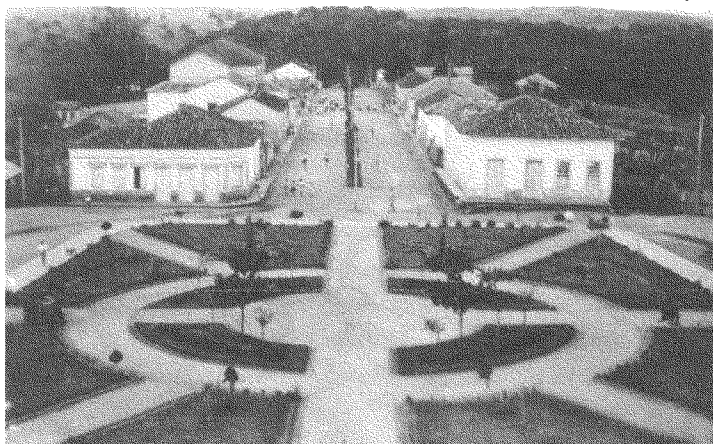
COMÉRCIO E ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO — O comércio local, representado por 18 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Itapeva, Guapiara, Apiaí e São Paulo. Há no município 1 agência da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-55, contava com 237 cadernetas em circulação e depósitos no valor de ...... Cr$ 225 000,00.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	241 178	385 926	63 399	451 823
1951	...	329 591	339 525	66 367	255 819
1952	...	363 662	893 731	82 461	723 682
1953	...	404 751	792 881	111 719	1 079 877
1954	30 659	549 032	784 646	131 664	521 238
1955	66 103	734 006	732 996	139 253	822 440
1956 (1)	...	...	800 000	...	800 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Ribeirão Banco é servido por 1 rodovia estadual, que o põe em comunicação com os municípios de Itapeva (36 km) e Apiaí (48 km); e 1 rodovia municipal que o liga à cidade de Guapiara.

Ligação a São Paulo: por rodovia estadual, via Itapeva, São Miguel Arcanjo, Piedade e Cotia, 335 km; ou misto (a) rodovia estadual, até Itapeva, com linha de ônibus, 36 km; (b) ferrovia E.F.S. 337 km.

Vista Parcial

Cadeia Pública

ASPECTOS URBANOS — O município possui ruas apedregulhadas; 81 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública e 108 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica de .... 1 376 kWh para iluminação pública e de 11 950 kWh para iluminação particular. Há uma agência postal do D.C.T. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 4 automóveis e 14 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 pôsto de Saúde, 1 Pôsto de Puericultura, 1 farmácia, 1 médico e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (5 559 habitantes), 32% sabem ler e escrever, conforme os dados do Censo de 1950.

ENSINO — Há no município 1 Grupo Escolar e 8 escolas primárias isoladas estaduais e 3 municipais.

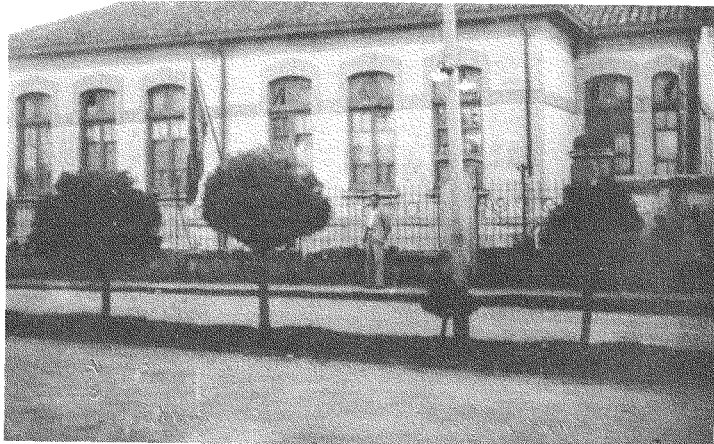
OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Eurico R. de Souza.

(Autor do histórico — Silvio José Genesini; Redação final — Maria A. O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Silvio José Genesini.)

RIBEIRÃO PIRES — SP

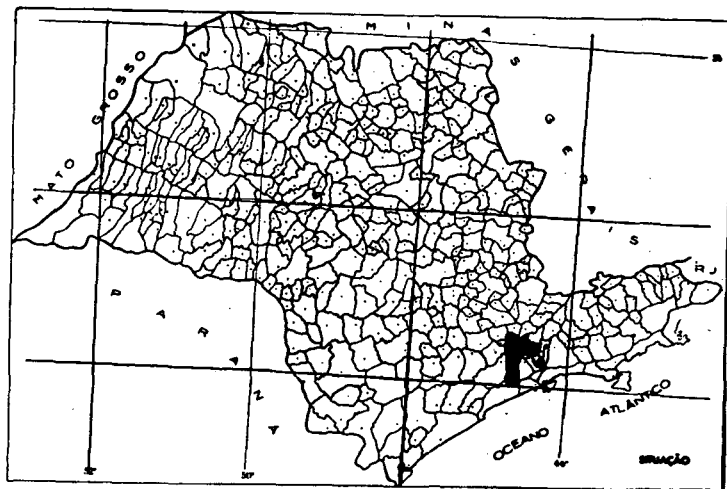
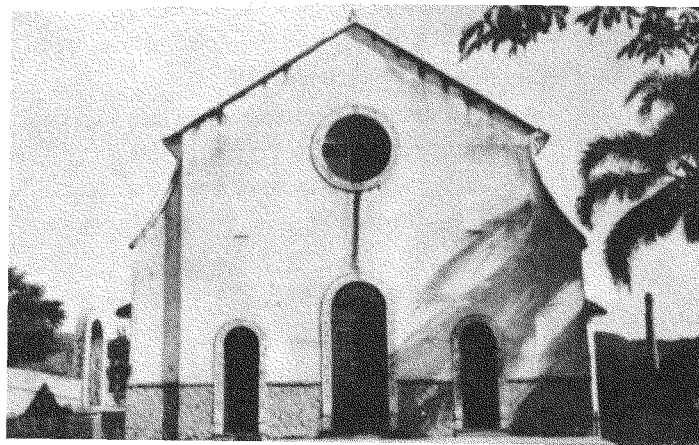
Mapa Municipal na pág. 449 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A localidade deve seu nome à família Pires, uma das mais antigas e abastadas em cujas propriedades, de extensão considerável, existia um pequeno rio, conhecido pelo nome de Ribeirão dos Pires. Os municípios do "ABC" (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul), a que se juntam agora Mauá e Ribeirão Pires, têm raízes quinhentistas. É evidente que os locais próximos à vila de São Paulo tinham de apresentar manifestações da vida civilizada, ligadas mais ou menos estreitamente à zona do primitivo desbravamento, às cercanias da estrada que levava do mar ao interior das terras; a êsse núcleo, nos têrmos de São Paulo, vinculam-se os territórios que se constituíram nos municípios acima enumerados, atualmente existentes. As cidades de Santo André, Mauá e Ribeirão Pires surgiram da estrada de ferro como a de São Bernardo do Campo surgira da estrada de rodagem. O súbito evoluir do parque industrial paulistano, no comêço do

século XX, marcou definitivamente a fisionomia da região adjacente à estrada e vizinha da Capital. Quando a atual Estrada de Ferro Santos—Jundiaí, então São Paulo Railway estendeu seus trilhos pela região da antiga vila de São Bernardo, a estação local recebeu o nome de Ribeirão Pires, por se achar localizada próximo a orio de igual nome.

Grupo Escolar "Prof. Luiz José Dias"

Na localidade nascente existia a Igreja de Pilar Velho, templo ainda hoje existente, para onde convertia tôda a população católica da região. No ano de 1890 foi criado o distrito policial no município de São Bernardo. Em 1893 foi construída a Capela de Ribeirão Pires, devendo-se essa realização aos senhores Major Catta Preta. Capitão Claudino Pinto, Carlos Rohn e Antônio Pereira de Figueiredo e às famílias Galo, Zampol e Gutardo Botacim. O distrito de paz de Ribeirão Pires foi criado em terras do antigo município de São Bernardo, constituído dos antigos distritos policiais de Alto da Serra, Campo Grande, Rio Grande, Ribeirão Pires e Pilar, com sede na povoação de Ribeirão Pires, pela Lei n.º 401, de 22 de junho de 1896.

O município de São Bernardo tomou o nome de Santo André, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1939. Foi elevado a município na comarca de Santo André, com sede na vila de igual nome e com território do respectivo distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954. O número de eleitores existentes em 3 de outubro de 1955 era de 2 817 e a Câmara Municipal é composta de 13 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Ribeirão Pires acha-se localizado na zona fisiográfica industrial e as coordenadas geográficas de

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja Matriz

sua sede são: 23º 42' de latitude Sul e 46º 25' de longitude W. Gr. Dista 30 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

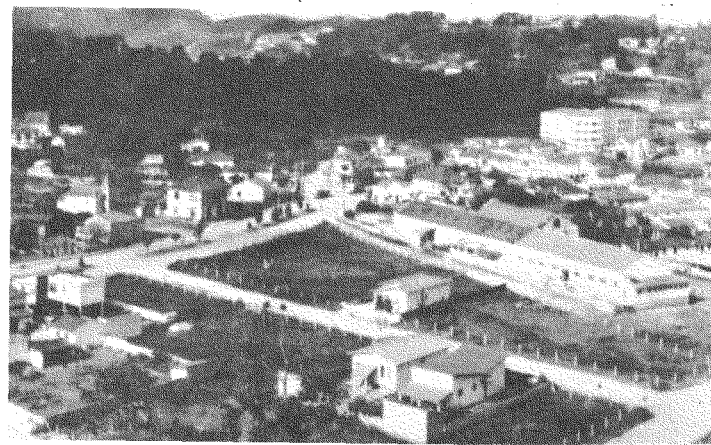
ALTITUDE — 752 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima temperado, com inverno menos sêco. Sua temperatura média é de 16ºC e a pluviosidade anual é da ordem de 1 400 mm.

ÁREA — 138 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 encontrou Ribeirão Pires como distrito do município de Santo André, sendo recenseada para o então distrito a população presente de 10 955 habitantes, sendo 5 745 homens e 5 210 mulheres, dos quais 7 090 habitantes da zona rural, êstes correspondendo a 70% da população total. O D.E.E. calculou a população de 1954, em 11 645 habitantes, dos quais 7 536 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município, em 1950, era a sede, com 3 865 habitantes que o D.E.E. calculou serem 4 109 habitantes no ano de 1954.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está lastreada na indústria que totaliza 88 estabelecimentos, distribuídos segundo os seguintes ramos:

Vista Parcial

Transformação de minerais não metálicos, 63; produtos alimentares, 5 e outros ramos, 20. Dos 88 estabelecimentos existentes há 6 que empregam mais de 50 operários e se acham nos seguintes ramos industriais: transformação de minerais não metálicos, 2; material elétrico e de comunicações, 1; papel e papelão, 1; químico e farmacêutico, 1 e

Vista Central

produtos alimentares, 1. Ainda, dentre os estabelecimentos existentes, 21 ocupam mais de 5 operários. A indústria local emprega 1 100 operários e consome mensalmente 400 000 kWh de fôrça motriz. O valor da produção dos principais ramos de indústria em 1956, foi: papel e papelão — 84 milhões de cruzeiros; químicos e farmacêuticos — 62 milhões de cruzeiros; transformação de minerais não metálicos — 49 milhões de cruzeiros; produtos alimentares — 25 milhões de cruzeiros e indústrias de material elétrico e de comunicações — 15 milhões de cruzeiros. A lavoura se dedica à policultura, possuindo 1 125 propriedades rurais e 540 hectares de área cultivada, possuindo, ainda, 10 000 hectares de matas naturais. O principal produto da lavoura é a batata-inglêsa, da qual foram produzidas, em 1956, 1 620 toneladas, no valor de 16 milhões de cruzeiros. As propriedades rurais dedicam-se, ainda, à criação de aves, contando com 140 000 cabeças de galinhas e 30 000 de galos, frangos e frangas, sendo 1,4 milhões de dúzias a produção anual de ovos.

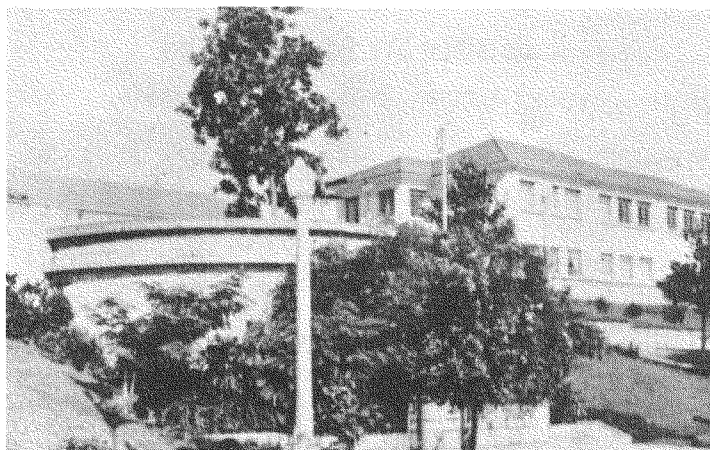
Vista Central

MEIOS DE TRANSPORTE — Ribeirão Pires é servido pela Estrada de Ferro Santos—Jundiaí e por entradas de rodagem, havendo 94 quilômetros destas dentro do município. Há 110 automóveis e 300 caminhões registrados, sendo o movimento diário pela sede municipal de 52 trens e 460 automóveis e caminhões.

A ligação com os municípios limítrofes se faz pelas seguintes vias: Mauá, rodov. (8 km) e ferrov. (9 km); Poá, rodov., via Suzano (28 km); Santo André, rodov., via Mauá (16 km) e ferrov. (14 km) e Suzano, rodov. (25 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodov., via Mauá e Santo André (33 km) ou por ferrov. (E.F.S.J. — 33 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local é exercido por 73 estabelecimentos comerciais que mantêm transações com as praças de Santo André, Santos e São Paulo.

O crédito é representado por 2 agências bancárias.

ASPECTOS URBANOS — Ribeirão Pires apresenta seus 75 logradouros bem arruados, dos quais 23 são pavimentados, 6 arborizados e 3 arborizados e ajardinados, simultâneamente. Há 696 prédios, todos de alvenaria, servidos de luz elétrica (77 700 kWh de consumo mensal). Há 1 cinema, 1 hotel (diária de Cr$ 140,00) e 3 pensões.

Grupo Escolar "D. José Gaspar"

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Ribeirão Pires é assistida por 2 médicos, 2 dentistas e 2 farmacêuticos. Há em funcionamento 2 postos de saúde mantidos, 1 pelo govêrno estadual e outro pela administração municipal.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apurou que o município de Santo André, ao qual então pertencia Ribeirão Pires, apresentava 71%, das pessoas de 5 anos e mais, sabendo ler e escrever.

ENSINO — O município conta com 8 unidades, onde é ministrado o ensino primário fundamental comum, das quais 1 é grupo escolar e as demais são escolas isoladas rurais. O ensino extra-primário é composto de 1 ginásio e três cursos profissionais de duração indeterminada.

OUTROS ASPECTOS — Funcionam no município um jornal e uma tipografia. O Prefeito é o Sr. Artur G. de Souza Júnior.

Edifício "IV Centenário"

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	3 027 116	2 580 800	3 003 087
1955	...	10 965 973	6 771 333	5 550 379	6 434 984
1956 (1)	...	...	8 800 000	...	11 130 000

(1) Orçamento.

(Autor do histórico — José Maria Fessel Graner; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — José Maria F. Graner.)

RIBEIRÃO PRÊTO — SP

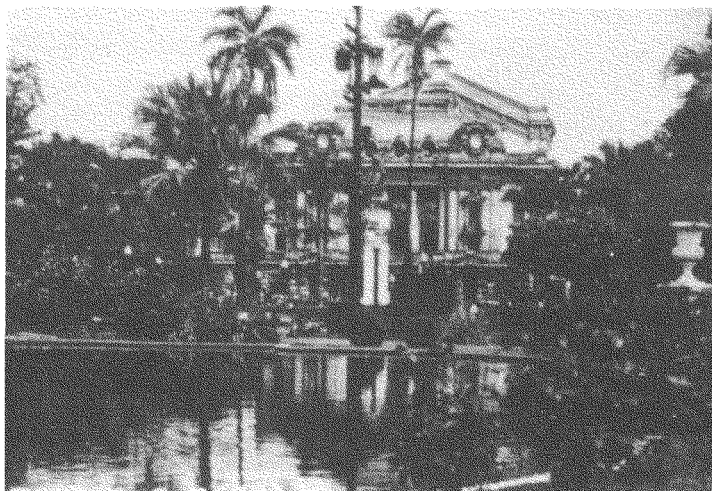
Mapa Municipal na pág. 333 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em meados do século XIX as terras que hoje compõem o atual município de Ribeirão Prêto eram ocupadas por fazendas dedicadas, na maioria, à criação de gado, sujeitas aos Têrmos Reunidos de Casa Branca e Mogi-Mirim, distrito de São Simão.

Com o aumento dos habitantes tornou-se uma necessidade a ereção de uma capela para os atos votivos, pois a paróquia de São Simão, a que estavam subordinados espiritualmente, distava muitas léguas.

Coube a José Mateus dos Reis a glória de ser o primeiro a doar terras para formar o patrimônio da futura capela, sob a invocação de São Sebastião; no dia 2 de novembro de 1845. Seu gesto foi seguido por diversos outros moradores nos anos seguintes, todavia, não foi possível a ereção da capela, porque as doações não foram aceitas pela autoridade eclesiástica, devido a cautelas legais.

Sòmente em 1856, depois de mudado o local das doações foi possível a formação do patrimônio, com a divisão judicial das fazendas Retiro e Barro do Retiro.

Em 19 de junho de 1856, data considerada como a da fundação, o suplente do Juiz Municipal dos Têrmos Reunidos, José Antônio Rodrigues Mendes, deferiu petição do fabriqueiro para que a área doada à capela fôsse demarcada em um único quinhão, entre o córrego do Retiro e o Ribeirão Prêto. Foi, então, ereta uma ermida provisória e começaram os primeiros arrumamentos do futuro povoado. Em 28 de março de 1863, o Padre Manoel Eusébio de Araújo demarcou o local definitivo para ser construída a capela, a

Teatro "D. Pedro II"

qual levou muitos anos para terminar, tendo sido canônicamente constituída em 15 de julho de 1870, sendo seu primeiro vigário o Padre Ângelo Philledory Tôrres.

O povoado progrediu desde seu princípio, sendo elevado à categoria de freguesia, em 2 de julho de 1870, pela Lei n.º 51, promulgada pelo Dr. Antônio Cândido da Rocha, Presidente da Província de São Paulo.

Pela Lei n.º 67, de 12 de abril de 1871 foi elevado à categoria de vila, desmembrando-se do município de São Simão. Apesar disso, só a 22 de fevereiro de 1874 é que foram realizadas as eleições para a escolha dos primeiros vereadores e juízes de paz. A Câmara Municipal da Vila de São Sebastião do Ribeirão Prêto ficou, definitivamente, constituída a 4 de junho de 1874, com a posse da maioria dos vereadores, tendo iniciado a 13 de julho suas atividades administrativas.

Lago da Praça 15 de Novembro

No ano de 1874, contava a vila com 4 ruas, 6 travessas e 2 largos. Pelo Recenseamento de 1873, habitavam-na 5 552 pessoas, das quais 857 eram escravas.

Com a libertação política e sendo suas terras de fertilidade espantosa, muitas famílias deslocaram-se para a região, fazendo expandir sua agricultura e seu comércio. Em 1876, o sábio brasileiro, Dr. Luís Pereira Barreto, acompanhado de seus irmãos, abandonou o Vale do Paraíba, estabelecendo-se em Ribeirão Prêto, onde introduziu a cultura do café tipo "bourbon", produto que havia obtido em Resende, após pacientes pesquisas científicas. O café "bourbon" trouxe a riqueza para Ribeirão Prêto e para o Brasil. Formaram-se grandes fazendas sob a administração dos Pereira Barreto, dos Junqueira, do Coronel Francisco Schmidt — imigrante alemão que se tornou o 'Rei do Café" de Martinico Prado, e de Henrique Dumont — pai de Alberto Santos Dumont.

Pela Lei provincial n.º 34, de 7 de abril de 1879, teve a vila o nome mudado para "Entre Rios", sob protestos dos moradores, que conseguiram em 1881 que fôsse restabelecida a primitiva denominação.

Com a chegada dos trilhos da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, a 29 de novembro de 1883, acelerou-se o progresso do município, sendo em 1885 criado o distrito de Sertãozinho (elevado a município em 1896) e, em 1893, o de Cravinhos que recebeu sua autonomia em 1897.

O Recenseamento de 1887 acusou 10 420 habitantes no Têrmo de Ribeirão Prêto, sendo 1 379 escravos.

A Lei n.º 88, de 1.º de abril de 1889, concedeu à vila de Ribeirão Prêto foros de cidade.

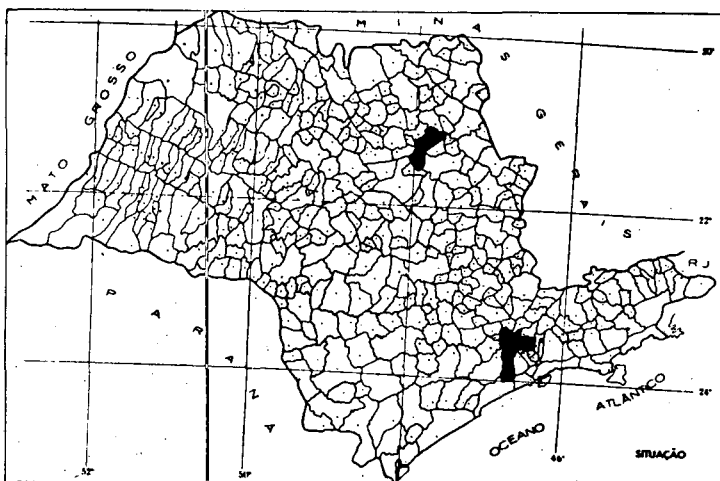
A comarca de Ribeirão Prêto, criada pela Lei n.º 80, de 25 de agôsto de 1892, constituiu-se de um Têrmo Judiciário único, formado pelos municípios de Ribeirão Prêto, Cravinhos e Serrana.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 31 de dezembro de 1955, Ribeirão Prêto é constituído de 4 distritos: Ribeirão Prêto, Bonfim Paulista (ex-Gaturamo), Dumont e Guatapará.

O rápido progresso de Ribeirão Prêto no âmbito político-administrativo prendeu-se, sem dúvida, ao extraordinário desenvolvimento econômico da região. A cultura do café largamente explorada e a penetração dos trilhos da Mogiana, constituíram fatôres decisivos para a evolução do município.

No primeiro quartel do século XX, os sucessivos períodos de crise não afetaram o poderio econômico municipal. O declínio do café — cuja produção em outros tempos deu fama ao município e possibilitou o seu progresso — não arrefeceu as atividades das classes produtoras.

Hoje, a lavoura, o comércio e principalmente a indústria fazem de Ribeirão Prêto um dos mais importantes centros de atividade econômica e cultural do interior paulista.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Ribeirão Prêto" apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 11' de latitude Sul e 47° 49' de longitude W. Gr., distando 289 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 518 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 34°C, das mínimas 10°C e a compensada 21°C. A precipitação anual é de 1 109 mm.

ÁREA — 1 142 km².

POPULAÇÃO — Ribeirão Prêto está colocado em 6.º lugar, na relação dos municípios mais populosos do Estado de São Paulo, sendo apenas suplantado por São Paulo, Santos, Campinas, Santo André e Sorocaba.

De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 92 160 pessoas (45 578 homens e 46 582 mulheres), sendo 61 214 na zona urbana, 4 120 na zona suburbana e 26 826, ou 29% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1-VII-1955, acusou 103 103 habitantes.

Vista Aérea

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes são: sede municipal com 63 312 habitantes, e distritos de Dumont, com 889, Bonfim Paulista (ex-Gaturamo), com 976 e Guatapará, com 157.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As bases da economia municipal são: a agricultura, pecuária e silvicultura, e indústrias de transformação.

O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cerveja	Litro	40 000 000	320 000 000,00
Fio de algodão	Tonelada	3 000	144 000 000,00
Café beneficiado	Arrôba	210 000	126 000 000,00
Algodão em pluma	Tonelada	3 700	95 000 000,00
Óleo alimentício	Tonelada	1 626	56 062 000,00

O café é destinado à praça de Santos, para reexportação aos países consumidores. O algodão, depois de beneficiado, na maior parte é destinado a São Paulo. Os cereais são consumidos no município. O tomate e alguns legumes são remetidos para São Paulo.

O valor da safra dos produtos agrícolas em .... 1954/1955, foram:

PRODUTO	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	100 000 000,00
Milho	25 500 000,00
Arroz em casca	24 640 000,00
Algodão em caroço	18 400 000,00
Cana-de-açúcar	15 000 000,00
Feijão	5 200 000,00
Abacaxi	4 500 000,00
Tomate	3 623 000,00
Limão	2 304 000,00
Agave	2 268 000,00
Mamona	1 270 000,00
Abacate	1 260 000,00
Laranja	1 210 000,00
Amendoim	1 200 000,00
Mandioca mansa	750 000,00
Banana	720 000,00
Uva	360 000,00
Bergamota	324 000,00
Feijão soja	226 000,00
Melancia	192 000,00
Caqui	140 000,00
Abóbora	72 000,00

Área cultivada: 38 044 hectares.

Possui, atualmente, cêrca de 11 000 000 de pés de café.

Embora o município tenha sido centro agrícola por excelência, sempre houve criação regular de gado vacum, cavalar, suíno e lanígero. Nestes últimos anos desenvol-

Quarteirão Paulista

veu-se principalmente a criação de gado vacum. Ribeirão Prêto transformou-se mesmo num dos maiores centros de reprodutores da raça zebu. O rebanho existente, em 1954, em número de cabeças, era: bovino, 24 000; suíno, 10 000; muar, 3 300; eqüino, 1 400; caprino, 350; ovino, 150; asinino, 15. A produção de leite de vaca em 1954 foi de 2 000 000 de litros.

O valor total do rebanho acima atingia 56 milhões de cruzeiros. O valor do rebanho bovino era de 36 milhões de cruzeiros.

Ribeirão Prêto é um ativo centro industrial e está colocado entre os dez municípios paulistas mais importantes, quanto ao valor da produção. Os grupos mais representativos das indústrias de transformação são: indústrias têxteis, indústrias de bebidas e indústrias de produtos alimentares. Entre a classe "indústria de bebidas" destaca-se o subgrupo "fabricação de cerveja e outras bebidas maltadas". Os subgrupos mais importantes da classe dos produtos alimentares estão constituídos de "fabricação de açúcar de usina" (inclusive subprodutos de cana-de-açúcar) e "pasteurização e frigorificação do leite".

A sede municipal possui 240 estabelecimentos industriais, com mais de 5 pessoas. As indústrias mais importantes localizadas no município são: S.A. Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (tecidos de algodão, de "rayon", de sacos); Companhia Antártica Paulista (bebidas); Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro (óleo alimentício); Companhia Cervejaria Paulista (cervejas e refrigerantes); A. Muniz & Cia. Ltda. (artefatos de borracha); Usina Santa Lydia S.A. (açúcar); Usina Perdigão Ltda. (açúcar); Indústria de Calçados Castaldelli Ltda.; Fábrica de Lacticínios de Borges Correia & Cia. Ltda.; Fábrica de Doces de João Rucian Ruiz; Frigorífico Morandi S.A.; Cerâmica de Miguel Barellari e Indústria de Vidros Santo Antônio Ltda. Estão empregados nos vários ramos industriais, aproximadamente, 6 500 operários.

O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 1 661 370 kWh. Não há produção de energia elétrica no município.

A prestação de serviços constitui importante ramo de atividade da população de Ribeirão Prêto: predominam econômicamente os serviços de confecção, conservação e reparação, e serviços de alojamento e de alimentação, cujas receitas representam, respectivamente, cêrca de 47% e 45% do valor total das receitas de todos os serviços.

As principais riquezas naturais assinaladas no município são: as matas para extração de lenha e o barro para tijolos.

A área de matas naturais ou formadas, em 1956, era aproximadamente de 14 000 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — As ferrovias que servem o município são: Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, Estrada de Ferro São Paulo—Minas e Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com 127, 23 e 17 km, respectivamente, dentro do mesmo.

O município é traçado por 67,5 km de rodovias estaduais e por 158 km de rodovias municipais principais.

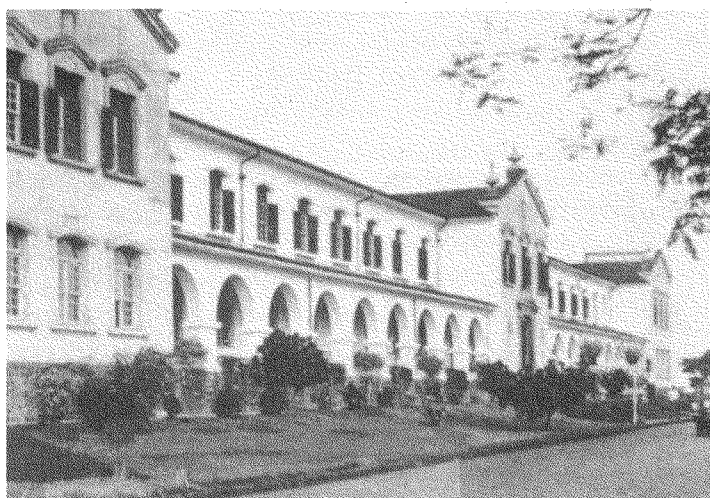
Ribeirão Prêto está ligado aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Araraquara — 1) Rodoviário: 84 km; 2) Ferroviário: 72 km (C.M.E.F.), até Guatapará; daí, 43 km (C.P.E.F.). Brodósqui — 1) Rodoviário: 29 km; 2) Ferroviário: 33 km. Cravinhos — 1) Rodoviário: 24 km; 2) Ferroviário: 25 km; Guariba — 1) Rodoviário: 61 km; 2) Ferroviário: 72 km (C.M.E.F.) até Guatapará; 11 km (C.P.E.F.) até Rincão; daí 40 km (C.P.E.F.). Jardinópolis — 1) Rodoviário: 20 km; 2) Ferroviário: 23 km. Rincão — 1) Rodoviário: 60 km; 2) Ferroviário: 72 km (C.M.E.F.) até Guatapará; daí, 11 km (C.P.E.F.). São Simão — 1) Rodoviário: 50 km; 2) Ferroviário: 57 km. Serrana — Rodoviário: 34 km. Sertãozinho — 1) Rodoviário: 21 km; 2) Ferroviário: 25 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário, via Cravinhos, Pirassununga e Campinas: 352 km; 2) Ferroviário — via Campinas: 448 km ou via Baldeação: 412 km, ou via Guatapará: 430 km; 3) Misto — a) rodoviário, via Barrinha: 45 km; b) ferroviário: 397 km (C.P.E.F. e E.F.S.J.); 4) Aéreo: 295 km.

Capital Federal — via São Paulo, já descrita: daí ao DF: 1) Rodoviário: 432 km; 2) Ferroviário (E.F.C.B.): 499 km; 3) Aéreo: 393 km.

Ribeirão Prêto dispõe de excelente campo de pouso — o Aeroporto de Tanquinhos — e é servido por duas emprêsas aéreas comerciais — Viação Aérea São Paulo S.A. (VASP) e Consórcio Real — Aerovias.

O campo de pouso federal usado por estas Companhias possui pistas com — 1 150 x 150, 1 000 x 150 e 850 x 150 metros, distando 3 km da sede municipal. Há um campo

Rua Álvares Cabral

Faculdade de Medicina

de pouso particular com pista de 680 x 158 metros, distando 54 km da sede municipal. Trafegam, diàriamente, no município 3 táxis-aéreos e 12 aviões comerciais.

Ribeirão Prêto ocupou, no ano de 1954, o 3.º lugar na relação dos aeroportos mais movimentados em São Paulo, no que diz respeito ao número de pousos, o 7.º em movimento de passageiros e o 9.º em transporte de carga.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal cêrca de 50 trens e 4 000 automóveis e caminhões. Estavam registrados na Prefeitura Municipal, em 1956, 1 577 automóveis e 1 339 caminhões.

O município é servido por transporte urbano que é feito por ônibus, ligando o centro da cidade aos diversos bairros.

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio comercial de Ribeirão Prêto é com as praças da Alta Mogiana, Campinas, Santos, Rio de Janeiro, São Paulo e Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em vista principalmente ou da pouca distância ou da facilidade de transporte entre essas localidades.

Foram registrados, em 1956, na sede municipal 1 150 estabelecimentos varejistas e 130 atacadistas. Segundo os principais ramos de atividade, o município possuía, no mesmo ano, 210 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 25 de louças e ferragens e 33 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que operam em Ribeirão Prêto são: Casa Bancária Agrícola da Alta Mogiana (matriz), e filiais dos Bancos Artur Scatena S.A., Bandeirantes do Comércio S.A., Brasileiro de Descontos S.A., Brasul S.A., Comercial do Estado de São Paulo S.A., Comércio e Indústria de São Paulo S.A., do Brasil S.A., do Estado de São Paulo S.A., Francês e Italiano para a América do Sul S.A., Itaú S.A., Mercantil de São Paulo S.A., Mineiro da Produção S.A., Moreira Salles S.A., São Paulo S.A. e Sul Americano S.A.

A agência da Caixa Econômica Federal possuía, em 31-XII-1955, 6 816 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 25.267.528,00, e a Agência da Caixa Estadual, na mesma data, apresentava 41 865 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 168.637.807,00.

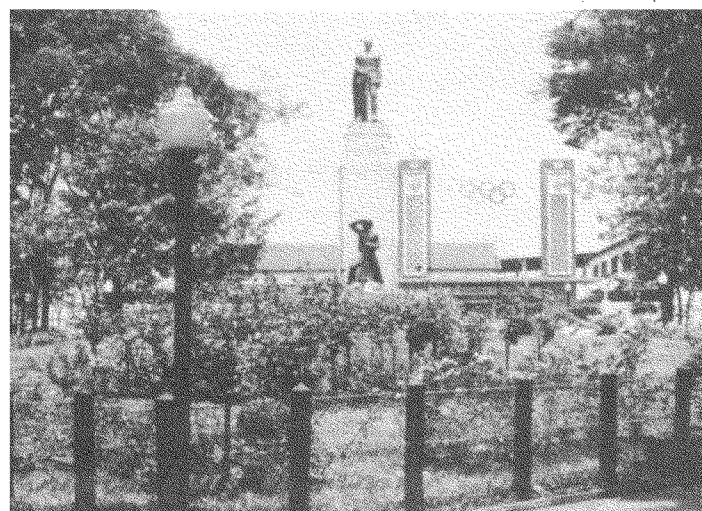
ASPECTOS URBANOS — Sendo Ribeirão Prêto uma cidade bastante desenvolvida, já possui todos os melhoramentos públicos urbanos, a saber: Pavimentação — 125 ruas pavimentadas, sendo 70% com paralelepípedos e 30% com asfalto; Iluminação — pública, com 112 logradouros iluminados, e domiciliar, com 17 622 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 195 100 kWh e para iluminação particular é de 1 373 348 kWh; Água — 19 651 domicílios abastecidos; Esgôto — 13 289 prédios esgotados e 120 logradouros servidos (dados de 1954); Telefone — 3 064 aparelhos instalados; Telégrafo — serviços do D.C.T., Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro São Paulo—Minas. As ferrovias possuem 18 estações com telégrafos à disposição do público; Correio — 5 agências postais do D.C.T.; Hospedagem — 33 pensões e 7 hotéis, com diária média de Cr$ 180,00; Diversões — 8 cinemas, com 5 328 lugares e 1 teatro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Ribeirão Prêto é um dos mais notáveis centros médicos do interior paulista. Seus modernos estabelecimentos hospitalares abrigam enfermos de tôdas as localidades vizinhas e também dos mais diversos pontos do país.

A assistência médico-sanitária é prestada por: 5 hospitais gerais, com 700 leitos; 4 hospitais psiquiátricos, com 1 041 leitos; 1 hospital de tisiologia, com 30 leitos; 3 postos de puericultura; 1 pôsto volante de puericultura; 1 centro de saúde; 1 dispensário de tuberculose, 1 inspetoria de profilaxia da lepra; 1 pôsto de tracoma; 1 dispensário de tracoma; 1 pôsto de profilaxia da febre amarela; 1 pôsto de profilaxia da malária; 7 asilos e recolhimentos; 16 de associações de caridade; 68 farmácias; 154 médicos; 145 dentistas; 91 farmacêuticos e 4 veterinários.

ALFABETIZAÇÃO — Os resultados do Censo de 1950 revelam a situação de Ribeirão Prêto quanto ao nível de instrução geral. Das 80 184 pessoas, maiores de 5 anos, 56 123 ou 69%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ribeirão Prêto é um dos mais completos centros de cultura do Estado. Seus notáveis estabelecimentos de ensino proporcionam educação e cultura a numerosos estudantes locais e de outros pontos do país.

Os estabelecimentos de ensino existentes são os seguintes: Ensino primário — 176 unidades escolares; Ensino secundário — 9 cursos do 1.º ciclo e 4 cursos do 2.º ciclo; Ensino pedagógico — 6 cursos normais e um curso de aperfeiçoamento; Ensino superior — 5 cursos; Ensino comercial — 7 cursos; Ensino artístico — 18 cursos; Ensino

Praça Luiz de Camões

Praça 15 de Novembro

eclesiástico — 6 cursos; Ensino industrial — 21 cursos; Outras modalidades de ensino — 38 cursos.

O principal estabelecimento de ensino secundário é o Instituto de Educação Otoniel Mota.

Os estabelecimentos de ensino superior são: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Faculdade de Farmácia e Odontologia; Faculdade de Ciências Econômicas; Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; e Seminário superior para formação de sacerdotes católicos.

A Faculdade de Medicina constitui notável centro de pesquisas médicas e de investigações científicas, cujas especialidades significam o maior estímulo para atrair interessados de tôda a zona interiorana, desde que o é também para cientistas dos grandes centros metropolitanos e até do estrangeiro. Sua Escola de Enfermagem está em pleno funcionamento e o modelar Hospital das Clínicas constitui uma instituição de grande significação regional.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Além das diversas revistas e periódicos, há 4 jornais diários, matutinos: "Diário da Manhã", "A Cidade", "Diário de Notícias" e "O Diário". O município conta, ainda, com duas emissoras: Rádio Clube de Ribeirão Prêto — PRA-7, com freqüência de 730 quilociclos e com o máximo de potência na antena 1 000/500 W., e a Rádio Ribeirão Prêto Ltda. — ZYR-79 e ZYR-92 (ondas curtas), com freqüência de 780 quilociclos e com o máximo de potência na antena de 250 W. Tem 15 bibliotecas com mais de 1 500 volumes, sendo que a da Faculdade de Medicina possui 13 000 volumes, havendo, ainda, uma biblioteca estudantil, com 14 000 volumes. A sede municipal possui, ainda, 8 livrarias e 14 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	54 247 229	38 201 730	21 930 043	15 433 901	21 916 577
1951	66 103 251	61 552 848	27 863 732	17 846 668	28 321 359
1952	86 531 093	72 576 545	40 026 324	23 229 250	39 297 305
1953	94 479 656	78 572 640	41 722 635	29 181 388	40 743 900
1954	116 467 712	109 508 143	53 223 443	32 832 788	52 414 016
1955	152 865 061	151 083 944	69 410 634	30 879 690	68 326 723
1956 (1)	...	...	87 196 250	...	87 524 850

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A catedral de São Sebastião, onde, entre vitrais, afrescos e telas de renomados mestres, destacam-se seis telas de Benedito Calixto, pintadas em 1917, sôbre a "Vida e Martírio de São Sebastião", é considerada uma obra de arte.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os principais acidentes geográficos são os rios Pardo e Mogi-Guaçu. O primeiro serve de divisa com os municípios de Jardinópolis e Brodósqui e o segundo com Araraquara e Rincão.

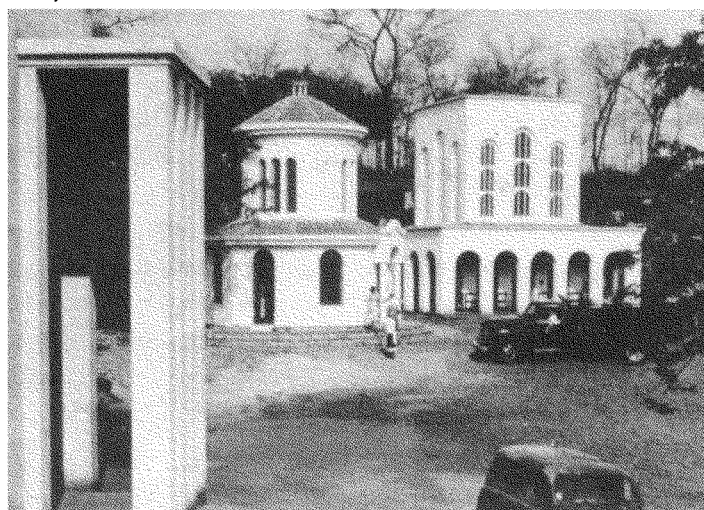
FESTEJOS E EFEMÉRIDES — O principal festejo popular é, sem dúvida, o Carnaval.

As comemorações religiosas atraem grande multidão, sendo de se destacar a Semana Santa. É solenemente comemorada a data de 20 de janeiro, dia do padroeiro da cidade, São Sebastião.

Outras datas comemoradas são: 7 de setembro — Independência do Brasil, 19 de junho — fundação da cidade e 1.º de maio — Dia do Trabalho.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Entre os diversos atrativos, o visitante encontrará o "campus" da Faculdade de Medicina, o Bosque Municipal Fábio Barreto, onde existe um pequeno Jardim Zoológico, o Museu Municipal, localizado na sede senhorial da antiga fazenda Monte Alegre, onde residiu o "Rei do café", Coronel Francisco Schmidt, e cujos salões guardam preciosas telas, esculturas, valiosas coleções numismáticas, etnográficas, objetos antigos e centenas de outras peças; o Museu do Café, instalado em construções originais existentes no parque que rodeia o Museu Municipal; a Catedral de São Sebastião; o Santuário das Sete Capelas — cada uma dedicada a um padroeiro —, idealizado pelos monges da Ordem Beneditina — Olivetana e construído numa redoma formada por antiga pedreira; o Clube de Regatas Ribeirão Prêto, e a Sociedade Recreativa e de Esportes de Ribeirão Prêto.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Ribeirão Prêto está localizada numa colina à margem do curso de água Ribeirão Prêto, que percorre, canalizado, uma parte relativamente central através das Avenidas do Café e Jerônimo Gonçalves.

Há numerosos bairros residenciais e industriais, denominados Alto da Cidade, Barracão, República, Campos Elíseos, Bosque e Vila Tibério, êste último constituindo por si só, uma verdadeira cidade.

Sete Capelas

Quarteirão Paulista

Ao lado do Teatro Pedro II, construído em estilo Luiz XVI, encontram-se os edifícios Meira Júnior e do Palace Hotel, conjunto arquitetônico denominado "Quarteirão Paulista". No centro comercial eleva-se o edifício Diederichsen, um dos maiores construídos no interior paulista.

Inúmeros os jardins públicos, destacando-se a Praça Quinze de Novembro, construída de acôrdo com o planejamento urbanístico.

Em 1954 havia, nas zonas urbana e suburbana, 15 241 prédios.

A sede municipal possui 2 cooperativas de produção, cooperativa de consumo, 3 sindicatos de empregadores e 14 sindicatos de empregados.

Exercem atividades profissionais 39 advogados, 37 engenheiros e 17 agrônomos.

Estão em exercício, atualmente, 21 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 26 958 eleitores. O Prefeito é o Sr. Costábile Romano.

A denominação local dos habitantes é "riberopretano".

(Autor do histórico — Renato Carrera; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Renato Carrera.)

RIBEIRÃO VERMELHO DO SUL — SP

Mapa Municipal na pág. 147 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A região onde hoje está localizada Ribeirão Vermelho do Sul, até 1885, era apenas um sertão dotado de terras férteis.

Foi por essa época que o mineiro Joaquim da Silva Bueno instalou sua moradia nessas terras, vindo logo depois José Ignácio Fróes, também mineiro, formando um pequeno povoado, com o nome de Capela dos Fróes.

Os mineiros, possuidores de uma fibra denodada e espírito progressista, fizeram que o pequeno povoado crescesse ràpidamente. Erigiram uma capelinha com a denominação de "Capela São Bom Jesus", sendo o patrimônio doado por Joaquim da Silva Bueno.

Decorridos três anos, veio também residir no povoado, Processo Martiniano que deu maior impulso ao povoado, sendo êste o mais antigo morador ainda vivo.

Em 1890, lutou incansàvelmente pela criação do Distrito de Paz, e, devido a queda do regime monárquico, a criação do Distrito sòmente foi conseguida em 1894, pelo Decreto n.º 288, de 7 de julho dêsse mesmo ano, com a denominação de Ribeirão Vermelho, pertencendo ao município de Itaporanga (ex-São João Batista do Rio Verde).

Pela Lei n.º 1 984, de 12 de novembro de 1924, foi elevado a município. Após dez anos, teve a desdita de perder sua soberania, sendo reduzido a Distrito de Paz, pelo Decreto n.º 6 448, de 21 de maio de 1934, passando a pertencer novamente ao município de Itaporanga.

Pelo Decreto n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, Ribeirão Vermelho passou a denominar-se Ribeirão Vermelho do Sul.

Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, foi reconduzido à categoria de município, sendo instalado a 1.º de janeiro de 1955.

Pertence à comarca de Itaporanga e está constituído de um único distrito: Ribeirão Vermelho do Sul.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de campinas do sudeste. Sua sede está situada a 23° 49' de latitude Sul e 49° 26' de longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 285 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

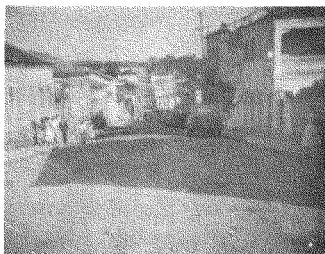
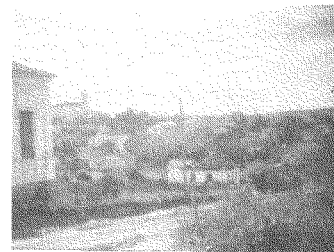
ALTITUDE — 540 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A temperatura anual oscila entre 19°C e 20°C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 368 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 existem 4 991 habitantes (2 577 homens e 2 417 mulheres), dos quais 81% estão na zona rural.

Estimativa do D.E.E. — 1954 — 5 305 habitantes (646 zona urbana, 337 suburbana e 4 822 rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a da sede com 925 habitantes (449 homens e 476 mulheres).

Rua Justino Brisola

Vista Parcial

Igreja Matriz

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município é a agricultura.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos, foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Milho	Saco 60 kg	63 000	9 450 000,00
Batata-inglêsa	» » »	28 200	6 486 000,00
Feijão	» » »	7 650	3 825 000,00
Arroz	» » »	6 750	2 700 000,00
Café	Arrôba	4 950	2 475 000,00
EXTRATIVA			
Mel de abelha	Quilo	14 000	105 000,00
Cêra	»	1 400	77 000,00
INDUSTRIAL			
Tijolo	Milheiro	400	320 000,00
Telha	»	110	220 000,00

A área das matas naturais e formadas é de 1 936 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é 25.

A principal riqueza assinalada no município é a madeira, destacando-se peroba, óleo e cedro.

O principal centro consumidor dos produtos do município é São Paulo, vindo a seguir, Piracicaba e Sorocaba.

A atividade pecuária tem pequena significação na economia do município, sendo Itararé o principal consumidor.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município possui 3 rodovias intermunicipais. Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal, 18 automóveis e caminhões e registrados na Prefeitura Municipal 3 automóveis e 9 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual, por rodovia: Itaporanga 20 km, Itaberá 32 km, Itararé 36 km e Capital Estadual até Itararé, com linha de ônibus, 46 quilômetros e E.F.S. 406 km, via Itaberá, Itapeva, São Miguel Arcanjo, Piedade e Cotia 372 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de São Paulo, Itararé, Itapeva e Sorocaba. Importa: artigos de armarinhos, fazendas, bebidas, louças e ferragens, açúcar, sal, querosene etc.

Possui 40 estabelecimentos comerciais (32 de gêneros alimentícios, 4 de fazendas e armarinhos e 4 de louças e ferragens) e 49 varejistas.

ASPECTOS URBANOS — O município possui 14 logradouros, todos iluminados (89 focos).

Há 192 prédios com 140 ligações elétricas.

Possui uma pensão com a diária de Cr$ 100,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município conta na parte de assistência com 2 farmacêuticos, 2 farmácias e também com a Assistência Vicentina que distribui remédio, roupa e gêneros de primeira necessidade, aos pobres.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 60% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 1 Grupo Escolar, 6 Escolas Estaduais e 3 Escolas Municipais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	72 808	...	100 877	78 350	100 878
1955	...	598 863	957 346	216 912	273 081
1956 (1)	...	...	700 000	...	700 000

(1) Orçamento.

Vista Parcial

FESTAS POPULARES — Comemoram-se, os dias: 30 de dezembro, data do restabelecimento do município, 6 de agôsto, o do padroeiro da cidade, e os feriados nacionais.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "ribeirãoenses".

Em 3-X-1955, havia 929 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Aparecido L. Martins.

(Autor do histórico — Gefferson J. de Carvalho; Redação final — Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Gefferson J. de Carvalho.)

RIFAINA — SP

Mapa Municipal na pág. 279 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta do ano de 1860, edificaram-se as primeiras casas em terrenos onde hoje se localiza a cidade de RIFAINA. A maioria das construções da época era rústica e desprovida de qualquer confôrto. Algumas, entretanto, mandadas construir por pessoas de posse, tinham certo aspecto de imponência e grandiosidade, para a época e para o ambiente.

A data oficial da fundação de RIFAINA, é 13 de maio de 1865.

Há quem afirme, entretanto, que a cidade possui mais de 120 anos de existência como "comércio" ou "arraial", pois a construção da Igreja, ainda existente, data de 1830.

Os anais da história de Rifaina, não registram os nomes dos seus fundadores. Sabe-se, por tradição, que entre os primeiros moradores figuravam membros das famílias PAULA SILVEIRA, PEREIRA CASSIANO, VIEIRA, PEREIRA BADARÓ e FERREIRA COELHO, das quais ainda há descendentes no município e na região.

A localidade denominava-se ARARIAL DO CERVO, e quando de sua elevação à condição de vila, conforme Lei provincial n.º 58, de 15 de abril de 1873, subordinou-se administrativamente ao município de Igarapava.

Estêve subordinada sucessivamente às comarcas do CARMO, hoje Ituverava, Franca e Igarapava. Atualmente está sob jurisdição da comarca de Pedregulho.

A denominação oficial por fôrça da Lei n.º 58, de 15 de abril de 1873, era de Santo Antônio de Rifaina.

Em 1887, dava-se a inauguração da estação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, e dêsse importante melhoramento adveio novo surto de progresso e desenvolvimento para a então vila de Santo Antônio de Rifaina.

O uso e costume do povo, entretanto, tornou o lugar conhecido apenas, pela forma simplista: Rifaina. Deu-se a criação do município de Rifaina, pela Lei Estadual número 233, de 24 de dezembro de 1948.

A instalação da nova comuna, deu-se em 6 de abril de 1949, tendo sido essa evolução político-administrativa, festivamente comemorada pelo povo.

Foi o 1.º Prefeito Municipal de Rifaina o Sr. Casemiro Cosme Biondi.

O município de RIFAINA, compõe-se do único distrito da sede municipal.

LOCALIZAÇÃO — Às margens do Rio Grande, divisa dos Estados de Minas Gerais e São Paulo encontra-se êste município. Está situado no traçado da C.M.E.F., na zona fisiográfica de Franca. A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: Latitude Sul 20° 05' — Longitude W.Gr. 47° 26'.

Em linha reta, dista 392 quilômetros da Capital Estadual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal situa-se a 536 metros acima do nível do mar.

CLIMA — A zona em que se localiza o município é de clima tropical sendo que os invernos são sempre secos.

As temperaturas ocorridas foram as seguintes: Média das máximas 34°C, média das mínimas 13°C e média compensada 28°C.

O índice de chuva é considerável, pois, a média anual é de 1 500 a 1 900 mm.

ÁREA — O município tem de área 172 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 o Município de Rifaina possuía 3 822 habitantes dos quais 1 977 homens e 1 845 mulheres. Na zona rural localizava-se 79% da população municipal ou sejam 3 023 pessoas.

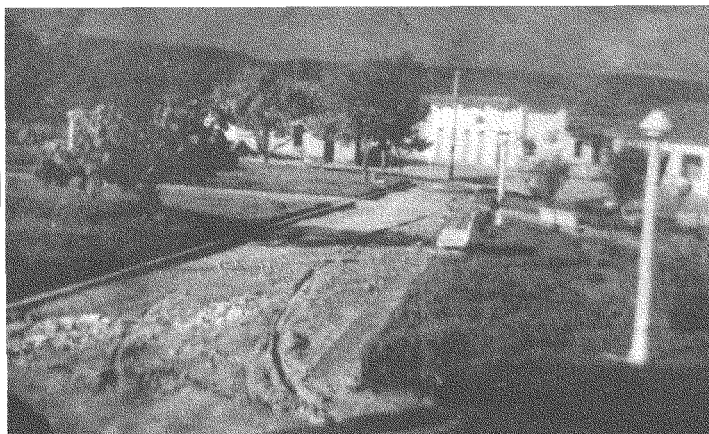
O único aglomerado urbano é o da sede, que por ocasião daquele recenseamento, possuía 799 habitantes.

O D.E.E.S.P. estimou a população de Rifaina, presente em 1.º-VII-54, em 4 063 habitantes, assim distribuídos: na zona urbana havia 497 habitantes; na suburbana 352 e na rural 3 214.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município é preponderantemente agrícola. É, pois, a agricultura o esteio econômico municipal, não sendo o valor da produção obtida de grande expressão econômica, contudo basta e permite ao município dela tirar sua maior fonte de renda.

O quadro abaixo nos mostra os produtos e os valores obtidos, na safra de 1956.

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Arroz em casca	Saco	24 800	11 680
Algodão em caroço	Arrôba	20 000	3 200
Café beneficiado	»	2 700	1 552
Milho	Saco	4 500	1 350
Tijolos	Milheiro	2 650	1 325
Telhas	»	475	427

As matas naturais que existem no município são estimadas em 550 hectares. A área das terras cultivadas atinge 1 948 hectares.

Jardim Público (Vista Parcial)

Em 1954, havia 127 propriedades agropecuárias, e por suas áreas estão assim agrupadas: até 2 hectares — 6; de 3 a 9 — 18; de 10 a 29 — 31; de 30 a 99 — 51; de 100 a 299 — 15; de 300 a 999 — 4; de 1 000 a 2 999 — 2.

O D.E.E.S.P. nos permite, através de dados publicados em 1954, observar alguns aspectos da pecuária e da indústria municipal.

Os produtos de origem animal que maior importância econômica apresentaram foram: leite de vaca (415 685 litros) e ovos de galinha (27 350 dúzias). Rebanhos (números de cabeças) suíno — 10 270; bovino — 6 740; caprino 650; eqüino — 365; muar — 220. Aves (n.º de cabeças) galinhas — 5 450; patos, marrecos e gansos — 900; perus — 435.

Havia 10 estabelecimentos fabris, que por seus ramos de atividade poderão ser assim classificados: Transformação de minerais não metálicos 5 — outros 5. Os principais produtos industriais são o arroz beneficiado e tijolos. A indústria local emprega 72 operários, que se ocupam principalmente com a indústria de beneficiamento de arroz, tijolos, calçados etc.

A Cerâmica Santo Antônio e a Olaria de Manoel Antônio Novo são os principais estabelecimentos fabris, quer seja considerado o valor ou a quantidade da produção. As riquezas naturais já assinaladas no município são a argila e madeiras de lei.

Franca, Ribeirão Prêto e a Capital do Estado são os centros que aqui se abastecem dos produtos agrícolas, tais como arroz, algodão e café.

Ao lado da atividade pecuária, que é de relativa importância econômica, temos a pesca, que aqui é praticada no Rio Grande, onde há abundância de peixe. Tanto o pescado como os produtos da pecuária são vendidos aos municípios de Franca, Pedregulho e Uberaba, MG.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, que em território municipal possui a estação de Rifaina e 3 pontos de parada. A extensão dos trilhos é de 18 km; 135 km de estradas de rodagem é quanto possui a municipalidade.

O município liga-se a São Paulo, por ferrovia, Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí 594 km. Por rodovia municipal até Franca e rodovia estadual, via Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas (505 quilômetros).

A sede municipal liga-se às cidades de Alto da Serra, Pedregulho, Igarapava, Conquista e Sacramento.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal diàriamente é de 10 trens e 6 automóveis e caminhões.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 2 automóveis e 7 caminhões.

O município é servido por 2 balsas, que cruzam o Rio Grande.

COMÉRCIO E BANCOS — Rifaina possui 14 estabelecimentos comerciais, assim distribuídos: gêneros alimentícios — 10; tecidos e armarinhos — 3; louças e ferragens — 1. As relações comerciais se efetuam, mormente, com os municípios de Franca, Ribeirão Prêto e São Paulo.

Dos artigos que o comércio local adquire entre outros, temos: tecidos, ferragens e gêneros alimentícios.

A Caixa Econômica Estadual registrou o seguinte movimento em 31-XII-1956: 102 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos atingiu Cr$ 715 200,00.

ASPECTOS URBANOS — O traçado da cidade de Rifaina é formado por 12 logradouros públicos, dos quais 1 é arborizado e ajardinado, simultâneamente; 11 possuem iluminação pública e particular.

Na zona urbana e suburbana existem 163 prédios. O número de ligações domiciliares para o recebimento de energia elétrica é de 164.

A Prefeitura Municipal mantém serviço de coleta de lixo, o qual é feito cotidianamente.

O município possui 1 pôsto telefônico, 1 agência postal e a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro faz os serviços de telecomunicações.

Há 1 cinema e 2 pensões, cuja diária cobrada é de Cr$ 90,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Govêrno do Estado mantém neste município 1 pôsto de saúde. A população conta com 1 médico, 1 dentista, e 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, o Censo acusou 3 128 pessoas de 5 anos e mais. Destas havia 913 homens e 657 mulheres alfabetizadas ou seja 50% da população.

ENSINO — O município possui, apenas, estabelecimentos aparelhados a ministrar o ensino primário. Assim, há 5 unidades escolares: 1 grupo escolar no distrito da sede e 4 escolas mistas, situadas na zona rural.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	197 905	259 062	254 821	291 845
1951	...	318 586	448 087	112 602	445 133
1952	...	317 816	431 991	429 304	456 737
1953	...	371 885	788 377	756 835	778 027
1954	...	520 627	787 642	628 715	748 372
1955	...	631 504	790 791	656 033	789 308
1956 (1)	...	...	775 000	...	775 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — No Rio Grande, em águas divisoras dêste município, encontramos

Prefeitura Municipal

Pôsto de Assistência Médico-Sanitária

a "Cachoeira da Onça". Além de provirem de grande altitude, as águas são de rara beleza.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O nome dado ao município Rifaina significa, em tupi-guarani, "caminho do pôrto do rio". O habitante local denomina-se "rifainense".

Em 9 de fevereiro de 1956 havia 836 eleitores. Os vereadores à Câmara Municipal são 9. O Prefeito é o Sr. João Batista Caramoi.

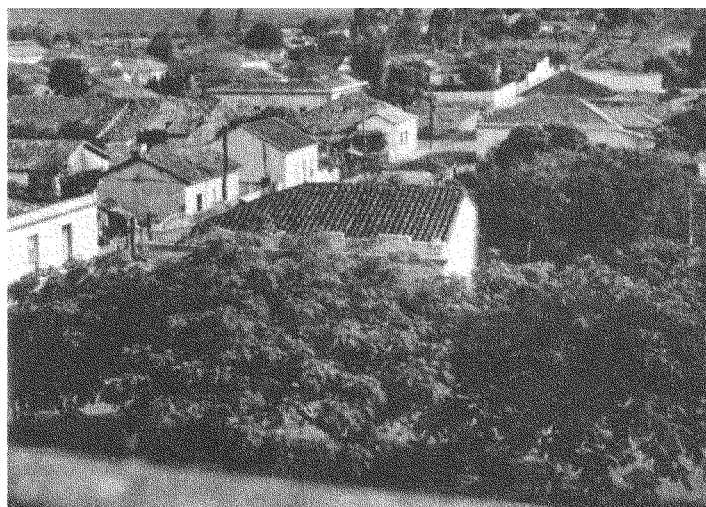
(*Autor do histórico* — Pedro Quirino Borges; *Redação final* — Antônio Carlos Valente; *Fonte dos dados* — A.M.E. — Pedro Quirino Borges.)

RINCÃO — SP

Mapa Municipal na pág. 359 do 11.º Vol.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E SOCIAL — A denominação de "Rincão" proveio da expressão gaúcha "rincon", que significa um lugar naturalmente abrigado, quer por rios, morros ou matas ou mesmo simplesmente qualquer trecho da campanha gaúcha, onde haja arroio, capões ou qualquer mancha de mato. Foram tropeiros gaúchos que, antes da criação do Distrito de Paz, lhe deram essa denominação; pois, naquele tempo passavam pelas terras desta região, conduzindo suas tropas de animais para serem vendidos e o lugar onde costumavam acampar era servido por um córrego de cada lado e protegido por morros e matas. Êsse local é onde hoje fica a Fazenda São José da Cachoeira, sendo que o sítio da atual cidade era denominado "Paciência", nome até hoje conservado pelo córrego que margeia a zona urbana. Por volta de 1880 existiam em "Paciência" três casebres feitos de taipa e barro. Em 1884, correndo rumores de que a Companhia Paulista de Estradas de Ferro iria estender seus trilhos até ao "rincon", proprietários de terras, inteirando-se do local exato por onde passariam os trilhos, fundaram em "Paciência" uma vila, construindo uma capela e dando ao lugar a denominação de Rincão. A povoação ficava situada à margem direita do córrego da Paciência, continuando a Fazenda a conservar o nome de São José da Cachoeira. Foram fundadores os próprios donos da referida fazenda, cujas terras se estendiam até o lugar da Vila em fundação. Eram êles João Caetano Sampaio, Luiz Caetano Sampaio e Francisco Caetano Sampaio. Assim, fundaram em 1884 a vila de Rincão. A 1.º de abril de 1892 a Companhia Paulista de Estradas de Ferro concluiu o assentamento de trilhos até a localidade de Hamond e deu por inaugurada a estação de Rincão. É bem provável que por essa época já tivesse sido criada a Freguesia de Rincão. Nada se pode verificar, porém, nos arquivos da Paróquia, porque em 1910, mais ou menos, um alienado mental penetrou na sacristia, retirou tôda documentação e livros existentes, ateando-lhes fogo. Conforme depoimento de pessoas chegadas a Rincão em 1892, já naquela época existia a igreja e quinzenalmente o padre Antônio Cezarino, da Paróquia de São Bento de Araraquara, vinha aqui celebrar missas. Pela Lei n.º 1 914, de 24 de dezembro de 1909, foi criado o Distrito de Paz de Rincão. A 11 de maio de 1910 foi o mesmo instalado, sendo nomeado o primeiro escrivão, Joaquim Vieira Moura. No dia 10 de agôsto de 1912 foi nomeado o primeiro vigário de Rincão, o Padre Antônio Monteiro Felippe, que celebrou a primeira missa a 11 do mesmo mês. Em 1914 foi inaugurado o serviço de luz elétrica nas vias públicas e domicílios. Em 1919 foi lançada a pedra fundamental do Grupo Escolar, terminando sua construção em 1920 e denominado Grupo Escolar Joaquim de Moraes Leme. Em 1.º de setembro de 1920 foi lançada a pedra fundamental da atual Igreja Matriz. O lançamento foi paraninfado pelos Srs. Joaquim Antônio Veira e Afonso Teixeira do Amaral e a pedra está colocada no fundo do alicerce do pilar direito da tôrre. Em 17 de junho de 1923 apareceu a primeira edição do jornal noticioso "O Trio", fundado por Carlos Martins, Francisco Luiz Corsi e Alfredo Gomes Arôs e Anibal Freire. De publicação semanal, teve pouca duração, encerrando suas atividades em julho de 1924. Em 1928 surgiram os primeiros interessados em pleitear a emancipação de Rincão. Uma comissão chefiada pelo Dr. Joaquim Duarte Pinto Ferraz e composta dos Srs. Dr. Camilo Gavião de Souza Neves, Joaquim Antônio Vieira, José Gomes Bonfim, Manoel Olímpio dos Santos, Januário Colesanti, Ângelo Tozzo, Dr. Carlos Luiz Malferrari, Sebastião Teixeira do Amaral, Antônio Ferreira Valente, Rosário Servidoni e Augusto Freire, desenvolveu grandes esforços e atividades para, em vão, pleitear a emancipação do Distrito, subordinado que era ao Município de Araraquara. À frente da política dominante em Araraquara estava o Prefeito Plínio de Carvalho, sendo presidente da Câmara Municipal o Sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, contrários à idéia da emancipação de Rincão, por julgá-la prejudicial aos interêsses de Araraquara. Em 1948, já sob a proteção da Lei Orgânica dos Municípios, nova comissão se organizou para pleitear a emancipação. Constituíram-na os Srs. Artur Urbano, Fidelis Ranalli, Alfeu Palone, Honório Tonucci, Paschoal Colesanti, Lázaro Teixeira de Camargo, Álvaro Faria, Antônio Ferreira Va-

Vista Parcial

3 — 24 942

Igreja Matriz

lente e outros. Em 19 de abril de 1948 essa comissão, acompanhada pelo Deputado Nelson Fernandes, deu entrada dos documentos necessários na Comissão de Geografia e Estatística da Câmara dos Deputados de São Paulo, da qual era Presidente o Deputado Antônio Sílvio da Cunha Bueno e relator da matéria o Deputado Aristides de Castro Carvalho. Pela Resolução n.º 39, de 20 de agôsto de 1948, a Mesa da Assembléia Legislativa determinou que se procedesse ao plebiscito no Distrito de Rincão, para consulta à população. O Tribunal Regional Eleitoral marcou a data de 17 de outubro do mesmo ano para a realização dessa consulta popular e o resultado foi de 1 230 votos pró e 33 contra a elevação a Município. Em 24 de dezembro de 1948 foi sancionada a lei que criou 64 novos Municípios no Estado de São Paulo, entre êles Rincão. Em 13 de março de 1949 realizou-se a primeira eleição para escolha do Prefeito e Vereadores municipais, sendo eleitos: Prefeito Joaquim Vieira Moura Filho; Presidente da Câmara Municipal, Fausto Teixeira do Amaral; vice-presidente, Antônio Lollato; 1.º secretário, Serafim Ignácio; 2.º secretário, Natale Chierici e vereadores Fidellis Ranalli, Antônio Costa, Antônio Spreafico, Artur Urbano, Álvaro Faria, Cezar Minto, Euclides Alves Ferreira de Campos, Sebastião Bueno, José Matias. A posse dos eleitos deu-se a 26 do mesmo mês e ano. Instalou-se a Prefeitura, foi empossada a Câmara e a seguir se instalaram as demais repartições públicas estaduais e federais. Em 1950 foi inaugurado o serviço de água encanada em tôdas as ruas da cidade. Em 1952 foi inaugurado o serviço de esgotos.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — O município é constituído por um Distrito, apenas (o da sede). Pertence à Comarca de Araraquara.

LOCALIZAÇÃO — O Município de Rincão é servido pela Comp. Paulista de Estradas de Ferro, distando 347,522 km da Capital do Estado (em linha reta, 262 km). Pertence à zona fisiográfica de Araraquara. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 36' de latitude Sul e 48° 04' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 521 metros.

CLIMA — Quente. Precipitação do ano, altura total — 1 020,3 mm.

ÁREA — 280 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do Município é 5 229 habitantes (2 667 homens e 2 562 mulheres). População rural: 2 409 habitantes (46,06% do total).

Estimativa para 1954 (D.E.E.S.P.): Total do Município 5 558 habitantes, sendo 2 891 na zona urbana, 106 na zona suburbana (2 997 habitantes) e 2 561 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta com apenas um núcleo urbano: a cidade de Rincão, com 2 997 habitantes (zonas urbana e suburbana), segundo estimativa para 1954.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são, pela ordem da importância, a agricultura e a indústria.

Agricultura — O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	600	96 000,00
Arroz beneficiado	Saco 60 kg	4 500	2 025 000,00
Café beneficiado	Arrôba	314 000	6 682 500,00
Cana de açúcar	Tonelada	18 800	6 580 000,00
Milho em grão	Saco 60 kg	10 000	2 300 000,00
PRODUTOS EXTRATIVOS			
Lenha para queimar	m3	12 300	480 000,00
Barro para tijolos	m3	10 000	300 000,00
PRODUTOS INDUSTRIAIS			
Tijolos	Unidade	8 000 000	6 400 000,00

Vassouras, escôvas, pincéis e outros artigos de crina animal: Cr$ 1 500 000,00. Número de operários industriais — 140 aproximadamente.

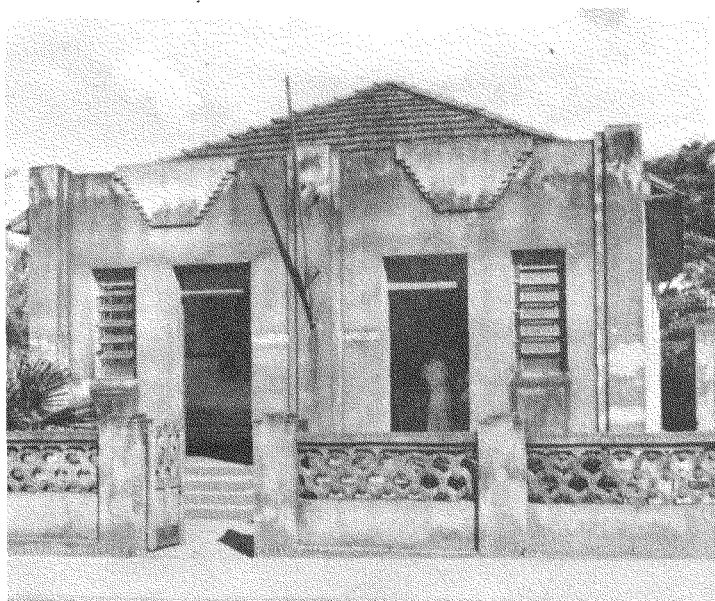
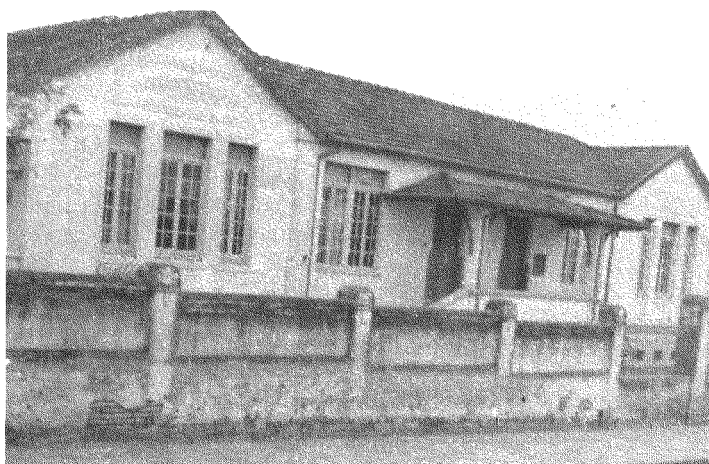
ÁREA DAS MATAS — Há no município cêrca de 450 ha de matas, esparsas pelas margens do rio Mogi-Guaçu.

OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS — Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: do café, Santos; dos demais, São Paulo e Araraquara. A atividade pecuária não tem significação econômica para o Município. Não é praticada a pesca como atividade econômica. Não há produção de energia elétrica no Município. As fábricas mais importantes do Município são: Irmãos Dosualdo, de vassouras e escôvas de crina; Irmãos Lollato, de tijolos e Pôsto de Refrigeração de leite, da Nestlé.

MEIOS DE TRANSPORTE — Conta o Município de Rincão com 61 km de estradas rodoviárias municipais, bem conservadas. Não é servido por rodovias estaduais. A ferrovia que serve o Município é a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, sendo em Rincão o ponto final do trecho eletrificado da linha tronco, bitola de 1,60 m. Há 15 km de ferrovia dentro do Município, passando por Tapuia, que é ponto de parada. De Rincão parte um ramal, também da C.P.E.F., bitola de 1,00 m, tração a vapor, passando por Guariba e Jaboticabal, rumo a Bebedouro, percorrendo dentro do Município, o referido ramal, 10 km, havendo um ponto de parada (Timbira). De Rincão a Guatapará (11 quilômetros) existe bitola de 1,00 m em comum com a de 1,60 m, para melhor entrosamento com a Cia. Mogiana de Estradas de Ferro. O Município não possui aeroporto, nem campo de pouso. Não é servido por linhas de navegação aérea, marítima ou fluvial. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal (diàriamente): trens, 55; automóveis e caminhões, 120. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis 29, caminhões 46. Estradas de ferro que servem ao Município: 1; estações 1; pontos de parada 2. Rodoviação: o Município não é servido por linhas de ônibus interurbanos.

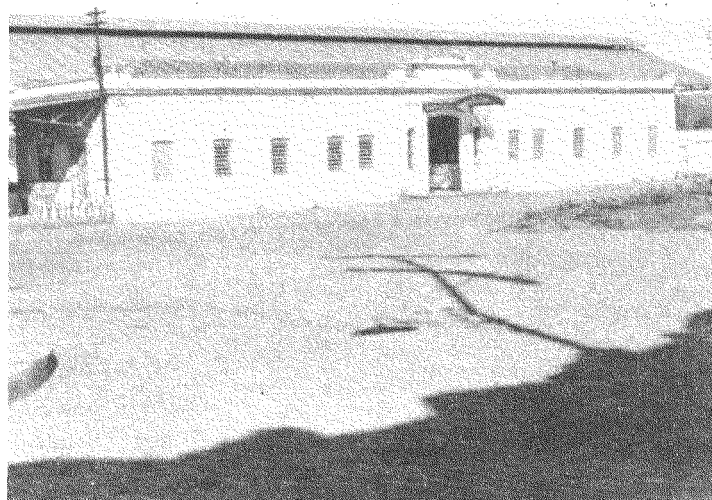
Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado: Guariba — C.P.E.F. 41 km. Rodovia (municipal) 30 km.

Araraquara — C.P.E.F. 32 km. Rodovia (municipal) 28 km.

Barrinha — C.P.E.F. 51 km.

Grupo Escolar

Capital Estadual — C.P.E.F. 346 km. Rodovia: até Araraquara 28 km; de Araraquara a São Paulo, 290 km. Total 318 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Estabelecimentos de crédito existentes: Banco Paulista do Comércio S. A. (filial). Estabelecimentos comerciais existentes: 11 de gêneros alimentícios, dos quais 2 com louças e ferragens e 2 com fazendas e armarinhos; 3 de fazendas e armarinhos. As principais localidades com as quais o comércio local mantém transações são: Araraquara, Ribeirão Prêto e São Paulo. A não ser arroz e milho, o restante é importado de outras localidades. Estabelecimentos atacadistas 2; varejistas 38. Estabelecimentos industriais 4. Caixa Econômica Estadual — cadernetas em circulação em 31-12-55 — 840; valor dos depósitos em 31-12-55 — Cr$ 2 822 986,30 .

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por água encanada, de poço artesiano (verdadeiro), luz elétrica, rêde de esgotos, telefone; parte das ruas são calçadas e paralelepípedos. Não há entrega postal a domicílio, nem transporte coletivo urbano. Possui uma praça pública arborizada e outra arborizada e ajardinada. A emprêsa telegráfica é a Comp. Paulista de E. de Ferro. Pavimentação da cidade: 15% de área pavimentada a paralelepípedo (único tipo de pavimentação). A diária no único hotel é de CrS 100,00 por pessoa. Número de aparelhos telefônicos instalados 48. Número de ligações elétricas 580. Número de domicílios servidos por abastecimento de água 608. Cinema 1.

Estação Ferroviária

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O único serviço assistencial existente é a Sociedade S. Vicente de Paulo, fundada em 1956 e ainda não instalada definitivamente.

Existe um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária do govêrno estadual. Médicos 2. Não há hospitais, nem casa de saúde. Dentistas 3.

ALFABETIZAÇÃO — População (cinco anos e mais): sabem ler e escrever, 1 397 homens e 1 026 mulheres (2 423 pessoas). A porcentagem de alfabetizados é 55,38%, de acôrdo com o Censo de 1950.

ENSINO — Primário (zona urbana): 1 Grupo Escolar. Zona rural: 3 escolas estaduais mistas, 5 escolas municipais mistas. Está em fase de criação o ginásio estadual. Existe uma escola de Corte e Costura do S.E.S.I.

Poço Artesiano

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Biblioteca Pública Municipal "Rui Barbosa", de caráter geral, com 748 volumes catalogados. Não possui jornais, nem radioemissora.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	522 657	...	597 031	212 011	357 441
1951	760 810	...	805 567	312 944	525 414
1952	1 069 568	784 661	1 182 252	222 451	1 029 586
1953	402 181	1 030 163	1 098 350	214 083	918 505
1954	542 074	1 205 567	1 006 175	228 010	1 702 126
1955	1 331 795	2 716 569	1 388 072	310 167	1 433 598
1956 (1)	...	...	1 460 000	...	1 460 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos de maior importância são o Morro do Spreafico e o Morro da Carangola, assim denominados, o primeiro, pelo sobrenome do proprietário e o segundo pelo nome da fazenda onde é situado. Ambos estão junto à cidade.

de onde são perfeitamente visíveis. O Município é banhado pelo rio Mogi-Guaçu.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Festa de São Luís Gonzaga, padroeiro da cidade (meses de maio e junho).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município são denominados "rinconenses". A principal riqueza natural é o barro para tijolos, existente e explorado em todo o Município. A água do poço artesiano, que abastece a cidade, sai naturalmente de 90 m de profundidade e se eleva até 2 m acima do solo, sem auxílio de bombas. Estas são usadas ùnicamente para dar maior saída de volume de água. Vereadores em exercício: 11. Número de eleitores (dezembro de 1956) — 1 050. O Prefeito é o Sr. Natale Chierise.

(Autoria do histórico — Henrique Rodel; — Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Henrique Rodel.)

RINÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 271 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1927, a venda da fazenda Guaporanga, situada na margem esquerda do Aguapeí, município de Araçatuba, atraiu a atenção do C.el Eugênio Rino que mandou seus filhos e genro, Domingos Rino, Eugênio Rino Filho e Francisco Nascimento da Silva, examinarem as possibilidade econômicas da terra.

Resolvida a compra, o marco inicial da nova povoação foi lançado entre o ribeirão Itaúna e o córrego Bri

Igreja Matriz

pelo Cel. Eugênio Rino, em homenagem a quem a povoação tomou o nome de Rinópolis.

Foi elevada a distrito de paz no mesmo município de Araçatuba, pela Lei n.º 3 024, de 4 de agôsto de 1937, sendo instalado a 19 de novembro do mesmo ano.

Foi incorporado ao município de Tupã, pelo Decreto n.º 9 775 de 30 de novembro de 1938. Elevado a município pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, ficou pertencendo à comarca de Tupã.

Foi instalado a 1.º de janeiro de 1945, constituído de um único distrito que é o da sede municipal.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica Pioneira limitando com os municípios de Oswaldo Cruz, Piacatu, Tupã e Parapuã.

A sede municipal dista 469 km, em linha reta, da Capital do Estado e tem a seguinte posição: 21° 43' de latitude Sul e 50° 44' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 421 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as seguintes variações térmicas: — mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 100 a 1 300 mm ao ano.

ÁREA — 360 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 16 631 habitantes (8 925 homens e 7 706 mulheres) sendo 14 694 na zona rural (88%). — Consoante o Censo de 1950.

Estimativa para 1956 — 15 053 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Rinópolis com 1 937 habitantes, segundo o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é a principal atividade econômica, que em 1956 apresentou os seguintes resultados:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	180 000	99 000 000,00
Algodão em caroço	»	100 000	12 500 000,00
Milho	Saco 60 kg	45 000	9 000 000,00
Arroz	» » »	5 000	4 500 000,00
Amendoim	Quilograma	970 000	4 850 000,00

A área de matas naturais existentes no município é estimada em 3 100 hectares. A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (n.º de cabeças):

Vista Central

suíno 3 500; bovino — 3 000; eqüino — 2 000; muar — 1 000 e caprino 380. A indústria, ainda incipiente, possui 4 estabelecimentos (de mais de 5 operários), emprega cêrca de 80 pessoas e consome, em média mensal cêrca de ...... 20 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — (sòmente por estradas de rodagem): Oswaldo Cruz — 14 km; Tupã — 38 km; Parapuã — 7 km, e Piacatu — 25 km. Com a Capital do Estado — rodov. — (via Bauru, Botucatu, Tietê e Cabreúva) 616 km; ou misto — rodov. — até Parapuã — 7 km e ferrov. C.P.E.F. — E.F.S.J. — 639 km.

Circulam diàriamente pela sede municipal cêrca de 240 veículos. A Prefeitura Municipal registrou em 1956: — 38 automóveis e 117 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 91 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de São Paulo, Tupã, Marília, Bauru e Adamantina.

O crédito é representado pela matriz do Banco Agrícola de Rinópolis e agência da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955, possuía 164 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 265 406,70.

ASPECTOS URBANOS — A cidade com 16 logradouros públicos (2 pavimentados), possui 433 prédios, 319 ligações elétricas, 2 aparelhos telefônicos, 1 agência postal, 2 hotéis (diária comum de Cr$ 80,00), 1 cinema e 1 livraria.

O consumo de energia elétrica com a iluminação particular atinge a média mensal de 10 000 kWh e com a iluminação pública cêrca de 5 000 kWh.

Vista Central

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um pôsto de assistência, 4 farmácias, 3 médicos, 4 dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 40% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 38 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Publica-se um jornal de caráter noticioso e de periodicidade semanal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 440 817	1 154 453	639 884	1 151 120
1951	...	2 701 566	1 710 743	666 584	987 150
1952	...	2 771 093	1 881 834	884 028	2 644 069
1953	...	3 817 582	2 042 830	838 341	2 100 771
1954	519 489	5 989 880	3 439 127	841 860	3 065 484
1955	674 879	9 148 617	3 026 393	1 423 749	3 315 858
1956 (1)	...	...	3 520 000	...	3 520 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "rinopolenses".

Em 3-X-1955 havia 11 vereadores em exercício e 2 332 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Gines Carmona Martinez.

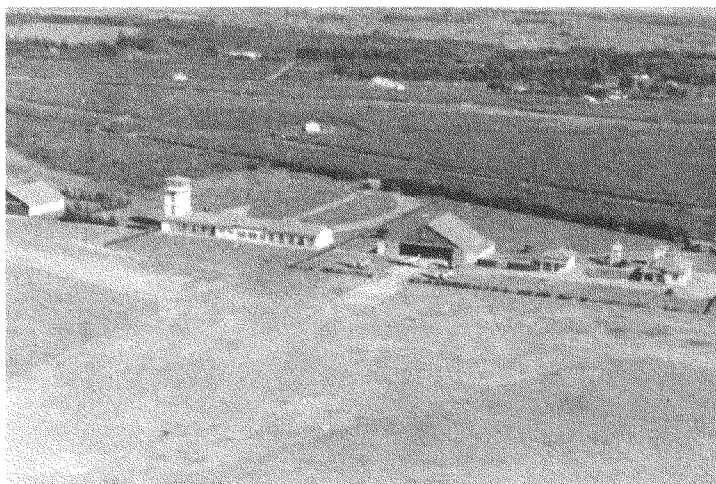
(Autor do histórico — Hermínio Pires Júnior; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Hermínio Pires Júnior.)

RIO CLARO — SP

Mapa Municipal na pág. 55 do 11.º Vol.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E SOCIAL — Corria o século XVIII. Intrépidos paulistas demandavam Cuiabá, no Mato Grosso, em busca de ouro, passando pela extensa e perigosa zona conhecida mais vulgarmente pela denominação de "campos ou sertões de Araraquara", que além de São João Batista do Ribeirão Claro, compreendia os atuais territórios de Araraquara, São Carlos e Descalvado. No govêrno de Martins Lopes L. de Saldanha (1775-1782), o seu secretário, Dr. José Inácio Ribeiro, já obtivera sesmarias nestes lados. Em virtude do cargo que ocupava, entretanto, êle expedia em nome de outros, que lhes faziam transferência de concessão. Dessa maneira, chegou o Dr. Inácio Ribeiro a possuir nos sertões de Araraquara, cêrca de 13 léguas quadradas, concedidas pelo citado Martins Lopes e pelo seu sucessor Cunha Menezes. Muito embora não cuidasse de tôdas, o Dr. Inácio abriu uma fazenda nas proximidades de Itaqueri, hoje município de Itirapina. No primeiro decênio do século XIX surgem as primeiras notas exatas acêrca da existência do vasto sertão de Morro Azul. A Vila de Mogi-Mirim, como nos conta Antônio Augusto da Fonseca, mandou os primeiros povoadores ao Morro Azul, como se denominava a vasta faixa de terras. Atraídos pela uberdade do solo e salubridade do clima, indivíduos de dinheiro e de prestígio por aqui conquistavam enormes extensões de terras. Em 1817 a família Galvão,

que se transferira de Itu, alcançava do dirigente do govêrno a primeira sesmaria nos sertões do Morro Azul. Essa sesmaria foi demarcada e dividida no ano de 1817. Nela tinha parte, fundando o engenho de Ibicaba, o Senador Nicolau P. de Campos Vergueiro, quem em 20 de julho de 1816 fazia sociedade com o Brigadeiro Luiz Antônio, para exploração do fabrico de açúcar e criação de animais. O Senador requereu também aqui uma sesmaria de uma légua de testada e duas de fundo. Conseguiu-a pela carta de 6 de maio de 1818 e dela desistiu por encontrar na dita região do Morro Azul inúmeros posseiros. Em 1819, falecendo o Brigadeiro Luiz Antônio, continuou a Sociedade, ficando com a parte do seu espôso, a senhora D. Genebra de Barros Leitão. Consorciada em segundas núpcias com o Dr. José da Costa Carvalho, em 16 de julho de 1822, ainda se mantiveram em sociedade até 1825, quando, em ajustes, dividiram as partes e coube ao Senador Vergueiro o Engenho do Morro Azul, que se conhecia por Ibicaba, e as terras de Tatu. Começara já em 1821 o grande trabalho de colonização do Senador Vergueiro, ao qual se deve o povoamento da região do Morro, Azul, confinada com os sertões de Araraquara, limitada com as sesmarias aqui citadas. Em 1818 o govêrno expedia concessão de sesmaria para Francisco Goes de Maciel, sesmaria dos Goes, como ficou conhecida, onde teve início a Fazenda Angélica, posteriormente passando a sesmaria a pertencer a Alexandre José Goes Maciel. A êsse tempo, a única sesmaria que era zelada, demonstrando o equilíbrio de previsão de energia das gentes que abarrancaram por estas bandas, era a dos Pereiras, situada às margens do Ribeirão Claro, que deu nome ao povoado. Pertencente a Antônio Pereira, essa sesmaria, solapando grande quadra de terra, fôra impetrada por carta de sesmaria, no ano de 1821. Conheciam-na por "Curral dos Pereiras". Em 1822, confirmada a elevação de Constituição (hoje Piracicaba) a vila, começou a formar-se no Curral dos Pereiras, situado entre o Ribeirão Claro e o rio Corumbataí, numa esplanada um pouco inclinada para o córrego da Servidão, à vista das Serras de Itaqueri e Morro Grande, a povoação que recebera o nome de São João Batista do Ribeirão Claro. Os Pereiras eram os chefes. Zelavam com carinho o burgo nascente. Em 3 de março de 1821, o Capitão Francisco da Costa Alves, comandante das Ordenanças em Jundiaí, conseguiu uma sesmaria situada à margem norte do Rio Corumbataí, tendo trazido em sua companhia o Padre Delfino da Silva Barbosa. O virtuoso sacerdote, patrocinando a nascente fazenda, consigo trouxera uma imagem de São João Batista confeccionada na Bahia. Eram duas agora as sesmarias importantes: a do Curral dos Pereiras e a de Costa Alves. A despeito do custo, foi ereta na Fazenda Costa Alves uma capelinha tôsca e nela estava guardada a imagem que seria a do patrono da futura paróquia. Em 1826, com o progresso crescente de Ribeirão Claro, surgiu a idéia de pleitear-se a criação da Capela Curada. Teve início, então, uma era de agitação, porque se cogitava, também, da efetiva fixação da localidade. Queriam uns — os que possuíam terras ao sul do Curral dos Pereiras — que ali fôsse a sede da futura Capela. Outros, por circunstâncias várias, insistiam em que se erigisse ao norte dos sertões de Morro Azul, onde se achava a Fazenda de Costa Alves. Êste tinha um argumento poderoso: havia em sua sesmaria uma igrejinha, primordial questão para que o Bispado estabelecesse o Curato. Reunidos os interessados e todos aquêles que em tais sesmarias domiciliavam, ficou assentado que Antônio

Vista Parcial Aérea

Aeroporto "Adhemar de Barros"

Paes de Barros, mais tarde Barão de Piracicaba, arbitrasse a questão, sem paixões e muito menos atendendo a rogos de amizades. Êste, para que ninguém ficasse magoado e não surgissem malévolas suposições, deliberou que adquirissem, por compra, os terrenos do chapadão, confinando com o Curral dos Pereiras e pertencentes a Manoel Afonso de Taborda e seu sogro Manoel Paes de Arruda. Taborda e Manoel Paes de Arruda, porém, num gesto de muita simpatia, ofereceram os terrenos designados por Barros, graciosamente. Ao findar dêsse ano, terminada a construção da Capela, Manoel Paes de Arruda, Francisco Costa Alvez, Estevam Cardoso de Negreiros, Antônio Paes de Barros, Manoel Afonso Taborda, Senador Vergueiro, Joaquim José de Andrade, os Irmãos Pereira e mais uma centena de moradores dirigiram ao vigário Capitular, em São Paulo, uma longa petição em a qual mostravam a necessidade de ser criada a Capela Curada no burgo de São João Batista do Ribeirão Claro. Atendendo a êste pedido, o Bispado mandou passar a provisão de Capela Curada no dia 7 de maio de 1827 e só assinada em 20 de junho de 1827, sendo o primeiro capelão o Padre Delfino da Silva Barbosa. Em 23 de março de 1828 são escolhidos para primeiro, segundo e terceiro Juiz de Paz, respectivamente, os cidadãos Estevam Cardoso de Negreiros, Manoel Paes de Arruda e Manoel Afonso Taborda, e a 26 de abril do mesmo ano é nomeado escrivão de paz, Teodoro Luiz Godoy. Pouco tempo depois, não satisfeitos com essa primeira vitória, os habitantes de Ribeirão Claro almejam alguma coisa mais e graças aos esforços empreendidos por Estevam Negreiros, Paes de Arruda, Paes de Barros, Vergueiro e outros, em 9 de dezembro de 1830 o governador da Província assina o ato de elevação a Freguesia, da Capela Curada de São João do Rio Claro, como já se chamava. O Bairro popularizava-se. Riscavam-se ruas. O comércio incrementava-se e no ano de 1830 era já em número de 20 casas. Em 1831 entrou a novel Freguesia numa fase de decadência, motivada pelo egoísmo administrativo da vizinha Constituição, Cabeça do Julgado, que via em Rio Claro uma futura e perigosa rival. Mas, em 1832 Rio Claro reagiu, criando a Sociedade do Bem Comum, que funcionou sob a forma de govêrno na administração dos interêsses locais, inteiramente à revelia da Câmara de Constituição e até mesmo do govêrno da Província, até o ano de 1839. A existência dessa Sociedade foi de todo benéfica. Em 8 de março de 1842, pela Lei n.º 25, a Freguesia de São João Batista do Rio Claro foi incorporada ao Município de Limeira e três anos mais tarde, ou seja, em 7 de março de 1845, foi elevada à categoria de Vila, pela Lei n.º 13, desmembrando-se assim do referido Município de Limeira. São João Batista do Rio Claro continuou a progredir vertiginosamente, contando em 1855 com uma população de cêrca de 30 000 habitantes. Daí seus anseios por tornar-se cidade, o que, afinal, foi conseguido pela Lei n.º 44, de 30 de abril de 1857. Pela Lei n.º 26, de 6 de maio de 1859, foi criada a Comarca de Rio Claro, abrangendo os municípios de Rio Claro, Araraquara e Brotas, sendo que atualmente a mesma costa com os municípios de Rio Claro, Analândia, Itirapina, Corumbataí e Santa Gertrudes. A Lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905, simplificou o nome para Rio Claro.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — Número de Distritos (quatro): Rio Claro (sede), Ajapi, Assistência e Ipeúna. Sede de Comarca, desde 1859, a qual abrange atualmente os municípios de Rio Claro, Analândia, Itirapina, Corumbataí e Santa Gertrudes. O Município recebeu numerosas correntes imigratórias, notadamente alemães e italianos.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Rio Claro está situada no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a 194 km da Capital do Estado (em linha reta, 157 quilômetros). Pertence à zona fisiográfica de Piracicaba. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 25' de latitude Sul; 47° 33' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Quente. Não há pôsto meteorológico no Município. A média compensada da temperatura é estimada em 27°C.

ALTITUDE DA SEDE MUNICIPAL — 612 metros.

ÁREA DO MUNICÍPIO — 691 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do Município é 47 073 habitantes (23 148 homens e 23 925 mulheres) assim distribuídos: Distrito de Rio Claro 41 516, Ajapi 1 611, Assistência 1 998, Ipeúna 1 948. 24 48% da população do Município se localizavam na zona rural. Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.) — Total do Município, 50 036 habitantes, sendo 36 138 na zona urbana, 1 649 na zona suburbana (37 787 habitantes) e 12 249 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta com quatro núcleos urbanos: o da cidade de Rio Claro, com

34 168 habitantes e os das sedes distritais: Ajapi 195, Assistência 176, Ipeúna 560 habitantes, conforme dados do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município de Rio Claro são a indústria e a agricultura. É digna de destaque a riqueza mineral, havendo no Município ricas jazidas de calcários, argila e barro próprio para olarias. Na atividade pecuária, distingue-se pela criação de gado fino de raça leiteira, criação de eqüinos de puro sangue destinados aos hipódromos paulistas. Possui o Município, ainda, excelentes granjas avícolas destinadas à produção de ovos. Há sérios indícios da existência de petróleo na região, objeto de estudos da Petrobrás.

AGRICULTURA — O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do Município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Arroz em casca	Saco 60 kg	43 000	19 350 000,00
Café beneficiado	Arrôba 15kg	36 000	21 600 000,00(*)
Milho	Saco 60 kg	95 000	24 700 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	72 600	18 150 000,00
Algodão	Arrôba 15kg	31 050	4 657 500,00

(*) 1 000 000 de cafeeiros produzindo.

PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL — Estimativas da produção para 1956: calcários Cr$ 15 000 000,00; cerâmicas (telhas) Cr$ 22 000 000,00; olarias (tijolos) .... Cr$ 13 000 000,00.

INDÚSTRIAS — Há no Município 354 estabelecimentos industriais empregando 5 pessoas ou mais, cada um. O número de operários é de 5 000 pessoas, aproximadamente. Destaca-se, em importância, a indústria mecânica. A C.P.E.F. possui em Rio Claro uma das maiores oficinas mecânicas nacionais, que fabrica e recupera os veículos de que necessita empregando 3 500 pessoas. A Comp. Cervejaria Rio Claro faz sentir o seu desenvolvimento econômico não só no país, como no estrangeiro. Existe outra cervejaria, a Cervejaria Mãe Preta S. A. Outras indústrias importantes: Bruno Meyer & Irmãos, indústria mecânica (máquinas agrícolas e cerâmica); Sociedade Técnica de Indústria e Comércio "STIC" Ltda. (máquinas pesadas para cerâmicas e madeira); Preservação de Madeiras S. A. (imunização de madeira destinada a construções); 4 serrarias, 31 fábricas de móveis, 4 curtumes, 15 fábricas de calçados, fábricas de produtos alimentares, etc. Há, em Rio Claro, dois tipos de indústria característicos desta cidade: a de adornos de madeira, os quais são exportados para todo o país, e a que se destina ao fabrico de "charrettes", as quais são disputadas no mercado nacional, por serem consideradas das melhores do país. Produção industrial (estimativa para 1956): Cr$ 720 000 000,00, destacando-se por ramos principais: bebidas 250 milhões, têxteis 130 milhões, produtos alimentares 100 milhões, madeira 40 milhões, calçados 40 milhões de cruzeiros. Não há planos para instalação, no Município, de indústrias extrativas ou usinas elétricas.

OUTROS DADOS — A produção agrícola, não só é suficiente para o abastecimento local, como permite a exportação de excedentes para as praças de Campinas e São Paulo. O café é destinado, quase que exclusivamente, para a praça de Santos. Na pecuária, além da criação de gado fino destinado a reprodução, há uma produção de leite estimada em 6 milhões de litros (1956) por ano. Na produção eqüina possui Rio Claro um dos plantéis mais afamados do país. O Município não exporta gado de corte. Antes, os importa dos Municípios limítrofes, pois para o consumo local a matança atinge anualmente a cêrca de 6 000 bovinos e 3 000 suínos.

ÁREA DAS MATAS — Florestas naturais, 242, 00 ha. Florestas formadas — É Rio Claro centro do maior plano de cultura florestal do Estado, através da formação de reservas florestais de eucaliptos. Só a C.P.E.F. possui 8 milhões de árvores (5 000 ha).

ENERGIA ELÉTRICA — É concessionária a S. A. Central Elétrica Rio Claro, inaugurada em 1900 e que serve os Municípios de Rio Claro e Corumbataí, além dos Distritos de Ipeúna, Ajapi, Assistência, estação de Ferraz e Bairro de Batovi. Recentemente foi inaugurada mais uma unidade geradora, em Jacutinga, existindo em Corumbataí a única usina, com produção média de 417 917 kWh por mês. O consumo médio mensal no Município é o seguinte: luz residencial 309 323 kWh; luz comercial 144 679 kWh; iluminação pública 65 717 kWh; fôrça motriz 362 455 kWh. Capacidade de distribuição mensal da emprêsa (em 1955) — 5 668 781 kWh, em média.

MEIOS DE TRANSPORTE — Conta o Município de Rio Claro com uma ferrovia, a Comp. Paulista de Estradas de Ferro (linha tronco, com 29 km dentro das divisas municipais, servindo a Rio Claro, Batovi, Camaquã e Itapé; e ramal para Analândia, de bitola estreita, servindo as estações de Rio Claro, Ajapi e Ferraz, com 21 km dentro do Município). O Município é servido, ainda, pela Via Anhanguera, cujo percurso dentro do Município é de 30 km. Mais 34 km de estradas municipais ligam Rio Claro a Piracicaba e a Ipeúna. Estradas municipais: 226 km. Total de rodovias: 290 km. Rio Claro possui um aeroporto, denominado "Adhemar de Barros", com hangar e oficina própria, distando 1 500 metros do centro da cidade. Pistas: N-S, 1 450 m x x 100m); N.E.-S.W., 1 250 m x 100 m. Não possui escala regular de aviões comerciais, nem linhas de navegação marítima ou fluvial. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens 56, automóveis e caminhões 1 436. Número de veículos regis-

Salto do Wichmann — com 6 metros de altura

Hôrto Florestal "Navarro de Andrade"

trados na Prefeitura Municipal (1956) — automóveis 445, caminhões 585. Estradas de ferro: 6 estações. Rodoviação: linhas urbanas 3, intermunicipais 4.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado — Itirapina — rodovia, via Morro Grande (52 quilômetros) ou ferrovia (C.P.E.F. — 41 km).

Analândia — rodovia (45 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 41 km).

Piraçununga — rodovia, via Leme (66 km) ou rodovia, via Cordeirópolis e Araras (83 km) ou ferrovia .... (C.P.E.F. — 86 km).

Leme — rodovia (via Morro Grande — 42 km) ou rodovia (via Cordeirópolis e Araras — (59 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 62 km).

Araras — rodovia, via Cordeirópolis (39 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 35 km).

Limeira — rodovia (22 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 28 km).

Piracicaba — rodovia (35 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 100 km).

São Pedro — rodovia (53 km).

Santa Gertrudes — rodovia (Via Anhanguera — 5 km) ou rodovia (estadual — 5 km) ou rodovia (municipal — 4 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 8 km).

Capital Estadual — Rodovia (Via Anhanguera) 180 quilômetros ou ferrovia (C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J.) — 194,609 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no Município de Rio Claro 775 estabelecimentos comerciais varejistas. Os principais ramos estão assim representados: gêneros alimentícios 463, louças e ferragens 53, fazendas e armarinhos 87. O grosso do comércio é feito com São Paulo e Campinas, além das cidades vizinhas. Principais artigos importados pelo comércio local: tecidos, medicamentos, artigos de mercearia, combustíveis líquidos, material elétrico, ferragens, cimento, etc. Agências bancárias 6. Agência da Caixa Econômica Federal 1, tendo em 31-12-55, 2 150 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de Cr$ 12 620 252,40. Agência da Caixa Econômica Estadual 1, tendo em .... 31-12-55, 17 958 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de Cr$ 78 066 538,50. Cooperativas: de produção 1, de consumo 3.

ASPECTOS URBANOS — Rio Claro é dotada de todos os melhoramentos urbanos que caracterizam uma "urbs" moderna. O serviço de água e esgotos, inaugurado em 1885, serve atualmente a 8 747 prédios (água), estando ligados à rêde de esgotos 4 120 domicílios. A iluminação elétrica, fornecida pela S. A. Central Elétrica Rio Claro (serviço inaugurado em 1900) — corrente alternada de 110 volts — 50 ciclos, beneficia 118 logradouros públicos, havendo 8 752 ligações domiciliárias. Telefone — O serviço telefônico está a cargo da Comp. Telefônica Brasileira, havendo 649 aparelhos ligados. Correios e Telégrafos: há entrega domiciliar de correspondência e serviço telegráfico. Transporte coletivo — A cidade é dotada de 3 linhas de ônibus urbanos. Calçamento: possui a cidade 160 logradouros públicos dos quais 33 calçados, sendo 194 840 m² pavimentados com paralelepípedos e 27 500 m² com "calçada portuguêsa". A C.P.E.F. também mantém serviço telegráfico em suas estações ferroviárias. Hotéis: 6, sendo o preço médio da diária Cr$ 150,00 por pessoa. Pensões: 6. Ci-

nemas: 4. Advogados: 12. Engenheiros: 16. Agrônomos: 14.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existe em Rio Claro os seguintes estabelecimentos hospitalares: Hospital Evangélico "C.el Joaquim Ribeiro", 26 leitos; Instituto Cirúrgico Santa Filomena, 34 leitos; Maternidade da Santa Casa, 60 leitos; Santa Casa de Misericórdia, 140 leitos. Acha-se em fase de acabamento um hospital destinado a débeis mentais, com a capacidade para internamento de 90 doentes (Casa de Saúde "Bezerra de Menezes"). Êsses hospitais recebem doentes de tôda a região. Quanto a abrigos para menores e desvalidos, Rio Claro é servida pelos seguintes estabelecimentos: Abrigo da Velhice, 80 leitos; Albergue Noturno "Verdade e Luz", 12 leitos; Casa da Criança São João da Escócia, 30 leitos; Cidade dos Meninos Mons. Botti, 70 leitos; Educandário Feminino D. Joaquina Scarpa, 62 leitos; Nosso Lar, 52 leitos; Creche Boa Morte, capacidade para 32 crianças. Existem Centro de Saúde e pôsto de puericultura. Farmácias: 23. Médicos: 22. Dentistas: 42. Farmacêuticos: 30. Veterinários: 3.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, há 41 142 habitantes de 5 anos e mais, dos quais sabem ler 15 791 homens e 14 751 mulheres. Porcentagem de alfabetizados: 74,23%.

ENSINO — Existem em Rio Claro 117 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. Quanto às unidades escolares de ensino não primário há: estabelecimentos de ensino secundário 7; industrial 2; comércio 1. Os principais estabelecimentos de ensino são os seguintes: Grupos Escolares — Barão de Piracicaba, C.el Joaquim Sales, C.el Marcelo Schmidt e Irineu Penteado, na sede municipal; G. E. Desembargador Manoel Joaquim Rodrigues, em Ipeúna. Ensino médio: Colégio Apostólico Claret, Colégio Estadual e Escola Normal "Joaquim Ribeiro", E. Apostólica Santa Cruz, Escola Industrial, Escola S.E.N.A.I. Ferroviária da C.P.E.F., E. Técnica de Comércio Prof. Artur Bilac, Ginásio Koelle, Colégio e E. Normal PP. Coração de Maria, Organização Escolar Além. Rio Claro é merecidamente tido como um importante centro cultural e estudantino.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem em Rio Claro as seguintes publicações (1956):

Diário de Rio Claro — Jornal diário — Tiragem 1 800 — Noticioso; — *O Bilac* — Jornal trimest. — Tiragem 600 — Literário; — *A Cidade de Rio Claro* — Jornal diário — Tiragem 1 500 — Noticioso; — *A Voz da Amizade* — Jornal trimest. — Tiragem 400 — Literário; — *Artífice* — Jornal trimest. — Tiragem 800 — Literário; — *Fôlha Pedagógica* — Jornal mensal — Tiragem 700 — Noticioso; — *O Ribeirense* — Boletim trimest. — Tiragem 2 000 — Literário; — *Nossa Fôlha* — Boletim bimensal — Tiragem 300 — Religioso; — *Éco Estudantino* — Boletim mensal — Tiragem 350 — Literário; — *O Circulista* — Boletim mensal — Tiragem 2 000 — Noticioso; — *Boletim* — Boletim mensal — Tiragem 200 — Noticioso; — *Novidades* — Revista mensal — Tiragem 3 000 — Noticioso.

RADIODIFUSÃO — Funciona em Rio Claro a Rádio Clube de Rio Claro — PRF-2, inaugurada em 1934; freqüência 1 460 kc e 250 watts na antena; raio de alcance 100 km de dia e 360 km à noite.

BIBLIOTECAS — Existem em Rio Claro as seguintes bibliotecas, tôdas de caráter geral: Gabinete de Leitura Rioclarense 5 603 volumes, Esc. Apostólica Sta. Cruz 5 000, Colégio Claret 1 400, Colégio PP. Coração de Maria, 3 350, U.M.P. da 1.ª Igreja Presbiteriana 2 200, Ginásio Koelle 3 000, Colégio Estadual 3 000, Popular da Congregação Mariana 1 500, S.E.N.A.I.—Ferrovia 2 800, Organização Escolar Além 2 800 volumes. O Gabinete de Leitura Rioclarense é uma das mais valiosas entidades culturais locais (fundado em 1876), possuindo em seu livro de visitantes autógrafos de personalidades ilustres, tais como Gaston de Orleans, Conde D'Eu e Barão Homem de Mello, datadas de 1887; D. Pedro II e ilustre comitiva (1878). O Gabinete mantém uma seção de livros infantis, com 330 crianças inscritas. Seu quadro social é de 623 associados. Tipografias: 11. Livrarias: 11. Associações recreativas: Filarmônica, Ginástico, etc.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	19 780 377	14 048 690	5 816 899	2 728 801	5 813 819
1951	26 495 573	20 647 039	6 419 155	2 883 660	6 355 905
1952	29 830 646	22 986 485	8 216 364	4 104 607	7 732 434
1953	43 657 868	24 671 030	10 221 535	5 000 166	10 519 818
1954	53 962 562	35 114 072	18 743 216	5 885 503	18 625 791
1955	65 883 023	46 768 884	23 779 260	7 715 021	23 865 098
1956 (1)	...	...	18 650 000	...	18 650 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES HISTÓRICAS — Em 1878 Rio Claro recebeu a honrosa visita do Imperador D. Pedro II, que veio acompanhado de numerosa comitiva. A libertação dos escravos africanos foi antecipada em Rio Claro, pois em cerimônia pública os negros existentes no Município foram declarados livres, isto em 5 de fevereiro de 1888.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Embora Rio Claro não possua monumentos ou templos considerados relíquias históricas de interêsse nacional, apresenta muita coisa digna de ser vista nesse particular. Entre os templos católicos, ressalta-se a Igreja Matriz de São João Batista, em cujo altar-mor se acha a imagem original que deu o nome à povoação. A Matriz de Nossa Senhora da Aparecida, no bairro do mesmo nome, destaca-se por suas linhas modernas, o mesmo acontecendo com a igreja de Santa Cruz. Entre os templos protestantes, ressalta-se a Igreja Luterana, construída de acôrdo com as características nacionais de seus adeptos, em 1883. Ainda existem na cidade exemplos de construções típicas do século XIX.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A sede municipal está localizada em local plano, a 612 m de altitude, motivo pelo qual Rio Claro é uma das cidades paulistas que mais bicicletas possui. O rio, cujo nome deu origem ao da cidade, dista cêrca de 3 km do centro urbano. Diversas grutas, algumas ainda inexploradas, pela sua ina-

cessibilidade, estão localizadas na Serra do Itaqueri. São tôdas elas atingidas por caminhos carroçáveis. Dentre as mais visitadas estão as grutas da Toca, Fada, Bôca de Sapo e Campestre.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Restringem-se às comemorações do dia do padroeiro, 24 de junho de cada ano. As congadas, celebradas habitualmente a 13 de maio pela população de côr, já não mais existem.

VULTOS ILUSTRES — Entre os rio-clarenses ilustres, destacam-se: Dr. Antônio Augusto Covello, advogado e membro do Tribunal Criminal; Dr. Antônio Augusto da Fonseca, jurisconsulto; Tte. Antônio de Siqueira Campos, militar e revolucionário; Dr. Cândido Negreiros, advogado; prof. Carlos de Carvalho, renovador da contabilidade brasileira; Dr. Cincinato Braga, ex-Ministro da Fazenda; prof. Erasmo Braga, pedagogo; Dr. Hamilton Prado, político e industrial; Joaquim de Almeida Camargo, político; Dr. José Ferraz de Assis Negreiros, advogado; Dr. Lineu de Paula Machado, advogado; General Sebastião Corrêa Fontes, engenheiro militar; Dr. Ulisses Silveira Guimarães, presidente da Câmara Federal (1956).

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Embora não explorado racionalmente o turismo, Rio Claro oferece locais atraentes para visitas, destacando-se o Hôrto Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a cêrca de 2 km da cidade. Há ali locais de muita beleza natural, tais como bosques, rio, lago, jardins e museu. Com referência a êste último, trata-se de um museu organizado por Navarro de Andrade, contendo importante mostruário de tudo quanto se relaciona com o eucalipto. Outro museu, o Museu Geológico e Mineralógico Rioclarense, é de entidade particular, pertence ao eng.º Argemiro Martins Dias. Oferece ótimo atrativo pela sua coleção de minérios e raras amostras de paleontologia local. A Fazenda Haras São José, de propriedade da Família Paula Machado, desperta a atenção do visitante, pois ali se criam os parelheiros da Coudelaria Paula Machado. A Chácara Scarpa é também recanto de excepcional beleza natural.

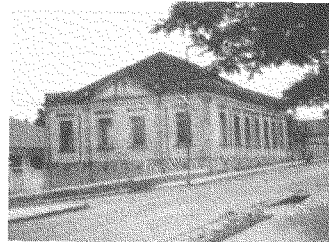
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os moradores de Rio Claro são denominados "rioclarenses". Por vêzes, usa-se a denominação "indaiá", designação antiga dada à região, por motivo da existência dessa palmácea no local. Vereadores em exercício: 19. Número de eleitores ...... (31-12-1955) do Município, 15 252; da Comarca, 19 853. O Prefeito é o Sr. Augusto Schimidt Filho.

(Autoria do histórico — Enoch Borges de Oliveira; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Enoch Borges de Oliveira.)

RIO DAS PEDRAS — SP

Mapa Municipal na pág. 95 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Antes de 1870, a região onde hoje se encontra o Município de Rio das Pedras era cortada por rústica estrada de carros-de-boi e tropas, que, naquela época, eram os únicos meios de transporte de produtos agrícolas e mercadorias.

À beira de um riacho que circundava a estrada existia a casa de um sitiante chamado Pedro, que tinha várias filhas. Justamente próximo dessa casa, costumavam fazer pousada os tropeiros que vinham do interior com destino ao pôrto de Santos. Assim, na linguagem corrente, aquêle lugar ficou sendo conhecido por "Pouso do Rio das Pêdras", em menção às filhas do sitiante. Mais tarde, por questão de eufonia, foi adotada a denominação que se conserva até hoje: Rio das Pedras.

Grupo Escolar

Praça Floriano Peixoto

Quando, por volta de 1871, a Estrada de Ferro Itaúna (hoje E.F. Sorocabana) atingiu aquela zona, tendo como empreiteiro Antônio Garcia Prates, a primeira estação ali construída recebeu o nome do lugar.

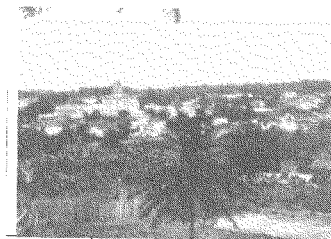
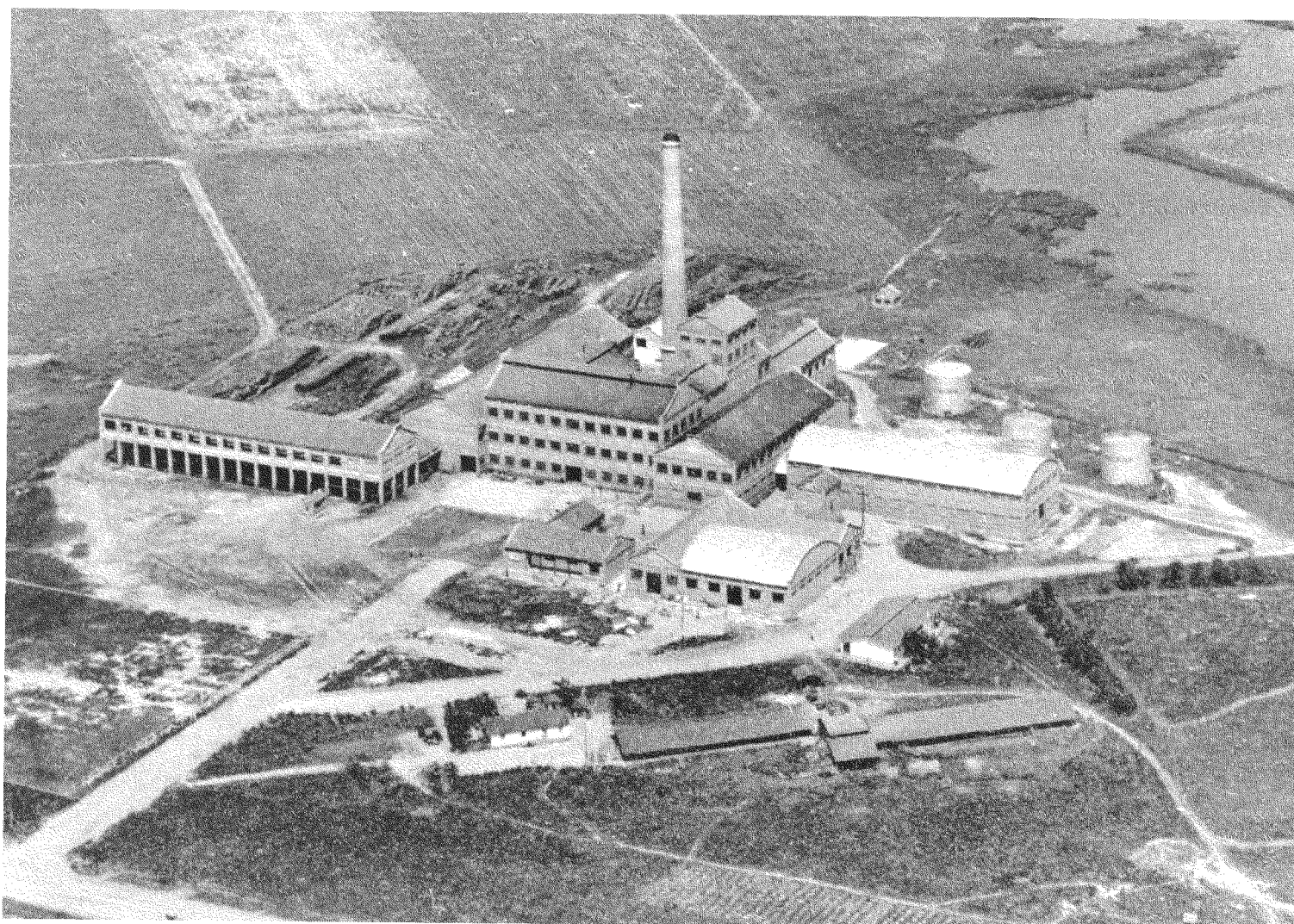
Em terras pertencentes a Antônio Garcia Prates e Antônio Teles, foi ereta uma Capela, em homenagem ao Senhor Bom Jesus, e iniciado o povoado do qual se originou a Freguesia do Senhor Bom Jesus do Rio das Pedras, criada em 4 de abril de 1889 pela Lei n.º 95. Para a criação da freguesia muito trabalharam o Comendador Joaquim da Silveira Melo, Francisco Galvão de Almeida Sobrinho, Antônio Domingos Garcia Prates, José Leite de Negreiros, Vicente do Amaral Melo, Teophilo Amaral Campos, João Tobias de Aguiar e outros

Prefeitura Municipal

Rua Prudente de Moraes

Pela Lei n.º 291, de 10 de julho de 1894, o distrito de paz de Rio das Pedras foi elevado à categoria de município, com terras desmembradas do município de Piracicaba, e como tal instalado a 29 de novembro de 1894.

À medida que o município foi se desenvolvendo, com base na lavoura cafeeira e auxiliado pelo braço do imigrante italiano, foram se criando diversos melhoramentos, tais como a iluminação elétrica, inaugurada em 1913 pela S.A. Central Elétrica Rio Claro; serviço telefônico, entre 1913 e 1916, pela Cia. Telefônica Brasileira; e a construção da reprêsa, que passou a abastecer a cidade de água encana-

Estação Ferroviária

Vista Parcial

Usina Santa Helena

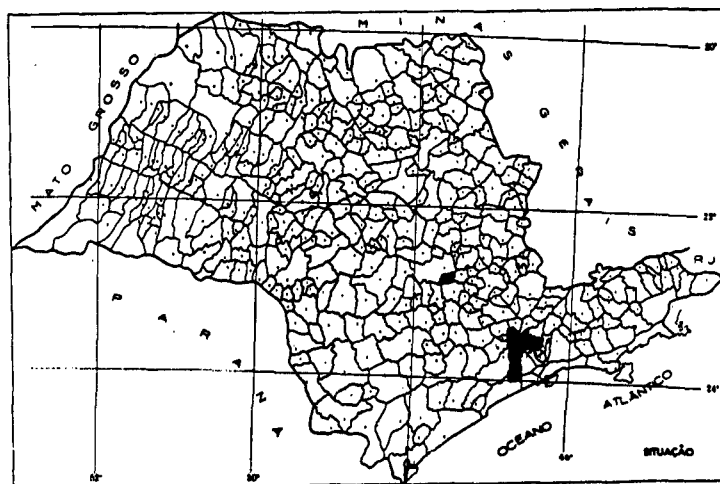
da, em 1916. Com o advento da plantação da cana-de-açúcar, transformando radicalmente a atividade agrícola do município, e a conseqüente industrialização do produto, além dos pequenos estabelecimentos, produtores de aguardente e açúcar batido, já existentes, estabeleceram-se no município em 1952 outras indústrias maiores, produtoras de álcool e açúcar.

Ao município de Rio das Pedras foi incorporado o distrito de paz de Saltinho, pela Lei n.º 2 385, de 13 de dezembro de 1929, o qual foi desmembrado pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, passando novamente a pertencer ao município de Piracicaba.

Usina São Jorge

Rio das Pedras consta, atualmente, de um único distrito de paz, o de igual nome. Pertence à Comarca de Piracicaba (93.ª zona eleitoral). Possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial, Região de Piracicaba. Em 3-X-1955, contava o município com 11 vereadores e 1 744 eleitores inscritos.

A denominação local dos habitantes é "riopedrenses"

LOCALIZAÇÃO — O município de Rio das Pedras está situado na zona fisiográfica de Piracicaba, no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, a 127 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. Limita com os muni-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

cípios de Piracicaba, Santa Bárbara D'Oeste, Capivari, Tietê. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 50' de latitude Sul e 47° 37' de longitude W. Gr.

ALTITUDE — 613 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco.

ÁREA — 221 km².

POPULAÇÃO — Total do município 7 411 habitantes (3 816 homens e 3 595 mulheres), sendo 81% na zona rural. De acôrdo com dados do Censo de 1950. Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E. a população total do município, em 1954, seria 7 877 habitantes assim distribuídos: 1 355 na zona urbana, 67 na suburbana e 6 455 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Rio das Pedras é a sede municipal, com 1 388 habitantes (656 homens e 682 mulheres), conforme dados do Censo de 1950.

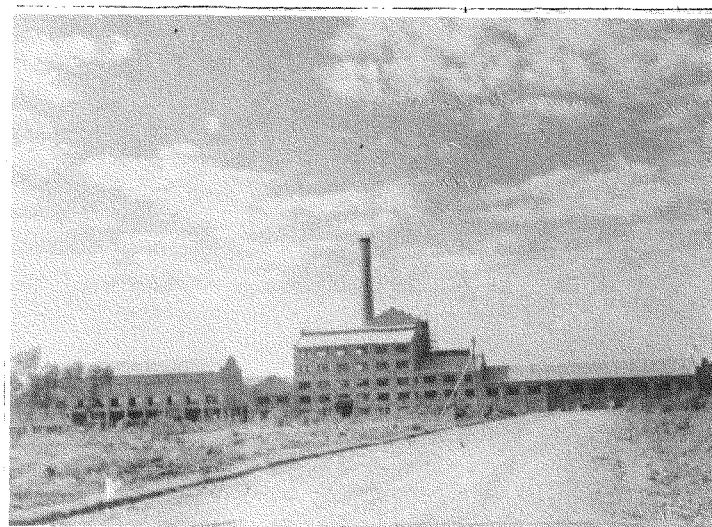
ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades básicas para a economia do município são agricultura, principalmente o cultivo da cana-de-açúcar e cereais, e a indústria de aguardente, açúcar e álcool. Em 1954, a área cultivada era de 10 167 ha existindo 437 propriedades agropecuárias. Os principais produtos agrícolas são: cana-de-açúcar, café, milho, arroz, batata-inglêsa, fumo, feijão, sisal e abacaxi. Êsses produtos são consumidos no próprio município. Também o gado para corte e a produção de leite se destinam ùnicamente ao consumo local. A área de matas naturais é calculada em 1 200 ha e a de matas formadas é de 1 300 ha. Como riqueza natural encontramos no município (Bairro da Lapa) as jazidas de cal.

As principais indústrias localizadas no município (há 24 estabelecimentos de 5 e mais operários) são: quatro grandes usinas de Açúcar e Álcool, Usina Santa Helena, Usina Bom Jesus, Usina São Jorge e Usina São José; várias fábricas de bebidas e refrigerantes, além de diversas indústrias de aguardente de cana.

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 8 674 kWh. Há cêrca de 600 operários empregados nas indústrias. Os principais produtos do município alcançaram, em 1956, os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Açúcar	Saco	425 000	212 285 500,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	351 384	84 332 160,00
Aguardente de cana	Litro	3 360 728	28 566 188,00
Álcool	»	1 432 000	10 167 200,00
Milho	Saco	40 000	8 200 000,00

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 57 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Piracicaba, Campinas e São Paulo.

Há no município um correspondente do Banco Nacional da Cidade de São Paulo, e 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 941 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 5,6 milhões de cruzeiros.

Usina Bom Jesus

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 815 071	1 341 612	739 097	331 948	795 795
1951	4 623 440	1 897 326	926 762	333 627	861 165
1952	3 364 236	2 735 160	971 155	484 214	1 024 106
1953	2 296 371	4 891 043	1 544 763	446 805	1 594 203
1954	3 613 224	7 619 014	1 656 878	519 581	1 670 687
1955	7 500 019	12 566 197	2 267 823	714 385	2 260 454
1956 (1)	...	...	1 839 253	...	1 839 253

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Rio das Pedras é servido por rodovias municipais, 1 rodovia estadual e 1 ferrovia, Estrada de Ferro Sorocabana, com 8 trens em tráfego, diàriamente, 1 estação e 5 pontos de parada no município. Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital Estadual: Piracicaba — rodovia, 18 km; ou ferrovia, E.F.S., 16 km; Santa Bárbara d'Oeste — rodovia, 20 km, ou ferrovia, E.F.S. até Piracicaba (16 km) e C.P.E.F. (32 km); Capivari — rodovia, via Mambuca, 24 km; ou ferrovia, E.F.S., 30 km; Tietê — rodovia, via Saltinho, 37 km; Capital Estadual — ferrovia, E.F.S. e E.F.S.J., 178 km; rodovia municipal até Capivari e rodovia estadual, via Campinas, 176 km; rodovia estadual, via Piracicaba, Americana e Campinas, com linha de ônibus, baldeação em Piracicaba, 187 km; ou por rodovia estadual, via Tietê, Itu e Cabreúva, 193 km.

ASPECTOS URBANOS — Dos logradouros do município, 21 são apedregulhados. Há 378 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública e 435 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 4 321 kWh e de 20 256 kWh para iluminação particular; 58 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Brasileira; 1 agência postal do D.C.T.; e 1 telégrafo de uso público, da Estrada de Ferro Sorocabana.

Conta o município com 1 hotel, cuja diária é de Cr$ 90,00; 1 pensão; e 1 cinema. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 39 automóveis e 134 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há no município 1 hospital (maternidade), com 30 leitos, mantido

pela Sociedade de São Vicente de Paulo; 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária; 2 farmácias; 1 médico; 5 dentistas e 4 farmacêuticos.

Existe a Vila Vicentina, constituída de 3 casas, com 3 cômodos cada uma, destinadas ao amparo à velhice e a desvalidos em geral, também mantida pela Sociedade São Vicente de Paulo.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (6 176 habitantes), 66% sabem ler e escrever, segundo os dados do Censo de 1950.

ASPECTOS CULTURAIS — Há no município 1 biblioteca da Sociedade Cultural Riopedrense, de caráter geral, com o número aproximado de 600 volumes.

ENSINO — O ensino é ministrado através de 19 unidades de ensino primário fundamental comum, sendo 1 Grupo Escolar na sede municipal, 15 escolas isoladas estaduais e 3 municipais.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Além das principais efemérides e dias santificados, o município comemora as datas de 6 de agôsto, dedicada ao Senhor Bom Jesus, padroeiro da cidade, e a de 10 de julho, dia da fundação do município. As festas folclóricas realizadas são: o batuque, o cururu e modas de viola.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Caetano O. W. Gramane.

(Autor do histórico — Luester Martins; Redação final — Maria A. O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Luester Martins.)

RIOLÂNDIA — SP

Mapa Municipal na pág. 23 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Riolândia foi primitivamente habitada pelos índios caiapós. Após a fundação da colônia de Campo Belo, atual município de Campina Verde, no Estado de Minas Gerais, pelo Revmo. Padre José Vicente Gonçalves de Macedo, êste intrépido catequista conseguindo a aproximação com os índios que habitavam a aldeia de São Francisco de Sales, também naquele Estado, demandou o município de Riolândia, a fim de aqui instalar um pôsto de catequese.

Explorando as margens do Rio Grande, instalou na foz do Rio Verde um pôrto, que ficou tendo a denominação do Pôrto da Aldeia, e, através dêste logrou contato com o Estado de São Paulo. Aqui, abriu uma via de penetração que, partindo do atual Pôrto Brasil, foi ter às margens do Rio Turvo, onde fundou uma colônia, no lugar atualmente denominado Marques, acima da Cachoeira do Talhadão.

Da existência dessa colônia restam ainda vários vestígios, entre os quais construções feitas de pedra, engenho de serra etc.

Para o estabelecimento de contato com outras colônias além Turvo, foi construído, nêste mesmo rio, um pôrto, atualmente denominado Pôrto do Marques, à jusante da referida Cachoeira do Talhadão. Neste pôrto e no antigo Pôrto da Aldeia foi assinalada a passagem do Visconde de Taunay, quando de sua retirada estratégica do campo de batalha da Guerra do Paraguai, em demanda ao Estado de Minas Gerais.

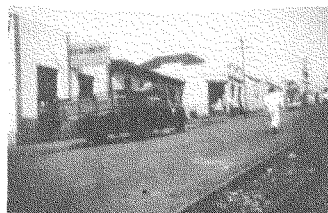
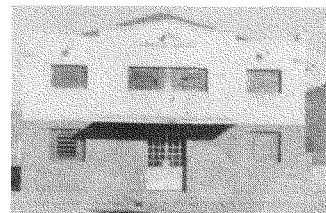
Igreja Matriz

Fundada a primeira colônia pelo Rev.mo Padre José Vicente Gonçalves Macedo, depois de bem adiantados os trabalhos de catequese dos caiapós, assinala-se a entrada das primeiras famílias ainda através do Estado de Minas Gerais, se bem que de origem paulista, isto porque não havia contato entre êste município e a parte civilizada do Estado de São Paulo.

As famílias mais antigas de que a história nos dá notícias sob a alcunha de "paulistas", foram os Costa Maldonado, procedentes talvez de Pirassununga, os Lemos Campos, os Santana e os Felisbino. Naturalmente a precisão desta informação está sujeita à censura e às reservas impostas pelo transcurso do tempo, e pela pesquisa mais aprofundada.

Os primeiros colonizadores procuravam, de preferência, as vertentes do Turvo, onde a vegetação era menos densa e mais fácil, portanto, o pastoreio, embora as terras fôssem de padrão inferior às da vertente do Rio Grande.

Com o aumento da densidade da população, os progressos da agricultura, então em estado incipiente, as vertentes do Rio Grande foram também povoadas, instalando-se à margem do Córrego do Veadinho um pequeno povoado, com algumas casas e uma capela católica, ao apagarem-se as luzes do século XIX.

Êste povoado, posteriormente denominado arraial do Veadinho, deu origem à atual cidade de Riolândia, hoje sede do município.

Rua 12

Cine Carlos Gomes

Com unidade administrativo-judiciária, no ano de 1935, foi criado o distrito de paz de Veadinho, pelo Decreto n.º 7 010, de 12 de março daquele ano, pertencente ao município de Olímpia.

Pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, que criou o município de Paulo de Faria, foi o então distrito de Veadinho passado para a Jurisdição Administrativa daquele município e permanecendo sob a circunscrição judiciária de Olímpia.

Em setembro do mesmo ano, passou a pertencer à Comarca de Nova Granada, pelo Decreto n.º 9 528, de 20 de setembro de 1938, juntamente com o município de Paulo de Faria, ao qual estava subordinado administrativamente.

Tomou a denominação de Veadinho do Pôrto, por fôrça do Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Foi elevado à categoria de município, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, com o nome de Riolândia, tendo apenas o distrito da sede.

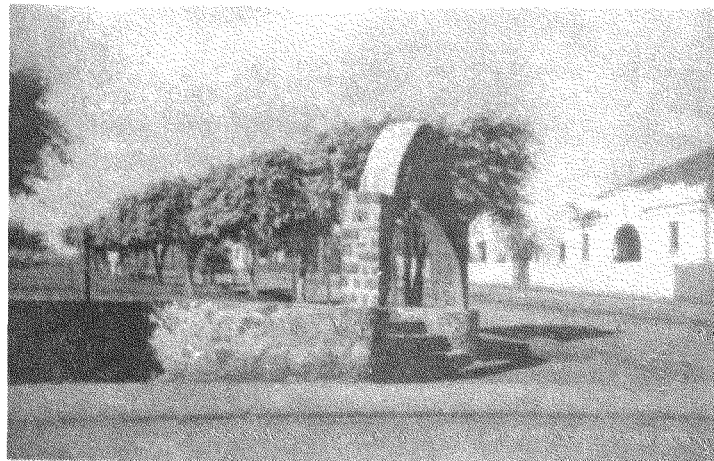
A Lei n.º 2 777, de 18 de novembro de 1954, que criou a comarca de Paulo de Faria, passou para a jurisdição desta o atual município de Riolândia.

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se na zona fisiográfica Sertão do Rio Paraná e suas coordenadas geográficas são 19º 58' de latitude Sul e 49º 41' de longitude Oeste Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 400 m.

CLIMA — Tropical, com inverno sêco; a temperatura média anual está compreendida entre 22ºC e 23ºC; a pluviosidade anual é de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 634 km².

Praça Antônio Levino

Vista Central

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo Geral de 1950, Riolândia, que era distrito do município de Paulo de Faria, possuía 4 268 habitantes (2 316 homens e 1 952 mulheres), entretanto, 3 385 pessoas ou 79% estavam no quadro rural. Em 1955, o D.E.E.S.P. estima a população de Riolândia, em 4 284 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a da sede municipal, com 883 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está fundamentada na pecuária, agricultura e comércio.

Na pecuária podemos destacar:

Ano de 1956

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
PECUÁRIA			
Gado vacum	Cabeça	100 000	300 000 000
Suínos	»	50 000	50 000 000
Eqüinos e muares	»	5 000	10 000 000
AGRÍCOLA			
Algodão	Arrôba	108 570	14 114
Milho	Saco 60 kg	13 629	2 453
Arroz	» » »	5 194	2 337

Salientamos o alto índice de produção algodoeira por área plantada no município que é de 608 arrôbas por alqueire paulista.

A indústria extrativa vegetal (madeiras) e a de produtos de origem animal (laticínios) estão em fase inicial de produção.

A área em matas naturais é estimada em 10 000 ha, enquanto que 60% da área do município são campos próprios para atividades agropecuárias.

Cêrca de 30 operários trabalram nas indústrias locais, enquanto que, mensalmente, 3 760 kWh são consumidos como fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — Riolândia é servido por estradas de rodagem municipais que o ligam com vários municípios vizinhos. Comunica-se com a Capital do Estado — São Paulo, por rodovia municipal até Barretos (com linha de ônibus): 173 km; desta cidade até São Paulo, pela C.P.E.F. e E.F.S.J.: 513 460 km.

O trajeto pode ser feito por outras vias, como sejam: — Por rodovia municipal até São José do Rio Prêto, via

Duplo Céu, Palestina e Nova Granada (com linha de ônibus) e estadual (via Catanduva, Araraquara, Rio Claro e Campinas) 589 km. O percurso é realizado, também por rodovia municipal até Altair, com linha de ônibus: 107 km e daí até a Capital Estadual pela C.P.E.F. e E.F.S.: 565 427 km.

A Capital Federal: — até São Paulo, vias já descritas, e daí ao DF, por rodovia — 432 km, por ferrovia, E.F.C.B., 499 km e via aérea — 373 km.

Diàriamente, estão em tráfego na sede municipal cêrca de 100 automóveis e caminhões, estando registrados na Prefeitura Municipal 24 automóveis e 33 caminhões. Em Riolândia existem dois campos de pouso, um particular e um municipal. O táxi-aéreo é realizado por uma unidade. O Rio Grande, que divide o Estado de São Paulo do de Minas Gerais, é excelente via de comunicação entre o município e o Estado limítrofe; o transporte por essa via fluvial é feito por 10 balsas, diàriamente.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transações com as cidades de São José do Rio Prêto, Votuporanga, Olímpia, Barretos, Mirassol e Tanabi. Há exportação de gado para Barretos, Bebedouro e Campinas, enquanto que o excedente da produção agrícola local também é exportado para Barretos e São José do Rio Prêto. Importam-se produtos manufaturados, tais como artigos para lavoura, tecidos, alimentos industrializados, inclusive café.

Existem no município, 12 estabelecimentos comerciais, 7 de gêneros alimentícios, ferragens e louças, e 5 com armarinhos e fazendas, não contando os similares (bares e botequins) em número de 30. Há uma firma atacadista.

ASPECTOS URBANOS — Riolândia conta com iluminação pública e domiciliar, água encanada, calçamento nas principais ruas centrais, entrega postal pela Agência do D.C.T. e telefone da C.T.B., com 23 aparelhos instalados.

Existem 110 ligações elétricas e o número de domicílios servidos por abastecimento d'água é de 190.

Para a iluminação particular são consumidos 4 437 kWh e para a iluminação pública 423 kWh.

Há dois hotéis, duas pensões e dois cinemas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	845 623	563 044	799 234
1955	501 465	...	1 970 522	755 017	1 742 331
1956 (1)	...	...	2 100 000	...	2 100 000

(1) Orçamento.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Em término de construção há um Hospital de Assistência. Estão em atividade profissional 1 médico, 6 farmacêuticos e 2 dentistas. Existem 4 farmácias.

ENSINO — 15 unidades escolares do ensino primário fundamental comum, funcionam no município.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O Município possui três bibliotecas: a do Grupo Escolar, denominada "Ayres Chaves Costa", com 353 volumes didáticos; a Biblioteca "Congregação Mariana", com 200 volumes, particular, e a Biblioteca Particular, com 500 volumes, especializada em assuntos jurídicos e cultura geral. Há uma livraria.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os dois acidentes geográficos de mais importância são: o Rio Grande e o Turvo. Nestes dois rios é praticada a pesca para abastecimento do município. O Rio Grande divide o Estado de São Paulo do de Minas Gerais. A Cachoeira do Talhadão, na divisa com o município de Paulo de Faria, terá aproveitamento hidrelétrico.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — São comemorados o 1.º de janeiro, instalação do município; 20 de janeiro, São Sebastião; 13 de junho, Santo Antônio, padroeiro da cidade, e a tradicional festa dos Santos Reis. As efemérides nacionais, como sejam: o Dia da Independência, Proclamação da República e Dia do Trabalho.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Estão em exercício na Câmara Municipal 11 vereadores e em outubro de 1954, o número de eleitores era de 4 200. O Prefeito é o Sr. Virgílio M. Alvim.

(Autor do histórico — Hiroshi Takemoto; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Hiroshi Takemoto.)

RUBIÁCEA — SP

Mapa Municipal na pág. 195 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Rubiácea prende-se ao fato de a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil levar os seus trilhos ao Estado de Mato Grosso.

Em terras que faziam parte da propriedade do C.el Francisco Prudente Corrêa foi feita a primeira derrubada de matas e a primeira picada para o assentamento dos trilhos da E.F.N.O.B.

Êstes foram os primeiros passos para o nascimento daquela que mais tarde chamar-se-ia Rubiácea.

Pouco tempo após, no alinhamento da atual Rua C.el Francisco Prudente Corrêa, foi construída a primeira residência. Tratava-se da moradia de Antônio de Freitas Menezes e sua família. Entre os primeiros povoadores do local, temos, entre outros, os membros da família de Manoel Caetano de Souza, Jorge Saraiva, Francisco de Paula Leite Nogueira, Antônio Francisco Ferreira, Jamil José Saab e Teodoro de Freitas.

Em 21 de julho de 1930 foi inaugurada a estação da E.F.N.O.B.

O desenvolvimento da pequena comunidade tomou grande impulso, desde então.

Com a introdução da cultura do café nas lavouras da região, o progresso se fêz em ritmo crescente e acelerado.

As Fazendas Santa Clara, Jandava e Jangadinha foram as primeiras do cultivo do café.

O distrito de Rubiácea foi criado com sede no povoado do mesmo nome, terras desmembradas do distrito da sede do município de Guararapes, pelo Decreto-lei ...... n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Foi elevado a município pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

Como município foi constituído dos distritos de paz de Rubiácea e Caramuru.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada pioneira, no traçado da E.F.N.O.B.

A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas:

Latitude Sul: 21° e 18'; longitude E.Gr. 50° e 43'.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Dista da Capital Estadual 493 km, em linha reta. Confina com os seguintes municípios: Guararapes, Bento de Abreu, Lucélia e Oswaldo Cruz.

ALTITUDE — A sede municipal acha-se a 420 m acima do nível do mar.

CLIMA — A região é de clima quente, sendo os invernos "secos". É calculada entre 18° e 20° a média mensal das temperaturas em graus centígrados.

O total anual de chuvas está compreendido entre 1 100 e 1 300 mm.

ÁREA — 257 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 acusou, neste município, um total de 7 693 habitantes, sendo que havia: 4 085 homens e 3 608 mulheres.

Na zona rural estavam 82% do total da população, ou sejam: 6 309 habitantes.

O município possui 2 distritos: o da sede com 743 habitantes e o de Caramuru com 641 pessoas.

O D.E.E.S.P., em 1-XI-1954, estimou a população em 8 177 habitantes, assim distribuídos: zona urbana, 1 377; suburbana, 94; rural, 6 706.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município é preponderantemente agropecuária. O café constitui a maior fonte de riqueza agrícola, seguindo-se a cultura do algodão, arroz, milho etc.

Pelo quadro abaixo podemos apreciar, embora sucintamente, a economia de Rubiácea:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café	Arrôba	70 400	38 720
Algodão	»	159 851	20 780
Arroz	Saco	11 880	3 861
Milho	Saco	18 425	3 685
Amendoim	Quilo	620 000	1 612

As matas naturais existentes no município são calculadas em 6 461 hectares.

A área das terras cultivadas ultrapassa 9 019 hectares. Em 1954, havia 219 propriedades agropecuárias, que de acôrdo com as suas áreas poderão ser assim agrupadas: de 3 a 9 hectares — 9; de 10 a 29 — 73; de 30 a 99 — 104; de 100 a 299 — 19; de 300 a 999 — 10; de 1 000 a ...... 2 999 — 4.

O D.E.E.S.P. nos fornece elementos, publicados em 1954, para a observação da atividade pecuária, bem como da industrial.

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — Leite de vaca 797 160 litros e ovos — 18 348 dúzias.

REBANHOS EXISTENTES — (n.° de cabeças) bovino — 9 487; suíno — 2 330; eqüino — 700; muar — 600; caprino — 450; ovino — 60; asinino — 5.

AVES EXISTENTES — (n.° de cabeças) galos, frangos e frangas — 6 112; galinhas — 3 058; patos, marrecos e gansos — 480; perus — 140.

Havia 11 estabelecimentos industriais que de acôrdo com o ramo de atividade podem ser assim classificados: produtos alimentícios — 6; outros — 5.

Os principais produtos industriais são: café e arroz beneficiados.

Existem 23 operários que prestam serviços à indústria local.

A média mensal de consumo de energia elétrica com a fôrça motriz é de 100 kWh.

Madeiras e argilas constituem as únicas riquezas naturais assinaladas no município. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Santos, São Paulo, Araçatuba, Guararapes e Valparaíso.

A atividade pecuária tem significação econômica para o município, pois, o gado é exportado para São Paulo e Rio de Janeiro.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, cuja extensão dentro dos limites municipais é de 13 quilômetros.

Há 80 km de estradas de rodagem, que permitem um meio mais rápido de comunicação e transporte com as localidades vizinhas.

Liga-se à Capital Estadual por ferrovia e rodovia. Por ferrovia — E.F.N.O.B., C.P.E.F. e E.F.S.J.: 723 km, ou E.F.N.O.B. e E.F.S.: 712 km. Por rodovia municipal até o km 584 da rodovia São Paulo—Mato Grosso e rodovia estadual até São Paulo — 603 km.

Em todo o município há 1 estrada de ferro. Há 2 linhas de ônibus intermunicipais.

Em tráfego na sede municipal, diàriamente, há 10 trens e 50 automóveis e caminhões, números largamente estimados.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 9 automóveis e 26 caminhões.

COMÉRCIO — O comércio de Rubiácea está constituído, de acôrdo com o ramo de atividade exercido da maneira seguinte: gêneros alimentícios — 27 e tecidos e armarinhos — 7.

As principais localidades com as quais o comércio local mantém relações mercantis são: Guararapes, Valparaíso, Araçatuba e São Paulo.

A localidade adquire de outros municípios os seguintes artigos: ferramentas agrícolas, tecidos, gêneros alimentícios e medicamentos.

Na sede municipal há 1 agência da Caixa Econômica Estadual que registrou o seguinte movimento: 12 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos foi de Cr$ 12 549,80, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — O traçado urbano de Rubiácea é composto de 18 logradouros públicos, dos quais 1 é ajardinado, 8 possuem iluminação pública e domiciliar.

Há 149 prédios na zona urbana e suburbana 84 focos de iluminação e 112 ligações domiciliares. O consumo médio diário de energia elétrica com a iluminação pública e particular é, respectivamente, 180 e 350 kWh.

O serviço telegráfico é feito pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. A Emprêsa Telefônica de Rio Prêto instalou neste município 6 aparelhos telefônicos.

O município dispõe de 2 pensões, cuja diária média é de Cr$ 90,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município dispõe de 1 pôsto de saúde, mantido pelo Govêrno Estadual. Conta com os serviços de 1 médico, 1 dentista e 3 farmacêuticos. Há 3 farmácias na sede municipal.

ALFABETIZAÇÃO — O Censo de 1950 apurou a população de 5 anos e mais (6 319 pessoas), das quais 1 668 homens e 854 mulheres eram alfabetizados. Portanto, a população alfabetizada do município atingiu a soma de 2 522 pessoas, ou sejam: 40%.

ENSINO — O município conta com 19 unidades de ensino primário. No distrito da sede tem o Grupo Escolar C.el Francisco Prudente Correia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	226 452	787 409	294 029	720 543
1951	...	1 431 232	714 956	314 256	810 928
1952	...	1 113 295	746 995	340 162	822 420
1953	...	1 217 902	1 169 885	332 446	846 906
1954	...	1 877 169	877 003	290 347	764 852
1955	...	2 966 191	1 011 202	331 953	974 869
1956 (1)	...	...	1 195 000	...	1 195 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Devido às grandes lavouras de café existentes no município, denominaram-no de Rubiácea.

Os habitantes locais são denominados de rubiacenses.

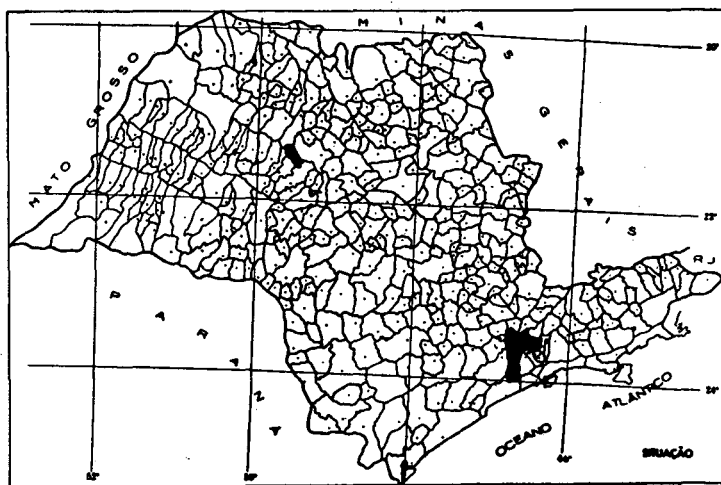
Em 27 de novembro de 1956 havia 650 eleitores inscritos. A Câmara Municipal é composta de 10 vereadores. O Prefeito é o Sr. Francisco Guimarães Sobrinho (Resp.).

(Autor do histórico — Saulo Duarte Ribeiro; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Saulo Duarte Ribeiro.)

SABINO — SP

Mapa Municipal na pág. 227 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Os irmãos Antônio e Adelino Sabino de Castilho Pereira têm seus nomes eternamente ligados ao município, pois foram seus fundadores, que em 1927 fixaram residência nas terras herdadas de seu pai, denominada Fazenda Santa Cruz e situada no município de Lins. A fazenda foi loteada para venda e dos lotes foram reservados 60 hectares para patrimônio da futura povoação. Suas terras férteis logo atraíram trabalhadores e desbravadores que a par de sua capacidade de trabalho eram portadores de inquebrantável fé católica, logo fazendo erigir um Cruzeiro, onde foi oficiada a primeira missa, providenciando em seguida, a construção de uma Igreja. Já em 1928 inúmeras eram as famílias radicadas em Vila Sabino, necessitando escoar sua fonte de economia fizeram construir ligando a nascente povoação à cidade de Lins. Uma serraria e uma olaria foram logo estabelecidas, incentivando as construções do povoado que no mesmo ano de 1928 foi constituído em distrito policial. Foi elevado a distrito de paz do município de Lins pelo Decreto n.º 6 556, de 13 de julho de 1934 e instalado a 22 de setembro de 1934. Pelo Decreto Federal n.º 2 104, de 2 de abril de 1940 e Decreto Estadual n.º 11 069, de 4 de maio de 1940, o distrito passou a denominar-se Sabino. Foi elevado a município da comarca de Lins, com sede na vila de igual nome e com território do respectivo distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954. Como município ficou constituído de um único distrito: o de Sabino. O município contava, em 2 de dezembro de 1956, com 1 600 eleitores e sua Câmara Municipal era composta de 9 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Sabino está localizado na margem esquerda do rio Tietê, na zona fisiográfica de Marília. As coordenadas geográficas de sua sede são: 21° 27' de latitude Sul e 49° 34' de longitude W.Gr. Dista 382 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 380 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura média é de 21°C e a pluviosidade anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 313 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 encontrou Sabino como distrito do município de Lins. Sabino tinha, então, 5 084 habitantes, dos quais 2 671 homens e 2 413 mulheres, sendo 3 891 na zona rural, correspondendo êstes a 77% do total. O D.E.E. estimou a população de Sabino para 1954 em 5 404 habitantes, dos quais 4 136 habitantes no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede, que possuía 1 193 habitantes. De acôrdo com o Censo de 1950 e, em 1954, possuía, segundo estimativa do D.E.E., 1 268 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na produção agropecuária de suas 507 propriedades rurais que totalizam 6 804 hectares de área cultivada e 2 842 hectares de matas. A lavoura dedica-se à policultura e seus principais produtos, em 1956, foram: café beneficiado, 1 138 toneladas — 42 milhões de cruzeiros; algodão em caroço, 1 125 toneladas — 11,1 milhões de cruzeiros; milho, 1 200 toneladas — 3,6 milhões de cruzeiros e arroz em casca, 441 toneladas — 3 milhões de cruzeiros. A produção agrícola, além de ser consumida no próprio município tem seu excedente exportado para Lins, Novo Horizonte e Cafelândia. A pecuária também tem papel significante na economia municipal, pois seus rebanhos são estimados em: bovino: 18 000 cabeças; muar, 4 500 cabeças; suíno, 2 500 cabeças e outras espécies, 2 500 cabeças. A produção anual de leite é estimada em 1,8 milhões de litros.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido apenas por estradas de rodagem, havendo 9 automóveis e 17 caminhões registrados e o movimento diário pela sede municipal é de 10 automóveis e caminhões. Há ligações com os seguintes municípios limítrofes, por via rodoviária: Nova Aliança (70 km); Cafelândia, via Lins (60 km); Lins (35 km); Guaiçara, via Lins (42 km); Novo Horizonte (60 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Lins, Agudos, Botucatu, Tietê e Cabreúva (509 km), ou por meio de transporte misto: rodoviário até Lins (35 km) e ferroviário (E.F.N.O.B.—C.P.E.F.—E.F.S.J. — 553 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local é exercido por 39 estabelecimentos varejistas que mantêm transações com as praças de Lins e Promissão. Dos estabelecimentos existentes, 18 negociam com gêneros alimentícios. Há 1 agência bancária funcionando na cidade.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Sabino apresenta 22 logradouros públicos, dos quais 2 são iluminados elètricamente (26 focos — 450 kWh mensais de consumo). Há 373 prédios, todos de alvenaria, dos quais 198 são ligados à rêde de energia elétrica (2 400 kWh de consumo mensal), havendo 15 telefones instalados. O município conta com 1 cinema e um hotel (diária de Cr$ 80,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Sabino é assistida por 1 médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos, estando em funcionamento na cidade um pôsto médico, mantido pelo Govêrno Estadual.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou que a população de Lins, do qual Sabino naquela época era distrito, 57% de pessoas eram alfabetizadas, considerando, apenas, as que estavam com 5 anos e mais idade.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 13 unidades, das quais uma é grupo escolar situado na sede municipal e as demais escolas isoladas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	260 943	...	502 064	319 868	494 176
1955	...	2 319 890	1 587 757	405 921	1 360 652
1956 (1)	...	...	1 030 000	...	1 030 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Benedito Braz Alves.

(Autor do histórico — Benedito Braz Alves; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Belmiro Furlan.)

SALES OLIVEIRA — SP

Mapa Municipal na pág. 309 do 11.º Vol.

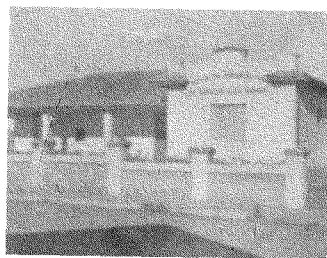
HISTÓRICO — É tradição corrente que por volta de 1 900, João Damasceno Pereira construiu um estabelecimento comercial em terreno doado pelo Senhor José Pereira Lima, proprietário da antiga Fazenda Pindayba, e em tôrno do qual surgiu a pequena povoação.

A formação daquele núcleo humano consolidou-se com a chegada da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro em 1901, cuja estação recebeu o nome de Sales Oliveira, em homenagem ao dedicado engenheiro Francisco de Sales Oliveira.

O distrito de paz foi criado no município de Nuporanga pela Lei n.º 1 031, de 14 de dezembro de 1906 e instalado a 8 de maio de 1907.

Foi incorporado ao município de Orlândia pela Lei n.º 1 181, de 25 de novembro de 1909.

Elevado a município pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, ficou pertencendo à Comarca de Orlândia.

Instalado a 1.º de janeiro de 1945, foi constituído de um único distrito de paz, o da sede municipal e está subordinado à jurisdição da Comarca de Orlândia.

Pôsto de Puericultura

Igreja Matriz

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Ribeirão Prêto, limitando-se com os municípios de: Morro Agudo, Orlândia, Nuporanga, Batatais, Jardinópolis, Pontal.

A sede municipal, dista, em linha reta, da Capital, 332 km e tem a seguinte posição: 20° 46' de latitude Sul e 47° 51' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 716 m.

CLIMA — Quente, de inverno sêco, com as seguintes variações térmicas: — mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 300 a 1 500 mm ao ano.

ÁREA — 310 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 8 570 habitantes (4 504 homens e 4 066 mulheres), sendo 7 172 na zona rural — (81%). Censo de 1950.

Estimativa para 1955 — 9 230 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Sales de Oliveira, 1 398 habitantes — segundo o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A pecuária e a agricultura são as atividades fundamentais à economia municipal, ao lado da contribuição, ainda incipiente, da indústria.

VISÃO PANORÂMICA DA PRODUÇÃO — 1956:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café em côco	Saco 40 kg	37 500	28 125 000,00
Arroz	» 60 »	20 000	9 200 000,00
Milho	» 60 »	30 000	5 400 000,00
Feijão	» 60 »	5 100	3 292 000,00
Calçado	Par	6 700	2 010 000,00
Leite	Litro	1 260 000	5 040 000,00

A área de matas naturais e formadas existentes no município é estimada em 480 hectares.

A pecuária em 31-XII-54, apresentava-se com os seguintes rebanhos (n.° de cabeças): bovino, 8 760; suíno, 7 250; muar, 1 200; eqüino, 610; ovino, 360; caprino, 320 e asinino, 5.

Cinema

A indústria com 2 estabelecimentos (de mais de 5 pessoas), emprega ao todo 84 operários e consome, em média mensal 16 200 kWh de energia elétrica.

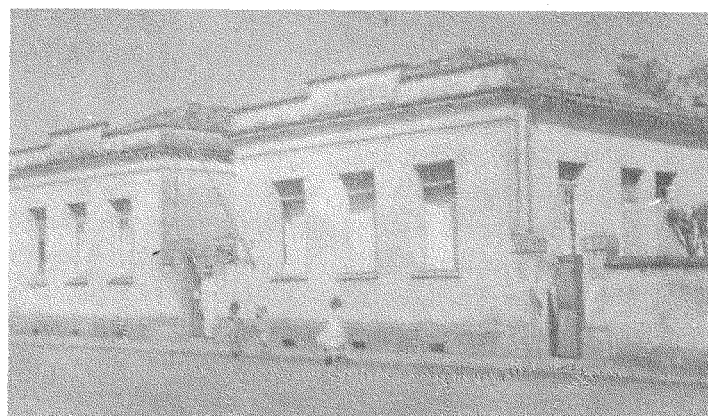
MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Morro Agudo — rodoviário, 28 km; Orlândia — rodoviário, 8 km, ou ferrovia — C.M.E.F. — 10 km; Nuporanga — rodov., 9 km; Batatais — rodov. 31 km; Jardinópolis — rodov. 36 km ou ferrov. C.M.E.F. — 40 km; Pontal — rodov., via Orlândia, 64 km.

Com a Capital do Estado — rodov. (via Ribeirão Prêto e Campinas) — 398 km; ou ferrov. C.M.E.F.— C.P.E.F. e E.F.S.J. — 480 km.

Circulam, diàriamente, pela sede municipal, cêrca de 12 trens e 520 veículos, entre automóveis e caminhões.

A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 34 automóveis e 43 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 1 estabelecimento atacadista e 31 varejistas realiza as maiores transações com as praças de Ribeirão Prêto—São Paulo; Sertãozinho—Pontal (zona açucareira).

O crédito é representado pelas agências do Banco Artur Scatena S.A. e da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-55, possuía 850 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 4 600 000,00.

Grupo Escolar

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 30 logradouros públicos (2 pavimentados), 349 prédios todos abastecidos pelo serviço dágua, 318 ligações elétricas, 69 aparelhos telefônicos, agência postal, serviço telegráfico da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, 2 pensões (diária comum de Cr$ 140,00); 1 cinema e 1 biblioteca com 540 volumes, pertencente ao Grupo Escolar — Cap. Getúlio Lima.

O consumo, em média mensal, de energia elétrica com iluminação particular é de 10 500 kWh e com iluminação pública — 2 100 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um pôsto de assistência, 2 farmácias, 3 médicos, 3 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 62% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há sòmente 20 unidades de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 417 000	959 371	195 501	639 532
1951	...	1 532 688	867 192	369 595	1 289 313
1952	...	1 369 232	954 262	350 241	944 847
1953	...	1 555 959	1 157 680	350 625	1 155 860
1954	561 632	2 845 432	1 751 607	586 945	1 701 572
1955	623 526	3 975 885	1 501 693	520 669	1 536 371
1956 (1)	...	...	1 610 000	...	1 610 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "salenses".

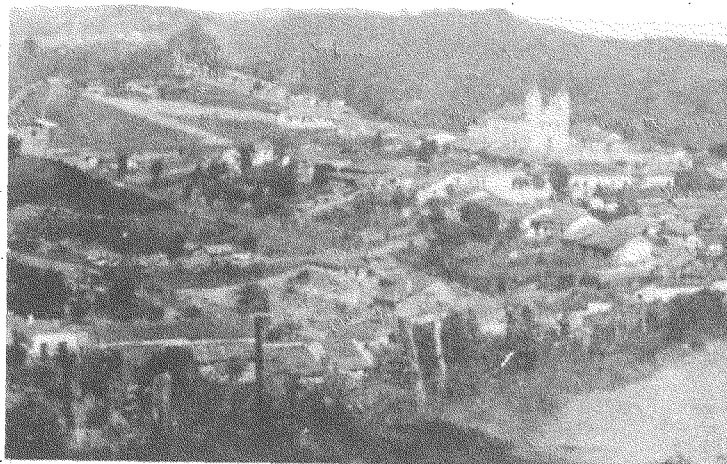
Em outubro de 1955 havia 1 430 eleitores inscritos e a Câmara Municipal era constituída de 11 vereadores.

O Prefeito é o Sr. Paulo de C. Prado.

(Autor do histórico — Dalcyr Borsato; Redação final — Daniel P. de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Dalcyr Borsato.)

SALESÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 417 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Salesópolis, ex-São José do Paraitinga, foi fundado por Aleixo de Miranda, Alferes José Luís de Carvalho e Alferes Francisco Gonçalves de Souza Melo, que se estabeleceram na zona Norte da Capital bandeirante, a 90 km mais ou menos. Com o aumento do número de habitantes na região, formou-se um povoado que recebeu o nome de "Nossa Senhora da Ajuda". Porém, pela dificuldade em obter água potável nesse local, Aleixo de Miranda avançou 6 km para o leste e construiu sua nova residência em uma colina, à margem esquerda do rio Paraitinga. Êsse gesto foi imitado pela maioria dos habitantes e, conseqüentemente, o povoado foi transferido para o local escolhido por Aleixo de Miranda. Com o progresso do povoado seus fundadores entraram em entendimentos com as autoridades representativas da Província de São Paulo para a classificação de sua categoria. Foi, então, elevado à catego-

Vista Parcial

ria de Freguesia pela Lei n.º 17, de 28 de fevereiro de 1838, tomando o nome de Capela de São José do Paraitinga, pertencendo ao município de Santana de Mogi das Cruzes. Em 1.º de março de 1842, foi criado o seu Distrito Policial. Graças aos esforços de seus administradores foi, pela Lei n.º 9, de 24 de março de 1857, elevado à categoria de cidade e município, com a denominação de São José do Paraitinga. O progresso do município era dificultado pela falta de comunicação rodoviária com outros municípios. O intercâmbio comercial era feito com Guararema, por veículos de tração animal. Em 1885 foi inaugurado o Serviço Municipal de Abastecimento de água. Nessa época os principais produtos da lavoura municipal eram fumo, café, milho e feijão.

Em 8 de junho de 1900, a Câmara Municipal resolveu, em homenagem ao então Presidente da República, Doutor Manuel Ferraz de Campos Sales, mudar o nome de São José do Paraitinga para Salesópolis — (Lei n.º 965, de 16-XI-1905).

Mais tarde, os dirigentes do município conseguiram a ligação rodoviária com Mogi das Cruzes, tornando mais fácil o transporte de seus produtos para outros mercados.

Em 1909, continuava como principal cultura do município a plantação de fumo, cuja produção era exportada, em grande escala, para os mercados de Mogi das Cruzes e São Paulo.

Na encosta ocidental da Serra do Mar, no município de Salesópolis, nasce o rio Tietê, cujo leito não é navegável. Aproveitando uma grande cascata formada pelas águas dêsse rio, a Cia. Fôrça e Luz Norte de São Paulo construíu, no local denominado Bairro dos Freires, uma usina para produção de energia elétrica, inaugurada em 1912, hoje pertencente à Cia. de Eletricidade São Paulo e Rio.

Em 1940 teve início a devastação das matas que circundavam a cidade para a industrialização do carvão vegetal, que passou a manter a economia do município, fracassando, mais tarde, devido ao não reflorestamento. Passou, então, a ser cultivada a fibra de fórmio, entre os bairros do Paraitinga, Grama e Capela Nova, pela Sociedade Agrícola de Fibras Tenax e pela Sociedade Agrícola Fibrasópolis. Essas sociedades mantêm maquinaria para a preparação da fibra de fórmio que, depois de beneficiada, em fardos, é transportada para São Paulo.

Em 1945, foi inaugurada a industrialização da tábua, produzindo esteiras para proteção de frutas exportadas e palhões para garrafas.

Em 1956, o município recebeu imigrantes japonêses, que instalaram sua colônia no Bairro do Alegre, dedicando-se ao cultivo de diversos produtos, tais como alface, repôlho, batata-doce, ervilha, pimentão etc.

Em 1954, foi aprovada pela Câmara Municipal a Lei n.º 108, que criou o Serviço Municipal de Produção e Distribuição de Mudas, de diversas frutas cítricas e árvores ornamentais.

Atualmente, os poderes públicos vêm trabalhando pela ligação rodoviária entre Salesópolis e o Litoral Norte, o que virá trazer enorme benefício para a região de Poá, Suzano e Mogi das Cruzes, além do próprio município.

Salesópolis pertence à comarca de Santa Branca (112.ª Zona Eleitoral); possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial, Região de Taubaté.

Em 3-X-1955, contava o município com 9 vereadores e 1 225 eleitores inscritos.

A denominação local dos habitantes é "salesopolenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Salesópolis está situado na zona fisiográfica industrial, a 81 km da Capital do Estado de São Paulo.

Limita-se com os municípios de Guararema, Santa Branca, Paraibuna, São Sebastião, Santos e Mogi das Cruzes.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 23° 33' de latitude Sul e 45° 50' de longitude W. Gr.

ALTITUDE — 850 metros.

CLIMA — Temperado.

ÁREA — 427 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 8 720 habitantes (4 443 homens e 4 277 mulheres), sendo 86% na zona rural (Dados do Censo de 1950).

Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., a população total do município, em 1954, seria de 9 269 habitantes, assim distribuídos: 932 na zona urbana, 312 na suburbana e 8 025 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Salesópolis é a sede municipal, com 1 170 habitantes (563 homens e 607 mulheres). (Dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas do município são a agricultura, a industrialização da tabua e o beneficiamento da fibra de fórmio.

Em 1954, a área cultivada era de 1 763 ha, existindo 711 propriedades agropecuárias.

Os principais produtos agrícolas são: batata-inglêsa, feijão, batata-doce, laranja, milho, cebola, tomate, cana-de-açúcar e banana, que atingiram os seguintes índices, em 1956:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Batata-Inglêsa	Saco 60 kg	86 400	14 256 000,00
Feijão	» »	10 600	4 664 000,00
Batata-doce	Tonelada	4 950	2 970 000,00
Laranja	Cento	42 300	2 749 500,00
Milho	Saco 60 kg	7 176	1 506 960,00

Os principais centros consumidores dêsses produtos são: Mogi das Cruzes, São Paulo e Rio de Janeiro.

Existe no município uma área de 100 hectares de matas naturais pertencentes à reserva florestal do Estado, além das de propriedades particulares.

As riquezas naturais assinaladas na região são as seguintes: mica, feldspato, quartzo, granito, caulim e barro.

As principais atividades industriais são extração de barro para cerâmica, beneficiamento da fibra de fórmio e a industrialização da tabua para a produção de esteira para empalhar frutas e palhões para garrafas. A produção industrial em 1956 atingiu o valor de, aproximadamente, um milhão de cruzeiros.

Há cêrca de 30 operários empregados no município. A produção média mensal de energia elétrica é de ...... 341 901 kWh, dos quais 6 765 kWh são consumidos como fôrça motriz.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 76 estabelecimentos, mantém transações comerciais com as praças de São Paulo e Mogi das Cruzes.

Há no município um correspondente do Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A., e 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 1 084 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 3,2 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

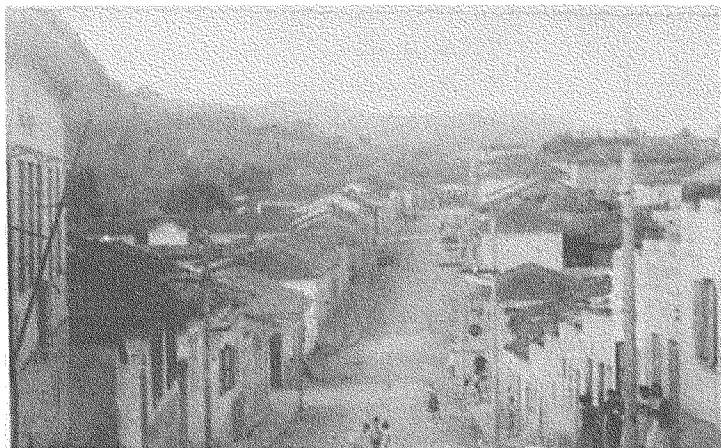
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	204 140	468 826	490 305	184 053	503 833
1951	451 823	542 756	460 953	182 291	385 291
1952	311 581	779 032	589 856	183 170	721 872
1953	398 454	805 717	1 477 668	202 909	1 280 681
1954	791 424	1 091 673	2 401 711	199 105	2 067 360
1955	939 565	1 457 245	1 542 549	287 199	1 876 715
1956 (1)	...	...	1 450 000	...	1 450 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Salesópolis é servido por uma rodovia estadual que o liga a Mogi das Cruzes (46 km) e 2 rodovias municipais, uma que o liga a Santa Branca (21 km) e outra que o liga a Paraibuna (28 km). Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado.

Guararema — rodovia, via Mogi das Cruzes (63 km) ou rodovia, via Santa Branca (50 km); Caraguatatuba — rodovia, via Paraibuna (90 km); São Sebastião — rodovia

Igreja Matriz

(114 km); Santos — rodovia, via Mogi das Cruzes e São Paulo (150 km), ou rodovia, via São Bernardo do Campo (139 km); ou misto: (a) rodovia, até Mogi das Cruzes (46 km); (b) ferrovia, E.F.C.B., até São Paulo (49 km) e E.F.S.J. (79 km); Capital Estadual — rodovia estadual, com linha de ônibus, baldeação em Mogi das Cruzes,

Rua 15 de Novembro

(96 km); ou misto: (a) rodovia estadual até Mogi das Cruzes (46 km); (b) ferrovia, E.F.C.B. (49 km).

ASPECTOS URBANOS — O município é servido por água encanada (249 domicílios); iluminação pública e 278 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica de 2 960 kWh para iluminação pública e 6 583 kWh para iluminação particular.

Há 38 aparelhos telefônicos instalados pela Emprêsa Telefônica Salesópolis—Santa Branca S.A.; 1 agência postal do D.C.T.; 1 cinema e 1 pensão.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 11 automóveis e 27 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há no município uma Santa Casa de Misericórdia em construção. Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária; 2 farmácias e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, 7 320 habitantes de 5 anos e mais, 28% sabem ler e escrever (Dados do Censo de 1950).

ENSINO — O ensino é ministrado através de 1 Grupo Escolar, na sede municipal, e 7 escolas primárias na zona rural.

Há, também, na sede, uma Escola Municipal de Música e uma Biblioteca Municipal "Guilherme de Almeida", com 520 volumes.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Salesópolis é banhado pelos rios Paraitinga, Claro e Tietê, que nascem neste município.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Como festa folclórica encontramos no município o moçambique. A principal comemoração religiosa é a do Divino Espírito Santo, realizada durante oito dias no mês de junho. No dia 28 de fevereiro é comemorada a fundação da cidade.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Francisco Miranda.

(Autor do histórico — Thiago Geraldo Rodrigues; Redação final — Maria A. O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Thiago Geraldo Rodrigues de Camargo.)

SALTO — SP

Mapa Municipal na pág. 324 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Em 16 de junho de 1698, o vigário de Itu, P.e Felipe de Campos, benzeu e inaugurou a Capela construída pelo Capitão Antônio Vieira Tavares, em louvor a Nossa Senhora de Monte Serrat, sob cuja tutela surgiu o pequeno povoado Salto de Itu, abrangendo vasta extensão de terra (no município de Itu) doada à Igreja pelo seu fundador.

Ratificando o ato da Igreja que em 6 de março de 1885 criou a Paróquia, a Assembléia Provincial, pela Lei n.º 123, de 22 de abril do mesmo ano, elevou Salto de Itu à categoria de Freguesia.

Ao findar o século XIX, Salto de Itu já não era mais o pequeno burgo encravado entre a Colina e o ângulo formado pela confluência do rio Jundiaí no Tietê, nem simples ponto de parada daqueles que transitavam de Itu para Campinas e vice-versa.

Avenida D. Pedro II

Tancredo Amaral em sua obra "O Estado de São Paulo" editada em 1896 escreveu: "a seis quilômetros de Itu, acha-se a Vila de Salto de Itu que possui três fábricas de tecido de algodão e uma fábrica de papel. Depois da Capital é o município mais industrial"

Os lampeões de gás iluminaram a cidade pela primeira vez a 5 de julho de 1890, por iniciativa do Dr. Barros Júnior, cognominado "Pai dos Saltenses". A energia elétrica fornecida por duas usinas da Cia. Ituana Fôrça e Luz (Atual Cia. de Eletricidade São Paulo — Rio) foi inaugurada em 7 de setembro de 1907.

Ainda no que diz respeito à evolução político-administrativa resta mencionar a data de 27 de março de 1889, quando por fôrça da Lei n.º 68, a freguesia foi elevada à categoria de vila.

Como município, instalado a 15 de abril de 1890, foi criado com a freguesia de Salto de Itu. A Lei n.º 1 593, de 29 de dezembro de 1917 simplificou o nome do município de Salto de Itu para Salto.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica Industrial, limitando-se com os municípios de Elias Fausto, Indaiatuba e Itu. A sede municipal distando, em linha reta, 77 km da Capital do Estado, tem a seguinte posição: 23° 13' de latitude Sul e 47° 17' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 521 metros.

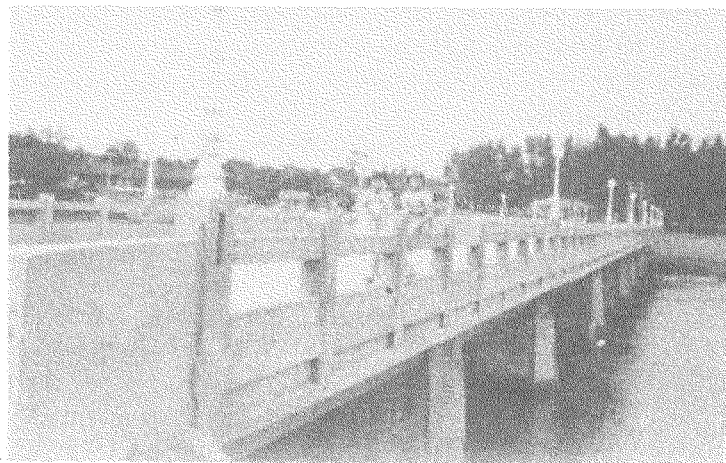
CLIMA — Quente, de inverno sêco com as seguintes variações térmicas: média das máximas — 32°C; média das mínimas — 12°C, média compensada — 22°C. Precipitação pluvial variando entre 1 100 a 1 300 mm ao ano.

ÁREA — 160 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 11 400 habitantes — (5 609 homens e 5 791 mulheres) sendo 2 344 na zona rural (20%) — Censo de 1950. Estimativa para 1955 — 12 117 habitantes.

Jardim Público

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Salto com 9 056 habitantes — segundo o Censo de 1950.

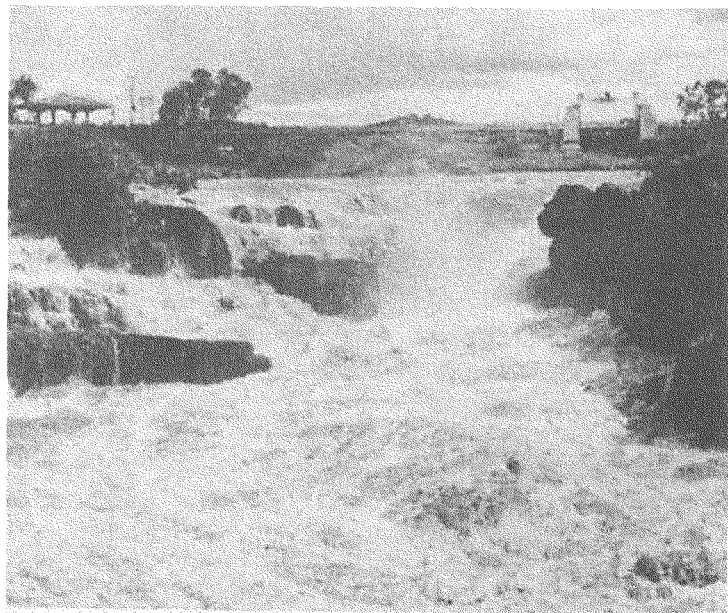
Igreja Matriz

Ponte sôbre o Rio Tietê

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas são a agricultura e a indústria. Está representada por 48 estabelecimentos (de mais de 5 empregados) emprega ao todo cêrca de 3 481 pessoas e consome, em média mensal, 3 000 000 kWh de energia elétrica.

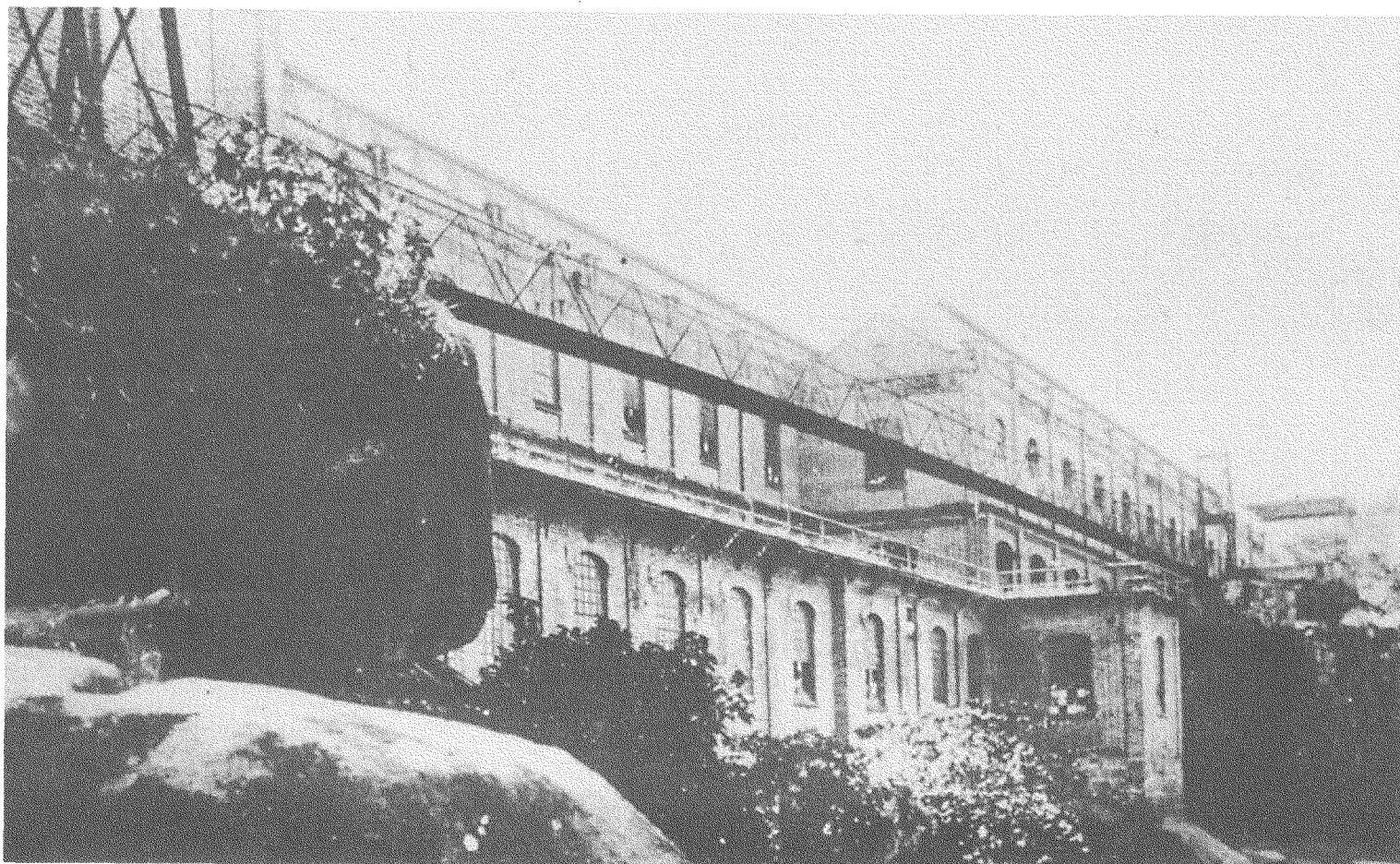
A produção em 1955 atingiu os seguintes valores: Tecidos — CrS 301 220 000,00; papel — CrS 92 308 000,00 vinho de uva e composto — CrS 6 329 000,00; Chapa fibra vegetal — CrS 38 152 000,00; óxido de alumínio .... CrS 17 104 000,00.

A produção agrícola em 1956 foi a seguinte, segundo estimativas:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Milho	Saco 60 kg	40 000	10 000 000,00
Arroz	» »	4 840	2 420 000,00
Uva	Quilo	637 500	6 615 000,00

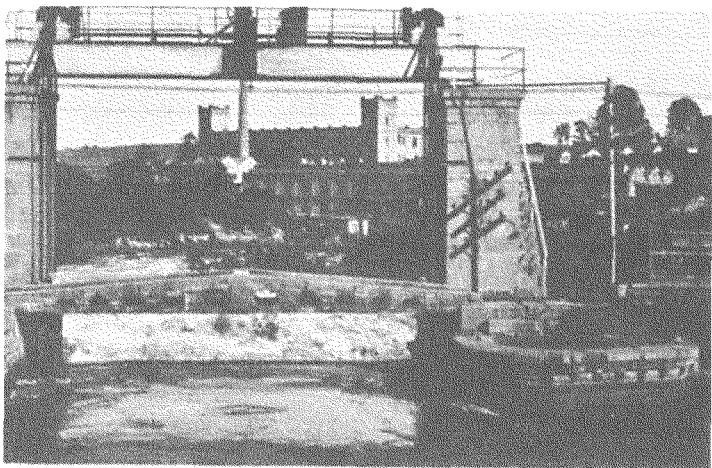
A área de matas naturais e formadas existentes no município é estimada em 800 ha. A pecuária, em .... 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos: (número de cabeças): bovino — 8 050; suínos — 2 250; muar — 2 170; eqüino — 1 565; caprino — 1 050; ovino — 180; asinino — 2.

Queda D'Água "Salto"

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Elias Fausto — rodov. 34 km; ferrov. — E.F.S. — 45 km; Indaiatuba — rodov. 17 km ou ferrov. E.F.S. 23 km; Itu — rodov. 7 km ou ferrov. E.F.S. — 7 km.

Com a capital do Estado — rodov. (via Itu—Cabreúva) — 107 km ou (via Itu — km 62 da via Anhanguera)

Ponte pênsil sôbre o rio Tietê, vendo-se ao fundo as Indústrias Brasital

— 113 km — ou ferrov. E.F.S. — 129 km, ou E.F.S. e E.F.S.J. — 121 km. Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 22 trens e 228 veículos entre automoveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 175 estabelecimentos varejistas realiza as mais importantes transações com as praças de São Paulo, Campinas, Sorocaba e Itu. O crédito é representado pelas agências dos Bancos Mercantil de São Paulo S. A., Comércio e Indústria de São Paulo S. A. e a Caixa Econômica Estadual que em ...... 31-XI-1955, possuía 4 025 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 12 910 512,10.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 46 logradouros públicos (20 pavimentados), 2 212 prédios, sendo 1 935 domicílios servidos pelo serviço de água, 2 305 ligações elétricas, 71 aparelhos telefônicos, agência postal, serviço telegráfico da E.F.S. e do D.C.T., 2 hotéis, 1 pensão (diária comum de Cr$ 150,00), 3 cinemas, 1 cooperativa de consumo e 3 sindicatos de empregados.

Usina Pôrto Góis

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 2 jornais semanários, 2 bibliotecas, ambas com menos de 1 000 volumes, 2 tipografias e 1 livraria.

Praça Antônio Vieira Tavares

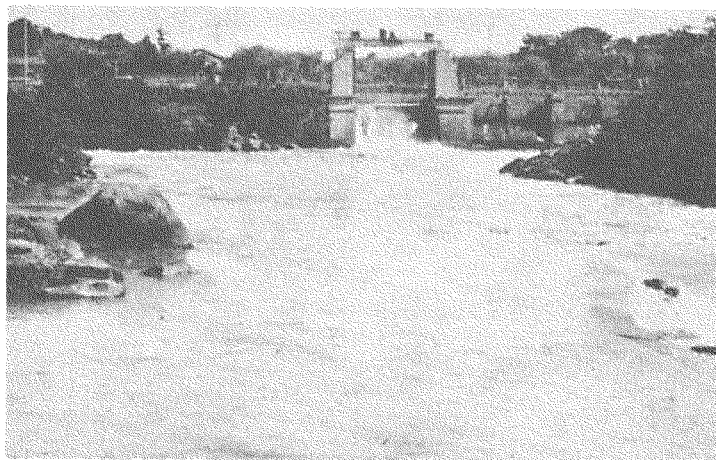
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um centro de Saúde, 1 pôsto de Puericultura, 1 hospital com 15 leitos disponíveis, 4 farmácias, 2 médicos, 5 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 72% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 11 unidades de ensino primário fundamental comum, 1 ginásio, 2 cursos de corte e costura, 1 curso de ensino industrial e 1 curso de datilografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	15 595 708	5 242 584	2 113 578	848 835	1 851 006
1951	25 213 524	8 377 340	2 239 858	874 090	2 627 045
1952	26 696 809	8 627 346	3 870 574	1 512 105	3 217 241
1953	26 592 291	10 447 028	4 876 973	2 741 939	5 541 999
1954	39 536 748	14 130 384	5 926 339	3 467 963	5 924 847
1955	58 088 484	20 309 849	6 467 887	3 480 236	6 467 542
1956 (1)	...	...	6 500 000	...	6 500 000

(1) Orçamento.

Comportas da Usina Pôrto Góis

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A "Festa do Salto" realizada no dia 8 de setembro em louvor a Nossa Senhora de Monte Serrat e as datas cívicas de mais relevância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados saltenses e apelidados "mandis". A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 99 automóveis e 129 caminhões.

Em 3-X-1955, havia 11 vereadores em exercício e 4 218 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Hélio Steffen.

(Autor do histórico — Eugênio de Oliveira; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Eugênio de Oliveira.)

SALTO DE PIRAPORA — SP

Mapa Municipal na pág. 431 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Salto de Pirapora está situado à margem esquerda do rio Pirapora, originando o seu nome da cachoeira do mesmo nome.

Os lavradores e operários das indústrias caieiras, resolveram reunir-se em povoado mais perto de suas ocupações, considerando-se fundador da cidade, Antônio Maximino Fidelis, conhecido por Antônio Fogueteiro, homem humilde que fêz a primeira reza e demarcou o lugar onde hoje assenta o município, isto em 23 de junho de 1906, propondo-se a fundar um povoado.

Os assistentes zombaram porque Fogueteiro não tinha fôrças para fundar uma cidade, porém no ano seguinte funcionava a primeira capelinha construída por João Góes no local da atual matriz, tendo ofertado na ocasião, uma imagem de São João.

As terras onde se situa a cidade de Salto de Pirapora teriam pertencido a um proprietário, que não só não impugnou a fundação, como também vendeu por preços razoáveis, pequenos lotes.

A correspondência dos poucos moradores era trazida por um condutor de malas postais, que fazia o correio de Sorocaba a Pilar do Sul. Êste trazia as cartas destinadas a Salto de Pirapora e as entregava no armazém de Eugênio Martins Cezar que mandava seu empregado Lauro Magno Cezar entregá-las aos respectivos donos.

Posteriormente, atraídos pela prospecção mineralógica calcária, para aqui começaram a vir pessoas abastadas, umas adquirindo propriedades, outras estabelecendo-se com casas comerciais.

Por volta de 1918, quando a estrada que era usada apenas para transportes em carroças, permitia correr os primeiros automóveis, Benedito Aires, vulgo Dito Maleiro, que transportava as malas de Sorocaba a Pilar do Sul, organizou o primeiro transporte de passageiros.

Com o crescente desenvolvimento, forçou-se a construção de nova estrada, ligando Salto de Pirapora e Pilar do Sul.

Pela Lei n.º 1 250, de 18 de agôsto de 1911 foi criado o Distrito de Paz, pertencente ao município de Sorocaba.

Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, foi elevado à categoria de município, sendo instalado a 1.º de janeiro de 1955. Pertence à comarca de Sorocaba e está constituído de um único distrito: Salto de Pirapora.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica Industrial. Sua sede está situada a 23° 38' de latitude Sul e 47° 34' de longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 100 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 550 metros.

ÁREA — 260 km².

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A temperatura anual oscila entre 20°C e 21°C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

Igreja Ma

POPULAÇÃO — 4 474 habitantes (2 337 homens e 2 137 mulheres), dos quais 69% estão na zona rural (dados relativos ao Censo de 1950).

Estimativa do D.E.E. — 1954 — 4 756 habitantes (1 416 na zona urbana, 47 na suburbana e 3 293 na rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a da sede com 1 376 habitantes (721 homens e 655 mulheres) (dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades à economia do município são a indústria, a agricultura, e a pecuária.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Cal virgem	Tonelada	26 158	52 315 000,00
Pedra crua	"	19 200	960 000,00
Tijolo comum	Milheiro	350	210 000,00
Leite	Litro	800 000	4 800 000,00
Milho	Saco 60 Kg.	1 200	240 000,00

A área das matas formadas é de 677 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é de 300.

A sede municipal possui 12 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários.

A principal riqueza assinalada no município é a pedra calcária.

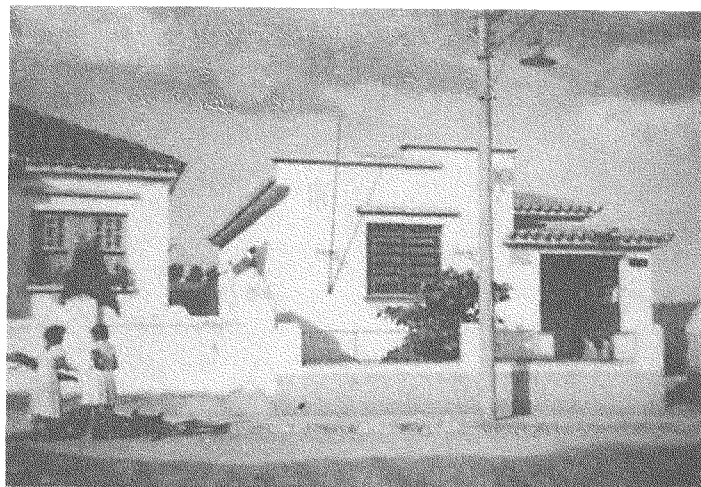
Os centros consumidores dos produtos municipais são: Sorocaba e São Paulo.

A atividade pecuária tem significação na economia municipal não havendo, porém, exportação de gado.

As fábricas mais importantes são: Indústrias Químicas Sorocal e S. A. de Cimento e Mineração Cabotagem Cimimar.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estrada de rodagem, possuindo 1 rodovia intermunicipal. Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 200 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 18 automóveis e 63 caminhões.

Vista Parcial

Prefeitura Municipal

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual:

Piedade, rodovia 22 km; Pilar do Sul, rodovia 30 km; Sorocaba, rodovia 15 km; e Capital Estadual, 22 km até Piedade e rodovia, Cotia 105 km ou misto: rodovia 15 km até Sorocaba e E.F.S. 105 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com Sorocaba e São Paulo.

Importa: tecidos, calçados, chapéus, bebidas, açúcar, farinha de trigo, carvão de coque, gasolina, óleo diesel e ferragens.

Possui 58 estabelecimentos comerciais (31 de gêneros alimentícios, 22 de fazendas e armarinhos e 5 de louças e ferragens) e 49 varejistas.

ASPECTOS URBANOS — Salto de Pirapora possui 19 logradouros, 11 dêles são iluminados (112 focos).

Há 441 prédios, dos quais 50 são servidos por abastecimento de água, com 361 ligações elétricas, e 25 aparelhos telefônicos instalados. Há também, 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 médico, 1 engenheiro, 1 agrônomo e um farmacêutico possuindo também 1 farmácia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	710 617	701 619	710 617
1955	...	614 219	1 978 692	703 275	1 904 267
1956 (1)	...	...	1 065 000	...	1 065 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A cidade é ligeiramente acidentada, sendo o acidente mais importante o Salto de Cachoeira do rio Pirapora, distante da cidade, mais ou menos 1 200 metros.

FESTAS POPULARES — Comemoram-se os dias de São João Batista, 24 de junho; de São Cristóvão, 7 de outubro, de São Roque, 15 de agôsto e de São Carlos Barromeu, a 4 de outubro.

As efemérides comemoradas são a da criação do município, 30 de dezembro, e as datas nacionais.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "saltenses".

Em 3-X-1955, havia 1 219 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Agenor L. dos Santos.

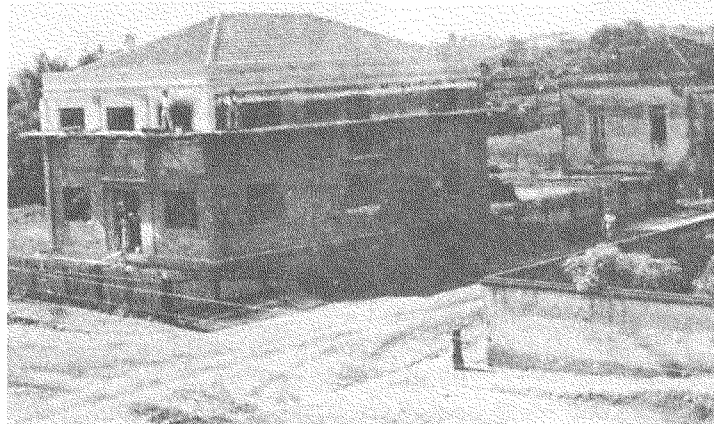
(Autor do histórico — Mário Benedito Nunes; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Mário Benedito Nunes.)

SALTO GRANDE — SP

Mapa Municipal na pág. 447 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Quando por ordem expedida em 7 de abril de 1886, pelo Ex.mo Sr. Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, então Presidente da Província de São Paulo, foi dado o início da exploração do rio Paranapanema, pela Comissão Geográfica e Geológica. Teodoro Fernandes Sampaio, engenheiro componente da referida Comissão, em sua viagem exploradora, assim se referiu ao último povoado por êle encontrado (Salto Grande) em sua viagem: "Neste sítio ergue-se agora pequena povoação na margem paulista, destinada a prosperar em vista de sua posição e boa qualidade das terras que a circundam; mas são ainda em pequeno número os seus habitantes, todos mui pobres, e com pequenas lavouras de cereais que apenas dão para o consumo local". Como lugar incipiente, não tinha ainda nesta data nem comércio, nem mesmo comunicação postal regular com os municípios vizinhos. Não obstante, já no relatório presidencial de 1864 há referência a uma tentativa de aldeamento em Salto Grande (nome que lhe vem da cachoeira, também chamada dos Dourados). Por essa época, viviam, na região, os Caiuás de Rio Verde (Itaporanga) aliados com alguns Guaranis que vinham espontâneamente de outra margem. A catequese dêsses índios estava entregue ao Frade Pacífico de Monte Falco, que o Barão de Antonina (possuidor de extensas sesmarias no norte do Paraná e sul de São Paulo), trouxera da Itália em 1843. Consta que o valoroso José Teodoro de Souza se interessara pelas terras, anos antes. De fato, em 1856 (então Frei Pacífico já tinha falecido), José Teodoro apresentou a registro uma posse que principiava no Salto Grande (Dourados) e terminava na embocadura do Tibagi. Em seguida foi a Minas (êle era mineiro) buscar a família e os parentes e amigos e,

Prefeitura Municipal

reunindo homens fortes, com êles desceu pelos limites antes imaginados, atravessando o Turvo e o Pardo, chegando a Salto Grande, donde remaram maravilhados, até o Tibagi, mui fácil de reconhecer pelo volume das águas. Fundando pois, o aldeamento, convinha a José Teodoro, a reunião de índios mansos no Salto Grande, como ponto de apoio e para prover de braços a lavoura. Em suma, Salto Grande foi povoado por duas direções convergentes: — a rio acima e pelo Turvo e Pardo, desde Botucatu e Lençóis. A lenda do Tibagi, que recebera o golpe inicial de Teodoro Sampaio provando, com sua exploração, a impossibilidade do entrosamento, em moda, das vias férreas e fluvial, caiu por terra.

Paço Municipal (em construção)

Mas Salto Grande, recebeu de Alfredo Maia, Diretor da Sorocabana em nome do Govêrno Estadual desde 1905, o régio presente dos trilhos. A partir desta data (1912), quando foi criada a Paróquia de Salto Grande, começaram as divisões, primeiro de cortes de 5 000 alqueires, depois menos, saindo os intrusos que literalmente devastavam a terra, e a prosperidade chegou no antigo vice-reinado de José Teodoro, donde saíram os derradeiros índios. O Distrito de Paz de Salto Grande do Paranapanema foi criado pelo Decreto-lei n.º 155, de 14 de abril de 1891, sendo Governador do Estado, Dr. Américo Brasiliense de Almeida Melo. Foi elevada a categoria de vila pela Lei Estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906. A Lei Estadual n.º 1 294, de 27 de dezembro de 1911, criou o município de Salto Grande do Paranapanema, com território desmembrado do de Santa Cruz do Rio Pardo, concedendo também, à sede municipal, foros de Cidade. Na divisão administrativa, referente ao ano de 1911, o município de Salto Grande do Paranapanema figura com um só distrito, o de igual nome. O município de Salto Grande do Paranapanema, por fôrça da Lei Estadual n.º 1 887, de 8 de dezembro de 1922, passou a denominar-se simplesmente Salto Grande. Segundo a divisão administrativa, referente ao ano de 1933, Salto Grande se compõe do Distrito da Sede e do de Pau D'alho, aparecendo com mais o de Ribeirão dos Pintos, nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943. De acôrdo com o Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro territorial vigente em 1945-1948, Salto Grande adquiriu, para o distrito da sede, parte do de Ourinhos, do município dêste nome; perdeu o distrito de Ibirarema (ex-Pau D'alho), desfalcado de parte de seu território, transferido para o novo município de Ibirarema, e parte do território do de Salto Grande, para o de Ourinhos, do mu-

nicípio do mesmo nome. Assim, por fôrça dêste Decreto, o município de Salto Grande ficou constituído pelos distritos de Salto Grande e Ribeirão dos Pintos. A Comarca de Salto Grande foi criada pela Lei n.º 1 887, de 8 de dezembro de 1922, tendo-se verificado sua instalação em 12 de março de 1923. Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, de acôrdo com o Decreto-lei Estadual número 9 073, de 31 de março de 1938, os municípios de Salto Grande, Ourinhos, e Palmital, compõem o têrmo judiciário único da Comarca de Salto Grande. Pelo Decreto Estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, a Comarca de Salto Grande tomou a denominação de Ourinhos, em virtude de ter sido sua sede transferida para o município dêste nome. Assim, por fôrça do citado Decreto n.º 9 775, o município de Salto Grande ficou subordinado ao têrmo e à comarca de Ourinhos. Tal situação permanece no quadro fixado pelo Decreto Estadual n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958.

LOCALIZAÇÃO — O município acha-se situado na zona fisiográfica denominada Sorocabana. A sede municipal apresenta as coordenadas geográficas seguintes: 22° 53' 33" de latitude Sul e 49° 59' 09" de longitude W.Gr. Distante da Capital Estadual, em linha reta, 351 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 377 metros (sede municipal).

CLIMA — Salto Grande está situado em região de clima quente, com inverno sêco. A temperatura média em graus centígrados é, das máximas: 32; das mínimas: 20.

ÁREA — 361 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do último Recenseamento Geral do Brasil em 1.º-VII-1950, a população atingia 9 680 habitantes (5 050 homens e 4 630 mulheres), dêstes 4 115 pertenciam à zona rural. O Departamento Estadual de Estatística do Estado estimou para 1954 em 10 289 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950, existiam 2 aglomerações urbanas, a da cidade com 1 893 habitantes e a Vila Ribeirão dos Pintos com 434.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município baseia-se na agricultura e pecuária. Possui Salto Grande 678 propriedades rurais, das quais 409 acham-se no distrito da sede e 269 no de Ribeirão dos Pintos. Para culturas temporárias existe uma área cultivada de 3 562,60 hectares, cujo valor da produção é de Cr$ 17 929 450,00. Para culturas permanentes existe uma área cultivada de 2 894,32 hectares e o valor da produção atinge a Cr$ 37 340 000,00. No setor agrícola destaca-se a cafeicultura, com 1 724 500 cafeeiros, dos quais 1 307 500 estão produzindo e 471 000 são novos. Na atividade industrial, encontramos 25 estabelecimentos, predominando a indústria cerâmica. O valor da produção é de Cr$ 18 233 485,00. O município possui 20 800 cabeças de bovinos. O gado gordo para o corte é quase todo exportado para a Capital do Estado e pequena quantidade para o vizinho município de Ourinhos, onde existe um frigorífico. As raças preferidas pelos criadores são Gyr e Caracu. Em 1956, o volume e o valor da produção do município foram os seguintes:

a) AGRICULTURA

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	65 300	37 340 000,00
Alfafa	Quilo	1 144 500	2 850 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	8 847	1 770 000,00

b) INDÚSTRIA

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Farinha de mandioca	Quilo	561 500	1 675 300,00
Aguardente	Litro	580 000	1 674 500,00
Telha	Milheiro	539	1 078 000,00

A Capital do Estado é o centro consumidor dos produtos agrícolas do município, exceto o café que é exportado para o exterior, via Santos. Existem no município 1 694 ha de matas naturais e 100 hectares de matas formadas. As riquezas naturais assinaladas em Salto Grande são areia para construções, pedra calcária, calcita e argila para fabricação de telhas e tijolos.

Acha-se quase em fase final a construção, neste município, da Usina Hidrelétrica de Salto Grande, com capacidade de 90 000 cavalos-vapor, construída na Ilha Grande, no rio Paranapanema.

As fábricas mais importantes localizadas no município são: Fábrica de Farinha e Raspa de Mandioca "Ave"; Fábrica de Aguardente de Cana "Saltinho"; Cerâmica Ferrazoli e Fábrica de Refrigerantes "Marvulle".

Vista Parcial

Existem nas diversas indústrias do município, cêrca de 97 operários.

O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrca motriz é de 1 350 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Serve o município a Estrada de Ferro Sorocabana com 20 quilômetros dentro de suas divisas, 2 pontos de parada, 1 estação e 25 trens em tráfego diário.

Os municípios limítrofes, que se ligam a Salto Grande por meio de transporte misto, são os seguintes: Ibirarema — 1) rodoviário: 16 km; 2) ferroviário: 18 km (E.F.S.); São Pedro do Turvo — 1) rodoviário: 37 km; Ourinhos — 1) rodoviário: 29 km; 2) ferroviário: 19 km (E.F.S.); Cambará, PR — 1) rodoviário, via Ourinhos: 48 km; 2) ferroviário: 19 km (E.F.S.) até Ourinhos e V.F.P.S.C.: 30 km; Jacarèzinho, PR — 1) rodoviário, via Ourinhos: 64 km, 2) ferroviário: 19 km (E.F.S.) até Ourinhos e V.F.P.S.C.: 27 km; Capital Estadual — 1) rodoviário, via Ourinhos, Piraju e Sorocaba: 461 km; 2) ferroviário: 519 km (E.F.S.) ou misto: a) rodoviário: 29 km ou ferroviário: 19 km (E.F.S.) até Ourinhos e b) aéreo: 336 km; Capital Federal — 1) via São Paulo, já descrita. Daí ao DF — 1) rodoviário, via Dutra: 432 km; 2) ferroviário: 499 km (E.F.C.B.); 3) aéreo: 373 km.

Além dêsses meios de transporte o município possui 204 quilômetros de estradas municipais dentro de seu território e 17 de estradas estaduais.

O número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal é de 95 entre automóveis e caminhões. Na Prefeitura estão registrados 44 automóveis e 30 caminhões. Há 1 campo de pouso com uma pista de 300 m de comprimento.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Ourinhos, Ibirarema, Assis, Cambará, PR, e a Capital do Estado. Importa: materiais para construção em geral, bebidas e tecidos. A cidade possui 2 estabelecimentos atacadistas e 132 varejistas; 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 1 367 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 14 648 193,70; 1 hotel, 2 pensões e 1 cinema. Em todo o município há 45 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 4 de louças e ferragens e 10 de fazendas e armarinhos.

ASPECTOS URBANOS — Conta o município com os seguintes melhoramentos urbanos: iluminação pública e domiciliária, sendo que dos 31 logradouros públicos na cidade, 23 são iluminados, existindo também 510 ligações domiciliares. A rêde telefônica é composta de 4 aparelhos. A principal artéria da cidade possui ótima arborização. O serviço de abastecimento de água encontra-se em adiantada fase de construção, esperando-se seu funcionamento, ainda, no primeiro semestre de 1957. O distrito de Ribeirão dos Pintos também é servido por iluminação elétrica e domiciliária, contando com 87 ligações domiciliares. Há um projeto na Câmara Municipal sôbre a construção de linha telefônica ligando êste município com o de Campos Novos Paulista. O consumo médio mensal de iluminação pública é de .... 5 425 kWh e o de iluminação particular é de **31 950 kWh. Há 1 agência postal e o serviço telegráfico é feito pela Estrada de Ferro Sorocabana.**

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestando assistência médico-hospitalar à população local, há a Santa Casa de Misericórdia, com todos os requisitos para cirurgia, inclusive raios X e 2 médicos auxiliados por 3 irmãs de caridade. Possui o hospital 16 leitos. A parte de assistência à infância e à maternidade está entregue ao Pôsto de Puericultura. Há na cidade 2 dentistas, 4 farmacêuticos e 4 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, a população de 5 anos e mais era de 7 955 habitantes, dos quais 3 840 ou 48% sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há no município 16 unidades escolares de ensino primário com: 2 grupos escolares e 14 escolas, mistas isoladas. O ensino médio é representado por 1 ginásio municipal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 2 bibliotecas de obras gerais: a Biblioteca Paroquial com 400 volumes e a Biblioteca Ruy Barbosa com, aproximadamente, 900 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	327 895	1 641 952	650 411	317 210	600 791
1951	440 218	2 326 635	749 347	345 431	881 046
1952	546 963	1 869 438	835 235	336 842	809 719
1953	649 283	2 172 185	1 381 208	453 087	1 372 261
1954	731 183	3 902 000	1 983 074	539 316	1 937 652
1955	981 099	5 312 079	1 666 658	517 287	1 339 493
1956 (1)	...	...	2 043 100	...	2 282 600

(1) Orçamento

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Destacam-se a Cachoeira Salto Grande, no rio Paranapanema, com 9 metros de altura e 300 de extensão, fantástica pela sua beleza e potência hidráulica e os canais do Inferno e do Castelo Branco e a Cachoeira dos Dourados; os rios Paranapanema, Pardo e Novo; os ribeirões Vermelho, dos Pintos, dos Bugres e da Limeira.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A principal efeméride comemorada pela população é a de Nossa Senhora do Patrocínio, padroeira da cidade, no dia 8 de setembro. Como manifestações folclóricas há a congada, festa que se realiza todos os anos, no dia 13 de maio.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955, o município contava com 11 vereadores em exercício e 2 315 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "salto-grandenses". O Prefeito é o Sr. Afonso Ferrazoli.

(Autor do histórico — **William Ferraz; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — William Ferraz.**)

SANTA ADÉLIA — SP

Mapa Municipal na pág. 189 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — A povoação de Santa Adélia nasceu dentro do município de Taquaritinga, na Fazenda Dumont, pertencente à Companhia Agrícola Santa Sofia. Esta tinha como um dos diretores Luiz Dumont que, já possuindo Fazenda em Ribeirão Prêto, levou para a nova propriedade, em fase de colonização, elementos de suas lavouras de café. A nova fazenda, organizada há poucos anos, abrigava em 1906 população necessária para o trato de um milhão de cafeeiros. Em 1907 Luiz Dumont fêz doação da terra destinada à localização do patrimônio que se situava no traçado da futura Estrada de Ferro Araraquara. Em 1909 quando o primeiro trem chegou a Santa Adélia já encontrou a povoação com uma centena de casas, havendo sido elevado a distrito policial nesse ano e a distrito de paz no ano seguinte, a 23 de dezembro de 1910, pela Lei número 1 240, pertencente ao município de Taquaritinga.

A povoação continuou seu desenvolvimento que se acentuou a partir de 1911, havendo sido elevado a município pela Lei n.° 1 499, de 22 de março de 1916 e instalado a 7 de setembro do mesmo ano.

Foi constituído do distrito de paz de Santa Adélia. Foram incorporados os distritos de Pindorama (Lei n.° 1 594, de 29 de dezembro de 1917); Uraraí (Lei n.° 1 665, de 27 de novembro de 1919) e Botelho, ex-Vila Botelho (Lei n.° 2 786, de 24 de dezembro de 1936). Foi desmembrado Pindorama, pela Lei n.° 2 125, de 31 de dezembro de 1925. Consta, atualmente, dos distritos de paz de Santa Adélia, Ururaí e Botelho. Em 3 de outubro de 1955 contava com 2.300 eleitores e sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — O Município está localizado na zona fisiográfica de Rio Prêto e as coordenadas geográficas de sua sede são: 21° 14' de latitude Sul e 48° 48' de longitude W.Gr. Dista 341 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 608 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura média é 20°C e a pluviosidade anual da ordem de 1 400 mm.

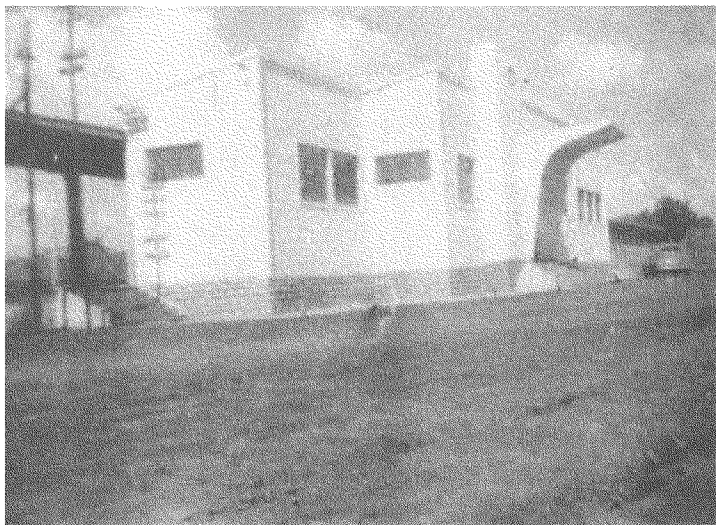
Igreja Matriz

ÁREA — 346 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou população municipal de 9 432 habitantes, sendo 4 752 homens e 4 680 mulheres, dos quais 6 898 habitantes localizados na zona rural, correspondendo êstes a 73% da população do Município. Segundo os distritos de paz, a população assim se discriminava: Santa Adélia, 5 466; Botelho 1 310 e Ururaí 2 656 habitantes. O D.E.E. estimou a população do município para 1954 em 10 026 habitantes, dos quais 7 332 habitantes no quadro rural.

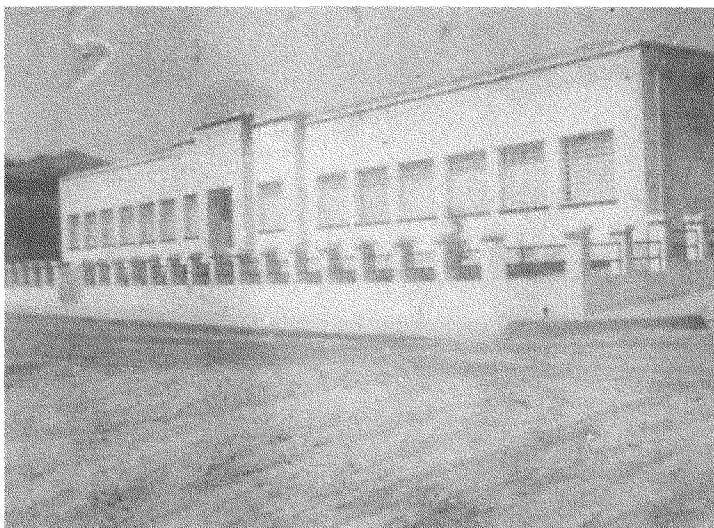
AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes no município são três: a sede municipal, San-

Vista Central

5—24 942

Estação Ferroviária

ta Adélia, com 2 207 habitantes; Botelho, 121 habitantes e Ururaí, com 206 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na produção agropecuária de suas 438 propriedades rurais que apresentam 7 691 hectares de área cultivada e 2 900 hectares de matas. A lavoura se dedica à policultura e seus principais produtos foram, em 1956: café beneficiado, 495 toneladas — 20 milhões de cruzeiros; arroz em casca, 1 080 toneladas — 9 milhões de cruzeiros; milho, 1 680 toneladas — 7 milhões de cruzeiros; mamona, 450 toneladas — 4,5 milhões de cruzeiros e algodão, 180 toneladas. A pecuária tem papel importante na economia, pois seu rebanho é avaliado nos seguintes números: bovino, 25 000 cabeças; suíno, 8 000 cabeças; eqüino 1 800 cabeças e muar 1 000 cabeças. A indústria está representada por 37 estabelecimentos, dos quais 18 são de produtos alimentares. Seus principais produtos são os seguintes: algodão beneficiado, 613 toneladas — 18 milhões de cruzeiros; massas alimentícias, 1 250 toneladas — 10,2 milhões de cruzeiros e balas, 151 toneladas — 2,5 milhões de cruzeiros. Dos estabelecimentos industriais existentes 11 empregam mais de 5 operários e o número de operários do município é 180. O consumo mensal de fôrça elétrica pela indústria é da ordem de 30 000 kWh mensais.

MEIOS DE TRANSPORTE — Santa Adélia é servido por estradas de rodagem (110 km dentro do município) e pela

Ginásio Estadual

Estrada de Ferro Araraquara. Há 30 automóveis e 40 caminhões registrados e o tráfego diário de veículos pela sede é estimado em 10 trens e 35 automóveis e caminhões. A ligação com os municípios vizinhos se faz pelas seguintes vias: Pindorama, rodoviário (13 km) e ferroviário (15 quilômetros); Ariranha, rodoviário (7 km); Fernando Prestes, rodoviário (13 km) e ferroviário (17 km); Itápolis, rodoviário (48 km) e Itajobi, rodoviário, via Pindorama (33 quilômetros). A ligação com a Capital se faz por rodovia (383 km) ou por ferrovia (E.F.A. — C.P.E.F. — E.F.S.J. — 430 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido por 55 estabelecimentos que mantêm transações com as praças de Catanduva, Ribeirão Prêto, Taquaritinga e Araraquara. O crédito é representado por 1 agência bancária e uma agência da Caixa Econômica Estadual, esta com 3 400 depositantes e 13 milhões de cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Santa Adélia tem seus logradouros bem arruados, em número de 23, dos quais 3 arborizados e 1 arborizado e ajardinado simultâneamente, 18 iluminados por luz elétrica (199 focos — 500 kWh de consumo mensal). Há 480 prédios, todos ligados à rêde de água e à rêde de energia elétrica (consumo mensal para uso domiciliar da ordem de 16 000 kWh). Há 1 cinema e 2 hotéis (diária 120 cruzeiros). As comunicações são

AME. e Casa da Lavoura

Vista Central

atendidas por 50 telefones instalados e pelo serviço telegráfico da Estrada de Ferro Araraquara.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Santa Adélia é assistida por 1 hospital geral, com 58 leitos disponíveis e um pôsto médico mantido pelo govêrno estadual. As profissões ligadas à saúde pública contam com 2 médicos, 4 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou a existência de 7 978 habitantes, com 5 anos e mais de idade, dos quais 4 069 sabem ler e escrever, correspondendo a 51% sôbre o mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 19 unidades escolares, das quais 18 são escolas isoladas rurais e a restante é grupo escolar localizado na sede municipal. A sede conta, ainda, com 1 curso ginasial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade conta com 1 livraria, uma tipografia, uma biblioteca de caráter geral e circula um jornal semanário.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	652 532	1 458 466	1 297 682	535 089	1 229 414
1951	728 734	1 977 476	1 160 640	589 505	1 384 834
1952	1 011 697	2 475 782	1 240 230	620 092	1 118 748
1953	1 120 177	3 314 829	1 490 977	696 838	1 592 991
1954	1 304 816	4 511 488	1 690 470	563 108	1 535 325
1955	1 572 465	6 220 523	1 911 540	639 549	1 856 998
1956 (1)	...	...	1 400 000	...	1 400 000

(1) Orçamento

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. José A. d'Assis Xavier.

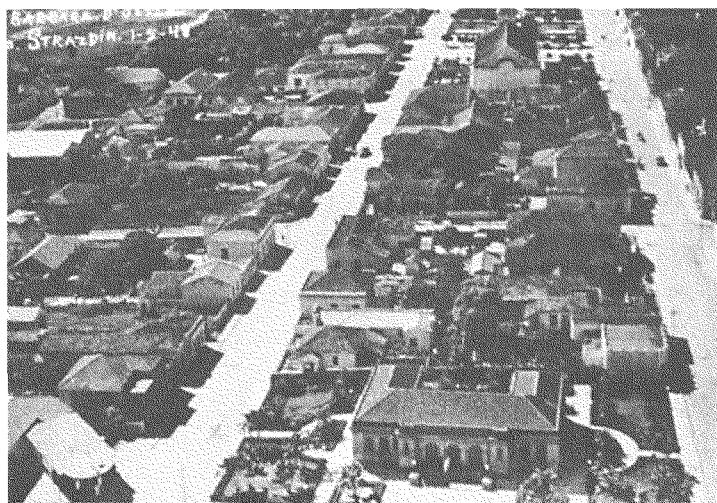
(Autor do histórico — Luiz Rubiano; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Luiz Rubiano.)

SANTA BÁRBARA D'OESTE — SP

Mapa Municipal na pág. 85 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Situada no município de Constituição, hoje chamado Piracicaba, e a meio caminho entre êste e o da Vila de São Carlos, que atualmente é a cidade de Campinas, foi Santa Bárbara fundada por Dona Margarida da Graça Martins, filha do sargento-mor Domingos José da Graça e espôsa do sargento-mor Francisco de Paula Martins. Residia em Santos, onde estava fixada tôda a família cujas origens, pelo lado materno da fundadora, remontavam ao chefe indígena Tibiriça.

Igreja Matriz

Era a região, então, recoberta de matas, nas quais abundavam as melhores madeiras de lei, sendo atravessada por uma estrada de tropas dando acesso fácil à vila de Constituição. Havia o espôso de Dona Margarida arrematado em hasta pública uma sesmaria de terras na região, delimitada até as barrancas do rio Piracicaba pelo leste e, pelo norte, com um ribeirão, que mais tarde, tomou a denominação de ribeirão dos Toledos, devido à fixação nas suas proximidades de numerosos membros da família Toledo Martins, descendentes ou colaterais da fundadora. Enviuvando-se em 1816, dona Margarida encarregou seu filho, o capitão Manoel Francisco da Graça Martins de administrar as terras, tendo êste, para isso, vindo estabelecer-se nas mesmas, por volta de 1818. Além dessa medida, determinara que se fundasse no local um povoado, cuidando desde logo da ereção de uma capela sob a invocação de Santa Bárbara, e doando para patrimônio da mesma uma área de terras com aproximadamente 30 alqueires paulistas.

Vista Parcial

Desde então, levas de famílias foram afluindo ao local, atraídas pela fecundidade de suas terras, sendo muito preferidas por moradores de Campinas, Limeira, Sorocaba e Tietê. Iniciou-se o corte da madeira, que era exportada em carretões puxados a bois, sendo mais tarde fundada uma serraria a vapor. Com o incremento das atividades madeireiras, foi o povoado crescendo, tornando-se necessário instalar-se nêle erviços de administração pública, sendo, então, pela Lei n.º 9 de 18 de fevereiro de 1842, sancionada pelo Barão de Mont'Alegre, presidente da Província, criada a freguesia, anexada ao município de Constituição. Pela Lei n.º 1, de 23 de janeiro de 1844, foi desmembrada de Constituição e anexada ao da vila de São Carlos. Posteriormente, a Lei n.º 12, de 2 de março de 1846, revogou a de 1844 e a fêz voltar ao município de Constituição; pela Lei n.º 2, de 15 de junho de 1869, sancionada pelo Conselheiro Vicente Pires da Mota, foi elevada à categoria de vila, com prerrogativas de município, sendo a 26 de setembro de 1869 instalada a sua primeira Câmara Municipal.

Compunha-se esta dos vereadores: Tenente Antônio Teodoro de Oliveira e Souza, João Batista Lino, Cezario Carvalheiro Leite, Joaquim Benedito do Amaral, João Soares de Godoy, Joaquim Gonçalves de Oliveira Martins e

Serviço de Água da Prefeitura Municipal

José Ferraz de Campos, tendo sido escolhido para presidente o vereador mais idoso Tenente Antônio Teodoro de Oliveira e Souza. O ato da posse contou com a presença do Dr. Prudente José de Moraes Barros, que mais tarde seria o 3.º presidente da República. Êste vulto, que contava com numerosos amigos de prestígio no município, muito influiu para a implantação no mesmo das idéias republicanas, vindo mais tarde a organizar pessoalmente o primeiro diretório local do Partido Republicano Paulista.

No último quartel do século XIX, emigrados dos Estados Unidos da América do Norte, sobreviventes da Guerra de Secessão que não se submeteram ao govêrno do Norte daquela república, vieram estabelecer-se no município, criando fazendas, nas quais, com o emprêgo de novos métodos de lavra do solo, muito contribuíram para o progresso da agricultura local. Outros colonos, de origem européia, procuraram também Santa Bárbara para encetarem nova vida, entre os quais, além do grupo de agricultores, que era o maior, se encontravam alguns artesões que se estabeleceram na sede do município, fundando oficinas e aperfeiçoando com isso as atividades artesanais na região.

O município ia se expandindo econômicamente, com a intensificação das atividades agropecuárias e a instalação de numerosas e grandes usinas de açúcar, conservando-se, entretanto, a sede, estacionária.

Com o advento do segundo quartel dêste século, novas e importantes indústrias fabris foram instaladas na sede, criando-lhe novas condições de vida e de civilização, tornando-se assim a cidade um importante núcleo de progresso do País. O Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, deu ao município a atual denominação de Santa Bárbara d'Oeste.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Piracicaba", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 22º 45' de

Vista Parcial

latitude Sul e 47º 25' de longitude W.Gr., distando 119 quilômetros, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 540 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 20ºC e 21ºC. A precipitação, no ano de 1956, atingiu a altura de 1 319 mm.

ÁREA — 270 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 15 624 pessoas, (7 914 homens e 7 710 mulheres), sendo 5 902 na zona urbana, 171 na zona suburbana e 9 551 ou 61% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1955, acusou 18 246 habitantes.

Grupo Escolar

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, a única aglomeração urbana existente era a sede municipal com 6 073 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está fundamentada na indústria e na agricultura.

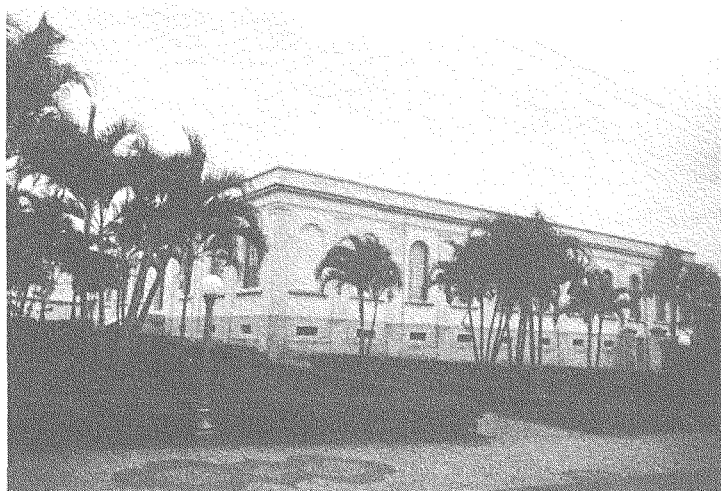
No tocante à agricultura prevalece a monocultura, sendo o principal produto agrícola a cana-de-açúcar. Entre as culturas de importância secundária destacam-se o milho, o arroz e a laranja.

No ano de 1956 foram produzidas 397 800 toneladas de cana-de-açúcar, no valor de Cr$ 143 208 000,00.

A safra de 1954-1955 apresentou os seguintes valores:

PRODUTO	VALOR (Cr$)
Cana-de-açúcar	69 149 000,00
Milho	3 078 000,00
Arroz em casca	3 007 000,00
Abacaxi	796 000,00
Laranja	792 000,00
Melancia	765 000,00
Algodão em caroço	600 000,00
Feijão	551 000,00
Café beneficiado	352 000,00
Mandioca mansa	288 000,00
Banana	169 000,00

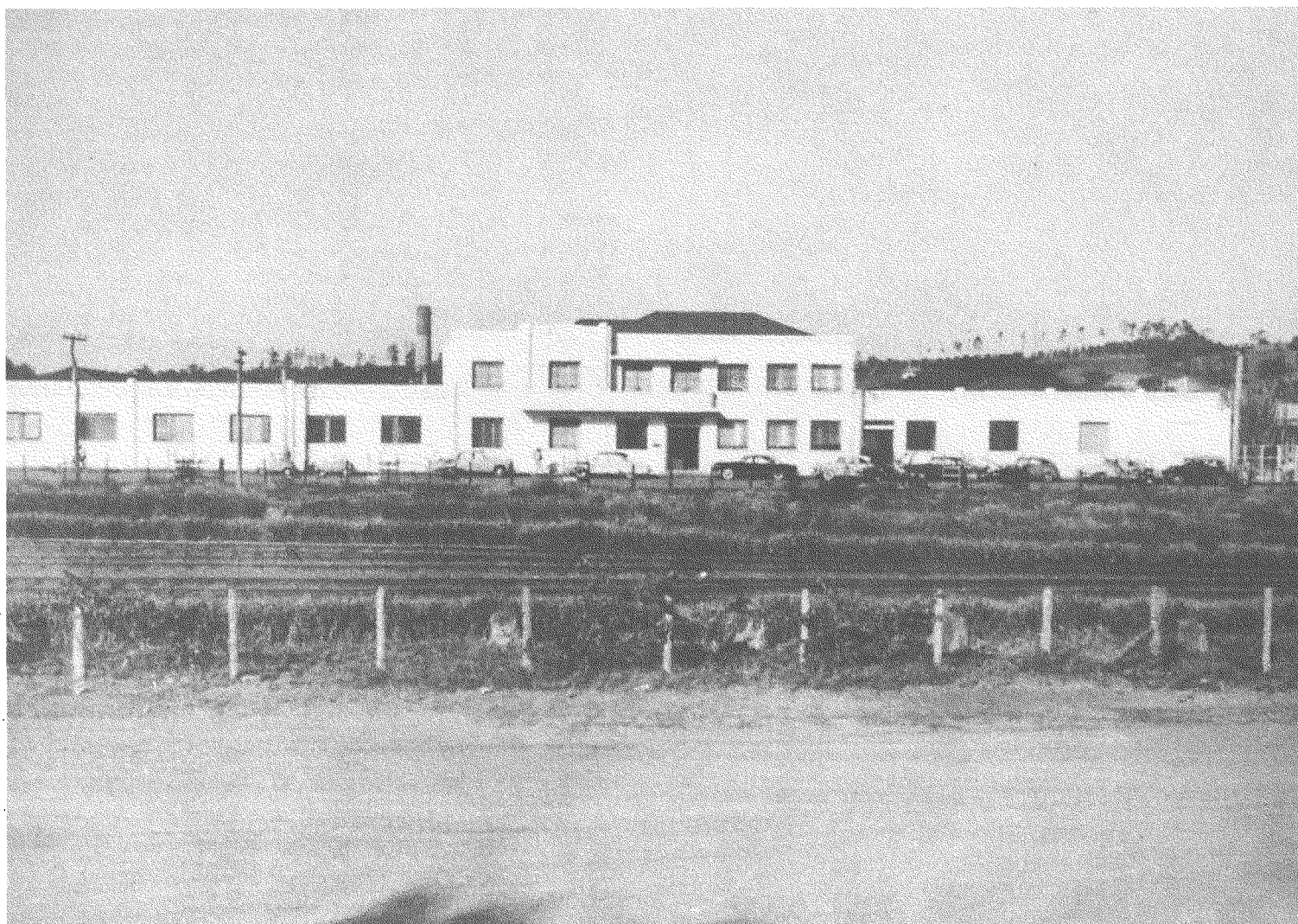
A área cultivada foi de 12 335 hectares.

A área de matas naturais ou formadas existente no município, no ano de 1956, era de 1 200 hectares.

Grupo Escolar

Pequena quantidade da cana-de-açúcar destina-se ao município de Capivari. As outras produções, pouco significativas econômicamente, são consumidas em sua maior parte no próprio município. Eventualmente, são enviadas algumas partidas para Campinas, São Paulo, Araras e Americana.

A pecuária, econômicamente, não tem significado. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças era o seguinte: bovino 3 980, suíno 1 600, muar 1 390, eqüino 450, caprino 210, ovino 105 e asinino 6. Foram produzidos, neste mesmo ano, 545 500 litros de leite.

No setor industrial predominam as indústrias de transformação, tais como usinas de açúcar, fábrica de máquinas operatrizes, e fábricas de tecidos de raion, de sacos de algodão, de máquinas agrícolas; prevendo-se um início auspicioso para a indústria automobilística.

Em 1956 foram produzidos 630 000 sacos de 60 kg de cana-de-açúcar, no valor de Cr$ 321 300 000,00, e 4 800 000

Vista externa da fábrica de carros "Romi-Isetta"

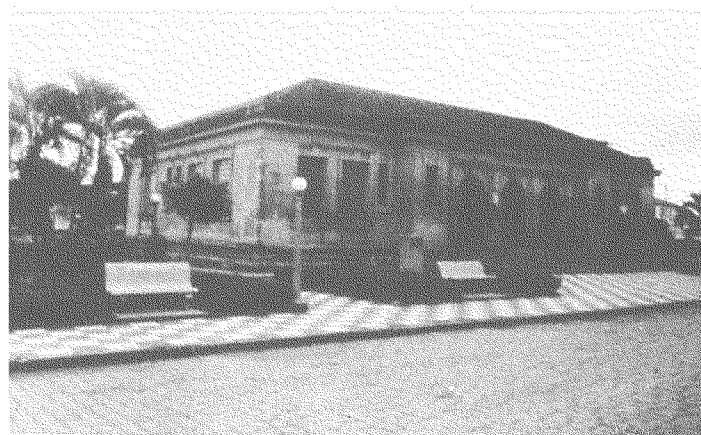
metros de tecidos de raion, no valor de Cr$ 124 800 000,00. As indústrias mais importantes localizadas no município são: Máquinas Agrícolas Romi S. A.; Companhia Industrial e Agrícola de Santa Bárbara S. A.; Usina Açucareira de Cillo S. A.; Companhia Fiação e Tecelagem Santa Bárbara S. A.; José J. Sans S. A.; Indústria e Comércio; Usina Açucareira Furlã S. A.; Eduardo Suzigan & Cia. Ltda.; Irmãos Azanha & Cia. Ltda.; Lawder, Zyngier & Cia.; Tecidos Salemi Ltda.; Henrique Wiezel & Filhos; Heromi Indústria e Comércio de Bombas S. A.; Sylvio Bignotto & Filhos, e Tecelagem Jozeli Ltda. Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 1 988 operários. A sede municipal possui 48 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas.

O município produz energia elétrica para uso particular. A média mensal de produção é de 200 000 kWh. A Companhia Paulista de Luz e Fôrça fornece energia elétrica ao município. O consumo médio mensal como fôrça motriz é de 257 898 kWh.

As principais riquezas assinaladas no município são: areia, pedra e pedregulho para construção, barro para tijolos e telhas e lenha.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro que o percorre numa extensão de 14,5 km, possuindo 3 estações ferroviárias. De uso privativo existe ainda a Estrada de Ferro da Companhia Industrial e Agrícola de Santa Bárbara S. A., para transporte de carga, ramificando-se pelos diversos bairros, numa extensão de 35 km.

O município está trançado por 124 km de rodovias municipais e estaduais.

Santa Bárbara d'Oeste liga-se às cidades vizinhas, à Capital Estadual e à Capital Federal pelos seguintes meios de transporte: Rio das Pedras — rodoviário 20 km ou ferroviário C.P.E.F. 32 km até Piracicaba e E.F.S. 16 quilômetros; Piracicaba — rodoviário 28 km ou ferroviário C.P.E.F. 32 km; Limeira — rodoviário 26 km ou rodoviário, via Americana 42 km ou ferroviário C.P.E.F. 40 km; Americana — rodoviário 15 km ou ferroviário ....

Paço Municipal

C.P.E.F. 16 km; Campinas — rodoviário, via Americana 54 km ou ferroviário C.P.E.F. 47 km; Monte Mor — rodoviário 21 km; Capivari — rodoviário 30 km.

Capital Estadual — rodoviário, via Americana e Campinas — 164 km ou ferroviário C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 153 km. Capital Federal — via São Paulo, já descrita, e daí ao Distrito Federal: 1) rodoviário (432); 2) ferroviário (E.F.C.B. — 499 km) e aéreo (373 km).

O município possui um campo de pouso com pista de 810 x 40 metros, distando 2 km da sede municipal.

Trafegam diàriamente, na sede municipal 10 trens e 700 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 144 automóveis e 226 caminhões.

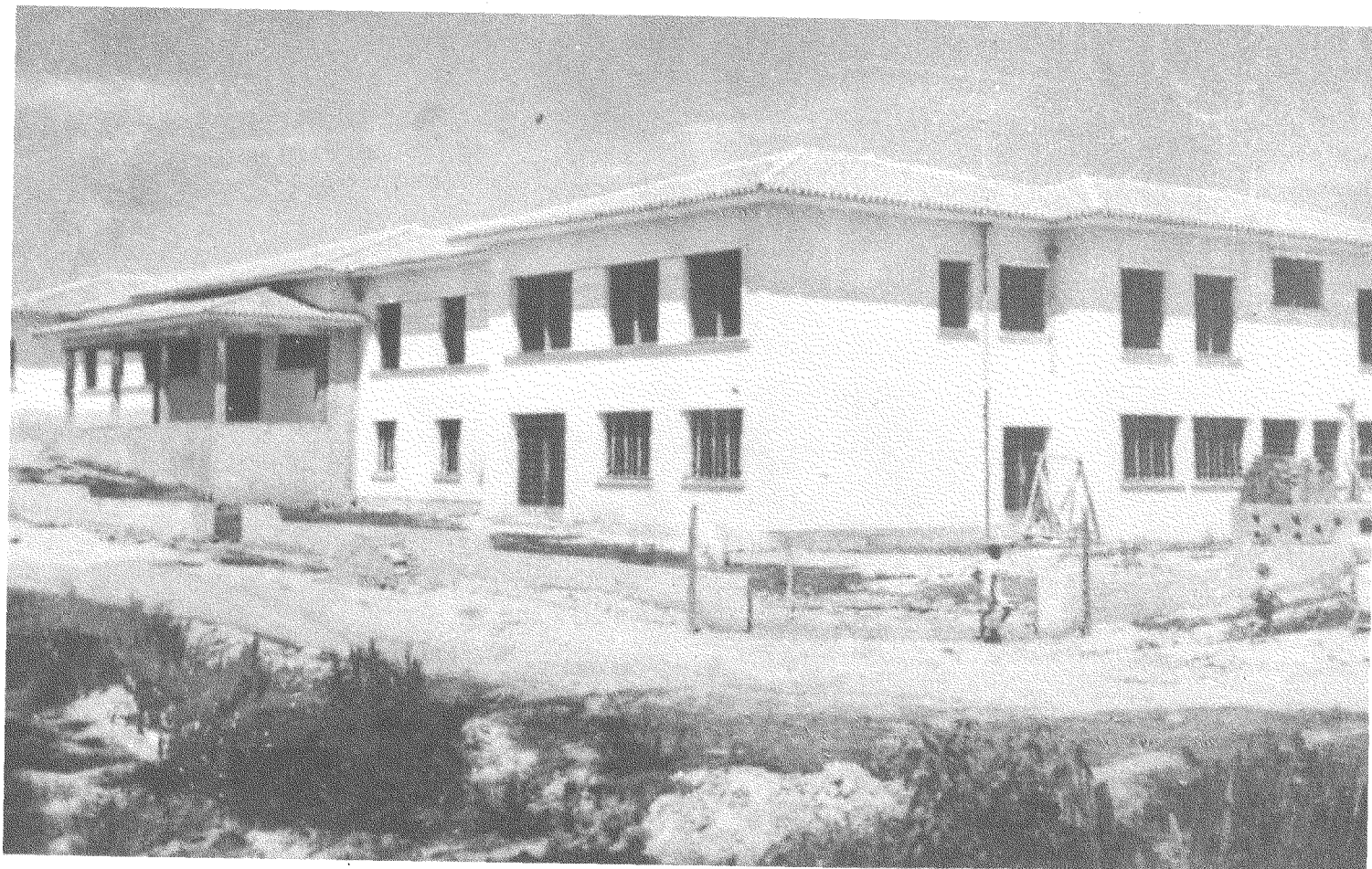
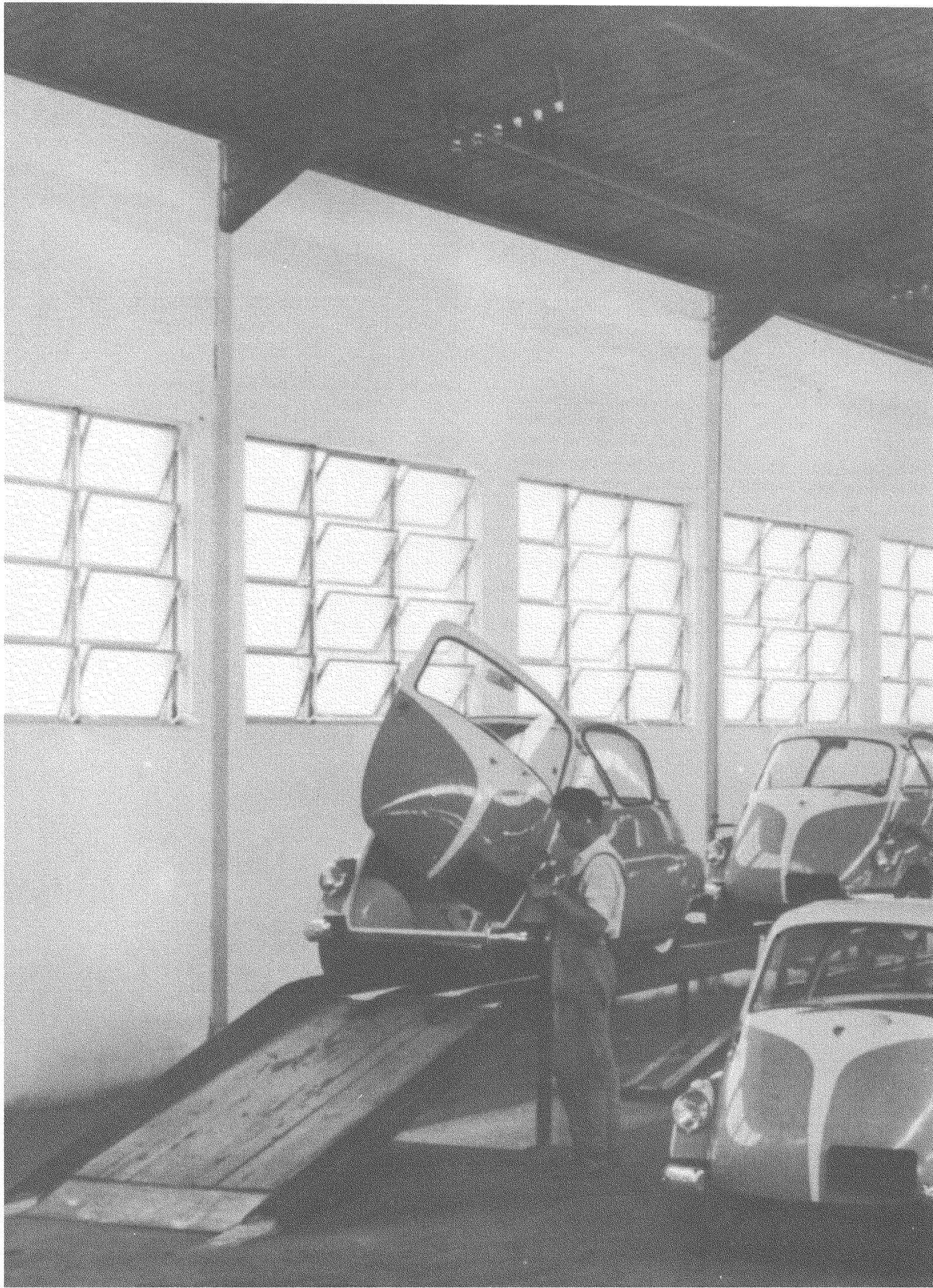
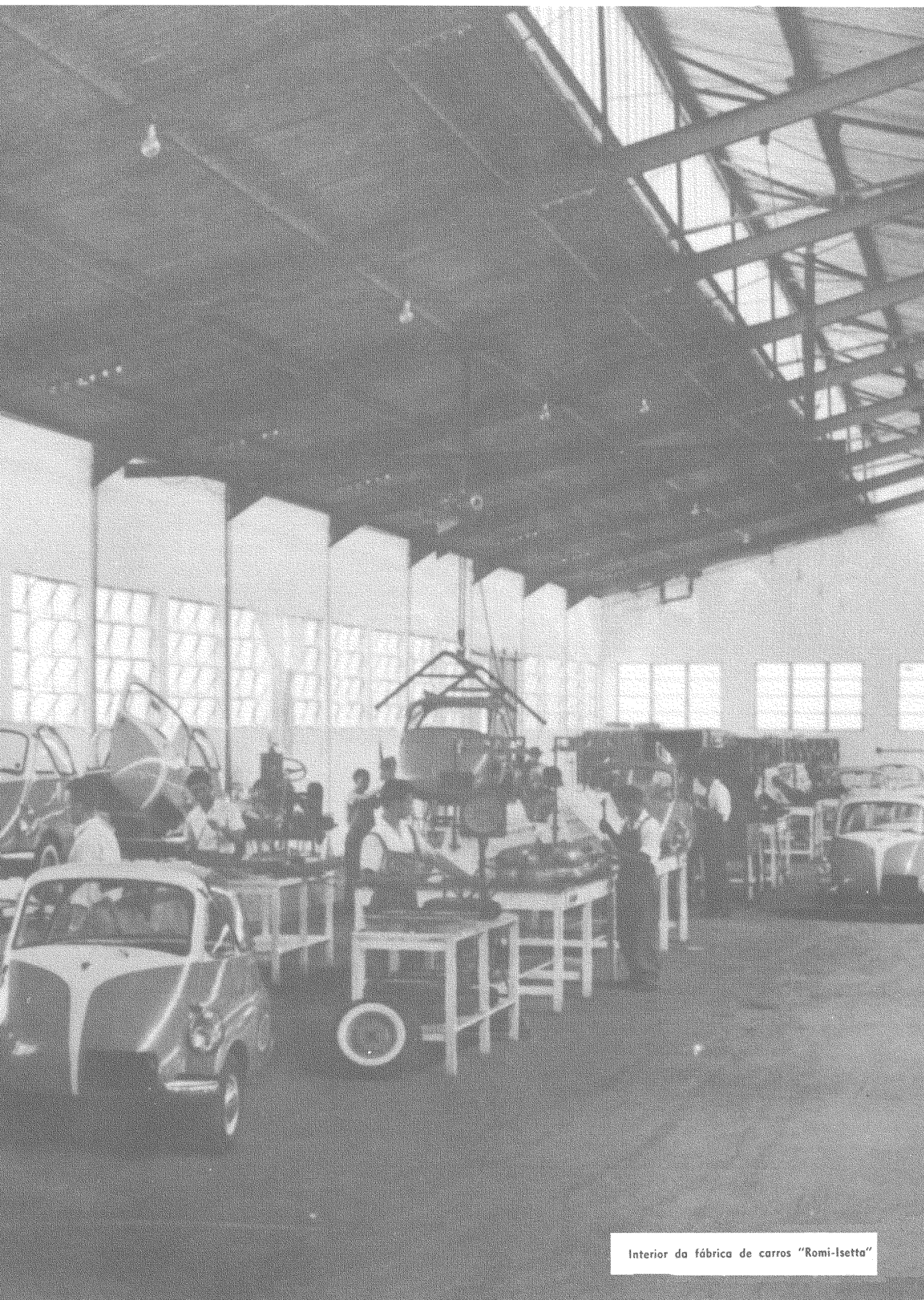
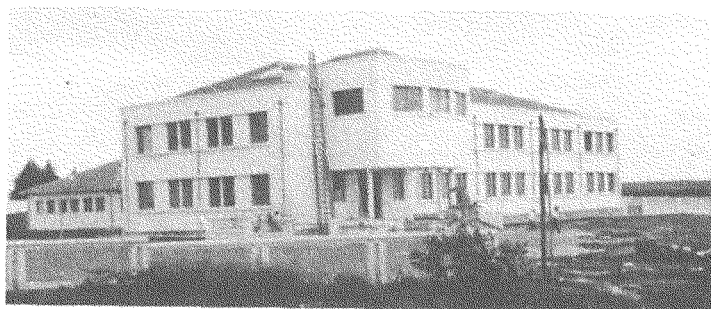
Há 1 linha urbana de rodoviação e 4 linhas intermunicipais de rodoviação.

COMÉRCIO E BANCOS — O principal intercâmbio de Santa Bárbara d'Oeste é com as praças de São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro e Americana, em vista principalmente ou da pouca distância ou da facilidade de transporte. O comércio local importa os seguintes artigos: ferragens, materiais para construção, tecidos e armarinhos, artigos domésticos, gêneros alimentícios e frutas.

A sede municipal possui 82 estabelecimentos varejistas, e o município, segundo os principais ramos de atividade, possui 40 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 8 de louças e ferragens e 20 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências em Santa Bárbara d'Oeste são: Banco Mercantil de São Paulo S. A., Banco Moreira Salles S. A. e Caixa Econômica Estadual. Esta em 31-XII-1955 possuía 4 201 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de .... Cr$ 14 252 083,10.

Biblioteca Municipal

ASPECTOS URBANOS — Santa Bárbara d'Oeste possui os seguintes melhoramentos urbanos: Pavimentação: 18 ruas 3 praças e 2 avenidas pavimentadas com asfalto e paralelepípedos. A área calçada com paralelepípedos corresponde a 8,3% do total e a de asfalto a 16,7% do total. Iluminação pública com 40 logradouros iluminados e domiciliar com 1 814 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de ...... 15 420 kWh e para iluminação particular é de 156 892 kWh. Água encanada 1 790 domicílios abastecidos; esgôto 1 030 prédios esgotados; correio: 1 agência postal do D.C.T.; telégrafo: 1 agência telegráfica da Companhia Paulista de Estradas de Ferro; telefone: 147 aparelhos instalados; hos-

Santa Casa de Misericórdia

Interior da fábrica de carros "Romi-Isetta"

Ginásio Estadual e Escola Normal

pedagem: 3 hotéis com diária mais comum de Cr$ 135,00; diversões: 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária a Santa Bárbara d'Oeste: 1 pôsto de assistência; 1 pôsto de puericultura; 1 asilo para 40 internados; 5 farmácias; 3 médicos; 10 dentistas, e 4 farmacêuticos. Acha-se em fase final de construção o hospital da Santa Casa.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 13 266 pessoas maiores de 5 anos, 8 935 (4 864 homens e 4 071 mulheres) ou 67%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino primário 29 unidades escolares, e o secundário, uma Escola Normal e Ginásio Estadual. Há, ainda, 1 escola de comércio, 1 escola de datilografia e 1 curso de corte e costura.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circulam no município dois jornais: "O Jornal d'Oeste" e o "jornal do Povo", ambos de periodicidade semanal e noticiosos. Há também uma radioemissora — Rádio Brasil de Santa Bárbara d'Oeste — ZYR-91, com freqüência de 690 quilociclos e potência na antena de 100 W; 2 tipografias, e 2 livrarias

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	6 972 704	4 343 179	1 771 325	1 126 299	1 577 661
1951	9 493 866	6 201 237	2 395 134	1 434 347	2 420 596
1952	9 619 000	8 403 335	3 225 361	1 615 655	3 324 180
1953	12 773 273	14 612 377	3 309 783	1 631 079	3 326 590
1954	17 834 009	20 880 088	5 034 743	1 825 285	4 968 732
1955	27 354 609	29 835 825	7 888 670	3 623 211	7 788 679
1956 (1)	...	...	6 800 000	...	6 800 000

(1) Orçamento.

Igreja Presbiteriana

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — O principal festejo popular é realizado no dia 4 de dezembro, em louvor de Santa Bárbara, padroeira do município.

As principais efemérides normalmente comemoradas são: 7 de setembro, 15 de novembro e 1.º de maio.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município é considerado o pioneiro da mecanização da lavoura em nosso País, com a introdução de arados a tração animal e outras máquinas e ferramentas agrícolas pelos imigrantes americanos, aqui chegados depois da Guerra de Secessão, nos Estados Unidos. Secundando a inovação, apareceu também o carroção de 4 rodas, puxado a burros, famoso pela solidez e pela capacidade de carga que podia transportar.

O município é, também, considerado o pioneiro da indústria de automóveis em nosso País, com a fabricação do carrinho "Romi-Isetta".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana, 1 876 prédios.

A sede municipal possui 1 cooperativa de produção e 3 sindicatos de empregados.

Exercem atividades profissionais 10 engenheiros e 1 agrônomo.

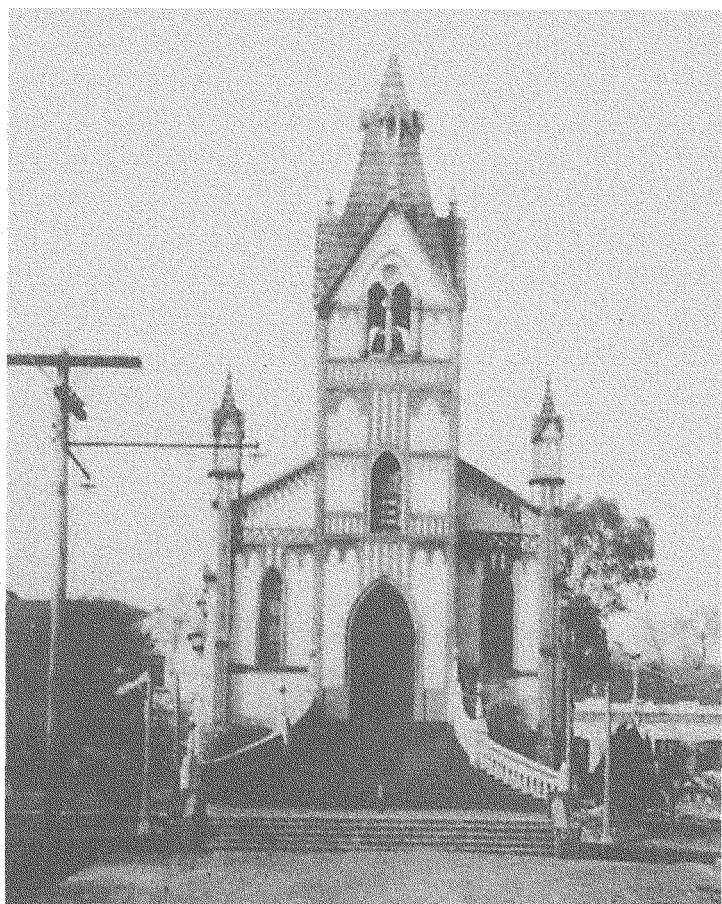
Estão em exercício, atualmente, 13 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 3 304 eleitores. O Prefeito é o Sr. Benedito Costa Machado.

Os habitantes locais são denominados barbarenses.

(Autor do histórico — Manoel Teixeira (jornalista); Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Bismark Campos Pirtauscheg.)

SANTA BÁRBARA DO RIO PARDO — SP

Mapa Municipal na pág. 405 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O distrito com a denominação de São Domingos, foi criado pela Lei Provincial n.º 27, de 20 de abril de 1858, sendo transferido do município de Botucatu para o de Lençóis, pela de n.º 56, de 16 de abril de 1868. Em 19 de julho de 1868, pela Lei n.º 35, foi autorizada a transferência da sede do distrito de São Domingos para as margens do rio Pardo, no local doado por diversos moradores, dentre êstes o Capitão Apiaí (Pedro Dias) considerado um dos fundadores de Santa Bárbara do Rio Pardo. A criação do município com sede em Santa Bárbara do Rio Pardo, entretanto, se verificou por fôrça de Lei provincial n.º 82, de 3 de abril de 1876, com território desmembrado do de Lençóis, e cujo distrito passara a ter sede no local, por fôrça da Lei provincial n.º 41, de 16 de abril de 1874. A sede municipal recebeu os foros de cidade, em virtude da Lei Estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906. Na divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município de Santa Bárbara do Rio Pardo se compõe, ùnicamente, do distrito dêste nome. Segundo a divisão administrativa de 1933, e as territoriais de 1936 e 1937, o referido município compõe-se dos distritos de Santa Bárbara do Rio Pardo e Monção, assim permanecendo até 1944. De acôrdo com a divisão administrativa referente ao período 1945-

Igreja Matriz

-1948, perdeu parte do território do distrito da sede, para o de Manduri, ficando constituído pelos distritos de Santa Bárbara do Rio Pardo e Iaras (ex-Monção) e os mesmos distritos constituem seu quadro territorial de acôrdo com a Lei n.º 2 456, de 31-12-1953 que fixou a divisão territorial, administrativa e judiciária para o período 1954-1958. O nome de Santa Bárbara tem sua origem no fato de terem os fundadores e primeiros habitantes do lugar — famílias Dias Batista e Marques do Vale — trazido de Minas Gerais, de onde vieram, uma imagem de Santa Bárbara e a doado para a futura capela. Pertence ao têrmo judiciário da comarca de Avaré. Delegacia de 5.ª classe, pertence à 3.ª Divisão Policial (Região de Botucatu). Em 3-X-1955 o município contava com 1 351 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "santa-barbarenses do rio pardo".

LOCALIZAÇÃO — Santa Bárbara do Rio Pardo acha-se localizada na zona fisiográfica Sorocabana e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22° 52' 45" de latitude Sul e 49° 14' 24" de longitude W.Gr., distando da Capital do Estado 277 km, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 510 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno sêco e suas temperaturas médias são de 2° e 21°. A pluviosidade é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

Jardim Público

ÁREA — 814 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou a população municipal de 5 372 habitantes, sendo 2 863 homens e 2 509 mulheres, da qual 4 281 habitantes, — ou 79,6%, no quadro rural. A distribuição dos habitantes pelos distritos de paz era a seguinte: Santa Bárbara do Rio Pardo — 3 512, e Iaras — 1 860 habitantes. O D.E.E. calculou estimativa da população, para 1955, em 5 124 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Santa Bárbara do Rio Pardo apresenta 2 aglomerações urbanas: a sede municipal com 579 habitantes e a vila de Iaras com 512 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município tem sua economia baseada, principalmente, nas atividades agropecuárias. Ainda dispõe de matas (naturais ou formadas) pois o município conta com 3 316 hectares. A lavoura se dedica à policultura, destacando-se, entre os demais, os seguintes: arroz, milho e café. Em 1956 — seus principais produtos agrícolas foram: arroz, 3 300 toneladas — 22 milhões de cruzeiros; milho, 2 400 toneladas — 12 milhões de cruzeiros; café, 201 toneladas — 7,2 milhões de cruzeiros. A pecuária é representada pelo rebanho — bovino (23 000 cabeças), rebanho suíno (10 000 cabeças) e outros (2 800 cabeças). A produção de leite é da ordem de 3,2 milhões de litros por ano. As atividades industriais estão reunidas em 11 estabelecimentos, dos quais 1 com mais de 5 pessoas ocupadas. Os principais grupos de indústrias são: produtos alimentares (5), indústrias extrativas (1) e indústrias de transformação de minerais não metálicos (3). Principais produtos: manteiga, água mineral (merecendo esta última um destaque todo especial em virtude de suas excelentes

Termas Santa Bárbara

qualidades). A produção industrial é da ordem de 9 milhões de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de Santa Bárbara do Rio Pardo não é servida por estrada de ferro, entretanto, boas rodovias servem o município. As comunicações com os municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: *Santa Cruz do Rio Pardo* — rodovia (40 km) ou misto: a) rodovia (16 km) até Manduri e b) ferrovia E.F.S. (48 quilômetros); *Agudos* — rodovia, via Iaras, (68 km); *Lençóis Paulista* — rodovia — (68 km) ou rodovia, via Iaras e Borebi (84 km); *Avaré* — rodovia, via Iaras — (42 km) ou misto: a) rodovia (18 km) até Cerqueira Cesar e b) ferrovia E.F.S. — (34 km); *Cerqueira Cesar* — rodovia (18 km); *Manduri* — rodovia (16 km); *Óleo* — rodovia (15 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Avaré—Botucatu—Itu, (400 km), ou rodovia, via Itaí—Itapetininga—Sorocaba, (412 km), ou mis-

Vista Parcial

to: a) rodovia (18 km) até Cerqueira Cesar e b) ferrovia, E.F.S. (368 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio do Município é exercido por 17 estabelecimentos varejistas que mantêm relações comerciais com as praças de Cerqueira Cesar, Avaré, Agudos, Bauru, Ourinhos e São Paulo, destacando-se o comércio de gêneros alimentícios (13 estabelecimentos). O crédito é representado por uma agência Bancária e uma Caixa Econômica Estadual que apresentava, em 1955, 284 depositantes e 1,6 milhões de cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954 Santa Bárbara do Rio Pardo apresentava 187 prédios distribuídos por 10 logradouros. Dispõe de iluminação pública e domiciliar, havendo 128 prédios dotados de luz elétrica e 159 focos na iluminação pública. A cidade conta com um cinema, 22 telefones instalados e a hospedagem é atendida por 3 hotéis (Cr$ 120,00 diária) com 107 quartos e uma pensão. Não há serviço telegráfico e nem entrega domiciliar de correspondência. A cidade é dotada de abastecimento de água.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida apenas pelo Pôsto de Assistência Médico-Sanitária. As profissões ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 2 médicos, 1 dentista e 2 farmacêuticos. Existe na vila de Iaras o Instituto de Menores de Iaras com a capacidade para internamento de 300 crianças e é mantido pelo Estado.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre 4 456 pessoas com 5 ou mais anos de idade, 2 008 sabem ler e escrever, ou sejam 45% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental (único existente) é ministrado por 10 unidades escolares. Em 1955, o ensino primário apresentava 680 matrículas, sendo 30 do pré-primário e 36 do supletivo.

OUTROS ASPECTOS — Existe no município as "Termas de Santa Bárbara do Rio Pardo" de propriedade do Govêrno do Estado, cuja excelente água radioativa é recomendada no tratamento de eczemas, doenças dos rins e reumatismo, sendo a mesma procurada por pessoas dos lugares mais diversos de São Paulo e do Brasil. É Estância Balneária.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	613 741	579 759	225 582	598 450
1951	—	679 937	817 410	250 027	643 435
1952	—	807 320	1 144 743	320 331	965 978
1953	—	747 984	1 488 730	300 862	1 880 078
1954	142 500	1 042 997	3 994 794	309 753	3 430 938
1955	...	1 494 950	3 231 653	336 953	2 750 465
1956 (1)	...	...	1 200 000	...	1 200 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Misael Marques Sobrinho.

(Autor do histórico — Mauro José Bueno Pedroso; Redação final — P. Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Mauro José Bueno Pedroso.)

SANTA BRANCA — SP

Mapa Municipal na pág. 651 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Ao pesquisarmos os documentos dos arquivos públicos do Estado, no desempenho da árdua tarefa de reconstituir a história dos municípios paulistas, vamos encontrando provas sempre mais frisantes, da bravura, da tenacidade, da inteligência e da disposição indomável dos heróicos bandeirantes, sem outra preocupação, nos primeiros anos de existência da nacionalidade, que semear povoações, tão depressa os sertões eram desbravados. Em cada ponto de descanso, nos trechos escolhidos para pernoite ou nos sítios mais pitorescos, deixaram os precursores de nossa evolução dois ou três representantes esforçados. Logo, o soerguimento de tôscas palhoças assinalavam a fundação de uma dessas maravilhosas cidades de progresso e de trabalho que hoje pontilham em todos os sentidos a carta geográfica do Estado.

Surgem, principalmente, mais eloqüentes e decisivas essas provas do esfôrço dêsses primitivos povoadores, na zona agora servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, parecendo lógico atribuir-se tal fato à rapidez com que os emissários de Braz Cubas — possuidor de imensa sesmaria, abrangendo vastos terrenos, desde Santos, alongando-se até além do atual Mogi das Cruzes — buscavam explorar essas terras. Aliás, tudo induz a crer, os desbravadores dêste trecho paulista estabeleceram a linha de percurso diretamente do litoral, sem passarem pela sede da Capitania — bastando assinalar a diferença relativamente pequena entre a criação do Município da Capital e de Boigy — depois Mogy das Cruzes em 1611, originando-se dêste último, os povoados de Jacareí, Escada, Santa Branca, Paraibuna, Santa Isabel e uma infinidade de outros, resultandes de repetidos desmembramentos. É de se supor que os trabalhos foram iniciados nos dois pontos quase que simultâneamente, embora surtissem mais pronto efeito na Capital, provàvelmente em conseqüência da maior facilidade de comunicações com São Vicente, de onde emanavam os recursos e as ordens.

Indícios veementes, aludidos pelos mais autorizados historiadores, permitem afirmar que no decurso de 1820 o quando neste trecho do Estado eram conhecidas poucas vilas e mesmo estas em estado primitivo, já havia moradores no território agora ocupado pelo Município de Santa Branca.

Igreja Matriz

Vista Parcial

Compunham-se tais moradores, de brasileiros e portuguêses vindos de São Vicente e de Santo André, além de silvícolas semi-domesticados, habitando cabanas cobertas de sapé e entregando-se à pesca realizada no rio Paraíba e seus afluentes. A família Brito de Godoy, muito numerosa e possuidora de amplos domínios, gozava de largo conceito, estando estabelecida à margem esquerda do Paraíba. Ao redor de suas habitações, outras foram surgindo, até que, atendendo aos rogos de José Joaquim Nogueira, homem progressista e ousado, o velho Domingos de Brito Godoy acedeu em doar um trecho de suas terras, a partir do ponto em que residia, rumo a uns terrenos ligeiramente montanhosos, para servirem de patrimônio à Capela que seria em homenagem a Santa Branca, de que Nogueira era devoto.

Formação Administrativa — O distrito de Santa Branca foi criado pela Lei provincial n.º 11, de 20 de fevereiro de 1841.

Por fôrça da Lei provincial n.º 1, de 5 de março de 1856, foi criado o Município de Santa Branca, com território desmembrado do de Jacareí, sendo a sede municipal elevada à categoria de cidade pela Lei n.º 13 de 15 de fevereiro de 1897. Nas divisões administrativas referentes aos anos de 1911 e 1933, bem como nas territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o Município de Santa Branca se compõe, ùnicamente, do Distrito dêste nome, assim permanecendo nos quadros fixados pelos Decretos estaduais de n.ºs 9 775, de 30 de novembro de 1938, e 14 334, de 30 de novembro de 1944, para vigorarem, respectivamente, no qüinqüênio 1939-1943 e 1945-1948.

Formação Judiciária — A comarca de Santa Branca foi criada pela Lei n.º 80, de 25 de agôsto de 1892.

Segundo as divisões territoriais datadas de .... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o Município de Santa Branca, juntamente com o de Salesópolis, constituiu o têrmo judiciário único da comarca de Santa Branca. Essa situação foi confirmada pelos Decretos estaduais de n.ºs 9 775, de 30 de novembro de 1938, e 14 334 de 30 de novembro de 1944, que fixaram os quadros territoriais para vigorarem respectivamente, no qüinqüênio 1939-1943 e 1945-1948.

LOCALIZAÇÃO — O Município situa-se na zona fisiográfica "Alto Paraíba"; a sede municipal dista 79 km em linha reta da Capital Estadual e tem as seguintes coordena-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

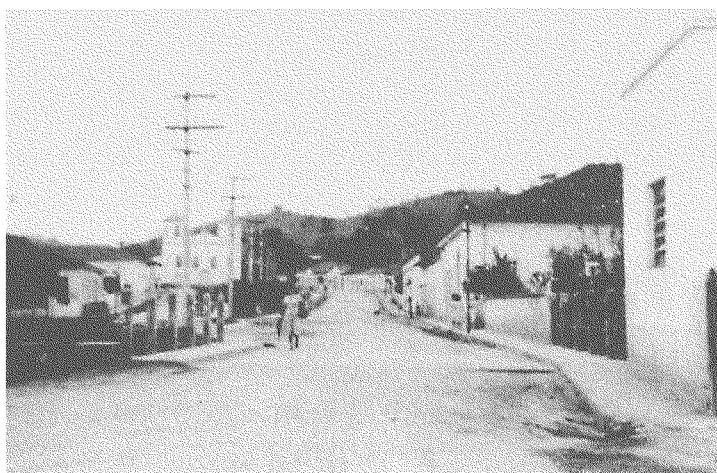
das geográficas: 23° 24' de latitude Sul e 45° 53' de longitude W.Gr.

ALTITUDE — 800 metros.

CLIMA — Temperado, com inverno sêco; a média das máximas é de 34°C, e das mínimas 8°C e a média compensada 25°C. A pluviosidade anual está compreendida entre 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 289 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, Santa Branca possuía 5 889 habitantes (2 032 homens e 2 857 mulheres), sendo que 4 463 ou 75% da população estavam no quadro rural. O D.E.E.S.P. estima, para 1954, uma população de 6 260 pessoas, estando 1 404 na zona urbana, 112 na suburbana e 4 744 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a da sede, com 1 426 habitantes.

Praça Rui Barbosa

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As bases fundamentais da economia de Santa Branca são a pecuária, indústria e, também, a agricultura.

Em 31-XII-1956, os principais produtos do Município, foram:

PRODUTCS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Leite resfriado	Litro	7 000 000	49 000 000,00
Fogos de artifício	Milheiro	30 000	9 000 000,00
Papelão amianto	Quilo	130 000	5 000 000,00
Tecido de algodão	Metro	60 000	3 700 000,00
Cartões para fins industriais	Quilo	180 000	3 000 000,00
Aguardente	Litro	260 000	1 500 000,00
Tijolos	Milheiro	200	100 000,00

Na pecuária, a produção de leite foi de 7 200 000 litros, num valor de Cr$ 37 400 000,00. O rebanho bovino é de 30 000 cabeças. Os produtos extrativos são o caulim, com 50 toneladas, no valor de Cr$ 50 000,00 e pedra de cristal, com 250 toneladas, no valor de Cr$ 62 500,00.

Os principais produtos agrícolas são a cana-de-açúcar, com a produção de 24 000 toneladas, no valor de ...... Cr$ 2 400 000,00; a laranja, com 270 000 centos, no valor de Cr$ 13 500 000,00 e o café beneficiado, com 1 080 arrôbas, no valor de Cr$ 648 000,00.

Além do caulim, da pedra cristal, existem outras riquezas naturais, como sejam o quartzo, feldspato, argila e 200 hectares de matas.

Rua da Independência

Cêrca de 150 operários trabalham nas indústrias locais, sendo as fábricas mais importantes, a Cooperativa de Laticínios de Santa Branca; Cia. de Fogos Biagino Chieffi S.A., Indústria Irmãos D'Amico S.A. e S.A. Fábricas de Produtos Alimentícios Vigor.

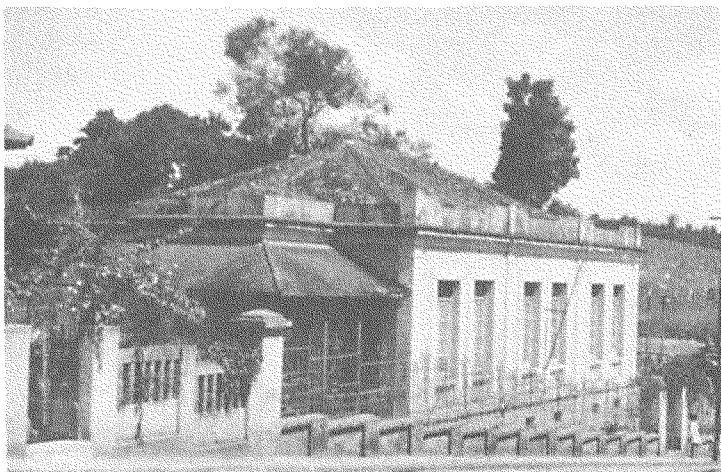
São consumidos mensalmente, 34 930 kWh como fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido por estradas de rodagem municipal e estadual. Comunica-se com as cidades vizinhas de — 1) Guararema: rodoviário, via Jacareí (45 km); 2) Jacareí: rodoviário (20 km); 3) Jambeiro: rodov., via Paraibuna (45 km) ou via São José dos Campos (49 km); 4) Paraibuna: rodoviário (20 km); 5) Salesópolis: rodoviário (21 km).

A Capital estadual: rodoviário, via Jacareí (103 km) ou misto — rodoviário (20 km) até Jacareí e desta cidade até São Paulo, pela E.F.C.B., mais 92 km. Liga-se à Capital Federal, rodoviário, via São José dos Campos (436 km) ou então por rodovia até Jacareí (20 km) e daí ao DF., por ferrovia, E.F.C.B. (407 km).

Estão registrados na Prefeitura Municipal, 25 automóveis e jipes, 46 caminhões e camionetas. Diàriamente, trafegam pelo Município, cêrca de 200 automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O Município mantém transação comercial com as cidades de S. Paulo e Jacareí. Exporta para êsses dois municípios, produtos agrícolas e de laticínio. Importa produtos industriais, como calçados, materiais para construção, tecidos e alguns produtos alimentícios. 46

Prefeitura Municipal

Grupo Escolar

estabelecimentos varejistas funcionam em Santa Branca O crédito é realizado pela Cooperativa de Crédito Agrícola de Santa Branca (sucursal do Banco do Vale do Paraíba S.A.).

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos existentes são: Água — 307 residências estão servidas por água canalizada; Luz — fornecida pela Cia. de Eletricidade de São Paulo — Rio; número de focos de luz elétrica, nos logradouros, 204; número de ligações elétricas, 412. Entrega postal: — A entrega de correspondência é feita na própria Agência Postal-telegráfica. Telégrafo: — O telégrafo utilizado é o do D.C.T. Telefone: — A Emprêsa Telefônica de Santa Branca, fundada em 7-IV-1924, mantém uma rêde de 112 ligações telefônicas em todo o município. As ruas são bem traçadas e de terra melhorada.

ASSISTÊCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há a Santa Casa São Joaquim, com capacidade para 30 leitos; o Pôsto Médico Sanitário e o Pôsto de Puericultura. Estão em atividade profissional 1 médico, 3 dentistas e 1 farmacêutico; 2 farmácias estão estabelecidas.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, dos 5 889 habitantes, 4 987 eram pessoas de 5 anos e mais, e dêstes 1 987 ou 43% sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 11 unidades escolares primárias, incluindo o Grupo Escolar.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	773 018	652 493	474 555	147 451	481 209
1951	1 095 874	793 253	595 387	166 018	811 885
1952	1 182 265	976 084	917 299	196 179	962 050
1953	1 257 197	1 059 824	1 188 377	210 287	1 190 299
1954	1 460 762	1 643 649	1 338 373	250 978	1 337 607
1955	...	2 760 489	1 191 646	255 173	1 190 393
1956 (1)	...	...	1 369 000	...	1 369 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemoram-se a festa de Santa Branca, padroeira da cidade, em setembro; São Sebastião, Divino Espírito Santo e Semana Santa.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO: — A Cia. de Eletricidade São Paulo—Rio iniciou, em fins de 1954, a construção de uma grande barragem hidrelétrica, localizada no rio Paraíba e sua conclusão está prevista para fevereiro de 1959. Dista da sede municipal, cêrca de 3 quilômetros. A Caixa Econômica Estadual possui 1 218 cadernetas em circulação, num valor de Cr$ 6 649 127,50.

A Cachoeira de Chaves, distante 6 km da sede municipal, é um dos aspectos geográficos no Ribeirão Jacaré. Em 3-X-1955, o Município contava com 1 608 eleitores. Estão em exercício na Câmara Municipal 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. Waldemar Salgado.

(Autor do histórico — Waldemar Salgado; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Ives Cantinho Braga.)

SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO — SP

Mapa Municipal na pág. 39 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Santa Cruz da Conceição teve início de sua povoação no ano de 1836, em um pedaço de terra de 21 alqueires doado pelos senhores: José Franco de Lima Francisco de Souza Sardinha, João Francisco Cardoso, José Rodrigues de Souza, Jacintho Rodrigues de Moraes, Joaquim Rodrigues de Souza, José Francisco Cardoso e Antônio Joaquim Mourão.

Em 1836, no lugar da atual Matriz, onde se formava uma encruzilhada da estrada de Pirassununga com a de Rio Claro, foi colocada uma Cruz, e no ano seguinte era

Igreja Matriz

construído um pequeno rancho por Jacintho Rodrigues de Moraes. A primeira missa na povoação foi celebrada a 3 de maio de 1843 em uma pequena capela construída provisòriamente, e em 16 de maio de 1870 era lançada a primeira pedra da igreja matriz, concluída graças aos esforços de João Rodrigues Siqueira, Pedro Antônio Leite, Antônio Benedito da Silva e outros.

Em 1874, Luiz Carlos de Godoy, a pedido de várias pessoas, contratou um padre para celebrar missas e ministrar sacramentos, com autorização do vigário da paróquia de Pirassununga, e, em 3 de maio dêsse mesmo ano era celebrada a primeira missa na nova igreja, ou melhor, na igreja cuja construção se concluía. A 21 de outubro de 1885, foi o curato elevado canônicamente a freguesia.

Com o desenvolvimento que se foi processando na povoação, e após criado o distrito de Paz, tornou-se aspiração dos habitantes a elevação de Santa Cruz da Conceição à categoria de Município; encontrou fortes oposições e ameaçava ficar na pasta de comunicações quando o Major João Pereira de Souza Arouca, se pôs em campo e de tal forma advogou a causa, que a Lei n.º 534 de 4 de agôsto de 1898, veio sancionar, a da sua elevação a município.

A primeira eleição teve lugar a 11 de agôsto de 1898, e a instalação solene do município se deu a 15 do mês, em meio a grandes festividades.

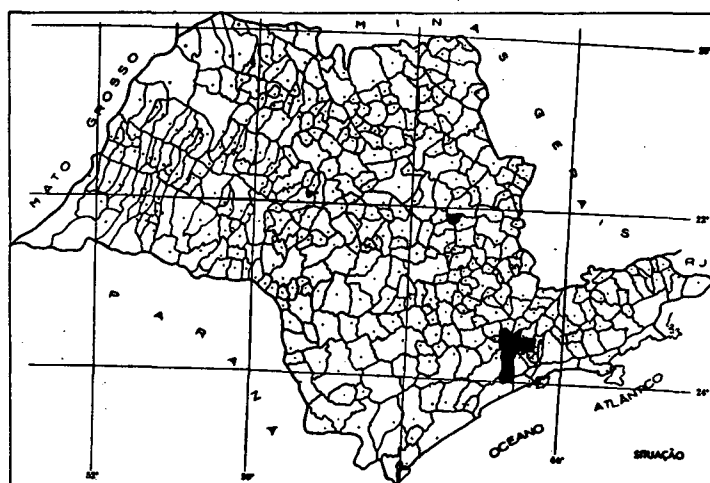
A população do município nessa época era estimada em 6 500 almas e o município possuía cêrca de 73 fazendas e sítios com um total de 5 mil alqueires de terra, excluindo as fazendas e sítios indevidos. Possuía ainda, uma vasta área de terrenos cultivados, entre os quais cêrca de ... 2 000 000 de pés de café já produzindo, além de outras culturas temporárias. A sede do município contava cêrca de 150 prédios, e uma população estimada de 700 pessoas.

Esperava-se com otimismo que o prolongamento do ramal de estrada de ferro da Companhia Paulista trouxesse consigo muitos e novos fatôres para o rápido desenvolvimento do município, porém, a não passagem da estrada de ferro pela sede do município, prejudicou grandemente o progresso da cidade, que ficou longo tempo completamente paralisado, até que em 1934, para agravar ainda mais o problema do desenvolvimento, foi suprimido o município de Santa Cruz da Conceição, voltando a ser Distrito de Paz e passando a pertencer ao município de Pirassununga.

Grupo Escolar

Santa Cruz da Conceição, sempre habitada pelos homens de fibra que a povoaram, sobreviveu um longo período de tempo, que compreende de 1934 até 30 de dezembro de 1953, acalentando o sonho de ver algum dia restaurado o seu município, lutando sempre por essa velha aspiração.

Finalmente, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, que fixa o Quadro Territorial, Administrativo e Judiciário do Estado de São Paulo para o qüinqüenio de 1954 a 1958, foi restaurado o município de Santa Cruz da Conceição, tendo sido eleito o primeiro prefeito, após o restabelecimento do município, o senhor Acácio Tessari, que corresponde perfeitamente à confiança que a população lhe deposita.

LOCALIZAÇÃO — Compreendida pela zona fisiográfica de Piracicaba, tem por coordenadas geográficas 22° 08' de latitude sul e 47° 27' de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado em linha reta, 175 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 635 metros (sede municipal).

CLIMA — Seu clima é quente, sujeito a variações moderadas. A precipitação anual foi de 1 400 mm (estimativa) mantendo-se a temperatura entre 30°C (média das máximas) e 16°C (média das mínimas).

ÁREA — 148 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, era de 2 110 habitantes a população do município (Distrito de Pirassununga em 1950) assim distribuída, segundo o sexo: 1 084 homens e 1 026 mulheres, dos quais 1 602, ou 75%, na zona rural. O D.E.E., para 1955, calculou 2 372 habitantes para o município.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há uma aglomeração urbana — a cidade de Santa Cruz da Conceição — com 508 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — São atividades fundamentais à economia do município: a) setor agrícola — milho em grão com a produção de 43 750 sacos de 60 kg, correspondentes a Cr$ 8 750 000,00; arroz em casca, ... 12 000 sacas de 60 kg — Cr$ 5 124 000,00; Algodão em caroço, 18 560 arrôbas — Cr$ 3 358 360,00; café beneficiado, 4 800 arrôbas — Cr$ 2 673 000,00; e laranja, 18 000 centos — Cr$ 864 000,00 produtos êsses exportados, na maioria, para a Capital do Estado e cidades vizinhas. b) setor

Prefeitura Municipal

industrial: destacam-se as cerâmicas cuja produção foi de 780 milheiros de telhas no valor de Cr$ 1 560 000,00 e 150 milheiros de tijolos no valor de Cr$ 90 000,00, consumidos no município e nas localidades vizinhas. Essas indústrias e mais algumas de menos destaque movimentam cêrca de 25 operários. O barro, matéria-prima para as indústrias locais, constitui o único produto extrativo natural, pois as matas, em que se incluem as naturais e formadas (1 390 ha) já foram exploradas no que de útil poderiam fornecer à indústria local. A pecuária não tem grande desenvolvimento e o gado existente se destina, principalmente, à produção de leite, quase tôda consumida pela população local.

MEIOS DE TRANSPORTE — Não é servida por estradas de ferro. Liga-se, por rodovia estadual a Leme (12 km dentro do município); a Pirassununga (3,5 km dentro do município) e por estrada municipal, a Rio Claro, com uma extensão de 8 km dentro do município, trecho êsse em que se movimentam, diàriamente, cêrca de 20 veículos (automóveis e caminhões). Pelos registros da Prefeitura Municipal existiam, em 1956, 14 automóveis e 12 caminhões.

A comunicação com a Capital do Estado faz-se pela C.P.E.F., via Estação de Souza Queiroz, (de Santa Cruz da Conceição até Souza Queiroz e o único meio de ligação é a estrada de rodagem estadual, com 11 km aproximadamente), e daí, via Leme, numa extensão total de 233,5 km. Pela rodovia, via Pirassununga, há aproximadamente uma extensão de 238 km. Com a Capital Federal, a ligação faz-se via São Paulo, já descrita e daí por rodovia (432 km — via Dutra) ou ferrovia E.F.C.B. (499 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com Pirassununga, Leme e São Paulo, de onde recebe tecidos, calçados, gêneros alimentícios industrializados, óleos, comestíveis, etc. Conta com 13 estabelecimentos varejistas, dos quais a maioria opera em secos e molhados.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos que a cidade conta são: serviço de telefones, com 23 aparelhos instalados e iluminação elétrica, num total de 120 ligações. O consumo médio mensal de energia elétrica assim se distribui no município: iluminação pública 1 035 kWh; iluminação particular 5 468 kWh; fôrça motriz .... 1 448 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Êsse setor está a cargo de uma farmácia e um farmacêutico. Para hospitalização ou moléstias que carecem de profissionais especializados, os habitantes do município se servem dos recursos das cidades vizinhas.

ENSINO — O ensino primário elementar está confiado a 1 grupo escolar e 3 escolas isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	261 756	108 718	261 757
1955	114 873	668 785	...	...	...
1956 (1)	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

Divulgam-se apenas os dados a partir de 1954, pois anteriormente as finanças constavam do total do município de Pirassununga, de onde desmembrou Santa Cruz da Conceição.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do município é "santacruzense". Em 3-10-1955, o número de eleitores era 659, responsáveis pela eleição dos 9 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Acácio Tessari.

(Autor do histórico — Jayr Higashi; Redação final — Wagner Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Jayr Higashi.)

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — SP

Mapa Municipal na pág. 29 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — As primeiras informações referentes à fundação de Santa Cruz das Palmeiras datam de 1876.

Conta-se que Manuel Valério do Sacramento, dado ao seu espírito religioso, fêz erigir uma pequena capela em terrenos de sua fazenda, próxima de muitas palmeiras, que eram abundantes na região.

Primeiramente essa capela era conhecida por Santa Cruz dos Valérios e logo mais tarde passava a ser chamada Santa Cruz das Palmeiras; o terreno onde ela se encontrava fôra doado pelo seu proprietário para constituir patrimônio.

O lugar foi progredindo com a construção de muitas casas ao redor da capela, que, pela Lei provincial n.º 146, de 10 de agôsto de 1881, passava a distrito com o nome de Santa Cruz das Palmeiras.

Por provisão de 26 de agôsto de 1884 foi criada a capela de Santa Cruz das Palmeiras, que dado o seu valor histórico aqui é transcrito:

D. Lívio Deodato Rodrigues de Carvalho, por mercê de Deus e da Sé Apostólica, Bispo de São Paulo, do Conselho de Sua Majestade o Imperador Dom Pedro Segundo etc.

"Aos que esta provisão virem saúde e bênção em o Senhor. Fazemos saber que por Lei da Assembléia Legislativa Provincial n.º 146, de 10 de agôsto de 1881, foi elevada

Igreja Matriz

à categoria de freguesia a Capela de Santa Cruz das Palmeiras, filial à Matriz de Casa Branca, dêste Bispado.

Havemos por bem pela presente aos que se Nos representou confirmado, como por esta provisão confirmamos, Erigimos, canonicamente instituimos a povoação daquela Capela em Paróquia na forma do Sagrado Concílio Tridentino, pelo que, Concedemos à nova Freguesia de Santa Cruz das Palmeiras, os privilégios, insígnias e distinções que lhe pertencem como Igreja Paroquial, que fica sendo dora em diante, vigorando pelo que diz respeito à estola, as mesmas divisas marcadas na citada Lei — a saber: Principiam na estrada que vem da Freguesia de Santa Rita do Passa Quatro para Casa Branca, em frente à casa de João Pinto e, no alto desta até o espigão que serve de divisa entre a fazenda de Antônio Carlos do Amaral Lapa e a do Rio Claro, e por êste espigão abaixo, até o pontilhão da Estrada de Ferro, em terras do mesmo Lapa, e daí em rumo ao Observatório do Dr. Martinho, no alto da aguada, e pela serra mais alta até o alto do cafezal da Fazenda de Antônio José Corrêa, em frente da cabeceira do Córrego do Paiol e por êste abaixo até o Córrego Tabarana, por êste abaixo até o Córrego Santo Antônio, por êste abaixo até o Ribeirão dos Cocais e ainda por êste abaixo até o Córrego dos Ortizes e, por êste acima até sua cabeceira e dêste em rumo ao Rio Jaguari e por êste abaixo as divisas de Pirassununga e, por estas divisas até onde tiveram princípio as que ora são estabelecidas. Será esta publicada à estação de Missa Paroquial de um dia festivo, a fim de que chegue ao conhecimento de todos, bem como será apresentada ao Revmo. Pároco que a registrará integralmente no livro do Tombo da Matriz para todo o tempo constar.

Dado e passado na Câmara Episcopal de São Paulo, sob o Nosso Sinal e Sêlo de Nossas Armas, aos 26 de agôsto de 1884.

† *Lino* — Bispo Diocesano"

Foi o primeiro pároco de Santa Cruz das Palmeiras o Rev.mo Padre José Evangelista Franco.

O surto de progresso era patente; logo mais tarde, em 20 de março de 1885, pela Lei provincial n.º 48, era criado o município com território desmembrado do município de Casa Branca.

Dez anos mais tarde já era elevada à categoria de cidade pela Lei Estadual n.º 306, de 26 de julho de 1894.

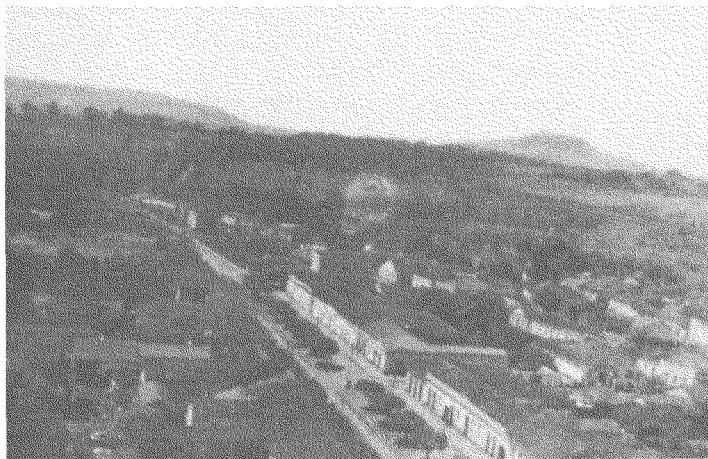
Um dos principais fatôres do crescente desenvolvimento de Santa Cruz das Palmeiras era a exuberante riqueza de seu solo em terra roxa de primeira, em que muitas propriedades agrícolas se desenvolviam e os cafèzais somavam mais de quatro milhões de pés o que destacava o município como o mais rico do oeste paulista. Por volta de 1905 a 1906, o comércio e a indústria eram importantes na cidade e de acôrdo com dados extraídos do Almanaque Palmeirense editado nessa época, a sua população era estimada em 21 000 habitantes para o município, predominando a colônia italiana, principalmente na agricultura.

Baseado em dados extraídos do Livro do Tombo da Paróquia de Santa Cruz das Palmeiras o município, pelo movimento demográfico, estêve no seu apogeu pelos anos de 1909 a 1910, para logo diminuir um pouco, situação essa que permaneceu mais ou menos estacionária até por volta de 1930, quando a crise financeira que abalou o Brasil, veio ferir em cheio sua economia fundamental que é o café.

LOCALIZAÇÃO — Compreendido pela zona fisiográfica de Piracicaba o município de Santa Cruz das Palmeiras dista da Capital do Estado, em linha reta, 201 km, tendo por coordenadas geográficas 21° 50' de latitude Sul e 47° 16' de longitude W.Gr. Faz parte do traçado da Cia. Paulista de Estradas de Ferro (Ramal Santa Veridiana) e da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (Baldeação).

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 644,4 metros (sede municipal).

CLIMA — Predomina o clima quente sem grandes variações, sendo a média máxima da temperatura 32°C, média

Vista Parcial

mínima 12ºC e média compensada 19,6ºC. A altura total da precipitação no ano de 1956, em milímetros, foi de 1 248,85.

ÁREA — 322 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, a população do município era de 8 555 habitantes (4 412 homens e 4 143 mulheres), dos quais 5 468 pertenciam à zona rural. O D.E.E. estimou para 1955 uma população de 8 877, isto é, um aumento de 322 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Santa Cruz das Palmeiras é a única aglomeração urbana existente, onde viviam, em 1950, 3 087 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é a lavoura de cana-de-açúcar, produto êsse consumido em grande parte pelas fábricas de aguardente locais, sendo o restante vendido às usinas de açúcar de Pirassununga. O volume da produção em 1956 foi de 65 000 toneladas, no valor de Cr$ 13 000 000,00. Seguem-se a êsse produto o algodão, cuja produção foi de 60 000 arrôbas, no valor de Cr$ 10 800 000,00; milho, com 50 000 sacas de 60 kg, orçadas em Cr$ 10 000 000,00; laranja, 110 000 caixas, no valor de Cr$ 7 700 000,00 e café beneficiado, com uma produção de 14 500 arrôbas, orçadas em Cr$ 7 250 000,00. Os produtos acima são destinados, em parte, ao consumo local, exceção feita ao algodão, cujo destino é Pôrto Ferreira, unidade mais próxima, devidamente aparelhada para o seu beneficiamento. O milho é vendido aos municípios vizinhos e a laranja, quase em sua totalidade, é exportada para Limeira e São Paulo. A atividade pecuária se resume na produção de leite (2 000 000 de litros anuais), consumidos no município. Por ser pequeno o rebanho não há exportação de gado; o disponível para o corte destina-se ao consumo local. A atividade industrial é representada por 18 estabelecimentos grandes de 5 ou mais pessoas e alguns menores, totalizando cêrca de 304 operários. Destacam-se entre êsses estabelecimentos a Fábrica de Artefatos de Malhas, Fábrica de Louças, Cerâmica Artística Di Thiérne, Cerâmicas Santa Teresa, São João e Palmeiras. Segundo estimativas, em 1956, as matas naturais atingiam a 750 ha e as formadas 650 ha. Sôbre riquezas naturais, apenas o barro para o fabrico de artigos cerâmicos merece destaque, não se incluindo aqui o próprio solo, terra roxa por excelência, própria para qualquer tipo de cultura.

MEIOS DE TRANSPORTE — Servido pelas estradas de ferro da Cia. Paulista (zona urbana) e Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (zona rural), a primeira provindo de São Paulo (ramal de Santa Veridiana) e a segunda de Campinas (Estação de Baldeação), o município não conta com transporte rodoviário direto à Capital do Estado. Essas ferrovias, uma com 18 km de linhas em terras palmeirenses (C.P.E.F.), outra com 11 km (C.M.E.F.) são, principalmente a C.P.E.F., responsáveis pela quase totalidade do escoamento de passageiros e cargas do município. O transporte é completado pela existência de 5 linhas rodoviárias intermunicipais, servindo as localidades vizinhas e a Capital paulista. Trafegam, diàriamente, pela sede municipal, cêrca de 2 trens e 100 veículos (automóveis e caminhões). Em 1956, o número de veículos registrados na Prefeitura Municipal era: 53 automóveis e 99 caminhões.

Santa Cruz das Palmeiras comunica-se com a Capital do Estado por rodovia (290 km, via Pirassununga e Campinas) ou ferrovia pela C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (284 km). Com a Capital Federal a ligação faz-se via São Paulo, já descrita e, a partir dêsse ponto, por rodovia (432 km — Via Dutra) ou ferrovia E.F.C.B. (499 km).

Com os municípios vizinhos a ligação faz-se: com Pirassununga, estrada municipal (29 km) ou via Pôrto Ferreira (32 km — estadual) e pela C.P.E.F. (32 km); com Pôrto Ferreira (24 km — estadual); com Casa Branca (18 km — estadual); com Tambaú (18 km — estadual). O número aproximado de quilômetros de rodovias do município é 41 (propriedade municipal) e 31 (do Govêrno do Estado).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local está representado por 82 estabelecimentos varejistas e 2 atacadistas, dos quais a maioria se dedica ao ramo de secos e molhados, tecidos e armarinhos, louça e ferragens e bebidas. Quase tôdas as transações são feitas com a Capital paulista e, secundàriamente, com as praças de São João da Boa Vista, Pirassununga, Santa Rita do Passa Quatro e Casa Branca.

Para operações bancárias e de crédito a população se serve das agências dos Bancos Artur Scatena S.A. e Moreira Salles S.A. e da Caixa Econômica Estadual que em

Ginásio Estadual

Forum e Cadeia Pública

31-12-1955 mantinha 3 125 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 11 432 694,40.

ASPECTOS URBANOS — Cidade de topografia plana. com leve declive para o sul, possui 8 ruas calçadas parcialmente, a paralelepípedos; 1 avenida totalmente pavimentada com idêntico material e 1 rua calçada com pedras irregulares. Dos domicílios existentes, 864 são servidos pela rêde de água, 778 de ligações elétricas e 146 de telefones (incluindo casas comerciais) — dados de 1956. O Departamento de Correios não possui serviços telegráficos e não procede à entrega de correspondências aos domicílios. A estação da Cia. Paulista é o único órgão aparelhado para a transmissão de telegramas. Dois hotéis e uma pensão servem a cidade, no que diz respeito à acomodação de viajantes, visitantes etc. Como diversão noturna, a cidade conta com um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária está a cargo da Santa Casa de Misericórdia, aparelhada com Raio X e outros melhoramentos, possuindo 28 leitos, sendo 16 para contribuintes e 12 para indigentes. Quatro farmácias, 3 médicos, 5 dentistas e 1 farmacêutico completam, no município, êsse setor assistencial.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 7 192 pessoas existentes, com 5 anos e mais, 3 482, ou 48%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em referência ao ensino, Santa Cruz das Palmeiras conta com um grupo escolar "Dr. Carlos Guimarães" e 15 escolas rurais (primárias). O ensino secundário está a cargo do Ginásio Estadual e, o particular, representado por uma escola de dactilografia. Localizada como está, entre Casa Branca e Pirassununga, cidades que possuem vários e modelares estabelecimentos de ensino, Santa Cruz das Palmeiras não pode ser considerado um centro de atração cultural, pois seus filhos são atraídos pelos cursos especializados que as unidades de ensino daquelas comunas mantêm.

Grupo Escolar

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A divulgação e propaganda de assuntos de interêsse da comunidade estão a cargo de um serviço de alto-falantes, sendo êsse o único recurso local de que podem lançar mão os habitantes. As bibliotecas existentes são de propriedade particular, em número de 2, sem grande destaque, quer pelo número de obras, quer pela finalidade. Uma única tipografia executa os serviços de impressos e conexos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	812 417	1 351 769	742 750	335 384	558 392
1951	1 163 558	1 803 347	905 233	396 776	1 032 066
1952	1 576 078	2 535 518	1 135 949	433 990	1 080 024
1953	1 925 715	3 008 897	1 948 246	469 092	—
1954	2 383 897	3 707 723	1 937 999	601 825	2 278 841
1955	3 251 235	5 296 366	2 706 491	717 558	2 250 191
1956 (1)	...	...	1 413 800	...	1 413 800

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A topografia é quase totalmente plana, com leves ondulações. Próximo às divisas com os municípios de Casa Branca e Tamba surgem pequenas elevações como: Morro Santa Maria, Morro da Lage e Morro do Prudente.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O 13 de maio — data da abolição da escravatura — é comemorado pelos homens de côr, embora alguns brancos se contaminem pelo entusiasmo. As festividades constam de rezas ao pé do cruzeiro edificado no Largo São Benedito, seguindo-se o batuque que vai até alta madrugada e se repete em três dias continuados.

VULTOS ILUSTRES — Dos palmeirenses ilustres destacam-se o Dr. João Baptista do Amaral, evidenciado pela sua bondade e dedicação o que lhe valeu o título de "pai dos pobres". Dr. Mário de Moura Albuquerque, atualmente desembargador na Capital paulista. Aniz Badra, presidente da Associação Paulista dos Municípios, figura de proa do municipalismo brasileiro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município recebem a denominação local de "palmeirenses". A cidade possui uma cooperativa de consumo. Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, e o número de eleitores, em 3-10-1955, era de 2 221. O Prefeito é o Senhor Manoel Mendes Ramos.

(Autor do histórico — Oscar Rafael de Goes; Redação final — Wagner Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Oscar Rafael de Goes.)

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — SP

Mapa Municipal na pág. 449 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O povoamento de Santa Cruz do Rio Pardo processou-se com a chegada de criadores de gado. Os primeiros povoadores, Manoel Francisco Soares e Pedro Manoel de Andrade, ambos mineiros, vinham de Itapetininga e Botucatu. Pelo alto dos espigões atingiram os vales dos Rios Pardo e Turvo. Aqui chegaram em busca de boas terras, onde as pastagens fôssem férteis e assim possibilitassem a criação do gado. Outros criadores de gado seguiram as suas pegadas e em meados do século XIX, ao norte do vale do Rio Pardo já surgiam os mais antigos núcleos da população. Contava-se São Pedro do Turvo, Santa Bárbara do Rio Pardo e Santa Cruz do Rio Pardo.

No dia 20 de janeiro de 1870, dia de São Sebastião, nasceu êste próspero município. A agropecuária estabeleceu as bases econômicas do município.

Mais tarde solidificou-se ainda mais com a introdução da cultura do café.

Assim a antiga Capela de São Pedro, no município de Lençóis, foi elevada a freguesia, com o nome de Santa Cruz do Rio Pardo, pela Lei n.º 71, de 20 de abril de 1872.

Pela Lei n.º 6, de 24 de fevereiro de 1876, dado o seu crescente desenvolvimento, foi feita vila. Ganhou foros de cidade por fôrça da Lei municipal, de 7 de março de 1896.

Como município, instalado a 20 de janeiro de 1877, foi criado com a freguesia de Santa Cruz do Rio Pardo.

Foram incorporados:

São Pedro do Turvo, pela Lei n.º 6 de 24 de fevereiro de 1876; Campos Novos (São José do Rio Novo, Campos Novos de Paranapanema), pela Lei n.º 62, de 13 de abril de 1880; Salto Grande, pelo Decreto n.º 155, de 14 de abril de 1891; Óleo, pelo Decreto n.º 205, de 6 de junho de 1891; Ipauçu, pela Lei n.º 550, de 13 de agôsto de 1898; Mandaguari, pela Lei n.º 942, de 10 de agôsto de 1905, extinto pela Lei n.º 1 114, de 24 de dezembro de 1907; Xavantes, pela Lei n.º 1 172, de 22 de outubro de 1909; Bernardino de Campos, pela Lei n.º 1 570, de 6 de dezembro de 1917; Sodrélia, pela Lei n.º 2 366, de 7 de novembro de 1929; Rio Turvo, pelo Decreto n.º 6 448, de 21 de maio de 1934; Caporanga, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944; Clarínia, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Igreja Matriz

Foram desmembrados:

Campos Novos, pela Lei n.º 25, de 10 de março de 1885; São Pedro do Turvo, pelo Decreto n.º 181, de 29 de maio de 1891.

Uma parte de Xavantes, pela Lei n.º 1 294, de 27 de dezembro de 1911, que foi incorporada ao distrito de paz de Salto Grande.

Salto Grande, pela Lei n.º 1 294, de 27 de dezembro de 1911; Ipauçu, pela Lei n.º 1 465, de 20 de setembro de 1915; Óleo, pela Lei n.º 1 576, de 14 de dezembro de 1917; Xavantes, pela Lei n.º 1 883, de 4 de dezembro de 1922; Bernardino de Campos, pela Lei n.º 1 929, de 9 de outubro de 1923.

Atualmente consta dos seguintes distritos de paz: Santa Cruz do Rio Pardo, Espírito Santo do Turvo, Sodrélia, Caporanga e Clarínia.

LOCALIZAÇÃO — Santa Cruz do Rio Pardo situa-se na zona fisiográfica denominada Sorocabana, às margens do Rio Pardo. A sede do município encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul: 22° 54' 19"; longitude W. Gr.: 49° 37' 49".

Dista 315 km, em linha reta, da Capital Estadual.

O município confina com São Pedro do Turvo, Ubirajara, Lucianópolis, Cabrália Paulista, Agudos, Santa Bárbara do Rio Pardo, Óleo, Bernardino de Campos, Ipauçu, Xavantes e Ourinhos.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — O distrito da sede municipal acha-se a 412 metros acima do nível do mar.

CLIMA — O município está situado em região de clima quente, onde os invernos são secos, constantemente.

Câmara Municipal

Entre 18°C e 22°C são as médias de temperatura ocorridas mensalmente.

O índice de pluviosidade pode ser calculado entre 1 100 e 1 300 mm.

ÁREA — 1 325 km².

POPULAÇÃO — Pelos dados apurados no Censo de 1950, Santa Cruz do Rio Pardo apresentou os seguintes resultados: população total — 32 158 habitantes, dos quais 16 404 homens e 15 754 mulheres. No quadro rural achavam-se 22 982 pessoas, ou sejam: 71% do total da população.

O distrito da sede possuía 8 293 habitantes; Clarínia — 111 habitantes; Rio Turvo — 325 habitantes; e Sodrélia — 230 habitantes. Êstes são os aglomerados existentes, então.

O D.E.E.S.P. estimou a população em 34 180 habitantes, presentes no município a 1.° de julho de 1954. Essa população achava-se assim distribuída: 6 286 habitantes na zona urbana; 3 467 na suburbana e 24 427 na rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Santa Cruz do Rio Pardo é detentor de uma sólida economia, oriunda de suas atividades agropecuárias. O município tem essas duas fôrças de produção bem equilibradas e igualmente bem distribuídas. Ao norte, dadas as condições do solo (decomposição do arenito cretáceo de Bauru, com cimento argiloso) não propícias à agricultura, temos então nesta região as grandes propriedades para a criação de gado.

A região sul é de solo fértil, onde proliferam as pequenas propriedades agrícolas, especialmente cultivadoras do café.

O quadro abaixo nos permite avaliar e ter uma noção, se bem que sucinta, da conjuntura econômica dêste município.

FINANÇAS PÚBLICAS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café	Saco	76 000	121 600
Arroz	»	137 500	55 000
Milho	»	276 000	41 400
Alfafa	Quilo	17 280	31 104
Batata-Inglêsa	Saco	13 000	3 250

As matas existentes são estimadas em 115 382 000 hectares. A área das terras cultivadas soma 31 700 hectares.

O número de propriedades agropecuárias atingiu a cifra de 1 543, e, de acôrdo com a área das mesmas, poderemos assim agrupá-las: até 2 hectares — 45; de 3 a 9 — 165; de 10 a 29 — 527; de 30 a 99 — 543; de 100 a 299 — 200; de 300 a 999 — 48; de 1 000 a 2 999 — 14; mais de 3 000 — 1.

Observemos os seguintes dados verificados em 1954: gado abatido: (n.° de cabeças) porcos — 2 624; bois — 1 619; vacas — 760; leitões — 74; caprinos — 68; ovinos — 9. Produtos de origem animal: leite de vaca — 6 000 000 de litros; ovos — 700 000 dúzias.

Rebanhos: suíno — 100 000; bovino — 88 000; eqüino — 5 000; muar — 5 000; caprino — 1 500; ovino — 1 000; asinino — 25. (n.° de cabeças)

Aves: galinhas — 120 000; galos, frangos e frangas — 50 000; patos, marrecos e gansos — 6 500; perus — 1 500. (n.° de cabeças)

A posição ocupada pela indústria, neste município, é de relativa expressão econômica. Vejamos: havia, em 1954, 40 estabelecimentos industriais que, segundo os ramos de atividade exercidas estão assim classificados: extrativas de produtos vegetais — 6; transformação de minerais não metálicos — 11; produtos alimentares — 17; outros — 6.

Café beneficiado, tijolos e fabricação de pão, constituem os principais produtos da indústria local. O valor da produção,en globadamente, dêstes produtos atingiu a cifra de Cr$ 22 697 000,00.

Os estabelecimentos industriais empregam 151 operários.

São Paulo é o maior centro consumidor dos produtos agrícolas (café, arroz etc.), bem como dos produtos pecuários (bois, porcos etc.).

Igreja Presbiteriana

Forum

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é composto de 230 estabelecimentos varejistas e 8 atacadistas. As transações comerciais (aqui se importam tecidos, ferragens, medicamentos) são feitas com os municípios vizinhos e, principalmente, com a Capital Estadual.

Não há estabelecimentos de créditos originários do município, êste, porém, conta com 6 agências bancárias, a saber: Banco do Brasil S.A.; Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A.; Banco Mercantil S.A.; Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A. e Banco Brasileiro de Descontos S.A.

A Caixa Econômica Estadual, em 31-XII-1955, registrou o seguinte movimento: 4 991 cadernetas em circulação. O valor dos depósitos atingiu a Cr$ 21 538 179,30.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	2 572 826	7 325 187	5 152 840	1 752 245	5 297 746
1951.......	3 244 319	9 387 935	4 485 456	2 003 717	4 914 813
1952.......	4 537 507	12 923 342	5 875 749	2 817 534	5 082 880
1953.......	5 437 806	12 965 984	6 481 362	3 330 098	5 340 815
9154.......	6 235 053	15 679 978	8 097 161	3 535 132	6 749 487
1955.......	7 188 940	20 188 905	9 161 684	3 795 421	11 742 631
1956 (1)...	...	...	8 000 000	...	8 000 000

(1) Orçamento.

Correios e Telégrafos

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Santa Cruz do Rio Pardo ocupa 847 ha de terreno e o seu traçado compreende 67 logradouros públicos Dêstes, 32 são pavimentados, 4 são arborizados e 5 possuem arborização e ajardinamento, simultâneamente; 67 são dotados de iluminação pública e domiciliar; 60 são servidos pela rêde de abastecimento d'água; 22 são servidos pela rêde de esgotos; 20 logradouros são revestidos de asfalto e 12 de paralelepípedos, ou sejam: 95 000 m² de asfalto e 15 000 m² de paralelepípedos, área correspondente a 65% do total da cidade.

O consumo de energia elétrica, calculada a média mensal, com a iluminação pública e domiciliar, é de, respectivamente, 98 450 e 190 910 kWh. Há 3 260 ligações domiciliares de energia elétrica.

A cidade possui 2 438 prédios, compreendendo a zona urbana e suburbana, dos quais 2 600 são abastecidos pela rêde d'água e 890 são servidos pelos serviços de esgotos. Há 260 aparelhos telefônicos instalados.

A cidade conta com 1 cinema, 15 pensões e 2 hotéis. A diária mais comum cobrada em hotel de nível médio é de Cr$ 200,00.

MEIOS DE TRANSPORTE — Santa Cruz do Rio Pardo está ligada à Capital Estadual pela E.F.S., através de 1

Delegacia e Cadeia

ramal de 24 km de extensão, partindo da linha tronco em Bernardino de Campos, daí à Capital Estadual são ...... 402 km. Por rodovia estadual, via Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba, dista 412 km. Por via aérea — Viação Aérea São Paulo, apenas 310 km.

Comunica-se com: São Pedro do Turvo: rodovia (20 km); Duartina: rodovia, via Rio Turvo e Cabrália Paulista (69 km); Piratininga: rodovia, via Cabrália Paulista (81 km); Agudos: rodovia, via Paulistânia (94 km); Santa Bárbara do Rio Pardo: rodovia (40 km) ou misto: a) ferrovia E.F.S. (48 km) até Manduri; b) rodovia (18 km); Óleo: rodovia, via Santa Bárbara do Rio Pardo (55 km) ou misto: a) ferrovia E.F.S. (48 km) até Manduri, b) rodovia (7 km); Bernardino de Campos: rodovia (30 km) ou ferrovia E.F.S. (24 km) Ipauçu: rodovia (18 km) ou ferrovia E.F.S. (44 km); Xavantes: rodovia (22 km) ou ferrovia E.F.S. (53 km); Ourinhos: rodovia (32 km) ou ferrovia E.F.S. (73 km).

Dentro do município há as seguintes extensões de estradas: E.F.S. com 22 km; e 1 000 km de estradas de rodagem municipal.

Largamente estimado, há em tráfego na sede municipal, diàriamente, 1 trem e, entre automóveis e caminhões, 537 veículos.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 184 automóveis e 353 caminhões.

Há distante 1 500 m da sede municipal, 1 campo de pouso, cuja pista mede 1 500 x 100 m. Conta com 2 aviões, diàriamente.

No município todo há 2 estações e 1 ponto de parada para trens. As linhas de transporte coletivo são as seguintes: 4 linhas de ônibus interdistritais e 7 linhas que ligam vários municípios.

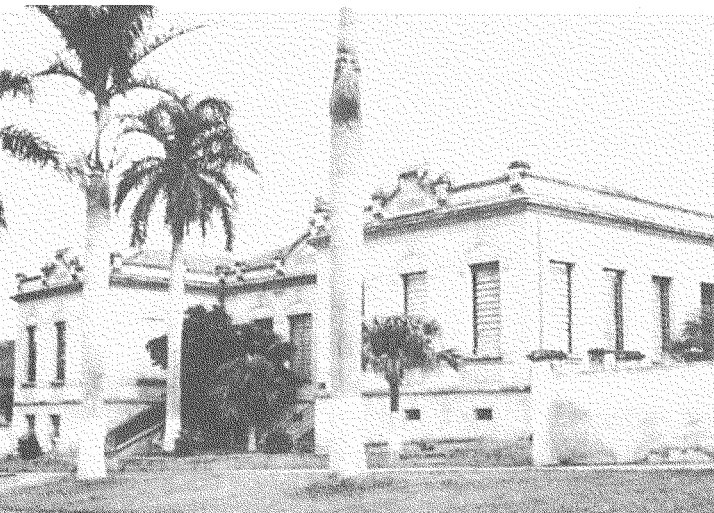
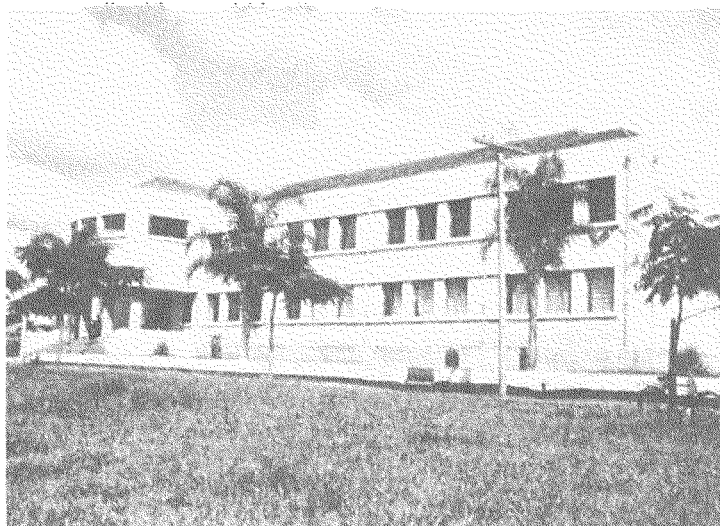
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município dispõe de 1 Santa Casa de Misericórdia, com 56 leitos; 1

Instituto Cia. de Maria

pôsto de saúde. Conta, também, com 1 asilo "São Vicente de Paulo", cuja capacidade é para 60 pessoas. Em exercício de suas profissões: 8 médicos, 9 dentistas, 2 farmacêuticos e 1 veterinário. Há 8 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950 havia neste município 26 412 pessoas de 5 anos e mais. Desta população 7 254 homens e 5 466 mulheres estavam alfabetizados, ou sejam: 48% daquele total.

ENSINO — O município conta com os seguintes estabelecimentos de ensino: 81 unidades de ensino primário; 2 de ensino secundário; 2 pedagógicos e 2 outros.

O ensino normal é ministrado pelo Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira e Instituto Companhia de

Grupo Escolar

Instituto de Educação

Maria, sendo que ambos possuem 1.º e 2.º ciclo do ensino secundário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Santa Cruz do Rio Pardo dispõe de vários meios de difusão cultural. Assim, são editados 3 jornais: "O Regional" e "A Cidade", de caráter noticioso, ambos semanários e "O Apóstolo da Verdade" de cunho religioso, é editado mensalmente. Há 6 tipografias e 5 livrarias.

Conta a cidade com a Rádio Difusora Santa Cruz — ZYQ-8 — que tem as seguintes características técnicas: 100 W na antena — freqüência de 1 580 kc/s.

Santa Casa de Misericórdia

Os estudantes de Santa Cruz dispõem de várias bibliotecas, que são: Biblioteca do Instituto Companhia de Maria — 2 800 volumes; Biblioteca do Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira — 4 558 volumes; Biblioteca do Colégio Dominicano — 2 600 volumes e a Biblioteca do 1.º e 2.º Grupo Escolar, com 1 total de 720 volumes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação do habitante local é "santa-cruzense". Em 22-XI-1956 havia 8 136 eleitores. A Câmara Municipal é composta de 15 vereadores. Há, ainda, 8 advogados, 2 engenheiros e 2 agrônomos. O Prefeito é o Sr. Lúcio Casanova Netto.

(Autor do histórico — Luiz Rodrigues Ramos; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Mário Francisco Martins.)

SANTA FÉ DO SUL — SP

Mapa Municipal na pág. 31 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em maio de 1946, uma equipe da Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização, trilhou, em um velho fordinho, a estrada boiadeira para atingir o rio Paraná no Pôrto Taboado, para fazer um estudo geo-econômico da região. Pelo resultado a que chegou o engenheiro agrônomo Hélio de Oliveira, componente da caravana, a Cia. resolveu adquirir vasta gleba de trinta mil alqueires para efeito de colonização. Em São Paulo, no gabinete do superintendente da Cia., Antônio Carlos de Sales Filho, chefe da emprêsa, desejava edificar a cidade que seria o centro polarizador dos negócios da região, porém, atendendo às ponderações de seu auxiliar Hélio de Oliveira, determinou que se fizessem os estudos para as proximidades do km 207, plano do prolongamento da E.F.A., para onde estava destinada uma estação da ferrovia.

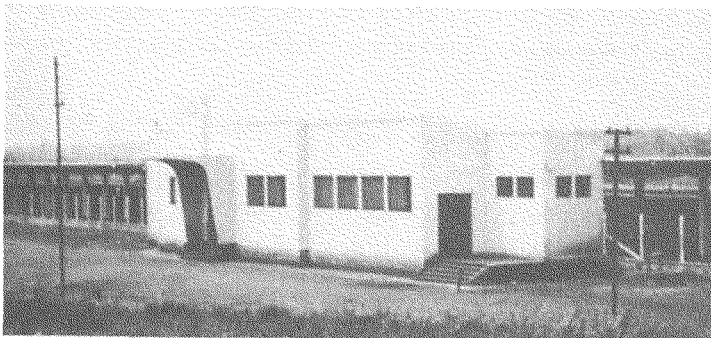
Demarcou-se uma área de seiscentos alqueires, sendo cem para a edificação da cidade e os restantes para chácaras em volta do patrimônio. Derrubado o mato da parte dos cem alqueires, em setembro, logo após as chuvas, foram construídas as primeiras ruas e o espanhol salvador Martins construiu no extremo da primeira avenida aberta, uma casinha de tijolos, onde estabeleceu uma casa comercial. Após o assentamento da Cruz, foi celebrada, em 24 de junho de 1948 a primeira missa, pelo Revmo. Frei Canuto, de Aparecida do Taboado. Esta é a data considerada da fundação do município.

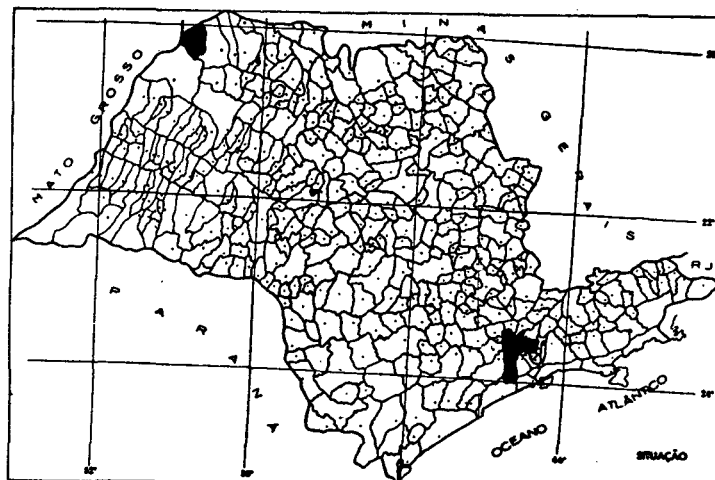
O povoado ia crescendo ràpidamente, vindo em primeiro lugar os agricultores, depois os industriais. Foram construídas as primeiras estradas.

O nome para a cidade foi objeto de inúmeras sugestões, sendo escolhido finalmente, o de Santa Fé, por coincidir as iniciais com as do sobrenome de Sales Filho, o idealizador da cidade.

A partícula "do Sul" foi acrescentada em obediência à Lei, por haver no Norte do Brasil uma vila com o nome de Santa Fé.

O distrito de paz e o município de Santa Fé do Sul foram criados na comarca de Jales, com sede no povoado de igual nome e com terras desmembradas dos distritos de Três Fronteiras e dos distritos das sedes de Jales e Pereira Barreto, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954.

Pertence à comarca de Jales e ficou constituído dos distritos de Santa Fé do Sul, Rubinéia, Santa Clara d'Oste, Santana da Ponte Pensa e Três Fronteiras.

Estação Ferroviária

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná. Sua sede está situada a 20º 13' de latitude Sul e 51º 56' de longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 580 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 580 metros.

CLIMA — Tropical, com inverno sêco. A temperatura anual oscila entre 22ºC e 23ºC. O total anual das chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 1 171 km².

POPULAÇÃO — Estimativa do D.E.E. de 1954 — 13 335 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: agricultura, indústria e pecuária.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	72 600	23 232
Feijão	Saco 60 kg	15 000	8 625
Café	Arrôba	10 000	4 800
Milho	Saco 60 kg	27 600	4 000
Bovino	Cabeça	3 000	10 000

A área das matas naturais é de 24 200 hectares.

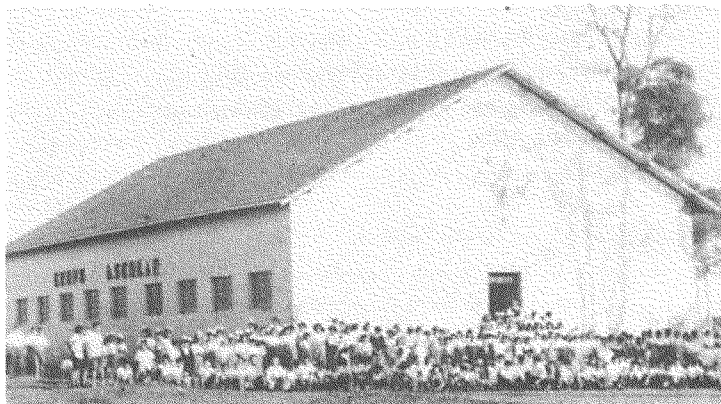
O número de operários ocupados na indústria é 66.

As principais riquezas assinaladas no município são: areia grossa e pedra-ferro. Os consumidores dos produtos do município são: São Paulo, Araçatuba, São José do Rio Prêto e Andradina.

A atividade pecuária tem significação na economia municipal, havendo exportação de gado para a Capital Estadual.

Embora em pequenas proporções, pratica-se a pesca como atividade econômica, nos rios Paraná e Grande.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Araraquara, com 58 km dentro do município e 300 km de estrada de rodagem municipal.

Possui 4 estações ferroviárias, 3 rodovias interdistritais e 1 intermunicipal. Há um campo de pouso, sendo servido por táxis-aéreos de outras cidades.

Grupo Escolar

Trafegam, diàriamente, na sede municipal, 8 trens (4 de passageiros, 2 mistos e 2 de cargas) e 80 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 18 automóveis e 27 caminhões.

Liga-se a Jales por rodovia e por E.F.A. 45 km e à Capital Estadual por E.F.A., C.P.E.F. e E.F.S.J. 736 km. Por rodovia municipal até General Salgado, via Jales e estadual via São José do Rio Prêto, Araraquara, Rio Claro e Campinas 667 km; municipal até Pereira Barreto, via Nova Canaã e estadual, via São José do Rio Prêto, Araraquara, Rio Claro e Campinas 709 km.

Há, nos portos fluviais dos rios Paraná e Grande, 3 balsas.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás.

Possui 221 estabelecimentos (150 gêneros alimentícios, 42 fazendas e armarinhos e 29 louças e ferragens), 2 atacadistas e 172 varejistas.

ASPECTOS URBANOS — Santa Fé do Sul possui 12 logradouros, 433 prédios, 116 ligações elétricas, 3 hotéis (diária de Cr$ 100,00) e 1 cinema.

O serviço telegráfico é efetuado pelo telégrafo da Estrada de Ferro Araraquara.

O consumo médio mensal de energia elétrica é de 118 kWh para iluminação pública e 27 000 kWh para iluminação particular.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui uma Santa Casa, com capacidade de 8 leitos. Há, também, a Casa de Saúde e Maternidade Dr. Nilson, que dispõe de aparelhamento de Raio X, atendendo tôda a circunvizinhança, inclusive as zonas limítrofes de Minas Gerais e Mato Grosso.

Avenida Cons. Antônio Prado

A população é assistida por 3 médicos, 1 dentista, 4 farmacêuticos, possuindo, também, 5 farmácias.

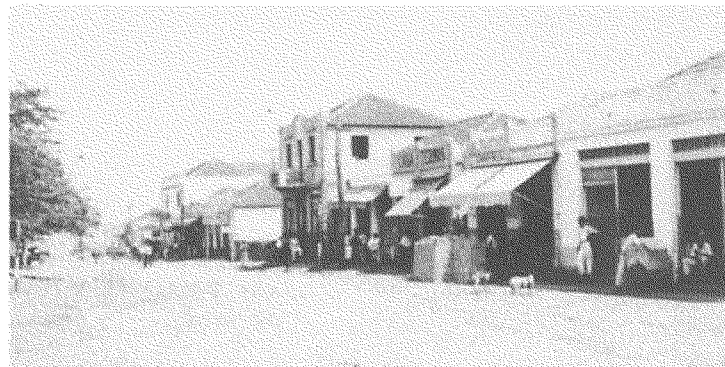
ENSINO — O município possui 25 unidades escolares de ensino primário (4 Grupos Escolares, 9 escolas isoladas e 12 Cursos de Alfabetização de Adultos).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	...	...	740 075	640 735	614 930
1955.......	163 187	...	2 536 324	1 539 181	2 365 396
1956 (1)...	...	...	3 547 400	...	3 547 400

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — As linhas de divisa entre o município e os Estados de Mato Grosso e Minas Gerais são os rios Grande e Paraná.

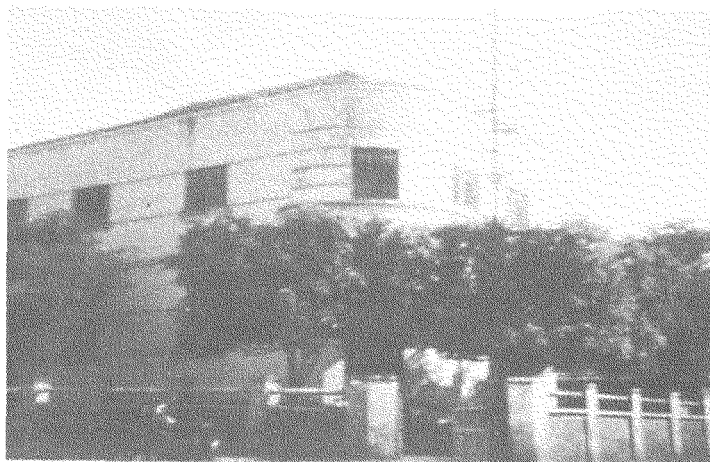
Há no município, a cachoeira da Onça, situada no rio Grande.

Rua 14

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "santa-fesulenses". Em 3-X-1955, havia 2 526 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Alberto Pacheco.

(Autor do histórico — Haroldo Mazaferro; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Adhemar Ribeiro de Souza.)

SANTA GERTRUDES — SP

Mapa Municipal na pág. 61 do 11.º Vol.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E SOCIAL — O Distrito de Paz de Santa Gertrudes, antigo Gramado, foi incorporado ao Município de Rio Claro pela Lei n.º 1 527, de 27 de dezembro de 1916, assinada pelo Dr. Altino Arantes, e instalado em 29 de setembro de 1918. Desmembrou-se do Município de Rio Claro, para formar o Município de Santa Gertrudes, em 24 de dezembro de 1948, pela Lei n.º 233. A primeira eleição para constituição do govêrno municipal foi realizada a 13 de março de 1949, sendo eleito prefeito o Sr. Oscar Rafael da Rocha, cuja legenda foi o Partido Socialista Brasileiro. Datam dessa época a remodelação do jardim público, assentamento de 1 000 m de guia de calçamento e outros melhoramentos urbanos, tais como construção do serviço de água, prédio próprio para a Prefeitura, etc. A posse dos candidatos eleitos no primeiro

Prefeitura Municipal

pleito eleitoral foi realizada a 6 de abril de 1949, ficando o legislativo assim constituído: Presidente da Câmara, Guerino Codo; vice-presidente, Benedito Batista Pedroso; 1.º secretário, Albano Oliveira Leitão; 2.º secretário, Eugênio Secco; vereadores: Paulo Vaz Pinto, Fernando Pagnoca, Osvaldo Rafael da Rocha, Arcangelo Soave, Rui Rafael da Rocha, Bento Dias de Castro, Manoel Alonso Artur, Antônio Filier e Dermeval da Fonseca Nevoeiro. Ao Sr. Oscar Rafael da Rocha, sucedeu na chefia do executivo o Sr. Carlos Augusto Buschinelli, eleito a 7 de dezembro de 1952. Em sua gestão destacam-se a instalação da Casa da Lavoura, Coletoria Federal, Pôsto de Puericultura Conde Guilherme Prates, etc.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — Distritos: 1 (sede municipal). Pertence à comarca de Rio Claro.

LOCALIZAÇÃO — O Município de Santa Gertrudes fica situado na zona fisiográfica de Piracicaba, com as seguintes coordenadas: Latitude S. — 22° 30'; longitude 47° 30' W.Gr. Distância da capital do Estado em linha reta: 147 quilômetros. Por ferrovia: 186 km. Está situado na linha tronco da Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE DA SEDE MUNICIPAL — 570,806 m.

CLIMA — Quente. Média das máximas — 38°C; média das mínimas 30°C. Precipitação no ano (altura total em mm), 939,3.

ÁREA DO MUNICÍPIO — 100 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 — População total do Município: 4 854 (2 529 homens, 2 325 mulheres). A porcentagem da população rural é de 63,43%. Estimativa para 1954 (D.E.E.S.P.) — total do Município 5 160, sendo 1 746 na zona urbana, 141 na zona suburbana (1 887 pessoas) e 3 273 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta apenas com um núcleo urbano, o da cidade de Santa Gertrudes, com a população de 1 887 pessoas (zonas urbana e suburbana — 1954).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são: indústrias cerâmicas (16 grandes fábricas), cultura do café, arroz, milho, cana-de-açúcar, laranja e abacate.

AGRICULTURA — O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do Município, em 1956, foi o seguinte:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Arroz	Quilo	374 400	2 496 000,00
Café	»	315 000	11 025 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	45 000	17 100 000,00
Laranja	Fruto	15 000 000	7 000 000,00
Milho	Quilo	135 000	675 000,00

Principais consumidores: São Paulo, Campinas, Rio Claro e Araras.

PRODUTO EXTRATIVO — Produção de óleos e gorduras vegetais: extração do óleo da fôlha de eucalipto "Citriodora" — 1955 — 12 112 kg, no valor de .... Cr$ 523 787,00; ano de 1956, 13 621 kg, no valor de ...... Cr$ 932 916,00.

PRODUTOS INDUSTRIAIS — Principais artigos (produção de 1955) — telhas comuns (11 446 969 unidades), Cr$ 16 152 292,00; tijolos comuns (669 883 unidades), .. Cr$ 321 510,00; bancos para jardins, Cr$ 112 309,00; tubos para encanamentos, Cr$ 3 048 000,00; cumieiras (154 462 unidades), Cr$ 317 577,00; tecidos para acortinado, ... Cr$ 124 814,00.

ÁREA DAS MATAS — Naturais, 96,8 ha; artificiais, 1 694 hectares.

INDÚSTRIA — Número aproximado de operários industriais no Município: 283. Fábricas mais importantes localizadas em Sta. Gertrudes: Cerâmicas Rochedo, Industrial, Sta. Gertrudes, Buschinelli, Almeida e São João. Energia elétrica: não há produção de energia elétrica do Município. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 31 356 kWh; para iluminação particular, 326 785 kWh; como fôrça motriz, 574 945 kWh.

OUTROS RECURSOS ECONÔMICOS — A atividade pecuária muito significa para a economia do Município, havendo importantes criações de cavalos puro sangue e gado leiteiro. Não há exportação de gado. Não se pratica a pesca como atividade econômica.

MEIOS DE TRANSPORTE — Servem o Município a Cia. Paulista de Estradas de Ferro, com 7 km dentro do seu

território, além de 3 estradas de rodagem que ligam Santa Gertrudes a Rio Claro uma asfaltada, a Via Anhanguera, outra de terra melhorada (estadual) e outra nas mesmas condições (municipal). Total de estradas rodoviárias dentro do Município: 33 km. Ferrovia: 7 km. Não há aeroporto, nem campo de pouso. O Município não é servido por navegação marítima, fluvial ou aérea. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens 50; automóveis e caminhões, 60. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis 21; caminhões 44. Estradas de ferro: 1; estações 1; rodoviação — linhas intermunicipais, 4.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado: Rio Claro — ferrovia — 8 km — C.P.E.F. Rodovia: Via Anhanguera — 5 km; estrada estadual — 5 km; estrada municipal — 4 km.

Cordeirópolis — ferrovia — 9 km — C.P.E.F. Rodovia: Via Anhanguera — 8 km; estrada estadual — 9 km.

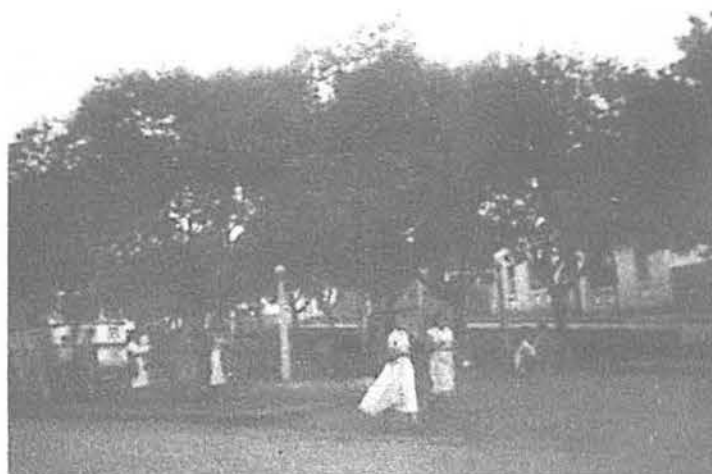
Capital do Estado — ferrovia — 186 km — C.P.E.F. Rodovia: Via Anhanguera — 178 km. Distância em linha reta — 147 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Banco Artur Scatena S. A. (correspondente local). O comércio local mantém transações com São Paulo e Rio Claro, principalmente. Os principais artigos importados são: massas alimentícias, gêneros alimentícios em geral e tecidos. Estabelecimentos varejistas: 34. Estabelecimentos industriais: 16. Caixa Econômica Estadual: cadernetas em circulação (31-12-55) 575; valor dos depósitos: Cr$ 2 800 442,50.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é dotada de serviço de água (desde janeiro de 1957). Ainda não foi instalada a rêde de esgotos. O fornecimento de energia elétrica é feito pela S. A. Central Elétrica de Rio Claro. Há apenas duas ruas calçadas a paralelepípedos. A entrega postal é feita na própria agência do D.C.T. Não há transporte coletivo urbano. O serviço telefônico é mantido pela Cia. Telefônica Brasileira (20 aparelhos instalados). O Município não possui emprêsas telegráficas, servindo-se dos serviços da C.P.E.F. Porcentagem de área urbana pavimentada (a paralelepípedos) 14,74%. Número de ligações elétricas: 343. Domicílios servidos por abastecimento de água: 300. Não possui hotéis, nem pensões. Unidades escolares (ensino não primário) — 1 Industrial. Vereadores em exercício — 11; número de eleitores em 3 de outubro de 1955 — 850.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Não há hospital ou Santa Casa, nem abrigo para menores e desvalidos. Não há instituição de assistência médico-sanitária. Farmacêuticos: 2. Não há médico, nem dentista.

ALFABETIZAÇÃO — 53,87% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever, segundo o Censo de 1950.

ENSINO — Há no Município um Grupo Escolar e seis escolas mistas rurais mantidas pelo Estado; duas escolas mistas rurais mantidas pela Prefeitura Municipal; uma Es-

Jardim Público

cola de Corte e Costura do S.E.S.I. Não há estabelecimentos de ensino secundário, técnico ou superior.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Não há jornal no Município, nem radioemissoras. Não existe biblioteca pública. Não há tipografias, nem livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	353 819	420 487	201 230	373 332
1951	...	1 216 243	514 273	211 802	489 959
1952	...	1 441 371	61 319	211 712	635 982
1953	...	1 391 063	204 313	225 669	1 011 219
1954	1 130 977	2 136 689	988 329	244 539	1 151 813
1955	...	2 453 167	1 350 058	313 471	1 300 874
1956 (1)	...	...	1 214 900	...	1 214 900

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O principal festejo popular de caráter religioso é a festa de S. Joaquim, padroeiro da cidade. Nessa mesma ocasião comemora-se, também, o dia de São Roque (mês de agôsto).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Possui um cinema. Casa da Lavoura (1 agrônomo). Os habitantes têm a denominação local de "santa-gertrudenses". A principal riqueza do Município é a argila. Não existem planos para instalação de usinas elétricas ou indústrias extrativas.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Alfredo Corandina.

(Autor do histórico — Antônio Ferreira de Andrade — Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Ferreira de Andrade.)

Estação Ferroviária

SANTA ISABEL — SP

Mapa Municipal na pág. 639 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — A antiga capela de Santa Isabel, no município de Mogi das Cruzes, foi elevada à freguesia pela Resolução de 25 de junho de 1812.

No mesmo ano foi instituída a Paróquia de Santa Isabel. O município foi criado por Decreto de 10 de julho de 1832, instalado a 3 de julho de 1833, na comarca de São Paulo, passando a pertencer à de Jacareí pela Lei número 11 de 17 de julho de 1852. Santa Isabel foi designado sede de comarca pela Lei n.º 80, de 25 de agôsto de 1892. Abrange, atualmente, os municípios de Santa Isabel e Igaratá (115.ª zona eleitoral).

Foram incorporados ao município os seguintes Distritos de Paz: Igaratá — pela Lei n.º 64, de 9 de maio de 1868, o qual foi elevado à vila pela Lei n.º 80, de 23 de abril de 1873 e reduzido à condição de Distrito de Paz pelo Decreto n.º 6 448, de 21 de maio de 1934; foi novamente desmembrado de Santa Isabel pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, que o elevou a município. Arujá — pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938. Êste Distrito de Paz foi criado no município de Mogi das Cruzes, pela Lei n.º 4, de 8 de junho de 1852.

O município de Santa Isabel consta, atualmente, de 2 Distritos de Paz: Santa Isabel e Arujá. Possui Delegacia de Polícia de 4.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial, Região de Taubaté.

Em 3-X-1955, contava com 1 861 eleitores inscritos; sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores. A denominação local dos habitantes é "isabelenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Santa Isabel está situado na zona fisiográfica do Médio Paraíba, a 49 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. Limita com os municípios de Nazaré Paulista, Igaratá, Jacareí, Guararema, Mogi das Cruzes, Itaquaquecetuba e Guarulhos.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

As coordenadas geográficas da sede municipal são 23º 19' de latitude Sul e 46º 14' de longitude W.Gr.

ALTITUDE — 750 metros.

CLIMA — Temperado; inverno sêco; temperatura média anual de 23ºC.

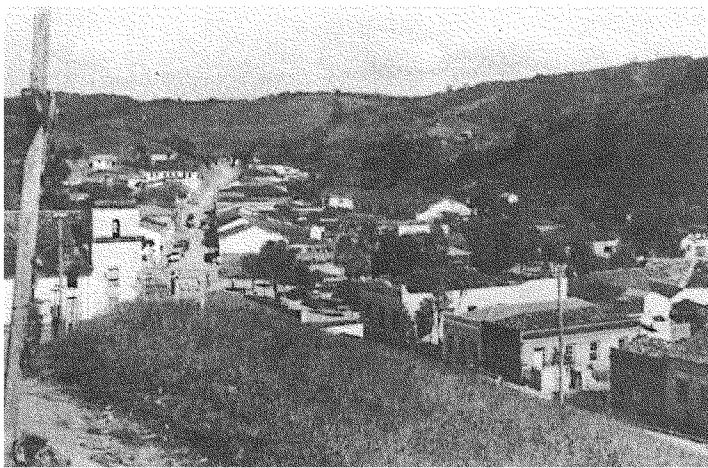
ÁREA — 457 km².

Igreja Matriz

POPULAÇÃO — Conforme os resultados do Recenseamento Geral de 1950, a população total do município de Santa Isabel, incluindo a do Distrito de Paz de Igaratá, era de 15 734 habitantes (8 085 homens e 7 649 mulheres), sendo 81% na zona rural. Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., a população total do município, em 1954, após o desmembramento do Distrito de Igaratá, seria de 13 047 habitantes, assim distribuídos: 1 768 na zona urbana, 689 na suburbana e 10 590 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos de Santa Isabel são a sede municipal, com 1 809 habitantes (871 homens e 938 mulheres) e a sede do Distrito de Paz de Arujá, com 750 habitantes (386 homens e 364 mulheres). (Dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Encontramos bem desenvolvidas no município tanto a atividade agropecuária como a industrial. Em 1954, a área cultivada era de 2 078 hectares, existindo 1 863 propriedades agropecuárias.

Os principais produtos agrícolas são: arroz, tomate, batata-inglêsa, milho, cana-de-açúcar, feijão, mandioca mansa, abacaxi, pêssego, banana e uva. Êsses produtos são consumidos pelos municípios vizinhos, Mogi das Cruzes, Jacareí, Guarulhos e São Paulo, além do próprio município. Os rebanhos existentes em 1954 apresentavam 20 000 cabeças de gado bovino e 8 000 de suínos. A produção de

Vista Parcial

leite em 1956 foi de 1 500 000 litros, no valor de 5,5 milhões de cruzeiros.

Há exportação de gado para os municípios de Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes e Capital. Em 1956, a produção de ovos foi de 800 000 dúzias, no valor de 12 milhões de cruzeiros.

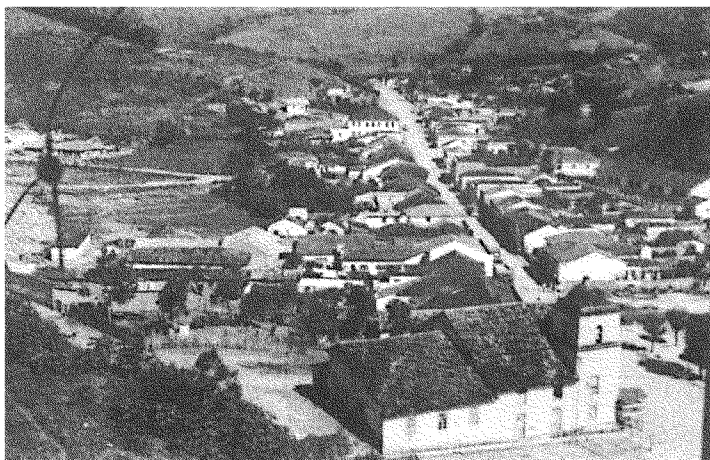
A área de matas naturais é calculada em 800 hectares. As principais riquezas naturais assinaladas na região são: granito, argila, caulim e madeira.

Há no município 3 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários. As principais fábricas são: Fiação e Tecelagem de Junta Santa Isabel S. A.; Lanifício Cianflone S. A.; "Manufatura de Crinas A Vencedora" e Lubrificante Hiper (recuperação de óleo queimado). O número de operários empregados na indústria é de 1 100, aproximadamente. O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 1 812 kWh. A produção industrial, em 1956, foi estimada em 70 milhões de cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 92 estabelecimentos, mantém transações com a praça da Capital de São Paulo. Há no município 2 agências bancárias: Banco Econômico da Baía e Banco Vale do Paraíba S. A.; 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 30-XI-1956, contava com 1 496 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 9 000 000,00.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 024 577	1 602 899	777 623	459 044	729 986
1951	1 236 340	2 163 825	1 007 164	450 328	930 826
1952	1 255 884	2 944 424	1 087 108	492 274	1 207 969
1953	1 293 336	3 474 634	1 822 570	774 050	1 758 306
1954	1 801 533	4 115 621	3 113 521	770 884	3 293 582
1955	1 808 339	5 838 791	3 006 389	923 231	2 954 242
1956 (1)	...	...	2 000 000	...	2 000 000

(1) Orçamento.

Vista Parcial

MEIOS DE TRANSPORTE — Santa Isabel é servido por 1 rodovia estadual e 1 municipal. Comunicação com as cidades vizinhas e com a capital do Estado: Nazaré Paulista — rodov., 20 km; Piracaia — rodov., via Igaratá, 46 km; São José dos Campos — rodov., via Jacareí, 51 km; ou rodov., via Igaratá, 53 km; Guararema — rodov., via Jacareí 55 km; ou rodov., via Arujá e Mogi das Cruzes, 66

Vista Panorâmica

Indústrias

quilômetros; Jacareí — rodov., 30 km; Mogi das Cruzes — rodov. via Arujá, 49 km; Guarulhos — rodov., via Arujá, 41 km; Capital Estadual — rodovia estadual, até Arujá, e federal, 47 km; ou rodovia estadual, via Arujá, Itaquaquecetuba e São Miguel Paulista, 59,6 km.

ASPECTOS URBANOS — Dentre os logradouros do município há 3 ruas e 1 praça, calçadas com paralelepípedos. O município é servido de água encanada (135 domicílios); iluminação pública e 551 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica de .... 6 600 kWh para iluminação pública e 9 593 kWh para iluminação particular. Há 54 aparelhos telefônicos instalados, pela Telefônica Isabelense S. A., que funciona em conjunto com a Cia. Telefônica Brasileira; 2 agências postais do D.C.T.; 2 hotéis cuja diária média é de Cr$ 100,00; 1 pensão; 1 cinema; 1 tipografia; 1 cooperativa de produção e 1 de consumo. Existe 1 jornal semanário, o "Santa Isabel Jornal".

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 59 automóveis e 82 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Saúde, 1 Pôsto de Puericultura, 2 farmácias, 1 médico, 3 dentistas e 1 farmacêutico.

ENSINO — Há no município 2 Grupos Escolares, 5 escolas primárias isoladas estaduais e 10 municipais, 1 escola do S.E.S.I. e 4 cursos de alfabetização de adultos.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — É comemorado o dia da criação do município no dia 10 de julho, porém as festividades são realizadas no dia 8 do mesmo mês, que é o dia da Padroeira do lugar, Santa Isabel. Há também a festa do Divino Espírito Santo. São realizadas as danças de Moçambique, São Gonçalo, Congada, Samba e Cavalhada.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há no município um abrigo para menores abandonados, Sociedade Amigos dos Pobres, com 90 leitos.

Existem 2 estâncias para repouso, Estância Aralu e Estância Arujàzinho.

Constituem atrativos, por sua beleza natural, a serra do Tanque, onde há um pequeno lago; a Pedra Branca e a Pedra Grande, que é um bloco de pedras geminadas, de 50 metros de altura e 150 metros de diâmetro; e o Monte Serrat, onde está localizada a igreja de Nossa Senhora do Monte Serrat. O Prefeito é o Sr. José Basílio Alvarenga.

(Autor do histórico — José Raymundo Lobo; Redação final — Maria A. O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Maria Lobo.)

SANTA MERCEDES — SP

Mapa Municipal na pág. 209 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O povoado de Santa Mercedes, situado no município de Paulicéia, foi fundado em 24 de setembro de 1948, pela Emprêsa Imobiliária Urbanística Maripã Ltda. e já era distrito de paz com sede em Maripã, em 24 de dezembro do mesmo ano, por fôrça da Lei n.º 233, posta em execução em 1.º de janeiro de 1949.

Foi elevado a município na Comarca de Dracena sediado na vila de Santa Mercedes, com território desmem-

brado do respectivo distrito da sede do município de Tupi Paulista, (ex-Gracianópolis) pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954.

Como município ficou constituído dos seguintes distritos: Santa Mercedes e Terra Nova d'Oeste.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica do sertão do Rio Paraná, limitando-se com os municípios de Paulicéia, Tupi Paulista, Ouro Verde e Panorama.

A sede municipal tem a seguinte posição: 21º 21' de latitude Sul e 51º 45' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja Matriz

ALTITUDE — 638 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente, de inverno sêco com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22ºC; mês mais frio — menor que 18ºC. Precipitação pluvial variando entre 1 100 a 1 300 mm ao ano.

ÁREA — 168 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Censo de 1950, Santa Mercedes ainda era distrito de paz e apresentou os seguintes resultados: — população total — 898 habitantes (469 homens e 429 mulheres). Estimativa para 1954 — total 954 sendo 435 na zona rural (50%).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A sede do distrito de Santa Mercedes possuía 442 habitantes, segundo o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas do município são a agricultura e a pecuária. A produção agrícola em 1956, alcançou os seguintes índices:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	7 689	2 100 000,00
Algodão	»	9 660	1 304 100,00
Milho	Saco 60 kg	4 600	529 000,00
Arroz	» » »	710	284 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 7 500 hectares.

A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos: bovino — 3 000; suíno 800; muar 100; caprino 100 e eqüino 20.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — (sòmente por estradas de rodagem) — Paulicéia — 7 km; Tupi Paulista — 22 km e Panorama — 12 km. Com a Capital do Estado — rodov. (via Tupi Paulista — Lins, Agudos e Botucatu) 743 km; ou (via Dracena, Itapetininga, Sorocaba) — 765 km; ou misto — rodov. até Adamantina — 101 km e ferrov. C.P.E.F. e E.F.S.J. — 675 km.

Circulam diàriamente pela sede municipal cêrca de 40 veículos entre automóveis e caminhões. A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 1 automóvel e 22 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 56 estabelecimentos varejistas, realiza as maiores transações com as praças de Dracena e Tupi Paulista.

ASPECTOS URBANOS — A sede do município está localizada no loteamento denominado "Cidade Santa Mercedes" o qual tem uma área de 748 000 m² com 152 quarteirões 186 prédios, 65 ligações elétricas e 2 hotéis (diária comum de Cr$ 100,00). A média mensal de produção de energia elétrica é de 8 951 kWh sendo o consumo com a iluminação particular, em média mensal — 5 351 kWh e com a iluminação pública — 3 600 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um pôsto de assistência, 3 farmácias, 1 médico, 3 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 58% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 8 unidades de ensino primário fundamental comum.

7 — 24 942

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.....	...	...	...	...	...
1955.....	96 380	428 471	1 380 007	307 379	1 356 449
1956 (1)...	...	...	2 110 750	...	2 110 750

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "maripäenses".

Em 3-X-1955, havia 9 vereadores em exercício e 779 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Alípio Bedaque.

(Histórico — Transcrito do "Quadro demonstrativo do Desmembramento dos Municípios". Qüinqüênio — 1954-1958; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Avelino Joaquim de Oliveira.)

SANTANA DE PARNAÍBA — SP

Mapa Municipal na pág. 338 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — O nome Parnaíba é corruptela de Pan-n-eii-bo que significa lugar de muitas ilhas, alusivo a uma cachoeira extensa e estrondosa que havia acima da vila, no rio Tietê, semeada de ilhotas, com vários canais de difícil prática e, para moderar a impetuosidade das águas, existe uma pedra chata conhecida por Itapeva. É, também, dada a significação de rio ruim ou impraticável ao vocábulo Parnaíba. Com a transferência da vila de Santo André da Borda do Campo para São Paulo de Piratininga começou o Anhembi dos selvagens, hoje rio Tietê, a causar impressão aos habitantes do planalto, até que Mem de Sá resolveu explorá-lo. Em 1561 faz partir uma expedição rio abaixo, rumo ao sertão a fim de explorá-lo e também descobrir ouro e outros minerais preciosos. Faz parte dessa expedição o português Manoel Fernandes Ramos que deteve-se ao chegar ao primeiro obstáculo. Encontrou no local alguns dos silvícolas que atacaram a povoação de São Paulo e fazendo amizade com êles, tomou a resolução de lá se estabelecer, dando início a uma fazenda. Estava mais ou menos a 8 léguas de São Paulo, na margem esquerda do Anhembi, onde construiu uma capela em louvor de Santo Antônio, do qual era devoto. Casara com Suzana Dias, filha de Lopo Dias e neta de João Ramalho, de cujo consórcio nasceram vários filhos, destacando-se entre êstes André, Domingos e Baltazar. Ficando viúva, cabe a Suzana Dias e seus filhos menores ainda, a responsabilidade da administração da fazenda. André Fernandes como filho primogênito, tomou logo sua direção, reconstruiu a capela, mas já em honra à Senhora Santana. Foi provisionada em 1580 pelo Administrador da Prelazia do Rio de Janeiro, Bacharel Padre Bartolomeu Simões Pereira e como a provisão da capela é quase sempre tomada como base para se conhecer a época da fundação de um povoado, André Fernandes é apontado oficialmente como fundador de Parnaíba e a data de sua fundação é 1580, sendo a terceira povoação do Planalto de Piratininga. O povoado cresceu e, já em 1600, casas de taipa se alinhavam como as de Piratininga. Foi elevada à categoria de vila em 14 de novembro de 1625, por Dom Álvaro Luís do Vale, Capitão-Mor e Lugar-Tenente de Dom Álvaro Pires de Castro, Conde de Monsanto, de quem obtivera provisão para fundar povoações e criar vilas, apesar dos protestos dos oficiais da Câmara de São Paulo. Tornou-se a vila um centro de bandeirismo; os parnaibanos acompanharam os paulistas nas entradas pelo sertão, abrindo o caminho da civilização através de montanhas inacessíveis e rios invadeáveis, enfrentando selvagens e animais ferozes. Pela Lei Estadual n.º 1 039, de 19 de novembro de 1906, foi elevada à categoria de cidade e o uso simplificou sua denominação para Parnaíba. Foram incorporados os seguintes distritos: Araçariguama (em data ignorada); Nossa Senhora da Ponte (em data ignorada); Itu (em 1657); São Roque (em 1768); Pirapora (Lei n.º 66, de 17 de agôsto de 1892); Barueri (Lei n.º 1 624, de 20 de dezembro de 1918 e Água Fria (pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938). Foram desmembrados: Itu (pela ordem de 18 de abril de 1610); Nossa Senhora da Ponte (em 1661); São Roque (Decreto de 10 de julho de 1832); Araçariguama (Lei n.º 10, de 12 de fevereiro de 1844) e Barueri (Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948). Passou a denominar-se novamente Santana de Parnaíba pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944. Consta atualmente dos seguintes distritos de paz: Santana de Parnaíba, Cajamar, ex-Água Fria e Pirapora do Bom Jesus, ex-Pirapora. Em 3 de outubro de 1955 havia 2 723 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores.

Igreja Matriz

Grupo Escolar

LOCALIZAÇÃO — Santana de Parnaíba está localizada na margem do Rio Tietê, na zona fisiográfica Industrial e a posição geográfica de sua sede é: 23º 27' latitude Sul e

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista Parcial

46° 55' longitude W.Gr. Dista 31 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

ALTITUDE — 720 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima temperado, com inverno menos sêco. Sua temperatura média é 18°C e a pluviosidade anual da ordem de 1 400 mm.

ÁREA 410 km^2.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população presente de 10 411 habitantes, sendo 5 565 homens e 8 846 mulheres, dos quais 7 280 habitando a zona rural, correspondendo a 72% sôbre a população municipal. A distribuição dos habitantes segundo os distritos é a seguinte: Santana de Parnaíba, 4 387; Cajamar, 3 780 e Pirapora do Bom Jesus 2 244. O D.E.E. estimou população, para 1954, em 11 066 habitantes, sendo 7 738 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Santana de Parnaíba apresenta 3 aglomerações urbanas: a sede municipal, com 1 026 habitantes; a vila de Cajamar, com 3 780 e a vila de Pirapora do Bom Jesus, com 871 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na indústria que possui 81 estabelecimentos, distribuídos segundo os ramos: extração de produtos minerais, 12; extração de produtos vegetais, 21; transformação de minerais não metálicos, 24; produtos alimentares, 5; bebidas, 15 e outros ramos, 4. A indústria ocupa, ao todo, 1 450 operários. O solo do município é rico em calcários, pedra granítica, dolomita, quartzo, caulim, xisto argiloso, argila e pedra-ferro. Seus principais produtos industrais, em 1956, foram: cal 86 689 toneladas — 95 milhões de cruzeiros; pedra calcária 595 000 toneladas — 34 milhões de cruzeiros; pedra britada, 77 707 toneladas — 15 milhões de cruzeiros e dolomita 20 488 toneladas — 4 milhões de cruzeiros. A lavoura que conta com 512 propriedades rurais se dedica à policultura, abrangendo 711 hectares de área cultivada. Os produtos agrícolas são consumidos no próprio município. A lenha é uma das importantes fontes de riqueza que, em 1956, teve 81 000 m^3 extraídos, no valor de 5 milhões de cruzeiros. Esta constitui o produto de seus 6 500 hectares de matas plantadas. A pecuária e a avicultura constituem outras riquezas do município; a primeira conta com 3 600 suínos e 2 000 cabeças de outras espécies e a avicultura arrola 370 000 galinhas e 65 000 galos, frangas e frangos que produzem anualmente 3 900 000 dúzias de ovos.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas de rodagem, das quais há dentro dêle 173 quilômetros, havendo, também 16 quilômetros da Estrada de Ferro Perus—Pirapora. Há 207 automóveis e 508 caminhões registrados e o tráfego diário pela sede é estimado em 150 veículos, automóveis ou caminhões. A ligação com os municípios vizinhos se faz por rodovia: Cotia (23 km); Cabreúva (36 km); Jundiaí (32 km); Franco da Rocha (25 km); Barueri (10 km) e São Roque (38 km). A li-

gação com a Capital do Estado, com a qual se limita, é feita por rodovia (41 km) ou por transporte misto: rodoviário até Barueri (10 km) e ferroviário (E.F.S. — 27 quilômetros).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local que conta com 81 estabelecimentos varejistas, mantém transações com a praça de São Paulo, onde se supre de tudo quanto necessita para seu consumo. Dos estabelecimentos existentes 54 negociam com gêneros alimentícios. Há na cidade uma agência da Caixa Econômica Estadual, com 1 900 depositantes e 8 milhões de cruzeiros em depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Santana de Parnaíba está situada à margem do rio Tietê e apresenta aspecto agradável, com seus 28 logradouros, dos quais 4 pavimentados, 2 arborizados, 1 ajardinado e 1 arborizado e ajardinado simultâneamente, sendo iluminados 25 dêles (127 focos). Há 307 prédios, dos quais 246 servidos por energia elétrica, 286 ligados à rêde de água e 184 ligados à rêde de esgotos. O município conta ainda com 1 pensão e um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Santana de Parnaíba é assistida por 1 médico e possui 1 hospital geral com 15 leitos, havendo, ainda, em funcionamento 1 pôsto de Saúde e um pôsto de puericultura.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dos habitantes com 5 anos e mais de idade que atingiam 8 706, foram encontrados 4 133 habitantes que sabiam ler e escrever, correspondendo a 47% do referido grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 19 unidades das quais 5 são grupos escolares e as demais são escolas isoladas rurais. O ensino médio é ministrado por 1 ginásio estadual, havendo, ainda, um estabelecimento que ministra ensino religioso (Seminário Premonstratense — cursos médio e superior).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município conta com duas bibliotecas, uma pública de caráter geral e outra particular, especializada em assuntos teológicos e humanísticos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	792 456	1 728 019	970 060	449 239	1 029 129
1951	971 298	1 504 478	1 033 814	422 006	1 071 017
1952	1 589 408	1 619 787	1 394 847	539 217	1 396 091
1953	2 097 643	2 136 016	1 819 149	699 455	1 644 285
1954	1 596 052	2 960 569	3 147 284	797 123	3 390 699
1955	1 674 912	6 481 765	3 941 728	1 161 156	3 253 388
1956 (1)	...	...	2 172 280	...	2 172 280

(1) Orçamento.

ASPECTOS HISTÓRICOS — Santana de Parnaíba teve papel relevante na história, pois seus filhos tomaram parte nas bandeiras que desbravaram os sertões brasileiros. Entre os mais notáveis destacam-se Bartolomeu Bueno da Silva e seu filho, Domingos Jorge Velho e Fernão Dias Falcão, Capitão-Mor de Cuiabá.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há no município o Santuário do Senhor Bom Jesus de Pirapora, na sede do distrito de Pirapora do Bom Jesus, ao qual afluem, durante o ano inteiro, inúmeros romeiros de tôdas as partes do Estado.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Bernardino M. da Silva.

(Autor do histórico — Umberto Rodrigues; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Humberto Rodrigues.)

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — SP

Mapa Municipal na pág. 365 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1820 poucas pessoas habitavam a região, contando-se entre elas, Antônio Jacinto Nogueira e sua família. Em 1839 mudou-se de Pouso Alegre, Minas Gerais, para o "Sertão de São Paulo", ou, mais definidamente, o trecho da margem direita do rio Mogi-Guaçu compreendido pelos afluentes Claro e Bebedouro, uma família que foi decisiva na história local. Era a do alferes de milícia José Vieira da Fonseca, que vinha acompanhado de seus três genros: Ignácio Ribeiro do Vale, Luiz Ribeiro da Fonseca e Julião Ribeiro Salgado. Mais tarde vieram os outros dois genros: Antônio Manoel da Palma e Francisco Ferreira da Rocha, que se localizaram na fazenda das Pombas.

A região foi explorada e semipovoada. A 22 de maio de 1860, Ignácio Ribeiro do Vale e seu filho Francisco Deocleciano Ribeiro fundaram Santa Rita em terras pertencentes, na época, ao município de São Simão. A cidade deveria ser plantada onde hoje é a estação de Santa Olívia, por ser ponto intermediário entre as fazendas "Bebedor", de Igná-

Igreja Matriz

cio Ribeiro, "Boa Vista", do Capitão Gabriel Porfírio e "Dos Veados", de José Julião. Todavia a localização da cidade foi deliberada para o ponto onde ela se ergue não só a pedido de D. Rita Vilela, uma das doadoras do patrimônio, como pela maior proximidade e abundância de águas, fornecidas pelos braços do córrego Santa Rita, que contornam a colina sôbre a qual a cidade se forma. A 10 de abril de 1866 foi a povoação elevada a distrito; a 3 de março de 1885, a município, e, 25 de agôsto de 1892, a Comarca. A criação de gado foi o fator econômico inicial determinante da fundação das fazendas, seguindo-se, o café, motivo do rápido desenvolvimento da povoação. A denominação "Passa Quatro" foi acrescida ao nome da padroeira em virtude de a estrada primitiva que demandava à cidade de Pirassununga, cortar em quatro pontos o Córrego de idêntico nome.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

LOCALIZAÇÃO — Santa Rita do Passa Quatro situa-se. numa colina cujo espigão, divisor de águas entre as bacias dos rios Claros e Capituva, atinge mais de 760 m. A colina desce suavemente para o sul, acompanhando os dois braços do córrego Santa Rita, e, depois, vai abrupta, já fora dos limites urbanos. Tem por coordenadas geográficas 21° 43' de latitude Sul e 47° 29' de longitude W.Gr., distando da Capital do Estado, em linha reta, 222 km. Tem como limites: ao sul os municípios de Descalvado e Pôrto Ferreira; ao norte Santa Rosa de Viterbo e São Simão; ao oeste ainda os municípios de Descalvado e São Simão e, a leste Tambaú e Santa Cruz das Palmeiras. Integra o traçado da Cia. Paulista de Estradas de Ferro (Ramal Pôrto Ferreira—Vassununga.

ALTITUDE — 759 metros (sede municipal).

CLIMA — Seu clima é temperado, registrando-se em 1955 como média das máximas 32,8°C, média das mínimas 9,3°C e média compensada 21,9°C. A precipitação verificada nesse mesmo ano foi de 1.480,4 mm.

ÁREA — 738 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 a população do município era de 14.330 habitantes (7.383 homens e 6.947 mulheres), dos quais 9.709 ou 67,75%, viviam na zona rural. O D.E.E. calculou para 1955 14.467 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Duas são as aglomerações urbanas — a cidade de Santa Rita do Passa Quatro e a Vila de Jacirendi — cujas populações, pelo Recenseamento de 1950, apresentavam os seguintes coeficientes: cidade de Santa Rita do Passa Quatro 4.427 (2.098 homens e 2.329 mulheres) e Jacirendi 194 (96 homens e 98 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades fundamentais à economia do município são a produção de açúcar cristal, sacos de juta, álcool, cana-de-açúcar, milho, café, arroz, algodão e leite. A produção de açúcar cristal foi orçada em 1956, em 211.689 sacos de 60 kg, no valor de Cr$ 105.743.151,00; cana-de-açúcar 150.000 toneladas no valor de Cr$ 45.000.000,00; sacos de juta e aniagem no valor de Cr$ 30.000.000,00 (aproximadamente); milho 80.000 sacos de 60 kg, no valor de Cr$ 16.000.000,00; café beneficiado 25.000 arrôbas no valor de Cr$ 15.625.000,00 e leite, 10 milhões de litros no valor de Cr$ 45.000.000,00. Grande parte dos produtos agrícolas é consumida pelo município sendo o excedente destinado ao consumo da Capital do Estado e municípios vizinhos. Atingem as matas naturais 1.493 hectares, os campos 15.865 hectares e pastagens 41.461 hectares. Além dessa riqueza natural cumpre salientar as grandes camadas de argila para olaria, cascalho para estradas, pedras para calçamento, existência de madeira de lei para lenha e pedras coloridas para guias e lajes de calçamento. A atividade industrial, representada por 11 estabelecimentos (com mais de 5 pessoas), ocupando aproximadamente 600 operários, tem na usina Vassunga (açúcar cristal, álcool e tijolos) e Indústrias Reunidas de Santa Rita S. A. (sacos de juta e aniagem) os principais estabelecimentos fabris do município. A pecuária constitui importante ramo econômico pois além de contribuir para a exportação de gado vacum para São Paulo, embora sem destaque, permite a coleta de apreciável quantidade de leite, quase totalmente absorvida pela Cia Nestlé, em Pôrto Ferreira, e Cia. Vigor em São Paulo. A produção de energia elétrica (janeiro a novembro) de 1956 atingiu a 298.384 kWh. O consumo médio mensal para iluminação particular foi de 370.714 kWh; com fôrça motriz ...... 590.349 kWh e com iluminação pública 11.558 kWh.

Como se nota, a produção de energia elétrica do município é insuficiente, o que o leva a adquirir de outras usinas o restante para completar suas necessidades. Não há, atualmente, qualquer plano de instalação de novas usinas elétricas no município, que possui a Usina São Valentim, pertencente à Cia. Prada de Eletricidade, localizada no Rio Claro, a 9 km a leste da cidade.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Cia. Paulista de Estradas de Ferro (ramal Pôrto Ferreira—Vassununga) bitola estreita, com um total de 40 km dentro do município e 2 trens

Vistu Parcial

Vista Parcial

diários (excetuando-se feriados nacionais e domingos quando então o número de trens é dobrado) é um dos principais meios de escoamento de cargas e passageiros. Pela C.P.E.F. Santa Rita do Passo Quatro comunica-se com Pôrto Ferreira (20 km), sendo a única cidade com que se comunica diretamente pela ferrovia. Com as demais cidades limítrofes a comunicação se faz via Pôrto Ferreira ou, então, por meio de rodovias. Pela rodov. municipal liga-se — via Estrêla — a Santa Cruz das Palmeiras (38 km); a Pôrto Ferreira — rodovia estadual (18 km); a Tambaú — rodov. municipal (26 km). A estrada estadual ligando Santa Rita do Passa Quatro à artéria São Paulo—Goiás tem uma extensão de 5 km. Diversas são as estradas municipais que tendo início na rodovia São Paulo—Goiás dão acesso às seguintes localidades: Ibó (2 km), Rio Claro (1 km), Vassununga a Albinópolis (3 km), Chave Três (7 km), Vassununga (18 km). Citam-se ainda as estradas municipais que não se iniciam na rodovia São Paulo—Goiás, mas que ligam a cidade às seguintes localidades: Jacirendi (18 km) e Faz. Aprazível (4 km). Com a Capital do Estado — via Pirassununga e Campinas — são 280 km por rodovia ou 294 km pela C. P. E. F., em tráfego mútuo com a E.F.S.J. Com a Capital Federal a ligação faz-se via São Paulo, já descrita e, a partir dêsse ponto, por rodovia (405 km — via Dutra) ou ferrovia E.F.C.B. (499 km).

O Campo de pouso, de propriedade particular da Usina Vassununga, distante da sede municipal 23 km, não é utilizado por emprêsas aéreas ou táxis aéreos. Conforme informações do serviço de trânsito da Delegacia de Polícia, trafegam pelo município, diàriamente, 220 a 250 veículos (automóveis e caminhões).

Pelos registros da Prefeitura Municipal os veículos existentes somam a 131 (automóveis, jipes e camionetas) e 80 caminhões. Conta o município com uma linha de transporte suburbano, 3 intermunicipais (tôdas para passageiros) e 3 para cargas.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local está representado por 38 estabelecimentos varejistas e 4 atacadistas (bebidas), assim distribuídos, segundo o ramo de atividade: gêneros alimentícios, louças, ferragens, fazendas e armarinhos 30; fazendas e armarinhos 7; bebidas 4 e outros 1. (Não se inclui na relação os bares, açougues e leiterias). As transações comerciais são feitas de preferência com São Paulo, incluindo-se em plano secundário as cidades de São Carlos, Pôrto Ferreira e Tambaú, de onde se importam tecidos, louças, cerâmicas, ferragens, material de construção, areia grossa, madeiras etc. O setor bancário está representado pela agência local do Banco Agrícola de Santa Rita, do Passa Quatro Sociedade Cooperativista de Responsabilidade Limitada e por agências dos Bancos Bandeirante do Comércio S. A. e Artur Scatena S. A. Como estabelecimento de crédito cita-se ainda a Caixa Econômica Estadual que se mantém em franca atividade; em 1955 circulavam 4 491 cadernetas e o valor dos depósitos atingia Cr$ 13 292 033,60.

ASPECTOS URBANOS — Santa Rita do Passa Quatro está localizada numa colina cujo espigão, divisor de águas entre as bacias dos rios Claro e Capituva, atinge mais de 760 m. A colina desce suavemente para o sul, acompanhando os dois braços do córrego Santa Rita, e depois, cai abrupta, já fora dos limites urbanos. Pela sua magnífica situação topográfica, pela excelência do seu clima e pelas suas belezas naturais, o Govêrno do Estado tornou a cidade "Estância Climática".

Muito bem cuidada e arborizada oferece grato espetáculo a todos quantos têm a oportunidade de visitá-la. Em 1954 apresentava os seguintes melhoramentos urbanos: 36 logradouros públicos dos quais: 14 pavimentados, 5 arborizados, 1 ajardinado, 36 iluminados à luz elétrica e domiciliária, 30 com água canalizada e com 1 358 prédios (zona urbana e suburbana) dos quais 1 210 com iluminação elétrica, 1 173 com água canalizada e 480 servidos de esgôto pela rêde existente. Conta com dois hotéis e três pensões (diária média Cr$ 120,00); 1 cinema. O correio faz entrega da correspondência a uma pequena parte da cidade, possuindo, como a C.P.E.F., serviço telegráfico para o público em geral. O serviço telefônico, bem ampliado, conta com 200 aparelhos instalados.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Representada pela Santa Casa (54 leitos); Sanatório para tuberculosos (800 leitos); Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, Pôsto de Puericultura, 12 médicos, 13 dentistas, 9 farmacêuticos e 5 farmácias, a assistência médico-sanitária do município bem diz das condições excelentes em que se encontra êsse setor.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, das 12 266 pessoas existentes, com 5 anos e mais, 7 243, ou, 59%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Conta o município com um Grupo Escolar, 1 curso primário anexo à Escola Normal, 1 escola mista noturna (municipal), 1 escola mista urbana (estadual), 21 escolas mistas rurais (estadual), 8 escolas mistas rurais (municipais), 1 curso pré-primário (jardim da infância) estadual e 1 particular — com 4 cursos de admissão ao ginásio — 2 cursos de adultos (federal). O ensino secundário é ministrado pelo Colégio Estadual e Escola Normal "Nelson Fernandes", onde funcionam os cursos ginasial, pré-normal, normal (formação de professôres) e científico. Funciona também uma escola de datilografia, de propriedade particular.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Um único semanário — "Fôlha de Santa Rita" — de finalidade noticiosa e literária, circula na cidade. Não há outro órgão de divulgação a não ser o serviço de alto-falantes, com finalidades comerciais. A biblioteca existente pertence à escola normal (de natureza privada), contando com 1 800 obras em 2 000

volumes que encerram assuntos dos mais variados. Cooperam na divulgação de conhecimentos 3 livrarias e 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 491 068	3 308 110	1 166 362	682 535	937 430
1951	1 690 615	4 107 029	2 291 757	726 196	2 889 791
1952	2 554 474	5 154 226	3 168 753	929 426	3 172 117
1953	2 341 980	5 232 455	3 493 743	1 376 873	3 501 109
1954	2 479 270	7 470 022	5 534 098	1 557 849	5 533 840
1955	...	8 965 117	5 465 704	1 713 396	5 465 918
1956 (1)	...	.	5 850 000	...	5 850 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Pela beleza arquitetônica, ornamentação e pintura, a Igreja de Santa Rita de Cássia conquista a admiração de todos quantos possam vê-la, já consagrada pela população local como o cartão de visitas da cidade.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Embora não possuindo acidentes geográficos de monta, merecem citação o morro Itatiaia, na fazenda do mesmo nome, e a Cachoeira de São Valentim aproveitada pela usina hidrelétrica da Cia. Prada de Eletricidade.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemora-se a 22 de maio o dia da Padroeira de Santa Rita do Passa Quatro, data essa atribuída à fundação da cidade. Instituiu-se a semana "Zequinha de Abreu", comemorada no mês de setembro, em homenagem ao compositor do tão afamado "Tico-Tico no Fubá".

VULTOS ILUSTRES — Misael Alves de Araujo, octogenário ainda vivo, trabalhador em prol da libertação dos escravos, no município. José Gomes de Abreu — o tão afamado Zequinha de Abreu — compositor de músicas populares como "Branca" e "Tico-Tico no Fubá", esta última consagrada pelo povo brasileiro e pelo mundo inteiro, alvo dos mais belos arranjos musicais. Nelson Fernandes, Deputado Estadual e Presidente da Assembléia Legislativa; Prof. Paulo Henrique da Rocha Corrêa, escritor de valiosos livros como "Exposição Crítica", "Panoramas da História", "Metrópoles e Rincões", e outros. Sua irmã, Maria Amália Corrêa Giffoni, também se inscreve entre os personagens ilustres do município, destacando-se pela sua belíssima obra "Dansas Folclóricas Brasileiras".

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município recebem a denominação local de "santarritenses". Duas são as cooperativas existentes, cuja finalidade precípua é a de consumo. A Câmara Municipal compõe-se de 11 vereadores em exercício. Em 30 de outubro de 1955 o número de eleitores era de 4 007. O Prefeito é o Sr. Ivan Fleury Meirelles.

(Autor do histórico — Professor Paulo Henrique da Rocha Corrêa; Redação final — Wagner Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Geraldo de Oliveira.)

SANTA ROSA DE VITERBO — SP

Mapa Municipal na pág. 355 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Elementos vindos da região mineira de Pouso Alegre e Aiuruoca, aqui procuraram terras altas, bem como na Serra de Santa Rita e São Simão; elementos vindos de Campinas, Mogi-Guaçu e Mogi-Mirim, fixados em Casa Branca em demanda de campos para criação de gado, também se achegaram aqui. Pontos prováveis de penetração: direção noroeste (1845), procedentes de São Simão para a cafeicultura, que procuraram as terras altas do bairro das Posses e vale do Ribeirão Águas Claras (Ribeiros), fundadores das Fazendas Santo Antônio, Bananal, Fazendinha e Santa Constância; direção suleste (1843), procedentes de Casa Branca procuraram campos para o gado, formando as invernadas no vale do Quebra-Cuia e Rio Pardo (Carvalho e Vilela) e fundando as Fazendas de Várzea e do Caçador; direção sudoeste, pelo Córrego Fundo, antes abandonado, assim que a Cia. Mogiana de Estradas de Ferro criou aí a estação do mesmo nome começou outra penetração de elementos provindos de várias localidades da mesma ferrovia, atingindo os bairros Gomelão, Quebra-Cuia, São João e Monte Alto.

O café, o toucinho e o queijo foram os produtos que deram origem à fundação da cidade e município. Êstes produtos eram transportados, a princípio, por carros de bois ou carroças, até Casa Branca e São Simão, depois até às estações de Cerrado e Córrego Fundo da referida ferrovia, onde eram trocados por sal, querosene, fósforo e principalmente tecidos; a estação de Cerrado foi suprimida posteriormente.

Como sói acontecer na maioria dos municípios brasileiros, pois se trata de um país católico, máxime em seu passado, Santa Rosa de Viterbo, teve também sua origem em princípios religiosos.

Em meados de 1850, residia na atual Rua do Comércio, em rústica casinha, o casal Francisco Feliciano e Francisca Feliciano, sendo esta mais conhecida por Sá Chica Feliciano.

Devota de Nossa Senhora, ao extremo, aquela velha fazia realizar em sua casa, às tardinhas de todos os sábados, terços em louvor à Virgem Santíssima. Os moradores circunvizinhos, na impossibilidade de irem assistir às missas em Cajuru e São Simão, cidades mais próximas, devido às dificuldades de locomoção naqueles tempos, afluíam, em massa, aos terços de Sá Chica. Êsses terços, à medida que o tempo se escoava, foram se tornando famosos e, nos dias aprazados, era intenso o movimento de cavaleiros, secundados por mulheres e filhos que alegres demandavam à casa da piedosa velha, trazendo também oferendas a Nossa Senhora.

Tais donativos foram se avolumando e, então, por sugestão do casal Luiz Antônio Ribeiro e Joaquina Custódio Ribeiro, foram realizados posteriormente leilões, cujos produtos seriam revertidos em benefício da construção de uma capelinha. E assim foi feito, sendo dado portanto o primeiro passo para o início do povoado. Erigida enfim a Capela, faltava-lhe sua preciosa jóia, a imagem de Nossa Senhora, e que foi, posteriormente, adquirida de um mascate. Tornava-se necessário levá-la a um padre para ser benta. Não se fêz perder tempo e qual não foi o desapontamento quando o vigário lhe afirmara que iria benzer a imagem, não de Nossa Senhora, mas sim de Santa Rosa de Viterbo. O choque foi

Reprêsa Itaipava

tremendo e a decepção ainda maior. O sacerdote, porém, falando sôbre a vida de Santa Rosa de Viterbo, explicou que era ela muito milagrosa e que não deveriam ficar tristes, pois fôra, sem dúvida, a Providência Divina quem assim dispusera e aquela Santa muito haveria de fazer em benefício do lugar, pois seria o primeiro território brasileiro sob sua proteção. É curioso mesmo que a imagem de Santa Rosa de Viterbo em seu hábito franciscano não tenha sido imediatamente distinguida da de Nossa Senhora, por qualquer um entre os muitos que a receberam ou vieram vê-la antes de seguir para Cajuru. Sem outra alternativa, a comissão regressou com a novidade que em nada influiu no ânimo dos pioneiros desta cidade que, dóceis aos desígnios de Deus, prosseguiram com seus esforços, contribuindo bastante na formação do núcleo predial em tôrno da igrejinha.

Entusiasmado, o casal Feliciano doou à Santa Rosa de Viterbo alguns alqueires de terra em volta da capela, já consagrada a esta padroeira inesperada, mas providencial; as terras foram desmembradas da Fazenda Lagoa então propriedade dos Felicianos. Estava, portanto, lançada a semente para a formação de mais um município brasileiro.

Além dos casais citados, Feliciano e Ribeiro, que trabalharam nos primórdios da fundação da cidade, cumpre destacar: Fabrício Alves Pereira, José Ribeiro de Sales, Joaquim Delfino Nogueira, Julião Ribeiro Salgado, Joaquim Gonçalves de Queiroz, mais conhecido por "Joaquim Felix", e seu irmão José Augusto de Queiroz, também mais conhecido por "José Felix". Mais tarde surgiram: Francisco da Cunha Bueno, precursor da estrada que partindo da antiga estação ferroviária do Cerrado ia a Cajuru, passando por Santa Rosa; Cônego Gastão de Morais e Dr. João de Almeida Tavares, respectivamente curadores da alma e do corpo; e a figura marcante do Dr. Henrique Santos Dumont, progressista ideal, irmão do inventor patrício Alberto Santos Dumont.

Por ato de 25 de maio de 1893, foi criado o distrito policial e pela Lei n.º 343, de 5 de agôsto de 1896, criou-se o distrito de paz; treze anos após, em 12 de abril de 1909, foi por D. Alberto José Gonçalves, primeiro bispo diocesano de Ribeirão Prêto, instituída a Paróquia de Santa Rosa de Viterbo, cuja provisão foi lida nesta cidade em 18 do mesmo mês. Finalmente em 21 de dezembro de 1910, pelo Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, Presidente do Estado de São Paulo, foi criado o Município de Ibiquara, pela lei n.º 1 231, com sede no Povoado de Santa Rosa, da Comarca de São Simão.

A primeira câmara municipal, com 6 vereadores, foi instalada em 12 de março de 1911 com os seguintes cidadãos: Álvaro Rodrigues Cordeiro, João Garcia Duarte, Manoel José Silveira, José Cintra Júnior, Agostinho de Oliveira e Dr. Guido Maestrello (gerente da Fazenda Amália) que foi escolhido para primeiro prefeito.

Entretanto os moradores do novo município não se conformaram com o nome de Ibiquara e tenazmente se bateram pela volta do antigo nome. Reconhecendo os legítimos anseios de nossos ancestrais munícipes, o govêrno estadual devolveu-lhes a antiga denominação de Santa Rosa, (Lei n.º 1 314, de 30 de julho de 1912).

Com a reforma nacional toponímica de 1942 que impedia denominações idênticas de duas ou mais cidades brasileiras, deu-se outra mudança de nome, desta vez para Icaturama. Novamente o povo, por seus representantes, fêz

pressão pela volta do antigo nome, como sempre o mais estimado. Tendo surgido em todo o país semelhante reclamação em tal época, a referida reforma foi adaptada às exigências quanto possível; assim foi conseguida em definitivo a atual denominação de Santa Rosa de Viterbo. O município compreende dois povoados: Nhumirim e Santos Dumont, estações.

Em 30 de dezembro de 1953, pela Lei n.º 2 456 foi criada a Comarca de Santa Rosa de Viterbo, a qual sòmente foi instalada em 4 de fevereiro de 1956.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à zona fisiográfica de Ribeirão Prêto, tendo por coordenadas geográficas 21° 29' de latitude Sul e 47° 22' de longitude a W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 241 km. Faz parte integrante do traçado da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (Ramal Santos Dumont a Cajuru).

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

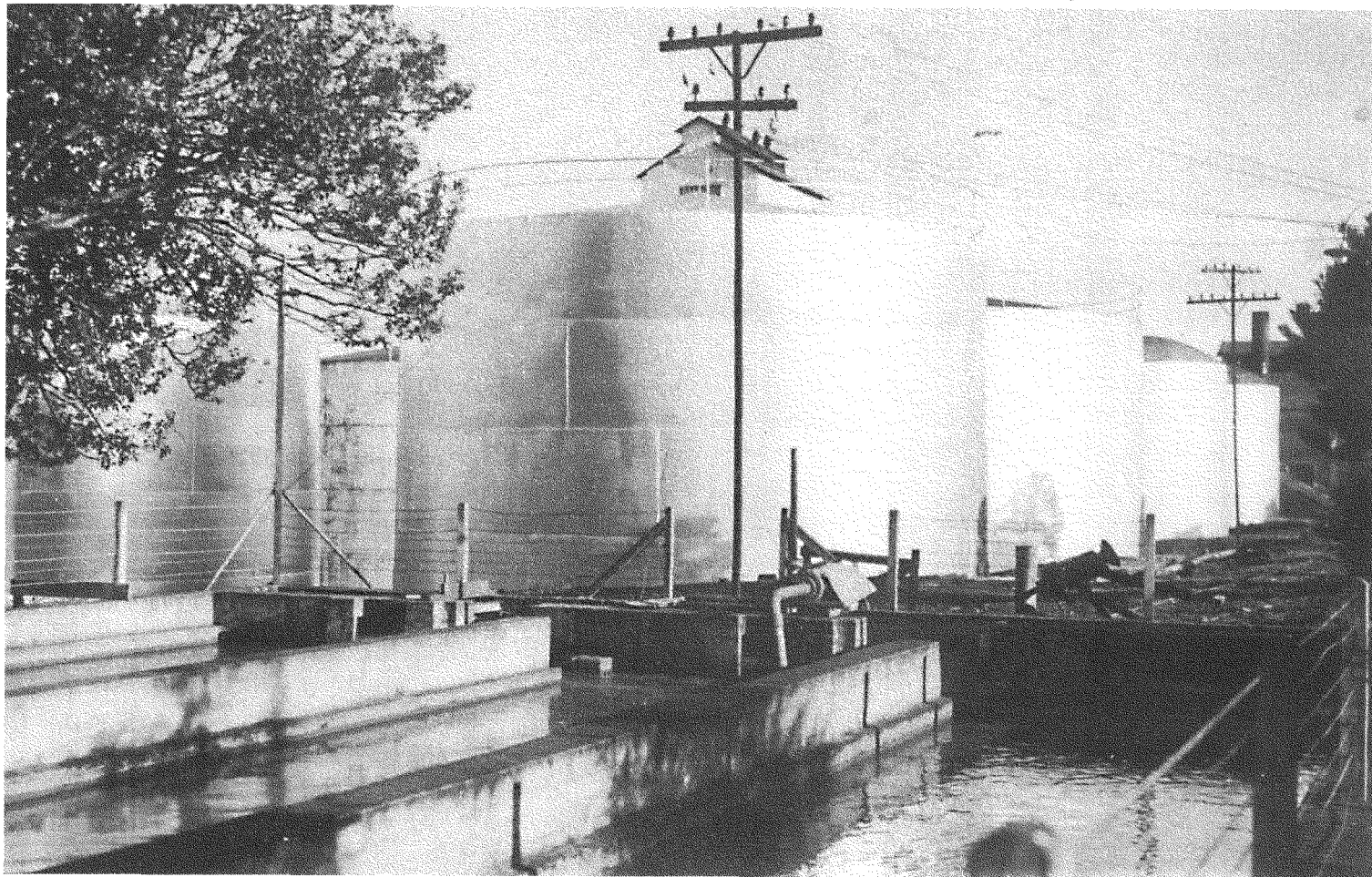
ALTITUDE — 735 metros (sede municipal).

CLIMA — O clima é quente, sujeito a variações moderadas. Em 1956 a média máxima da temperatura atingiu a 33°C, a média mínima 8°C e a média compensada 20°C. A precipitação registrada foi de 997,29 mm, quantidade não muito alentadora em vista da ausência de condições favoráveis a uma distribuição maior.

ÁREA — 284 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, o número de habitantes do Município era 10 328 (5 468 homens e 4 860 mulheres). O D.E.E. estimou, para 1955, uma população de 11 251. Do total da população, 7 567, ou 73%, pertencem à zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Apenas Santa Rosa de Viterbo constitui aglomeração urbana existente no Município. Sua população, em 1950, era de 2 761 almas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A produção de açúcar num total de 400 554 sacos de 60 kg e valor de .... Cr$ 142 196 670,00 constitui destaque especial na economia do Município, secundada pela do álcool com 3 343 010 e no valor de Cr$ 17 717 953,00 e massa de tomate com .. 320 000 kg, orçados em Cr$ 11 520 000,00. No setor agrícola a cana-de-açúcar sobrepujou tôdas as demais culturas com uma produção de 304 250 toneladas, representando um rendimento de Cr$ 82 132 150,00; seguem-se o tomate com 4 370 toneladas, no valor de Cr$ 5 600 000,00 e a mandioca com 7 520 toneladas, orçadas em Cr$ 4 321 704,00. Êsses produtos agrícolas são consumidos pelas indústrias locais, o que não permite a sua exportação. Destaca-se como indús-

Reservatórios de Álcool da Fazenda Santa Amália

Grupo Escolar

tria principal e quase soberana a produção de açúcar, seguida de perto pelo ácido cítrico, éter sulfúrico, papel, amido e conservas, tôdas de propriedade das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, onde labutam 1 267 operários dos 1 280 existentes. A pecuária, cuja finalidade é a produção de leite e gado para o corte, representa para o município um meio de economia, pois o selecionamento de boas raças como o caracu, zebu, etc., permitem considerável rebanho, de onde boa parte é exportada para os centros consumidores da zona noroeste. As matas naturais formam 145 ha, os eucaliptos 370 ha e os cerradões 730 ha, permitindo a extração de alguma madeira de lei e muitos metros cúbicos de lenha. Além dessas atividades econômicas conta o Município com produção própria de energia elétrica, gerada pela Usina Hidrelétrica Itaipava da Cia. de Eletricidade São Simão-Cajuru. A média mensal de eletricidade produzida foi de .... 2 140 000 kWh de onde são consumidos (média mensal) 9 313 kWh para iluminação pública, 83 507 kWh para iluminação particular e 1 321 840 kWh para fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — Serve o Município a Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, com 34 km de linhas. As rodovias atingem a 68 km. O tráfego diário, segundo estimativas criteriosas, na sede municipal, é de 4 trens e 12 veículos (automóveis e caminhões). Pelos registros da Prefeitura Municipal existiam, em 31-12-1956, 55 automóveis (aluguel e particulares) e 60 caminhões. Cinco linhas de transporte intermunicipal servem Santa Rosa de Viterbo para a movimentação de sua bagagem.

Pela Cia. Mogiana de Estradas de Ferro torna-se possível a ligação com as seguintes cidades limítrofes: Cajuru (44 km), São Simão (39 km) e Tambaú 41 km); por rodovia há comunicação direta com São Simão (27 km), Tambaú (31km) e Cajuru (32 km). A cidade comunica-se com a Capital do Estado, por ferrovia, via Campinas (352 km). Por rodovia, via São Simão-Pirassununga (311,3 km); com a Capital Federal a ligação faz-se via São Pulo, já descrita e, a partir dêsse ponto, por rodovia (432 km — Via Dutra) ou ferrovia E.F.C.B. (499 km).

COMÉRCIO E BANCOS — A atividade comercial está representada por 78 estabelecimentos varejistas e 1 atacadista, os quais mantêm transações com Ribeirão Prêto, Cravinhos e São Paulo, de onde importam tecidos, aviamentos, calçados, utensílios diversos, gêneros alimentícios, etc. Segundo o ramo de atividade os estabelecimentos acima assim se distribuem: gêneros alimentícios 44, louças e ferragens 3, fazendas e armarinhos 8 e bares e botequins 23. Operam transações bancárias no Município os Bancos F. Barreto S.A. e Artur Scatena S.A. Cita-se ainda, nesse setor, a Caixa Econômica Estadual com 3 031 cadernetas em circulação e depósitos no valor de CrS 4 183 577,00, até 31-12-1955.

ASPECTOS URBANOS — Santa Rosa de Viterbo, cidade um tanto esguia, está localizada em terreno que apresenta declives suaves. Conta com melhoramentos como: 3 ruas calçadas a paralelepípedos, 20 conservadas com macadame simples, 677 domicílios servidos por abastecimento d'água, 862 com ligações elétricas e 71 aparelhos telefônicos ligados (domicílios e casas comerciais), excetuando-se os da rêde particular da Fazenda Amália destinados ao uso interno da mesma. Como meio de acomodação dispõe de 1 hotel e 3 pensões, onde a diária média é de Cr$ 120,00 (1956). Dois cinemas constituem a diversão noturna da maioria da população. Não conta com serviço de entrega postal a domicílio e o serviço telegráfico disponível é de propriedade da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Hospital Santo André (com 44 leitos), de propriedade da Fazenda Amália, destina-se quase que exclusivamente ao seu pessoal, atendendo, em caso de emergência, a estranhos. Acha-se em construção o Hospital Santa Rosa, de propriedade da Sociedade São Vicente de Paula, sociedade essa que mantém assistência a desvalidos e conta com 13 leitos disponíveis. A população também é assistida por 4 farmácias, 7 médicos, 3 farmacêuticos e 6 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, das 8 745 pessoas existentes, com 5 anos e mais, 5 407, ou 61%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há 2 grupos escolares, sendo um na sede municipal e outro na Fazenda Amália; 10 escolas isoladas estaduais, 2 municipais e 1 ginásio estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Dois pequenos jornais, um infantil e outro estudantil — de periodicidade semestral — são os periódicos que circulam na cidade. A única biblioteca existente pertence ao Ginásio Estadual "Conde Francisco Matarazzo", com 1 089 volumes que encerram assuntos variados. Uma única tipografia se encarrega da divulgação de assuntos de interêsse do povo, em forma de boletins, programas, etc. e, particularmente, do serviço de obras gráficas que a indústria e o comércio necessitam.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 003 688	913 089	825 342	519 789	693 388
1951	2 446 813	1 382 580	961 438	541 164	944 260
1952	2 299 902	1 369 705	1 117 403	624 828	1 184 001
1953	3 458 842	5 499 977	1 753 609	811 872	1 687 041
1954	3 325 664	5 040 629	1 607 972	813 937	1 570 045
1955	5 409 965	6 246 589	1 928 971	932 218	2 288 783
1956 (1)	...	...	2 090 400	...	2 090 400

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Aproximadamente a 6 km da Fazenda Amália corre o rio Pardo

onde se localiza a corredeira denominada "Itaipava", nome tupi-guarani que se traduz por "passagem no rio por pedreira".

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As folias de Santos Reis são mantidas nos meios pobres caracterizadas principalmente pelo elemento de côr. Os grupos escolares e o ginásio comemoram as datas de 7 de setembro e 15 de novembro. O Município e a Igreja comemoram o dia 4 de setembro, dia da padroeira e da fundação da localidade.

VULTOS ILUSTRES — Professôra Dona Noemi Silveira Rudolfer, destacada personagem nos meios culturais do Estado de São Paulo, ocupa atualmente, a cadeira de psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — A corredeira de "Itaipava", no Rio Pardo, constitui objeto de turismo e diversão, onde os pescadores procuram espairecer, nos domingos e feriados, o espírito sobrecarregado pelos afazeres cotidianos.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município recebem a denominação local de "santarrosenses". Os vereadores em exercício somam a 13 e o número de eleitores, em 3-10-1956, era 2 666. O Prefeito é o Sr. João Baptista Garcia.

(Autor do histórico — Plínio de Freitas; Redação final — Wagner Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Plínio de Freitas.)

SANTO ANASTÁCIO — SP

Mapa Municipal na pág. 323 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — As referências que existem sôbre esta região, anteriores a 1915, afirmam que "havia perto do rio espêssa mata, provàvelmente habitada por selvagens". A história de Santo Anastácio começa, pois, em 1916, quando as paralelas de aço ainda não atingiam o município de Indiana, além de Presidente Prudente. Um dos arrojados desbravadores que varou o sertão da Sorocabana foi o Dr. Artur Ramos e Silva Júnior que se instalou em lugar pouco distante da atual cidade de Santo Anastácio, onde hoje está o município de Presidente Bernardes. Outros companheiros de jornada aqui se estabeleceram. A princípio sem estradas, abrindo picadas os desbravadores de Santo Anastácio empreendiam longas caminhadas de Indiana até aqui. O levantamento da região onde se localiza o atual município foi

Vista Parcial

Igreja Matriz

realizado pelos engenheiros Dr. Luiz Ramos e Dr. Silvano Wendel. Francisco Bravo del Val adquiriu da Companhia dos Fazendeiros Paulistas uma área de 50 alqueires da medida paulista, o mesmo acontecendo com Angelo Tápias. No ano de 1917, após essa aquisição de terras, Francisco Bravo del Val iniciou a colonização de seu lote, plantando as primeiras roças, edificando as primeiras habitações, no que foi coadjuvado por sua mulher, Dona Rosália Moralles Bravo, um filho menor de nome Mateus e um empregado chamado Ricardo Serra.

Dêsse modo o município de Santo Anastácio foi fundado, pràticamente, em 1917, por Francisco Bravo del Val e sua família. Nesse ano o trem de passageiros chegava até Indiana, distante de Santo Anastácio cêrca de 100 quilômetros.

Com a sucessão dos meses foram aparecendo os primeiros colonizadores que a exemplo de Francisco Bravo del Val, foram derrubando matas, edificando moradas e plantando roças. Mário Balzani, Santos Fernandes, Manoel Falcão, Francisco Franco Moia, Antônio Cardoso, João e José Ortega, Nicola Arnone, Jovelino de Camargo, Angelo Tápias, Manoel Ramires Reina, e muitos outros, quase todos procedentes da zona araraquarense, são considerados pioneiros do desbravamento da região.

Em fins de 1918 já contava o povoado meia dúzia de casas, uma máquina de benefício de arroz e café, de propriedade de Manoel Falcão. Coube ao engenheiro Dr. João Carlos Fairbanks realizar os trabalhos de avanço da Estrada de Ferro Sorocabana até a sede do novel povoado, e daí com destino às barrancas do rio Paraná (Pôrto Epitácio). Em 1921 passou Santo Anastácio a ser servido com dois trens de passageiros, semanalmente, com destino à capital do Estado. Já havia progredido muito o povoado, e em 28 de novembro de 1921, pela Lei que recebeu o n.° 1 798, o presidente do Estado, Dr. Washington Luiz Pereira de Souza elevou o povoado à categoria de Distrito de Paz. Com o decorrer dos anos foi o elemento demográfico se avolumando e no ano de 1925, pela Lei n.° 2 076, de 19 de novembro, quando presidente do Estado de São Paulo o

Dr. Carlos de Campos, foi o distrito de paz elevado a município. Aos 27 dias do mês de março de 1926, sob a presidência do Dr. João Elias Cruz Martins, MM. Juiz de Direito da Comarca de Presidente Prudente, deu-se a instalação solene da primeira Câmara Municipal.

Pela Lei n.º 2 222, de 13 de novembro de 1927, o município foi elevado à categoria de Comarca, a qual foi instalada solenemente no dia 1.º de maio de 1928, tendo como Juiz de Direito o Dr. Leandro Duarte de Almeida, e como Promotor Público o Dr. Anacleto Roberto Barbosa. Abrangia o município de Santo Anastácio os territórios onde, atualmente, prosperam os municípios de Piquerobi. Consta o município de Santo Anastácio de dois distritos, atualmente: o distrito de Santo Anastácio e o distrito de Ribeirão dos Índios.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada Sertão do Paraná, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 58' 17" de latitude Sul e 51° 39' 27" de longitude W.Gr., distando 547 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 430 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 34°C, das mínimas 16°C e a compensada 25°C. A precipitação no ano de 1956 atingiu 1 534,3 mm.

ÁREA — 743 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 22 791 pessoas (12 100 homens e 10 691 mulheres), sendo 69% na zona rural. Convém notar que aqui estão excluídos os dados de Costa Machado, atual Mirante do Paranapanema, elevado à categoria de município em 1953, antes distrito de Santo Anastácio.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1955, acusou 32 925 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950 as aglomerações urbanas existentes são: sede municipal com 6 312 habitantes, e distrito de Ribeirão dos Índios com 534 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura constitui a principal atividade econômica, sobressaindo as culturas de algodão, amendoim e batata-inglêsa.

O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	2 134 000	277 420 000,00
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	45 900	8 721 000,00
Mamona	Quilo	1 340 400	8 042 400,00
Amendoim	»	1 640 000	8 036 000,00
Milho	Saco 60 kg	37 650	6 410 500,00

A safra agrícola em 1954-1955 apresentou os seguintes valores:

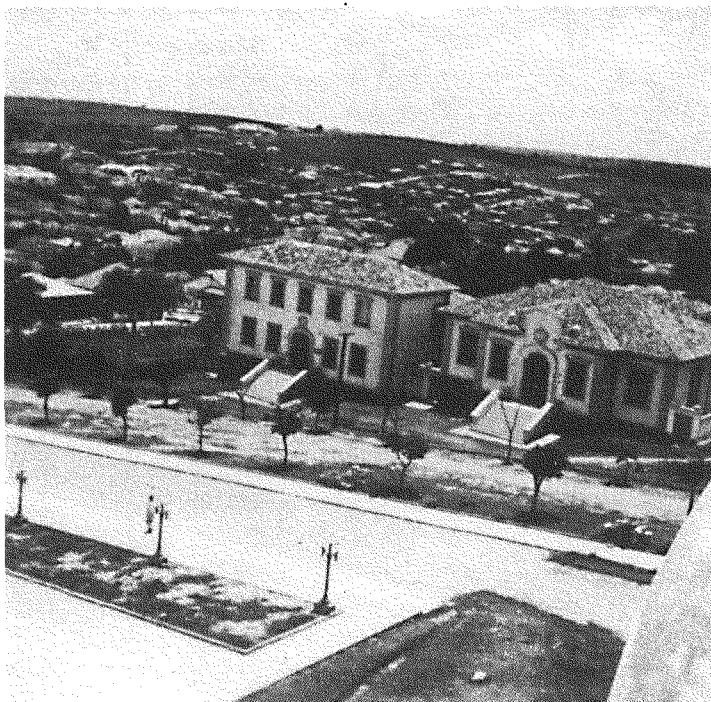
PRODUTO	VALOR (Cr$)
Algodão em caroço	229 000 000,00
Café beneficiado	23 010 000,00
Batata-inglêsa	8 314 000,00
Amendoim	6 319 000,00
Arroz em casca	6 256 000,00
Milho	5 595 000,00
Mamona	5 428 000,00
Feijão	2 774 000,00
Bergamota	1 365 000,00
Alho	800 000,00
Banana	734 000,00
Mandioca mansa	700 000,00
Laranja	630 000,00
Cebola	541 000,00
Tomate	235 000,00

A área cultivada foi de 44 146 hectares.

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do município é a Capital do Estado.

A pecuária tem significado econômico, embora seja nitidamente suplantada pela agricultura. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 78 000, suíno 25 000, eqüino 20 000, muar 15 000, caprino 8 000, ovino 500 e asinino 4. Foram produzidos, em 1954, 2 000 000 litros de leite. O principal centro comprador de gado é a Capital do Estado.

A sede municipal possui 12 estabelecimentos industriais que empregam mais de 5 pessoas. As principais indústrias localizadas no município são: Indústria e Comércio de Óleos S. A. (I.C.O.S.A.), Indústria Alta Sorocabana de Óleos Vegetais Ltda., Indústrias J. B. Duarte S. A.

Vista Parcial

Vista Central

(benefício de amendoim), Anderson, Clayton & Cia. Ltda. (benefício de amendoim) Sanbra S. A. (benefício de algodão), Esteves & Irmão — Indústria e Comércio, e Irmãos Volkart & Cia. Ltda. (benefício de algodão). Estão empregados nos vários ramos industriais 155 operários, aproximadamente.

São consumidos em média, mensalmente, como fôrça motriz 12 656 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Estrada de Ferro Sorocabana serve o município numa extensão de 14 quilômetros, possuindo 1 estação ferroviária e um ponto de parada.

Santo Anastácio é traçado por 500 quilômetros de estradas municipais.

Santo Anastácio liga-se às cidades vizinhas, à Capital Estadual e à Capital Federal pelos seguintes meios de transporte:

1 — Presidente Venceslau — rodoviário — 34 km ou ferroviário — E.F.S. — 30 km.

2 — Lucélia — rodoviário via Ribeirão dos Índios e União — 132 km ou misto: a) ferroviário — E.F.S. — 83 km até Martinópolis e b) rodoviário — 56 km.

3 — Presidente Bernardes: rodoviário — 14 km ou ferroviário — E.F.S. — 14 km.

4 — Mandaguari, PR ...

5 — Jaguapitã, PR ...

Capital Estadual: rodoviário, via Assis e Sorocabana — 759 km ou ferroviário E.F.S. — 827 km ou misto: a) rodoviário — 34 km ou ferroviário E.F.S. — 30 km até Presidente Venceslau e b) aéreo — 573 km.

Capital Federal, via São Paulo.

O município possui 1 linha urbana de rodoviação, 4 linhas interdistritais e 4 intermunicipais.

Um campo de pouso com pista de 800 x 100 m, a 7 km da sede, é utilizado pela Vasp.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 7 trens e 320 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 188 automóveis e 270 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio comercial de Santo Anastácio é com a Capital do Estado. Os artigos importados são os seguintes: banha de porco enlatada, sal, açúcar, farinha, banha vegetal e óleos comestíveis, carne sêca, peixe fresco, louças e ferragens, armarinhos e tecidos, e produtos farmacêuticos.

A sede municipal possui 185 estabelecimentos varejistas e 14 atacadistas e o município segundo os principais ramos de atividade, possui 194 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 23 de louças e ferragens e 38 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências são os seguintes: Banco do Brasil S. A., Banco do Estado de São Paulo S. A., Banco Brasileiro de Descontos S. A., Banco Mercantil de São Paulo S. A., e Caixa Econômica Estadual. Esta em 31-XII-1955, possuía 2 600 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 7 500 000,00.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos existentes são os seguintes: Pavimentação: 7 ruas e 2 avenidas com paralelepípedos. Iluminação: pública com 43 logradouros iluminados e 1 300 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 7 246 kWh e para iluminação particular é de 86 070 kWh. Rêde de esgôto — em construção; água encanada — 750 domicílios servidos; correio — 1 agência postal do D.C.T.; telégrafo — 1 agência da Estrada de Ferro Sorocabana; telefone — 400 aparelhos instalados; hospedagem — 8 pensões e 3 hotéis, com diária mais comum de Cr$ 120,00; diversão — 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 2 hospitais com 50 leitos; 1 pôsto de assistência oficial; 1 asilo para menores; 8 farmácias; 7 médicos; 7 dentistas, e 7 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 42% das pessoas maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino 3 grupos escolares na sede municipal, 36 escolas primárias isoladas, 1 ginásio estadual, 1 escola técnica de comércio e 4 escolas de corte e costura.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Além do semanário noticioso geral "O Oeste Paulista", o município possui uma radioemissora, Rádio Brasil S. A., com 1 590 quilociclos de freqüência e transmissor de 100 Watts, 2 bibliotecas, uma pública geral com 4 000 volumes e outra particular estudantil com 800 volumes; 2 tipografias e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 082 553	6 934 664	2 333 914	1 655 839	2 331 312
1951	3 495 999	15 119 507	3 103 938	2 032 897	3 105 106
1952	3 865 073	17 542 174	5 678 379	2 843 915	5 252 009
1953	4 634 687	16 544 572	5 922 333	3 380 617	5 863 504
1954	4 958 982	29 872 401	8 612 382	3 773 614	7 748 592
1955	7 159 566	32 847 666	9 779 070	3 581 522	10 416 321
1956 (1)	...	..	7 422 400	..	7 422 400

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES — As principais efemérides comemoradas são: 19 de novembro, dia do município, 7 de setembro e 25 de dezembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "anastacianos". A sede municipal possui 1 cooperativa de produção e 1 de consumo. Em 1954 havia nas zonas urbana e suburbana 2 844 prédios. Exercem atividades profissionais, 5 advogados, 1 engenheiro e 1 agrônomo.

Estão em exercício, atualmente, 15 vereadores e estavam inscritos até 6-XII-1956, 3 460 eleitores. O Prefeito é o Sr. José Sanchez Postigo.

(Autor do histórico — José Ferreira da Rocha; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — José Ferreira da Rocha.)

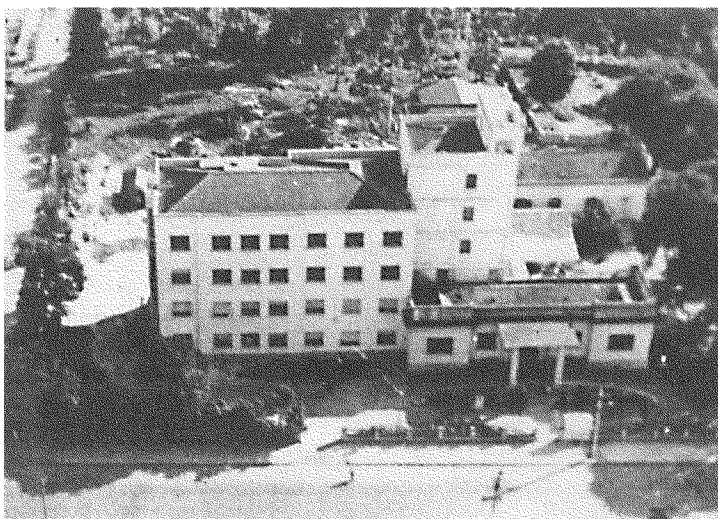
SANTO ANDRÉ — SP

Mapa Municipal na pág. 429 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Santo André, tem uma história estreitamente ligada aos primórdios da colonização de São Paulo. Após a descoberta do Brasil, numerosas foram as expedições que chegavam à nova terra, procedentes de Portugal e Espanha. Em uma delas vinham João Ramalho e Antônio Rodrigues.

Quando em 1532, Martim Afonso de Souza iniciou a colonização da Capitania de São Vicente, já encontrou João Ramalho, que foi ao litoral para recebê-lo acompanhado de mamelucos. Fundada São Vicente, Martim Afonso, instado por João Ramalho transpôs a serra para fundar outro povoado, sendo então criada a vila de Santo André da Borda do Campo que, por sua posição geográfica teve papel preponderante no desenvolvimento do território paulista. Situada entre São Paulo e as matas da serra do Mar, a região era atravessada pelo caminho primitivo dos índios, o qual atingia o ponto mais favorável para transpor a serra e chegar ao litoral.

Em 1549, foi ereta uma capela e aí rezada a primeira missa, no povoado de Santo André.

No ano de 1552, o povoado já estava elevado a vila. Porém, é no ano de 1553 que inicia a vida municipal do núcleo andreense e no dia 8 de abril do aludido ano, foi oficialmente proclamada a fundação da vila de Santo André da Borda do Campo.

Hospital Municipal — Santa Casa

Em 1558 governava a vila, como Alcaide-mor, João Ramalho.

Em 1560, em conseqüência das rivalidades entre os Padres Jesuítas, fundadores de Piratininga e João Ramalho, fundador de Santo André, deliberou Mem de Sá, então Governador Geral do Brasil, extinguir o povoado ramalhense, transferindo seus moradores para os campos de Piratininga, junto ao Pátio do Colégio, onde é levantado o pelourinho andreense. Em São Paulo de Piratininga se prolonga e se projeta a vida social, econômica e administrativa da vila desaparecida. Centralizam-se no altiplano os colonizadores, com João Ramalho à frente, eleito primeiro Capitão-mor da Vila de São Paulo de Piratininga.

Durante muitos anos, permaneceu Santo André da Borda do Campo, em completo abandono, mas os itinerantes que faziam a jornada através da estrada do mar, sob a orientação do paulista Antônio Pires Santiago, edificaram a 2 de dezembro de 1735, em território de Piratininga, uma pequena capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição da Boa Viagem, onde faziam suas paradas para erguerem preces à Santa de sua devoção.

Ao redor da capela começaram a se concentrar numerosos habitantes e em 1.º de dezembro de 1805, atendendo ao pedido do Capitão-General Antônio José de França e Horta, o Bispo Diocesano D. Matheus de Abreu Pereira deu curato à capela.

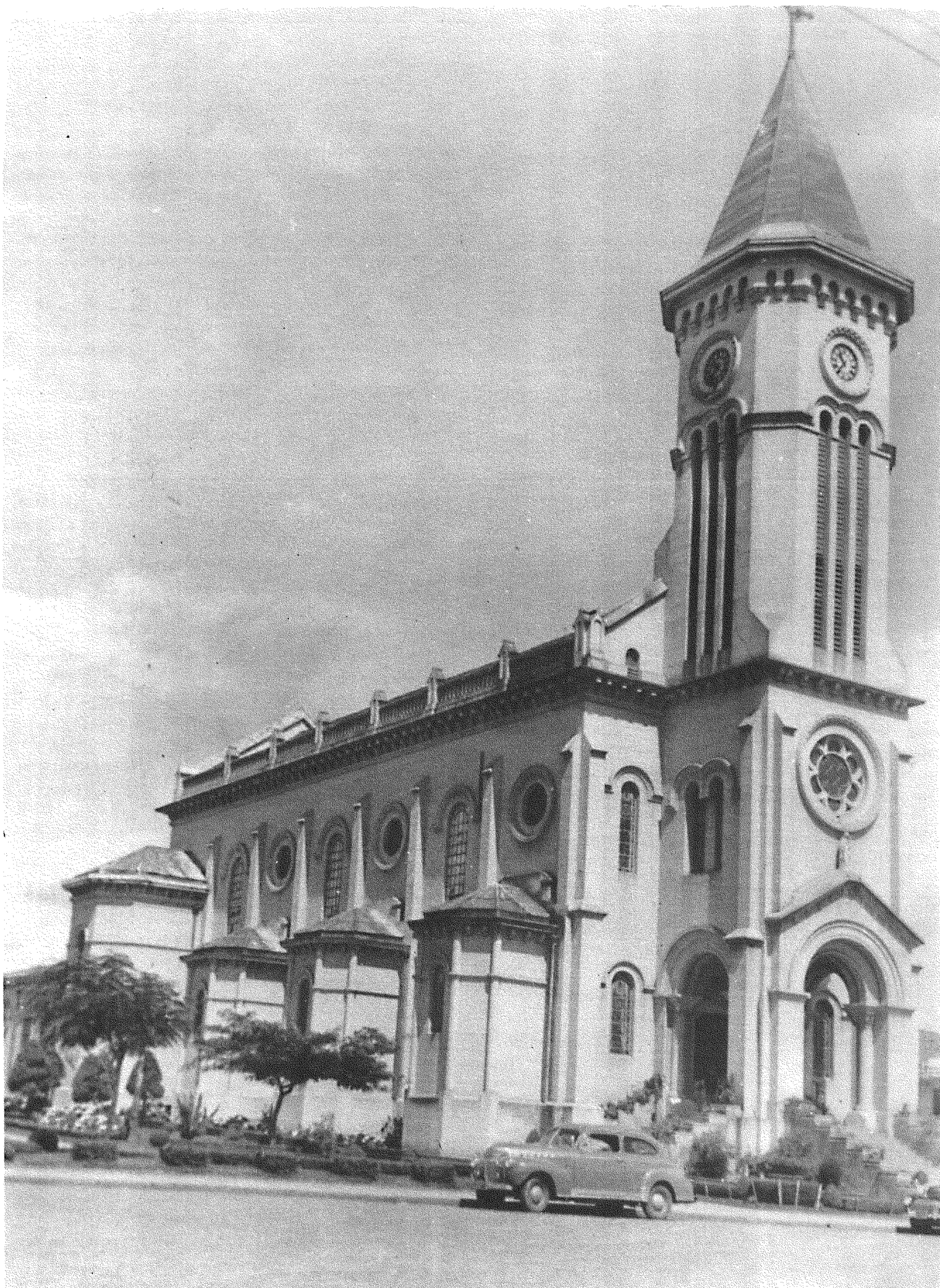
Vários anos decorreram sem que houvesse fato algum digno de nota no Bairro até que, em 23 de outubro de 1812, o marquês de Alegrete elevou a localidade a freguesia, dando-lhe o nome de São Bernardo em homenagem a uma antiga fazenda aí existente.

Com a passagem da Estrada de Ferro São Paulo Railway a uma distância de cêrca de 8 quilômetros da freguesia, foram construídas as seguintes paradas de trens: São Caetano, São Bernardo, Pilar (atual Mauá) Ribeirão Pires, Rio Grande, Campo Grande e Alto da Serra (atual Paranapiacaba), as quais contribuíram, de maneira notável, para o progresso dêsses povoados dependentes de São Bernardo.

Pela Lei n.º 38, de 12 de março de 1889, São Bernardo foi elevado a município, com a sede na vila do mesmo nome, cuja instalação se deu a 2 de maio de 1890. Ao novo município foram incorporados os seguintes distritos: Ribeirão Pires, pela Lei n.º 401, de 22-6-1896; Paranapiacaba, pela Lei n.º 1 098, de 5-11-1907; Santo André, pela Lei número 1 222-A, de 14-12-1910; São Caetano, pela Lei número 1 512, de 4-12-1916; e Mauá, pelo Decreto n.º 6 780 de 18-10-1934.

O município de São Bernardo, nasceu nas imediações do próprio local da antiga Vila de Santo André da Borda do Campo, extinta em 1560, por Mem de Sá.

Em 30 de novembro de 1938, pelo Decreto n.º 9 775 passou o município a denominar-se Santo André, atendendo a origem histórica, com as seguintes confrontações: São Paulo, Mogi das Cruzes e São Vicente.

Com a nova denominação, foi o distrito de paz de São Caetano incorporado ao de Santo André, que ficou dividido em 2 zonas (1.ª e 2.ª); além disso, a sede municipal foi transferida de São Bernardo para Santo André, em virtude

Igreja de Nossa Senhora do Carmo — Catedral

de estarem aí instaladas as repartições públicas federais e estaduais e institutos de previdência, bem como localizadas as maiores indústrias do município, além da grande densidade de população. Pertencente à comarca de São Paulo, o município de Santo André ficou constituído dos seguintes distritos: Santo André (1.ª e 2.ª zona) — sede municipal, São Bernardo, Ribeirão Pires, Mauá e Paranapiacaba.

Em 1944, de acôrdo com a nova divisão territorial, o distrito de São Bernardo foi elevado a município, sob a denominação de São Bernardo do Campo.

Pela Lei n.º 233, de 24-12-1948, São Caetano que figurava como 2.ª zona de Santo André, também foi elevado a município, sob a denominação de São Caetano do Sul, reduzindo a área territorial de Santo André.

Com a emancipação de São Bernardo e São Caetano, Santo André ficou com êstes distritos: distrito de Santo André (sede) dividido em dois subdistritos — Santo André e Utinga, e os distritos de Ribeirão Pires, Mauá, Paranapiacaba.

Em 30 de dezembro de 1953, pela Lei n.º 2 456, de 1953, os distritos de Ribeirão Pires e Mauá foram elevados à categoria de Município. Mediante êstes desmembramentos o Município ficou assim constituído, a partir de 1.º de janeiro de 1954: distrito de Santo André (sede) dividido em dois subdistritos Santo André e Utinga, e o distrito de Paranapiacaba.

Em 18 de dezembro de 1953, pela Lei n.º 2 420, foi criada a comarca de Santo André, passando para a sua jurisdição os municípios de São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Ribeirão Pires e Mauá. A comarca, entretanto, sofreu sua primeira alteração pela Lei 2 456, de 30 de dezembro de 1953, que criou as comarcas de São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, continuando sob sua jurisdição apenas Ribeirão Pires e Mauá. Constitui a 156.ª Zona Eleitoral do Estado.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "industrial" apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23º 39' de latitude Sul e 46º 31' de longitude W.Gr., distando 17 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 743,65 metros (sede municipal).

Vista Central Urbana

Vista Central Urbana

CLIMA — Temperado com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 30°C e das mínimas 8°C. O total anual de chuvas é de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 182 km^2.

POPULAÇÃO — Santo André é o 4.° município de maior população no Estado de São Paulo e o 22.° em todo o Brasil, segundo dados do Censo de 1950.

De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 127 032 pessoas (64 631 homens e 62 401 mulheres), sendo 73 043 na zona urbana, 34 890 na zona suburbana e 19 099 ou 15% na zona rural. Convém notar que em 1950, Mauá e Ribeirão Pires, pertenciam a Santo André. Com a elevação dêsses dois distritos à categoria de município, em 1953, tomando-se por base o Censo de 1950 e diminuindo-se do total as populações de Mauá e Ribeirão Pires, tem-se a seguinte população para Santo André: 106 605 habitantes (53 930 homens e 52 675 mulheres), sendo 7% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 31-XII-1956, acusou 197 071 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes são: sede municipal com 97 444 habitantes e distrito de Paranapiacaba com 1 256 habitantes (dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A indústria de transformação constitui a atividade fundamental da economia municipal. O volume e o valor da produção dos principais produtos industriais no ano de 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Pneumáticos para caminhões, ônibus e tratores	Unidade	480 855	2 641 631
Cabos e fios para conduzir eletricidade	Tonelada	13 656	2 339 185
Perfilados e laminados de metais não ferrosos	»	17 085	2 057 349
Fios de sêda artificial	»	5 439	1 116 842
Farinha de trigo	»	96 073	849 491

No ano de 1955, o volume e o valor dos principais produtos industriais foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Pneumático	Unidade	2 032 515	2 457 889
Fios e cabos	Tonelada	17 969	1 438 250
Metais não ferrosos laminados	»	14 388	1 126 500
Carne resfriada e em conservas	»	44 868	938 366
Fios artificiais	Quilo	5 117 734	597 077
Refrigeradores	Unidade	18 020	294 449
Farinha de trigo	Tonelada	34 971	218 544
Antibióticos humanos	Vidro	13 257 064	212 303
Câmaras-de-ar	Unidade	1 587 403	192 062
Acetato de celulose	Unidade	5 126	183 726
Peças de cimento e amianto	Tonelada	24 379	186 185
Acido acético	»	8 095	165 937
Artefatos de alumínio	»	1 032	147 918
Inseticida para uso doméstico	»	6 437	147 790
Lança-perfumes	Unidade	2 915 940	143 026
Fios de lã	Tonelada	439	132 517
Anídrido	»	8 128	127 107
Papel de alumínio	Tonelada	1 041	122 589
Motor elétrico	Unidade	40 081	106 200
Anil	Tonelada	1 754	94 437

8 — 24 942

Os quadros acima demonstram o extraordinário desenvolvimento industrial do município. Nota-se a predominância das seguintes classes industriais: borracha, química e farmacêutica, metalúrgica, material elétrico e de comunicação, produtos alimentares e têxteis.

Em 1954 havia no município 383 estabelecimentos industriais, em 1955 o total era de 557 e em 1956 atingiu 581.

Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 35 000 operários.

As indústrias mais importantes localizadas no município são: Companhia Química Rhodia Brasileira, Companhia Brasileira Rhodiaceta (rayon); Pirelli S. A., Cia. Industrial Brasileira (pneus, cabos e fios elétricos), Indústria de Pneumáticos Firestone S. A., Laminação Nacional de Metais S. A., General Eletric S. A. (refrigeradores e motores elétricos) e Companhia Swift do Brasil S. A.

São consumidos como fôrça motriz 20 805 109 kWh.

No setor agrícola os produtos plantados em maior escala são: milho e hortaliças em geral, destacando-se entre estas o tomate.

A agricultura, não tem significado econômico para o município.

A produção aproximada dos principais produtos agrícolas, em 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	NÚMERO DE ALQUEIRES
Batatinha	Saco 60 kg	65 000	135
Milho	» » »	3 315	65
Tomate	Caixa	2 500	25
Hortaliças em geral	»	133 000	130

Havia em 1956, 912 propriedades rurais; 115 granjas organizadas, com 280 115 aves de raças e 126 540 aves domésticas.

A pecuária não apresenta significado econômico. Possui o município 45 granjas leiteiras, predominando a raça holandesa. O rebanho existente, em 31-XII-1954 em número de cabeças era o seguinte: suíno: 3 600, bovino 700, muar 500, eqüino 450, caprino 180, ovino 100. A produção de leite no referido ano foi de 123 000 litros.

A área de matas naturais ou formadas, em 1956, era de 6 000 hectares.

As principais riquezas naturais assinaladas no município são: madeiras em geral e caulim.

MEIOS DE TRANSPORTE — É servido pela Estrada de Ferro Santos—Jundiaí, com 4 estações, 3 pontos de parada, com um percurso de 19,5 km dentro do município.

Santo André liga-se às cidades vizinhas, à Capital Estadual e à Capital Federal pelos seguintes meios de transporte: 1 — São Paulo: rodoviário — 19 km ou ferroviário E.F.S.J. — 18 km. 2 — Mogi das Cruzes: rodoviário, via Ribeirão Pires 48 km ou rodoviário, via São Paulo — 60 quilômetros ou ferroviário — E.F.S.J. — 18 km até São Paulo e E.F.C.B. — 49 km. 3 — Santos: rodoviário, via São Bernardo do Campo — 59 km ou ferroviário — E.F.S.J. — 60 km. 4 — São Bernardo do Campo: rodoviário — 6 quilômetros. 5 — Cubatão: rodoviário, via São Bernardo do Campo — 44 km ou ferroviário — E.F.S.J. — 48,136 quilômetros. 6 — Ribeirão Pires: rodoviário, via Mauá — 15 km ou ferroviário — E.F.S.J. — 14,858 km. 7 —

Conjunto Residencial do I. A. P. I.

Conjunto Residencial do I. A. P. I.

Mauá: rodoviário: 8 km ou ferroviário — E.F.S.J. — 7,275 km. 8 — São Caetano do Sul: rodoviário — 7 km ou ferroviário — E.F.S.J. — 7,052 km. 9 — Suzano: rodoviário, via São Paulo, 44 km e via Mogi das Cruzes — 64 km ou ferroviário E.F.S.J. — 18 km até São Paulo e E.F.C.B. — 39 km.

Capital Estadual: rodoviário — 19 km ou ferroviário E.F.S.J. — 18 km.

Capital Federal, via São Paulo já descrita. Daí ao DF ferrovia E.F.C.B. — 499 km ou rodovia 433 km ou aéreo — 373 km.

O município possui 12 emprêsas de ônibus com linhas municipais e intermunicipais.

Trafegam, diàriamente na sede municipal 132 trens e 6 000 automóveis e caminhões, aproximadamente. Estavam registrados, em 1956, na Prefeitura Municipal 1 873 automóveis e 1 143 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio comercial de Santo André é com as praças de São Paulo e Santos, em vista principalmente da pouca distância e da facilidade de transporte entre êsses municípios. Os principais artigos importados são: gêneros alimentícios, tecidos, calçados e medicamentos.

A sede municipal possuía, em 1956, 1 651 estabelecimentos varejistas e 5 atacadistas e o município, segundo os principais ramos de atividade, possuía 949 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 49 de louças e ferragens e 137 de fazendas e armarinhos.

O crédito está representado por 15 agências bancárias. A agência da Caixa Econômica Federal, em ...... 31-XII-1956, possuía 12 167 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 92 425 348,70, e a agência da Caixa Econômica Estadual, na mesma data, apresentava 27 499 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 142 856 749,90.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes em Santo André: Pavimentação: 59 logradouros calçados com paralelepípedos, 74 com asfalto e 9 com escória de carvão. Iluminação: pública com 639 logradouros iluminados e domiciliar com 26 197 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 22 178 kWh e para iluminação particular é de 1 582 714 kWh. Água encanada: 11 876 domicílios abastecidos. Esgôto: 314 logradouros e 5 674 domicílios esgotados.

Possui, ainda, 1 agência postal-telegráfica, 2 agências postais também do D.C.T. com entrega domiciliar de correspondência, Serviço telegráfico da Estrada de Ferro Santos—Jundiaí (com telégrafos nas estações de Santo André, Utinga, Campo Grande e Paranapiacaba), 1 agência da The Western Telegraph Company Limited, 110 aparelhos instalados (serviço da Cia. Telefônica da Borda do

Campo), Serviço de remoção de lixo e limpeza pública domiciliar, transportes urbanos (ônibus), sinalização de tráfego, 11 logradouros arborizados e 5 pensões.

Proporcionam entretenimento à população 12 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 9 hospitais, com 348 leitos, 1 dispensário de puericultura e clínica infantil; 1 centro de saúde; 1 departamento de profilaxia da lepra; 1 dispensário de tuberculose; 1 pôsto veterinário de profilaxia da raiva; pôsto do Samdu; 1 asilo para crianças desamparadas; 1 asilo para cegos; 2 asilos para velhice desamparada; 69 farmácias; 88 médicos; 81 dentistas; 26 farmacêuticos; 1 veterinário; 2 parteiras e 19 enfermeiros.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 70% das pessoas maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

ENSINO — Em 1956, o ensino primário era ministrado por 23 grupos escolares, 20 escolas isoladas estaduais, 2 escolas noturnas estaduais, 45 escolas municipais, 8 escolas municipais noturnas e 12 outras particulares.

O ensino secundário era ministrado por 5 ginásios, 4 escolas de comércio, 2 cursos normais, 2 escolas profissionais, 1 seminário seráfico e 2 cursos artísticos.

O único estabelecimento de ensino superior existente é a Faculdade Municipal de Ciências Econômicas, que é a única na América do Sul a ter no seu currículo uma cadeira de Economia Industrial.

Em 1956, estavam matriculados nos cursos primários 20 906 alunos, nos cursos secundários 3 998 alunos e no curso superior 52 alunos.

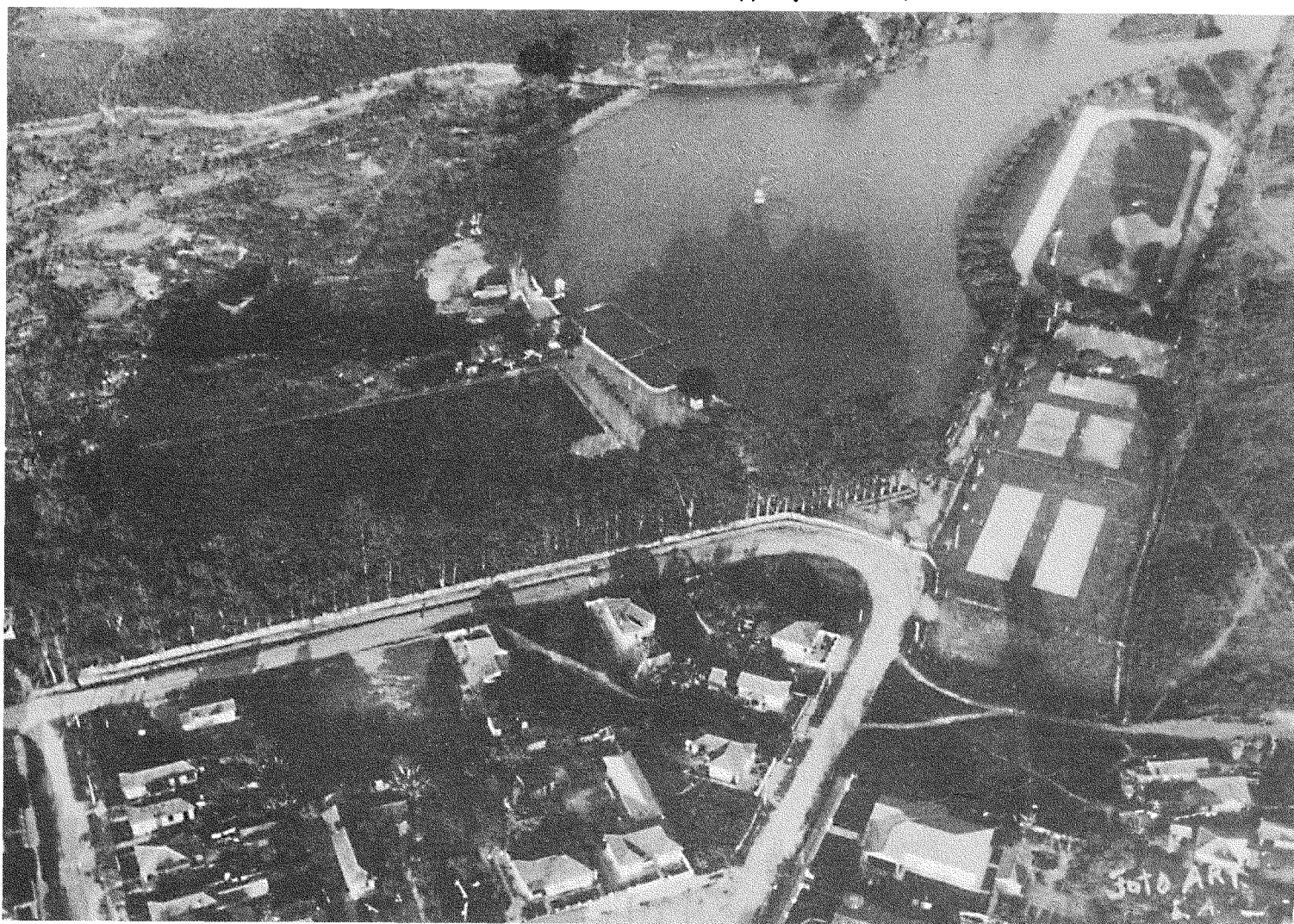
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Além das revistas "Atalaia" (mensal), "Vida e Saúde" (mensal), "Panorama" e "Nosso Amiguinho" são editados dois jornais: "Jornal de Santo André" (noticioso bi-semanal) e "Gazeta Popular" (noticioso quinzenal).

Duas são as radioemissoras existentes: Rádio Clube de Santo André Ltda. com 1 490 kc de freqüência e Radioemissora " A B C" Ltda. com 1 590 kc de freqüência.

Em Santo André há 5 bibliotecas de caráter geral, sendo 1 municipal e 4 particulares com 6 771, 3 725, 1 000, 883 e 750 volumes, respectivamente. Há ainda, 12 tipografias e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	163 018 113	83 847 274	48 852 296	29 596 239	47 456 639
1951	243 274 837	128 427 536	54 140 429	33 097 572	54 777 093
1952	282 521 686	147 251 739	89 000 301	46 220 939	82 278 479
1953	405 224 472	194 054 938	115 022 396	60 737 854	118 252 456
1954	565 636 321	256 463 189	148 032 094	71 370 759	149 063 398
1955	406 904 413	317 345 838	212 686 403	85 929 717	215 324 939
1956 (1)	...	...	154 550 000	...	154 550 000

(1) Orçamento.

Represa no Ribeirão Guarará — (Atlético Aramaçau)

A arrecadação federal do município de Santo André, em 1955 foi superior às capitais dos seguintes estados: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

Quanto à arrecadação municipal em 1954, Santo André, colocou-se em 8.º lugar entre 2 372 municípios brasileiros, sendo suplantado apenas por: São Paulo, Pôrto Alegre, Recife, Santos, Belo Horizonte, Salvador e Niterói.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O principal acidente geográfico é a serra de Paranapiacaba (paranapiacaba quer dizer lugar de onde se avista o mar), limitando o município ao sul, numa extensão de cêrca de 25 km.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo tem notável decoração interna e pode ser considerada como uma obra de arte. O estilo italiano predomina nos templos católicos locais.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — São normalmente comemoradas as datas religiosas e cívicas. O dia 8 de abril, data da elevação à Vila, é feriado municipal.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Três braços da Reprêsa Billings, planejada e construída pelo engenheiro Asa White Kenney Billings penetram no município (Ribeirão dos Pedrosos, Rio Grande e Rio Pequeno) e um dêles (Rio Pequeno) atravessa o município na parte mais estreita de seu território. A reprêsa é o principal reservatório do grupo São Paulo Light, comportando cêrca de 1 200 000 000 de metros cúbicos e alimentando a usina de Cubatão. Sua maior parte está situada no município de São Bernardo do Campo.

A vila de Paranapiacaba, situada na serra do mesmo nome, a 800 metros sôbre o nível do mar, conserva sua fisionomia antiga. A vila é centro de contrôle de intenso tráfego de trens, é o funil do pôsto de Santos. Junto à Vila existe uma reserva florestal do Estado.

A Estação biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba fundada em 1909, é uma instituição modelar no seu gênero, porque possui todos os requisitos científicos para pesquisas biológicas.

Em 1956, o número de bairros na cidade de Santo André era de 105, com um total de 1 033 ruas oficiais.

Em 1954, o número de prédios existentes nas zonas urbana e suburbana era de 20 757.

Em 1955 e 1956 foram construídos 1944 e 2 043 prédios, respectivamente. Foram lançados nesses mesmos anos, 32 360 e 37 625 prédios, respectivamente.

Conta o município com 47 sociedades esportivas, recreativas e culturais.

Em 1956 havia 32 advogados, 50 engenheiros e 1 agrônomo, moradores no município e exercendo atividades profissionais no mesmo.

A sede municipal possui 5 cooperativas de consumo, 4 sindicatos de empregadores e 5 sindicatos de empregados.

Estão em exercício atualmente 23 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 44 865 eleitores. O Prefeito é o Sr. Pedro Dell'Antonia.

Santo André, é um dos componentes do grupo de municípios denominados "A B C", juntamente com São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, constituindo os três, importante parque industrial do Estado.

(Autor do histórico — Dados da Prefeitura Municipal de Santo André e da Monografia do I.B.G.E.; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Melchior Jahnel.)

SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA — SP

Mapa Municipal na pág. 321 do 11.º Vol.

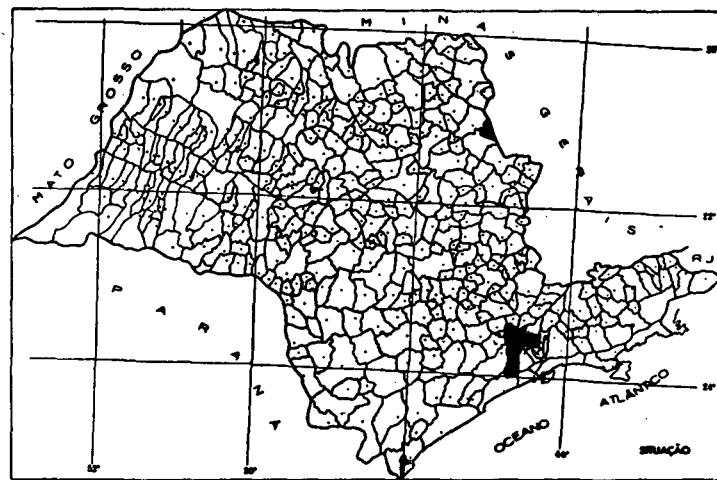
HISTÓRICO — Nas margens do Ribeirão Pinheirinho, município de Batatais, parada obrigatória daqueles que transitavam entre as fronteiras de São Paulo e Minas Gerais, surgiu, na década de 1860 a Capela de Cuscuzeiro, fundada por Francisco Antônio Mafra, marco inicial de Santo Antônio da Alegria.

Foi elevada a freguesia com o nome de Santo Antônio da Alegria, pela Lei n.º 7, de 28 de fevereiro de 1866. Como tal foi incorporada ao município de Capuru, pela Lei n.º 41, de 3 de abril de 1873.

Tornou-se município por fôrça da Lei n.º 21, de 10 de março de 1885, sendo instalado a 7 de abril de 1890 (vêde Atas, 2.ª seção Secret. Interior, de abril a junho — Arquivos).

Como município foi criado com a freguesia de Santo Antônio da Alegria e está subordinado à Jurisdição da Comarca de Cajuru.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Franca, limitando com os municípios de Altinópolis, Cajuru, Itamoji (MG).

A sede municipal distando, em linha reta, da Capital. 277 km, tem a seguinte posição: 21° 05' de latitude Sul e 47° 04' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 740 m.

CLIMA — Quente, de inverno sêco com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 500 a 1 900 mm ao ano.

ÁREA — 300 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 5 129 habitantes (2 610 homens e 2 519 mulheres), sendo 3 968 na zona rural (77%).

Jardim Público

Estimativa para 1954 — 5 452 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Santo Antônio da Alegria, com 1 161 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas são a agricultura e a pecuária.

A produção agrícola em 1956 apresentava os seguintes índices:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Arroz	Saco 60 kg	9 160	6 412 000,00
Café	Arrôba	10 000	5 500 000,00
Feijão	Saco 60 kg	3 740	2 406 000,00
Milho	» » »	10 670	2 134 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	2 745	549 000,00

A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (n.º de cabeças): bovino — 16 800; suíno — 3 800; eqüino — 1 350; caprino — 320; ovino — 290; muar — 270; asinino — 6.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas (sòmente por estradas de rodagem) — Altinópolis 29 km; Cajuru — 25 km; Monte Santo (MG) 27 km; Itamoji (MG) 12 km.

Com a Capital do Estado — rodovia (via Batatais, Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas) 440 km, ou misto — rodovia até Itamoji (MG) 15 km e ferrovia (C.M.E.F., C.P.E.F. e E.F.S.J. — 427 km).

Grupo Escolar

Trafegam, diàriamente pela sede municipal cêrca de 20 veículos — entre automóveis e caminhões.

A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 8 automóveis e 23 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 29 estabelecimentos varejistas realiza as mais importantes transações com as praças de São Paulo, Ribeirão Prêto, Campinas e São Sebastião do Paraíso (MG).

O crédito é representado pelas agências do Banco F. Barreto e da Caixa Econômica Estadual que em ...... 31-XII-1955, possuía 212 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 106 012,00.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 17 logradouros públicos, 290 prédios, 191 ligações elétricas, serviço telefônico, agência postal e 1 pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 pôsto de assistência, 1 farmácia, 1 médico, 1 dentista e 1 farmacêutico.

Prefeitura Municipal

ALFABETIZAÇÃO — 46% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 8 unidades de ensino primário fundamental comum.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma biblioteca pública municipal, com 4 069 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	264 768	369 826	393 818	78 712	362 839
1951	370 762	578 691	351 282	76 010	305 445
1952	271 241	664 472	488 325	83 939	528 478
1953	321 420	669 032	895 841	122 450	595 065
1954	153 359	648 894	799 018	131 755	883 388
1955	135 360	881 961	813 845	143 441	790 916
1956 (1)	...	...	1 220 000	...	1 220 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Festas dos Santos Reis, de 1 a 6 de janeiro e Congada na primeira quinzena de setembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "alegrienses".

Como acontecimentos marcantes na vida municipal cita-se a revolução constitucionalista de 1932, quando Santo Antônio da Alegria foi campo de operações bélicas e o fato de até 1937 a sede do município pertencer, parte ao território paulista e parte ao território mineiro dividido pelo rio Pinheirinhos. Em março daquele ano, por acôrdo firmado entre os dois governos estaduais efetuou-se a troca de terras, passando desde então a sede municipal a pertencer inteiramente ao Estado de São Paulo. Em outubro de 1955 havia 9 vereadores em exercício e 1 390 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Fábio Vieira Garcia.

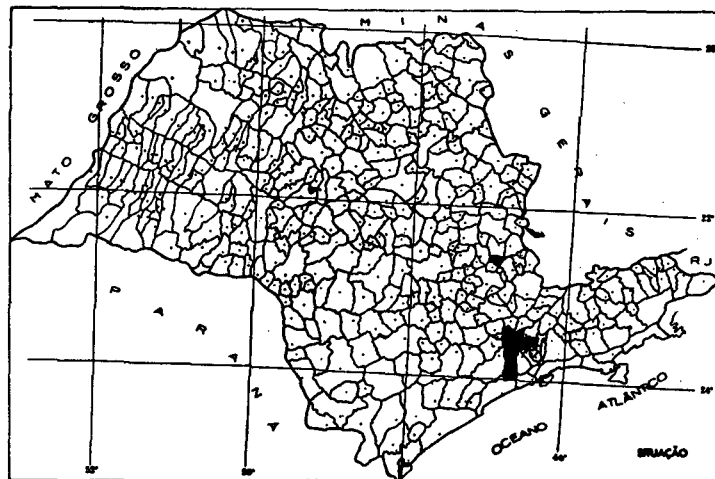
(Autor do histórico — Francisco Romano Teixeira; Redação final — Daniel Peçanha de Morais; Fonte dos dados — A.M.E. — Lib Alves Ferreira.)

SANTO ANTÔNIO DE POSSE — SP

Mapa Municipal na pág. 77 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O atual município de Santo Antônio de Posse por volta de 1850 fazia parte de uma sesmaria pertencente a "um tal de Major Cruz" — em terras de Mogi Mirim — destacando-se posteriormente sob o nome de "Sítio da Posse", que veio a pertencer às famílias Martins e Cardoso, radicadas no local. O primeiro movimento que marcou início de sua evolução data de 1892, quando era constituída uma comissão composta de elementos do lugar para tratar de edificação de uma igreja, pois, embora tratando-se de uma pequena povoação, era freqüentemente visitada por inúmeros colonos e habitantes da circunvizinhança. Levando avante o seu árduo trabalho, após meses a aludida comissão viu concretizada a edificação da pequena igreja, para gáudio do povo possense. Com essa providência foi atraída a atenção dos primeiros povoadores e já no primeiro ano se notava o seu desenvolvimento, com a edificação de vários prédios e a instalação de algumas indústrias, dando-lhe, portanto, a aparência de uma povoação em franco desenvolvimento. Algumas casas comerciais abriram suas portas nessa época, dando acesso à localidade uma fase de progresso que foi coroada com a criação do Distrito de Paz, com a denominação de Posse de Ressaca, pela Lei Estadual n.º 79, de 16 de agôsto de 1893. Entretanto, até essa data, a povoação pertencia ao distrito policial de Ressaca, pequena Estação à beira da Estrada de Ferro Mogiana, com meia dúzia de casas habitadas exclusivamente por negociantes. Ao mesmo tempo que era criado o Distrito de Paz de Posse de Ressaca, por coincidência era reorganizado o distrito policial que passou a denominar-se Distrito Policial da Posse, prestando compromisso na mesma data para 1.º escrivão de polícia, o Senhor Ernesto Chiarini de Ugo.

Em virtude da revolta de 6 de setembro de 1893, sòmente pôde ser instalado o Distrito de Paz, no dia 9 de junho de 1894, com grandes festejos por parte da população, quando duas principais ruas da localidade foram denominadas: Eziquiel de Paula Ramos e Dr. Jorge Tibiriçá, em sinal de gratidão dos populares, pelos serviços prestados por aquêles cidadãos para a consecução daquele objetivo.

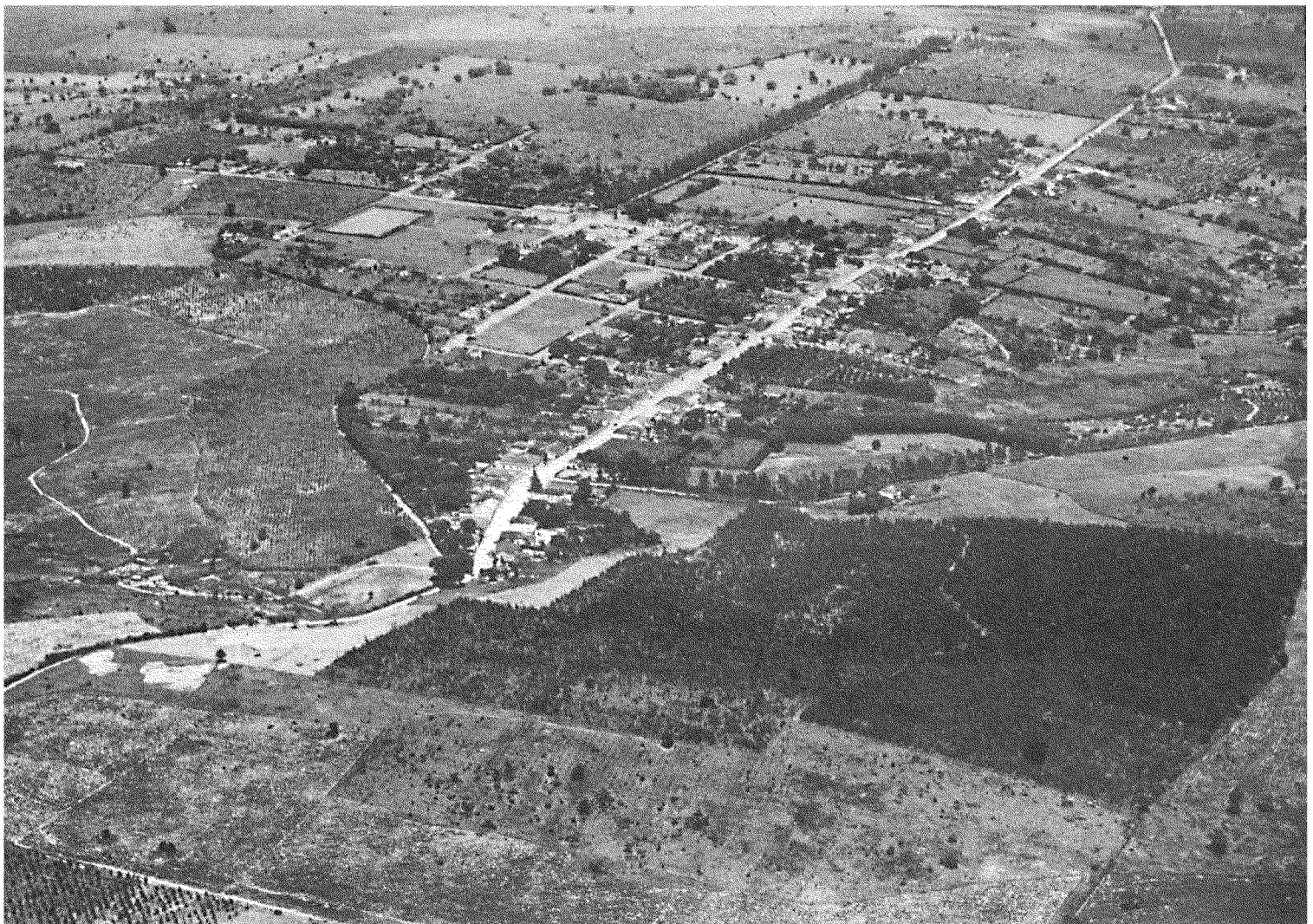
Pela Portaria de 21 de maio de 1893, foi criada a

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

paróquia de Santo Antônio de Posse, tendo sido o seu primeiro vigário o Rev.mo Padre Camilo Petroceli. Com a criação das Intendências Distritais, uma delas veio a funcionar na localidade, sendo então os impostos municipais arrecadados no Distrito, ficando 65% dos rendimentos na povoação para serem aplicados em melhoramentos locais.

Por volta do ano de 1905, funcionavam no Distrito de Paz 4 escolas primárias, sendo 3 estaduais e uma municipal. No mesmo ano era criada mais uma escola para o bairro da Varginha, sob a jurisdição do distrito. Por Decreto de 13 de março de 1918, graças a esforços do Inspetor Escolar da zona, Senhor Júlio Pestana, foram reunidas as escolas de Posse, justa aspiração do povo da localidade. Para Diretor dessas escolas que começaram a funcionar num mesmo prédio, em 1.º de abril de 1918, com um total de 216 alunos, foi nomeado pelo govêrno o prof. Vicente Ferreira Bueno. Com o desenvolvimento das Escolas Reunidas, notou-se a necessidade da readaptação do estabelecimento. Assim é que por Decreto de 26 de fevereiro de 1925, o distrito contava com o seu 1.º Grupo Escolar, que fôra instalado em 2 de março do mesmo ano, funcionando então com 247 alunos.

Em 30 de dezembro de 1953, pela Lei Estadual n.º 2 456, o distrito de Santo Antônio de Posse foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Mogi-Mirim, sendo a Prefeitura e a Câmara Municipal instaladas em 1.º de janeiro de 1954.

LOCALIZAÇÃO — Localiza-se na zona fisiográfica da Mogiana, distando da Capital do Estado, em linha reta, 110 km. Tem por coordenadas geográficas 22° 37' de latitude Sul e

Prefeitura Municipal

Vista Aérea

46° 55' de longitude W.Gr. Faz parte do traçado da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (tronco Campinas—Ribeirão Prêto).

ALTITUDE — 603 metros (sede municipal).

CLIMA — O clima do município é quente, sofrendo variações não muito bruscas. Cálculos precisos permitiram verificar 32°C de temperatura máxima e 8°C de temperatura mínima (1956). As chuvas se manifestam de setembro a março, sendo mais freqüentes em dezembro e janeiro.

ÁREA — 147 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 a população do município acusou 5 080 habitantes (3 046 homens e 2 034 mulheres), dos quais 3 988, ou sejam: 78%, viviam na zona rural (cumpre ressaltar que em 1950 Santo Antônio de Posse era distrito de Mogi Mirim). Para 1955 o D.E.E. estimou a população em 6 650 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A cidade de Santo Antônio de Posse constitui a única aglomeração urbana do município, com 1 092 habitantes de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Destacam-se no cenário econômico a produção de café — 28 000 arrôbas, no valor de Cr$ 15 680 000,00; algodão — 60 000 arrôbas, no valor de Cr$ 10 200 000,00; fabricação de açúcar — .... Cr$ 10 000 000,00; doces — Cr$ 7 000 000,00; e polpa de frutas — Cr$ 6 000 000,00. Mogi Mirim, Itapira, Campinas e São Paulo destacam-se como os principais centros consumidores dos produtos agrícolas e industriais do município. Também a pecuária, cuja finalidade é a produção de leite e carne, tem importância econômica destacada. Boa parte do gado vacum é exportada para São Paulo, Mogi-Mirim e cidades vizinhas. Ocupam-se na atividade industrial, aproximadamente, 110 operários, a qual é representada em sua maioria pela produção de 7 fábricas. A área de matas naturais forma 110 ha, consideràvelmente pequena, pois a devastação com o fim de aproveitamento do solo, de fertilidade elogiável, tem sido muito grande.

MEIOS DE TRANSPORTE — A ligaçao de Santo Antônio de Posse com as cidades vizinhas pode ser feita, do seguinte modo: com Mogi-Mirim, utilizando-se de 8 km de estrada municipal e 11 km estadual (asfalto), ou por ferrovia — C.M.E.F. — (22 km); a Jaguariúna, sendo 8 km de estrada municipal e 12 estadual, ou por ferrovia — C.M.E.F. (19 km); a Artur Nogueira, 28 km e estrada municipal (estimativa); a Itapira, 18 km, aproximadamente, de estrada municipal. Com a Capital do Estado a comunicação pode ser: por ferrovia — C.M.E.F., via Campinas (156 km) e por rodovia, via Campinas (162 km). Com a Capital Federal a ligação faz-se via São Paulo, já descrita, e, dêsse ponto por rodovia (405 km — via Dutra) ou ferrovia, E.F.C.B. (499 km). Transitam na sede municipal, diàriamente, cêrca de 130 veículos (estimativa) e 29 trens, responsáveis pelo escoamento de passageiros e cargas. Pelo

registro da Prefeitura Municipal, os veículos existentes assim estão distribuídos: 28 automóveis (particular e de aluguel) e 59 caminhões. Duas são as linhas de transporte, sendo uma urbana e outra intermunicipal, ambas com sede no município.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local é representado por 28 estabelecimentos varejistas, os quais mantêm transações com a Capital do Estado, Mogi-Mirim, Itapira e Campinas, de onde importa peças e máquinas, material para construção, ferramentas, secos e molhados etc. Segundo o ramo de atividade, assim se distribuem as casas comerciais: gêneros alimentícios 23, fazendas e armarinhos (inclusive secos e molhados e ferragens) 3, fazendas e armarinhos 2. No setor de crédito o município não conta recursos ao seu alcance, pois os interessados se utilizam dos Bancos das localidades próximas, notadamente Mogi-Mirim. Aguarda-se a instalação da Caixa Econômica Estadual que dentro em breve deverá iniciar suas atividades no município.

ASPECTOS URBANOS — Dos melhoramentos públicos, a localidade conta com serviço de água encanada, de onde se servem 240 domicílios; luz elétrica ligada a 234 prédios; 73 aparelhos telefônicos instalados; 2 ruas com 5 100 m^2 de calçamento a paralelepípedos; serviço telegráfico a cargo da C.M.E.F. e uma agência postal apenas para o recebimento da correspondência (não efetua entrega domiciliar). Conta, ainda, com um pequeno cinema que funciona duas ou três vêzes por semana, 2 clubes esportivos e 1 recreativo.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 pôsto de puericultura, 1 pôsto de assistência médico-sanitária (PAMS), 3 médicos, 2 dentistas, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ENSINO — Há, apenas, o ensino primário fundamental, representado pelo Grupo Escolar "Mário Bianchi" e mais 8 escolas isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	...	...	...
1955	...	2 239 849	1 246 686	488 035	1 130 617
1956 (1)	...	...	1 500 000	...	1 500 000

(1) Orçamento.

O quadro acima exibe, apenas, os dados de 1955 em diante, porque anteriormente as finanças faziam parte do movimento de Mogi-Mirim, de onde foi desmembrado o município de Santo Antônio de Posse.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Apenas dois festejos populares merecem citação: 20 de janeiro, quando a Igreja Católica comemora, com procissões, missas solenes, alvoradas, leilões e quermesses, o dia de São Sebastião. Com menos brilho é comemorado o dia 13 de junho, consagrado a Santo Antônio, padroeiro do lugar. A principal efeméride cívica é o dia 7 de setembro, comemorada pelos estabelecimentos de ensino.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município recebem a denominação local de "possenses". A Câmara Municipal está constituída de 9 vereadores em exercício, eleitos pelos 1 758 eleitores existentes em 3-10-1955. O Prefeito é o Sr. Durval Bergo.

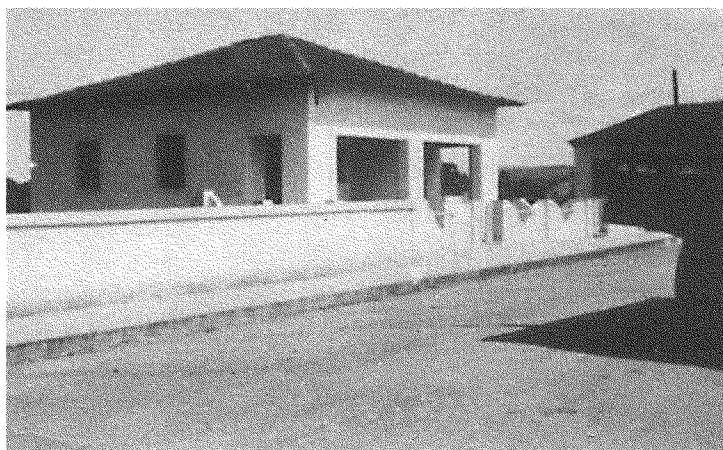
(Autor do histórico — Cosme Rimoli; Redação final — Wagner Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Cosme Rimoli.)

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM — SP

Mapa Municipal na pág. 282 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — O distrito de Santo Antônio do Jardim, que teve seu patrimônio doado em 26 de março de 1881 por Dona Rita Maria de Jesus, foi oficialmente criado em 8 de novembro de 1915, pela Lei Estadual n.º 1 473 e solenemente instalado em data de 9 de julho de 1916, ou seja, 8 meses após a sua criação. Em 30-11-1938, pelo Decreto-lei Estadual n.º 9 725, passou a denominar-se simplesmente Jardim e mais tarde, em princípios de 1944, teve seu nome substituído para o de Artimísia, causando, assim, geral descontentamento entre a população essas duas modificações toponímicas. Nessa ocasião foi organizado um movimento liderado pelo Sr. Miguel Namém e por outras pessoas gradas do distrito, em prol da restauração do nome primitivo, razão pela qual foi baixado pelo Govêrno Estadual o Decreto-lei n.º 14 334, de 30-11-1944 que restaura o nome do Santo Antônio do Jardim. Exatamente em 30-12-1953, por fôrça da Lei Estadual n.º 2 456, foi o distrito elevado à categoria de município tendo sido instalado, entretanto, um ano após a criação oficial, ou seja, exatamente às 14 horas do dia 1.º de janeiro de 1955, cuja cerimônia foi presidida pelo MM. Juiz de Direito de Pinhal, Dr. Cícero de Toledo Pizza.

A primeira eleição realizada no município de Santo Antônio do Jardim, foi em 3 de outubro de 1954, tendo sido eleitos os Srs. Miguel Namém e Joaquim Ferreira Gomes, respectivamente, Prefeito e Vice-Prefeito municipais, bem como a seguinte Câmara de Vereadores: Segisfredo Ribeiro de Araújo, Presidente; Walter Peres Ferreira, 1.º Secretário; José Sueit, 2.º Secretário; Antônio Castro Rezende, Lauro Luiz Traldi; Edivino Simionato, João de Luca Netto, Delso Rabêlo de Oliveira e Guerino Maltempi.

Muito embora elevado à categoria de município, verifica-se pelo novo quadro constante da Lei Estadual n.º 2 456, de 31-12-1953, a vigorar no qüinqüênio de 1954-1958, que o novo município do Santo Antônio do Jardim fica subor-

Prefeitura Municipal

dinado ao têrmo judiciário da comarca de Pinhal, agora formado por dois municípios: Pinhal e Santo Antônio do Jardim.

Nada mais existe a acrescentar na história do novo município de Santo Antônio do Jardim.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

LOCALIZAÇÃO — Localiza-se no ponto intermediário da rodovia estadual que liga Pinhal (Estado de São Paulo) e Andradas (Estado de Minas Gerais). Pertence a zona fisiográfica Cristalina do Norte, tendo por coordenadas geográficas 22° 08' de latitude Sul e 46° 41' de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 160 km.

ALTITUDE — 860 metros (sede municipal).

CLIMA — Seu clima é quente, com variações não muito bruscas. Segundo estimativas a média das máximas, em 1956, foi 34,4°C; média das mínimas, 4,1°C; média compensada, 16,9°C e a precipitação de 1 800 mm.

ÁREA — 104 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950 (quando então Santo Antônio do Jardim era distrito de Pinhal) a população do município era constituída de 4 920 habitantes (2 566 homens e 2 354 mulheres), dos quais 4 305, ou sejam: 87% pertenciam a zona rural. Para 1955, o D.E.E. estimou em 4 641, a população presente.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Sòmente Santo Antônio do Jardim, com 615 pessoas, segundo o Censo de 1950, constitui aglomeração urbana no município.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Constituem atividades fundamentais à economia do município a cultura do café com a produção (dados de 1956) de 104 630 arrôbas, no valor de Cr$ 68 009 500,00; a produção de sacos vazios de algodão (935 600 unidades — Cr$ 11 123 700,00); vinho de uvas (299 000 litros — Cr$ 2 855 000,00); arroz beneficiado (5 650 sacos de 60 kg — Cr$ 2 486 000,00) e tijolos (2 220 milheiros — Cr$ 1 554 000,00). Diversos são os estabelecimentos industriais destacando-se 21, em cada um se utiliza 5 ou mais operários, somando êstes últimos, em tôdas as indústrias (grandes e pequenas), um total de 98. Como fábricas importantes merecem destaque a Tecelagem Santa Irma Ltda. e Vinícola Hermes Traldi. Os produtos agrícolas são consumidos pelas praças de São Paulo, Campinas, Pinhal, São João da Boa Vista e Andradas (Minas Gerais). O município destaca-se como centro pecuário, pois exporta gado para São Paulo, São João da Boa Vista, Pinhal, Campinas e Estado de Minas Gerais. As matas naturais e formadas ocupam uma área de 1 000 ha e os pastos atingem a 3 850 ha. As principais riquezas naturais, já assinaladas, são as pedras cantarias — para pavimentação e construções, argila fina para tijolos e o cascalho quartzoso, também para construções. Não se verifica a existência de planos para a instalação de indústrias extrativas ou instalação de usina elétrica no município.

Rua Presidente Álvares Florense

Vista Central

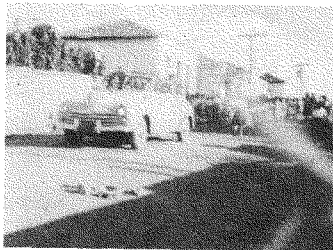
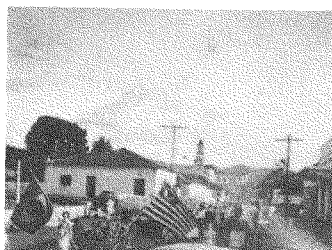
MEIOS DE TRANSPORTE — Não há estradas de ferro que servem o município, o qual possui dentro de sua jurisdição 10 km de rodovias estaduais e 75 municipais, onde transitam, diàriamente, em média 40 veículos. Êstes últimos, pelos assentamentos existentes na Prefeitura Municipal, somam a 120 (58 automóveis e 62 caminhões). A ligação com as cidades limítrofes faz-se por rodovias estaduais, utilizadas por modernos ônibus que se encarregam do transporte de passageiros e pequenas encomendas. A carga é transportada por emprêsas de caminhões, em número de 2, sediadas no município.

Com a Capital do Estado a ligação faz-se por via Pinhal. Da origem até esta última são 12 km, daí, via Mogi Mirim—Campinas, 209 km, totalizando 221 km. Com a Capital Federal utiliza-se da via São Paulo, já descrita e, dêsse ponto, duas direções podem ser tomadas: rodovia Dutra (405 km) ou ferrovia E.F.C.B. (499 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio faz-se representar por 29 estabelecimentos varejistas, assim especificados: gêneros alimentícios, 9; fazendas e armarinhos, 3; bares e botequins, 5; açougue, 1; farmácias, 2; padarias, 2; bijuteria, 1; barbearias, 2; pôsto de gasolina, 1 e outros, 3, mantendo transações com as praças de São Paulo, Campinas, Pinhal, São João da Boa Vista, Santos, Jundiaí, Estado do Paraná e Minas Gerais. O Banco Financial da Produção Sociedade Anônima é o único estabelecimento do gênero a operar no município.

ASPECTOS URBANOS — A cidade, sem acidentes geográficos que melhor possam caracterizá-la, assenta-se sôbre uma região plana. Conta com melhoramentos como água encanada (182 prédios abastecidos), luz elétrica, com 134 ligações, e 4 aparelhos telefônicos instalados. Não possui serviço de entrega de correspondência domiciliar, nem hotéis, pensões, teatros e cinemas. O consumo médio mensal é de 1 180 kWh para iluminação pública e 520 kWh para iluminação particular.

É só o que por hora se pode evidenciar, visto a cidade contar com a ausência de outros serviços e estabelecimentos, tais como: entrega de correspondência domiciliar, hotéis, teatros e cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Um Subposto Sanitário, duas farmácias, um médico, um dentista e um

farmacêutico, são os recursos assistenciais de que pode dispor a população.

ENSINO — O ensino no município está representado pelo Grupo Escolar "Romualdo de Souza Brito", 7 escolas isoladas estaduais e 1 municipal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	193 892	...	184 435	53 900	184 435
1955.......	241 817	...	791 006	246 596	1 015 032
1956 (1)...	...	...	1 059 700	...	1 059 700

(1) Orçamento.

Anterior a 1954 as finanças constavam da receita e despesa do município de Pinhal, de onde desmembrou o atual município de Santo Antônio do Jardim.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Apenas a festa de São Sebastião e Santo Antônio, realizadas em conjunto, têm lugar a 11 e 13 de junho de cada ano.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município recebem a denominação de "jardinenses". São em número de 9 os vereadores em exercício, eleitos por 941 eleitores em 3-11-1955. O Prefeito é o Sr. Miguel Namem.

(Autor do histórico — José Campos Filho; Redação final — Wagner Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Campos Filho.)

SANTOS — SP

Mapa Municipal na pág. 43 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A história do Município de Santos está intimamente ligada à do Município de São Vicente.

Corria o ano de 1532 quando Martim Afonso de Souza, que saíra de Lisboa a 3 de dezembro de 1530, comandando a Armada que se destinava a colonizar o Brasil, fundou, a 22 de janeiro, o povoado que denominou São Vicente, em homenagem ao Santo mártir cuja festa a Igreja romana cultua naquela data.

Ao surgimento da povoação de São Vicente seguiram-se, como conseqüência, o aproveitamento dos recursos e a colonização das terras do atual Município de Santos.

Divergem os autores quanto à data precisa em que se tivesse verificado a fundação da atual cidade, cabendo as glórias oficiais dêsse acontecimento histórico a Brás Cubas, um dos fidalgos lusitanos que compunham a comitiva de Martim Afonso.

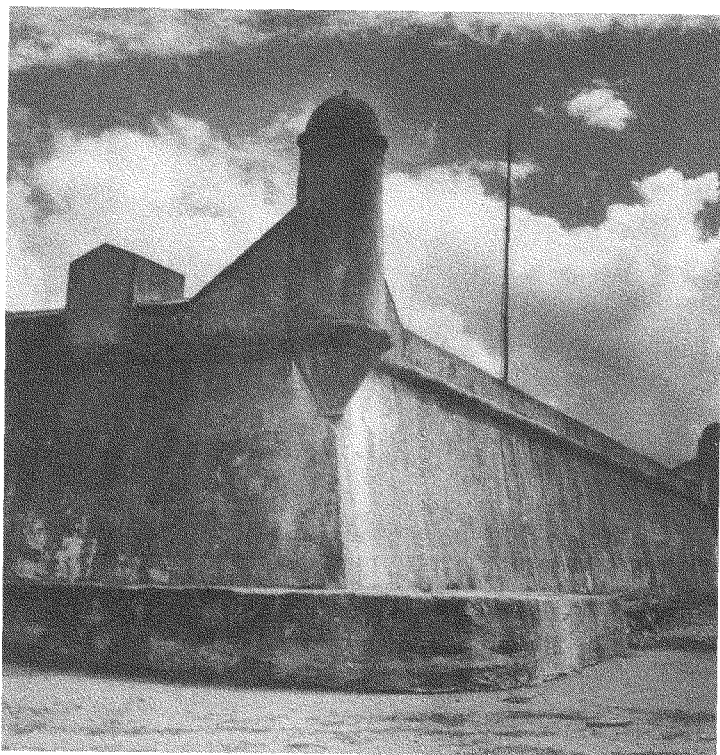
Francisco Martins dos Santos, baseado em alentada série de documentos, apresentados no volume I de seu valioso livro intitulado "História de Santos", prefere dividir os galardões devidos a êsse feito memorável entre Martim Afonso de Souza (que com mais propriedade êle considera co-fundador), Pascoal Fernandes, Domingos Pires, Luís de Góis, José Adôrno, Francisco Adôrno e Mestre Bartolomeu Fernandes, além de Brás Cubas, cuja interferência mais destacada o autor citado só reconhece e exalta no que diz

Catedral e Monumento ao Soldado Constitucionalista

respeito à sua posterior atuação, que visava à organização e ao progresso da localidade.

Isso porque, segundo as crônicas, quando Brás Cubas chegou às terras de Santos, até essa época conhecidas pela denominação de "Enguaguaçu", "Indoá-Guaçu" ou "Unga-guaçu" — nome primitivo dado pelos aborígines às circunvizinhanças da Barra Grande — já encontrou no local várias moradias de civilizados, entre elas a de Pascoal Fernandes e Domingos Pires, que, constituídos em sociedade, residiram à margem do canal, em frente à Barra Grande e à foz do rio Bertioga, numa casinha postada na ribanceira oriental do ribeiro a que, depois, se chamaria São Jerônimo.

Justamente do lado fronteiro do canal em aprêço, na Ilha Pequena, mais tarde e sucessivamente denominada Ilha de Brás Cubas, Ilha dos Padres e hoje conhecida por Ilha Barnabé, situada na foz do rio Jurubatuba, instalou-

Vista Central e Estuário e no fundo a Ilha Barnabé

Forte de São Tiago (Vista Parcial)

-se Brás Cubas em companhia dos irmãos que trouxera do Reino, iniciando com êles vasta cultura de cana-de-açúcar, de arroz e de outros produtos de primeira necessidade. Cabe assim a Brás Cubas, entre outras muitas glórias, a de ser o criador de um dos mais importantes focos iniciais da lavoura canavieira e da indústria do acúcar, cujos resultados tanto e tão benèficamente se refletiram mais tarde na economia do Estado e na do próprio País.

A 25 de setembro de 1536, Dona Ana Pimentel, mulher e procuradora de Martim Afonso, em pleno uso dos poderes de que dispunham, mandou passar a Brás Cubas uma Carta de Sesmaria das terras que ocupava na Ilha Pequena, atendendo às obras e benfeitorias que ali haviam sido executadas por êle. Dessa Carta, que Martim Afonso

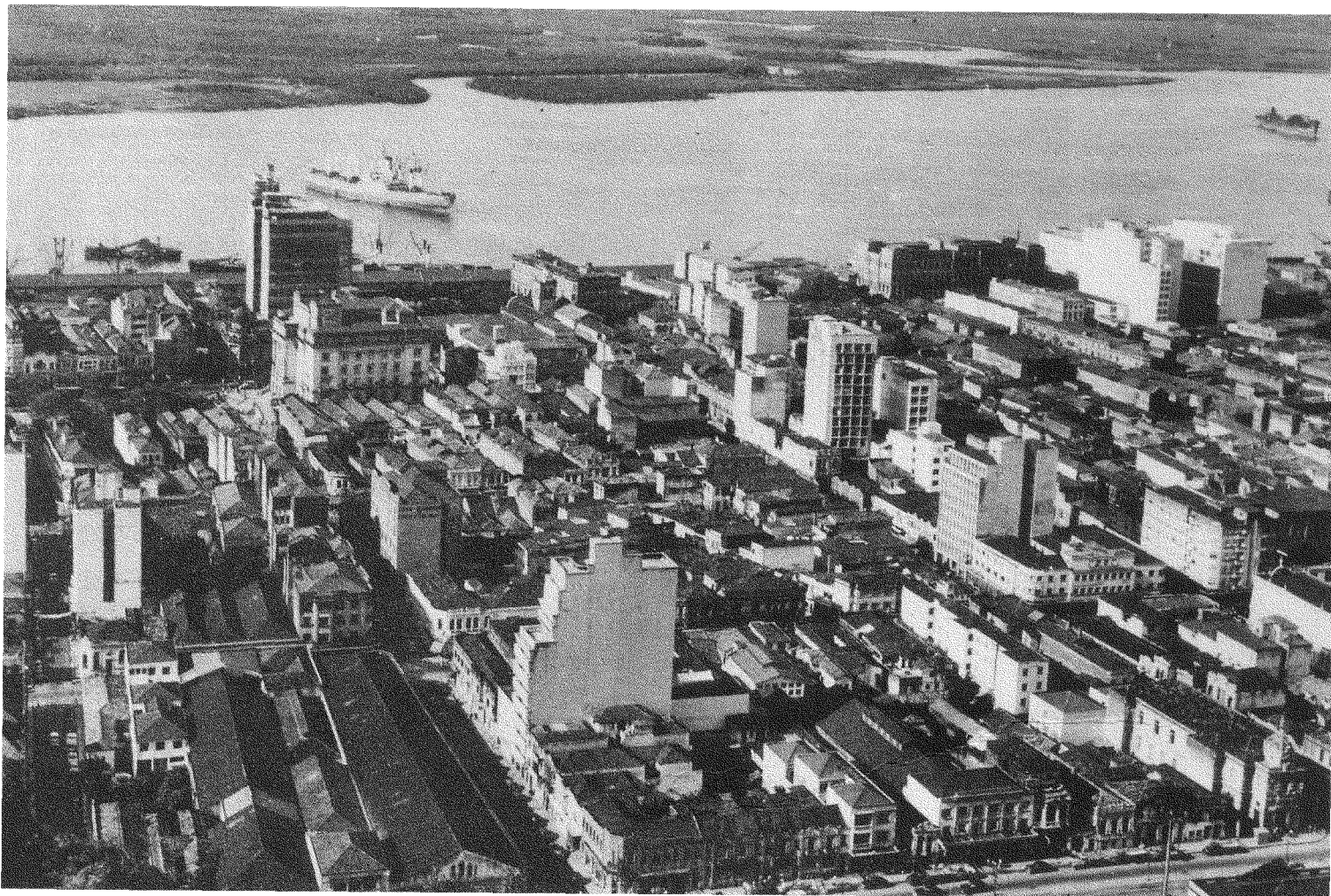
Túmulo de José Bonifácio de Andrada e Silva no Panteão dos Andradas

confirmou depois, em Alcoentre, foi portador, em 1540, o velho pai do fundador de Santos, João Pires Cubas.

Até o início da terceira década do século XVI, os navios fudeavam no ancoradouro onde o rio Santo Amaro desemboca, no canal da Barra Grande. Brás Cubas, verificando os inconvenientes que nisso havia para os embarcadiços, ideou fundar outro pôrto no lado oposto a Santo Amaro e quase em frente à ilha dêsse nome, para o que tratou de adquirir parte das terras pertencentes a Pascoal Fernandes e Domingos Pires, na orla oriental do córrego de São Jerônimo, terras cobertas de mata virgem e que compreendiam o outeiro de Santa Catarina, junto ao qual, em 1534, teve comêço a nova povoação. Foi, portanto, o pôrto criado por Brás Cubas que serviu de núcleo à nascente povoação. No novo pôrto passaram a fundear tôdas as embarcações, quer as de alto bordo, que vinham de fora, quer as canoas procedentes de Santo Amaro a Bertioga e outros sítios, cujos tripulantes, ao invés de irem a São Vicente, por mar, caminhavam para lá pela estrada aberta por Pascoal Fernandes e Domingos Pires, através do outeiro onde está hoje o mosteiro de São Bento.

A embrionária povoação era então conhecida pelo nome de Pôrto da Vila de São Vicente.

Tempos mais tarde, Brás Cubas, impressionado pelo desamparo em que ficavam os marinheiros que lá chegavam, muitos dos quais doentes, resolveu dotar a localidade de um hospital que os acolhesse e organizar uma sociedade que o administrasse. Assim, com o auxílio dos moradores interessados na execução do projeto, edificou o hospital e junto ao mesmo uma igreja, criando, ao mesmo tempo, a Irmandade de Santa Casa de Misericórdia, a primeira que se instituiu no Brasil. Como desse ao hospital a denominação de "Todos os Santos", em lembrança de outro de igual nome existente em Lisboa, êsse topônimo, abreviado para "Santos", estendeu-se, em breve, a todo o povoado. Tal fato ocorreu por volta de 1543, quando governava a Capitania o lugar-tenente do donatário, Christovam de Aguiar Altero, que exerceu suas funções durante o triênio 1543-1545, sendo nesse último ano substituído por Brás Cubas. Tão cedo se viu investido nas funções de Capitão-Mor, em 8 de junho de 1545, tratou Brás Cubas de conceder o foral de vila à povoação que fundara, pois não lhe parecia curial que, sobrepujando a mesma em prosperidade, à jurisdição da Vila de São Vicente continuasse subordinada àquela. Divergem os autores quanto à tada exata em que êsse acontecimento se verificou. É possível que o ato que elevou Santos à categoria de Vila tenha sido referendado, não em 19 de junho de 1545 como o quis o insigne e erudito Barão do Rio Branco em suas "Efemérides Brasileiras", mas, sim, em 1.º de novembro do ano seguinte, tendo em vista os documentos citados por Frei Gaspar. Ainda segundo êsse religioso,

> "a povoação do Pôrto de Santos, nos seus primeiros anos, foi sujeita à Vila de São Vicente, assim no temporal como no espiritual; por isto os camaristas desta Vila, a cujo têrmo pertencia a nova povoação, requereram que nela devia haver Juiz Pedáneo, e elegeram para êste emprêgo, em 1.º de março de 1544, a Pedro Dias Namorado, o qual deu juramento na referida Câmara".

Vista Central

Hans Staden, o famoso aventureiro germânico, que nos primeiros anos da segunda metade do século XVI pervagou a região marginal ao rio Bertioga, dá, por essa época, à povoação, em sua pitoresca "Viagem ao Brasil", o nome de "Santos de Enguaguaçu". Entretanto, vários documentos, pouco posteriores à denominação espanhola, fazem referência ora à "Vila do Pôrto de Santos", cujo primeiro povoador foi Pascoal Fernandes, ora à "Vila do Pôrto de Santos", que Brás Cubas "povoou de fogo morto, sendo o sítio desta vila tudo mato..."

No período colonial, quando os mares do Novo Mundo eram o principal teatro dos horrores praticados pelos piratas, foi a então vila de Santos, mais de uma vez, visitada por flibusteiros. A mais danosa dessas incursões foi a primeira que se verificou em 1591, sendo a vila saqueada pela marujada às ordens de Cook, lugar-tenente do comandante corsário inglês Thomas Cavendish.

Em 1709, muito antes portanto dos irmãos Montogolfier, um filho de Santos, o Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, cognominado o "Padre Voador", já elevava no estrangeiro o nome de sua terra, efetuando, em sua "Passarola", sôbre Lisboa, perante a Côrte Portuguêsa assombrada, a primeira ascensão aerostática do mundo. Quarenta e um anos mais tarde, em 13 de janeiro de 1750, um outro filho de Santos, Alexandre de Gusmão, aí nascido em 1695, teve também seu nome ligado à história de nossa pátria, em virtude da inteligente operosidade que desenvolveu em defesa do patrimônio territorial brasileiro, nas negociações de que resultaram os têrmos do "Tratado de Madrid", assinado naquele dia. À fulgurante inteligência e à larga visão dêsse grande santista devemos a garantia legal da posse de imensas regiões que já haviam sido incorporadas pràticamente à Colônia, graças à tenacidade excepcional dos heróicos bandeirantes paulistas e bravos sertanistas do Norte.

Em virtude do espírito inteligente e laborioso de seu povo, aliado à privilegiada situação de seu ótimo ancoradouro, abrigado das tempestades marítimas, a Vila de Santos desenvolveu-se ràpidamente, progredindo social e econômicamente, à proporção que se incrementava o comércio com o interior e aumentava o movimento da navegação internacional. Em conseqüência dêsse progresso, em 26 de janeiro de 1839, Santos foi elevada à categoria de cidade, tendo-se efetuado a eleição da Câmara e dos Juízes de Paz em 27 de janeiro do mesmo ano. Presidia, então, os destinos da Província de São Paulo o Desembargador Manoel Machado Nunes.

O movimentado pôrto, as atividades exportadoras e importadoras, sobretudo as ligadas ao comércio cafeeiro, já por essa época atraíam para Santos considerável soma de indivíduos procedentes de tôdas as regiões, não só do país senão também do estrangeiro.

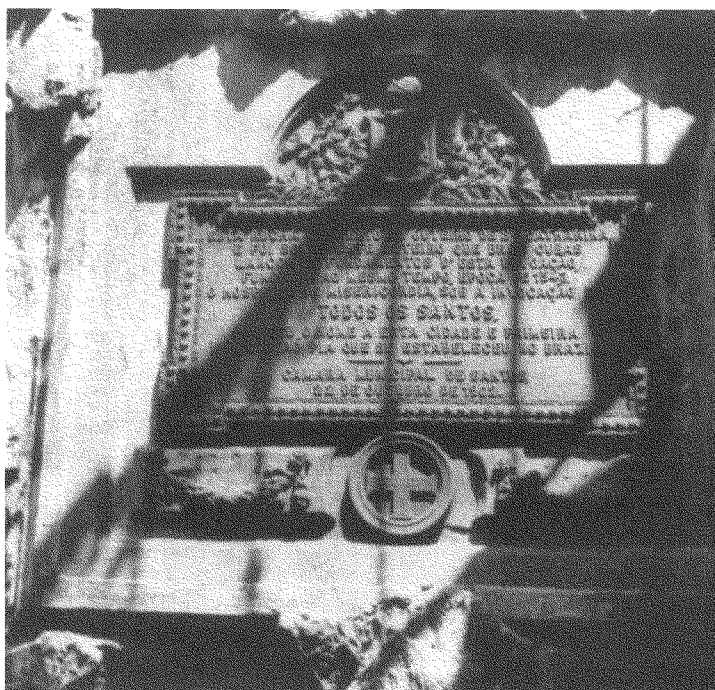
Como bem o disse o ilustre pensador patrício Dr. C. Amazonas Duarte, em sua oração proferida em 24 de janeiro de 1945, no Rotary Club de Santos e publicada em "A Tribuna", edição de 26 do referido mês, "essa formação largamente mesclada, extensamente compósita, empresta a Santos quase intuitiva compreensão de todos os angustiantes problemas do Brasil e do mundo". "Por isso", continua

o citado conferencista, "a natural ligação de Santos com os movimentos de idéias e políticos que, no passado, agitaram a Nação e, no presente, a todos empolgam, resulta menos de sua privilegiada posição geográfica do que de sua realidade demográfica".

Realmente, êsse aspecto explica bem a razão do papel destacado que os habitantes de Santos tiveram nos três mais importantes movimentos políticos do Brasil — na Independência, na Abolição e na República.

Muito intenso foi o trabalho para separar a Colônia da Metrópole Portuguêsa, na antiga Vila de Santos. Foram seus promotores e principais colaboradores Manoel da Silva Bueno, João e Francisco Xavier da Costa Aguiar, Antônio dos Santos, Capitão João Batista Vieira Barbosa, Antônio José Viana, General Antônio Cândido Xavier Carvalho de Souza e o Padre Patrício Manoel de Andrade e Silva. Santos, por seus melhores elementos sociais, tomou parte ativa no movimento em prol da Independência do Brasil, como o atesta o fato de ter sido berço dos três irmãos Andradas — José Bonifácio, Martim Francisco e Antônio Carlos. Na noite de 27 para 28 de junho de 1821, houve no velho quartel santista uma revolta de caráter militar e popular, cujos dirigentes eram José Joaquim Cotindiba e Francisco das Chagas, êste último conhecido pela alcunha "o Chaguinhas". Essa revolta foi sufocada em 6 de julho do mesmo ano com a intervenção de tropas vindas da Capital, e a sua repercussão foi extensa e intensa, como o testemunham vários historiadores. Dias antes do 7 de setembro, o Príncipe D. Pedro estêve em Santos, a pretexto de visitar a família de José Bonifácio e inspecionar as fortalezas locais, tendo-lhe feito carinhosa recepção a população santista. Em 5 de setembro seguiu para São Paulo, e no decorrer do trajeto verificou-se o episódio histórico do Grito do Ipiranga. Em 12 de outubro de 1822, em reunião popular efetuada na Praça da Matriz, hoje da República, o povo aclamou, na cidade de Brás Cubas, Sua Alteza Real D. Pedro de Alcântara, o Primeiro Imperador Constitucional do Brasil. Entre os anos de 1869 e 1871, começaram a surigr em Santos os primeiros sinais das idéias abolicionistas, entre liberais (republicanos) e conservadores. Aliás, desde 1868 que se promovia, surda mas eficientemente, a libertação dos escravos, existentes nas fronteiras da Vila. Foi precursora dessa campanha a Sra. D. Francisca Amália de Assis Faria, que custodiava os primeiros negros fugidos, tornando o quintal de sua casa uma espécie de "quilombo" de escravos evadidos. Êsse gesto foi imitado por muitas outras famílias locais. Em pouco tempo, a vila tornou-se refúgio garantido para o elemento negro, localizando-se nos terrenos do Jabaquara o núcleo principal dos egressos das fazendas de outros Municípios. Com a pena e a palavra, alguns homens ilustres passaram a pugnar pelo abolicionismo, destacando-se, entre outros, Xavier da Silveira, Alexandre Martins Rodrigues, Joaquim Xavier Pinheiro, João Otávio dos Santos. Veio Luiz Gama a Santos iniciar o movimento, que, depois de sua morte, se coroou de êxito. Entre os vultos cujo nome a História guardou, nessa fase, se incluem Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Martim Francisco, Américo Martins dos Santos, Quintino Lacerda, Luiz de Matos, José Teodoro dos Santos Pereira, Vicente de Carvalho, Afonso Veridiano, Joaquim Fernandes Pacheco e muitos outros. Colaboraram nessa campanha órgãos da imprensa, como o "Diário de Santos", o "Jornal da Tarde" e "O Alvor". Em

Vista Parcial

Praias do Gonzaga e José Menino

Placa comemorativa da Fundação da Cidade

1879 fundou-se em Santos o "Núcleo Republicano", com Garcia Redondo, Henrique Porchat, Vitorino Porchat, Antônio Carlos da Silveira Teles e outros propagandistas. Na última fase da propaganda republicana, salientaram-se inúmeros outros santistas, além dos citados. Proclamada a República, organizou-se, no Município, um batalhão patriótico destinado a defender o novo regime.

*
* *

Formação administrativa — A criação da freguesia, atual distrito de Santos, remonta ao ano de 1747.

Por Lei provincial n.º 1 ou 12, de 26 de janeiro de 1839, a vila, atual sede do Município, recebeu foros de cidade.

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o Município de Santos se compõe de apenas um distrito: o da sede.

Na relativa a 1933, o Município se constitui dos distritos de Santos, Cubatão e Guarujá.

Segundo a divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1936, Santos aparece formado pelos distritos denominados 1.º distrito, 2.º distrito e Cubatão, voltando, entretanto, a compor-se, na divisão de 31 de dezembro de 1937, dos mesmos distritos mencionados em 1933.

De acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 março de 1938, e o fixado pelo Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o Município figura com os seguintes distritos: Santos, subdividido em 1.ª zona (ex-1.º distrito) e 2.ª zona (ex-2.º distrito); e Cubatão.

Em virtude da Lei estadual n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, foi criado o Município de Cubatão, com território desmembrado do de Santos.

Por efeito da referida Lei, Santos passou a constituir-se apenas dos distritos de Santos, dividido em 1.º e 2.º subdistritos, e Bertioga.

A Lei estadual n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, que fixou o quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado para o atual qüinqüênio (1954-1958), manteve a mesma situação da Lei n.º 233.

Formação Judiciária — A antiga sexta comarca de Santos foi criada por efeito da Lei Geral datada de 29 de dezembro de 1832, artigo 3.º (Cód. Proc. Crim.) e do Ato do Presidente da Província, em Conselho de 23 de fevereiro de 1833, sendo suprimida pela Lei n.º 11, de 17 de julho de 1852, e restabelecida pela de n.º 27, de 6 de maio de 1854.

De conformidade com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e os quadros fixados pelos Decretos estaduais n.ºs 9 073, de 31 de março de 1938, e 9 775, de 30 de novembro de 1938, para vigorar êste último em 1939-1943, o Município de Santos, juntamente com os de Guarujá, Itanhaém e São Vicente, compreendem o têrmo judiciário único da comarca de Santos.

Em face das Leis estaduais n.ºs 233, de 24 de dezembro de 1948, e 2 456, de 30 de dezembro de 1953, que fixaram os quadros territoriais, administrativos e judiciários do Estado, para os qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, Santos permanece como têrmo judiciário único da comarca de igual nome, têrmo êste formado pelos Municípios de Santos, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Itariri, Juquiá, Miracatu, Pedro de Toledo e São Vicente.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Santos localiza-se na Ilha de São Vicente, sendo o centro da zona fisiográfica do Litoral de Santos. Inclui-se nos traçados das Estradas de Ferro Sorocabana (Ramal Santos a Juquiá) e Santos a Jundiaí e da rodovia estadual "Via Anchieta". Dista 44 km, em linha reta, da Capital do Estado e tem por coordenadas geográficas 23.º 56' 27" de latitude Sul e 45º 19' 48" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 4 metros (sede municipal).

CLIMA — O clima é de modo geral, quente, caracterizando-se, antes de tudo, pela umidade permanente e pelas precipitações muito elevadas devidas à proximidade do paredão formado pela Serra do Mar. Situando-se paralelamente ao litoral, a Serra constitui uma barreira dificilmente vencida pelos ventos úmidos vindos do mar, disso resultan-

Praias do Gonzaga e José Menino — (Vistas Noturnas)

9—24 942

Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré

do grandes e freqüentes quedas de chuva. Nos diversos postos pluviométricos instalados no Município, a precipitação anual é sempre superior a 2 000 mm, elevando-se consideràvelmente na base e na encosta da Serra, onde chega a atingir mais de 3 000 mm. As médias das temperaturas observadas se mantêm em tôrno dos valores seguintes em graus centígrados: das máximas — 25,5, das mínimas — 20,2; compensada — 23,1.

ÁREA — 749 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou, para o Município, uma população de 203 562 habitantes (104 968 homens e 98 594 mulheres), situada na quase totalidade nos perímetros urbano e suburbano da cidade, pois que apenas 4 581 habitantes, ou 2% do total, viviam no quadro rural. Esta população distribuía-se pelos distritos de Santos (199 868 hab.) e da Bertioga (3 694 hab.). O D.E.E. estimou para 1954 um efetivo demográfico de 216 364 habitantes (211 495 nos quadros urbano e suburbano e 4 869 no quadro rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há duas aglomerações urbanas — a cidade de Santos e a vila da Bertioga, cujas populações em 1950 (dados do Recenseamento) eram de 198 405 habitantes (101 990 homens e 96 415 mulheres) na cidade e 576 habitantes (295 homens e 281 mulheres) na vila.

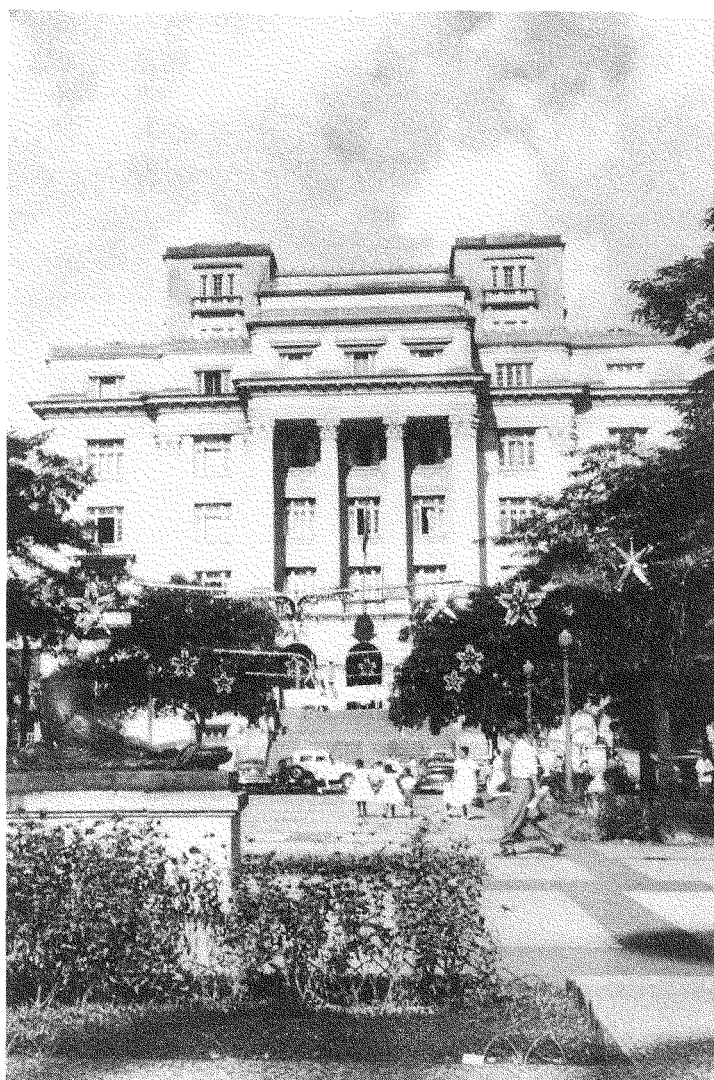
ATIVIDADES ECONÔMICAS — O pôrto, com o conseqüente movimento de importação e exportação, constitui a principal atividade econômica do Município. Em decorrência dêle, escoadouro que é da produção agrícola e industrial do Estado, bem como ponto de recepção de manufa-

turas, matérias-primas, produtos alimentícios, etc., vindos do exterior, numerosas são as atividades ligadas direta ou indiretamente aos serviços portuários, enumerando-se agências de navegação, comissários, despachantes e outros, avultando, pelo pessoal que emprega, a própria Companhia Docas de Santos, concessionária do pôrto, e os grupos autônomos de conferentes de carga e descarga, estivadores, vigias, consertadores, etc. Nesse verdadeiro "pulmão por onde respira a economia de São Paulo", salientam-se pela importância internacional as atividades cafeeiras. Santos é o maior pôrto exportador de café do mundo e os negócios na praça, nesse setor, são vultosos.

De acôrdo com o Recenseamento de 1950, sòmente o ramo "Transportes, comunicações e armazenagem" contribuía com 28,6% no total de pessoas em atividade econômica, podendo ser o referido setor considerado tìpicamente portuário. Entende-se, porém, que nas demais classificações censitárias, comércio de mercadorias, por exemplo, boa porcentagem de unidades recenseadas opera em função do pôrto, tal como sucede com as firmas comissárias e exportadoras de café.

Não pode ser olvidado, num exame das atividades fundamentais do Município, o crescente desenvolvimento que está tendo ùltimamente o turismo. A existência de belas praias, motivo de atração para os habitantes do planalto e, pràticamente, de todo o interior do Estado, é o fator

Igreja de Santo Antônio, no Valongo — Construída em 1640

Monumento aos Andradas — Praça da Independência — Gonzaga

Paço Municipal

natural das correntes turísticas. A mão do homem, todavia forçou o desenvolvimento do fenômeno. A construção da "Via Anchieta", aproximando a capital dessa parte litorânea, o ajardinamento das praias, a expansão da indústria hoteleira, os esforços do Conselho Municipal de Turismo, tiveram por conseqüência o afluxo extraordinário de forasteiros que hoje se verifica em Santos, com especialidade nos fins de semana, coincidência de feriados, temporadas balneárias, etc. O turismo, sofrendo a concorrência do pôrto na aferição da primazia econômica, ainda não pode ser considerado atividade fundamental. A sua importância, todavia, cresce de ano para ano, alcançando, nos últimos, notável expansão.

A produção agrícola resume-se, pràticamente, à banana, do tipo nanica, cuja safra em 1956 foi de 1,6 milhões de cachos, perfazendo a importância de 35,2 milhões de cruzeiros. 25% dêsse produto são exportados para a Republica Argentina, o Uruguai e países da Europa e 75% abastecem mercados de São Paulo e do próprio Município. Existe, também, pequena produção de cana-de-açúcar (1 250 toneladas por Cr$ 1 250 000,00), totalmente aplicada no fabrico de aguardente e na venda ao público em forma de "garapa" ou caldo de cana.

As principais riquezas naturais são: *de origem mineral* — depósitos graníticos, areia quartzosa e areia para construção; *de origem vegetal* — matas para extração de lenha (29 500 hectares); *de origem animal* — peixes.

Embora Santos não seja Município tìpicamente industrial, essa atividade está bem representada, quer pelo número de unidades de produção, quer pelo volume desta. Em 1956 havia cêrca de 450 estabelecimentos industriais grandes e médios (com 5 ou mais pessoas empregadas), além de centenas de outras, de pequeno porte. Ocupam-se nesse setor 7 000 operários. As fábricas mais importantes, com movimento anual superior a 5 milhões de cruzeiros (Registro Industrial de 1955) são as seguintes: S.A. Moinho Santista (moagem de trigo), Moinho Paulista Ltda. (moagem de trigo); Companhia Usinas Nacionais (refinação de açúcar); Companhia Açucareira Santista (refinação de açúcar); Faé & Cia. (metalúrgica de chumbo), Indústrias e Comércio Luiz XV S. A. (colchões de molas, sofás e poltronas); Potassa e Adubos Químicos do Brasil S.A. (adubos); Christiani & Nielsen (construção civil); The City of Santos Improvements Co. (gás de cozinha); Domingues Pinto, Passareli & Neves Ltda. (construção civil); Serraria Brasil (serraria); Companhia Antártica Paulista — Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos (refrigerantes); Salmac — Salicultores de Mossoró Macau Ltda. (moagem de sal); Richard Saigh Indústria e Comércio S.A. (moagem de trigo); S.A. I.R.F. Matarazzo (moagem de sal); Serviço de Águas de Santos e Cubatão (abastecimento de água); S.A. Alcyon Indústria de Pesca (sardinhas em conserva); José de Matos & Cia. Ltda. (torrefação e moagem de café); Renato Marsili & Cia. Ltda. (fábrica de sabão); Usina Hidrelétrica de Itatinga (energia elétrica); A. Leoneza de Conserva S.A. (conservas e doces); Serraria e Carpintaria Fraternal S. José (serraria); Fábrica de Gêlo Vila Matias Ltda. (gêlo); M. Nascimento Jr. & Cia. Ltda. (jornal "A Tribuna"); Metalúrgica Flander (latas); Gomes, Santos & Cia. Ltda. (roupas feitas); Pedreira Atlântica Ltda. (extração e beneficiamento de pedras); Almeida & Mendes Ltda. (massas alimentícias); Emprêsa de Areia Raposo Vieira & Cia. Ltda. (extração de areia); Indústria Nicolino Ventriglia (massas alimentícias); Monteiro & Cia. Ltda. (extração de pedras); Tipografia Carvalho Ltda. (impressos comerciais); Sincon Santos Industrial e Comercial Ltda. (moagem de sal); E. Moreira Jr. (massas alimentícias); Pereira Mendes Ltda. (torrefação e moagem de café); Química Industrial Blume (fabricação de cêra para soalhos).

O quadro abaixo registra o volume e valor dos 5 principais produtos industriais do Município, conforme estimativa para o ano de 1956:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Farinha de trigo	Tonelada	200 000	1 800 000
Açúcar refinado	»	50 000	500 000
Pão	»	12 000	150 000
Móveis em geral	Peça	50 000	90 000
Sal moído	Tonelada	40 000	70 000

A pesca é outro elemento relevante da economia santista. O número de pescadores matriculados e não matriculados é de aproximadamente 850 e as embarcações existentes em 31-XII-1956, destinadas a essa atividade, totalizavam 486, assim distribuídas: canoas, 170; botes, 76; baleeiras, 40; trawlers, 2; cuters-motor, 126; iates, 30; navios, 2 e chatas, 40. Entraram, em Santos no ano de 1956, 20 779 toneladas de peixe, perfazendo a importância esti-

mada de 166,2 milhões de cruzeiros. A industrialização do pescado compareceu, naquele ano, com os seguintes números: sardinha em conserva — 496,3 toneladas, no valor de 93,3 milhões de cruzeiros; óleo de fígado de peixe — 60 toneladas, no valor de 1,8 milhões de cruzeiros.

A energia elétrica consumida no Município provém, em sua maior parte, da Usina da Light, situada em Cubatão. Há, porém, uma usina no povoado de Itatinga, de propriedade da Companhia Docas de Santos, que produz em média 77,2 milhões de kWh (valor: 11,9 milhões de cruzeiros). Dessa produção, 80% são cedidos a The City of Santos Improvements Co. Ltd., para o abastecimento da cidade.

O PÔRTO DE SANTOS — Até meados do século passado, o pôrto não passava de simples ancoradouro de embarcações que nêle atracavam para carregar ou deixar mercadorias. Possuía inestimáveis qualidades naturais, dada a sua privilegiada localização em recanto protegido dos ventos e das correntes marítimas, mas suas instalações eram rudimentares, não havendo mais que pontes, pontões e trapiches para atender aos serviços portuários.

Em 1867 foi estabelecida a ligação ferroviária com o planalto, através da São Paulo Railway (atual Estrada de Ferro Santos a Jundiaí), melhorando as condições de transporte entre Santos e a metrópole paulistana, que, por sua vez, entrava em fase de grande desenvolvimento. Êstes dois fatos concorreram para intensificar o movimento de embarcações no pôrto, tornando imperativa a adoção de providências visando à melhoria das suas condições técnicas. Foi assim que o Govêrno Imperial, em 1870, fêz a primeira concessão para exploração comercial do pôrto a companhia então organizada pelo Conde da Estrêla e pelo Dr. Francisco Fraxedes de Andrade Pertence. Esta concessão caducou, após duas prorrogações, em vista de não ter conseguido a concessionária realizar as obras exigidas. Outro ato concessório seguiu-se àquele, desta feita ao Govêrno Provincial de São Paulo, também de nulo resultado. Finalmente, o Decreto n.º 9 979, de 12 de julho de 1888, deu a concessão à emprêsa Gafrée, Guinle & Cia., que se transformou, em 1892, na atual Companhia Docas de Santos. Só então foram iniciadas as obras de melhoramento do Pôrto de Santos, inaugurando-se em 2-2-1892, o primeiro trecho de cais, com 260 metros de extensão.

Esta obra constitui o marco inicial de uma série de valiosos empreendimentos da emprêsa concessionária, que acabaram por colocar o pôrto entre os primeiros do mundo em movimento e instalações.

Para dar uma idéia de como está hodiernamente aparelhado o Pôrto de Santos, relacionamos, a seguir alguns dados ilustrativos de suas condições técnicas:

a) *Cais acostável:*

CLASSIFICAÇÃO	COMPRIMENTO (m)	
	Total	Acostável
De 5 m de profundidade em águas mínimas	322,40	315,40
De 7 m » » » » »	1 942,55	1 878,85
De 8 m » » » » »	1 497,49	1 438.89
De 10 m » » » » »	1 320,73	1 320,73
De 11 m » » » » »	1 322,72	1 305,31
SOMA	6 405,89	6 259,18

A utilização dessa faixa de cais é feita como segue:

UTILIZAÇÃO	COMPRIMENTO (m)	
	Total	Acostável
Longo curso	4 483,92	4 450
Cabotagem	1 400,00	1 369
Descarga de trigo	310,00	310
Embarque mecânico de café	1 020,00	1 020
Descarga de carvão, sal e outras mercadorias a granel	832,62	805
Descarga de óleos, gasolina e derivados	1 376,57	1 376
Descarga de volumes pesados	80,00	80
Pequena cabotagem	322,00	315

b) *Capacidade de armazenamento do pôrto:*

ARMAZÉNS E DEPÓSITOS

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	Área (m2)	CAPACIDADE (t)
Armazéns internos	29	61 243,00	122 486.0
Armazéns externos	31	230 207,00	457 812,8
Depósitos diversos	31	31 593,32	75 186,6
TOTAIS	91	323 043,32	655 485,4

TANQUES

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	CAPACIDADDE	
		(m3)	(t)
De óleo combustível	16	118 218,000	110 533,8
» gasolina comum	13	119 176,383	88 786,3
» » de aviação	4	11 653,594	8 297,3
» querosene	6	17 992,000	14 663,4
» gas-oil (óleo Diesel)	9	33 966,000	29 041,0
» óleo cru	3	19 864,266	16 586,7
» óleo de caroço de algodão	10	9 671,000	8 752,2
» gás liquefeito	34	3 851,410	1 952,7
TOTAIS	95	334 392,653	278 613,4

A capacidade de armazenamento do pôrto, excluída a parte dos pátios descobertos, do galpão para explosivos e de armazéns externos com mercadorias de importação, é de 889 614,6 toneladas, assim distribuídas: 429 862,4 t *para carga de importação e* 469 752,2 t *para carga de exportação.*

*

* *

Outras instalações existem, tais como cêrca de 133,4 quilômetros de linhas férreas e desvios, depósitos para locomotivas, oficinas mecânicas, fundição de ferro e bronze, serraria e carpintaria, usina hidrelétrica com capacidade de 15 000 KVA., central elétrica, oficina elétrica, rêde distribuidora de energia elétrica na extensão de 50 670 m, rêde telefônica automática para 500 números, oleoduto Ilha Barnabé/Alamôa, para gasolina com 8 425 m e a capacidade horária de 226 000 litros, oleoduto Ilha Barnabé-Alamôa, para óleo D,esel e querosene, com 9 024 m e a capacidade horária de 226 000 litros oleoduto Saboó/Alamôa, para óleo combustível, na extensão de 7 020 m e com a capacidade horária de 500 000 litros, oleoduto Saboó/Alamôa, para petróleo, na extensão de 7 835 m e com a capacidade horária de 1 850 000 litros, canalizações para óleos e gasolina na Ilha Barnabé, com 4 800 m de extensão áreas em aberto para depósitos em geral, com 204 059 m² etc.

Vista Parcial

c) *Aparelhagem*:

Para o bom desempenho de seus serviços, conta o pôrto com a seguinte aparelhagem:

a — 144 guindastes elétricos de pórtico, sôbre linhas férreas no cais, com a capacidade de 1,5 a 30 toneladas;

b — 2 guindastes elétricos, ambulante catador, com capacidade para 5 toneladas;

c — 3 guindastes elétricos, a bateria, com capacidade para 1 tonelada;

d — 1 guindaste a vapor, sôbre trilhos, com capacidade para 3 toneladas;

e — 28 guindastes sôbre esteiras, com capacidade de 4,5 a 9 toneladas;

f — 26 guindastes sôbre pneumáticos, com capacidade de 5 toneladas;

g — 1 guindaste pneumático, sôbre 3 rodas de ferro, com capacidade de 1 tonelada;

h — 131 pontes rolantes, elétricas, para armazéns, com capacidade de 0,5 a 25 toneladas;

i — 4 montacargas, pneumáticos, para armazéns, com capacidade para 0,6 toneladas;

j — 116 empilhadeiras automóvel, com capacidade para transportar de 0,9 a 2,7 toneladas;

l — 6 embarcadores mecânicos para café, com capacidade de 2 000 sacas por hora;

m — 1900 metros de esteiras (embarcadores mecânicos para café);

n) — 2 embarcadores mecânicos para banana, com a capacidade de 2 000 cachos por hora;

o — 3 embarcadores mecânicos para banana, sistema esteira, com capacidade para 1 000 cachos/hora;

p — 7 descarregadores mecânicos para trigo (capacidade de 630 t/h);

q — 2 descarregadores mecânicos para sal (capacidade de 200 t/h);

r — 117 carrinhos elétricos, com capacidade para 2 toneladas;

s — 1 144 carrinhos com 2 rodas, manuais;

t — *material de tração*: — 28 locomotivas a vapor, 2 locomotivas Diesel-mecânicas, 10 locomotivas Diesel-elétricas, 22 tratores sôbre pneumáticos, 1 trator sôbre pneumático, basculante, 3 tratores sôbre esteiras, 450 vagões abertos e fechados, 52 cavalos mecânicos, 153 reboques para cavalos mecânicos, 66 caminhões, 2 carros-tanques, 2 carros para coleta de lixo, 1 ambulância, 5 jipes, 3 carros-tratores e 2 automóveis p/ passeio;

u — *material flutuante e de dragagem*: — 3 rebocadores, 11 lanchas, 2 barcas d'água, 17 flutuantes para atracação, 2 flutuantes para serviços especiais, 2 ferry-boats, 3 dragas, 12 batelões com locomoção, 14 chatas de aço sem propulsão própria, 2 chatas de aço com propulsão própria, 1 cábrea flutuante para 60 toneladas, 1 cábrea flutuante para 150 toneladas, 2 chatas de madeira para transporte de areia, 1 lancha gaviete, sem propulsão própria, 1 batelão para transporte de óleo, 25 botes, 2 defensas de madeira e 4 balsas.

*
* *

O movimento do cais, em 1956, acusou a atracação de 4 571 embarcações de diferentes bandeiras e a desatracação de 4 507. As primeiras trouxeram para o pôrto 8 689 800 toneladas de carga importada (6 902 439 t do exterior e 1 787 361 t de cabotagem) e as segundas levaram para diferentes destinos 2 099 563 toneladas de carga exportada (1 028 500 t para o exterior e 1 071 063 t por cabotagem).

Das embarcações atracadas, 2 139 eram nacionais e 2 432 estrangeiras, perfazendo estas últimas 53% do total.

O movimento do oleoduto foi, naquele ano, de ...... 11 347 340 toneladas, assim distribuídas: *recebimentos pelos tanques da C.D.S.*: 5 769 852 t; *entregas pelos tanques da C.D.S.*: 5 577 488 t.

A navegação aérea pelo pôrto, a cargo das emprêsas "Real S. A. Transportes Aéreos", "Transportes Aéreos Catarinense" e "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul", registrou os seguintes números: ***carga de importação por cabotagem*** — 60,4 t; ***carga de exportação por cabotagem*** — 40,2 t.

*
* *

Sôbre a importância do Pôrto de Santos, merece transcrito o trecho abaixo, extraído da monografia "O Pôrto de Santos", de autoria do Dr. João Cardoso de Mendonça, Chefe da Divisão de Finanças da Companhia Docas de Santos, obra que nos serviu de fonte de consulta para muitas das informações aqui prestadas:

> "Compulsando-se uma carta geográfica da América do Sul, constata-se que o pôrto de Santos é o escoadouro de vasta "hinterlândia", compreendendo em território brasileiro, além dos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Goiás, o sul de Minas Gerais e o norte do Paraná e, em futuro não remoto, a parte oriental do Paraguai e da Bolívia.
>
> Só em nosso País, considerando tôda a população do Estado de São Paulo, uma têrça parte da de Minas Gerais e três quartas partes das de Mato Grosso e de Goiás (deixando de computar o norte do Paraná, em face de sua próxima ligação a Paranaguá), situam-se na zona de influência do pôrto cêrca de 14,5 milhões de habitantes, o que vale dizer, uma quarta parte dos 57 800 000 brasileiros estimados em começo de 1955.
>
> A ferrovia transcontinental, ligando o Pacífico ao Atlântico, pelo traçado Arica—Santos, numa extensão de 4 018 quilômetros e já ultimada, com a conclusão, em 1954, do trecho entre Corumbá e Santa Cruz, atuará prontamente como nova fôrça propulsora do desenvolvimento dêste pôrto, que se transformará na base do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Bolívia, convindo notar que, em 24 de outubro de 1954, o Conselho Nacional do Petróleo e os "Yacimientos Petrolíferos Fiscales" firmaram acôrdo preliminar sôbre aquisição de produtos petrolíferos bolivianos pelo Brasil e seu transporte pela nova ferrovia.
>
> A articulação dos sistemas de transportes existentes (ferroviário e rodoviário), que estabelecem a ligação litoral-planalto, criou na cidade de São Paulo o grande e único centro de armazenamento e de distribuição da rica região acima descrita, cuja estrutura de produção se acha vinculada a êste pôrto, no que respeita ao seu intercâmbio com os mercados externos.
>
> Desta forma, Santos constitui um pôrto *tìpicamente de trânsito* e, atenta a circunstância da crescente expansão da área econômica tributária do pôrto, torna-se imprescindível a existência permanente de um desenvolvimento paralelo e de uma conjugação íntima entre o sistema portuário e o sistema de transporte, de modo a ser evitado qualquer desequilíbrio entre as correntes de trânsito marítimo e terrestre, responsável pela superveniência de crises e congestionamentos".

MEIOS DE TRANSPORTE — Santos é fartamente servida de meios de transporte, que a põem em comunicação com as principais cidades do Brasil e do exterior. O seu pôrto, de significado internacional, recebe navios de tôdas as bandeiras, os quais movimentam passageiros e cargas para os mais diferentes destinos. A "Via Anchieta" permite-lhe a ligação rodoviária direta com São Paulo e zona tributária, enquanto que a Praia Grande é leito natural para o transporte rumo a algumas localidades do litoral Sul. A Estrada de Ferro Santos-Jundiaí leva para o planalto as riquezas importadas ou geradas na sua comuna e a Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal Santos a Juquiá) é a artéria que traz para o seu mercado a produção de tôda a extensa faixa litorânea, caudatária da economia santista. Não há aeroporto na cidade, mas é utilizado o da Base Aérea de Santos, situado no vizinho Município de Guarujá, em zona fronteiriça ao cais. O tráfego de veículos é intenso, registrando-se um movimento diário de 6 000 automóveis e caminhões (sòmente na "Via Anchieta") e 50 trens. Linhas intermunicipais de ônibus, em número de 11, fazem o transporte de passageiros com destino a São Paulo e outros lugares, sendo que para a Capital partem ônibus de cinco em cinco minutos, desde as primeiras horas da madrugada até a meia-noite. O número de veículos registrados na repartição municipal, em 1956, era de 4 763 automóveis e 2 663 caminhões.

As distâncias entre Santos e as cidades vizinhas são: Guarujá — 11,4 km (rodoviária, via Vicente de Carvalho, com 2,4 km de travessia marítima em barca) ou 14 km (rodoviária, via Conceiçãozinha, com 1 km de travessia marítima em ferry-boat); São Vicente — 9 km (ferrovia — E.F.S.) ou 8 km (rodovia ou bonde); Cubatão — 12 km (rodovia) ou 13 km (ferrovia — E.F.S.J.); São Bernardo do Campo — 53 km (rodovia); Santo André — 51 quilômetros (rodovia) ou 60 km (ferrovia — E.F.S.J.); Itanhaém — 63 km (rodovia, pela Praia Grande) ou 58 km (ferrovia — E.F.S.).

Com a Capital do Estado a comunicação é feita por rodovia (63 km — "Via Anchieta") ou ferrovia E.F.S.J. (79 km).

Com a Capital Federal a ligação faz-se por via marítima (389 km), aérea (338 km), ou, então, via São Paulo, já descrita e, daí ao Distrito-Federal, por rodovia (330 km — "Via Dutra") ou ferrovia E.F.C.B. (440 km).

Outros destinos alcançados por via aérea, são: Cananéia (195 km); Natal, RN (2 526 km); João Pessoa (Distrito de Cabedelo), PB (2 388 km); Recife, PE (2 253 km); Maceió, AL (2 063 km); Penedo, AL (1 952 km); Aracaju, SE (1 867 km); Belmonte, BA (1 264 km); Salva-

Hospital da Santa Casa

dor, Ba (1 600 km); Vitória, ES (756 km); Parati, RJ (185 km); Curitiba, PR (345 km); Paranaguá, PR (275 quilômetros); Araranguá, SC (685 km); Florianópolis, SC (505 km); Itajaí, SC (430 km); Joinville, SC (455 km); Laguna, SC (605 km); e São Francisco do Sul, SC (355 quilômetros).

COMÉRCIO E BANCOS — A praça comercial de Santos é das mais importantes do país, não só pelo movimento de importação e exportação, que se processa através do seu pôrto, como, também, por constituir-se no maior mercado cafeeiro do mundo. O comércio local apresenta-se sôbre dois aspectos: um, especializado, que se realiza em função da vida portuária; outro, geral, que visa a promover o abastecimento da densa população fixa e flutuante. Há 138 estabelecimentos atacadistas e 2 350 varejistas, dotados das mais modernas instalações, cujas transações se estabelecem com os mais importantes mercados brasileiros e do exterior.

O crédito é representado por uma grande rêde bancária, constituída de 53 estabelecimentos, dos quais 6 matrizes, 3 bancos e 3 casas bancárias) e 47 agências e filiais. A Caixa Econômica Federal (com uma agência) e a Caixa Econômica Estadual (com 1 agência e 2 subagências) apresentaram a seguinte situação em 31-XII-1955: C.E.F. — depositantes, 41 652; depósitos, Cr$ 244 011 466,20. C.E.E. — depositantes, 89 538; depósitos, Cr$ 522 569 832,30.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Santos é uma das jóias do litoral brasileiro, graças às belezas naturais e artificiais que ostenta. A par da febricitante atividade de seu organismo econômico, oferece a serenidade de suas praias ao repouso semanal de seus habitantes e à fruição dos turistas que a visitam. Conta com edifícios de grande porte, que oferecem todos os recursos de confôrto já obtidos pela arquitetura moderna. Possui 343 logradouros pavimentados a macadame, paralelepípedos e asfalto, 42 394 domicílios servidos por abastecimento de água, 39 523 ligações elétricas (consumo mensal médio de 5 435 100 kWh), 24 000 aparelhos telefônicos instalados e 21 598 prédios esgotados pela rêde de esgôto. Serve a cidade uma rêde de estabelecimentos de hospedagem composta de 98 hotéis, 191 pensões, 5 hospedarias e 50 casas de cômodos, cujo tratamento varia do mais requintado, nos hotéis de luxo, ao mais modesto, nas pensões destinadas às pessoas de parcos recursos, cobrando-se as diárias, conforme o tipo de hospedagem, desde Cr$ 150,00 até Cr$ 550,00. A principal diversão pública é o cinema, havendo 20 estabelecimentos em funcionamento. 2 teatros recebem, esporàdicamente, companhias teatrais de fora. Dada a extensão da área urbana, há serviço organizado de bondes (30 linhas, com 183 quilômetros de trilhos simples e duplos, e 187 carros para passageiros) e ônibus (12 linhas e 74 veículos em trânsito). O serviço de comunicações constitui-se de 2 agências postais-telegráficas, 1 postal e uma radiotelegráfica, do D.C.T.; 5 estações telegráficas e 2 radiotelegráficas, de outras emprêsas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é muito bem assistida no setor da assistência médico-sanitária, pois que há 11 hospitais e casas de saúde (com 1 374

leitos), 55 ambulatórios médicos, 6 serviços de profilaxia, 2 centros de saúde e 1 subcentro, 1 instituto de pesquisa, 6 postos de puericultura, 1 pronto-socorro e 108 farmácias. Dentre os estabelecimentos hospitalares destaca-se a Santa Casa de Misericórdia de Santos, a primeira do gênero fundada no Brasil, que conta com 842 leitos, sendo considerada nosocômio padrão. Prestam serviços nos estabelecimentos ou clinicam particularmente os seguintes profissionais: 270 médicos, 200 dentistas e 100 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou a existência de 182 718 pessoas de 5 anos e mais, sendo 146 919, ou 80%, alfabetizadas, isto é, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Santos é apreciável centro estudantil e cultural, mercê do grande número de estabelecimentos de ensino que possui, dos graus superior, médio e primário. O curso superior é ministrado em 3 faculdades particulares: Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais, Faculdade de Direito e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (esta última com os ramos: jornalismo, pedagogia, letras neolatinas e anglo-germânicas). Os cursos médios abrangem 146 unidades, assim distribuídas: 15 ginasiais, 6 colegiais, 29 industriais, 8 comerciais, 7 artísticos, 6 pedagógicos e 75 de outros tipos (inclusive ensino profissional e doméstico de grau elementar). O ensino primário fundamental comum abrange 171 unidades: 16 grupos escolares (8 estaduais, 6 municipais e 2 particulares) e 155 escolas isoladas (19 estaduais, 56 municipais e 80 particulares).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A imprensa santista goza de alto conceito, sendo seu principal órgão o jornal "A Tribuna", com uma tiragem de 34 000 exemplares diários, vindo logo a seguir "O Diário", com 12 000 exemplares. Circulam ainda: "Correio da Tarde" (diário — 1 200 exemplares); "O Expresso" (semanário — 2 000 exemplares); "Santos-Jornal" (bi-semanário — 3 000 exemplares); "Flama" (revista mensal — 1 500 exemplares), além de grande número de jornais e boletins de caráter religioso, classista, estudantil ou cultural, editados por instituições locais.

O setor de radiodifusão é bem desenvolvido, constituindo-se de três radioemissoras: Rádio Cacique de Santos (ZYR-55, freqüência 1 330 kc), Sociedade Rádio Atlântica (PRG-5, freqüência 580 kc) e Rádio Clube de Santos (PRB-4, freqüência 1 450 kc). Têm seus escritórios e estúdios na cidade as seguintes estações de Municípios vizinhos: Rádio Clube de São Vicente, Sociedade Rádio Guarujá Paulista e Sociedade Rádio Cubatão.

Há em Santos dois museus: o Museu de Pesca, mantido pela Secretaria da Agricultura, especializado em assuntos do mar; e o Museu Santista, particular, mantido pelo senhor Francisco de Barros Mello. O primeiro, está localizado à Avenida Bartolomeu de Gusmão, n.º 192 e o segundo, à Avenida Conselheiro Nébias, n.º 553.

Testemunham, também, o grau de cultura do povo santista as inúmeras bibliotecas públicas e semipúblicas existentes na cidade. As principais (com acervo superior a 1 000 volumes) são a seguir relacionadas:

ESPECIFICAÇÃO	NATUREZA	VOLUMES
Biblioteca da Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos	Geral	20 068
Biblioteca "Djanira Coelho Bouças", do Instituto Histórico e Geográfico de Santos	Geral	10 063
Biblioteca Pública Municipal	Geral	7 877
Biblioteca da Associação Comercial de Santos	Legislação e Comércio	7 027
Biblioteca do Sindicato dos Empregados no Comércio de Santos	Geral	4 097
Biblioteca do Centro dos Estudantes de Santos	Geral	4 000
Biblioteca da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência	Geral	3 980
Biblioteca da Sociedade União Operária	Geral	3 028
Biblioteca dos Padres Capuchinhos da Basílica de Santo Antônio do Embaré	Geral	2 715
Biblioteca do Clube XV	Geral	2 701
Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais de Santos	Geral	2 554
Biblioteca "28 de Janeiro", do Sindicato dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários de Santos	Geral	2 400
Biblioteca da Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa	Geral	2 350
Biblioteca Popular "Martins Fontes" (do SAPS)	Geral	1 934
Biblioteca do Centro Cultural Unido "Dr. Chaim Zitlowiski e I. L. Peres"	Geral	1 880
Biblioteca do Forum de Santos	Direito em geral	1 550
Biblioteca da Sociedade União Portuguêsa	Geral	1 285
Biblioteca da Congregação Mariana da Anunciação	Geral	1 152

Há, ainda, 53 associações esportivas e culturais, desenvolvendo amplo e intenso trabalho associativo, além de 13 livrarias e 45 tipografias, que atendem ao mercado de livros e impressos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 106 026 837	610 324 650	127 892 487	73 572 710	127 925 350
1951	3 278 078 932	749 991 340	162 670 806	85 920 344	155 726 651
1952	2 558 750 427	667 347 846	230 129 469	100 529 079	236 689 845
1953	...	678 355 935	271 190 284	118 084 507	267 049 297
1954	2 333 113 439	924 928 814	329 342 020	142 255 707	311 825 958
1955	2 127 827 485	1 046 183 160	502 552 524	169 870 568	516 849 359
1956 (1)	...	...	310 000 000	...	310 000 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES HISTÓRICAS E ARTÍSTICAS — Fundada em meados do século XVI, Santos é, por si, uma cidade histórica, com numerosas curiosidades. As igrejas mais antigas são as seguintes: Capela de N. S.ª do Monte Serrat, no monte de igual nome, fundada em 1603; Igreja e Convento do Carmo, na Praça Barão do Rio Branco (1599), funcionando no mesmo prédio o "Panteão dos Andradas", onde estão sepultados os Andradas; Igreja de Santo Antônio do Valongo, no Largo Marquês de Monte Alegre (1640); Mosteiro de São Bento, no morro de São Bento (1640). Outros monumentos históricos são a "Casa do Trem", edifício colonial, do Século XVIII, situado na Rua Tiro 11, n.º 11; Ruínas da Fortaleza de São Tiago ou São João, no distrito da Bertioga, construído em 1547; e, finalmente, os restos do outeiro de Santa Catarina, onde, segundo a História, Brás Cubas lançou os fundamentos da povoação de Santos. No local foi colocada uma placa indicativa, em 1902.

Como monumento artístico salienta-se a Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré, pela sua arquitetura e notáveis interiores.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O relêvo do território de Santos é constituído por dois elementos distintos — a Serra do Mar e a Planície Costeira.

Estação Ferroviária

A configuração geral do território apresenta-se como escarpa abrupta vencida com dificuldade pela estrada de ferro e pela "Via Anchieta", a moderna rodovia que liga a sede municipal à Capital do Estado.

A Serra do Mar toma, no município, várias denominações, entre outras as de Serra do Quilombo, do Morrão, de Juqueriquerê e da Guaratuba. O ponto culminante da serra, no território santista, é o pico de Jaguaregava, com cêrca de 1 000 metros de altitude e distante 17 quilômetros da cidade. As encostas da Serra são recobertas, ainda em sua maior parte, por extensas florestas, caracterizadas pela presença de lianas e parasitas. Numerosas são as espécies de orquídeas.

Quase todos os rios e ribeirões do Município descem das vertentes da Serra do Mar, muitos dêles como simples torrentes encachoeiradas. Dentre os mais importantes destacam-se o Quilombo, o Jurubatuba, o Itapanhaú, o Itatinga e o Guaratuba. No rio Itatinga existe a cachoeira denominada Gaffrée, aproveitada pela Companhia Docas de Santos para a produção de energia elétrica destinada às suas usinas de fôrça e luz.

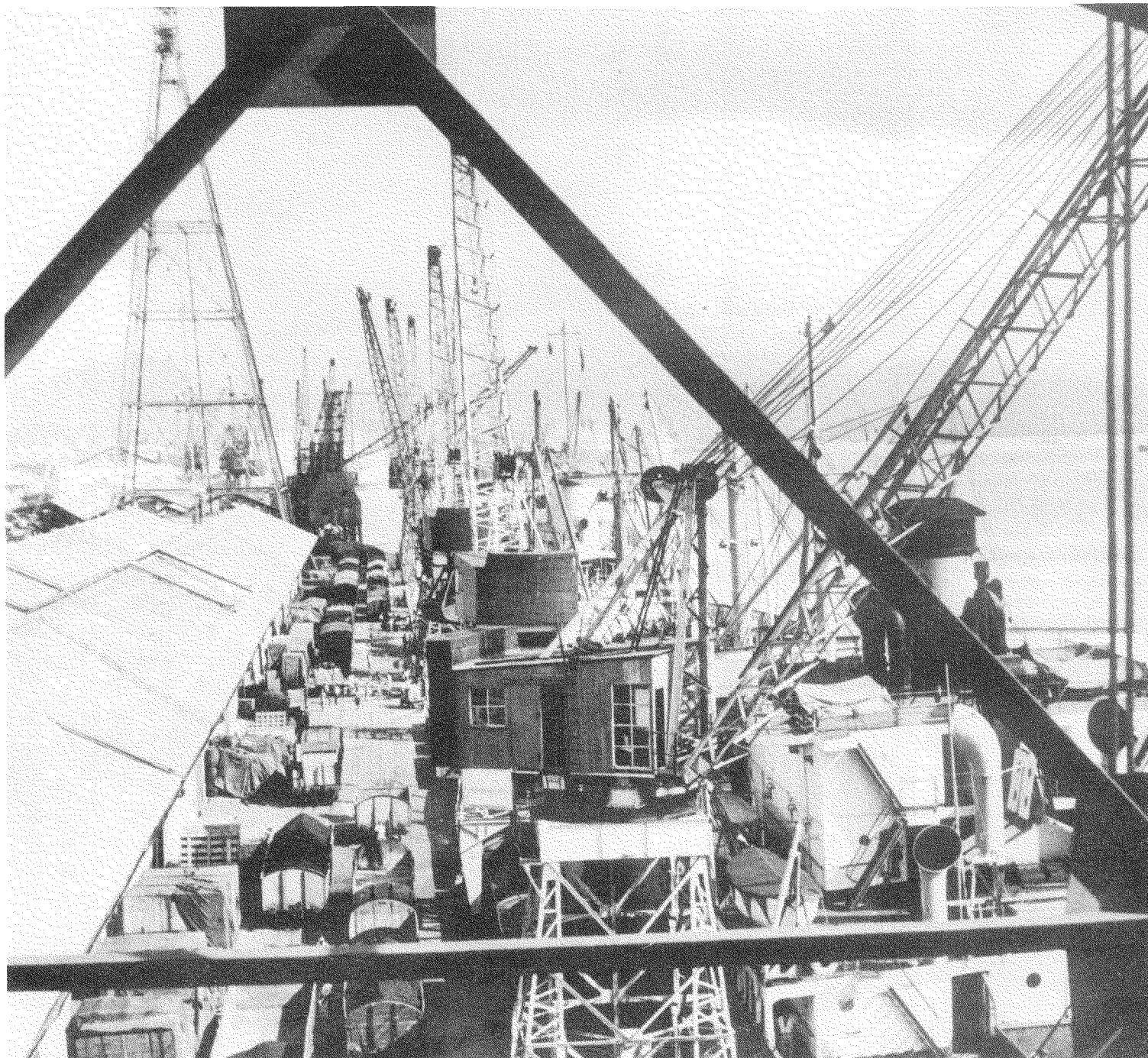
Ao atingirem a base da Serra, penetram êstes rios na baixada, planície estreita e regular, onde seus cursos desenham curvas caprichosas antes de atingir o mar. Esta baixada, formada pela deposição de sedimentos fluviais e marinhos, apresenta grandes extensões alagadiças ocupadas por mangues, especialmente junto às embocaduras dos rios principais e ao longo do canal que separa do continente a ilha de Santo Amaro.

Sobressaem acima da planície alguns morros isolados, constituídos, como a Serra, de gnaisses e granitos. Dentre êles, merecem menção especial as elevações de encostas abruptas, muitas vêzes rochosas e de perfil irregular, que limitam a cidade a oeste, atingindo altitudes que oscilam entre 200 a 300 metros.

Separando as diversas praias que orlam o litoral bastante recortado, existem ainda outros morros, isolados, na forma de pontões rochosos. Nas praias medra uma vegetação característica, conhecida pelo nome de "jundu" ou "nhundu", constituída por arbustos emaranhados e numerosos cactos. Os rios e, sobretudo, as costas marítimas, são muito piscosos, pelo que a indústria da pesca é uma das fontes de riqueza do Município.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festividades de caráter folclórico desapareceram completamente dos hábitos da população, permanecendo, como festa caracteristicamente popular, apenas o Carnaval. Êste, oficializado pela Municipalidade, através do Conselho Municipal de Turismo, é agora uma das grandes festas populares, atraindo o povo para as ruas. Desfiles com carros alegóricos, concursos de blocos, ranchos, escolas de samba, são promovidos pelos clubes, com subsídio do referido Conselho e em disputa de prêmios. Mais de cem mil pessoas de outros municípios, especialmente de São Paulo, concentram-se em Santos no período carnavalesco. Também as festas juninas, patrocinadas igualmente pelo Conselho Municipal de Turismo, ganham nova expressão popular, com instalação de barracas na praia do Gonzaga, realização de "shows", venda, no local, de guloseimas da época, etc.

A data magna do Município é o 26 de janeiro, que comemora a elevação à categoria de cidade da sede municipal, fato ocorrido em 1839. Das demais festividades cívicas, do calendário nacional, podemos dizer que em tôdas elas se realizam sessões, paradas escolares, solenidades nos monumentos. No 7 de Setembro, tradicionalmente, tem lugar grande parada militar, com desfile de contingentes e equipamento bélico de unidades sediadas em Santos, São Vicente e Guarujá.

VULTOS ILUSTRES — Muitos e ilustres foram os santistas que se destacaram no cenário nacional, projetando-se nas artes, nas letras, na política, nas ciências. Podemos assinalar, como principais: Bartholomeu Lourenço de Gusmão, cognominado "O padre voador", que realizou a primeira ascensão em aeróstato; Alexandre de Gusmão, diplomata, poeta, escritor, a cuja habilidade deveram Portugal e o Brasil o Tratado de 1750, que fixou as divisas entre as possessões da Espanha e Portugal na América Meridional, chamado mais tarde "Tratado de Madrid"; Conselheiro José Bonifácio de Andrada e Silva, o "Patriarca da Independência"; Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Madrado e Silva e Martim Francisco Ribeiro de Andrada, dois outros membros da trilogia Andradina; José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo, instituidor dos Cursos Jurídicos no Brasil; José Antônio Pimènta Bueno, Marquês de São Vicente, estadista; Joaquim Octávio Nébias (Conselheiro Nébias), estadista; Antônio Ferreira da Silva Júnior, Visconde de Embaré, parlamentar e filantropo; Dr. Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada, diplomata, conhecido como Barão Aguiar de Andrada; João Cardoso de Menezes e Souza, Barão de Paranapiacaba, parlamentar e literato; Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (o segundo), parlamentar e jurisconsulto; Dr. Joaquim Xavier da Silveira, grande orador, vulto da abolição; Marechal Pêgo Júnior, figura marcante do Segundo Império; Dr. Vicente Augusto de Carvalho (Vicente de Carvalho), poeta e homem público; Marechal Cláudio da Rocha Lima, abolicionista e republicano; Dr. José Martins Fontes, poeta; Fábio Montenegro, poeta; Affonso Schmidt, jornalista e escritor (nascido em Cubatão, antigo bairro de Santos, hoje

Cais do Pôrto

Praia do Boqueirão e os jardins remodelados

Município de Cubatão); Paulo Gonçalves (poeta e teatrólogo); Dr. Ruy Ribeiro Couto, diplomata; Dr. João Guerra, republicano e abolicionista.

Além dos citados, outros vultos se destacaram com menor projeção no cenário nacional, sendo, porém, figuras tradicionais de Santos.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O turismo vem-se transformando num dos elementos característicos da vida santista. Durante todo o ano há grande número de veranistas alojados nos hotéis, apartamentos e pensões de Santos, todos atraídos pela beleza e salubridade das praias e pela acolhida hospitaleira da própria cidade. Nas épocas de temporada (meses de férias escolares), observa-se um recrudescimento da corrente turística, ultrapassando de cem mil o número de visitantes na Semana Santa e durante o Carnaval. Afora as praias, constituem objeto de turismo o Pôrto de Santos, os lugares históricos do Município, o Museu de Pesca, o Museu Santista, o Aquário Municipal, o Orquidário Municipal e o Panteão dos Andradas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município recebem a denominação local de "santistas".

O cooperativismo está bem desenvolvido, havendo 13 cooperativas em funcionamento (8 de produção, 4 de consumo e 1 de trabalho).

A organização sindical é das mais sólidas, estribando-se principalmente na consciência sindicalista das classes ligadas às atividades portuárias. O número de sindicatos eleva-se a 51 (10 de empregadores e 41 de empregados), inscrevendo-se como mais importantes os seguintes: Sindicato dos Operários nos Serviços Portuários de Santos (6 750 membros), Sindicato dos Estivadores (2 750 membros), Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários (2 400 membros) e Sindicato dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários de Santos (2 200 membros).

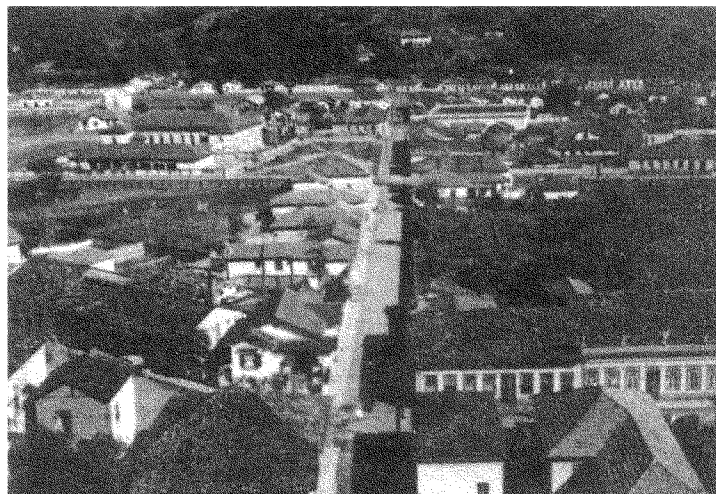
A Câmara Municipal é composta de 31 vereadores e o colégio eleitoral acusava, em 3-X-1955, a existência de 107 345 eleitores. O Prefeito é o Sr. Sílvio Fernandes Lopes.

(Autor do histórico — Extraído da "Sinopse Estatística do Município de Santos" — I.B.G.E. — 1948; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Carlos Henrique Klein.)

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ — SP

Mapa Municipal no Vol. VIII.

HISTÓRICO — Na manhã do dia 13 de dezembro de 1819, o senhor Salvador Joaquim Pereira e sua mulher, D. Maria Custódia Barbosa, doaram um terreno à ermida de São Bento, num lugar denominado Guarda Velha, em Sapucaí-Mirim, como consta da escritura passada em Pindamonhangaba. Pelos anos de 1820 a 1822, mais ou menos, o P.e Luís Justino Velho Columbeiro, vigário de Pindamonhangaba, veio a estas paragens em companhia do Tenente José Pereira Álvares, natural da Província do Rio de Janeiro e Antônio Monteiro de Gouveia, natural de Cunha, e a pedido dêstes benzeu o local, em que se acha atualmente a Capela de N. S.ª do Rosário, doada a mesma Senhora por José Pereira Alvares, para aí se levantar a Igreja, apesar da oposição do Rev.mo José Bento Leite de Mello, vigário de Pouso Alegre, Minas Gerais, depois Senador do Império. A pedido dêste o Cadete João Teodoro, que fazia guarda do Registro da picada do Sapucaí-Mirim, vulgarmente conhecida com o nome de Guarda Velha, tentou prender o Rev.mo Vigário Columbeiro. Os opositores arrancaram a Cruz e bandeira de Nossa Senhora Mãe dos Homens, hasteada no lugar da bênção, levando a bandeira ao Vigário José Bento, a qual trazia o dístico *Nossa Senhora Mãe dos Homens Comovei os maus Corações*".

Passados alguns anos, os moradores em abaixo-assinado, pediram licença para construir uma capela a São Bento, fazendo o Tenente José Pereira Alvares e sua mulher Ignez a doação das terras, cuja escritura se acha no Tabelião em Pindamonhangaba, a qual obtida levantaram a capela no lugar em que se acha a atual Matriz de São Bento, transladando para aí a Imagem de São Bento da antiga Capela da Guarda Velha, próxima de Santana do Sapucaí-Mirim. Antes de ser elevada à Freguesia, foi seu primeiro Capelão o Rev.mo P.e Bento de Tal, pago pelos moradores. Já por êsse tempo gozava o pequeno núcleo habitado os foros de agremiações políticas, pois em verdade, tão sincero e dedicado se desdobrava o esfôrço dos moradores em estabelecer nas fronteiras uma povoação submetida fielmente às autoridades e ao domínio paulista, que ao Govêrno Provincial aprouvera elevá-la por seu Decreto de 16 de agôsto de 1832, à categoria de Freguesia, data em que ficou fixada como sendo da fundação da cidade, (segundo consta foi seu fundador o Tenente José Pereira Alvares), passando a denominar-se São Bento do Sapucaí-Mirim. Consolidado ficou assim o direito dos Serranos em considerar-se parte integrante da Província de São Paulo, sem que, aliás ninguém houvesse que o contestasse, desaparecidos os velhos impugnadores da redondeza. Entre êstes se contava o honrado Salvador Joaquim Pereira, falecido a 27 de julho de 1830, e Antônio Monteiro de Gouveia. A inauguração do Cartório de Paz fôra realizada a 10 de novembro de 1832, podendo nesta mesma data o escrivão Luiz Custódio da Silva lançar jubiloso o seu primeiro ato, "Uma escritura para um inventário em Cambuí". Após uma proveitosa trégua para o florescimento da povoação, surgiu em um dos dias de 1839, ameaçando o reaparecimento da questão divisória, um ofício do Presidente da Província de Minas Gerais, endereçado ao de São Paulo, requisitando estabelecimento de um Registro Mineiro no lugar de Quartel Queimado, perto da Serra da Mantiqueira, mas a tentativa não

Vista Central — Matriz

deu resultado porque o Governador Paulista (Que era então o Desembargador Manoel Machado Nunes), pediu informações à Câmara de Pindamonhangaba, e esta com minúcias relatou o histórico da questão, para demonstrar a inconveniência da medida proposta, a qual não trazia utilidade alguma, constituía sim uma séria ameaça para a paz dos habitantes da margem do Sapucaí.

E foi assim que, pelo crescimento célere da freguesia, foi elevada a Vila pela Lei n.º 23, de 16 de abril de 1858; a Lei Provincial de n.º 49, de 30 de março de 1876 elevou-a à cidade, substituindo então o nome de São Bento do Sapucaí-Mirim pelo de São Bento do Sapucaí.

Relativamente à parte judicial pertenceu: de 1832 a 1833 à comarca da Capital do Estado; de 1833 a 1858 à comarca de Taubaté; de 1858 a 1866 à comarca de Guaratinguetá; de 1866 a 1877 novamente à de Taubaté; de 1877 a 1890 à de Pindamonhangaba. Pelo Decreto número 64 de 30 de junho de 1890, foi criada a comarca de São Bento do Sapucaí, sendo instalada a 1.º de setembro do mesmo ano, tendo sido o seu primeiro Juiz de Direito o Dr. João Marcondes de Moura Romeiro.

LOCALIZAÇÃO — O município acha-se situado na zona fisiográfica denominada Mantiqueira. A sede municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 22° 41' de latitude Sul e 45° 44' de longitude W.Gr. Dista da Capital Estadual, em linha reta, 133 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 920 metros (sede municipal).

CLIMA — O município está situado em região de clima quente, com inverno sêco. A pluviosidade anual é de 915,9 mm.

ÁREA — 398 km².

POPULAÇÃO — A população de São Bento de Sapucaí atingia, em 1.º de julho de 1950, por ocasião do último Recenseamento, 14 005 habitantes (6 998 homens e 7 007 mulheres), dentre êstes 11 445 pertenciam à zona rural. O Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo, estimou a população para o ano de 1954 em 14 886 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950, existiam 2 aglomerações urbanas, a da cidade com 2 047 habitantes e a da Vila Santo Antônio do Pinhal com 513 habitantes.

Igreja Matriz

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município tem como base a pecuária e a agricultura. Atualmente a principal fonte de renda é o leite que se destina a São José dos Campos e à Capital do Estado.

Dos produtos agrícolas destacam-se: milho, arroz, fumo, batata-inglêsa e feijão. Predomina no município a policultura; a área cultivada é de 2 990 hectares.

Há 1 067 propriedades agropecuárias, 8 com mais de 1 000 hectares. Em tôdas as propriedades sobressai a criação do gado leiteiro, antecedendo a do de corte. O gado é exportado para Cruzeiro, Taubaté, Guaratinguetá, Campos do Jordão e Rio de Janeiro.

Em 1954, a produção de leite foi de 2 900 000 litros.

A produção do município, em 1956, foi a seguinte:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	3 300 000	16 500 000,00
	AGRÍCOLA		
Arroz	Saco 60 kg	20 000	12 000 000,00
Milho	» » »	45 000	11 700 000,00
Feijão	» » »	3 852	2 311 000,00
	INDUSTRIAL		
Tijolo	Milheiro	353 000	176 500,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Campos de Jordão e Pindamonhangaba.

A área de matas existentes é de 21 700 hectares, sendo 12 700 de matas naturais e 19 000 para pastagens. A riqueza natural é o granito, destacando-se a pedra do baú, localizada no bairro do Paiol Grande.

Existem, aproximadamente 35 operários no município.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município liga-se às cidades vizinhas e às Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Campos do Jordão — 1) rodoviário via Sapucaí-Mirim; 53 km ou misto: a) rodoviário, 36 km até a Estação de Eugênio Lefèvre e b) ferroviário E.F.C.J., 15 km.

Pindamonhangaba — 1) rodoviário, 51 km ou misto: a) rodoviário, 36 km até a Estação de Eugênio Lefèvre e b) ferroviário E.F.C.J., 28 km.

Vista Central

São José dos Campos — 1) rodoviário, via Buquira, 78 km.

Tremembé — 1) rodoviário, via Pindamonhangaba, 66 km ou misto: a) rodoviário, 36 km até a Estação de Eugênio Lefèvre e b) ferroviário E.F.C.J., 28 km até Pindamonhangaba e E.F.C.B., 11 km.

Brasópolis MG — 1) rodoviário, 36 km ou misto: a) rodoviário, 14 km até Paraisópolis MG e b) ferroviário R.M.V., 30 km.

Paraisópolis MG — 1) rodoviário, 14 km.

Sapucaí-Mirim MG — 1) rodoviário, 9 km.

Capital Estadual — 1) rodoviário, via São José dos Campos, 193 km ou misto: a) rodoviário, 36 km até a Estação de Eugênio Lefévre e b) ferroviário E.F.C.J., 28 km até Pindamonhangaba e E.F.C.B., 173 km.

Capital Federal — 1) rodoviário, via Pindamonhangaba, 413 km ou misto: a) rodoviário, 36 km até a Estação de Eugênio Lefévre e b) ferroviário, E.F.C.J., 28 km até Pindamonhangaba e E.F.C.B., 326 km.

Além dêsses meios de transporte, possui o município 76 quilômetros de estradas estaduais, 84 de estradas municipais, 1 campo de pouso.

Na prefeitura estão registrados 59 veículos, entre automóveis e caminhões. Trafegam, diàriamente, na sede municipal 30 veículos (automóveis e caminhões).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Campos do Jordão, Pindamonhangaba, Taubaté, São José dos Campos e São Paulo. Importa: açúcar, sal, ferragens, fazendas e bebidas.

Possui 36 estabelecimentos varejistas, 1 agência bancária, 1 cooperativa de crédito agrícola, fundada em .... 30-VII-1939, 1 de laticínios e 1 agência da Caixa Econômica do Estado que em 31-XII-1955, contava com 345 cadernetas em circulação e Cr$ 479 699,50 em depósitos. Há no município 62 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 1 de louças e ferragens e 11 de fazendas e armarinhos.

ASPECTOS URBANOS — Conta a cidade com os seguintes melhoramentos urbanos: 35 logradouros, sendo 10 pavimentados e 3 ajardinados; 472 prédios; iluminação pública com 34 focos; iluminação particular com 475 ligações elétricas; 362 domicílios abastecidos de água; 38 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência do D.C.T., 2 hotéis (diária média Cr$ 100,00) e 1 cinema. A pavimentação da cidade é em asfalto, numa porcentagem de 30%.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população de São Bento do Sapucaí, 1 Santa Casa de Misericórdia com 26 leitos, 1 pôsto de puericultura, 1 médico, 3 dentistas, 3 farmacêuticos e 3 farmácias.

ENSINO — Há 24 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, entre elas 2 grupos escolares: Grupo Escolar C.el Ribeiro da Luz, na sede municipal, e Grupo Escolar do distrito de Santo Antônio do Pinhal.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, existiam no município 1 724 pessoas de 5 anos e mais, dentre estas, 1 099 ou 63,74% sabiam ler e escrever.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe um acampamento de férias: Acampamento Paiol Grande, dirigido por uma organização americana que em janeiro e junho, mantém curso de férias, abrigando apreciável número de estudantes.

VULTOS ILUSTRES — Plínio Salgado, escritor e político.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 116 871	797 232	659 370	247 584	671 828
1951.......	1 505 185	905 797	992 604	343 807	1 040 511
1952.......	1 554 716	1 087 129	1 034 739	386 796	1 039 922
1953.......	1 976 292	1 601 807	1 621 894	347 560	1 606 761
1954.......	2 147 453	1 743 137	2 786 521	429 831	2 736 678
1955.......	...	2 396 918	1 810 732	433 634	1 872 387
1956 (1)...	...	...	1 745 500	...	1 745 500

(1) Orçamento.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Há o rio Sapucaí onde está localizada a Pedra do Baú com 400 metros de altura e 320 de extensão, que pela sua beleza e tamanho, atrai visitantes de vários municípios da redondeza.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Nas festas folclóricas destaca-se o moçambique (dança). As religiosas são as de Nossa Senhora do Rosário e São Bento. Comemora-se o 7 de Setembro, 15 de Novembro e 16 de Agôsto, data do aniversário da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955 existiam em São Bento do Sapucaí, 11 vereadores em exercício e 3 098 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Sebastião de Mello Mendes.

No exercício da profissão há 1 advogado e 1 agrônomo.

Os habitantes locais são denominados "São-bentistas".

(Autor do histórico — Matheus Puppio; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Matheus Puppio.)

SÃO BERNARDO DO CAMPO — SP

Mapa Municipal na pág. 447 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Após a descoberta do Brasil, numerosas foram as expedições que chegaram à nova terra, procedentes de Portugal e da Espanha.

Em uma delas veio João Ramalho, que se estabeleceu nas proximidades de Piratininga, à margem direita do Ribeirão Guapituva, fazendo surgir um povoado na localidade denominada Borda do Campo, onde vivia a tribo de Tibiriçá, o grande cacique Guaianás.

Quando, em 1532, Martim Afonso de Souza iniciou a colonização da Capitania de São Vicente, João Ramalho, acompanhado de mamelucos, foi encontrá-lo no litoral. Fundada São Vicente, Martim Afonso transpôs a serra instado por João Ramalho para que fôsse elevado à vila o povoado de Borda do Campo.

Em 1549, a pedido do Padre Leonardo Nunes, precursor do Catecismo na nova povoação, foi ereta uma capela e aí rezada a primeira missa. Em 1552 foi o povoado elevado à vila e, no dia 8 de abril de 1552, foi oficialmente proclamada a criação da vila de Santo André da Borda do Campo, que foi governada por João Ramalho, como Alcaide-Mor.

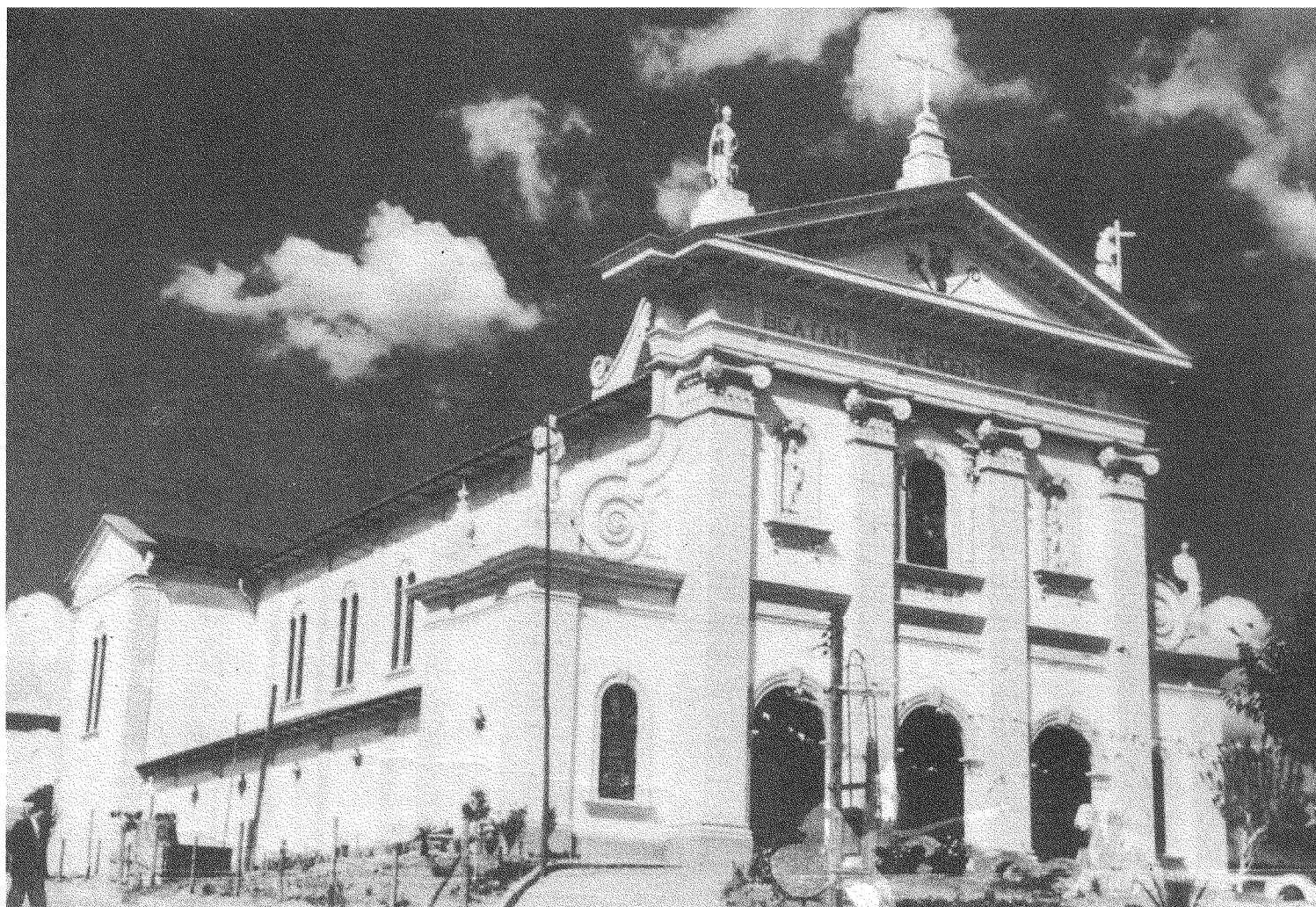
Por sua posição geográfica situada entre São Paulo e as matas da Serra do Mar, na região atravessada pelo caminho primitivo dos índios o qual atingia o ponto mais favorável para transpor a serra e chegar ao litoral, a vila de Santo André da Borba do Campo teve papel importante no desenvolvimento do território paulista.

Todavia, em conseqüência das rivalidades entre os padres jesuítas, fundadores de Piratininga, e João Ramalho, fundador de Santo André da Borda do Campo em 1560 deliberou Mem de Sá, então Governador Geral do Brasil, extinguir o povoado ramalhense, transferindo seus moradores para os Campos de Piratininga, junto ao Pátio do Colégio, onde é levantado o pelourinho andreense. Em São Paulo de Piratininga se prolonga e se projeta a vida social, econômica e administrativa da vila desaparecida. Centralizam-se no altiplano os colonizadores, com João Ramalho à frente, eleito primeiro Capitão-Mor da Vila de São Paulo de Piratininga.

Durante muitos anos, permaneceu Santo André da Borda do Campo no mais completo abandono, embora continuasse servindo de caminho para o mar.

Só na primeira metade do século XVII foram organizadas, naquela região, fazendas em que se cultivavam o feijão, a mandioca e o arroz.

Em 1631, os beneditinos receberam uma porção de terra que constituiu a fazenda São Caetano, situada no ponto onde é hoje o município de São Caetano do Sul.

Em 1728, foi concedida a Antônio Pinheiro da Costa a sesmaria denominada São Bernardo. Com o correr do tempo os moradores se foram disseminando pelo território. Em 1735, animado pelo desenvolvimento daquela região e devido, sobretudo, ao plano de construção do novo caminho do mar, que desde Santo Amaro viria ter a São Bernardo, o paulista Antônio Pires Santiago edificou uma pequena capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, onde os viajantes a caminho do litoral faziam suas

Igreja Matriz

Pôsto de Puericultura

paradas para render homenagem à Virgem, que por isso passou a chamar-se da Boa Viagem.

Ao redor da capela foram aos poucos se concentrando numerosos habitantes e, em 1.º de dezembro de 1805, atendendo ao pedido do Capitão-General Antônio José da França e Horta, o Bispo Diocesano D. Matheus de Abreu Pereira deu curato à capela.

Em 23 de setembro de 1812, o Marquês de Alegrete elevou a localidade de São Bernardo à freguesia. Em virtude da afluência de estrangeiros, sobretudo de imigrantes italianos, o Govêrno da Província criou, em 1817, dois núcleos agrícolas nas localidades de São Bernardo e São Caetano.

O crescimento da população e o desenvolvimento das atividades econômicas levaram o Govêrno Provincial a criar o município de São Bernardo, com sede na vila do mesmo nome, pela Lei n.º 38, de 12 de março de 1889, verificando-se sua instalação em 2 de maio do ano seguinte. A sede municipal obteve foros de cidade por fôrça da Lei n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906.

Com a passagem da Estrada de Ferro São Paulo Railway (hoje Estrada de Ferro Santos—Juidiaí), a uma distância de cêrca de 8 km de São Bernardo, foram construídas diversas paradas de trens, nas quais se desenvolveram povoados dependentes de São Bernardo. Dentre êstes foram elevados a Distrito de Paz: Ribeirão Pires (Lei n.º 401, de 22-VI-1896); Paranapiacaba (Lei n.º 1 098, de ...... 5-XI-1907); Santo André (Lei n.º 1 222-A, de .... 14-XII-1910); São Caetano (Lei n.º 1 512, de 4-XII-1916) e Mauá (Decreto n.º 6 780, de 18-X-1934).

Em 30 de novembro de 1938, pelo Decreto n.º 9 775, a sede municipal foi transferida para o Distrito de Santo André, em virtude de estarem aí instaladas as repartições públicas, bem como as maiores indústrias do município, além da grande densidade da população. O município passou a denominar-se Santo André, ficando São Bernardo reduzido à condição de Distrito de Paz.

Em 1944, de acôrdo com a nova divisão territorial e administrativa estabelecida pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro, o Distrito de São Bernardo foi elevado a município, sob a denominação de São Bernardo do Campo, constituído de um único Distrito de Paz, o do mesmo nome.

Ao novo município foram incorporados os Distritos de Paz de Diadema e Riacho Grande, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

O município de São Bernardo do Campo foi designado sede de comarca (6.ª Zona Eleitoral), pela Lei n.º 2 436, de 30-XII-1953.

Possui Delegacia de Polícia de 3.ª classe, pertencente à 1.ª Divisão Policial, Região de São Paulo.

Em 3-X-1955, contava o município com 12 465 eleitores; sua Câmara Municipal é composta de 15 vereadores.

A denominação local dos habitantes é "são-bernardenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de São Bernardo do Campo está situado na zona fisiográfica industrial, a 20 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. Limita-se com os municípios de São Paulo, Santo André, São Caetano do Sul, Cubatão e São Vicente.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 23º 42' de latitude Sul e 46º 32' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 764 metros.

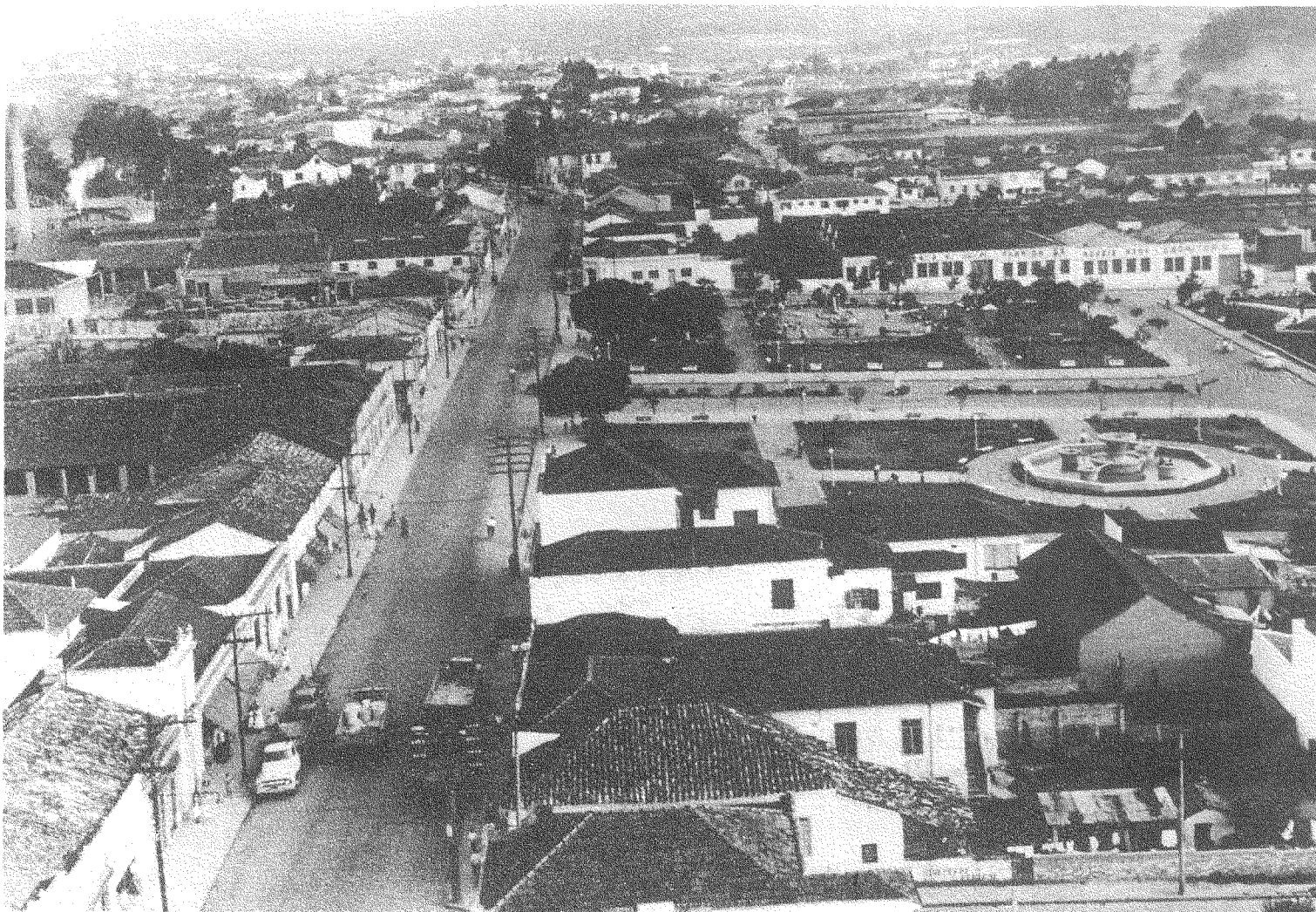
CLIMA — Temperado.

ÁREA — 443 km².

POPULAÇÃO — Total do município: 29 295 habitantes (15 209 homens e 14 086 mulheres), sendo 26% na zona rural. (Dados do Censo de 1950).

Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P. a população total do município, em 1954, seria de 43 718 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos de São Bernardo do Campo são: a sede municipal, com 19 960 habitantes; e as sedes dos Distritos de Paz de Diadema (1 316 habitantes) e Riacho Grande (357 habitantes). (Dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — São Bernardo do Campo caracteriza-se, sob o ponto de vista agrícola, pela predominância da pequena propriedade, existindo, em 1954, 3 867 propriedades agropecuárias. No mesmo ano a área cultivada era de 71 ha, sendo os principais produtos: limão, batata-inglêsa, pêssego, uva, milho, tomate e mandioca mansa; os rebanhos existentes apresentavam 3 800 cabeças de gado suíno e 1 170 de bovino; a produção de leite foi de 400 000 litros.

Vista Central

Êsses produtos são consumidos no próprio município. As únicas riquezas naturais assinaladas no município são pequenas jazidas de caulim e as matas da Serra do Mar. A atividade básica para a economia do município de São Bernardo do Campo é a industrial sendo que a agropecuária não tem expressão econômica digna de nota. O parque industrial de São Bernardo do Campo conta com 175 estabelecimentos (de 5 e mais operários) e um total de 11 000 operários. Suas principais indústrias são as seguintes: Cia. Comercial e Industrial Brasmotor, Mercedes Benz do Brasil S.A., Willis Overland do Brasil S.A., Varam Motores S.A., Nubrisa S.A. (Mercantil Suissa), Bombas Weyse S.A., Fontoura Weyth S.A., Fiação e Tecelagem Tognato S.A., S.A. Elni de Produtos Manufaturados, Fiação Lidia I.R.F.M. S.A., e Indústria Elétrica e Musical Odeon S.A., além de várias fábricas de móveis.

A produção industrial alcançou, em 1956, os seguintes índices:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Fabricação e montagem de veículos	Unidade	3 000	627 000 000,00
Indústria de imóveis	Conjunto	62 500	446 000 000,00
Fiação e tecelagem	Metro	7 300 000	590 000 000,00
Fabricação de refrigeradores	Unidade	19 500	332 000 000,00
Fabricação de discos fonográficos	»	3 500 000	135 000 000,00

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 348 estabelecimentos, mantém transações com as praças de São Paulo e Santo André. O crédito é representado por 8 agências bancárias: Banco Auxiliar de São Paulo S.A., Banco Bandeirantes do Comércio S.A., Banco Federal do Crédito S.A., Banco Mercantil de São Paulo S.A., Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A., Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A. e Banco do Trabalho Italo-Brasileiro S.A.. Há 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em .... 31-XII-1955, contava com 946 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 21,5 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADÁDA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	21 317 679	17 665 853	5 454 410	4 439 725	5 989 517
1951	41 292 943	35 564 699	8 184 193	5 672 975	6 787 501
1952	64 258 207	48 989 252	17 116 871	11 272 331	13 405 417
1953	60 702 674	42 016 762	27 218 600	13 938 829	24 227 937
1954	124 939 953	99 186 834	54 046 118	25 585 350	50 661 000
1955	191 163 286	107 267 053	74 519 933	35 389 334	84 723 052
1956 (1)	...	...	55 500 000	..	55 500 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por 1 rodovia estadual (Via Anchieta) e por 2 rodovias municipais: São Bernardo—Santo André e São Bernardo—São Paulo, passando por Vila Conceição e Jabaquara.

Grupo Escolar "Prof.ª Iracema Munhoz"

Ligação com os municípios vizinhos e Capital do Estado: São Caetano do Sul — rodov. 9 km; Santo André — rodoviário, 7 km; Santos — rodoviário, 47 km; São Vicente — rodoviário, 46 km; Capital Estadual — rodovia estadual, com linha de ônibus, 22 km; ou misto: a) rodovia municipal até Santo André, com linha de ônibus, 7 km; b) ferrovia — E.F.S.J., 18 km.

ASPECTOS URBANOS — São Bernardo do Campo possui logradouros pavimentados (56 com paralelepípedos e 10 com asfalto); água encanada (1 516 domicílios); rêde de esgôto (466 prédios); iluminação pública e particular (3 825 ligações elétricas domiciliares); 360 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Brasileira; 1 agência postal e 1 agência postal-telegráfica do D.C.T., com entrega de correspondência a domicílio.

O transporte urbano é feito por duas emprêsas que exploram linhas intermunicipais, atravessando a cidade e servindo a São Paulo e Santo André.

Dada a sua proximidade com a Capital do Estado, São Bernardo do Campo dispõe de apenas 1 meio de hospedagem: 1 hotel, com capacidade para 20 hóspedes, cuja diária é de Cr$ 140,00.

Conta o município com 3 cinemas, com um total de 3 386 lugares.

Há 1 cooperativa de produção e 1 de consumo; 2 sindicatos de empregados e 1 de empregadores.

Exercem a profissão 9 advogados e 1 engenheiro. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 638 automóveis e 723 caminhões. O tráfego diário na sede municipal é estimado em 1 200 veículos, entre automóveis e caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Hospital com 27 leitos; 1 Pôsto de Saúde; 1 Pôsto de Puericultura e 16 Farmácias.

Há 11 médicos, 11 dentistas e 8 farmacêuticos no exercício da profissão.

Existem no município 3 associações de caridade e 1 abrigo para menores, com capacidade para 120 leitos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (24 930 habitantes), 65% sabem ler e escrever. (Dados do Censo de 1950).

ENSINO — No setor educacional funcionam 8 Grupos Escolares, 23 escolas isoladas estaduais e 26 municipais; 1 Ginásio Estadual e 2 particulares; 1 Escola Normal Estadual e 1 Curso Comercial. Uma escola do SESI e uma Faculdade de Teologia completam as casas de ensino no município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Não há no município festejos populares de caráter folclórico; apenas são comemoradas as principais datas nacionais e o dia de São Bernardo, em 20 de agôsto.

Os principais acidentes geográficos da região são a Serra do Mar e, entre outros, o rio Grande. Neste rio encontramos a represa Jurubatuba, que é muito procurada pelos paulistanos para a prática do esporte náutico e de pescarias.

Ainda hoje existe no município a capela de Nossa Senhora da Conceição da Boa Viagem, que foi construída em 2 de dezembro de 1735.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Aldino Pinotti.

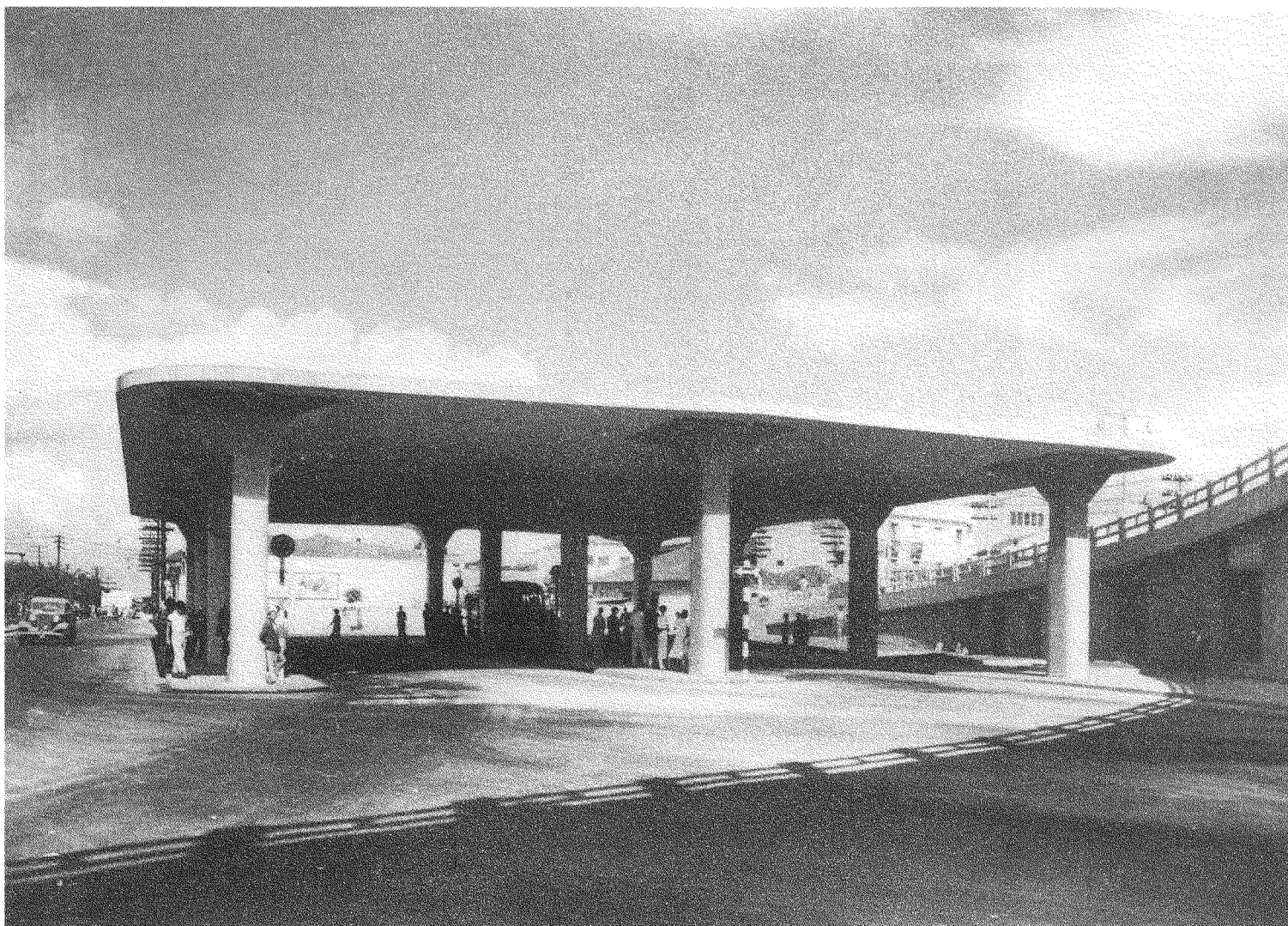
(Autor do histórico — Dados extraídos da Monografia de São Bernardo do Campo editada pelo I.B.G.E., e da Monografia de Santo André editada pela Prefeitura Municipal de Santo André, em 1957; Redação final — Maria A. O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Marcílio Alves de Araújo.)

SÃO CAETANO DO SUL — SP

Mapa Municipal na pág. 421 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — São Caetano do Sul tem uma história estreitamente ligada aos primórdios da colonização de São Paulo. Após a descoberta do Brasil, inumerosas foram as expedições que chegaram à nova terra, procedentes de Portugal e Espanha. Em uma delas vinham João Ramalho e Antônio Rodrigues. Quando em 1532, Martim Afonso de Souza iniciou a colonização da Capitania de São Vicente, já encontrou João Ramalho, que foi ao litoral para recebê-lo, acompanhado de mamelucos. Fundada São Vicente, Martim Afonso, instado por João Ramalho transpôs a serra para fundar outro povoado, sendo então criada a vila de Santo André da Borda do Campo que, por sua posição geográfica, teve papel importante no desenvolvimento do território paulista. Situada entre São Paulo e as matas da Serra do Mar, a região era atravessada pelo caminho primitivo dos índios, o qual atingia o ponto mais favorável para transpor a serra e chegar ao litoral. Em 1560, por ato do Governador Geral Mem de Sá, foi extinta a vila, passando seus moradores para São Paulo de Piratininga. Em virtude dêsse ato governamental, a região ficou votada ao mais completo abandono, embora continuasse servindo de caminho para o mar. Só na primeira metade do século XVII foram organizadas fazendas em que se cultivavam o feijão, a mandioca e o arroz. Em 1631, os frades beneditinos receberam uma porção de terra que constitui a fazenda São Caetano, situada onde hoje se localiza São Caetano do Sul.

Os frades beneditinos, fundadores da Fazenda São Caetano receberam as terras denominadas Tijucuçu por doação de Duarte Machado e Fernão Dias Paes Leme. Intensa foi a atividade dos religiosos na exploração da propriedade, que em pouco tempo se tornou bastante produtiva, principalmente na parte que hoje rodeia a matriz velha. Eram famosas sua viticultura e indústria de barro. Por essa época, o rio Tamanduateí representou relevante papel no escoamento da produção da Fazenda de São Caetano: por êle, os produtos eram transportados para São Paulo. Com o decreto do Govêrno Português, que restringia a recepção

Vista Parcial — Cidade Industrial — São Caetano — SP

Estação Rodoviária

de noviços nos institutos monásticos do Brasil e de Portugal, a ação dos religiosos arrefeceu. Na segunda metade do século XIX, ali residiam pouco mais de 10 pessoas. Adquirido pelo Govêrno Imperial, o sítio foi transformado em núcleo colonial, a fim de receber imigrantes. Em 28 de julho de 1877 chegavam italianos vindos da província de Treviso. Encontraram quasi um deserto: reduzido número de habitantes e uma igreja — relíquia dos beneditinos — além da mata, cortada pelo leito do Tamanduateí e pelos trilhos da então São Paulo Railway. O govêrno se propôs a fornecer aos colonos alimentação por dois anos, em troca do que produzissem. Além disso, construiu casas e loteou terras, cuja posse definitiva foi efetivada dois anos depois. Em 1905, a Câmara Municipal de São Bernardo resolveu considerar São Caetano distrito fiscal. Em 1917 instalou-se o distrito de paz. Em 1938, pelo Decreto n.º 9 775, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1939 o município de São Bernardo, ao qual pertencia o distrito de São Caetano, passou a ter o nome de Santo André, ficando São Bernardo reduzido à condição de distrito daquele. Pelo mesmo decreto São Caetano passou à categoria de 2.ª zona distrital do distrito de paz da sede do município de Santo André e pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi transformado em 2.º subdistrito. Foi elevado a município, com o nome de São Caetano do Sul pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. A 30 de dezembro de 1953 foi criada a Comarca de São Caetano do Sul, solenemente instalada a 3 de abril de 1953. Conta São Caetano do Sul com 27 159 eleitores e sua Câmara Municipal é composta de 21 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — O município acha-se situado na zona fisiográfica industrial, sendo um dos componentes do grupo de municípios chamados "ABC" — Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul — que fazem parte do parque industrial de São Paulo, assim considerado não

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

sòmente pela proximidade em que se acham da Capital do Estado, como também, pela sua característica essencialmente industrial.

Dista 11 quilômetros da Capital, em linha reta e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 37' de latitude Sul e 46° 33' de longitude W. Gr.

ALTITUDE — 737 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima temperado, com inverno sêco. Sua temperatura média é de 18°C e a pluviosidade anual é da ordem de 140 mm.

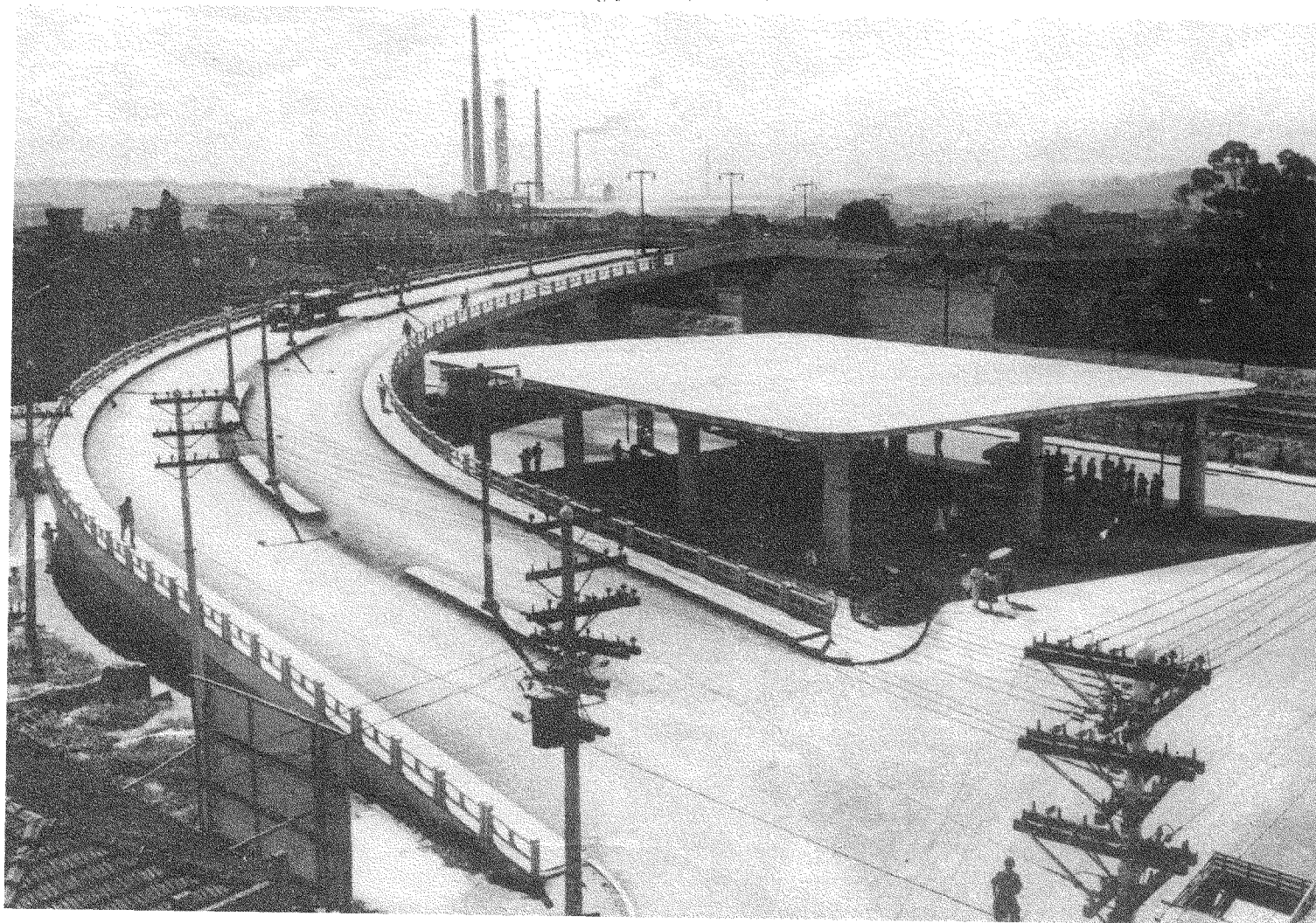
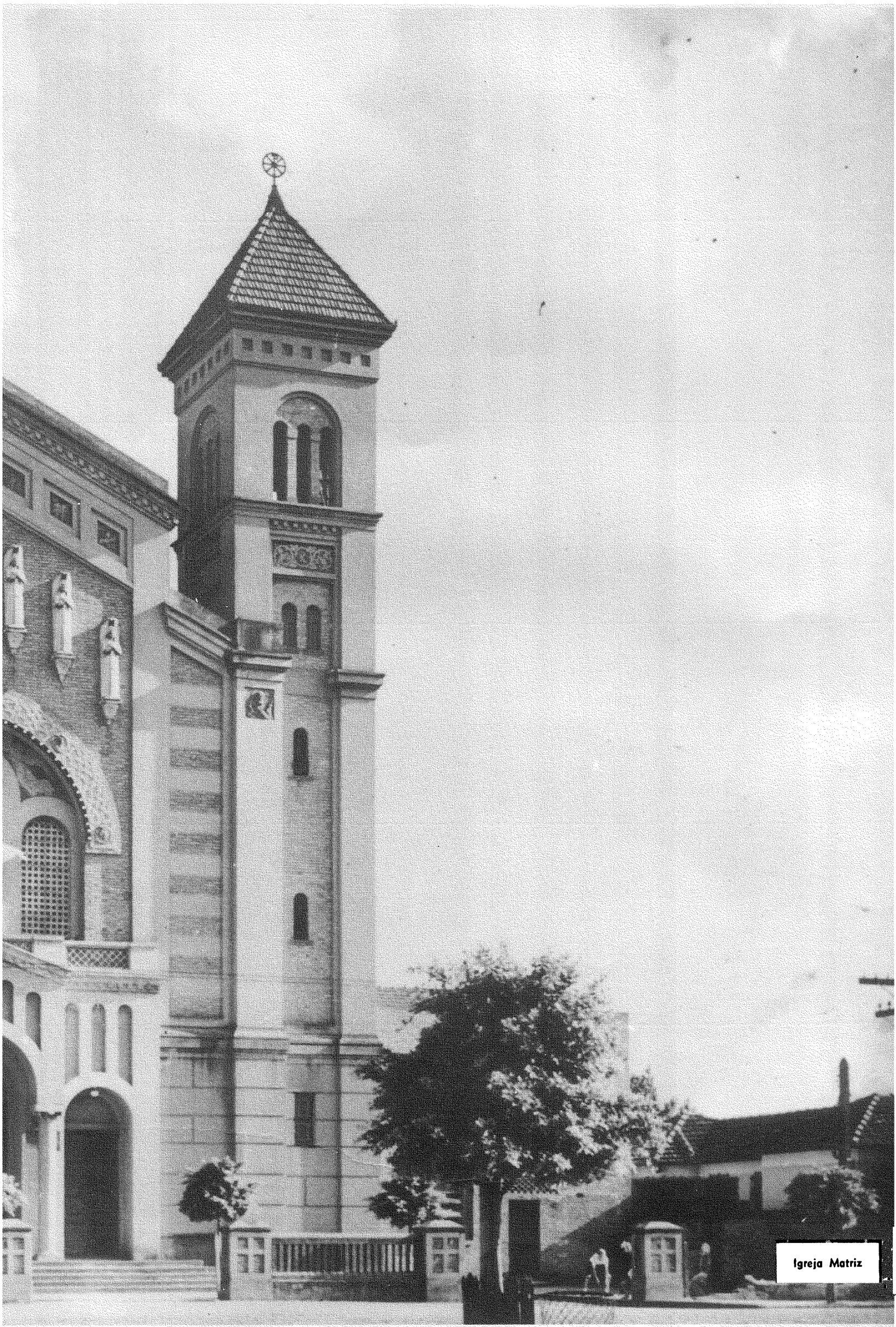
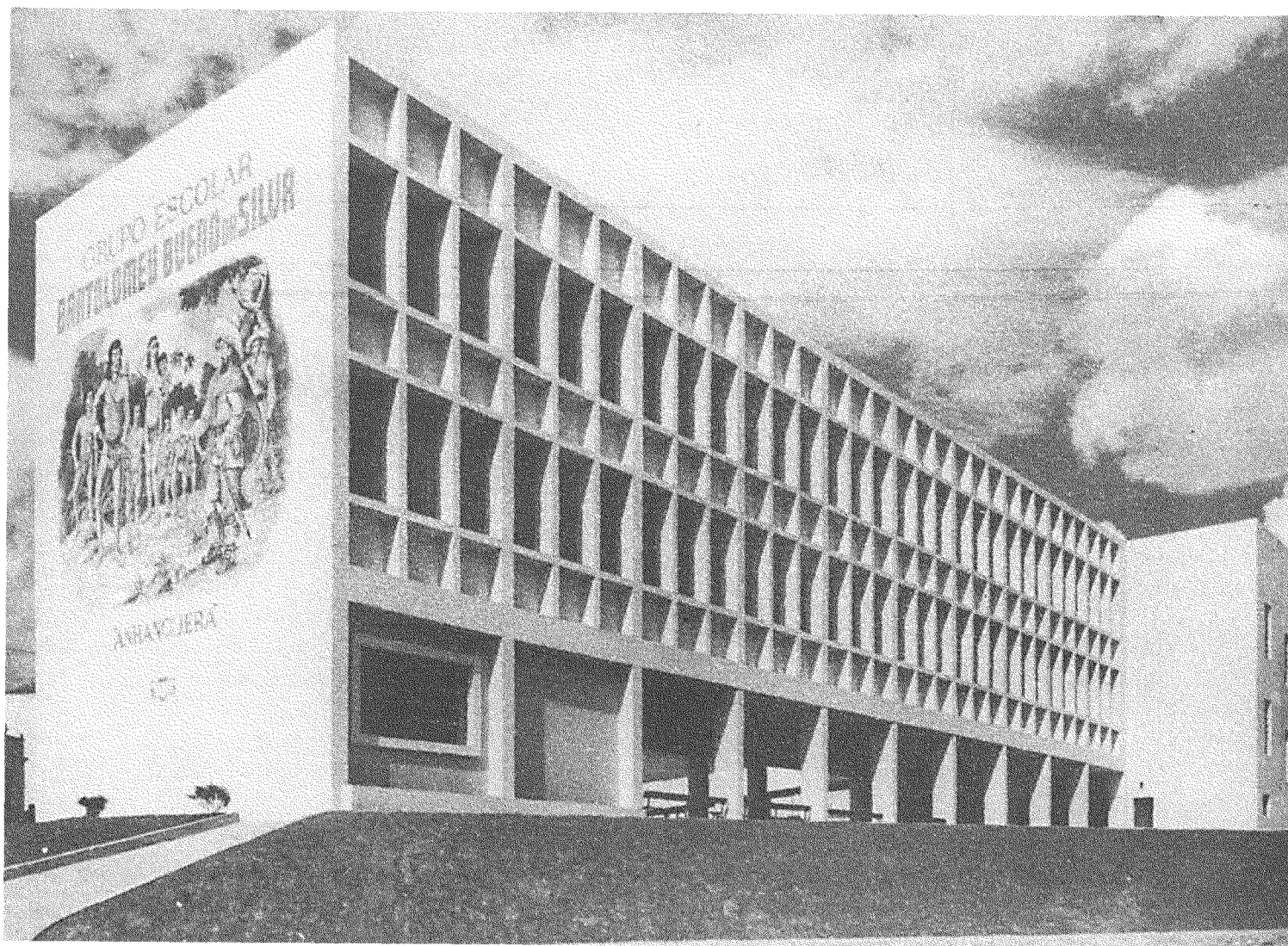
ÁREA — 11 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — São Caetano do Sul, segundo dados do Recenseamento de 1950, foi o 2.° município de maior densidade no País. Nessa época, sua área era habitada por população de 59 832 pessoas, sendo 30 754 homens e 29 078 mulheres. Dos 23 municípios que compõem a zona fisiográfica industrial de São Paulo, apenas 6, inclusive a Capital bandeirante, tinham, à data do Censo, população maior que a sua. Cálculos do D.E.E. estimam a população de 1954 em 63 593 habitantes, dos quais apenas 4 712 no quadro rural, comparados êstes com os 4 433 existentes por ocasião do Censo que correspondiam a 7,4 sôbre a então população municipal.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A cidade de São Caetano do Sul (quadros urbano e suburbano do distrito que constitui a sede do município) contava na data do Recenseamento com 55 399 habitantes. O D.E.E. estimou essa população como sendo de 58 881 habitantes em 1954.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica da população de São Caetano do Sul, segundo dados do Recenseamento de 1950, é a indústria de transformação, de cuja atividade se ocupavam 17 727 pessoas, dentre os 24 451 habitantes econômicamente ativos. Constituem, pois, as indústrias de transformação a principal atividade dos 198 estabelecimentos existentes que se distribuem pelos seguintes ramos (dados de 1954):

RAMOS DE INDÚSTRIA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
Transformação de minerais não metálicos	41
Metalúrgica	40
Material elétrico e de comunicações	5
Construção e montagem de material de transporte	7
Madeira	9
Mobiliário	10
Química e farmacêutica	16
Têxtil	9
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	6
Produtos alimentares	34
Outros ramos	21

Os principais produtos da indústria são: fios de "rayon", automóveis e caminhões (montagem), ferro laminado, celulose, carrocerias para ônibus e caminhões, refrigeradores, ladrilhos e outros produtos de cerâmica para construção, fitas metálicas e produtos químicos. A estimativa do valor da produção dos cinco principais ramos industriais é a seguinte: montagem de automóveis e caminhões, 650 milhões de cruzeiros; artigos cerâmicos, 500 milhões de cruzeiros; artigos metalúrgicos, 450 milhões de cruzeiros; produtos químicos, 300 milhões de cruzeiros; e produtos alimentares,

Viaduto dos Autonomistas

Igreja Matriz

Grupo Escolar "Bartolomeu Bueno da Silva" — Anhanguera

200 milhões de cruzeiros. As indústrias empregavam em 1956 cêrca de 20 000 operários, havendo 42 estabelecimentos que ocupavam mais de 50 operários cada um. Os principais estabelecimentos industriais localizados no município são: General Motors do Brasil S.A. (montagem de automóveis); S.A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo (louças, "rayon", produtos químicos); Cerâmica São Caetano S.A. (artigos cerâmicos e refratários); mineração Geral do Brasil Ltda. (laminação); Indústria Cerâmica Americana S.A. (artigos cerâmicos); Ações Villares S.A. (laminação); Metalúrgica São Francisco S.A. (metalurgia); Usina Colombina S.A. (produtos químicos); Refinadora de Óleos do Brasil (óleos comestíveis); Produtos Químicos Auxiliares Brasitex (produtos químicos); Quimbrasil S.A. (produtos químicos); Indústria de Porcelana Argilex (porcelanas e louças); Porcelana São Paulo (porcelanas); Cerâmica Itabrasil (refratários); Artefatos de Madeira Willo Ltda. (caixas de rádio e televisão).

MEIOS DE TRANSPORTE — São Caetano do Sul é servido por estrada de rodagem e estrada de ferro (Estrada de Ferro Santos—Jundiaí). Há 1 705 automóveis e 2 996 caminhões registrados e o tráfego diário de veículos pela sede municipal é estimado em 75 trens e 2 250 caminhões e automóveis. Liga-se aos municípios limítrofes pelas seguintes vias: Santo André, rodoviário (7 km) e ferroviário (7 km); São Bernardo do Campo, rodoviário (9 km); São Paulo, rodoviário (11 km) e ferroviário (11 km). Há, servindo o município, 6 linhas intermunicipais de ônibus, havendo grande profusão de meios de transporte entre São Caetano do Sul e as localidades vizinhas.

COMÉRCIO E BANCOS — O município arrola 1 675 estabelecimentos comerciais, dos quais 800 negociam com gêneros alimentícios. As transações comerciais são realizadas com as praças comerciais de São Paulo, Santo André, São Bernardo do Campo e Santos. O crédito é representado por 13 agências bancárias e um banco com sede no município, havendo, outrossim, uma agência da Caixa Econômica Estadual, contando esta com 4 300 depositantes e 40 milhões de cruzeiros em depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A intensa atividade industrial de São Caetano do Sul está refletida em sua paisagem, denominada pelas chaminés. Por outro lado, a relativa proximidades do município de São Paulo contribui sobremodo para seu progresso atual. A cidade está, atualmente, com quase tôdas as ruas calçadas ou asfaltadas. O jardim 1.º de Maio destaca-se dentre os logradouros públicos. Por sôbre os trilhos da E.F. Santos—Jundiaí, foi construído o Viaduto dos Autonomistas, em concreto armado, com 261 metros de comprimento, e, junto dêle, a Estação Rodoviária.

O município conta com vários templos, destacando-se

a Matriz Velha, por seu valor histórico, e a Matriz da Sagrada Família, pela sobriedade e imponência de sua linha arquitetônica.

A cidade possui os seguintes melhoramentos urbanos: água encanada; iluminação elétrica pública e domiciliar; rêde de esgôto e calçamento.

Os serviços de interêsse público são: telefone, entrega postal domiciliar e transporte urbano. Há em funcionamento 8 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR — No setor de assistência hospitalar, acham-se em funcionamento o Pronto Socorro Municipal, o Dispensário de Tuberculose, serviços de assistência do SAMDU, além de 4 estabelecimentos hospitalares, com mais de duas centenas de leitos disponíveis, centro de puericultura etc. Possui, também, vários serviços médico-sanitários, mantidos pelo SESI e outros serviços de firmas particulares. Há 42 médicos, 45 dentistas e 42 farmacêuticos no exercício da profissão.

ALFABETIZAÇÃO — Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam que dos habitantes de 5 anos e mais de idade, então existentes, em número de 51 693 o número dos que sabiam ler e escrever era de 37 491 habitantes, correspondendo a 72% sôbre o referido grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 16 unidades, das quais 2 são grupos escolares. O ensino médio é ministrado por 2 cursos ginasiais, 1 colegial e 1 pedagógico. Além dos mencionados o município conta com 19 estabelecimentos de ensino profissional extra-primário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município conta com 2 jornais, ambos noticiosos e semanários, uma biblioteca pública (com mais de 5 mil volumes e 20 000 consultas anuais); 6 livrarias e 6 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	65 779 298	40 212 603	22 179 004	11 145 240	22 529 788
1951	144 774 049	103 748 767	44 052 044	17 631 715	40 977 255
1952	259 470 962	117 902 711	52 145 324	24 366 906	45 434 278
1953	290 081 597	89 468 872	82 217 191	30 816 625	80 603 871
1954	151 547 735	124 933 122	122 189 276	42 252 654	131 568 140
1955	...	166 496 705	152 633 674	65 727 404	151 217 015
1956 (1)	...	..	103 700 000	...	103 700 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — São Caetano do Sul já foi distinguido com menção honrosa no concurso promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal e o Ponto IV, em colaboração com a Comissão Consultiva de Administração Pública e a revista "O Cruzeiro".

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Senhor Oswaldo Massei.

(Autor do histórico — Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Fausto da Camara Leal.)

SÃO CARLOS — SP

Mapa Municipal na pág. 369 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A origem da cidade e município de São Carlos, primeiramente denominada São Carlos do Pinhal, prende-se, inegàvelmente, ao desbravamento dos "sertões de Araraquara", resultado direto da determinação do Capitão-general Rodrigo Cesar de Menezes de abrir um caminho para Cuiabá, seguindo tanto quanto possível a margem direita do rio Tietê. Êsse feito, de que se desincumbiu o bravo Luiz Pedroso de Barros, o Môço, teve lugar por volta de 1720. Em 1726 a estrada que visava as minas de ouro descobertas por Moreira Cabral, em Mato Grosso, já estava concluída. Partia de Itu, atravessava o rio Piracicaba e acompanhava a margem direita do Tietê, atravessando terras onde mais tarde seria aberta a Sesmaria do Pinhal e fundada São Carlos. Basta dizer que, já estabelecido o núcleo urbano, anos depois, êsse caminho foi utilizado para o transporte de tropas para o Paraguai, por ocasião da guerra contra Solano Lopez. Diz-se que a região onde hoje existe a estação de Conde do Pinhal era habitada, em priscas eras, por selvagens, provàvelmente membros da Confederação dos Guaianases, que ali teriam plantado numerosos pinheiros de que ainda restam exemplares. Coube a Manoel Marins dos Santos Rego requerer uma sesmaria nesse local, acabando por vendê-la ao Capitão Carlos Bartolomeu de Arruda, em 1786, por Rs. 30$960. Era a futura Sesmaria do Pinhal. A região foi sendo, assim, pouco a pouco habitada. Acredita-se que por volta de 1790 já aqui habitava Pedro José Neto, foragido da justiça em Itu (onde fôra condenado por crime político) e mais tarde indultado, e que fundou várias povoações, inclusive Araraquara (1817). Sòmente em 1831 foi realmente demarcada a sesmaria do Pinhal, atendendo a um requerimento de Carlos José Botelho. Nesse tempo, conta-se, já residia aqui um tal Gregório, cujo nome seria perpetuado no córrego que atravessa a cidade... Anos depois surgia o primeiro cafèzal e com êle algumas famílias de mineiros para cá se transferiram, atraídas pela fertilidade da terra e amenidade do clima. Cultivava-se muito, então, a cana-de-açúcar. Em 1856 Jesuino de Arruda adquiriu a Fazenda Melo, onde passou a residir, e partes da Sesmaria do Pinhal, estas por compra feita a herdeiros de Carlos José Botelho. Coube a êsse cidadão, Jesuino José Soares de Arruda, e sua espôsa Maria Gertrudes de Arruda, dirigir, a 23 de outubro de 1856, uma petição ao Bispo de São Paulo, para "erigir uma capela com a invocação de São Carlos", para cujo fim fizeram doação do patrimônio e iniciaram a obra. Alegando que lhes era muito "difícil a recepção do S. Sacramento da Igreja em razão da distância" em que residiam, pediram, ainda, autorização "para benzerem em Cemitério na mencionada Capela". A resposta à referida petição veio a 9 de fevereiro de 1857, assinada por D. Antônio Joaquim de Melo, Bispo de São Paulo, e endereçada a Jesuino de Arruda e sua consorte, concedendo-lhes "faculdades para que possam erigir e edificar uma Capela com a invocação de São Carlos, contanto que seja um lugar decente e desviado quanto possa ser de lugares imundos e sórdidos" etc. Data essa provisão episcopal de 4 de fevereiro de 1857, tendo sido registrada no livro competente a 9 do mesmo mês e ano. Já por essa época a Capela estava pron-

São Carlos Clube

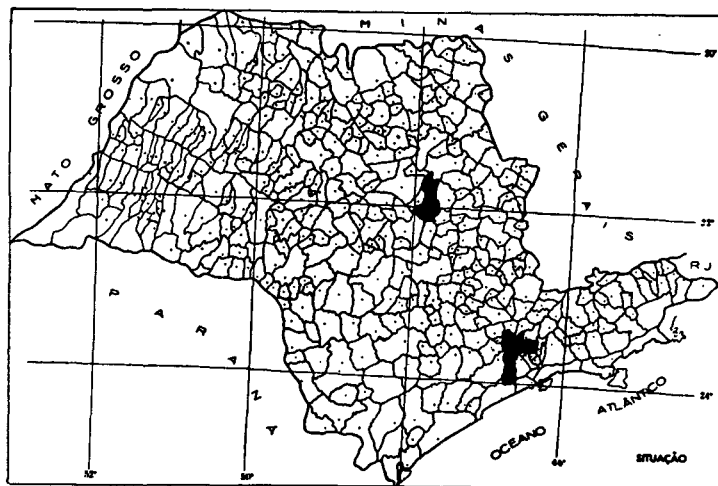
ta. A 21 de abril de 1857 a Câmara Municipal de Araraquara, presidida pelo futuro Conde do Pinhal, tomando conhecimento dessa provisão episcopal, ordenou o alinhamento para construção do cemitério. A 5 de outubro de 1857 efetuava-se a bênção da Capela e a 27 de dezembro do mesmo ano era celebrada a primeira missa, pelo Padre Joaquim Cipriano de Camargo, vigário de Araraquara. Algumas autoridades da nova povoação já haviam sido nomeadas: subdelegado de polícia, José Inácio de Camargo Penteado; juiz de paz (eleito), Paulino Carlos de Arruda Botelho. Em 1858 cria-se uma escola primária para o sexo masculino. A 6 de julho de 1857 é criado o Distrito de Paz, "mediante pedido reiterado da Câmara de Araraquara, sob a presidência e proposta do Cel. Antônio Carlos de Arruda Botelho, mais tarde Conde do Pinhal". Êsse fato trouxe para São Carlos numerosas famílias, que se dedicaram principalmente à lavoura, tais como as famílias de José Inácio de Camargo Penteado, Bento Carlos de Arruda Botelho, Cel. José A. de Oliveira Sales, Joaquim José de Abreu Sampaio e tantas outras. A 24 de abril de 1858 é o distrito elevado a freguezia. A elevação a vila foi feita em conseqüência de lei de 18 de março de 1865, aprovada pela Assembléia Provincial, sendo a 14 de setembro dêsse ano, na casa de residência do Ten.-cel. Antônio Carlos de Arruda Botelho, empossada a primeira Câmara Municipal, constituída pelos Srs. Joaquim Roberto R. Freire, Elias de Camargo Penteado, José Eufrazino da Silva, João Baptista de Siqueira Serra, José da Silva Franco e Victor Augusto de Oliveira. A vila de São Carlos teve sua área consideràvelmente aumentada a partir de 27 de julho de 1867, quando a Sra. D. Alexandrina Melchiades Alkimin doou à Câmara Municipal 500 braças de terreno com 300 de largo, na sesmaria do Monjolinho. Em 1876 foi fundado o primeiro jornal, denominado "A Tribuna de São Carlos", de propriedade do Sr. Ernesto Luiz Gonçalves. Por lei de 21 de abril de 1880 S. Carlos foi elevada à categoria de cidade, e por lei de 27 do mesmo mês e ano foi criada a Comarca, instalada em 1882, tendo sido nomeado juiz o Sr. Joaquim Inácio de Moraes. A via férrea beneficiou São Carlos a partir de 15 de outubro de 1884, quando foi inaugurada a estrada de ferro ligando Rio Claro a São Carlos, empreendimento do Conde do Pinhal. Dois anos depois, isto é, a 5 de novembro de 1886, a cidade se engalanava para receber a honrosa visita do Imperador D. Pedro II e ilustre comitiva. Os primeiros melhoramentos urbanos começam a ser introduzidos: telefones e canalização da água da Biquinha (1889), iluminação pública e particular a eletricidade, abastecimento de água potável e rêde de esgôto (1890), etc.; em 1893 é fundada a vila de Ibaté (hoje município) e em 1894 a C.P.E.F. inaugura o ramal ferroviário para Ribeirão Bonito. Era tal o progresso da cidade, que já então se apresentava como grande centro cafeeiro (o terceiro do Estado), que em 1895 o Cel. Leopoldo Prado inaugurou uma linha de bondes a tração animal, aliás de duração efêmera, em parte como resultado da epidemia de febre amarela que castigou São Carlos de 1895 a 1898. Pela Lei estadual n.º 1 158, de 26 de dezembro de 1908, a denominação da cidade de São Carlos do Pinhal passou a ser apenas São Carlos. Nesse mesmo ano foi criado o Bispado, entregue a D. José Marcondes Homem de Melo. Por essa época tinha início o parque industrial, com a instalação das primeiras fábricas, destacando-se a Fábrica de Tecidos Madalena, cuja pedra fundamental foi lançada em 1911. Nessa mesma época é fundada a Escola Normal (hoje Instituto de Educa-

Avenida São Carlos

ção) que transformou São Carlos num centro estudantil de grande importância regional. A 27 de dezembro de 1914 são inauguradas as linhas de bondes elétricos, melhoramento de que poucas cidades brasileiras eram dotadas, na época. Era tal o progresso de São Carlos como município cafeeiro, que a C.P.E.F. não teve dúvidas de prolongar a bitola larga até aqui, o que aconteceu em 1916. Em 1920 a cidade recebeu a visita do Rei Alberto, Rainha Elisabeth e Príncipe Leopoldo, da Bélgica. Com a crise cafeeira de 1929-1930 a economia do município sofreu um natural abalo, firmando-se, porém, com absoluto êxito, no setor industrial. Grandes e poderosas indústrias, como fábricas de adubos e cola, tecidos, lápis, etc. garantiram o progresso de São Carlos, cujo centro urbano passou, com o tempo, a ter maior população do que a zona rural. Por outro lado, procurou-se, através da divisão das grandes propriedades agrícolas e do incremento da policultura (algodão, cereais, laranjas, tomate, etc.) e da pecuária, ampliar o poderio econômico do Município. O desenvolvimento cultural da cidade recebeu poderoso estímulo ao ser aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado, em 1947, o Projeto-lei n.º 10, criando a Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo, cujo funcionamento teve início em 1953. Em 1950 foi criado o Distrito de Paz de Água Vermelha e em 1955 o Distrito de Ibaté passou a ser Município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — O Município de São Carlos abrange três distritos de paz: São Carlos (sede municipal), Água Vermelha e Santa Eudóxia. É sede de Comarca, sob cuja jurisdição se acham os municípios de São Carlos e Ibaté. O Município recebeu numerosas correntes imigratórias, destinadas à lavoura e à indústria, principalmente de italianos, espanhóis, portuguêses, alemães, sírio-libaneses e japonêses.

Vista Central

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de São Carlos está situada no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (linha tronco), distando da Capital do Estado 267 km (em linha reta, 214 km). Pertence à zona fisiográfica de Araraquara. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22º 21' de latitude S.; 47º 54' de longitude W Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE DA SEDE MUNICIPAL — 885,264 m.

CLIMA — Temperado. Temperatura em graus centígrados: média das máximas 28,2º; média das mínimas 12,2º; média compensada 20,2º. Precipitação no ano, altura total (mm) — 1 441,0. A propósito do clima de São Carlos, diz o prof. W. POTOSCH, em "O Brasil e suas riquezas": "*Estações padrões* — Entre as localidades conhecidas pela clemência do clima e dotadas de condições hidrotérmicas mais favoráveis para um brasileiro aclimatado, o professor Morise escolheu como estações padrões: Garanhuns, Formosa, Poços de Caldas, Juiz de Fora, SÃO CARLOS, Vassouras, Resende, Petrópolis, Teresópolis, Curitiba e Caxias".

ÁREA DO MUNICÍPIO — 1 132 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 — População total do Município 47 731 habitantes (23 478 homens e 24 253 mulheres), assim distribuídos: Distrito de São Carlos 37 618 habitantes; Distrito de Água Vermelha 2 094 habitantes; Distrito de Ibaté 4 575 habitantes; Distrito de Santa Eudóxia 3 455 habitantes. 29,32% da população do Município se localizavam na zona rural. Estimativa para o ano de 1954 (DEESP) — Total do Município (excluído Ibaté) 45 872 habitantes, sendo 27 296 na zona urbana, 4 134 na zona suburbana (31 430 habitantes) e 14 442 habitantes na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta com três núcleos urbanos: o da cidade de S. Carlos com 30 830 habitantes e as sedes distritais de Água Vermelha, com 186 habitantes e Santa Eudóxia, com 657 habitantes (De acôrdo com o Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município de São Carlos são a indústria, a agricultura e a pecuária.

Agricultura — o volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do Município, em 1956, foram os seguintes:

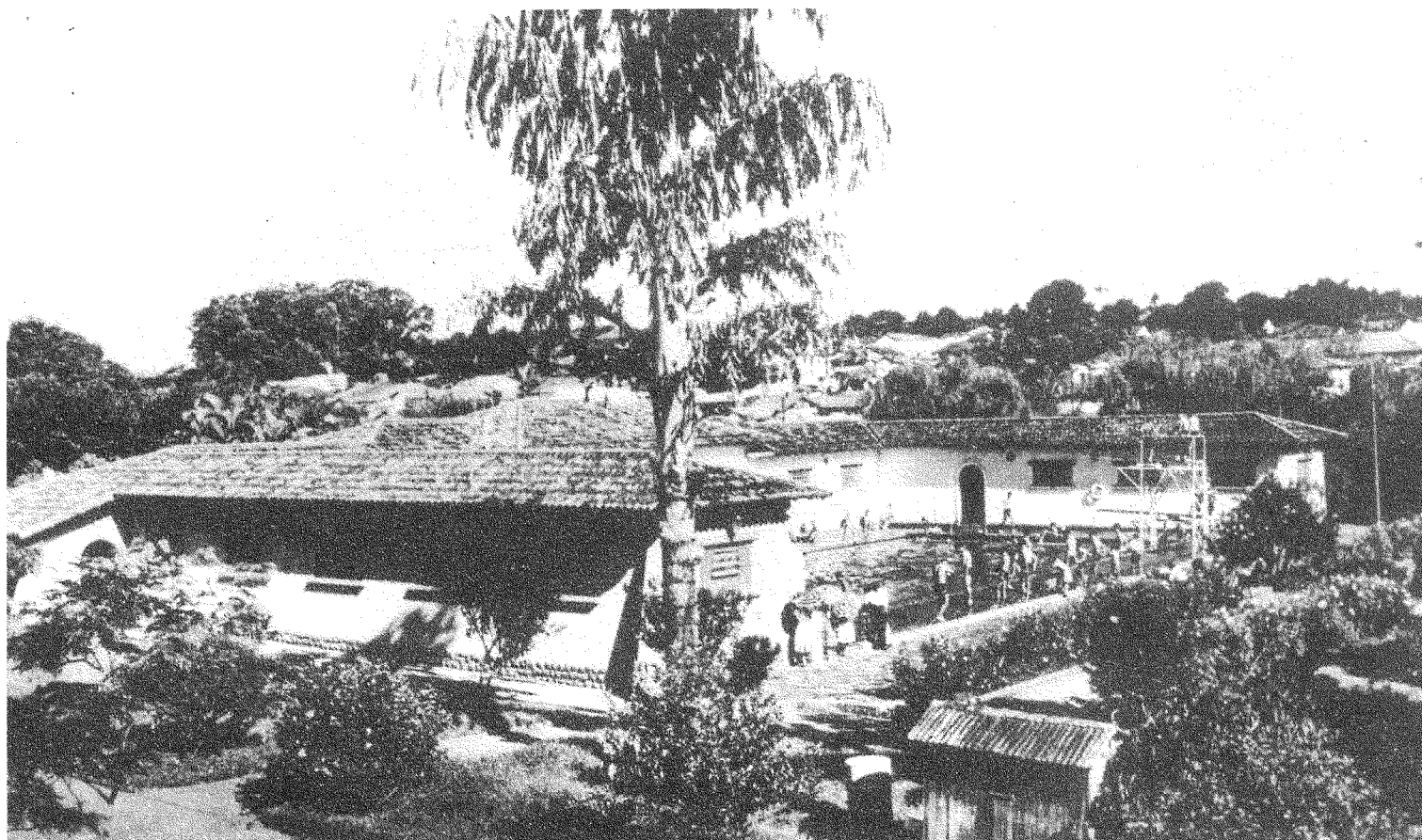
PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba (*)	148 260	88 956 000,00
Tomate	Quilo	8 750 000	61 250 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	120 000	44 400 000,00
Milho	Saco 60 kg	85 000	18 700 000,00

(*) Número de cafeeiros: 5 500 000

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são as cidades vizinhas, a Capital do Estado e Santos. Não há exportação de gado. A atividade pecuária tem significação econômica para o Município, sendo a produção de leite, em média, 10 milhões de litros por ano, os quais se destinam ao consumo proprio, através da Cooperativa de Laticínios São Carlos, e exportação para a Nestlé.

ÁREA DAS MATAS — 1 564,76 ha entre naturais e formadas. É grande a plantação de eucaliptos, mantendo a C.P.E.F. um hôrto florestal no Município, nas imediações da estação de Conde do Pinhal. A pesca não é praticada com fins econômicos.

INDÚSTRIA — Existe no Município cêrca de 315 indústrias, das quais 170 empregando cinco pessoas ou mais. Total de operários estimado em 6 000 pessoas. Os principais artigos fabricados são: lápis (a maior fábrica da América do Sul), geladeiras (idem), balcões frigoríficos, camas, vassouras, colchões de molas, tapetes, conservas alimentícias, tecidos de algodão, fios de sêda, balanças, ferramentas agrícolas, pregos, martelos, peneiras, sabão, cola, adubos, chocolates, etc. Valor estimativo da produção (1955): lápis e canetas CrS 100 000 000,00; geladeiras e balcões frigoríficos CrS 240 000 000,00; tecidos de algodão Cr$ 80 000 000,00. Total da produção avaliado em 1 bilhão de cruzeiros anuais. Não são conhecidos planos para instalação de indústrias extrativas no Município. Principais indústrias: Antônio F. Crankovic, fábrica de calçados; Batista Lauria Riceti, artefatos de alumínio, balanças, máquinas operatrizes, semeadeiras; Cia. Fiação e Tecidos, tecidos de algodão, óleos vegetais, artefatos de alumínio; Conservas Alimentícias Hero S.A.; Cooperativa de Laticínios S. Carlos; E. Júlio Rocha & Cia.; curtume; Fábrica de Balanças Globo Ltda.; Fábrica de Tapêtes S. Carlos; Fiação e Tecelagem Germano Fehr S.A., fiação, tecidos de algodão; Fregorífico S. Carlos do Pinhal, carne frigorificada; Giacomo Vacari, fogos de artifício; Ind. de Cadeiras Pullman; Ind. Carlos Facchina S.A., adubos e cola; Ind. Colmeia S.A., camas, colchões de molas, correntes; Ind. e Comércio de Couros Cometa Ltda.; Ind. Pereira Lopes S.A., geladeiras, compressores; Ind. de Sêda S. Carlos S.A., fiação de sêda; Irmãos Remaili, fábrica de toalhas; Ítalo Gulo, fábrica de calçados;João Masci & Irmãos, máquinas agrícolas; J. Aidar & Irmãos, fábrica de roupas; José Zambon, tranformadores elétricos; Lápis Johann Faber Ltda., Lápis, canetas, canetas esferográficas; Lázaro Scchieroli, chocolates, bombons; Luiz Paolilo Filho, lentes (ótica); Miguel Abdelnur, toalhas; Nestor P. Ricci, facas; Oscar Sampaio, grinaldas; Regite, Castraldi & Gracindo, espelhos; Santiago Rodrigues & Cia. Ltda., serraria e carpintaria; Serraria Giongo Ind. e Com. S.A.; Serraria Sta. Rosa F. Ferreira S.A.; S.A. Indústrias Giometti, peneiras, pregos; Tipografia Camargo José Ferraz Camargo S.A.; Viúva A. Narvaez & Cia., pregos, peneiras, sabão, torradores; Viúva J. Schafraneck, terra refratária; William Salum & Cia., meias para homens; Zavaglia, Zavaglia & Cia., torrefação e moagem de café; Ind. Refrigeração Camargo S.A., refrigeradores comerciais, balcões frigoríficos, carrinhos de sorvete, etc.

Praça Antônio Prado

Piscina Municipal

A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Eletricidade, com sede no Município, e que também serve aos Municípios de Analândia, Descalvado e Ibaté. Média da produção mensal, 2 050 000 kWh. Consumo médio mensal: para iluminação pública, 245 000 watts; para iluminação particular, 619 274 kWh e 23 750 watts; fôrça motriz 426 314 kWh e 332 H.P. forfait. Voltagem: 220 volts. Ciclagem: 60. Está sendo construída junto ao rio Jacaré-Guaçu, nas divisas dêste Município com Ribeirão Bonito, uma usina de energia elétrica, da C.P.E., com capacidade prevista de 6 000 H.P. Também a Usina de Peixoto deverá beneficiar o Município de São Carlos.

MEIOS DE TRANSPORTE — São Carlos conta com 1 ferrovia, a Comp. Paulista de Estradas de Ferro (linha tronco de 1,60 m) e dois ramais que partem da estação local para o Distrito de Santa Eudóxia (bitola de 0,60 m) e Município de Ribeirão Bonito (ramal da Douradense, que vai até Bariri e Novo Horizonte). Total de quilômetros de ferrovia dentro do Município, 121 695. O Município é servido por 359 km de estradas de rodagem (inclusive vicinais), destacando-se a Cia Anhanguera, ligando S. Carlos a Ibaté e Araraquara, de um lado, e Rio Claro, de outro; estrada estadual para Descalvado; idem para Ribeirão Prêto, (em construção); idem para Ribeirão Bonito e Dourado. O Município possui aeroporto com capacidade para aviões DC-3 (C-47), com estação meteorológica, estação para passageiros, etc. Não é servido por linhas regulares de navegação fluvial ou aérea. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal: diàriamente: trens 26, automóveis e caminhões 1 800. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis 818; caminhões 849. Estradas de ferro: estações 14. São Carlos é sede da II e da V Divisões da C.P.E.F. Rodoviação: linhas urbanas 4; interdistritais 4; intermunicipais 10.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado:

Araraquara — rodovia (Via Anhanguera) 38 km ou ferrovia (C.P.E.F. — 47 km).

São Simão — rodovia, via Luiz Antônio (76 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 90 km até a estação de Guatapará e C.M.E.F. — 73 km).

Descalvado — rodovia (42 km).

Analândia — rodovia, via Visconde do Rio Claro (36 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 11 km).

Itirapina — rodovia (33 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 32 km).

Brotas — rodovia (45 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 65 km).

Ribeirão Bonito — rodovia (40 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 40 km).

Ibaté — rodovia (15 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 15 km).

Santa Eudóxia (Distrito) — rodovia (35 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 63 km).

Água Vermelha (Distrito) — rodovia (15 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 39 km).

Capital Estadual — Rodovia (Via Anhanguera — 252 km) ou rodovia (via Pôrto Ferreira e Campinas — 320 km) ou ferrovia (C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 267 km) ou misto: *a*) rodovia (38 km) até Araraquara ou ferrovia (C.P.E.F. — 47 km) e *b*) aéreo (257 km).

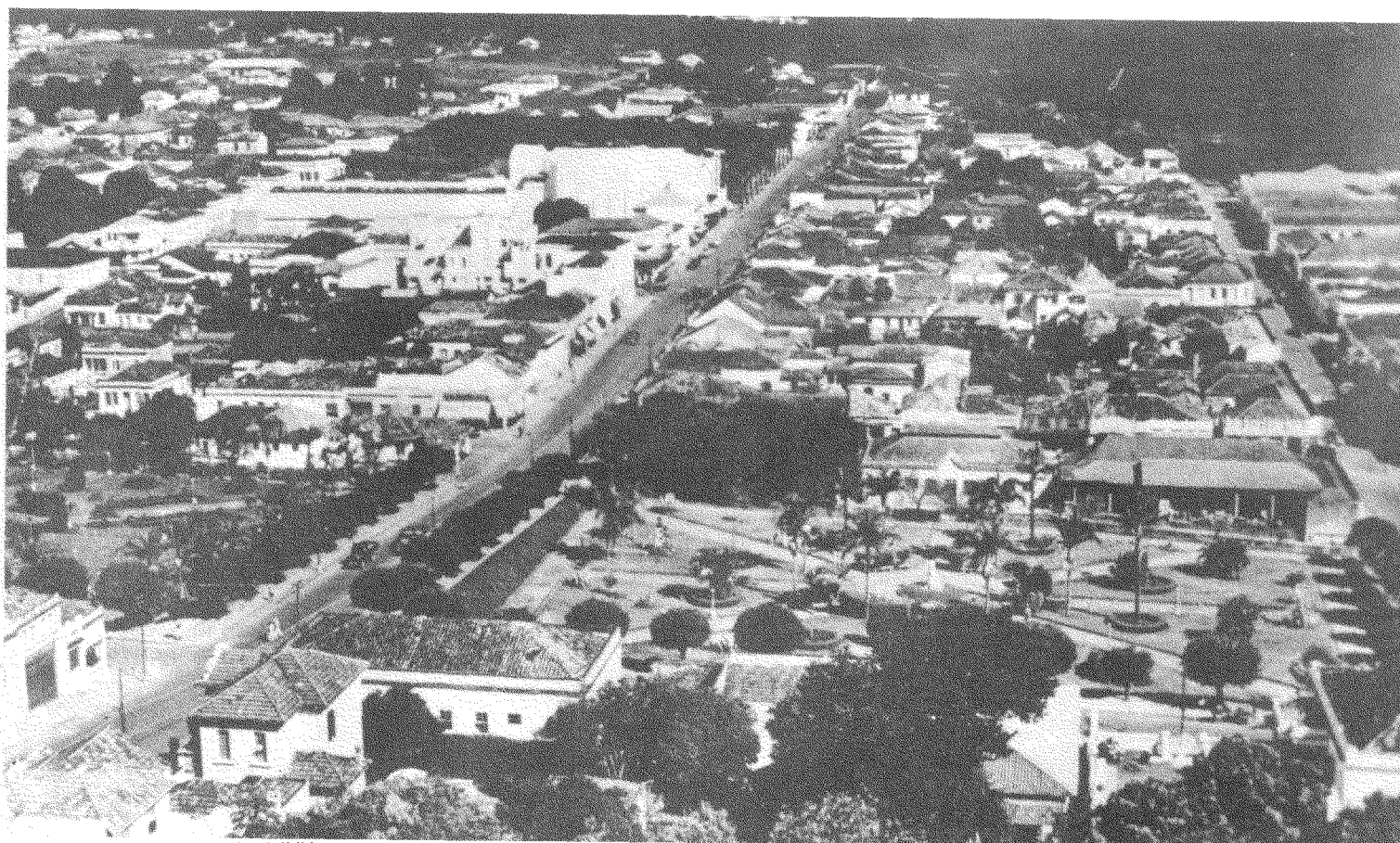
COMÉRCIO E BANCOS — Há no Município 16 estabelecimentos comerciais atacadistas e 690 estabelecimentos varejistas, assim distribuídos pelos principais ramos: gêneros alimentícios 288 (sendo 116 armazéns de secos e molhados, 104 bares, 15 padarias e confeitarias, 29 açougues, 24 quitandas); louças e ferragens 24; fazendas e armarinhos 50. O comércio local mantém transações com as localidades vizinhas de São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e outros centros do país. Habitualmente são importados: gêneros alimentícios (em parte), fazendas finas e armarinhos, materiais elétricos (exceto geladeiras), etc. Existem no Município 9 agências bancárias e 1 casa bancária (matriz). A agência local da Caixa Econômica Federal tinha em 31-12-55, 803 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de Cr$ 4 703 610,20. A agência da Caixa Econômica Estadual tinha em 31-12-55, 16 804 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de Cr$ 94 202 144,50.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui água encanada (7 200 domicílios), rêde de esgôto, luz elétrica (7 648 ligações), serviço de entrega postal a domicílio, 3 linhas de bondes, 4 linhas de ônibus urbanos, 1 064 telefones instalados pela Cia. Telefônica Brasileira. No momento estão sendo colocados 2 000 telefones automáticos, pela emprêsa recém-constituída Central Telefônica Paulista S.A. É uma cidade de traçado moderno, ruas e avenidas largas e compridas (a Avenida São Carlos tem perto de 5 km de extensão), numerosas praças ajardinadas, várias piscinas, parques infantis, etc. Número de ruas, segundo a pavimentação: a paralelepípedos 7; paralelepípedos e asfalto 33; outros logradouros públicos calçados a paralelepípedos e asfalto 17. Total de logradouros 132. Pavimentação da cidade (área pavimentada, segundo o tipo de calçamento): paralelepípedos 38% (299 264 m²; asfalto 4% .... (38 821 m²); sem pavimentação (terra melhorada) 58%. Atualmente processa-se em ritmo intenso o asfaltamento todo da cidade. Marcos e monumentos: herma a Jesuino de Arruda, principal fundador da cidade; herma ao Dr. Serafim Vieira de Almeida, ilustre médico; herma ao Sr. Germano Fehr, um dos propulsores da indústria local; monumento aos Voluntários São-carlenses de 1932; marco comemorativo da visita dos Reis Belgas a São Carlos; placa comemorativa da visita de D. Pedro II; placa em homenagem ao Sr. Elias C. Sales, ex-prefeito municipal; monumento à ARCESP etc. O Município é servido pelo Departamento dos Correios e Telégrafos e serviço telegráfico da C.P.E.F. Hotéis 6 (preço médio da diária Cr$ 150,00 por pessoa). Pensões 5. Cinemas 5 (sendo um do SESI). Cooperativas: de produção 2; de consumo 2. Sindicatos: de empregadores 1; de empregados 2. Advogados 22. Engenheiros 15. Agrônomos 9.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — São Carlos é sede de Delegacia Regional de Saúde, possuindo, ainda, Centro de Saúde, Dispensário de Tuberculose, Sífilis e Tracoma, Pôsto de Puericultura, ambulatório do SESI e SAMDU, etc. Entre as entidades assistenciais particulares (inclusive assistência social), destacam-se: Santa Casa de Misericórdia e Maternidade D. Francisca Cintra Alves, modelarmente instaladas, com 203 leitos (no momento estão sendo ampliadas); Educandário São Carlos, para menores e órfãos, com 23 leitos; Albergue Noturno, inclusive assistência e indigentes, prato de sôpa, etc., com 24 leitos; Asilo de Mendicidade D. Maria Jacinta, para a velhice desamparada, 115 leitos; Creche D. Anita Costa. Existem, ainda, várias entidades beneficentes, tais como Soc. S. Vicente de Paulo, Charitas. Ass. da Igreja Metodista, etc. Farmácias 31. Médicos 29. Dentistas 41. Farmacêuticos 32. Veterinários 3.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseadas ... 41 456 pessoas de cinco anos e mais, das quais sabendo ler e escrever 14 098 homens e 12 635 mulheres. 64,37% da população presente, de cinco anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Estabelecimentos de ensino existentes em São Carlos: a) PRIMÁRIO — 106 escolas isoladas e 9 Grupos (G. E. Eugênio Franco, G. E. de Centenário, G. E. D. Gastão, G. E. Cel. Paulino Carlos, G. E. Professor Luiz Augusto de Oliveira, G. E. de Vila Pureza, dois G. E. Noturnos Municipais e curso primário do Instituto de Educação). b) SECUNDÁRIO — ginásio 4, colégio 3, industrial 2, comercial, 3 belas-artes 1, conservatório musical 1, seminário 1, normal 2, instituto de educação 1, curso do SESI 1, curso do SESC 1. Principais estabelecimentos: Instituto de Educação Dr. Álvaro Guião, Colégio S. Carlos, Ginásio e Colégio Diocesano, Seminário Menor Diocesano, Escola de Belas Artes Pedro de Alcântara, Escola T. de Comércio D. Pedro II, Escola Normal Livre Casimiro Guimarães, Esc. T. de Comércio S. Carlos, Escola Industrial Paulino Botelho, Escola SENAC Samuel A. de Toledo, Escola SENAI. c) SUPERIOR — Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo e Escola Superior de Educação Física. O Município, desde a instalação da Escola Normal (hoje Instituto de Educação), em 1911, é centro educacional e cultural de grande importância na região. Posteriormente, com a instalação de outras escolas secundárias e duas superiores, a cidade teve acentuada sua função cultural e estudantil. No momento cogita-se da instalação de mais um ginásio estadual, na Vila Prado, bairro industrial, e faculdade de filosofia.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circulam em São Carlos 3 jornais diários (Correio de São Carlos, A Cidade e A Tarde), 6 boletins (O Acista, Nieftur, O Triunfo, Rotary Club, Boletim da Cúria Diocesana, Boletim da Ass. Comercial e Industrial) e 1 revista (Revista São Carlos). Existe uma radioemissora, a Rádio São Carlos — ZYA—6, 1 590 quilociclos: máximo de potência na antena (w) 100. Número de estúdios 3. Um auditório com capacidade para 800 pessoas. Entre as inúmeras entidades culturais, recreativas e classistas, destacam-se: Centro Acadêmico Armando de Sales Oliveira, A.A. 7 de Maio, Centro Cívico 22 de Março, São Carlos Clube, Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro Grêmio R. Flor de Maio e Aliança, Centro de Debates Culturais, Rotary Club, Lions Club, Loja Maçônica Eterno Segrêdo, L. M. Tiradentes 94, Soc. Médica, Ordem dos Advogados, Ass. Industrial Paulista, Ass. Rural, Ass. Industrial e Comercial, Ass. Odontológica, Ass. dos Alfaiates, Jóquei Clube, etc. Em São Carlos foram fundadas, entre outras instituições de âmbito nacional: ARCESP (Associação Brasileira dos Representantes Comerciais); ABAESP (Ass. Beneficente dos Alfaiates do E. S. Paulo);

Vista Parcial

APESNOESP (Ass. dos Professôres do Ensino Secundário e Normal do E. S. P.); Soc. Protetora das Famílias dos Empregados da C.P.E.F. A Escola de Engenharia com seus laboratórios e pesquisas que vem realizando, é considerada uma instituição cultural de renome mundial, nela colaborando professôres europeus e nacionais. São Carlos possui 7 livrarias, 7 tipografias e as seguintes bibliotecas: Pública Municipal Amadeu Amaral — obras gerais, 5 000; do Instituto de Educação, obras gerais, 6 000; da E. de Engenharia, obras gerais 6 000; Miguel Damha, da cadeia pública, obras gerais, 2 000; da Cúria Diocesana, obras gerais, 4 000.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	16 143 449	15 644 146	8 742 702	4 120 474	8 39[illegible] 578
1951.......	22 445 213	23 315 657	12 800 947	5 132 634	12 685 350
1952.......	27 457 985	27 953 700	16 941 718	6 785 786	17 678 421
1953.......	34 035 932	33 634 776	20 382 834	7 114 100	20 175 406
1954.......	46 029 748	50 848 569	28 400 249	7 511 971	20 750 493
1955.......	62 008 583	61 727 293	54 602 946	12 146 689	51 575 723
1956 (1)...	...	...	24 800 000	...	24 800 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES HISTÓRICAS — São Carlos foi, ao que se afirma, a segunda cidade do Interior do Brasil a ser iluminada por luz elétrica. No período agitado do início do regime republicano, coube a Francisco Glicério, em memorável banquete realizado na residência do Sr. Bento Carlos de Arruda Botelho, lançar a candidatura à Presidência da República do Marechal Deodoro da Fonseca, através de um discurso que impressionou todo o país. Êsse prédio, sito à Rua 13 de Maio, Praça Cel. Paulino Costa, destina-se presentemente à agência do IAPI e Museu Histórico Municipal (em formação). Entre as visitas ilustres que São Carlos recebeu, destacam-se: D. Pedro II e comitiva; Rei Alberto, Rainha Elisabeth e Príncipe Leopoldo, da Bélgica; Presidente Epitácio Pessôa; Presidente do Estado Bernardino de Campos; Marechal Pietro Badoglio, da Itália; escritores Coelho Neto e Euclídes da Cunha; aviadores João Ribeiro de Barros e Newton Braga, herois do "Jaú", etc. Em seu livro "Viagens de outrora", diz o Visconde de Taunay, a respeito de sua passagem por São Carlos, em 25 de julho de 1867: "De S. Bento de Araraquara fizemos sete léguas até a nascente povoação de São Carlos, pitoresca e faceira na sua recente *voga*. As casas são tôdas novas e pintadas a capricho, as ruas alinhadas, se bem que pèssimamente niveladas. Já há uma igreja e um hotel, em que se come em mesa redonda. Aí jantamos e seguimos uma légua mais, até o Melo, onde pousamos". Em "visões do Sertão", Taunay usa dêstes têrmos ao se referir a São Carlos: "Achei muito interessante e simpática a cidade de S. João do Rio Claro, já naquêle tempo bastante animada e cheia de esperanças por auspicioso futuro, que soube realizar. Parece que tomou imenso incremento logo que a ela chegou a estrada de ferro, tornando-se centro de muito movimento e luxo. Dista 17 léguas, bem puxadas, de São Bento, e dez de São Carlos do Pinhal, simples povoação no nascedouro, quando por lá passamos e presentemente localidade de mais importância e riqueza do que as duas cidades entre as quais se acha". A abolição dos escravos (cêrca de 3 200 africanos) foi antecipada no Município por iniciativa dos próprios fazendeiros e de outras entidades como a Loja Maçônica, que procurava adquirir escravos para alforriá-los.

11 — 24 942

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Entre os templos existentes na cidade, destaca-se a Catedral, um dos maiores templos católicos do país, cuja cúpula tôda metálica atinge a altura equivalente a um prédio de 17 andares. No bairro da Babilônia, a poucos quilômetros da cidade, existe a capela de N. S.ª Aparecida ponto de atração de romeiros, existindo ao lado do templo uma "sala de milagres". No antigo Palácio Episcopal sito à Rua P.e Joaquim Botelho da Fonseca existem colados às paredes valiosos trabalhos do pintor patrício Benedito Calixto.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — São Carlos é banhada pelos rios Mogi-Guaçu e Jacaré-Guaçu cujos leitos se acham a algumas dezenas de quilômetros da sede municipal. A topografia da cidade é acidentada.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Não há no Município festejos populares típicos. A procissão tradicional é a do padroeiro (S. Carlos Borromeu) a 4 de novembro. Habitualmente nos dias dedicados a Nossa Senhora há romarias à Igreja de N. S.ª Aparecida no povoado de Babilônia.

VULTOS ILUSTRES — São nomes ilustres ligados a São Carlos, embora naturais de outras cidades, entre outros: Conde do Pinhal, ilustre político do Império; Cel. Paulino Carlos de Arruda Botelho, propagandista da República; Carlos Botelho, zoólogo de renome internacional e ex-secretário da Agricultura em S. Paulo; Bento de Abreu Sampaio Vidal, político e cafeicultor; Carlos de Carvalho, reformador da contabilidade brasileira; Amadeu Amaral, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras, que residiu vários anos em São Carlos; Cincinato Braga, historiador e político; Marcolino Barreto, político; Pádua Sales, político; Dagoberto Sales, político.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Não há no Município atrativos turísticos pròpriamente ditos. São Carlos, porém, pela excelência do seu clima e pujança do seu parque industrial, é freqüentemente visitada, oferecendo, entre outros recantos dignos de serem visitados, a Estância Suíça e a Fazenda Experimental de Criação, do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, na estação de Canchim. Possui, ainda, o Município, uma fonte de água radioativa, bastante poderosa, sita na Fazenda Salto, a 3 km da cidade, pertencente ao grupo oligo-metálico (12,6 maches por litro). É indicada para rins, bexiga, etc. Inexplorada.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do Município é "sãocarlenses". São Carlos tem os cognomes de "cidade sorriso" e "Atenas paulista". Projeta-se no cenário nacional como centro estudantil e fabril, grande produtor de tomate e leite, etc. Os trabalhos de seleção racial de bovinos, suínos e cavalares empreendidos pela Fazenda Experimental do Canchim têm alcançado repercussão internacional. Vereadores em exercício 19. Número de eleitores (novembro de 1956) 16 020. A cidade é sede de importantes repartições públicas e autárquicas de âmbito regional. Acha-se em construção moderno hotel de 7 pavimentos.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Senhor Alderico Vieira Perdigão.

(Histórico — Agência Municipal de Estatística; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Enéas Camargo.)

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 279 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — As origens de São João da Boa Vista apresentam pontos controversos que jamais serão perfeitamente esclarecidos, pois se houve documentos que poderiam esclarecer dúvidas surgidas, êstes perderam-se na noite dos tempos.

Aceita-se como fato comprovado que as terras que formam hoje o município, pertenciam a Mogi-Mirim e foram ocupadas por Antônio Manuel de Oliveira, (vulgo Antônio Machado), que juntamente com seus cunhados Ignácio e Francisco chegaram às margens do Jaguari, vindos de Itajubá no ano de 1822 ou no de 1824.

Antônio Machado doou o terreno para patrimônio da futura povoação e, erguida a capela sob o patrocínio do Monsenhor João José Vieira Ramalho, êste vinha de sua fazenda Pinheiros, a fim de celebrar missa aos domingos e possìvelmente celebrar batismos e matrimônios.

Nessas viagens, Monsenhor tomou-se de amôres pelo povoado incipiente acabando por mudar-se para lá, adquirindo propriedades rurais e casas na parte povoada.

Padre Ramalho deve ter sido um interessante tipo de pioneiro; era destemido e sabia batalhar pelas suas opiniões políticas; tomou parte na revolução de 1842. Ainda hoje existem na estação da Prata os córregos do Quartel e do Polvarinho, assim como a serra do Paiol que devem ser remanescentes dos nomes dados a pontos estratégicos utilizados nas empreitadas bélicas do ativo sacerdote.

Igreja Matriz

Vista Parcial

O nome da cidade deriva-se do fato seguinte: Os Machado chegaram aqui em vésperas de São João e resolveram dar o nome do santo festejado, ao pouso onde se instalaram.

Quanto ao resto do nome da cidade, (da Boa Vista), explica-se pelas paisagens encantadoras que se descortinam das serras e da maravilhosa mutação de côres que essas serras apresentam aos que as admiram da cidade.

Em 28 de feveiro de 1838 o pequeno povoado foi elevado a freguesia e em 24 de março de 1859, a Lei provincial n.º 12 elevou a freguesia à vila.

Existe ainda nos arquivos da Prefeitura Municipal, a Ata da instalação da nova vila, cerimônia realizada em 7 de setembro de 1859.

Em 28 de fevereiro de 1838 o pequeno povoado foi ele-João da Boa Vista à categoria de cidade, gozando desde então a prerrogativa de contar com Juiz de Direito e forum local.

O verdadeiro patrono do município foi Monsenhor João José Vieira Ramalho pois sem seu interêsse e sua proteção não se desenvolveria o pequenino burgo; o povo queria

Vista Aérea

ser assistido por padre e sentia necessidade de uma capelinha para a celebração da missa dominical e dos sacramentos. Padre Ramalho incentivou o aumento de população propiciando aos moradores aquilo que mais desejavam; estabelecendo-se depois aqui, deu ao município o impulso necessário para progredir.

Com os trilhos da Mogiana, chegou mais tarde novo estímulo para o progresso pois facilitava o intercâmbio econômico e cultural com cidades mais adiantadas e com a Capital da então Província de São Paulo.

Teatro Municipal

O município compreendia a própria sede e as vilas de Aguaí (então Cascavel), Vargem Grande e Prata que com o decorrer do tempo foram conseguindo sua autonomia, erigindo-se em cidades progressistas, dignos rebentos de sua laboriosa cidade-mãe.

Surgiu então a primeira escola municipal, sendo primeiros professôres registrados o casal Sandeville; a Prefeitura Municipal recebeu de Joaquim José de Oliveira um prédio onde pudesse funcionar e a cidade foi crescendo devagar, espalhando-se pelos terrenos que margeam o Ja-

guari, o rio da Prata e o Córrego São João. As casas foram surgindo em depressões e colinas formando com os anos um aglomerado bastante denso.

Patrocinada por um sacerdote como a cidade de São Paulo, São João da Boa Vista constitui uma população extremamente religiosa. Em 1848 foi construída a primitiva Igreja Matriz. Em 1890 foi construída a nova Igreja e em 1912 foi ampliada e quase tôda reconstruída; a tôrre foi aumentada, foram edificadas duas capelas laterais e foi instalado o altar-mor, todo de mármore importado da Itália. O atual pároco, Cônego Antônio David, no início de suas funções realizou grande reforma no templo, pondo em ação os planos de seu antecessor, Monsenhor Vinhetas.

LOCALIZAÇÃO — O município acha-se situado na zona fisiográfica Cristalina do Norte. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 58' de latitude Sul e 46° 48' de longitude W.Gr. Dista da Capital Estadual, em linha reta, 175 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 729 metros (sede municipal).

CLIMA — O município está situado em região de clima quente, com inverno sêco. A pluviosidade anual foi de 1 142,9 mm.

ÁREA — 500 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, a população do município atingia 33 874 habitantes (17 078 homens e 16 796 mulheres). Havia na zona rural 18 037 habitantes. O Departamento Estadual de Estatística do Estado, estimou a população para 1954 em 36 006 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existia em 1950 apenas 1 aglomeração urbana, a da sede com 15 837 habitantes.

Centro Recreativo Sanjoanense

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Agricultura, pecuária e indústria são as bases fundamentais da economia do município. Os principais produtos agrícolas são: café, algodão, milho, arroz e batatinha. Na indústria destacam-se tecidos de algodão, algodão beneficiado e café beneficiado. São Paulo e Campinas são os centros consumidores dos produtos agrícolas de São João da Boa Vista. Na pecuária predomina o gado leiteiro. Em 1955 o município produziu 3 200 000 litros de leite de vaca. Há 1 236 propriedades agropecuárias, 29 com mais de 1 000 hectares, sendo a área cultivada de 12 815 hectares. O gado é exportado para a Capital do Estado e Campinas.

Em 1956 a produção do município foi a seguinte:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
	AGRÍCOLA		
Algodão em rama	Arrôba	120 000	18 000 000,00
Arroz com casca	Saco 60 kg	30 000	14 000 000,00
	PECUÁRIA		
Leite	Litro	3 500 000	24 000 000,00
	INDUSTRIAL		
Tecidos de algodão	Metro	2 574 109	42 952 124,00
Café beneficiado	Arrôba	70 000	42 000 000,00

A área de matas existentes é de 12 000 hectares.

Possui a cidade 36 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Há no município 1 000 operários, aproximadamente. As fábricas mais importantes são: Cia. Sanjoanense de Eletricidade; Cia. Leco de Produtos Alimentícios; Fiação e Tecelagem São João S. A.; Frigorífico Boa Vista; Indústria de Calçado Marilete Ltda.; Indústrias de Harmônicas Torino Ltda.; Indústria de Harmônicas Sartorello Ltda.; Sambra S. A. e Tecelagem Nossa Senhora de Fátima.

Acha-se quase terminada a construção da Usina Hidrelétrica Rio-clarense e há um plano de extensão das linhas da usina elétrica de Limoeiro à sede municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Mogiana de Estrada de Ferro com 27 quilômetros dentro de suas divisas, 3 estações, 12 trens em tráfego diário; ainda é servido por 229 quilômetros de estradas de rodagem, entre estaduais e municipais.

O município comunica-se com as cidades vizinhas e as Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte: Vargem Grande do Sul — 1) Rodoviário; 25 km; Águas da Prata — 1) Rodoviário, 11 km; 2) Ferroviário C.M.E.F. 13 km; Pinhal — 1) Rodoviário 34 km; Aguaí — 1) Rodoviário, 22 km; 2) Ferroviário C.M.E.F., 30 quilômetros; Andradas, MG — 1) Rodoviário, 36 km; Capital Estadual — 1) Rodoviário, via Mogi-Guaçu e Campinas, 237 km; 2) Ferroviário C.M.E.F., 155 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 106 km; Capital Federal — Via São Paulo, já descrita. Daí ao DF — 1) Rodoviário, via Dutra, 432 km; 2) Ferroviário, 499 km; 3) Aéreo, 373 km.

Possui o município 1 campo de pouso com 2 pistas e 4 aviões de treinamento: 2 paulistinhas e 2 Pipper Cubbe J-3.

Na Prefeitura estão registrados 909 veículos, sendo 389 automóveis e 520 caminhões. Na sede municipal há

Prefeitura Municipal

um tráfego diário de 1 100 veículos, entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, Campinas, Poços de Caldas, MG; Águas da Prata, Vargem Grande do Sul, Aguaí, Mogi-Mirim e Andradas, MG. Importa ferragens e instrumentos agrícolas em geral, louças em geral, aparelhos elétricos, linho e sêda etc. A cidade conta com 9 estabelecimentos atacadistas e 101 varejistas; 7 agências bancárias, 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 13 756 cadernetas em circulação e Cr$ 73 381 871,40 em depósito. Em todo o município há 72 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 11 de louças e ferragens e 35 de fazendas e armarinhos.

ASPECTOS URBANOS — Possui a cidade 152 logradouros, dos quais 46 são pavimentados, 17 arborizados, 1 ajardinado e 5 ajardinados e arborizados, simultâneamente; 4 090 prédios; iluminação pública em 130 logradouros com 1 320 focos ou combustores; iluminação particular com

Grupo Escolar

Represa São João B. Vista

4 500 ligações elétricas domiciliares; rêde de esgôto com 3 000 prédios esgotados; rêde de água, com 4 100 domicílios abastecidos; 530 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência do D.C.T.; 2 hotéis (diária média Cr$ 120,00); 6 pensões, 2 cinemas e 1 teatro. Possui o município 2 linhas de ônibus urbanos e 4 intermunicipais. A pavimentação da cidade é em paralelepípedos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO SANITÁRIA — Pestam serviços assistenciais à população a Santa Casa de Misericórdia "Dona Carolina Malheiros", com 164 leitos, dos quais 57 são destinados a desvalidos; 1 pôsto de saúde e 1 de puericultura; Casa da Criança (creche); SAMDU; Sociedade de São Vicente de Paula; Associação das Damas de Caridade; 22 médicos, 22 dentistas e 14 farmacêuticos no exercício da profissão, além de 11 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, a população existente de 5 anos e mais atingia 29 107 pessoas, entre estas 15 735 ou 54,06% sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há 58 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, entre êles o Grupo Escolar Cel. Joaquim José, Grupo Escolar Teófilo de Andrade, Grupo Escolar Dr. Antônio dos Santos; 4 estabelecimentos de ensino médio: Colégio Estadual e Escola Normal Cristino Osório de Oliveira, Ginásio e Escola Normal Santo André, mantidos por freiras que recebem alunos dos municípios vizinhos, Escola Técnica de Comércio "Professor Hugo Sarmento" e Escola Técnica de Comércio D. Pedro II. 2 estabelecimentos de ensino profissional e 2 artísticos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Conta a cidade com 4 bibliotecas: Biblioteca da Soc. de Cultura Artística — particular — obras gerais — 3 800 volumes; Biblioteca da Paróquia de São João Batista — particular — obras gerais religiosas — 3 200 volumes; Biblioteca da Soc. de Estudo Espírita São João Batista — particular — obras espíritas — 1 300 volumes; Biblioteca do Centro Recreativo Sanjoanense — particular — obras gerais — 1 000 volumes. Circularam em 1956, 2 jornais: "O Município" e "A Cidade de São João", ambos de noticiário geral com periodicidade semanal. Funciona 1 emissora — Rádio Difusora de São João da Boa Vista — Prefixo ZYJ-6 — freqüência 970 kc. Há na cidade 5 tipografias, 2 associações culturais Soc. de Cultura Artística e Rotary Club de São João da Boa Vista.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 998 816	10 835 113	5 552 706	2 060 410	5 942 560
1951	7 198 953	12 094 799	7 115 915	2 475 727	6 899 257
1952	7 729 392	15 404 994	7 818 913	3 840 021	7 750 361
1953	9 825 954	16 316 785	10 971 542	4 336 678	10 582 596
1954	11 835 343	24 099 452	8 863 630	4 472 315	9 773 158
1955	17 731 066	28 810 434	10 796 692	5 582 295	10 369 811
1956 (1)	...	...	11 777 800	...	11 777 800

(1) Orçamento.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais acidentes são: Rio Jaguari-Mirim; Ribeirões: da Prata, dos Porcos e São João. O pico do Gavião com 1 637 metros; o morro do Mirante da Laginha, com 1 584 metros, na serra da Fartura; e o morro da Boa Vista, com 1 350 metros; tôdas estas elevações são ramificações da serra do Caracol, que pertence ao sistema da Mantiqueira. Destacam-se ainda as cachoeiras do Paradouro, do Tavares, Dona Laura, do Dourado, Lagoa Formosa e Pereira, tôdas no rio Jaguari-Mirim e Cachoeira da Glória e Cachoeira Campo Belo no Ribeirão

dos Porcos. Êsses acidentes geográficos constituem atrações turísticas.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as datas nacionais são comemoradas condignamente pela população de São João da Boa Vista.

No município não há manifestações folclóricas.

A festa religiosa comemorada é a de São João Batista, padroeiro da cidade, quando é festejado o Espírito Santo com cerimonial da côrte, constituída de jovens representando o imperador e a imperatriz, com vestimentas características, comparecem aos ofícios religiosos, à maneira da realeza antiga.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 31-XII-55, existiam no município 17 vereadores em exercício e 10 582 eleitores inscritos. Há na sede municipal 18 advogados, 9 engenheiros, 3 agrônomos e 2 veterinários. A denominação local dos habitantes é "sanjoanenses".

O Prefeito é o Sr. Miguel J. Nicolau.

(Autor do histórico — Maria Leonor A. Silva; Redação final — Maria de Deus de L. Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Raimundo Nonato Soares.)

SÃO JOAQUIM DA BARRA — SP

Mapa Municipal na pág. 293 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1952 dois jornalistas joaquinenses, de maneira diferente, mas com os mesmos propósitos, escreveram em "Memorial Histórico" o seguinte: Os povoadores de Ipuã procederam de Caldas e outros lugares de Minas Gerais. E os de São Joaquim, que já se chamou "Capão do Meio", São Joaquim, São Joaquim do Oyçaí, novamente São Joaquim e finalmente São Joaquim da Barra, (Barra, por causa do nome do córrego que dividia o território de Ipuã a este, e para atender a exigência legal de evitar nomes iguais para mais de uma cidade) foram Manoel Damásio Ribeiro, português, vindo do sítio Ventania, comarca de Batatais, dêste Estado; Francisco Fernandes Vidal, espanhol; Manoel Gouveia de Lima, desta zona; Manoel Trindade da Silva, bàiano, além de outras pessoas e famílias que já moravam nestas imediações e que foram para dentro de Capão do Meio ao se esboçar o povoado.

São Joaquim era pouso habitual de viajantes, negociantes e tropeiros no percurso entre Ipuã e Nuporanga (Espírito Santo de Batatais), e daí ser escolhido pelo

Igreja Matriz

Vista Parcial Aérea

Sr. Manoel Damásio Ribeiro para ponto de uma venda à beira da estrada.

Antes já havia vendinha do outro lado do córrego (cemitério), mas a formação da cidade, ou seja o povoamento, deu-se onde Damásio construiu a primeira casa, e precisamente onde está o estabelecimento comercial que tem o seu nome e que pertence a J. C. da Silva Leça.

Dizem alguns antigos joaquinenses que antes da chegada do Sr. Damásio ao antigo "Capão do Meio", já havia outros habitantes a ocupar os casebres de pau-a-pique aqui levantados.

Portanto, "Capão do Meio" já era habitado em 1891, todavia, o homem que primeiro construiu uma casa de telhas e tijolos no povoado, e aqui se fixou em caráter definitivo, foi o Sr. Manoel Damásio Ribeiro.

Formação administrativa — São Joaquim da Barra estêve sob a orientação administrativa de Orlândia, como distrito criado pela Lei Estadual n.º 859, de 6 de dezembro de 1902. Quatro anos após, em 19 de dezembro de 1906, pela Lei n.º 1 038, foi São Joaquim elevado à categoria de Vila.

Desmembrou-se do município de Orlândia por fôrça do disposto na Lei n.º 1 588, de 26 de dezembro de 1917, tendo sido constituído como município autônomo, sendo que sua instalação deu-se em 10 de abril de 1918.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, bem como nas territoriais datadas de 21 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o Município de São Joaquim figura com os distritos da sede, o de Olhos D'Água, assim permanecendo no quadro, em vigência no qüinqüênio 1939-1943, fixado pelo Decreto-lei Estadual número 9 775, de 30 de novembro de 1938. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, o município de São Joaquim tomou a denominação de São Joaquim da Barra, conservada até o presente.

Formação Judiciária — A comarca de São Joaquim foi criada pela Lei n.º 2 256, de 31 de dezembro de 1927. Segundo as divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e o quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073 de 31 de março de 1938, o município de São Joaquim está subordinado ao têrmo único da Comarca de igual nome, têrmo êste constituído apenas pelo referido Município. Essa situação foi mantida nos quadros fixados pelos Decretos Estaduais n.os 9 775, de 30 de novembro de 1938, e 14 334, de 30 de novembro de

1944, para vigorarem, respectivamente, no quinqüênio 1939-1943 e 1945-1948, observando-se, porém, que neste último período a Comarca, o têrmo e o Município se denominaram São Joaquim da Barra.

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se na zona fisiográfica de Franca, com a posição em latitude Sul de 20° 35' e longitude W.Gr. 47° 52'. Sua distância à Capital Estadual, em linha reta, é de 352 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Quente, com inverno sêco; a média das máximas é de 36°C e a das mínimas 8°C. Anualmente, a pluviosidade é de 1 450 mm.

ÁREA — 324 km².

ALTITUDE — 615 metros.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, São Joaquim da Barra possuía 15 766 habitantes (8 053 homens e 7 713 mulheres), dos quais 9 052 ou 57% estavam no quadro rural. A estimativa do D.E.E.S.P., para 1955, é de 18 441 pessoas.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe uma única aglomeração urbana, a da sede, com 6 714 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia são a agricultura e a indústria.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Calçado	Par	470 000	84 000
Café	Arrôba	40 000	25 000
Arroz	Saco 60 kg	50 000	24 000
Milho	» »	140 000	22 400
Algodão	Arrôba	80 000	12 000

Indústrias com mais de 5 operários há 29, entretanto, as fábricas mais importantes são: Calçado Rossini Ltda., Fábrica de Calçados Mauad e Fábrica de Calçados Georgita. O número total de operários no município é de 600. A área de matas naturais ou formadas existente é calculada em 1 000 ha. A pecuária desenvolve-se progressivamente, pois a produção de leite, anualmente, é de 1 800 000 litros e o rebanho de gado bovino atinge 13 000 cabeças.

MEIOS DE TRANSPORTE — São Joaquim da Barra comunica-se com várias cidades vizinhas, por intermédio de estradas de rodagem e ferroviária.

Cidades vizinhas — 1) Guaíra; rodoviário, via Ipuã (57 km); 2) Miguelópolis, rodoviário, via Guará (60 km) ou misto: a) ferroviário, C.M.E.F. (36 km) até Ituverava e b) rodoviário (30 km); 3) Ituverava, rodoviário (31 km) ou ferroviário C.M.E.F. (36 km); 4) Guará, rodoviário (20 km) ou ferroviário C.M.E.F. (22 km); 5) Nuporanga, rodoviário, via Orlândia (32 km), ou rodoviário (26 km), ou misto: a) ferroviário, C.M.E.F. (26 km) até Sales Oliveira e b) rodoviário (9 km); 6) Orlândia: rodoviário (16 km) ou ferroviário C.M.E.F. (16 km); 7) Morro Agudo, rodoviário (36 km); 8) Franca, rodoviário, via São José da Bela Vista (51 km) ou rodoviário, via Restinga (57 km) ou ferroviário C.M.E.F. (163 km).

Capital Estadual — Rodoviário, via Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas (441 km) ou ferroviário: ...... C.M.E.F. (403 km) até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (106 km). Pode-se fazer o trajeto até Franca, por rodoviário (57 km) ou ferroviário C.M.E.F. (163 km) e daí a São Paulo, aéreo (336 km).

Capital Federal — Até São Paulo, vias já descritas. Daí ao DF; 1) por rodovia (432 km); 2) ferroviário E.F.C.B. (499 km); 3) Aéreo (373 km).

Atualmente, o município é servido pelas linhas aéreas da Cruzeiro do Sul. Diàriamente, trafegam na sede municipal cêrca de 10 trens e 1 000 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 146 automóveis e 112 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com Ribeirão Prêto, Orlândia, Guará, Ipuã, Ituverava, Uberaba (MG), Uberlândia (MG), Morro Agudo, Franca e São Paulo. Há 156 estabelecimentos varejistas e 3 atacadistas. Exporta gado bovino para São Paulo e Bebedouro; produtos agrícolas para Ribeirão Prêto e São Paulo. Importa tecidos, armarinhos, ferragens, artigos de construção, máquinas agrícolas, madeira, bebidas, louças e vidros. O crédito é realizado pela Casa Bancária J. C. da Silva Leça & Cia., e por 4 agências bancárias.

Caixa Econômica — Em 31-XII-1955, a Caixa Econômica Estadual possuía 2 283 cadernetas em circulação, e o valor dos depósitos foi de Cr$ 4 912 592,00.

ASPECTOS URBANOS — Há rêde de esgôto, calçamento, água encanada, entrega postal, telefone e telégrafo.

Estação Rodoviária

Praça 7 de Setembro

A sede municipal tem 13 ruas e praças calçadas com paralelepípedo. Aproximadamente, a cidade possui 42 logradouros públicos e 2 000 prédios. 1 530 domicílios estão servidos por água canalizada, 1 665 por luz elétrica, 1 089 por rêde de esgôto; 210 aparelhos telefônicos estão instalados. Existem 2 hotéis, 6 pensões e 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Os serviços assistenciais estão representados pela Santa Casa de Misericórdia, com 28 leitos; Casa da Mãe Pobre Bittencourt Sampaio, abrigo para menores e adultos desvalidos, com capacidade para 29 leitos, Asilo São Vicente de Paulo, abrigo para velhos desamparados, com 40 leitos, Albergue noturno Apóstolo Pedro, com 10 leitos.

Os profissionais em atividade são: 8 médicos, 11 dentistas, 9 farmacêuticos (7 farmácias).

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, dos 15 766 habitantes 13 165 são pessoas de 5 anos e mais, e destas 6 782 sabem ler e escrever, a porcentagem de alfabetizados é, portanto, de 51%.

ENSINO — O ensino primário fundamental comum é representado por 21 unidades. O ensino médio pelo Colégio Estadual e Escola Normal de São Joaquim da Barra, Ensino Comercial Básico e Técnico de Contabilidade e pela Escola Técnica de Comércio São José.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe um jornal, "O Bandeirante", uma radioemissora, Rádio São Joaquim Ltda., com prefixo ZYK-4, potência na antena 100 W, freqüência 1 500 kc, sistema irradiante omnidirecional. A principal biblioteca é a do Colégio e Escola Normal de São Joaquim da Barra, particular, com 2 987 volumes. Biblioteca de obras gerais. Há 1 tipografia e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 818 954	3 841 977	3 070 199	1 140 650	2 747 193
1951	2 713 505	5 344 037	2 809 945	1 241 811	3 283 673
1952	3 261 168	5 548 574	2 846 363	1 674 283	2 903 695
1953	3 626 719	5 858 184	3 208 150	1 637 997	3 075 864
1954	4 633 416	9 753 029	4 363 749	1 957 651	4 395 380
1955	7 521 927	14 053 106	5 387 420	2 921 665	5 498 262
1956 (1)	...	...	5 480 000	...	5 480 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes de maior importância são o Rio Sapucaí e o Córrego da Barra.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os principais festejos comemorados são: 6 de dezembro, dia do Município; 16 de agôsto, dia de São Joaquim; Festas dos Reis; São Bom Jesus da Lapa, em 6 de agôsto.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — 13 vereadores estão em exercício na Câmara Municipal e, em 30-X-55, o número de eleitores era de 4 742. O Prefeito é o Sr. José Ribeiro Fortes.

(Autor do histórico — Mário Barbosa; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Riolando da Silva Rosa.)

SÃO JOSÉ DA BELA VISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 295 do 11. Vol.

HISTÓRICO — São José da Bela Vista, há anos atrás conhecido como São José das Pitangueiras, é resultado de uma série de doações que se efetuaram de 1885 a 1889. De fato, por escritura pública firmada em 11 de outubro de 1885, Manoel Martins da Silva e sua mulher, doaram 42 alqueires de terra para a formação do patrimônio de São José. Por outra escritura assinada a 4 de agôsto de 1886, Francisco de Paula Queiroz e sua mulher cederam ao patrimônio um rêgo de água do Córrego Buritis, ao mesmo tempo que Tertuliano da Silva e João Rodrigues Ferreira cederam as terras por onde passava a água até o arraial. Mais tarde, em 2 de setembro de 1889, o Capitão Anselmo Diniz e sua mulher confirmaram uma doação de 10 alqueires de terra, passando o patrimônio a constituir-se de 52 alqueires sôbre os quais edificou-se o pequeno povoado.

Tornou-se distrito de paz, pela Lei n.º 496, de 5 de maio de 1897.

Foi elevado a município pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

Como município foi constituído do distrito de paz de São José da Bela Vista e está subordinado à jurisdição da Comarca de Franca.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Franca, limitando-se com os municípios de Guará, Ituverava, Franca, Batatais e Nuporanga.

Igreja Matriz

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

A sede municipal dista em linha reta, da Capital, 343 quilômetros e tem a seguinte posição: 20° 36' de latitude Sul e 47° 39' de longitude W.Gr.

ALTITUDE — 760 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco, com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 300 a 1 500 mm ao ano.

ÁREA — 293 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 7 937 habitantes (4 116 homens e 3 821 mulheres) sendo 6 806 na zona rural (85%).

Estimativa para 1954 — 8 437 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de São José da Bela Vista com 1 131 habitantes.

Vista Central

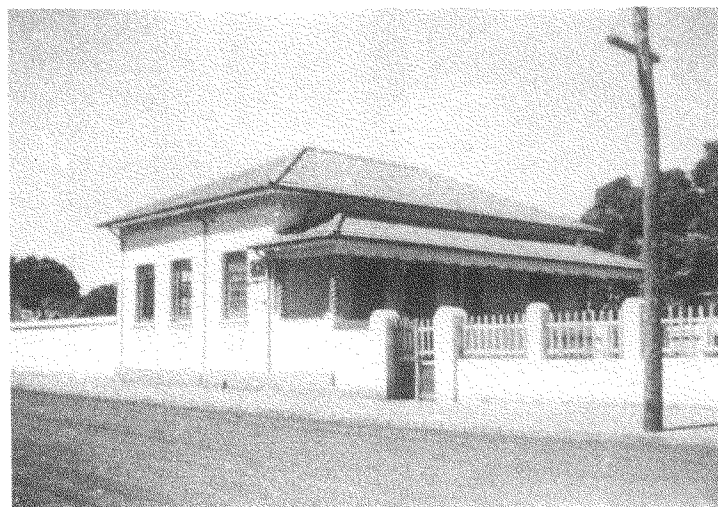
ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas são: agricultura e pecuária.

A produção agrícola em 1956 alcançou os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
	AGRICOLA		
Arroz	Saco 60 kg	117 500	64 625 000
Café	Arrôba	33 000	19 800 000
Batata	Saco 60 kg	21 600	4 320 000
	LATICÍNIO		
Leite	Litro	120 000	360 000
Queijo	Quilograma	60 000	1 940 000

A área de matas existentes é estimada em 190 hectares.

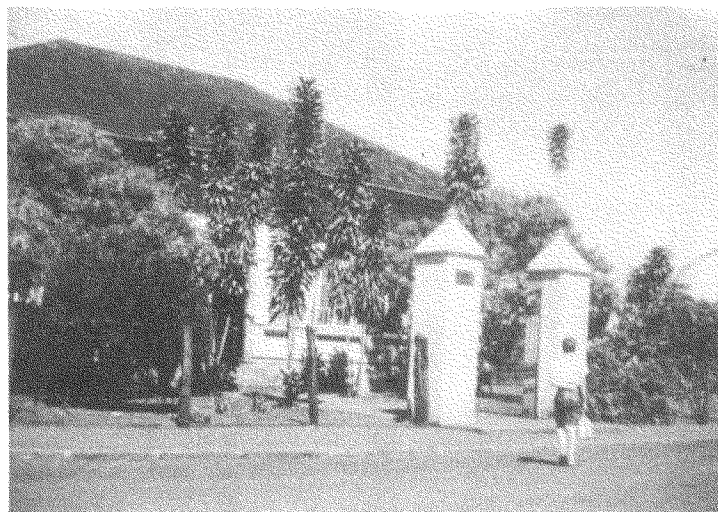
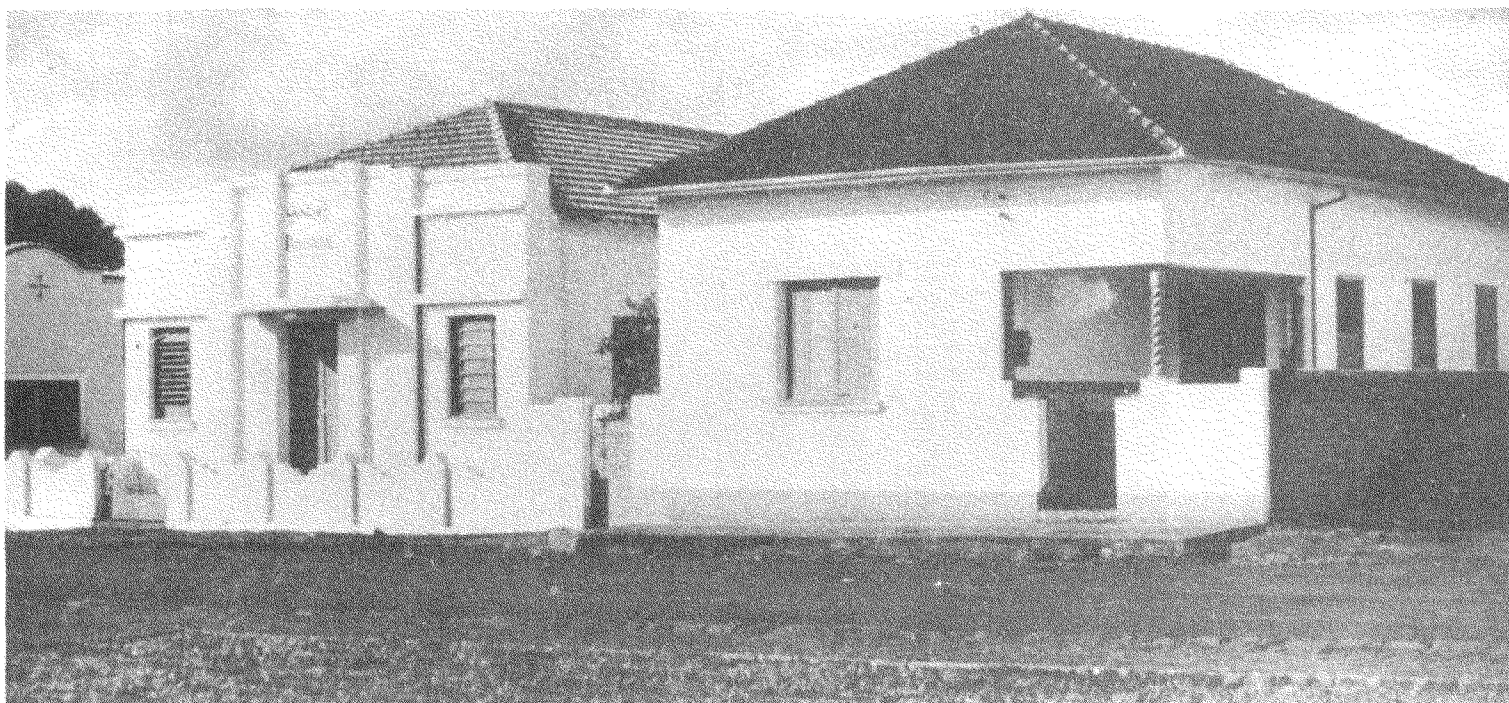
A pecuária em 31-XII-1954, apresentou-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 16 000; suíno 3 000; eqüino 900; muar 700 e asinino 16.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — (sòmente por estradas de rodagem): Guará — (via São Joaquim da Barra) — 38 km; Ituverava — (via Guará) — 48 km; Franca 34 km; Batatais — (via Franca) — 80 km; Nuporanga — (via São Joaquim da Barra) — 23 km.

Prefeitura Municipal

Com a Capital do Estado — rodov. (via Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas) 476 km ou (via São Joaquim da Barra, Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas) 453 km ou misto — rodov. até Franca 34 km e ferrov. C.M.E.F. — C.P.E.F. e E.F.S.J. — 521 km.

Tráfego diário pela sede municipal de 12 veículos entre automóveis e caminhões. A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 11 automóveis e 19 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 1 estabelecimento atacadista e 22 varejistas realiza as maiores transações com as praças de São Paulo, Campinas, Ribeirão Prêto e Franca.

Há uma agência do Banco Artur Scatena S. A. e da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955, possuía 303 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1 387 192,10.

Grupo Escolar

Casa Paroquial

ASPECTOS URBANOS — A cidade conta com 23 logradouros públicos, 304 prédios dos quais 245 abastecidos pelo serviço de água, 178 ligações elétricas, 13 aparelhos telefônicos, agência postal e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 pôsto de assistência, 1 farmácia, 1 médico, 3 dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 46% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 19 unidades de ensino primário fundamental comum.

Coletoria Estadual e Delegacia de Polícia

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	...	211 992	451 734	159 663	318 455
1951.......	...	621 396	463 969	150 583	468 815
1952.......	...	791 983	529 893	167 006	741 873
1953.......	...	1 255 762	928 466	184 108	862 595
1954.......	371 093	1 954 170	801 005	199 665	773 079
1955.......	...	2 714 081	1 072 577	285 768	959 568
1956 (1)...		...	945 000	...	945 000

(1) Orçamento.

VULTOS ILUSTRES — Nascido a 6 de junho de 1896 e falecido em São Paulo a 9 de outubro de 1953, Dr. Américo Maciel de Castro Júnior foi médico pela Faculdade Nacional de Medicina, Diretor e Catedrático da Faculdade de Farmácia e Odontologia da U.S.P., membro eleito do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, membro do Instituto Genealógico Brasileiro, vereador à Câmara Municipal de Franca, Deputado à Assembléia Legislativa de São Paulo e Deputado Federal pelo Estado de São Paulo.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "bela-vistenses".

Em 3-X-1956, havia 9 vereadores em exercício e 1 569 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. André Limonta.

(Autor do histórico — Albertino Santiago; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Albertino Santiago.)

SÃO JOSÉ DO BARREIRO — SP

Mapa Municipal na pág. 589 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — A povoação foi fundada em território pertencente ao município de Areias, pelo Coronel João Ferreira de Sousa e alferes José dos Santos, que, mais ou menos pelo ano de 1820, edificaram no lugar uma igreja sob a invocação de São José, franqueando ao público certa extensão de terrenos que aí possuíam. A uberdade do solo e a amenidade do clima, unidos à influência benéfica daqueles dois homens, foram atraindo a concorrência de moradores, na maior parte parentes e amigos dos fundadores.

A origem do nome é devida, em parte, por honra a São José, padroeiro do município, e devida à existência de uma passagem difícil, um verdadeiro atoleiro, onde a custo os animais conseguiam atravessar.

Em 2 de agôsto de 1833 o povoado foi elevado a Capela Curada, sendo a sua bênção em 29 de agôsto de 1843. Foi elevada a freguesia, pela Lei n.º 17, de 4 de março de 1842; a vila na comarca de Areias pela Lei n.º 6, de 9

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Praça Cel. Cunha Lara

de março de 1859; a cidade, pela Lei n.º 35, de 10 de março de 1885.

Pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, passou a denominar-se Barreiro. Passou a denominar-se novamente São José do Barreiro, na comarca dêste nome, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953 e está constituído de um único distrito: São José do Barreiro.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica do Médio Paraíba. Sua sede está situada a 22º 38' de latitude Sul e 44º 34' de longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 233 km.

ALTITUDE — 508 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A temperatura anual oscila entre 20ºC e 21ºC. O total anual das chuvas é da ordem de 1 500 a 1 900 mm.

Igreja Matriz

ÁREA — 591 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, é de 6 537 habitantes (3 340 homens e 3 197 mulheres) dos quais 87% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. — 1954 — 6 948 habitantes (890 na zona urbana, 35 na suburbana e 6 023 na rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a da sede com 870 habitantes (410 homens e 460 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município é a pecuária, com a criação de gado bovino para a produção de leite, que em 1956 foi: 4 583 890 litros, num total de Cr$ 20 156 690,00. A exportação de gado bovino para corte foi de 800 cabeças no valor de Cr$ 1 090 000,00. O município produz milho, feijão, fumo, café, arroz, tomate, cebola, abóbora e cana.

O volume e o valor dos principais produtos agrícolas, em 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Milho	Saco 60 kg	8 150	2 200 500,00
Feijão	» » »	2 043	1 355 400,00
Fumo	Arrôba	2 200	1 200 000,00
Café em côco	Arrôba	1 360	306 000,00
Batatinha	Saco 60 kg	840	246 400,00

A área das matas naturais é de 28 000 hectares e a de matas formadas é de 31 100 hectares. O município consome tôda sua produção agrícola, com exceção do fumo que é vendido em sua maior parte para Itanhandu (MG) e o restante para Resende, São Paulo e Rio de Janeiro.

A atividade pecuária é a base da economia municipal, havendo exportação de leite para Resende e Queluz. Angra dos Reis é o comprador de gado bovino para corte.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas rodoviárias, possuindo 2 rodovias intermunicipais. Trafegam, dìariamente, na sede municipal 30 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 9 automóveis e 18 caminhões. Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual: Bananal rodov., 51 km, Areias rodov., 24 km, Cunha rodov., via Silveiras 100 km ou rodov. Guaratinguetá 152 km, Resende (RJ) rodov., 39 km, Parati (RJ) rodov., via Silveiras 134 km ou rodov., via Guaratinguetá 186 km, Angra dos Reis (RJ) rodov. 147 km ou mis-

Prefeitura Municipal

to: a) rodov. 80 km até a Estação de Getulândia (RJ) e b) ferrov. R.M.V. 85 km e Capital Estadual rodov. 300 km ou misto: rodov. 73 km até Valparaíba e b) E.F.C.B. 234 km ou 2.º misto: a) rodov. 36 km até Queluz e b) E.F.C.B. 271 km. Capital Federal rodov. via Resende (RJ) 227 km ou misto: a) rodov. 39 km até Resende (RJ) e b) E.F.C.B. 191 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de Resende, Cruzeiro, Rio de Janeiro, São Paulo, Taubaté, Guaratinguetá e Lorena. Importa: gêneros alimentícios, vestuário, tecidos, armarinhos e produtos farmacêuticos. Possui 19 estabelecimentos comerciais (10 de secos e molhados, 4 bares, 2 de tecidos e armarinhos, 2 açougues e 1 padaria).

Há, também, 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com depósitos num total de Cr$ 1 625 376,80, em ...... 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — São José do Barreiro possui 28 logradouros, 9 dêles são pavimentados, 1 arborizado, 2 ajardinados e arborizados e 22 são iluminados (102 focos). 10% da área da cidade são pavimentados a paralelepípedos.

Há 175 prédios, dos quais 155 são servidos por abastecimento de água, 163 ligações elétricas e 98 esgotos sanitários. Possui, também, 1 aparelho telefônico instalado, 2 hotéis (diária média de Cr$ 120,00), e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui 1 hospital com 20 leitos de enfermaria geral, 2 apartamentos para particulares e maternidade com 6 leitos. A população é assistida por 1 médico, 1 dentista e 1 oficial de farmácia, possuindo também 1 farmácia.

Grupo Escolar

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 31% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 12 unidades escolares de ensino primário.

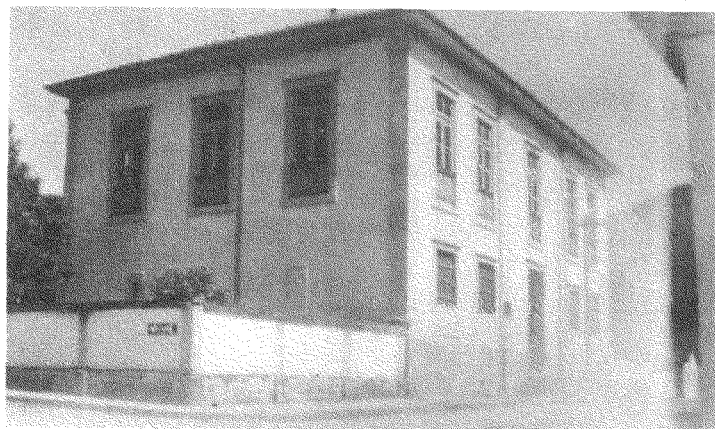
OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui 1 biblioteca semipública, com 100 volumes e 1 pública, de assuntos gerais, com 290 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	277 350	449 074	336 723	69 125	341 838
1951	207 421	442 047	373 465	66 217	508 081
1952	202 450	452 938	487 516	129 106	507 709
1953	257 663	723 394	860 654	185 217	769 628
1954	...	669 429	790 892	168 680	715 198
1955	...	1 224 908	1 419 711	201 537	913 455
1956 (1)...	...	...	750 000	...	692 900

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O município é atravessado pela Serra do Mar, (aqui Serra da Bocaina) na qual estão situados os picos do Tira Chapéu, 2 100 m, e Boa Vista, 1 800 m. Nesta serra nasce, para o sul, o rio Mambucaba, de grande volume de água, que atravessa o Estado do Rio indo desaguar no mar e para o norte, o rio Barreiro, que atravessa a cidade indo para o município de Resende.

FESTAS POPULARES — As principais comemorações são: 7 de setembro, com desfile dos alunos do Grupo Escolar

Forum

Miguel Pereira, pelas ruas da cidade; São Sebastião, 20 de janeiro, Semana Santa, São José, padroeiro do município, comemorado no segundo domingo de julho, Natal, Ano Bom e São João. Durante esta festa, há jongo, que consiste em dansa ao redor de uma fogueira, com tambores e caixas, dansado com especialidade pelos homens de côr (alguns brancos tomam parte na dansa), há desafios cantados em linguagem só compreendida pelos que estão familiarizados com essa dansa tipo africana.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — No município encontram-se os Campos da Bocaina, situados no planalto da Serra da Bocaina, lugar de clima próprio para os doentes do pulmão.

Embora em pequena escala, chega gente de São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades para passar dias, em repouso, nos Campos da Bocaina.

VULTOS ILUSTRES — Em São José do Barreiro, nasceu em 1871 e faleceu em 1918, Miguel Pereira, médico de renome na medicina.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "barreirenses".

Em 3-X-1955 havia 1 305 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Aureliano S. G. dos Reis.

(Autor do histórico — Abel Siqueira; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Abel Siqueira.)

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — SP

Mapa Municipal na pág. 269 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Por doação do fazendeiro C.el Antônio Marçal Nogueira de Barros foi construída uma capela sob a invocação de São José, em 19 de março de 1870.

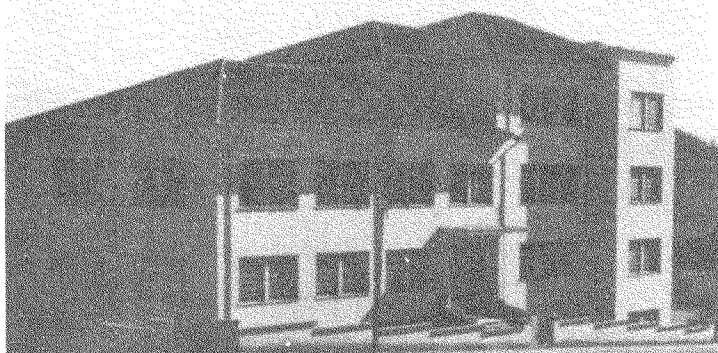
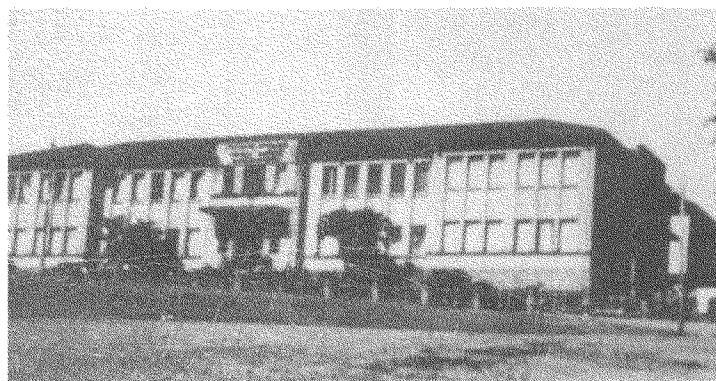
Ao redor da capela logo formou-se um povoado, que prosperou e cresceu merecendo, assim, ser elevado à categoria de vila e distrito de paz. Como tal foi elevado, pela Lei n.° 40, de 8 de maio de 1877.

Orgulham-se os habitantes desta cidade de terem sido os primeiros do Brasil a romper os laços com a Monarquia, antes de ter sido proclamada a República, em 15 de novembro de 1889.

Os ardorosos republicanos tomam de assalto a Câmara Municipal, prendem o presidente, que era, lògicamente, Monarquista.

Assim foi proclamada a República na Vila de São José do Rio Pardo. Nas ruas o povo eufòricamente, cantava os compassos da "Marselhesa". A independência da pequena vila durou até que o General Couto de Magalhães, presidente da província, dominasse o movimento de Glicério, Honório Dias, Muniz de Souza, Ananias Barbosa, Antônio Mercado, Lafaiete Toledo, Eugênio Lefreve, J. Cândido Carneiro e o povo de São José do Rio Pardo.

Em 29 de maio de 1891, Américo Brasiliense, Governador do Estado, pela Lei n.° 179 cognominou a localidade de "Cidade Livre do Rio Pardo".

Esta denominação é, mais tarde, abandonada passando a cidade a ser chamada, novamente, São José do Rio Pardo, berço da República e de "Os Sertões".

Associação de Ensino

Colégio Estadual

Assim o arraial de São José do Rio Pardo, no município de Casa Branca, como distrito de paz (Lei n.° 43, de 16 de abril de 1874), tendo sido anexado ao município de Caconde (Lei n.° 40, de 8 de maio de 1877), foi incorporado de novo ao município de Casa Branca (Lei n.° 70, de 14 de abril de 1880).

Foi elevado a município pela Lei n.° 49, de 20 de março de 1885.

Como município, instalado em 1886, ficou constituído com o distrito de São José do Rio Pardo.

Foram incorporados os distritos de: Grama, pela Lei n.° 558, de 28 de agôsto de 1898; Sapecado, pela Lei número 558, de 20 de agôsto de 1898. Foram desmembrados: Grama, pela Lei n.° 2 072, de 4 de novembro de 1925; Sapecado, atual Divinolândia, pela Lei n.° 2 456, de 30 de dezembro de 1953. Atualmente, consta do distrito de São José do Rio Pardo.

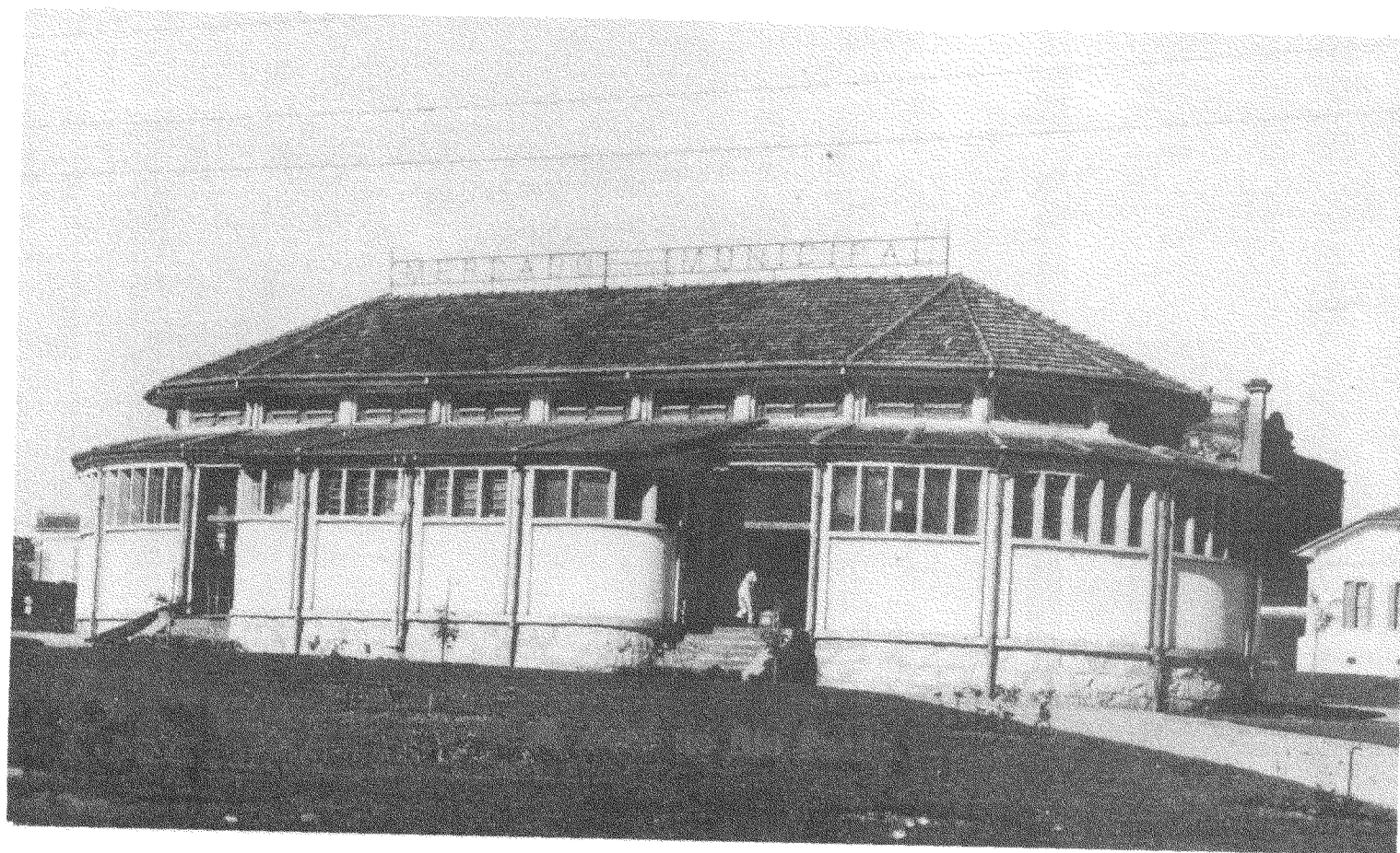
LOCALIZAÇÃO — Banhado pelo Rio Pardo, o município situa-se na zona fisiográfica denominada cristalina do norte.

A sede municipal acha-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul 21° 36'; longitude W.Gr. 46° 53'.

Em linha reta, dista 217 km da Capital Estadual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A 676 metros acima do nível do mar temos a sede municipal.

CLIMA — O clima desta região, onde o inverno é sêco, é quente. Verificou-se a ocorrência das seguintes temperaturas: Média das máximas: 30°C; média das mínimas: 6°C; média compensada 22°C.

Mercado Municipal

O total anual das chuvas pode ser calculado entre 1 100 e 1 300 mm.

ÁREA — 407 km².

POPULAÇÃO — Pelos dados do Censo de 1950 São José do Rio Pardo apresenta a seguinte população: 32 019 habitantes, sendo 16 350 homens e 15 669 mulheres. Na zona rural encontrava-se 67,5% do total dessa população ou seja 21 618 habitantes.

Havia os seguintes aglomerados urbanos: Distrito da sede, com 8 956 habitantes e o de Sapecado com 1 445 habitantes.

Vejamos as estimativas feitas pelo D.E.E.S.P. Em 1954 aquêle órgão estimou a população dêste município em 26 809 habitantes assim distribuídos: na zona urbana — 5 885; na suburbana — 2 823; na rural 1 801 habitantes. A estimativa feita para 1955, acusou 26 873 habitantes no município, presentes a 1.º de julho.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal é preponderantemente agrícola. Vejamos o quadro abaixo, onde podemos notar a importância que o café representa na conjuntura econômica de São José do Rio Pardo.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café	Arrôba	90 000	58 000
Arroz	Saco	80 000	32 000
Algodão	Arrôba	80 000	11 200
Batata-inglêsa	»	30 000	9 000
Argila	m3	17 850	110

As matas existentes no município são estimadas em 65 340 hectares. A área das terras cultivadas ultrapassa 22 401 hectares.

Possuindo 713 propriedades agropecuárias, e considerando-se as respectivas áreas podemos assim agrupá-las: até 2 hectares — 78; de 3 a 9 — 173; de 10 a 29 — 231; de 30 a 99 — 150; de 100 a 299 — 46; de 300 a 999 — 29; de 1 000 a 2 999 — 6.

Observem os dados que se nos oferece o D.E.E.S.P. — 1954: gado abatido (n.º de cabeças) vacas — 1 150; porcos — 1 080; vitelos — 541; bois — 420.

Foram produzidos 7 000 000 de litros de leite de vaca e 180 000 dúzias de ovos. Os rebanhos e as aves existentes são os que se seguem: (n.º de cabeças) bovino — 32 500; suíno — 15 000; eqüino 6 000; muar — 4 000; ovino — 2 500; caprino 600; asinino — 7.

Galinhas — 36 000; galos, frangos e frangas — 20 000; patos, marrecos e gansos 500; perus — 500.

A produção industrial é de relativa relevância à Economia, em comparação à agricultura. Senão, vejamos: os 74 estabelecimentos industriais, empregando 230 operários industriais, aproximadamente, poderão assim ser agrupados pelos ramos de atividade exercida: transformação de minerais não metálicos — 9; madeira — 6; mobiliário — 12; produtos alimentares — 15; bebidas — 16; outros — 16.

O valor da produção atingiu a cifra de .... Cr$ 57 919 000,00.

Os principais produtos industriais foram os refrigeradores comerciais e manteiga.

Dentre os estabelecimentos industriais de maior importância, dentro do município, destacamos: Inds. de Laticínios "Lecco" Ltda., Massas alimentícias Perocco, Tanoaria São José, Cerâmica Rio-pardense e Fáb. de Espelhos São Miguel.

A Argila é a única riqueza natural já assinalada no município.

Estão sendo construídas neste município duas usinas hidrelétricas, trata-se das Usinas Euclides da Cunha e Limoeiro. É parte do plano elaborado pelo Govêrno Estadual para suprir as deficiências que o fornecimento de energia elétrica, dado o constante desenvolvimento do novo Estado, vem sofrendo continuamente. Estas usinas estão capacitadas, dentre em breve, para produzir 100 000 H.P.

Atualmente o consumo municipal de energia elétrica destinado à fôrça motriz é de 106 092 kWh.

São Paulo e Ribeirão Prêto são os centros que mais consomem os produtos agrícolas da região.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local conta com 68 estabelecimentos de gêneros alimentícios: 23 de louças e ferragens e 9 de tecidos e armarinhos.

Mantendo transações mercantis com Divinolândia, São Sebastião da Grama, Vargem Grande do Sul, Caconde, Mococa, Casa Branca, Campinas, Ribeirão Prêto e São Paulo, o comércio local importa, entre outros, os seguintes produtos: materiais para construção, artigos elétricos, louças e ferragens, tecidos e armarinhos, medicamentos, etc.

As agências bancárias existentes são: Banco do Brasil, Banco Moreira Sales, Banco do Estado de São Paulo e Banco F. Barreto.

A Caixa Econômica Estadual registrou os seguintes dados: 8 793 cadernetas em circulação e Cr$ 37 362 268,10 a soma atingida pelos depósitos feitos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 123 097	6 471 146	2 750 567	1 253 138	2 613 605
1951	3 048 668	9 166 181	3 553 776	1 322 314	3 667 615
1952	3 735 256	10 005 472	3 680 885	1 413 632	3 682 708
1953	4 078 239	9 148 904	3 803 594	1 850 290	3 763 033
1954	5 114 552	14 355 045	6 005 597	2 483 151	5 983 323
1955	6 328 440	17 201 725	7 038 061	2 724 508	7 140 380
1956 (1)	...	...	5 767 000	...	5 767 000

(1) Orçamento.

ASPECTOS URBANOS — O traçado da cidade de São José do Rio Pardo compreende 58 logradouros públicos, todos com iluminação pública e domiciliar; 25 logradouros abastecidos de água e 5 são servidos pela rêde de esgôto.

O consumo médio mensal com a iluminação pública e domiciliar é, respectivamente, de 25 602 e 239 615 kWh. Há 2 505 ligações domiciliares de energia elétrica.

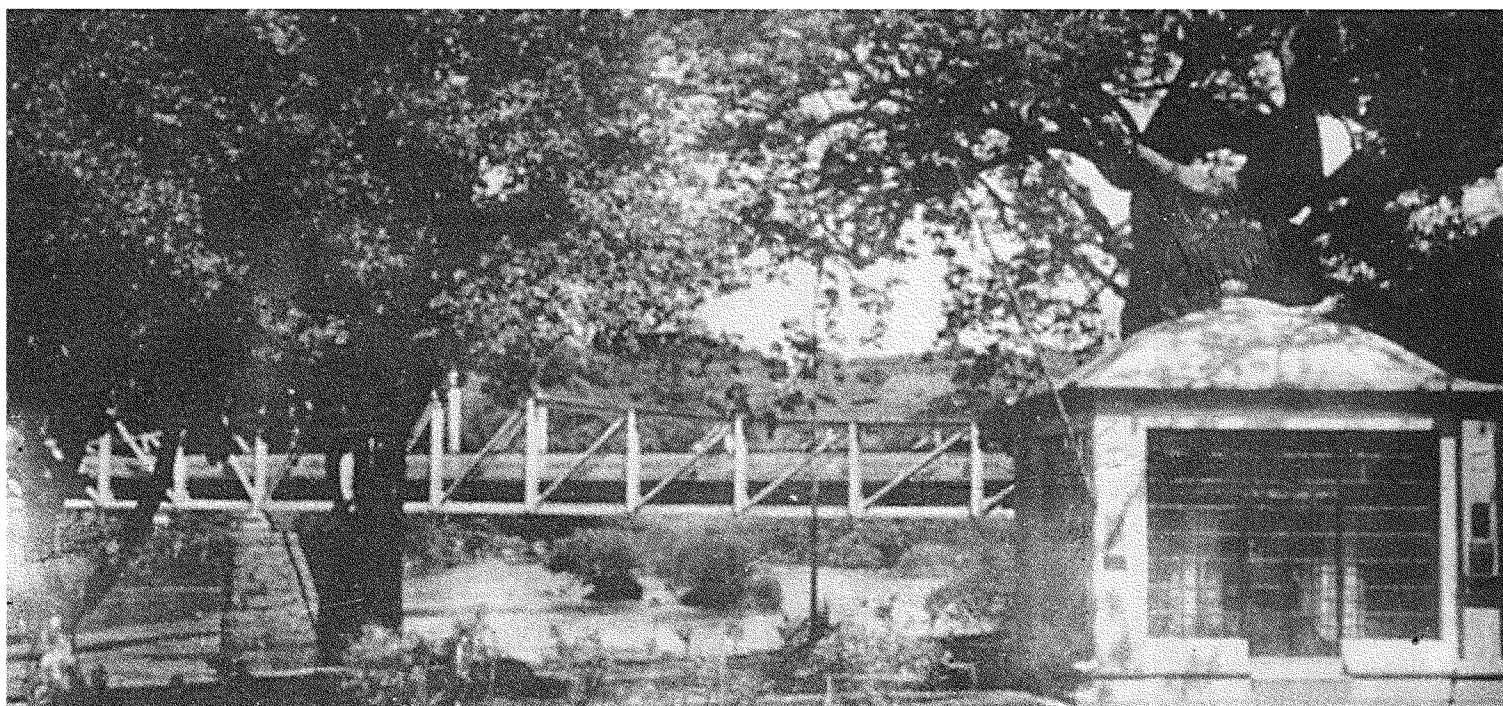
Da área total da cidade 40% é revestida de paralelepípedos, ou seja, 13 logradouros públicos possuem êste melhoramento. Há 3 logradouros públicos arborizados, 2 ajardinados e 3 arborizados e ajardinados, simultâneamente.

Na zona urbana e suburbana conta-se 2 250 prédios, dêstes 2 080 são servidos pela rêde de abastecimento de água e 1 835 se utilizam dos serviços de esgôto sanitário.

Há serviço de entrega postal-telegráfica e a cidade conta com 580 telefones em funcionamento. Os serviços de telecomunicações são feitos pelo D.C.T. e Cia. Mogiana.

A cidade conta com 2 cinemas e 4 hotéis (a diária média cobrada é de Cr$ 130,00).

MEIOS DE TRANSPORTE — São José do Rio Pardo está ligado às seguintes cidades vizinhas: Mococa: rod. (26 quilômetros) ou ferrov. C.M.E.F. (30 km); Tapiratiba: rod. (21 km) ou misto: a) ferrov. C.M.E.F. (21 km) até a estação de Itaiquara e b) rod. (8 km); Caconde: rod., via Sapecado (39 km) ou misto: a) ferrov. C.M.E.F. (21 km) até a estação de Itaiquara e b) rodov. (27 km); Grama: rod. (18 km); Casa Branca; rodov., via Itobi (36 quilômetros) ou ferrov. C.M.E.F. (34 km); Botelhos, MG; rodov. (90 km), via Poços de Caldas, MG ou misto: a) ferrov. C.M.E.F. (154 km até Poços de Caldas, MG) e b) rodov. (35 km). Poços de Caldas, MG rodov. (55 km); São Paulo: Por ferrovia C.M.E.F., Cia. Paulista de Estradas de Ferro e Estr. de Ferro Santos—Jundiaí 307 km. Por rodovia estadual (via S. João da Boa Vista, Mogi-Mirim e Campinas 279 quilômetros.

Distando 3 km da sede municipal há 1 campo de pouso cuja pista tem 700 x 90 m de dimensão e é de propriedade do Aeroclube de São José do Rio Pardo.

Redoma de vidro protegendo a Cabana de Euclides da Cunha onde foi escrito "Os Sertões"

Casa Euclideana

O Município possui 36 km de extensão de ferrovia (C.M.E.F.), 70 km de rodov. municipais e 29 km de rod. estaduais.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego, diàriamente, na sede municipal é de 20 trens, e entre automóveis e caminhões, 600.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 296 automóveis e 131 caminhões.

No Município todo há: 7 estações de estrada de ferro; 1 linha de ônibus interdistrital e 4 intermunicipais.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A cidade possui 1 Santa Casa de Misericórdia, com 173 leitos. Em anexo funciona 1 maternidade. Há 1 Centro de Saúde e 1 Pôsto de Puericultura. Existe 1 abrigo para menores órfãos — Educandário São José com capacidade para 50 pessoas.

Conta, ainda, com 1 Asilo para os desvalidos com capacidade de abrigar 50 pessoas.

Em exercício de suas profissões temos: 14 médicos, 15 dentistas e 7 farmacêuticos.

Há 8 farmácias na cidade e 1 laboratório para análises.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950 foram recenseadas 27 171 pessoas de 5 anos e mais. Destas pessoas havia 7 433 homens e 6 175 mulheres alfabetizados, somando 13 608 pessoas ou seja 50% daquela população.

ENSINO — O município possui os seguintes estabelecimentos de ensino: ensino primário: 56 unidades escolares: infantil — 2; comum — 42; supletivo — 12; Estadual — 48; municipal — 6; particular — 2. Na zona urbana — 9; na zona rural — 47. O ensino médio está assim representado: Colégio Estadual e Escola Normal — 1; Ginásio particular — 1; escola normal livre — 1; escola normal municipal — 1; escola técnica de comércio — 1.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — São José do Rio Pardo dispõe, ainda, dos seguintes meios de difusão cultural: jornais, radiodifusora e biblioteca. Diàriamente é editada a "Gazeta de Rio Pardo". O serviço de radiodifusão é feito pela Radiodifusora São José do Rio Pardo, ZYD-6, (potência anódica 150 W, na antena 2 503, freqüência de 1 560 ks).

Dispõem os leitores de São José do Rio Pardo da Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato (3 284 volumes) — de caráter geral. Os estudantes podem contar com a Biblioteca do Colégio Estadual (2 000 volumes) e Biblioteca da Associação de Ensino com 1 500 volumes.

PARTICULARIDADES HISTÓRICAS — Êste episódio, que faz parte da história de São José do Rio Pardo, o ilustre rio-pardense Honório de Silos tão bem o descreveu em sua monografia intitulada "Glicério em São José do Rio Pardo". Para aqui se trasladam algumas páginas: "O episódio de 10 de agôsto" — como os demais candidatos republicanos, Francisco Glicério percorria o Estado, e, como sempre, de preferência, sua zona eleitoral — a Mogiana.

"A 10 de agôsto, à tarde, chega Glicério a São José (ponta dos trilhos), sendo festivamente recebido, com banda de música, rojões e inevitáveis e vibrantes vivas à República. Seu destino era Mococa, onde pretendia pronunciar uma conferência".

"Acompanhado por apreciável massa popular, Glicério segue para o Hotel Brasil, onde fala ao povo o Dr. Muniz de Souza, dispersando-se, em seguida, os manifestantes, em perfeita ordem".

"Às 6 horas, foi servido o jantar, oferecido ao ilustre hóspede pelos seus ardorosos correligionários. O ágape decorreu calmo, tendo Glicério feito uma clara e serena expo-

12 — 24 942

Cristo Redentor

sição sôbre o pensamento político do momento. Não houve brindes. Terminado o jantar, o grande líder republicano passou a palestrar com alguns amigos, recolhendo-se por volta das 9 horas".

"Cêrca das 10 horas, Ananias Barbosa e alguns de seus hóspedes surpreenderam, no quintal do Hotel, um cabo do destacamento local, armado, fingindo-se bêbado. Prêso, é conduzido à cadeia".

"Ali chegando, Ananias Barbosa e seus companheiros são surpreendidos com a atitude agressiva das praças e, particularmente, com a súbita transformação que se operava no cabo: de embriagado passou a seu perfeito juízo, disposto a reagir contra seus condutores. Êstes voltaram ao hotel da rua Ipiranga e trataram de recolher-se".

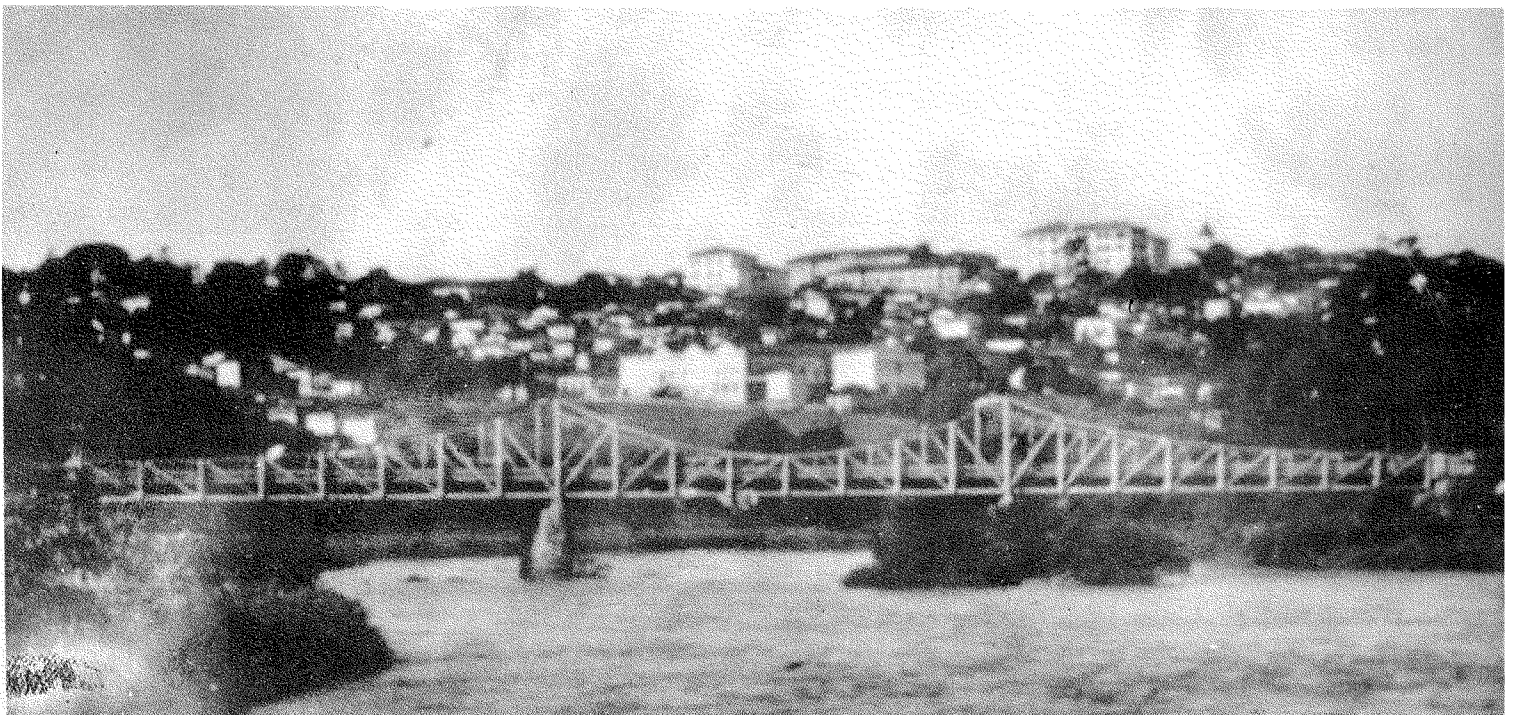
"Poucos minutos decorreram e toques de rebate alarmaram a cidade".

"Era o sino da cadeia. E não demorou muito (eram 10 horas e meia) o Hotel Brasil foi atacado pelas praças do destacamento policial, acompanhadas de mais alguns indivíduos prova de que se tratava de um plano prèviamente articulado".

"Francisco Glicério e demais hóspedes são despertados pelo alarido dos assaltantes, pelos gritos das pessoas que estavam no hotel, e, sobretudo, pelo estrondo causado pelas pedras violentamente arremessadas de fora, atingindo as vidraças, louças e quadros. Os atacantes arrombaram as portas, e, disparando tiros, penetraram na casa. Os republicanos estavam quase desprevenidos de armas de fogo, motivo pelo qual o encontro com os policiais e capangas não assumiu aspecto mais dramático".

"De uma das janelas do sótão, Francisco Glicério se dirige a três soldados que rugiam, ferozes, na rua. Não ouviram sua palavra e um dêles agride a sabre o propagandista do novo regime".

"Em frente ao Hotel, comandava o assalto o subdelegado José Honório de Araújo".

"Durou o tiroteio uns quarenta minutos e não se sabe como, assinalou Glicério, sendo tão violentamente agredi-

Vista Parcial — Ponte Metálica

Panorama Parcial

dos e em tanta inferioridade de fôrças, puderam escapar à sanha dos atacantes, sendo feridos apenas Ananias Barbosa e um hóspede de seu hotel".

"Reuniram-se os assaltantes, aos gritos, sempre, de "morram os republicanos" e foram embalar as armas para nova investida".

"Glicério, acompanhado de um amigo, aproveita o ensejo, deixando o hotel: vai acordar o povo, prevenindo a defesa. No hotel, permanecem Ananias e demais valorosos companheiros".

"Dentro em pouco, o sobradão de Honório Dias, situado à rua da Boa Vista, era transformado em fortaleza republicana. À meia noite, eram já trinta cidadãos armados e encastelados. Estava organizada a resistência".

"Em certo momento, ouviu-se uma descarga de fuzilaria na cadeia e, minutos depois, chega ao Hotel Brasil o delegado José Honório. Prêsa, essa autoridade é conduzida ao solar forte".

"O Hotel foi saqueado por mais duas vêzes. É assaltada, também a redação do "Tiradentes", redigido por Cândido Prado".

"À uma hora da madrugada, aparece a gente de Honório Dias: 100 homens dispostos à luta. E gente das fazendas "Limoeiro", "Santa Justa", "Brejão", "Vila Costina" ... Eram ao todo, 300 pessoas armadas."

"Ali estão, ao lado de Glicério, além dos republicanos locais o Dr. Antônio Mercado, (foi, mais tarde, deputado estadual) Lafaiete de Toledo, Eugênio Lefrève (antigo e dedicado Diretor-geral da Secretaria da Agricultura), José Cândido Carneiro e outros filiados ao Clube Republicano de Casa Branca".

"Os republicanos tomam, então, conta da cidade".

"São presos o Presidente da Câmara e o prestigioso chefe do Partido Liberal capitão Saturnino Barbosa e um oficial de Justiça, que tomou parte no assalto do Hotel Brasil".

"Às 10 horas do dia 11, são prêsas, também, quatro ou cinco praças, sendo que as outras fugiram antes de amanhecer, e, entre elas, o mais tarde famoso Tenente Galinha".

"Quanto mais a reação popular engrossa em número e armas, tanto mais eu (escreveu Francisco Glicério) e vários amigos mantínhamos a ordem legal de nosso lado. A essa atitude e firmeza deve-se o fato raríssimo de uma reação tremenda, mas justa, sem derramamento de sangue".

"O povo, delirando, percorre as ruas, cantando a "Marselhesa" e outros hinos patrióticos".

"Estava proclamada a República na vila de São José do Rio Pardo".

"De casa Branca, chegam a 11, à tarde, o juiz de direito, Dr. Alcebíades Juvenal de Mendonça Uchoa (meu tio); Juiz municipal, Dr. Delfino Carlos Bernardino da Silva; delegado de polícia, Francisco Nogueira de Carvalho".

"Tendo o Govêrno provincial, presidido pelo general Couto de Magalhães, notícia dos acontecimentos, despachou para São José, em trem especial, o Chefe de Polícia, Dr. Pedro Leão Velozo, acompanhado de uma fôrça de 40 praças de cavalaria".

"A cidade é ocupada militarmente. É sôlto o presidente da Câmara, acontece o mesmo às praças do destacamento. Exonerado, o delegado José Honório de Araújo embarca para São Paulo, sendo vaiado à sua passagem por Campinas. Volta ao seu lugar, na sala de sessões da Edilidade, o retrato do Imperador"...

"Muitas famílias foram para as fazendas. O comércio ficou paralisado. Depois de alguns dias de pânico, a cidade retornou à normalidade".

"Ao Tesouro provincial custou a diligência Leão Velozo a soma de Cr$ 500,00".

"Sob o novo regime, Américo Brasiliense baixou o decreto n.º 179, de 29-V-1891, dando a êste recanto paulista o expressivo título de "Cidade Livre do Rio Pardo" — condecoração de que o povo de minha terra, pouco mais tarde, abriu mão, preferindo a denominação antiga de São José do Rio Pardo. A homenagem ficou gravada, para sempre, na história de São Paulo".

"O povoado, o núcleo municipal em esbôço. Depois, a vila e a cidade, cuja alma nasceu com as primeiras casas, com a capela modesta e a primeira escola. O rio impetuoso e a montanha altaneira deram, aos rio-pardenses, um sentido de liberdade que, pelos tempos afora, êles vêm, vigilantemente aprimorando".

"São José do Rio Pardo é — quem o negará? — uma das cidades mais ilustres do Brasil. Bem mereceu o carinho de Francisco Glicério. "Bêrço da República" e "Bêrço de "Os Sertões". Participou de grandes lances da história. Esplêndida e culta cidade, cidade do Rio Pardo. Grande povo êsse que, como queria o poeta, pôde, tranqüilo, desfrutar essa paz de espírito, essa íntima alegria, que, tantas vêzes, debalde, entre os homens, se procura..."

Eis, aí, o que nos relata o ilustre jornalista Dr. Honório de Silos, sôbre o histórico episódio do movimento republicano em São José do Rio Pardo — "Cidade Livre do Rio Pardo".

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O município é banhado pelo Rio Pardo. Aí se encontra a ilha de São Pedro.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemoram-se tôdas as datas cívicas e as principais datas religiosas. Entretanto o principal festejo é a "Semana Euclideana" é realizada anualmente de 9 a 15 de agôsto. Durante êsse período são realizadas conferências, cursos, concursos artísticos e provas esportivas, em homenagem ao autor de "Contrastes e Confrontos".

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — São José do Rio Pardo conserva com muito carinho a cabana onde Euclides da Cunha escreveu "Os Sertões". A cabana acha-se dentro de uma redoma de vidro, em meio a uma praça ajardinada. É considerada, por fôrça de lei, monumento histórico nacional.

Como atração turística, há 1 Cristo Redentor (17 m de altura) situado no "Morro do Senhor" e a Ilha de São Pedro, recanto pitoresco.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação do habitante local é rio-pardense.

Em 10-XII-1956 havia 6 906 eleitores inscritos. O número de vereadores à Câmara Municipal é de 15. Há 9 advogados 4 engenheiros e 5 agrônomos. O Prefeito é o Sr. Antônio Pereira Dias.

(Autor do histórico — Hélio Magalhães Navarro; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Hélio de Magalhães Navarro.)

SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO — SP

Mapa Municipal na pág. 111 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Os pesquisadores da história de São José do Rio Prêto ainda não conseguiram determinar a data da fundação do arraial de São José do Rio Prêto, entretanto, as pesquisas procedidas evidenciaram dois fatos incontestes:

1.º — Doação do Patrimônio a São José, por Luiz Antônio da Silveira e sua mulher Thereza Francisca de Jesus, por escritura pública passada em São Bento de Araraquara, aos 19 de março de 1852, avaliado em 100$000 (cem mil réis);

2.º — A construção da primeira Casa de Sapé no Patrimônio, por João Bernardino de Seixas Ribeiro, ainda no ano de 1852, casa essa que foi substituída por outra coberta de telhas, fabricadas no barreiro que existe num açude às margens do Canela.

Podemos ainda afirmar, com base nas pesquisas históricas procedidas, que os primeiros povoadores da região, eram provenientes de Minas Gerais, da região de Tocos.

Visconde de Taunnay, em "Viagens D'Outrora", menciona haver pousado no arraial de São José do Rio Prêto, em 18 de julho de 1867, na Casa de João Bernardino de Seixas Ribeiro, "inteligente paulista que descende de boa família e goza de muito conceito naquelas redondezas". — O mesmo autor descreve o arraial: "A povoação consta de meia dúzia de palhoças... Há uma igrejinha em construção".

Em 20 de março de 1855, o Presidente da Província, em ato público, resolveu que houvesse uma subdelegacia no Distrito de Paz de São José do Rio Prêto, vila de Araraquara, donde se infere que o distrito de Paz foi criado antes dessa data, embora não haja vindo à luz do documento de criação.

Foi elevado a freguesia pela Lei n.º 4, de 21-III-1879 e em 19 de julho de 1894, foi promulgada a Lei n.º 274, criando o município de São José do Rio Prêto, destacando o seu território do Município de Jabuticabal.

Era imenso o território do município, inicialmente, pois eram as seguintes as suas divisas de acôrdo com a lei de criação:

Rios Paraná, Grande, Tietê e Turvo, confinando com os municípios de Bauru, Barretos, Santana do Parnaíba (em Mato Grosso), Jabuticabal e Monte Alto, sendo sua superfície calculada em 75 léguas de extensão por 45 léguas de largura.

Em 24 de novembro de 1894 foi promulgada a primeira Lei Municipal que adotava para o novo município o Código de Posturas Municipais do Município de Jabuticabal. — Promulgou essa lei o primeiro intendente municipal cidadão Luiz Francisco da Silva.

O primeiro orçamento votado no novo município e promulgado em 5 de agôsto de 1895, previa uma receita e igual despesa de 12:555$000.

Nas primeiras eleições realizadas no município, compareceram 127 eleitores e foi constituída a primeira Câmara Municipal com 5 vereadores, sendo seu primeiro presidente o cidadão Pedro Amaral de Campos.

Pela Lei n.º 903, de 9 de junho de 1904, foi criada a Comarca de São José do Rio Prêto, e a Lei Municipal n.º 20,

Igreja Matriz

de 6 de outubro de 1904, elevava à categoria de cidade a Vila de São José do Rio Prêto.

Em 1906, a Lei n.º 1 021 mudava o nome da cidade e comarca de São José do Rio Prêto, para Rio Prêto, nome êsse que perdurou até 1944.

A chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Araraquara em 1912, marca o início da "Era Áurea", no desenvolvimento do então Rio Prêto transformando-o num empório comercial da região, em virtude de sua situação de ponta de linha férrea. Há um surto de progresso geral não só na cidade e município como nas vizinhanças e muitos distritos começam a pleitear sua emancipação: Em 1917 destaca-se Vila Adolfo tornando-se o município de Catanduva. Já em 1926 Mirassol, Monte Aprazível, Uchoa, Nova Granada, Potirendaba e Tanabi constituíram-se municípios, resumindo em muito a extensão territorial do Município de Rio Prêto.

A crise econômica de 1929 abalou as finanças municipais havendo um hiato no seu ritmo de progresso. — Ao fim do ano de 1931, foi cassada a autonomia do município, passando os seus atos legislativos a serem controlados pelo Govêrno do Estado, a quem cabia também a nomeação dos Prefeitos.

Em 1934, novos desmembramentos são feitos e que constituíram os municípios de José Bonifácio, Cedral, Ibirá e Palestina. — Em 1936, no mês de abril foi restaurada a autonomia municipal, podendo o município legislar sem a tutela do Estado.

Já em 1937, foi novamente cassada essa autonomia, voltando-se ao regime discricionário de nomeação de Prefeitos pelos interventores Estaduais e de tutela do Estado nos atos legislativos, situação essa que perdurou até a instalação das câmaras Municipais em 1948.

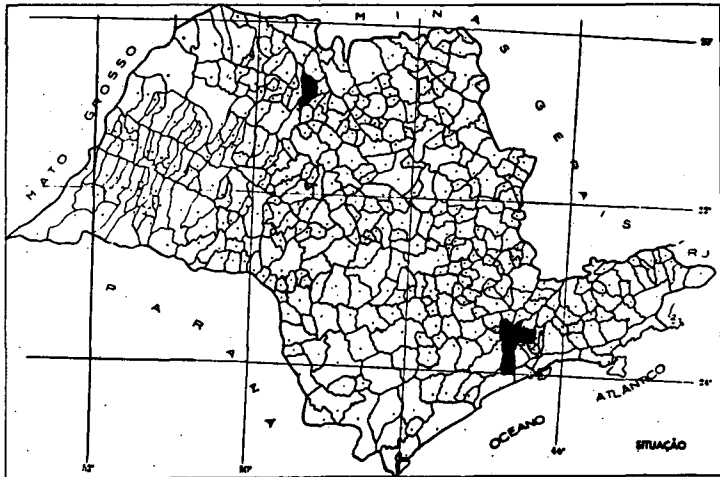
No ano de 1944, desmembra-se Nova Aliança e finalmente em 1953, Guapiaçu. Atualmente conta com os distritos de Borboleta, Engenheiro Schmidt, Ipiguá, Talhado e 2 subdistritos (São José do Rio Prêto e Boa Vista).

No ano de 1944, o Centro Geográfico do Rio de Janeiro, sob o argumento de que não era aconselhável a manutenção de nomes de cidades em duplicata, pois havia um outro Rio Prêto, mais antigo em Minas Gerais, pretendeu mudar o nome do município e a cidade para Iboruna, chegando mesmo, em 9 de maio daquele ano, comunicar por despacho telegráfico ao Prefeito a mudança de nome.

As autoridades, Associações de Classe, Políticos e cidadãos uniram-se num movimento de protesto fazendo sentir às autoridades responsáveis que o novo nome não agradava em absoluto à população e após uma verdadeira luta que poderia chamar-se a "Batalha da Denominação", entrou em vigor, a 1.º de janeiro de 1945, o Decreto do govêrno estadual restabelecendo o antigo nome de São José do Rio Prêto. — De 19 de julho de 1804 à presente data o município evoluiu sob todos os aspectos, valendo-se da posição geográfica privilegiada e do trabalho de seus habitantes, colocando-se, hoje, entre as mais prósperas cidades do interior de São Paulo.

Bibliografia: "São José do Rio Prêto — 1825-1945" — Edição de 1952, Carlos Nogueira. — "Álbum de São José do Rio Prêto", Paulo Laurito e outros — Edição de 1927. — "Três Instantes" — Basileu Toledo França — Edição de 1949. — "Revista O Bandeirante", número de outubro de 1956. — Consultas: Arquivo Municipal.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Rio Prêto limitando-se com os municípios de Mirassol, Nova Granada, Guapiaçu, Cedral, Potirendaba e Nova Aliança.

A sede municipal dista, em linha reta da capital, 146 km e tem a seguinte posição: 20° 48' 56" de latitude Sul e 49° 23' 09" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 475 m.

CLIMA — Tropical de inverno sêco com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — maior que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 200 a 1 300 mm ao ano.

ÁREA — 702 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 65 852 habitantes (32 642 homens e 33 210 mulheres) sendo 26 246 na zona rural (39%) — Censo de 1950.

Estimativa para 1954 — com exclusão do ex-distrito de Guapiaçu — 62 802 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de São José do Rio Prêto — 36 942 habitantes — sedes dos distritos de Borboleta — 392; Engenheiro Schmidt — 576; Ipiguá — 391 e Talhado — 237 habitantes: Censo de 1950.

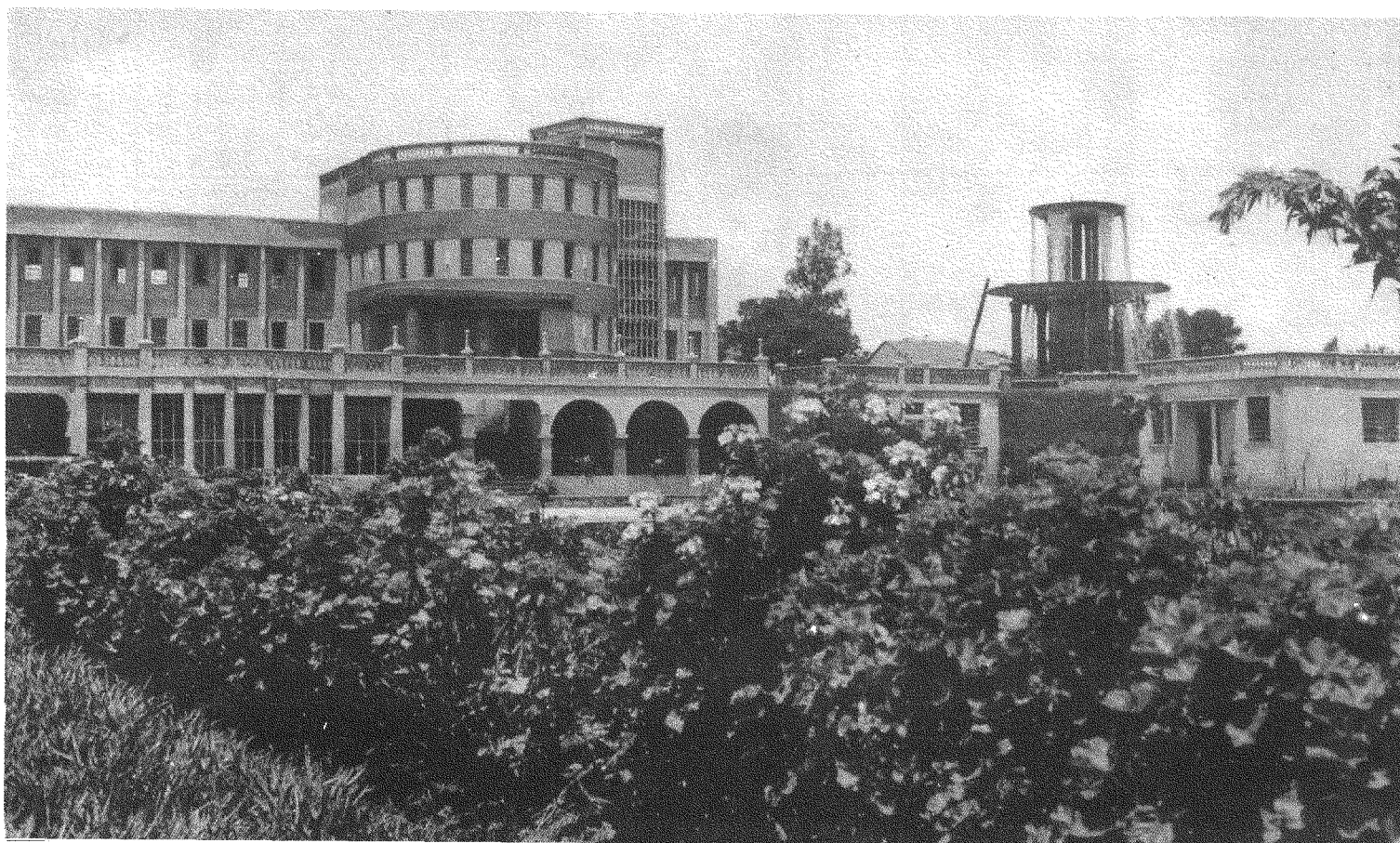
ATIVIDADES ECONÔMICAS — Com economia baseada na agricultura, pecuária e indústria São José do Rio Prêto apresentou em 1956 os seguintes índices de Produção:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão beneficiado	Quilo	8 331 332	130 879 544,00
Café beneficiado	Saco 60 kg	39 574	89 541 100,00
Arroz beneficiado	» » »	46 855	31 297 435,00
Bovinos	Cabeça	35 000	122 500 000,00
Suínos	»	36 000	43 200 000,00
Industrialização de carne (mortadelas e salames)	Quilo	10 724	36 135 470,00
Óleos vegetais	»	807 728	15 576 915,00

A área de matas naturais e formadas existentes no município é estimada em 1 500 hectares.

A indústria, com 76 estabelecimentos de mais de 5 operários, emprega cêrca de 1 184 pessoas. As principais indústrias do município são as de beneficiamento de café, algodão, arroz, óleos combustíveis, tecidos e fabricação de móveis, macarrão e outros produtos alimentícios.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Mirassol, rodoviário 11 km ou ferroviário E.F.A. — 19 km; Nova Granada — rodoviário, 34 km; Guapiaçu —

Vista Parcial

Estação de Tratamento D'Água

rodoviário, 15 km; Cedral — rodoviário, 17 km e ferroviário E.F.A. — 16 km; Potirendaba — rodoviário, 39 km e Nova Aliança, rodoviário 38 km.

Com a Capital do Estado — rodoviário (via Catanduva, Araraquara, Rio Claro e Campinas) 455 km e ferroviário E.F.A. — C.P.E.F. e E.F.S.J. — 513 km, ou aéreo (via Lins) 487 km.

Tráfego diário de 8 aviões, 3 táxis-aéreos, 30 trens e 2 200 veículos entre automóveis e caminhões. A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 1 025 automóveis e 938 caminhões. Há um campo de pouso cujas pistas medem 1 100 x 40 e 860 x 40 m.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 63 estabelecimentos atacadistas e 858 varejistas mantém transações com tôda a região vizinha, Alta Araraquarense e com as praças de São Paulo, Campinas e Santos.

O crédito é representado pelas agências dos Bancos: Brasileiro de Descontos S. A.; do Brasil S. A.; Bandeirantes do Comércio; Brasileiro Para a América do Sul S. A.; Comercial do Estado de São Paulo S. A.; do Comércio e Indústria do Estado de São Paulo; Crédito Real de Minas Gerais S. A.; da Bahia S. A. (antigo Cruzeiro do Sul S.A.); do Estado de São Paulo S.A.; da Lavoura de Minas Gerais S. A.; Mercantil de São Paulo S. A.; Noroeste do Estado de São Paulo S. A.; Paulista do Comércio S. A. e Sul Americano do Brasil S. A.

A Caixa Econômica Federal possuía, em 31-XII-1955, 2 355 cadernetas em circulação com depósitos no valor de Cr$ 10 663 764,50 e sua congênere estadual, na mesma data, possuía 8 900 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 48 703 600,50.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possuía cêrca de 357 logradouros públicos sendo 35 pavimentados, 10 828 prédios dos quais 6 900 abastecidos pelo serviço de água, 4 118 ligados à rêde de esgôto, 9 685 ligações elétricas, 2 050 aparelhos telefônicos automáticos. Agência Postal, Serviço Telegráfico do D.C.T. e da E.F.A., transporte urbano, 23 hotéis, 6 pensões (diária comum, variando entre ...... Cr$ 120,00 a Cr$ 140,00), 4 cinemas, 2 sindicatos de empregadores e 2 de empregados.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há 8 hospitais totalizando 406 leitos disponíveis, 1 delegacia de saúde, 1 centro de saúde, 1 dispensário de tuberculose, 1 inspetoria da lepra, 1 serviço de pronto socorro municipal, 1 pôsto de puericultura, 48 farmácias, 85 médicos, 62 dentistas, 53 farmacêuticos e 3 veterinários. Há, ainda, uma Sociedade de Medicina e Cirurgia e uma Seção do Colégio Internacional de Cirurgiões. No que diz respeito à assistência social há 6 asilos e recolhimentos, bem como 10 associações de caridade.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 63% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 69 unidades de ensino primário fundamental comum (dos quais 10 são grupos escolares). 6 unidades de ensino médio, 1 Escola Senac, 2 conservatórios musicais, 2 auto-escolas, 5 cursos de datilografia, 7 de corte e costura e 1 Escola Artesanal.

A Lei municipal n.º 394, de 26-V-1955, criou a Universidade Municipal que provàvelmente passará a funcionar em 1958.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Bibliotecas existentes: Pública Municipal "Dr. Fernando Costa", com 3 911

Vista Parcial

volumes; de Leitura do Professorado, com 3 150 volumes; da Escola Normal Livre de Santo André, com 2 560 volumes; do Instituto de Educação Monsenhor Gonçalves, com 2 991 volumes; do Seminário Menor Nossa Senhora da Paz, com 1 987 volumes além de outras com menos de mil volumes.

Publicam-se os seguintes jornais diários: "A Notícia", "A Tribuna", o "Diário da Região" e o "Correio Araraquarense".

Há, ainda, uma radioemissora — PRD-8 de 640 kc; 7 tipografias e 6 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	12 198 580	26 550 582	19 256 021	9 249 485	19 039 363
1951.......	15 405 715	40 479 933	22 133 921	10 516 078	22 649 045
1952.......	20 598 668	49 594 184	37 801 783	13 115 611	36 383 478
1953.......	22 523 312	50 055 560	31 124 223	16 544 979	32 358 987
1954.......	25 361 197	71 707 293	44 631 165	20 104 909	45 037 415
1955.......	35 426 182	97 040 842	48 055 591	21 966 759	48 303 732
1956 (1)...	...	...	40 000 000	...	40 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemoram-se a Festa dos Santos Reis, na zona rural entre 1.º e 6 de janeiro; as festas juninas e as datas cívicas mais relevantes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados rio-pretanos ou rio-pretenses. Em 5-IX-55 havia 21 vereadores em exercício e 16 394 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Alberto Andalo.

(Autor do histórico — Yolando de Castilhos; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — José Baneb.)

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP

Mapa Municipal na pág. 625 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — A povoação teve seu comêço na segunda metade do século XVI, por um aldeamento de parte da tribo de índios guaianases, emigrados de Piratininga, sendo fundada no alto do Rio Comprido, à distância de 10 quilômetros da atual cidade, pelo Padre José de Anchieta, sendo êsse lugar, até hoje, conhecido com a denominação de Vila Velha. Êsse aldeamento foi algum tempo depois abandonado, obtendo os jesuítas, pelos anos de 1643 a 1660, quatro léguas de terras em quadra, nas quais, com os índios que restavam daquele primeiro aldeamento, fundaram outro em suas fazendas, formando o povoado. Os jesuítas agiam ativamente na direção do núcleo populoso, dando-lhe impulso e construíram um convento, assim como a Matriz. Foram decorridos longos anos, caminhando o aldeamento a passos lentos, embora progredindo sempre. Com a expulsão dos jesuítas, em 1769, agregaram-se aos índios alguns bran-

Vista Parcial

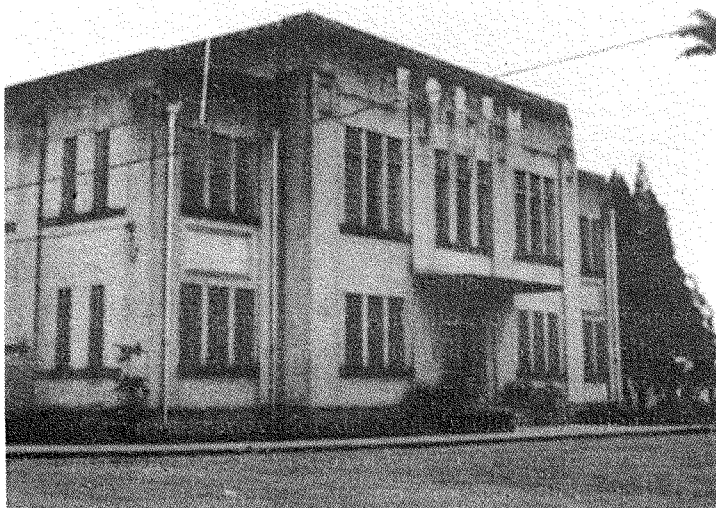
cos, sob a direção do capitão-mor de Jacareí, José de Araújo Coimbra, os quais deram impulso à povoação. Foi criada a Vila, com o nome de São José do Paraíba, pelo ouvidor e corregedor Salvador Pereira da Silva, de ordem do Capitão-general D. Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, fato êste anormal, que determinou severas críticas, por criar a vila de São José antes de ter providenciado a ereção de freguesia. Teve a povoação várias denominações como sejam: Vila Nova de São José, Vila de São José do Sul, Vila de São José do Paraíba e finalmente São José dos Campos, em atenção ao seu aspecto topográfico. Foi elevada a município, por Ordem de 27 de julho de 1767, com a denominação de São José da Paraíba, em território desmembrado de Jacareí, verificando-se a criação do distrito por Ordem de 3 de novembro de 1768. A sede municipal foi elevada à categoria de cidade por fôrça da Lei provincial n.º 27, de 22 de abril de 1864. Pela Lei n.º 47, de 2 de abril de 1871, passou a denominar-se São José dos Campos. Pela Lei número 46, de 6 de abril de 1872, foi criada a Comarca de São José dos Campos. O Decreto n.º 7 007, de 12 de março de 1935, deu-lhe a categoria de Estância Climatérica e de Repouso; por sua vez, a Lei n.º 1, de 18 de setembro de 1947 (Lei Orgânica dos Municípios), atribuiu-lhe a catégoria de Estância Hidromineral Natural.

Como município foi criado com a freguesia de São José do Paraíba (São José dos Campos). Foram incorporados: Igaratá (ex-N. S. do Patrocínio de S. Isabel), pela Lei número 24, de 19 de abril de 1864; São Francisco Xavier, pela Lei n.º 59, de 16 de agôsto de 1892; Santana do Parnaíba, pelo Decreto n.º 6 739, de 3 de outubro de 1934; Eugênio de Melo, pelo Decreto n.º 6 638, de 31 de agôsto de 1934; Monteiro Lobato (ex-Buquira), pelo Decreto número 6 448, de 21 de maio de 1934. Foram desmembrados: Igaratá (ex-N. S. do Patrocínio de S. Isabel), pela Lei n.º 64, de 9 de maio de 1868; Monteiro Lobato (ex-Buquira), pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Consta atualmente dos seguintes distritos. São José dos Campos com 2 subdistritos — 1.º São José dos Campos, 2.º Santana do Paraíba; Eugênio de Melo e São Francisco Xavier.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica do Médio Paraíba. Sua sede está situada a 23º 10' de latitude Sul e 45º 53' de longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 87 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 643 metros.

CLIMA — Temperado, com inverno sêco. Média das máximas 30ºC; das mínimas 15ºC e compensada 22,5ºC. A precipitação anual é 741 mm.

Forum

ÁREA — 1 142 km².

POPULAÇÃO — (Censo de 50) — Em 1950 havia 44 804 habitantes (22 569 homens e 22 235 mulheres), dos quais 41% estavam na zona rural. Estimativa do D.E.E. — 1954 — 47 624 habitantes (23 559 zona urbana, 4 715 suburbana e 19 350 rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — (Censo de 50) As aglomerações são: a sede com 25 892 habitantes (12 711 homens e 13 181 mulheres), São Francisco Xavier com 250 habitantes (125 homens e 125 mulheres) e Eugênio de Melo com 458 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A indústria e a pecuária são as principais atividades à economia do município. Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Raion	Quilo	6 000 000	380 000,00
Cobertores	Cada	4 200 000	250 000,00
Louças em geral	Quilo	3 000 000	215 000,00
Leite	Litro	20 000 00	90 000,00
Arroz	Saco 60 kg	125 000	56 250,00

A área das matas naturais ou formadas é de 6 852 hectares e a de pastagens é de 85 650 hectares. O número de operários ocupados na indústria municipal é de 6 000. A sede municipal possui 28 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários. As principais riquezas assinaladas no município são o caulim e a argila. Os centros consumidores dos produtos agrícolas são São Paulo (arroz, tomate e leite) e Rio de Janeiro (batatas). A atividade pecuária tem grande significação na economia municipal, com a criação do gado para a produção de leite. As fábricas mais importantes são: Cia. Rhodosá de Raion S. A., Tecelagem Paraíba S. A. e Ericsson do Brasil — Comércio e Indústria. Há um plano de eletrificação do Estado que prevê duas barragens, uma no rio Buquira e outra no rio Jaguari, que poderão fornecer energia elétrica. O município produz energia elétrica, sendo a média mensal 84 000 kWh. O consumo médio mensal, com fôrça motriz, é 2 100 000 kWh mais ou menos.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil com 40 km dentro

Colégio Estadual e Escola Normal

do município e por estradas rodoviárias: federal com 25 quilômetros e estadual com 150 quilômetros dentro do município. Possui 1 campo de pouso com 2 pistas de terra batida, uma com 1 000 por 60 metros e outra com 1 800 por 60 metros, direção S.E.-150°, a 8 km da cidade; 4 estações ferroviárias e 10 rodovias intermunicipais. Trafegam diàriamente, na sede municipal, 32 trens e 3 450 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 364 automóveis e 197 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual: Joanópolis rod. via Igaratá e Piracaia 78 km; São Bento do Sapucaí rod. via Buquira 78 km; Tremembé rod. 52 km ou E.F.C.B. 52 km; Taubaté rod. 45 km ou E.F.C.B. 44 km; Caçapava rod. 25 km ou E.F.C.B. 23 km; Jambeiro rod. 26 km; Jacareí rod. 21 km ou E.F.C.B. 19 km; Santa Isabel rod. via Jacareí 51 km ou rod. via Igaratá 53 quilômetros; Piracaia rod. via Igaratá 52 m; Camamucaia (MG) rod. 83 km; Sapucaí-Mirim (MG) rod. 76 km e Capital Estadual rod. via Jacareí e Mogi das Cruzes, 115 km ou E.F.C.B. 111 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de São Paulo, Jacareí Caçapava e Taubaté. Importa: medicamentos, tecidos, calçados, açúcar e banha. Possui 430 estabelecimentos comerciais (356 de gêneros alimentícios, 16 de louças e ferragens e 58 de fazendas e armarinhos), 7 atacadistas, 589 varejistas, 7 agências bancárias (Banco do Brasil S.A., Comercial do Estado de São Paulo S. A., Vale do Paraíba S. A., Paulista do Comércio S. A., Francês e Brasileiro S. A., Mercantil de São Paulo S. A., Banco de São Paulo S. A.) e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, possuindo, em .... 30-XI-56, 7 454 cadernetas em circulação com depósitos no valor de Cr$ 23 181 014,60.

ASPECTOS URBANOS — São José dos Campos possui 242 logradouros, 18 dêles são pavimentados totalmente e 18 parcialmente, 1 ajardinado, 9 arborizados, 6 ajardinados e arborizados, 179 iluminados (1 352 focos) e 81 são esgotados. 67,76% da área da cidade é pavimentada com

Avenida Dr. João Guilhermino

Igreja Matriz

paralelepípedos, 31,64% com asfalto e 0,6% com outros tipos de pavimentação. 50% das ruas são calçadas, sendo usado com maior freqüência ladrilhos quadriculados, vindo depois as cimentadas de superfície áspera. Há 5 512 prédios, dos quais 3 598 são servidos por abastecimento de água, 4 119 ligações elétricas e 2 568 com esgotos sanitários. Há 757 aparelhos telefônicos instalados, 4 hotéis, 15 pensões (Cr$ 180,00), 3 cinemas e 4 rodovias urbanas. A média mensal de consumo de energia elétrica para iluminação pública é de 60 000 kWh e para iluminação particular é 590 000 kWh. O serviço telegráfico é efetuado pela agência do D.C.T.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui a Santa Casa, com 56 leitos e 5 abrigos para menores com capacidade para 239 pessoas e 10 hospitais especializados na cura da tuberculose. Êsses hospitais são freqüentados em 95% por pessoas de localidades distantes. O município possui 29 médicos, 10 advogados, 14 dentistas, 15 engenheiros, 2 agrônomos e 10 farmacêuticos, possuindo também 16 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 47% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 65 unidades escolares de ensino primário fundamental, 7 cursos secundários, 3 comerciais, 1 artístico, 1 pedagógico e 2 superiores. Neste município está localizada a única Faculdade do Brasil, para formação de Engenheiros Aeronautas.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui 3 livrarias; 4 tipografias; 3 jornais noticiosos e de caráter geral, sendo 1 semanário e 2 diários; 5 jornais de classe, 2 semanários, 1 mensal e 1 quinzenal; 4 bibliotecas sendo 1 pública, 1 particular e 2 escolares, tôdas de caráter geral, com um total de aproximadamente 10 000 volumes, e uma radioemissora ZYE-5, Rádio Clube de São José dos Campos, com freqüência de 780 kc e com 100 watts na antena.

Jardim Público

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	9 664 834	10 148 073	4 752 693	2 668 086	4 790 604
1951.......	13 063 231	14 945 151	6 391 835	3 651 160	5 712 209
1952.......	19 934 914	17 670 898	8 239 190	4 707 600	6 896 646
1953.......	27 284 491	22 674 366	10 638 286	5 734 579	11 148 018
1954.......	37 068 335	34 530 412	13 752 312	6 334 178	14 920 001
1955.......	51 123 298	45 690 060	16 463 399	8 278 751	16 273 352
1956 (1)...	...	...	19 822 800	...	20 030 800

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — O principal festejo é do padroeiro da cidade, São José, que é comemorado a 19 de março com cerimônias religiosas. Realiza-se na primeira segunda-feira de agôsto, na capela do Bom Sucesso, a uns vinte quilômetros da sede municipal, a festa da Carpição. Uma enorme quantidade de fiéis para lá se dirigem transportando certa quantidade de terra escavada em um barranco atrás da capela, a qual é levada envolvida num lenço depois colocado sôbre a parte do corpo que é afetada por qualquer moléstia.

EFEMÉRIDES — 9 de julho, 27 de julho, 7 de setembro e 15 de novembro.

VULTOS ILUSTRES — Astrogildo Machado, cientista do Instituto de Manguinhos e Cassiano Ricardo, poeta e prosador.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "joseenses" e tradicionalmente conhecidos por "formigueiros". O município possui 2 cooperativas de produção, 2 de consumo, 1 sindicato de empregadores e 4 de empregados. Em 3-X-1955, havia 15 128 eleitores inscritos e 17 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Elmano F. Veloso.

(Autor do histórico — Ivan da Cunha Pinto; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Ivan da Cunha Pinto.)

SÃO LUÍS DO PARAITINGA — SP

Mapa Municipal na pág. 629 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — A 5 de março de 1688 foram concedidas, nos sertões do Paraitinga, as primeiras sesmarias requeridas ao capitão de Taubaté, Felipe Carneiro de Alcaçouva e Souza, pelo capitão Mateus Vieira da Cunha e João Sobrinho de Morais, que alegaram pretender povoar aquela região.

Após muitos anos, o sargento-mor Manoel Antônio de Carvalho, juiz das medições e sesmarias da então vila de Guaratinguetá, que havia explorado todo aquêle sertão, apresentou ao governador, capitão-general D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, um requerimento em que vários povoadores lhe pediam licença para fundar, junto ao rio Paraitinga, entre Taubaté e Ubatuba, uma nova povoação. Essa petição foi deferida a 2 de maio de 1769, tendo o governador dado à nova povoação o nome de São Luís e Santo Antônio do Paraitinga, e à igreja a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira da Casa de Mateus, mudada, depois, para São Luís, bispo de Toloza.

No dia 8 de maio de 1769 foi o sargento-mor Manoel Antônio de Carvalho nomeado fundador e governador da nova povoação. Como incentivo ao estabelecimento do

Praça Osvaldo Cruz — (Igreja Matriz)

maior número de povoadores o governador-geral baixou uma Ordem, em 18 de maio de 1771, obrigando os proprietários a comprar as benfeitorias dos que, estando arranchados em terras alheias, quisessem transferir-se para a nova povoação.

Foi elevada a vila por Portaria do mesmo capitão-general, de 9 de janeiro de 1773 e instalada a 31 de março do mesmo ano.

A nova vila, que teve rápido progresso, parecia destinada a adquirir grande prosperidade; os resultados, porém, não corresponderam às esperanças, pois a agricultura, bastante rudimentar, estacionou por largos anos na cultura dos cereais e só muito mais tarde se deu início à plantação de café e algodão, que já havia sido lembrada pelo governador D. Luís quando mandou fundar a povoação. Foi elevada à categoria de cidade por Lei provincial de 30 de abril de 1857 e, por título de 11 de junho de 1873, obteve a denominação de Imperial Cidade de São Luís do Paraitinga. Como município foi criada com a freguesia de São Luís do Paraitinga, tendo-lhe sido incorporados os distritos de Bairro Alto (Lei n.º 16, de 4-3-1842) e Lagoinha (Lei n.º 22, de 26-3-1866). Foram desmembrados: — Bairro Alto, pela Lei n.º 10, de 10-6-1850 e Lagoinha, pela Lei n.º 128, de 25-4-1880 .

Vista Parcial

Está constituído dos distritos de São Luís do Paraitinga e Catuçaba.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica do Alto Paraíba. Sua sede está localizada a 23° 14' de latitude Sul e 45° 19' de longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 140 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 749 metros

CLIMA — Temperado, com inverno sêco. A temperatura média anual oscila entre 17°C e 18°C.

O total anual das chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 737 km².

POPULAÇÃO — Censo de 1950 — 14 547 habitantes (7 374 homens e 7 173 mulheres), dos quais 86% estão na zona rural. Nestes dados está incluído o distrito de Lagoinha. Estimativa do D.E.E. — 1954 — 10 847 habitantes (1 377 zona urbana, 182 suburbana e 9 288 rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Censo de 1950 — As aglomerações urbanas são: a sede com 1 395 habitantes (662 homens e 733 mulheres) e a vila de Catuçaba com 198 habitantes (104 homens e 94 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A pecuária e a agricultura são as principais atividades da economia do município.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos do município foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Leite	Litro	5 000 000	25 000
Queijo	Quilo	40 000	1 200
Manteiga	»	7 000	420
Milho	Saco 60 kg	17 000	5 000
Arroz	» » »	11 000	4 400

A área das matas é de 24 000 hectares e a de pastagens é de 20 000 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é de 50.

A sede municipal possui 2 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários.

As principais riquezas assinaladas no município são: madeira em geral, com aproveitamento para a produção de carvão, e minérios (feldspato, berilo, mica e quartzito).

Os centros consumidores dos produtos agrícolas são Taubaté e São Paulo. A atividade pecuária tem significação na economia municipal, havendo exportação de gados para o município de Taubaté e Guaratinguetá.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas de rodagem estadual com 55 km e municipais com 15 km, dentro do município, possuindo 2 rodovias intermunicipais.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 20 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 8 automóveis e 16 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual:

Redenção da Serra, rodoviário 31 km ou rodoviário via P. Agudo 35 km; Taubaté, rodoviário 59 km; Pindamonhangaba, rodoviário via Taubaté 76 km ou rodoviário via Lagoinha 55 km; Aparecida, rodoviário via Pindamonhangaba e Lagoinha 83 km ou rodoviário via Taubaté 104 km ou misto: a) rodoviário 59 km até Taubaté e b) ferroviário E.F.C.B. 46 km; Guaratinguetá, rodoviário via Cunha 105 km ou rodoviário via Taubaté 108 km ou misto: a) rodoviário 59 km até Taubaté e b) E.F.C.B. 51 km; Cunha, rodoviário via Lagoinha 55 km; Ubatuba, rodoviário 47 km; Natividade da Serra, rodoviário 20 km e Capital Estadual, rodoviário via Salesópolis e Mogi das Cruzes 164 km ou misto: a) rodoviário 59 km até Taubaté e b) E.F.C.B. 155 km; Capital Federal, rodoviário via Taubaté 438 km ou 1.º misto: a) rodoviário 59 km até Taubaté e b) E.F.C.B. 344 km, ou 2.º misto: a) rodoviário 47 km até Ubatuba e b) marítimo 220 km.

Rua Central

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de Taubaté e São Paulo.

Casa onde nasceu o Dr. Oswaldo Cruz

Importa: gêneros alimentícios, fazendas e armarinhos.

Possui 47 estabelecimentos comerciais (42 de gêneros alimentícios e 5 de fazendas e armarinhos), 142 varejistas, 1 agência bancária (Vale do Paraíba) e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 1 724 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 7 589 900,50, em 30-XI-1956.

ASPECTOS URBANOS — Possui 27 logradouros, 2 ajardinados e arborizados e 27 iluminados (122 focos).

Há 439 prédios, dos quais 394 possuem abastecimento de água e 408, ligações elétricas.

Possui 1 hotel, 4 pensões (Cr$ 120,00), 1 cinema e 1 teatro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui uma Santa Casa com 20 leitos. Os desvalidos são atendidos pelo Asilo São Vicente de Paulo, com capacidade para 14 famílias.

Igreja do Rosário

Trecho da Cidade

A população é assistida por 1 médico, 3 dentistas e 3 farmacêuticos, possuindo também 3 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 25% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 19 unidades escolares de ensino primário fundamental.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	362 052	1 080 028	548 616	157 779	430 603
1951.......	533 537	1 405 777	808 452	170 472	863 363
1952.......	731 709	1 749 365	...	...	...
1953.......	632 589	1 905 743	...	...	...
1954.......	599 815	2 455 504	809 491	211 013	737 407
1955.......	815 471	2 832 915	1 372 554	307 022	1 361 286
1956 (1)...	...	...	950 000	...	950 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — A principal cerimônia realizada é em louvor a São Luís, padroeiro da cidade, ocasião em que se manifestam as organizações folclóricas tais como: jongo, moçambique e cavalhada.

VULTOS ILUSTRES — Em São Luís do Paraitinga nasceu o higienista Oswaldo Cruz.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "luisenses".

Em 3-X-1955, havia 3 071 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. Exercem profissão liberal 6 advogados. O Prefeito é o Sr. João Baptista Cardoso.

(Autor do histórico — Roberto Aguiar; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Roberto Aguiar.)

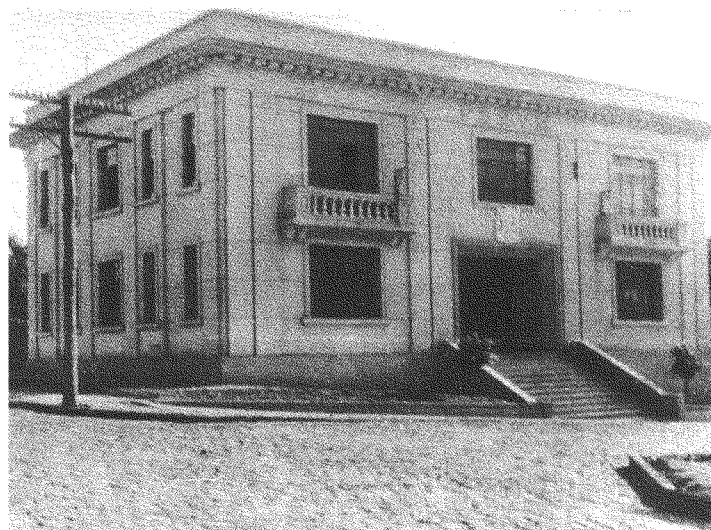
SÃO MANUEL — SP

Mapa Municipal na pág. 403 do 11.º Vol.

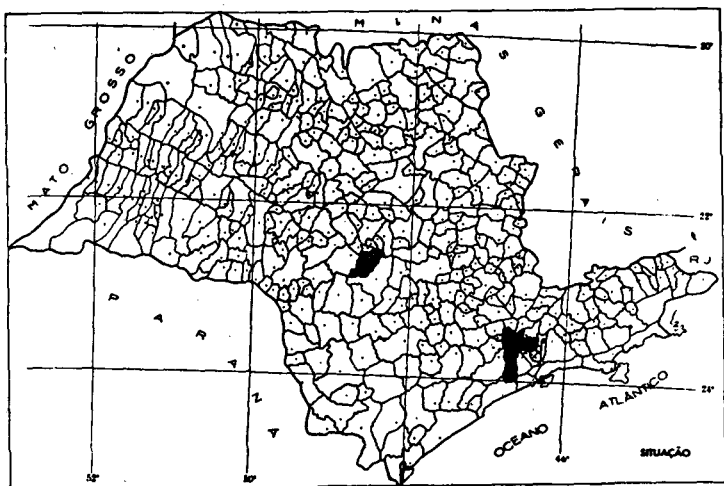
HISTÓRICO — O arraial de São Manuel do Paraíso, segundo as notas existentes, foi fundado em 1870, cujos habitantes começaram a aparecer desde 1848. Muitos membros das caravanas formadas pelos bandeirantes, subindo o majestoso Tietê rumo a Mato Grosso, se firmaram por estas terras edificando palhoças e iniciando pequenas culturas. Posteriormente, Manoel Gomes Faria e outros doaram 23 alqueires de terra no lugar denominado Água Clara, para que ali se instalasse a freguesia. A escritura foi lavrada em 19 de abril de 1870 nas notas do tabelião Antônio César, de Botucatu, com a condição de ser construída uma capela dedicada a São Miguel e para a qual Manoel Gomes Faria destinava um paramento, altar, pia batismal e a imagem do orago. Tal escritura tinha o valor de 345 mil réis. A 2 de fevereiro de 1871, com permissão do Juiz Dr. Amaral Gurgel e aquiescência do Promotor de Capelas, Dr. Bernardo Augusto Rodrigues da Silva — o mesmo que no início da República ocupou uma cadeira no Congresso —, aquelas terras foram permutadas por outras situadas no Bairro do Paraíso, também conhecido por Bairro dos Tavares, aí sendo edificada a cidade de hoje. Nove anos após, em 7 de abril de 1880, pela Lei Imperial n.º 51, deu-se a elevação do arraial à categoria de Freguesia, cujo ato religioso foi realizado em outubro do mesmo ano pelo Padre João José Lopes Pinheiro, vigário de Botucatu, na capela dedicada a São Benedito, situada no mesmo lugar em que hoje existe, ao lado da Prefeitura Municipal, a Igreja dêsse Santo. A provisão da capela

Igreja Matriz

Hospital da Casa Pia São Vicente de Paulo

foi assinada pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, então Bispo de São Paulo, sendo datada de 4 de outubro de 1884, dando-se depois, em 19 de novembro, nova licença conforme os dispositivos da Lei n.º 42, de 2 de abril de 1882, seguindo-se a alteração das divisas e desmembramento de Botucatu, providências tomadas em 22 de junho de 1883 por deliberação do govêrno da Província. A Lei Provincial n.º 26, de 10 de março de 1885, criou o município, com território desmembrado do de Botucatu, verificando-se sua instalação em 4 de junho de 1887. Por efeito da Lei Municipal n.º 57, de 1.º de maio de 1899, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade. De acôrdo com a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o município de São Manuel do Paraíso se compõe de 3 distritos: São Manuel do Paraíso, Igaraçu e Aparecida de Água da Rosa. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o município de São Manuel do Paraíso figura com 4 distritos: São Manuel do Paraíso, Igaraçu, Aparecida e Areiópolis. Segundo a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1933, o município passou a denominar-se São Manuel e permaneceu com os mesmos distritos, assim figurando nas divisões territoriais de .... 31-XII-1936 e 31-XII-1937 e no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073, de 31-III-1938. De conformidade com o quadro anexo e fixado pelo Decreto Estadual número 9 774, de 30 de novembro de 1938, vigente no qüinqüênio 1939-1943, o município de São Manuel adquiriu o distrito de Prata do Município de Botucatu, e perdeu o território do extinto distrito de Igaraçu para o município de Barra Bonita, figurando com os distritos de São Manuel, Água da Rosa, Areiópolis e Prata. De acôrdo com a Lei n.º 2 456, de 31 de dezembro de 1953, que fixou a divisão territorial, administrativa e judiciária do Estado para o período 1954-1958, o município de São Manuel conta com os seguintes distritos: São Manuel, Água da Rosa, Areiópolis e Pratânia (ex-Prata). A comarca de São Manuel foi criada pela Lei Estadual n.º 80, de 25 de agôsto de

Forum

1892, e conforme a atual divisão judiciária a comarca de São Manuel compreende apenas o município de igual nome. Em 3-X-1955 o município contava com 6 726 eleitores inscritos e 15 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "são-manuelense". Delegacia de terceira classe, pertencente à terceira Divisão Policial.

LOCALIZAÇÃO — São Manuel acha-se localizado na zona fisiografica Botucatu e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22° 44' de latitude Sul e 48° 34' de longitude W.Gr., distando 218 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 675 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno sêco e suas temperaturas médias são de 20° e 21°. A pluviosidade é da ordem de 1 100 mm.

ÁREA — 935 quilômetros quadrados.

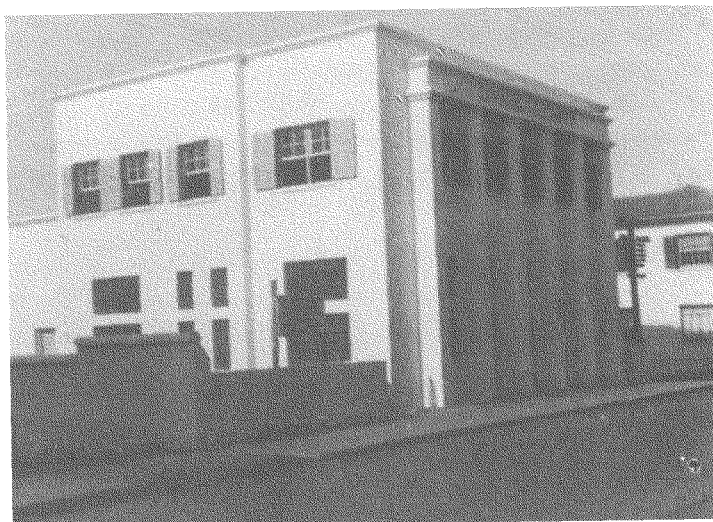
POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou população municipal de 29 354 habitantes, sendo 15 066 homens e 14 288, mulheres, da qual 22 038 habitantes, ou 75% no quadro rural. A distribuição dos habitantes pelos distritos de paz era a seguinte: São Manuel — 21 020, Água da Rosa — 1 724, Areiópolis — 4 619 e Pratânia — 1 991 habitantes. O D.E.E. estimou a população, para 1955, em 29 998 pessoas.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — São Manuel apresenta 4 aglomerações urbanas: a sede municipal, com 6 280 habitantes; a vila de Água da Rosa, com 234 habitantes; a vila de Areiópolis, com 486 habitantes e Pratânia com 316 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município de São Manuel tem sua economia baseada principalmente na agricultura e nas atividades industriais. Ainda dispõe de matas, pois o município conta com 5 690 hectares de reservas naturais ou formadas. A lavoura se dedica à policultura, destacando-se, entre os demais, os seguintes: café, milho e cana-de-açúcar. Em 1956 seus principais produtos agrícolas foram: café beneficiado, 5 100 toneladas — 178 milhões de cruzeiros; milho, 11 093 toneladas — 46,2 milhões de cruzeiros; cana-de-açúcar, 196 020 toneladas — 39,2 milhões de cruzeiros. A pecuária tem como principais rebanhos o bovino e o suíno que, respectivamente, são avaliados em 24 000 e 7 500 cabeças, havendo, ainda, 9 660 de outras espécies. A produção anual de leite é da ordem de 1,7 milhões de litros. Os produtos agrícolas são enviados para Santos. A indústria do município vem se desenvolvendo consideràvelmente e conta atualmente com 57 estabelecimentos industriais, sendo 18 com 5 e mais pessoas empregadas e com um total de 421 operários. Os 18 estabelecimentos industriais com 5 ou mais pessoas empregadas estão assim distribuídos: Indústrias de transformação de minerais não metálicos — 2; Indústria da madeira — 2; Indústria do mobiliário — 1; Indústria de Couros e peles — 2; Indústrias têxteis — 1; Indústria do vestuário — 1; Indústria de produtos alimentares — 6; Indústria de bedidas — 1; Indústrias editoriais e gráficas — 2. Seus principais produtos, em 1956, foram: fios de algodão e cana-de-açúcar.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de São Manuel é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana que faz ligação com alguns dos municípios vizinhos, além de servida por boas estradas de rodagem. As comunicações com os municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: Lençóis Paulista — rodoviário (37 km) e ferroviário (42 km); Macatuba — rodovia, via Lençóis Paulista (51 km) ou misto: a) ferrovia (42 km) até Lençóis Paulista e b) rodovia (14 km); Barra Bonita — rodoviário, via Igaraçu do Tietê (32 km); Igaraçu do Tietê — rodoviário (30 km); Mineiros do Tietê — rodoviário (49 km); Dois Córregos — rodoviário, via Barra Bonita (59 km); Botucatu — rodoviário (29 km) ou ferroviário (35 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia (290 km) via Itu ou ferrovia, via Botucatu (E.F.S. — 303 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido por 16 estabelecimentos atacadistas e 186 varejistas que mantêm relações comerciais com as praças de Botucatu, Avaré Jaú e São Paulo. Os ramos que têm maior número de estabelecimentos são os de gêneros alimentícios (130), fazendas e armarinhos (25) e louças e ferragens (9). O crédito é representado por 6 agências bancárias que apresentaram em 1954 o seguinte movimento: em caixa — 13,1 milhões de cruzeiros; aplicações — 143,1 milhões de cruzeiros, e depósitos — 138,5 milhões de cruzeiros, e uma Caixa Econômica com 4 412 depositantes e 12,5 milhões de cruzeiros de depósitos (1955).

ASPECTOS URBANOS — Em 1954 São Manuel apresentava 1 472 prédios distribuídos por 29 logradouros.

Correio e Telégrafo

Vista Parcial

Todos os prédios servidos de luz elétrica, 90% servidos de água encanada, 81% servidos da rêde de esgotos e 281 aparelhos telefônicos ligados. O município e servido pela Companhia Paulista de Fôrça e Luz e na cidade há 380 focos de luz em 22 logradouros. A cidade dispõe de 3 cinemas e a hospedagem é atendida por 2 hotéis (diária Cr$ 130,00) e 2 pensões. As comunicações telegráficas são feitas pelo telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana, havendo, também, entrega domiciliar de correspondência.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida no setor médico-sanitário por 2 hospitais com 158 leitos; 1 Pôsto de Puericultura com 7 401 comparecimentos; Centro de Saúde com 1 520 comparecimentos, e 1 Serviço Médico-Social Rural. As profissões ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais: 9 médicos, 9 dentistas, 11 farmacêuticos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — No campo da assistência social o município conta com 1 Abrigo para Menores com a capacidade de 120 crianças e 1 Abrigo para Desvalidos com a capacidade de 55 pessoas.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 82 unidades escolares. O município conta, ainda, com as seguintes unidades escolares de ensino não primário: — 2 secundário; 1 agrícola, 1 comercial, 1 pedagógico, 1 eclesiástico e 1 datilográfico. O ensino primário apresentava, em 1955, a matrícula inicial de 3 285 alunos, sendo 87 pré-primário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município 3 bibliotecas, 1 pública e 2 em estabelecimentos de ensino (5 542 volumes). Circulam semanalmente 2 jornais e há 1 radioemissora em funcionamento.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre 24 895 pessoas com 5 ou mais anos de idade, 11 845 sabiam ler e escrever, ou seja, 47,5% do mencionado grupo.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	2 321 535	6 928 748	3 344 240	1 642 389	3 368 044
1951.......	2 583 464	8 655 878	4 280 817	2 204 005	4 269 459
1952.......	3 054 925	9 739 050	5 454 524	2 577 199	4 890 344
1953.......	3 766 039	10 194 200	5 415 925	2 616 129	5 986 813
1954.......	4 114 242	19 952 534	6 307 572	2 732 651	6 306 158
1955.......	5 935 146	26 433 878	7 431 502	3 831 706	7 897 415
1956 (1)...	...	...	7 040 000	...	7 040 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Antônio Dall' Agua.

(Autor do histórico — Ângelo de Barros; Redação final — Pedro Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Ângelo de Barros.)

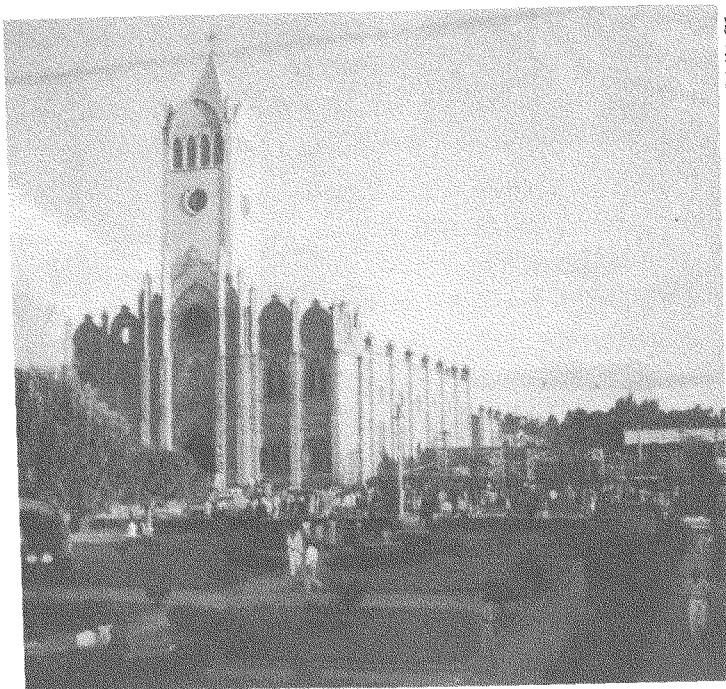
SÃO MIGUEL ARCANJO — SP

Mapa Municipal na pág. 453 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — São Miguel Arcanjo, antigo bairro da Fazenda Velha, foi fundado no município de Itapetininga.

Um dos povoadores que muito contribuiu para a formação do povoado foi o tenente Urias Emídio de Souza Nogueira que juntamente com seus parentes e conterrâneos Arantes Nogueira, Alves Machado, Souza Nogueira e Santos Terra, se instalaram numa grande faixa, formando dois grandes bairros.

Sabe-se que uma filha do tenente Urias, D. Maximina Nogueira Terra, em homenagem ao marido falecido, Miguel dos Santos Terra, doou à freguesia uma considerável área para construção de uma capela sob a invocação de São Miguel Arcanjo, vindo daí a denominação São Miguel Arcanjo.

As terras eram circundadas de matas imensas e seus habitantes concentravam-se na exploração da indústria do

Praça Tenente Urias — (Igreja Matriz)

carvão vegetal que era uma fonte rendosa para os que a exploravam.

Em pouco mais de 8 anos essas matas desapareceram dando lugar a campos e mais campos que, graças aos imigrantes japonêses que para lá aportaram, foram aproveitados para a agricultura.

Foi elevado à freguesia com o nome de São Miguel Arcanjo, pela Lei n.º 58, de 12 de maio de 1877 e a município pela Lei n.º 86, de 1.º de abril de 1889, sendo instalado nesse mesmo ano em 30 de outubro.

Foi incorporado ao distrito de Abaitinga, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948 e desmembrado pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953.

Está constituído do distrito de São Miguel Arcanjo.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Paranapiacaba. Sua sede está situada a 23° 53' de latitude Sul e 47° 59' de longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 143 km.

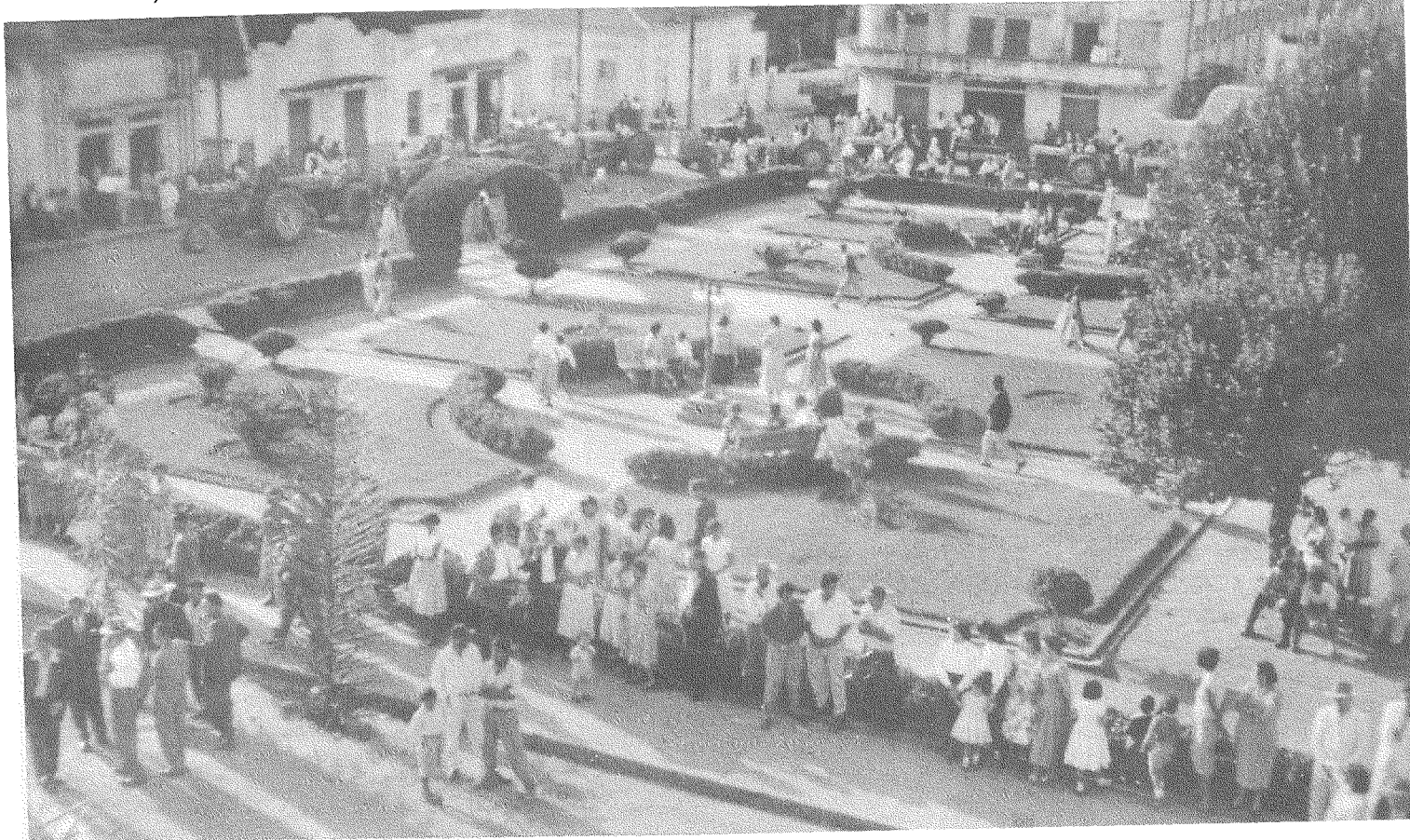
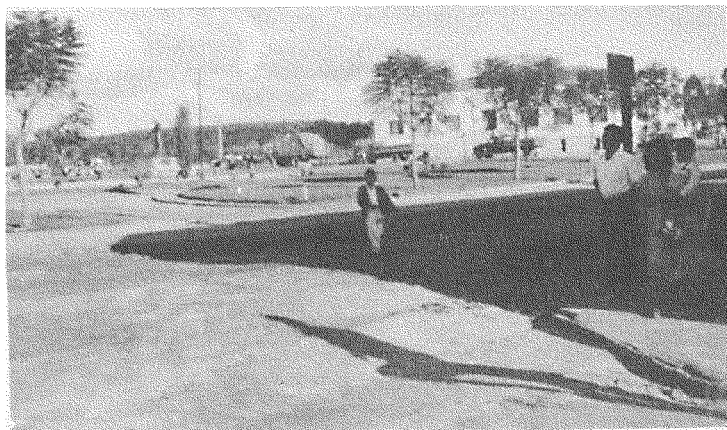
Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 650 metros.

CLIMA — Temperado, com inverno sêco. A temperatura anual oscila entre 18 e 19 °C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 965 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, incluindo o distrito de Abaitinga, havia 12 950 habitantes (6 613 homens e 6 337 mulheres), dos quais 79% estavam na zona rural.

Estimativa do D.E.E. — 1954 — 13 765 habitantes (1 945 na zona urbana, 986 na suburbana e 10 834 na rural).

Vista Central

Vista Parcial

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a da sede com 2 500 habitantes (1 219 homens e 1 281 mulheres), dados do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município é a agricultura.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos agrícolas foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Batatinha	Saco 60 kg	123 000	53 100,00
Milho	» » »	66 000	13 200,00
Arroz	» » »	33 600	20 160,00
Feijão	» » »	24 500	7 350,00
Trigo	Quilo	720 000	5 760,00

A área dos campos para pastagens é de 19 360 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é de 123.

A sede municipal possui 3 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários.

As principais riquezas assinaladas no município são o corte de toras para construção e depósitos não explorados de piritas diversas, galena, ferro, mica, grafite e manganês.

Os centros consumidores dos produtos agrícolas do município são São Paulo e os municípios vizinhos. A média mensal da produção de energia elétrica é de 416 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas rodoviárias. Possui 6 rodovias intermunicipais e 1 campo de pouso para aviões de pequeno porte.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 150 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 19 automóveis e 64 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual:

Itapetininga rod., via Gramadinho 48 km; Pilar do Sul, rod. 37 km; Piedade, rod. 82 km; Registro, rod. 105 km; Capão Bonito, rod. 45 km e Capital Estadual, rod. via Pilar do Sul e Cotia 187 km ou misto: rod. 48 km até Itapetininga e E.F.S. 201 km.

COMÉRCIO — O município mantém transações comerciais com as praças de Itapetininga, Capão Bonito e São Paulo.

Possui 113 estabelecimentos comerciais (99 de gêneros alimentícios, 3 de louças e ferragens e 11 de fazendas e armarinhos), 3 atacadistas e 50 varejistas.

ASPECTOS URBANOS — O município possui 34 logradouros, 2 dêles são ajardinados e arborizados e 26 iluminados (420 focos), 28 ruas são calçadas de pedregulho miúdo sôbre terra melhorada.

Há 929 prédios e 730 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica com iluminação pública é de 180 000 kWh e o de iluminação particular é de 200 000 kWh. Há 3 hotéis (Cr$ 100,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 médico, 1 dentista, 1 agrônomo e 2 farmacêuticos, possuindo também 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 26% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 23 unidades escolares de ensino primário fundamental.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	824 481	840 405	265 300	856 091
1951	...	1 277 081	971 668	311.831	971 663
1952	...	1 405 133	856 379	327 994	856 406
1953	...	1 575 649	1 210 231	309 630	1 189 913
1954	309 993	1 894 094	1 059 355	304 764	1 079 591
1955	...	2 433 148	1 511 599	325 838	1 511 749
1956 (1)	...	...	1 700 000	...	1 700 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — O principal festejo é no dia 29 de setembro, dia do padroeiro da cidade, Divino Espírito Santo, e tem seu desenrolar em quase todo o mês. No dia da festa, a cidade tem um ar alegre e festivo, de todos os bairros acorrem caminhões de caboclos com suas famílias, em busca da bênção e do Pão do Divino.

OUTROS ASPECTOS — O município possui 1 cooperativa de crédito. Os habitantes são denominados "são-miguelenses".

Em 3-X-1955, havia 2 431 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Nestor Fogaça.

(Autor do histórico — Daniel Carneiro; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Daniel Carneiro.)

Vista Central

SÃO PAULO — SP

Mapa Municipal nas págs. 376-377 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Certamente não se antolharia a mente dos treze jesuítas que, por ordem de Manuel da Nóbrega, se agrupavam naquela manhãzinha de 25 de janeiro de 1554 e naquela ponta de espigão dominadora da Várzea do Tamanduateí, por certo não se lhes antolharia que aquela singelíssima rememoração da cena imortal do Caminho de Damasco, incorporadora do Apóstolo das Gentes ao Grêmio dos apóstolos do Homem-Deus; com certeza não se lhes antolharia um só instante que naquela cerimônia augusta e singelíssima ocorrida naquela charneca áspera e mal vestida iria a ser uma das mais gloriosas celebrações do santo Sacrifício Incruento ocorrido em terras da América. Deveria dar nascimento a uma das maiores efemérides não só do Brasil e do Novo Mundo como da civilização ocidental. Era a certidão de nascimento oferecida à paupérrima missão da Companhia de Jesus que vinha associar um arraial português e uma taba guaianás. Mas entre aquêles evangelizadores recém-aportados às terras brasílicas figurava um adolescente em quem ocorria o dom da antevisão do futuro através dos séculos. Apontava-lhe a instigação do dom profético, predicado dos eleitos da Graça, a consciência daquilo que mais tarde o levaria a tornar pública a sua profecia a saber: aquela humílima fundação da sua Companhia viria representar uma das maiores tarefas realizadas na terra de Santa Cruz e no Novo Mundo.

Àquela taba de choças do cacique Tibiriçá, reservava-se o mais grandioso futuro convertendo-se como afirmaria o noviço canarino na maior aglomeração do continente Sul-Americano. Em substituição daquele misérrimo altar de taquaras, cobertas de sapé, erguer-se-iam as naves de suntuosa Catedral uma das mais destacadas do mundo católico. Onde ecoariam aquelas mesmas vozes eternas do "Kirie" do "Glória", do "Credo" e do "Sanctus" que pela primeira vez então se evolavam nas auras piratininganas.

E o taumaturgo do Brasil, provàvelmente ao mesmo tempo perceberia que à sua humílima casa missionária e às choupanas dela avizinhantes traria o perpassar dos anos a existência de imenso conjunto de enormes edifícios de arquitetura a mais arrojada e variada, num vulto incomparàvelmente maior do que o das maiores capitais do seu mundo quinhentista, maior do que Roma, Lisboa, Paris, Londres, Viena e outras mais.

Praça da República

Estação da Luz

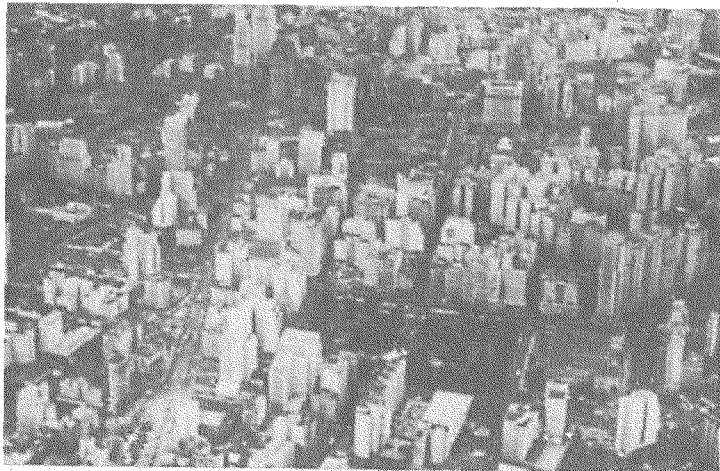
Aquela minúscula *celula mater* da futura cidade tanto se multiplicaria que viria a constituir dentro de quatro centúrias a terceira das maiores urbes latinas. De pobre ninho sai bom passarinho preceitua um dos mais velhos rifões do adagiário português.

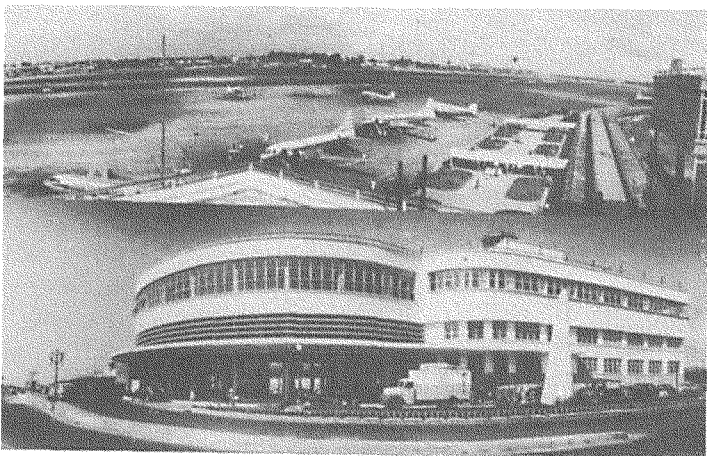
Foi o que sucedeu a São Paulo, cujos primeiros anos, cujas primeiras décadas tão agras foram.

Em julho de 1572 estaria o arraial jesuítico a pique de ser arrasado pela revolta das tribos do Planalto, a tão conhecida Confederação dos tamoios, rebatida após sanguinolentos embates graças à superioridade do arcabuz sôbre o arco e o destemor do grande chefe João Ramalho, apoiado na fidelidade de Tibiriçá, e na intrepidez inabalável da fé de Anchieta e seus confrades. Desvanecido êste perigo, jamais correria São Paulo o risco de prova semelhante, muito embora até fins do século XVI a sua situação não fôsse de total segurança. Pois, em 1590 estêve iminente a renovar-se a mais grave agressão indígena.

Descobre Afonso Sardinha os vestígios auríferos do Jaraguá e tal ocorrência traz a São Paulo o tão notável governador-geral D. Francisco de Souza, cuja influência sôbre a vida dos paulistas tão decisiva seria, podendo-se mesmo dizer que foi o primeiro instigador do bandeirantismo, quem realmente incitou os paulistas à penetração persistente do sertão. Ao findar o século XVI contava a vila quiçá três centenas de povoadores brancos. Já exportava farinhas, algodão, carnes, marmeladas, e nêle se cogitava de se construírem aço do Conselho e Igreja Matriz.

Iria o século XVII ver a prodigiosa expansão dos mamelucos eura-americanos do planalto de Piratininga em jornadas cada vez mais dilatadas à busca "do remédio do sertão", pelo descimento dos autóctones. Contrariando os jesuítas, provoca tal reação, o primeiro conflito dos paulistanos com os ignacianos, o de 1611. D. Francisco de Souza agita-se em favor das pesquisas de metais nobres, mas o grande estímulo das bandeiras que começam a sua faina, imensa continuará a ser, durante largos decênios, o descimento do gentio. Cresce a vila do Campo. Recebendo fortes afluxos espanhóis, sobretudo depois que com a grande expedição de 1672 arrasam-se as reduções, de além Paranapanema, dos jesuítas espanhóis e, igualmente, as vilas castelhanadas de Vila Rica e a cidade Real, retirando-se os espanhóis além Paraná. Prosseguindo em sua arrancada vão as bandeiras ter aos territórios do Sul, sobretudo rio-grandeses, até que em 1641 sofrem o tre-

mendo desastre de Mbororé. Em 1640 recupera Portugal a independência e no ano imediato, ocorre em São Paulo um dos mais notáveis episódios da história americana, a primeira demonstração nacionalista surta no Novo Mundo, a aclamação de Amador Bueno da Ribeira. Ocorre a seguir largo período de dissenções do qual se origina a guerra civil chamada dos Pires e Camargos, que gravemente enfraquece a vitalidade paulistana. A ela enxerta-se a questão da luta com os jesuítas, expulsos em 1640, do seu Colégio de São Paulo e a pendência das Câmaras Municipais com o vigário Albernaz. Graças à atuação de 2 pró-homens, Fernão Dias Paes e Salvador Corrêa de Sá, acomodam-se paulistanos e ignacianos, mas, durante anos prosseguem os lances da porfiadíssima guerra civil, conflito até agora de tão obscuros lances e que só cessa em

Vista Central

1660, graças à intervenção do Conde de Atouguia e do Ouvidor Portugal. Haviam estas longas e sanguinosas rixas prejudicado imenso o surto das bandeiras, muito embora de São Paulo tivessem partido expedições sôbre expedições, destinadas a realizar prodigiosas jornadas como e sobretudo, a de Antônio Raposo Tàvares, em seu espantoso périplo de três anos jamais igualados em qualquer continente do Universo, às expedições de Sebastião Paes de Barros, em Goiás, Domingos Jorge Velho, no Piauí, Domingos Barbosa Calheiros, na Mesopotâmia Platina, Luiz Pedroso de Barros no centro do Peru e as de tantos mais cabos de tropa dos infatigáveis "calções de couro". Para os meados do século XVII, incitam os reis os seus vassalos, de São Paulo, à tarefa para êles essencial, da descoberta dos jazigos de metais nobres e pedras preciosas.

Aeroporto de Congonhas

Praça da Sé

É então que vemos efetuar-se a famosa e grandiosa jornada dos oito anos em busca de esmeraldas efetuadas por Fernão Dias Paes além de tantas outras menos salientes muito embora por vêzes notáveis. Isto não impede que as entradas também se voltem para os combates aos índios que ameaçam diversas e consideráveis regiões brasileiras, como o centro da Bahia, o Nordeste, o Maranhão. Daí as jornadas de Estevão Ribeiro Baião Parente, Braz de Arazão, João Amaro Maciel Parente, Matias Cardoso de Almeida, Manuel Alvares de Morais Navarro, Francisco Dias de Siqueira, João Pires de Brito, etc. Ao mesmo tempo que os cabos de tropa subjugam os belicosos e bravos autóctones correm em socorro dos governadores gerais assustados com o volume tomado pelos quilombos. Daí a expedição vitoriosa de Domingos Jorge Velho con-

Viaduto do Chá

tra os Palmares. Ao mesmo tempo a política régia procura consubstanciar velho anelo lusitano o de levar a posse das quinas à margem setentrional do Prata. E os monarcas recorrem novamente aos seus vassalos de São Paulo, para a fundação da colônia do Sacramento a que tanto concorrem com homens, dinheiro e provisões abundantes. Na segunda metade do século XVII ainda persiste o dissídio entre paulistanos e jesuítas, receiam êstes em 1677 a repetição das cenas de 1640, embora não realizadas. Na última década do século ocorre prodigioso acontecimento que transforma por completo o cenário brasileiro. Descobrem Bartolomeu Bueno de Siqueira e Antônio Rodrigues de Arzão as primeiras jazidas auríferas das Minas Gerais. Dentro em breve enorme imigração se encaminha de São Paulo para os territórios do Espinhaço às mar-

Teatro Municipal

gens do rio das Velhas e do rio das Mortes. Passa São Paulo a ser a retaguarda econômica do território aurífero e transforma-se o panorama financeiro da Colônia graças ao enxurro de ouro provindo das lavras e das catas. Nos últimos decênios a péssima política financeira da Coroa causara, graças às suas leis, chamadas de baixa da moeda, terríveis motins na vila paulistana. Já nesta época contava esta em seu distrito seus 6.000 habitantes.

Como era fatal, surge no território do ouro o embate entre os paulistas, descobridores das minas e seus rivais os adventícios emboabas e frauteiros, embate que traz sanguinolentos encontros armados. Dêles, o mais célebre é o do Capão da Traição provocador de intensa reação em São Paulo, de onde parte um corpo do exército sob o comando de Amador Bueno da Veiga a desforçar-se dos emboabas do rio das Mortes, em expedição malograda como se sabe, em virtude da discórdia dos chefes. A hábil política do Capitão-general Antônio de Albuquerque, consegue um apaziguamento dos espíritos com a anistia geral, da qual se excluem os famigerados caudilhos emboabas Nunes Viana e seu alferego Fr. Francisco de Menezes.

Logo depois promulga D. João V a provisão régia criando a capitania de São Paulo e Minas de Ouro, cuja capital seria São Paulo elevado à dignidade de Cidade.

Malogravam-se de vez as pretensões de São Vicente em continuar a ser a sede do govêrno da Capitania, embora no último quartel do século XVII ainda haviam derrotado as aspirações dos paulistanos pretendentes a ver a sua vila como cabeça dos territórios vicentinos.

D. João V a 11 de julho de 1711 recompensou a boa vontade dos paulistas, elevando a sua principal vila à categoria de cidade capital da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro. Passaria a novel capital a ser a sede do govêrno de um território superior a 3 e meio milhões de quilômetros quadrados, de quase metade do Brasil, portanto. Mas não tardaria que outra e maravilhosa novidade viesse a retumbar por tôda a monarquia. Descobrira Pascoal Moreira Cabral o segundo Eldorado brasileiro, o do Cuiabá. E a exploração dêsse novo e magnífico jazigo exigiria de São Paulo mais um enorme dispêndio de esforços e sacrifícios, maiores, incomparàvelmente maiores do que a generalidade dos causados pela descoberta e povoamento das Minas Gerais. Ia encetar-se a era das monções criadora da mais espantosa das viagens fluviais em todos os Continentes e em todos os tempos. Torna-se indispensável a secessão do imenso território paulista. Assim em 1720 criava-se a capitania das Minas Gerais separada da de "São Paulo e Minas de sua Repartição". Passavam os paulistanos a ter em sua cidade a presença contínua dos delegados dos régios, cujo primeiro, Rodrigo César de Menezes, daria uma amostra do que ia ser o novo regime a que ficavam submetidas as populações. Vinha a presença dêstes sátrapas contrariar e, afinal, anular aquela antiga e bravia independência municipal dos séculos passados, essa mesma cuja existência fazia com que o Secretário de Estado Mendo de Focos Pereira dizer a D. Pedro II que não incluiria as vilas de São Paulo na resenha do resto do Brasil porque aquelas vilas não eram de Sua Majestade. Encetava-se a longa fase de depressão a que São Paulo ficaria submetido. Rodrigo César, que por um lado promoveu o progresso de Mato Grosso e a descoberta das

Vista aérea parcial

Vale do Anhangabaú — Ao fundo, Light

minas goianas, por outro, estabeleceu um govêrno de contenção tremenda sôbre os povos. Seu detestável sucessor Caldeira Pimentel, acumpliciado com o famoso ladravaz Sebastião Fernandes do Rêgo, o despojador dos Irmãos Leme, encheria os bons paulistanos de horror com as suas até então jamais comparáveis tranquibérnias como as da substituição do ouro dos quintos reais por chumbo de caça e a falsificação dos cunhos da Real Casa de Fundição. E isto além de se mostrar tão mesquinho quanto arrogante e arbitrário. Ao Conde de Sarzedas, seu sucessor, coube a primazia da mesquinha idéia de acabar com a Capitania Paulista tornando-a mera dependência do govêrno do Rio de Janeiro além de lhe arrebatar os territórios de Mato Grosso como propôs naquela inacreditável Junta de 25 de abril de 1735. Tal projeto teve como grande arauto o imperialista Gomes Freire de Andrada preparando o seu tão almejado Vice-Reino do Brasil. Apenas se adiou graças à oposição pertinaz mas impotente do bom Capitão-general D. Luiz de Mascarenhas, o justiceiro governador

Palácio da Justiça — Praça Clóvis Bevilacqua

que recompensou os enormes serviços do Anhanguera em nome da justiça e da gratidão da Coroa. Afinal em 1748 consumou-se êste plano inaudito em sua clamorosa injustiça deixando a cidade de São Paulo de ser a capital do seu território para se converter em mera cabeça de comarca. Perdia pois as prerrogativas e semelhante situação iria durar dezessete longos anos apesar das constantes reclamações e protestos do seu Senado e da Câmara, clamando pelo restabelecimento de suas mais que justas regalias e direitos. Afinal em 1765 o bom-senso do Vice-Rei Conde da Cunha conseguiu que D. José I restituísse a São Paulo a dignidade que lhe fôra arrebatada. Voltou a ser a capital da circunscrição que a Coroa incorporara em seu patrimônio americano às enormes arcas extra-tordesilhanas do Brasil Central e meridional. Reinstaurou-se o govêrno da Capitania em 1765 agora entregue ao inteligente, progressista e operoso D. Luiz Antônio de Souza Morgado de Mateus. No decorrer do resto do século XVIII decênios de estagnação e depressão geralmente desinteressantes caracterizam os fatos paulistanos. Ocorrem então as sinistras questões da recruta de homens válidos para o lôbrego presídio pombalino do Iguatemi e para as lutas com os espanhóis que ocupavam o Rio Grande do Sul.

Ao Morgado sucede em 1775 o perverso e desequilibrado tiranete Martim Lopes Lobo de Saldanha que durante oito anos, até 1783, flagelaria os governados com seus desatinos e arbitrariedades. Felizmente sucedeu-lhe o bom Francisco da Cunha Menezes, em aliás, curto prazo ao qual os paulistanos atribuíram o honroso epíteto de idade de ouro. A Menezes ao cabo de quatro anos substitui o bom Marechal Frei José Raimundo Chichorro da Gama Lobo, cavalheiro de Malta, que como Menezes, deixaria entre aquêles a quem regia a mais bela reputação

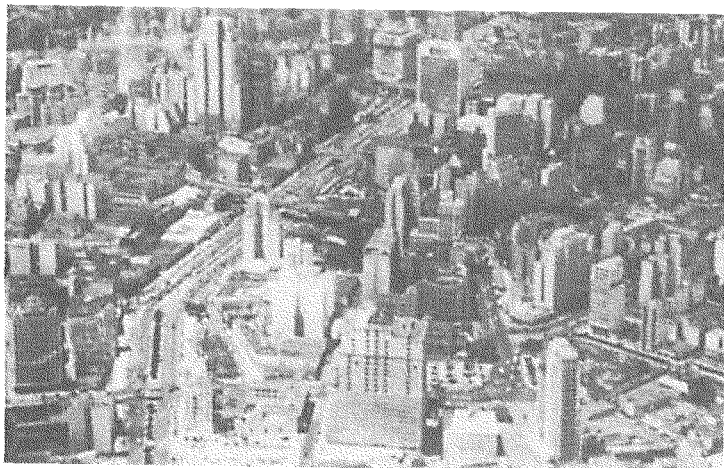
e a quem a cidade, assim como ao antecessor, deveu algumas iniciativas valiosas de progresso e civilização. Mas ainda era ela a mais exígua e singela, em todo o caso já podia apresentar bispado desde 1745, uma Sé Catedral de certa imponência e construíra o grande edifício de seu Paço Municipal e do seu ergástulo.

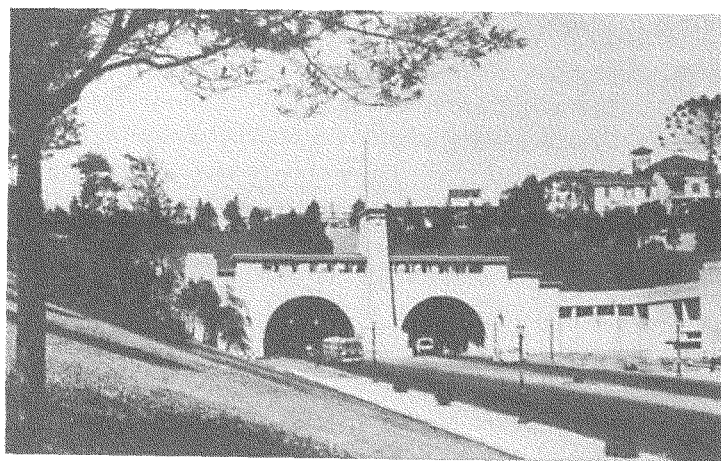
No govêrno de Bernardo Lorena verificou-se notável surto de progresso, construiu-se a primeira grande fonte pública, bem abastecida de boa água. Melhorou-se o calçamento das vias públicas. Levantou-se a primeira planta da cidade, a cujo rossio se demarcara sob Rodrigo César, mas, a mais notável obra, realmente extraordinária para o tempo, viria a ser o empedramento da detestável vereda freqüentemente intransitável, graças à qual, pelo Caminho do Mar, São Paulo e o Planalto podiam comunicar-se com o litoral e Santos. Tal obra devida a João da Costa Ferreira, Coronel do Real Corpo de Engenheiros, e seus valorosos auxiliares trouxe imensas vantagens ao progresso paulistano. O govêrno de Manuel de Melo Castro de Mendonça traria à cidade dois grandes benefícios: a vacinação intensa, antivariólica, ue diminuía imenso a gravidade dos terríveis surtos de bexiga, terror das populações coloniais; e a abolição do monopólio do sal dêsse odioso privilégio que tanto prejudicara as populações durante um lapso duas vêzes secular. Em 1801 pôde êste sátrapa, amigo da instrução e da estatística, deixar sua capital em melhores condições do que a recebera. Seu sucessor, se tornaria desestimado pela violência com a qual procedeu ao recrutamento de rapazes para os exércitos do Sul em guerra com os espanhóis e a péssima política econômica, entorpecedora, durante anos, do comércio paulista. Após Franca e Horta um decênio decorreria assinalado pela presença, à testa do govêrno, do Marquês de Alegrete, de duas Juntas trinas provisórias e do Conde da Palma. Nêle nenhum grande lance se verificou nos fastos da cidade. Mas em fins de 1820 ocorreria no Pôrto o movimento constitucionalista, dentre em breve propagado pelo Brasil com grande e insuperável energia. Já em 1821 sente-se D. João VI tolhido dentro das normas seculares de govêrno de seus avós. Vê-se forçado a conceder a constituição exigida pelos seus vassalos. Contados estão os dias do regime multi-secular do absolutismo. São Paulo, acompanhando as mais províncias e instigado por um grupo de homens ilustres da altitude de José Bonifácio, e seus dois irmãos, Vergueiro e Feijó, corre a alistar-se no rol daqueles que reclamam a constitucionalização da Monarquia. Daí o movimento inesperado e extraordinário em 23 de junho de 1821 inspirado por José Bonifácio do qual decorre o estabelecimento do Govêrno Provisório da Província, Junta a que preside por especial deferência pessoal o último Capitão-general nomeado por D. João VI, o bom e culto João Carlos Augusto de Oeynhausen. Precipitam-se os acontecimentos e cada vez mais sente-se o Rei obrigado a voltar a Portugal e a consentir na eleição de deputados às côrtes constitucionais a se reunirem em Lisboa. Elege-se a deputação paulista constante de nove parlamentares, e

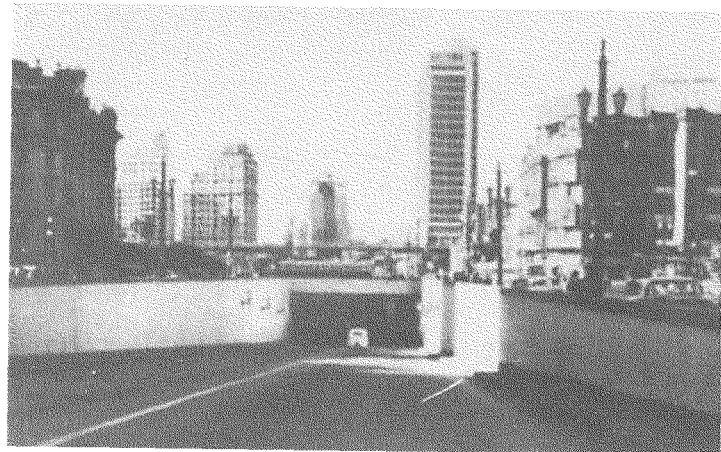
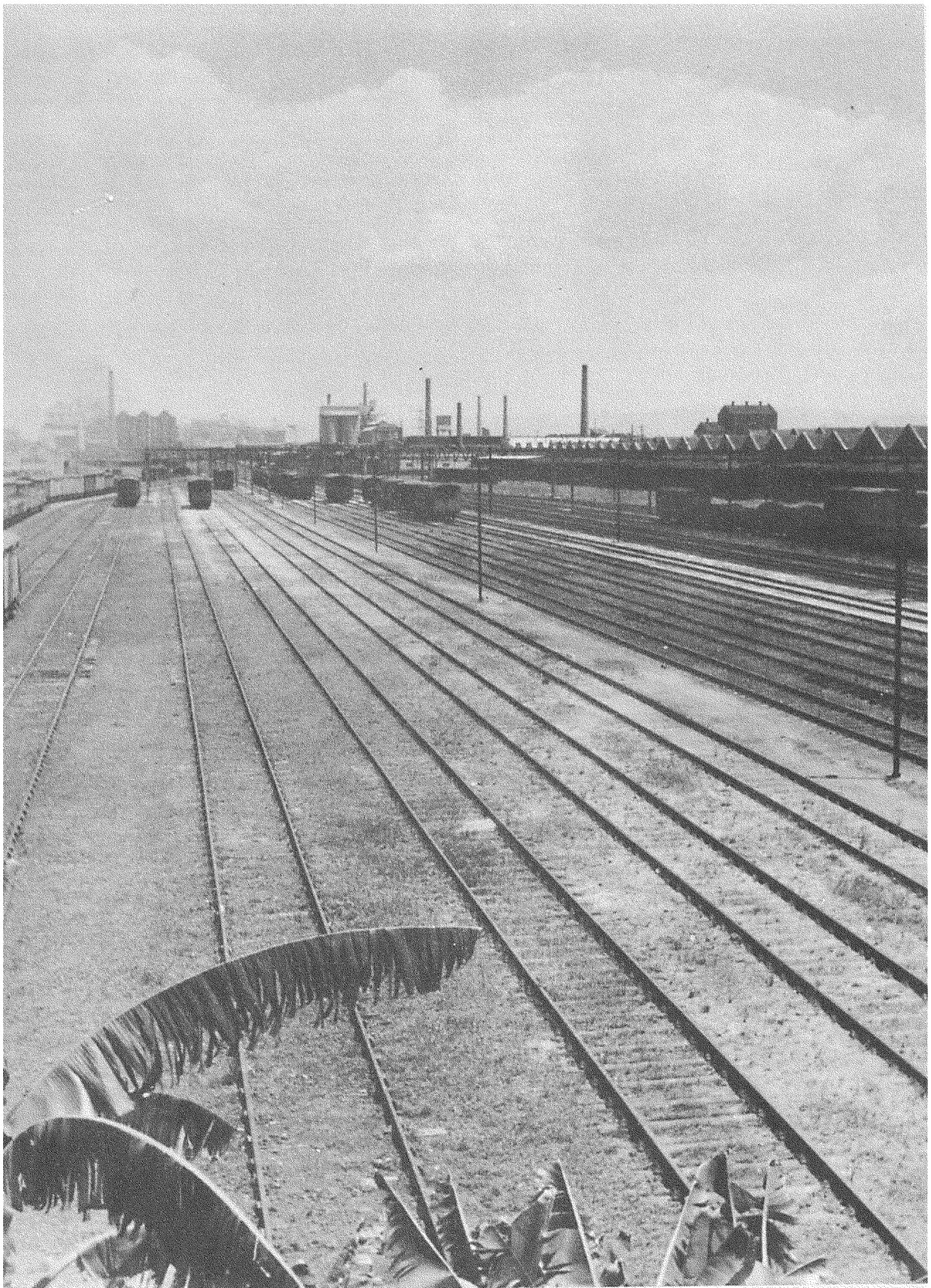
Vista aérea

Assembléia Legislativa — Palácio 9 de Julho

composta quase sem exceção de homens do mais alto relêvo. Retira-se o Monarca, deixando na regência do Brasil o príncipe D. Pedro a quem o govêrno paulista prestigia de todos os modos. Para os fins de 1821 aumenta de intensidade o movimento que prepara a Independência Nacional. E José Bonifácio liderando-o em São Paulo entra em entendimentos com os chefes do Rio de Janeiro a quem despacha emissários e afinal acaba partindo para, pessoalmente, coordenar esforços com o Príncipe Regente. Ocorre o "Fico" estrondosamente acolhido em São Paulo, de onde parte vultoso corpo do exército a fim de reforçar a fraca posição do Príncipe em presença da grande guarnição fluminense de tropa portuguêsa sob as ordens do general Jorge de Avilez.

Triunfa a causa brasileira no Rio de Janeiro e cada vez mais se vislumbra o momento do desaparecimento dos

Vista Parcial do Centro

liames que prendem a colônia à metrópole. Mas em 23 de maio de 1822 ocorre em São Paulo o movimento reacionário da famosa "Bernarda" chamada de Francisco Inácio de Souza Queiroz, tendente a expulsar do govêrno provisório Martim Francisco de Andrade e outros elementos seus partidários. Tal reação não tinha pròpriamente visos recolonizadores, era inteiramente local, pretendia sobretudo reagir contra a política encabeçada por Martim Francisco. Julgavam os seus chefes poder contar com o apoio integral da província e enganaram-se completamente. A comarca de Itu instigada por Paula Souza e Vergueiro reagiu e em outros pontos esboçou-se forte reação em favor da autoridade do Príncipe. Passaram os bernardistas pelo grave sobressalto de verem marchar sôbre sua cidade uma coluna legalista fortemente armada e partida de Santos. Tropa esta que se limitou a uma passeata militar, com fins atemorizadores apenas, em julho de 1822. Cada vez mais fraca se sentia a gente da Bernarda contando forte oposição dentro de sua própria capital. E assim, apesar das ameaças, não teve ânimo de se opor à vinda do Príncipe Regente a São Paulo. E êste, em marcha triunfal pelo Norte da província, recebido entusiàsticamente pelas populações, entrou sem a menor oposição dos adversários na cidade de São Paulo, onde se viu delirantemente aclamado a 25 de agôsto de 1822. É por demais sabido o que sucedeu dentro da quinzena imediata; a ida do príncipe a Santos e seu regresso a 7 de setembro, dia em que ocorreu a imorredoura cena do Ipiranga. Ninguém ignora também o que foi o entusiasmo do acolhimento paulista feito a quem acabava

Túnel 9 de Julho — (Na Avenida do mesmo nome)

de promulgar a libertação do Brasil. Tais as cenas ocorridas na Casa da Ópera, à noite de 7 de setembro em que o príncipe recebeu estrondosa manifestação aos gritos de viva o primeiro Rei do Brasil. A 10 partia êle para o Rio de Janeiro, deixando a província entregue a um govêrno provisório. E a 12 de outubro imediato era solenemente aclamado Imperador do Brasil. Retomou a cidade de São Paulo o ritmo de sua vida habitual e uniforme. Os acontecimentos tumultuosos do Rio de Janeiro ainda em 1822, como a dissolução da Assembléia Constituinte, e a deportação dos Andradas e outros grandes próceres libertadores não tiveram repercussão no âmbito paulistano, onde a anistia aliás viera tranqüilizar os antigos partidários da Bernarda. Daí em diante decretada a Constituição do Império organizando-se o país no regime novo recebeu a província a nomeação do seu primeiro presidente, Lucas

Passagem Interior, Cruzamento Av. São João — Vale Anhangabaú

Pátio da Estrada de Ferro Central do Brasil no Braz

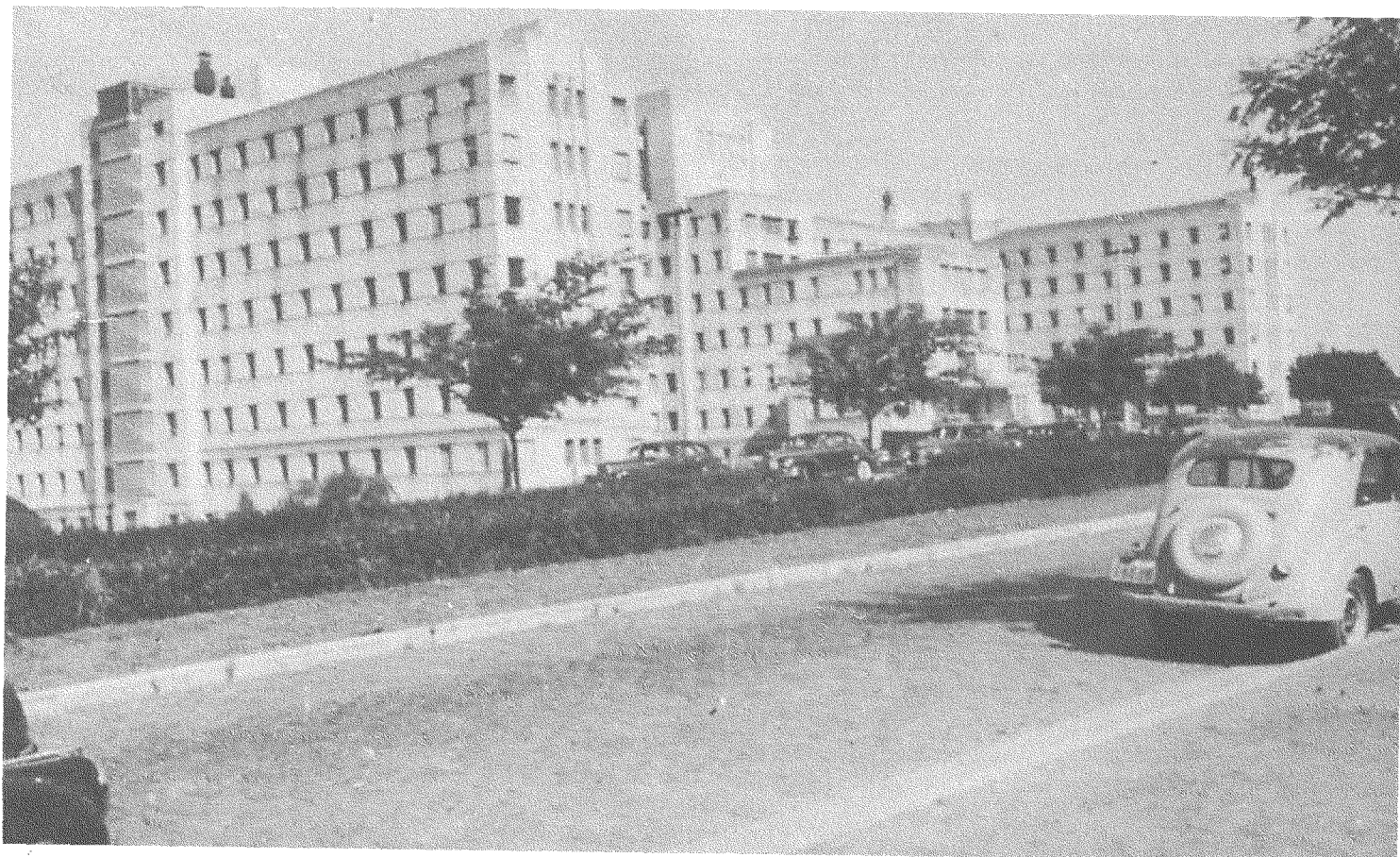
Vista Parcial — Noturna

Antônio Monteiro de Barros, futuro visconde de Congonhas do Campo, administrador a quem a província e sua capital ficariam devendo numerosas medidas de alto valor civilizador. Em 1827 um Decreto Imperial faria com que a cidade de São Paulo se pudesse orgulhar de ser a sede de uma instituição fadada a alcançar o mais alto prestígio em todo o país, a Faculdade de Direito, fundada a 11 de agôsto pelo Ministro Visconde de São Leopoldo. Dêste mesmo ano de 1827 data o aparecimento do primeiro órgão impresso da imprensa paulistana e paulista, o "Farol Paulistano", fundado por três homens de alto relêvo cultural, Antônio Mariano de Azevedo Marques, o "Mestrinho", José da Costa Carvalho, futuro marquês de Monte Alegre, e Manuel Odorico Mendes.

A oposição cada vez mais crescente ao Govêrno de D. Pedro I repercutiu relativamente em São Paulo assim como os acontecimentos, nefastos ao país, decorrentes da guerra cisplatina. Em 1829 e 1830 acentuaram-se os dissídios entre o Imperador e a opinião pública nacional. Foi a cidade de São Paulo em 1830 o teatro de um assassinato político que abalou profundamente todo o país, crime provocado pelas demasias de linguagem do ilustre jornalista italiano João Batista Líbero Badaró. A abdicação de D. Pedro I provocou manifestações jubilosas de grande vulto em São Paulo. Os anos subseqüentes do decênio regencial passaram pela província e sua capital sem nada alterar o ritmo do trabalho e de ordem reinante entre as populações. Ao passo que no Brasil convulsionado gravemente em tão largas regiões como o Rio de Janeiro, o Rio Grande do Sul, o Pará, a Bahia o Maranhão e menos intensamente em outras, como Mato Grosso, Minas Gerais, tornou-se São Paulo verdadeira exceção a bem da subsistência do regime imperial e quiçá da unidade nacional. E isto se deveu ao critério, ao espírito cívico de seus governantes e de suas populações, cabendo assinalar quanto neste particular coube a longa e patriótica presidência de Rafael Tobias de Aguiar. Esta mesma ordem de coisas se observou na fase inicial do segundo reinado durante a crise da Maioridade que ilegalmente entronizou a D. Pedro II mercê do movimento liderado por Antônio Carlos e Martim Francisco de Andrade.

A reação conservadora que conseguiria em março de 1841 arrebatar o poder aos chefes liberais maioristas traria acontecimentos políticos graves à região paulista, a saber, a chamada Revolução Liberal de 1842.

Poucas vêzes terá ocorrido tão desastrada emprêsa, quanto esta, da qual, passados anos, diria um de seus principais líderes, Teófilo Ottoni que não houvera nenhum motivo sério para que o movimento se deflagrasse. Irrompeu em Sorocaba e não na cidade de São Paulo, como todos sabem, preparada a cidade para a resistência graças à argúcia e à rapidez de medidas tomadas pelo presidente Costa Carvalho, o futuro marquês de Monte Alegre. A revolta chefiada, aliás, por homens ilustres como Feijó, Vergueiro, Rafael Tobias de Aguiar, Paula Souza teve, como todos sabem, a mais efêmera duração. Eram-lhe o poder e o preparo militar nulos e desvaneceram-se com a simples marcha da comuna legalista do Barão de Caxias. Nada sofreu a cidade de São Paulo, onde o precário Costa Carvalho sòlidamente implantado, nem chegou a ver um único componente da coluna sorocabana que se deteve longe dos subúrbios paulistanos.

Efetuada a pacificação de Minas Gerais ainda pelo Barão de Caxias, veio a anistia concedida por D. Pedro II,

Aspecto exterior do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo

efetuar o desarmamento geral dos espíritos. Completou-a a visita que o Monarca fêz demoradamente aos seus súditos paulistas em 1846. Dêste milésimo em diante passariam a província e sua capitania a viver em permanente paz durante largos decênios, quase por meio século, muito embora acompanhasse os transes das grandes campanhas empreendidas pelo Brasil, libertadoras das Repúblicas platinas de Oribe e Rosas e desagravadora da invasão do território Nacional determinada pela tresvariada megalomania de Solano Lopez.

Continuava a ser São Paulo a pequena cidade de edificação colonial e de escassa população que progredia lentamente. Mas já se pressentia a aproximação de uma nova fase de pujança econômica que certamente sôbre ela poderosamente refletiria. Pujança decorrente da extraordinária expansão da lavoura cafeeira que já aproveitava a extraordinária fertilidade das terras ocidentais. Mas ainda a êste progresso estorvava a dificuldade imposta à exportação pelas agruras do vencimento da Cordilheira Marítima. Mas êsses estorvos viriam a desaparecer graças a uma iniciativa benemérita de Irineu de Souza, o futuro Visconde de Mauá, o grande civilizador a quem o Brasil deve imorredouros serviços. Em 1865 as primeiras locomotivas da São Paulo Railway atingiram a cidade de São Paulo. E logo depois o surto ferroviário provincial tomando extraordinário impulso fêz com que passasse São Paulo a ser um centro de convergência da maior importância de Estradas de Ferro que demandavam o Rio de Janeiro, os distritos cafeeiros do Oeste e o Sul da Província. Alargando-se o cafèzal como extraordinàriamente aconteceu, determinou a expansão, o chamamento de grandes levas de imigrantes nêle fixadas, com conseqüentes e poderosos reflexos sôbre o desenvolvimento da cidade paulistana onde começam a aparecer as primeiras indústrias e o comércio a apresentar numerosas especializações até então desconhecidas. Ao mesmo tempo se cogitava do aparelhamento civilizado moderno, como a boa pavimentação das ruas, a distribuição de água domiciliar, a construção de uma rêde de esgotos e de outra de iluminação pelo gás da hulha. Começaram a surgir edifícios de porte e arquitetura muito superiores aos sobradões da velha cidade, avultam-se os prédios particulares denunciadores da presença de nova arquitetura.

Vista Parcial da E. E. S. P. — Ala Norte (Dormitórios)

São Paulo cresce convertido em grande centro ferroviário como consignando a repercussão do surto econômico cada vez mais intenso devido ao alargamento extraordinário do cafèzal da hinterlândia.

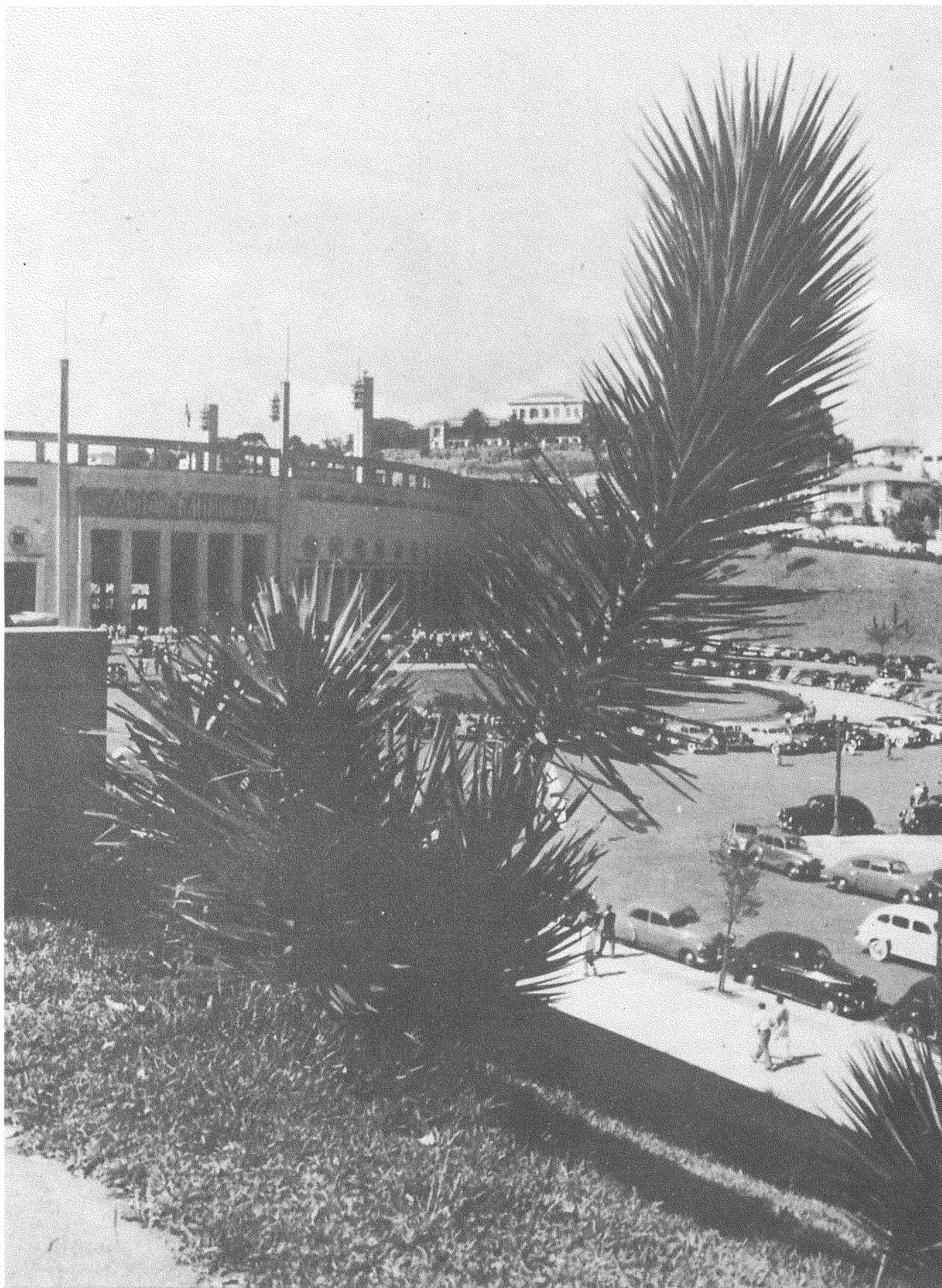
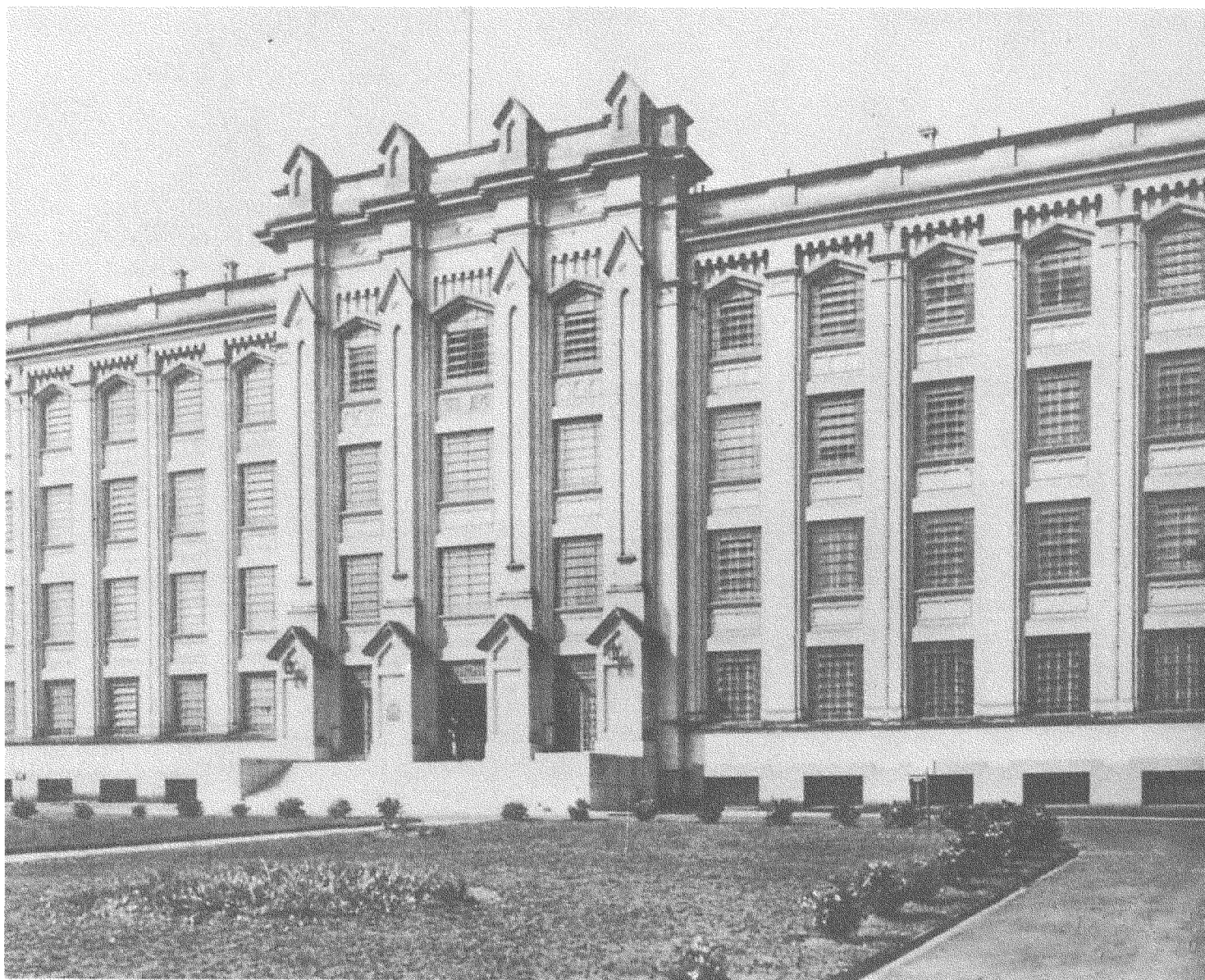
Dentro em poucos anos as linhas da Paulista, da Ituana, da Sorocabana e a que unia São Paulo à capital do Império dariam à urbe piratiningana notável concentração comercial graças à vultosa corrente de café que por ela passava rumo a Santos e a sua contracorrente, natural, de importação demandando o planalto.

Viviam os últimos vinte anos imperiais a ocorrência de consideráveis transformações no ambiente paulistano. Crescera a cidade constante e largamente. Os 17 000 componentes da população dos anos da Independência haviam passado a 26 000 em 1872 para chegarem a 47 697 em 1886. Podia São Paulo gabar-se de dispor de um serviço de águas e esgotos perfeito para a época. O velho calçamento das ruas antigamente pavimentadas com matacões e "pés-de-moleque" melhorara extraordinàriamente com o emprêgo de paralelepípedos de granito. Já muitos quilômetros de trilhos constituíam as numerosas linhas de bonde ligando os diversos bairros ao centro urbano. A velha e escassíssima iluminação por meio de lampiões mortiços de azeite também fôra substituída por uma rêde de centenas de combustores de gás de hulha públicos e domiciliares; ruas extensas haviam sido rasgadas através de enormes chácaras, muradas de taipas, facilitando-se a intercomunicação dos bairros.

O comércio não só apresentava casas muito mais bem sortidas como oferecia especializações de artigos outrora desconhecidos e dignas das maiores cidades do país e do Mundo.

Estudantes em Consulta na Biblioteca da Escola

Notável também a transformação dos costumes, muito maior movimentação das ruas, aumento extraordinário de veículos, muito maior freqüência de clientes sobretudo femininos, às casa comerciais, maior sociabilidade, presença de hotéis e hospedarias, coisa desconhecida nas décadas iniciais do século. A porfia encarece os visitantes brasileiros e estrangeiros a modificação transcorrida nos hábitos paulistanos. Em 1890 o Censo acusava a presença de 64 394 paulistanos. Em setenta anos quase triplicara a população cujo crescendo contínuo se traduziria por cifra vizinha de

1.º Plano — Escola de enfermagem — 2.º Plano — Pavilhão de Traumatologia do Hospital das Clínicas

Estádio Municipal do Pacaembu

Instituto "Adolpho Lutz" — Pesquisas Científicas"

200 000 almas no limiar do novo século. Já então abrigava a cidade uma indústria, próspera e pujante no futuro próximo que se lhe antolhava.

Tudo isto se devera ao enriquecimento da hinterlândia pelo cultivo do café, que tivera na última década oitocentista fase sobremodo auspiciosa e remuneradora.

Para o fim do século porém surgiu um período de depressão grave de corrente da baixa das cotações cafeeiras, com reflexos fortes no desenvolvimento da cidade. Da enorme onda de imigrantes, partida sobretudo da Itália, para as terras de São Paulo, considerável reflexo se encaminhara a São Paulo. E esta corrente imigratória, sofrera o refreamento decorrente das condições econômicas inferiorizadas pelo decréscimo dos preços da saca.

Os primeiros anos do século XX seriam quase nefastos ante a desoladora baixa das cotações da rubiácea apesar de que a crescente importância da indústria paulistana já retivesse grande população operosa. Veio, porém, a reação do govêrno paulista enfrentar tão delicada e ameaçadora situação, por meio de corajosa operação de larga envergadura, efetuada após a mais séria e criteriosa inspeção das ensanchas de êxito e de fracasso, baseada em dados seguros de observação das condições mundiais comerciais e do consumo cafeeiro. E graças ao ato heróico do presidente Tibiriçá e à indispensável iniciativa salvara-se o Estado de São Paulo de cataclisma econômico de imprevisíveis conseqüências.

Restabeleceu-se a vitalidade da lavoura e com isto se refez largamente do período depressivo pelo qual passara. Pôde São Paulo em 1916 recensear 484 000 habitantes. Sua indústria cada vez mais diferenciada assumira notáveis proporções espalhando os seus produtos por todos os recantos nacionais e já procurando colocá-los em muitos mercados brasileiros.

Deveu-se isto sobretudo graças ao aproveitamento do poderoso potencial hidrelétrico das vizinhanças da cidade pela The S. Paulo Light and Power, que transformou a energia escachoante das águas do velho rio das entradas e das Monções em dócil serviçal do progresso e da civilização das populações do seu vale.

Acelerou-se o crescimento de São Paulo de maneira assombrosa. Sua população atingiu no milésimo do centenário da nossa Independência Nacional a 522 mil almas, para treze anos mais tarde chegar a 1 060 000.

Assombroso crescimento permitindo que no ano, no qual se comemora o IV centenário da celebração da Missa do Padre Manuel de Paiva, achem-se reunidos dentro dos limites urbanos envoltórios da área da aglomeração primi-

Assembléia Legislativa — Palácio 9 de Julho

tiva que representava a Vila de São Paulo do Campo de Piratininga, reúnam-se nada menos de dois milhões e quinhentas mil almas "Per aspera ad astra" é o comentário sugerido pela sumária rememoração dos grandes lances heróicos que balizam a existência da enorme metrópole hodierna. Permita Deus que a comunidade paulistana inspirada no mote do seu brasão de armas, caminhe sempre pela via da honra de seu govêrno e do progresso moral, intelectual, material, para maior renome da Nação em cuja história seus filhos inscreveram numerosos e tão gloriosos florões por vêzes repassados da maior grandiosidade.

LOCALIZAÇÃO — A sede do município apresenta a seguinte posição: latitude Sul: 23° 32' 36" e longitude W.Gr. 46° 37' 59". Confronta ao norte com os municípios de Franco da Rocha, Mairiporã e Guarulhos; a leste com Guarulhos, Mogi das Cruzes, Poá, Santo André, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo; ao sul com Santo André, São Caetano do Sul, São Vicente e Itanhaém; a oeste com Itapecerica da Serra, Cotia, Barueri e Santana do Parnaíba.

ALTITUDE — Variável entre 740 e 820 metros.

CLIMA — Isotermas anuais entre 18°C e 19°C. — Clima temperado (classificação segundo o sistema internacional de W. Köppen).

ÁREA — 1 624 km² — aproximadamente 400 km² de zona urbana.

GEOGRAFIA DA REGIÃO — A região de São Paulo caracteriza-se por numerosas colinas "esculpidas em uma pequena bacia sedimentar flúvio-lacustre pliocênica". * A parte do Planalto Atlântico ocupada pela Capital é uma das regiões mais importantes como entroncamento de vias de passagem naturais do Estado de São Paulo, oferecendo acesso para o vale do Paraíba, para o Oeste e para o Noroeste. A área regional conta com 1 400 a 1 500 km², situando-se a poucos quilômetros do reverso continental da Serra do Mar, numa faixa territorial contígua à baixada santista. Prolonga-se a região por uns 50 quilômetros rumo ao interior, em território drenado pelo alto Tietê. Segundo ainda o prof. Aziz — "Trata-se de um patamar relativamente extenso e muito bem definido do Planalto Atlântico Brasileiro. As altitudes regionais ficam compreendidas entre os limites de 720-724 metros (nível dos talvegues, planícies e baixos terraços fluviais) e 790-830 metros (nível das plataformas interfluviais principais e colinas mais elevadas").

Os principais cursos de água que cortam o município são: Rios Tietê, Tamanduateí, Cabuçu de Cima, Cabuçu de Baixo, Claro, Jurubatuba, Guarapiranga, Ipiranga, Itaquera, Embu-Guaçu, Juqueri e Pinheiros. O rio Tietê tem a particularidade de cortar a cidade em tôda sua extensão, havendo um trecho já retificado; o Tamanduateí é canalizado; o Ipiranga se liga à história, pois foi à sua margem que D. Pedro I proclamou a Independência; o rio Pinheiros foi transformado em canal, ligando o sistema de reprêsas ao rio Tietê. O seu curso pode ser invertido conforme as necessidades.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Antiga povoação de São Paulo de Piratininga, fundada pelos padres jesuítas no dia 25 de janeiro de 1554. O município foi criado pelo Foral de 5 de setembro de 1558, que transferiu a sede da vila de Santo André, para a povoação de São Paulo de Piratininga. Sua instalação se verificou em junho de 1560. Por Provisão de 22 de março de 1681, a Vila São Paulo de Piratininga passou a ser sede da Capitania, instalando-se nessa categoria em 1683. Em virtude da Carta Régia de 11 de junho de 1711, a sede municipal adquiriu foros de cidade, e como tal, no dia 3 de abril de 1712, foi instalada. A Carta Régia de 16 de dezembro de 1815 elevou à categoria de Capital a cidade de São Paulo. Recebeu o título de Imperial, pelo Decreto de 17 de março de 1823.

Atualmente, o município compõe-se de 7 distritos de paz, sendo que o distrito da sede está dividido em 40 subdistritos.

O Prefeito é o Sr. Adhemar de Barros; o Presidente da Câmara Municipal, o Sr. André Nunes Júnior; Vereadores, os Srs.: Agenor Lino de Matos, Agenor Mônaco, Alfredo Ignácio Trindade, Altimar Ribeiro de Lima, Américo Trabulsi, Anna Lamberga Zéglio, Antônio Lamanna Júnior, Antônio Prestes Franco, Archimedes Lammoglia, Carlos Gomes Machado, Coryntho Baldoino da Costa Júnior, Elias Shammass, Ermano Marchetti, Fernando Scalamandré Júnior, Helena Iracy Junqueira, Hermínio Vicente, Hirant Sanazar, Horácio Berlinck Cardoso, Jacob Salvador Zveibil, Jarbas Tupinambá de Oliveira, João Louzada, Joaquim Monteiro de Carvalho, José Aranha, José de Freitas Nobre, José de Oliveira Almeida Diniz, Líbero Ancona Lopes, Marcos Mélega, Mário Câmara, Mário Telles, Mathilde de Carvalho, Milton Marcondes, Modesto Guglielmi, Nicolau Tuma, Norberto Mayer Filho, Paulo Ferreira Campanhã, Paulo de Tarso Santos, Pedro Geraldo Costa, Rubens do Amaral, Sebastião Marcondes da Silva, Tarcílio Bernardo, Umberto Fanganiello, Venício Camillo Giachini, Waldemar Teixeira Pinto, William Salem.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de São Paulo, criou-a a Carta Régia de 13 de agôsto de 1699. Confirmaram-lhe a criação o Têrmo de 2 de maio de 1 700 e a Carta Régia de 29 de outubro de 1700.

Nos quadros de divisão territorial datados de ...... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, assim como no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.° 9 073, de 31 de março de 1938, o município de São Paulo figura como componente do têrmo de São Paulo, da comarca de igual nome.

Segundo a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo Decreto Estadual n.° 9 775, de 30 de novembro de 1938, a comarca de São Paulo é formada por um têrmo único: o de São Paulo, que, por sua vez, se constitui de 7 municípios: São Paulo, Cotia, Guarulhos, Itapecerica, Juqueri, Parnaíba e Santo André.

De acôrdo com o Decreto-lei Estadual n.° 14 334 de 30 de novembro de 1944 que fixou a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, para vigorar em 1945-1948, o município de São Paulo está subordinado ao têrmo e à comarca de São Paulo, a qual é formada pelos têrmos de São Paulo, Cotia, Franco da Rocha, Guarulhos, Itapecerica da Serra (ex-Itapecerica), Juqueri, Santana de Parnaíba (ex-Parnaíba), Santo André e São Bernardo do Campo.

Na divisão territorial vigorante no qüinqüênio 1949-1953, fixada pela Lei Estadual n.° 233, de 24 de dezembro de 1948, a comarca de São Paulo abrange 11 têrmos: São Paulo, Cotia, Franco da Rocha, Guarulhos, Itapecerica da Serra, Mairiporã (ex-Juqueri), Santana de Parnaíba, San-

* "A Geomorfologia do Estado de São Paulo" — Aziz Macib Ab'Saber — C.N.G., 1954.

Banco do Brasil S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A., e Edifício América visto do Anhangabaú

to André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Barueri, sendo os 2 últimos têrmos constituídos pelos recém-criados municípios de igual nome.

Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954, que fixou a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, a comarca de São Paulo compõe-se de 6 têrmos: São Paulo (Capital), Barueri, Cotia, Itapecerica da Serra, Mairiporã e Santana de Parnaíba. Foram desanexados pela mesma lei os têrmos de Franco da Rocha, Guarulhos, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apresentou a população presente de 2 198 096 habitantes, sendo: homens — 1 085 965 e mulheres — 1 112 131. Foi revelada a presença de elevado número de estrangeiros e brasileiros naturalizados, a saber:

Brasileiros naturalizados: homens — 11 636; mulheres — 4 523.

Estrangeiros: homens — 153 551; mulheres — 146 879.

As colônias estrangeiras muito numerosas exerceram influência sôbre a religião. Assim, a composição da população, segundo as religiões apresentava o seguinte quadro:

RELIGIÃO

RELIGIÕES	HOMENS	MULHERES	TOTAIS
Católicos	952 678	984 497	1 937 175
Protestantes	49 035	52 097	101 132
Espíritas	35 606	36 032	71 638
Budistas	6 272	5 279	11 551
Israelitas	11 625	11 183	22 808
Ortodoxos	9 977	8 590	18 567
Maometanos	463	196	659
Outras religiões	5 912	5 900	11 812
Sem religião	11 897	5 865	17 762
Sem declaração	2 500	2 492	4 992

A população da Capital é quase tôda urbana, tanto que no quadro rural havia apenas 145 954 habitantes em 1950. O Registro Civil apresentou o seguinte resultado no último qüinqüênio:

REGISTRO CIVIL

1952/1956

ANOS	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS
	Nascidos vivos	Nascidos mortos (1)		
1952	85 044	3 589	21 054	24 793
1953	83 322	3 635	25 823	26 898
1954	94 786	4 102	28 370	28 877
1955	98 369	4 274	30 893	30 660
1956	101 544	4 209	26 138	32 632

(1) Incluído em Óbitos.

FONTE: Cartórios do Registro Civil.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O desenvolvimento demográfico de São Paulo é por demais conhecido. Seu ritmo, dos mais acelerados de todo o mundo, tem elevado ràpidamente a população da "urbes" e das suas vilas, entre as quais se destacam: Itaquera, São Miguel e Perus.

Como a população rural do município é inexpressiva, podemos considerar que o incremento demográfico é tìpicamente urbano. A tabela que se segue oferece os resultados dos dois últimos censos e estimativas para 1956 e 1957, de todos os distritos do município:

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

População do Município, por Distrito Segundo os Censos de 1940 e 1950 e as Estimativas para 1.º-VII-1956 e 1.º-I-1957

DISTRITOS	1940 (1.º-IX)	1950 (1.º-VII)	1956 (1.º-VII)	1957 (1.º-I)
Distrito de São Paulo	1 301 926	2 116 721	2 977 043	3 062 341
Guaianases	2 942	10 415	18 157	18 304
Itaquera	7 825	15 515	18 804	18 213
Jaraguá	—	2 625	2 991	2 881
Parelheiros	—	7 701	8 775	8 453
Perus	5 934	5 745	5 809	5 544
São Miguel Paulista	7 634	39 376	96 943	106 666
Município de São Paulo	1 326 261	2 198 096	3 128 522	3 221 402

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Como maior centro industrial da América Latina, São Paulo tem na atividade manufatureira a sua principal expressão econômica. Dada a sua posição geográfica e a grande concentração demográfica do município e da região circundante, o comércio apresenta-se com um dinamismo inconfundível. A agricultura extensiva é inexistente. Cultivam-se espécies frutíferas, destacando-se o pêssego (Itaquera), figo, pêra e caqui. A atividade de pecuária se concentra na produção de leite, havendo pequeno, porém selecionado rebanho leiteiro.

O parque industrial, a despeito dos graves inconvenientes da concentração, tem crescido consideràvelmente nos últimos anos.

Segundo dados do S.E.N.A.I. (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), referentes a dezembro de 1956, os números de estabelecimentos industriais e empregados assim se distribuíam:

SETORES INDUSTRIAIS	ESTABELECIMENTOS	EMPREGADOS
Alimentação	1 400	41 181
Vestuário	5 045	34 649
Construção e mobiliário	4 731	61 104
Urbanas	264	9 348
Extrativas	93	2 313
Fiação e tecelagem	1 277	101 929
Artefatos de couro	187	2 396
Artefatos de borracha	263	7 293
Joalheira, lapidação de pedras preciosas e cinzelação	403	1 324
Químicas e farmacêuticas	1 510	33 042
Papel, papelão e cortiça	223	10 497
Gráficas	759	18 321
Vidros, cristais, espelhos, cerâmicas e louças de pó de pedra	439	22 184
Mecânica e de material elétrico	5 558	118 028
Instrumentos musicais e brinquedos	123	4 715
Não especificados	147	2 926
Transportes	371	22 989
Comunicações	5	4 083
Pesca	—	—
TOTAIS	22 798	498 322

Grande número de indústrias tem melhorado seu equipamento, notando-se ùltimamente maior mecanização. O emprêgo de maquinaria mais moderna reduz a necessidade de mão-de-obra, tornando-se evidente que apenas o número de empregados industriais não expressa com exatidão o desenvolvimento industrial. Entre as várias atividades manufatureiras, destacam-se: as indústrias têxtil, mecânica e metalúrgica.

O valor da produção industrial pode ser estimado em 125 bilhões de cruzeiros no ano de 1956, pois em 1955 atingiu 101 bilhões ou sejam 54% do valor da produção industrial de todo o Estado. A atividade extrativista se restrin-

ge à areia e pedregulho, sendo, entretanto, de grande importância devido ao acelerado ritmo de construções.

A população, segundo os ramos de atividade, estava distribuída em 1950, da seguinte forma:

ATIVIDADE PRINCIPAL

Censo de 1950

ATIVIDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAIS
Agricultura	14 753	889	15 642
Indústrias extrativas	4 180	95	4 275
Indústrias de transformação	319 500	100 571	420 071
Comércio de mercadorias	107 741	14 688	122 429
Comércio de imóveis	21 923	3 276	25 199
Prestação de serviços	95 970	97 417	193 387
Transportes	56 118	3 158	59 276
Profissões liberais	11 680	2 531	14 211
Atividades sociais	24 288	23 677	47 965
Administração Pública	19 720	6 275	25 995
Defesa Nacional	18 292	657	18 949
Atividades domésticas	91 875	613 823	705 698
Condições inativas	73 894	25 791	99 685

Para melhor avaliar a alta significação da potência industrial que é a Capital, convém citar o consumo de energia elétrica para fôrça motriz, que em 1955 alcançou 1,2 bilhões de kWh, para em 1956 subir a 1,5 bilhões.

A importância do "mercado de capitais" pode ser avaliada através do movimento da Bôlsa Oficial de Valores. Em 1952 os títulos negociados atingiram a importância de Cr$ 1 305 783 876,00, alcançando em 1956 o valor de .... Cr$ 4 138 564 008,20.

A compensação de cheques, que de certa forma evidencia a atividade econômica, ofereceu no qüinqüênio 1952-1956 o movimento seguinte: em 1952 — .... Cr$ 184 140 989 030,50 correspondendo a 4 726 824 cheques; em 1956 — Cr$ 454 958 750 349,10 referentes a 8 081 381 cheques.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Capital é um dos mais importantes centros de comunicações do país. No sistema ferroviário nacional, ocupa São Paulo um ponto chave de entroncamento de três grandes ferrovias, a saber: Estrada de Ferro Central do Brasil, Estrada de Ferro Sorocabana e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí. Estas ferrovias mantêm 3 grandes estações, respectivamente: Estação Presidente Roosevelt, Júlio Prestes e Estação da Luz, além de dezenas de outras de menor significação, inclusive pontos de parada (63 em 1956). O movimento de trens de subúrbio das três estradas é dos mais intensos, tendendo a aumentar, devido às novas aglomerações que se formam nos arrabaldes do município e em municípios vizinhos.

A rêde ferroviária dentro do município está assim distribuída (1956): Estrada de Ferro Central do Brasil: 46 quilômetros; Estrada de Ferro Sorocabana: 131 km; Estrada de Ferro Santos a Jundiaí: 35 km.

Há também uma pequena ferrovia, destinada a fins privados, a Estrada de Ferro Perus—Pirapora que atravessa numa extensão de 9,7 km, pequena parte do território municipal.

Rodovias pavimentadas ligam a Capital ao Distrito Federal, ao litoral e ao interior. Duas delas são auto-estradas, com duas pistas, a Vila Anchieta e a Via Anhanguera. Centenas de quilômetros de estradas municipais cortam o município, ligando seus distritos e estabelecendo contato entre os bairros.

A Via Anchieta oferece movimento superior ao da Via Anhanguera, quanto ao tráfego de carros de passeio e ônibus, porém bem menor movimento de caminhões. No 2.º semestre de 1956, o movimento total de veículos foi o seguinte: Via Anchieta 1 183 627 veículos e Via Anhanguera 1 162 718.

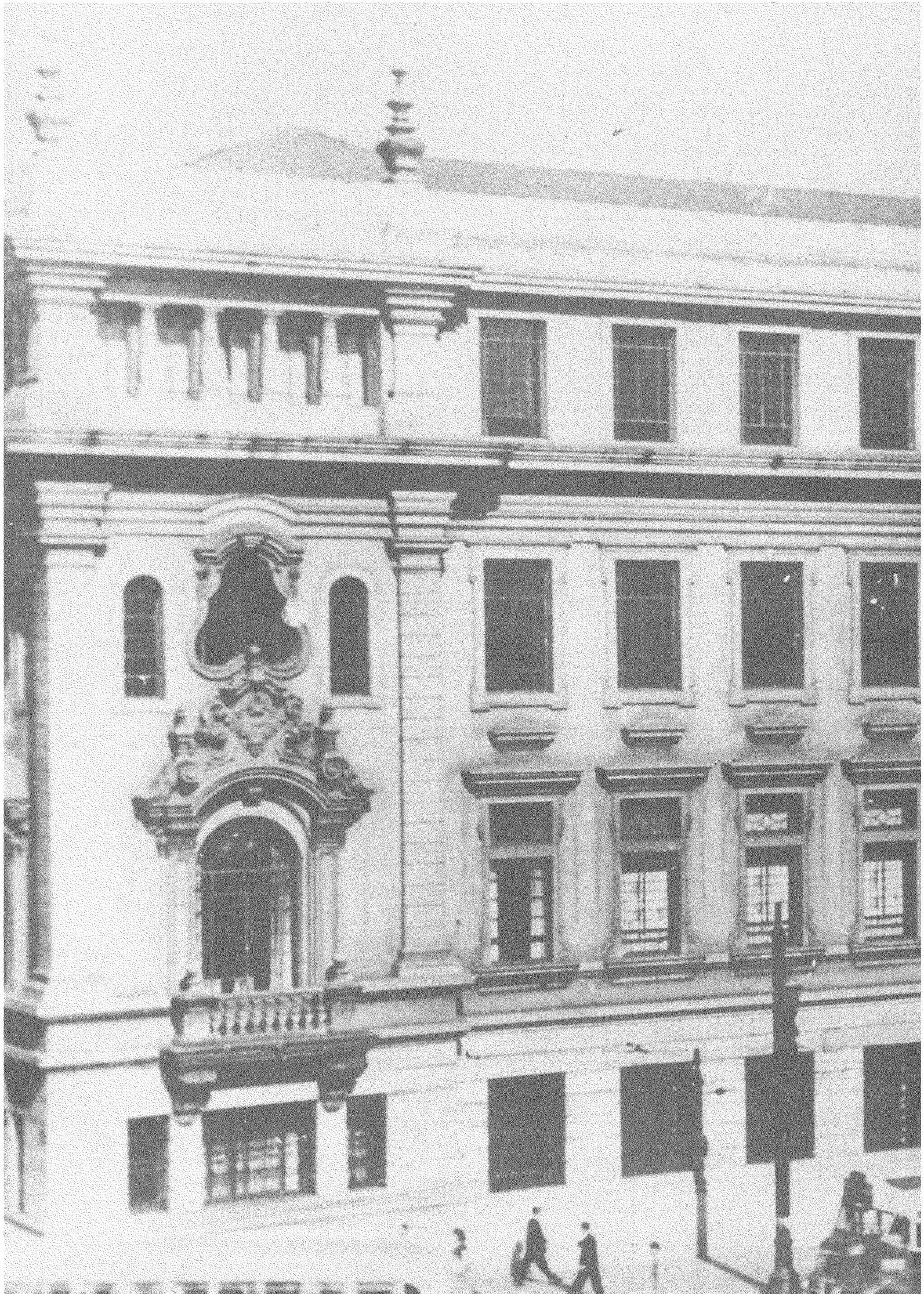
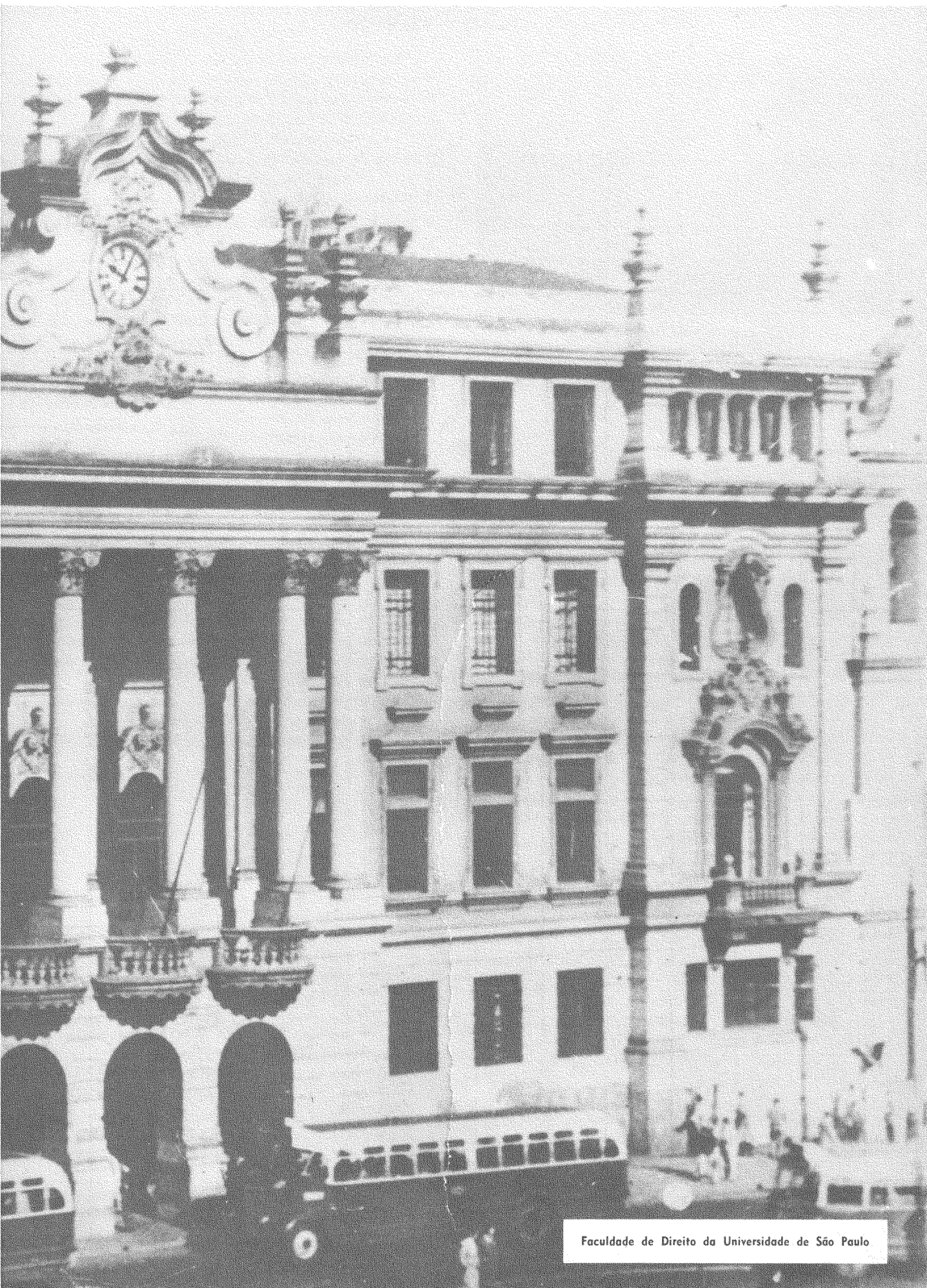
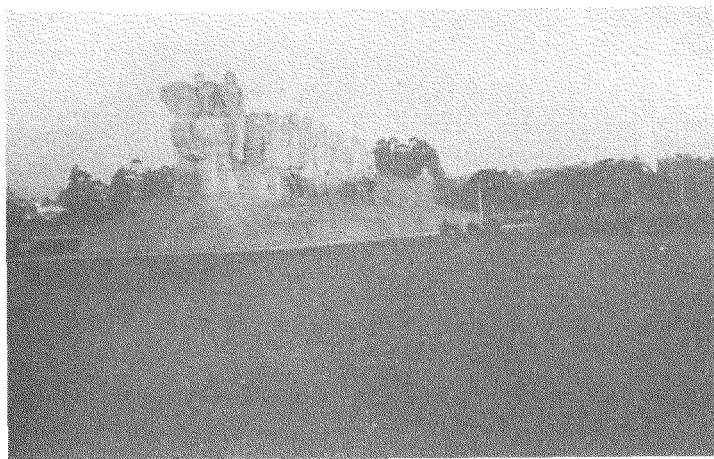
Assume, entretanto, grande importância o transporte coletivo urbano, que é feito por bondes, ônibus e troleibus. Em 1955, o total de passageiros transportados quase atingiu a 1 bilhão, ou seja, 993 783 739.

O Aeroporto de Congonhas é um dos mais movimentados do mundo. Em 1956 o total de aviões decolados e aterrissados atingiu a 92 212 e o número de passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito alcançou 1 319 819. No qüinqüênio 1952-1956, o movimento aumentou consideràvelmente, a despeito dos aumentos verificados nos preços das tarifas. No mesmo período intensificou-se o tráfego das linhas internacionais, sendo várias as emprêsas que ligam São Paulo a todos os continentes.

ASPECTOS URBANOS — Devido ao crescimento incomum da população e ao ritmo ainda não reduzido do seu incremento, os melhoramentos urbanos não atendem às necessidades. A despeito do desenvolvimento havido no abastecimento de água, rêde de esgotos, serviço telefônico, iluminação pública, pavimentação, etc., há pronunciados deficits em todos êstes setores.

Há 5 adutoras que abastecem a Capital, a saber: Cotia, Cabuçu, Cantareira, Rio Claro e Santo Amaro. Não há problema de captação. Apenas, a ampliação dos serviços demanda recursos financeiros superiores aos que as dotações orçamentárias podem oferecer. O esgôto não é tratado, sendo atirado "in natura" no rio Tietê e Tamanduateí. Dada a gravidade do problema da poluição das águas, no govêrno do prof. Lucas Nogueira Garcez, foi procedido a rigoroso estudo técnico sôbre as instalações para o tratamento. Tais estudos, posteriormente aprovados levaram o atual govêrno a abrir concorrência pública para a 1.ª estação de tratamento que contará São Paulo. A solução do problema é vital para as boas condições sanitárias da cidade, principalmente tendo-se em conta que além duma população superior a 3 milhões, grande número de indústrias, muitas das quais químicas, despeja suas águas servidas nos córregos que vão ter aos citados rios.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Contando com 3 500 médicos e 197 organizações hospitalares e 10 400 leitos, São Paulo é um centro modêlo de assistência. Seus hospitais especializados são exemplos de organização tais como: Hospital das Clínicas, Hospital Emílio Ribas, Hospital A. C. Camargo, Hospital de Pênfigo Foliáceo. Merece destaque também a Santa Casa de Misericórdia, que pelas suas proporções, organização e grande número de clínicas que mantém, é uma instituição ìntimamente ligada ao povo de São Paulo, representando bem a sua generosidade e dinamismo. Antes da instalação do Hospital das Clínicas, a Santa Casa funcionava também como Pronto Socorro e suas clínicas serviam à prática dos estudantes de medicina.

Alguns hospitais especializados que servem à Capital, por superiores razões, foram localizados em municípios vizinhos ou noutras regiões do Estado (Exemplos: Hospital para Psicopatas, em Franco da Rocha e Sanatório "Pa-

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Monumento das Bandeiras

dre Bento" para doentes de lepra, em Guarulhos). Cabe destaque especial ao Hospital A. C. Camargo, construído pela Associação Paulista de Combate ao Câncer, sôbre o qual seguem algumas informações:

INSTITUTO CENTRAL — HOSPITAL A. C. CAMARGO

O Instituto Central da A.P.C.C. é a única entidade, no Brasil, para estudo e tratamento do câncer, que se dedica à formação de médicos cancerologistas sob o regime escolar. Para isso é mantido, no Instituto, um grupo de médicos residentes, trabalhando em tempo integral e assistindo a um curso regular com a finalidade de obter o conhecimento de todos os problemas da cancerologia.

Durante o ano de 1955 foram dados 2 cursos regulares, respectivamente para o 1.º e 2.º anos. O programa do 2.º ano foi desdobrado de acôrdo com as especialidades dos residentes. A parte de cirurgia foi desenvolvida por meio de aulas teóricas práticas, em cadáver e no vivo. A Radioterapia teve caráter eminentemente prático. Assim também o curso de Patalogia. Os residentes de cirurgia permanecerão ainda um ano no Instituto, durante o qual se dedicarão exclusivamente à prática da cirurgia sob a orientação do Diretor do Departamento e Chefes de Serviço.

Apesar do interêsse nacional dêsse programa de formação de cancerologistas não se conseguiu que o Govêrno Federal financiasse as bôlsas de estudos. Existe um projeto a êsse respeito na Câmara Federal desde 1953, cujo curso foi interrompido. Por essa razão é a A.P.C.C. obrigada a fazer face às despesas decorrentes dessas bôlsas o que também pesa no seu orçamento.

Os residentes, além de assistirem às aulas teóricas e práticas dos cursos, tomam parte nas reuniões do "Seminário" e "Anátomo-Clínicas", sendo obrigados nestas últimas a apresentação dos casos.

Em 1955, formou-se a primeira turma de cancerologistas, tendo-se realizado uma cerimônia solene na sede da Associação Paulista de Medicina.

Pesquisas e atividades científicas — As dificuldades do equilíbrio econômico-financeiro por que vem passando a A.P.C.C. restringe até certo ponto o desenvolvimento da pesquisa científica no Instituto Central.

Apesar disso, grande foi a contribuição do Instituto Central nesse setor.

a) Anatomia Patológica — Prosseguiu-se com o estudo da propagação de algumas formas de tumor através do exame sistemático e muitas vêzes seriado de todos os gânglios linfáticos e outros tecidos.

b) Laboratório de Patologia Clínica — Iniciou-se o trabalho de pesquisa citológica, aperfeiçoando-se também as técnicas para avaliação funcional do sistema urinário. Trabalhos de colaboração com o Departamento de Medicina estão em andamento, principalmente referentes a metabolismo.

c) Cirurgia — Novas técnicas operatórias foram desenvolvidas. Ficou definitivamente estabelecida uma técnica original para ampliação da mastectomia radical. Introduziu-se o uso de alças intestinais livres para substituição do estômago. A formação de uma bexiga artificial está também em uso. Novos métodos para reparação plástica foram idealizados. O mesmo se pode dizer da prótese restauradora que vem sendo aplicada com maior freqüência graças à solução de inúmeros problemas.

d) Radiodiagnóstico — Novas técnicas foram introduzidas principalmente no que se refere aos tumores ósseos e da laringe.

e) Radioterapia — O estudo sistemático da aplicação das várias formas de radiação nos diferentes tumores, permitiu uma orientação muito mais firme no tratamento radioterápico.

f) Quimioterapia — O Departamento de Medicina desenvolveu enormemente o tratamento quimioterápico de algumas formas de tumor. Principalmente para tratamento das leucemias e linfomas mostrou-se a quimioterapia de grande valor, aplicada de acôrdo com esquemas estabelecidos no próprio Instituto Central.

g) Documentação científica — Possui o Instituto Central um grande acervo de documentação científica graças ao trabalho desenvolvido na seção de Desenho e Fotografia.

ENSINO — Todos os graus do ensino estão muito desenvolvidos na Capital. Possui 3 Universidades, a saber: Universidade de São Paulo (Govêrno do Estado), Universidade Católica de São Paulo (pertencente à Arquidiocese de São Paulo) e Universidade Mackenzie (particular).

A Universidade de São Paulo reúne tôdas as especialidades do ensino superior, sendo duas Faculdades de Medicina (São Paulo e Ribeirão Prêto), duas Escolas de Engenharia (São Paulo e São Carlos); a Universidade Católica mantém os cursos de Medicina (Sorocaba), Engenharia, Direito, Filosofia, Economia e Serviço Social; a Universidade Mackenzie possui Engenharia, Direito e Economia.

Além dos estabelecimentos de ensino superior pertencentes às Universidades, outras escolas de importância honram a cultura paulista, como é o caso da Escola Paulista de Medicina, mantida pelo Govêrno Federal.

O ensino nos graus primário e médio é muito expandido, contando-se quase duas mil unidades escolares, assim distribuídas:

Pré-primário	175
Primário	923
Secundário	164
Profissional	574
Total	1.836

Segundo dados divulgados recentemente (janeiro de 1957) *, o número de unidades escolares e a matrícula no ensino primário eram de:

1) 7 040 unidades do sistema estadual com 250 500 alunos.

2) 1 000 unidades municipais com 36 000 alunos.

3) 1 285 unidades particulares com 45 000 alunos.

Totalizando 9 325 classes e 331 500 alunos.

O Estado e a Prefeitura mantêm o Convênio Escolar, por meio do qual o município constrói os prédios escolares e o Estado oferece os professôres, atendendo às despesas de administração. Os resultados auferidos até agora têm sido promissores. Além disso, o Município participa ativamente do ensino através das suas próprias escolas e professôres.

Quanto ao Convênio Escolar, dada a sua significação para o ensino no município, vale reproduzir as palavras do prof. Mascaro (*op. cit.*):

"No que tange à contribuição municipal diretamente para o ensino, ela só veio a concretizar-se a partir de 1947, na política colaboracionista decorrente do Convênio Escolar firmado entre o Estado e o Município da Capital, regulamentando, de comum acôrdo, o emprêgo da quota de 20% da renda municipal de impostos.

O sistema de acôrdos entre as várias esferas do poder público sempre nos pareceu a solução ideal para problemas de interêsse coletivo ao mesmo tempo locais, regionais e nacionais. Convencido de que os convênios escolares eram um bom ponto de partida para uma política de colaboração que deveria ser levada a ampliar-se e a aperfeiçoar-se em suas práticas, abrindo caminho para mais perfeito entrosamento das autoridades e dos serviços municipais, estaduais e também federais, sempre nos batemos pela extensão do convênio vigente na Capital ao interior do Estado, plano que deveria ser tentado com a conquista inicial do apoio das autoridades municipais como das próprias autoridades escolares e estaduais.

Para certificar-nos das vantagens do entendimento Estado-Município, bastaria analisássemos os seus resultados, ainda que precários, como, por exemplo, nesta Capital. O engenheiro José Amadei, ex-presidente da Comissão do Convênio Escolar Estado-Município da Capital e o prof. Valério Giuli, ex-secretário Municipal da Educação e Cultura demonstraram, em conferências nesta Capital, as realizações e os frutos do referido acôrdo durante os dez anos de sua vigência, mas sòmente cinco de sua aplicação.

Pelo Convênio, as primeiras cláusulas estabeleciam, em linhas gerais, que caberia ao Estado criar escolas e nomear professôres, ficando ao município o encargo de construir edifícios para alojamento das escolas, onde elas fôssem necessárias, e de fornecer recursos às caixas escolares para a obra de assistência programada para essa instituição. Outras cláusulas fixavam ainda medidas complementares quanto a financiamento de parques infantis, orientação vocacional, ensino especializado e auxílio a escolas particulares.

A Comissão nomeada para executar o convencionado, ao se instalar em 1949, encontrou recursos acumulados da ordem de Cr$ 300 000 000,00 e a partir dêsse ano passou a contar com dotações anuais crescentes, que sendo de pouco mais de cem milhões no ano citado, chegou a ser calculada em quase quatrocentos milhões em 1955.

Nesse interregno, levantaram-se 69 edifícios de grupos escolares e 3 especialmente destinados a ginásios e colégios estaduais. Ampliações de prédios antigos e reformas foram promovidas e providenciada a desapropriação de mais de três dezenas de terrenos para edificações escolares. As caixas escolares receberam anualmente substancial ajuda que permitiu regular distribuição de lanches, material escolar e de outras formas de auxílio a escolares menos providos de recursos. Lamentàvelmente, falta-nos um relatório completo das atividades da Comissão do Convênio Escolar e da aplicação pormenorizada das verbas municipais de ensino, mas a simples enumeração acima nos parece o suficiente para demonstrar, ainda que parcialmente, os seus resultados positivos."

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — São Paulo exerce forte atração sôbre os municípios limítrofes, tanto sob o ponto de vista econômico, como cultural. Em conseqüência, ocorrem relações permanentes entre a população dos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Guarulhos, Franco da Rocha, Barueri, Cotia e Itapecerica da Serra e as atividades da Capital. É considerável o número de pessoas residentes nesses municípios e que trabalham na Capital, nela fazem suas compras ou a procuram para suas recreações. Assim, São Paulo é o centro de uma área metropolitana, cuja população atinge a 3,5 milhões de habitantes.

A hospedagem é assegurada por cêrca de 300 hotéis e 400 pensões, insuficientes para atender ao grande e crescente número de viajantes e turistas.

A principal recreação de seus habitantes é o cinema, podendo ser chamada a Capital do cinema, pois, além de possuir 162 casas de espetáculo, algumas, com grandes lotações (4 300 lugares, por exemplo), há um movimento permanente acêrca da arte cinematográfica.

O teatro tem apresentado grande desenvolvimento na última década cabendo referência especial ao Teatro Brasileiro de Comédia, cujo valor é reconhecido pelos mais exigentes cronistas do Brasil. A Prefeitura possui, além do Teatro Municipal, outras casas de espetáculo, a saber: Teatro Leopoldo Froes, Teatro João Caetano, Teatro São Paulo. Além dêstes, destacam-se o Teatro Santana, Teatro Maria Della Costa, Teatro Bela Vista, Teatro Brasileiro de Comédia, Teatro Novos Comediantes, Teatro Natal, Teatro de Arena, Teatro de Cultura Artística (2 auditórios). A platéia paulistana é considerada exigente, sendo secundada pela crônica que é rigorosa na apreciação dos valores artísticos. O Teatro Municipal foi recentemente reformado, tendo se cuidado principalmente de conservar o estilo primitivo de sua decoração, melhorar o confôrto para os espectadores, e modernizar o sistema elétrico do palco, bem como as suas instalações. Grandes e afamadas companhias teatrais e nomes consagrados do lírico e da comédia já se apresentaram no Municipal de São Paulo em temporadas inesquecíveis.

A população de São Paulo tem recebido numerosos contingentes do interior, de outros estados e do exterior. Sendo boas as condições sanitárias e eficiente a assistência à maternidade e à infância, a população jovem atinge a

* "Problemas Educacionais do Município de São Paulo" — Carlos Correa Mascaro, Universidade de São Paulo — Faculdade de Filosofia — São Paulo, 1957.

Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

grande efetivo. O Departamento de Estatística do Estado calculou para 1.º de janeiro de 1957 a população de 1 a 14 anos em 894 690, sendo 449 042 homens e 445 648 mulheres.

Existem em funcionamento 14 estações radioemissoras e 3 emissoras de televisão. Foi a primeira cidade da América do Sul a possuir emissora de televisão (1950) e atualmente é a única do país que conta com 3 canais.

Cêrca de uma centena de bibliotecas com 1 400 000 volumes abriga o município, muitas das quais mantidas pelo poder público. A Biblioteca Municipal de São Paulo é modelar, possuindo valioso acervo de 260 000 obras, contando com prédio próprio, construído especialmente pela Prefeitura.

A imprensa paulista é muito bem representada pelos seus principais jornais diários, a saber: Correio Paulistano, O Estado de São Paulo, A Gazeta, Diário Popular, Fôlha da Manhã, Fôlha da Tarde, Fôlha da Noite, Diário de São Paulo, Diário da Noite, Última Hora, O Dia, A Gazeta Esportiva, A Hora, O Esporte. Em língua estrangeira são editados: O Fanfulla, Brasil Kodomo Shimbum, Brasil Líbano, Crônica Israelita e Deutsche Nachrichten. Nos últimos anos tem havido renovação de suas oficinas, seja no setor da composição, seja na impressão e serviços auxiliares.

OBJETIVOS DE TURISMO — Muitos são os objetivos de turismo existentes no território do município, quer na zona urbana, quer na rural. A construção do Parque Ibirapuera para sede das comemorações do IV Centenário da cidade, dotou a capital de um recinto dos mais aprazíveis para a recreação. A grandiosidade do conjunto, o parque e seus vários edifícios são razão bastante para atrair visitantes.

Outro centro de atrações é o Museu Paulista e seu vasto e encantador jardim público. Dezenas de milhares de pessoas o visitam nos domingos e feriados.

O pico do Jaraguá, ponto culminante dos morros que se elevam no território do município, é um traço característico na paisagem geográfica de São Paulo, dada a sua forma. Do alto se descortina uma das mais lindas vistas de São Paulo. Nos contrafortes do morro situa-se a fazenda Jaraguá, cuja sede pertenceu a Afonso Sardinha, e hoje ao Govêrno do Estado. Na região houve época em que se procedia à extração de ouro da aluvião nas encostas.

De grande valor histórico é a Casa do Bandeirante, feliz iniciativa da Comissão do IV Centenário. Antiga residência que também pertenceu a Afonso Sardinha e seu filho, foi mais tarde sede de fazenda. Há muitos anos estava abandonada e entregue à ação do tempo. Localizada em terreno pertencente à Light & Power, esta companhia cedeu-a a Prefeitura, que por sua vez a entregou à Comissão do IV Centenário para restauração. Atualmente é um museu vivo de São Paulo das Bandeiras. Todos os móveis e objetos são da época (séc. XVIII).

A Secretaria da Agricultura mantém o Parque de Indústria Animal, onde funcionam as dependências do Departamento da Produção Animal. Além dos fins técnicos e científicos, o Parque é muito aprazível, nêle existindo um completo aviário e pássaros raros do Brasil. Nêle funciona também o Museu de Caça e Pesca.

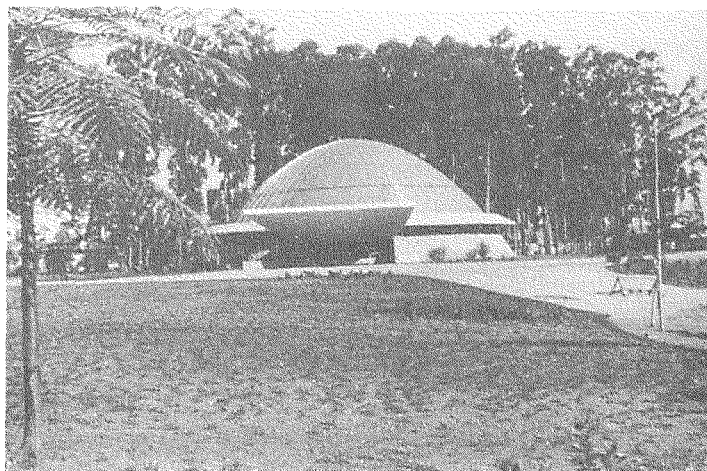
* *
*

O "Parque do Estado" é um dos recantos mais curiosos do meio urbano, isso porque nêle se conserva uma gleba de terra revestida de matas naturais. O Govêrno do Estado construiu ali o Observatório Astronômico e um viveiro de plantas ornamentais e orquídeas. Possui a maior coleção de orquídeas do Estado, da qual fazem parte algumas espécies raras.

* *
*

MUSEU — Conta a Capital paulista com importantes museus públicos e particulares, a saber: Museu Paulista — história e etnografia; Museu Botânico — flora; Museu Florestal — madeiras de lei; Museu de Arte — artes plásticas; Museu de Arte Moderna — artes plásticas; Museu Arquidiocesano — arte religiosa; Museu de Caça e Pesca — fauna terrestre e auática; Museu do Instituto Butantã — ofídios e araquinídeos; Pinacoteca do Estado — pintura.

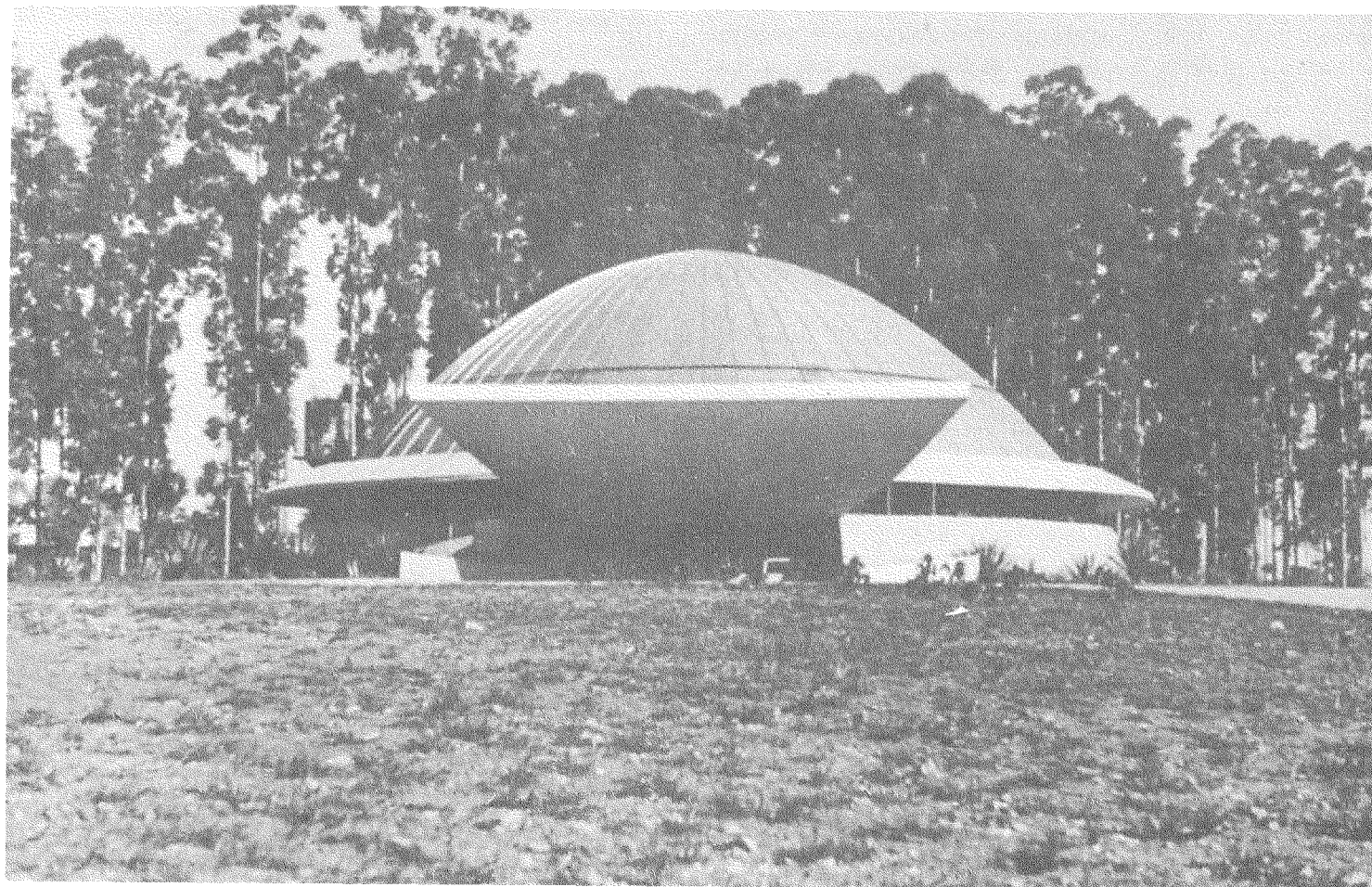
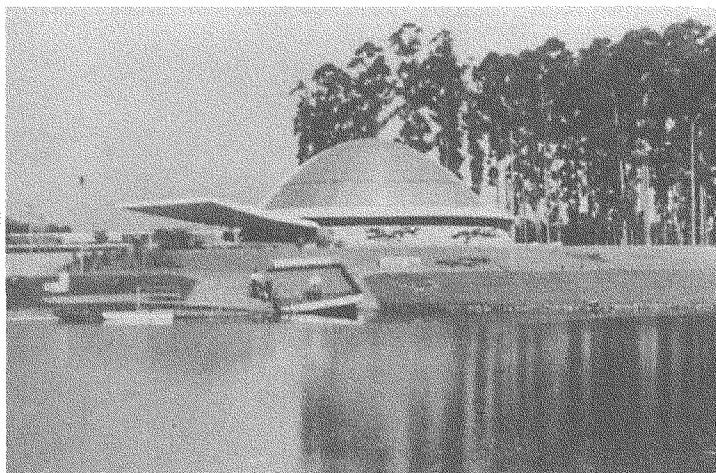
* *
*

PLANETÁRIO — O Planetário foi instalado em começos de 1957, no Parque Ibirapuera, tendo sua construção sido iniciada pela Comissão do IV Centenário. O edifício é uma abóbada dentro da qual se aloja o auditório e o aparelho. As cúpulas onde é projetado o firmamento nos Planetários existentes (30 em todo o mundo) são em geral de chapas de aço. O de São Paulo é o único que possui a cúpula feita de concreto, trabalho executado pelo Eng.º José Carlos Figueiredo Ferraz. O aparelho é de procedência alemã, marca

Planetário

Zeiss. Sua instalação foi procedida por técnicos da firma construtora, os quais se encarregaram de transmitir instruções sôbre seu funcionamento. Atualmente há dois técnicos da Prefeitura capacitados para utilização do Planetário.

O Planetário não é instrumento de pesquisa, mas destinado a divulgar fenômenos já conhecidos da astronomia. Apresenta tôdas as constelações e os movimentos de rotação e translação. Permite perfeita compreensão dos equinóxios e solstícios, facilitando consideràvelmente a compreensão das estações por parte dos leigos.

Uma das particularidades interessantes do Planetário é o fato de o espectador poder se colocar em diversas latitudes e delas observar o dia e a noite projetados ao mesmo tempo.

Cinco são os planêtas vistos no Planetário de São Paulo, a saber: Marte, Vênus, Júpiter, Mercúrio e Saturno.

Planetário visto de outro ângulo

Planetário ainda em outro ângulo

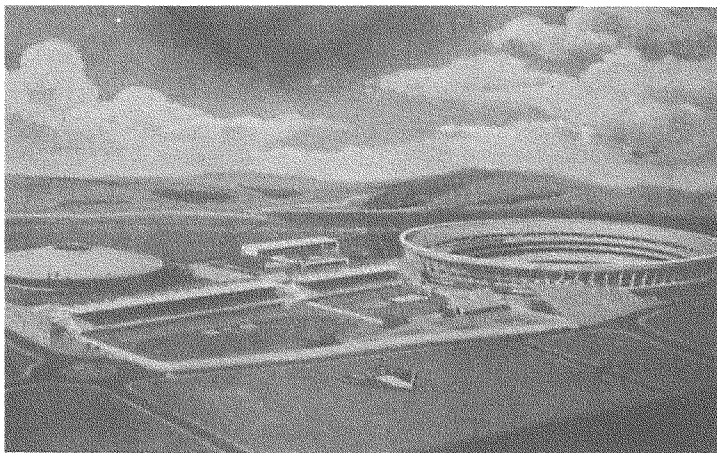
O auditório comporta 360 pessoas e possui tratamento acústico, isso porque as projeções são ilustradas por esclarecimentos prestados por locutor. Além das exibições semanais para o público em geral, a sua direção leva a efeito exibições para colegiais nos dias úteis.

* *
*

ESTÁDIO MUNICIPAL DO PACAEMBU — Construído em 1938-40 o Estádio Municipal do Pacaembu é uma obra de grande valor estético. Sua localização no vale do Pacaembu permitiu que se encaixasse, além do grande anfiteatro em U, um ginásio, uma piscina olímpica, quadras de tênis, pista de corrida etc. Numerosas salas e salões para recepção, administração, dormitórios de atletas, vestiários, chuveiros, serviço, esportes, restaurante, bar, depósitos etc. ocupam os vastos pavimentos acomodados sob a grande curva da arquibancada. Um terraço dotado de concha acústica presta-se a grandes concertos e espetáculos líricos e musicais.

O Estádio do Pacaembu deu grande desenvolvimento ao esporte de São Paulo, estimulando as competições nacionais e internacionais, aumentando a renda dos clubes esportivos.

* *
*

ESTÁDIO DO MORUMBI — O São Paulo F.C., uma das agremiações esportivas mais prestigiadas da Capital, está construindo grandiosa praça de esportes no bairro do

São Paulo Futebol Clube Estádio do Morumbi (Fotografia da Maqueta)

Morumbi, numa área de 154 520 m². O projeto é de autoria do prof. Vilanova Artigas, que com rara felicidade projetou um conjunto arquitetônico dos mais audaciosos e belos que se conhecem no gênero.

Como praça de esportes, o Estádio do São Paulo F.C. será um dos maiores do mundo, pois contará com as seguintes dependências: 1) Estádio de futebol, com capacidade para 120 000 pessoas; 2) Ginásio para bola-ao-cêsto, volibol, hoquei e ciclismo, com capacidade para 20 000 pessoas; 3) sede social com amplos salões, restaurante, biblioteca, sala de música, bar e cinema; 4) Parque infantil; 5) Praça de esportes para prática de atletismo, com arquibancada para 5 000 pessoas; 6) Conjunto de 3 piscinas; 7) Quadras de tênis.

As obras tiveram início em 1952 e até agora já foi gasta a avultada soma de Cr$ 84 000 000,00.

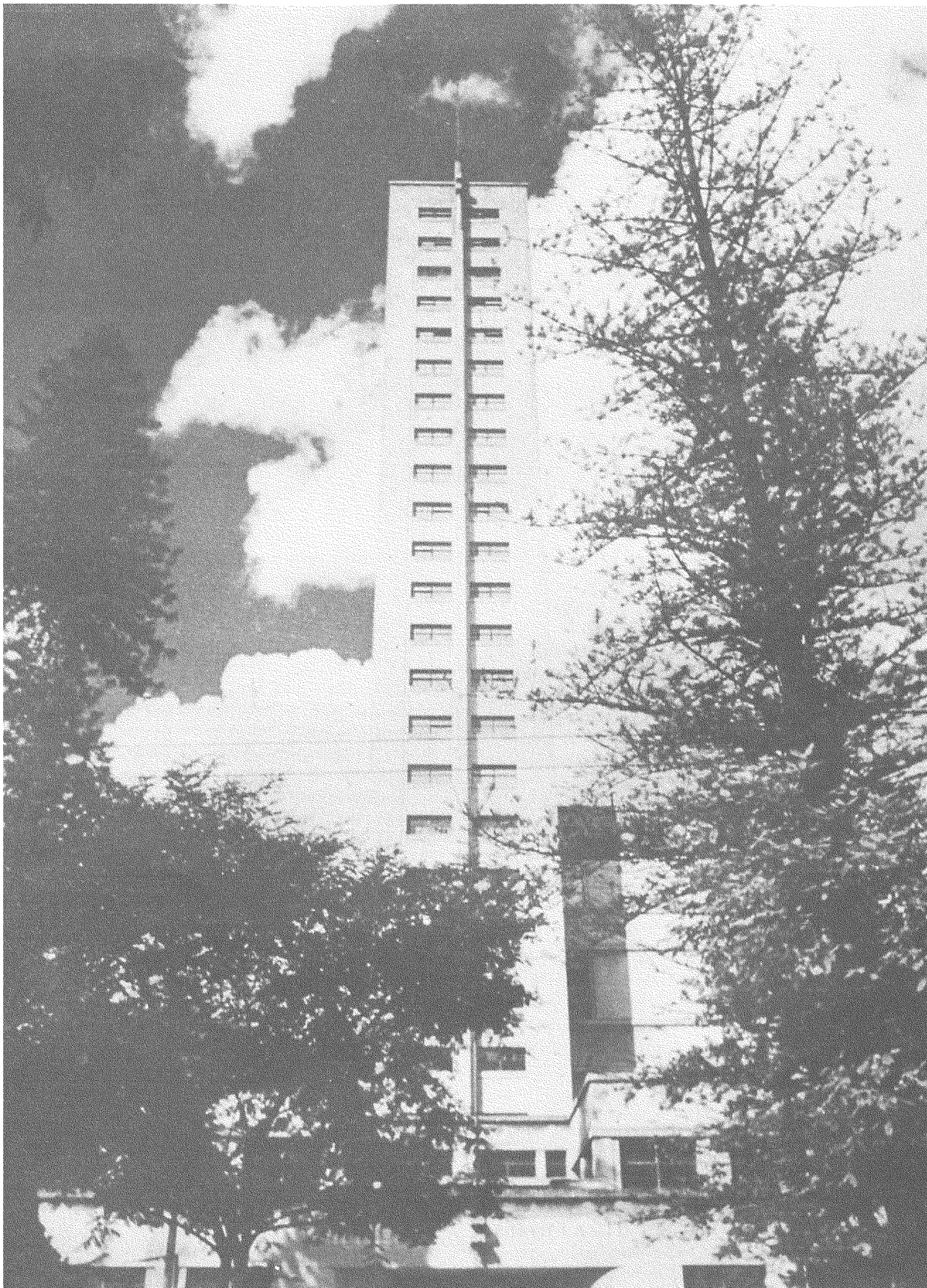
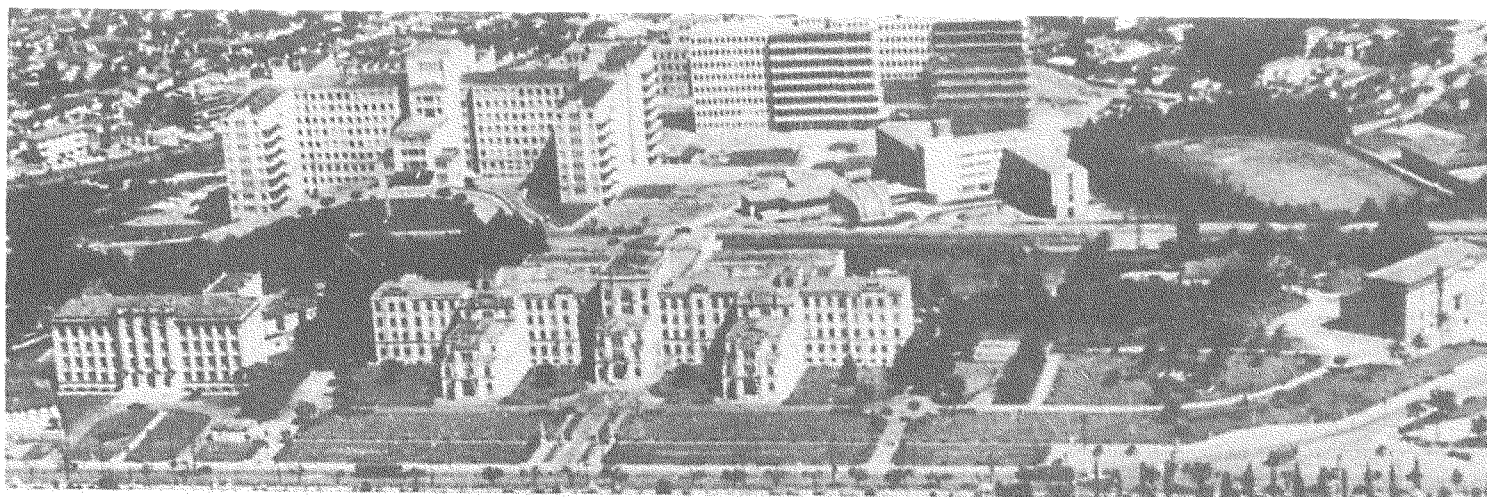
CATEDRAL METROPOLITANA

É uma construção do estilo gótico e se divide em cinco naves, das quais as três médias são interrompidas por um ambiente octogonal sôbre o qual se eleva a cúpula. As colunas "polistili" seguem-se sempre mais fechadas em direção ao fundo e elevando-se para o alto terminam nas nervuras da abóbada. As perspectivas se sucedem à medida que o observador se encaminha para o presbitério. Os monumentos, ricos de pedras reluzentes, de bronze e ouro sobressaem como jóias a adornar as estruturas cinzentas de granito. Suas proporções são grandiosas (111 metros de comprimento, 46 de largura, 65 metros de altura na cúpula e 100 metros nas tôrres em construção).

A decoração interna foi levada a efeito por grandes artistas. Inicialmente foi contratado o arquiteto José Savério Giacomini, que logo solicitou a colaboração de Apolloni Ghetti, professor de arquitetura sacra do Instituto Pontifício de Arqueologia Cristã de Roma. Foram chamados a cooperar na obra teólogos e artistas, a fim de que todos os pormenores fôssem cuidadosamente tratados. Entre os principais colaboradores podem ser citados: Luciano de Brugne, reitor do Instituto Pontifício de Arqueologia Cristã; Padre José Danti S.J.; Padre Ermano Cambié. Além da parte arquitetônica, enriquecem o templo 102 estátuas, 96 baixo-relevos e 30 vitrais em côres diversas.

O início da construção da Catedral se deu em 1912 e o projeto foi do arquiteto Maximiliano Hell. A falta de recursos não permitiu que a sua conclusão se desse senão em 1954, quando foi inaugurada solenemente em 25 de janeiro. As tôrres estão agora sendo levantadas, esperando-se que dentro de 2 a 3 anos estejam concluídas.

Merece destaque a Cripta da Catedral, localizada sob o altar-mor, tôda revestida de granito e onde se acham os túmulos de todos os bispos de São Paulo nos seus dois séculos de hierarquia e os de Feijó e Tibiriçá, vultos de extraordinária projeção em nossa história.

MOVIMENTO DE CONSTRUÇÕES — Um dos índices bem expressivos do progresso duma cidade é, sem dúvida, o movimento de construções. Neste particular, São Paulo apresenta resultados que superam os de muitas metrópoles. Tal tem sido o número de construções nos últimos 10 anos,

Biblioteca Municipal

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Instituto "Adolpho Lutz", Instituto "Oscar Freire" (Medicina Legal) e Hospital das Clínicas

que passou São Paulo a ser chamada "a cidade que mais cresce no mundo". No último qüinqüênio, as construções civis aprovadas pela Prefeitura foram em número de:

ANO	NÚMERO	ÁREA (m2)
1956	14 072	3 257 148
1955	15 857	3 366 916
1954	19 425	3 447 266
1953	27 092	4 073 898
1952	26 892	3 552 622
TOTAL	103 338	17 697 950

No quadrimestre janeiro-abril de 1957 foram licenciadas 4 097 construções com área de 92 594 m².

Cabe ainda assinalar que São Paulo possui alguns bairros residenciais planejados, nos quais se elevam magníficos prédios, tais como o Jardim América, Pacaembu, Sumaré, Alto de Pinheiros, Jardim Leonor e Morumbi, onde os edifícios são de alto valor.

FINANÇAS MUNICIPAIS

Receita Municipal Arrecadada
(Cr$ 1.000,00)
1952/1956

RECEITA (rubricas)	ANOS				
	1952	1953	1954	1955	1956
Tributária	1 383 054	1 737 508	2 109 095	2 528 385	2 923 909
Patrimonial	6 718	14 092	20 112	15 523	15 410
Diversas	40 523	43 756	43 920	45 886	52 050
Ordinária	1 430 296	1 795 356	2 175 128	2 589 794	2 991 369
Extraordinária	278 149	298 811	363 124	455 107	550 292
Orçamentária	1 708 447	2 094 167	2 538 852	3 040 901	3 541 661
Extra-orçamentária	12 484	256 020	39 764	280 136	330 080
TOTAL MUNICIPAL	1 720 932	2 620 187	2 578 017	3 325 037	3 874 740

FONTE: Prefeitura do Município de São Paulo
Departamento de Contabilidade da Secretaria de Finanças.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A — História

Desencadeou-se no primeiro quartel do século passado tremenda batalha regionalista na Assembléia Legislativa e Constituinte. Segundo Souza e Silva, os debates elevaram-se ao "nível do assunto", mas baixaram na arena da acrimônia.

O Deputado Manoel Caetano de Almeida levantou a questão dos fundos necessários para a realização da emprêsa.

Antônio Ferreira França, aproveitando a deixa, argumenta com as despesas de instalação e manutenção. Opina por isso, em favor de uma única Universidade.

Luiz José de Carvalho e Melo quer que sejam duas. Repele São Paulo. Prefere a côrte onde já existiam os cursos médico e de matemática. Com mais um curso jurídico estaria resolvido o caso para a Capital do País.

Monsenhor Tavares, de Pernambuco, bate-se em favor de sua província. A Bahia reclama a preferência, por ter um solo muito fértil, a cana dando "soca e ressoca, cada ano, sem geral replantação". Olinda, diziam outros, era o Jardim do Eden onde vivia uma sociedade florescente. Os do Rio de Janeiro proclamavam a riqueza da flora e do granito. Montezuma, querendo a Bahia, opunha-se ao Rio de Janeiro, pela possível intervenção do Govêrno central, muito próximo. Irascível e descortês, atalhou a defesa de Fernandes Pinheiro com esta ridícula tirada: — "Não sei por que aqui se anda sempre com São Paulo para cá e São Paulo para lá; em nada aqui se fala que não venha São Paulo". A Bahia, acrescentava o tremendo opositor, era o centro do Império e preferível pela qualidade de seu comércio e facilidade de transportes. Queria, portanto, que esta fôsse a escolha por "amor da Nação em geral e bem comum de todos". Sendo a terra em que nascera, esforçou-se em demonstrar que não estava apenas "puxando a brasa para sua sardinha".

José da Silva Lisboa considerou urgente a fundação de uma universidade brasileira. Deveria ser única e localizada na Capital do Império. Nas províncias existiam dialetos. Afirmou que em São Paulo a pronúncia é má. A mocidade brasileira "contrairia pronúncia muito desagradável". Diante dos debates, o futuro Visconde de Cairu assumiu atitude conciliatória — Haveria uma só Universidade, à custa do Tesouro, na Capital da côrte. Outras poderiam se constituir nas Capitais provinciais, que para isso assegurariam os créditos necessários. A oficial chamar-se-ia Universidade das Ciências, das Letras e das Belas-Artes. E concluiu afirmando que eram bárbaros os países onde não existiam universidades.

Avolumou-se a discussão, na qual tomaram parte Pedro de Araújo Lima, futuro Marquês de Olinda, Manoel Carneiro da Cunha, Campos Vergueiro, Gonçalves Gomide etc. Ofereceram a Paraíba, porque não possuía "teatro nem

dissipação de qualidade alguma". Acusaram Pernambuco de ter terras áridas e de ser a Bahia cidade viciosa. Câmaras Municipais aplaudiam a idéia e ofereciam seus municípios: Queluz, São João d'El Rei, Barbacena, Caeté, Baependi, Pitangui, Sabará etc.

Ante a confusão, Gonçalves Gomide propôs três universidades: uma, central, para Minas Gerais e Goiás; a segunda, no Sul, para São Paulo, Rio Grande do Sul, Cisplatina (Uruguai) e Mato Grosso, e a terceira no Norte, para Bahia, Pernambuco e Maranhão.

Dever-se-ia abrir uma subscrição nacional voluntária em todo o Império.

Miguel Calmon de Pin e Almeida, da Bahia, não se cingiu às idéias regionalistas. Opinou pelas duas Universidades, uma em São Paulo e outra em Olinda. Facultar-se-ia a criação de estabelecimentos congêneres nas demais províncias, quando seus habitantes fornecessem recursos indispensáveis para tal fim.

José Bonifácio de Andrada e Silva limitou-se a pedir que a Comissão de Instrução Pública publicasse um projeto de sua lavra, sôbre organização e regime das Universidades. Seria difícil explanar nessa pequena síntese tôda a acalorada discussão em tôrno do problema. Ao final, ganhou o projeto das duas Universidades, uma em São Paulo e outra em Olinda, conforme o parecer da Comissão de Instrução Pública.

Votaram a favor: Luiz José de Carvalho e Melo, Francisco Muniz Tavares, José Arouche de Toledo Rendon, Pedro de Araújo Lima, Venâncio Henrique de Rezende, Miguel Calmon de Pin e Almeida e Nicolau Pereira de Campos Vergueiro — sete votos.

Seis votos pediam uma só universidade, com sede no Rio de Janeiro. Ficaram com o plano inicial de uma só universidade situada em São Paulo os Deputados José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de São Leopoldo), Cândido José de Araújo Viana (Marquês de Sapucaí), Caetano Maria Lopes Gama (Visconde de Maranguape).

Finalmente, depois de tanta luta, foi aprovado, em 4 de novembro de 1823, o projeto das duas universidades — uma em São Paulo, outra em Olinda. Oito dias depois era dissolvida a Assembléia Constituinte por D. Pedro I. Todo o trabalho perdido.

O Deputado Manoel Ferreira da Câmara de Bittencourt e Sá pretendeu, também, uma semana antes da dissolução da Assembléia, criar o "Instituto Brasílico", reunindo as instituições de ensino superior que funcionavam no Rio de Janeiro: Academia Médica Cirúrgica, Academia Militar, Academia de Marinha e Academia de Pintura. Entrariam para o conjunto o Jardim Botânico, o Museu de História Nacional, a Biblioteca e o Observatório. Outorgada a Constituição de 1825, por D. Pedro I, tentou-se a criação de um curso jurídico no Rio de Janeiro, por se acreditar que ainda não havia condições para organizar Universidades. Novos e renhidos debates travaram-se quanto à localização. Bernardo Pereira de Vasconcelos bateu-se pelo Rio de Janeiro. Nicolau Vergueiro e Padre Custódio preferiram São Paulo. Souza e Melo reviveu a idéia de dois centros, um em São Paulo, outro em Olinda. O Visconde de Cachoeira formulou os estatutos. Nada resultou, como das outras vêzes.

Novas tentativas universitárias foram encabeçadas, na primeira legislatura ordinária, pelo Deputado Lúcio Soares Teixeira de Gouveia e Padre Antônio Feijó.

E chegamos assim, ao ano de 1827, em que se fundaram os cursos jurídicos em São Paulo e em Olinda. Inaugurou-se o 1.º no dia 1.º de março do ano seguinte, e o segundo, 15 dias depois. Um grande passo, sem dúvida. Mas não veio a Universidade, senão quase um século depois, em 1920. Sugestões feitas ao Ministro José Ignácio Borges, em 1836, não encontraram eco. Homem de vistas curtas, acreditou que a Universidade acarretaria ciúmes provincianos.

B — Fundação

No dia 25 de janeiro de 1934, o Governador do Estado, Armando de Salles Oliveira, expediu o decreto de fundação da Universidade de São Paulo, ato referendado pelo Secretário Cristiano Altenfelder Silva.

Finalmente, depois de tantos anseios, de tão vigorosa propaganda, concretizava-se a idéia pela conjugação, sob a égide de uma unidade universitária comum, das grandes e prestigiosas instituições de educação superior existentes em São Paulo, acrescidas de duas faculdades remodeladas e de uma nova, fundamental, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, laço de entrosamento científico-cultural pelas suas secções numerosas e variadas.

C — Cidade Universitária

O problema atualmente de maior relêvo para a Universidade de São Paulo é o da Cidade Universitária.

A centralização dos elementos componentes da nossa instituição, em um ou mais "campus", constitui, sem dúvida, o fator máximo determinante do progresso e desenvolvimento que o poder atual e potencial do nosso grande centro de estudos exige para formação de um ambiente comum, homogêneo e de maior produção. Além do mais, muitas das escolas componentes da Universidade, mal instaladas em prédios adaptados e inconvenientes ou mal localizados em pleno centro urbano, sob a influência de grande movimento e ruído, terão, com a concentração em um "campus-parque", amplo espaço de trabalho, em edifícios especìficamente construídos para cada caso, em local arejado e agradável, tanto para o estudo, como para o convívio social e esportivo.

O "campus" médico do planalto do Araçá constitui demonstração convincente das primícias que acabamos de expor neste comêço de preâmbulo do presente capítulo do nosso ensaio sôbre a história da Universidade de São Paulo.

Não obstante apenas cingir-se ao setor médico e da higiene e Saúde Pública, o núcleo universitário do Araçá, nestes vinte anos de sua constituição, demonstrou amplamente as vantagens de sua congregação em único local. A produção médica em trabalhos de rotina, de pesquisa em campo profissional ou puramente científico e cultural, foi de tal ordem, que sòmente algumas cátedras, em menos de duas dezenas de anos, produziram mais de três mil trabalhos, publicados em revistas nacionais e estrangeiras. Foi de tal ordem a curva ascencional da Faculdade de Medicina, na sua nova fase, no Araçá, que logo se impôs como a melhor instituição de educação médica da América Latina. E foi

logo posta em paralelo com as melhores da América do Norte, onde o ensino médico atingiu, por todos os títulos, o mais alto nível entre as Nações componentes da civilização contemporânea.

O "campus" agrícola de Piracicaba é outra exuberante demonstração do acêrto da política concentrista. A escola que ali se implantou — a "Luiz de Queiroz" é também reconhecida, por nacionais e estrangeiros, como a melhor do nosso País e uma das mais graduadas do continente sul-americano. Agora, depois de longo período de propaganda e de projetos, surge, finalmente, em plena realidade, o grande "campus" do Butantã, onde se concentrarão, em vasto e arborizado parque, tôdas as outras unidades universitárias, inclusive, para o futuro, as do bloco médico. Constituirão impressionante centro universitário para maior glória de São Paulo e do Brasil. Mesmo agora, ainda no que poderíamos chamar o prenúncio de sua formação, já a Cidade Universitária do Butantã tem atraído a atenção e o aplauso dos intelectuais que nos visitam, principalmente os especializados em assuntos dessa natureza.

Percorrendo o Escritório onde se formulam projetos e se movimentam as construções e, em seguida, o "campus", onde já se erguem alguns edifícios terminados ou em curso, êsses visitantes antevêem a grandiosidade e a eficiência do conjunto, como um dos belos cenários educacionais de todos os tempos.

E, por isso, o Govêrno Federal, por iniciativa de seus mais renomados técnicos, assim como membros de colônias estrangeiras ou simples particulares, antecipam-se, espontâneamente, em fornecer unidades escolares ou decorativas para o conjunto, e a Comissão do IV Centenário aprovou, também, preciosa contribuição para o setor da Casa do Estudante.

Os Poderes Legislativo e Executivo têm, também, por isso, concedido as dotações solicitadas pela Comissão da Cidade Universitária, primeiramente em parcelas menores, em conformidade com o andamento lógico e gradual dos trabalhos, mas que futuramente serão, com certeza, acrescidas para mais rápido desenvolvimento das edificações.

Assim, possui a nossa Universidade, atualmente, com os dois novos centros recém-criados na hinterlândia paulista, Cinco "campus": dois estão situados na Capital e três no interior. São os seguintes: "campus" do Butantã, central e geral; "campus" do Araçá, médico; "campus" de Piracicaba, agrícola; "campus" de Ribeirão Prêto, médico; "campus" de São Carlos, engenharia.

O primeiro abrangerá 500 hectares; o segundo tem 25 hectares; o de Piracicaba 680 hectares; o de Ribeirão Prêto 260 hectares; o de São Carlos 10 hectares; perfazendo os cinco "campus" o impressionante total de 1 475 hectares, isto é, 14 750 000 metros quadrados, ou, para falar em linguagem numérica ainda corrente entre nós, uma área superior a 600 alqueires paulistas.

Consideremos, porém, agora, as áreas das escolas dispersas em vários pontos da nossa Metrópole. São as seguintes: Faculdade de Direito (0,39 hectares); Escola Politécnica (1,30 hectares); Faculdade de Farmácia e Odontologia (0,64 hectares); Faculdade de Medicina Veterinária (2,25 hectares); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (0,30 hectares); Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (0,51 hectares); Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (0,08 hectares); Instituto Astronômico e Geofísico (51 hectares); Reitoria (0,03 hectares). Total: 56,5 hectares. Somando esta área das instituições isoladas com a dos cinco "campus", teremos um total de 1 475 mais 56,5, igual a 1 531,5 hectares, ou 15 315 000 metros quadrados ou mais de 640 alqueires paulistas.

Nossa área, é, portanto, superior a qualquer outra de universidades brasileiras, européias ou da América Latina, havendo, apenas cêrca de 13% de universidades norte-americanas de maior superfície.

Com suas escolas e outras instituições reunidas, ao lado de residências para docentes e discentes, restaurantes, teatro, biblioteca, clubes, esportes variados, terrestres e aquáticos; com todos êsses elementos emoldurados por parque e jardins, terá a nossa Cidade de Estudos condições privilegiadas que a colocarão na vanguarda, entre as melhores organizações congêneres da nossa época.

Será êste o ponto alto da Metrópole, hoje grandiosa por ter brotado de uma única semente, provida de inesgotáveis reservas espirituais, a escola instituída pelos jesuítas no local hoje denominado Pátio do Colégio.

Embora nascida em humilde casinhola de palha, como era a matriz primeira da cidade, erigida pelas mãos rudes e abençoadas de nativos e inacianos, esta escola que foi a semente primordial de São Paulo de Piratininga, criou a mística educacional de que se não podem afastar os homens desta terra.

E, por isso, São Paulo, no sentido muito largo dessa expressão, provê e governa suas instituições educacionais, sejam elas da alçada estadual ou de ordem privada.

D — Pesquisas sôbre Energia Nuclear

I — REATOR NUCLEAR — Entre as atividades do Instituto de Energia Atômica cabe realçar a instalação do reator nuclear. A grande importância do empreendimento poderá ser melhor aquilatada, se tomarmos conhecimento de alguns dados técnicos sôbre a construção e instalação do reator, bem como informes gerais sôbre suas finalidades.

1 — Projeto do Edifício — O edifício foi construído, segundo o modêlo do que aloja o reator nuclear da Universidade de Michigan nos E.U.A. No entanto, como o reator de Michigan tem uma potência de 1 000 kw para operação contínua, enquanto que o de São Paulo terá uma potência máxima de 5 000 kw, há entre aquêle e êste uma diferença apreciável. Essa diferença de escala combinada com os ensinamentos obtidos na construção de Michigan obrigou alterações e modificações no projeto de São Paulo, e isto durante a própria construção.

Assim, o trabalho de remanejamento e estudo do projeto foi realizado ao mesmo tempo que se construía o que veio exigir, em várias ocasiões críticas, exaustivo e ininterrupto esfôrço, a fim de não ser alterada a marcha da construção.

2 — Construção — Inicialmente foi estudado e traçado um minucioso programa de trabalho para os 180 dias disponíveis, programa êste que foi seguido a risca, para o término do serviço.

O terreno onde se construiu o edifício, na Cidade Universitária, está localizado numa encosta de colina, no centro de uma área reservada de 300 metros de raio, onde não são

Anhangabaú e Viaduto do Chá

permitidas outras construções nem mesmo acesso livre. A localização foi criteriosamente estudada pelo pessoal brasileiro do Instituto de Energia Atômica e da Comissão da Cidade Universitária. Os trabalhos de escavações, canteiro de serviço e caminhos de acesso foram iniciados a 21 de setembro de 1956. Cuidados especiais foram proporcionados aos caminhos, a fim de permitirem acesso ininterrupto em qualquer tempo, embora a estação chuvosa estivesse à vista. O terreno, de boa qualidade, não ofereceu problemas de fundações, tendo as escavações prosseguido normalmente.

A estrutura do edifício é das mais pesadas que se conhecem no Brasil. Tem características de fortaleza motivadas pelas necessidades de segurança, tanto externa quanto interna, bem como pelas exigências de blindagem contra os efeitos maléficos das radiações. A blindagem exigiu em muitas partes lajes e paredes de grande espessura, havendo paredes de 2 metros de espessura e lajes de mais de 1 metro.

O edifício é uma grande caixa de concreto com pisos, paredes, cobertura de concreto armado, concreto à vista, sem revestimento, que comunica ao todo uma grandeza e respeitabilidade ímpar. Para uma área coberta de cêrca de 2 000 metros quadrados foram empregados 1 600 metros cúbicos de concreto.

3 — Instalações do Reator — Êsse arcabouço está dividido em quatro pavimentos. O subsolo onde está sendo montada a maquinaria auxiliar do reator pròpriamente dito, bombas de circulação, sistema de tubulações em aço inoxidável, trocadores de calor, tratamento de água, esgôto contaminado, tanques de retensão etc. Ao nível dêsse sub-solo encontra-se a base da piscina do reator, enorme bloco de concreto de proporções ciclópicas.

No pavimento térreo aflora com sua peculiar imponência o corpo da piscina. Bem no centro de uma grande área livre de mais de 700 metros quadrados, encontra-se a parte ativa do conjunto, a piscina. Externamente aparenta um grande bôjo de navio com a quilha cilíndrica com várias escotilhas. Êste enorme tanque de paredes espêssas com cêrca de 10 metros de altura alcança até o terceiro pavimento. Tem uma capacidade de 272 metros cúbicos de água e na sua construção são empregados 350 metros cúbicos de concreto armado comum e 267 metros cúbicos de concreto de alta densidade.

Na região correspondente a êsse pavimento térreo as paredes da piscina são feitas com concreto de alta densidade. Enquanto o concreto comum feito com areia e pedra britada tem uma densidade de 2,4 êsse concreto especial feito com barita britada (sulfato de bário natural) alcança densidade de 3,5 a 3,8. Êsse concreto, de alta densidade, proporciona blindagem adequada aos efeitos das radiações, garantindo no ambiente dêsse piso um nível inteiramente seguro para os funcionários.

Dentro da piscina, colocado em suporte apropriado, está o conjunto de elementos combustíveis que constituem o chamado "caroço", elementos combustíveis contendo urânio enriquecido a 20% no isótopo U—235.

Êsse "caroço" de urânio que pode ocupar 3 diferentes posições dentro da piscina. Na primeira posição êle é localizado no centro da parte cilíndrica da piscina, convergindo para êste centro vários tubos radiais que atravessam as pa-

redes de barita aflorando em janelas situadas na face externa (escotilhas). Dentro dêstes tubos irão corpos cilíndricos removíveis denominados *plugs*, dos quais há diversos tipos, alguns dêles dotados de canal ao longo de seu eixo, assemelhando-se a canhões, através dos quais são projetados os feixes de neutrons rápidos, em fluxo extremamente elevados, de cêrca de 10-14 neutrons: cm^2 por seg.

Ésses projéteis serão utilizados no seu percurso fora dos canhões para a realização de experiências nucleares e os arranjos e aparelhamentos de medidas são colocados na grande área própria, nesse pavimento térreo.

Outros *plugs* poderão alojar no seu interior próximo ao caroço do reator, recipientes especiais nos quais serão colocados os elementos químicos que se deseje bombardear com os neutrons.

Em particular, os isótopos radioativos, tão úteis à medicina, agricultura e indústria, poderão ser produzidos por êste método, tendo sido dado especial atenção a esta utilização do reator.

Ésses *plugs* quando não utilizados no interior dos tubos radiais da piscina, são armazenados em uma bateria de tubos de aço inoxidável, localizados em uma das paredes dêsse pavimento. Tais tubos de armazenamento atravessam horizontalmente essa parede projetando-se do lado de fora do edifício onde permanecem enterrados. Aí, a terra natural proporciona a blindagem necessária, em virtude da radioatividade desenvolvida durante a permanência dentro dos tubos da piscina.

Numa das paredes laterais da piscina a meia distância das extremidades abre-se uma grande janela através da qual se obtêm feixes de neutrons de baixa velocidade. Enorme caixa de aço cheia de tijolos de grafite encontra-se atrás dessa janela. Com o "caroço" de urânio colocado atrás dessa caixa, os neutrons rápidos atravessando o volume de grafite são moderados, perdendo velocidade, resultando num feixe de neutrons lentos ou térmicos. À frente dessa caixa, também chamada coluna térmica, corre enorme porta de chumbo pesando cêrca de 30 toneladas.

Nesse pavimento térreo há um vestiário cujo objetivo é o de obrigar a todos quantos entram ou saem do piso de operações, inclusive os técnicos a tomar um banho e trocar de roupa, a fim de evitar contaminação radioativa por meio de poeira, quer na pele quer na roupa.

4 — Segurança contra Radiações — No segundo pavimento estão localizadas salas de trabalho, instalações sanitárias e sala de máquinas dos sistemas de ventilação artificial. Como o edifício não tem nenhuma janela, todos seus compartimentos são dotados de ar condicionado, havendo 3 sistemas diferentes de renovação de ar. Um dêles se destina ao condicionamento de ar dos diferentes compartimentos, garantindo condições especiais de umidade baixa, para perfeito funcionamento do aparelhamento eletrônico. Há um sistema secundário de exaustão dos sanitários e um terceiro sistema especial, que expele o ar contaminado dos tubos de armazenamento dos "plugs", dos tubos laterais da piscina e da capela do laboratório de radioquímica localizada no 3.° pavimento. Neste sistema há dispositivos de "alarme" para indicar contaminação excessiva e filtros excepcionalmente rigorosos para evitar contaminação da atmosfera, quando da exaustão para fora do edifício. Todos os 3 sistemas são dotados de mecanismos automáticos de fechamento, em certos casos ditos catastróficos. Assim que o nível de radiação atinja um valor considerado perigoso todo o interior do prédio do reator é imediatamente pôsto fora de contacto com a atmosfera. Esta segurança foi cuidadosamente tratada, em todos seus pormenores, nesse edifício. As portas externas são de aço, de resistência adequada e absolutamente estanques e até as canalizações de água, esgôto e eletricidade são dotadas dêsses dispositivos. Não há possibilidade de contaminação da atmosfera circunvizinha em nenhum caso e evidentemente todos êsses pormenores exigiram um tratamento individual e cuidadoso, aperfeiçoando e adaptando o nosso caso a soluções adotadas em Michigan.

5 — Laboratórios — No 3.° pavimento localizam-se os laboratórios de radioquímica, a nave do reator e a sala de contrôle. Uma das salas de laboratório dispõe de comunicação rápida com o interior da piscina, através do chamado "pneumatic rabbi". É um sistema de comunicação pneumática semelhante aos utilizados nos Correios com terminas localizados no centro da piscina, ao lado do "caroço" de urânio. Uma cápsula com determinada quantidade de material, após ter sofrido a ação de intensa radiação, junto ao "caroço" de urânio, pode ser ràpidamente transportada à mesa do laboratório servindo assim para os estudos dos isótopos de vida curta.

A nave do reator é um compartimento de elevada altura onde aflora à superfície superior da piscina. Nessa nave há uma ponte rolante destinada à manobra de várias partes pesadas do reator. Sua grande altura é motivada pela necessidade de operar uma comporta interna da piscina cuja função é dividi-la em 2 corpos. No primeiro corpo, onde se encontram os tubos radiais e a coluna térmica, uma vez elevada a comporta, pode o "caroço" do reator ser deslocado, pelo movimento da ponte que o sustenta, para o segundo corpo. Descida a comporta e estabelecida uma completa estanqueidade entre os dois corpos, o primeiro pode ser drenado, permitindo o acesso aos tubos, ou coluna térmica, quer para reparos, quer para a montagem de experiências várias. Colocado no segundo corpo e imerso na àgua, o "caroço" do reator é suficientemente blindado pela mesma água que o envolve, tornando possível de ser atingido, por curto período de tempo e com roupas especiais, o primeiro corpo.

O "cérebro" do reator está instalado na cabina de comando, à vista da nave do reator. Nesse compartimento encontra-se um enorme painel de instrumentos, de onde se comanda, por simples toques de botões, todo o conjunto sensível da instalação. O operador do painel recebe tôdas as informações de operação e segurança, por intermédio de instrumental à vista nesse painel. Essa centralização tornou a instalação elétrica do edifício um modêlo de complexidade. Alarmes de perigo, de erros eventuais, presença indevida de pessoas em certos ambientes, mau funcionamento de bombas, temperaturas elevadas, e outras informações vitais, são imediatamente transmitidas à cabina de comando que, por sua vez, é equipada com sistema de comunicação interna para transmitir a qualquer ambiente ordens e instruções.

6 — Instalações Anexas — O edifício tem dois anexos já construídos. A cabina de fôrças que proporciona os 700 kVA que o conjunto consome, está localizada ao lado de sua face leste e a tôrre de resfriamento localizada junto à face oeste.

Para garantir o resfriamento da água da piscina onde se dissipam, em forma de calor, os 5 000 kW desenvolvidos pela reação nuclear que se processa no "caroço" de urânio, enorme tôrre de resfriamento foi construída.

Essa tôrre dissipa 17,1 milhões de BTU por hora e pela sua operação se consegue manter a água da piscina a menos de 40° C, o que é de vital importância para o funcionamento do reator a plena potência.

7 — Novos Laboratórios — O edifício do reator foi construído em posição conveniente com previsão para a construção futura de um grande laboratório de isótopos adjacente, bem como de laboratórios de Física, oficina mecânica, laboratório de eletrônica, departamento de radiobiologia, biblioteca especializada, administração e restaurante.

Com êste conjunto de laboratórios de anexos, o reator pròpriamente dito terá sua utilização máxima, permitindo que, ao lado da produção dos vários isótopos tão empregados na medicina e na indústria, se tenha, no local, um centro completo de pesquisa e ensino especializados.

Todo o conjunto será cercado havendo uma única entrada por onde o contrôle será estabelecido.

Entre os muitos problemas que se solucionaram neste trabalho sobressai o da construção da piscina pròpriamente dita. Em Michigan ocorreu um problema de extrema gravidade: o vazamento de água pelas paredes laterais da piscina devido à impossibilidade de se conseguir impermeabilização adequada com o concreto de barita.

A solução adotada em São Paulo foi colocar dentro das paredes de concreto da piscina uma chapa de aço soldada com a função exclusiva de garantir esta estanqueidade. A seguir, por dentro e por fora, são lançadas as paredes de concreto de barita, tendo êste material funções de resistência estática e de blindagem.

O concreto de alta densidade foi também outro problema de vulto, pois nunca havia sido feito no Brasil. O material foi, pela primeira vez, procurado para êste fim e o suprimento de tão grande quantidade, cêrca de 800 toneladas, de material, proveniente de mina localizada muito longe ofereceu problema no transporte, armazenamento e britagem.

Dado o elevado custo da matéria-prima não se pode seguir a especificação dos técnicos norte-americanos. Pesquisas de laboratório e de canteiro foram realizadas durante cêrca de 3 meses, até se encontrar um método, a um tempo seguro e econômico, de se fazer concreto com tão alta densidade e perfeitamente homogêneo.

8 — Engenharia Nacional — A localização dos tubos radiais e outras partes embutidas no concreto da piscina é um trabalho de grande precisão. Êste trabalho misto, de mecânica e engenharia civil, está sendo feito também pela firma construtora Martins Engel, em colaboração com o engenheiro da firma fornecedora do equipamento do reator. É o único serviço que conta com assistência de pessoal estrangeiro.

II — ACELERADOR ELETROSTÁTICO DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

1 — Características do Acelerador — O acelerador Eletrostático do Departamento de Física da Universidade de São Paulo é do tipo horizontal, pressurizado e projetado para uma tensão máxima de 3,5 milhões de volts. Foi projetado e construído em São Paulo e acha-se em funcionamento desde fins de 1955.

A fonte de ions instalada no Acelerador é do tipo PIG permitindo a obtenção de um feixe contínuo ou pulsado de partículas aceleradas. É estabilizado eletrônicamente e a tensão mantida constante dentro de 0,2%. Acha-se em início de construção um analisador eletrostático cilíndrico, do tipo desenvolvido no Departamento de Física da Universidade de Wisconsin, que permitirá melhorar consideràvelmente a homogeneidade da energia do feixe de partículas aceleradas utilizadas no bombardeio nuclear.

2 — Programa de trabalho — Acham-se em andamento pesquisas sôbre reação desmembramento (stripping) do tipo (d,n). Foram iniciados estudos sôbre a reação Na^{23} (d,n) Mg^{24} medindo-se o espetro dos neutrons bem como a distribuição angular, utilizando-se como detectores emulsões nucleares.

Estão sendo iniciados estudos sôbre reações de captura (X, J), pretendendo-se iniciar, dentro em breve, o estudo da reação 0^{16} (X, J) Ne^{20}, medindo-se o rendimento (yield) da mesma, espetro dos raios gama e distribuição angular.

Dado o fato de que o feixe das partículas aceleradas pode ser pulsado pretende-se, num futuro próximo, iniciar um programa de estudo de interação de neutrons rápidos com a matéria, utilizando-se a técnica da medida do tempo de vôo. Para tal, o prédio em que se acha instalado o Acelerador oferece condições ótimas para êsse tipo de problemas e foi projetado tendo em vista o desenvolvimento de tal programa.

3 — Facilidades do Laboratório — Devido ao fato de que a construção do Acelerador foi realizada quase que integralmente no Laboratório, êste possui uma bem montada oficina mecânica e de eletrônica.

O Laboratório tem sido freqüentado por estudantes do curso de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, preenchendo assim uma de suas finalidades, a de formação e treino de físicos.

4 — Pessoal — A direção do Laboratório está a cargo do Prof. Oscar Sala, professor de Física Nuclear do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que foi o responsável pela construção do Acelerador.

Prof. Philip B. Smith, professor de Eletrônica do mesmo Departamento.

Há entendimentos para a vinda de dois professôres visitantes.

O Laboratório conta também com pessoal técnico tais como mecânicos, etc.

5 — Bolsistas — Os estudantes mais adiantados têm recebido bôlsas da CAPES e do Conselho Nacional de Pesquisas. Dois dos estudantes que freqüentaram o Laboratório encontram-se, no momento, no Radiation Laboratory da Universidade de Pittsburgh para um estágio de dois anos.

O Laboratório tem, também, recebido bolsistas de outras instituições para estágio.

6 — Trabalhos realizados — Investigation of an Ion source with an axial magnetic field.

O. Sala and P. B. Smith.

New Research Techniques in Physics — Academia Brasileira de Ciências, p. 351 — 1954.

The Problem of Electrotatic focusing of the ion beam in de Van de Graaff Acelerator.

H. Moyses Nussenzveig, P. B. Smith and O. Sala

New Research Techniques in Physics — Academia Brasileira de Ciências, p. 363 — 1954.

O Analisador Magnético do Feixe do Acelerador Eletrostático da Universidade de São Paulo.

O. Sala, E. W. Hamburger e P. B. Smith.

8.ª Reunião da S.B.P.C., 1956 — Ouro Prêto.

Calibração da Escala de Energia do Acelerador Eletrostático da Universidade de São Paulo.

A. F. Império, E. W. Hamburger, P. B. Smith e O. Sala

8.ª Reunião da S.B.P.C., 1956 — Ouro Prêto.

Contrôle de energia do Acelerador Eletrostático da Universidade de São Paulo.

O. Sala, P. B. Smith e E. W. Hamburger

8.ª Reunião da S.B.P.C., 1956 — Ouro Prêto.

A Simple High-Precision, High Sensitivity Currente Integrator

P. B. Smith and W. A. Valle.

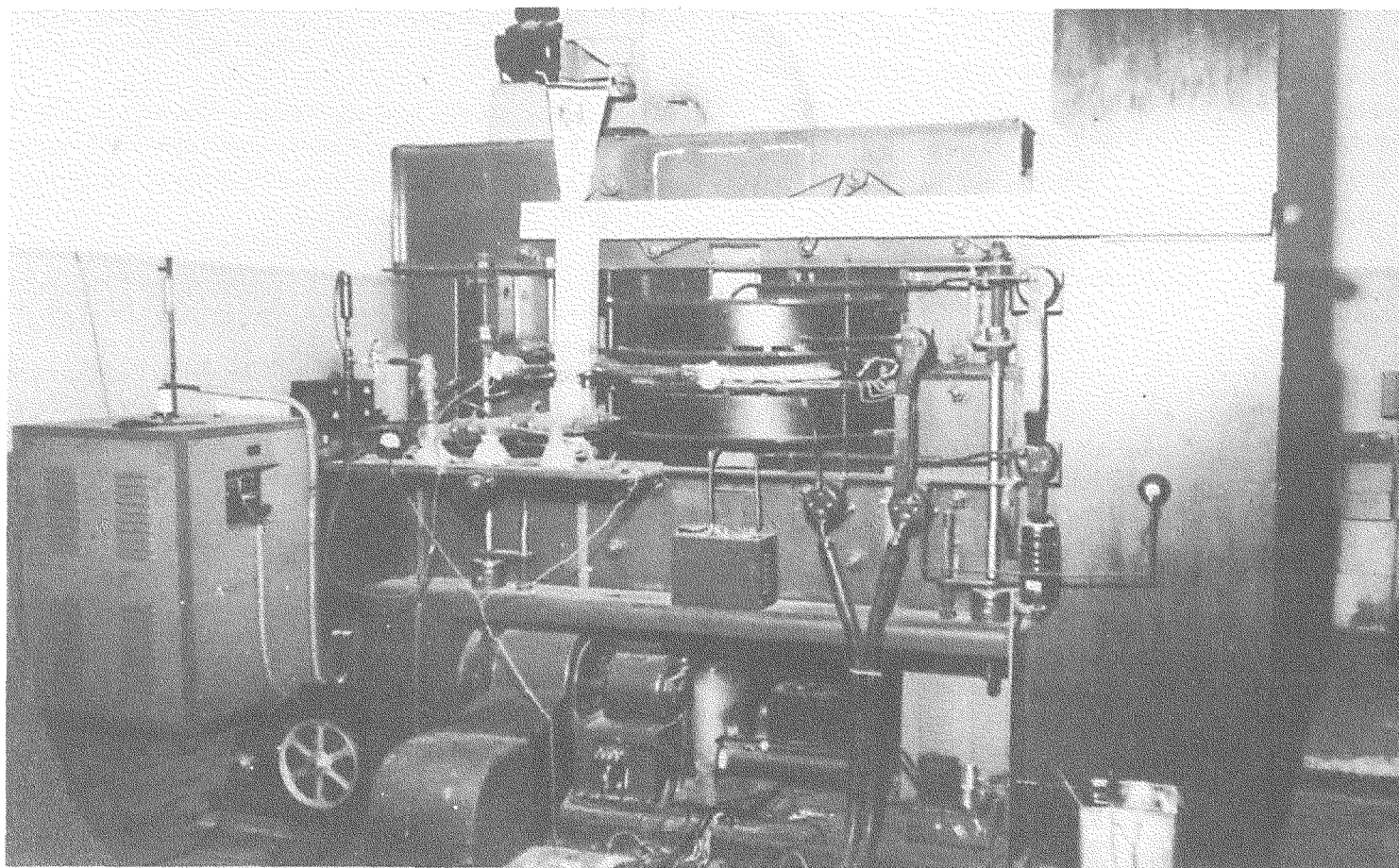
(submetido para publicação na Review of Scientific Instruments)

III — O BETATRON — O Betraton é o primeiro acelerador nuclear instalado na América Latina. É um instrumento que produz eletrons e raios X de uma energia máxima de 24 Mev, com uma intensidade que corresponde a diversos quilos de Radium. Com essas radiações de alta energia a fotodesintegração dos núcleos pode ser produzida. O Betatron tem sido utilizado ùnicamente para investigações científicas de Física Nuclear.

Foi adquirido para a Cadeira de Física Nuclear e Experimental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1948 tendo sido instalado nos anos seguintes, iniciando seu funcionamento em maio de 1951. Apenas o magneto e a câmara aceleradora que são de fabricação especial foram importados dos Estados Unidos (da Allis Chalmers Mfg, Co.) tendo os circuitos de contrôle e outras instalações auxiliares sido construídas e instalados pelo grupo de pesquisadores nacionais que opera o instrumento.

Êste grupo de investigadores durante vários anos foi constituído pelos Professôres M. D. Souza Santos, J. Goldemberg, E. Silva, R.R. Pieroni, Suzanna S. Villaça e Ottavia A. Borello que publicaram em conjunto ou isoladamente um grande número de trabalhos científicos em revistas especializadas nacionais e estrangeiras.

Cientistas estrangeiros de renome como o Prof. D. W. Kerst, inventor do Betatron (da Universidade de Illinois, Estados Unidos) e C.H. Collie (do Clarendon Laboratory, Inglaterra) estiveram no Brasil realizando pesquisas com o instrumento. Também cientistas nacionais de renome, de outras Universidades do Brasil como o Prof. J. Leite Lopes e U. Camerini, colaboraram nas pesquisas.

Dentre os trabalhos publicados pelo grupo de investigadores do Betatron merece destaque o relatório sôbre "Studies on the Nuclear Photoeffect" apresentado à Conferência Internacional para os Usos Pacíficos da Energia Atômica, realizada pela Organização das Nações Unidas em Genebra, Suíça, em agôsto de 1955. Os Professôres M. D. Souza Santos e J. Goldemberg, participaram da Delegação brasileira a êste conclave.

Betatron — Física Nuclear — Universidade de São Paulo

E — *Escola de Enfermagem de São Paulo*

HISTÓRICO — A Escola de Enfermagem de São Paulo foi criada por Decreto estadual n.º 13.040 de 31 de outubro de 1942. As atividades docentes tiveram início exatamente um ano mais tarde, em 13 de outubro de 1943. O prédio da Escola, doado, construído pelo Serviço Especial de Saúde Pública, do Ministério de Educação e Saúde, com o auxílio do Govêrno Estadual, foi inaugurado em 31 de outubro de 1947. A Fundação Rockefeller instalou os laboratórios e a biblioteca.

OBJETIVOS — Formar pessoal para serviço de enfermagem bem como colaborar na formação de novas escolas e no aperfeiçoamento das já existentes.

REALIZAÇÕES — Nos seus 14 anos de existência a Escola de Enfermagem de São Paulo formou 277 enfermeiras de 15 estados, 1 território e 2 países da América Latina. Preparou também 86 auxiliares de enfermagem. Cooperou na criação das escolas de enfermagem do Recife e Pôrto Alegre e tem prestado colaboração a quase tôdas as escolas do Brasil e à escola da Universidade de Montevidéu. Tem sido um centro de propulsão da enfermagem brasileira e nela têm estagiado enfermeiras do México, Peru, Bolívia, Argentina, Uruguai e Paraguai.

CURSO DE ENFERMAGEM — A duração é de 4 anos. São admitidos candidatos de 18 a 38 anos.

A inscrição processa-se nos meses de dezembro e janeiro, realizando-se o concurso de habilitação habitualmente na 1.ª semana de fevereiro.

As atividades escolares iniciam-se em meados de fevereiro e terminam em meados de dezembro, sendo de férias o mês de julho.

RESIDÊNCIA — Às estudantes do Curso de Enfermagem a Escola oferece residência. Os quartos são individuais, com água corrente, alegres e confortáveis. Aos estudantes de ambos os sexos é servida alimentação sadia e bem feita.

CURRÍCULO — O programa da 1.ª série é constituído de ciências biológicas e sociais, higiene e saúde pública, ética e introdução à enfermagem. A partir da 2.ª série aproximadamente 75% do curso são constituídos de prática hospitalar e de saúde pública. São ensinados os diferentes ramos da enfermagem, e a sua complementação clínica: enfermagem médica e cirúrgica, geral e especializada, enfermagem pediátrica, psiquiátrica, obstétrica, de saúde pública e administração de enfermagem.

CORPO DOCENTE — As professôras das cadeiras de enfermagem são enfermeiras experientes, com curso de pós-graduação no estrangeiro. Os professôres das ciências biológicas e sociais e das disciplinas que constituem a complementação clínica da enfermagem são assistentes de diversos institutos da Universidade de São Paulo.

INSTALAÇÕES — Para a prática das ciências biológicas são utilizados os laboratórios da Escola de Enfermagem e o laboratório de Anatomia da Faculdade de Higiene e no Serviço Especial de Saúde, de Araraquara.

SERVIÇOS DE SAÚDE — A saúde dos estudantes é controlada periòdicamente por meio de exames físicos e de laboratórios. Três vêzes por semana o médico da escola comparece para consulta. Os casos operatórios e os que exigem internação hospitalar são atendidos pelo Hospital das Clínicas.

CENTRO ACADÊMICO — O Centro Acadêmico 31 de Outubro, filiado à União Estadual de Estudantes, promove bailes e jogos esportivos, muito concorridos e populares entre os estudantes universitários.

CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM — É de 18 meses e para a matrícula só é exigida instrução primária. O curso tem início em julho, sendo as inscrições realizadas em maio e o concurso de habilitação em junho. Ao fim do curso o aluno recebe certificado de Auxiliar de Enfermagem. É essencialmente prático e desenrola-se quase inteiramente no Hospital das Clínicas.

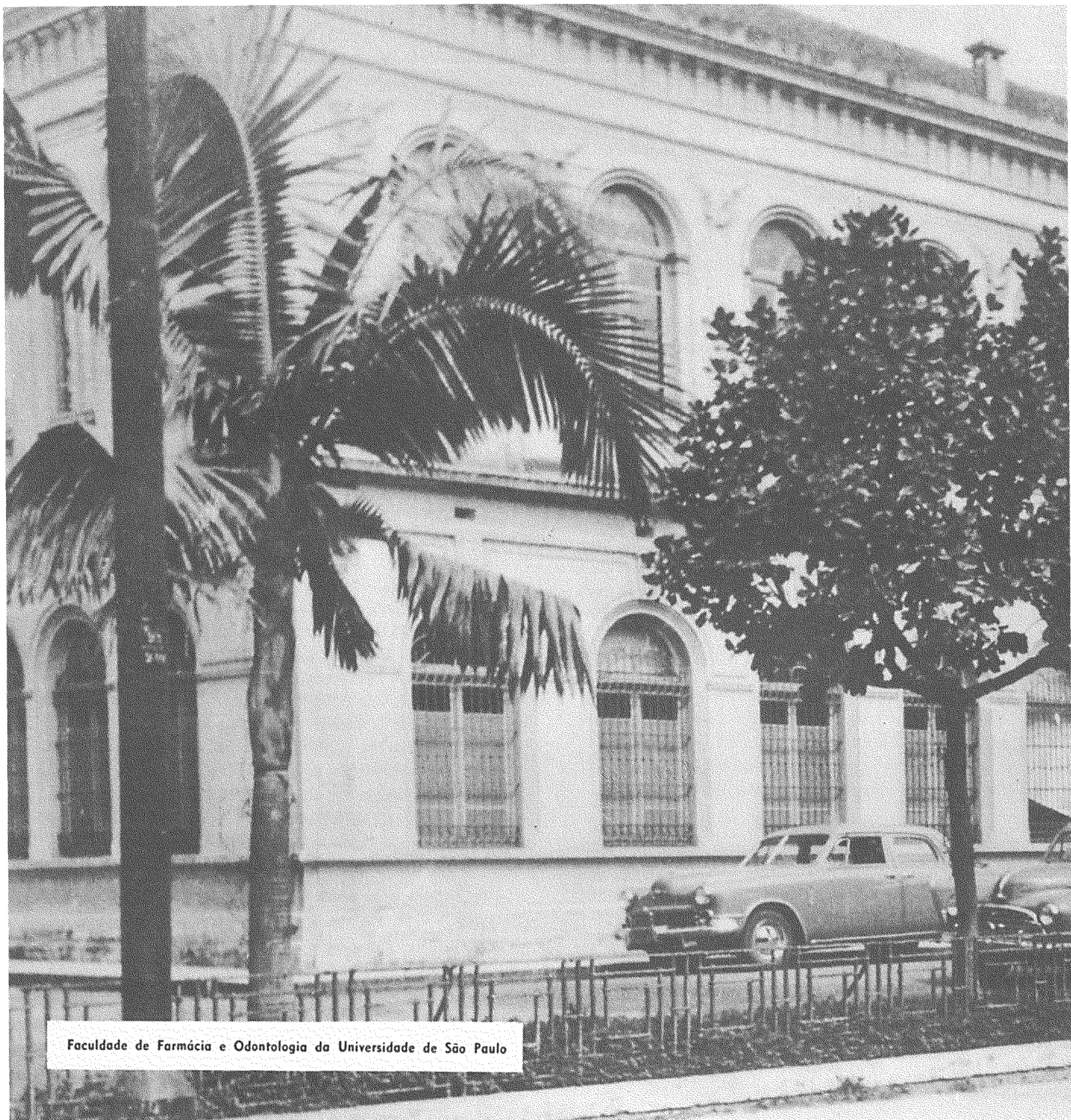
F — *Instituto "Adolfo Lutz"*

É o Laboratório de Saúde Pública do Estado de São Paulo, da Secretaria dos Negócios da Saúde Pública e da Assistência Social. Compreende um Laboratório Central, sede do Instituto, localizado na Cidade de São Paulo, à Avenida Dr. Arnaldo, 3 e 8 (oito) Laboratórios Regionais, sediados nas cidades de Santos, Campinas, Ribeirão Prêto, Taubaté, Bauru, São José do Rio Prêto, Presidente Prudente e Itapetininga. Resultou da fusão, em 1940, de dois grandes e antigos Laboratórios do Estado: Instituto Bacteriológico e Laboratório Bromatológico, fundados em 1892. O primeiro Diretor do Instituto Bacteriológico foi Felix Le Dantec, logo substituído pelo grande sábio brasileiro Adolfo Lutz, que durante 16 anos dirigiu a instituição. O Instituto "Adolfo Lutz" foi criado pelo Decreto-lei n.º 11 522 e reorganizado pelas Leis números 990 e 2 509. Foi seu primeiro Diretor Dr. José Pedro Carvalho Lima.

O Laboratório Central compreende:

a) Diretoria de Microbiologia e Diagnóstico; b) Diretoria de Bromatologia e Química; c) Diretoria de Patologia; d) Diretoria de Serviços Técnicos e Auxiliares; e) Diretoria Administrativa. Os Laboratórios Regionais, que são administrados pela Chefia dos Laboratórios Seccionais, sediada no Laboratório Central, tem organização similar, dividindo-se em 3 setores: Microbiologia e Diagnóstico, Bromatologia e Química e Administrativo.

As atividades específicas do Instituto "Adolfo Lutz" compreendem o diagnóstico das moléstias infectocontagiosas, parasitárias e neoplásicas; o estudo de etiologia das epidemias e endemias humanas e a das epizootias transmissíveis ao homem; as análises das substâncias alimentícias; os exames para contrôle dos produtos biológicos e químicos, drogas, medicamentos e especialidades farmacêuticas.

Ao lado destas, sempre cuidou o Instituto do desenvolvimento de pesquisas atinentes à sua especialidade, colaborando, ainda, com outras instituições nacionais e estrangeiras para o estudo de problemas relacionados à Saúde Pública. Possui uma biblioteca especializada, das mais procuradas, com grande acervo de livros e revistas sôbre Biologia, Saúde Pública, Microbiologia, Química e Ciência em

Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo

geral. Publica, anualmente, desde 1940, a "Revista do Instituto Adolfo Lutz".

O atual Diretor do Instituto "Adolfo Lutz" é o Dr. Ariosto Büller Souto.

G — *Hospital das Clínicas*

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo está localizado à Av. Adhemar de Barros, na Vila Cerqueira Cesar, Capital Paulista, distando pouco mais de três quilômetros do centro da cidade.

Suas instalações foram construídas em terreno situado próximo à Faculdade de Medicina, delimitado pela Av. Rebouças e Rua Theodoro Sampaio.

Foi inaugurado em abril de 1944, durante a interventoria do Dr. Fernando Costa, funcionando desde então sob orientação direta dos professôres catedráticos da Faculdade de Medicina.

De acôrdo com seu Regulamento, o Hospital das Clínicas tem as seguintes finalidades:

1) — Prestar, como Hospital de Pronto Socorro, assistência médica às pessoas portadoras de males súbitos e às acidentadas que necessitam de tratamento hospitalar de urgência.

2) — Servir como campo de instrução aos estudantes da Faculdade de Medicina, médicos, enfermeiros e técnicos diversos.

3) — Proporcionar meios para o desenvolvimento da pesquisa científica.

4) — Contribuir na educação sanitária do povo.

O majestoso conjunto arquitetônico que compõe o Hospital das Clínicas está constituído de três pavilhões com a capacidade atual de 1 300 leitos, que logo após a conclusão dos edifícios das Clínicas Psiquiátrica e Ortopédica, elevar-se-á a 1 600 leitos.

a) PAVILHÃO CENTRAL

Localizam-se, no Pavilhão Central, composto de 11 andares e primeiro bloco a ser construído, a maioria das Clínicas especializadas e diversos serviços, laboratórios e secções administrativas. É um edifício que tem 250 enfermarias com capacidade para 1 100 leitos, 20 salas de operação, das quais 4 com anfiteatros especiais funcionam nesse prédio.

b) CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA

Funciona desde 1951 em prédio próprio. É uma das unidades do Hospital das Clínicas, com 8 andares modernos, bem distribuídos, capaz de receber para internação 300 doentes. Tem 20 000 m^2, aproximadamente, de construção.

Tem por finalidade, além das atribuições próprias da cadeira, o pronto socorro aos traumatizados do aparelho locomotor e o tratamento da paralisia infantil.

Hospital das Clínicas — Pavilhão Central

Foi recentemente criado junto a essa clínica o Instituto Nacional de Reabilitação da ONU no Brasil, pelo Govêrno do Estado de São Paulo.

c) CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

Edifício ainda em construção, funciona atualmente com 60 leitos. Assim que estiver concluído, contará com 200 leitos exclusivamente destinados a casos da especialidade.

É sem dúvida alguma, um dos motivos de orgulho da medicina especializada em São Paulo e em todo o Brasil.

Foi planejada pelo Prof. Pacheco e Silva, perito internacional em Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde, que visitou, antes de elaborar os planos desta Clínica, um grande número de congêneres dos Estados Unidos e da Europa.

Hospital destinado a doentes agudos é também um centro de estudos e de aprendizado, onde estudantes de medicina, médicos recém-formados, assistentes sociais e enfermeiros encontram abundante material clínico e vasto campo para aperfeiçoarem os seus conhecimentos.

Além disso, é, também um núcleo de pesquisa e de investigação, onde uma equipe bem organizada e aparelhada se dedica ao estudo das causas das psicopatias, buscando surpreender os fatôres sociológicos e psicológicos responsáveis pelas psicoses que surgem entre nós.

ORGANIZAÇÃO — Conta o Hopital das Clínicas com quase 3 000 funcionários distribuídos pelas mais diversas especificações profissionais.

Todo o pessoal enquadra-se em 3 divisões gerais, que são:

a) — DIVISÃO MÉDICA, com as subdivisões de

1) Medicina
2) Cirurgia
3) Serviços Auxiliares

b) — DIVISÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS, com as subdivisões de:

1) Enfermagem
2) Farmácias
3) Nutrição e Dietética
4) Serviço Médico-Social
5) Arquivo Médico e Estatística

c) — DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO, com as secções de:

1) Comunicações e arquivo
2) Serviços Gerais
3) Tesouraria
4) Almoxarifado, e outras

FUNCIONAMENTO — Tôdas as clínicas que funcionam no Hospital, são dirigidas diretamente pelos professôres catedráticos da Faculdade de Medicina.

Em benefício de sua própria finalidade e dos pacientes que tenham necessidade de tratamento, o Hospital das Clí-

nicas estabelece dias certos para funcionamento das diversas especialidades, atendendo um número pré-estabelecido de doentes novos e antigos

A rotina que se observa no atendimento dos casos, dentro do Hospital das Clínicas, é a seguinte:

O paciente novo comparece ao Registro Geral pela manhã, onde é registrado mediante apresentação de documentos, ou marca data oportuna para retôrno, quando do funcionamento da clínica para onde deverá ser encaminhado.

Ainda no Registro Geral o paciente é entrevistado por funcionários do Serviço Social, que fazem um trabalho de seleção, visando a evitar que pessoas de posse ou que tenham direito à assistência médica em institutos de previdência, venham a realizar tratamento no Hospital das Clínicas. Caso seja recusado seu ingresso neste Hospital, o doente é orientado a procurar tratamento onde tenha direito.

Encaminhado ao ambulatório, logo após o seu registro, o paciente é examinado por médicos especializados que resolvem se o caso precisa de internação ou pode ser tratado pelo ambulatório da clínica.

Cada clínica tem seus limites — tanto as matrículas novas como as internações são feitas de acôrdo com êsses limites.

Nos casos de urgência ou perigo de vida o doente pode ser atendido pelo Pronto Socorro.

SERVIÇOS DIVERSOS — No mister de bem servir aos seus pacientes e de melhor corresponder ao serviço dos médicos que orientam os tratamentos nos ambulatórios e enfermarias, o Hospital das Clínicas conta com os mais modernos serviços técnicos especializados e administrativos, isolados das diversas clínicas, mas a serviço das mesmas, como, por exemplo:

Serviço de Transfusão de Sangue
Serviço Médico-Social
Serviço de Arquivo Médico e Estatística
Serviço de Relações Públicas
Serviço de Nutrição e Dietética.
Serviço de Enfermagem
Laboratório Central
Contabilidade

e vários outros de suma importância na vida de um Hospital.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS — Diàriamente, atividades científicas do Hospital são desenvolvidas, sendo realizados cursos, reuniões, conferências, simpósios, seminários, etc.

Sala de Recreação da Pediatria

Centro Cirúrgico — Fase de uma operação — Hospital das Clínicas

Para maior incentivo dessas atividades, conta o Hospital das Clínicas com uma Revista especializada que é, no gênero, a melhor do Brasil, e uma das mais categorizadas em todo o mundo.

ADMINISTRAÇÃO — O Hospital das Clínicas é dirigido por um Conselho de Administração, órgão deliberativo formado por 5 membros, professôres catedráticos da Faculdade de Medicina, sendo seu Presidente o Diretor da Faculdade.

A execução de tôdas as deliberações do Conselho é da competência do Superintendente que conta com 4 auxiliares, sendo 2 assistentes médicos, 1 assistente administrativo e 1 assessor técnico.

O atual Superintendente do Hospital das Clínicas é o Dr. Enéas de Carvalho Aguiar.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Professor Dr. João de Aguiar Pupo — Presidente

Professor Dr. Cantídio de Moura Campos — Chefe do Corpo Clínico

Professor Dr. Geraldo de Campos Freire
Professor Dr. Cyro de Rezende
Professor Dr. Antônio de Barros Ulhoa Cintra

ASSISTENTES MÉDICOS

Dr. Odair Pacheco Pedroso
Dra. Lourdes de Freitas Carvalho

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Sr. Nicolino Barbério

ASSESSOR TÉCNICO DO SUPERINTENDENTE

Sr. George Jekabson

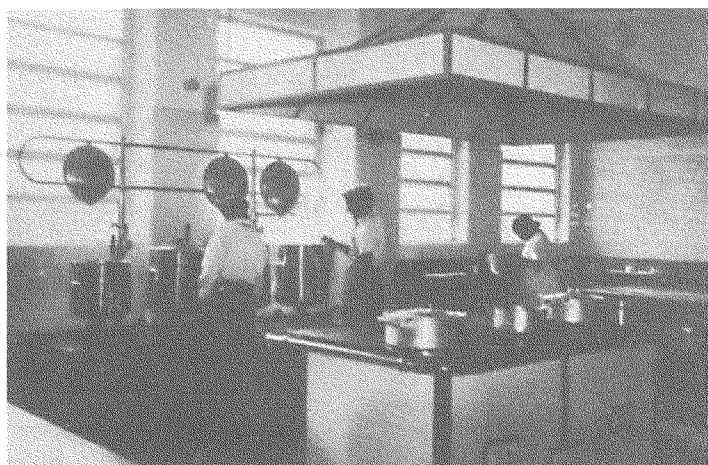
DADOS ESTATÍSTICOS

Embora não possam espelhar o que representa o Hospital das Clínicas, há certos dados estatísticos que podem servir como base para um bom critério no julgamento de seus serviços em pleno funcionamento.

PRONTO SOCORRO E CLÍNICAS — 1956

Doentes registrados no Pronto Socorro	86.741
Doentes registrados no Registro Geral	35.561
Doentes internados durante o ano	22.624
Doentes atendidos nos ambulatórios	315.378

FARMÁCIA — 1956

Movimento geral do receituário	384.017

Cozinha dietética — Detalhe

LAVANDERIA — 1956

Total de roupas lavadas e passadas	kg	1.608.207
Roupas consertadas	peças	53.393
Roupas confeccionadas	peças	46.188

NUTRIÇÃO E DIETÉTICA — 1956

Refeições fornecidas durante o ano	2.165.088

LABORATÓRIO CENTRAL — 1956

Exames realizados durante o ano	354.988

SERVIÇO DE TRANSFUSÃO DE SANGUE — 1956

Doadores sangrados em 1956	16.895
Transfusões realizadas	20.271

SERVIÇO DE ENFERMAGEM — 1956

Medicações aplicadas	2.011.802
Curativos, tratamentos, contrôles, etc.	1.824.375

RAIOS X — 1956

Exames realizados durante o ano	47.892

SERVIÇO MÉDICO-SOCIAL — 1956

Casos atendidos	29.929
Auxílios prestados	51.910
Seleção — pacientes enquadrados	33.434
— pacientes recusados	11.500
— casos estudados para pagamento de taxas	65.506

NASCIMENTOS E ÓBITOS — 1956

Nascimentos durante o ano	2.013
Óbitos verificados durante o ano	4.123

RADIOTERAPIA — 1956

Doentes atendidos durante o ano de 1956 ..	14.421

ENDOSCOPIA — 1956

Doentes atendidos durante o ano de 1956 ..	14.944

OPERAÇÕES REALIZADAS — 1956

Total de operações	12.443

RECEITA E DESPESA — ANO DE 1956

	Cr$
Receita total do Hospital	292.180.038,70
Despesa total do Hospital	294.215.145,80

H) *Instituto Butantã*

Sôbre a fundação do Instituto Butantã, diz Bruno Rangel Pestana:

"Tendo o govêrno do Estado resolvido criar uma seção para preparo de soros e vacinas, foi Adolfo Lutz encarregado de sua organização.

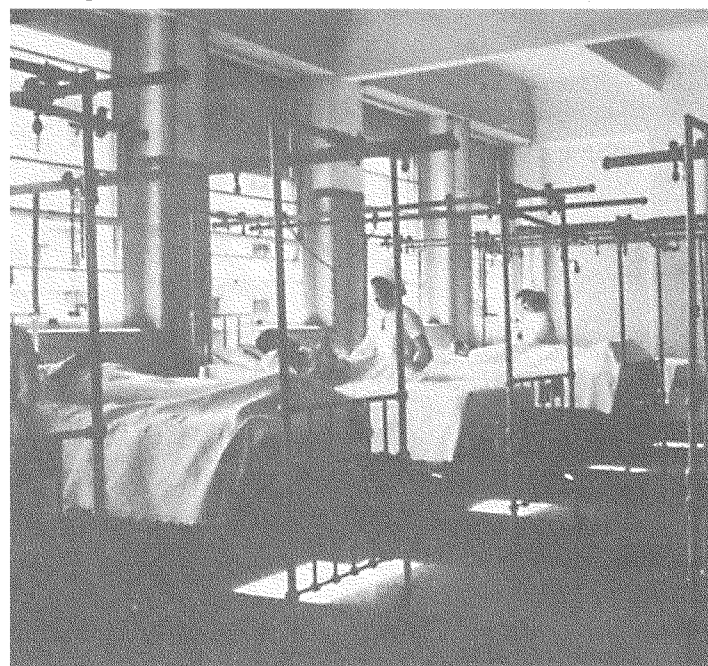
Comprada a Fazenda de Butantã, deu início à sua adaptação. Em Ofício n.º 185, de 16 de dezembro de 1899, dirigido ao diretor do Serviço Sanitário, remeteu-lhe aquêle funcionário a lista do material necessário à instalação do Instituto Serunterápico.

Era assim fundado pelo grande mestre Adolfo Lutz, como uma dependência do Instituto Bacteriológico, o Instituto Serunterápico de Butantã. Sòmente em fevereiro de 1901 foi nomeado Vital Brasil, então assistente do Instituto Bacteriológico, para diretor da antiga dependência dêste Instituto. Transformou-se então o Instituto Butantã em "um serviço autônomo" ao qual Vital Brasil deu tão grande projeção.

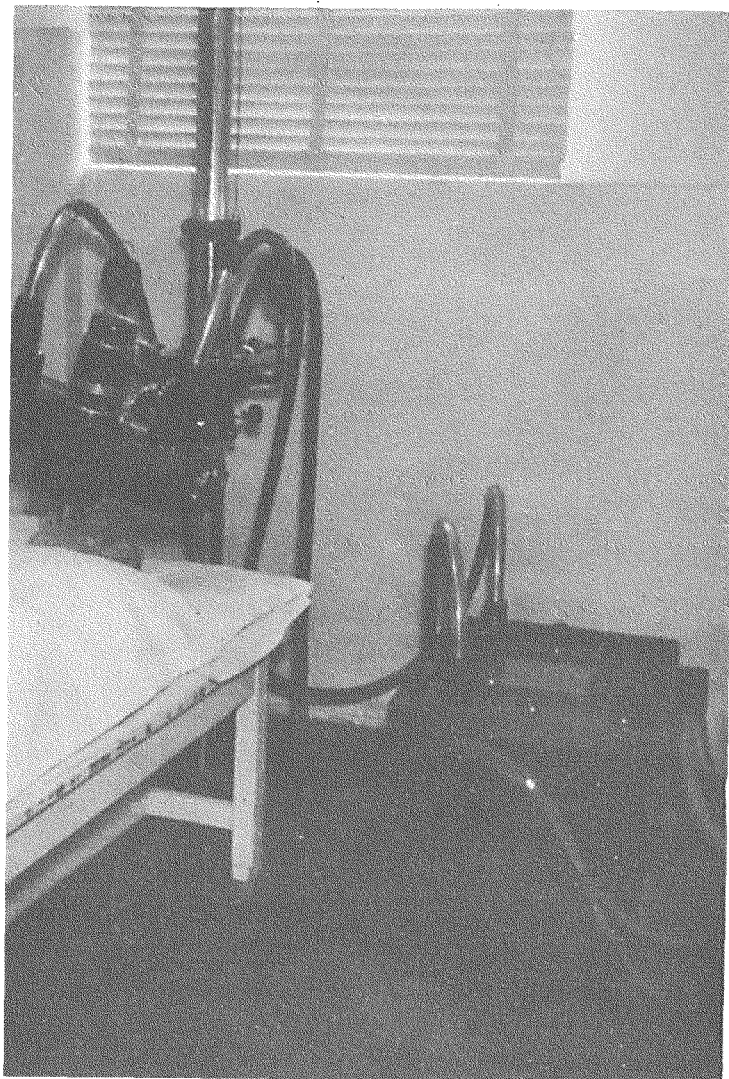
Em janeiro de 1900 requisitava Adolfo Lutz, do esquadrão de cavalaria, cavalos para dar início à imunização de animais e a 26 de junho enviava ao diretor do Serviço Sanitário "a relação das cobras venenosas observadas entre nós".

Dirigiu êle tôda a instalação, orientando a imunização e estudos para preparação da vacina antipestosa que, devido ao aparecimento da peste em Santos, tinha o Serviço Sanitário urgência em obter".

I) *Horto Florestal*

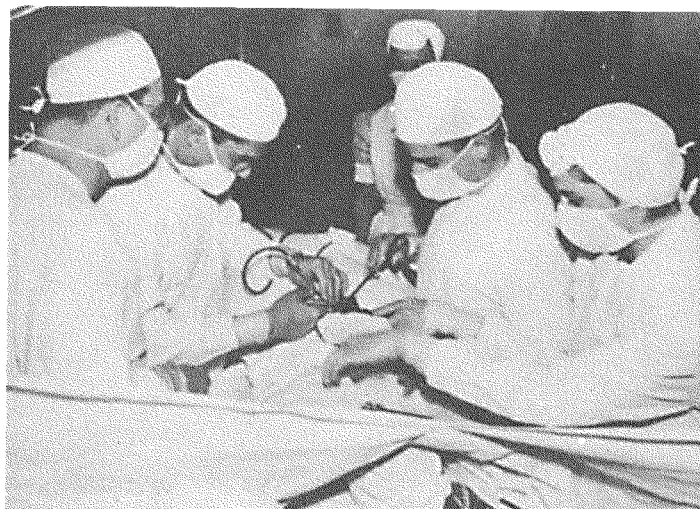
A aspiração de São Paulo, de possuir o seu Jardim Botânico, embora regional fôsse, é, sem dúvida alguma, tão antiga e tão sincera quanto as tentativas levadas a efeito para o conseguir.

Enfermaria da Clínica Ortopédica

Não duvidamos um só instante que já Anchieta, em meados do século XVI, tivesse nutrido no recôndito de seu íntimo a vontade de ver estas plantas do altiplano piratininguense e do vicentino litoral, reunidas em um jardim para poderem ser sempre relembradas, sempre estudadas quanto às suas utilidades e múltiplas inspirações para a ética e as artes nacionais da brasílica terra.

HISTÓRICO — Em 1.º de maio de 1811, o agrônomo Paul Germain desembarcara em Pernambuco, a chamado de Dom João. Consigo trouxera na Galera "Princesa D. Maria Tereza" várias plantas da Ásia cultivadas nos Jardins de Caiena e que o conselheiro Maciel da Costa, então intendente-geral de Portugal, enviava ao Jardim d'Aclimação de Olinda.

Aplicação de Radium no paciente

O rei, para dar mais extensão à multiplicação de plantas, mandou estabelecer, no mesmo ano, jardins filiais em Bahia, Minas Gerais e São Paulo.

A direção do Jardim Botânico ou Hôrto Florestal de São Paulo foi entregue ao Dr. João Baptista Badaró, natural de Genebra, e que havia feito estudos botânicos e excursões nas planícies da Lombardia, no Monte Cenis e na Sardenha.

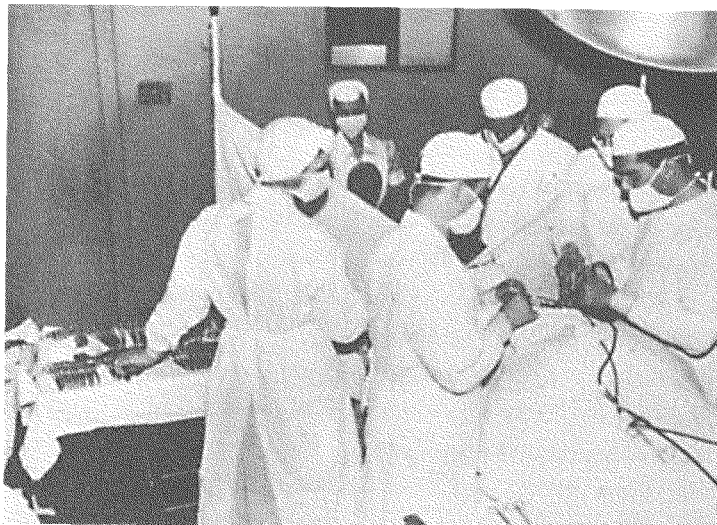
Desde àquela época até 1928 o Hôrto não teve uma continuidade de evolução, pois sòmente em 1928 houve novo impulso pela cultura e exposição das plantas e árvores mais interessantes da flora indígena.

Sala de Cirurgia durante a realização de uma operação

Finalmente, com a criação do Departamento de Botância, em novembro de 1858, tornou-se melhor a situação do então chamado Jardim Botânico.

O Hôrto Florestal está localizado no lugar denominado Cantareira. As ruas do jardim são pavimentadas. Há construção de casas para os guardas. Além da multiplicidade de flôres, plantas e árvores existentes no Hôrto, podemos destacar a Avenida das "Palmeiras Reais", o Ipê Róseo e a construção dos prédios para o Museu Botânico e para o herbário.

J) *Instituto Biológico*

No calor e na umidade dos trópicos as pragas e as doenças das plantas encontram excelente oportunidade de desenvolvimento. Apesar disso os agricultores de São Paulo desfrutaram, por muitos lustros, uma situação privilegiada, porque a sua cultura mais importante — o café — fôra importada livre das várias doenças e pragas que a atacam em seu país de origem e em todo o Oriente. A temível ferrugem não destruía as suas fôlhas e a broca não lhe roía os grãos.

Em maio de 1924, um grito de alarme ecoou nas longas fileiras dos cafèzais paulistas. Minúsculo inseto fôra encontrado nas cerejas, devorando-as e reduzindo-as a pó. Uma comissão de cientistas, nomeada pelo Govêrno do Estado de São Paulo e composta por Artur Neiva, Ângelo da Costa Lima e Edmundo Navarro de Andrade, logo reco-

Sala de operação durante a realização de uma intervenção cirúrgica

Sede do Instituto Biológico

nheceu, no parasita, o *Hypothenemus hampei,* broca já conhecida na África e no Oriente.

Ainda hoje é objeto de controvérsia a maneira pela qual a broca foi introduzida no país. É certo, porém, que o perigo dessa indesejável imigração foi devidamente apreciado pelos especialistas, tendo a Comissão, baseada na experiência de Java e das Colônias Britânicas da África, indicado ao Govêrno as medidas que deveriam ser imediatamente adotadas para salvar a grande riqueza de São Paulo. Para executar êsse plano de combate, o qual, segundo aquêles especialistas, poderia reduzir ao mínimo, porém não eliminar totalmente, o perigo que ameaçava a lavoura cafeeira, formou-se nova Comissão, integrada por Artur Neiva, Navarro de Andrade e Adalberto de Queiroz Telles. Mas os trabalhos dessa Comissão foram logo interrompidos. Pela mesma época o Govêrno paulista prontamente obtinha delegação de poderes para executar, no território do Estado, as medidas de defesa fitossanitária, da alçada federal.

Criou-se afinal, ainda em 1924, a Comissão de Estudos e Debelação da Praga Cafeeira (Lei n.º 2 020, de ...... 26-12-1924), à qual competiam, além do estudo científico de tôdas as questões referentes à broca do café, a execução das medidas necessárias à sua debelação e à polícia fitossanitária em geral. A Comissão, chefiada por Artur Neiva, abrangia uma Diretoria, dois Laboratórios, de Entomologia e Química, uma Inspetoria e uma Seção de Estatística.

Grande foi a atividade da Comissão, que em prazo relativamente curto estudou a origem do parasita, determinou os pontos por êle infestados, pesquisou-lhe a biologia e estabeleceu e executou com tenacidade as medidas de combate, que então consistiam, essencialmente, no "repasse", completado por providências auxiliares, como por exemplo o expurgo do café e da sacaria.

Criada para fim muito especial e restrito, a Comissão de Debelação da Praga Cafeeira não possuía pessoal e instalações para acudir às necessidades impostas pelas novas técnicas de proteção das culturas. Logo compreenderam os estadistas de São Paulo que, prestando assistência técnica ao lavrador no combate à broca, o Estado sòmente estaria cuidando de uma parte dos problemas com que êle, em verdade, se defrontava. Por que ir às fazendas e ensinar a combater a broca do cafèzal, sem ao mesmo tempo entrar no algodoal e ensinar o tratamento contra o curuquerê, sem ir ao pomar e mostrar o modo de destruir as cochonilhas, e sem cuidar, também, das doenças que dizimam as criações?

Do reconhecimento dessas necessidades surgiu, subordinado à Secretaria da Agricultura, o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal (Lei n.º 2 243, de 26-2-1927), que correspondia, na opinião dos legisladores de então, a necessidade de instituir em São Paulo um centro de estudos práticos e científicos de nível superior, capaz de rea-

lizar na agricultura e na pecuária programa semelhante ao que realizara o Instituto "Oswaldo Cruz" em relação à saúde humana.

Estrutura do Instituto — Como nas Divisões do Instituto Rockefeller de Princeton, nos Estados Unidos, o Instituto Biológico reúne os estudos de patologia vegetal aos de patologia animal. Esta deliberada associação das duas disciplinas nas instituições de Princeton e de São Paulo resultou do reconhecimento de uma base comum dos estados mórbidos dos animais e dos vegetais, e da convicção de que os estudos realizados num dêsses ramos de patologia exercem ação fecunda sôbre o progresso do outro.

Localização — O Instituto Biológico tem sua sede na cidade de São Paulo, na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves n.º 1 252. A administração e a maioria dos laboratórios acham-se situados num prédio de 7 andares, localizado em terreno de 332 000 m². Dessa área acham-se plantados cêrca de 93 000 m². Além do edifício principal outros se encontram no terreno da sede, compreendendo os biotérios, as estufas, os ripados e os insetários, as cocheiras e os estábulos, depósitos e garagens, bem como outras instalações destinadas ao fabrico de certos produtos, ao isolamento, etc. Merece destaque ainda um aviário completo, que fornece aves para experiência e ovos embrionados para cultivo de vírus.

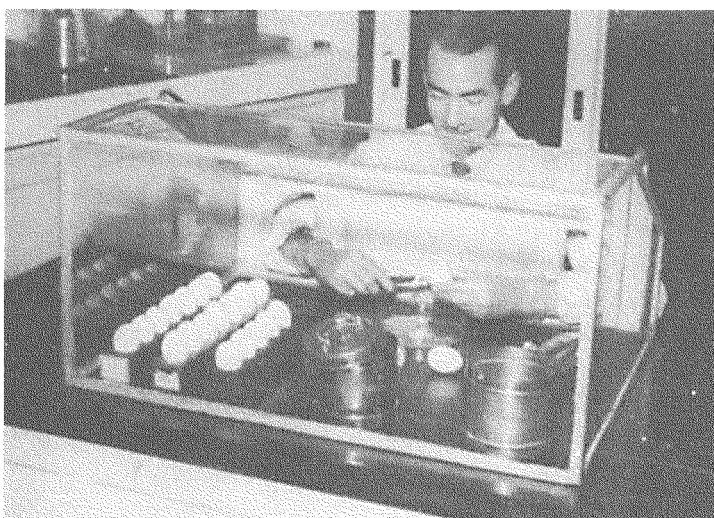
Fundo de Pesquisas — Pelo Decreto n.º 20 173, de 4 de janeiro de 1951, o Govêrno do Estado criou o "Fundo de Pesquisas" do Instituto Biológico, cuja ação tem sido das mais benéficas.

O Fundo de Pesquisas tem por objetivo promover a realização e ampliação das pesquisas do Instituto Biológico, facilitando aos funcionários técnicos a execução dos seus programas de trabalho, promovendo o aperfeiçoamento do corpo técnico, contratando especialistas nacionais e estrangeiros, facilitando a representação do Instituto em Congressos e outros certames nacionais e estrangeiros, contribuindo para ampliar e melhor aparelhar a Biblioteca e para melhor divulgar os trabalhos de pesquisa do Instituto, além de conceder prêmios aos seus investigadores.

K) *Instituto de Pesquisas Tecnológicas*

O desenvolvimento de atividades técnico-científicas, como as do I.P.T., aqui tem sido, quase na sua totalidade, patrocinado pelo Govêrno. Não conhecemos — salvo limitadíssimas exceções — apoio concreto às instituições educacionais ou de pesquisas, oriundo de indivíduos ou de entidades não governamentais. Não temos imitadores, mesmo de modesto porte, dos Mellons e dos Rockeffelrs, que largamente dotam escolas e institutos para o fomento da ciência e da tecnologia.

Entre nós, o Govêrno é o único provedor. E assim, se o modesto Gabinete de 1899 se transformou nas moderníssimas instalações da Cidade Universitária, devemo-lo ao

Parque do Instituto Biológico, vendo-se Estufas, Ripados, Aviário, Estábulos e Cocheiras

Instituto Biológico — Inoculação de virus rábico em ovos embrionados

Estado de São Paulo. Cumpre-nos acrescentar que, apesar das modificações, profundas às vêzes, por que passou a Administração paulista, injunções ou interferências de ordem político-partidária têm-se mantido afastadas da Instituição.

Tais fatos precisam ser lembrados de quando em vez — porque demonstram que o trabalho honesto e sério é ainda o melhor antídoto contra a intromissão política na vida das instituições. Devemos relembrá-los ainda porque, se desejamos honestamente preservar as verdadeiras instituições democráticas, é mister reconhecer e proclamar que aos nossos Governos devemos também muitas realizações em prol da coletividade.

Graças, pois, à visão político-administrativa dos homens que nos últimos cinqüenta anos têm dirigido o Estado — a par das grandes obras de que nos orgulhamos e que nos deram proeminência na Federação e uma grande metrópole como Capital — foi possível a criação e o desenvolvimento de instituições como o Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

A reorganização levada a efeito em 1925, transformando o antigo Gabinete da Resistência em Laboratório de Ensaios de Materiais, permitiu uma cooperação mais direta e intensiva com a engenharia e a indústria. Abrangia então apenas o L.E.M. os setores de ensaios mecânicos e metalográficos dos metais, o estudo do cimento e concreto e a tecnologia da madeira.

O incremento das atividades de fomento industrial dêsse Laboratório justificou, em 1934, a sua transformação em Instituto de Pesquisas Tecnológicas, com apreciável autonomia financeira e administrativa e novos campos de ação: Química, Verificação de Estruturas e, mais tarde, Metalúrgica e Aeronáutica.

Em 1944 o Instituto de Pesquisas Tecnológicas foi erigido em entidade autárquica, com personalidade jurídica, patrimônio próprio e sem prejuízo dos vínculos culturais que mantinha com a Universidade de São Paulo e, principalmente, com a Escola Politécnica.

Essa etapa da sua evolução foi ditada pela necessidade de atender, de forma mais eficiente e direta, à indústria e ao próprio Estado, a fim de permitir que os problemas formulados pudessem ser atendidos dentro de uma estrutura simples e flexível.

L) *Instituto de Eletrotécnica*

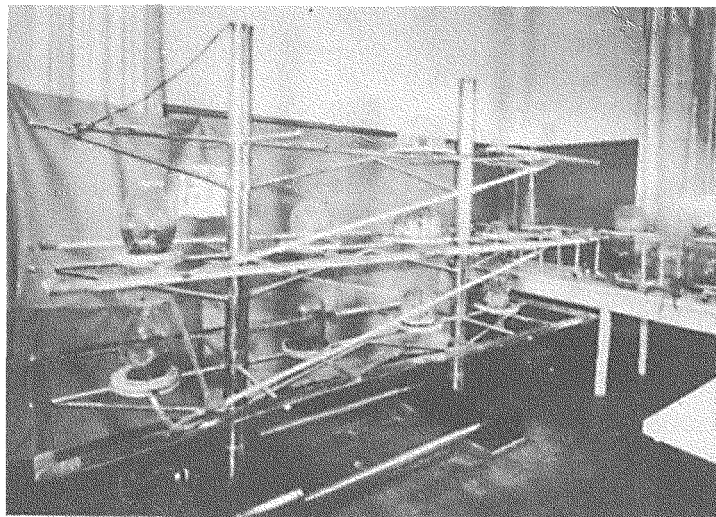
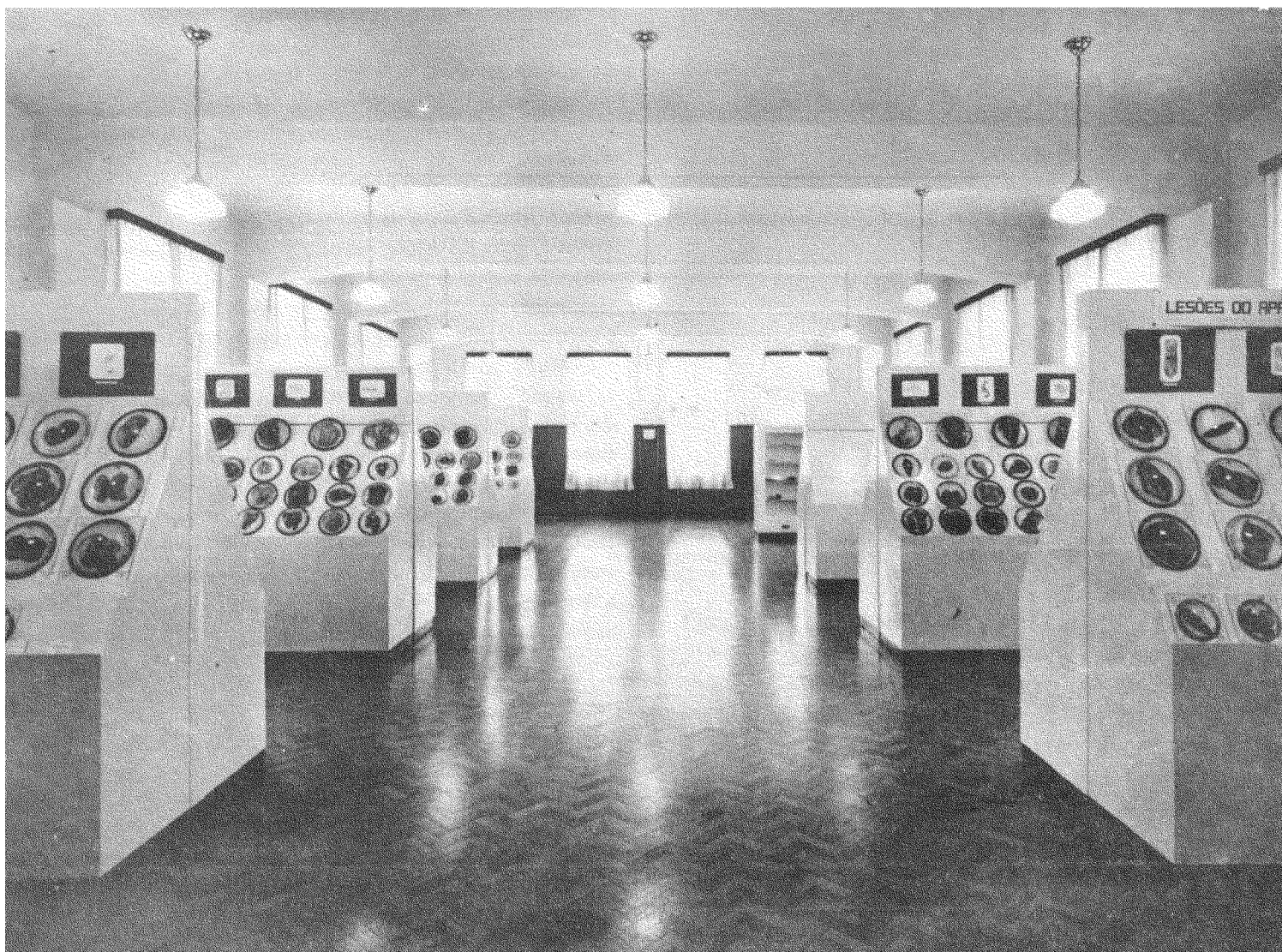
O Instituto de Eletrotécnica é uma transformação do antigo Gabinete de Eletrotécnica criado em 1911, como conseqüência imediata da instituição do curso de Engenheiro-Eletricista. Com a expansão industrial e as dificuldades oriundas da guerra de 1914-1918, o antigo Gabinete de Eletrotécnica passou a Laboratório de Eletrotécnica e começou a ser solicitado por diversas entidades para solução de vários problemas, o que obrigou a aquisição de aparelhamentos especiais para atender tais solicitações. Com o desenvolvimento acentuado das nossas indústrias, essas solicitações tomaram vulto, pois, trata-se do único laboratório existente no gênero. Para se ter uma idéia do desenvolvimento do Laboratório, basta confrontar o número de ensaios pedidos no ano de 1927, que foi de 3, para média em 1940, de 232. A administração do Laboratório encontrava certas dificuldades devido à falta de autonomia, pois, as verbas para aquisição de material e aparelhos dependiam dos exíguos recursos da Escola Politécnica e, ainda, o regime do tempo integral estava em desacôrdo com o sistema adotado pela Escola Politécnica. À vista destas dificuldades e da expansão que tomava como Laboratório industrial, devido à deflagração da última guerra, que privou a indústria dos recursos da importação, acarretando estudos, projetos, e construção de máquinas nacionais, foi deliberado transformá-lo em Instituto de Eletrotécnica, anexo à Escola Politécnica, com autonomia administrativa, de acôrdo com o Decreto de sua criação.

O Instituto de Eletrotécnica foi criado pelo Decreto n.º 11 684, de 11 de dezembro de 1940, tendo sido inaugurado cêrca de quatro meses mais tarde, isto é, a 25 de abril de 1941, em sessão solene da Congregação da Escola Politécnica.

M) *Instituto Astronômico e Geofísico*

Em 1927 criou-se na Secretaria da Agricultura a Diretoria do Serviço Meteorológico e Astronômico do Estado de São Paulo, com sede no Observatório então existente na Avenida Paulista.

Em 1930 foi subordinado à Escola Politécnica, com a atual denominação.

Em 1931 foi transferido para a Secretaria da Viação e Obras Públicas.

Instituto Biológico
Instalação para estudo dos hábitos da Saúva

Museu de Anatomia e Patologia

Em 1932 determinou-se a sua transferência para o Parque da Água Funda, sendo aberto um crédito inicial para a construção do novo observatório.

Em 1933 retornou à Secretaria da Agricultura e, em 1934, foi considerado instituto complementar da Universidade.

Em 1935 foi extinto na Secretaria da Agricultura e criado, novamente, com o respectivo acervo na Secretaria da Viação.

Em 1940 foi transferido para a Secretaria da Educação. Finalmente o Decreto-lei Estadual n.º 16 622, de 30 de dezembro de 1946, anexou-o à Universidade de São Paulo.

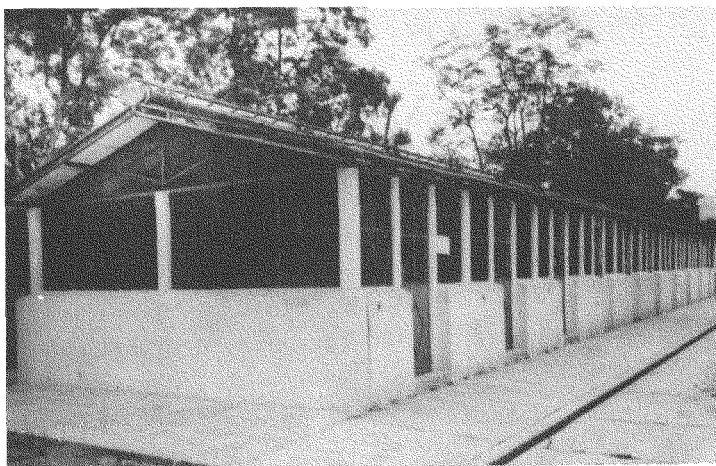
Serve tanto ao ensino da Astronomia e da Geofísica na Escola Politécnica, como para o da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

N) *Instituto Oceanográfico*

Até 1946 não havia sido criada em São Paulo uma repartição que tivesse o objetivo de fazer investigações a respeito do potencial de riqueza que o mar representa. O govêrno de então, considerando, certamente, a importância do problema e as possibilidades econômicas que adviriam dos resultados dessas pesquisas, promulgou o Decreto-lei n.º 16 685, de 31 de dezembro daquele ano, criando o Instituto Paulista de Oceanografia. Foi assim que surgiu na estrutura administrativa do Estado, o órgão técnico-científico que passou a realizar estudos oceanográficos na costa paulista. O referido diploma legal que visava mais à parte econômica do problema, cogitando, por isso mesmo, da aplicação imediata das conclusões de tais pesquisas, localizou o novo Instituto na Secretaria da Agricultura, à qual estão afetos os problemas da produção.

Ao cabo de algum tempo, verificaram as autoridades superiores que, mesmo nesse setor da atividade, a ciência, para ser aplicada, há de basear-se na investigação pròpriamente científica. E na Secretaria da Agricultura, onde os problemas devem ser atacados de frente, visando solução pronta que atenda aos reclamos das populações que precisam alimentar-se, a atividade relacionada com a ciência pura, havia de ceder lugar ao trabalho técnico do fomento da produção. E assim iam sendo relegadas para plano inferior as investigações confiadas legalmente ao Instituto Paulista de Oceanografia.

Dessa compreensão perfeita do problema surgiu, naturalmente, como solução oportuna e única para a orientação dos trabalhos dessa natureza, a iniciativa governamental da incorporação do Instituto à Universidade de São Paulo.

Essa iniciativa, como foi esclarecido na mensagem com que o Chefe do Govêrno encaminhou o respectivo projeto à Assembléia Legislativa, estava de antemão justificada pelos trabalhos que, não obstante as dificuldades referidas,

Instituto Biológico
Estufa para estudos de doenças vegetais

já haviam sido realizadas pela repartição, graças à colaboração que desde o mês de julho de 1948 vinha ela recebendo de outras entidades científicas, e ao auxílio financeiro que, a partir de 1949, passou a receber do Govêrno da União, através do Ministério da Agricultura. Não pode, pois, ficar sem registro neste documento, o nome daquelas entidades que foram, sem dúvida, o esteio da nova organização técnico-científica que se erigia em São Paulo. São elas: o Instituto "Adolfo Lutz", da Secretaria da Saúde e da Assistência Social; o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, anexo à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, também da Universidade de São Paulo e o Instituto Geográfico e Geológico, da Secretaria da Agricultura. Além dêsses institutos oficiais do Estado, o Instituto Paulista de Oceanografia recebeu, na Capital do País, a valiosa colaboração do Instituto "Oswaldo Cruz", da Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha e, finalmente, do Conselho Nacional de Pesquisas.

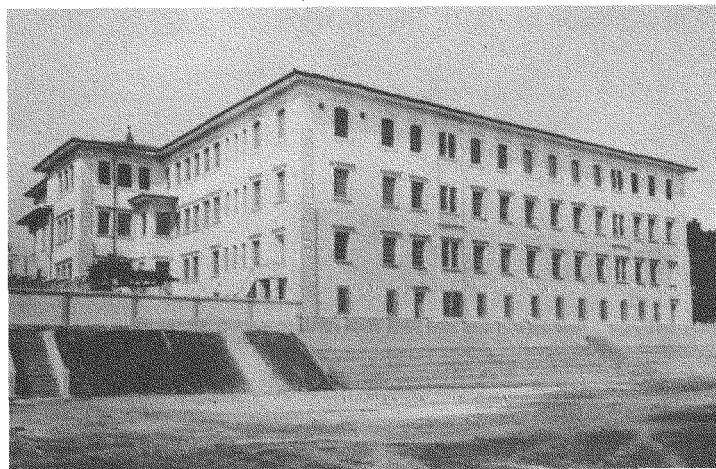
Com tais auxílios devidamente aproveitados pelo reduzido mas operoso e dedicado grupo de pesquisadores e funcionários técnicos e administrativos, esta repartição realizou os trabalhos já insertos no "Boletim do Instituto Oceanográfico", cuja publicação tem recebido as mais encomiásticas referências no País e no estrangeiro.

Os trabalhos condensados no referido Boletim, cuja publicação se iniciou em 1950 com o nome de "Boletim do Instituto Paulista de Oceanografia" correspondem ao resultado, em documentação efetiva, de atividades desenvolvidas pelos pesquisadores do Instituto, na observação "in loco" de regiões marinhas e lagunares, e no exame de material colhido em incursões pelo litoral Norte e Sul do Estado. Foi também aproveitado para êsses estudos, o material coletado durante a Expedição à Ilha da Trindade, cuja parte oceanográfica teve como chefe o Prof. W. Besnard, Diretor dêste Instituto.

Como centro de trabalhos no litoral Sul, o Instituto Oceanográfico instalou e mantém uma Base de Pesquisas em Cananéia, onde estão localizados laboratórios e embarcações necessários à realização dos estudos locais sôbre migrações, biologia e ecologia de várias espécies marinhas. Colhido nesse campo de investigações, o material é submetido a exame e aproveitado para a pesquisa que se faz com os recursos existentes na sede do Instituto, em São Paulo. A grande maioria dos trabalhos publicados se refere à região lagunar de Cananéia—Iguape, exatamente porque é essa zona que maior interêsse tem despertado para a investigação de cunho geográfico, hidrográfico e geológico, e mesmo para as pesquisas de natureza cíclica em prosseguimento sôbre as propriedades físicas e químicas das águas. De grande importância para a orientação dos trabalhos ecológicos e conseqüente avaliação da riqueza daquela região do litoral paulista, são os estudos do *placton*, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo, como elemento determinante da produtividade das águas. As pesquisas zoológicas, como era necessário, não se limitaram ao estudo local da região de Cananéia, mas investigaram, também, a sistemática e distribuição em todo o Estado e no País. Da mesma natureza são os trabalhos ora em andamento sôbre as migrações, ciclos e ecologia de algumas das principais espécies dos crustáceos, moluscos e peixes de valor econômico. O resultado dêsses trabalhos deve, entretanto, ser aguardado por algum tempo ainda, por dependerem as suas conclusões, do estudo de ciclos anuais, variáveis porque decorrentes de numerosos fatôres que dificultam as análises, sendo às vêzes necessário multiplicar o número de observações durante alguns anos.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA — O Episcopado da Província Eclesiástica do Estado de São Paulo, em sua última reunião após o inolvidável Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo, realizado em 1942, deliberou, sob a presidência do Senhor Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva, pedir oficialmente à Santa Sé a autorização para a iniciativa de uma Universidade Católica em São Paulo.

Em virtude do falecimento em 1943 do Senhor Arcebispo Metropolitano Dom José Gaspar de Affonseca e Silva, coube ao seu sucessor na Arquidiocese de São Paulo, o Senhor Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, coadjuvado pelos Senhores Bispos da Província Eclesiástica do Estado de São Paulo, incentivar os trabalhos para a organização da Universidade Católica.

Recebida em 1944 através da Nunciatura Apostólica a autorização da Santa Sé, com aplausos e bênçãos, para a iniciativa da Universidade Católica, realizou-se em 22 de abril de 1945 uma reunião Episcopal da Província Eclesiástica de São Paulo, e unânimemente ficou deliberado que uma das comemorações do Bicentenário do Bispado de São

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(Uma das vistas laterais da Universidade)
Rua Monte Alegre n.º 984

Paulo, criado em 1745, seria o lançamento básico da fundação universitária. Organizaram-se, então, diversas comissões constituídas por membros da Ação Católica de São Paulo e professôres universitários, sob a presidência do Senhor Arcebispo Metropolitano. Decidiu-se a incorporação à Universidade, em organização, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, fundada em 1908, pelo Mosteiro de São Bento em São Paulo, consoante deliberação do Capítulo do Mosteiro de São Bento, em sessão presidida pelo Arquiabade Dom Lourenço Zeller e aprovada pelo Abade Primaz Dom Fidelis de Stotzingen, que obteve a competente autorização da Sagrada Congregação Romana dos Negócios Religiosos. Deliberou-se, também, a imediata criação de uma Faculdade de Direito e a agregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e da Faculdade de Ciências Econômicas de Campinas.

Dando cumprimento às deliberações tomadas, o Senhor Arcebispo Metropolitano de São Paulo assinou em 10 de outubro de 1945 a escritura pública de instituição da "Fundação São Paulo", lavrada nas notas do 11.º Tabelião da Comarca de São Paulo, pessoa jurídica cuja finalidade era a instituição e manutenção das Faculdades e demais institutos que viriam a integrar a futura Universidade Católica de São Paulo, e que se denominaram, inicialmente, Faculdades Católicas de São Paulo. No mesmo ato é nomeado primeiro Reitor na pessoa do Ex.mo Sr. Bispo de São Carlos, Dom Gastão Liberal Pinto e o primeiro Diretor da Faculdade Paulista de Direito o Sr. Dr. Alexandre Correia. Em virtude do falecimento em 24 de outubro de 1945 do Senhor Dom Gastão Liberal Pinto, foi nomeado para substituí-lo o Sr. Bispo de Campinas, Dom Paulo de Tarso Campos, e nomeado Vice-Reitor das Faculdades Católica de São Paulo o Sr. Dom Paulo Pedrosa, Abade do Mosteiro de São Bento. Em 7 de janeiro de 1946 o Govêrno Federal autorizou o funcionamento da Faculdade Paulista de Direito, cujo Corpo Docente foi nomeado pelo Senhor Arcebispo Metropolitano de São Paulo, na qualidade de presidente da "Fundação São Paulo" mantenedora da Faculdade, e aceito pelo Conselho Nacional de Educação. De início, portanto, as Faculdades Católicas de São Paulo, eram constituídas pela Faculdade Paulista de Direito e pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, existindo, entretanto, no Estado de São Paulo, outras Faculdades católicas.

Desejando o Em.mo Senhor Cardeal Motta, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, a imediata organização da Universidade e atendendo ao convite feito pelo Ministro da Educação e Saúde, Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos, mantém demorada conferência com Sua Excelência, constituindo, em seguida, seu representante junto ao Ministério da Educação e Saúde, o Rev.mo Mons. Dr. Emílio José Salim, Diretor das Faculdades Católicas de Campinas. Elaborando o plano de criação da Universidade o Senhor Cardeal Motta convocou uma reunião dos Senhores Arcebispos e Bispos da Província Eclasiástica de São Paulo e dos Diretores de várias Faculdades Católicas do Estado de São Paulo, bem como dos representantes das respectivas Congregações, e das entidades mantenedoras, reunião que foi realizada no Palácio Pio XII, aos 13 de agôsto de 1946. Nessa memorável reunião decidiu-se a criação da Universidade Católica de São Paulo, constituída, inicialmente, das seguintes instituições: incorporadas, a Faculdade Paulista de Direito e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento; e agregadas, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas, a Faculdade de Ciências Econômicas de Campinas, a Faculdade de Engenharia Industrial e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae". Na mesma reunião discutiu-se o projeto de estatutos da Universidade, que aprovado serviu de base ao pedido feito ao Govêrno Federal no sentido de se concederem à Universidade as prerrogativas de Universidade livre equiparada, por intermédio do Revmo. Mons. Dr. Emílio José Salim, nomeado Vice-Reitor da Universidade.

Em 22 de agôsto de 1946, festa do Imaculado Coração de Maria foi assinado pelo Presidente da República do Brasil, General Gaspar Dutra, o Decreto-lei n.º 9 632, concedendo à Universidade Católica de São Paulo as prerrogativas de Universidade livre equiparada, sendo aprovados os seus estatutos em 27 de agôsto. E em 2 de setembro do mesmo ano em festiva reunião, sob a presidência do Senhor Ministro da Educação e Saúde, Dr. Ernesto de Souza Campos, e com a presença do Em.mo Sr. Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa e do Em.mo Cardeal Motta, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, do Interventor Federal em São Paulo, Dr. José Carlos de Macedo Soares, dos Reitores da Universidade do Estado e da Universidade Católica e de autoridades civis, religiosas, professôres e alunos, foi solenemente instalada a Universidade, sendo empossados todos os membros dos seus diversos órgãos, pronunciando o Senhor Cardeal Cerejeira notável conferência sôbre: "Da Universidade de Coimbra à Universidade Católica — Missão desta perante a cultura moderna". Finalmente, Sua Santidade o Papa Pio XII, concede a ereção canônica da Universidade, em despacho de 12 de janeiro de 1947 com o Em.mo Senhor Cardeal Motta Grão-Chanceler da Universigação dos Seminários e Universidades de Estudos e elege o Em.mo Senhor Cardeal Motta Grão-Chanceler da Universidade, confirmando a eleição do Ex.mo Sr. Dom Paulo de Tarso Campos para o cargo de primeiro Reitor, sendo os respectivos decretos publicados em 25 de janeiro de 1947.

Posteriormente agregaram-se à Universidade os seguintes Institutos: a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais Coração de Jesus, em 1948; a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em 1949; a Escola de Medicina de Sorocaba, que em 1949 foi organizada sob os auspícios da Universidade, passou à categoria de instituição agregada, em 1955. A Escola de Serviço Social de

Universidade Mackenzie
Edifício onde funcionam diversos cursos

São Paulo, que em 1947 fôra admitida como instituto complementar da Universidade, em 1956 passou à categoria de instituição agregada.

Foram admitidas como unidades complementares da Universidade: a Escola de Administração de Negócios da Ação Social, em 1955 e o Instituto de Serviço Social de São Paulo, em 1956.

Em virtude da criação da Universidade de Campinas, equiparada como Universidade livre pelo Govêrno Federal através do Decreto n.º 38 327, de 19 de dezembro de 1955, solicitaram a sua desagregação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo os seguintes institutos: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas e a Faculdade de Ciências Econômicas de Campinas, tendo o Conselho Universitário aceito o pedido e deliberado que a desagregação só se efetivasse com a instalação da Universidade de Campinas, o que se deu em março de 1956.

CONSTITUIÇÃO ATUAL DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO —

I — Incorporadas:

1) FACULDADE PAULISTA DE DIREITO — R. Monte Alegre, 984 — São Paulo.
Cursos: Ciências Jurídicas e Sociais.

2) FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO BENTO — R. Monte Alegre, n.º 984 — São Paulo.
Cursos: Filosofia, Matemática, Geografia, História, Letras Clássicas, Pedagogia, Jornalismo, Didática.

II — Agregadas:

3) FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS "SEDES SAPIENTIAE" — R. Marquês de Paranaguá, 111 — S. Paulo.
Cursos: Filosofia, Matemática, Física, Geografia, História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas, Pedagogia, Didática.

4) FACULDADE DE ENGENHARIA INDUSTRIAL — R. São Joaquim, 163 — S. Paulo.
Cursos: Engenharia Industrial, modalidades: Química e Mecânica.

5) FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E ATUARIAIS "CORAÇÃO DE JESUS" — Alamêda Dino Bueno, 383 — S. Paulo.
Cursos: Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Contábeis e Atuariais, Ciências Atuariais.

6) FACULDADE TEOLÓGICA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO — Av. Nazaré, 993 — S. Paulo.
Cursos: Teologia.

7) FACULDADE DE MEDICINA DE SOROCABA — R. Cláudio Manoel da Costa, 57 — Sorocaba.
Cursos: Medicina.

8) ESCOLA DE ENFERMAGEM CORAÇÃO DE MARIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE SOROCABA — R. Cláudio Manoel da Costa, 57 — Sorocaba.
Cursos: Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.

9) ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO PAULO — R. Sabará, 413 — São Paulo.
Cursos: Serviço Social.

III — Complementares:

10) ESCOLA DE JORNALISMO "CASPER LIBERO" — Av. Casper Libero, 58 — S. Paulo.
Cursos: Jornalismo.

11) INSTITUTO DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO PAULO — R. Monte Alegre, 984 — São Paulo.
Cursos: Serviço Social.

ADMINISTRAÇÃO GERAL — A Administração Geral é exercida: 1) pela Reitoria; 2) pelo Conselho Universitário; 3) pelo Conselho de Administração e Finanças; 4) pelo Conselho das Entidades Mantenedoras.

Grão Chanceler: D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta.

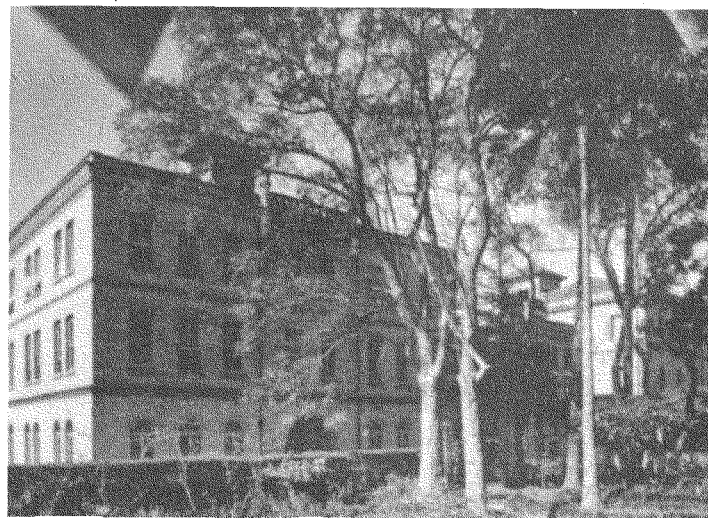
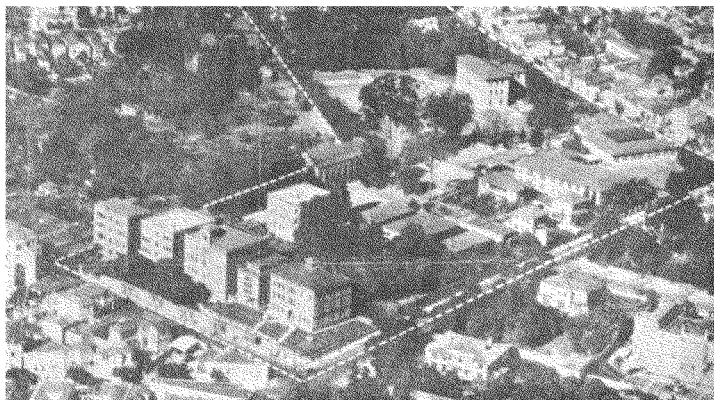
Reitor Magnífico: Dom Paulo de Tarso Campos.

1.º Vice-Reitor: Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.

2.º Vice-Reitor: P.e Dr. Ramon Ortiz.

Secretário-Geral: Dr. José F. Ferreira da Rosa Aquino.

PUBLICAÇÕES — Revista da Universidade Católica de São Paulo. Revista de Psicologia Normal e Patológica.

UNIVERSIDADE MACKENZIE — A Universidade Mackenzie é recente, porém, desde 1870 foi fundado o Instituto Mackenzie, visando ministrar ensino dos três graus. O

Universidade Mackenzie, vista de outro ângulo

Universidade Mackenzie
Vista aérea do conjunto de edifícios localizados num terreno de 4,5 hectares

desenvolvimento nos primeiros anos foi lento, mas seguro. Em 1884 foi convidado a dirigir a instituição o médico Doutor Horácio Lane, que imprimiu grande progresso ao educandário. Em 1898 teve início o curso de engenharia, inicialmente filiado à Universidade de Nova Iorque e depois de 1934 fiscalizada e reconhecida pelo Govêrno Federal. Assim, o Dr. Lane desenvolveu de maneira muito satisfatória o ensino primário e secundário e iniciou o ensino normal e comercial, terminando com a fundação dos cursos de Engenharia. Após a morte do Dr. Lane, assumiu a direção o Dr. William Waddell, educador e missionário que deu grande impulso ao curso de engenharia e construiu vários dos edifícios do atual conjunto.

A Universidade Mackenzie foi instalada solenemente no dia 16 de abril de 1952. Ùltimamente foram criadas a Faculdade de Arquitetura, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Direito. Cêrca de 1 500 alunos estão matriculados na Universidade.

Em resumo, o Mackenzie mantém a Universidade, o Colégio (Científico e Clássico), a Escola Técnica de Comércio, a Escola Técnica e a Escola Americana (primário). Ocupa a área de 45 000 m² no Bairro de Higienópolis, no centro da Capital. Atualmente conta com 6 200 alunos e com um corpo docente constituído de 350 professôres.

BIBLIOGRAFIA — "Êste é o Hospital da Clínica" — Serviço de Relações Públicas, 1957 — São Paulo.

"Correio Paulistano" — edição de 25 de janeiro de 1954 — São Paulo.

História da Universidade de São Paulo — Prof. Ernesto de Souza Campos, 1954 — São Paulo.

Aspectos Geográficos de São Paulo — Conselho Nacional de Geografia, 1954 — Rio.

Os Melhoramentos de São Paulo — Francisco Prestes Maia — Prefeitura do Município, 1954 — São Paulo.

O Instituto Biológico de São Paulo — Secretaria da Agricultura — 1952 — São Paulo.

Sinopse Estatística do Município de São Paulo — Conselho Nacional de Estatística — 1951 — Rio.

Guia da Catedral Metropolitana — Curia Metropolitana, 1956 — São Paulo.

Problema Educacionais do Município de São Paulo — Carlos Corrêa Mascaro — Universidade de São Paulo — 1957 — São Paulo.

Além desta bibliografia, específica, foram consultadas várias publicações oficiais citadas na bibliografia geral.

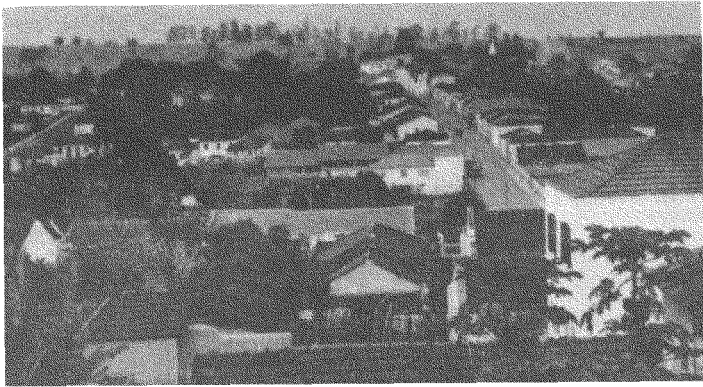
SÃO PEDRO — SP

Mapa Municipal na pág. 65 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1856 quando Piracicaba foi elevada à cidade, igualmente foi criada a capela de São Pedro, que então não passava de um bairro sertanejo, aos lados do Picadão, que era o Caminho de Brotas, São Carlos, Araraquara, Dois Córregos, Jaú e outras ricas zonas do oeste paulista, na época, em pleno surto de povoamento e progresso, para onde afluíam as levas de pioneiros desbravadores de sertões, à procura de terras novas para a cultura do café, que então começava a despontar como grande fonte de riqueza e progresso.

Encostada à Serra de Itaquiri — atualmente Serra de São Pedro — de cujas culminâncias se avista grande parte dos vales dos rios Piracicaba e Tietê, as montanhas de Botucatu e um extenso horizonte a perder-se pelo sul do Estado, a nossa primitiva capela era pouso obrigatório de todos os viajantes, que nela encontravam um clima ameno, uma população hospitaleira e as saudáveis diversões da caça e pesca, esta última ainda hoje praticada no piscoso rio Piracicaba, cujo vale comprime o município entre o rio e a serra, numa grande extensão até a confluência do Tietê, já no município de Dois Córregos.

Entre as diversas famílias que aqui se estabeleceram, vindas de diversos pontos do Estado de São Paulo e do sul de Minas, sobressaía-se a família Teixeira de Barros, como uma das mais numerosas, a qual deu a São Pedro o seu fundador: Joaquim Teixeira de Barros nascido em

Igreja Matriz

Vista Parcial

8 de abril de 1790 e falecido em 3 de outubro de 1897, com a elevada idade de 107 anos, 5 meses e 25 dias.

A primitiva povoação desenvolveu-se em terrenos doados por Floriano da Costa Pereira.

Entre os primeiros habitantes que contribuíram de forma notável para alicerçar e desenvolver os primeiros fundamentos da povoação de per si e pela operosa e numerosa descendência que deixaram, destacam-se os seguintes: O Capitão Afonso, o Capitão Veríssimo Prado, Antônio Teixeira de Barros, Antônio Teixeira Escobar, que fêz construir a primeira Igreja e alinhou as primeiras ruas, Joaquim Pedroso de Queiroz e sua mulher, Gabriela Maria de Jesus, que construíram muitas casas, lembramos ainda Manoel Morato do Canto, Afonso Gentil de Andrade e Antônio Gonçalves Ribeiro.

A povoação foi elevada a Distrito de Paz pela Lei Provincial n.º 12, de 12 de abril de 1860.

Elevada a município pela Lei Provincial n.º 42, de 22 de fevereiro de 1881.

Elevado a Têrmo Judiciário anexo à Comarca de Piracicaba em 1890.

Em 1892 foi São Pedro elevado a categoria de Comarca em virtude da Lei Provincial n.º 80, de 25 de agôsto.

São Pedro experimentou, em 1894, um novo surto de progresso, com a chegada até a cidade dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana.

Em 1897, no dia 31 de dezembro, inaugurou-se o Jardim Público, levado a conclusão por iniciativa particular, em frente à bela Matriz que foi inaugurada solenemente em 29 de junho de 1898.

Em 1906 foi inaugurado o serviço de abastecimento de água, captada ainda hoje de nascentes do alto da serra. Sôbre a pureza cristalina da água dessas nascentes muito se tem falado, principalmente os visitantes de outras plagas.

A cidade de São Pedro, situada em posição geográfica central no Estado de São Paulo, servida por bons meios de comunicação com a capital do Estado e outros centros populosos do interior bandeirante, constitui notável lugar de veraneio, dada a excelência do seu clima e pelos encantos de suas paisagens, podendo tornar-se em futuro próximo em notável centro de turismo.

LOCALIZAÇÃO — A cidade se localiza ao pé da Serra de São Pedro na zona fisiográfica de Piracicaba, sendo as seguintes as coordenadas geográficas da sede municipal: latitude Sul 22° 33' 03", longitude W.Gr. 47° 55' 54".

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 580 m (sede municipal).

CLIMA — A temperatura apresenta a média compensada de 21°C, sendo a média das máximas de 26°C e das mínimas 14°C. A altura total da precipitação anual foi em 1956 de 1 205,5 mm. Quente, com inverno sêco.

ÁREA — 862 km².

POPULAÇÃO — Segundo os resultados censitários (1950), a população total era de 11 973 habitantes, sendo 6 104 homens e 5 869 mulheres. Da população municipal, cêrca de 65% habitavam a zona rural. A estimativa para 1954 é de 12 700 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A sede municipal contava com 3 528 habitantes, sendo a maior concentração urbana, seguida da vila de Santa Maria da Serra com 626 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Tanto a lavoura como a pecuária são altamente desenvolvidas no município. São

Rua Dr. Malaquias Guerra

Praça Gustavo Teixeira

Ginásio de São Pedro

cultivados arroz, milho, feijão, café, melancia, mandioca, cana-de-açúcar e frutas. É criado o gado bovino visando à produção de carne e leite. A indústria é incipiente havendo a registrar apenas a produção de massas alimentícias, tijolos, aguardente e móveis de madeira.

A produção agrícola em 1956 ofereceu o seguinte resultado:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Arroz em casca	Saco	55 500	25 975
Milho	»	69 800	17 450
Mandioca	Tonelada	6 000	6 000
Cana-de-açúcar	»	10 200	2 754
Melancia	Fruto	200 000	3 000
TOTAL	—	—	55 179

A área de matas naturais é de 3 000 ha e a reflorestada com eucalipto de 800 ha. Recentemente foram instaladas 2 fábricas de refrigerantes, sendo que uma delas já está em atividade.

A indústria local ocupa cêrca de 200 operários.

Na região do Sítio Tuncum apresentam-se indícios de gases, segundo pesquisas realizadas há cêrca de 2 décadas.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por um ramal da Estrada de Ferro Sorocabana, contando com uma estação e 14 km de linhas. As estradas de rodagem municipais cortam o território, ligando fazendas e povoados à sede municipal, numa extensão total de 339 km. As rodovias estaduais são as seguintes: São Pedro —Piracicaba, via Águas de São Pedro, 22 km dentro do município. São Pedro—Piracicaba, via Charqueada, 12 km. São Pedro—Rio Claro, via Águas de São Pedro, 20 km dentro do municípios. São Pedro—Rio Claro, 12 km, e São Pedro—Torrinha, via Santa Maria da Serra, com 37 km dentro do município.

O município possui a 2 km da sede um aeroporto com 3 pistas, nas dimensões de 1 200 x 75 e um hangar.

Entretanto, o município não é servido por linhas aéreas comerciais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém relações mais freqüentes com as praças de Rio Claro, Piracicaba, São Paulo e Santos, importando alguns gêneros alimentícios, tecidos, louças, ferragens, etc.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são Piracicaba, São Paulo, Rio Claro e Torrinha.

O mínimo de estabelecimentos comerciais é aproximadamente de 100.

Estão em atividade 2 agências de estabelecimentos bancários e uma agência da Caixa Econômica Estadual, com 3 044 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 7 050 167,50 (31-XII-1956).

ASPECTOS URBANOS — A cidade é parcialmente pavimentada, possuindo 10 ruas asfaltadas com área total de 22 218 m². A iluminação pública atinge a 28 logradouros e a particular atende a 900 prédios.

O abastecimento de água é levado a 1 100 prédios, havendo reservatórios com capacidade de 1 000 000 de litros.

A rêde de esgotos serve apenas a 600 prédios. Acham-se instalados 100 aparelhos telefônicos. A Agência Postal mantém serviço de entrega domiciliar na zona urbana. O consumo médio mensal de energia elétrica é de 6 200 kWh para iluminação particular e 15 200 kWh para fôrça motriz.

A sede municipal conta com 3 hotéis e 3 pensões, sendo a diária mais comum de Cr$ 150,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência hospitalar é proporcionada pela Santa Casa de Misericórdia, que conta com 62 leitos, havendo seção de maternidade e berçário. A assistência a desvalidos é mantida pela Sociedade São Vicente de Paulo e pelas Damas de Caridade, consistindo na locação de moradias para os necessitados. Atendem à população 4 médicos, 4 dentistas, e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Da população com 5 anos e mais de idade, 53% sabiam ler e escrever, isso em 1950.

ENSINO — O ensino no grau primário é ministrado em 19 unidades escolares, entre grupos e escolas isoladas, sendo 15 unidades estaduais e 4 municipais.

No grau médio há a registrar o Colégio Estadual "José Alcílio de Paula".

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Dois são os jornais que se publicam no município, um bimensário e o outro de periodicidade irregular. "O Poeta" é mantido pelos alunos do Grupo Escolar Gustavo Teixeira e o "Ideal", órgão do Colégio Estadual. Duas bibliotecas escolares com 2 720 volumes completam os principais recursos culturais do município.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	711 223	1 748 707	2 099 153	451 885	1 807 296
1951.......	879 469	2 122 209	2 476 999	451 705	2 508 988
1952.......	1 082 443	2 505 196	1 627 324	538 726	1 685 580
1953.......	934 706	3 462 838	2 077 167	627 319	2 052 191
1954.......	1 181 188	3 217 945	4 295 172	1 065 268	4 119 207
1955.......	...	6 037 429	4 580 975	1 458 899	4 934 411
1956 (1)...	...	...	3 000 000	...	3 000 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Os habitantes são chamados "são-pedrenses". Em 3-X-1955, o número de eleitores inscritos era de 3 594. A Câmara Municipal se compõe de 13 vereadores. O município é muito visitado pelos turistas que vão a Águas de São Pedro, localidade muito próxima, cujas termas constituem grande atração. O Prefeito é o Sr. José George Wached.

(Autor do histórico — José Ferraz da Silva; Redação final — Olavo Baptista Filho; Fonte dos dados — A.M.E. — José Ferraz da Silva.)

SÃO PEDRO DO TURVO — SP

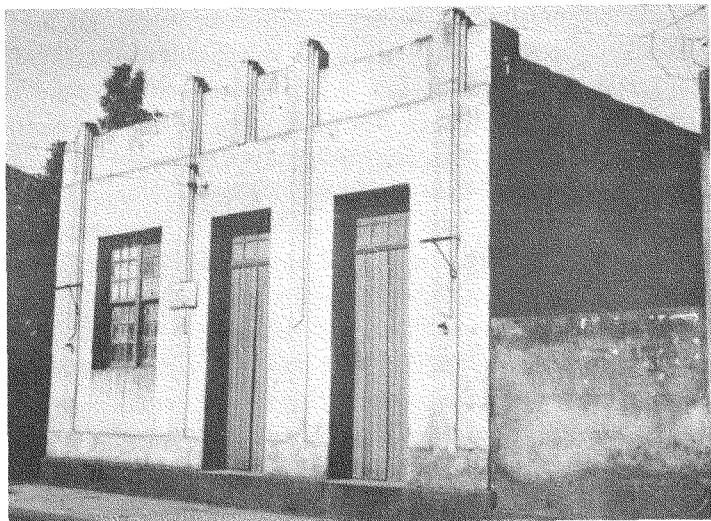
Mapa Municipal na pág. 435 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Valendo-se da faculdade outorgada pela Lei Imperial n.º 601, de 18 de setembro de 1850, várias famílias mineiras, de Alfenas, em 1851, demandaram estas paragens, com o fito de apossar terras e estabelecer propriedades agrícolas. Tinham por chefe José Teodoro de Souza e se compunham, entre outras, das famílias de João da Silva Oliveira, Antônio da Siva Oliveira, Bernardino da Silva

Prefeitura e Câmara Municipal

Oliveira e Antônio de Paula Rodrigues. Era José Teodoro de Souza compadre e amigo do Capitão Tito Correa de Mello, chefe político, fazendeiro, comerciante e homem de vasto prestígio na então florescente vila de Botucatu, que o atraiu para estas paragens e, possìvelmente, indicou-lhe a direção do vale do Paranapanema, já então conhecida como terras fertilíssimas, para sua entrada e apossamento, conforme o permitido pela citada Lei Provincial.

Assim é que, pelos meados do ano de 1851, José Teodoro de Souza e sua comitiva atingiu estas paragens; rezam as crônicas que êles aqui chegaram no dia 26 de junho de 1851, onde deliberaram, dada a fertilidade das terras, a abundância da água e de madeiras de lei, erigir a primeira povoação que seria, não só a base, mas também o quartel general de seu arrojado empreendimento. Isto em região então habitada pelos índios Xavantes, hoje célebres pela sua resistência à civilização, já recuados para os sertões do Rio das Mortes, em Mato Grosso. Católico fervoroso que era, o primeiro cuidado de José Teodoro de Souza foi erigir tôsca capela próximo às confluências dos dois ribeirões, aos quais deu os nomes de São João, ao maior e São Pedro, ao menor. Localizou seus companheiros nas imediações do local, estabelecendo cada um em águas que vertiam para o Rio Turvo, próximo, e São João e cuidou de efetuar as primeiras plantações para garantia do abastecimento da arrojada aventura que seria a descida do Paranapanema, que efetuou até a Barra do Tibagi, da qual resultou o apossa-

Cartório do Registro Civil

Pôsto de Assistência Médico-Sanitária

mento de vasto latifúndio posteriormente registrado na Paróquia de Botucatu, em 1856 e que constitui a origem onde se entroncam os títulos de domínio de tôda esta vasta região: "começando na barra do córrego da Porteira, no Rio Turvo, descendo por êste até o Rio Pardo, pelo qual segue até o Rio Paranapanema; descendo por êste até a Barra do Tibagi e rodeando as cabeceiras das ditas águas até encontrar a posse de Francisco de Paula Moraes, (hoje o atual Rio do Peixe), procurando o ponto onde teve princípio". Dentro desta pequena discrição se localizam hoje, os seguintes municípios do sudoeste do Estado de São Paulo: São Pedro do Turvo, Salto Grande, Ibirarema, Campos Novos Paulista, Palmital, Cândido Mota, Assis, Paraguaçu Paulista, Florínea, Iepê, Platina, Lutécia, Exaporã, Oscar Bressane, Quatá, Ubirajara, Lupércio, Rancharia, Martinópolis, Indiana, Regente Feijó, Pirapòzinho e Mirante do Paranapanema. Posteriormente, em data de 27 de abril de 1 852 no Cartório de Paz da "Freguesia de São João da Boa Vista do Jaguari, no município de Mogi-Mirim, da Sétima Comarca da Imperial Cidade de São Paulo", José Teodoro de Souza e sua mulher Dona Francisca Leite da Silva "doavam dentre os seus bens que possuiam entre os rios de nome São João e o ribeirão de nome São Pedro, da barra dêste em o Rio São João, subindo por êles acima de um e outro lado a distância de um quarto de légua, isto é, o terreno que fica compreendido dentro do Rio São João e Ribeirão São Pedro, para neste terreno se edificar uma capela e freguesia dedicada ou invocada a São João Batista".

Anos depois, com a penetração então iniciada, cresceu a freguesia que, pela Lei Provincial n.º 4, de 5 de julho de 1 875, era elevada à categoria de distrito, com a denominação de São Pedro dos Campos Novos do Turvo, do município de Lençóis. Posteriormente a 24 de fevereiro de 1876 pela Lei Provincial n.º 6, o distrito era transferido do município de Lençóis para o de Santa Cruz do Rio Pardo. Já, era então o empório comercial cabeça de sertão, para onde afluíam, em busca principalmente de sal, os habitantes do baixo Paranapanema, isto é, dos Rios Capivara e Peixe, dnetre êles João da Silva Oliveira e Antônio de Paula Ro-

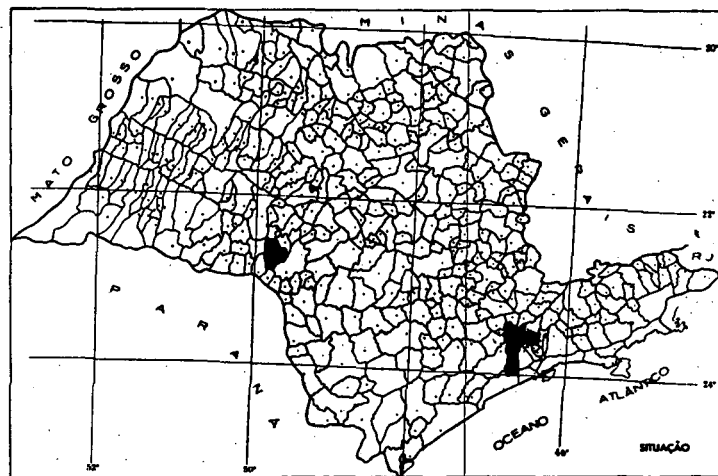
Grupo Escolar

Igreja Matriz

drigues, encontrados em 1 866, por Teodoro Sampaio, quando de sua exploração do Rio Paranapanema: o primeiro na barra do Ribeirão da Figueira, onde fundou um patrimônio, com o nome de São Roque, de curta duração; o segundo citado por Teodoro Sampaio "como a sentinela avançada da civilização paulista que investe para o Paraná", na barra do Jaguaretê. Faleceu José Teodoro de Souza em 1 876. Por essa época já ali residia o comerciante português José Ferreira da Silva — O Silvinha —, de largo descortíneo e que muito contribuiu para o progresso local, chefiando a política e estabelecendo as primeiras ligações com os poderes políticos da Província, no que resultou na criação do município, desmembrado do de Santa Cruz do Rio Pardo, pelo Decreto Estadual n.º 181, de 29 de maio de 1 891. Porém, pela Lei Estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, a então florescente vila recebia os foros de cidade. Na

Coletoria Estadual — Caixa Econômica do Estado — Pôsto Fiscal

divisão Administrativa do Brasil, referente ao ano de 1 911, o município passou a denominar-se simplesmente São Pedro do Turvo, e figurando apenas com um distrito: o de igual nome. Segundo a Divisão Administrativa do Brasil referente ao ano de 1 933 e as territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município de São Pedro do Turvo se compõe de 2 distritos: São Pedro do Turvo e Caçador, assim figurando no quadro anexo ao Decreto-Lei Estadual número 9 073, de 31 de março de 1938 e no fixado pelo Decreto Estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1 938, para vigorar no qüinqüênio 1 939-1 943. Por fôrça do Decreto-Lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1 944, que fixou o quadro da divisão territorial, administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, em vigência no período de 1 945-1 948, o município de São Pedro do Turvo adquiriu para o distrito de Ubirajara (ex-Caçador), parte do de Gralha, do município de Duartina e, para o de São Pedro do Turvo, parte do de Lupércio (ex-Santo Inácio), do município de Garça, e perdeu parte do território de seu distrito sede, anexada ao de Ourinhos, do município dêste nome. Por fôrça também dêsse ato, o distrito de Caçador passou a denominar-se Ubirajara, permanecendo o município de São Pedro do Turvo a contar no período de 1 945-1 948, conseqüentemente com dois distritos, quais sejam o da sede e o de Ubirajara (ex-Caçador). Entretanto, pela Lei Estadual n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, o distrito de Ubirajara foi elevado à categoria de município, segundo a divisão territorial a vigorar no qüinqüênio 1 949-1 953. Daí em diante passou o município de São Pedro do Turvo a contar tão sòmente um distrito, o da sede, cuja situação é a atual vigorante. Quanto a sua formação judiciária, o município de São Pedro do Turvo, segundo o Decreto-Lei Estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1 938, pertence ao têrmo judiciário da comarca de Santa Cruz do Rio Pardo.

LOCALIZAÇÃO — Está situado na zona fisiográfica da Sorocabana, distando 311 km, em linha reta, da Capital. Suas coordenadas geográficas são: latitude Sul 22° 45' 01" e longitude W.Gr. 49° 44' 26".

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 415 m (sede municipal).

CLIMA — Quente, com inverno sêco. As temperaturas apresentam 20°C como média compensada, 24°C média das máximas e 16°C média das mínimas.

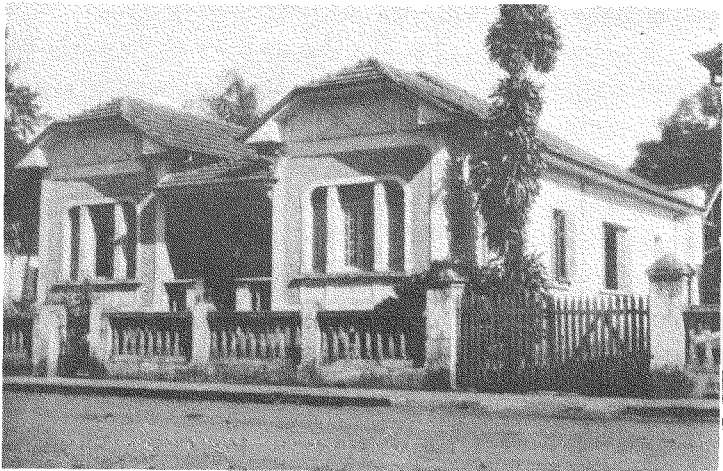
ÁREA — 782 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1 950 revelou a população total de 9 560 habitantes dos quais 5 070 eram homens e 4 490 mulheres. A zona rural concentrava a maior parte da população municipal, ou seja 87% (8 385 habitantes). Segundo estimativa para 1954, a população era 10 160 habitantes, e a rural de 8 900, guardando a mesma proporção.

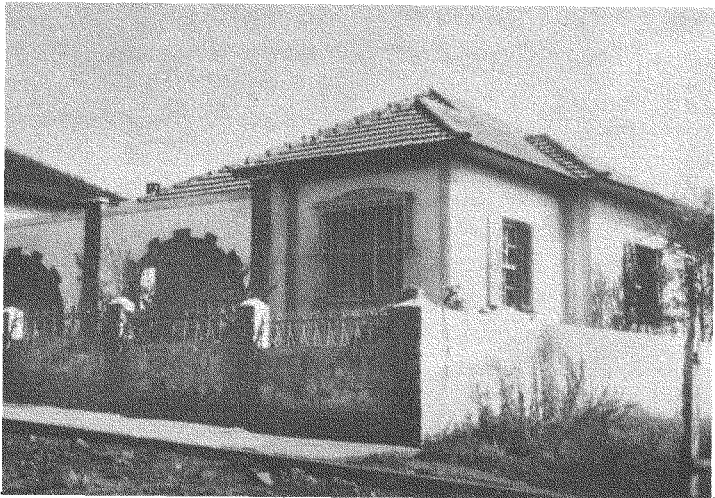
AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração é a sede municipal que contava no Censo de 1950, com 1 175 moradores.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária apresentam regular desenvolvimento, enquanto a indústria é modestamente representada. Cêrca de ...... 2 850 000 cafeeiros estão em produção e 140 000 pés em formação. A produção agrícola em 1 956 apresentava o seseguinte quadro:

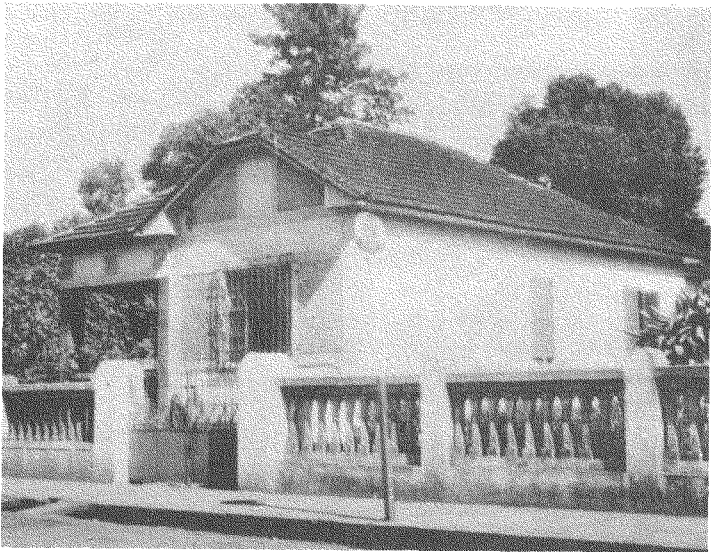
Produção agrícola

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Café beneficiado	Arrôba	18 400	11 360
Milho	Saco 60 kg	61 000	10 980
Arroz em casca	» » »	18 130	7 977
Algodão em caroço	Arrôba	19 700	2 758
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	7 400	1 438
Feijão	» » »	3 490	2 005

Residência do Sr. Prefeito Municipal

A produção industrial mais expressiva é a de queijo e beneficiamento de produtos agrícolas. O município possui 3 630 hectares de matas.

Residência do Sr. Presidente da Câmara

Residência do Sr. Coletor Estádual

MEIOS DE TRANSPORTE — O município não conta com estradas de ferro. As rodovias municipais que fazem ligação da sede com os municípios vizinhos são: a Santa Cruz do Rio Pardo — 5 km dentro do município; a Marília, via Patrimônio da Concórdia — 54 km; a Campos Novos Paulista — 20 km, via Bairro Cabeceira Bonita a Ourinhos — 20 km, via Patrimônio da Água Suja; a Garça — 34 km; a Ubirajara — 18 km; a Salto Grande — 19 km. Conta ainda o município com cêrca de 100 km de outras estradas, ligando os diferentes bairros.

A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Ourinhos, Piraju e Sorocaba (462 km) ou 1.° misto: a) rodoviário (20 km) até Santa Cruz do Rio Pardo e b) ferroviário — E. F. S. — 475 km — 12 h); 2.° misto: a) rodoviário (30 km) até Ourinhos e b) aéreo (336 km). Com a Capital Federal, via São Paulo já descrita e daí, por rodovia (430 km) ou ferrovia (491 km).

Uma Residência

COMÉRCIO E BANCOS — 56 estabelecimentos comerciais estão em funcionamento no município, predominando os de gêneros alimentícios. As transações comerciais mais freqüentes são mantidas com Santa Cruz do Rio Pardo, Garça e Ourinhos. Não há agência bancária no município. A Caixa Econômica Estadual, entretanto, mantém uma agência que contava em (31-XII-1955) com 379 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1 246 604,60.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta presentemente, com os seguintes melhoramentos públicos: luz elétrica, a cargo da Companhia Luz e Fôrça Santa Cruz, com sede da distribuição na cidade de Piraju; telefone, serviço explorado diretamente pela Prefeitura Municipal; o abastecimento de água está em construção bem adiantada, sendo supervisionada pela Secretaria da Viação e Obras Públicas. Há Agência Postal, não existindo entrega domiciliar de correspondência. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 4 020 kWh; para iluminação particular 9 151 kWh e fôrça motriz ..... 3 619 kWh.

ALFABETIZAÇÃO — Da população com 5 anos e mais de idade, 7 800 habitantes, sabiam ler e escrever 41%, de acôrdo com o Censo de 1950.

ENSINO — Há apenas o ensino no grau primário fundamental, que conta com 1 grupo escolar na sede e 16 escolas isoladas na zona rural, sendo 2 municipais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	288 086	1 248 739	813 719	354 106	769 620
1951.......	289 778	982 516	852 773	316 256	812 479
1952.......	303 108	1 096 868	889 648	378 699	109 520
1953.......	350 477	1 326 751	1 215 398	411 187	124 505
1954.......	392 280	1 762 315	1 197 847	418 437	1 405 575
1955.......	...	2 846 991	1 592 860	533 001	1 535 586
1956 (1)...	...	...	1 960 000	...	1 960 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O número de eleitores inscritos até o ano de 1955 era de 1 626. A Câmara Municipal é constituída de 9 vereadores. A Prefeitura está presentemente instalando um conjunto britador, destinado a produzir pedra britada de diversos tipos.

O Prefeito é o Sr. Sebastião T. Coelho.

(Autoria do histórico — Sebastião Teixeira Coelho e Osmar Viana; Redação final — Olavo Baptista Filho; Fonte dos dados — A.M.E. — Osmar Viana.)

SÃO ROQUE — SP

Mapa Municipal na pág. 347 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — São Roque foi fundada na segunda metade do sécuo XVII pelo abastado paulista Capitão Pedro Vaz de Barros, de velha estirpe de bandeirantes, e também conhecido por "Vaz-Guaçu", isto é — o Grande. A povoação começou como uma fazenda de cultura de grande potentado. Segundo o linhagista Pedro Taques, ali trabalhavam 1 200 índios administrados, que cultivavam trigais e vinhedos, fabricando o pão e o vinho em abundância. Por êsse tempo, um dos irmãos de Pedro Vaz, o Capitão Fernão Paes de Barros, igualmente paulista e abastado, veio fixar-se na região, instalando-se com fazenda de cultura a uns sete quilômetros adiante de São Roque, no atual Bairro, de Santo Antônio. Ali erigiu sua residência, ao lado da qual ergueu, em 1681, a capela de Santo Antônio sob a invocação do santo do mesmo nome. Estas duas construções, contemporâneas da fundação de São Roque, ainda existem, restauradas que foram pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que as vem conservando.

Igreja Matriz

A pequena capela de São Roque e a residência de Vaz Guaçu (erigidas no mesmo lugar em que hoje se acha o largo da Matriz), não mais existem. Da fazenda de Pedro Vaz de Barros, em sua fase de maior opulência, chegou a ser exportado trigo para Portugal, conforme curiosa documentação existente no Arquivo do Estado. Idêntica exportação, também, ocorreu na fazenda de Fernão Paes.

Crescendo vagarosamente com o tempo, a povoação de São Roque passa a denominar-se Capela de São Roque do Carambeí (nome do riacho que corta a região). Em agôsto de 1 768 é elevada a Freguesia, passando à categoria de vila por Lei Provincial de 10 de julho de 1832.

Por êsse tempo já ninguém mais cuidava das culturas de trigo e vinha e a povoação conheceu longo período de estacionamento. Em 1822, segundo o Censo da época, havia no local 2 000 habitantes. A primeira classe de instrução para meninos foi criada em 1831.

Todo o transporte era então efetuado por meio das tropas de muares, aliás único meio de comunicação existente à medida que se intensificava o movimento das tropas (fase de 1 840 a 1 850), cresciam o comércio e a lavoura locais, de sorte que, para atender à escassez de braços, recorriam os lavradores à importação de escravos africanos. Com a entrada dêstes novos trabalhadores da gleba, intensificam-se as culturas de algodão, milho, arroz, batatinhas, mandioca, cana-de-açúcar e derivados e, em pequena escala, o café. A partir de 1840 a política são-roquense é dirigida pelos irmãos Manoel Inocêncio e Antônio Joaquim da Rosa (êste, depois, Barão de Piratininga) eminente político e escritor, por várias vêzes foi o barão eleito Deputado provincial e geral, chegando a Vice-presidente da Província. Por influência dêste ilustre são-roquense é São Roque elevada à categoria de Cidade, por Lei de 22-IV-1 864. Mas

Praça da Matriz

nesse tempo as malas-postais eram conduzidas a pé, de São Paulo, por estafeta, num transporte moroso e difícil, e a população só teve conhecimento da auspiciosa notícia a 1.º de junho daquele ano. Grandes festejos populares, promovidos pela Câmara foram realizados a 29 de junho de 1 864, para comemorar condignamente o acontecimento.

Na quadra que vai de 1872 a 1875 a cidade conhece três grandes melhoramentos, conseguidos por influência dos irmãos Rosa: elevação à categoria de Comarca, fundação da Santa Casa de Misericórdia e inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana, cuja composição inaugural chegou à estação em julho de 1 875.

Por volta de 1875-1880 surgem os pioneiros da vitivinicultura em São Roque. São êles os Srs. José Casalli, Dr. Eusébio Stevaux (francês de origem e engenheiro da E. F. Sorocabana) e o são-roquense Antônio dos Santos Sobrinho. Em suas chácaras cultivam extensos vinhedos, produdindo vinhos muito apreciados pela qualidade.

Com a proclamação da República em 1889, coincide a entrada em massa da colônia italiana. que traz notável impulso à vida econômica e social da pequena cidade. Instala-se a primeira fábrica de tecidos e, a partir dessa época incrementa-se a vitivinicultura pela atividade dos elementos europeus, sobretudo italianos e portuguêses. Em 1894, por iniciativa do prof. Júlio Cezar de Oliveira, ocorre a fundação do Grupo Escolar que foi, no gênero, o primeiro educandário a instalar-se no Estado.

Em 1922, com a presença do presidente Washington Luiz, ocorre a inauguração da estrada estadual ligando São Roque a São Paulo.

É porém, a partir de 1936, no govêrno do Dr. Armando de Salles Oliveira e na gestão municipal do Sr. Argeu Villaça que a vitivinicultura recebe notável impulso, entrando na fase racional e científica, recebendo a cooperação e assistência técnica por parte da Secretaria da Agricultura. Daí para cá a produção vinícola cresce em quantidade, ao mesmo tempo em que os vinhos são-roquenses se tornam conhecidos pela qualidade, constituindo hoje a vitivinicultura uma das principais fôrças econômicas do município.

Com a inauguração, em 1952, da moderna rodovia asfaltada, ligando a Capital a São Roque, grande desenvolvimento econômico recebe a cidade, que entra no seu atual ciclo de expansão industrial.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "industrial", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23° 31' 46" de latitude Sul e 47° 08' 19" de longitude W.Gr., distando 52 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Santa Casa de Misericórdia

ALTITUDE — 798 metros (sede municipal).

CLIMA — Temperado, com inverno menos sêco. As temperaturas médias são: das máximas 30,2°C, das mínimas 8,2°C e a compensada 19,8°C. O total de chuvas, em 1956, atingiu 1 173,6 mm.

ÁREA — 757 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 27 217 pessoas (14 074 homens e 13 143 mulheres), sendo 6 984 na zona urbana, 3 703 na zona suburbana e 16 530 ou 60% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 31-VII-1955, acusou 31 354 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — São as seguintes as aglomerações urbanas existentes: sede municipal com 7 307 habitantes, e distritos de: Araçariguama com 305 habitantes, Mairinque com 2 692 habitantes e São João Novo com 383 habitantes (Dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A indústria de transformação constitui a atividade fundamental à economia do município, destacando-se a indústria de alumínio, a indústria têxtil, e a indústria vinícola.

O volume e o valor da produção dos principais produtos industriais no ano de 1956 foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Tecidos	Metro	3 550 000	87 000 000,00
Alumínio	Quilo	1 355 000	81 250 000,00
Lonas para freios	»	555 000	79 550 000,00
Sulfatos	»	4 560 000	17 900 000,00
Artigos de látex	Grosa	85 000	9 540 000,00
Cobertores	Unidade	5 000	7 250 500,00
Ferramentas	—	—	3 555 000,00

O município conta com estabelecimentos industriais de grande importância, destacando-se os seguintes: Cia. Brasileira de Alumínio; Brasital Indústria e Comércio S. A.; Ferodo S. A. Lonas para Freios; Tefia S. A.; Indústria de Bebidas Cinzano S. A., Fábrica de Produtos Gância — "S. A. V. A. S.", e outras menores do ramo têxtil e cêrca de 100 produtos de vinho. Em 1956, a sede municipal possuía 183 estabelecimentos industriais, que empregavam mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais, cêrca de 2 350 operários.

São consumidos em média, mensalmente .... 4 010 563 kWh como fôrça motriz. No tocante a produção agrícola, os quadros abaixo caracterizam os principais produtos e os respectivos valores:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
CULTURAS TEMPORÁRIAS			
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	88 600	31 010 000,00
Milho	» » »	63 100	13 882 000,00
Tomate	Quilo	1 444 000	6 536 000,00
Alcachofra	Cento	36 000	14 400 000,00
Cebola	Arrôba	95 200	190 400,00
CULTURAS PERMANENTES			
Uva	Quilo	18 400 000	73 600 000,00
Pêssego	Cento	54 000	4 320 000,00

Em 1954-55 a safra agrícola apresentou os seguintes valores:

PRODUTO		VALOR (Cr$)
Uva	...	51 250 000,00
Batata-inglêsa	...	22 525 000,00
Pêra	...	16 200 000,00
Milho	...	10 160 000,00
Pêssego	...	7 980 000,00
Tomate	...	7 337 000,00
Cebola	...	6 860 000,00
Café beneficiado	...	2 018 000,00
Feijão	...	1 650 000,00
Banana	...	1 134 000,00
Arroz em casca	...	472 000,00
Mandioca mansa	...	321 000,00

A área cultivada foi de 3 440 hectares.

O município possui, estimativamente, 10 500 hectares de capoeirões, 2 500 ha., de eucaliptos e 484 hectares de matas em terreno de área irregular.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: São Paulo, Sorocaba e Ibiúna.

A pecuária não apresenta significado econômico para o município. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: suíno 7 950, bovino 4 550, caprino 4 300, eqüino 3 500, muar 2 600, ovino 400 e asinino 6.

A produção de leite, nesta mesma data, foi de ...... 1 600 000 litros.

O volume e o valor dos principais produtos extrativos, no ano de 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR (Cr$)
Pedra britada	m3		75 000	6 300 000,00
Pedra calcária	»		5 500	1 450 000,00

As principais riquezas naturais assinaladas no município são: — minerais: pedras para pavimentação, bauxita, ouro, barro para cerâmica de refratários, pedra calcária e jazidas de mármore; entre os vegetais: matas para lenha e carvão (capoeirões); e entre as riquezas animais, destacam-se: animais com pêlo e pena, raros.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana e suas subsidiárias Mairinque-Santos e Ituana, que partem de Mairinque para Santos e Itu, respectivamente.

O tronco procede da Capital e demanda Sorocaba e demais cidades do sul. Conta o município com 14 estações ferroviárias, e com 82,5 km dentro de seu território, sendo a linha tronco dupla e eletrificada.

Com 39 km e tôda asfaltada, a rodovia Bandeirantes corta o município no sentido leste-oeste.

São Roque liga-se às cidades vizinhas, à Capital Estadual e à Capital Federal pelos seguintes meios de transporte:

Itu: rodoviário, via Cabreúva — 66 km ou rodoviário, via Sorocaba — 76 km ou ferroviário — E.F.S. — 59 km; Cabreúva: rodoviário, via Pirapora do Bom Jesus — .... 44 km ou misto: a) ferroviário — E. F. S. — 59 km até Itu e b) rodoviário — 22 km. Santana do Parnaíba: rodoviário, via Aracariguama — 38 km ou misto: a) ferrov. E. F. S. — 36 km até a Estação de Barueri e b) rodoviário — 10 km; Cotia, rodov. 25 km ou misto: a) ferroviário — E.F.S. — 27 km até a Estação de Itapevi e b) — rodoviário — 5 km; Ibiúna: rodoviário — 20 km; Sorocaba: rodoviário, via Mairinque — 40 km ou ferroviário E.F.S. — 42 km.

Capital Estadual: rodoviário, via Cotia — 61 km ou ferroviário: E.F.S. — 63 km.

Capital Federal: via São Paulo, já descrita.

O município possui 1 linha urbana, 3 interdistritais e 3 intermunicipais, de rodoviação.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 32 trens e 1 535 automóveis e caminhões.

Estavam registrados na Prefeitura Municipal, no ano de 1 956, 209 automóveis e 239 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio comercial de São Roque é com as praças da Capital do Estado, Sorocoba, Ibiúna e norte do Paraná, em vista, principalmente, da pouca distância e da facilidade de transporte entre essas localidades. Importa os seguintes produtos: tecidos finos, louças, ferragens, bijuterias, massas alimentícias, doces e cereais em geral.

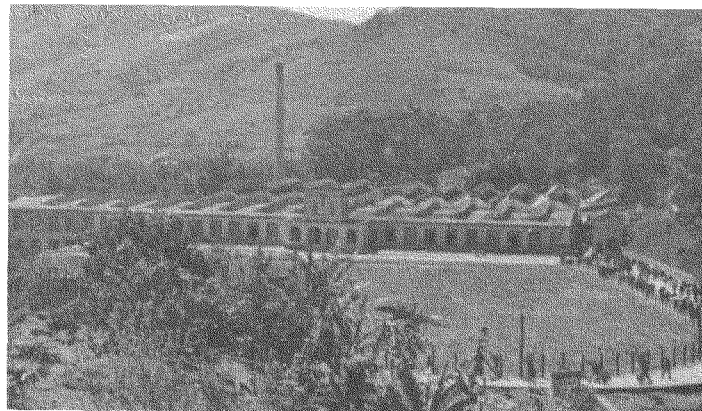
A sede municipal possui 2 estabelecimentos atacadistas e 598 varejistas, e, segundo os principais ramos de atividade, possui o município, 115 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 8 de louças e ferragens, e 35 de fazendas e armarinhos. Os estabelecimentos de crédito que mantém agências no município são: Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banco Econômico da Bahia, Banco Nacional de Minas Gerais, Banco do Trabalho Ítalo-Brasileiro e Caixa Econômica Estadual. Esta, em 31-XII-1955, possuía 6 931 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de ...... Cr$ 29 824 924,80.

ASPECTOS URBANOS — São Roque possui os seguintes melhoramentos urbanos: Pavimentação — 15 logradouros totalmente e 4 parcialmente calçados com paralelepípedos; 2 logradouros asfaltados, sendo 1 totalmente e 1 parcialmente. O total de ruas existentes em São Roque é de 64.

Iluminação: pública com 63 logradouros iluminados e domiciliar com 1 983 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica é de 253 581 kWh para iluminação pública e 3 768 173 kWh para iluminação particular.

Água encanada: 1 615 domicílios abastecidos.

Rêde de Esgôto: 36 logradouros e 932 domicílios servidos.

O município possui, ainda, 3 agências postais do D.C.T.; 1 agência postal do D.C.T.; 14 agências telegráficas da Estrada de Ferro Sorocabana; serviço telefônico da C.T.B., com 483 aparelhos instalados; 1 linha de auto-ônibus urbana, que faz o transporte do centro à Estação; 4 pensões e 2 hotéis, com diária média de Cr$ 120,00.

Fábrica de Tecidos

Proporcionam entretenimento à população 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 Santa Casa e Maternidade, com 59 leitos; 1 hospital particular, com 9 leitos; 1 centro de saúde oficial; 1 pôsto de puericultura; 1 instituição de amparo às meninas desamparadas, com capacidade para 50 crianças; 1 asilo para velhos, com capacidade para 16 velhos; 12 farmácias; 9 médicos; 12 dentistas e 9 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 23 276 pessoas maiores de 5 anos, 13 992 (8 013 homens e 5 979 mulheres) ou 60%, eram alfabetizados.

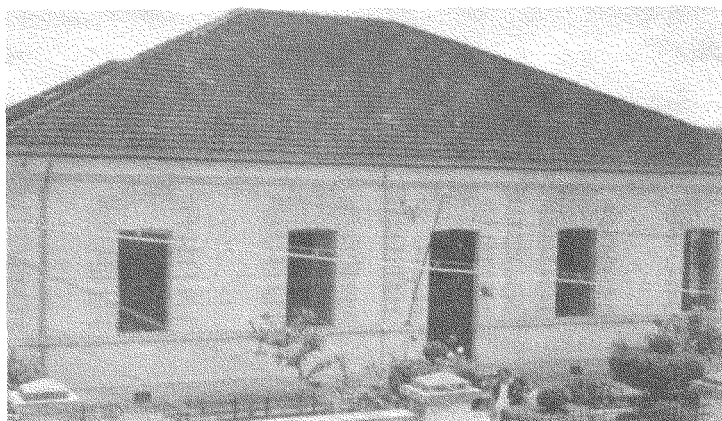
ENSINO — Ministram o ensino primário 5 grupos escolares, 27 escolas rurais isoladas estaduais e 7 municipais, todos públicos. Há, ainda, 2 estabelecimentos primários particulares. O ensino secundário é ministrado por 1 colégio estadual, 1 seminário menor do arcebispado de São Paulo e 1 ginásio particular.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Além do semanário "O Democrata", noticioso geral, o município possui: a Rádio Cacique de São Roque — ZYR-41, com freqüência de 650 quilociclos; 2 bibliotecas com mais de 1 500 volumes e 3 com menos de 1 000 volumes; 1 tipografia e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	6 519 970	3 574 549	2 287 685	1 151 353	2 613 788
1951	8 726 077	5 408 151	2 852 371	1 481 433	3 115 869
1952	10 408 866	7 264 519	3 620 249	2 234 021	3 409 867
1953	17 314 889	10 555 607	4 281 268	2 100 307	4 240 224
1954	18 825 120	14 927 184	5 274 138	2 836 381	5 173 559
1955	...	21 258 224	6 292 663	3 027 660	5 850 219
1956 (1)	...	...	10 963 000	...	10 963 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O Morro Saboó é o acidente geográfico mais importante da região, e o seu nome é atribuído a uma população que já muito vi-

Grupo Escolar

veu ao pé do morro. O morro é vislumbrado em quase todos os lugares do município.

PARTICULARIDADES HISTÓRICAS — Há uma casa de fazenda e uma capela, erigidas em meados do século XVII, no bairro de Santo Antônio e que pertencem hoje ao Serviço de Patrimônio histórico.

FESTEJOS — O município apresenta duas originais romarias de cavaleiros que todos os anos, no mês de março, visitam Pirapora do Bom Jesus, levando seus estandartes, tendo uma delas o sugestivo nome de "Bloco ainda mesmo que chova", que vem, tradicionalmente, há mais de 40 anos, repetindo a cavalgada que já é tradicional.

A festa de maior repercussão é, no entanto, a de São Roque, padroeiro local, juntamente com as originais procissões de São Cristóvão e São Jorge, festa em automóveis e cavalos, respectivamente.

Outra festa bastante movimentada, é a do vinho, que é um dos produtos básicos da economia municipal. Merece destaque também, o carnaval, que é tradicionalmente comemorado.

VULTOS ILUSTRES — São Roque é berço de Antônio Joaquim da Rosa, Barão de Piratininga, que foi escritor, político e deputado provincial. Escreveu "Cruz de Cedro", obra em que reviveu um período negro do jesuitismo, e de difícil aquisição naqueles tempos, em virtude das perseguições.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "são-roquenses".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 2 120 prédios.

A sede municipal possui um sindicato de empregados e um de empregadores.

Exercem atividades profissionais: 9 advogados, 1 engenheiro e 6 agrônomos.

Estão em exercício atualmente 13 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 9 024 eleitores. O Prefeito é o Sr. Lívio Tagliassacchi.

(Histórico — extraído de trabalhos dos Professôres Joaquim da Silveira Santos e Paulo da Silveira Santos; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Carlos Vieira de Toledo.)

SÃO SEBASTIÃO — SP

Mapa Municipal na pág. 365 do 6.º Vol.

HISTÓRICO — São Sebastião é município fundado no alvorecer da civilização brasileira.

Asseveram os historiadores que a cidade foi fundada em fins do século XVI ou princípios do século XVII. Há no livro do Tombo da Igreja Matriz local um auto lavrado em 1636 em que podemos constatar a existência da povoação há mais de 30 anos.

Em 16 de março de 1636, Pedro da Motta Leite, sexto capitão-mor da Capitania de São Vicente, elevou-a à categoria de vila. Nessa época foram fundados o convento e a Igreja de São Francisco, no bairro do mesmo nome. O convento prosperou e dispunha de um elevado número de religiosos. Igualmente próspero nasceu o bairro de São Francisco, onde o povo era de índole boa e religiosa.

Em princípios do século XIX houve um surto de desenvolvimento em todo o município. Dessa época até 1870, a cidade foi um centro de relativo adiantamento e as suas prósperas fazendas de café e cana-de-açúcar permitiam aos moradores e fazendeiros do local não só uma vida de confôrto mas de algum luxo.

Nas primeiras décadas do século, quando na região norte do estado as maiores propriedades agrícolas atingiram os elevados preços de 8 a 10 contos de réis, em São Sebastião houve transações de 18 contos, segundo afirmam os historiadores. As casas comerciais de então importavam grandes quantidades de tecidos e artigos de luxo, diretamente da Europa para os abastados moradores do local. Foi uma época de fausto e explendor para a Vila de São Sebastião.

Porém, a falta de braços e as dificuldades de transportes e acesso à São Sebastião aliadas ao constante movimento de penetração que se fazia no Estado motiviram rápida decadência da cidade.

Em 1817, por alvará de 9 de outubro foi nomeado para a vila um juiz de fora, cuja jurisdição se estendia ao distrito de Vila Bela e Ubatuba. A Vila de São Sebastião foi elevada à categoria de cidade pela Lei Provincial número 20, de 8 de abril de 1875.

A cidade, desde há muito possuía quatro fortes no canal: o da Armação, o de Vila Bela situado na Ilha, o de Rabo Azedo, e o de Canas na entrada do pôrto. Êste com os tiros de seus canhões impediu a entrada da fragata cisplatina "Sarandi", durante a guerra do Sul.

Hoje em dia, encontramos em suas praias os velhos canhões a desafiar a ação do tempo, trazendo-nos a recordação de um passado brilhante e de glórias.

A cidade vive, desde então, num ritmo pacato e monótono. Tudo indica, porém, que a cidade de São Sebastião em breve sairá de sua obscuridade volvendo à importância dos tempos passados.

Uma nova estrada de rodagem, além da já existente, vai ligar São Sebastião — Cubatão — Santos, o que fará afluir um maior número de turistas e veranistas, que aqui poderão desfrutar de um dos mais pitorescos recantos do litoral paulista.

LOCALIZAÇÃO — Situado na orla atlântica, o pôrto de mar dêste município dá nome à região fisiográfica em que o mesmo se localiza, isto é, São Sebastião. A sede munici-

pal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul — 23° 49' e longitude W.Gr. — 45° 24'. Em linha reta, dista 129 km da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está a 181,5 m acima do nível do mar.

CLIMA — O clima do município é tropical úmido. Verificou-se que a temperatura média mensal é de 18 a 22°C. A precipitação anual está compreendida entre 1 500 a 1 900 mm.

ÁREA — 507 km^2.

POPULAÇÃO — Dos dados referentes ao município que se nos oferece o Censo de 1950, verificamos existir naquela data: 6 033 habitantes, dos quais 3 206 homens e 2 827 mulheres. Na zona rural havia 3 610 habitantes ou seja 60% da população total.

Havia 2 aglomerados humanos: o distrito-sede com 1 793 habitantes, e o distrito de Maresias com 630 habitantes.

O D.E.E.S.P., em 1.° de julho de 1954, estimou em 6 413 os habitantes presentes no município naquela ocasião. Estava, aquela população, distribuída do seguinte modo: na zona urbana havia 1 371 habitantes, na zona suburbana 1 205; total da população destas zonas — 2 576 pessoas. A zona rural apresentou-se com 3 837 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município tem o seu mais forte elemento na bananicultura, pesca e atrações turísticas que o município apresenta.

O quadro abaixo nos permite observar a conjuntura econômica dêste município.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Banana	Cacho	1 560 000	18 720
Pesca	Quilo	360 000	6 800
Tijolos	Unidade	448 000	227

As matas existentes no município estão calculadas em 25 300 hectares. A área das terras cultivadas atinge 832 hectares. Havia em 1954, segundo o D.E.E.S.P., 760 propriedades agropecuárias. Podemos agrupá-las, de acôrdo com as áreas respectivas, da maneira seguinte: até 2 hectares — 289; de 3 a 9 — 199; de 10 a 29 — 148; de 30 a 99 — 67; de 100 a 299 — 21; de 300 a 999 — 16; de 1 000 a 2 999 — 15; mais de 3 000 — 5.

Gado abatido (número de cabeças): 184 bois.

Produtos de origem animal: ovos — 25 000 dúzias; leite de vaca — 2 500 litros. Rebanho: caprino — 1 100; bovino — 600; suíno — 500; eqüino — 250; muar — 78.

Igreja Matriz

Convento de São Francisco

Aves: galinhas — 2 500; galos, frangos e frangas — 800; patos, marrecos e gansos — 250; perus — 180.

Havia, no setor industrial, 7 estabelecimentos. Os principais produtos são: energia elétrica e carne verde. A fôrça motriz consumida é de 1 578 kWh mensais. Os empregados na indústria não ultrapassam 21 pessoas.

O município é rico em peixe, mica e nas matas naturais são encontradas grandes quantidades de cacheta. A mica já se encontra em fase de exploração industrial.

A pesca, se bem que praticada em escala modesta e primitiva, constitui uma das principais fontes de riqueza do município. Os principais centros consumidores do pescado são: São Paulo e Santos.

MEIOS DE TRANSPORTE — São Sebastião comunica-se com a capital do Estado por meio de rodovia estadual até o km 83 da rodovia Presidente Dutra, via Caraguatatuba e Paraibuna e rodovia federal 206 km. Possui linha de ônibus.

Dentro do município há 18 km de estradas de rodagem (Estadual) e 1 estrada municipal que liga a sede ao bairro de Barequeçoba numa extensão de 8 km.

O município é servido por 4 linhas regulares de navegação marítima a saber: Rio de Janeiro—Florianópolis e as demais ligam Santos a São Sebastião.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 13 automóveis e 22 caminhões.

Largamente estimado o número de veículos em tráfego, diàriamente, na sede municipal, entre automóveis e caminhões, é de 28. Há 8 embarcações no pôrto, diàriamente.

Há 1 linha de ônibus intermunicipal.

COMÉRCIO E BANCOS — O município conta com 49 estabelecimentos de gêneros alimentícios e 5 para a venda de tecidos e armarinhos. As transações comerciais são feitas com Santos, São Paulo e São José dos Campos.

O município importa todos os gêneros de primeira necessidade.

Há uma agência do Banco do Vale do Paraíba S. A. A Caixa Econômica Estadual registrou, em 31-XII-1955, o seguinte movimento: 2 059 cadernetas e o valor dos depósitos atingiu Cr$ 5 264 174,30.

ASPECTOS URBANOS — O traçado da cidade compreende 31 logradouros públicos, dos quais, 2 são arborizados, 1 é ajardinado e 2 são ajardinados e arborizados, simultâneamente; 31 possuem iluminação pública e domiciliar; 9 são servidos pelo serviço de abastecimento de água.

Na zona urbana e suburbana há 605 prédios, dêstes 408 são servidos pela rêde de abastecimento de água.

O número de ligações elétricas é de 392.

Há 1 agência postal-telegráfica do D.C.T.

O consumo médio mensal de energia elétrica com a iluminação pública e particular é, respectivamente, de 7 108 e 32 123 kWh.

A sede municipal conta com 5 hotéis, 1 pensão e 1 cinema. A diária mais comum cobrada em hotel de nível médio é de Cr$ 150,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há 1 pôsto de saúde, 1 Santa Casa (atualmente fechada) e encontram-se

nos exercícios de suas profissões: 3 médicos, 2 dentistas e 2 farmacêuticos. Há 2 farmácias em funcionamento.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950 verificamos que da população de 5 anos e mais, 5 225 pessoas, havia 1 432 homens e 1 044 mulheres, todos alfabetizados. A porcentagem de alfabetizados é de 47%.

ENSINO — O ensino é ministrado no município pelos seguintes estabelecimentos: Ginásio Estadual de São Sebastião, Grupo Escolar Henrique Botelho e mais 16 escolas primárias localizadas na zona rural.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — No município é editado, semanalmente, 1 jornal de natureza informativo-cultural.

Os leitores dispõem de 1 biblioteca pública municipal, que possui um acervo de 2 543 volumes.

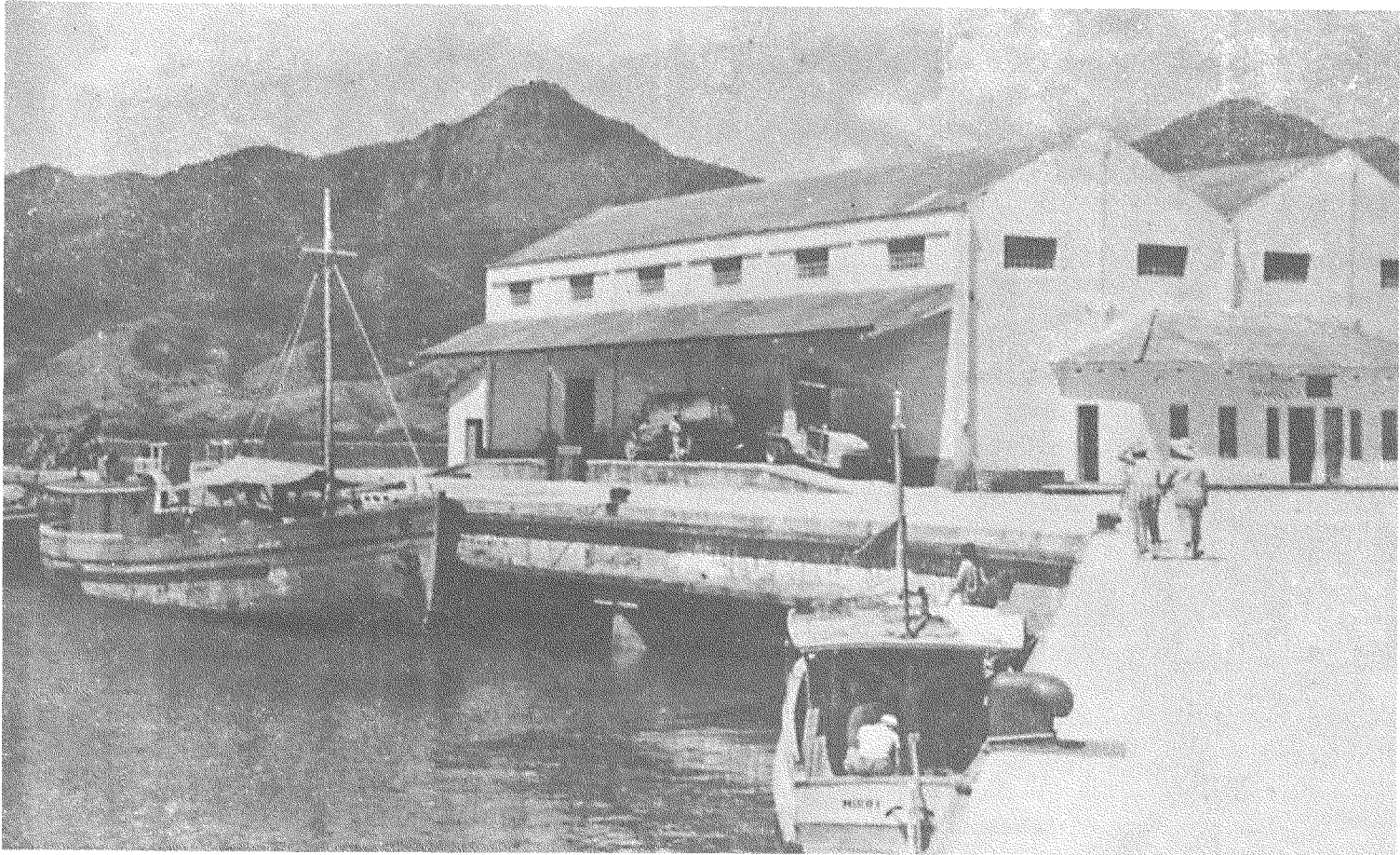
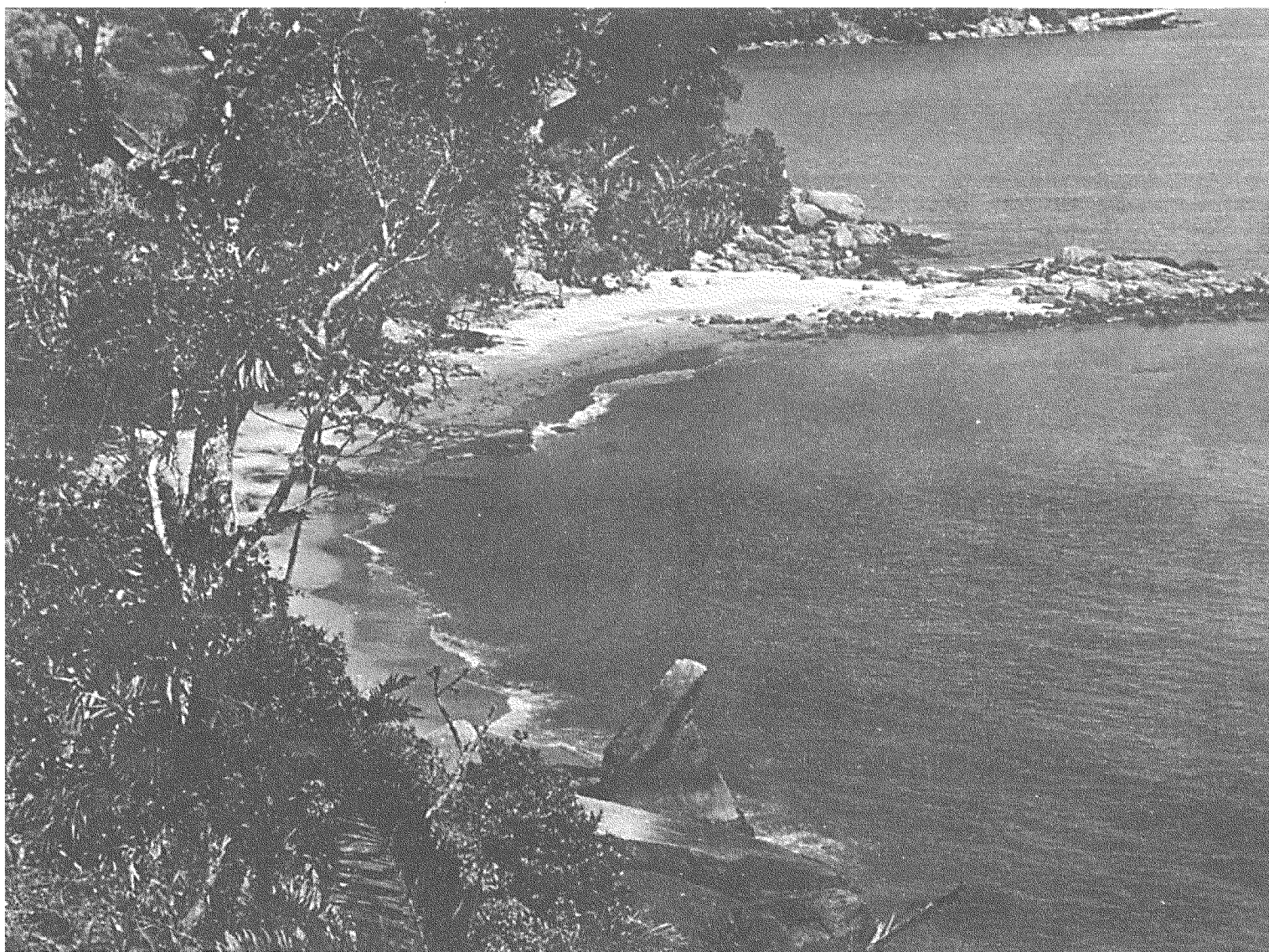
FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	614 738	508 982	136 366	509 720
1951	...	897 274	692 564	142 513	709 520
1952	...	1 011 853	1 294 696	168 196	1 275 396
1953	...	1 215 952	1 564 700	261 446	1 557 490
1954	796 346	1 399 232	2 414 255	424 676	2 371 904
1955	...	1 933 544	1 918 631	472 207	1 990 538
1956 (1)	...	...	1 928 850	...	1 928 850

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOCLÓRICAS — Milagre de São Sebastião: Conta-se que, quando por volta de 1591, os piratas Cook e Kavendish andavam, depois de saquear São Vicente, nas águas do canal, já em vias de desembarque, foram impelidos a levantar ferros, às pressas, porque lhes apareceu na praia, comandado por São Sebastião, um numeroso exército que pelo seu vulto os intimidou.

Lenda do bicho: Esta lenda trata do caso de uma grande serpente marinha que não deixava os navios se aproximarem do pôrto. Exconjurada por Anchieta, o monstro desapareceu, deixando a sua morada, a toca do "Bicho", que ainda hoje indica a quem duvida.

Lenda do Pontal da Cruz: Em uma casinha pobre perto dessa ponta, vivia um velho pescador, em companhia de uma linda filha. Dela se enamorou um guapo rapaz da ilha em frente. Para vê-la tôdas as tardes, atravessava o canal em frágil canoa. E, enlevados viviam os dois, felizes como ninguém podia ser. Em certo dia, porém, apareceu outro rapaz, vindo da côrte, filho de um cirurgião da cidade. Também enamorou-se da filha do pescador e prometeu-lhe casamento. Nova paixão nasceu no coração da môça que passou a ficar triste e a definhar. Era o choque de sentimentos em coração sem maldade. Já as tardes não eram formosas para o namorado que atravessava o canal em frágil canoa. Desesperava-se com a moléstia da môça. Percebendo a causa da tristeza da môça e pensando mais na felicidade dela, tomou uma trágica resolução, que lhe parecia ser salvação de sua amada. Em uma tarde agitada abandonou o remo e vela, deixou a canoa sem govêrno entregue às ondas e ao vento. Uma rajada mais forte virou a canoa e o pobre rapaz pereceu afogado. No dia seguinte seu corpo foi encontrado sôbre as pedras do pontal. De saudades mor-

Pôrto de São Sebastião

Praia da Freira

reu a môça e nas pedras do Pontal erigiram uma cruz em memória daquele sacrifício e perto dela, juntinhos, nasceram dois abricoeiros, que lá ainda estão e o povo contempla com respeito e emoção, como símbolos daquele amor sem igual, que acabou em sacrifício e saudades.

A principal efeméride normalmente comemorada no município é a festa do padroeiro da cidade: São Sebastião, festa religiosa, em que não faltam leilão, procissão e divertimentos públicos.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Pela beleza de suas praias de brancas areias, a placidez do mar e o calor do sol, São Sebastião é no seu conjunto singelo, simples, uma atração truística para aquêles que buscam o repouso e o ar marinho.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação específica do habitante local é sebastianense e a denominação genérica dos habitantes da orla atlântica paulista é caiçara.

O município conta com 2 advogados, 1 engenheiro e 1 agrônomo.

Em 3 de outubro de 1955, havia 1 352 eleitores inscritos. A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores.

O Prefeito é o Sr. João Batista Fernandes.

(Autor do histórico — Otto Luís Ribeiro da Silva; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Otto Luís Ribeiro da Silva.)

SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA — SP

Mapa Municipal na pág. 273 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — São Sebastião da Grama, em 1871, era sertão coberto por espêssa mata virgem. Nesse mesmo ano, em demanda dos sertões paulistas, aqui chegaram duas famílias, dizendo-se provenientes da Província de Minas Gerais. Eram seus chefes Manoel Camilo e José Camilo. Vendo êstes que o solo daquele recanto era fértil, com excelente clima e nascentes de águas cristalinas, resolveram ali ficar. Construíram um rancho, à margem esquerda de um ribeirão, e ali moraram pelo espaço de um ano, indo residir em outro, construído pouco mais abaixo, na mesma margem. Ao ribeiro de pouco caudal deram o nome de Córrego das Anhumas, devido à grande quantidade dêstes pássaros que da sua água vinham beber. Oriundo da velha cidade mineira de Conceição do Rio Verde, ali chegou, em 1874, o Sr. João Ribeiro da Luz, que mais tarde se instalou com tôda sua família à margem do já conhecido córrego das Anhumas. Em 1875 outros desbravadores, dentre êles José Elias de Paiva, ali se demoraram. Daí o trânsito normal dos tropeiros, que se serviram do rancho abandonado pelos irmãos Camilo para seu pouso. Como a pastagem local era formada sòmente de plantação da família das gramíneas, chamaram ao lugar de Pouso da Grama.

Por provisão do Bispo de São Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, foi erigida uma capela sob a invocação de São Sebastião, em 1877, passando a povoação a chamar-se, desde então, de São Sebastião da Grama.

Data desta época o documento que demarca o Patrimônio de São Sebastião da Grama: "Denominação do Imóvel — antiga Fazenda Grama, hoje Patrimônio de São Sebastião da Grama. Nome, domicílio e profissão do adquirente — A Fábrica do Patrimônio de São Sebastião da Grama do distrito do Espírito Santo do Rio do Peixe. Transmitente — Manoel Pereira da Silva. Valor do contrato 7:062$433 (sete contos e sessenta e dois mil, quatrocentos e trinta e três réis). As terras dentro das demarcações seguintes; principia no Córrego da Grama e barra do córrego da Olaria e seguindo por êste acima e pelas banquetas até a barra do lagrimal no fundo da Olaria e voltando a direita por êste lagrimal acima até a cabeceira dêste córrego da morada do Marciel, e dêste alto seguindo, rumo direito a cabeceira dêste córrego e por êle abaixo até uma cova que se fêz na fronteira de um pau prêto e dêste voltando a direita a uma outra cova que se fêz no espigão da estrada fronteira de um pau de umbiruçu e desta seguindo pelas divisas demarcadas associa a Anna Carolina até o córrego da Grama no canto do jabuticabal em duas covas que se fêz, e voltando pelo córrego da Grama acima até a barra do córrego da Olaria, onde teve princípio a denominação".

Pela Lei n.º 452, de 12 de novembro de 1896, a povoação de São Sebastião da Grama tornou-se distrito de paz do município de Caconde, com o nome de Grama.

Pela Lei n.º 558, de 20 de agôsto de 1898, foi o distrito de Grama transferido ao de São José do Rio Pardo.

Com a presença do Dr. Domingos Dellepiane, engenheiro civil da capital do Estado, de oficiais e mestres-de-obras vindos de Uberaba, da comissão organizadora: Padre Paschoal M. Nuercia, Capitão Gabriel de Andrade, Major Manoel Cyrino Nogueira, Antonio Rodrigues, Domingos Augusto Damaceno, José Motta, Maximiano Ribeiro e populares, deu-se, aos 10 de novembro de 1904, a bênção e assentamento da pedra fundamental da Igreja de São Sebastião da Grama, cujas obras se prolongaram até maio de 1908.

A sede do distrito recebeu foros de vila, em 19 de dezembro de 1906, pela Lei Estadual n.º 1 038.

A vila de Grama teve sua primeira visita pastoral, em 9 de setembro de 1910, pelo Bispo da Diocese de Ribeirão Prêto, D. Alberto José Gonçalves. Veio de Margem Grande, durando a viagem 3 horas. Foi recebido pelo vigário Vicente Fázio e, nessa época, 970 pessoas receberam sacramentos da confirmação.

A Lei Estadual n.º 2 072, de 4 de novembro de 1925, criou o município de Grama com sede na vila dêsse nome, elevada à categoria de cidade e território desmembrado do de São Sebastião do Rio Pardo. No dia 20 de janeiro de 1926 efetuou-se sua instalação com a posse da primeira Câmara Municipal.

Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, o município retomou o primitivo nome de São Sebastião da Grama, sendo êste seu único distrito, pertencente à comarca de São José do Rio Pardo.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada Cristalina do Norte. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 43' de latitude Sul e 46° 50' de longitude W.Gr. Distante da Capital Estadual, em linha reta, 204 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 1 000 metros.

CLIMA — O município acha-se situado em região de clima quente, com inverno sêco. A temperatura média em graus centígrados é das máximas: 32; das mínimas: 10 e da compensada 24.

ÁREA — 235 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, a população atingia 11 393 habitantes — 5 908 homens e 5 485 mulheres; entre êstes 9 659 pertenciam a zona rural.

O Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo estimou a população, para 1954, em 12 110 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existia no ano de 1950 apenas 1 aglomeração urbana, a da cidade com 1 734 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuárias são as atividades fundamentais da economia do município. Na agricultura destacam-se a cultura do café, batata, milho, feijão e arroz. Na pecuária, a produção de leite que é exportado para os municípios vizinhos. Em 1955, o município produziu 4 000 000 de litros de leite de vaca. Os produtos agrícolas são destinados a Capital do Estado, Campinas e Poços de Caldas (MG), exceto o café que é exportado para o exterior, via Santos.

Em 1956, a produção do município foi a seguinte:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	130 505	78 302 790,00
Batata	Saco 60 kg	230 000	50 760 000,00
Milho	» » »	25 000	6 250 000,00
Feijão	» » »	5 790	4 567 000,00
Arroz	» » »	5 000	2 500 000,00

A área de matas é de, aproximadamente, 11 000 hectares.

As riquezas naturais assinaladas no município são: feldspato, zircônio e bauxita. Em São Sebastião da Grama existem 60 operários industriais.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas estaduais e municipais. As estaduais são as seguintes: São Sebastião da Grama — Vargem Grande do Sul: 6 km; São Sebastião da Grama — São José do Rio Pardo: 3 km.

As municipais são as seguintes: São Sebastião da Grama—Poços de Caldas, MG: 28 km; São Sebastião da Grama—Divinolândia: 5 km; São Sebastião da Grama—Casa Branca (Itobi): 6 km.

Liga-se à capital do Estado por estrada de rodagem estadual (via São João da Boa Vista, Mogi-Mirim e Campinas): 263 km ou misto — rodovia estadual (até Vargem Grande do Sul): 20 km; ferrovia: Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos—Jundiaí: 274,153 km.

Na Prefeitura estão registrados 57 veículos, entre caminhões e automóveis.

O número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal é de 100 (automóveis e caminhões).

ASPECTOS URBANOS — Possui a cidade 20 logradouros, sendo 1 arborizado e 1 simultâneamente, arborizado e ajardinado; 435 prédios; iluminação pública em todos os logradouros com 211 focos ou combustores; iluminação particular com 410 ligações elétricas domiciliares; rêde de água e 235 domicílios abastecidos; 74 aparelhos telefônicos instalados, pela Emprêsa Telefônica de São José do Rio Pardo; 1 agência do D.C.T.; 1 hotel (diária média Cr$ 100,00) e 1 cinema. Há no município 2 linhas de ônibus intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, Campinas, Poços de Caldas, MG e São José do Rio Pardo. Importa: secos e molhados, tecidos, material elétrico etc. Conta a cidade com 80 estabelecimentos varejistas, 1 cooperativa de crédito, 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 896 cadernetas em circulação e depósitos no valor de .... Cr$ 2 888 166,00 e 3 filiais dos Bancos: Artur Scatena S. A., F. Barreto S. A. e Federal de Crédito S. A. Em todo o município há 34 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 3 de louças e ferragens e 9 de fazendas e armarinhos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população a Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião da Grama com 54 leitos; Asilo São José anexo à Santa Casa, com 24 leitos; 1 pôsto de saúde; 2 médicos, 3 dentistas, 2 farmacêuticos e 3 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — A população existente em 1950, de 5 anos e mais, era de 9 576 pessoas, destas 3 770 ou 39,36% sabiam ler e escrever.

ENSINO — O município possui 1 grupo escolar, 13 escolas isoladas estaduais, 1 municipal e 1 curso de alfabetização de adultos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Possui o município 1 biblioteca — Biblioteca do Clube Literário e Recreativo Gramense, que contém 800 volumes de assuntos gerais; 1 associação cultural e 1 esportiva; 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	410 942	1 830 377	577 338	291 144	554 383
1951	593 268	2 697 671	784 611	345 248	727 312
1952	782 787	1 676 022	1 325 728	425 986	1 166 549
1953	1 016 918	2 309 531	1 357 812	450 813	1 159 637
1954	1 091 330	3 508 986	4 194 600	497 826	4 207 343
1955	1 261 498	4 824 567	2 066 518	576 200	2 550 728
1956 (1)	...	...	1 600 000	...	1 600 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES — A principal é a do Padroeiro da cidade, São Sebastião, comemorada em 20 de janeiro.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais são os seguintes: rios Fartura, São Domingos, serras do Boqueirão, da Forquilha e Recreio com 1 300 metros e a Cachoeira do rio Fartura.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 30-X-55, a Câmara Municipal era composta de 11 vereadores e existiam no município 2 047 eleitores inscritos. A denominação dos habitantes locais é "gramenses". O Prefeito é o Sr. Antônio Francisco Júnior.

(Autor do histórico — José Adolpho Bagodi; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Adolpho Bagodi.)

SÃO SIMÃO — SP

Mapa Municipal na pág. 353 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A origem da cidade e, portanto, do Município de São Simão foi, conforme a tradição, produto de uma promessa feita pelo sertanista mineiro Simão da Silva Teixeira. Desviando-se da rota traçada, êsse sertanista embrenhou-se num matagal então existente na região, ali se perdendo. Desesperado e prevendo morte certa, pois não conhecia o local, onde se supunha existirem feras e outros perigos, prometeu, então, a ereção de uma capela onde veneraria o Santo de seu nome, caso saísse ileso daquela situação. Quer devido ao acaso, quer devido à sua experiência nas matas, o mineiro Simão da Silva Teixeira conseguiu o seu intento, saindo são e salvo da aventura. Homem correto e cumpridor dos seus deveres e promessas, Simão da Silva Teixeira mais tarde trouxe, para o local onde havia se perdido, a imagem do seu santo protetor, a qual veio acompanhada de grande multidão. Fundou a capela e doou ao santo mais de mil alqueires paulistas de terra, reservando para si sòmente 200 alqueires, os quais, por sua morte, vieram a pertencer mais tarde ao mesmo santo. No dia 14 de maio de 1835 foi expedida a provisão eclesiástica e a capela desde logo foi elevada à categoria de curato. Pela Lei n.º 26, de 8 de março de 1842, a povoação foi elevada a Distrito de Paz do Município de Casa Branca, então comarca de Mogi-Mirim. A 22 de abril de 1865, pela Lei n.º 75, foi criado o Município de São Simão. A primeira Câmara Municipal foi solenemente instalada a 13 de novembro de 1867, tendo como presidente o Sr. Gabriel de Souza Diniz Junqueira e vereadores os Srs. José Joaquim Vilasboas Rodrigues, Francisco Ignácio da Freiria, Antônio Pereira de

Vista aérea

Castro, Francisco Rodrigues de Faria, Joaquim Ribeiro da Fonseca e Francisco Pereira de Freitas. Em 1877 foi o Município elevado a Comarca. No memorável dia 31 de janeiro de 1888 a Câmara Municipal de São Simão dirigiu uma representação ao Govêrno Imperial, protestando contra o artigo 4.º e correlatos da Constituição do Império, pelo fato de considerarem que os mesmos não correspondiam às aspirações da família brasileira. Por êsse gesto, a Câmara de São Simão foi dissolvida temporàriamente. Foi talvez o primeiro movimento municipalista, e possìvelmente o marco inicial da República na hinterlândia. No dia 4 de março de 1895 São Simão foi elevada à categoria de cidade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — São Simão foi comarca de Franca (7.ª Comarca) de 1842 a 1852; ainda de Franca, de 1852 a 1863; de Mogi-Mirim de 1863 a 1872; de Casa Branca, de 1872 a 1878; e finalmente de São Simão, desde 1878, nos têrmos da Lei n.º 63, de 12 de maio de 1877. Incorpora atualmente os municípios de São Simão e Serra Azul. Distritos — Foram incorporados ao município de São Simão os distritos de: Ribeirão Prêto, pela Lei n.º 51, de 2 de abril de 1870; Serra Azul, pela Lei n.º 161, de 21 de julho de 1893; Santa Rosa, pela Lei n.º 434, de 5 de agôsto de 1896 e Luiz Antônio, pela Lei n.º 3 102, de 8 de outubro de 1937. Foram desmembrados do município de São Simão os seguintes distritos: Ribeirão Prêto, pela Lei n.º 67, de 12 de abril de 1871; Santa Rosa, pela Lei n.º 1 231, de 21 de dezembro de 1910 e Serra Azul, pela Lei n.º 2 206, de 14 de novembro de 1927. Consta atualmente de dois distritos: São Simão (sede) e Luiz Antônio.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de São Simão está situada no traçado da Comp. Mogiana de E. de Ferro, a 364 km da Capital do Estado (em linha reta, 248 km). Pertence à zona fisiográfica de Ribeirão Prêto. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21º 29' de latitude Sul e 47º 33' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Temperado. Temperatura em graus centígrados: média das máximas 32,8; médias das mínimas 15,6; média compensada 23,9. Precipitação no ano, altura total 1 334,1 milímetros.

ALTITUDE DA SEDE MUNICIPAL — 642,453 m.

ÁREA DO MUNICÍPIO — 1 240 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do Município era de 16 989 habitantes (8 724 homens e 8 265 mulheres), assim distribuídos: distrito de São Simão 13 438 habitantes, distrito de Luiz Antônio 3 551 habitantes. 76,69% da população do Município se localizam na zona rural. Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.) — Total do Município 18 058 habitantes, sendo 1 956 na zona urbana, 2 253 na zona suburbana (4 209 habitantes) e 13 849 habitantes na zuna rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta apenas com dois núcleos urbanos: o da cidade de São Simão, com 3 450 habitantes e o da sede do Distrito de Luiz Antônio, com 510 habitantes (dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são: café, leite e indústria de meias.

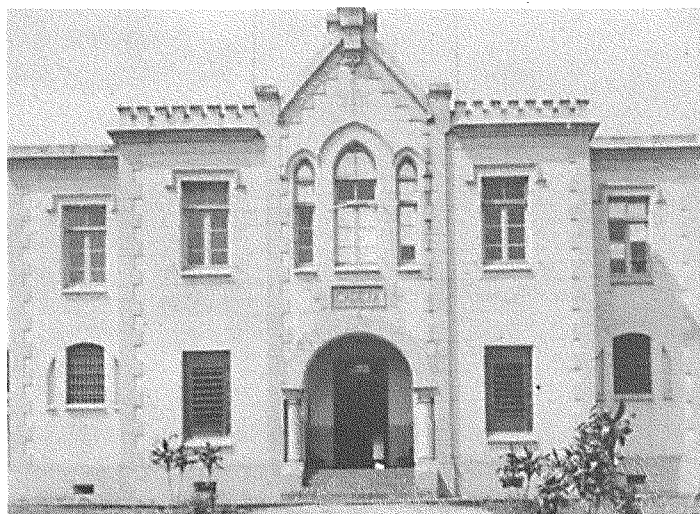
AGRICULTURA — O valor da produção dos principais produtos agrícolas do Município, em 1956, foi o seguinte: café Cr$ 51 600 000,00; leite Cr$ 32 000 000,00; açúcar Cr$ 30 000 000,00; tomate Cr$ 5 530 000,00. Há outras riquezas naturais no município, tais como argila e madeiras de lei.

ÁREA DAS MATAS — Existem no Município 96 800 hectares de matas, entre naturais e artificiais.

PECUÁRIA — A atividade pecuária tem bastante significação econômica no Município. Existem atualmente em São Simão 31 500 cabeças de gado vacum, produzindo anualmente 8 400 000 litros de leite, 62 500 quilos de queijo e 30 000 quilos de manteiga. A maior parte do leite é exportada para Pôrto Ferreira (Cia. Nestlé). Não há, pràticamente, exportação de gado.

OUTROS DADOS — Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: São Paulo e Santos. Os outros produtos, exceto o café, são consumidos no próprio município ou vizinhanças. Não é praticada a pesca como atividade econômica.

INDÚSTRIA — Há no Muncípio 15 estabelecimentos industriais, destacando-se fábricas de meias, de pastilhas de porcelana, de geléia de mocotó, macarrão, doces secos, etc. O número de operários empregados nas indústrias é de aproximadamente 250. O valor da produção de meias em 1955 foi de Cr$ 5 400 000,00. Não há produção de energia elétrica no Município. A fôrça provém da Comp. de Eletricidade São Simão (Cajuru), cuja usina está instalada no município de Santa Rosa do Viterbo. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 38 710 velas-mês para a sede municipal; 4 600 velas-mês para o bairro de Bento Quirino e 2 800 velas-mês para o Distrito de Luiz Antônio. Para iluminação particular o consumo é de 100 000 kWh. Consumo de fôrça motriz, 32 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — As estradas de ferro que servem o Município são: Estrada de Ferro São Paulo e Minas, com 6,540 km de extensão dentro do Município, e Estrada de Ferro Mogiana, com 104 km de trilhos no território de São Simão. Conta o Município com 360 km de estradas de rodagem municipais. A Via Anhanguera corta o Município numa extensão de 37 km, sem, entretanto, alcançar nenhuma sede de distrito. Não há aeroportos, nem campos de pouso oficiais. Há dois campos de pouso particulares, pertencentes à Usina S. Clara Ltda. e fazenda Canaã (Brasil Rural). O Município não é servido por linhas regulares de navegação marítima ou fluvial, nem aérea. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens 25, automóveis e caminhões 100. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis 67, caminhões 96. Estradas de ferro — estações 10, outros pontos de parada 2. Rodoviação — interdistrital 2; intermunicipais 3 (com sede em outros Municípios).

Cadeia Pública

Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado:

Cravinhos — rodovia (24 km) ou ferrovia (C.M.E.F. — 32 km).

Serra Azul — rodovia (22 km) ou ferrovia (C.M.E.F. —4 km) até a estação de Bento Quirino e E.F.S.P.M. (22 km).

Cajuru — rodovia (39 km) ou rodovia, via Icaturama (50 km) ou ferrovia (C.M.E.F. — 83 km).

Icaturama — rodovia (25 km) ou ferrovia (C.M.E.F. — 38 km).

Santa Rita do Passa Quatro — rodovia (27 km) ou rodovia (via Santa Elisa — 48 km).

Descalvado — Rodovia (via Pôrto Ferreira, 89 km) ou ferrovia (C.M.E.F. — 65 km) até Baldeação e C.P.E.F. (74 km).

Pôsto de Puericultura

Prefeitura Municipal

São Carlos — Rodovia (via Luís Antônio — 76 km) ou ferrovia: C.M.E.F. (73 km) até Guatapará e C.P.E.F. (90 km).

Araraquara — Rodovia, via Luiz Antônio e Rincão (89 km) ou ferrovia (C.M.E.F. — 73 km) até Guatapará e C.P.E.F. (43 km).

Ribeirão Prêto — Rodovia, via Cravinhos (50 km) ou ferrovia (C.M.E.F. — 58 km).

Capital do Estado — Rodovia, via Pôrto Ferreira e Campinas (323 km) ou ferrovia (C.M.E.F. — 255 km) até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (105 km); ou misto: a) rodovia (50 km) ou ferrovia (C.M.E.F. — 58 km) até Ribeirão Prêto e b) aéreo (286 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no Município 35 armazéns de secos e molhados; 26 bares; 3 farmácias; 4 açougues; 13 lojas de tecidos e armarinhos; 6 de materiais para construções, louças e ferragens; 4 padarias. O comércio local importa tecidos, mantimentos (em pequena proporção), calçados e materiais para construção. Mantém transações com Cravinhos, Santa Rosa do Viterbo, Amália e especialmente Ribeirão Prêto e a Capital do Estado. Estabelecimentos atacadistas 2, varejistas 136. Estabelecimentos bancários: 4 agências bancárias. Uma agência da Caixa Econômica Estadual, possuindo em 31-12-55, 3 722 cadernetas em circulaçção, com depósitos em 31-12-56 no valor de Cr$ 9 695 236,60.

ASPECTOS URBANOS — Conta a sede do Município com quase todos os melhoramentos urbanos, tais como: água encanada, rêde de esgotos, luz elétrica domiciliar e nas ruas e praças, calçamento em quase tôdas as ruas da cidade (a paralelepípedos e asfalto), entrega postal duas vêzes por dia, etc. São Simão possui 19 logradouros calçados, sendo 11 a asfalto e 8 a paralelepípedos, perfazendo o total de 28 950,75 m² de calçamento. Não há emprêsa telegráfica com sede no Município, valendo-se a população do D.C.T. (agência local) e Cia. Mogiana de E. de Ferro. Porcentagem de ruas asfaltadas — 71%; calçadas a paralelepípedos 29%. A diária do único hotel da cidade é de .... Cr$ 100,00. Número de aparelhos telefônicos instalados 100; número de ligações elétricas 753; número de domicílios servidos por abastecimento de água 722. Pensão 1. Cinemas 3.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — São Simão possui Santa Casa de Misericórdia e uma bem aparelhada Maternidade, contando com 64 leitos. Possui um abrigo para menores do sexo feminino, Educandário São José, com 50 leitos. A Sociedade São Vicente de Paulo mantém uma vila para desvalidos, com capacidade para 30 famílias. Existem Pôsto de Puericultura e Pôsto de Saúde, mantidos pelo govêrno estadual. Farmácias 3. Médicos 4. Dentistas 5. Farmacêuticos 7.

ALFABETIZAÇÃO — Da população total do Município (dados do Censo de 1950), pessoas de 5 anos e mais, (14 143 habitantes) há 47,62% que sabem ler e escrever.

ENSINO — São Simão possui 38 escolas primárias (estaduais e municipais), 20 cursos de adultos. No ensino médio possui 1 Ginásio estadual, 1 Escola Técnica de Comércio (particular) e 1 Escola Normal Municipal, além de 2 escolas de corte e costura.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula em São Simão o jornal "O Trabalho", semanário de natureza informativa. Não há radioemissora. Existe um serviço de alto-falantes. Não possui biblioteca pública, mas apenas de âmbito escolar (Ginásio Estadual e Escola T. de Comércio) perfazendo o total de 3 200 volumes aproximadamente. Tipografia 1. Livraria 1. Engenheiros 4. Agrônomos 4.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 190 634	2 834 882	2 659 961	866 469	2 767 893
1951	1 407 459	2 900 226	2 772 375	949 827	2 776 640
1952	1 647 447	3 198 613	2 397 987	1 046 416	2 411 864
1953	1 643 407	3 943 084	2 411 408	1 080 190	2 415 443
1954	1 778 981	5 859 903	2 453 574	1 258 732	2 441 839
1955	...	7 801 866	4 978 451	1 378 010	4 697 404
1956 (1)	...	...	3 300 000	...	3 300 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES HISTÓRICAS — De São Simão partiu, a 31 de janeiro de 1888, uma representação da Câmara Municipal protestando contra o artigo 4.° e correlatos da Constituição do Império, gesto que provocou a dissolução da edilidade. Foi um dos primeiros, senão o primeiro protesto municipalista contra o Império e a favor da República.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A sede do Município acha-se edificada nas fraldas da Serra de São Simão, que se eleva a 900 m sôbre o nível do mar. A topografia local é acidentada, não existindo, porém, acidentes geográficos de importância. Devido à salubridade do seu clima e à situação geográfica da cidade, São Simão tem o cognome oficial de "Vale da Saúde", instituído por Decreto n.° 26, de 7 de julho de 1956, pelo Prefeito Sr. Benedito Mielli, após concurso popular e aprovação da Câmara Municipal.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Restringem-se às comemorações do padroeiro (São Simão) a 28 de outubro e à festa de Santa Luzia (13 de dezembro) no Distrito de Luiz Antônio.

VULTOS ILUSTRES — São filhos de São Simão: Marechal Francisco Pereira da Silva Fonseca, o único paulista a conseguir o alto pôsto de Marechal do Exército Brasileiro; Rui de Almeida Barbosa, atual Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; Romeu José Fiori, ex-Deputado Federal.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Não se conhece a existência de denominação local dos habitantes de São Simão. Vereadores em exercício 13; número de eleitores (31-12-55), 3 519. Não há planos para instalação de usinas elétricas ou indústrias extrativas no Município. O Prefeito é o Sr. Benedito Mielli.

(Autoria do histórico — Agência Municipal de Estatística; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Jefferson Cantáfio da Rocha.)

SÃO VICENTE — SP

Mapa Municipal na pág. 39 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — É crença generalizada admitir-se que a ocupação do litoral vicentino se tenha dado a partir da chegada de Martim Afonso, em 1532.

Entretanto, louvando-nos no magnífico trabalho de Francisco Martins dos Santos, "História de Santos", vol. I, São Vicente é nome que já aparece assinalado desde 1502, 1503, 1506 e 1508, nos mapas da época, como ilha, pôrto e povoado, sob várias denominações, como "San Uicentio", "Sanbicente", "San Vincenzo" e "San Vicento".

Recorda-nos, aliás, Eugênio Teixeira de Castro em citação de Affonso de E. Taunay na obra "De Brasilae Rebus Pluribus" que "já antes de 1532 (São Vicente) era ponto da nossa costa assinalado nos mapas por uma tôrre à beira-mar". Êsse local seria conhecido então por Tumiaru, cujo nome em língua tupi-guarani, não obstante corruptela, devia designar um farol, pois, a exemplo da palavra Tu-

Pôrto dos Jesuitas

Caminho Velho de Santo Amaro

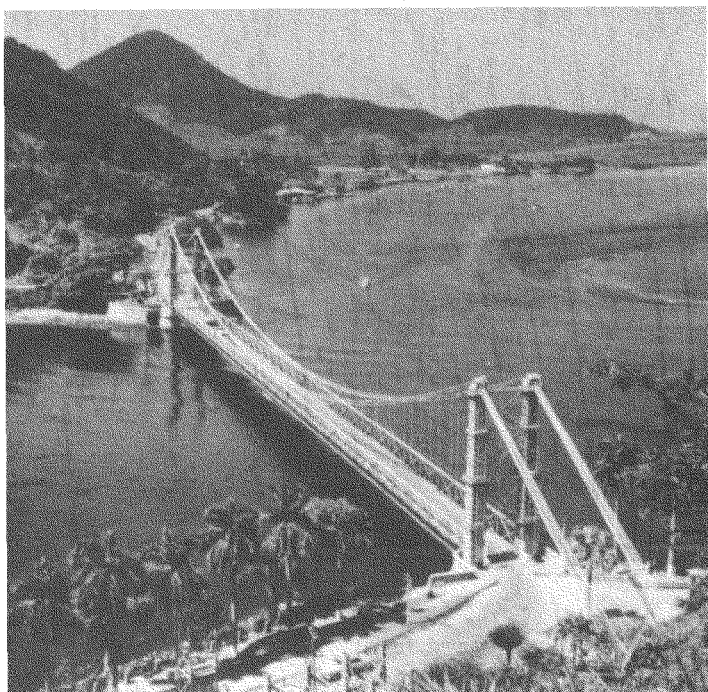
riaçu, que o eminente tupinólogo, prof. Plínio Airosa traduz por fogaréu, aquela faz supor um fogo solitário, ou farol. Além disso, era costume acender fogueira, a fim de avisar os barcos em alto mar para se aproximarem do pôrto, sendo fato inconteste haver Martim Afonso deparado com êsses entrepostos, a exemplo de Iguape e Cananéia, onde aventureiros brancos, arribados entre embarcadiços ou degredados portuguêses, associados a morubixabas, praticavam comércio clandestino com navegadores estrangeiros, vendendo, além dos produtos da terra, pimenta, farinha de mandioca e escravos indígenas para equipagem de caravelas ou estivadores.

Benedito Calixto reforça tais argumentos no sentido de localizar a primitiva Tumiaru no início da Avenida Capitão--Mor Aguiar, em São Vicente, nas proximidades do Pôrto Velho do Tumiaru, referindo-se ao achado por volta de 1887, de vários objetos de uso doméstico índio, numa escavação ali procedida por ordem do Major Sertório, de onde conta o historiador praiano haver retirado ídolos, igaçabas e outras peças de cerâmica que encaminhara ao Museu Histórico.

Assim, a Martim Afonso de Souza apenas coube a colonização regular, elevando-a também à categoria de vila, dado ao antigo povoado existente desde 1510, em sua nova expansão, o que vale dizer a renovação ou refundação oficial de São Vicente.

A partir de então, vários são os registros sôbre as tropelias de aventureiros portuguêses e espanhóis que atingiram essa parte do hemisfério, quer seja à cata do precioso pau-brasil, quer seja à procura das lendárias minas de prata de Manco e Huana Capac, ou ainda atraídos simplesmente pelo novo campo vasto e livre, onde a mercância humana, explorando uma raça desconhecida, poderia ser o início de uma nova fortuna.

De 1501 em diante, data o início da perlongação das nossas costas em exposições oficiais e não-oficiais, e, entre elas, algumas de grande significação para São Vicente.

Duas entre elas se destacam pela sua importância, ou seja, a primeira em 1516, quando Cristóvão Jacques traz, a

Ponte Pênsil sôbre a Laguna

bordo, Pero Capico como Capitão de São Vicente, e a realizada em 21 de junho de 1526, em que passa por São Vicente e segue até o "rio da Prata", trazendo em sua companhia, e como pilotos, Diogo Leite, seu irmão Gonçalo Leite e Gaspar Corrêa.

Cristóvão Jacques viera então investido das funções de Guarda-Costa, Capitão-Mor, como cita D. Rodrigo de Acunã em sua carta ao Rei de Portugal, ou Governador das Terras do Brasil, como declara o próprio Rei em documento de 1526, com estabelecimento na feitoria de Itamaracá, em Pernambuco.

A grande importância dessa segunda viagem de Cristóvão Jacques reside no fato de, quando de seu retôrno à Europa, levar a Pero Capico, por ordem do Rei, ficando em lugar dêste, como Capitão, Antônio Ribeiro, empossado em 26 de outubro de 1528.

A presença de Antônio Ribeiro vem trazer profundas modificações na vida do povoado.

Afinal, em 3 de dezembro de 1530, parte de Lisboa a primeira expedição colonizadora, comandada por Martim Afonso de Souza, compondo-se a armada das caravelas "Princesa", "Rosa", do galeão "São Vicente" e da nau "São Miguel", trazendo em seu bôjo várias centenas de povoadores, e, entre êles, alguns nobres, artífices e tropas de ocupação.

Segundo Alfredo Ellis Jr., em seu "Resumo da História de São Paulo", citando Frei Gaspar, teriam sido êles os primeiros povoadores de São Vicente: Pero de Goes da Silveira, Luiz de Goes da Silveira, Scipião de Goes, filho de Pero, e Luiz de Goes; Isabel Leitão, Domingos Leitão, tio do precedente, cavalheiro e fidalgo e casado com Cecília de Goes; Diogo Rodrigues, Antão de Leme, fidalgo madeirense e descendente de João Gonçalves Zarco; Pero Leme, filho do anterior e natural de Funchal, também fidalgo; Leonor de Leme, filha do precedente, Braz Esteves, também de Funchal, José Adôrno, Francisco Adôrno, Paulo Dias Adôrno, que mais tarde passou-se para a Bahia, onde se casou com a filha de Caramuru; Catarina Monteiro, Cristóvão Monteiro, Jerônimo Leitão, Ruy Pinto, Francisco Pinto, Baltazar Borges, Antônio Adôrno, Antônio de Oliveira, fidalgo, segundo lugar-tenente do Donatário Braz Cubas; Cristóvão de Aguiar Altero, Antônio Rodrigues de Almeida, também cavaleiro e fidalgo; João Pires Cubas, pai de Braz Cubas, Francisco Nunes Cubas, Antônio Cubas, Gonçalo Nunes Cubas, êstes três, irmãos de Braz Cubas; Jorge Pires, Pedro Colaço, Jorge Ferreira, Antônio Proença, Pedro Figueiredo e muitos outros.

Para Francisco Martins dos Santos, entre os estrangeiros estabelecidos em São Vicente de cinco a trinta anos antes da vinda de Martim Afonso, contam-se como os principais o "bacharel" Gonçalo da Costa, Duarte Perez, Mestre Cosme Fernandes, Pero Capico, Melchior Ramirez, Henrique Montes, Francisco Chaves, Aleixo Garcia e João Ramalho.

Afora outros elementos que tiveram relação com o pôrto e o primitivo povoado, citam-se D. Rodrigo de Acunã e Ruy Moschera, chefe de um grupo espanhol que fôra afugentado do "rio da Prata" pelos índios Querendins, e que se fixou em Iguape.

No entanto, dentre todos êsses, o mais famoso pelo seu caráter lendário foi, sem dúvida, o "bacharel", que tantas vêzes será citado na história de Santos e São Vicente.

Quem seria êsse "bacharel"?

Ao que parece, seria um degredado português, homem ilustre e fidalgo, que, atingido pela punição de algum crime político ou de outra ordem qualquer, para aqui teria sido desterrado, vindo na armada de André Gonçalves e Américo Vespúcio, sendo deixado em Cananéia, considerado o último pôrto da costa, dentro dos direitos portuguêses. Dali rumou para São Vicente, certamente por ter reconhecido sua superioridade e melhor localização, quando por lá passara na Armada que o trouxera.

Quanto ao seu nome divergem os autores. Para uns seria Duarte Perez, como afirma Charlevoix e autores espanhóis. Outros são de opinião que fôsse Antônio Rodrigues ou João Ramalho.

Baseamo-nos mais uma vez no trabalho de Francisco Martins dos Santos, em que afirma êsse historiador ser o famoso "bacharel" de São Vicente, Iguape ou Cananéia o Mes-

Igreja Matriz

Monumento do Centenário

tre Cosme Fernandes, vindo para o Brasil em 1501, com a armada de Américo Vespúcio.

Para isso apóia-se em uma escritura de Antônio de Oliveira, Capitão-Mor de São Vicente, lavrada nessa vila, em 25 de maio de 1542, segundo a qual, Gonçalo Monteiro, antigo capitão de São Vicente, fazia doação de terras a "Um Mestre Cosme, Bacharel".

Entretanto, o mais interessante dêles seria o genro do "bacharel", Gonçalo da Costa, que teria vindo para São Vicente em 1510, e que, por volta de 1520, teria se casado com uma das filhas do "bacharel", associando-se a êle em todos os seus empreendimentos. Gonçalo da Costa teria passado cêrca de 20 anos em São Vicente, quando percorreu tôda a costa sul do Brasil, tornando-se um dos maiores conhecedores do "rio da Prata".

Mais tarde, Gonçalo da Costa, que embarcara para Portugal, a pedido de seu sogro, iria defendê-lo das intrigas do Capitão Antônio Ribeiro, que intimara o "bacharel" a abandonar a região de São Vicente, retirando-se para Cananéia, lugar primitivamente designado para cumprimento de seu degrêdo. Não conseguindo mercê do Rei, Gonçalo da Costa abandona inesperadamente as terras portuguêsas, indo se pôr a serviço da Espanha, em cujas armadas iria servir e ser um dos fundadores de Buenos Aires.

A fundação de São Vicente é, pois, coisa muito anterior à vinda de Martim Afonso, que fêz apenas refundar, oficialmente, São Vicente, uma vez que ali não só viviam portuguêses como índios, afora aquêles que desciam constantemente do planalto, como João Ramalho e Antônio Rodrigues.

Desembarcando Martim Afonso, fêz edificar a Casa do Conselho, Igreja, pelourinho, estaleiro, fortim e mais casas necessárias à habitação dos colonos e serviços de administração.

Aí também fêz construir um engenho de cana-de-açúcar, o primeiro do Brasil, açúcar êsse que iria enriquecer as colônias do Norte e que não foi benévolo para a Capitania de São Vicente. Pouco adiante, a pedra do Itararé servia de marco divisório entre a Capitania de Martim Afonso e a do seu irmão, Pero Lopes de Souza, e, a conselho de Antônio Rodrigues, fêz o povoador levantar outro fortim, na ponta de Santo Amaro, junto à barra da Bertioga.

Êsse povoado, no entanto, não crescia sem vicissitudes, pois estava em vias de desabar sôbre êle grandes desastres. Primeiro foram os Tamoios, que, vendo os estrangeiros chegarem, não para traficar, mas para ficar, começaram a dar mostras de insopitável hostilidade. A atitude ameaçadora dos índios, a mando de Caiubi, teria deflagrado em ação exterminadora, se não acudisse João Ramalho, vindo da Borda do Campo, com seu sogro Tibiriçá. Acalmados os indígenas, tratou Martim Afonso de organizar a administração da colônia, nomeando juízes do povo, escrivães, meirinhos, almotacés e mais servidores públicos, subindo então ao planalto, conduzido por João Ramalho.

De regresso, e deixando em perfeitas condições o primeiro núcleo histórico fundado no Brasil, Martim Afonso, em 1531, regressou a Portugal, deixando como seu lugar-tenente, a pedido de sua espôsa, D. Ana Pimentel, o Padre Gonçalo Monteiro, vigário da colônia.

A pacificação dos Tamoios, contudo, não fôra definitiva. Antes, porém, que êles de novo se rebelassem, surgiu nova calamidade. É que certo dia, desembarca em Iguape, fugindo do Prata, o espanhol Ruy Moschera, que, solidarizado ao grupo de fôrças do "bacharel", enfrenta as ordens de

Gonçalo Monteiro. Êsse intima-os a partir, no que não é obedecido por Moschera, que alega não estar a América ainda dividida entre os reis de Portugal e Espanha e que, enquanto não o fôsse, estava disposto a aí permanecer. Gonçalo Monteiro o ataca, sendo, no entanto, sua fôrça desbaratada.

Animado pelo sucesso, cai o corsário sôbre São Vicente, saqueia-lhe o pôrto, pilha os armazéns, carrega o que pode e foge para o sul, de onde não mais regressa.

Sucede a Gonçalo Monteiro na administração da colônia o Capitão-Mor Antônio de Oliveira, nomeado pela espôsa de Martim Afonso. Pouco depois, por volta de 1542, novo desastre se abate sôbre os vicentinos. O mar, avançando pouco a pouco, devora a praia, entra pelo burgo e sepulta sob as águas a matriz, a Casa do Conselho, a cadeia, os estabelecimentos e inúmeras residências. Reconstrói-se a vila pouco adiante.

Mas novo ataque dos índios alarma a colônia. Apanhada sem defesa — pois os homens haviam partido em socorro do Rio de Janeiro, fundado poucos anos antes — os Tamoios devastam as fazendas e na sua retirada levam consigo quatro mulheres. Pouco tempo depois novo ataque, êste porém repelido, sendo os índios perseguidos até suas aldeias, de onde são trazidas as quatro raptadas. Nada quebranta o ânimo dos vicentinos. Mesmo em luta com os selvagens, vão êles por duas vêzes, em 1567 e 1580, em socorro do Rio de Janeiro, ameaçado de invasão pelos franceses.

Não param aí as lutas dos vicentinos. Novos infortúnios virá o pequeno burgo a conhecer. Corsários e bucaneiros varrem em suas naus armadas em corso os mares da América, assaltando sumacas e galeões, e as vilas do litoral. Hawkins, Drake, Morgan, Fenton, Cavendish, Parker, Bartolomeu Português, Roque Brasiliano, Diego El Mulato, Francisco Nau, Mansvelt e centenas de outros, enxameiam os mares, conduzindo carracas, bergantins, urcas, fragatas e espalhando o terror nos povoados mal defendidos. O Brasil também não escapa à ganância dos corsários. E, no Brasil, São Vicente foi uma das vítimas.

No dia 25 de dezembro de 1591, um pirata inglês, Thomas Cavendish, fundeava fora da barra, em Santos, e remetia 23 homens armados numa chalupa, alta noite, com a incumbência de saquearem o pôrto e os armazéns. Sendo dia de Natal, grande parte da população achava-se na igreja. Os homens da chalupa, sob o comando de Cook, cercam o templo e, conservando o povo lá dentro sob a ameaça de suas armas, entregam-se ao saque e às orgias.

Isso deu azo a que o povo pudesse escapar da igreja e fugir da vila, carregando consigo tudo que pudesse servir de prêsa aos flibusteiros. Dias depois, não regressando Cook às naus que se mantinham fora da barra, veio Cavendish à vila, com mais homens, e, encontrando-a abandonada, embarcam de novo. Levantaram ferro, mas ao passarem por São Vicente, aí aportam e friamente põem fogo na povoação, rumando em seguida para o sul. Como um temporal os surpreendesse em caminho, regressam a Santos e tentam pilhar novamente o pôrto e arrebatar a todo custo os víveres que ali existiam. Porém são enfrentados pela população, que os derrota.

Em 1615, o Almirante batavo Joris van Spilbergen, invadindo o pôrto de Santos, envia parte de sua esquadra em busca de víveres em São Vicente. Ali ocupam o engenho, e por mais de uma vez entram em luta com os vicentinos e moradores de São Paulo, que para ali acudiram em socorro, ao mando do bandeirante Sebastião Prêto. Já a êsse tempo entrava São Vicente em decadência. Atraídos pela nova

Ponte Pênsil

povoação que se fundara nos campos de Piratininga e pelo surto de bandeirismo após a extinção de Santo André da Borda do Campo, os vicentinos iam pouco a pouco abandonando a Capital do feudo de Martim Afonso.

Com a fundação de São Paulo, essa decadência mais se acentuou. Deixando de ser cabeça de capitania desde 1624, em benefício de Itanhaém, em conseqüência de questões entre herdeiros de Martim Afonso, para voltar a readquirir o título em 1679, pouco depois o perdia em definitivo para São Paulo, escolhido para a sede de govêrno.

Isto mais contribuiu para a completa paralisação da vida vicentina — que assim veio num progressivo marasmo, até o século XIX, ao mesmo tempo em que tôda a capitania de São Paulo decaía sensìvelmente num pauperismo inglório, após haver abarrotado de ouro as arcas da Metrópole.

Em 1836, segundo um quadro estatístico da Província de São Paulo, organizado pelo Marechal Daniel Pedro Müller, São Vicente não possuía nenhuma escola, e quanto ao resto... "sua dificultosa barra concorreu para que a maior parte dos seus habitantes elegessem a posição da vila de Santos, e afluíssem para esta, que tem engrandecido enquanto que aquela tem ido em decadência. Contém 745 habitantes. Tem na vila edifícios públicos, tais como: a Matriz, com a invocação de São Vicente, e a Casa da Câmara".

Azevedo Marques, escrevendo seus preciosos "Apontamentos", por volta de 1870, diz melancòlicamente: "À má escolha do local e ao progresso da povoação de Santos, começada em 1540, deve a vila de São Vicente sua rápida decadência, que parece terminará com a extinção da povoação. Além da matriz, a vila de São Vicente possui apenas a Casa da Câmara, em cujo edifício está também a sala de detenção".

Mas êsse sombrio prognóstico não se realizou. São Vicente, que através dos séculos resistira a tôdas as vicissitudes, numa soberana vontade de sobreviver, venceu a sua própria decadência e ingressou no século XX. E aquilo que mais fortemente contribuiu para o seu declínio — a sua inadaptação para pôrto comercial — foi o que, aliado à suavidade do seu clima, deu impulso à urbe vicentina, transformando-a em uma das jóias do nosso litoral.

São Vicente, o primeiro município brasileiro, em ordem de antiguidade, portanto, "Cellula Mater" da Nação, sofreu as mesmas crises de crescimento do resto do País, em sua longa trajetória histórica. E, hoje, com os seus arranha-céus, sua vida febricitante, suas praias encantadoras, é a afirmação do que pode a vontade e o arrôjo, postos a serviço do progresso.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O município foi criado em 22 de janeiro de 1532, em virtude da Carta Régia de 20 de novembro de 1530, tendo sido cabeça da antiga capitania até 22 de março de 1681. O município teria sido criado por Carta Régia de 29 de outubro de 1700, segundo outra fonte.

A Lei municipal n.º 31, de 31 de dezembro de 1895, elevou a sede municipal à categoria de cidade.

De conformidade com as divisões administrativas do Brasil, referentes aos anos de 1911 e 1933, e as territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo do Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o município de São Vicente se constitui de 1 só distrito: o da sede, verificando-se o mesmo no quadro territorial fixado pelo Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, vigente em .... 1945-1948, o município de São Vicente foi desfalcado de parte do território de seu distrito único, transferida para o distrito de Parelheiros, do município de São Paulo.

No qüinqüênio 1949-1953, estabelecido pela Lei estadual n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, o município de SãoVicente se compõe de 2 distritos: o da sede e o de Solemar, êste criado pela referida lei com território desmembrado do primeiro. Esta situação foi mantida pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, que fixou o atual quadro territorial, administrativo-judiciário do Estado, com vigência no qüinqüênio 1954-1958.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o município de São Vicente pertence ao têrmo judiciário da comarca de Santos.

Tal situação não se modificou nas posteriores legislações que trataram do assunto, permanecendo, portanto, o município de São Vicente como parte integrante da comarca de Santos, no atual quadro territorial, administrativo-judiciário do Estado, resultante da Lei estadual n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO — A cidade está situada na ilha de São Vicente e pertence à zona fisiográfica do Litoral de Santos, sendo banhada pelo Oceano Atlântico. Integra-se no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana (ramal Santos a Juquiá) e dista 51 km, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são, em graus: 23° 58' de latitude Sul e 46,23 de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 4,5 metros (sede municipal).

CLIMA — O clima é quente, caracterizado por umidade permanente, estando sujeito a variações bruscas de temperatura, em vista da elevada precipitação. Os ventos úmidos vindos do mar, encontrando a barreira da Serra, alteram as condições meteorológicas locais e provocam chuvas abundantes e freqüentes, que resultam em precipitação anual

Vista Panorâmica

superior a 2 000 mm. A temperatura aproxima-se da de Santos, que se mantém em tôrno dos seguintes valores em graus centígrados: média das máximas — 25,5; das mínimas — 20,2; média compensada — 23,1.

ÁREA — 295 km².

POPULAÇÃO — A população do município, em 1950 (dados do Recenseamento), era de 31 684 habitantes (16 180 homens e 15 504 mulheres), dos quais 3 604, ou 11%, viviam na zona rural. O D.E.E. estimou, para 1954, um efetivo de 33 678 habitantes, 29 847 nos quadros urbano e suburbano e 3 831 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — (Dados do Recenseamento de 1950) — Há duas aglomerações urbanas: a cidade de São Vicente, com 28 012 habitantes (14 132 homens e 13 880 mulheres) e a vila de Solemar, com 68 habitantes (41 homens e 27 mulheres). Em virtude do surto imobiliário que ocorre na Praia Grande e na própria cidade, carreando para o município enorme contingente demográfico, acredita-se que a cidade possua, presentemente, mais de 40 000 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município baseia-se na exploração de suas extensas praias, que, pelas excelentes qualidades apresentadas, têm atraído grandes correntes turísticas, além de provocarem verdadeiro "boom" imobiliário, com a construção de numerosos edifícios de apartamentos. O movimento de construções civis assumiu proporções assombrosas, sendo de mais de mil unidades anuais no qüinqüênio 1951-1955. A tributação dêsses imóveis tem carregado para os cofres municipais consideráveis receitas, enquanto que o afluxo da população flutuante que os ocupa ou se instala em hotéis e pensões ativa o comércio local e incrementa as demais atividades citadinas. Dentro dêste aspecto, vale ressaltar a recente edificação da "Cidade Ocian", conjunto residencial de 22 edifícios, com 1 500 apartamentos, situado na Praia Grande, e que tem sido o ponto de irradiação do progresso naquela zona.

A produção agrícola, que se resume pràticamente na bananicultura, é de pouca significação. As áreas rurais vão sendo paulatinamente transformadas em loteamentos, o que constitui motivo para reduzir-lhe ainda mais a exploração. Em 1956 a colheita de banana foi de 750 000 cachos, no valor de 21 milhões de cruzeiros. Parte desta produção foi exportada, principalmente para a Argentina, e o restante se encaminhou para o mercado da Capital.

As principais riquezas naturais conhecidas são: *de origem mineral* — areia quartzosa, depósitos graníticos e rocha basáltica rica em magnetita (esta última sem importância econômica, segundo análise do Ministério da Agricultura); *de origem vegetal* — matas (3 469 hectares, conforme dados do Censo Agrícola de 1950); *de origem animal* — peixes. As riquezas minerais e animais vêm sendo exploradas em larga escala pela indústria extrativa do município.

Suspeita-se da existência de areia hilmenítica na praia de Quitanduba.

A atividade industrial, em que se ocupam mais de 1 500 operários, comparece com 65 unidades grandes e médias, além de 50 pequenos estabelecimentos, que se dedicam principalmente aos ramos de construção civil, extração e lavagem de areia quartzosa, extração e britamento de pedras, beneficiamento de sílica, fabricação de vidros planos, produtos alimentícios, couro curtido, artigos metalúrgicos, artefatos de cimento etc. A extração de areia quartzosa rende, anualmente, mais de 15 milhões de cruzeiros, enquanto que as pedreiras produzem cantaria e pedras britadas, pó de pedra e saibro, num valor mínimo de 10 milhões de cruzeiros por ano. Constituem unidades industriais importantes no município as seguintes, com movimento superior a 3 milhões de cruzeiros (Registro Industrial de 1955): Sociedade de Mineração e Beneficiamento "Manoel Luiz Dias" (areia quartzosa); Attílio Tognetti (construção civil e fabricação de ladrilhos); O. Ribeiro & Cia. Ltda., Pedreira Santa Luzia Ltda. e Vasquez, Lapetina & Cia. Ltda. (extração e britamento de pedras); Rodrigues, Godoy & Cia. Ltda. (fabricação de urnas mortuárias); Cardamone & Cia. (curtume); Leite e Santero Ltda. e Rafael Faro Politi S.A. — Engenharia e Construções — (construção civil). No setor da construção civil registra-se a existência de 125 construtores licenciados, afora 289 engenheiros, domiciliados em outras localidades e responsáveis por obras no município.

A pesca é largamente praticada como atividade econômica, realizando-se na Praia Grande e no Mar Pequeno e seus inúmeros rios tributários. A Colônia de Pescadores Z-4 "André Rebouças" é o órgão encarregado de congregar os profissionais da pesca em São Vicente e de vender a sua produção. O movimento do pescado, de grande expressão numérica e monetária, incorpora-se ao de Santos, através do contrôle exercido pelo Instituto de Pesca Marítima, figurando nos quadros estatísticos em conjunto com o daquele município.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, partindo de Santos para Juquiá e Mairinque, com 65 km de linha em seu território, pelos quais trafegam 27 trens diários, fazendo parada nas 10 estações existentes. Há bifurcação na altura da Estação de Samaritá, a 11 km da cidade, de onde segue o primeiro ramal pela praia (rumo a Juquiá) e o segundo pela serra (rumo a Mairinque). As rodovias existentes são apenas "avenidas de ligação" a Santos e à Praia Grande, mantidas pelo D.E.R. e pelas duas municipalidades, com a extensão total de 17 km, asfaltadas, e de largura média de 8 metros. Acha-se em construção importante rodovia paralela à Estrada de Ferro Sorocabana (ramal Santos a Juquiá), ligando a "Via Anchieta" ao litoral sul, a qual terá aproximadamente 40 km no território vicentino. Existe um campo de pouso na Praia Grande, pertencente ao Aero Clube de Santos, com duas pistas de 755 por 178 m e 731 por 173 m, respectivamente, servindo para aviões monomotores. Uma linha regular de aviões para Curitiba (Paraná) utiliza-se dêle como base de operação. O tráfego de veículos é intenso, em razão da vida turística — sendo superior a 1 000 o número de automóveis e caminhões que transitam diàriamente pelas suas artérias rodoviárias. Duas emprêsas de ônibus ligam a cidade à Capital, via Santos, com ônibus de 15 em 15 minutos, desde as primeiras horas da madrugada até a meia-noite; duas outras, passando por São Vicente, fazem o trajeto Santos—Itanhaém e Pedro-de-Toledo—São Paulo.

As distâncias entre São Vicente e as localidades vizinhas são as seguintes: SANTOS — 8 km (rodovia ou bonde) ou 9 km (ferrovia — E.F.S.); ITANHAÉM — 50 km (rodovia) ou 49 km (ferrovia — E.F.S.); CUBATÃO — 20 km (rodovia); GUARUJÁ — 17 km (rodoviária, pela praia, via Conceiçãozinha, com 1 km de travessia marítima); SÃO BERNARDO DO CAMPO — 61 km (rodovia).

Com a Capital do Estado a comunicação faz-se via Santos, por meio de rodovia — (71 km) ou ferrovia: E.F.S. (9 km) até Santos e E.F.S.J. (79 km) ou transporte misto: a) bonde (8 km) até Santos e b) ferrovia E.F.S.J. (79 km).

Com a Capital Federal a ligação é feita via Santos e São Paulo, já descrita e, a partir daí, por rodovia (430 km — "Via Dutra") ou ferrovia E.F.C.B. (440 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local destina-se apenas a atender às populações fixa e flutuante. Sofre a influência direta da praça comercial de Santos, em cujos estabelecimentos atacadistas se abastece. Há 574 firmas varejistas, assim distribuídas: 160 casas de secos e molhados, 24 mercearias, 41 açougues, 8 lojas de ferragens, 17 casas de materiais de construções, 33 lojas de armarinhos, fazendas e calçados e 291 unidades dedicadas a outros ramos. 3 agências bancárias atendem ao setor do crédito e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (com 4 272 depositantes e Cr$ 17 118 243,90 de depósitos) atende à economia popular.

ASPECTOS URBANOS — São Vicente tem aspecto moderno, contando com suntuosos edifícios de vários pavimentos a enfeitarem-lhe as ruas e a orla marítima. Possui recantos naturais de rara beleza, como a ilha Porchat e a Prainha, e praias de primeira qualidade, quais sejam, as de Itararé, Gonzaguinha e Praia Grande (esta com 30 km de extensão dentro do município). A zona urbanizada compreende o núcleo residencial da cidade pròpriamente dita e mais tôda a parte edificada da Praia Grande, inclusive a chamada "Cidade Ocian". De acôrdo com a planta cadastral, há mais de 1 000 logradouros públicos, dos quais se acham pavimentados os da parte central, em número de 70 (41 a paralelepípedos, 4 com asfalto e 25 com macadame simples). A área de pavimentação é de cêrca de 200 000 m², compreendendo 100 000 com paralelepípedos, 60 000 com asfalto e 40 000 com macadame simples. Há serviços organizados de: abastecimento de água (8 300 domicílios abastecidos em 31-XII-1955), iluminação pública e domiciliária (9 877 ligações domiciliares e 115 logradouros beneficiados; consumo médio mensal de 30 000 kWh), rêde de esgotos (4 034 domicílios ligados ao emissário de Santos e 5 000 servidos por fossas séticas), rêde telefônica (934 aparelhos instalados). O transporte urbano de passageiros é feito por ônibus e bondes. Existem aproximadamente 12 km de trilhos de bondes e 4 linhas ligando São Vicente a Santos em dois sentidos: pela Avenida Manoel da Nóbrega (via praia) e pela

Vista Panorâmica, vendo-se ao fundo — Santos

Avenida Antônio Emerich (via Matadouro); duas emprêsas de ônibus põem a Praia Grande, o Jockey Club e a vila Margarida em contato com o centro da cidade, ao tempo em que outra, sediada em Santos, faz a ligação com aquela localidade. Há, ainda, 1 agência postal-telegráfica do D.C.T., 1 agência telegráfica da E.F.S., 5 cinemas, 7 hotéis (diária — Cr$ 200,00) e 39 pensões (diária — Cr$ 150,00). Considerável número de vilas, jardins, parques e outros conjuntos residenciais alongam-se pela Praia Grande, desde o Boqueirão até a vila de Solemar (divisa com o município de Itanhaém), todos dotados de melhoramentos urbanos de iniciativa das próprias emprêsas imobiliárias que os lotearam ou construíram.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 3 hospitais (com 122 leitos disponíveis), 1 centro de saúde, 2 postos de puericultura, 1 serviço de pronto socorro, 1 serviço de profilaxia da malária, 3 ambulatórios médicos, 20 farmácias, 23 médicos, 12 dentistas e 20 farmacêuticos. Dentre os estabelecimentos hospitalares, destaca-se o Instituto São Vicente, para doenças cardíacas, que granjeou renome internacional, sendo freqüentado por altas autoridades e pessoas de grande projeção econômica e política.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou a existência de 27 347 pessoas de 5 anos e mais, sendo que 20 232, ou 74%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Os principais estabelecimentos de ensino são: Ginásio Estadual e Escola Normal "Martim Afonso" (681 alunos no curso ginasial e 119 no normal); Instituto Nações Unidas (curso comercial básico, com 95 alunos); Seminário Diocesano São José (curso de humanidades para formação sacerdotal, com 39 alunos); Conservatório Musical "Aymoré do Brasil" (cursos de piano, violino, canto e "ballet"). O ensino primário fundamental comum é ministrado em 2 grupos escolares, 77 escolas isoladas (14 estaduais, 55 municipais e 8 particulares), calculando-se em 3 000 o número de crianças que freqüentam êsse curso. Outras escolas e cursos existentes são: 4 de corte e costura, 1 de taquigrafia, 1 de dactilografia e 1 auto-escola.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O nível cultural da população pode ser aquilatado pela existência de 3 jornais ("São Vicente Jornal", hebdomadário com 16 páginas; "Gazeta do Litoral" e "Fôlha Vicentina", semanários, com 8 páginas), 1 estação radiodifusora (Rádio Cultura de São Vicente — prefixo ZYH-3 — freqüência 930 kc), 29 associações esportivas e culturais, 4 tipografias e 2 livrarias. Ressalta-se, também, a existência do "Coral Vicentino", sob a direção do maestro Jesus de Azevedo Marques, composto de elementos amadores provenientes de tôdas as classes sociais, cuja atuação vem colhendo calorosos aplausos em tôdas as cidades onde se exibe.

18 — 24 942

Vista Panorâmica

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	4 492 889	10 732 948	14 607 222	7 893 401	15 415 310
1951.......	5 392 250	15 263 882	24 012 493	9 270 489	23 588 509
1952.......	7 738 159	19 552 654	39 294 284	14 244 460	31 944 882
1953.......	9 401 055	24 273 002	69 253 462	22 788 401	70 370 822
1954.......	10 850 433	33 280 784	72 022 630	25 988 761	68 582 934
1955.......	...	40 986 277	55 764 966	28 592 276	56 288 398
1956 (1)...	...	...	44 000 000	...	44 000 000

(1) Orçamento.

— As principais relíquias históricas do município são as que se seguem: Igreja Matriz de São Vicente Mártir, construída em 1757 e conservando até hoje a mesma forma arquitetônica, embora possua o telhado com telhas francesas, conta em seu interior com alguns jazigos notáveis; ruínas da primeira alfândega construída no Brasil, no local denominado Pôrto das Naus, próximo da Ponte Pênsil; "Biquinha de Anchieta", na Praça 22 de Janeiro, cuja água é potável e apresenta traços de radioatividade; monumento comemorativo do 4.º centenário da fundação da cidade, situado na Praça 22 de Janeiro e inaugurado em 22 de janeiro de 1932; marco comemorativo do 4.º centenário da colonização afonsina, erigido na Praia do Gonzaguinha, no local denominado Pedra da Mata; placa comemorativa da fundação do primeiro colégio dos jesuítas, ao lado do Morro dos Barbosas, erigido em 25 de janeiro de 1554. Entre os monumentos artísticos relacionam-se a "Ponte Pênsil", suspensa em cabos de aço, construída sôbre o Mar Pequeno para a ligação da ilha de São Vicente com o continente; o busto de bronze do notável artista Benedicto Calixto, colocado na Praça João Pessoa; o busto do Barão do Rio Branco, erguido na Praça do mesmo nome, em alvenaria e bronze; o Templo da Congregação Presbiteriana, verdadeiro palácio com arcadas, recentemente construído.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Além da presença do Oceano Atlântico, que forma no município as praias de Itararé (2 400 m de extensão), do Gonzaguinha ...... (1 800 m) e Praia Grande (30 km em território vicentino), assinala-se a existência da Serra do Mar, dos inúmeros morros, que separam a cidade da de Santos e a própria ilha de São Vicente — base territorial da zona urbana.

VULTOS ILUSTRES — Dada a participação de São Vicente na formação histórica do País, muitos foram seus filhos, que tiveram atuação importante nos acontecimentos políticos, econômicos e culturais da Nação. Citam-se, dentre êles, Frei Gaspar da Madre de Deus, autor da obra "Memórias para a História da Capitania de São Vicente" (escrita em 1797), que, segundo alguns historiadores, aqui nasceu no povoado de Acaraú; Domingos de Brito Peixoto e

seus filhos Francisco de Brito Peixoto e Sebastião de Brito Guerra — os fundadores de Laguna, em Santa Catarina, por onde se fêz o apossamento do Rio Grande do Sul; Antônio Gonçalves Figueira, o bravo cabo de tropa, cujo nome tanto figura no desbravamento dos sertões do Alto São Francisco e nas lutas contra os índios do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba; Antônio Raposo, o "padre bandeirante", célebre pelo seu grande "raid" de Belém do Pará ao coração de Goiás, pelo Tocantins, em 1675; Luiz Dias Leme, explorador da nossa costa meridional e sobretudo da zona da Lagoa dos Patos e personagem da mais notável atuação quando os paulistas aderiram à Restauração de Portugal. ("De Brasilae Rebus Pluribus", por Affonso E. Taunay).

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — As praias são pontos de atração turística, influindo para que grande número de veranistas procurem São Vicente durante todo o ano, mas principalmente nos meses de temporada (épocas de férias escolares). Nessas ocasiões, os hotéis, pensões e edifícios de apartamentos regurgitam de turistas, os quais dão movimento ao comércio e alegram a vida citadina.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município recebem a denominação local de "vicentinos", sendo também conhecidos os naturais do lugar por "calungas". O cooperativismo é representado por 2 cooperativas (1 de produção e 1 de consumo) e o sindicalismo pela existência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Vidros, Cristais e Espelhos de São Vicente e Santos. A assistência social aos necessitados tem merecido a atenção do povo vicentino, tanto que existem na cidade 10 associações de caridade, dedicadas à prestação de auxílio alimentar, médico, farmacêutico, educacional e ao asilamento de crianças. A Câmara Municipal é composta de 17 Vereadores e o colégio eleitoral acusou, no último pleito, o número de 14 180 eleitores.

Em outubro de 1952 realizou-se, em São Vicente, o II Congresso Nacional de Municípios Brasileiros, o qual reuniu Prefeitos e Vereadores de todo o País e contou com a presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas e do Senhor Governador do Estado de São Paulo, prof. Lucas Nogueira Garcez.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Luiz B. Ferreira.

(Autoria do histórico — Divisão de Turismo da Prefeitura Municipal de São Vicente (de acôrdo com publicação feita na "Sinopse Estatística do Município de São Vicente" — I.B.G.E. — 1952) com apontamentos coligidos pelo Senhor Benedicto de Souza, Agente de Estatística do Município; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Benedicto de Souza.)

SARAPUÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 129 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Sarapuí quer dizer: rio do peixe-espada. O município de Sarapuí originou-se da antiga capela de Nossa Senhora das Dores da Fazendinha, no município de Itapetininga. Era, inicialmente, um pouso para tropeiros que de São Paulo se dirigiam para o Rio Grande do Sul no primeiro quartel do século XVIII e re-

Igreja Matriz

cebeu a denominação de Bairro da Capela Fazendinha. Novos habitantes foram atraídos para a lavoura, que progredia, tendo como conseqüência o crescimento do povoado e sua elevação a distrito de paz, o que se deu pela Lei Provincial n.º 22, de 28 de fevereiro de 1844, ainda pertencente a Itapetininga. Foi elevado a município pela Lei n.º 11, de 13 de fevereiro de 1872. Por ocasião da elevação a município foi introduzido o cultivo de algodão e cereais que encontravam fácil colocação em Sorocaba, tendo sido mesmo uma das principais causas de seu progresso. Foi elevado a Comarca pela Lei n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1892.

A comuna viu a saída de seus habitantes para outros pontos do Estado no fim do primeiro quartel dêste século e por isso estagnou. Voltou à condição de distrito de paz pela Lei n.º 6 448, de 21 de maio de 1934 e novamente foi elevado a município pela Lei n.º 3 101, de 7 de outubro de 1936. Atualmente consta de um único distrito de paz: o de Sarapuí. Pertence à comarca de Itapetininga (Decreto n.º 6 447, de 19 de maio de 1934). Há no município 1 047 eleitores inscritos e sua Câmara é composta de 9 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Sarapuí está localizada na região fisiográfica Campinas do Sudeste e a posição geográfica de sua sede é: 23° 39' de latitude Sul e 47° 49' de longitude W.Gr. Dista 121 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 550 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno menos sêco. Sua temperatura média é 19°C e a pluviosidade anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 363 km².

Grupo Escolar

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 4 644 habitantes, sendo 2 399 homens e 2 245, mulheres, dos quais 3 934 localizados na zona rural, correspondendo êstes a 84% da população municipal.

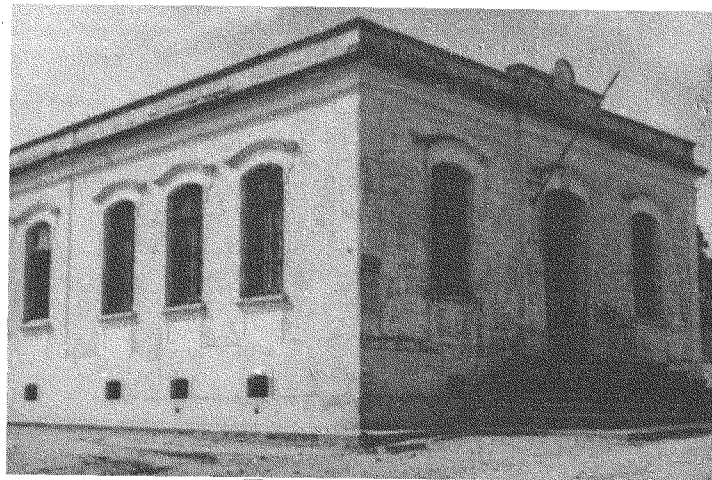
Casa Comercial e Residencial

Estimativa do D.E.E. calcula a população municipal de 1954 em 4 936 habitantes, dos quais 4 181 localizados no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente em Sarapuí é a sede municipal, que contava em 1950, com 710 habitantes e segundo estimativa do D.E.E. possuía 755 habitantes em 1954.

Residência do Prefeito

Rua Cerqueira César

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na produção agropecuária de suas 342 propriedades agrícolas. Sua lavoura se dedica à policultura, tendo sido seus principais produtos, em 1956, os seguintes: batata-inglêsa, 3 153 toneladas — 11 milhões de cruzeiros; milho, 3 300 toneladas — 11 milhões de cruzeiros; arroz em casca, 525 toneladas — 3,5 milhões de cruzeiros e mandioca mansa, 3 585 toneladas — 3 milhões de cruzeiros. O município soma 3 023 hectares de área cultivada e ainda dispõe de 2 186 hectares de matas. Estas vêm sendo exploradas, havendo produzido 5 800

Cine São Francisco

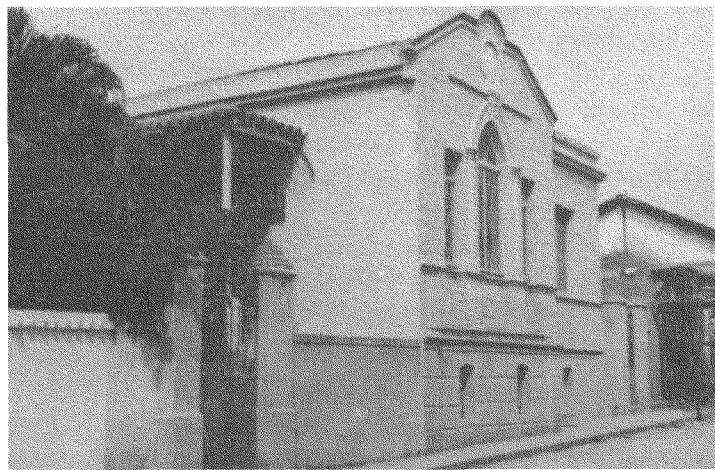
Delegacia de Polícia

Mercado Municipal

metros cúbicos de lenha, avaliados em 300 mil cruzeiros. A pecuária, que motivou a fundação da cidade, ainda tem seu papel na economia municipal, pois seus rebanhos são estimados em: 6 300 suínos; 6 000 bovinos; 3 700 eqüinos e 4 500 cabeças de outras espécies. A produção anual de leite é da ordem de 1,2 milhões de litros que em 1956 proporcionou renda de 6 milhões de cruzeiros. Seus produtos agropecuários são consumidos no próprio local, sendo o excedente comerciado com Sorocaba.

MEIOS DE TRANSPORTE — Sarapuí é servido por estradas de rodagem das quais há 188 quilômetros dentro do município. Há 4 automóveis e 21 caminhões registrados e o tráfego diário pela sede municipal é estimado em 15 automóveis e caminhões. A ligação por rodovia se faz com os seguintes municípios vizinhos: Itapetininga (34 km); Araçoiaba da Serra (30 km); Salto de Pirapora (36 km) e Pilar do Sul (25 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia (167 km) ou por transporte misto: rodoviário até Itapetininga (34 km) e ferroviário (E.F.S. — 199 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é exercido por 25 estabelecimentos que mantêm transações com as praças comerciais de Tatuí, Sorocaba e Itapetininga. O crédito é representado por 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 85 depositantes e 200 mil cruzeiros em depósitos.

ASPECTOS URBANOS — Sarapuí apresenta aspecto agradável, possuindo 21 logradouros públicos, dos quais 15 iluminados elètricamente por 100 focos (consumo mensal 6 000 kWh). Seus prédios são de alvenaria, em número de 165, dos quais 110 ligados à rêde de energia elétrica (consumo mensal de 6 300 kWh), 160 servidos por água encanada e 20 ligados à rêde de esgotos.

Residência

Há na cidade 1 cinema e a hospedagem é atendida por 1 pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Sarapuí é assistida por um pôsto de saúde, mantido pelo Govêrno estadual.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que das 3 863 pessoas com 5 anos e mais de idade, então registradas, 1 424 sabiam ler e escrever, correspondendo a 37% sôbre o referido grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 8 unidades, sendo 1 Grupo Escolar, situado na sede municipal e as demais são escolas isoladas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	237 255	234 272	334 153	70 317	223 985
1951.......	86 572	392 437	667 679	74 743	875 663
1952.......	164 341	389 565	723 245	79 924	593 242
1953.......	221 126	436 988	985 557	109 247	1 091 389
1954.......	...	...	...	91 940	899 811
1955.......	267 830	653 672	1 172 550	110 473	955 460
1956 (1)...	...	...	600 000	...	600 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Alexandre Chauar.

(Autor do histórico — José Zacharias dos Santos; Redação final — L. G. Macedo; Fontes dos dados — A.M.E. — José Zacharias dos Santos.)

SERRA AZUL — SP

Mapa Municipal na pág. 343 do 11.º Vol.

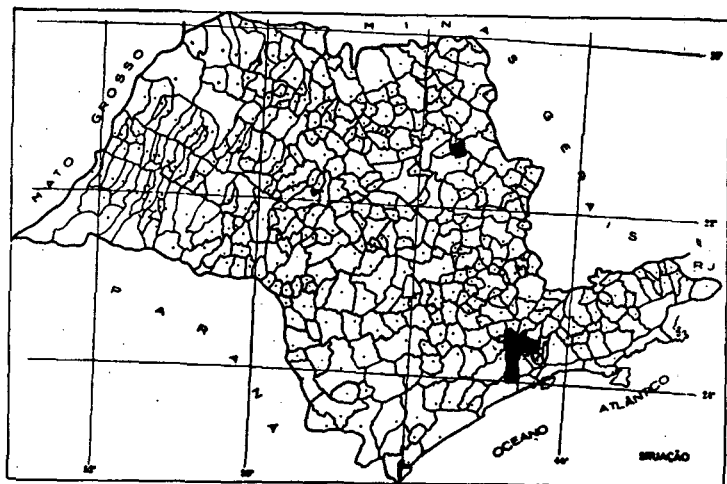
HISTÓRICO — Serra Azul: Êste nome lhe foi dado devido a um enorme maciço do sistema Mantiqueira: O maciço Serra Azul. Denominaram-no assim porque, visto de longe, os reflexos dos raios solares sôbre as vegetações dão-lhe um aspecto azulado. Esta serra se dirige de Oeste para Leste, com trezentos metros de altura e uma extensão de trinta quilômetros aproximados. O maciço de Serra Azul, que é verdadeiro tipo característico da Mantiqueira, se estende para fora do Município, indo ter até Alvinópolis, como fàcilmente é observado por todos, dando uma visão panorâmica extraordinária.

Pelos dados existentes no arquivo da Paróquia, o Patrimônio de Serra Azul teve início no ano de 1878, quando foram doados os respectivos terrenos. No dia 29 de abril, veio a Serra Azul o Major Manoel Jacinto do Nascimento, Serventuário Vitalício do Cartório do 1.º Ofício da Comarca de São Simão, a fim de lavrar as respectivas escrituras. Na residência do Sr. Francisco Ferreira de Freitas (C.el Caliza), reunidos os doadores perante o serventuário acima, foi pelos mesmos manifestado o desejo

de doarem alguns hectares de terras para se formar o Patrimônio de Serra Azul em tôrno de uma capelinha já existente no local. Foram os seguintes os primeiros doadores de terrenos para se formar o Patrimônio do Divino Espírito Santo de Serra Azul, como foi denominado: Francisco Ferreira de Freitas (C.el Caliza) e sua mulher, Francisco Teresiano dos Reis e sua mulher, Salviano Venâncio Martins e sua mulher, João Bento Ferreira de Freitas e sua mulher, Domingos Antônio Ferreira e sua mulher, José Bento Nogueira da Luz, Inácio José de Bem, José Antônio da Silva e Ana Firmina Nogueira, no total de 84,70 ha. Em 8 de outubro de 1894 foram feitas novas doações pelos seguintes: Aristidés Belém, Francisco Bento e Lino Venâncio Martins, no total de 493,05 ha. Posteriormente, ou seja, em 27 de fevereiro de 1899, procedida a divisão judicial foram doados outros terrenos pelos Senhores: Laurinda Francisca do Nascimento, Luiz Venâncio Martins e sua mulher, e Virgílio Venâncio Martins e sua mulher, os quais somados com os anteriores ficou o perímetro composto de 662,45 hectares, como diz no final da certidão existente na paróquia. Por provisão de 10 de março de 1913 foi criada a Paróquia de Serra Azul; no dia 6 de abril do mesmo ano foi nomeado o seu primeiro vigário Padre Luiz Antônio de Sobreiro.

O distrito foi criado por fôrça da Lei Provincial n.º 29 e da Estadual n.º 161, de 10 de março de 1885 e 21 de julho de 1893, respectivamente. Em virtude da Lei Estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, a sede distrital foi elevada à categoria de vila. Pela Lei Estadual n.º 2 206, de 14 de novembro de 1927, criou-se o Município, com território desmembrado do de São Simão, e concederam-se à sede municipal foros de cidade, verificando-se sua instalação em 25 de janeiro de 1928.

De acôrdo com as divisões vigentes na época, o Município de Serra Azul, pertence ao têrmo judiciário de São Simão, comarca do mesmo nome.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Ribeirão Prêto. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21º 19' de latitude Sul e 47º 34' de longitude W.Gr. Dista da Capital Estadual, em linha reta, 277 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 622,200 metros.

CLIMA — O município acha-se situado em região de clima quente, com inverno sêco.

ÁREA — 284 km².

POPULAÇÃO — Na ocasião do Recenseamento Geral do Brasil, em 1950, a população do município atingia 4 456 habitantes (2 329 homens e 2 127 mulheres). Na zona rural havia 3 295 habitantes. O Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo, estimou a população para o ano de 1954, em 4 763 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950, existia apenas 1 aglomeração urbana, a da cidade com 1 161 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária são as bases da economia do município. Os principais produtos agrícolas são: café, que é exportado para o exterior, via Santos, cana-de-açúcar e arroz, êstes que se destinam a Ribeirão Prêto e São Simão, seus principais centros consumidores.

Na pecuária predomina a criação do gado bovino para a produção de leite que em 1956 atingiu a 700 000 litros. O gado é exportado para Ribeirão Prêto, Cravinhos, Cajuru e Barretos.

Os produtos industriais do município são a lenha e pão.

O volume e o valor dos principais produtos, em 1956, foram os seguintes

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Arroz	Saco 60 kg	16 800	8 400 000,00
Café beneficiado	» » »	3 400	6 800 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	43 700	5 681 000,00
Leite de vaca	Litro	700 000	3 500 000,00
Lenha	m3	20 000	1 000 000,00

No município há aproximadamente, 2 300 hectares de matas. A cidade possui 2 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas e o número total de operários é de 20, em todo o município. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz é de 328 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro São Paulo—Minas, com 27 quilômetros dentro de suas divisas, 2 estações e 2 trens em tráfego diário. Liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte: Cravinhos — 1) Rodoviário: 26 km; 2) Ferroviário .... E.F.S.P.M.: 22 km, até a Estação de Bento Quirino e C.M.E.F. 28 km; Altinópolis — 1) Rodoviário: 46 km; 2) Ferroviário E.F.S.P.M.: 54 km; Cujuru — 1) Rodoviário, via Cruz da Esperança: 32 km; 2) Ferroviário E.F.S.P.M. 22 km até a Estação de Bento Quirino e C.M.E.F.: 87 km; São Simão — 1 Rodoviário; 22 km; 2) Ferroviário E.F.S.P.M.: 22 km até a Estação de Bento Quirino e C.M.E.F.

Capital Estadual — 1) Rodoviário, via Pirassununga e Campinas: 345 km; 2) Ferroviário E.F.S.P.M.: 22 km até a Estação Bento Quirino, C.M.E.F. 259 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. ou misto: a) Rodoviário: 41 km até Ribeirão Prêto ou Ferroviário E.F.S.P.M.: 22 km até a Estação de Bento Quirino e C.M.E.F. até Ribeirão Prêto e b) Aéreo: 286 km.

Capital Federal: 1) via São Paulo, já descrita. Daí ao DF — 1) Rodoviário, via Dutra: 432 km; 2 Ferroviário E.F.C.B.: 499 km; 3) Aéreo: 373 km.

Na sede municipal o tráfego diário de veículos é de 20 entre automóveis e caminhões.

Na Prefeitura estão registrados 10 automóveis e 22 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com a praça de Ribeirão Prêto. Com exceção do café arroz, milho e feijão que raramente são importados, os demais artigos o comércio local importa. Possui 18 estabelecimentos varejistas, 1 filial do Banco Artur Scatena S.A. e 1 agência da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955, contava 1 002 cadernetas em circulação e Cr$ 2 285 170,60 em depósitos. Em todo o município há 15 estabelecimentos comerciais: gêneros alimentícios 9; gêneros alimentícios, louças e ferragens, fazendas e armarinhos 3; gêneros alimentícios, louças e ferragens 1; gêneros alimentícios, fazendas e armarinhos 1; fazendas e armarinhos 1.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui os seguintes melhoramentos urbanos: iluminação pública em 16 logradouros com 150 focos ou combustores; iluminação particular com 290 ligações elétricas; 315 domicílios servidos por abastecimento de água; 16 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência postal; 2 pensões e 1 cinema. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 4 197 kWh e para iluminação particular, ... 8 145 kWh. O serviço telegráfico do município é feito pela Estrada de Ferro São Paulo—Minas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população serrazulense, 1 pôsto de saúde; Asilo São Vicente de Paula; 2 médicos, 2 dentistas, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Da população presente de 5 anos e mais, 3 689 habitantes ou 42% sabiam ler e escrever pelos dados do Censo de 1950.

ENSINO — Há no município 10 unidades escolares de ensino fundamental comum, sendo 3 na zona urbana e 7 na zona rural.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Serra Azul, nome êste que foi dado ao município, por ficar perto da serra de igual nome, pertence ao maciço do sistema Mantiqueira; para os que estão ao longe, os reflexos dos raios solares sôbre a vegetação dão-lhe uma côr azulada.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	506 109	486 852	138 494	460 532
1951	...	882 199	571 952	164 569	840 945
1952	...	726 417	664 060	170 117	533 380
1953	...	805 130	866 687	181 025	821 569
1954	883 088	1 299 532	1 036 690	187 514	928 287
1955	...	1 802 239	1 018 489	226 526	1 175 857
1956 (1)	...	...	930 000	...	930 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-55 existiam no município 9 vereadores em exercício e 1 226 eleitores inscritos. "Serrazulenses" e a denominação local dos habitantes de Serra Azul. O Prefeito é o Sr. Adhemar L. Margatho.

(Autor do histórico — João Paulo Contim; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — João Paulo Contim.)

SERRANA — SP

Mapa Municipal na pág. 335 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Foram doadores das primeiras terras para a constituição do Patrimônio da então Serrinha, o Sr. Serafim José do Bem e sua mulher nas datas de 24 de setembro de 1890, 12 de abril de 1893 e 14 de fevereiro de 1906, conforme escrituras transcritas no livro destinado ao Tombo do Curato da Serrinha.

Após os atos de doação, foram as escrituras recebidas pelo Rev.mo Padre Joaquim Antônio da Siqueira que as aceitou em nome da Santa Cruz de Nossa Senhora das Dores.

Em tôrno da cruz de madeira plantada num ponto do patrimônio, agruparam-se os habitantes dos ranchos e casas do "arrabalde" para rezarem aos domingos e dias santificados, o rosário ou a Ladainha Lauretana.

Em 28 de agôsto de 1912, pela Lei n.º 1 316, foi criado o distrito de Serrinha cuja instalação deu-se a 16 de janeiro de 1913, no município de Cravinhos.

Por fôrça do Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, tomou a atual denominação de Serrana.

Serrana tornou-se município pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, contando apenas com o distrito de paz da sede e está subordinado à jurisdição da Comarca de Ribeirão Prêto.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Ribeirão Prêto, limitando com os municípios de Cravinhos, Ribeirão Prêto, Brodosqui, Altinópolis e Serra Azul.

A sede municipal dista, em linha reta da Capital, 277 km, tem a seguinte posição: 21° 13' de latitude Sul e 47° 36' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 568 metros.

CLIMA — Quente, de inverno sêco, com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22°C;

mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 300 a 1 500 mm ao ano.

ÁREA — 128 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 5 403 habitantes (2 801 homens e 2 602 mulheres) sendo 4 156 na zona rural (76%) — pelos dados do Censo de 1950.

Estimativa para 1954 — 5 743 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Serrana — 1 247 habitantes — de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A indústria de açúcar e do álcool, a criação do gado e a lavoura do café são as principais atividades econômicas do município que em 1956 apresentaram os seguintes índices de produção:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Açúcar cristal	Saco 60 kg	301 532	117 597 480,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	195 000	68 250 000,00
Álcool	Litro	3 985 800	21 921 900,00
Café	Arrôba	20 000	12 000 000,00
Arroz	Saco 60 kg	8 000	3 600 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 240 hectares.

A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 4 500; suíno 1 700; muar 600; eqüino 480; caprino 140; ovino 75; asinino 8.

A indústria, com apenas 2 estabelecimentos, de mais de 5 operários, emprega cêrca de 350 pessoas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Cravinhos — rodoviário 35 km ou ferroviário — C.M.E.F. 29 km; Ribeirão Prêto — rodoviário 27 km ou ferroviário C.M.E.F. — (via Cravinho) 55 km ou E.F.S.P.M. 35 km (estação de Capeva) mais 2 km de estrada de rodagem; Brodósqui — rodoviário 41 km; Altinópolis — rodoviário 38 km; ferroviário E.F.S.P.M. 32 km; Serra Azul — rodoviário 13 km ou ferroviário E.F.S.P.M. 21 km.

Prefeitura Municipal

Com a Capital do Estado — rodoviário (via Ribeirão Prêto, Pirassununga, Campinas) — 365 km ou ferroviário — C.M.E.F., C.P.E.F. e E.F.S.J. — 444 km.

Tráfego diário na sede municipal de 4 trens e 70 veículos entre automóveis e caminhões.

A Prefeitura Municipal em 1956 registrou 8 automóveis e 52 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 1 estabelecimento atacadista e 75 varejistas realiza as maiores transações com as praças de Ribeirão Prêto e São Paulo.

Praça da Matriz

Grupo Escolar

O crédito é representado por uma agência do Banco Artur Scatena S. A. e da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955, possuía 450 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1 400 000,00.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 24 logradouros públicos sendo 1 pavimentado, mais de 330 prédios quase todos abastecidos pelo serviço de água, 330 ligações elétricas, 30 aparelhos telefônicos, agência postal, serviço telegráfico da E.F.S.P.M. (estação de Capeva) — 2 pensões (diária comum de Cr$ 90,00) e 2 cinemas. A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, apresentando os seguintes índices de consumo, em média mensal: com iluminação pública — 7 200 kWh; com iluminação particular — 9 900 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 pôsto de assistência, 3 farmácias, 2 médicos, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 45% da população, de 5 e mais, sabem ler e escrever, é o que revela o Censo de 1950.

ENSINO — Há 9 unidades de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 153 699	771 905	222 781	740 840
1951	...	1 884 790	619 105	230 491	561 810
1952	...	3 083 442	862 058	377 843	857 246
1953	...	3 874 880	1 416 044	393 548	1 183 884
1954	1 310 867	5 535 500	1 381 139	462 030	1 122 163
1955	...	9 463 302	1 634 369	478 578	1 662 737
1956 (1)	...	...	1 500 000	...	1 500 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais de Serrana são denominados serranenses.

Em 1956 havia 11 vereadores em exercício e 1 500 vereadores inscritos. O Prefeito é o Sr. João de Aguiar.

(Autor do histórico — Fued Nassar; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Fued Nassar.)

SERRA NEGRA — SP

Mapa Municipal na pág. 291 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — O nome de Serra Negra, a princípio atribuído a tôda a região e depois ao Município, é devido às ramificações da Serra da Mantiqueira existentes na localidade.

A fundação de Serra Negra se iniciou nos meados de 1821, quando Lourenço Franco de Oliveira, com a família e escravos, deixando terras de Bragança, atravessou impérvios caminhos e foi para o Município de Mogi-Mirim, onde fundou a alguns quilômetros da "Serra Negra" já perto da Capitania de Minas Gerais, o seu latifúndio no Bairro das Três Barras.

Lourenço Franco de Oliveira procurou alguns vizinhos (raros por causa da grande extensão das propriedades agrícolas) e entendeu-se com êles para que fôsse ereta, num ponto conveniente às fazendas da região, uma capela. Escolheu-se uma planície na fralda da "Serra Negra", distante, mais ou menos, seis quilômetros das Três Barras, onde já havia duas ou três casas de construção primitiva cobertas de sapé. Em terreno aí situado e que mais tarde, José Antônio e João Franco doaram ao respectivo patrimônio, Lourenço Franco de Oliveira ergueu, com auxílio de

Igreja Nossa Senhora do Rosário

Vista Parcial

outros, uma humilde capela, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, construindo, também, em frente à capela, uma casa para sua família e onde, atualmente, na pitoresca cidade serrana, é a Praça Lourenço Franco de Oliveira.

Principiava a viver a população, que tinha o mesmo aspecto de tôdas as pequenas povoações brasileiras: ao centro uma capela tôsca, em derredor casas de pau-a-pique e longas beiradas. A época de sua fundação, como vimos, que se iniciara por volta de 1821, só terminou, pode-se dizer, em 1828, quando, por provisão de 23 de setembro a povoação de Lourenço Franco de Oliveira era elevada a capela curada.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Antiga capela de Nossa Senhora do Rosário de Serra Negra, em território de Mogi-Mirim, foi elevada a freguesia com o nome de Serra Negra, pela Lei n.º 23, de 12 de março de 1841, e a vila pela Lei n.º 12, de 24 de março de 1859. A Lei n.º 113, de 21 de abril de 1885, elevou-a à categoria de cidade.

Como município instalado a 7 de setembro de 1859, foi criado com a freguesia de Serra Negra.

Pela Lei n.º 638, de 29 de julho de 1899, o distrito de Lindóia incorporava-se ao Município de Serra Negra, e, pelo Decreto n.º 9 731, de 16 de novembro de 1938, o referido distrito desmembrava-se. Atualmente, o Município consta do distrito de paz de Serra Negra.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelo Decreto n.º 114, de 30 de dezembro de 1890, foi criada a comarca de Serra Negra. Pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi incorporado à Comarca de Serra Negra, o Município de Lindóia. A comarca de Serra Negra consta, atualmente, dos Municípios de Serra Negra e Águas de Lindóia.

LOCALIZAÇÃO — O Município situa-se na zona fisiográfica Cristalina do Norte e suas coordenadas geográgráficas são: em latitude Sul 22° 37' e em longitude W.Gr. 46° 42'. Dista da Capital Estadual — São Paulo, 103 km em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 983 metros.

CLIMA — Temperado; a média das temperaturas máximas está compreendida entre 25 a 30°C, a das mínimas é de 8°C, a pluviosidade alcança 1 300 mm, anualmente.

ÁREA — 203 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo Geral de 1950, Serra Negra possuía 13 197 habitantes (6 721 homens e 6 476 mulheres), dos quais 8 591 ou 65% estavam no quadro rural. A estimativa do D.E.E.S.P., para 1955, é de 13 991 pessoas.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há uma única aglomeração urbana, a da sede Municipal com 4 606 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais fontes de riqueza do Município são o turismo, a exploração de águas minerais radioativas e a lavoura.

O volume da produção de café, em 1956, foi de 76 000 arrôbas, com um valor de Cr$ 41 800 000,00. O valor total dos vários produtos de perfumaria fabricados no Município, em 1955, foi de Cr$ 7 899 927,00. A produção de águas minerais radioativas foi aproximadamente, de 5 000 000 de litros, num valor total de Cr$ 4 000 000,00. O valor da indústria de artefatos de couro atingiu um montante de Cr$ 15 000 000,00. Com referência ao turismo, tendo como base o número de hotéis existentes no Município, o preço de diárias pagas nos diversos tipos de hotéis, e o número aproximado de turistas que visitam a cidade, anualmente, a renda é de Cr$ 210 000 000,00.

Exporta-se café, via Santos; sendo que, com 5 e mais operários, há quinze estabelecimentos industrais; as principais fábricas do Município são: Perfumaria Leblon S.A.; Pastifício Serrano; Ind. de Artefatos de Couro Irmãos Bulk, e Rieli Silveira & Cia. Ltda.

Como fôrça motriz são consumidos, mensalmente, 10 000 kWh. O número total de operários é de 280. A área de matas naturais é calculada em 1 500 ha.

MEIOS DE TRANSPORTE — Serra Negra comunica-se com várias cidades vizinhas: Itapira, rodoviário via Águas de Lindóia (51 km). Águas de Lindóia, rodoviário .... (18 km). Socorro, rodoviário (39 km). Amparo, rodoviário (20 km).

Com a Capital Estadual: rodoviário, via Amparo e Jundiaí (158 km) até Campinas e daí a São Paulo, por ferrovia, C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (106 km).

Com a Capital Federal: — Até São Paulo, vias já descritas, daí ao DF: rodoviário (432 km), ferroviário (499 km), e aéreo (373 km).

Trafegam, diàriamente, na sede municipal cêrca de 520 automóveis e caminhões, entretanto, estão registrados na Prefeitura Municipal 167 veículos a tração animal, 90 automóveis e 40 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém relações principalmente com Campinas e São Paulo. O Município é exportador de café; são importados alguns gêneros alimentícios, fazendas e armarinhos, calçados e couro para a indústria de artefatos dêsse artigo. Há 168 estabelecimentos comerciais varejistas e 2 atacadistas.

Imagem do Cristo Redentor

O crédito é realizado pela Casa Bancária José Antônio la Silveira e pelas sucursais dos seguintes Bancos: Banco Paulista do Comércio S.A., Banco Federal de Crédito S.A. e Banco Artur Scatena S.A.

CAIXA ECONÔMICA — A Caixa Econômica Estadual possui 3 954 cadernetas em circulação, com valor em depósitos de Cr$ 18 893 473,50 (ano de 1956).

ASPECTOS URBANOS — Serra Negra conta com os seguintes melhoramentos urbanos: água encanada, luz elétrica, telefone, calçamento e entrega postal. Está sendo construída a rêde de esgôto. Quanto ao transporte urbano, alguns hotéis da cidade dispõem de pequenos ônibus e camionetas para transporte e divertimento dos hóspedes. O D.C.T. mantém serviço de entrega postal e telégrafo. Cêrca de 35% dos logradouros existentes estão calçados (ruas centrais da cidade). 178 aparelhos telefônicos estão instalados; há 1 050 ligações elétricas e são servidos por água canalizada 866 domicílios. Os hotéis são em número de 16, havendo também 4 pensões e 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há o Hospital Santa Rosa de Lima, com 66 leitos; anexo a êste hospital está sendo construída uma maternidade, com 25 leitos. Existe, ainda, o Asilo São Francisco de Assis e o Educandário Nossa Senhora Aparecida. Estão em atividade profissional 6 médicos, 5 dentistas e 8 farmacêuticos (4 farmácias).

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, dos 13 197 habitantes de Serra Negra, 11 354 são pessoas

Grande Hotel Pavani

de 5 anos e mais, e dêstes, sabem ler e escrever 5 092 (2 834 homens e 2 258 mulheres), o que representa uma porcentagem de 44% de alfabetizados.

ENSINO — Existem no Município 24 escolas primárias, sendo 12 mantidas pelo Estado, 9 pelo Município, 2 pela União e 1 particular. Quanto a estabelecimentos escolares de nível médio há 1 ginásio, com os cursos ginasial e científico, e 1 escola de comércio para o curso básico e Técnico de Comércio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — São editados 2 jornais, "O Serrano" e "O Progresso"; há uma biblioteca denominada Prof. Hildebrando Siqueira, municipal, pública, geral, com 4 000 volumes; a Biblioteca do Colégio Estadual, estudantil, particular, com 1 000 volumes, aproximadamente. Existe, também, a Rádiotransmissora de Serra Negra, com o prefixo XYR-46, freqüência de 1 420 quilociclos; máximo de potência anódica 100 watts na antena.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 106 279	2 589 714	3 821 033	1 030 217	3 233 164
1951	2 270 478	2 827 757	2 931 863	1 092 410	2 867 396
1952	2 920 017	3 545 301	5 303 684	1 413 192	5 224 722
1953	3 900 013	4 688 858	5 844 832	1 766 001	4 932 653
1954	4 697 714	7 470 946	6 055 336	1 954 250	6 114 222
1955	...	8 715 526	5 442 645	2 805 608	4 571 382
1956 (1)	...	...	4 050 000	...	4 425 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A particularidade artística de maior projeção é o Cristo Redentor, localizado no Pico do Fonseca, distante 2 km da sede municipal. O pico em referência tem a altitude de 1 080 m, sendo que a imagem do Cristo possui um pedestal de 17 m de altura.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O principal acidente geográfico é a Serra Negra.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — São comemorados: 23 de setembro, data da fundação da cidade; 1.º de novembro, Nossa Senhora do Rosário, padroeira; 13 de junho, Santo Antônio; 6 de janeiro, festa de São Benedito; 7 de setembro e 15 de novembro.

VULTOS ILUSTRES — Prof. Romeu de Campos Vergal, Deputado Federal. Wladimir de Toledo Piza, político.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Serra Negra é considerada uma ótima est[illegible] de repouso e curas, pois as águas radioativas são [illegible]ialmente indicadas no tratamento de: ácido úrico, artritismo, artérioesclerose, diabete, dispepsia, gôta, intoxicação, nefrite, pielites e reumatismo.

Prefeitura Sanitária

Há 29,48 *maches* por litro nas águas minerais de Serra Negra.

Na Câmara Municipal estão em exercício 13 vereadores e, em 31-X-1955, estavam inscritos 1 501 eleitores. O Prefeito é o Sr. Irineu Saragiotto.

(Autor do histórico — Jesus Ferreira Santos; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Jesus Ferreira Santos.)

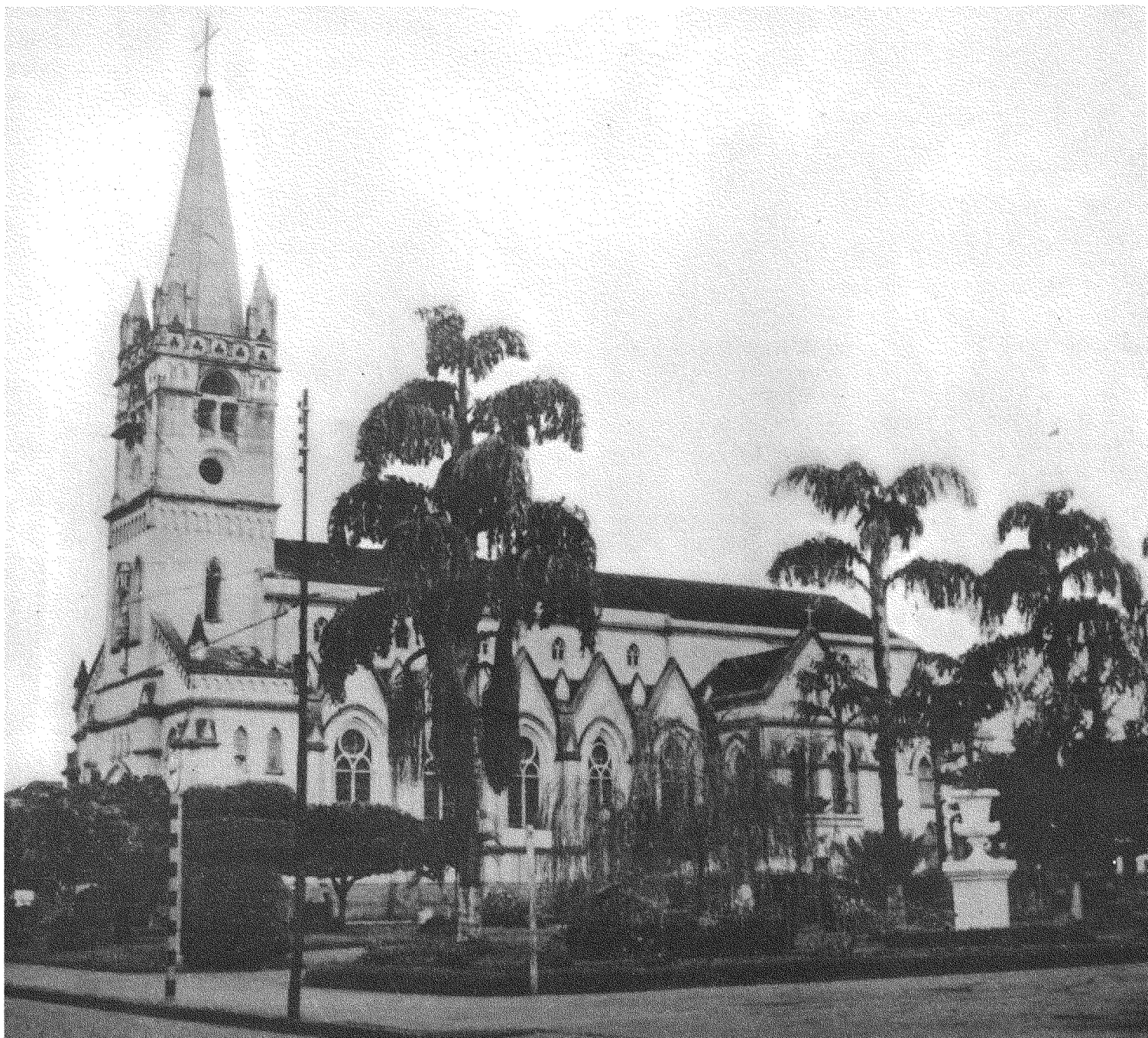
SERTÃOZINHO — SP

Mapa Municipal na pág. 327 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Antes do meado do século passado Sertãozinho abrangia uma região fertilíssima coberta de matas que o Rio Mogi-Guaçu e o Pardo delimitavam em forma de delta antes de se unirem na bacia do Pontal.

Foi primitivamente povoada pela tribo Caiapó que aqui encontrava farto manancial de caça e pesca. Mais tarde, por ficar esta zona na rota que demandava o planalto goiano e o sul de Minas, não passou despercebida aos desbravadores de sertões que aqui arranchavam em suas audazes caminhadas, a excelência desta terra.

A decadência da mineração do ouro e dos garimpos abriu caminho para o aproveitamento das terras férteis da região.

O nome de Sertãozinho aparece pela primeira vez numa antiga escritura passada na então freguesia de São Simão, na qual Antônio Maciel de Pontes assinalava possuir uma grande gleba de terra denominada fazenda Sertãozinho, que media cinco léguas de comprimento e duas de largura.

Igreja Matriz

Esta grande gleba foi mais tarde retalhada pelas heranças, por eventuais transmissões à base de simples escritura, garantidas pelo tempo e consolidadas pela tradição. Já em 1875, quando se tentou, pela primeira vez, a divisão judicial de Sertãozinho, grande era o número de condôminos, quase todos de origem mineira.

As propriedades não passavam de sitiotas onde os agricultores construíam casas rústicas de pau-a-pique, cobertas de telhas algumas e de sapé outras; piso de chão batido. Criavam porcos, algum gado e limitavam-se a plantar gêneros alimentícios, o estritamente necessário ao sustento da família. Outros possuíam monjolos ou engenhocas movidas a vapor e por animais.

Foi aproximadamente pelo meado de 1876 que Antônio Malaquias Pedroso fundou a cidade de Sertãozinho. A área ocupada pela cidade de Sertãozinho era coberta por uma mata fechada. Malaquias Pedroso fêz a primeira derrubada e numa clareira aberta à margem esquerda do córrego Norte, à altura da atual Praça 21 de Abril, construiu a primeira casa e ergueu uma tôsca capelinha coberta de sapé, consagrando-a à Nossa Senhora Aparecida e à qual fêz doação de 12 e meio alqueires de terras.

A fé e o trabalho haviam lançado a primeira célula vital de uma futura e próspera cidade que hoje ostenta, no listel do seu brazão, o mesmo lema do seu fundador: "Fides et Labor".

A fertilidade da terra estimulou o ânimo colonizador e em breve tempo, da madeira fácil e abundante surgiram os primeiros barracões e sôbre a terra nua das derrubadas estenderam-se rolos de arame farpado, ergueram-se cêrcas, abriram-se valetas posseando terras e confrontando divisas. Em breve Capelinha tornou-se centro de tôda esta atividade agrícola e viu-se rodeada de casas rústicas e barracões improvisados.

Foi tal o *elan* da atividade agrícola e comercial da Capelinha de Sertãozinho, que pela Lei n.º 31, de ..... 10-III-1885, foi elevada a Distrito de Paz, cuja posse teve lugar a 21-IV-1891. A Lei n.º 463, de 5-XII-1896, criou o

Praça 21 de Abril

município, sendo a posse da Câmara definitiva a ...... 21-IV-1897. A terra fértil, garantindo exuberante produção, impulsionava o comércio e êste o crescimento cada vez mais acentuado da cidade. Tanto assim, que em 26-X-1906, pela Lei n.º 1 018, foi criada a comarca de Sertãozinho, cuja instalação se deu a 12-XII-1906.

Estudando a evolução histórica da economia do município de Sertãozinho, podemos afirmar que a sua fonte de progresso e produção se baseou em 3 ciclos sucessivos: o do café, o do algodão e o da cana-de-açúcar.

Os artigos de Luiz Pereira Barreto, publicados na Província de São Paulo, em que enaltecia a excelência das terras da região, a melhor indicada para o plantio do cafeeiro, chamaram a atenção dos lavradores de Minas Gerais e mormente dos cafeicultores do Vale do Paraíba, cujas lavouras já estavam em declínio. Foi assim que vieram para Ribeirão Prêto e Sertãozinho o experimentado cafeicultor de Rezende, José Pereira Barreto e seus irmãos.

Martinho Prado, entusiasmado pelas informações da alta produtividade da nossa terra roxa, percorreu a cavalo, esta zona em 1877 e extasiado diante da fertilidade da terra, que julgou ser a melhor do Estado e mesmo do Brasil, interessou sua família na compra das terras que foram da Viúva Gabriel Junqueira e mais tarde de Rodrigo Pereira Barreto, cuja área era de 14 mil alqueires, fazenda hoje conhecida pelo nome de Faz. São Martinho. Do Estado de Minas veio o Dr. Henrique Dumont, que comprou em 1879 a Fazenda Arindiúva, incorporando mais tarde a Fazenda Cascavel, Iguapé, Bananal e Boa Vista.

Em 1891, o engenheiro Henrique Dumont, já muito doente, vendeu a fazenda à Cia. Melhoramentos do Brasil, incorporada por Paulo Frontin, Rocha Miranda e outros. Êsses, entretanto, por pouco tempo a mantiveram em seu poder. Em 1894 foi transferida para a "Dumont Coffee Company" pela quantia de 2 milhões de cruzeiros.

De Descalvado, fazendo escala em Ribeirão Prêto onde adquiriu a Fazenda Monte Alegre, de João Francisco de Morais Octávio, o Coronel Francisco Schmidt adquiriu um grande grupo de fazendas em Sertãozinho, totalizando tôdas 3 milhões de cafeeiros.

Em 1917, a plantação de café em Sertãozinho alcançava a casa dos 17 milhões.

Naquela época, a cultura cafeeira estava indiscutivelmente ligada aos nomes do Coronel Francisco Schmidt, Cia. Agrícola Fazenda Dumont e Cia. Agrícola São Martinho. Essas três firmas perfaziam a soma de 8 e meio milhões de cafeeiros, 50% do total existente no município.

Sobreveio, como era de se esperar, a superprodução. Houve, entre a produção e a venda um desequilíbrio que provocou a baixa do preço do café que não valia mais que 15 a 20 cruzeiros o saco. Veio em seguida a grasde geada de 1918 que danificou 80% dos cafeeiros do município.

A escassez do produto provocou a alta dos preços, reanimando os fazendeiros do Estado de São Paulo a plantar mais cafeeiros, tanto assim que, de 1920 a 1928, no Estado de São Paulo foram plantados cêrca de 700 milhões de pés

Os fazendeiros de Sertãozinho, na esperança da reabilitação dos cafeeiros danificados, continuaram a tratá-los, sem, entretanto, nunca apresentarem a mesma produção anterior.

Deve-se assinalar ainda no ciclo do café a importância das duas ferrovias, a Cia. Mogiana e Cia. Paulista, no de-

senvolvimento da economia de Sertãozinho. Constituindo a região do oeste paulista a mais fértil do Estado, essas duas Companhias porfiavam para estender seus trilhos até Ribeirão Prêto, que era a cidade chave da região. Coube à Mogiana alcançar aquela cidade, enquanto que a Cia. Paulista atingiu Barrinha, na época pertencente a Sertãozinho. A Mogiana chegou em Sertãozinho em 1898. Constituíram essas duas ferrovias fator de progresso para o município, carreando para outros centros a sua colossal produção.

Enquanto os fazendeiros esperavam a restauração dos cafeeiros, se dedicaram à uma nova cultura e o município entrou numa fase ativa da plantação de algodão.

A crise mundial de 1929, determinada pela superprodução e pela retração dos compradores, deu o golpe de graça na lavoura cafeeira do município de Sertãozinho.

As grandes fazendas se tornaram deficitárias o que motivou o loteamento da Fazenda São Martinho, Dumont e mesmo o Coronel Francisco Schmidt vendeu a maioria das que possuía.

A crise selava nessa época o desaparecimento, quase por completo, dos cafèzais de Sertãozinho, hoje reduzidos a apenas 1 milhão e meio de pés.

As várias crises do café abriram possibilidade para a cultura da cana-de-açúcar. Antes de 1900 havia no município pequenas e esparsas plantações de canas, aproveitadas pelas engenhocas que se limitavam a fabricar aguardente e rapadura.

O baixo preço do café e da aguardente levou o vereador Aprígio de Araújo a isentar de impôsto o primeiro engenho central que se instalasse no município.

Valendo-se dessa lei, o Coronel Francisco Schmidt instalou, a 6-VIII-1906, o Engenho Central, hoje sediado no município de Pontal, porquanto Pontal foi desmembrado de Sertãozinho.

A primeira plantação de cana foi feita na Fazenda São Miguel, em que o Coronel Francisco Schmidt plantou 60 alqueires. Mais tarde nessa fazenda foi montada a Usina Albertina, cuja primeira safra foi realizada em 1906. Assim, o Coronel Francisco Schmidt é o precursor do atual ciclo econômico de Sertãozinho — o do açúcar.

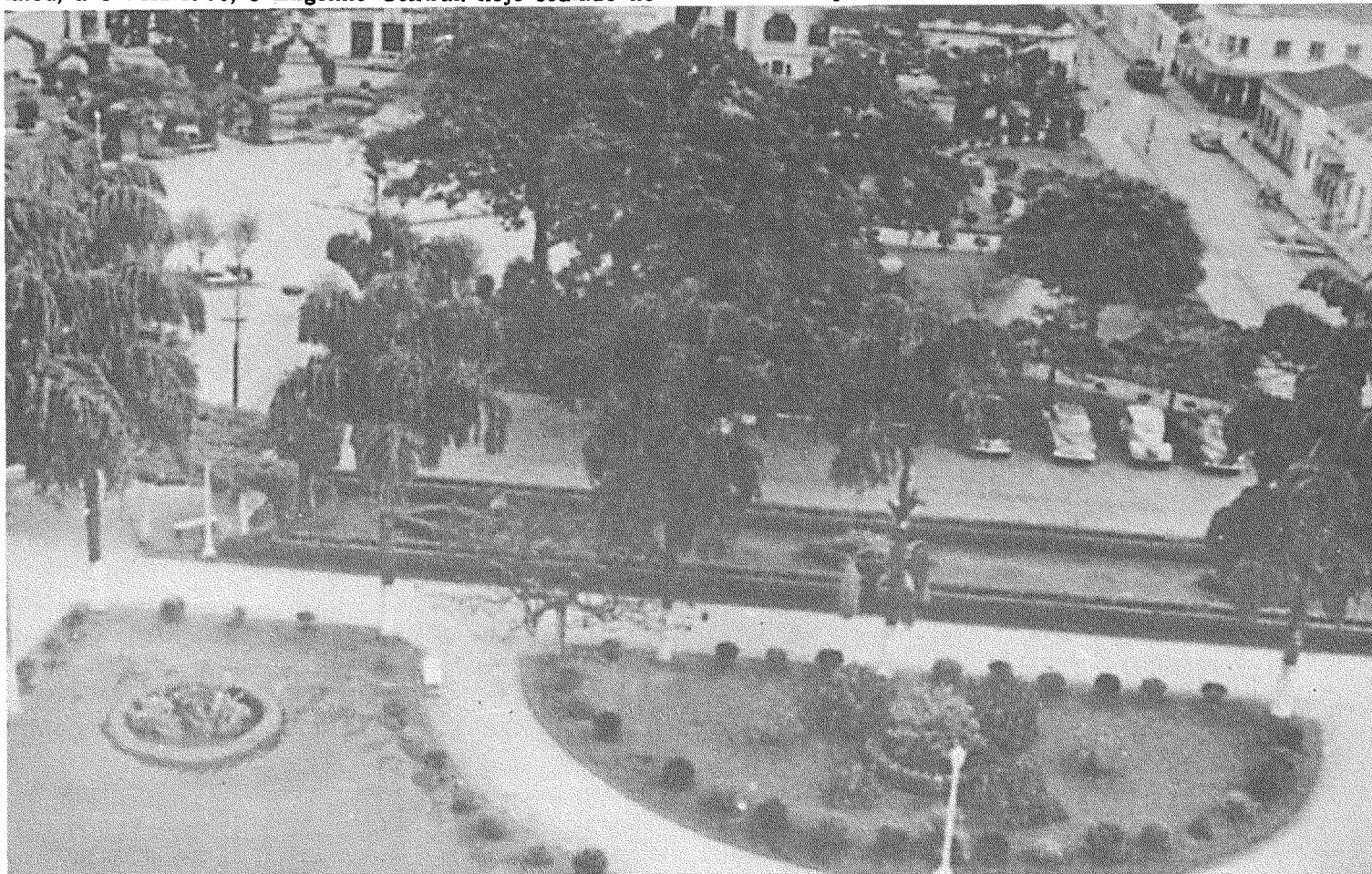
Em 1917 a produção do açúcar alcançava 30 000 sacas. De então para cá, mais acentuadamente de 1930 a 35, a cultura da cana foi aumentando gradativamente e hoje Sertãozinho produz mais de 400 000 toneladas de cana que dão 650 000 sacas de açúcar. Mais de 4 000 alqueires são plantados em cana no município.

Sertãozinho teve os seguintes nomes: Capela, Nossa Senhora Aparecida do Sertãozinho, Aparecida do Sertãozinho e finalmente Sertãozinho.

Formação Judiciária — Antigo arraial de Nossa Senhora Aparecida do Sertãozinho, em Ribeirão Prêto, foi elevada a freguesia pela Lei n.º 31, de 10 de março de 1885.

A Lei n.º 463, de 5 de dezembro de 1896, elevou o município a freguesia com a denominação de Aparecida do Sertãozinho.

Como município, instalado a 21 de abril de 1897, foi criado com a freguesia de Aparecida do Sertãozinho.

Foram incorporados os distritos: Cruz das Posses, ex-Sta. Cruz das Posses, pela Lei n.º 569 de 27 de agôsto de 1898; Pontal, pela Lei n.º 1 093, de 18 de outubro de 1907; Pradópolis, pela Lei n.º 1 500, de 26 de setembro de 1916; Barrinha, pela Lei n.º 2 626, de 14 de janeiro de 1936.

Outro aspecto da Praça 21 de Abril

Forum

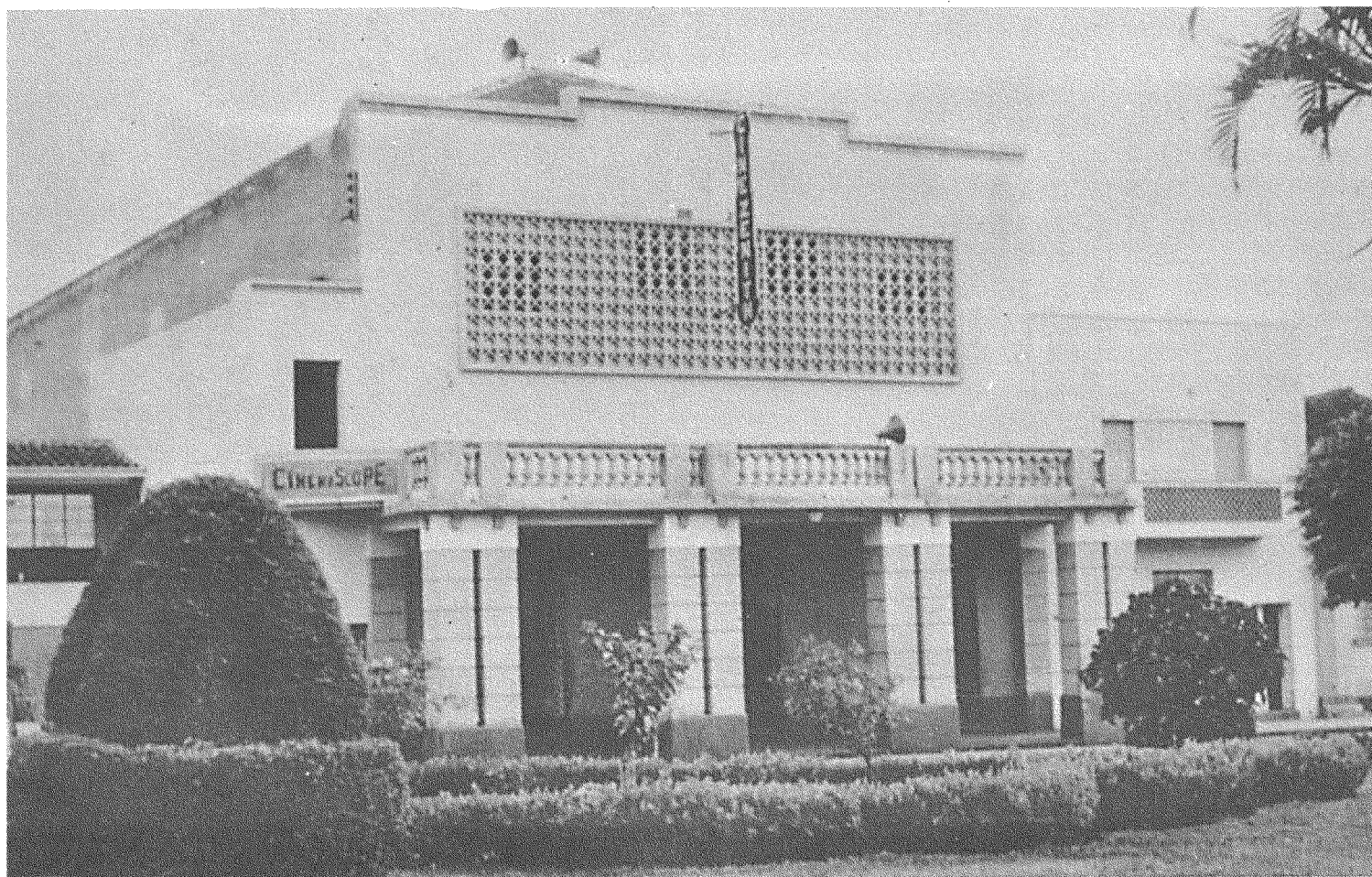
Foram desmembrados: Pontal, pelo Decreto n.º 6 915, de 23 de janeiro de 1935; Pradópolis, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938; Barrinha, pelo Decreto n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953.

Atualmente o município consta do distrito de Sertãozinho e Cruz das Posses.

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se no traçado da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, na zona fisiográfica denominada Ribeirão Prêto. A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude sul — 21º e 09'; longitude W.Gr. — 47º e 59'.

Dista da Capital do Estado 300 quilômetros, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Limita-se com os municípios seguintes: Pitangueiras, Pontal, Ribeirão Prêto, Jaboticabal, Jardinópolis e Barrinha.

Cine Zenith

Prefeitura Municipal

ALTITUDE — A sede municipal está a 555 metros acima do nível do mar.

CLIMA — A região está localizada na zona climática quente, onde os invernos são secos. Verificou-se a ocorrência das seguintes temperaturas: Média das máximas: 34,2°C; Média das mínimas: 17,8°C; Média compensada: 26°C.

A precipitação anual é da altura total de 1 150 mm.

ÁREA — 405 km².

POPULAÇÃO — Pelos dados resultantes do Censo realizado em 1950, a população era de 20 357 habitantes, dos quais 10 503 homens e 9 854 mulheres. Na zona rural achavam-se 13 203 habitantes, ou seja, 65% da população.

Vejamos os aglomerados urbanos: existiam, por ocasião do Censo de 1950, 3 aglomerações urbanas: o distrito da sede e 2 vilas, com os seguintes efetivos de população, (quadro urbano e suburbano): Sertãozinho — 6 070; Barrinha — 829; Cruz das Posses — 256. Como se vê, o município apresenta um traço preponderantemente rural, em relação à sua população.

O D.E.E.S.P. estimou a população, presente em ..... 1.º-VII-1954, como se segue: total 17 962 habitantes.

No quadro urbano encontramos 4 407 habitantes; no suburbano 1 906; e no rural 11 649. O decréscimo da população verificado nestes dados tem como causa o desmembramento do distrito da Barrinha, atualmente elevado à categoria de município.

Em 1.º-VII-1955, Sertãozinho apresenta um total de 19 004 habitantes (dados estimados pelo D.E.E.S.P.)

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas da população do município ficarão bem caracterizadas na tabela a seguir, na qual se observa a predominância da cultura da cana-de-açúcar, seguindo-se a do milho, arroz e café.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Açúcar	Saca	655 000	248 900
Milho	»	103 770	20 754
Álcool	Litro	5 000 000	19 380
Arroz em casca	Saca	32 480	15 913
Café beneficiado	Arrôba	22 400	12 880

Nota-se pelo quadro acima que a economia do município baseia-se no regime da produção agrícola-industrial.

Sertãozinho foi um grande centro produtor de café. Todavia, com a crise que o produto sofreu no primeiro quartel dêste século, os agricultores da região tenderam à poli-

Hospital "Neto Campelo"

19 - 24942

cultura. Assim, sucessivamente foram introduzidas as culturas do algodão e açúcar.

As matas existentes no município são estimadas em 968 000 hectares. A área das terras cultivadas, em 1954, atingia 21 647 hectares.

Segundo o D.E.E.S.P., em 1954, havia no município: suíno — 10 000; bovino — 8 000; eqüino — 2 100; caprino — 1 600; muar — 750; ovino — 300; galinhas — 9 000; galos, frangos e frangas — 4 000; patos, marrecos e gansos — 1 200; perus — 200.

Produtos de origem animal: foram obtidos 1 160 000 litros de leite e 30 000 dúzias de ovos.

Sertãozinho contava com 76 estabelecimentos industriais e segundo os ramos de atividades podemos agrupá-los do seguinte modo: transformação de minerais não metálicos: 11; construção e montagem do material de transporte: 8; madeira 7; mobiliário: 10; produtos alimentares: 24; bebidas: 6; outros 10.

Havia 3 estabelecimentos industriais de produtos alimentícios que possuíam mais de 50 empregados.

Aproximadamente, as indústrias da região empregam 600 operários.

As fábricas mais importantes, neste município sediadas são: Usina Açucareira S. Geraldo, Usina Açucareira Santa Eliza, Usina Açucareira Santo Antônio, Usina Açucareira Albertina, Usina Açucareira Sant'Ana, Usina Açucareira Santa Lúcia, Usina Açucareira São Francisco.

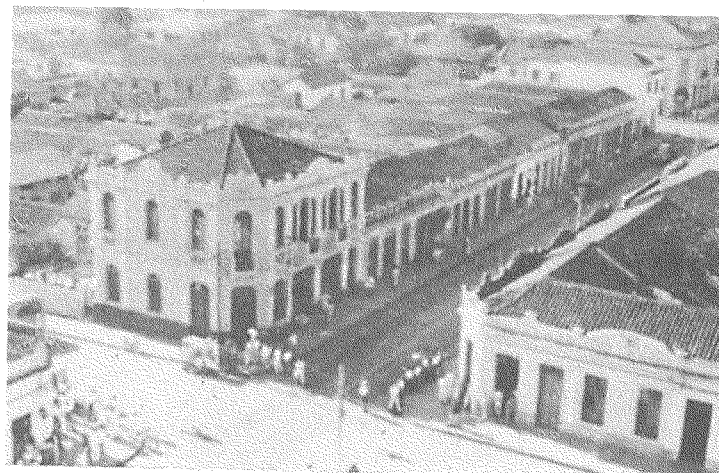
Oficina Zanini e Oficina Paschoal (máquinas e aparelhos para usina de açúcar).

Indústrias Perticarrari, Fab. de Móveis Brasil e Fab. de Móveis Real.

A média mensal do consumo de energia elétrica com a fôrça motriz é de 68 000 kWh. As riquezas naturais já assinaladas no município são: argila e água mineral. Esta encontra-se em fase de industrialização.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas da região, entre outros, temos: Ribeirão Prêto, Campinas, São Paulo, Santos, Belo Horizonte, Anápolis, Goiânia, Pôrto Alegre e Franca.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local compreende os seguintes estabelecimentos: Gêneros alimentícios — 107; Louças e ferragens — 17; Tecidos e armarinhos — 17; Mantém transações mercantis com as praças de Ribeirão Prêto, Campinas, São Paulo, Santos, Franca, Uberaba (MG), Uberlândia (MG), Anápolis e Goiânia (GO), Pelotas e Pôrto Alegre (RS).

Ginásio Estadual e Escola Normal Municipal

Vista Parcial

Os artigos que o comércio do município adquire em maior escala são: tecidos, armarinhos, gêneros alimentícios etc.

Há 3 agências bancárias no município: Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A., Banco Mercantil de São Paulo S. A. e Banco Arthur Scatena S. A.

A Caixa Econômica Estadual registrou o seguinte movimento, em 31-XII-1955, 4 478 cadernetas em circulação e Cr$ 10 005 682,40, o valor dos depósitos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 967 152	5 410 869	1 916 599	788 990	1 894 151
1951	4 100 714	7 210 367	1 974 260	849 279	1 772 668
1952	3 835 151	9 818 060	4 000 132	1 700 803	3 387 376
1953	4 808 261	10 698 900	5 377 532	2 261 072	6 094 154
1954	6 122 072	16 498 731	5 523 388	2 296 370	5 861 974
1955	7 188 077	22 128 406	9 757 858	2 275 247	8 241 020
1956 (1)	...	...	5 500 000	...	5 500 000

(1) Orçamento.

ASPECTOS URBANOS — O traçado de Sertãozinho compreende 48 logradouros públicos, dêstes, 18 são pavimentados; 3 são arborizados e ajardinados simultâneamente; 29 possuem iluminação pública; 35 possuem iluminação domiciliar; 29 são abastecidos pela rêde de água canalizada e 26 são servidos pelos esgotos sanitários.

Na zona urbana e suburbana estão localizados 1 592 prédios, dos quais 1 530 possuem água canalizada e 861 são servidos pela rêde de esgotos.

Há 250 aparelhos telefônicos instalados: 1 900 ligações elétricas.

A média mensal do consumo de energia elétrica com a iluminação pública e particular é, respectivamente, 16 100 e 79 200 kWh.

A cidade é dotada de todos os melhoramentos urbanos, pois conta com entrega postal telegráfica (Agência do D.C.T. e da Cia. Mogiana) além dos acima mencionados. Há 1 hotel, 3 pensões e 1 cinema.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município está em contato e comunica-se mais freqüentemente com as seguintes localidades: Capital do Estado: Por ferrovia — Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, Cia. Paulista de Estrada de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí: — 242 km. Por

rodovia estadual, via Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas — 358 km. Por rodovia e ferrovia: — rodovia estadual até Barrinha (21 km) daí pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí — 397 km. Pitangueiras: rodovia, via Pontal (36 km) ou rodov. (36 km) ou ferrovia: (C.M.E.F.) 16 km, até Pontal e C.P.E.F. (20 km). Pontal: — rodovia (17 km) ou ferrovia (C.M.E.F.) (16 km). Jardinópolis: — rodovia (40 km) ou ferrovia C.M.E.F. (18 km). Ribeirão Prêto: rodovia (20 km) ou ferrovia C.M.E.F. (24 km). Guariba: rodovia, via Barrinha e Jaboticabal (59 km). Jaboticabal: rodovia, via Barrinha (40 km).

O município possui 18 km de extensão de estradas de ferro e 181 km de estradas de rodagem.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego, diàriamente, na sede do município é de 4 trens e 600 entre automóveis e caminhões.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 118 automóveis e 351 caminhões.

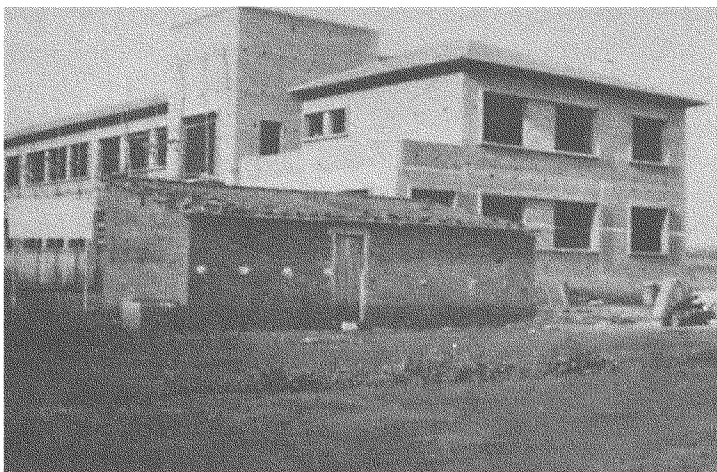
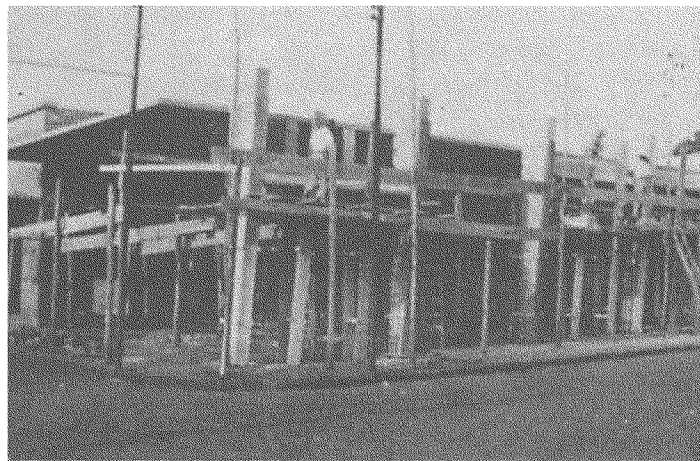
O município é servido por 8 linhas de ônibus intermunicipais.

Há, em todo o município, 2 estações de estradas de ferro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Os serviços médico-sanitários são prestados à população através da Santa Casa de Misericórdia, com 80 leitos, e o Hospital Netto Campelo, com 30 leitos. Há 1 Dispensário de Tracoma, 1 Pôsto de Puericultura. O município conta com 7 médicos, 11 dentistas, 12 farmacêuticos, 1 veterinário e 9 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Os resultados do Recenseamento de 1950 nos revelam a situação em que se encontra a população de 5 anos, quanto ao nível de instrução geral. Pessoas de 5 anos e mais: 17 048, sabem ler e escrever ..... (4 896 homens e 3 747 mulheres) ou seja 5% da população de 5 anos e mais eram alfabetizados.

ENSINO — Sertãozinho conta com os seguintes estabelecimentos de instrução e ensino: 46 unidades de ensino primário, assim distribuídas: infantil — 3; comum — 33; Supletivo — 10; estadual — 40; municipal — 6. Zona urbana — 5; zona suburbana — 2; zona rural — 39. Ensino médio-ginasial — 1.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município dispõe de vários órgãos de formação, divulgação e cultura. Assim, semanalmente é editado "O Monitor", de caráter in-

Ginásio Estadual (em construção)

Estação Rodoviária

formativo. O serviço de radiodifusão é feito pela Rádio Piratininga de Sertãozinho — prefixo ZYR-66 — freqüência: 1 490 quilociclos, potência da antena: 100 watts.

Os estudantes locais dispõem da Biblioteca Maurílio Bragi, com 1 320 volumes.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os únicos acidentes geográficos dignos de menção constituem o Rio Pardo e o Mogi-Guaçu.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Aos habitantes locais é dada a denominação de "sertanezinos". No exercício de suas funções temos, neste município, 3 advogados, 2 engenheiros e 1 agrônomo. Em 3-X-55, Sertãozinho possuía um corpo eleitoral composto de 4 731 eleitores.

À Câmara Municipal são eleitos 13 vereadores.

O Prefeito é o Sr. Antônio Paschoal.

(Autor do histórico — Dr. Antônio Furlan Jr.; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Manoel de Souza.)

SEVERÍNIA — SP

Mapa Municipal na pág. 101 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Severínia foi fundada por José Severino de Almeida e seus filhos, proprietários da fazenda "Bagagem", de plantação de café e criação de gado, no município de Olímpia.

Em 1913, a Cia. de Estradas de Ferro São Paulo — Goiás (hoje Cia. Paulista de Estradas de Ferro), que fazia o percurso de Bebedouro à Olímpia, inaugurou a Estação de Monte Verde e, 9 km além, fazia apenas uma pequena parada em terras da fazenda Bagagem.

Em vista de necessitarem de uma estação no local da referida parada, os fazendeiros da circunvizinhança formaram uma comissão a fim de pleitear aquêle benefício junto à Cia. de Estradas de Ferro.

José Severino de Almeida doou 50 alqueires de suas terras para a formação do patrimônio de São José de Severínia, em 19 de fevereiro de 1914, e a estação foi construída às expensas dos fazendeiros da região.

Julgaram os doadores que à estação seria dado o nome de Severínia, em homenagem ao velho José Severino de Almeida, e foi com espanto geral que, no dia de sua inauguração, viram figurar na respectiva placa o nome de Luiz

Igreja Matriz

Barreto, em homenagem ao grande médico brasileiro Luiz Pereira Barreto e não ao velho sertanejo José Severino. Houve reclamação da política dominante, nada conseguindo porém.

Sòmente em 1921 a estação recebeu o nome de Severínia, quando a Lei n.º 1 806, de 1.º de dezembro, elevou o patrimônio a Distrito de Paz com essa denominação. No mesmo ano foi criado o Distrito Policial e em 1927 a Paróquia.

O Distrito voltou a chamar-se Luiz Barreto pelo Decreto n.º 4 891-B, de 13 de dezembro de 1931, o qual foi, porém, revogado pelo Decreto n.º 9 532 de 20-XII-938, restabelecendo definitivamente o nome de "Severínia".

Rua Dr. Jerônimo de Almeida

Pôsto de Saúde

Foi elevado a Município na Comarca de Olímpia (86.ª zona eleitoral), pela Lei n.º 2 456 de 30 de dezembro de 1953, constituído de um único Distrito de Paz, o do mesmo nome.

Hospital Beneficente

Possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial, Região de Ribeirão Prêto. Em 3-X-1954, contava o Município com 2 644 eleitores inscritos. Sua Câmara Municipal é composta de 9 vereadores.

A denominação local dos habitantes é "severinenses".

Prefeitura Municipal

LOCALIZAÇÃO — O Município de Severínia está situado na zona fisiográfica de Barretos, no traçado da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a 380 km, em linha reta, da Capital do Estado.

Limita com os Municípios de Olímpia, Barretos, Colina, Monte Azul Paulista e Cajobi. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 20° 45' de latitude sul e 48° 50' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 584 metros.

CLIMA — Tropical

Grupo Escolar

ÁREA — 132 km².

POPULAÇÃO — Ao tempo do Recenseamento Geral de 1950, Severínia era Distrito de Paz do Município de Olímpia e contava com 7 757 habitantes (4 077 homens e 3 680 mulheres), sendo 84% na zona rural.

Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P. a população total do Município de Severínia em 1954, seria de 8 245 habitantes, assim distribuídos: 1 171 na zona urbana, 68 na suburbana e 7 006 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A sede do Distrito de Paz de Severínia contava com 1 166 habitantes (592 homens e 574 mulheres) segundo o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do Município é a agricultura, produzindo café, algodão, arroz, milho, feijão, laranja e banana.

Em 1954 a área cultivada era de 11 788 hectares, existindo 127 propriedades agropecuárias. Os rebanhos existentes apresentavam 7 000 cabeças de gado bovino e 1 200 de suínos; a produção de leite foi de 150 000 litros. O principal comprador de gado é o Frigorífico de Barretos, e os produtos agrícolas são exportados para São Paulo e Santos (café).

Vista parcial da Igreja Matriz

Da área total do Município, 132 km², cêrca de 22 km² são ocupados por matas naturais e formadas. Como riqueza natural, sòmente é encontrado na região o barro para fabricação de tijolos e telhas.

A indústria é representada por 10 estabelecimentos, dos quais apenas 1 conta com mais de 5 operários: o número total de operários empregados nas indústrias é de 60. As principais indústrias são de benefício de arroz e café e a Usina de Açúcar Guarani.

COMÉRCIO — O comércio local, com 67 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Catanduva, Olímpia, São José do Rio Prêto, São Paulo e Santos.

Vista Central

Casa Paroquial

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	313 643	296 109	290 867
1955	527 919	623 506	1 432 550	590 775	1 307 603
1956 (1)	...	...	1 040 000	...	1 040 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Severínia é servida por 6 rodovias municipais e 1 ferrovia, Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com 4 trens em tráfego diàriamente e 2 estações no Município. Ligação com São Paulo: por ferrovia, C.P.E.F. e E.F.S.J., 513 km; ou por rodovia municipal até Bebedouro (via Cajobi e Monte Azul Paulista, com linha de ônibus) e rodovia estadual (via Matão, Araraquara, Rio Claro e Campinas), 443 km.

ASPECTOS URBANOS — Severínia possui 1 praça ajardinada; iluminação pública e 235 ligações elétricas domiciliares, sendo a energia elétrica fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz; 42 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Brasileira; 1 agência postal do D.C.T. e 1 telégrafo de uso público, da C.P.E.F.

Há no Município 1 pensão, cuja diária é de Cr$ 120,00; e 1 cinema, com 100 lugares. Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 100 veículos entre automóveis e caminhões, além de 4 trens. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 42 automóveis e 64 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Assistência Médico-sanitária, 2 farmácias, 3 médicos e 2 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os resultados do Censo de 1950, do total da população presente, de 5 anos e mais, na sede do Distrito de Paz de Severínia (1 010 habitantes), 67% sabiam ler e escrever.

ENSINO — Conta o Município com 1 Grupo Escolar na sede, 7 escolas primárias isoladas estaduais e 6 municipais.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. José M. de Almeida.

(Autor do histórico — Agnello da Cruz Prates; Redação final — Maria A. O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Agnello da Cruz Prates.)

SILVEIRAS — SP

Mapa Municipal na pág. 597 do 7.º Vol.

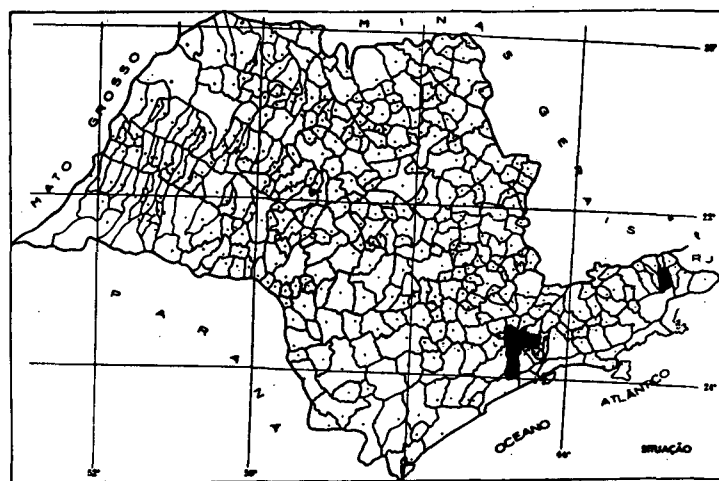
HISTÓRICO — Por volta de 1800 afluíram para a região onde hoje se ergue a cidade de Silveiras, as famílias Rêgo Barbosa, Rêgo da Silveira, Bueno da Cunha e Antônio Silveira Guimarães. Por ser a família Silveira muito unida e numerosa e também porque o sobrenome Silveira se prestasse para nome do lugar, os descendentes dos Silveiras formaram em Lorena o bairro dos Silveiras, à beira da estrada para o Rio de Janeiro, o que permitiu o crescimento rápido do povoado.

Em 9 de dezembro de 1830, o bairro dos Silveiras, foi elevado à categoria de freguesia, no município de Lorena. Com a freguesia surgiu a paróquia de Nossa Senhora da Conceição dos Silveiras.

Pela Lei n.º 34, de 15 de março de 1844, foi a freguesia anexada à vila de Areias. Foi elevada a vila pela Lei n.º 12, de 28 de fevereiro de 1842, e só foi instalada a 6 de janeiro de 1845, em virtude da revolução liberal que atingiu Silveiras. Pela Lei n.º 1, de 22 de fevereiro de 1864, foi elevada à categoria de cidade. Foi incorporado o distrito de Jataí (hoje Cruzeiro) em 1857, sendo desmembrado em 1887.

Como município que é, consta de um distrito: Silveiras.

Pela Lei n.º 5, de 24 de fevereiro de 1883, foi elevada à categoria de comarca, sendo instalada em 1 de fevereiro de 1890. Pelo Decreto n.º 90, de 24 de dezembro de 1889, foi declarada de 2.ª entrância. Finalmente, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, foi extinta a comarca, sendo incorporada à comarca de Cachoeira Paulista.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Médio Paraíba", apresentando a sede

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

municipal as seguintes coordenadas geográficas: 22° 40' de latitude Sul e 44° 52' de longitude W.Gr., distando 206 km, em linha reta, da Capital.

ALTITUDE — 610 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 28°C, das mínimas 14°C, e compensada 21°C. O total de chuvas, no ano de 1956, é da altura de — 1 020 mm.

ÁREA — 412 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 6 004 pessoas (3 098 homens e 2 908 mulheres), sendo 510 na zona urbana, e 527 na zona suburbana e 5 237 ou 87% na zona rural.

A estimativa do D.E.E., de 1-VII-1955, acusou 6 033 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, a única aglomeração urbana existente é a sede municipal com 767 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária constituem as atividades fundamentais da economia municipal.

O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas, em 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Alho	Arrôba	4 800	1 056 000,00
Café	»	5 800	2 610 000,00
Milho	Saco 60 kg	4 310	1 263 000,00
Feijão	» » »	2 550	2 040 000,00

A safra agrícola de 1954-55 apresentou os seguintes valores:

PRODUTO	VALOR (Cr$)
Feijão	1 800 000,00
Café beneficiado	1 750 000,00
Milho	980 000,00
Mandioca mansa	480 000,00
Fumo	299 000,00
Mandioca brava	260 000,00
Alho	225 000,00
Batata-inglêsa	200 000,00
Arroz em casca	171 000,00
Cana-de-açúcar	140 000,00
Laranja	119 000,00
Banana	100 000,00

A área cultivada foi de 745 hectares.

A área de matas naturais ou formadas em 1956, era estimada em 1 650 hectares.

Os produtos agrícolas do município são consumidos nêle mesmo, não havendo, portanto, exportação.

A pecuária tem significado econômico, conforme demonstra o rebanho existente em 31-XII-1954 (em número de cabeças): bovino 16 000, suíno 3 000, eqüino 900, muar 800, caprino 600, ovino 300 e asinino 10.

A produção de leite no ano de 1954 foi de 3 500 000 litros. Em 1956 a produção de leite foi de 3 920 000 litros.

No tocante às indústrias, estas são de pouca importância. A sede municipal possuía em 1956, 2 estabelecimentos industriais que empregavam mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais 35 operários. O município produz em média mensalmente 5 000 kWh de energia elétrica.

A principal riqueza natural do município é a madeira para lenha.

MEIOS DE TRANSPORTE — Silveiras liga-se às cidades vizinhas, à Capital Estadual e à Capital Federal, pelos seguintes meios de transporte:

Valparaíba: rodoviário — 21 km; Cruzeiro: rodoviário, via Valparaíba — 36 km ou rodov. — 18 km; Lavrinhas: rodoviário, via Valparaíba e Cruzeiro — 49 km ou rodoviário — 18 km; Queluz: rodoviário — 18 km ou rodoviário, via Areias — 41 km; Areias: rodoviário — 28 km; Cunha, rodoviário, via Guaratinguetá — 100 km ou rodoviário, via Campos de Cunha — 48 km; Lorena: rodoviário — 38 km ou misto: a) rodoviário — 21 km até Valparaíba e b) ferroviário E.F.C.B. — 15 km.

Capital Estadual: rodoviário, via Valparaíba e Mogi das Cruzes — 248 km ou misto: a) rodoviário 21 km até Valparaíba e b) ferroviário — E.F.C.B. — 234 km. Capital Federal: rodoviário — 280 km ou misto: a) rodoviário 21 km até Valparaíba e b) ferroviário E.F.C.B. — 266 km.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 80 automóveis e caminhões. Em 1956 estavam registrados na Prefeitura Municipal 6 automóveis e 9 caminhões.

O município possui 1 linha de rodoviação intermunicipal.

COMÉRCIO E CAIXA ECONÔMICA — O mais intenso intercâmbio comercial é com as praças de Cachoeira Paulista, Cruzeiro, Guaratinguetá e Lorena, em vista principalmente da proximidade e da facilidade de transporte entre essas localidades. Os principais artigos importados são: açúcar, arroz e feijão.

Em 1956 a sede municipal possuía 29 estabelecimentos varejistas, assim distribuídos: gêneros alimentícios 17, fazendas e armarinhos 3, prestação de serviços 5 e outros 4.

A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência que em 31-XII-1955 possuía 647 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 2 172 200,30.

ASPECTOS URBANOS — Silveiras possui: 14 ruas; 1 praça calçada com paralelepípedos, com uma área de 1 100 m²; 13 ruas iluminadas e 209 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 180 kWh e para iluminação particular de 3 792 kWh; 140 domicílios servidos com água encanada; 1 agência postal; 1 telefone instalado e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 Santa Casa, com 18 leitos; 1 pôsto de assistência oficial; 1 asilo, com 30 leitos; 1 farmácia; 1 dentista e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 5 106 pessoas maiores de 5 anos, 1 557 (926 homens e 631 mulheres) ou 30% eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino primário 1 grupo escolar, e 13 escolas isoladas (11 estaduais e 2 municipais).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	255 247	308 563	334 078	61 472	423 224
1951	285 750	325 998	614 828	56 852	783 010
1952	199 258	473 948	405 896	48 907	346 827
1953	120 728	478 927	754 390	50 554	472 019
1954	202 027	492 560	729 419	51 913	607 398
1955	...	866 808	654 931	61 184	732 164
1956 (1)	...	...	450 500	...	450 500

(1) Orçamento.

FESTEJOS — A principal festividade religiosa é realizada no mês de maio, em louvor ao Divino.

VULTOS ILUSTRES — São filhos ilustres de Silveiras o Dr. Carlos Silveira, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e Presidente do Instituto Geográfico Brasileiro, e Antônio Azevedo Júnior, ex-Senador da República.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "silveirenses".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 240 prédios.

Estão em exercício, atualmente, 9 vereadores e estavam inscritos até 31-XII-1955, 1 358 eleitores. O Prefeito é o Sr. Mário de P. Cardoso.

(Histórico — extraído de dados fornecidos por Benedito Sebastião Marchesani (Agente Municipal de Estatística); Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Valêcio Modesto de Castro.)

SOCORRO — SP

Mapa Municipal na pág. 293 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Socorro está intimamente ligada ao segundo ciclo das entradas ou bandeiras e posteriormente foi povoada por habitantes de Atibaia e regiões vizinhas que por lá se fixaram definitivamente por volta do início do século XIX. Embora tenha sido colonizada a partir de 1738, com o estabelecimento de fazendas de criação, sòmente no início do século XIX o local toma forma de povoação, quando sua capela é construída em 1829. A capela se chamava de Nossa Senhora da Conceição do Socorro do Rio do Peixe. Situada primeiramente em território do município de Atibaia, passou para o de Bragança quando êste foi criado. Foi elevado à freguesia pela Lei n.º 17, de 28 de fevereiro de 1838, com o nome de Nossa Senhora da Conceição do Socorro. A Lei provincial número 20, de 17 de março de 1883 elevou-a a cidade, pois já havia sido elevada à categoria de município pela Lei Provincial n.º 29, de 24 de março de 1871, pertencendo à comarca de Bragança. Em 1873 passa a pertencer à comarca de Amparo. Volta a pertencer à comarca de Bragança em 1880 e novamente se subordina à comarca de Amparo em 1882. A Lei n.º 124, de 10 de maio de 1889 criou a Comarca de Socorro. Finalmente, em 5 de maio de 1945, o Decreto-lei n.º 14 680 transformou Socorro em Estância Sanitária. Consta atualmente de um único distrito de paz: o de Socorro. Há 4 904 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 15 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Socorro está localizado nas margens do rio do Peixe, na zona fisiográfica Cristalina do Norte e

Igreja Matriz

a posição geográfica de sua sede é: 22° 36' de latitude Sul e 46° 32' de longitude W.Gr. Dista 106 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 745 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno menos sêco. Sua temperatura média é 19°C e a pluviosidade anual da ordem de 1 100 mm.

ÁREA — 468 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Recenseamento de 1950, Socorro contava com 21 914 habitantes, sendo 11 044 homens e 10 870 mulheres, dos quais 17 568 localizados na zona rural, correspondendo êstes a 80% sôbre a população municipal. Cálculos do D.E.E. estimam a população de 1954 em 23 293 habitantes, dos quais 18 673 localizados no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede municipal que contava, na época do Recenseamento de 1950, com 4 346 habitantes, cuja população foi estimada como sendo de 4 620 em 1954.

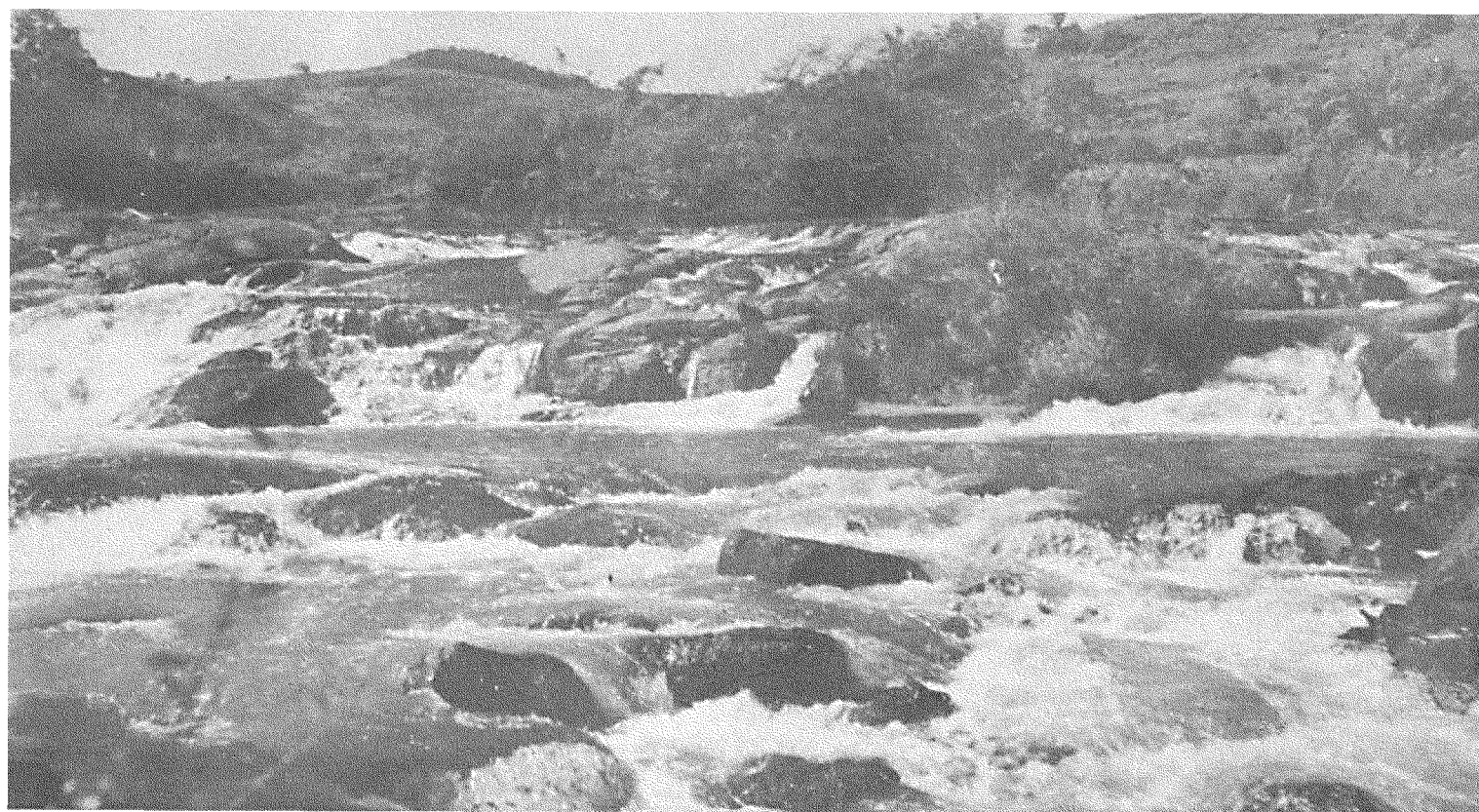
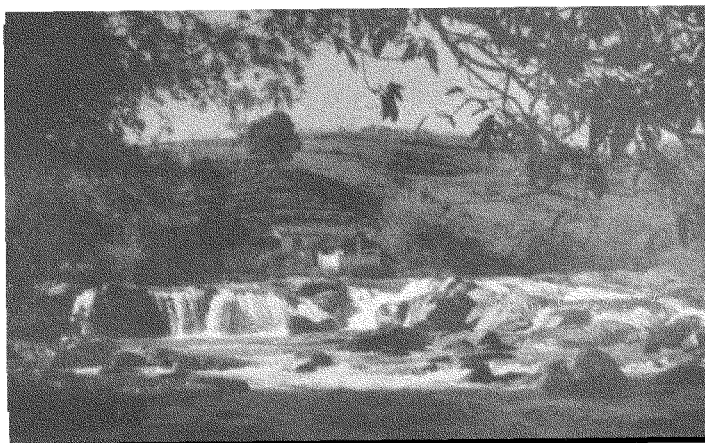
ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na produção agropecuária de suas 2 453 propriedades rurais que atingem 14 700 hectares de área cultivada. Dedica-se a lavoura à policultura, tendo se destacado, em 1956, os seguintes produtos: café beneficiado, 1 044 toneladas — 38 milhões de cruzeiros; fumo em fôlha, 121 toneladas — 2,8 milhões de cruzeiros; milho, 4 239 toneladas — 14 milhões de cruzeiros, batata-inglêsa, 3 714 toneladas — 12 milhões de cruzeiros e tomate, 262 toneladas — 2,1 milhões de cruzeiros. A pecuária tem papel relevante na economia, pois a produção anual de leite é estimada em 1,6 milhões de litros e seus rebanhos estimados em: bovino, 11 500 cabeças; suíno 9 000 cabeças; outras espécies 5 100 cabeças. A indústria conta com 8 estabelecimentos que ocupam mais de 5 operários, com a produção global de 14 milhões de cruzeiros. O consumo mensal de fôrça motriz é da ordem de 67 mil kWh e o número de empregados na indústria, 245 operários, sendo o principal produto a carne industrializada. As principais riquezas minerais do município são: água-radoativa, manganês e feldspato; nenhuma delas explorada industrialmente.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e por estradas de rodagem, havendo destas 167 quilômetros dentro do município. Há 88 automóveis e 85 caminhões registrados no município e o tráfego diário de veículos pela sede municipal é estimado em 4 trens e 150 automóveis e caminhões. A ligação com os municípios limítrofes se faz pelas se-

Vista Geral

Paço Municipal

guintes vias: Serra Negra, rodoviário (39 km); Águas de Lindóia, rodoviário (26 km); Bragança Paulista, rodoviário (41 km); Monte Alegre do Sul, rodoviário (23 km) e ferroviário (32 km); Monte Sião, rodoviário (18 km); Bueno Brandão, rodov. (35 km) e Extrema, rodoviário (88 quilômetros). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia (142 km) ou por ferrovia (C.M.E.F. — 216 quilômetros).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local é exercido por 211 estabelecimentos varejistas e 6 atacadistas que realizam suas transações com as praças de Bragança Paulista, Amparo e Serra Negra. Dos estabelecimentos comerciais 99 negociam com gêneros alimentícios. O crédito é representado por 4 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, esta com 5 000 depositantes e 23 milhões de cruzeiros em depósitos.

Cachoeira da Usina-Rio do Peixe

Cachoeira da Usina-Rio do Peixe

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Socorro apresenta aspecto agradável, junto à serra da Mantiqueira. Apresenta 49 logradouros públicos, dos quais 21 pavimentados, 1 ajardinado e 2 arborizados e ajardinados; 43 logradouros são iluminados por luz elétrica (676 focos e 10 000 kWh de consumo mensal). Seus 1 272 prédios são todos de alvenaria, dos quais 1 181 ligados à rêde de energia elétrica (consumo mensal 35 000 kWh) e 1 100 servidos de água encanada. Há 160 telefones instalados e entrega postal domiciliar sendo ainda servida pelo telégrafo da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro. Funcionam na cidade 1 cinema, 2 pensões e 3 hotéis (diária de Cr$ 120,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Socorro é assistida por 1 hospital geral, com 86 leitos, havendo, outrossim, 1 pôsto médico e um pôsto de puericultura, êstes mantidos pelo Govêrno Estadual. Exercem a profissão no município 3 médicos, 7 dentistas e 3 farmacêuticos. Conta, ainda, com 1 abrigo para menores (40 leitos) e asilo para velhos (capacidade: 20 pessoas).

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950, informam que das 18 541 pessoas arroladas, possuindo 5 anos e mais de idade, 6 311 sabiam ler e escrever, correspondendo a 33% sôbre o referido grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 43 unidades, sendo 3 urbanas e 40 localizadas na zona rural. O ensino secundário é representado por 1 ginásio e 1 escola normal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Socorro conta com 1 biblioteca pública, de caráter geral (2 000 volumes), dois jornais semanários e 3 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 011 127	2 753 655	2 006 819	978 116	1 758 300
1951	1 077 235	3 548 136	1 833 839	632 702	1 884 340
1952	1 427 464	3 302 880	2 067 122	735 884	2 247 685
1953	1 696 653	5 538 728	3 555 990	1 509 589	3 306 411
1954	1 905 236	5 623 435	3 465 646	1 394 924	3 687 914
1955	2 429 695	8 046 800	3 771 277	1 162 656	3 388 805
1956 (1)	...	...	2 750 000	...	2 750 000

(1) Orçamento

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Socorro possui fonte de água radioativa e ótimo clima, razão de haver sido transformado em estância sanitária.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. José Aranha.

(Autor do histórico — Francisco de Assis Ferreira; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Francisco de Assis Ferreira.)

Cachoeira da Usina-Rio do Peixe

SOROCABA — SP

Mapa Municipal na pág. 343 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Os historiadores que têm estudado a história da fundação de Sorocaba, dão o ano de 1589 como sendo o princípio da povoação, isso em virtude de ter sido construída por Afonso Sardinha, o Môço, a primeira casa, na região, em conseqüência da montagem de dois engenhos de fundição de ferro, um dos quais foi doado a D. Francisco de Souza, então governador geral do Brasil. Êsse comêço de povoado, ainda segundo a opinião dos historiadores, tomou o nome de N. S. de Monte Serrat.

Em 1611 o povoado foi mudado para a beira do rio Sorocaba, sob a invocação de São Felipe, em homenagem ao rei da Espanha. Entretanto, assim como o primeiro, não vingou o segundo povoado, que teve o nome de Itapeboçu ou Itavuru.

Em 1654, o capitão Baltazar Fernandes, acompanhado de familiares e escravos seus, fundou novo povoado, ao qual determinou chamar Sorocaba, denominação essa que tem a sua origem na língua tupi-guarani e que significa terra fendida, rasgada (çoro-aba). O novo povoado progrediu desde logo e, em tôrno da capela erigida em louvor e homenagem a Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba, formou-se o núcleo central do aglomerado, razão pela qual o capitão Baltazar Fernandes requereu a transferência do pelourinho "meia légua do lugar que levantou o Sr. Francisco de Souza", requerimento êsse que foi despachado favoràvelmente em 3 de março de 1661, sendo então o povoado elevado à categoria de vila.

Prefeitura Municipal

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

A vila de Sorocaba foi, finalmente, elevada à categoria de cidade, pela Lei provincial de n.º 5, de 5 de fevereiro de 1842, tendo sido criada a Comarca, pela Lei provincial de n.º 39, de 30 de março de 1871.

Foi importantíssimo o papel desempenhado por Sorocaba no século XIX, quando se desenvolveu em todo o País o tropeirismo. A cidade, por fôrça da sua situação geográfica privilegiada, transformou-se no eixo geo-econômico, entre as regiões norte e sul do Brasil, empenhadas na mineração e na exploração das imensas reservas florestais, — o norte, — e na produção de animais de carga, o sul. O chamado ciclo muar só declinou com a inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana, em 1875.

Pouco antes, porém, importantes acontecimentos foram registrados em Sorocaba. Primeiro, em 1852, houve o ensaio inicial com referência a implantação da indústria, no Estado de São Paulo, por iniciativa de Manuel Lopes de Oliveira. Essa iniciativa não foi bem sucedida, e iniciou-se então, outro movimento pioneiro: o do plantio do algodão em São Paulo e, talvez, no Brasil, em 1856, dando seqüência ao período do desenvolvimento da policultura, com a intensificação do plantio do algodão herbáceo, em vez do arbóreo, usado até então.

Em 1881, verificou-se a consolidação do surto industrial, com a construção da fábrica N. S. da Ponte, por Manuel José da Fonseca, cujo funcionamento ocorreu-se no dia 2 de dezembro de 1882, em meio a grandes festas. É de notar-se que êste novo ciclo de progresso ganhou vulto em conseqüência da inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana, observando-se que, gradativamente, os sorocabanos se adaptaram à nova vida, cuidando de estabelecer de maneira sólida o que é hoje o principal Parque Industrial do interior do Estado de São Paulo.

O ensino, foi, também, carinhosamente tratado, desde 1830. Tem-se notícia do primeiro professor público, que foi Gaspar Rodrigues de Macedo; o consagrado D'Abreu Medeiros foi o mestre da segunda escola pública, em 1837. Em 1886 foi criado, pela Câmara Municipal, o Liceu Sorocabano. O Colégio União Sorocabana foi inaugurado em 3 de maio de 1874, mas teve duração efêmera. Nessa época, funcionavam na cidade os colégios Teuto-Brasileiro, o de Claro Eugênio França e o externato de D. Escolástica de Almeida Rosa. Essa tendência acentuou-se vertiginosamente nos últimos anos razão pela qual o ensino, nos seus diferentes graus, alcançou lugar de destaque na vida do município, chegando a equivaler ao surto de progresso industrial.

Vê-se, por aí, que três ciclos distintos marcaram o progresso da cidade fundada por Baltazar Fernandes. No primeiro ciclo, o tropeirismo durante o qual marcaram as famosas e lendárias feiras, concorrendo para projetar a cidade por todo o território nacional. Ainda neste ciclo observa-se o progresso da policultura e o pioneirismo do plantio do algodão.

No segundo ciclo nota-se a indústria a ocupar lugar de destaque e evidência, concorrendo para a recuperação e reabilitação da economia sorocabana. Essa evolução contínua, motivo pela qual a posição e a situação de Sorocaba estão perfeitamente consolidadas, justifica o cognome de "Manchester Paulista".

Finalmente verifica-se o terceiro ciclo, que é o do ensino e que no momento está prestes a atingir a sua plenitude, com as suas faculdades, ginásios, escolas normais, grupos escolares e escolas técnicas, concorrendo para formar na cidade um dos mais heterogêneos aglomerados do País.

O modesto conjunto de 30 casas transformou-se numa majestosa cidade que ocupa lugar de destaque tanto no Estado como no País, visto constar como sendo a 5.ª cidade bandeirante em densidade de população, e a 8.ª do Brasil em produção industrial. Como preço dêsse progresso, constata-se o desaparecimento de muitos costumes típicos que caracterizavam a cidade e o povo, principalmente no sentido folclórico. São raros os costumes antigos que ainda prevalecem, destacando-se entre êstes os de ordem religiosa. Os costumes típicos populares, os festejos profanos, desapareceram, ganhando o povo e a cidade novos hábitos, nova formação de costumes, e também fôrças para poder escrever novos capítulos da história.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "industrial", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23° 30' de latitude Sul e 47° 28' de longitude W.Gr., distando 85 km, em linha reta, da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 550 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente, com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 26,6°C, das mínimas 16,7°C e a compensada 21,6°C. A precipitação no ano de 1956 atingiu a altura de 898,4 mm.

ÁREA — 616 km².

POPULAÇÃO — Sorocaba está em 5.° lugar na relação dos municípios mais populosos do Estado de São Paulo, conforme resultados do Censo de 1950. Nesta ocasião estavam presentes 93 928 pessoas (46 440 homens e 47 488 mulheres), sendo 70 964 na zona urbana, 6 085 na zona suburbana e 16 879 ou 17% na zona rural).

A estimativa do D.E.E., de 1.°-VII-1955, acusou 107 914 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Havia no município, em 1.°-VII-1950, as seguintes aglomerações urbanas: sede municipal com 68 811 habitantes, e os distritos de Votorantim com 5 742, Salto de Pirapora com 1 376, Brigadeiro Tobias com 861 e Eden com 259.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Constituem as indústrias de transformação o principal ramo de atividade da população de Sorocaba. Na economia do município a principal parcela cabe à indústria têxtil.

De acôrdo com os resultados do Registro Industrial para 1953, Sorocaba aparece como o 3.° centro de maior produção industrial do Estado de São Paulo.

Os principais produtos industriais apresentaram, no ano de 1956, os seguintes valores:

PRODUTO	VALOR (Cr$)
Têxtil	3 816 203 000,00
Transformação de minerais não metálicos	770 389 000,00
Produtos metalúrgicos	236 547 000,00
Produtos alimentares	165 304 000,00
Papel e papelão	122 216 000,00

A importância econômica de Sorocaba no parque industrial paulista advém principalmente, de sua indústria têxtil — a segunda em valor, no Estado, sendo a primeira a da Capital. Dentro da classe de indústria têxtil, o primeiro lugar cabe ao subgrupo "tecelagem de algodão". O segundo lugar quanto ao valor da produção corresponde à fiação de algodão.

Também a indústria de transformação de minerais não metálicos ocupa o mesmo pôsto em São Paulo. Contribui com elevada parcela para o total dessa indústria, além do cimento, a produção de cal. Sorocaba tem sido o principal produtor paulista de cal.

De importância é também a indústria metalúrgica, que ocupa lugar de relêvo no plano estadual. Em 1954, Sorocaba foi o único município paulista a produzir minério de ferro.

A sede municipal possuía, em 1956, 157 estabelecimentos industriais que empregavam mais de 5 pessoas. Estavam empregados nos diversos ramos industriais 17 000 operários (1956).

As principais indústrias localizadas em Sorocaba são: S. A. Indústrias Votorantim (tecidos, cimento e papel), Indústria Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida (lingotes, laminados e palanguilhas), Companhia Nacional de Estamparia (algodão acabado e fio cru de algodão) e Indústria Têxtil Barbero (linho).

A produção média mensal de energia elétrica é de 8 826 637 kWh e o consumo médio mensal como fôrça motriz é de 7 872 348 kWh.

Estação Ferroviária

Na economia municipal a agricultura não contribui com parcela elevada. O volume e o valor de produção dos principais produtos agrícolas, no ano de 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cebola	Arrôba	292 600	17 566 000,00
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	22 068	5 213 600,00
Milho	» » »	15 488	3 097 600,00
Mandioca	Tonelada	3 021	1 812 600,00
Arroz	Saco 60 kg	2 420	968 000,00
Laranja	Cento	272 200	13 610 000,00
Mexerica	»	288 800	10 108 000,00

No plano estadual tem bastante realce a produção de cebola. Em 1953, Sorocaba foi o segundo produtor paulista.

Dos produtos agrícolas, sòmente os "citrus" são exportados para a Capital. Os demais produtos são consumidos no próprio município.

A área de matas naturais ou formadas, em 1956, era de 7 419 hectares.

A pecuária apresenta importância econômica relativa. Ela auxilia, em parte, a produção do leite, embora o município importe êsse produto. O rebanho existente em ...... 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino: 20 600, suíno 9 000, muar 1 400, eqüino 600, caprino 500, ovino 450, e asinino 40. A produção de leite, em 1954, foi de 1 899 300 litros.

As principais riquezas naturais assinaladas no município são: jazidas de pedra granito, mármore e argila.

O quadro abaixo caracteriza os principais produtos extrativos no ano de 1956.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Argila moída	Tonelada	4 099	3 928 140,00
Areia	m3	23 200	1 670 446,00
Terra para fundição	Saco 30 kg	41 360	538 575,00

MEIOS DE TRANSPORTE — Sorocaba é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana (com 30 km dentro do município), pelas estradas de rodagem estaduais São Paulo—Presidente Epitácio (denominada via Bandeirante, até Sorocaba), Itu—Sorocaba e Piedade—Sorocaba; por várias estradas municipais e pela Estrada de Ferro Votorantim (com 14 km dentro do município) que liga a sede municipal ao distrito de Votorantim até Nova Baltar. Para a Capital do Estado são dez os trens diários; duas emprêsas de ônibus mantêm 54 horários para o mesmo destino.

Sorocaba liga-se aos municípios vizinhos, às Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte: Araçoiaba da Serra, rodoviário — 23 km; Ibiúna, rodoviário — 62 km; Itu, rodoviário — 36 km; Piedade, rodoviário — 34 km; Pôrto Feliz, ferroviário — 67 km e rodoviário — 40 km; São Roque, ferroviário — 41 km e rodoviário — 40 km; Salto de Pirapora, rodoviário — 25 km.

Capital Estadual, ferroviário — 105 km e rodoviário, via Cotia — 101 km.

Capital Federal, via São Paulo já descrita. Daí ao DF — ferroviário — 499 km, rodoviário — 430 km, e aéreo — 373 km.

O transporte urbano é feito por bondes da Prefeitura Municipal, servindo 13 ruas e tendo 2 bondes em trânsito. Outras 25 ruas são servidas pelo transporte em ônibus por várias emprêsas.

O município possui um campo de pouso particular com pistas de 950 x 150 e 600 x 150 m, distando 4 km da sede municipal, e é servido por táxis-aéreos.

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio comercial de Sorocaba é com as praças de São Paulo, Tatuí, Itu, Araçoiaba da Serra e Boituva, em vista principalmente da proximidade e da facilidade de transporte entre essas localidades. Os principais artigos que o comércio local importa são: açúcar, farinha de trigo, café, arroz, feijão e leite.

A sede municipal possuía, em 1956, 1 534 estabelecimentos varejistas e 21 atacadistas; e o município, segundo os principais ramos de atividade, possuía 503 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 78 de louças e ferragens, e 139 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências em Sorocaba são: Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A., Banco de São Paulo S. A., Banco do Brasil S. A., Banco Comércio e Indústria de São Paulo S. A., Banco do Estado de São Paulo S. A., Banco Mercantil de São Paulo S. A., Banco Moreira Salles S. A., Banco Noroeste do Estado de São Paulo S. A., Banco Artur Scatena S. A. e Banco de Crédito Popular Sorocabense.

A Caixa Econômica Estadual possuía, em 31-XII-1955, 12 937 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 75 513 893,50.

A Caixa Econômica Federal possuía, em 31-XII-1955, 8 704 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 52 745 214,80.

ASPECTOS URBANOS — Dos 603 logradouros existentes, 127 são inteiramente calçados com paralelepípedos, 25 parcialmente calçados com paralelepípedos, 8 inteiramente asfaltados e 10 parcialmente asfaltados.

Os logradouros públicos servidos por iluminação são 655 e o número de ligações elétricas domiciliares até, ... 10-XII-1956, era de 20 564. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 83 323 kWh e para iluminação particular é de 870 968 kWh.

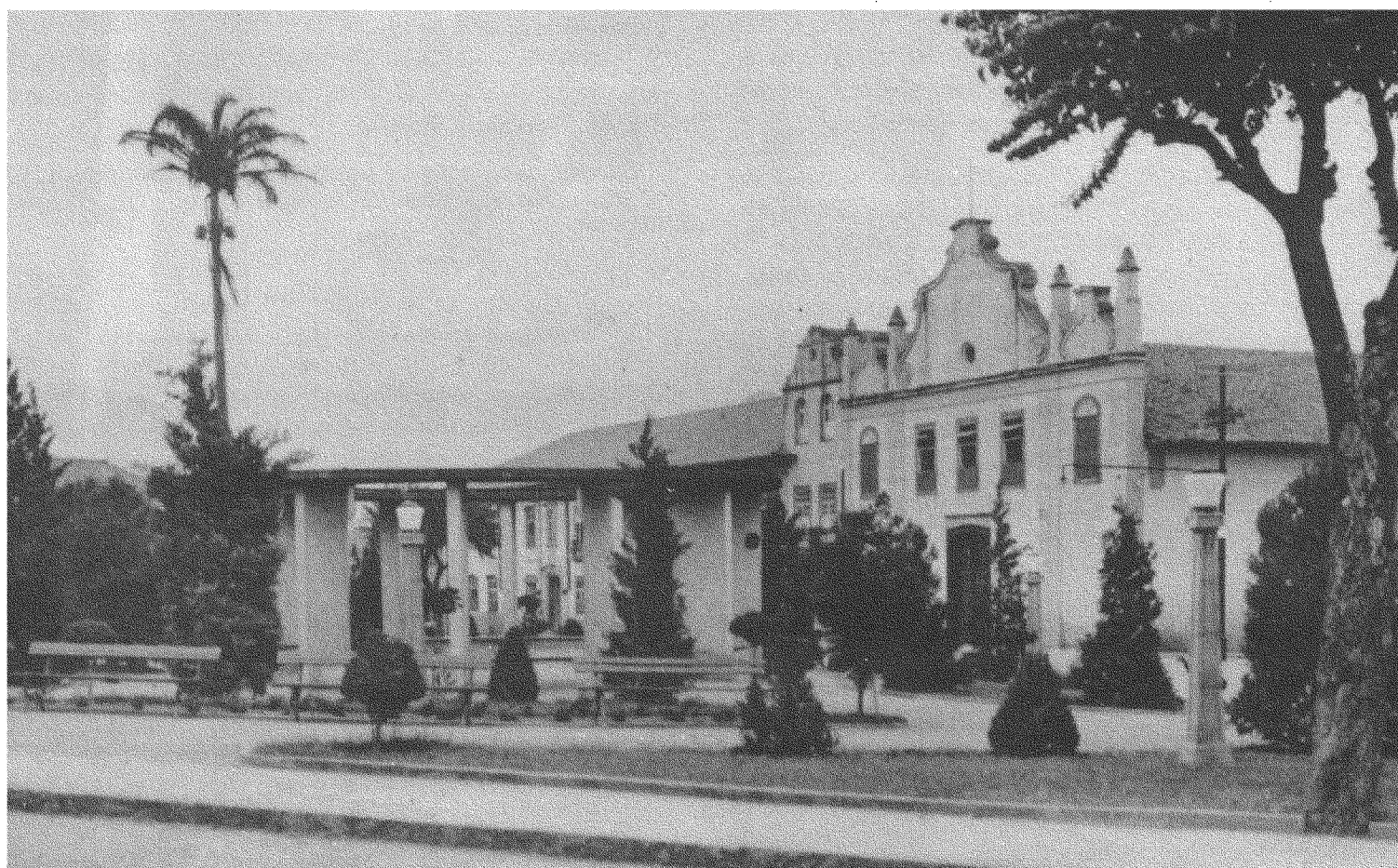
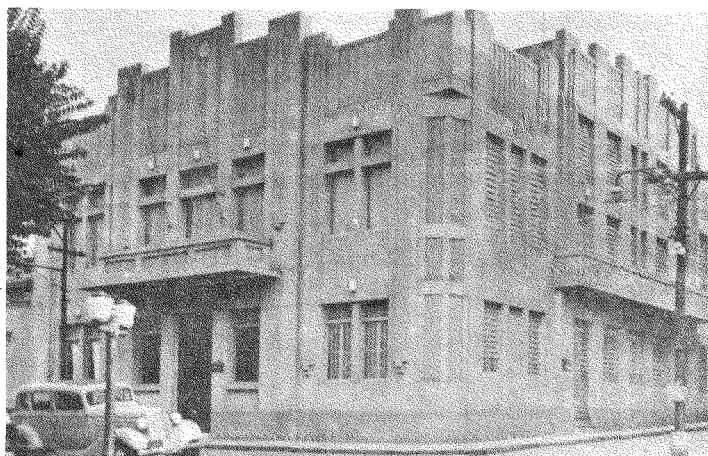
Até 5-XII-1956, 16 714 prédios estavam abastecidos por água encanada, sendo que na mesma data havia, também, 10 087 prédios esgotados, atingindo a rêde de esgôto 63 696 metros.

O serviço telefônico é feito pela Companhia Telefônica Brasileira, que em 10-XII-1956 possuía 2 703 aparelhos instalados.

Além do serviço telegráfico da Estrada de Ferro Sorocabana, há 1 agência postal-telegráfica do D.C.T. e 3 agências postais, também do D.C.T. A entrega postal serve a 236 logradouros.

A hospedagem está representada por 6 pensões e 10 hotéis, com diária mais comum de Cr$ 120,00.

Proporcionam entretenimento à população 8 cinemas, com o total de 7 125 lugares.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 6 hospitais e 1 Santa Casa, totalizando 524 leitos; 13 ambulatórios (12 particulares e 1 oficial); 1 centro de saúde; 1 dispensário de tuber-

Praça Ferreira Braga, vendo-se parcialmente a Igreja Matriz

Clube União Recreativo

culose; 1 pôsto de puericultura; 1 pôsto de profilaxia de malária; 10 abrigos para menores e desvalidos, com 836 leitos; 47 farmácias; 67 médicos; 61 dentistas; 39 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 81 213 pessoas maiores de 5 anos, 57 712 (30 566 homens e 27 146 mulheres) ou 71% eram alfabetizadas.

ENSINO — Sorocaba é um centro de atração cultural, possuindo magníficos estabelecimentos de ensino.

O ensino superior está representado pela Faculdade de Medicina de Sorocaba, Escola de Enfermagem Coração de Maria, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e Faculdade de Direito.

O principal estabelecimento de ensino secundário é o Colégio e Escola Normal Dr. Júlio Prestes de Albuquerque. Há 7 estabelecimentos de ensino secundário, 4 industriais, 1 comercial, 4 artísticos e 2 pedagógicos.

O ensino primário está representado por 22 grupos escolares, 6 escolas de aplicação, 48 escolas mistas, 8 pré-primárias e 23 escolas de alfabetização de adultos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A imprensa é representada pelos jornais: "Cruzeiro do Sul" e "Fôlha Popular" — noticiosos diários, e "Mensageiro Diocesano" e "O Comércio" — religioso e noticioso, sendo ambos semanais.

Além das radioemissoras Rádio Cacique — ZYR-43 com potência de 100 w na antena e freqüência de 1 250 kc, e Rádio Clube de Sorocaba PRD-7, com potência de

Sorocaba Clube

500 w e freqüência de 1 080 kc, Sorocaba possui 10 bibliotecas com mais de 1 000 volumes; um museu histórico inaugurado em 1954; 15 tipografias e 14 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	64 455 068	26 772 129	33 997 095	15 244 204	33 319 082
1951	79 307 077	41 297 571	49 473 021	18 211 911	50 344 973
1952	94 640 597	53 658 149	55 846 973	19 803 973	52 271 121
1953	129 579 153	70 131 068	38 083 657	23 666 183	40 027 166
1954	172 401 402	92 617 634	60 006 094	27 594 305	62 010 338
1955	124 839 526	132 733 918	87 412 690	34 954 104	85 365 287
1956 (1)	...	...	76 000 000	...	76 000 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O único acidente geográfico importante é o Rio Sorocaba.

VULTOS ILUSTRES — São filhos ilustres de Sorocaba: Pascoal Moreira Cabral, descobridor das minas de Cuiabá em 1718 e fundador da cidade no ano seguinte, **Miguel Sutil** de Oliveira, grande sertanista que se notabilizou na descoberta de minas em Cuiabá e Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, nascido em 1794, chefe do Partido Liberal até sua morte em 1857, chefiou o govêrno em 1842 até render-se ao Duque de Caxias.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "sorocabenses".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 16 211 prédios.

A sede municipal possui 2 cooperativas de produção, 2 de consumo, 2 sindicatos de empregadores e 5 sindicatos de empregados.

Exercem atividades profissionais 15 advogados, 26 engenheiros e 3 agrônomos.

Estão em exercício atualmente 21 vereadores e estavam inscritos até 31-X-1955, 34 920 eleitores. O Prefeito é o Sr. Gualberto Moreira.

(Autor do histórico — José Gomes de Oliveira; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — José Gomes de Almeida.)

SUMARÉ — SP

Mapa Municipal na pág. 305 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Sumaré teve sua origem com a inauguração, em 27 de agôsto de 1875, da linha férrea paulista na estação da antiga povoação de Rebouças, no município de Campinas.

O nome Rebouças, foi dado em homenagem ao Engenheiro da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, Senhor Antônio Pereira Rebouças.

A 16 de dezembro de 1889 inaugurou-se a primeira capela no então povoado. Progredindo lentamente, Rebouças passou, por Decreto de 21 de março de 1907, a distrito policial.

O desenvolvimento do povoado exigia melhoramentos públicos e assim, em 1922, foi inaugurado o serviço de energia elétrica.

A partir de 1.º de janeiro de 1945, Rebouças teve sua denominação alterada em virtude de haver localidade mais

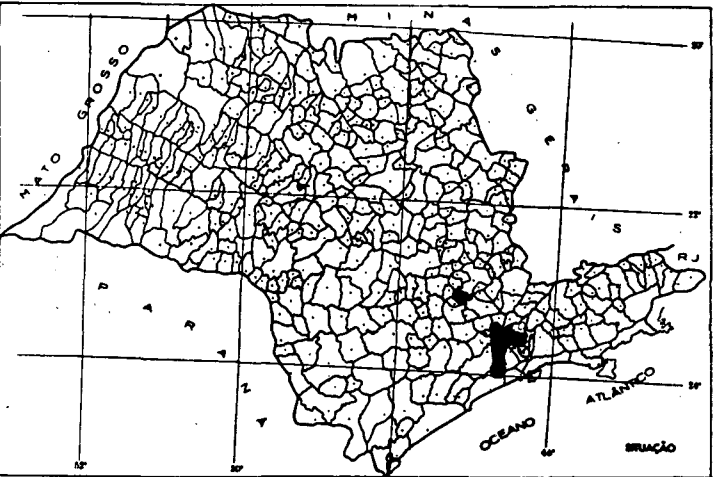
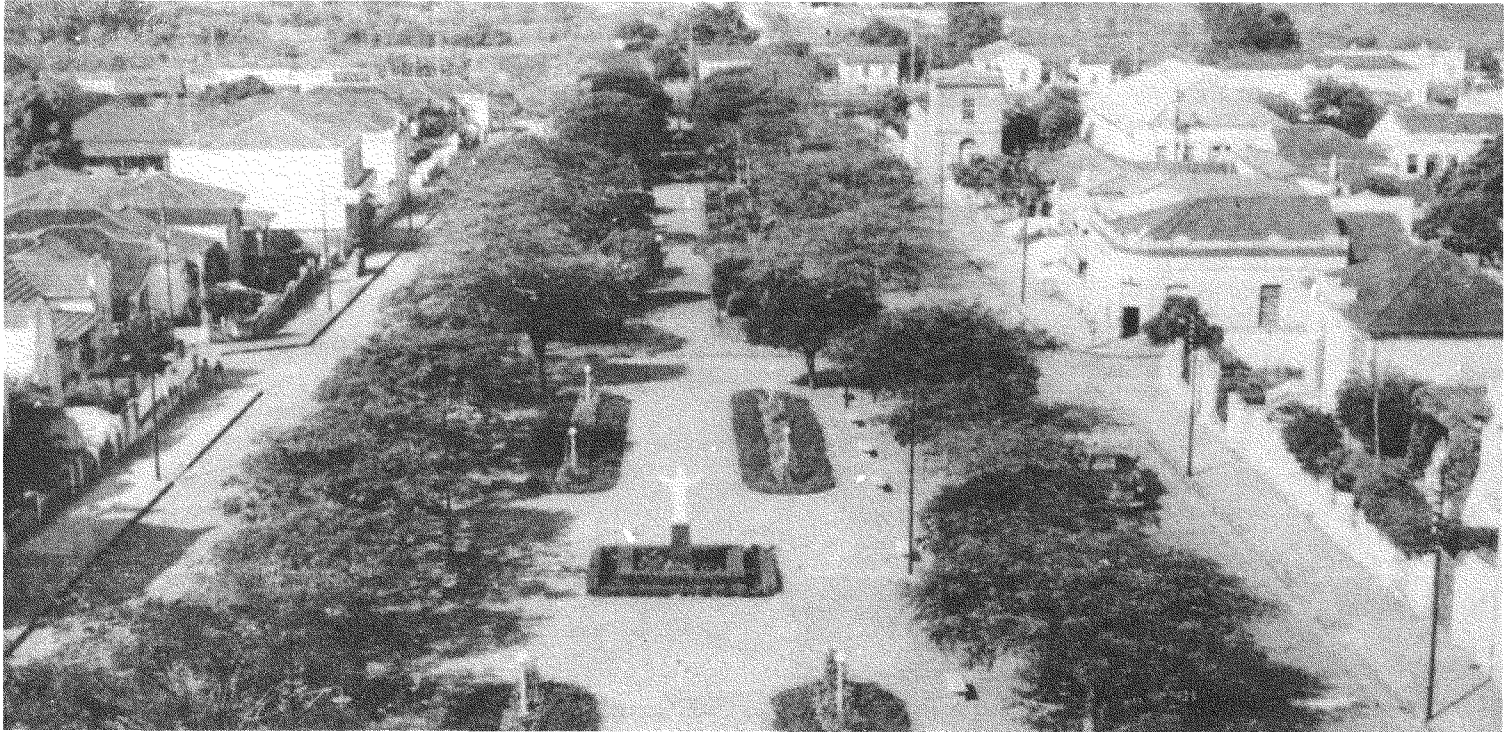
antiga, no Estado do Paraná, com o nome de Rebouças. Pelo Decreto n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, passou a chamar-se Sumaré.

Quanto à escolha do novo topônimo, realizou-se um plebiscito na sede do então Clube Recreativo Esportivo Aliança, quando foi feita a indicação de alguns nomes para a votação. Há divergência quanto ao motivo de se inscrever Sumaré no referido plebiscito. Alguns afirmam que tal denominação foi lembrada por um grupo de aficionados do São Paulo Futebol Clube que à época pretendia construir sua praça de esporte no bairro paulista Sumaré e outros, talvez com maior razão, ligam o topônimo Sumaré a uma espécie de orquídea da flora brasileira.

A indústria de tecelagem muito contribuiu para o surto de progresso do povoado.

A Lei n.º 1 187, de 16 de dezembro de 1909, criou o distrito de paz no município de Campinas.

Foi elevado a município pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953. Pertence à comarca de Campinas e está constituído dos distritos de Sumaré e Hortolândia.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica industrial. Sua sede está situada a 22º 50' de latitude Sul e 47º 16' de longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 111 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 548 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A temperatura anual oscila entre 19ºC e 20ºC. O total anual das chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 211 km².

POPULAÇÃO — No Recenseamento de 1950, quando não havia ainda o distrito de Hortolândia, havia 5 850 habitantes (3 001 homens e 2 849 mulheres), dos quais 73% estavam na zona rural. Estimativa do D.E.E. — 1954 — 6 218 habitantes (899 na zona urbana, 758, na suburbana, 34 561, na rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Censo de 1950 consigna as seguintes aglomerações: a sede, com 1 559 habitantes (765 homens e 794 mulheres) e o distrito de Hortolândia.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal tem seus fundamentos na indústria têxtil, ou seja, na tecelagem de "rayon".

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos do município, foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	75 000	9 800
Arroz	Saco 60 kg	35 000	14 000
Milho	» »	33 000	4 000
Tecido de rayon	Metro	1 800 000	55 000
Ladrilhos	m2	80 000	8 000

A área das matas naturais é de 500 hectares e a de matas formadas é de 1 500 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é de 1 100.

Vista Central

Indústria de Sumaré

A sede municipal possui 26 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários. A principal riqueza assinalada no município é a argila para fabricação de tijolos e telhas. Os centros consumidores dos produtos do município são: Campinas e São Paulo.

A atividade pecuária tem significação na economia municipal com a criação de gado para a produção do leite que é exportado em grande parte para Campinas.

As fábricas mais importantes são 3M (Durex), Têxtil Gifran, Cerâmica Sumaré S.A., Cerâmica Claytex S.A. e Tratores do Brasil S.A.

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz é de 95 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com 13 km dentro do município e por rodovias estaduais e municipais num total de 72 km dentro do município. Possui 2 estações ferroviárias e 2 rodovias intermunicipais.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 70 trens e 120 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 45 automóveis e 40 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual:

Campinas C.P.E.F. 25 km ou rodovia, via Monte Mor 41 km; Americana C.P.E.F. 12 km, Monte Mor rod. 13 km e São Paulo C.P.E.F. 25 km até Campinas e rod. 110 km ou C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 106 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de Campinas, Americana e São Paulo. Importa: gêneros alimentícios, calçados, louças e ferragens, tecidos e armarinhos e produtos farmacêuticos.

Possui 16 estabelecimentos comerciais (11 de gêneros alimentícios, 3, de louças e ferragens e 2, de fazendas e armarinhos), 6 atacadistas, 80 varejistas e 2 agências bancárias (Banco Segurança e Banco do Comércio e Indústria do Estado de São Paulo).

ASPECTOS URBANOS — Sumaré possui 20 logradouros, 9 dêles são pavimentados, 1 arborizado e 1 ajardinado e arborizado.

Oitenta por cento da área da cidade são asfaltados e 20% são pavimentados com paralelepípedos. Há 510 prédios, dos quais 420 são servidos por abastecimento dágua, 600 com ligações elétricas, 64 aparelhos telefônicos instalados, 1 hotel, (diária média cobrada de Cr$ 150,00) e 1 cinema.

O consumo médio mensal de energia elétrica como iluminação pública é de 2 500 kWh e particular, de ...... 30 000 kWh. O serviço telegráfico é efetuado pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 2 médicos, 4 dentistas e 2 farmacêuticos, possuindo também 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 79% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever, conforme o apurado pelo Censo de 1950.

ENSINO — O município possui 6 unidades escolares de ensino primário fundamental e 1 ginásio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui 1 jornal noticioso, mensal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	...	...	...
1955	...	12 874 064	2 368 969	1 238 383	2 042 232
1956 (1)	...	...	3 400 000	...	3 400 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — Comemora-se o dia da padroeira do município, Nossa Senhora de Santana, 26 de julho.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município possui 1 cooperativa de produção. Os habitantes são denominados "sumareenses". Em 3-X-1955, havia 1 395 eleitores inscritos e 11 Vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. José Giordano.

(Autoria do histórico — Pedro Segundo Gouvea Prado; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Benedito de Assis Araújo.)

SUZANO — SP

Mapa Municipal na pág. 415 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — As vastas planícies da margem esquerda do rio Tietê, no lugar denominado Campos de Mirambava, tinham suas orlas habitadas por serem suas terras úmidas e sujeitas às inundações periódicas do rio.

A região foi desbravada logo no início da colonização do planalto, quando começaram a surgir os povoados de Santana de Mogi-Mirim (Mogi das Cruzes), Arujá etc.

Suas terras foram palmilhadas nos primeiros tempos por preadores de índios, bandeirantes a caminho de Minas Gerais, garimpeiros, milícias etc. Dos mineradores de ouro restam vestígios no município.

As Lavras do Baruel até hoje conservam nítidos os traços da passagem de seus mineradores.

Passando a época do bandeirismo, deu-se a fixação do homem civilizado na região, pois as terras eram muito próprias ao cultivo.

Em 1817 Spix e Martius registravam em sua obra o seguinte trecho: "As cercanias de Mogi das Cruzes já mostram um certo desenvolvimento de agricultura. Parece, contudo, bem sensível a falta de braços, causada, em parte, pela partida das milícias para o sul". Por volta de 1874-75 os Campos de Mirambava foram cortados na direção de Mogi das Cruzes, pela Estrada de Ferro São Paulo—Rio, começando então um período intenso de atividades na região, que possuía grandes matas, de onde foram extraídos os dormentes e lenhas necessárias à ferrovia.

Um dos pontos onde se procedia o embarque de lenha para a estrada, recebeu o nome de Piedade. Lá pelo ano de 1878-79, aproximadamente, estabeleceu residência nesse ponto de embarque o funcionário da estrada, Senhor Antônio Marques Figueira, de nacionalidade portuguêsa, nascido no ano de 1856, em Figueira Foz.

Tempos depois, adquirindo propriedades no lugar, chamou para sua companhia o irmão Thomé Marques Figueira, também cidadão português natural do Distrito de Catanhede. Foram assim os primeiros moradores do lugar. Constituindo famílias, os irmãos Marques Figueira, melhoraram suas propriedades, atraindo para o local outros moradores. Surgiu então um pequeno povoado de casas dispersas à margem da ferrovia.

Resolveram então os irmãos Marques Figueira em companhia do Major Pinheiro Froez e outros proprietários da região, doar uma área de terra para ser fundada a vila da Concórdia, sob o orago de São Sebastião.

Essa fundação deu-se a 11 de dezembro de 1890, conforme se vê na planta da Vila. Tal documento estabelece os futuros arruamentos e localiza a Praça da Matriz. Por volta de 1900, a vila era conhecida por Guaió, motivado talvez pela instalação do pôsto telegráfico da Estrada de Ferro, que era denominado, em 1894, Pôsto Telegráfico do Guaió, que teve por sua vez o nome copiado do rio Guaió, afluente da margem esquerda do rio Tietê. Êsse nome foi adotado pela paróquia, quando de sua instalação conservando-o até os nossos dias (Paróquia de São Sebastião do Guaió). No ano de 1891, precisamente a 11 de abril, deu-se a encampação da Estrada de Ferro Central do Brasil. Com o advento da nova administração e conseqüentemente novos melhoramentos na estrada, a povoação do Guaió passou por grandes apreensões, pois era voz corrente que a estrada não construiria a estação no povoado. Surgiu então, a pessoa do Engenheiro da estrada, Dr. Joaquim Augusto Suzano Brandão, que atendendo os apelos da população iniciou estudos necessários e conseguiu que se incluísse nos planos da administração, a construção da estação.

A população, então, em sinal de reconhecimento e agradecimento, pelos serviços prestados pelo ilustre engenheiro, batizou novamente a vila, dando-lhe o nome atual: Suzano. Essa troca oficial do nome de Guaió para o nome de Suzano, deu-se em cerimônia pública, realizada na Estação da Estrada de Ferro, em 11 de dezembro de 1908. No ano de 1919, SUZANO já apresentava um grande índice de desenvolvimento populacional e econômico, merecendo a elevação à categoria de *distrito* no município de MOGI DAS CRUZES. Êsse ato foi fixado pela Lei Estadual n.º 1 705, de 27 de dezembro de 1919.

Com o contínuo crescimento do distrito de Suzano, começaram a surgir as grandes indústrias aqui estabelecidas. Como conseqüência natural de tal fator, surgiram problemas sociais e urbanísticos cada vez mais aflitivos, exigindo soluções urgentes. Daí nasceu a idéia da emancipação político-administrativa.

Arregimentadas suas fôrças, o povo de Suzano compareceu em massa ao plebiscito realizado, que apresentou resultado favorável à emancipação. Havendo se manifestado

Vista Aérea Total

a vontade popular, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo ratificou-a, transformando-a na Lei Estadual n.º 233, que foi promulgada pelo Governador do Estado, em 24 de dezembro de 1948.

Com as eleições realizadas a 13 de março de 1949, o povo de Suzano elegeu os primeiros governantes.

Assim foi criado o município de Suzano, que hoje é *grandemente industrializado e um dos principais fornecedores* de produtos agrícolas, avícolas etc., aos mercados de São Paulo, Capital Federal e outras unidades da Federação.

Suzano ostenta também o título de maior produtor de morangos do Brasil, embora a colheita dêsse produto no ano em curso (1956) não seja sua maior produção.

É fácil antever o que o futuro reserva para o município de Suzano. Sua localização próxima à Capital de São Paulo, suas terras de cultura, meios de comunicação com os grandes centros, o possibilitarão projetar-se em futuro próximo, como um dos grandes municípios industriais ao redor de São Paulo, à semelhança de Santo André, São Caetano do Sul, e outros, que constituem a pujança industrial de São Paulo, concorrendo assim para a emancipação econômica da Pátria brasileira.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada Industrial. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 23° 31' de latitude Sul e 46° 18' de longitude W.Gr. Dista da Capital Estadual, em linha reta, 34 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 739,42 metros.

CLIMA — O município de Suzano fica situado em região de clima temperado, com inverno sêco. A temperatura média em graus centígrados é; das máximas: 36; das mínimas: 4 e a compensada: 20. A pluviosidade anual foi de 1 400 mm.

ÁREA — 167 km^2.

POPULAÇÃO — Em 1.º-VII-1950 por ocasião do último Recenseamento Geral do Brasil, a população do município atingiu a 11 157 habitantes, dos quais 5 768 homens e 5 389 mulheres. Na zona rural havia 5 788 habitantes. O Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo estima, para 1954, uma população de 11 859 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950, o município possuía apenas 1 aglomeração urbana, a da sede municipal, com 5 369 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: industrial e agrícola. No setor agrícola destaca-se o plantio da batata-inglêsa, em seguida, tomate, milho, pêssego, morango, uva etc.; numa área cultivada de 1 765 hectares. Na indústria, o produto de maior relêvo é o tecido, seguindo-se papel e papelão, bebidas etc. Há 17 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Os produtos agrícolas são destinados à Capital do Estado e ao Rio de Janeiro, seus principais centros consumidores.

Em 1956, a produção do município foi a seguinte:

PRODUTO	VALOR (Cr$)
Tecido de rayon e algodão	97 500 000,00
Batata-inglêsa	90 010 000,00
Papel e papelão	75 000 000,00
Ovos	26 400 000,00
Vinhos diversos	17 000 000,00

A área de matas existente no município, é estimada em 6 708 hectares (matas formadas com plantação de eucaliptos). O solo de Suzano é rico em minérios, destacando-se o quartzo, argila e pedreiras de granito.

As fábricas mais importantes do município são as seguintes: Fiação e Tecelagem S. Paulo S.A., Cia. Suzano de Papel e Celulose, Fongra — Indústria de Produtos Químicos S.A., Sovis Vinícola Suzanense S.A. Há no município 1 519 operários industriais.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, com 8 quilômetros dentro de suas divisas, 1 estação e 45 trens em tráfego diário. Servem ainda o município, 116 quilômetros de rodovias entre estaduais e municipais.

Suzano liga-se às Capitais Estadual e Federal por intermédio dos seguintes meios de transporte:

Capital Estadual: — Ferrovia E.F.C.B.: 36,605 km Rodovia (via São Miguel Paulista) 39 km.

Capital Federal: — Via São Paulo, já descrita. Daí ao DF — Rodovia, via Dutra: 432 km; Ferrovia E.F.C.B.: 499 km e Aéreo: 373 km.

O número estimado de veículos, em tráfego diário, na sede municipal é de 1 873 (automóveis e caminhões). Estão registrados na Prefeitura Municipal 524 veículos, sendo 145 automóveis e 379 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio mantém transações com as praças de Mogi das Cruzes e da Capital do Estado. Importa: materiais agrícolas e elétricos em geral, e produtos alimentícios. A cidade possui 151 estabelecimentos varejistas, 5 agências bancárias, 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 386 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 5 660 573,70; 4 cooperativas de produção e 1 de consumo. Em todo o município existem 44 estabelecimentos comerciais: 30 de gêneros alimentícios, 3 de louças e ferragens e 11 de *fazendas e armarinhos*.

ASPECTOS URBANOS — Os principais melhoramentos urbanos são os seguintes: 45 logradouros, sendo 5 pavimentados (paralelepípedos); 1 919 prédios; iluminação pública em todos os logradouros com 475 focos ou combustores; 1 700 ligações elétricas domiciliares; 38 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência postal; serviço telegráfico pela Estrada de Ferro Central do Brasil; 2 pensões e 1 cinema. Possui o município 2 linhas de ônibus intermunicipais.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população local 1 pôsto de saúde, 5 médicos, 6 dentistas, 5 farmacêuticos e 5 farmácias. Existe no município a Associação Lar das Flôres, entidade particular, mantida pelo Exército da Salvação, que se destina a abrigar menores de ambos os sexos, com capacidade para 150 menores. Acha-se quase concluída a construção da Santa Casa de Suzano, com 120 leitos.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, a população presente de 5 anos e mais era de 9 441 habitantes, entre os quais 5 967, ou 62,14%, sabiam ler e escrever.

ASPECTO CULTURAL — Conta a cidade com 19 estabelecimentos de ensino primário e 2 de ensino médio: Ginásio e Escola Normal de Suzano e Liceu Santo Antônio; 1 jornal em circulação, "A Tribuna do Povo", de periodicidade semanal; 2 tipografias e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 522 016	2 105 491	1 200 710	2 107 589
1951	...	4 801 871	2 451 558	1 326 094	2 456 333
1952	...	7 060 432	2 377 135	1 357 028	2 357 614
1953	...	8 130 399	2 746 822	1 552 702	2 685 968
1954	2 100 000	11 868 621	4 285 118	1 692 145	4 167 727
1955	2 600 000	15 009 352	4 649 982	2 520 054	4 333 987
1956 (1)	...	...	5 470 000	...	5 885 900

(1) Orçamento.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O mais importante é o rio Tietê que corta o município na direção leste-oeste. É de grande importância histórica, atravessando todo o Estado; estabeleceu caminho natural dos bandeirantes que nos tempos do império desbravaram os sertões paulistas, fundando cidades e levando a civilização aos mais longínquos rincões.

EFEMÉRIDES — As principais são as seguintes: 20 de janeiro, dia de São Sebastião, padroeiro da cidade; 2 de abril, emancipação política do município e o 7 de setembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 30-XI-55, existiam no município 13 Vereadores em exercício e 3 229 eleitores inscritos. Estão no exercício da profissão: 1 advogado, 1 engenheiro e 1 agrônomo. Os habitantes locais são denominados "suzanenses". O Prefeito é o Sr. João Alves Machado.

(Autoria do histórico — Antônio Ferreira da Silva; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Ferreira da Silva.)

TABAPUÃ — SP

Mapa Municipal na pág. 133 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — No fim do século passado, quando da passagem de D. Pedro II e suas tropas com destino ao Pôrto do Taboado, formou-se às margens do rio Limeira um agrupamento de casebres, que recebeu o nome de Rancharia. Mais tarde, êsse agrupamento transferiu-se para as margens da estrada do Taboado, que ligava Jabuticabal ao pôrto do mesmo nome. Passou, então, o povoado a desenvolver-se, dada a boa qualidade de suas terras, que formavam as glebas Rancharia, São Lourenço do Turvo e São Domingos.

É considerado o fundador do Município de Tabapuã o proprietário da gleba Rancharia, João Maurício, o qual fêz doação à Diocese de São Carlos de 40 alqueires de suas terras, para formação do patrimônio, onde foi construída a capela de Nossa Senhora dos Remédios.

O povoado de Rancharia foi elevado a Distrito de Paz com o nome de Tabapuã (do tupi-guarani taba = casa; puã = reunião), no Município de Monte Alto, pela Lei n.º 1 075, de 22 de agôsto de 1907.

O Distrito foi elevado à categoria de Município, na comarca de Jabuticabal, pela Lei n.º 1 662, de 27 de novembro de 1919. No mesmo ano, pela Lei n.º 1 675-B, de 19 de dezembro, passou a pertencer à comarca de Catanduva (40.ª zona eleitoral).

Como município, instalado a 7 de março de 1923, ficou constituído de 1 Distrito de Paz, o de Tabapuã.

Em 1928, pela Lei n.º 2 336, de 28 de dezembro, foi incorporado ao Município o Distrito de Ibarra, o qual veio a ser extinto pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938.

O Distrito de Paz de Novais, criado pela Lei n.º 1 997, de 18-XII-1924, no Município de Jabuticabal e incorporado ao de Catanduva pela Lei n.º 6 997, de 7 de março de 1935 — passou a pertencer ao Município de Tabapuã pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938.

O Município consta, atualmente, de 2 Distritos de Paz: Tabapuã e Novais (ex-Vila Novais). Possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial, Região de São José do Rio Prêto. Sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores. Em 3-X-1955, contava o Município com 2 888 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "tabapuanense".

Igreja Matriz

LOCALIZAÇÃO — O Município de Tabapuã está situado na zona fisiográfica de Rio Prêto, a 382 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita-se com os municípios de Olímpia, Cajobi, Catanduva e Uchoa.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 20° 57' de latitude Sul e 49° 03' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 610 metros.

CLIMA — Tropical, com inverno sêco e uma temperatura média anual de 25 °C.

ÁREA — 438 km².

POPULAÇÃO — Total do Município 15 748 habitantes (8 114 homens e 7 634 mulheres), sendo 86% na zona rural, segundo dados do Censo de 1950.

Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., a população total do Município, em 1954, seria de 16 739 habitantes, assim distribuídos: 1 807 na zona urbana, 438 na suburbana e 14 494 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos de Tabapuã são a sede municipal com 1 732 habitantes (855 homens e 877 mulheres), e a sede do Distrito de Novais, com 380 habitantes (186 homens e 194 mulheres). (Dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas do Município são: a agricultura e a pecuária.

O volume e o valor dos principais produtos agrícolas, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	220 000	126 500 000
Arroz	Saco 60 kg	33 600	16 800 000
Feijão	» » »	31 500	23 625 000
Milho	» » »	47 000	14 100 000
Algcdão	Arrôba	3 750	525 000

Os principais centros consumidores dêsses produtos são: Catanduva, São José do Rio Prêto e Olímpia, sendo o café embarcado para Santos.

Praça César de Carvalho

Em 1954, a área cultivada era de 19 474 hectares, existindo 426 propriedades agropecuárias.

Os rebanhos existentes apresentavam 25 000 cabeças de gado bovino e 13 000 de suíno; a produção de leite foi de 1 800 000 litros. Há exportação de gado para o município de Barretos, e de parte da produção de leite para Cajobi e Bebedouro.

A atividade industrial é pouco desenvolvida, consistindo principalmente no beneficiamento de café e arroz. Há um total de 25 operários empregados nas indústrias, e 7 estabelecimentos industriais (com menos de 5 operários). O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 5 525 kWh.

A área de matas existente no Município é de ..... 6 000 hectares.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 66 estabelecimentos, mantém transações com as praças de São José do Rio Prêto e Catanduva.

O crédito é representado por 3 agências bancárias: Banco do Vale do Paraíba S.A., Banco Julião Arroyo S.A. e Banco Moreira Salles S.A.; há 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 840 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 5 milhões de cruzeiros.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	894 090	1 694 404	1 082 425	624 767	969 754
1951	1 012 170	2 075 009	1 152 736	696 826	1 307 763
1952	1 112 755	2 319 032	2 113 813	749 688	1 947 642
1953	1 270 642	2 818 497	1 664 038	824 974	1 694 115
1954	1 239 613	5 924 859	2 358 277	1 322 554	2 515 792
1955	1 505 378	11 524 974	3 293 805	1 922 424	3 052 222
1956 (1)	...	...	3 600 000	...	3 600 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Tabapuã é servido por rodovias municipais que o colocam em comunicação com as seguintes cidades vizinhas: Olímpia (37 km), Cajobi (via Novais, 34 km), Uchoa (17 km) e Catanduva (29 km).

Ligação a São Paulo: por rodovia municipal até Catanduva, com linha de ônibus, e rodovia estadual (via Rio Claro, Araraquara e Campinas), 423 km; ou misto: a) rodovia municipal até a Estação de Catiguá, com linha de ônibus, 11 km; b) ferrovia, E.F.A. até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 467 km.

ASPECTOS URBANOS — Atualmente está sendo instalada no Município a rêde de água e esgôto. Há iluminação pública e 353 ligações domiciliares, sendo a energia fornecida pela Cia. Nacional de Energia Elétrica; 32 aparelhos telefônicos instalados pela Emprêsa Telefônica de Rio Prêto; e agência postal do D.C.T.

Possui a cidade 1 hotel, com capacidade para 14 hóspedes, cuja diária é de Cr$ 120,00; 1 cinema com 300 lugares; 1 Centro Literário e Recreativo; e 1 tipografia. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 69 automóveis e 84 caminhões.

Paço Municipal

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Saúde, 1 Pôsto de Puericultura, 3 farmácias, 3 médicos, 4 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (13 068 habitantes), 40% sabem ler e escrever. (Dados do Censo de 1950).

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Adinael Moreira.

(Autor do histórico — Dr. José do Valle Pereira (Vereador à Câmara Municipal de Tabapuã); Redação final — Maria A. O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Ovídio Rubiano.)

TABATINGA — SP

Mapa Municipal na pág. 277 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — No século XIX existiam nesta zona do Estado de São Paulo grandes núcleos de terras que eram vendidas pelo govêrno de então, através dos seus emissários no Interior, por importâncias ínfimas. Diz a tradição que existiam aqui, naquela época, dois grandes núcleos: a Fazenda Santana e a Fazenda São João das Três Barras. A Fazenda São João das Três Barras assim era denominada por fazerem nela convergência três córregos: ribeirão São João, córrego do Meio e córrego do Cavalo. Esta propriedade e uma grande parte da Fazenda Santana formavam a gleba que hoje é uma grande parte do município de Tabatinga. Os 5 000 alqueires paulistas que formavam a

Igreja Matriz

Fazenda São João das Três Barras foram adquiridos por Custódio José do Valle, pela quantia irrisória de 900$000. Com sua morte, a herança passou a seu genro Isaías Xavier do Valle e sua mulher D. Mariana Antônia de Jesus e à cunhada de Isaías, D. Bárbara Lyra da Castidade. D. Bárbara deixou em testamento, como seu herdeiro, Isaías Xavier do Valle e em falta dêste, o filho de Isaías, Francisco Quintino do Valle. Joaquim Pinto Ramalho, outro desbravador de sertões, também parente de Isaías, possuía à margem esquerda do córrego do Cavalo uma pequena gleba de 20 alqueires, que doou ao Bispado de São Carlos, em louvor de N.S. do Bom Conselho. Esta gleba formou o patrimônio em que hoje está situada a zona urbana de Tabatinga e cuja escritura de doação foi definitivamente assinada por Francisco Quintino do Valle, também chamado Chico Isaías, em 8 de maio de 1896. Além do patrimônio de N.S. do Bom Conselho, outra gleba de 10 alqueires foi doada ao Bispado de São Carlos e desta feita por D. Mariana Antônia de Jesus, espôsa de Isaías Xavier do Valle. Êste novo patrimônio, que passou a se denominar Santa Cruz, está localizado à margem direita do córrego do Cavalo e constitui a zona suburbana de Tabatinga. Nessa época foi construída no patrimônio N. S. do Bom Conselho, quase à margem do córrego do Cavalo, uma pequena casa de propriedade do fazendeiro João Lopes Marins, que residia no sítio denominado Macaia, a três quilômetros do patrimônio. Essa casa foi alugada a João Satyro, que ali instalou uma pequena taberna. Outros casebres foram construídos, formando-se assim uma pequena povoação a que denominaram São João das Três Barras. O progresso acentuou-se e em pouco tempo a lavoura tomou incremento, o comércio aumentou, despertando o interêsse dos dirigentes do Município de Ibitinga, a que pertencia a nova povoação. Foi assim que em 1908 foi ela elevada à categoria de Distrito Policial, com a denominação de Distrito do Jacaré, em São João das Três Barras. Foram as seguintes as primeiras autoridades nomeadas para o distrito policial: Antônio Tomaz de Souza, subdelegado; Carlos Guimarães, 1.º suplente; Antônio Pinto de Mendonça, 2.º suplente e Raphael Mastrocezzare, 3.º suplente. Logo depois a denominação Jacaré das Três Barras foi substituída por Tabatinga, e isso por existir à margem do córrego do Cavalo uma bela e vistosa casinha branca, cuja alvura a todos chamava a atenção. Tabatinga em tupi-guarani significa: Taba = casa e tinga = branca. Em 1912 Tabatinga foi elevada à categoria de Distrito de Paz, continuando a pertencer ao Município de Ibitinga, comarca de Itápolis. Exerceram cargos de responsabilidade e evidência no novel distrito de paz os Srs. Ovídio Braga, Joaquim de Arruda Camargo, Honorato Fortunato de Camargo, Alfredo Aun, Antônio Tomaz de Souza, Josephino Caldeira Dantas, Pedro Brondino, Joaquim Duarte Moreira e o Sr. Carlos Guimarães, que foi o primeiro Oficial do Registro Civil. Seguiu-se uma fase de progresso: aparecem as primeiras escolas estaduais; cria-se o Curato religioso abrangendo Tabatinga, Nova Europa, Paulicéia e Gavião Peixoto; é nomeado o primeiro padre, Rev.mo Raul Gomes Pereira. Já nessa época a Estrada de Ferro Douradense vinha beneficiando a região, e mais tarde a Estrada de Ferro Araraquara estendeu seus trilhos até Tabatinga. Era natural, pois, que os moradores do local pensassem em conseguir sua elevação a Município. À frente dos movimentos populares nesse sentido realizados, colocaram-se, entre outros, os Srs. Dario Rodrigues Louzada e Sebastião Coura Agostinho. A 18 de dezembro de 1925 o Presidente do Estado, Dr. Carlos de Campos, sancionou o Decreto Legislativo que criava o novo município de Tabatinga. A primeira Câmara ficou assim constituída: presidente, Francisco Metidieri; vice-presidente, Avelino Alves Oliveira; prefeito, Manoel Rodrigues Louzada; vice-prefeito, Antônio Leandro de Oliveira; ve eadores, Antônio Sgarbi e José Avelino Pezza.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — O Município de Tabatinga possui apenas 1 Distrito (sede

Prefeitura Municipal

municipal). Foi desmembrado dêste Município o distrito de Nova Europa, elevado a Município em 1955. Pertence à comarca de Itápolis.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Tabatinga está situada no traçado da Comp. Paulista de E. de Ferro (ramal Douradense), a 396 km da Capital do Estado. Em linha reta, dista 292 km da Capital do Estado. Pertence à zona fisiográfica de São José do Rio Prêto. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 44' de latitude Sul e 48° 41' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

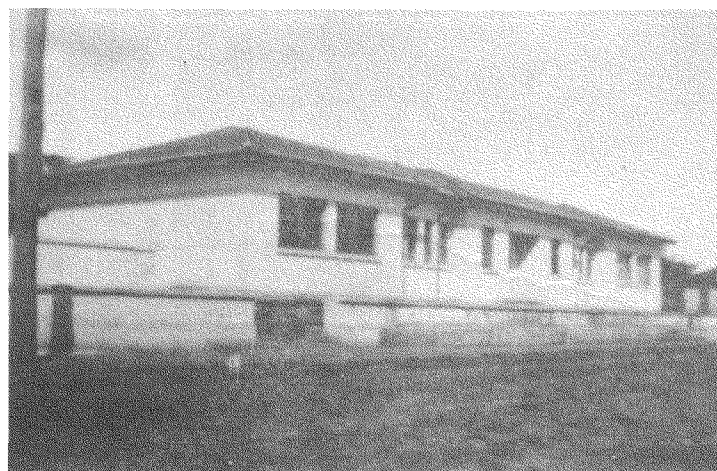
ALTITUDE DA SEDE MUNICIPAL — 453 m.

CLIMA — Quente. Temperatura em graus centígrados: média das máximas 32°; média das mínimas 18°; média compensada 25°. Precipitação no ano, altura total (mm) — 1 032,8 mm.

ÁREA DO MUNICÍPIO — 375 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do Município é de 14 353 habitantes (7 519 homens e 6 834 mulheres). Os 82,96% da população se localizam na zona rural.

Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.) — já excluído o Distrito de Nova Europa: Total do Município 9 852 habitantes (1 171 na zona urbana, 507 na zona suburbana — 1 678 habitantes) e 8 174 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta dois núcleos de aglomeração urbana: o da cidade de Tabatinga, com 1 681 habitantes (Censo de 1950) e o povoado e estação de Curupá, na E.F.A., com aproximadamente 50 habitantes.

Grupo Escolar

Cachoeira

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município de Tabatinga são as ligadas à agricultura. Produz em boa quantidade: café, arroz, milho e em menor escala: mandioca, batata, frutas cítricas, etc. O café, principal produto (4 milhões de pés), é beneficiado no próprio Município, o mesmo acontecendo com o arroz. Existem engenhos de cana-de-açúcar. A pecuária conta com a criação de gado vacum, cavalar, muar, suíno, e influi consideràvelmente na balança comercial do Município. Santos é o principal consumidor do mais importante produto agrícola do Município: o café. Araraquara, Bauru, Barretos e Campinas são os principais centros compradores de gado neste Município. A pesca não é praticada com fins econômicos em Tabatinga.

Agricultura — Volume e valor da produção dos principais produtos agrícolas do Município, em 1956:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	90 000	48 600 000,00
Arroz com casca	Saco 60 kg	24 500	11 025 000,00
Milho	» » »	26 300	6 575 000,00
Aguardente de cana	Litro	300 000	2 100 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	22 000	3 960 000,00

ÁREA DAS MATAS — A área de matas naturais existentes no Município é de 1 200 ha.

INDÚSTRIA — Existem em Tabatinga 4 indústrias empregando mais de 5 pessoas cada uma, com um total de 42 operários aproximadamente. As fábricas mais importantes são: Marcenaria Silva, Marcenaria São Luiz, Fábrica de Aguardente Irmãos Marchesi e Fab. de Aguardente Sta. Terezinha. Não há produção de energia elétrica no Município. Ela é recebida da Usina de Gavião Peixoto, no Município de Araraquara. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 1 730 kWh; para iluminação particular, 12 959 kWh; para fôrça motriz, 5 185 kWh. Não há planos para instalação de usina elétrica, apesar de haver fôrça hidráulica disponível graças a uma cachoeira nas águas do rio São João, a 2 km da cidade. Não existe plano de instalação de indústria extrativa. O número de instalações elétricas é de 413.

MEIOS DE TRANSPORTE — Duas são as ferrovias que servem o Município: a Comp. Paulista de Estradas de Ferro (ramal da Douradense) e a Estrada de Ferro Ara-

raquara, ambas ligando o Município à capital do Estado, numa distância de 396 km. O total das estradas de rodagem dentro do Município é de aproximadamente 250 km. O Município não possui aeroporto, nem campo de pouso, não sendo servido por nenhuma linha de navegação. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens 8, automóveis e caminhões 120. Estradas de ferro — estações, 4. Rodoviação (intermunicipais) 2.

COMUNICAÇÃO COM AS CIDADES VIZINHAS E COM A CAPITAL DO ESTADO — Itápolis — rodoviário (22 km) ou ferroviário (C.P.E.F. — 27 km); Matão — rodoviário (40 km) ou ferroviário (E.F.A. — 63 km); Araraquara — rodoviário (64 km) ou rodoviário (via Nova Europa — 53 km) ou ferroviário (E.F.A. — 83 km) ou ferroviário (C.P.E.F. — 177 km); Boa Esperança do Sul — rodoviário, via Gavião Peixoto (45 km) ou ferroviário (C.P.E.F. — 60 km); Ibitinga — rodoviário (18 km) ou ferroviário (C.P.E.F. — 20 km); Nova Europa — rodoviário (18 km) ou ferroviário (C.P.E.F. — 19 km); Curupá — rodoviário (12 km) ou ferroviário (E.F.A. — 13 km).

Capital Estadual — Rodoviário, via Araraquara ... (354 km) ou ferroviário (C.P.E.F. — tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 397 km) ou ferroviário (E.A.F. — 83 km até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 315 km); misto (ferroviário — E.F.A. — 83 km até Araraquara) e daí aéreo (257 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Estabelecimentos comerciais existentes no Município segundo os ramos principais de atividade: gêneros alimentícios 42, louças e ferragens 7, fazendas e armarinhos 15. Araraquara, Ibitinga, Itápolis e São Carlos são as principais localidades com as quais o comércio local mantém transações. Açúcar, farinha de trigo, macarrão, calçados, fazendas e armarinhos, produtos farmacêuticos, são os principais artigos que o comércio local importa. Estabelecimentos varejistas 66. Estabelecimentos industriais 4. Número de agências bancárias 1. Caixa Econômica Estadual (agência local): cadernetas em circulação em 31-XII-1955, 902; valor dos depósitos em 31-XII-1955, Cr$ 3 314 371,00. Movimento em depósito bancário avaliado em 10 milhões de cruzeiros.

ASPECTOS URBANOS — Está em andamento o serviço de abastecimento de água na sede do Município, estando já pronta a rêde de encanamento, bem como o reservatório com capacidade para 240 000 litros. Em fase de acabamento o poço semi-artesiano. A entrega postal é feita na agência dos Correios. É utilizado o serviço telegráfico da C.P.E.F. Quanto a telefone só existe o pôsto telefônico, cuja linha é de propriedade da Prefeitura Municipal de Tabatinga e ligada à Comp. Telefônica Brasileira, em Ibitinga. A cidade é servida por luz elétrica fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz (413 ligações). Quanto a calçamento e rêde de esgotos, ainda não há nenhum projeto a respeito. A diária no único hotel de nível médio é de Cr$ 100,00 por pessoa. Número de domicílios servidos por abastecimento de água (canalizada) 30. Pensão 1. Cinema 1. Não há acidentes topográficos dignos de nota na sede municipal, apesar de ser ligeiramente ondulado o local onde foi edificada a cidade.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Brevemente serão iniciadas as obras de construção da Santa Casa de Tabatinga, com capacidade prevista para 25 leitos. Farmácias 3. Médicos 2. Dentistas 2. Farmacêuticos 3. Pôsto de Assistência Médico-Sanitária 1.

ALFABETIZAÇÃO — Da população com 5 anos e mais, conforme o Censo de 1950, num total de 12 003 habitantes, sabem ler e escrever 3 814 homens e 2 525 mulheres — 52,81%.

ENSINO — Os principais estabelecimentos de ensino existentes no Município são: primário, Grupo Escolar "Professor Paulista", zona urbana; médio, Ginásio Estadual de Tabatinga; escolas mistas isoladas 17 (zona rural).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Não há jornais, nem emissoras em Tabatinga. Também não existe biblioteca pública, mas apenas uma de uso dos alunos do Ginásio Estadual. Advogados, engenheiros, agrônomos e veterinários — não possui. Sindicato de empregados 1.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 042 870	1 554 350	926 427	622 517	918 709
1951	1 208 228	2 051 743	1 217 804	620 529	1 238 698
1952	1 057 342	2 946 283	1 135 516	658 583	1 103 195
1953	1 270 146	2 669 069	1 389 745	713 156	1 305 114
1954	1 528 419	5 325 812	1 804 459	701 844	1 742 823
1955	...	5 555 582	3 130 532	573 372	3 226 564
1956 (1)	...	...	1 947 000		1 947 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Limitam-se às festividades da padroeira, Nossa Senhora do Bom Conselho (26 de abril).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município são denominados "tabatinguenses". Vereadores em exercício 11. Número de eleitores que compareceram ao pleito eleitoral de 3-X-1955, 1 941; eleitores inscritos em 31-XII-1955, 2 429. O Prefeito é o Sr. Edward Rodrigues de Sá.

(Histórico — Agência municipal de Estatística; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Ângelo Coluccini.)

TACIBA — SP

Mapa Municipal na pág. 403 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Antigo distrito policial de Formiga, no Município e Comarca de Presidente Prudente; foi elevado a distrito de paz pelo Decreto n.º 6 771, de 12 de outubro de 1934, e instalado a 21 de julho de 1935. Foi incorporado ao Município de Regente Feijó, na mesma Comarca, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1939. Passou a denominar-se Taciba (em tupi = formiga grande), pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, pôsto em execução em janeiro de 1945.

Foi elevado a Município na Comarca de Regente Feijó, com sede na vila de igual nome e com o território do

Igreja Matriz

respectivo distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1954.

Como Município ficou constituído de um único distrito: o de Taciba.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica pioneira, limitando-se com os municípios de: Anhumas, Regente Feijó, Martinópolis, Iepê, Pirapòzinho e Estado do Paraná. A sede municipal dista, em linha reta da Capital, 490 km, e tem a seguinte posição: 22° 23' de latitude Sul e 51° 17' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Quente, de inverno sêco, com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C; precipitação pluvial variando de 1 100 a 1 300 mm ao ano.

ÁREA — 553 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Censo de 1950, Taciba ainda era distrito de paz e apresentava os seguintes resultados no que diz respeito à população: Total do distrito — 9 087 habitantes (5 000 homens e 4 087 mulheres) sendo 8 635 na zona rural (95%).

Estimativa para 1954 — 9 659 habitantes.

Praça Padre Félix

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Taciba — 481 habitantes — Estimativa para 1954.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária são os esteios da economia municipal. A produção agrícola em 1956 alcançou os seguintes índices:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	116 000	17 400 000,00
Arroz	Saco 60 kg	35 000	12 250 000,00
Amendoim	Quilograma	1 020 000	5 100 000,00
Café	Arrôba	7 850	4 583 000,00
Hortelã	Quilograma	5 440	1 863 000,00

A área de matas naturais ou formadas existentes no município é estimada em 4 152 hectares. A pecuária, em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 42 000; caprino 4 200; eqüino 3 600; suíno 3 600; muar 2 400; ovino 300 e asinino 12.

Outro trecho da Praça Padre Félix

Rua Moisés Calixto

MEIOS DE TRANSPORTE — Taciba não é servido por estradas de ferro, realizando as comunicações com as cidades vizinhas sòmente por estradas de rodagem municipais. A comunicação com a Capital do Estado pode ser feita por rodovia através de 598 km ou por um sistema misto — rodoviário até Regente Feijó — 28 km e ferroviário E.F.S. — 721 km.

Tráfego diário de 120 automóveis e caminhões, na sede municipal.

A Prefeitura, em 1956, registrou 1 automóvel e 17 caminhões.

COMÉRCIO — O comércio com 27 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de Presidente Prudente, Regente Feijó e São Paulo.

Vista Parcial

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 9 logradouros públicos, 104 prédios, 65 ligações elétricas, 14 aparelhos telefônicos, agência postal, 1 pensão, 1 cinema e 1 biblioteca infantil com 500 volumes.

O consumo médio mensal de energia elétrica tem alcançado os índices: com iluminação pública .... 210 000 kWh; com iluminação particular 540 000 kWh e como fôrça motriz — 300 000 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Servem o município apenas uma farmácia, 1 dentista e 1 farmacêutico.

ENSINO — Há 15 unidades de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	240 827	236 419	240 828
1955	66 100	...	...	...	...
1956 (1)	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "tacibenses".

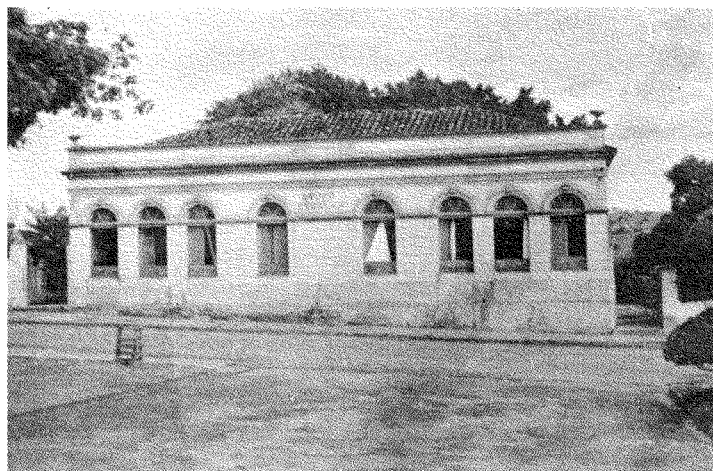
Em outubro de 1955 havia 9 vereadores em exercício e 958 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Joaquim Pio da Silva.

(Histórico — Transcrito do "Quadro Demonstrativo do Desmembramento dos municípios" — D.E.E.S.P. — Qüinqüênio — 1954-1958; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Nilo Bazzarelli.)

TAIAÇU — SP

Mapa Municipal na pág. 323 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Taiaçu é o antigo distrito policial de São José do Paraíso, em território do município de Jabuticabal. Foram seus fundadores Antônio Zeferino Gonçalves, José Belisário Vieira e Ezequiel Alves Santana. Foi elevado à

Igreja Matriz

Grupo Escolar

condição de distrito de paz pela Lei n.º 873, de 9 de setembro de 1903, com o nome de Taiaçu e foi instalado em 9 de dezembro do mesmo ano.

A Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, elevou-o a município, composto de um só distrito, pertencente à Comarca de Jabuticabal. O município de Taiaçu conta com 975 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 9 Vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Taiaçu está localizado na zona fisiográfica de rio Prêto e as coordenadas geográficas de sua sede são: 21° 09' de latitude Sul e 48° 31' de longitude W. Gr. Dista 332 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 565 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura média é de 21°C e a pluviosidade anual é da ordem de 1 300 mm.

ÁREA — 107 km².

POPULAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que Taiaçu, então distrito de Jabuticabal, tinha população de 3 298 pessoas, sendo 1 710 homens e 1 588 mulheres, das quais 2 631 habitavam a zona rural, correspondendo êstes a 80% da população. Cálculos do D.E.E. estimam a população de 1954 em 3 506 habitantes, dos quais 2 797 localizados no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente no município é a sede municipal que possuía, em 1950, 667 habitantes, estimados em 1954 em 709 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está lastreada na produção agropecuária de suas 136 propriedades rurais que apresentam 4 000 hectares de área cultivada. O município dispõe de 450 hectares de matas. A lavoura se dedica à policultura, tendo sido principais, em 1956, os seguintes produtos: milho, 2 280 toneladas — 7 milhões de cruzeiros; algodão, 516 toneladas — 5,5 milhões de cruzeiros e café beneficiado, 134 toneladas — 5 milhões de cruzeiros.

A indústria existente no município se limita ao beneficiamento de produtos vegetais e uma fábrica de aguardente. O valor da produção, em 1956, foi: raspa de mandioca, 529 mil cruzeiros; farinha de mandioca, 168 mil cruzeiros e aguardente de cana, 50 mil cruzeiros.

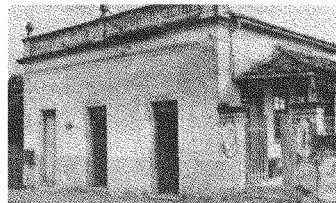
MEIOS DE TRANSPORTE — Taiaçu é servido por estradas de rodagem, das quais há 63 quilômetros dentro do município. Há 20 veículos registrados, sendo 11 automóveis e 9 caminhões; o tráfego diário de veículos pela sede municipal é de 20 automóveis e caminhões. A ligação com os municípios limítrofes se faz por meio de rodovia e as distâncias são as seguintes: Pirangi, 17 km; Bebedouro, 30 km; Taiúva, 8 km e Monte Alto, 20 km. A ligação com a Capital do Estado se faz através de rodovia (388 km) ou por transporte misto: rodoviário até Taiúva (8 km) e ferroviário (C.P.E.F. — E.F.S.J. — 439 km).

COMÉRCIO — O comércio é exercido por 15 estabelecimentos varejistas que mantêm transações com Bebedouro, Barretos e Jabuticabal. Dos estabelecimentos existentes, 12 negociam com gêneros alimentícios.

ASPECTOS URBANOS — Taiaçu conta com 20 logradouros públicos, dos quais 11 são iluminados elètricamente (95 focos — 695 kWh de consumo mensal). Há na cidade 243 prédios, todos de alvenaria, sendo 139 ligados à rêde de energia elétrica (2 312 kWh de consumo mensal). A cidade conta, ainda, com 1 cinema e 1 pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 pôsto de Saúde, mantido pelo Govêrno Estadual, havendo 1 médico e 1 farmacêutico em exercício no município.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam ser de 64% o índice de alfabetização do município de Jabuticabal, ao qual então pertencia Taiaçu.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 6 unidades, das quais 1 é Grupo Escolar e as demais são escolas isoladas rurais.

Agência Postal

Prefeitura Municipal

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	101 650	...	209 833	184 330	201 378
1955	113 000	136 558	...	325 335	...
1956 (1)	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Zeferino Bernardo Sobrinho.

(Autor do histórico — Oswaldo da Costa Pereira; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Oswaldo da Costa Pereira.)

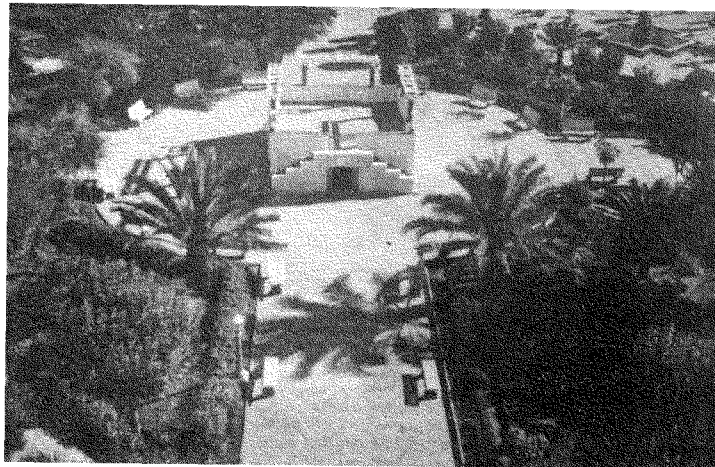
TAIÚVA — SP

Mapa Municipal na pág. 325 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Sabe-se que no ano de 1890, possuíam propriedades agrícolas ao redor do local onde hoje se encontra Taiúva, os Srs. Antônio Simões de Freitas, José Simões de Freitas, João Simões de Freitas, Antônio da Cunha, Antônio Zeferino Gonçalves e José Elias Lopes, sendo possìvelmente êsses os primeiros moradores desta região.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que então tinha seu ponto final na cidade de Jabuticabal, prosseguia o trabalho de penetração para atingir as cidades de Bebedouro e Barretos. Foi, então, que o português Antônio Ribeiro Barata, de parceria com Maneco Padeiro, levantaram o primeiro esteio no local, onde seria mais tarde construída uma capela. Já então, atraídos pela fertilidade da terra e pelo progresso que fatalmente traria para esta povoação a próxima inauguração da estação da estrada de ferro, começam a chegar elementos novos na região.

No local onde seria construída a estação, num tronco de cedro, lia-se escrito com letra bem legível a palavra "ITAYUVA". Nesse mesmo ano (1902), os habitantes do lugar promoveram a celebração duma missa campal, — celebrada pelo Vigário de Jabuticabal, Rev.mo Cônego Núncio, a cuja paróquia êste território pertencia.

Na edificação construída pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, seria colocada uma placa com o nome definitivo destas paragens. Efetivamente, aos vinte e nove dias de dezembro de mil novecentos e dois, distante da

Praça 9 de Julho

Capital do Estado 439 quilômetros e a 621,568 metros acima do nível do mar, inaugurava-se com grande solenidade a estação de "Taiúva".

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de paz dêste nome foi criado no município de Jabuticabal, pela Lei n.º 1 143, de 25 de novembro de 1908.

Foi elevado a município, pela Lei n.º 523, de 24 de dezembro de 1948.

Foi constituído com o distrito de paz de Taiúva.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se no traçado da Companhia Paulista, na zona fisiográfica de rio Prêto. A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul — 21° 08' e longitude W.Gr. — 48° 27'.

Limita com os seguintes municípios: Bebedouro, Jabuticabal, Monte Alto e Taiaçu.

Dista, em linha reta, 328 km da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está a 621,56 m acima do nível do mar.

CLIMA — O município está enquadrado na região climatérica de clima quente, onde os invernos são "secos". Verificou-se a ocorrência das seguintes temperaturas: média das máximas — 32,08°C, média das mínimas — 15,81°C e média compensada — 23,94°C. A precipitação anual é de 728,90 mm.

ÁREA — 328 km².

POPULAÇÃO — O município de Taiúva, pelo Recenseamento de 1950, apresentou os seguintes dados: população presente — 4 541 habitantes, dos quais, 2 295 homens e 2 246 mulheres. Na zona rural localizam-se 68% da população, ou sejam: 3 079 habitantes.

O único aglomerado urbano existente é o da sede, com 1 462 habitantes.

O D.E.E.S.P. estimou a população em 4 827 habitantes, presentes a 1-VII-1954. A população estava assim distribuída: na zona urbana havia 1 347 habitantes, na suburbana 207, somando 1 554 pessoas no distrito da sede; na zona rural encontramos 3 273 habitantes. A estimativa feita em 1955, por aquêle órgão, acusou 4 137 habitantes, presentes a 1.º de julho.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas dos habitantes do município ficam melhor defi-

Igreja Matriz

nidas se observarmos os dados abaixo, onde há o predomínio da agricultura, safra 1954-1955.

PRODUTO	VALOR (Cr$ 1 000)
Café beneficiado	19 860
Algodão em caroço	8 066
Arroz em casca	1 697
Mamona	1 440
Tomate	1 275

O município produziu 3 700 000 litros de leite e 52 000 dúzias de ovos.

Rebanhos existentes (número de cabeças): bovino — 25 000; suíno — 3 800; eqüino — 320; muar — 240; caprino — 220.

Aves existentes: galinhas — 7 200; galos, frangos e frangas — 2 800; patos, marrecos e gansos — 160; perus — 45.

Os principais produtos agrícolas existentes no município são consumidos por São Paulo, Jabuticabal, Catanduva, Barretos, Bebedouro, Monte Alto, Taquaritinga e Santos.

A pecuária neste município é de relevante papel, pois há numerosos rebanhos de gado leiteiro, principalmente da raça caracu holandêsa e produtos de cruzamento. Sòmente no ano de 1956, a desnatadeira local produziu 537 573 quilos de creme no valor de Cr$ 13 439 325,00.

Há exportação de gado, se bem que em escala reduzida, para os municípios de Barretos, Jabuticabal e Pitangueiras.

Argila e madeira são as riquezas naturais aqui existentes.

As matas existentes no município são estimadas em 505 hectares. A área das terras cultivadas somam 4 878 hectares.

Havia, em 1954, 135 propriedades agrícolas, que de acôrdo com as extensões das mesmas estão assim distribuídas: até 2 hectares — 5; de 3 a 9 — 13; de 10 a 29 — 38; de 30 a 99 — 44; de 100 a 299 — 22; de 300 a 999 — 12; de 1 000 a 2 999 — 1.

Os estabelecimentos industriais, em número de 24, poderão ser assim agrupados: produtos alimentares — 14; outros — 10.

O número de pessoas empregadas nas indústrias da localidade atingia a soma de 23 operários. Os principais produtos são o creme de leite, o arroz e o café beneficiado.

Com a fôrça motriz, o consumo médio mensal é de 6 926 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Taiúva comunica-se com as seguintes cidades: Bebedouro, Jabuticabal, Taiaçu, Pitangueiras, Ibitirama etc.

Ligação com a Capital do Estado: por ferrovia — Cia. Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí — 439,435 km.

Por meio de rodovia Estadual, via Matão, Araraquara, Rio Claro e Campinas — 380 km.

O município dispõe de 1 campo de pouso, de propriedade particular, distando 3 000 m da sede municipal. A pista mede 1 000 x 60 m.

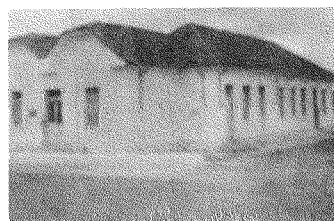
Dentro do município encontramos 13 quilômetros de estradas de ferro; 15 km de rodovias estaduais e 39 km de rodovias municipais.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego, na sede municipal, diàriamente, é de 10 trens e, entre automóveis e caminhões, 25.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 25 automóveis e 22 caminhões.

Há 1 linha de ônibus intermunicipal.

COMÉRCIO — Taiúva possui 30 estabelecimentos comerciais que fazem a mercância de gêneros alimentícios e 3 vendem tecidos e armarinhos.

As relações mercantis que o comércio realiza, principalmente, na aquisição de gêneros alimentícios, combustíveis, tecidos e medicamentos são feitas com as praças de Araraquara, Ribeirão Prêto, Jabuticabal, Bebedouro, Pitangueiras, Taquaritinga, Rio Claro, Barretos, São José do Rio Prêto, Mirassol, Olímpia, São Paulo e Santos.

Paço Municipal

Delegacia de Polícia

Grupo Escolar "Cel. Benedito Ortiz"

A Caixa Econômica Estadual registrou o seguinte movimento, em 5-XII-1956: 703 cadernetas em circulação; o valor dos depósitos atingiu a cifra de Cr$ 6 232 896,80.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Taiúva é formada de 3 logradouros públicos, dêstes 1 é pavimentado, 1 é arborizado e 1 possui arborização e ajardinamento, simultâneamente. Todos os 3 logradouros são dotados de energia elétrica pública e domiciliar. O consumo médio mensal de energia elétrica com a iluminação pública e particular é, respectivamente, 1 584 e 10 393 kWh. O número de ligações elétricas é de 370.

Nas zonas urbana e suburbana há 354 prédios, dos quais 340 são abastecidos pela rêde dágua encanada. A cidade dispõe de 56 aparelhos telefônicos em funcionamento.

A Cia. Paulista de Estradas de Ferro presta os serviços de telecomunicações à comuna.

Taiúva conta com 1 pensão (diária de Cr$ 60,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A cidade conta com 1 pôsto de saúde, 1 médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos. Há 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — O Censo de 1950 registrou 3 869 pessoas de 5 anos e mais. Destas, 1 307 homens e 966 mulheres estavam alfabetizados, isto é, 2 273 pessoas, ou sejam: 59% daquela população.

ENSINO — O município possui 18 unidades escolares para o ensino primário. A sede conta com o Grupo Escolar Coronel Benedito Ortiz.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	391 177	543 418	209 990	446 468
1951	—	771 045	624 311	203 945	580 081
1952	—	1 153 741	652 934	201 498	668 400
1953	—	1 166 748	1 212 910	255 117	1 179 946
1954	143 487	2 042 035	...	—	—
1955	175 000	2 724 078	...	...	...
1956 (1)	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O único acidente geográfico, que no município existe, é o rio Turvo.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Taiúva, vocábulo de origem tupi, significa amoreira branca. O habitante local denomina-se "taiuvense".

O município conta com os serviços profissionais de 1 advogado e 1 agrônomo.

Em 23 de dezembro de 1952, Taiúva possuía 1 509 eleitores. A Câmara Municipal é composta de 11 Vereadores. O Prefeito é o Sr. Sérgio Lançoni.

(Autor do histórico — Vicente José Nunes Netto; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Osvaldo da Costa Pereira.)

TAMBAÚ — SP

Mapa Municipal na pág. 21 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em julho de 1886, o português David de Almeida Santos, funcionário da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, construiu, em terras da fazenda Arrependido, uma pequena casa, primitivo núcleo de Tambaú.

Tornou-se distrito de paz pela Lei n.º 79, de 22 de agôsto de 1892 e município pela Lei n.º 559, de 20 de agôsto de 1898.

Como município, foi instalado a 15 de abril de 1889, constituído com o distrito de paz de Tambaú.

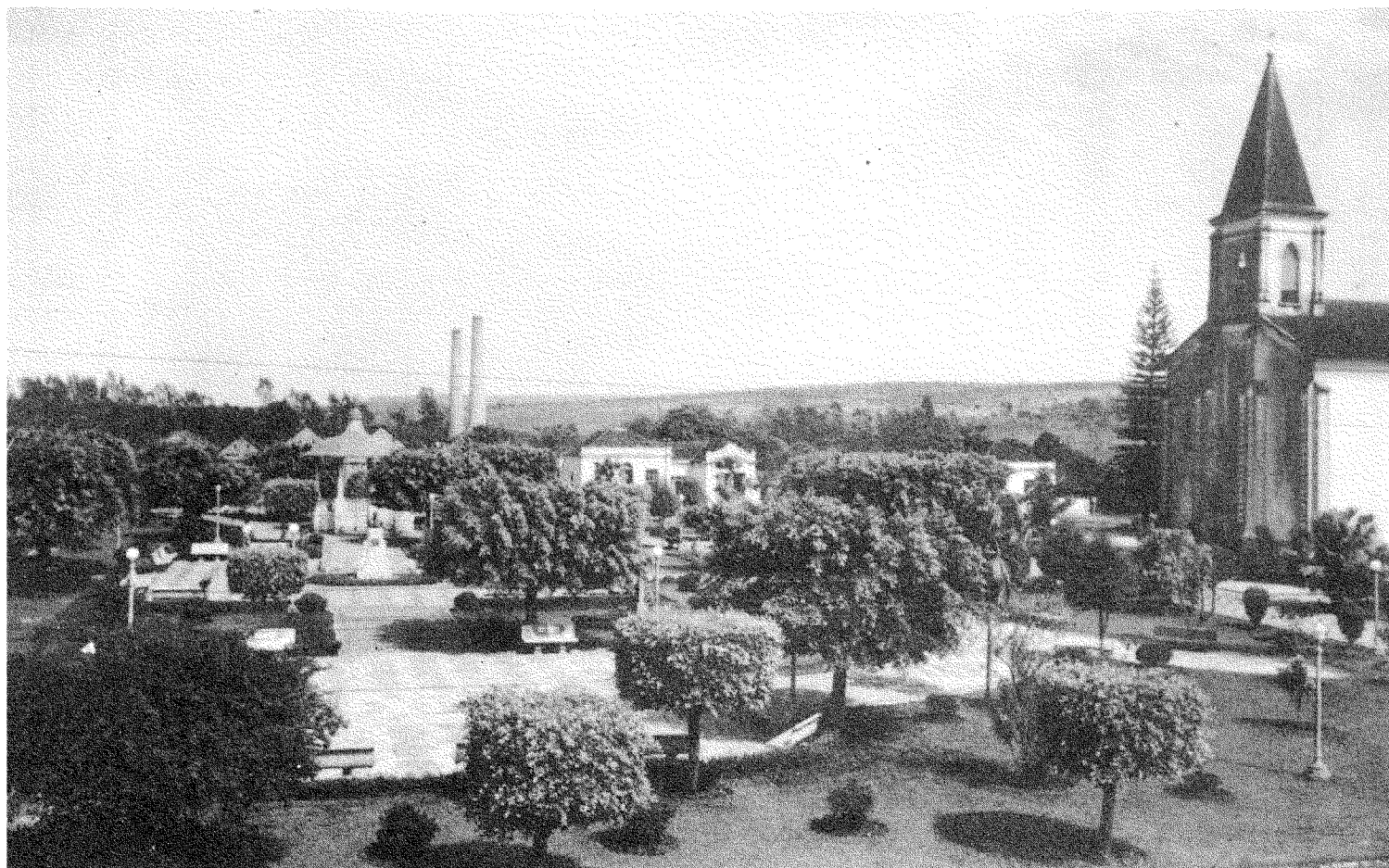
O território atual do município estêve subordinado até o ano de 1814 à comarca de São Paulo; de 1815 a 1833 à de Itu; de 1834 a 1852 à de Campinas; de 1853 a 1863 à de Franca; de 1864 a 1872 à de Mogi-Mirim e de 1873 até hoje à comarca de Casa Branca.

A primeira Câmara foi eleita em 23 de março de 1899, sendo seu presidente o Capitão José de Vasconcelos Bittencourt. O primeiro Prefeito foi o Capitão David de Almeida Santos.

Em 1918 iniciou-se pràticamente a industrialização da argila que tornou Tambaú o grande centro industrial cerâmico de hoje.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica da Mogiana, limitando-se com os municípios de Santa Rosa de Viterbo, Cajuru, Mococa, Casa Branca, Santa Cruz das Palmeiras e Santa Rita do Passa Quatro.

A sede municipal, distando 214 km em linha reta da Capital, tem a seguinte posição: 21° 42' de latitude Sul e 47° 16' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Praça Santo Antônio

ALTITUDE — 698 m.

CLIMA — Quente, de inverno sêco — com as seguintes variações térmicas: — mês mais quente — maior que 22.ºC; mês mais frio — menor que 18ºC. Precipitação pluvial variando entre 1 300 a 1 500 mm ao ano.

ÁREA — 607 km².

Praça João Pessoa

21 — 24 942

Capela São José

POPULAÇÃO — Total do município — 10 675 habitantes (5 490 homens e 5 185 mulheres), sendo que 6 748 na zona rural (63%).

Estimativa para 1954 — 11 347 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Tambaú — 3 927 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas do município são a indústria, a lavoura do café e a criação de gado.

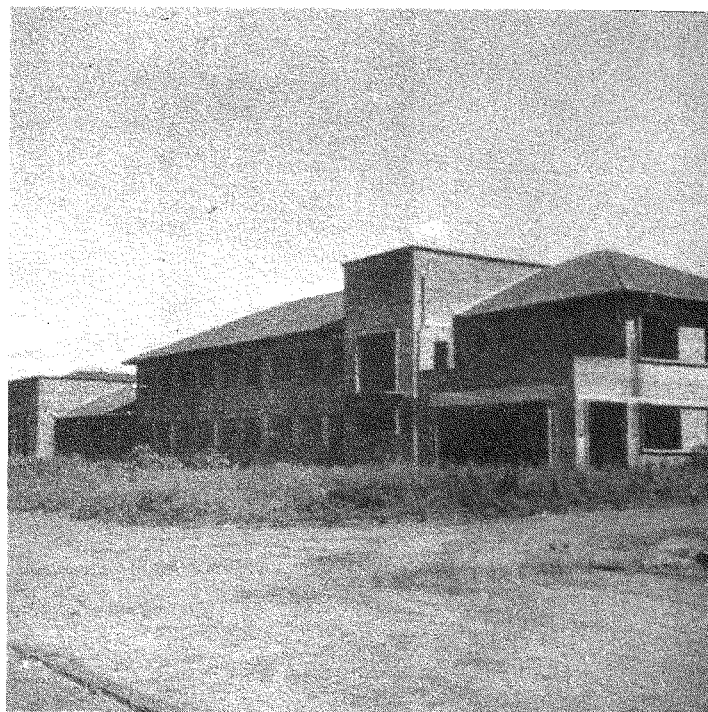
Santa Casa de Misericórdia

Visão panorâmica da produção em 1956:

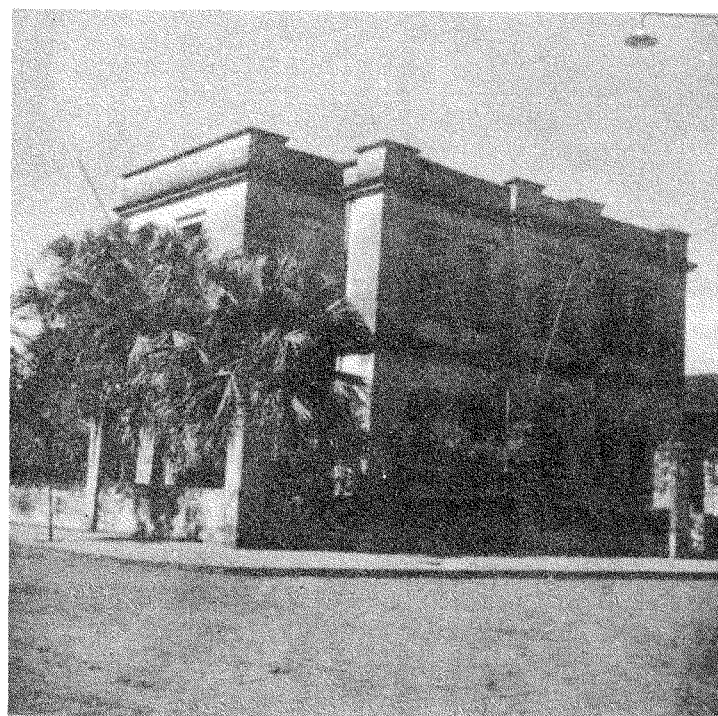
PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR Cr$
Telhas	Milheiro	11 500	26 450 000,00
Manilhas e conexões	Unidade	950 000	14 350 000,00
Ladrilhos cerâmicos	m2	77 000	4 270 000,00
Vasilhames de barro	Unidade	118 000	3 060 000,00
Café	Saco 60 kg	8 150	17 115 000,00
Leite	Litro	3 500 000	15 750 000,00

A área de matas naturais e reflorestadas é estimada em 2 125 hectares.

A pecuária, em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (n.º de cabeças): bovino — 15 000; suíno — 5 000; eqüino — 1 400; muar — 800; caprino — 650; ovino — 200 e asinino — 25.

A indústria, com 39 estabelecimentos de mais de 5 operários, emprega cêrca de 580 pessoas e encontra sua maior expressão na fabricação de produtos minerais não metálicos.

Ginásio Estadual

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Santa Rosa de Viterbo — rodovia 31 km; ou ferrovia C.M.E.F. 41 km; Cajuru — rodovia 56 km, ou ferrovia — C.M.E.F. 86 km; Mococa — rodovia 60 km, ou ferrovia — C.M.E.F. 101 km; Casa Branca — rodovia 22 km, ou ferrovia C.M.E.F. — 37 km; Santa Cruz das Palmeiras — rodovia 12 km, ou ferrovia C.M.E.F. 16 km; Santa Rita do Passa Quatro — rodovia 18 km.

Com a Capital do Estado — rodovia (via Pôrto Ferreira—Campinas — 282 km, ou ferrovia C.M.E.F. — C.P.E.F. e E.F.S.J. — 310 km).

Prefeitura Municipal — Delegacia de Polícia

Tráfego diário de 6 trens e 30 veículos, entre automóveis e caminhões, pela sede municipal.

A Prefeitura Municipal registrou, em 1956, 64 caminhões e 108 automóveis.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 4 estabelecimentos atacadistas e 86 varejistas realiza as maiores transações com as praças de Ribeirão Prêto, São João da Boa Vista e São Paulo.

Mantêm agências no município os Bancos: Artur Scatena S.A.; Bandeirantes do Comércio S.A. e Moreira Salles S.A., bem como a Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955 possuía 2 735 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 12 250 000,00.

ASPECTOS URBANOS — A cidade conta com 41 logradouros públicos, sendo 16 pavimentados, 876 prédios, dos quais 854 são abastecidos pelo serviço dágua, 859 ligações elétricas, agência postal, serviço telegráfico da C.M.E.F., 155 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 5 pensões, 1 cinema, 1 cooperativa de consumo, 2 tipografias, 3 bibliotecas, sendo 1 no ginásio estadual, com 2 000 volumes, 1 no grupo escolar, com 950 volumes e 1 na Sociedade Amigos de Tambaú, com 400 volumes. Publica-se na cidade um jornal noticioso de periodicidade semanal.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 hospital (Santa Casa), com 74 leitos disponíveis, 1 pôsto de puericultura, 1 pôsto de assistência, 4 farmácias, 3 médicos, 6 dentistas e 7 farmacêuticos.

No setor da assistência social há ainda 1 asilo e 2 associações de caridade, devendo-se ressaltar o papel da Confraria de São Vicente de Paulo.

Pôsto de Puericultura

ALFABETIZAÇÃO — 53% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 17 unidades de ensino primário fundamental comum e 1 ginásio estadual.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 066 461	1 634 385	1 564 938	1 028 363	1 401 274
1951	1 452 056	2 288 633	2 158 955	1 137 707	2 495 669
1952	2 188 806	2 754 241	1 901 771	1 134 766	2 078 440
1953	2 580 496	3 141 667	2 029 650	913 858	1 736 211
1954	2 509 446	4 429 995	2 139 219	888 244	2 275 949
1955	3 267 508	5 819 332	2 631 963	1 280 555	2 681 736
1956 (1)	...	...	2 075 000	...	2 075 000

(1) Orçamento.

Rua Dr. Alfredo Guedes

Rua Santo Antônio

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "tambauenses".

Um capítulo à parte da história de Tambaú foram as bênçãos do Padre Donizetti Tavares de Lima, desde novembro de 1954 a maio de 1955, atraindo grandes multidões e criando conseqüentemente problemas de alojamentos, alimentação e higiene, transformando a vida religioso-social da cidade.

Em outubro de 1955, havia 13 Vereadores em exercício e 3 591 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. José Gatto.

(Autor do histórico — Giocondo Mário Negro; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Giocondo Mário Negro.)

TANABI — SP

Mapa Municipal na pág. 69 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — No início do século passado tôda a região oeste do Estado estava ainda inexplorada e habitada por indígenas. Os primeiros posseiros vieram de Minas, entre êles João Ramos da Costa e José Alves Ferreira que penetraram o sertão tanabiense por volta de 1830 e se fixaram na região do Viradouro. Em 1860 o índio manso Joaquim Chico vem residir às margens do Jataí e aí constrói uma choupana de capim onde instalou a primeira venda, tendo aberto uma picada para as bandas de Rio Prêto de onde trazia em cargueiros pinga, fumo, rapadura e outros produtos da terra, objetos de seu comércio. É assim considerado o primeiro habitante do lugar muito embora já existissem outros pelas cercanias.

Aos 4 de julho de 1882 foi erguido um cruzeiro, marco de fundação do arraial de Jataí, nome primitivo conservado até 1907. Tomaram parte no ato não só o fundador Joaquim Chico como, ainda Hilário de Souza Rozendo, Agostinho Pereira, Manoel Francisco da Silva, Joaquim Euzébio e Bento Perez de Souza, êste último carpinteiro que esculpiu o madeiro histórico. Foram personagens marcantes, que muito contribuíram para a fundação da localidade, João Barbosa do Amaral, Leonildo Bataglia e Polinice Celari — o Alferes, como era chamado. Padres missionários vindos de São Francisco de Sales, no Triângulo Mineiro, celebraram missa e os moradores da vizinhança festejaram o acontecimento entre vivas, expandindo sua alegria.

Aos 21 de maio de 1887, Francisco de Souza Lopes e sua mulher Maria Francisca da Conceição, Joaquim José de Souza e sua mulher Gertrudes de Souza Martins e Maria Rosária da Conceição doaram o patrimônio da cidade composto de 75 alqueires e sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, onde já havia uma capela, doação essa mais tarde confirmada por José Teodoro Ferreira Lemos e sua mulher.

Em 1895 foram iniciados os estudos para abertura da estrada do Taboado que foi concluída em 1900 e o povoado passou a existir em função dessa estrada: tropas e boiadas, peões e boiadeiros formaram o fulcro inicial do vilarejo; em 1902 já era distrito policial com cadeia própria.

Pela Lei 992 de 1 de agôsto de 1906 foi criado o distrito de paz de Tanabi, nome que substituiu a antiga denominação, distrito êsse instalado em 9 de janeiro do ano seguinte e assim a vila foi crescendo paulatinamente; abriram-

-se grandes fazendas de criação de gado e foram iniciadas plantações de café e cereais, base de sua economia.

Foram criados em 1920 o correio; a paróquia em 1922 e pela Lei 2 009, de 23 de dezembro de 1924, Tanabi é elevado a Município o qual foi instalado a 13 de maio do ano seguinte com grandes festejos populares.

Vilas e cidades se desenvolvem em seu território e assim podemos registrar: Monteiro e Américo de Campos, já distritos de paz, Cosmorama, Votuporanga, Brasilândia, Cardoso, e outras mais recentes. Em 4 de março de 1933 foram iniciados os trabalhos de prolongamento da estrada de ferro Araraquara, com estação em Eng.º Balduíno que serve o município; depois internou-se pelo território trazendo à Tanabi e região considerável incremento civilizador.

Em 1942, tinha já cartório de Registro de imóveis e pela Lei qüinqüenal de 30 de novembro de 1944, n.º 14 334, Tanabi é elevada a comarca de 1.º entrância a qual foi instalada com grande regozijo popular aos 13 de junho de 1945, sendo o seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Gentil do Carmo Pinto.

O distrito da sede — Tanabi, está situado num dos contrafortes do espigão divisor Turvo-São José dos Dourados que é o seu principal acidente geográfico. Os terrenos em geral são planos com pequenos enrugamentos no bairro da Fortaleza.

LOCALIZAÇÃO — O município de Tanabi acha-se situado na zona fisiográfica denominada Pioneira. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes:

Igreja Matriz

20° 37' 23" de latitude sul e 49° 38' 51" de longitude W.Gr. Distante da Capital Estadual, em linha reta, 450 km.

Posição do Município em relação ao Estadc e sua Capital.

ALTITUDE — 525 metros.

CLIMA — O município está situado em região de clima quente, com inverno sêco. A temperatura média em graus centígrados das máximas é, 38; das mínimas, 7 e a compensada, 24. A pluviosidade anual foi de 1 080,6 mm.

ÁREA — 768 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, na ocasião do Recenseamento Geral do Brasil, a população de Tanabi atingia 17 316 habitantes (8 764 homens e 8 552 mulheres). Na zona rural havia 12 390 habitantes.

O Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo estima, para 1954, uma população de 18 406 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950, existiam 2 aglomerações urbanas, a da cidade com 4 630 habitantes e a da vila Ibiporanga com 296.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: culturas de café e de cereais, criação de gado bovino, suíno e indústria de laticínios.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR Cr$
Milho	Saco 60 kg	360 000	86 400 000,00
Arroz em casca	» » »	110 000	49 500 000,00
Café beneficiado	Arrôba	75 000	39 375 000,00
Algodão	Arrôba	210 000	28 350 000,00
Feijão	Saco 60 kg	19 456	11 673 000,00

Os centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: São José do Rio Prêto, Mirassol, São Paulo.

Há 300 hectares de matas naturais, 200 de reflorestadas e 4 000 de campos e serrados.

Possui 7 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. As fábricas mais importantes localizadas em Tanabi são: Fábrica "Tessa" (roupas feitas); Fábrica de móveis "Bachara", Fábrica de Bebidas Sta. Helena, Fábrica de Laticínios Metrópole e Curtume São José. Há no município, aproximadamente, 80 operários.

Vista Central

A pecuária é de grande significação econômica para Tanabi, o gado é exportado para São José do Rio Prêto, Mirassol e Barretos. Na criação de gado destacam-se o bovino com 32 800 cabeças, principalmente o leiteiro e o suíno com 20 820 cabeças. A produção de leite nos anos de 1954-55 foi de 4 132 800 litros. Há 843 propriedades agropecuárias, sendo 5 com mais de 1 000 hectares. A área cultivada é de 17 893 hectares.

Associação Rural — (Centro)

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Araraquara, cuja extensão da linha é de 18 quilômetros dentro de suas divisas, tendo 1 estação. Dispõe ainda o município de 370 quilômetros de estradas municipais.

Liga-se às localidades vizinhas e às capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Votuporanga, rodoviário via Cosmorama — 55 km ou misto a) rodoviário — 9 km até a Estação de Engenheiro Balduíno e b) ferroviário E.F.A. — 57 km; Paulo de Faria, rodoviário, via Palestina e Orindiúva — 84 km; Palestina, rodoviário — 38 km; Nova Granada, rodoviário, via São José do Rio Prêto — 79 km ou rodoviário, via Ipiguá — 60 km ou rodoviário, via Palestina — 61 km; Mirassol, rodoviário, via Bálsamo — 32 km ou misto: a) rodoviário — 9 km até a Estação de Engenheiro Balduíno e b) ferroviário E.F.A. — 27 km; Monte Aprazível, rodoviário — 22 km; Nhandeara, rodoviário, via Monte Aprazível — 60 km ou rodoviário, via Cosmorama — 71 km; Capital Estadual, rodoviário, via Mirassol, Itápolis, Araraquara, Pôrto Ferreira e Campinas — 606 km ou misto a) rodoviário — 9 km até a Estação de Engenheiro Balduíno e b) ferroviário E.F.A. — 271 km até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 315 km ou 2.º misto: a) rodoviário — 43 km até São José do Rio Prêto e b) aéreo — 478 km; e com a Capital Federal, via São Paulo, já descrita. Daí ao DF: rodoviário, via Dutra — 432 km; ferroviário E.F.C.B. — 499 km ou aéreo 373 km.

O município possui 1 campo de pouso e é servido por táxis-aéreos, numa média de 20, diàriamente.

A Prefeitura registrou, no ano de 1956, 87 automóveis e 86 caminhões. Em tráfego diário na sede municipal há 500 veículos entre caminhões e automóveis.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São José do Rio Prêto, Mirassol, Votuporanga e São Paulo. Importa: açúcar, sal, tecidos, ferro, maquinarias, bebidas, etc.

Vista aérea

Grupo Escolar

Possui 12 estabelecimentos atacadistas, 102 varejistas, 2 agências bancárias, 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 1 730 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 6 881 011,80.

No município há 74 estabelecimentos comerciais, sendo 54 de gêneros alimentícios, 10 de louças e ferragens e 14 de fazendas e armarinhos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade dispõe de fôrça e luz, fornecidas pela Cia. Paulista. Existe atualmente 962 ligações domiciliares e 24 logradouros públicos iluminados. Possui serviço de abastecimento de água, cujo número de prédios servidos por êsse melhoramento é de 667. Ligados à rêde de esgôto existem 300 prédios. O serviço telefônico está a cargo da Cia. Telefônica Rio Prêto, existindo 125 aparelhos instalados. Conta com 1 agência postal; 5 hotéis com diária média de Cr$ 140,00; 1 pensão e 1 cinema.

O município possui 1 linha de ônibus interestadual e 16 intermunicipais.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Conta a sede municipal com 1 hospital denominado São Vicente de Paula que dispõe de 58 leitos e 1 Casa de Saúde com 5 leitos. Existe 1 abrigo para menores desvalidos com capacidade para 200 menores. No exercício da profissão existem 4 médicos, 8 dentistas e 4 farmacêuticos. Possui a cidade 4 farmácias.

Estação Rodoviária

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, a população presente de 5 anos e mais era de 14 272 habitantes; dêstes 6 419 ou 43,50% sabem ler e escrever.

ASPECTO CULTURAL — No setor educacional, funcionam 5 grupos escolares, 21 escolas estaduais, 10 municipais e 3 jardins da infância; 1 ginásio e escola normal estadual de Tanabi e 1 escola técnica de comércio completam as casas de ensino do município. Possui 1 biblioteca com 1 700 volumes — pública e de assuntos gerais; 1 emissora — Rádio Clube de Tanabi — ZYM-4; 1 jornal "O Município", de periodicidade semanal.

EFEMÉRIDES — Tôdas as datas cívicas e religiosas são comemoradas pela população, destacando-se a da padroeira da cidade — 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição e 4 de julho, dia da emancipação política do município.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 195 623	2 990 276	2 276 584	987 743	2 180 868
1951	5 027 450	4 110 238	1 600 048	1 002 035	1 759 929
1952	7 188 671	5 163 621	1 995 195	1 331 947	1 873 766
1953	7 663 423	4 531 055	2 567 329	1 378 828	2 593 536
1954	1 707 214	7 249 312	4 394 448	1 638 366	3 150 118
1055	1 575 993	8 438 474	7 074 604	1 727 008	3 409 903
1956 (1)	...	...	4 500 000	...	4 500 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955, existiam no município 11 vereadores em exercício e 5 661 eleitores inscritos. Exercendo profissões liberais, acham-se 3 advogados e 1 agrônomo. O Prefeito é o Sr. José Siriani.

A denominação local dos habitantes é "Tanabienses".

(Autoria do histórico — Sebastião de Almeida; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Clóvis de Oliveira Garcia.)

TAPIRATIBA — SP

Mapa Municipal na pág. 263 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo vários moradores do município, aqui chegaram, procedentes da freguesia de Caconde neste Estado, Domiciano José de Souza, e família, que vieram em companhia de Vigilato José Dias. Domiciano José de Souza, natural de Ibituruna, no Estado de Minas Gerais, nasceu em 1870, aqui chegando durante o ano de 1842, aproximadamente, movido pela cobiça de ouro. Reuniu logo seus escravos, tratando imediatamente da exploração das terras, e mesmo de seu desbravamento. Demonstrando possuir conhecimento, e invulgar inteligência, projeta-se Domiciano José de Souza no cenário político da Freguesia de Caconde, onde foi eleito por várias vêzes Juiz Municipal, sendo também agraciado, com todos os méritos, pelo Presidente da Província, com a patente de Capitão das Ordenanças do Têrmo de Vila de Mogi-Mirim da Freguesia de Caconde.

Domiciano José de Souza não parava, e seus ideais de desbravador aumentavam dia a dia, até que, delineando o futuro promissor da cultura do café, em companhia de Vigilato José Dias, embrenha-se sertão a dentro. Depa-

Praça Dr. Pedro Carlos de Souza

rando então com terras promissoras, neste município, fundou as Fazendas Soledade e Bica de Pedra. Com o falecimento dos dois desbravadores, a fazenda Soledade passou ao genro de Domiciano, Thomas José Dias, enquanto que a Fazenda Bica de Pedra teve como sucessor o Capitão Indalécio.

Em 1897, Thomas José Dias, casado com D.ª Carolina de Almeida e Silva, filha de Domiciano José de Souza, doava 20 alqueires de terras da Fazenda Soledade à Paróquia N. S.ª Aparecida. Em 1898 era então construída por Thomas José Dias e Carolina de Almeida e Silva a primeira Capela, denominada Capela Nossa Senhora Aparecida.

Na Fazenda Soledade, poucas eram as construções existentes, pois Thomas José Dias não vinha precedido de idéias progressistas. Já na Fazenda Bica de Pedra, quando administrada por Vigilato José Dias, várias foram as construções ali realizadas, como também certos melhoramentos, como sede da Fazenda, construção das mais sólidas (até hoje existente), engenhos de serra e várias casas de colonos. Em 6 de dezembro de 1906, por Lei Estadual n.º 1 028, o distrito policial de Soledade passou a denominar-se Tapiratiba.

Em 19 de dezembro do mesmo ano, isto é, 1906, graças à Lei Estadual n.º 1 039, era a sede distrital elevada à categoria de Vila. Em 1911, na divisão administrativa do Brasil, Tapiratiba figura como pertencente ao Município de Caconde. Em 27 de dezembro de 1928, por fôrça da Lei Estadual n.º 2 329, era criado o Município de Tapiratiba, cuja instalação verificou-se em 27 de abril de 1929. Consta de um só distrito: a sede. Pertence à comarca de Caconde pela Lei n.º 1 028, de 6 de dezembro de 1906. Tapiratiba, teve a sua primeira Câmara Municipal instalada em 27 de abril de 1929.

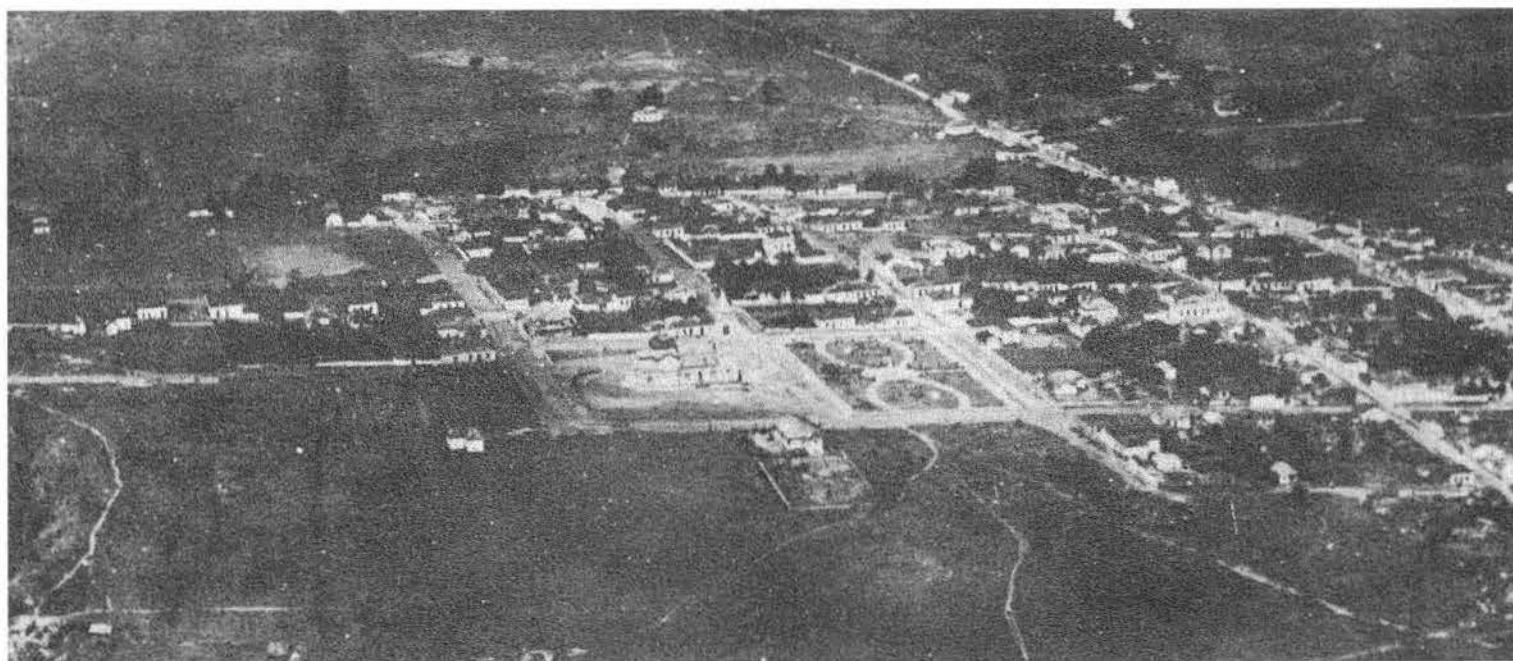
LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Cristalina do Norte", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 28' de latitude Sul e 46° 46' de longitude W.Gr., distando 231 km, em linha reta, da Capital.

ALTITUDE — 820 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 27°C, das mínimas 14°C, e a compensada 21°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 228 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 9 245 pessoas (4 842 homens e 4 403 mulheres), sendo 980 na zona urbana, 375 na zona suburbana e 7 890 ou 85% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1-VII-1955 acusou 9 694 habitantes.

Vista Parcial-Aérea

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a sede municipal, com 1 355 habitantes (de acôrdo com dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é a base fundamental da economia municipal. As culturas mais importantes são: cana-de-açúcar, café e arroz.

O quadro abaixo caracteriza os principais produtos agrícolas, em 1956, demonstrando sua importância para o município.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cana-de-açúcar	Tonelada	82 300	27 368 700,00
Café	Saco 60 kg	8 000	19 200 000,00
Milho	» » »	35 000	11 200 000,00
Arroz	» » »	16 000	10 500 000,00
Feijão	» » »	1 550	930 000,00

A safra agrícola em 1954-55 apresentou os seguintes valores:

PRODUTO	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	19 200 000,00
Cana-de-açúcar	16 490 000,00
Arroz em casca	7 440 000,00
Milho	2 880 000,00
Batata-inglêsa	1 121 000,00
Cebola	1 008 000,00
Feijão	718 000,00
Algodão em caroço	392 000,00
Banana	222 000,00
Alho	125 000,00

Grupo Escolar

A área cultivada foi de 6 246 hectares.

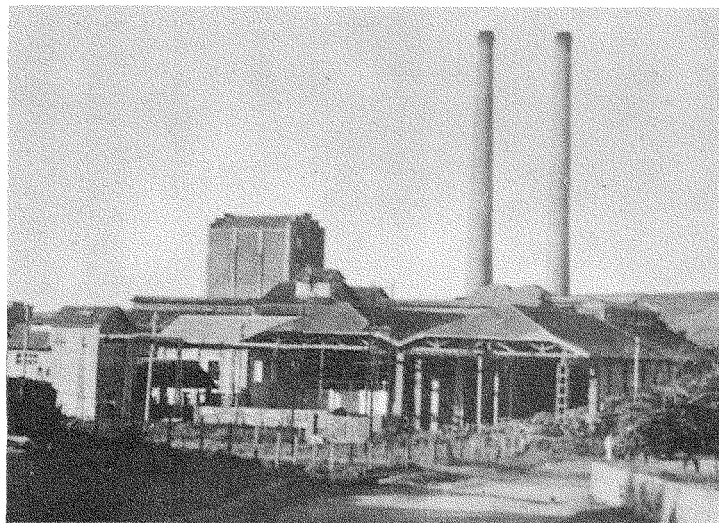
A área de matas, em 1956, era de 981 hectares. Os produtos agrícolas são consumidos no próprio município, com exceção do café que é destinado à praça de Santos, para reexportação aos países consumidores.

A indústria também apresenta grande importância para o município.

O quadro abaixo caracteriza os principais produtos industriais no ano de 1956:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Açúcar cristal	Quilo	9 169 980	76 426 500,00
Fermento	»	1 750 000	12 250 000,00
Melaço	»	2 672 640	4 008 960,00
Calçados	Par	18 501	988 176,00
Cerâmica (telhas e tijolos)	Peça	548 852	922 130,00

A sede municipal apresentava, em 1956, 8 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 200 operários.

As principais indústrias localizadas no município são: Usina Itaiquara de Açúcar e Álcool S. A., Cerâmica Santa Maria e Fábrica de Fermento Itaiquara. Há, ainda, no município fábricas de calçados, fecularias, olarias, fábrica de refrigerantes e uma filial da Companhia Nestlé.

Usina de Álcool e Açúcar

A atividade pecuária, apesar de pequena, contribui para a economia municipal. O rebanh existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 6 500, suíno 6 380, muar 1 420, eqüino 750, caprino 400, ovino 350 e asinino 83.

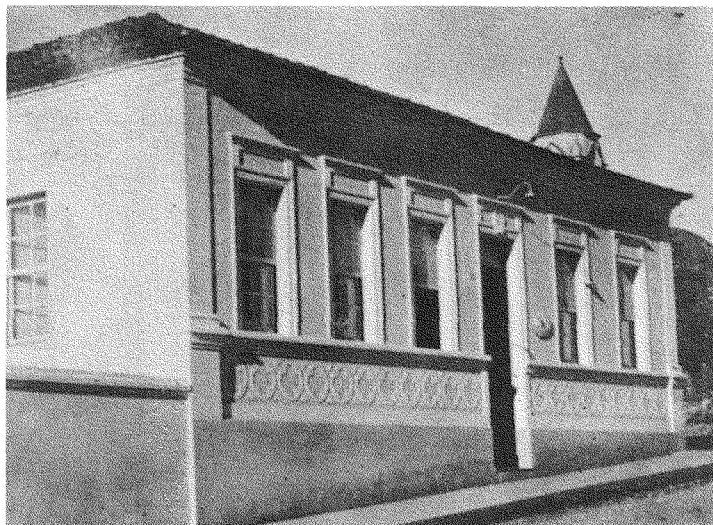
MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, com 20 quilômetros dentro do mesmo e 3 estações ferroviárias.

Tapiratiba liga-se às cidades vizinhas, à Capital Estadual e à Capital Federal, pelos seguintes meios de transporte:

Mococa: rodoviário — 35 km ou misto: a) rodoviário 8 km até a Estação de Tapiratiba e b) ferroviário C.M.E.F. — 37 km; Caconde: rodoviário — 19 km; São José do Rio Pardo: rodoviário — 21 km ou misto: a) rodoviário — 8 km até Estação de Tapiratiba e b) C.M.E.F. — 21 km; Guaxupé, MG: rodoviário — 27 km ou misto: a) rodoviá-

rio — 8 km até a Estação de Tapiratiba e b) ferroviário C.M.E.F. — 31 km. Capital Estadual: rodoviário, via São José do Rio Pardo, Mogi-Mirim e Campinas — 319 km ou 1.º misto: a) rodoviário — 8 km até Estação de Tapiratiba e b) ferroviário C.M.E.F. — 224 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E. F. S. J. — 106 km ou 2.º misto: a) rodoviário — 35 km até Mococa e b) aéreo — 231 km.

Capital Federal: via São Paulo, já descrita. Daí ao DF via São Paulo ou rodoviário, via Guaxupé, MG — 714 km ou 1.º misto: a) rodoviário — 8 km até a Estação de Juréia, MG; R.M.V. — 361 km até Cruzeiro, SP e E.F.C.B. — 252 km ou 2.º misto: a) rodoviário, via Caconde 86 km até Poços de Caldas, MG e b) aéreo 369 km.

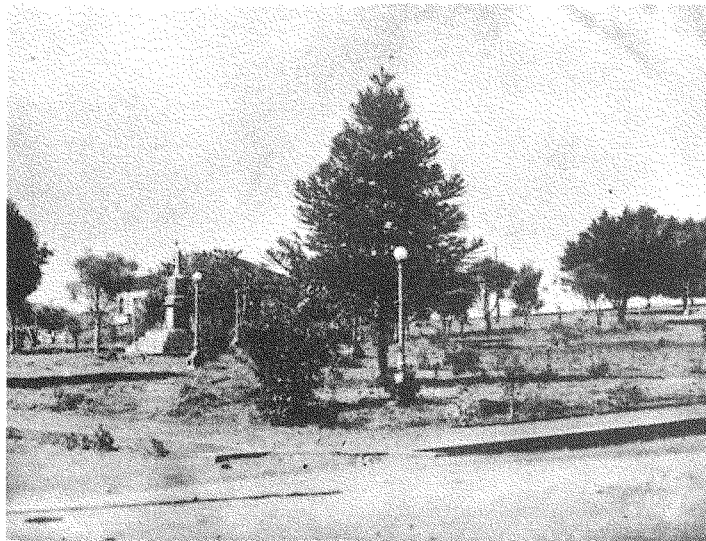
O município é cortado por 77 km de estradas municipais e 21 km de estradas estaduais. Possui um campo de pouso de 1 000 x 80 metros. Trafegam, diàriamente, na sede municipal 6 trens e 40 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 48 automóveis e 13 caminhões.

Prefeitura Municipal

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio municipal de Tapiratiba é com as praças de São José do Rio Pardo, São João da Boa Vista, Ribeirão Prêto, Mococa, São Paulo e Guaxupé. Os artigos importados são: tecidos, louças e cereais. Em 1956 a sede municipal possuía 54 estabelecimentos varejistas.

Mantém agência em Tapiratiba o Banco F. Barreto S. A.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 20 logradouros, sendo todos iluminados. O número de ligações domiciliares é de 265; 15 logradouros e 267 prédios são abastecidos com água.

Tapiratiba possui ainda, 68 telefones instalados; 2 agências postais do D.C.T.; 1 serviço telegráfico da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, 1 cinema com 280 lugares.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 pôsto de assistência; 1 pôsto de puericultura; 2 postos de tracoma; 3 farmácias; 4 médicos; 4 dentistas e 3 farmacêuticos.

Praça Dr. Pedro Carlos de Souza

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 6 144 pessoas maiores de 5 anos, 2 350, (1 506 homens e 844 mulheres) ou 38%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino primário 2 grupos escolares, 7 escolas estaduais, e 5 escolas municipais.

FINANÇAS PÚBLICAS

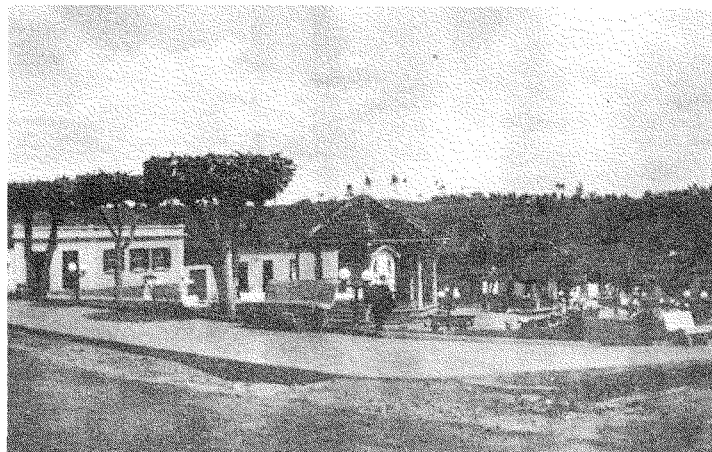
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 692 913	2 941 706	566 411	259 518	751 008
1951	3 036 252	3 115 336	808 204	249 939	545 910
1952	1 882 305	2 779 619	1 035 493	269 144	935 524
1953	2 386 181	3 218 420	1 307 600	338 065	738 563
1954	4 676 961	6 118 448	1 506 256	374 584	2 375 640
1955	7 586 143	7 998 282	1 712 389	626 599	1 315 432
1956 (1)	...	...	1 390 000	...	1 390 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos existentes são a Serra de Santa Lourdes e o Pico do Pinhal.

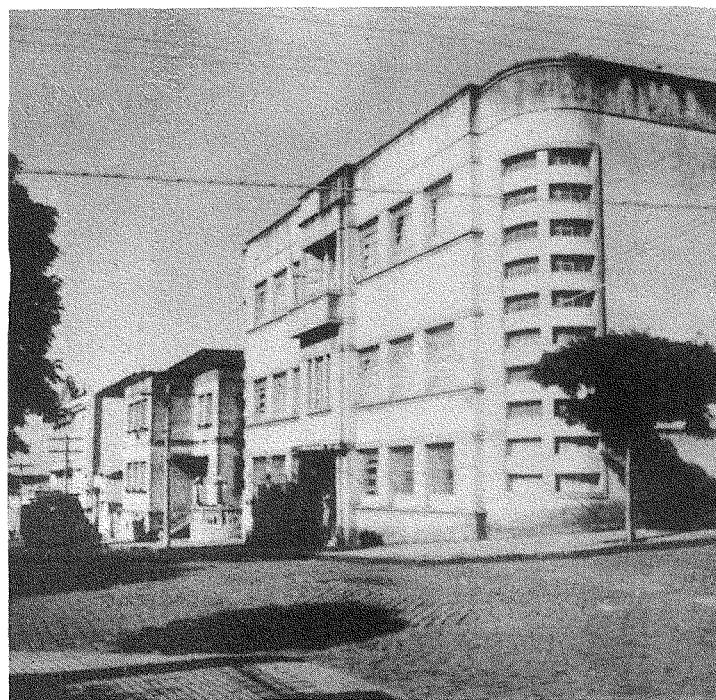
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 1954 havia nas zonas urbana e suburbana 313 prédios.

Estão em exercício atualmente 11 vereadores e estavam inscritos, em 1955, 2 119 eleitores. O Prefeito é o Sr. Laudelino Peres.

(Autoria do histórico — José Manuel Gurjão; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — José Manuel Gurjão.)

Praça Nossa Senhora da Conceição

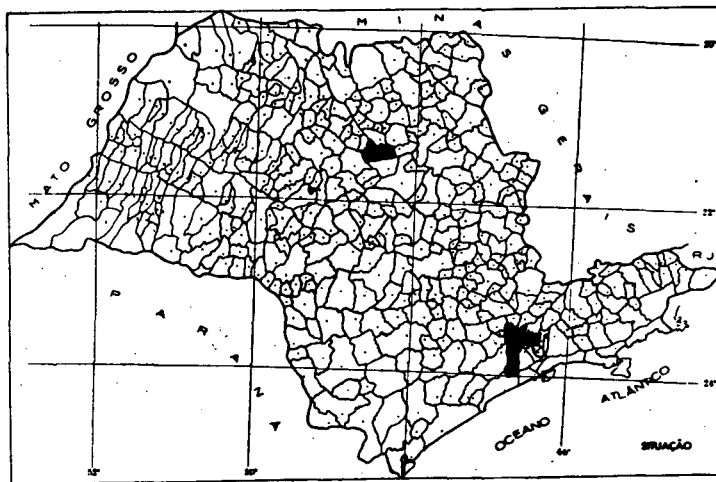
TAQUARITINGA — SP

Mapa Municipal na pág. 349 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A região onde hoje se situa o Município de Taquaritinga, em meados do século passado não passava de uma grande área de terra coberta por matagais, onde viviam tranqüilos os animais silvestres e corria remansoso o Ribeirãozinho. A fundação da cidade deu-se em 8 de junho de 1868, segundo se depreende do registro feito no Livro do Tombo da paróquia de Araraquara, a respeito da doação do patrimônio da então Fazenda Boa Vista do Ribeirão dos Porcos, em favor de São Sebastião dos Coqueiros, primeira denominação da localidade. Foram doadores do patrimônio Bernardino José de Sampaio, Sebastião Domingues da Silva, José Domingues da Silva e outros. A doação constituiu de 155 hectares de terras no valor global de Rs. 180$000. Em 1880, pela Lei n.º 9, de 16 de março, foi o patrimônio elevado à categoria de distrito de paz da comarca de Jaboticabal, sob a denominação de Ribeirãozinho. Em 1892, por Decreto de 5 de julho, foi a povoação elevada à categoria de vila, com o nome de Vila de São Sebastião do Ribeirãozinho. Nesse mesmo ano, pela Lei n.º 60, de 16 de agôsto, foi criado o Município de Ribeirãozinho. A 12 de dezembro instalou-se a Câmara Municipal, sendo seus primeiros vereadores os cidadãos Bernardino José Sampaio (presidente), Maximiliano Antônio de Morais, Joaquim Corrêa de Freitas, Rafael Aiello e José Camilo de Camargo. Cinco anos após (1897) foi criada a paróquia, sendo nomeado vigário o Padre Vicente Ruffo. A elevação a cidade verificou-se em 19 de dezembro de 1905, em conseqüência da Lei Estadual número 1 308. Em 1907, pela Lei n.º 1 202, de 25 de novembro, a cidade foi elevada à categoria de comarca de segunda entrância, sob o nome de Taquaritinga, que ainda conserva. A comarca foi instalada a 4 de fevereiro de 1908. O nome primitivo da povoação teve origem no córrego denominado Ribeirãozinho, que banha a parte suleste da cidade e que deságua, após breve curso, no Ribeirão dos Porcos. Sôbre o nome dêsse córrego — Ribeirãozinho — uma hipótese se aventa: o fato de ser afluente regular de um ribeirão, deu origem entre os primitivos habitantes do lugar à denominação de Ribeirãozinho, como uma ligação entre o córrego e o ribeirão. O Município de Taquaritinga, nos seus primórdios, compreendia uma vasta região, tendo sofrido, desde sua formação, vários desmembramentos. O nome Taquaritinga em língua tupi significa: *Taa* (dente), *coara* (furo, buraco), *i* (diminutivo), *tinga* (branco ou branca). *Taquaritinga* quer dizer, pois, "taquara fina branca", alusão a um vegetal que havia em abundância nas cercanias do Município.

Igreja Matriz

Colégio Estadual e Escola Normal

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — O Município de Taquaritinga possui 5 distritos de paz: Taquaritinga (sede municipal), Jurupema, Cândido Rodrigues, Santa Ernestina e Guariroba. É sede de Comarca, a qual tem sob sua jurisdição também o Município de Fernando Prestes.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Taquaritinga está situada no traçado da Estrada de Ferro Araraquara, a 397 km da Capital do Estado (em linha reta, 305 km). Pertence à zona fisiográfica de S. José do Rio Prêto. As

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Colégio Nossa Senhora da Consolação

coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 24' 44" de latitude sul; 48° 29' 53" de longitude W.Gr.

ALTITUDE — 521 m. (sede municipal).

CLIMA — Quente. Não há postos meteorológicos, mas simplesmente pôsto pluviométrico. Temperatura média compensada (estimativa) — 28°C. Precipitação no ano, altura total em mm: 1 480 mm.

ÁREA DO MUNICÍPIO — 774 km². Área das matas — naturais 400 ha; formadas 980 ha (1 380 ha).

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do Município era de 23 948 habitantes (12 190 homens e 11 758 mulheres), assim distribuídos: distrito de Taquaritinga 14 633; Cândido Rodrigues 2 039; Guariroba 2 867; Jurupema 3 044; Santa Ernestina 1 365 habitantes. 60,94% da população do Município se localizam na zona rural. Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.) — Total do Município 25 455 habitantes, sendo 9 428 na zona urbana, 513 na zona suburbana (total, 9 941 habitantes) e 15 514 na zona rural.

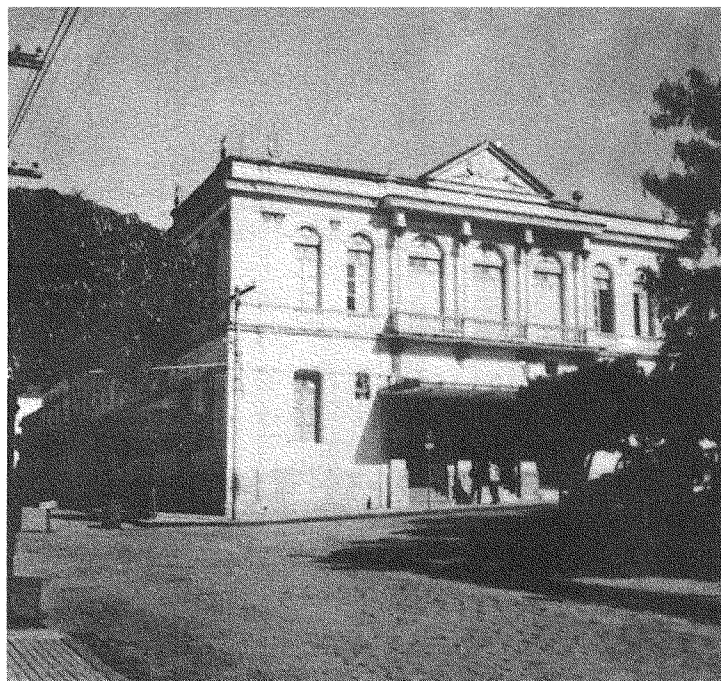
AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta com cinco núcleos urbanos: o da cidade de Taquaritinga, com 7 641 habitantes; vilas de Cândido Rodrigues 455, Guariroba 137, Jurupema 549 e Santa Ernestina 571 habitantes (Consoante dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município assentam-se na produção agropecuária e industrial.

Agricultura — o valor da produção agrícola em 1956 foi o seguinte: algodão Cr$ 26 250 000,00; Café .... Cr$ 39 000 000,00; arroz Cr$ 16 240 000,00; milho ...... Cr$ 15 211 000,00; cana-de-açúcar Cr$ 13 500 000,00. A pecuária tem se desenvolvido bastante nos últimos anos. Estima-se em 45 000 o número de cabeças de gado bovino, produzindo 6 400 000 litros de leite, utilizando 37 500 ha em pasto formado. Parte dêsse gado é exportada para a Capital do Estado, sendo o restante consumido no Município. A pesca não é explorada econômicamente. Os produtos agrícolas são enviados para a Capital do Estado, Monte Alto, Matão, Jaboticabal, Ribeirão Prêto e Araraquara.

Indústria — Há no Município 38 indústrias utilizando mais de cinco pessoas cada uma, totalizando, inclusive as indústrias menores, 74 estabelecimentos, que empregam um total de 585 operários. Valor total da produção industrial em 1955: Cr$ 142 460 537,00, assim distribuídos por ramos principais: mobiliário Cr$ 13 044 973,00; gêneros alimentícios Cr$ 29 245 318,00; algodão em pluma .... Cr$ 58 312 572,00. Produção extrativa (pedra britada) Cr$ 8 625 754,00. Principais estabelecimentos: Cerâmica S. José, pedreira Irmãos Constantini, fábricas de móveis de Archimedes Carrer, Campiotti & Cia., Osório Calil, Paulo Braghetti, Romualdo & Achilles Donato, fábrica de móveis metalúrgicos Casa Adelino Produtos Anaconda Ltda., Ind. de Linho Jersey Bandeirantes S. A., curtume Irmãos Fucci Ltda., fábrica de calçados Porsani, Davoglio & Cia., fábrica de calçados Vicente Parise & Filhos Ltda., Frigorífico Taquaritinga, Ind. Urbanizadora e Pavimentadora Ubirantan S. A. etc. A indústria mantém transações com a Capital do Estado, cidades vizinhas e principais praças do país. Não há produção de energia elétrica no Município.

MEIOS DE TRANSPORTE — Conta o Município de Taquaritinga com uma ferrovia (Estrada de Ferro Araraquara) (bitola de 1,60 m) com 37,600 m de trilhos dentro do Município, e mais 38 km de rodovias oficiais e 285 km de rodovias municipais. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens 8, automóveis e caminhões 500. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis 149; caminhões 334. Estradas de ferro — estações 4. Rodoviação: linhas urbanas 1; interdistritais 2; intermunicipais 12. Não possui aeroporto. Possui campo de pouso. Não há navegação marítima, fluvial ou aérea.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado:

Prédio da Rádio Clube Imperial e Cine São Pedro

Fernando Prestes — rodovia (26 km) ou ferrovia E.F.A. (35 km).

Monte Alto — rodovia (20 km).

Guariba — rodovia, via S. Ernestina (42 km).

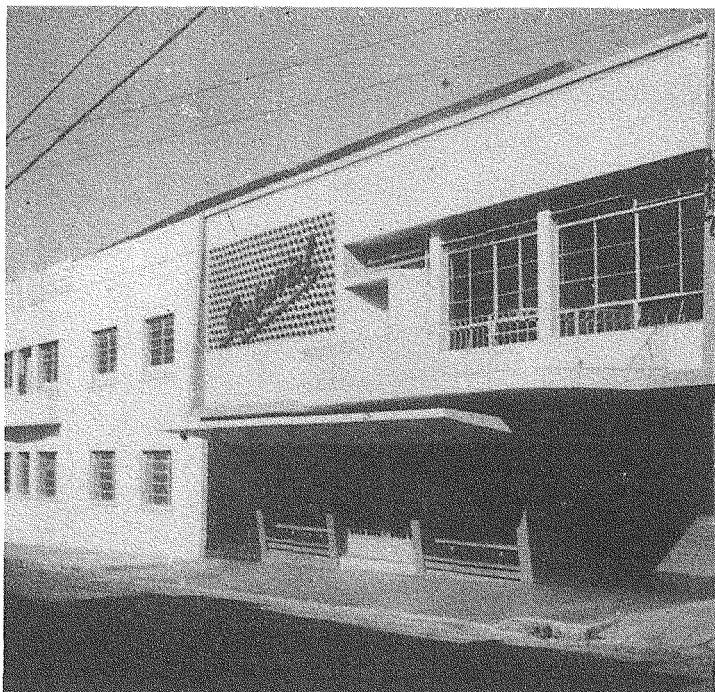
Jaboticabal — rodovia (27 km).

Matão — rodovia (via S. Ernestina, 35 km) ou pela Via Anhanguera 28 km ou ferrovia E.F.A. (35 km).

Itápolis — rodovia, via Guariroba (40 km).

Capital Estadual — rodovia, via Araraquara (Via Anhanguera) 345 km ou ferrovia E.F.A. (70 km) até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (315 km) ou misto: a) ferrovia E.F.A. (70 km) até Araraquara e b) aéreo (257 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Há no Município 3 estabelecimentos atacadistas e 336 varejistas, assim distribuídos por ramo de atividade: gêneros alimentícios 148, fazendas e armarinhos 28, louças e ferragens 12, prestação de serviços 83, outros ramos 65. Existem 4 agências bancárias e uma agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-12-1955 tinha em circulação 5 324 cadernetas, com depósitos no valor de Cr$ 30 021 386,20. O Município mantém transações com a Capital do Estado, Ribeirão Prêto, Araraquara e os municípios vizinhos. São objeto dessas transações: tecidos, ferragens, materiais de construção, gêneros alimentícios, brinquedos, materiais elétricos, máquinas, etc.

ASPECTOS URBANOS — A cidade conta com 33 logradouros públicos (5 praças e 28 ruas), dos quais 3 praças inteiramente pavimentadas, 14 ruas parcialmente pavimentadas, perfazendo um total de 62 700 m² de pavimentação, sendo 39 600 m² com paralelepípedos e 23 100 m² com asfalto. Três praças são ajardinadas e arborizadas, 1 é sòmente arborizada e 1 sòmente ajardinada. Há 5 ruas parcialmente arborizadas. Área da cidade: 155 ha. Todos os logradouros públicos são servidos por luz elétrica e beneficiados pelo serviço de limpeza pública e entrega domiciliar da correspondência postal. Existe uma linha de ônibus na

Clube Imperial

Maternidade

cidade, que faz o percurso Cidade—Estação Nova. Água encanada com 1 895 ligações; luz elétrica com 2 131 ligações domiciliares; rêde de esgotos com 1 870 ligações. Prédios existentes, 2 300. O Município é servido pelo telégrafo nacional e pelo telégrafo da E.F.A. Porcentagem da área pavimentada: a paralelepípedos 22%; a asfalto 17%; por pavimentar 61%. Número de aparelhos telefônicos instalados, 430. Hotéis 3 (preço médio da diária por pessoa, Cr$ 150,00) Pensões 4. Cinemas 2. Cooperativa de Consumo Popular 1. Advogados 6. Engenheiros 1. Agrônomos 3. Veterinário 1.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existem na cidade de Taquaritinga: uma Santa Casa de Misericórdia (capacidade: 124 leitos), uma Maternidade, Vila Vicentina (abrigo para a velhice desamparada), Lar São João Bosco (para crianças abandonadas e órfãs). Estas duas últimas instituições abrigam, respectivamente, 60 velhos e 100 crianças. Existe um Centro de Saúde (estadual). Farmácias 8. Médicos 10. Dentistas 12. Farmacêuticos 8.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseadas 20 470 pessoas de cinco anos e mais, sendo que, dessas, 7 192 homens e 5 423 mulheres eram alfabetizados, dando uma porcentagem de 32,24%.

ENSINO — O Município possui as seguintes unidades escolares (ensino não primário): secundário 2, comercial 1, artístico 1, pedagógico 1, outros tipos 2. Unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 41. O Colégio Estadual e Escola Normal "9 de Julho" ministra: curso ginasial, colégio (clássico e científico) e normal. A Escola Técnica de Comércio de Taquaritinga ministra curso básico e técnico em contabilidade. O Educandário N. S.ª da Consolação ministra: curso ginasial e normal, sòmente para o sexo feminino. O Conservatório de Música "Santa Cecília" ministra curso de piano. Há no Município 6 grupos escolares e 35 escolas primárias isoladas. Taquaritinga constitui centro estudantino que tem atraído numerosos alunos de municípios vizinhos.

Vista Parcial — Aérea

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem dois jornais (semanários) de caráter noticioso: "Cidade de Taquaritinga " e "Nosso Jornal". Existe uma radioemissora, a Rádio Clube Imperial — ZYT-4 (potência da antena 100 watts, freqüência 1 570 kc) fundada em 9 de junho de 1949. Há duas bibliotecas: Biblioteca Municipal "Macedo Soares", que é pública e de caráter geral, possuindo 1 324 volumes; e Biblioteca do C.E. e E.N. "9 de Julho", destinada a alunos e professôres do estabelecimento, também de caráter geral, possuindo 3 375 volumes. Entre as agremiações locais destacam-se Clube Imperial, Sociedade São Vicente de Paulo, Círculo Operário Taquaritinga, Loja Maçônica "Libero Badaró", havendo várias entidades esportivas. Tipografias 3, Livrarias 4.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 109 132	4 290 222	3 350 408	1 663 435	3 354 266
1951	2 362 860	6 328 195	3 980 037	1 934 821	3 992 605
1952	3 162 305	7 739 165	3 931 688	2 315 856	4 648 354
1953	4 185 808	8 334 800	4 892 220	2 686 604	6 569 987
1954	4 259 625	12 740 723	10 524 957	3 182 268	10 617 285
1955	6 086 750	17 656 990	10 192 911	3 342 049	9 647 900
1956 (1)	...	...	8.400 000	...	8 400 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Igreja Matriz, em fase de conclusão, destaca-se pela harmonia e grandiosidade de suas linhas arquitetônicas.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A sede municipal situa-se numa colina. O território do Município é em grande parte ondulado. Na linha divisória entre Taquaritinga e os municípios de Monte Alto e Jaboticabal situa-se a Serra de Jaboticabal, com a altitude máxima de 620 m, onde se encontra o Monte da Broa, sua principal elevação.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Costumam promover em Taquaritinga, no término do ano, a Folia de Reis, também denominada "Reisado", que se prolonga até 6 de janeiro. O padroeiro da cidade, São Sebastião, é comemorado através de festas populares, a 20 de janeiro de cada ano. O Dia do Município é comemorado a 16 de agôsto.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes de Taquaritinga são denominados "taquaritinguenses". Vereadores em exercício, 15. Número de eleitores (3-10-55), 6 929. O Prefeito é o Sr. Ademar Carvalho Gomes.

(Histórico — Agência Municipal de Estatística; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Ari do Lago Siqueira.)

TAQUARITUBA — SP

Mapa Municipal na pág. 143 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Taquarituba foi fundada pelo senhor Francisco Ferreira Loureiro, que, procedente de Itapeva (antiga Faxina), adquiriu uma parte das terras da Fazenda Lageado, do então Município de São João Batista do Rio Verde, hoje Itaporanga.

Em 1886, em terras de sua propriedade, o senhor Francisco Ferreira Loureiro fêz construir uma pequena Capela, sob a invocação de São Roque e doou ao patrimônio da referida Capela, uma gleba de terras situada à margem esquerda do Ribeirão Lageado, afluente do Rio Taquari, em cujo lugar deu-se o início da povoação.

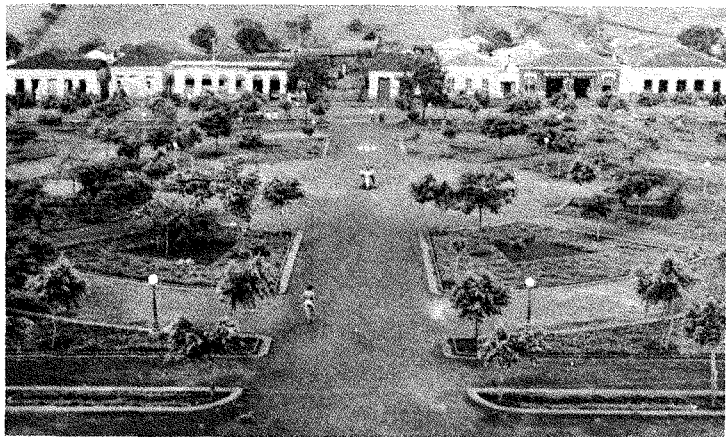
Não tendo a Mitra Diocesana, com sede em Sorocaba, feito o competente registro da doação feita ao patrimônio da Capela, o coronel Francisco Antônio Pedroso, num ato nobre e altruístico, doou o atual patrimônio em todos os seus limites.

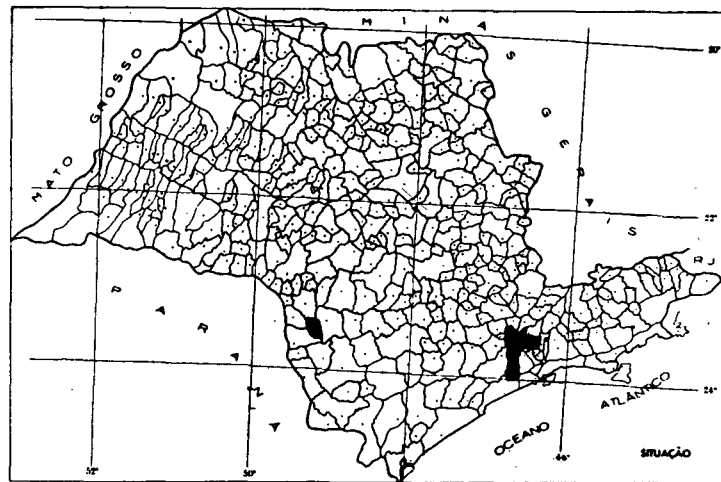
Com a denominação de Formiguinhas do Taquari, por Ato de 10 de outubro de 1889, foi criado o distrito Policial.

O Distrito de Paz, com a denominação de São Roque do Taquari, foi criado pela Lei Estadual n.º 461, de 1.º de dezembro de 1896, vindo a ter o nome de Taquari, pela Lei Estadual n.º 975, de 20 de dezembro de 1905. Pela Lei Estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, teve sua sede elevada à categoria de Vila, e, de acôrdo com a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, Taquari figura como Distrito do Município de Itaporanga.

A Lei Estadual n.º 2 097, de 24 de dezembro de 1925, criou o Município, com território desmembrado de Itaporanga, e elevou a sede Municipal à categoria de cidade. O Município foi solenemente instalado no dia 14 de março de 1926, sob a presidência do então Juiz de Direito de Capivari, Dr. Alcides Almeida Ferrari.

Segundo a divisão administrativa do Brasil referente ao ano de 1933, e as territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, o Município de Taquari se compõe de 1 só distrito: o da sede, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual 9 073, de 31 de março de 1938, e no fixado pelo Decreto Estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943.

Em virtude do Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, vigente no período de 1945-1948, o Município passou a denominar-se Taquarituba, permanecendo composto de 1 só distrito: o de Taquarituba (ex-Taquari), nome que conserva até agora, pertencendo ao têrmo judiciário de Itaporanga no Município do mesmo nome.

Praça São Roque

LOCALIZAÇÃO — O Município situa-se na zona fisiográfica de Campinas do Sudeste e suas coordenadas geográficas são: em latitude sul 23º 31' 53" e em longitude W.Gr. 49º 14' 41". Dista 266 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 649 metros na sede Municipal.

CLIMA — Temperado, com inverno não muito sêco; as isotermas anuais estão compreendidas entre 19 e 29ºC. A pluviosidade anual é de 1 260 mm.

ÁREA — 451 km².

POPULAÇÃO — O Censo Geral de 1950 acusou para Taquarituba uma população de 7 369 habitantes (3 822 homens e 3 547 mulheres), entretanto, 5 962 pessoas ou 80% estavam no quadro rural. A estimativa do D.E.E.S.P., para 1955, é de 8 167 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a da sede com 1 407 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a pecuária.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos de Taquarituba foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Milho	Saco 60 kg	255 255	38 284
Arroz em casca	» » »	11 820	5 910
Café beneficiado	Arrôba	2 600	1 040

Na pecuária, vamos encontrar 3 600 cabeças de gado bovino e 17 000 suínos. A produção de leite é de 110 000 litros.

A produção industrial alcançou um montante de aproximadamente, Cr$ 6 000 000,00. Há 25 operários trabalhando nas indústrias locais. São consumidos, mensalmente,

Rua Dr. Ataliba Leonel

3 643 kWh como fôrça motriz. A maior riqueza natural do Município é a área de matas naturais, que é de 8 000 ha.

MEIOS DE TRANSPORTE — Taquarituba é servido por estradas de rodagem municipal e estadual.

Comunica-se com as cidades de Fartura, por meio rodoviário, via Taguaí (31 km). Piraju, rodoviário, via Itaí (68 km) ou via Tejupá (53 km). Itaí, rodoviário (26 km) e Itaporanga, rodoviário (27 km).

Com a Capital Estadual — Rodoviário, via Itaí e Sorocaba (352 km). O trajeto ainda pode ser feito: 1) rodoviário (65 km) até Avaré e daí a São Paulo, ferroviário, E.F.S. (372 km); 2) rodoviário (102 km) até Ipauçu e dêste à Capital Estadual, aéreo (310 km).

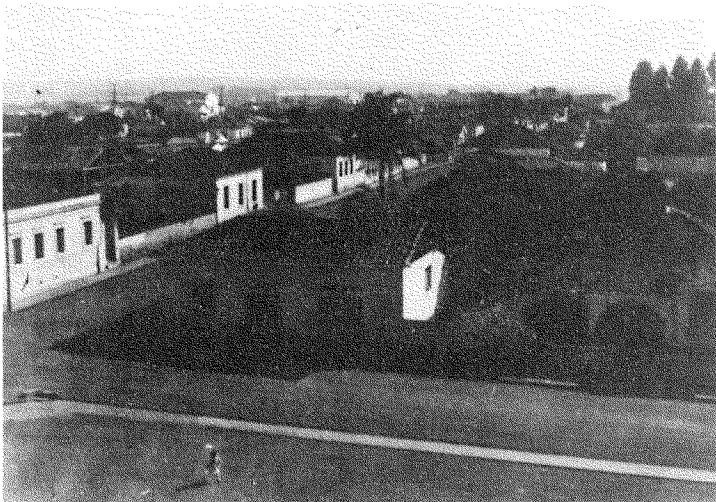
Com a Capital Federal — De Taquarituba a São Paulo, vias já descritas. Daí ao Distrito Federal: rodoviário, 432 km; ferroviário, 499 km; aéreo (373 km).

Diàriamente, 216 automóveis e caminhões trafegam na sede Municipal, estando registrados na Prefeitura Municipal 29 automóveis e 43 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O Município mantém transações comerciais com São Paulo, Avaré, Piraju, Ourinhos, Bauru e Sorocaba. Exporta produtos agrícolas para a Capital do Estado, Avaré, Itapeva e Sorocaba, bem como gado bovino e suíno para São Paulo, Avaré, Sorocaba e Campinas. Os principais artigos importados são tecidos, ferragens, louças, bebidas, armarinhos e alguns produtos alimentícios. Há em Taquarituba 67 estabelecimentos varejistas. As Agências bancárias existentes são o Banco Mercantil de São Paulo S. A. e Banco Popular do Brasil S. A.

CAIXA ECONÔMICA — Em 31-XII-55, a Caixa Econômica Estadual possuía 40 cadernetas em circulação, com o valor de Cr$ 25 482,50.

ASPECTOS URBANOS — Nas zonas urbana e suburbana de Taquarituba há cêrca de 735 prédios. Existem 25 logradouros, todos bem traçados. A luz elétrica é o principal melhoramento urbano, com 511 ligações elétricas. A iluminação pública é feita em 22 logradouros, sendo consu-

Ponte nova sôbre o Rio Taquarí

Vista Parcial

midos, mensalmente, 22 063 kWh para a iluminação particular. Há, também, um centro telefônico, ligado à rêde da C.T.B. em Avaré, com serviço interurbano. Uma Agência do D.C.T. está instalada na sede Municipal.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um Pôsto de Saúde e Puericultura. Estão em atividade profissional um médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos (3 farmácias).

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, dos 7 369 habitantes de Taquarituba, 6 144 são pessoas de 5 anos e mais, e dêstes, sabem ler e escrever 2 350, ou seja, uma porcentagem de 38% de alfabetizados.

ENSINO — O ensino primário fundamental comum está representado por 1 Grupo Escolar, com 13 classes; na zona rural, 10 escolas mistas estão em funcionamento.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	872 815	445 608	155 349	549 098
1951	...	1 091 359	624 708	155 824	509 302
1952	...	1 562 693	930 221	279 244	731 433
1953	...	1 342 849	1 004 255	279 615	1 255 440
1954	423 504	2 105 414	1 176 138	375 032	1 166 647
1955	...	3 154 003	1 317 728	481 019	1 340 038
1956 (1)	...	...	1 500 000	...	1 500 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tradicionalmente, os municípios festejam São Roque, padroeiro do Município, em 16 de agôsto; São Benedito e Divino Espírito Santo. As efemérides comemoradas são o 1.º de maio, 21 de abril, 7 de setembro e 15 de novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em Taquarituba há um hotel, uma pensão e um cinema; existe, também, uma biblioteca do Centro Recreativo Taquariense, com 113 volumes. Na Câmara Municipal há 9 vereadores em exercício e, em 3-X-55, estavam inscritos 1 888 eleitores. O Prefeito é o Sr. Antônio da S. Rodrigues.

(Autoria do histórico — Antônio da Silva Rodrigues e Sebastião Vilaça Neto; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Mário Augusto.)

TATUÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 123 do 11.º Vol.

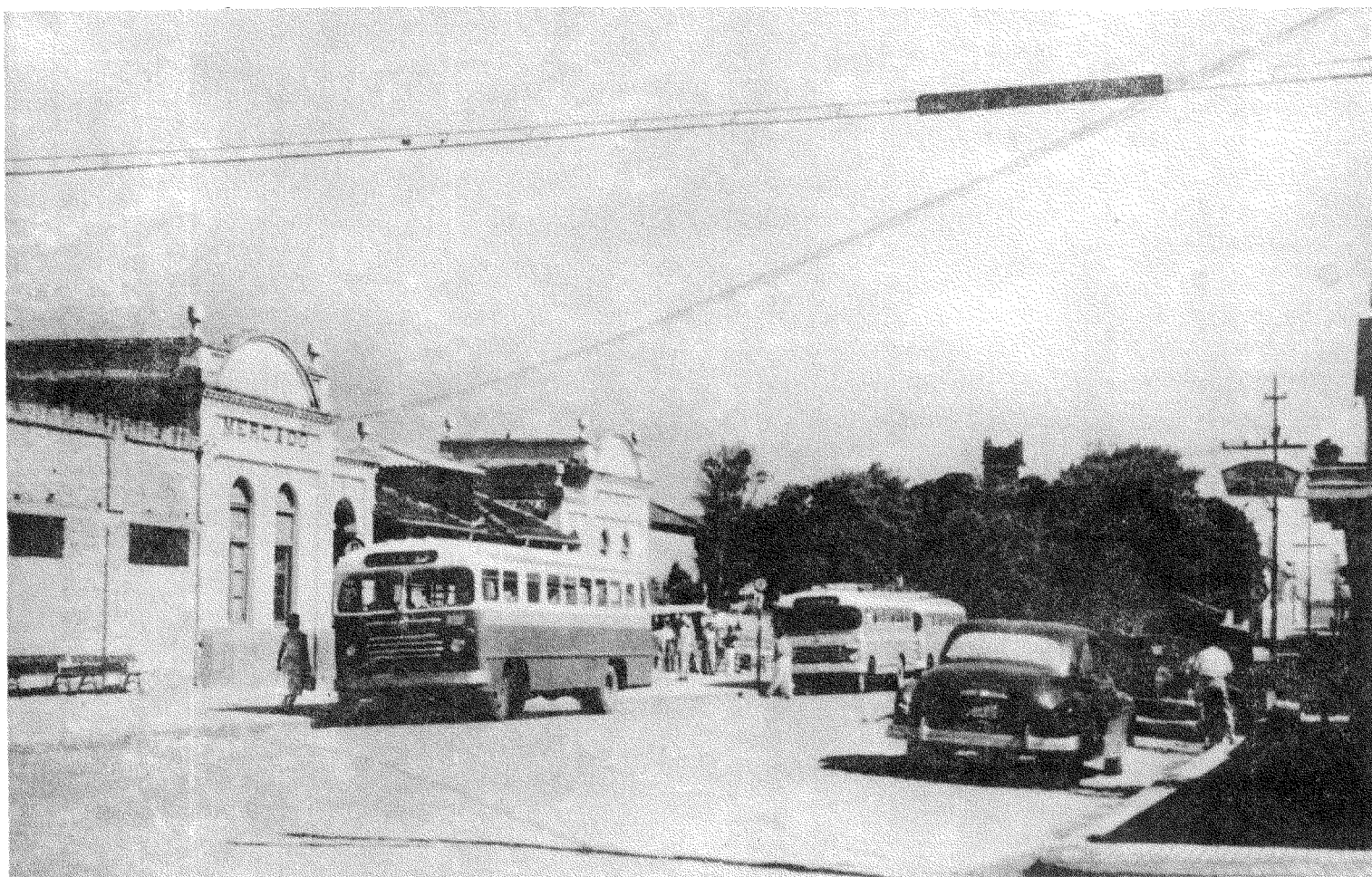
HISTÓRICO — O patrimônio da atual cidade de Tatuí foi desmembrado da sesmaria concedida aos frades do Convento do Carmo de Itu, em 10 de novembro de 1809, sesmaria essa que compreendia tôdas as terras situadas à margem esquerda do rio Tatuí, desde suas cabeceiras até à barra do rio Sorocaba, por esta abaixo até à do Guarapó e por esta acima até à serra da Campininha e daí até à nascente do rio Tatuí, local onde existiu uma povoação denominada de "São João do Benfica", nos campos de Chico Luciano. Em princípios do século XIX alguns indivíduos se dirigiram ao sítio denominado "Tatuhu" resolvidos a entregar-se à agricultura; com a fundação da Usina de São João do Ipanema, uma ordem régia proibiu o corte de madeira praticado por pessoas estranhas à fábrica de ferro de Ipanema e êsse fato veio contribuir para que fôsse, então, aumentado o número dos primeiros povoadores de Tatuhu. Em 1818, erigida a capela pelos habitantes da povoação do Tatuhu, foi concedido o título de paróquia com o nome de São João do

Vista Parcial

Benfica. Aos 11 de agôsto de 1826 deu-se início à divisão das terras doadas por Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão para a ereção do povoado de Tatuí. A data da criação do distrito — 5 de março de 1822 — vem motivando alguma dúvida, pois não parece bem definida se é relativa ao primitivo São João do Benfica de 1818 ou o atual Tatuí. A Lei provincial n.º 12, de 13 de fevereiro de 1844, criou o município desmembrado do de Itapetininga, sendo seus primeiros componentes da Câmara: Antônio José Lourenço,

Câmara Municipal

Prefeitura Municipal

José Grujão Batista Aranha Cotrim, Bento Antunes de Camargo, Alexandre de Oliveira e Francisco Rodrigues da Costa. Pela Lei provincial n.º 13, de 20 de julho de 1861, Tatuí foi elevada à categoria de cidade. A comarca foi cria-

Praça 7 de Setembro

Igreja Matriz

da em 7 de maio de 1877 pela Lei provincial n.º 26, sendo seu primeiro Juiz de Direito o Dr. João Feliciano Costa Ferreira, Juiz Municipal o Dr. Luiz Augusto Ferreira e Promotor o Dr. Júlio Xavier Ferreira, tendo sido instalada em 16 de outubro do mesmo ano. A primeira pedra da atual matriz foi colocada em 9 de agôsto de 1884, cuja cerimônia foi presidida pelo cônego Clímaco e o auto de assentamento lavrado pelo Tabelião Paula Gomes. Em 11 de julho de 1888 Tatuí contava com a Estrada de Ferro Sorocabana. De acôrdo com a divisão territorial do Brasil, referente ao ano de 1911, o município de Tatuí se compõe de 2 distritos: Tatuí e Bela Vista, e na referente ao ano de 1933, os distritos de Tatuí, Cesário Lange e Quadra. Segundo a divisão territorial de 1936, o município é composto de 4 distritos: Tatuí,

Instituto de Educação "Barão de Suruí"

Cesário Lange, Guareí e Quadra, deixando Guareí de figurar como distrito na divisão de 1937. De acôrdo com a Lei n.º 2 456, de 31-12-1953, que fixou o quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado, para o período de 1954--1958 o município de Tatuí é constituído de 3 distritos: Tatuí, Cesário Lange e Quadra. É sede de comarca que abrange os municípios de Tatuí, Guareí e Porangaba (140.ª zona eleitoral). Delegacia de 3.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Itapetininga). Em 3-10-1955 o município contava com 8 428 eleitores inscritos e 15 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "tatuianos".

Forum e Cadeia Pública

LOCALIZAÇÃO — Tatuí acha-se localizado na zona fisiográfica Piracicaba e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 21' 03" de latitude sul e 47° 50' 52" de longitude W.Gr., distando 126 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 590 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno sêco e suas temperaturas médias anuais em graus centígrados são: máximas — 32,3°; mínimas — 7,9°; compensada 19,3°. A pluviosidade é da ordem de 1 100 a 1 200 milímetros.

ÁREA — 905 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou população municipal de 29 431 habitantes, sendo 14 512 ho-

mens e 14 919 mulheres, da qual 15 057 habitantes, ou 51,5% no quadro rural. O D.E.E. calculou estimativa da população, em 1955, em 32 358 pessoas.

AGLOMERAÇÕES URBANAS —Tatuí apresenta 3 aglomerações urbanas: sede municipal com 13 244 habitantes, vila de Cesário Lange com 797 habitantes e vila de Quadra com 333 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município de Tatuí tem sua economia nas atividades industriais e agrícolas. Ainda dispõe de matas, pois o município conta com 1 800 hectares de reservas naturais ou formadas. Sua lavoura se

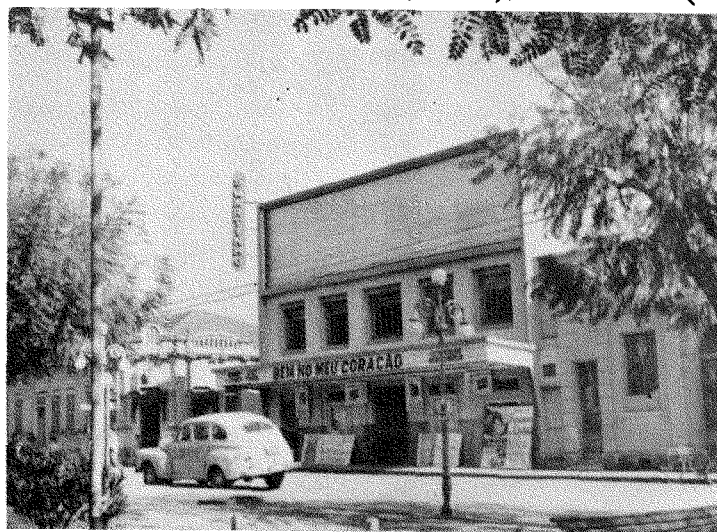
Grupo Escolar "João Florêncio"

dedica às culturas de milho, arroz, abacaxi e café. Em 1956 seus principais produtos foram: milho, 9 800 toneladas — 34,3 milhões de cruzeiros; arroz, 3 424 toneladas — 28,5 milhões de cruzeiros. A pecuária tem como principais rebanhos: bovino (28 500 cabeças), suíno (12 000 cabeças), eqüino (2 600 cabeças e outros (2 480 cabeças). A produção de leite é da ordem de 5,4 milhões de litros anuais. A indústria, base fundamental da economia municipal, é representada por 132 estabelecimentos industriais dos quais, 31 com 5 e mais pessoas empregadas e nos quais trabalham 2 550 operários. Os estabelecimentos industriais estão assim distribuídos: indústrias de minerais não metálicos — 36; indústrias de produtos alimentares — 56; indústrias têxteis — 6; indústrias da bebida — 6; outras — 28. A indústria têxtil atingiu, em 1955, o valor de produção de 262,5

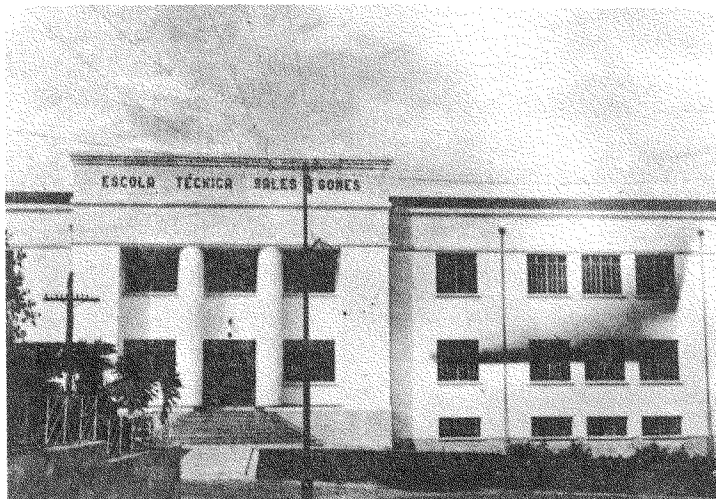
Grupo Escolar "Eugênio Santos"

Rua 11 de Agôsto

milhões de cruzeiros. Há energia elétrica produzida no município e o consumo médio mensal é o seguinte: iluminação pública — 22 208 kWh, iluminação domiciliar — 133 451 kWh, fôrça motriz — 109 887 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de Tatuí é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana e por boas rodovias. As comunicações com os municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: Porangaba — rodovia, via Cesário Lange, (43 km); Pereiras — rodovia (42 km); Laranjal Paulista — rodovia, via Tietê, (56 km), ou rodovia (31

Cine São Martinho

km) ou ferrovia, via Iperó, (65 km); Cerquilho rodovia (28 quilômetros) ou ferrovia, via Iperó; Boituva — rodovia (20 quilômetros) ou ferrovia, via Iperó (28 km); Araçoiaba da Serra — rodovia (35 km); Itapetininga rodovia (42 quilômetros), ou rodovia, via Capela do Alto (62 km) ou ferrovia (43 km); Guareí — rodovia (33 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia (158 quilômetros) ou ferrovia (E.F.S. — 158 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido por 178 estabelecimentos dos quais, 8 atacadistas, que mantêm relações com as praças de Piracicaba, Pôrto Feliz, Rio Claro, Sorocaba e São Paulo. Os ramos que se destacam são: gêneros alimentícios (145), fazendas e armarinhos e louças e ferragens. O crédito é representado por 3 agências bancárias que apresentavam, em 1954, o seguinte

Escola Técnica Sales Gomes

movimento: em caixa — 3,3 milhões de cruzeiros; aplicações — 12,6 milhões de cruzeiros; depósitos — 38,7 milhões de cruzeiros. Possui uma Caixa Econômica Estadual com 6 310 depositantes e 26,6 milhões de cruzeiros de depósitos (1955).

ASPECTOS URBANOS — Em 1954 Tatuí apresentava 2 867 prédios distribuídos por 74 logradouros. Todos os prédios eram dotados de luz elétrica, água encanada e 22% dotados de esgotos, possuindo 435 aparelhos telefônicos ligados. A iluminação pública beneficia todos os logradouros com 832 focos. Parte da cidade é calçada (paralelepípedos). A cidade dispõe de 3 cinemas e 1 teatro e a hospe-

Rua José Bonifácio

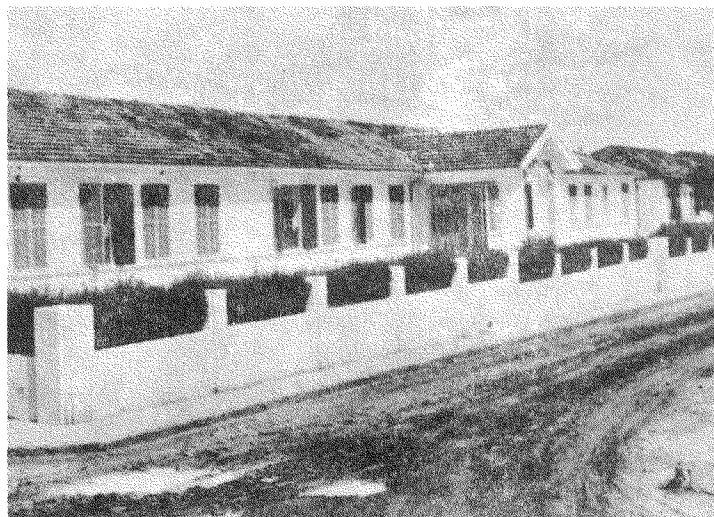
dagem é atendida por 6 hotéis (157 quartos) e 1 pensão. Diária dos hotéis — Cr$ 140,00. As comunicações telegráficas são feitas pelo telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana, havendo entrega domiciliar de correspondência.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida no setor médico-sanitário por 1 hospital com 95 leitos; 1 Centro de Saúde; 1 Departamento Dermatológico com 1 200 comparecimentos; 1 Pôsto de Puericultura com 12 800 comparecimentos. As profissões ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 8 médicos, 13 dentistas, 10 farmacêuticos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — No campo da assistência social Tatuí conta com 1 asilo que atende os necessitados.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre 25 176 pessoas com 5 ou mais anos de idade, 14 486 sabiam ler e escrever, ou seja, 57,5% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 51 unidades escolares que, em 1955, apresentaram a matrícula inicial de 3 912 alunos. O município conta também com os seguintes estabelecimentos de grau médio: 1 Conservatório Dramático e Musical, 1 Escola Técnica de Comércio, 1 Instituto de Educação, 1 Escola Industrial e 3 outros.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Além da Rádio Difusora de Tatuí destacamos, na cidade, 2 jornais semanários, 4 bibliotecas em estabelecimentos de ensino e entidades culturais possuindo mais de 11 mil volumes.

Maternidade "Maria Odete"

FILHOS ILUSTRES — Filhos ilustres de Tatuí se destacaram no cenário nacional: Paulo Setúbal, literato — membro da Academia Brasileira de Letras; Alberto Seabra, cientista e literato, membro da Academia Paulista de Letras; João Florêncio de Sales Gomes, cientista; Prof. Ovídio Pires de Campo, cientista; Francisco Sales Gomes Júnior, leprólogo; Maurício Loureiro Gama, jornalista e radialista; Carolina Ribeiro, educadora; Luís Sales Gomes, cientista; Raul de Polilo, escritor e jornalista; Francisca Pereira Rodrigues (Chiquinha Rodrigues) educadora; João Dalmácio

Asilo "São Vicente de Paulo"

de Azevedo, pediatra; Mário França Azevedo, industrial; Manuel Guedes Pinto de Melo, agricultor e industrial.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 203 386	4 721 620	2 537 401	1 440 366	3 200 495
1951	5 545 428	7 602 414	3 083 000	1 511 393	3 200 163
1952	6 916 150	7 281 953	4 941 760	2 155 814	5 114 268
1953	8 770 182	9 650 162	5 520 561	2 444 277	5 375 295
1954	11 562 590	11 074 233	8 677 524	4 441 573	8 428 241
1955	13 703 797	14 863 182	8 991 739	4 298 414	9 011 271
1956 (1)	...	...	7 550 000	...	7 550 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Olívio Junqueira.

(Autoria do histórico — Benedito Lopes; Redação final — P. Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Benedito Lopes.)

TAUBATÉ — SP

Mapa Municipal na pág. 619 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Antiga aldeia de índios Guaianás, conhecida com a denominação de Itaboaté. No quadro de desenvolvimento dos municípios do Estado de São Paulo aparecem como originários: São Paulo, São Vicente, Cananéia, Ubatuba, Jundiaí, Sorocaba, Mogi das Cruzes, Iguape, Guaratinguetá e Taubaté. O vocábulo, nas diversas formas em que foi grafado, Taoboathé, Taybaté, Thaubaté, Tabuathé, parece originário de Tab — a — etê = Tabaetê, significa taba, o aldeamento principal e legítimo, a residência do chefe.

Em 20 de janeiro de 1636, o Capitão-mor Francisco da Rocha, Governador da Capitania de Itanhaém, provisionou Jacques Félix, morador da vila de São Paulo, para que penetrasse o sertão de Taubaté, aumentando, assim, as terras da Condessa de Vimieiro. Como Jacques Félix houvesse conclamado famílias para o desbravamento do sertão, já em 30 de junho de 1639, Vasco da Mota, que era Capitão-mor da Capitania, concedeu terras de sesmarias aos povoadores e, em 13 de outubro do mesmo ano, recebeu Jacques Félix ordens de informar o Capitão-mor da ocasião em que estariam concluídas as obras da Igreja, Casa da Câmara e Cadeia, a fim de poder aclamar a povoação em vila. De

Monumento ao Cristo Redentor

Santuário de Santa Terezinha

acôrdo com provisão de 5 de dezembro de 1645, foi aclamada em vila, por Antônio Barbosa de Aguiar, Capitão-mor Governador, Ouvidor e Alcaide-mor da Capitania da Condessa de Vimieiro, Dona Mariana de Souza e Guerra, com o nome de São Francisco das Chagas de Taubaté, elegendo-se, ainda nesse ano, juízes ordinários e oficiais da Câmara que iniciaram suas atividades públicas a partir de 1.º de janeiro de 1646. Possuindo terras em Tremembé, Jacques Félix lá residiu com sua família durante 12 anos, dedicando-se à lavoura e à caça de índios. Ainda no ano de 1646, o mesmo Jacques Félix foi encarregado por Duarte Corrêa Vasqueanes, Governador do Rio, para penetrar o sertão de Guaratinguetá em busca de minas, o que foi executado incontinenti. Nessa empreitada transpôs a Mantiqueira pela garganta do Embaú, atingindo o planalto do rio Verde. Após essa penetração pelos sertões das Gerais, outros paulistas seguiram suas pegadas, sendo os principais, os Capitães João do Prado Monteiro, Manuel da Costa Cabral, Sebastião Gil, Padre Miguel Veloso, Cristóvão Rodrigues de la Peña, Coronel Antônio de Faria Albernaz, Domingos Dias, Frei Antônio da Cruz, Padre Ribeiro do Vale, Bartolomeu e Antônio da Cunha Gago e outros. A Lei n.º 5, de 5 de fevereiro de 1842, elevou a vila de Taubaté a cidade. Como município, instalado a 1.º de janeiro de 1646, foi criado com a freguesia de São Francisco das Chagas de Taubaté (Taubaté). Foram incorporados os seguintes distritos: São Luís do Paraitinga (ordem de 2 de maio de 1768); Pindamonhangaba (em fins do século XVII); Caçapava (Nossa Senhora da Ajuda — Alvará de 18 de março de 1813); Buquira (Lei n.º 40, de 25 de abril de 1857); Redenção (Lei n.º 3, de 24 de março de 1860); Tremembé (Decreto .... n.º 122, de 3 de março de 1891) e Quiririm (Lei n.º 2 087, de 19 de dezembro de 1925). Foram desmembrados: Pindamonhangaba (Carta Régia de 10 de julho de 1705); São Luís do Paraitinga (Portaria de 9 de janeiro de 1773); Caçapava (Lei n.º 20, de 14 de abril de 1855); Redenção (Lei n.º 33, de 8 de maio de 1877); Buquira (Lei n.º 149, de 26 de abril de 1880) e Tremembé (Lei n.º 458, de 26 de novembro de 1896). Consta atualmente de dois distritos de paz: Taubaté e Quiririm, sendo o primeiro composto de 2 subdistritos: 1.º Taubaté e 2.º Santa Teresinha. Foi considerada sede de Comarca pela Lei n.º 26, de 6 de maio de 1859, abrangendo, atualmente, os municípios de Taubaté, Redenção da Serra e Tremembé (141.ª Zona Eleitoral).

Praça D. Epaminondas

Acham-se inscritos no município 18 256 eleitores e sua Câmara Municipal é composta de 19 Vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Taubaté está localizado na zona fisiográfica do médio Paraíba e a posição geográfica de sua sede é: 23° 01' 30" de latitude sul e 45° 33' 31" de longitude

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 554 metros (sede municipal).

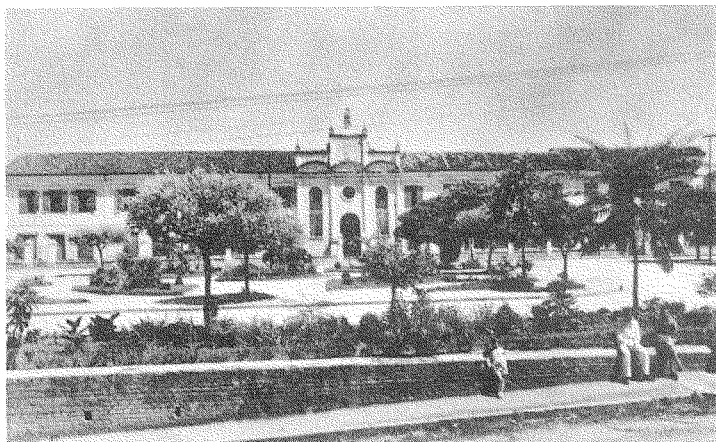
CLIMA — Situa-se em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura média é de 23°C e a pluviosidade anual da ordem de 1 100 mm.

ÁREA — 609 quilômetros quadrados.

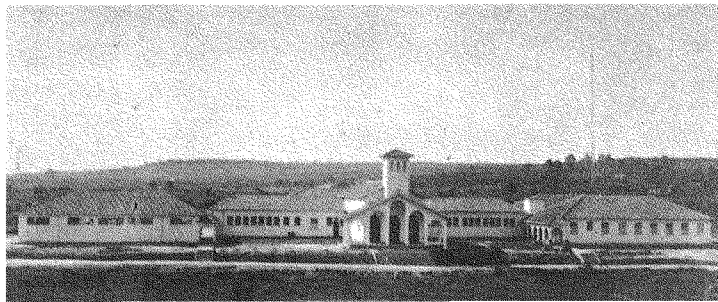
POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou população municipal de 52 997 habitantes, sendo 25 688 homens e 27 309 mulheres, dos quais 17 037 localizados na zona rural, correspondendo a 32% sôbre a população do município. A distribuição dos habitantes, segundo os distritos de paz era a seguinte: Taubaté, 49 502 e Quiririm, 3 495. Estimativas do D.E.E. calculam população de 1954 em 56 333 habitantes, dos quais 18 110 localizados no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Dados do Recenseamento de 1950 informam que as únicas aglomerações existentes em Taubaté são: a sede municipal, com 35 149 habitantes e a vila de Quiririm, com 811 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A população de Taubaté, consideradas apenas as pessoas de 10 anos e mais de idade, apresentava a seguinte distribuição de atividade (Recenseamento de 1950):

RAMO DE ATIVIDADE PRINCIPAL	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 568	4 250	318
Indústrias extrativas	219	217	2
Indústrias de transformação	6 227	4 617	1 610
Comércio de mercadorias	1 442	1 303	139
Comércio de imóveis, etc	223	210	13
Prestação de serviços	2 793	1 293	1 500
Transportes, comunicações e armazenagens	690	648	42
Profissões liberais	110	101	9
Atividades sociais	902	382	519
Administração pública Justiça e Legislativo	452	396	57
Defesa Nacional e Segurança Pública	440	439	1
Atividades domésticas e escolares	17 311	2 178	15 133
Condições inativas	3 805	2 665	1 140
TOTAL	39 222	18 728	20 494

Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho

Do total acima convém sejam deduzidos os habitantes classificados nos dois últimos títulos que, perfazendo um total de 21 116 habitantes, resultam 18 106 habitantes. As pessoas ativas no ramo "indústrias de transformação" correspondem a 34% sôbre êste último total e as ativas nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura", "prestação de serviços" e "comércio de mercadorias", 25,4%, 15,4% e 7,9%, respectivamente. Como se verifica dos dados mencionados a indústria de transformação constitui a principal atividade da população de Taubaté. A indústria conta com 140 estabelecimentos, distribuídos entre os seguintes ramos: extração de produtos minerais, 6; transformação de minerais não metálicos, 19; mobiliário, 10; calçado, vestuário e artefatos de tecidos, 7; produtos alimentares, 62; bebidas,

Instituto de Educação

Casa do Menor

14 e outros ramos, 22. Dos estabelecimentos existentes, 61 empregam mais de 5 pessoas e 7 empregam mais de 50 operários; o número total de operários do município é de 6 000. Os principais produtos industriais, em 1956, foram: tecidos de algodão, 12 milhões de metros — 245 milhões de cruzeiros; sacos de juta, 16 milhões de unidades — 214 milhões de cruzeiros; doce de leite e lacticínios, 644 toneladas — 32 milhões de cruzeiros; botões plásticos, 1,7 milhões de grosas — 17 milhões de cruzeiros. A agricultura é outra atividade importante da população municipal. O município conta com 790 propriedades agropecuárias que arrolam 6 725 hectares de área cultivada e quase 50 000 cabeças de gado, destacando-se entre êstes, o rebanho bovino que é estimado em 38 000 cabeças, dando produção anual de leite da ordem de 12 milhões de litros. O município dispõe, ainda, de 3 500 hectares de matas e o principal produto da lavoura foi, em 1956, o arroz, do qual foram produzidas 4 800 toneladas, avaliadas em 31,6 milhões de cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — Taubaté é o centro de uma região do vale do Paraíba, servindo de entreposto comercial, motivo pelo qual são encontrados 19 estabelecimentos comerciais atacadistas e 1 312 varejistas. Dêstes últimos, 475 negociam com gêneros alimentícios, 16 com louças e ferragens e 85 com fazendas e armarinhos. O crédito é representado por 1 banco sediado na cidade e 8 agências bancárias, além de 2 Caixas Econômicas (estas, com 14 000 depositantes e 62 milhões de cruzeiros em depósitos).

MEIOS DE TRANSPORTE — Taubaté é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e por estradas de rodagem. Há registrados no município 234 automóveis e 209 caminhões e trafegam diàriamente pela sede 28 trens e pela Rodovia Presidente Dutra, que passa junto à sede, trafegam 3 000 automóveis e caminhões. Há 9 linhas intermunicipais de ônibus que o põem em comunicação com os municípios vizinhos e com as Capitais do Estado e Federal. A ligação com os municípios limítrofes se faz pelas seguintes vias: Monteiro Lobato, rodoviário, via São José dos Campos (70 km); Tremenbé, rodoviário (7 km) e ferroviário (8 km); Pindamonhangaba, rodoviário (13 km) e ferroviário (18 km); Aparecida, rodoviário (43 km) e ferroviário (46 km); Lagoinha, rodoviário, via São Luís do Paraitinga (86 km); São Luís do Paraitinga, rodoviário (59 km); Redenção da Serra, rodoviário (46 km) e Caçapava, rodoviário (17 km) e ferroviário (21 km). A ligação com a Capital Estadual se faz por rodovia (130 km), com linha de ônibus e por ferrovia (155 km) e liga-se à Capital Federal por rodovia (302 km), com linha de ônibus e por ferrovia (E.F.C.B. — 344 km).

ASPECTOS URBANOS — Taubaté é uma das cidades mais aprazíveis do vale do Paraíba, com clima ameno e saudável. A cidade possui todos os melhoramentos urbanos, contando com luz elétrica pública e domiciliar, água encanada, rêde de esgotos, calçamento, transporte urbano, entrega postal domiciliar, serviço telefônico e telegráfico. Os templos mais importantes da cidade são: a Catedral (sede do Bispado) e a Igreja do Pilar, construída pelos Bandeirantes que nela oravam antes de partir para o sertão, como também, o Santuário de Santa Teresinha, cujo estilo arquitetônico é uma real obra de arte. A cidade conta, ainda, com um Museu Histórico Municipal que bem demonstra o interêsse da população pela sua bagagem cultural. A parte recreativa é atendida por 3 cinemas, 3 cine-teatros, 1 associação recreativa e 15 associações desportivas e o serviço de hospedagem é atendido por 1 pensão e 7 hotéis (diária 180 cruzeiros).

Forum

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Taubaté é atendida por 2 hospitais gerais que possuem 252 leitos, além de dispensários e serviços de ambulatório especializados. Exercem suas profissões no município: 31 médicos, 35 dentistas e 31 farmacêuticos. Há, ainda, 7 entidades de assistência a menores e desvalidos que somam 400 leitos disponíveis.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dos 45 227 habitantes arrolados, 28 028 sabiam ler e escrever, correspondendo a 62% sôbre o referido grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 125 unidades escolares. O ensino não primário é minis-

Rua das Palmeiras

trado pelos seguintes cursos: 8 secundários; 1 industrial, 2 comerciais; 2 pedagógicos; 2 artísticos e 1 Superior (Teologia). Foi criada em 1956 uma Faculdade Municipal de Filosofia, Ciências e Letras. As escolas de Taubaté atraem habitantes dos municípios vizinhos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Taubaté possui uma biblioteca municipal, contando com mais de 10 000 volumes, além de 12 bibliotecas de estabelecimentos estudantis ou associações culturais. Funcionam 2 radioemissoras e circulam 4 jornais (2 diários, 1 semanário e 1 mensário), 3 livrarias e 4 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	17 259 069	14 402 937	8 150 268	4 784 050	8 046 077
1951	21 200 718	20 251 785	9 671 146	5 415 374	9 915 106
1952	25 492 411	24 471 353	16 243 392	6 616 834	14 578 327
1953	29 980 189	28 698 386	15 142 807	8 589 700	15 950 742
1954	37 699 663	39 503 403	18 440 246	9 215 297	18 630 760
1955	...	49 829 376	22 445 041	10 316 996	22 668 425
1956 (1)	...	...	22 500 000	...	21 150 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Taubaté conserva, até hoje, manifestações folclóricas, devendo ser mencionada a existência de 15 Companhias de Moçambique. Além do Moçambique, há, entre as danças, o jongo, o cateretê, a cana-verde, o corta-jaca e a dança de São Gonçalo. Outro aspecto cultural peculiar de Taubaté

Instituto Adolfo Lutz

é a "breganha de relógios" que se faz, diàriamente, ao lado da Catedral e, aos domingos, junto ao Mercado Municipal. Ainda outro aspecto peculiar da cidade é a fabricação e venda, durante o mês de dezembro, de cerâmica de barro, com motivos locais e folclóricos, feita por seus próprios habitantes.

VULTOS ILUSTRES — Taubaté registra os seguintes vultos ilustres: Dom Antônio Santa Úrsula Rodovalho, Bispo de Angola; Dom José Pereira da Silva Barros, Bispo do Rio de Janeiro; Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de São Paulo e Monteiro Lobato, escritor.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Senhor Juarez Guisard.

(Autoria do histórico — Alcides G. de O. Santos; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Alcides Gonçalves de O. Santos.)

Vista Parcial — Aérea

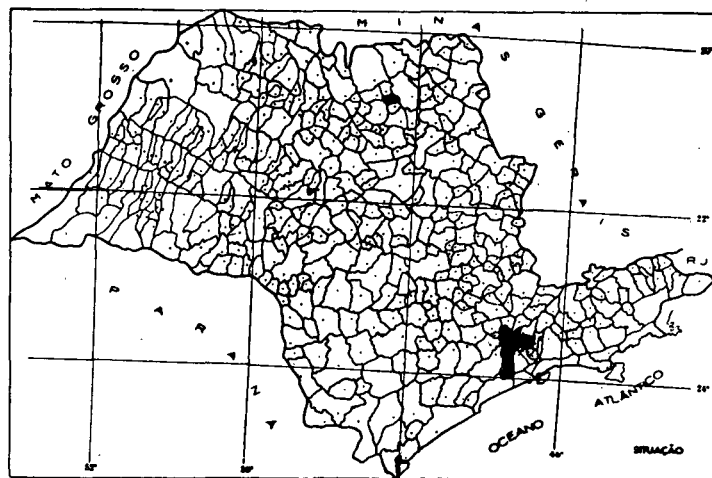
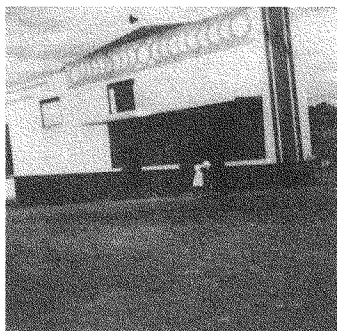
TERRA ROXA — SP

Mapa Municipal na pág. 103 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — No início do ano de 1918, a Companhia Agrícola Pastoril do Banharão, composta de diversos sócios, e que foi constituída para o desbravamento dessa região, após completar o seu trabalho, foi dissolvida. As terras foram divididas e entregues aos componentes da extinta companhia. A parte que passou a pertencer aos Senhores Prudente Rosa Corrêa e Dr. Mário Rollim Telles teve a denominação de Fazenda Santa Carolina. O Dr. Mário Rollim Telles, co-proprietário e gerente da Fazenda Santa Carolina,

Igreja Matriz

loteou uma área de terras, próxima à sede da referida fazenda, para fundação de uma vila, em 1918. Em setembro de 1918, a antiga Companhia Ferroviária São Paulo—Goiás inaugurou um trecho de bitola estreita, entre Viradouro e a nova vila, com trens de passageiros e mistos, dando à estação local o nome de Terra Roxa, nome êste originário da côr da terra, que é roxa. Êsse nome estendeu-se à vila. Ficou, assim, a nova povoação ligada à Capital do Estado, por estrada de ferro. Em 10 de janeiro de 1927, êsse trecho de estrada de ferro foi transferido para a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, passando a ser um ramal de Ibitiúva a Terra Roxa. No mesmo ano de 1918, foram construídos os primeiros prédios comerciais e residenciais, sendo o Armazém Floresta a primeira casa comercial instalada na vila. Logo depois, novos estabelecimentos comerciais surgiram: a Casa Guarany, a Casa Minto e a Farmácia do Senhor José Dincau. Tal foi o desenvolvimento que, em 20 de setembro de 1920, foi instalada a Agência Postal do Departamento dos Correios e Telégrafos. Em 26 de dezembro de 1925, pela Lei n.º 2 099, foi criado o distrito de paz de Terra Roxa, incorporado ao município de Viradouro. Nos debates havidos na Câmara Estadual de São Paulo, para a criação do distrito, o mesmo deveria denominar-se IBIACY, mas prevaleceu o nome de TERRA ROXA, nome dado, em 1918, à estação ferroviária. Com a criação do distrito de paz, foi instalado, em 31 de março de 1926, o Cartório de Paz e o Registro Civil. Para primeiro Juiz de Paz, foi nomeado o Senhor Adelino Ramos da Silva. Em 30 de janeiro de 1926, foi criado o Distrito Policial de Terra Roxa, ficando como subdelegado o Senhor João Esteves Diogo que, desde 1924, ocupava êsse cargo. Com a divisão das terras pertencentes à extinta Companhia Agrícola Pastoril do Banharão, formaram-se as primeiras propriedades agrícolas, denominadas: Fazenda Santa Carolina — de Prudente Rosa Corrêa e Dr. Mário Rollim Telles; Fazenda Floresta — do Coronel Joaquim Prudente Corrêa; Fazenda Amoras (atual Itaporan) — do Coronel Walter da Silva Pôrto; Fazenda Califórnia — de Camilo Queiroz de Morais; Fazenda Santa Alice — do Dr. Fábio Uchôa e a do Bairro Esperança — de Sebastião Ferreira de Camargo. Nessas propriedades agrícolas iniciou-se o plantio do café que, devido à uberdade do solo, tornou-se a principal fonte de riqueza de Terra Roxa. Em 24 de dezembro de 1948, na divisão territorial administrativo-judiciária do Estado, pela Lei n.º 233, o distrito de Terra Roxa foi elevado a município, graças aos trabalhos desenvolvidos pelos Senhores Dr. Oswaldo Prudente Corrêa e Fábio Uchôa Ralston, que contaram com a boa vontade e o prestígio do municipalista Dr. Antônio Sylvio da Cunha Bueno, então Deputado Estadual. A instalação do município de Terra Roxa deu-se no dia 26 de março de 1949. O município de Terra Roxa, com território desmembrado do de Viradouro, foi criado com sede na vila do mesmo nome, pertencente à Comarca de Pitangueiras, desde 1925 (98.ª Zona Eleitoral). Terra Roxa, tem como excelsa padroeira Nossa Senhora Aparecida. A paróquia foi reorganizada em 1.º de janeiro de 1933 e teve como primeiro Vigário o Rev.^{mo} Padre Antônio Martins. Em substituição ao Pôsto Policial de Terra Roxa, foi criada em 1951 e instalada em 1952, com um delegado e um escrivão de Polícia, uma Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial, Região de Barretos. Em 7-XII-1952, contava o município com 1 298 eleitores inscritos. Sua Câmara Municipal é composta de 11 Vereadores. A denominação local dos habitantes é "terra-roxenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Terra Roxa está situado na zona fisiográfica de Rio Prêto, no traçado da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a 353 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. Limita com os municípios de Colina, Jaborandi, Morro Agudo, Viradouro e Bebedouro. As coordenadas geográficas da sede municipal são as

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Cine Gonçalves

Rua 15 de Novembro

seguintes: 20º 48' de latitude sul e 41º 21' de longitude W.Gr.

ALTITUDE — 478 metros.

CLIMA — Tropical, com inverno sêco e uma temperatura média anual de 23ºC; a pluviosidade anual é da ordem de 1 205 mm.

ÁREA — 227 km².

POPULAÇÃO — Total do município 7 403 habitantes (3 852 homens e 3 551 mulheres), sendo 84% na zona rural. (Dados do Censo de 1950). Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., a população total do município, em 1954, seria de 7 869 habitantes, assim distribuídos: 1 130 na zona urbana, 56 na suburbana e 6 683 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Terra Roxa é a sede municipal, com 1 116 habitantes (567 homens e 549 mulheres). (Dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município é essencialmente agrícola, destacando-se o café como sua principal fonte de renda. Em 1956, os principais produtos agrícolas, alcançaram os seguintes índices:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café (beneficiado)	Arrôba	72 000	39 600 000,00
Arroz (com casca)	Saca 60 kg	53 000	22 790 000,00
Algodão (em caroço)	Arrôba	80 200	11 228 000,00
Milho (em grão)	Saca 60 kg	72 800	10 192 000,00
Feijão	» » »	6 062	3 703 200.00

Além dêstes, produz ainda o município: amendoim, mamona, mandioca mansa, abacaxi, laranja, banana, cana-de-açúcar, cana-forragem e abóbora. O café é exportado para Santos; o algodão para Orlândia e Viradouro, onde é beneficiado; o amendoim para Monte Alto, onde é industrializado; a mandioca para Bebedouro, para fabricação de fécula; o milho, o arroz e a mamona para São Paulo; e os demais produtos são consumidos no próprio município. Em 1954 a área cultivada era de 15 459 hectares, existindo 143 propriedades agropecuárias. Os rebanhos existentes apresentavam 10 500 cabeças de gado bovino e 13 000 de suíno; a produção de leite foi de 678 400 litros. O município exporta, anualmente, cêrca de 1 400 cabeças de gado bovino para o Frigorífico Anglo em Barretos. A área de matas existente no município é de 629 ha de matas naturais e 121 ha de matas reflorestadas. Conta o município com cêrca de 24 pequenos estabelecimentos industriais, que trabalham com 1 ou 2 operários; há um total de 47 operários. As principais atividades industriais são: serraria, fabricação de móveis, moinho de fubá e o beneficiamento de café, arroz e milho. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é 30 100 kWh.

COMÉRCIO E CAIXA ECONÔMICA — O comércio local, com 36 estabelecimentos, mantém transações com as praças de São Paulo, Ribeirão Prêto, Franca, São José do Rio Prêto, Bebedouro, Barretos, Viradouro, Colina, Morro Agudo, Pitangueiras e Pontal. Há no município 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 532 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 3,5 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	734 246	934 144	282 656	852 159
1951	...	1 619 109	648 109	280 719	610 958
1952	...	1 337 079	1 244 101	363 371	1 366 050
1953	...	2 100 274	1 395 603	411 552	1 359 946
1954	195 647	2 452 422	1 509 368	444 755	1 517 543
1955	643 976	5 727 414	2 798 925	424 102	2 508 595
1956 (1)	...	...	1 272 500	...	1.272 500

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Terra Roxa é servido por rodovias municipais que o põem em comunicação com as cidades de Jaborandi, Bebedouro, Morro Agudo e Viradouro. É também servido por 1 ferrovia, Cia. Paulista de Estradas de Ferro (ramal, de bitola estreita, de Ibitiúva a Terra Roxa), com 6 trens em tráfego diàriamente e 1 estação no município. Ligação a São Paulo, por ferrovia, C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 471 km; por rodovia municipal até Sertãozinho (via Viradouro, Pitangueiras e Pontal), e estadual (via Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas, com linha de ônibus, baldeação em Ribeirão Prêto) 427 km; ou por rodovia municipal até Bebedouro e estadual (via Matão, Araraquara, Rio Claro e Campinas) 426 km. Há no município 2 campos de pouso, particulares, ambos com 1 pista de 1 200 x 40 m: o da Fazenda Iracema, situado a 3 km da sede municipal e, a 9 km, o da Fazenda Itaporã.

ASPECTOS URBANOS — Conta o município com rêde de esgôto (100 prédios); água encanada (114 domicílios); iluminação pública e 220 ligações elétricas domiciliares, fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 1 362 kWh e de 7 700 kWh para iluminação particular; 71 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Brasileira; 1 agência postal do D.C.T. e 1 telégrafo

Grupo Escolar

Rua Dr. Osvaldo Prudente

de uso público da C.P.E.F. Há na cidade 1 pensão com capacidade para 10 hóspedes; 1 cinema, com 240 lugares; 2 associações esportivas e 2 bibliotecas, do Grupo Escolar, sendo uma infantil, com 79 volumes e outra pedagógica, com 55 volumes. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 26 automóveis e 40 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Conta o município com 1 Pôsto de Saúde, 2 farmácias, 3 médicos, 3 dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (6 035 habitantes), 41% sabem ler e escrever. (Dados do Censo de 1950).

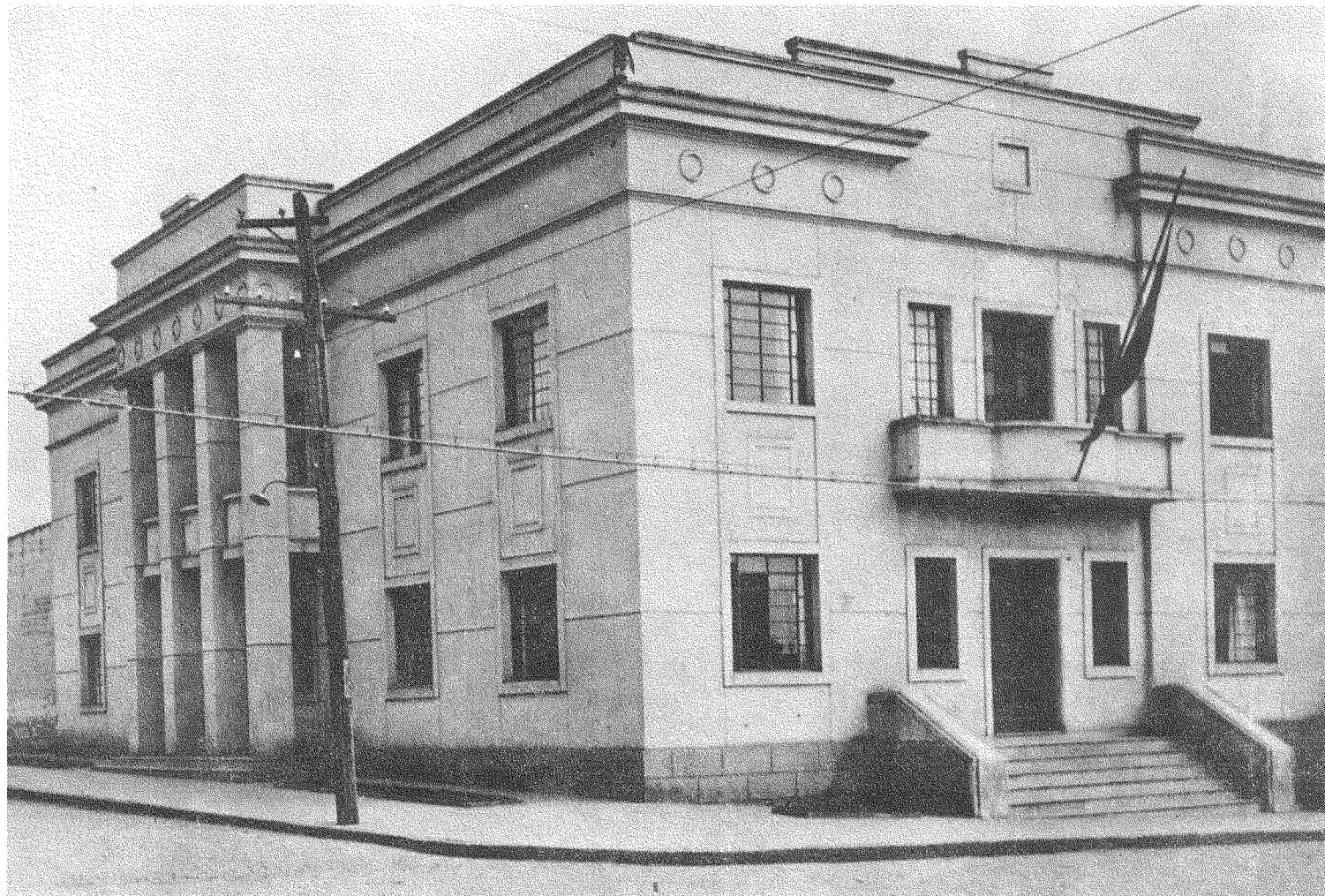
ENSINO — O ensino primário é ministrado através de 1 Grupo Escolar e 11 escolas isoladas estaduais.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Senhor Calvesio Cavoli.

(Autoria do histórico — Adhemar Valladão de Souza; Redação final — Maria A. D. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Adhemar Valladão de Souza.)

TIETÊ — SP

Mapa Municipal na pág. 109 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O território do antigo município de Tietê, de onde se desmembraram Laranjal Paulista, Conchas e Cerquilho, viu o início de seu povoamento em fins do século XVII. A fertilidade das terras marginais aos rios Tietê e Sorocaba atraíra os sesmeiros e posseiros. Pequenas e grandes fazendas foram surgindo, a cultura da cana se desenvolvendo e os engenhos se multiplicando. O primeiro agrupamento de casas que deu origem ao povoado de Pirapora surgiu na descida do morro do Pito Aceso. Em 1809 já constituíam número considerável os habitantes do arraial e adjacências. Não possuindo assistência espiritual satisfatória dada a distância de Pôrto Feliz, pensaram os habitantes em pedir a criação de uma paróquia para o bairro de Pirapora e nesse sentido dirigiram uma petição ao Bispo de São Paulo D. Matheus de Abreu Pereira assinada pelos Alferes José Antônio Paes, Vicente Leme do Amaral, Major Luís Antônio de Assunção, Mathias Teixeira e outros. Por alvará régio datado de 3 de agôsto de 1811 foi criada a freguesia da SS. Trindade de Pirapora desmembrada da paróquia de Pôrto Feliz. As terras do patrimônio da nova freguesia foram constituídas de uma área de 10 mil braças quadradas doadas por Pedro Vaz de Almeida e Alferes José Antônio Paes. Em 11 de outubro de 1812 tomou posse o primeiro vigário — Padre Manuel Paulino Aires. Em 1814 foram iniciadas as obras da matriz, concluídas em 1818. Em 1841 os moradores de Pirapora resolveram pedir ao Govêrno Provincial a criação da Vila, sendo, então, criado o município por fôrça da Lei Provincial n.º 24, de 8 de março de 1842; sua instalação sòmente se verifica em 9 de janeiro de 1845 com a posse da primeira câmara eleita em 7 de setembro de 1844 que estava assim constituída: Te. Joaquim de Almeida Leite e Moraes, presidente, e Antônio Corrêa da Silveira, Antônio José Leite da Silva, João Alves de Araújo, Antônio Teixeira de Assunção, José Joaquim de Arruda e Francisco Teixeira da Silva. A cidade tomou grande impulso, em 1852, quando foram abertas novas ruas abrangendo a quase totalidade da área atual. Em 1852 foi criado o Cor-

Paço Municipal

reio e em 1876 surge o primeiro jornal "O Tietê", em 30 de dezembro de 1882 é inaugurado o ramal da Estrada de Ferro Sorocabana. A vila foi elevada à categoria de cidade com o nome de Tietê por Lei n.º 33, de 19-VI-1867. A comarca foi criada por fôrça da Lei n.º 39, de 27 de março de 1880 e instalada em 30 de dezembro de 1882, sendo seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Manoel de Azevedo Monteiro. De acôrdo com a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o município de Tietê se

Caixa Econômica do Estado

compõe de 3 distritos: Tietê, Laranjal e Conchas, e na referente ao ano de 1933 o município figura igualmente com 3 distritos: Tietê, Cerquilho e Laras. Segundo as divisões territoriais de 1936 e 1937 o município de Tietê permanece com 3 distritos: Tietê, Cerquilho e Lavras, êste último denominado Laras a partir de 1938. No quadro fixado pelo Decreto Estadual n.º 9 775, de 30-XI-1938, o município de Tietê, tendo perdido o distrito de Laras para o município de Laranjal, divide-se em 2 distritos: Tietê e Cerquilho. De acôrdo com a Lei n.º 2 456, de 31-XII-1953, período de 1954-1958, Tietê compõe-se dos distritos de Tietê e Jumirim e sua comarca abrange os municípios de Tietê, Cerquilho e Laranjal Paulista. (142.ª zona eleitoral). Delegacia de 4.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Sorocaba). Em 3-X-1955 o município contava com 6 330 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "tieteense".

LOCALIZAÇÃO — Tietê acha-se localizado na zona fisiográfica Piracicaba e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 06' 54" de latitude sul e 47° 42' 48" de longitude W.Gr. Dista 121 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja Matriz

ALTITUDE — 492 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno sêco e suas temperaturas médias são as seguintes: das máximas, 33,2°C; — mínimas, 9,2°C; — compensada — 20,3°C. A pluviosidade é da ordem de 1 000 a 1 100 mm.

ÁREA — 453 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou a população municipal de 17 907 habitantes, sendo 9 004 homens e 8 903 mulheres, da qual 10 282 habitantes, ou 57,4% no quadro rural. O D.E.E. calculou estimativa da população, para 1955, 22 023 pessoas.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Tietê apresenta 2 aglomerações urbanas: sede municipal com 7 187 habitantes e vila de Jumirim com 438 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município de Tietê tem sua economia baseada nas atividades agropecuárias e industriais. Ainda dispõe de matas, pois o município conta com 2 mil hectares de reservas naturais e formadas; possui 12 460 hectares em terras de culturas e 22 499 hectares em pastagens. Sua lavoura se dedica à policultura, destacando-se as culturas de café, cana-de-açúcar e milho. Em 1956 seus principais produtos agrícolas foram: café beneficiado, 840 toneladas — 30 milhões de cruzeiros; cana-

Praça Pública

-de-açúcar, 59 mil toneladas — 18 milhões de cruzeiros; milho, 3 630 toneladas — 14 milhões de cruzeiros. A pecuária tem como principais rebanhos: bovino (24 500 cabeças) suíno (18 000 cabeças), outros (6 500). A produção de leite é da ordem de 3 milhões de litros anuais. A indústria do município é representada por 73 estabelecimentos industriais, sendo 14 com 5 ou mais pessoas e nos quais estão empregados 600 operários. Segundo os grupos de indústrias os estabelecimentos estão assim distribuídos: indústrias de minerais não metálicos — 14; indústrias têxteis — 6; indústrias de produtos alimentares — 31; outros — 23. O consumo de energia elétrica (média mensal é o seguinte: iluminação pública — 12 896 kWh; iluminação domiciliar — 62 263 kWh; fôrça motriz — 45 226 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de Tietê é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal de Tietê) e por boas rodovias. As comunicações com os municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: Laranjal Paulista, rodovia (25 km) ou ferrovia, via Cerquilho (30 km); Piracicaba, rodovia (48 km); Rio das Pedras, rodovia (37 km); Capivari, rodovia (34 km); Pôrto Feliz, rodovia (30 km) ou ferrovia, via Cerquilho (48 km); Boituva (24 km) por rodovia, ou ferrovia (24 km); Cerquilho, rodovia (8 km) ou ferrovia (12 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia (162 km, via Anhanguera) ou ferrovia (E.F.S. 172 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido por 222 estabelecimentos dos quais, 3 são atacadistas e que mantêm relações com as praças de Piracicaba, Sorocabana, São Paulo, Laranjal Paulista e Botucatu. Os ramos que têm maior número de estabelecimentos são: gêneros alimentícios (133), fazendas e armarinhos (37) e louças e ferragens (5). O crédito é representado por 4 agências bancárias — que apresentavam, em 1954, o seguinte movimento: em caixa — 5,8 milhões de cruzeiros; aplicações — 17,2 milhões de cruzeiros; depósitos — 62,1 milhões de cruzeiros. Possui uma Caixa Econômica Estadual com 8 906 depositantes e 41,1 milhões de cruzeiros de depósitos (1955).

ASPECTOS URBANOS — Em 1954 Tietê apresentava 1 376 prédios distribuídos por 58 logradouros. Os serviços de iluminação domiciliar e a rêde de água abrangem à quase totalidade dos prédios existentes e a rêde de esgotos serve a 65% das residências. A área pavimentada da cidade atinge a 53%, sendo 31% de paralelepípedos e 22% de asfalto. Tietê é servido pela Cia. Telefônica Brasileira, havendo 318 aparelhos telefônicos instalados. A cidade dispõe de 1 cinema e a hospedagem é atendida por 2 hotéis com a capacidade de 100 hóspedes (diária Cr$ 120,00). As comunicações telegráficas são feitas pelo telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana e a zona urbana da cidade é beneficiada pela entrega domiciliar de correspondência.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população local é assistida no setor médico-sanitário por 1 hospital com 96 leitos; 1 Centro de Saúde (2 628 comparecimentos); 1 Pôsto de Puericultura (8 995 comparecimentos). As profissões ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 9 médicos, 10 dentistas e 10 farmacêuticos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — No campo da assistência social Tietê dispõe de 2 asilos e recolhimentos e 4 associa-

Santa Casa de Misericórdia

ções de caridade que atendem os velhos e crianças desamparados.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre 15 321 pessoas com 5 e mais anos de idade, 9 720 sabiam ler e escrever, ou seja, 63,4% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 49 unidades escolares com a matrícula inicial, em 1955, de 2 283 alunos. O município conta, ainda, com 1 curso secundário, 1 pedagógico, 1 seminário maior (Padres Redentoristas), e 4 outros.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município conta com: 2 bibliotecas, sendo uma pública municipal e a outra em estabelecimento de ensino, com o total de 3 641 volumes; 1 radioemissora; 2 jornais semanários.

OUTROS ASPECTOS — A cidade é banhada pelo rio Tietê (rio das Bandeiras) e no mesmo se realizam as tradicionais festas folclóricas do Divino Espírito Santo, anualmente em dezembro. A Irmandade do Divino, composta de homens simples da zona rural, percorre o município acompanhando à BANDEIRA conduzida pelo Bandeireiro, e a FOLIA composta de 1 violeiro e dois meninos que tocam o triângulo de ferro e a caixa surda, pedindo esmolas para as festas. Na casa onde o DIVINO pousa há sempre Cururu, Caninha Verde e Fandango, quando o proprietário é de posses, dedicados aos Irmãos da Canoa e aos convidados que aparecem. O Cururu é executado diante do altar e as demais danças no terreiro. Quando o proprietário da casa é de posses modestas as festas se realizam com menos pompa, porém com abundância de tudo, pois os vizinhos contribuem com o pessoal e o material necessários. São manifestações poéticas e que deram, sempre, um encanto maravilhoso às comemorações, reinando grande alegria. O ponto alto dos festejos é o Encontro das Canoas realizado no rio Tietê atraindo milhares de pessoas de todas as condições sociais, inclusive das cidades vizinhas e da Capital do Estado. Os Irmãos do Divino, no Encontro, usam uniforme composto de calças e camisas brancas, cinto ou faixa vermelha, gola ou murça azul e gorro vermelho tendo os remos pintados de azul e vermelho.

Pôsto de Puericultura

FILHOS ILUSTRES — Destacaram-se no cenário nacional os seguintes filhos de Tietê: Dr. Domingos de Moraes, vice-presidente do Estado; Dr. Franklin Augusto de Moura Campos, professor da Faculdade de Medicina de São Paulo; Maestros Camargo Guarnieri e Marcelo Tupinambá, músicos e compositores; Cornélio Pires e Rossini Camargo Guarnieri, poetas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 930 347	4 231 315	2 426 969	1 177 083	2 411 397
1951	4 580 576	5 205 402	3 069 299	1 799 757	3 114 693
1952	5 451 733	6 906 039	3 249 523	1 658 100	2 991 490
1953	5 262 077	5 621 480	3 231 632	1 574 434	3 486 186
1954	6 157 362	8 310 530	3 402 028	1 710 668	3 387 755
1955	...	9 790 280	4 885 427	2 015 527	4 881 136
1956 (1)	...	...	3 740 000	...	3 740 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Senhor Nelson Assumpção Olintho.

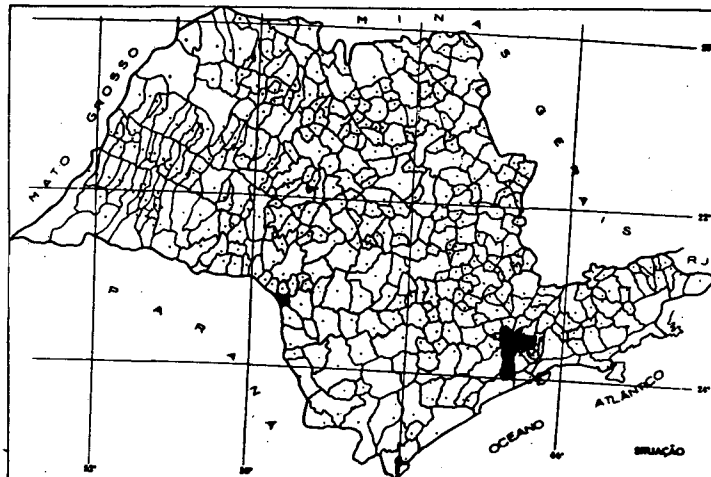
(Autoria do histórico — Joaquim Alves Correia de Toledo; Redação final — P. Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Joaquim Alves Correia de Toledo.)

TIMBURI — SP

Mapa Municipal na pág. 429 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1800, o mineiro Francisco Ferreira dos Santos e sua mulher Maria Prudência de Oliveira, também conhecida por Maria Ferreira, procedentes de Ouro Fino, após sua passagem por Jaú-SP, ergueram uma cabana aproximadamente uma légua acima da confluência do rio Itararé com o rio Paranapanema, em terras que hoje constituem o município de Timburi. Em 1850 os irmãos Joaquim e José Ribeiro Tosta registraram a posse das terras com a partilha dos bens apurados. Francisco de Paiva, filho do casal João Batista de Paiva e sua mulher Maria Rita Borges, de Alfenas—MG, formou um retiro para a criação de porcos, cujas terras foram transferidas a vários sucessores até Pedro Dias Ribeiro. Êste fêz a primeira doação de uma área destinada ao patrimônio eclesiástico quando, então, foi construída a primeira capelinha. O desenvolvimento do povoado é lento e seu nome "Retiro" está ligado à iniciativa de Francisco de Paiva. O distrito de paz, com o nome de Santa Cruz do Palmital, foi criado pela Lei n.º 869, de 21 de agôsto de 1903, como parte do município de Piraju. Em 1916, o distrito de Santa Cruz do Palmital passou a denominar-se Timburi. A Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948 (Divisão Administrativa 1949-1953) criou o município de Timburi desmembrado do de Piraju e que se compõe de apenas um distrito: o do mesmo nome. A mesma constituição se verifica na divisão territorial, administrativa e judiciária fixada pela Lei n.º 2 456, de 31-XII-1953. Pertence à comarca de Piraju (94.ª zona eleitoral). Delegacia de 5.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Botucatu). Em 3-X-1955 o município contava com 1 220 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "timburienses".

Igreja Matriz

LOCALIZAÇÃO — Timburi acha-se localizado na zona fisiográfica Sorocabana e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 12' de latitude sul e 49° 37' de longitude W.Gr. Dista 308 km da capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 760 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno não muito sêco e suas temperaturas médias são as seguintes: máximas 36°C; mínimas 2,4°C; compensada 25°C. A pluviosidade é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 201 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou a população municipal de 5 481 habitantes, sendo 2 828 homens e 2 653 mulheres, da qual 4 823 habitantes, ou 87,9% no quadro rural. O D.E.E. calculou estimativa da população, para 1955, em 6 307 pessoas.

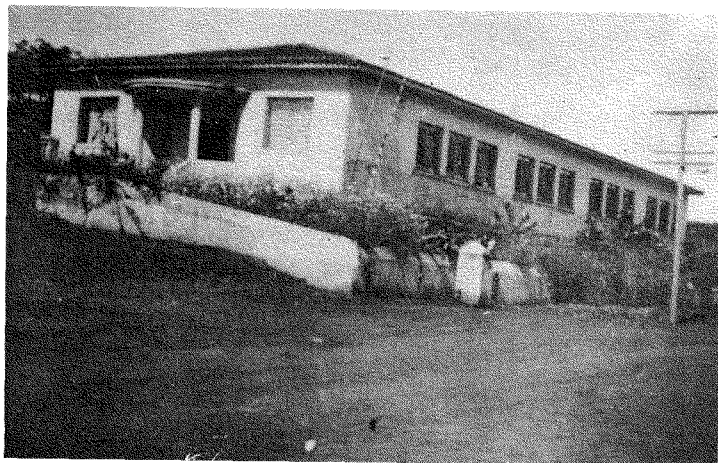
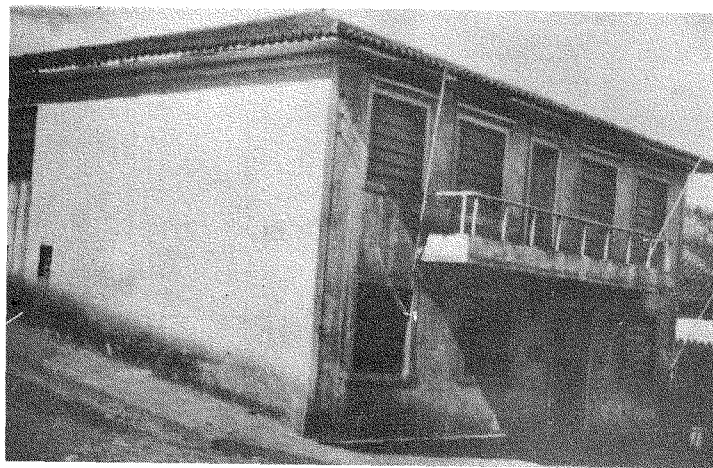
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Timburi apresenta apenas uma aglomeração urbana: a sede municipal com 658 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município de Timburi tem sua economia baseada nas atividades agropecuárias. Ainda dispõe de matas, pois o município conta com 3 000 hectares de reservas naturais e formadas. Sua lavoura se dedica à policultura, destacando-se as culturas de café, milho e arroz. Em 1956 seus principais produtos agrícolas foram: café, 3 mil toneladas — 100 milhões de cruzeiros; milho, 1 620 toneladas — 4 milhões de cruzeiros; arroz, 720 toneladas — 9,6 milhões de cruzeiros. Seu rebanho é constituído de 6 300 bovinos, 3 000 suínos e 365 outros. A produção anual de leite é da ordem de 700 mil litros. As atividades industriais estão distribuídas por 11 estabelecimentos, sendo 1 com 5 e mais pessoas empregadas, assim classificados: 7 de produtos alimentares e 4 outros.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade é servida apenas por rodovias. As comunicações com os municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: Xavantes, rodovia, via Ipauçu (31 km); Ipauçu, rodovia (21 km); Piraju, rodovia (36 km); Fartura, rodovia (36 km); Ribeirão Claro — PR, rodovia (38 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Piraju (397 km) ou misto: a) rodovia até Ipauçu (21 km) e b) ferrovia (E.F.S. — 423 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido por 16 estabelecimentos que mantêm relações com as praças de Piraju, Ipauçu, Ourinhos e São Paulo, dentre os quais 11 são de gêneros alimentícios. Há um correspondente do Banco da Lavoura do Estado de Minas Gerais e uma Caixa Econômica Estadual com 69 depositantes e 160 mil cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954 Timburi apresentava 149 prédios distribuídos por 16 logradouros todos dotados de luz elétrica, sendo 14 logradouros dotados de iluminação pública com 124 focos. A cidade dispõe de 1 cinema e a hospedagem é atendida por 2 pensões (Diária Cr$ 120,00). O serviço telefônico é mantido pela Prefeitura Municipal, sendo 20 o número de aparelhos ligados.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida no setor médico-sanitário apenas por um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária. As profissões ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 1 médico, 1 dentista e 3 farmacêuticos.

Grupo Escolar

Prefeitura Municipal

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre 4 498 pessoas com 5 ou mais anos de idade, 1 498 sabiam ler e escrever, ou seja 33,3% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental (único existente no município) é ministrado por 11 unidades escolares com a matrícula inicial, em 1955, de 645 alunos.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Francisco R. Pereira Viana.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 072 494	299 105	83 156	116 450
1951	—	1 187 049	381 381	93 478	383 016
1952	—	1 125 731	481 552	91 396	386 727
1953	—	1 117 578	773 749	135 120	769 425
1954	141 023	2 420 135	795 453	166 402	903 230
1955	...	2 216 026	881 818	211 293	723 619
1956 (1)	...	...	1 350 000	...	1 350 000

(1) Orçamento.

(Autoria do histórico — José Guimaro; Redação final — P. Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — José Groto.)

TORRINHA — SP

Mapa Municipal na pág. 389 do 11.º Vol.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E SOCIAL — Ao findar-se a Monarquia, o generoso agricultor José Antunes de Oliveira, proprietário de terras na região e domiciliado em Brotas, doou ao Bispado de São Carlos uma pequena área, procurando assim satisfazer ao desejo demonstrado por algumas pessoas que pretendiam localizar-se na ubérrima região. Nessa área foi erigida modesta capela dedicada a São José, tendo início o patrimônio, cujo progresso foi bastante lento nos primeiros tempos. Inaugurada a estação de Santa Maria, da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, no ano de 1890, no mesmo local onde está a atual estação de Torrinha, a povoação tomou novo impulso, atraindo numerosos moradores que se transplantaram de localidades vizinhas. Dois anos após, graças à boa vontade dos dirigentes do arraial foi alcançada a sua elevação a distrito policial, sendo nomeado para subdelegado o Sr. André Mendes. Existindo nas proximidades uma imensa pedra aí colocada pela Natureza, com a con-

formação original de majestosa tôrre, foi lembrada a idéia, depois vitoriosa, de batizar-se o distrito com o nome de Torrinha, denominação também escolhida pela Cia. Paulista para a antiga estação de Santa Maria. Nessa época já aqui moravam, entre outros, os Srs. C.^{el} Bento Lacerda Filho, André Mendes, Benedicto Paiva, José França, Teodoro Marques, Bento Melo, Guilherme Melchior, Josino Pinto, Nabor Marques de Souza, C.^{el} Antônio Luciano da Fonseca e outros. Afinal, em 14 de dezembro de 1896 foi publicada a Lei n.º 468 que criava o distrito de paz de Torrinha, sendo nomeado escrivão o Sr. José França. Foram então eleitos os primeiros juízes de Paz, Srs. Francisco Xavier Soares, José Pinto e C.^{el} Antônio Luciano da Fonseca. A Lei n.º 1 883, de 30 de novembro de 1922, criou o município de Torrinha, formado pelo distrito de paz do mesmo nome, sendo eleitos para os cargos de presidente da Câmara e prefeito municipal, respectivamente, o C.^{el} Joaquim Ribeiro dos Santos e o Dr. Raul Lacerda. A elevação a vila ocorreu em 19 de dezembro de 1906, pela Lei Estadual n.º 1 038. Aos cidadãos C.^{el} Bento Lacerda Filho, Dr. Raul Lacerda, C.^{el} Joaquim Ribeiro dos Santos, André Mendes, Antônio Luciano da Fonseca e Ângelo Solbiate deve Torrinha a sua elevação a cidade, com a criação do Município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — Torrinha possui apenas 1 Distrito (sede municipal). Pertence à comarca de Brotas.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Torrinha está situada no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, distando da capital do Estado 288 km (ramal de Jaú). Pertence à zona fisiográfica de Araraquara. As coordenadas geográficas são as seguintes: 22º 25' de latitude sul e 48º 10' de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 201 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE DA SEDE MUNICIPAL — 820 m.

CLIMA — Temperado. Temperatura em graus centígrados — média das máximas 30; média das mínimas 20; média compensada 25. Precipitação no ano, altura total 1 130 (mm).

ÁREA DO MUNICÍPIO — 323 km^2.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do Município é 5 793 habitantes (2 951 homens e 2 842 mulheres). 70,12% da população do Município se localizam na zona rural. Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.) — Total do Município: 6 158 habitantes, sendo 1 407 na zona urbana e 433 na zona suburbana (total: 1 840 habitantes) e 4 318 na zona rural.

Igreja Matriz

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta apenas com uma aglomeração urbana, a sede municipal, com 1 731 habitantes, segundo o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são a cafeicultura (1 861 100 pés), cereais, indústria extrativa e pecuária.

Agricultura — Volume e valor da produção dos principais produtos agrícolas do Município, em 1956:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	79 204	5 000 000,00
Laranja	Cento	3 000	...
Limão	»	58 000	...
Algodão	Arrôba	1 649	...
Arroz	Saco 60 kg	11 818	...
Feijão	» » »	1 890	...
Mandioca	Tonelada	730	...
Milho	Saco 60 kg	11 118	...

Valor aproximado da produção agrícola .... Cr$ 42 000 000,00, sendo Cr$ 8 800 000,00 referente a cereais; produção extrativa Cr$ 3 900 000,00. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: Santos, Piracicaba, Jaú e municípios vizinhos. A atividade pecuária tem significado econômico; o Município engorda aproximadamente de 4 a 5 000 cabeças de gado bovino por ano, as quais são exportadas para a Capi-

Casa Paroquial

tal do Estado, Rio Claro e Piracicaba. A pesca não é praticada como atividade econômica.

ÁREA DAS MATAS — A área das matas naturais ou formadas existentes no Município é de aproximadamente 3 630,000 ha.

INDÚSTRIA — Há no Município 2 estabelecimentos industrais com mais de 5 pessoas empregadas em cada um, totalizando cêrca de 26 operários. As fábricas mais importantes localizadas no Município são: Nestlé — Companhia Ind. Comerc. Brasil. de Prod. Alimentares, Usina Três Saltos (Cia. Paulista de Fôrça e Luz e Fábrica) e Fábrica de Óleos Vegetais Dierberger Óleos Essenciais S.A. O valor da produção industrial (1955) foi de .... Cr$ 31 400 000,00. No Município há produção de energia elétrica, média mensal de 38 416 kWh. O consumo médio mensal é o seguinte: para iluminação pública 8 547 kWh; para iluminação particular 17 049 kWh; como fôrça motriz 12 820 kWh. Não há plano para construção de nova usina de energia elétrica no Município, nem para instalação de indústrias extrativas.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido pela ferrovia da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, com 14,796 km dentro do município; 21 km de rodovia estadual; 200 km de rodovia municipal. O Município possui campo de pouso, mas não é servido por linhas de navegação aérea, marítima ou fluvial. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens 7; automóveis e caminhões 120. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis 54; caminhões 50. Estradas de ferro — estações 2. Rodoviação (intermunicipais) 1.

COMUNICAÇÃO COM AS CIDADES VIZINHAS E COM A CAPITAL DO ESTADO — Brotas — rodovia (20 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 20 km); São Pedro — rodovia, via Tupanci (50 km); Dois Córregos — rodovia (26 km) ou ferrovia (25 km).

Capital Estadual — rodovia, via Piracicaba e Campinas (285 km) ou ferrovia em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (289 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no Município, segundo os principais ramos de atividade, os seguintes estabelecimentos comerciais: gêneros alimentícios, 20; louças e ferragens 4; fazendas e armarinhos 8. As principais localidades com as quais o comércio local mantém transações são: Jaú, Bauru, Rio Claro, Limeira, Piracicaba e São Paulo. Os principais artigos que o comércio local importa são: tecidos e armarinhos, ferragens, materiais elétricos, gêneros alimentícios, bebidas, calçados, produtos farmacêuticos e outros. Estabelecimentos varejistas: 95. Indústrias: 2. Estabelecimentos bancários: 3 filiais; 1 matriz (Cooperativa Banco de Torrinha Ltda.). Caixa Econômica Estadual (agência): cadernetas em circulação em 31-XII-1956, 2 769; valor dos depósitos em 31-XII-1955, Cr$ 8 026 930,40.

ASPECTOS URBANOS — Torrinha não tem ruas calçadas. Número de aparelhos telefônicos instalados 25. Número de ligações elétricas 495. Número de domicílios servidos por abastecimento de água 495. Hotéis 1 (diária por pessoa Cr$ 80,00). Pensões 2. Cinemas 1. Só possui esgôto de águas pluviais superficiais (sarjetas) na parte central da cidade. O serviço de iluminação pública e domiciliária é feito pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz (495 ligações domiciliárias, 18 logradouros públicos iluminados). A cidade é servida pela agência postal do D.C.T., sendo feita a entrega da correspondência domiciliarmente. Não existe transporte urbano coletivo. O serviço telefônico está a cargo da Cia. Telefônica Brasileira (25 aparelhos). Cooperativa de crédito 1. Os Serviços telegráficos são feitos pela C.P.E.F.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município possui o Hospital Padre Nicanor Merino, com capacidade para 12 leitos. É destinado a clínica geral e cirúrgica e serve à região. Possui Pôsto de Assistência Médico-Sanitária. Farmácias 2. Médicos 1. Dentistas 4. Farmacêuticos 2.

ALFABETIZAÇÃO — Das 4 908 pessoas de cinco anos e mais recenseadas em 1950, 1 460 homens e 1 118 mulheres, num total de 2 578 pessoas, sabem ler e escrever, ou seja uma percentagem de 52,52%.

ENSINO — Os principais estabelecimentos de ensino existentes no Município são: 1 Grupo Escolar com 351 alunos, 9 escolas estaduais rurais com 264 alunos e 5 escolas municipais com 100 alunos (zona rural), todos do grau primário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Não há jornais, nem radioemissora no Município. Não há bibliotecas públicas.

Banco Paulista do Comércio S. A.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	270 377	1 104 701	487 830	175 315	509 816
1951	368 335	1 614 586	536 994	169 446	518 250
1952	516 699	1 734 386	742 657	206 749	703 357
1953	583 229	1 829 480	1 068 242	228 863	988 704
1954	751 301	2 543 282	1 044 203	233 210	1 188 504
1955	1 286 892	3 816 620	1 520 844	251 179	1 553 278
1956 (1)	...	...	1 135 000	...	1 135 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Existe nas proximidades da cidade uma imensa pedra aí colocada pela Natureza, com a conformação original de majestosa tôrre, de onde se originou o nome do Município de Torrinha.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Apenas a data do padroeiro da cidade é comemorada de maneira habitual.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do Município é "torrinhenses". O Município de Torrinha, devido ao fato de estar situado em altitude elevada (entre 800 a 900 metros) possui excelente clima e tem sido recomendado por sumidades médicas a pessoas fracas, convalescentes ou doentes dos pulmões. Vereadores em exercício: 9. Número de eleitores que compareceram às eleições de 3-X-1955, 1 567; número de eleitores inscritos em 3-X-1955, 2 038. O Prefeito é o Sr. Carlos Felício Balestero.

(Autoria do histórico — Agência Municipal de Estatística; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Alcides Nogueira.)

TREMEMBÉ — SP

Mapa Municipal na pág. 615 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Incentivados pelo ouro, os portuguêses procuraram penetrar cada vez mais pelo interior do Brasil-Colônia, por ordem do Governador Mem de Sá, Braz Cubas, homem de reconhecido valor, por ter sido o fundador da Cidade de Santos, foi o indicado para chefiar essa expedição ou "entrada". Partiu esta, das terras de Piratininga, com grande número de portuguêses e índios, tendo como guia o "engenheiro mineiro" Luiz Martins que mais tarde, substituiu-o por motivo de doença. A expedição que se formou em 1560, procurou alcançar o Rio Paraíba, que naquela época, como via fluvial, era a preferida, pois era o melhor meio por livrar dos ataques traiçoeiros dos índios. Buscavam, assim, alcançar as cabeceiras do Rio São Francisco pela Bahia. Dirigindo-se pelas terras do próprio Braz Cubas, que lhe foram doadas, atualmente a Cidade de Mogi das Cruzes, atravessaram a Serra da Mantiqueira, encontrando em caminho terras de grande fertilidade. Por tal motivo, acharam conveniente que nessas terras fôssem formados povoados, pois nelas já existiam proprietários esparsos, alguns portuguêses. Da tarefa ficou encarregado Jacques Felix, que fundou Taubaté. Residia no sítio denominado Tremembé, sítio que mais tarde veio a pertencer a Taubaté, mas que fazia, como êste último, parte da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, junto com o sítio denominado Caçapava. Da antiga Freguesia, depois desmembrada, ficou a atual Pindamonhangaba. Durante doze anos Jacques Felix morou no então sítio de Tremembé. Com êle residiam também outros, entre os quais é mencionado o nome de Balthazar da Costa Cabral, proprietário e possuidor de grande número de escravos, filho de Jerônimo da Veiga e de D. Maria da Cunha, casado com D. Maria de Mendonça, neta do grande Amador Bueno, figura notável da história colonial de São Paulo. Sabe-se, que Balthazar da Costa Cabral mandou construir em suas terras uma capela ou ermida, onde era venerada a imagem do Senhor Bom Jesus, esta capela era em louvor a Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguesia. Mais tarde, tornou-se necessário construir uma igreja onde pudesse ser rezada missa por padre regular e secular. Manoel da Costa Cabral, um dos Capitães, sob as ordens de Jacques Felix, solicitou e obteve do Vigário-Geral e Administrador da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, autorização para construir a primeira igreja onde foi a mencionada capela, esta já existente desde 1660 e na ocasião, em ruína. Em 20 de abril de 1672, pôde ser rezada a primeira missa. Na igreja foi entronizada a imagem, já existente na antiga capela do Senhor Bom Jesus de Tremembé, tornando-se padroeiro do então nascente povoado. Diz a lenda que esta imagem foi abandonada por antigo penitente numa casa onde morou. Supõem alguns que se tratava de ex-caçador de índios, que

Igreja Matriz

a havia deixado. Diz-se lenda por ser muito semelhante em sua explicação, à contada em outras cidades vizinhas sôbre a origem de suas imagens. Em 1736, o Frei D. Antônio Guadalupe, Bispo do Rio de Janeiro, fundou, a pedido de José Gomes Granito e outros, a Irmandade do Senhor Bom Jesus que ficaria encarregada de zelar por tudo que fôsse do interêsse do Santo. Da peregrinação existente, foi se formando grádativamente o povoado em terras doadas ao Santo, conforme se verifica em documento passado em Juízo da Provedoria em Taubaté.

A Lei Provincial n.º 1, de 20 de fevereiro de 1866, elevou o povoado a Freguesia, mas pela Lei Provincial n.º 1, de 4 de março de 1868, viu-se revogada aquela Lei. Em 19 de agôsto de 1890, tornou-se Distrito Policial e pelo Decreto Estadual n.º 132, de 3 de março de 1891, criou-se o Distrito de Paz, sendo o mesmo instalado solenemente em 16 de março do mesmo ano pelo então Juiz de Paz José Monteiro de Queiroz. A Lei Estadual n.º 458 de 26 de novembro de 1895 criou o município de Tremembé, constituído de um só distrito, com território desmembrado de Taubaté, sendo, pela Lei Estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1905, elevado à categoria de Cidade. De acôrdo com a divisão administrativa, dos anos de 1911, 1933 e as territoriais de 31 de dezembro de 1937, a Lei Estadual 9 073 de .... 31-III-1938 em seu Quadro Anexo, Decreto Estadual 9 775 de 30-XI-1938, Decreto-Lei 14 334 de 30-XI-1944, que fixaram os Quadros da Divisão Territorial e Administrativa e Judiciária do Estado de São Paulo, o município de Tremembé consta de um só distrito, o de igual nome e pertence ao Têrmo Judiciário da Comarca de Taubaté.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Médio Paraíba", à margem do rio Paraíba, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 22° 57' 45" de latitude Sul e 45° 33' 17" de longitude W.Gr., distando 128 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 554 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 32,5°C, das mínimas 1,6°C e a compensada 20,5°C. O total de chuvas, em 1956, atingiu a altura de 1 096 mm.

ÁREA — 185 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 8 905 pessoas (4 569 homens e 4 336 mulheres), sendo 1 144 na zona urbana, 1 799 na zona suburbana e 5 962 ou 66% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1955, acusou 10 366 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a sede municipal com 2 943 habitantes, consoante dados do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a indústria extrativa são as bases da economia municipal. Em seguida, aparece com relêvo a produção de leite.

O quadro abaixo caracteriza os principais produtos agrícolas, no ano de 1956, bem como sua importância para a economia municipal.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Arroz	Saco 60 kg	81 000	20 160 000,00
Batata	» » »	30 000	12 000 000,00
Frutas e tomate	Cento	63 462	9 534 200,00

A safra agrícola em 1954-55 apresentou os seguintes valores:

PRODUTO	VALOR (Cr$)
Arroz em casca	32 400 000,00
Batata-inglêsa	5 250 000,00
Tomate	3 440 000,00
Milho	900 000,00
Laranja	877 000,00
Mandioca mansa	862 000,00
Banana	463 000,00
Café beneficiado	396 000,00
Bergamota	294 000,00
Caqui	272 000,00
Feijão	252 000,00
Abacate	160 000,00
Abacaxi	160 000,00
Cana forragem	90 000,00
Manga	35 000,00

A área cultivada foi de 2 796 hectares.

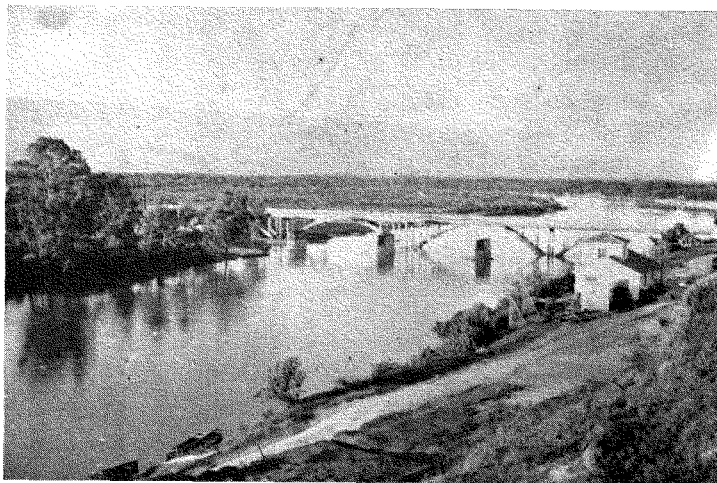
Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: São Paulo, Distrito Federal e Taubaté.

No tocante à indústria merece destaque a indústria extrativa de argila.

O quadro abaixo caracteriza os principais produtos, no ano de 1956.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Tijolos e telhas	Milheiro	97 661	6 812 520,00
Confecções de camisas	Unidade	30 700	3 914 290,00

Em 1956, a sede municipal possuía 30 estabelecimentos industriais que empregavam mais de 5 pessoas. Estavam empregados nos vários ramos industriais 409 operários.

A pecuária apresenta importância para o município devido à produção de leite. O rebanho existente em .... 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 6 200, eqüino 300, muar 300, suíno 180, caprino 120 e asinino 4. A produção de leite no ano de 1954 foi de .... 1 680 000 litros. Em 1956 foram produzidos 2 000 000 de litros de leite no valor de Cr$ 10 000 000,00.

Ponte sôbre o Rio Paraíba

O município pratica a pesca como atividade econômica.

A principal riqueza natural é o xisto betuminoso, importante para a extração de óleo mineral. A Petrobrás S. A. está realizando estudos para a imediata industrialização. Conseguindo tal intento, prevê-se perto de 10 000 barris diários (50% da produção do óleo de poço da Bahia). Há, ainda, argila e hidrargilita — terra esverdeada que serve para produção de tinta.

MEIOS DE TRANSPORTE — Tremembé liga-se às cidades vizinhas, à Capital Estadual e à Capital Federal, pelos seguintes meios de transporte: São José dos Campos: rodoviário — 52 km ou ferroviário E.F.C.B. — 52 km; Pindamonhangaba: rodoviário — 15 km ou rodoviário, via Taubaté — 24 km ou ferroviário E.F.C.B. — 11 km; Taubaté: rodoviário — 7 km ou ferroviário E.F.C.B. — 8 km; São Bento do Sapucaí: rodoviário, via Pindamonhangaba — 66 km ou misto: a) ferroviário — E.F.C.B. — 11 km até Pindamonhangaba e E.F.C.B. — 28 km até a Estação de Eugênio Lefévre e b) rodoviário — 36 km.

Capital Estadual: rodoviário, via Mogi das Cruzes — 156 km ou ferroviário E.F.C.B. — 162 km.

Capital Federal: rodoviário, via Pindamonhangaba — 377 km ou ferroviário E.F.C.B. — 377 km.

O município possui um campo de pouso situado na Fazenda Berizal, com 3 pistas, tendo a maior 800 x 30 m.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal cêrca de 600 automóveis e caminhões. Estavam registrados na Prefeitura Municipal, no ano de 1956, 46 automóveis e 103 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio comercial de Tremembé é com Taubaté, em vista principalmente da proximidade e da facilidade de transporte com essa localidade. Com exceção do leite, cereais e verduras, o município importa os demais produtos indispensáveis à subsistência da população. A sede municipal possuía em 1956 63 estabelecimentos varejistas e 1 atacadista, e segundo os principais ramos de atividade, possuía 43 estabelecimentos de gêneros alimentícios e 4 de armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências em Tremembé são: Banco do Brasil S. A., Banco Nacional da Cidade de São Paulo e Caixa Econômica Estadual. Esta em 31-XI-1956, possuía 699 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 1 658 868,00.

ASPECTOS URBANOS — Tremembé possui 45 logradouros iluminados e 769 ligações elétricas domiciliares; 25 logradouros e 600 domicílios abastecidos por água, rêde de esgôto; 42 aparelhos telefônicos instalados; entrega postal

Vista Central — (Jardim Público)

Vista Central

domiciliar; 1 agência postal do D.C.T.; 1 hotel, com diária média de Cr$ 150,00, e 1 cinema.

O total de ruas em 1954 era de 45.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 Departamento Estadual da Criança, Associação de Puericultura Monteiro Lobato; Legião Brasileira de Assistência; 1 Pôsto de Assistência Médico-Santária; 1 asilo para desamparados; 2 farmácias; 3 médicos; 1 dentista; 3 farmacêuticos, e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 7 527 pessoas maiores de 5 anos, 3 101 (1 692 homens e 1 409 mulheres) ou 41%, eram alfabetizadas.

ENSINO — O ensino primário fundamental comum é ministrado por 8 unidades escolares.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	421 018	1 044 468	616 999	282 294	701 717
1951	610 424	1 318 011	721 434	302 745	714 804
1952	650 729	1 328 747	961 342	391 967	1 025 895
1953	517 367	1 387 690	1 417 539	488 856	1 397 058
1954	896 323	2 622 418	2 036 294	571 754	2 058 516
1955	1 144 697	3 172 553	1 830 340	635 110	1 443 843
1956 (1)	...	...	1 585 000	...	1 585 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O principal acidente geográfico é o rio Paraíba.

FESTEJOS — O principal festejo é o dia do padroeiro, Senhor Bom Jesus do Tremembé.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "tremembeenses".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 712 prédios.

Exercem atividades profissionais 16 engenheiros.

Estão em exercício, atualmente, 11 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 1 756 eleitores. O Prefeito é o Sr. Américo Barbosa de Queiroz.

(Autoria do histórico — Aristóteles Telles de Menezes; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Aristóteles Telles de Menezes.)

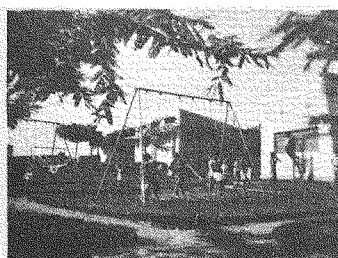
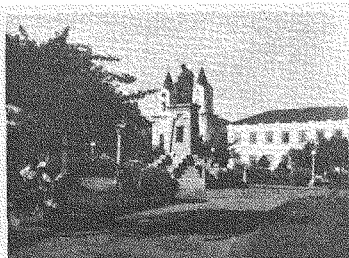
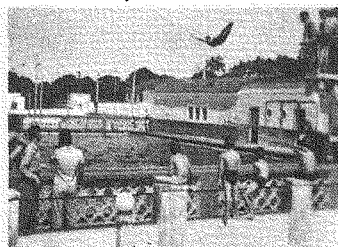
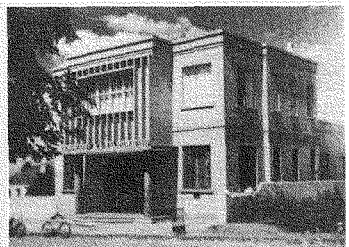
TUPÃ — SP

Mapa Municipal na pág. 319 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em fins de 1929 o Sr. Luiz de Souza Leão escolheu uma área localizada no traçado da Companhia de Estradas de Ferro, no espigão dos rios Peixe — Feio ou Aguapeí, para aí localizar a futura cidade de Tupã. Na época a região era floresta virgem e aí, talvez existissem, apenas, algumas malocas de primitivos moradores. A idéia era edificar uma cidade que, eqüidistante de outros núcleos urbanos, viesse a constituir uma cidade centro-chave das zonas Noroeste e Sorocabana. Em homenagem aos indígenas, primeiros legítimos donos daquelas terras, ficou resolvido dar-se à nova povoação o nome de Tupã. Aos doze dias do mês de outubro de 1929 inaugurou-se em plena selva a primeira casa, cujo proprietário era o Sr. Eurico da Silva Moraes, vindo logo a seguir o Sr. José Alonso, proprietário da primeira olaria. Foi tão surpreendente o progresso do novo núcleo que logo foram construídos prédios mais condizentes com a localidade ainda no nascedouro. Assim, em junho de 1933 o Sr. Luiz de Souza Leão, fundador do patrimônio, passou a fazer parte do lugarejo. O desenvolvimento do mesmo deve-se primordialmente aos homens que acompaharam seu fundador, os cidadãos Dr. Artur Fernandes, Eurico de Moraes, Jamil Dualibi, os Zamataro, os Albarca, os Piva, os Gantus, os Suga, os Keller, os Bianchi, Dr. Giovanetti, Ângelo Mauruto, Antônio José Lemos, Frederico Melle, Dr. Michel Cotait e outros. Em 2 de outubro de 1934 Tupã passou a figurar como Distrito de Paz do Município de Glicério, comarca de Penápolis, permanecendo nessa situação até o dia 30 de novembro de 1938. Nessa data foi, pelo Decreto estadual n.º 9 775, elevado a Município, constituído pelos distritos de Tupã e Parnaso, desmembrados do Município de Glicério; Iacri, do de Birigui, Rinópolis, do de Araçatuba e Bastos, do Município de Marília. Em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto-lei, estadual n.º 14 334, foram criados o têrmo judiciário e a comarca de Tupã.

Formação administrativa e judiciária — O Município de Tupã compõe-se de 4 Distritos de Paz: Tupã (sede), Arco-Íris, Iacri e Varpa. É sede de Comarca, à qual pertencem os Municípios de Tupã, Bastos, Rinópolis e Parapuã.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Tupã está situada no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (Alta Paulista), distando da Capital do Estado 439 km em linha reta. Pertence à zona fisiográfica de Marília.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Parque Infantil

Praça D. Bosco

Clube Marajoara

Correios e Telégrafos

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 56' de latitude S; 50° 30' de longitude W.Gr.

ALTITUDE DA SEDE MUNICIPAL — 511 109 m.

CLIMA — Quente. As médias das máximas e das mínimas são estimadas, respectivamente, em 30°C e 20°C; médias compensadas, de 21°C a 22°C. Precipitação no ano, ... 1 151,9 mm (altura total). Não há pôsto meteorológico.

ÁREA — 1 200 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 consignou como população total do município 56 682 habitantes (29 540 homens e 27 142 mulheres), assim distribuídos: Distrito de Tupã (sede municipal) 32 724; Distrito de Arco-Íris 9 209; Distrito de Iacri 13 007; Distrito de Varpa 1 742 habitantes. 65,94% da população do município se localizam na zona rural. Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.) — Total do Município — 60 249 habitantes, sendo 12 909 na zona urbana, 7 608 na zona suburbana (20 517 habitantes) e 39 732 habitantes na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município de Tupã conta com quatro núcleos urbanos: o da cidade de Tupã com 17 946 habitantes e as sedes distritais de Arco-Íris, com 324, Iacri com 833 e Varpa com 200 habitantes de conformidade com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica fundamental ao Município é a cafeicultura.

O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do município, em 1956, foram os seguintes:

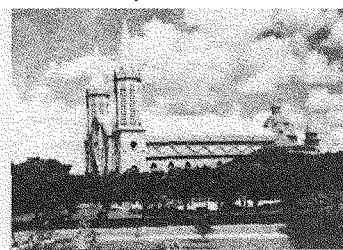
PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Quilo	8 000 000	398 000 000,00
Amendoim em casca	»	17 780 000	125 043 600,00
Arroz descascado	»	2 400 000	33 900 000,00
Madeiras serradas	m3	8 000	16 800 000,00
Tijolos e telhas	Milheiro	9 000	9 000 000,00

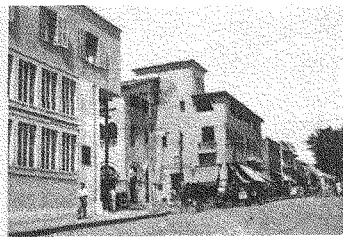
Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Santos, São Paulo, Marília. A atividade pecuária tem pouca significação para a economia municipal; não há exportação de gado. A pesca não é explorada comercialmente. As principais riquezas naturais são: argila e matas. No município de Tupã existem 12 100 hectares de matas naturais ou formadas.

Indústria — Existem em Tupã 35 estabelecimentos industriais empregando mais de cinco pessoas cada um, num total aproximado de 718 operários. As indústrias mais importantes são: Fábrica de Colchões de Molas Tabajara; Fábrica de Colchões de Molas Tupã; Pastifício Perez; Fábrica de Móveis de Martin; Fábrica de Móveis São José. Não há plano para instalação de indústria extrativa no município. A energia elétrica que serve o Município é produzida parte em seu próprio território (para beneficiar os distritos de Arco-Íris e Varpa) e parte em outro município, por intermédio da Emprêsa de Eletricidade Vale do Paranapanema S. A. (para beneficiar os distritos de Tupã e Iacri). A média da produção mensal (sòmente nos distritos de Arco-Íris e Varpa) é de 1 799 kWh. A média de consumo mensal é a seguinte: para iluminação pública 38 162 kWh; para iluminação particular 360 745 kWh; como fôrça motriz 6 133 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Tupã é servido pela Cia. Paulista de Estrada de ferro (35 km) dentro do Município). Há dentro do Município 537 km de estradas de rodagem. O Município possui aeroporto, denominado "Dr. Artur Fernandes". Não é servido por linhas de navegação fluvial. É servido por linhas regulares aéreas da Real-Aerovias e Vasp, cujo número de aparelhos em tráfego diàriamente no aeroporto local é de 5 aviões. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens, 9, automóveis e caminhões 1 329. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis 396, caminhões 430. Estradas de ferro — estações 4 — Rodovia: linhas urbanas 3, interdistritais 5, intermunicipais 11.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado: Bastos — rodovia, via Iacri (26 km) ou rodovia (24 km); Parapuã — rodovia, via Iacri (36 km); Rinópolis — rodovia, via Iacri (43 km) ou rodovia .... (38 km); Bilac — rodovia, via Rinópolis (85 km) ou rodovia, via Clementina (78 km); Coroados — rodovia, via Parnaso e Braúna (88 km) ou rodovia, via Clementina (92 km); Pompéia — rodovia (39 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 45 km); Herculândia — rodovia (15 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 16 km); Quintana — rodovia ...... (27 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 30 km); Quatá — ro-

Avenida Tamoios com Rua Potiguaras

Igreja Matriz de São Pedro

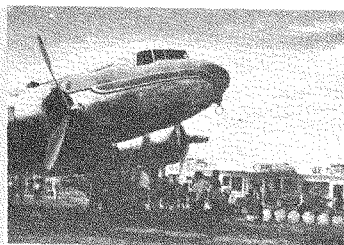
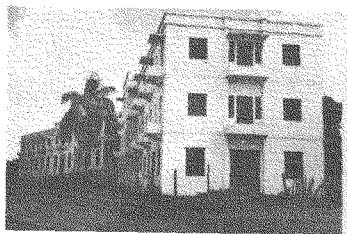
Agência De Soto

Avenida Tamoios com Rua Aimorés

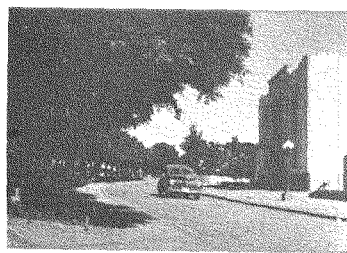
dovia (46 km); Rancharia — rodovia, via Iacri (68 km) ou rodovia (62 km) — Capital Estadual — Rodovia, via Marília, Bauru, S. Manoel e Itu (553 km) ou ferrovia (C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E F.S.J. — 605 km) ou aéreo (432 km).

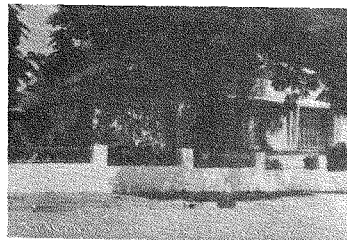
COMÉRCIO E BANCOS — Tupã possui um banco local (matriz), denominado Banco Cooperativo de Crédito Agrícola de Tupã, e oito agências de outros bancos. O número de estabelecimentos atacadistas é de 8, e de varejistas 458, assim distribuídos por ramos: gêneros alimentícios 356, louças e ferragens 41, tecidos e armarinhos 61. As principais cidades com as quais o comércio local mantém transações são: Santos, São Paulo, Campinas, Jundiaí, Bauru, Marília. Os principais produtos que o Município importa são: farinha de trigo, sal, açúcar, conservas alimentícias, tecidos, óleo, comestíveis, gasolina, óleos lubrificantes, peças para automóveis. Cooperativas: de consumo 1; outras 2. Advogados 8. Engenheiros 4. Agrônomos 2. Possui agência da Caixa Econômica Federal, que em 31-12-1955 possuía 106 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de .... Cr$ 167 313,80. A Agência da Caixa Econômica Estadual possuía em 31-12-55 2 302 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de Cr$ 9 222 831,40.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos existentes em Tupã são: água encanada (1 232 domicílios ligados), luz elétrica domiciliar e nas ruas e praças (3 710 ligações), calçamento parcial (2 avenidas, 12 ruas e 1 praça parcialmente calçada com paralelepípedos e 1 uma praça calçada com pedras irregulares) com a seguinte área: 95 000 m² com paralelepípedos; 687 m² com tacos de madeira e 650 488 m² sem pavimentação. O asfaltamento de vias públicas está em início de construção. Há entrega postal de correspondência, telégrafo da C. P. E. F., transporte coletivo urbano e telefone (502 aparelhos instalados). Hotéis: 23 (preço médio da diária, por pessoa, Cr$ 100,00). Pensões: 7. Cinemas: 2.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Além de repartições oficiais de assistência médico-sanitária, o Município de Tupã possui, entre casas de saúde e hospitais, quatro estabelecimentos, com 327 leitos disponíveis. Existem, também, abrigos para menores (Casa da Criança e Orfanato Santo Antônio) com capacidade para 83 menores; Casa dos Velhos e Asilo da Igreja Batista, para 95 velhos desamparados; e Albergue Noturno, com capacidade para 52 pessoas. Farmácias: 30. Médicos: 26. Dentistas: 23 Farmacêuticos: 27. Veterinários: 1.

Prefeitura Municipal

Aeroporto Municipal

Grande Hotel Tamoios

Residência

Praça da Bandeira

Hospital S. Francisco de Assis

Residência

Grupo Escolar Bartira

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseadas 46 872 pessoas de cinco anos e mais, das quais sabendo ler e escrever 24 764 pessoas (14 711 homens e 10 053 mulheres). 52,83% da população presente, de cinco anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Existem em Tupã 98 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 4 do ensino secundário, 1 do comercial e 9 de outros tipos. Os principais estabelecimentos escolares são os seguintes: 9 Grupos Escolares, Colégio Estadual e E. Normal, Colégio D. Bôsco, E. Normal Livre N. Senhora Auxiliadora, E. Técnica de Comércio Cons. Buarque de Macedo, Escola Artesanal. Numerosos alunos de outras cidades procuram as escolas secundárias locais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem no município dois jornais, de caráter noticioso, bi-semanal um e tri-semanal outro, denominados, respectivamente, "Jornal de Tupã" e "A Notícia". Existe uma radioemissora, a Rádio Clube de Tupã S. A. — Z Y H - 5, com o máximo de potência anódica (w) 100; na antena (w) 100 e freqüência (kc) 1 570. Existem 11 bibliotecas estudantis, totalizando 10 421 volumes, e mais as bibliotecas da Juventude Espírita de Tupã (328 volumes), da Escola Adventista (120 volumes) e do Centro Cultural Mário de Andrade (950 volumes), tôdas de caráter geral. Tipografias: 3. Livrarias: 6. Diversas associações culturais e recreativas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	12 962 695	17 416 062	6 015 894	4 382 791	4 832 378
1951	17 765 038	29 320 201	7 691 275	4 653 436	5 729 168
1952	23 173 265	34 864 821	11 343 620	5 811 216	14 747 015
1953	26 677 498	29 464 796	27 267 359	8 885 976	25 957 603
1954	13 456 440	44 635 433	26 391 188	8 852 167	26 301 177
1955	16 938 756	55 791 292	23 434 575	9 702 119	22 720 201
1956 (1)	...	...	16 259 700	...	16 259 700

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Limitam-se às festividades em honra do padroeiro da cidade (São Pedro), a 29 de junho cada ano.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do Muncípio é "tupãenses". Vereadores em exercício 17; número de eleitores em 31-12-55, 10 493. O Prefeito é o Sr. Írio Spinardi.

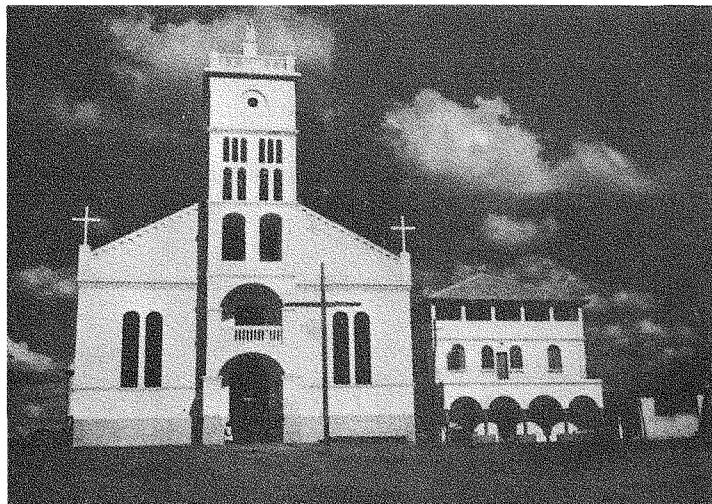
(Autoria do histórico — Agência Municipal de Estatística; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Ramon Barrionuevo.)

TUPI PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 215 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O Dr. Lélio Piza e Almeida, proprietário de uma gleba de matas situada no espigão entre os rios Peixe e Aguapeí, estendendo-se para a vertente dêste, na zona da Alta Paulista, resolveu e ultimou os planos para a colonização dessa região que era completamente despovoada.

As cidades eram localizadas muito distantes, os recursos e assistências eram impossibilitados pela falta de condução e de estrada, então os colonizadores resolveram fundar uma cidade onde pudessem reunir os meios necessários para satisfazer as necessidades mais imediatas da colonização. No começo do ano de 1941 foram entregues ao Engenheiro Dr. Francisco Cunha os cortes da mata e a confecção da planta, bem como a administração e venda dos lotes aos Senhores João Staut e Juvenal Camargo.

Forum

Igreja Matriz

O local recebeu o nome de Tupi, mais tarde sede do município de Gracianópolis e atualmente Tupi Paulista.

No ano de 1948, começou a ser cultivada a lavoura do café, que mais tarde se tornaria a principal fonte de riqueza do município.

Estação Rodoviária

Pelo Decreto n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi criado o distrito de Gracianópolis com sede no povoado de Tupi e com terras desmembradas dos distritos da sede do município de Andradina, Presidente Venceslau e do distrito de Ribeirão dos Índios.

Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, foi elevado a município na comarca de Lucélia e composto dos se-

Cine Teatro Tupi

Casa de Saúde e Maternidade

guintes distritos: Monte Castelo, Nova Guataporanga, Guaraciaba, Oasis e São João Pau d'Alho.

Foi desmembrado Monte Castelo, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953.

Foi transferido da comarca de Lucélia para a de Dracena, pela Lei n.º 1 940, de 3 de dezembro de 1952.

Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, passou a chamar-se Tupi Paulista.

Consta atualmente dos seguintes distritos: Tupi Paulista, Guaraciaba d'Oeste, Nova Guataporanga, Oásis e São João de Pau d'Alho.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná. Sua sede está situada a 21º 23' de latitude sul e 51º 35' de longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 568 km.

Estabelecimento Industrial

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 450 metros.

CLIMA — Quente com inverno sêco. Média das máximas: 34, das mínimas: 18 e compensada: 26. O total anual das chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 424 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950 há 17 651 habitantes (9 400 homens e 8 251 mulheres), dos quais 77% estavam na zona rural.

Estimativa do D.E.E. — 1954 — 12 561 habitantes (1 243 na zona urbana, 1 657, na suburbana e 9 661, na rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Segundo o Censo de 1950, as aglomerações são: a sede com 2 617 habitantes (1 357 homens e 1 260 mulheres) e a vila de Oásis, com 545 habitantes (298 homens e 247 mulheres) e as vilas de Nova Guataporanga e São João Pau d'Alho.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município é a agricultura, com as culturas de café, algodão, arroz e amendoim.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	84 000	11 340 000,00
Amendoim	Quilo	187 800	845 100,00
Arroz	Saco 60 kg	2 400	960 000,00
Café	Arrôba	308 000	177 100 000,00
Milho	Saco 60 kg	54 000	6 210 000,00

As áreas das matas existentes no município são de 1 136 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é 50.

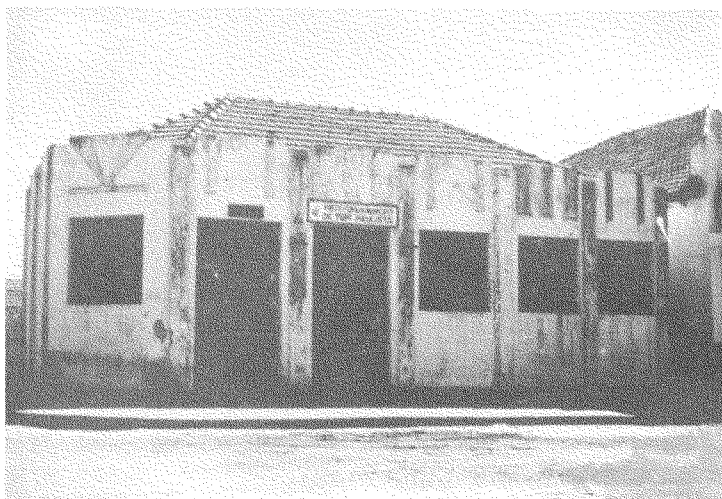
A sede municipal possui 84 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas de rodagem. Possui 2 rodovias interdistritais e 1 intermunicipal.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual: Monte Castelo rodovia 14 km, Dracena rodovia 15 km, Santa Mercedes rodovia 25 km e São Paulo rodovia até Adamantina 74 km e C.P.E.F. e E.F.S.J. 676 km; rodovia municipal até Andradina e estadual até Valparaíso, Lins, Botucatu, Tietê e Cabreúva 379 km, municipal até Presidente Prudente, via Dracena, Jaciporã, Ribeirão dos Índios, Santo Anastácio e Álvares Machado e estadual via Maracaí, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba 731 km.

Delegacia de Polícia

COMÉRCIO E BANCOS — O município possui 98 estabelecimentos comerciais (77 gêneros alimentícios, 14 louças e ferragens e 7 fazendas e armarinhos), 3 atacadistas, 135 varejistas e 3 agências bancárias (Bandeirante do Comércio S.A.; América do Sul e Brasileiro de Descontos S.A.) e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 265 cader-

Avenida Tupi

Prefeitura Municipal

netas em circulação, em 31-XII-56, e depósitos no valor de Cr$ 247 620,20.

ASPECTOS URBANOS — Tupi Paulista possui 28 logradouros, 3 dêles são iluminados (150 focos). Há 1 075 prédios, 280 iluminações elétricas, 1 aparelho telefônico instalado, 7 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.

Ginásio Estadual

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui 2 hospitais, com 21 leitos. A população é assistida por 6 médicos, 4 dentistas, 1 engenheiro, e 8 farmacêuticos, possuindo também 7 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, 51% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

Avenida Tupi vista de outro ângulo

ENSINO — O município possui 46 unidades escolares de ensino primário fundamental e 1 curso comercial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	645 387	...	...	...
1951	...	3 391 434	...	...	...
1952	...	4 918 791	2 641 208	1 572 370	2 468 183
1953	...	6 224 994	...	...	...
1954	408 309	10 157 323	...	1 509 582	2 531 893
1955	...	13 645 770	3 477 404	2 151 319	1 893 248
1956 (1)	...	...	5 128 000	...	5 128 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955, havia 2 749 eleitores inscritos e 13 Vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. José Borges.

(Autoria do histórico — Mauro Ferreira Grama; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Mauro Ferreira Grama.)

UBATUBA — SP

Mapa Municipal na pág. 359 do 6.º Vol.

HISTÓRICO — No século XVII, sendo donatária da Capitania de São Vicente a Condessa de Vimieiro e sendo Governador do Rio de Janeiro Salvador Correia de Sá, Jardão Homem da Costa, natural da Terceira, veio com sua família e aderentes estabelecer-se em Ubatuba, dando origem à atual cidade no ano de 1600. Logo, construiu uma capela sob invocação de Santa Cruz, iniciando, assim, a povoação do local. Os primeiros que obtiveram sesmarias no lugar foram: Capitão Gonçalo Correia de Sá, Martins de Sá, Salvador Correia de Sá, Artur de Sá, Belchior Cerqueira, Miguel Pires Isasa e Antônio Lucena entre 1610 e 1611.

Em 1610, pediram e obtiveram, Inocêncio de Inhatete e Miguel Gonçalves, concessão das terras do atual município de Ubatuba compreendidas entre os rios Marajaimirendiba e Ubatuba.

Ubatuba em tupi significa local em que nascem, onde há abundância de caniços de flechas, ou próprio para flechas.

Antes do estabelecimento de Homem de Castro, o local era uma aldeia dos índios tamoios. Com a expulsão dêstes foi possível o povoamento.

Foi elevada à categoria de vila por provisão de 28 de outubro de 1637, do Governador Salvador Correia de Sá e Benevides. A Lei n.º 5, de 13 de março de 1855 elevou a vila de Ubatuba a cidade.

Como município instalado a 28 de outubro de 1638, foi criado com a freguesia de Ubatuba. Foi incorporado Picinguaba, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

É sede de comarca pela Lei n.º 46, de 6 de abril de 1872 (1.ª entrância).

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "litoral de São Sebastião", à Nordeste da costa do Atlântico, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23° 26' 14" de latitude sul e 45° 05' 09" de longitude W.Gr., distando 161 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 6 metros (sede municipal).

CLIMA — Tropical úmido. As temperaturas médias são: das máximas: 31,4°C; das mínimas: 11,8°C e a compensada: 20,6°C. A precipitação no ano de 1956, atingiu .... 1 545 mm de altura.

ÁREA — 682 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 7 941 pessoas (4 146 homens e 3 795 mulheres), sendo 1 508 na zona urbana, 247 na zona suburbana e 6 186 ou 77% na zona rural.

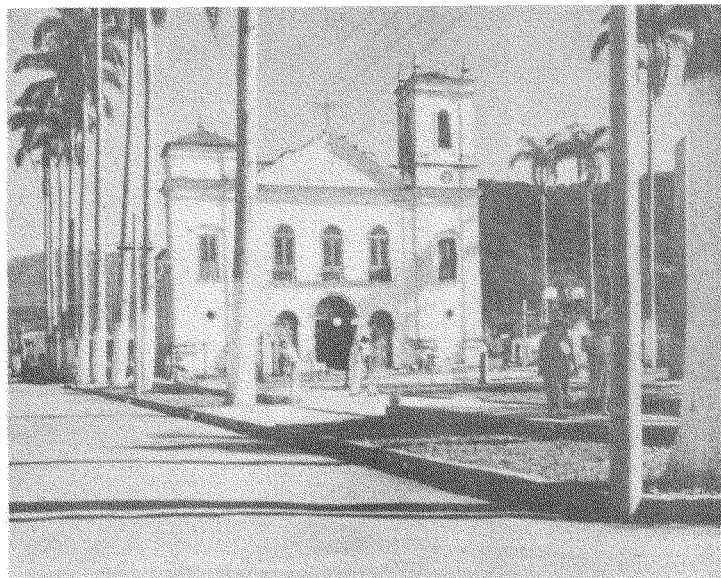
A estimativa do D.E.E. de 1-VII-1955 acusou 8 616 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes são: sede municipal com 1 465 habitantes e vila de Picinguaba com 290 habitantes, segundo o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura constitui a atividade fundamental à economia municipal. Predominam as culturas de mandioca e de banana.

O quadro abaixo caracteriza os principais produtos agrícolas em 1956, na ordem de importância para a economia do município:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Banana	Cacho	420 000	1 260 000,00
Mandioca	Quilograma	200 000	800 000,00
Laranja	Cento	5 400	540 000,00
Milho	Saca 60 kg	2 500	525 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	2 000	300 000,00

A safra agrícola de 1954-1955 apresentou os seguintes valores: banana — Cr$ 4 050 000,00; mandioca mansa — Cr$ 895 000,00; pimenta-do-reino — Cr$ 500 000,00; feijão — Cr$ 490 000,00; côco-da-baía — Cr$ 472 000,00; laranja — Cr$ 336 000,00; cana-de-açúcar — Cr$ 270 000,00; milho — Cr$ 190 000,00; café beneficiado — .... Cr$ 180 000,00; cravo-da-índia — Cr$ 144 000,00; arroz em casca — Cr$ 129 000,00; abacaxi — Cr$ 91 000,00.

Igreja Matriz

A área cultivada foi de 549 hectares.

A área de matas naturais, em 1956, era de 170 000 hectares.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: São Paulo, Taubaté, Santos e São José dos Campos.

No setor industrial destaca-se a fabricação de farinha de mandioca. Em 1956, a sede municipal possuía 6 estabelecimentos industriais com mais de 5 empregados. Estavam empregados nos vários ramos industriais 20 operários. A indústria mais importante localizada no município é a Fábrica de Palmito em Lata "Cipo". São consumidos em média mensal 5 700 kWh como fôrça motriz.

A pesca constitui uma importantíssima atividade para a economia municipal. Em 1956 o volume da pesca atingiu 80 000 quilogramas, no valor de Cr$ 600 000,00.

As principais riquêzas naturais assinaladas no município são: chumbo e manganês, no Morro do Carvalho, porém, não explorada. Existe uma emprêsa que extrai pedra granítica.

MEIOS DE TRANSPORTE — Ubatuba liga-se às cidades vizinhas, à Capital Estadual e à Capital Federal pelos seguintes meios de transporte:

1 — Caraguatatuba: rodoviário, via Natividade da Serra — 166 km ou marítima — 56 km; 2 — Natividade da

Cristo Redentor

Vista Panorâmica

Serra: rodoviário — 67 km; 3 — São Luís do Paraitinga: rodoviário — 47 km; 4 — Cunha: rodoviário, via São Luís do Paraitinga e Lagoinha — 102 km; 5 — Parati, RJ: rodoviário, via Lagoinha — 136 km ou marítima — 91 km; Capital Estadual: rodoviário, via Redenção da Serra e Salesópolis — 211 km ou 1.º misto: a) rodoviário — 106 km até Taubaté e b) ferroviário E.F.C.B. — 155 km ou 2.º misto: a) marítimo — 187 km até Santos e b) rodoviário — 63 km ou ferroviário, E.F.S.J. — 79 km. *Capital Federal*: rodoviário, via Taubaté — 485 km ou marítimo — 220 km ou misto: a) rodoviário — 106 km até Taubaté e b) ferroviário E.F.C.B. — 344 km.

O município possui um campo de pouso com pista de 450 x 15 m.

O município é servido por navegação marítima.

Trafegam, diàriamente, pela sede municipal cêrca de 15 automóveis e caminhões e 2 embarcações. Estão registrados na Prefeitura Municipal 5 automóveis e 12 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio comercial de Ubatuba é com as praças de Taubaté, São José dos Campos, São Paulo e Santos, em vista principalmente da proximidade e da facilidade de transporte entre essas localidades. Com exceção da banana, laranja e pescado, o município importa todos os artigos necessários à subsistência da população. A sede municipal possuía em 1956, 36 estabelecimentos varejistas, dos quais 26 são de gêneros alimentícios, 3 de fazendas e armarinhos e 7 outros.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências no município são: Banco do Vale do Paraíba e Caixa Econômica Estadual. Esta possuía em 31-XI-1956, 351 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de .... Cr$ 3 032 997,30.

ASPECTOS URBANOS — Ubatuba possui 30 logradouros iluminados e 675 ligações elétricas domiciliares; 552 domicílios servidos por abastecimento de água; 113 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência postal-telegráfica do D.C.T.; 6 pensões e 5 hotéis com diária mais comum de Cr$ 150,00; e 1 cinema, com 437 lugares.

Em 1954, havia 39 logradouros e 548 prédios (êstes nas zonas urbana e suburbana).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população 1 pôsto de assistência; 1 pôsto de puericultura; 1 abrigo com 10 leitos; 1 sociedade de proteção à infância e juventude; 2 farmácias; 1 médico; 2 dentistas; 1 farmacêutico e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 6 712 pessoas maiores de 5 anos, 2 612 (1 654 homens e 958 mulheres), ou 38%, eram alfabetizadas.

ENSINO — O ensino primário é ministrado por 24 unidades escolares, sendo 14 estaduais e 10 municipais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Além do jornal semanário informativo "Tribuna Caiçara", Ubatuba possui 1 biblioteca com 500 volumes e 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	190 071	587 864	635 025	263 423	678 703
1951	182 894	641 553	889 729	381 181	898 602
1952	257 050	1 019 079	947 522	467 945	983 232
1953	383 065	1 400 670	1 424 488	541 985	1 367 239
1954	519 873	1 803 207	1 466 922	704 080	1 442 807
1955	625 282	2 688 502	1 398 822	640 198	1 467 317
1956 (1)	...	...	1 685 000	...	1 642 800

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: Morro do Corcovado e a Ilha Anchieta.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS — O folclore em Ubatuba apresenta-se mais intenso por ocasião do solstício. No solstício de inverno há as festas cíclicas juninas, mais intensas no dia de São Pedro, padroeiro dos pescadores.

As danças mais tradicionais são: dança de Santa Cruz, dança de São Gonçalo, "fandango", "andorinha", "trançado", "Cirandinha" e "Marrafa".

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Como estação balneária, por fôrça de lei, Ubatuba é constantemente visitada por turistas de São Paulo e do Rio de Janeiro, que buscam suas lindas praias.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — As plantações de seringueira e rami são motivo de justificado orgulho para

Contraste

os "ubatubanos", pois as primeiras experiências deram ótimos resultados.

Exercem atividades profissionais: 2 advogados e 1 engenheiro.

Estão em exercício atualmente 10 Vereadores e estavam inscritos até 31-XI-1956, 1 770 eleitores. O Prefeito é o Sr. José Alberto dos Santos.

(Autoria do Histórico — Alcyr José Guaglio; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A. M. E. — Alcyr José Guaglio.)

UBIRAJARA — SP

Mapa Municipal na pág. 421 do 12.º Vol.

Igreja Matriz

HISTÓRICO — Diz o ilustre varão, Sr. Porcino Antônio de Lima que, em 20 de dezembro de 1913, à margem direita do córrego Boa Vista e margem esquerda do rio São João, no ponto fronteiro da foz do córrego Caçador, em terrenos doados ao Divino Espírito Santo, pelo Capitão Francelino Manoel da Silva e outros, em uma capoeira ali existente (atual Praça São Vicente), perpetuava-se com o levantamento de um Cruzeiro, a fundação do povoado de São João do Turvo.

Pela Lei n.º 2 298, de 26 de novembro de 1928, a povoação de São João do Turvo, que também teve o nome de Caçador, foi, com êste último nome elevada à categoria de distrito de paz, mas a instalação do mesmo se deu no dia 23 de fevereiro de 1939. Posteriormente, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, o distrito recebeu o nome de Ubirajara.

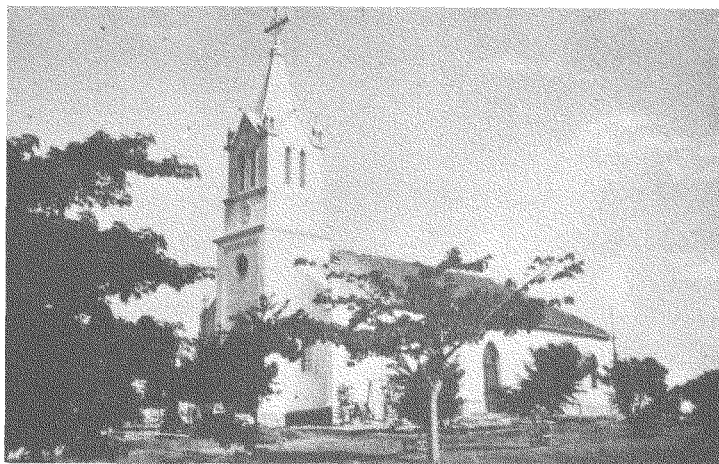
Foi elevado a município pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, constituído com o distrito de paz de Ubirajara.

O município pertence à comarca de Santa Cruz do Rio Pardo desde 1928.

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se na zona fisiográfica da Sorocabana; as coordenadas geográficas são: em latitude sul: 22º 32', em longitude W.Gr.: 49º 40'. Dista da Capital Estadual, 331 km, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 450 metros.

CLIMA — Temperado, com inverno sêco; a isoterma anual está compreendida entre 20ºC e 21ºC. A pluviosidade anual é de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 301 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, o município de Ubirajara possui 5 517 habitantes (2 883 homens e 2 634 mulheres), mas, dessa população, 4 825 pessoas, ou 87%, estavam no quadro rural. A estimativa do D.E.E., para 1954, é de 5 864 habitantes, estando 660 pessoas na zona urbana, 76 na suburbana e 5 128 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há uma única aglomeração urbana, a da sede, com 692 habitantes (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: a agricultura e a pecuária. Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos agrícolas de Ubirajara, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café (beneficiado)	Arrôba	80 000	36 000 000,00
Arroz	Saca 60 kg	35 000	17 500 000,00
Milho	» » »	45 000	9 000 000,00
Feijão	» » »	9 200	6 180 000,00
Algodão (com caroço)	Arrôba	21 500	2 902 500,00

O município produz, ainda, mandioca mansa, amendoim, melancia, cana-de-açúcar, mamona, mandioca brava, abóbora, abacaxi, laranja e bergamota. Em 1954 a área cultivada era de 8 338 hectares, existindo 372 propriedades agropecuárias. Os rebanhos existentes apresentavam 13 000 cabeças de gado bovino e 3 800 de suíno; a produção de leite foi de 2 milhões de litros.

A área de matas naturais existente no município é de 200 hectares e a de matas formadas é de 8 hectares, apenas.

A atividade industrial é pouco desenvolvida, existindo 8 estabelecimentos, com menos de 5 operários cada um. O número total de operários é de 20, aproximadamente. Os principais produtos são: carne verde e farinha de mandioca. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 2 428 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Ubirajara é servido por rodovias municipal e estadual que o ligam com os municípios de São Pedro, Fernão Dias, Garça e Alvilândia.

Comunica-se com a Capital Estadual: por rodovia municipal (até Duartina, com linha de ônibus): 38 km; daí a São Paulo, pela C.P.E.F. e E.F.S.J.: 455 197 km.

Prefeitura Municipal

Ainda se faz o trajeto por rodovia municipal (até Duartina) e estadual (excetuando-se 11 km municipais da divisa à sede de Bauru): 477 km (linha de ônibus até Bauru, com baldeação em Duartina). O percurso pode ser feito, também, por rodovia estadual (via 374 km da rodovia São Paulo—Mato Grosso): 453 km.

Conta o município com 2 campos de pouso particulares, situados a 1 km e a 4 km da sede municipal.

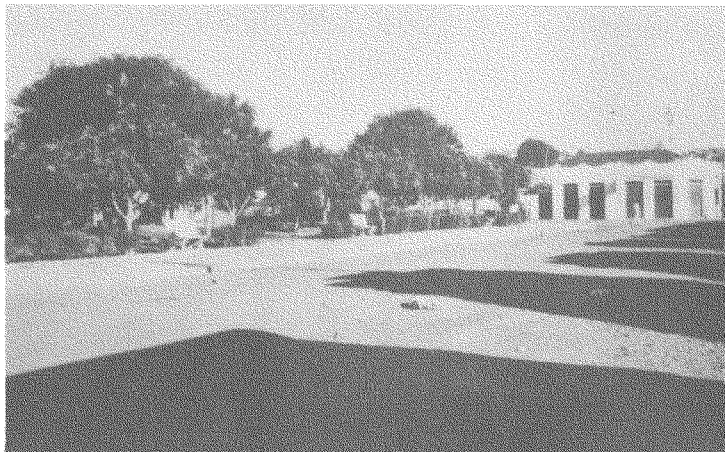
COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 35 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo, Garça e Bauru.

Há exportação de produtos agrícolas para Ourinhos, Garça e Santa Cruz do Rio Pardo, e gado para Ourinhos e Garça.

Há no município 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 47 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 92 664,00.

ASPECTOS URBANOS — O município é servido de água encanada (149 domicílios): iluminação pública e 184 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 4 560 kWh e de 10 500 kWh para iluminação particular; 8 aparelhos telefônicos instalados pela Emprêsa Telefônica Municipal; e 1 agência postal do D.C.T.

Há na cidade 1 pensão, cuja diária é de Cr$ 100,00; e 1 cinema.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 17 automóveis e 41 caminhões. Trafegam, diàriamente, pela sede municipal cêrca de 40 veículos entre automóveis e caminhões.

Praça São Vicente

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, 2 farmácias, 1 médico, 3 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 40% da população presente, de 5 anos e mais (4 493 habitantes), sabem ler e escrever. (Dados do Censo de 1950).

ENSINO — O ensino primário é ministrado por 1 Grupo Escolar, 14 escolas isoladas estaduais e 1 municipal. Há no Grupo Escolar de Ubirajara uma biblioteca, com 150 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	236 665	559 385	216 386	298 832
1951	...	585 785	817 405	309 149	889 202
1952	...	789 103	810 335	288 174	816 774
1953	...	932 196	1 056 481	304 019	1 142 361
1954	...	1 443 731	1 227 859	345 506	1 141 889
1955	...	1 934 035	1 411 494	398 296	1 334 224
1956 (1)	...	...	1 500 000	...	1 500 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente a 3.ª Divisão Policial, Região de Assis.

Sua Câmara Municipal é composta de 11 Vereadores. Em 7-XII-1952, contava o município com 1 679 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Albino Carboni.

(Autoria do histórico — Prof. Nicandro de Souza Barros; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Waldomiro Arantes de Paiva.)

UCHOA — SP

Mapa Municipal na pág. 131 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Data de 1910, mais ou menos, o início da vila Córrego Grande, posteriormente cidade de Inácio Uchoa. Seu aparecimento prende-se à construção de uma pequena capela do Bairro de São Miguel, a qual foi, imediatamente, circundada por casebres de barro, construídos pelos moradores primitivos. Assim teve a povoação as primeiras casas, abrigando, entre outros, os cidadãos Ubaldino Alvares Peres, Bruno Garisto, João Izaias, Marciano Ferreira da Silva, Vergilio Borges, Cecílio Abdalla, Calil Abdalla, Francisco Abdalla, etc. Quando para lá foram êsses primeiros povoadores, apenas encontraram uma área de mata, a qual adquiriram em pequenos lotes. Em 1912 o bairro de São Miguel foi alcançado pelos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo Norte (atualmente, Estrada de Ferro Araraquara). Em homenagem a um dos engenheiros e destacado colaborador da ferrovia, recebeu a estação o nome de Inácio Uchoa.

A 26 de dezembro de 1913, pela Lei estadual n.º 1 405, veio a elevação da localidade a distrito de paz. No Censo de 1920 Inácio Uchoa figurou como distrito do município de Rio Prêto. O progresso por que passava a região fêz com que a 30 de dezembro de 1925 fôsse criado o município de Inácio Uchoa, pela Lei estadual n.º 2 117, com território

Praça Cons. Antônio Prado
Igreja Matriz

desmembrado de Rio Prêto (hoje, São José do Rio Prêto). Concomitantemente, foi a sede municipal elevada à categoria de cidade. A instalação do município deu-se a 28 de março de 1926, presidindo a sessão solene o Juiz de Direito da Comarca de Rio Prêto, Sr. Antônio Amaral Vieira. Pelo Decreto-lei estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, que fixou o quadro territorial no qüinqüênio 1939-1943, o referido município passou a denominar-se simplesmente Uchoa, permanecendo constituído de um só distrito, o da sede municipal. O primeiro Prefeito Municipal, empossado em 28 de março de 1926, foi o Sr. Joaquim P.C. de Camargo, tendo como Vice-Prefeito o Sr. João Birolli.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O município de Uchoa consta de um só distrito de paz, o da sede municipal. Pertence à comarca de São José do Rio Prêto.

LOCALIZAÇÃO — O município de Uchoa está localizado na zona fisiográfica de São José do Rio Prêto. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: latitude sul: 20° 57'; longitude W.Gr.: 49° 11'. Distância da Capital do Estado, em linha reta, 390 km. É banhado pelos rios Turvo, São Domingos e Palmeiras.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

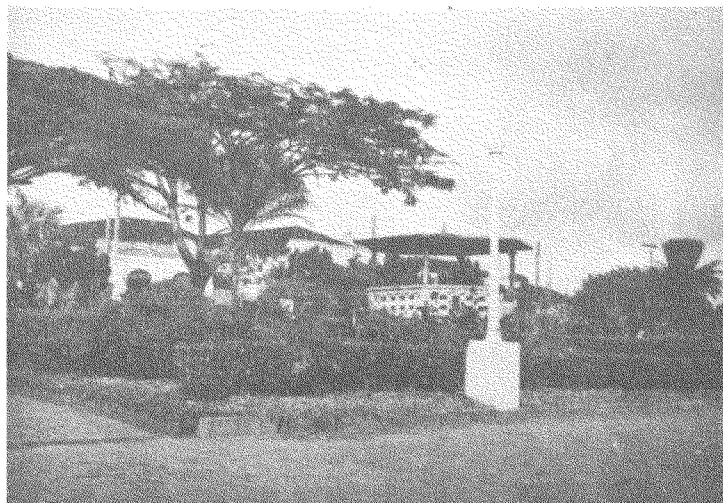
ALTITUDE — 497 metros.

CLIMA — Sêco e quente no verão, ameno no inverno. Temperatura em graus centígrados — média das máximas, 34; média das mínimas, 22; média compensada, 28. Precipitação no ano, altura total: 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 271 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 — População total do município 10 479 habitantes (5 400 homens e 5 079 mulheres). 78,37% da população se localizam na zona rural. Estimativas para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.) — Total do município 11 139 habitantes, sendo 1 990 na zona urbana e 419 na zona suburbana (2 409 habitantes) e 8 730 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta apenas com uma aglomeração urbana, a sede municipal, com 2 409 habitantes (estimativa para 1954).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades econômicas fundamentais do município são: a agricultura e, em segundo plano, a pecuária.

Outro aspecto da Praça Cons. Antônio Prado

Agricultura — o volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café em grão	Arrôba	170 480	42 288 600,00
Arroz em casca	Saco 60 kg	10 000	4 500 000,00
Milho em grão	» » »	15 000	3 550 000,00
Feijão	» » »	3 815	2 770 000,00
Algodão	Arrôba	8 600	1 118 000,00

A produção agrícola é consumida no município, com exceção do café, que é exportado para Santos. Não há

Vista Parcial
Avenida Pedro de Toledo

exportação de gado. Não é praticada a pesca como atividade econômica.

Indústria — Há no município apenas uma pequena fábrica de massas alimentícias. O número de operários empregados nas indústrias é de 95 pessoas. No município não há produção de energia elétrica. Entretanto, a localidade é servida por êste serviço, pela Companhia Paulista de Fôrça e Luz. O consumo médio mensal é o seguinte: para iluminação pública, 21 183 velas-mês; para iluminação particular, 26 000 kWh; como fôrça motriz, 4 000 kWh.

Área das matas — Em pastagem (natural ou formada) há 10 000 hectares; em campos e capoeirões, 120 ha.

Prefeitura Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — Existem dentro do município de Uchoa 19 km de estrada de ferro, 23 km de rodovias estaduais e 200 km de rodovias municipais. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens 8, automóveis e caminhões 144. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis 77, caminhões 83. Estradas de ferro — número de estações, 1. Não há linhas de ônibus, nem de navegação aérea ou fluvial. Existe um campo de pouso para aviões, gramado, com pista de 950 m x 150 m.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado — Cedral — rodovia (19 km), ou ferrovia (E.F.A. — 14 km); São José do Rio Prêto — rodovia (36 km), ou ferrovia (E.F.A. — 33 km); Olímpia — rodovia, via Tabapuã (54 km), ou rodovia (50 km); Tabapuã — rodovia (17 km); Catanduva — rodovia, via Ca-

Casa Paroquial

Pôsto de Assistência Médico-Sanitária

tinguá (34 km), ou rodovia (estadual — 36 km), ou ferrovia (E.F.A. — 37 km); Ibirá — rodovia (16 km); Capital Estadual — rodovia, via Catanduva, Araraquara e rio Claro (via Anhanguera), 435 km, ou rodovia, via Pôrto Ferreira, 527 km, ou ferrovia (E.F.A. — 192 km) até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 315 km, ou misto: a) rodovia (36 km), ou ferrovia (E.F.A. — 33 km) até São José do Rio Prêto e b) aéreo (478 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Há em Uchoa 65 casas comerciais varejistas, sendo 59 do ramo de gêneros alimentícios,

Grupo Escolar

louças e ferragens; e 6 do ramo fazendas e armarinhos. O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, Santos, Araraquara, Catanduva, Monte Alto, São José do Rio Prêto. Principais artigos importados: farinha de trigo, açúcar, manteiga, sal, óleos comestíveis, bacalhau, cebola, batatinha, charque, cimento, tintas. Existem duas agências bancárias. A agência local da Caixa Econômica Estadual tinha, em 31-12-1955, 1 814 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de Cr$ 6 305 457,20.

ASPECTOS URBANOS — Uchoa é uma cidade relativamente confortável. Possui água encanada, servindo a 396 domicílios; luz elétrica (524 ligações), serviço telefônico (16 aparelhos instalados). Número de ruas calçadas a para-

Ginásio Estadual

lelepípedos (parcialmente), 3. Área pavimentada a paralelepípedos, 12 649,90 m²; outros tipos, 2 308,33 m². Praças públicas (totalmente — calçamento estilo português), 1. O serviço telegráfico é feito pela Estrada de Ferro Araraquara. Hotéis, 1 (diária média Cr$ 120,00 por pessoa). Cinema, 1. Advogado, 1. Agrônomo, 1. A rêde de esgôto está em construção.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui Pôsto de Assistência Médico-Sanitária (Govêrno Estadual) e Pôsto de Puericultura. Não possui hospitais. Farmácias, 3. Farmacêuticos, 2. Médicos, 2. Dentistas, 3.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseados no município de Uchoa 8 707 habitantes de cinco anos e mais, dos quais sabendo ler e escrever 2 719 homens e 1 624 mulheres. 51,02% da população presente, de cinco anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 13 unidades escolares (ensino primário, fundamental comum) e 1 estabelecimento de ensino secundário (Ginásio Estadual).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula em Uchoa o jornal semanal e noticioso denominado "O Uchoense". Não há radioemissora. Tipografia, 1. Livrarias, 2. Existem 1 clube recreativo e 1 estádio municipal.

Cine Bandeirantes

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 112 355	2 150 482	1 412 773	674 421	1 275 329
1951	939 506	2 203 327	1 545 590	931 257	1 511 389
1952	927 306	3 244 933	1 843 495	849 595	1 783 562
1953	1 162 323	2 811 868	2 091 415	795 599	2 306 255
1954	1 683 597	4 617 081	2 326 607	822 341	2 362 106
1955	...	8 044 566	2 226 245	936 826	1 969 582
1956 (1)	...	...	2 300 000	...	2 300 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Resumem-se às comemorações populares do dia da instalação do município (28 de março).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do município é "uchoenses". Vereadores em exercício, 11. Número de eleitores ...... (30-10-1954), 2 562. O Prefeito é o Sr. Leonildo João Birolli.

(Autoria do histórico — Antônio Silveira; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Silveira.)

URU — SP

Mapa Municipal na pág. 293 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — O distrito de paz de Santo Antônio de Uru foi criado com o patrimônio de igual nome e os de Novo Destino, bairro do Palmital, Córrego da Lagoa, Cantagalo e Laranjal, no município e comarca de Pirajuí, pelo Decreto n.° 6 466, de 26 de maio de 1934, instalado a 18 de julho de 1934.

Passou a ser denominado Uru, pelo Decreto n.° 9 775, de 30 de novembro de 1938, pôsto em execução em 1.° de janeiro de 1939.

Pelo Decreto n.° 10 118, de 14 de abril de 1939, passou a ser constituído de duas zonas distritais denominadas

Capela de Santo Antônio

Vista Parcial

Uru e João de Castro Prado, localizada esta na povoação de Novo Destino.

Pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1934, a 2.º zona distrital do distrito de Uru foi transformada em distrito de paz, com o nome de Pradínia.

Foi elevado a município na mesma comarca e com sede na vila de igual nome e com o território do respectivo distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Marília, limitando-se com os municípios de Pongaí, Novo Horizonte, Balbinos e Pirajuí.

A sede municipal dista 330 km, em linha reta, da Capital, e tem a seguinte posição: 21° 47' de latitude Sul e 49° 17' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 459 metros.

CLIMA— — Quente, de inverno sêco com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando de 1 100 a 1 300 mm ao ano.

ÁREA — 144 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Censo de 1950, Uru era distrito de paz e apresentou os seguintes resultados, quanto à população — total — 4 078 habitantes (2 215 homens e 1 863 mulheres), sendo 3 775 na zona rural (92%).

Estimativa para 1954 — 4 335 habitantes.

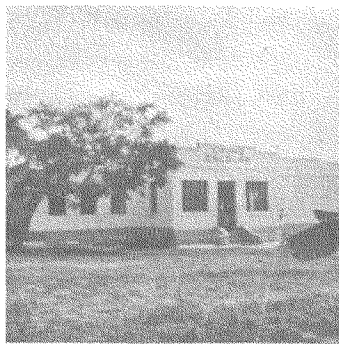
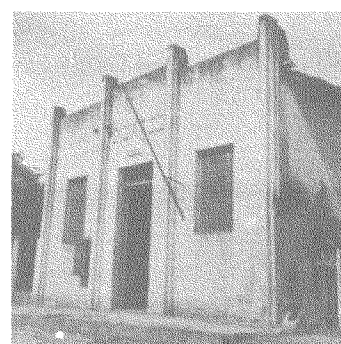
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Uru, com 323 habitantes, segundo a estimativa para 1954.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária são as principais atividades econômicas do município.

A produção agrícola, em 1956, alcança os seguintes índices:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Arroz	Saco 60 kg	3 500	1 680 000,00
Milho	» » »	7 900	1 659 000,00
Feijão	» » »	2 050	1 148 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	5 040	1 310 400,00

Foram beneficiados 67 032 arrôbas de café, valendo Cr$ 36 867 600,00. A área de matas é estimada em 180 hectares.

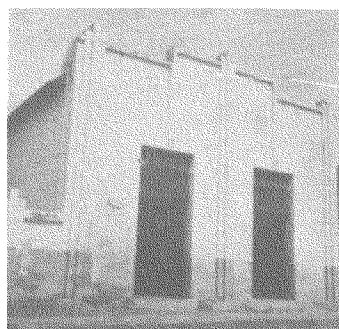
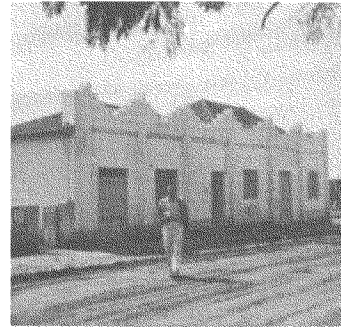
A pecuária, em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (n.º de cabeças): bovino, 7 000; suíno, 1 200; eqüino, 500; muar, 500; caprino, 500.

Grupo Escolar

Correio

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido apenas por estradas de rodagens municipais.

Comunica-se com a Capital do Estado através de rodovia, por 454 km, ou através de um sistema misto — rodovia até Pirajuí, com 33 km e ferroviário — E.F.N.O.B., C.P.E.F. e E.F.S.J., 487 km.

Tráfego de veículos, pela sede municipal cêrca de 7 automóveis e caminhões.

A Prefeitura Municipal registrou em 1957: 5 automóveis e 9 caminhões.

COMÉRCIO — O comércio com 3 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de Pirajuí, Bauru, Lins e São Paulo.

Cartório do Registro Civil

Prefeitura Municipal e Coletoria Estadual

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 9 logradouros públicos, 80 prédios, agência postal e serviço telefônico.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido apenas por 2 farmácias e 2 farmacêuticos.

ENSINO — Há 7 unidades de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	...	...	...	...	...
1955.......	...	...	899 971	280 559	587 567
1956 (1)....	...	...	1 043 723	...	1 043 723

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "uruenses". Em 3-X-1955, havia 8 Vereadores em exercício e 1 050 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Altino Negrisoli.

(Autoria do histórico — Transcrito do "Quadro Demonstrativo do Desmembramento dos Municípios". — D.E.E.S.P. — Qüinqüênio — 1954-1958; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Oswaldo P. Wicher.)

URUPÊS — SP

Mapa Municipal na pág. 175 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Os habitantes e o desenvolvimento das culturas, nas terras onde está hoje situado o município de Urupês, encontrados por Manoel Correia e o mineiro Antônio Feliciano Júnior ao chegarem àquela região, em 1890, demonstravam haver sido aquela zona povoada há dez anos, mais ou menos.

Dona Maria Cardoso, viúva de Lourenço Cardoso, e seu filho Bernardino Cardoso, possuidores de uma vasta área de terras, que abrangia da margem esquerda do ribeirão Cubatão até a sede do atual município, fizeram doação de 40 alqueires de sua propriedade para a formação do patrimônio de São Lourenço, onde foi erigida em 1913 a primeira capela do povoado.

Com a chegada dos primeiros cultivadores de café, e feito o loteamento dos terrenos pelos Engenheiros Horta Barbosa e Machado Rolemberg, a região tomou grande impulso, atraindo numerosas famílias, principalmente nos anos de 1917 e 1918.

No povoado, então conhecido por Mundo Novo, foi criado o Distrito Policial, em 25 de agôsto de 1919.

Pela Lei n.º 1 787-B, de 30 de setembro de 1921, Mundo Novo foi elevado a distrito de paz, no município de Itajobi e comarca de Itápolis. Elevado a município, em 1928, pela Lei n.º 2 286, de 24 de setembro, instalado a 16 de janeiro de 1929, ficou constituído de um único distrito de paz, o de Mundo Novo. O Decreto n.º 9 775, de 30-XI-1938, transferiu o município para a comarca de Novo Horizonte (79.ª Zona Eleitoral); e o Decreto-lei n.º 14 334, de .... 30-XI-1944, mudou-lhe o nome para "Urupês".

A Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, criou o distrito de paz de São João de Itaguaçu, no município de Urupês, com sede no povoado de igual nome e com território desmembrado da sede municipal.

Urupês possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2ª Divisão Policial, Região de Araraquara. Em 3-X-1955, contava o município com 11 Vereadores e 2 532 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Avelino de Abreu Izique. A denominação local dos habitantes é "urupeenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Urupês está situado na zona fisiográfica de rio Prêto, a 377 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita com os municípios de Potirendaba, Ibirá, Catanduva, Itajobi, Novo Horizonte e Irapuã. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 21º 13' de latitude Sul e 49º 16' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 618 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco, e uma temperatura média anual de 21º. A pluviosidade anual é da ordem de 1 030 mm.

ÁREA — 324 km².

POPULAÇÃO — Total do município 13 622 habitantes (7 021 homens e 6 601 mulheres), sendo 80% na zona rural (Dados do Censo de 1950).

Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., a população total do município, em 1954, seria de 14 479 habitantes, assim distribuídos: 2 522 na zona urbana, 268 na suburbana e 11 689 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos de Urupês são: a sede municipal, com 2 265 habitantes, e a sede do distrito de paz de São João de Itaguaçu, criado em 1953 (dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município é essencialmente agrícola, predominando a cultura das seguintes variedades de café: Bourbon, Sumatra e Novo Mundo.

Esta última, oriunda de Urupês, conserva o antigo nome do município; resultou do cruzamento das demais va-

riedades (Bourbon, Sumatra e Comum) e, depois de destacada pelos técnicos do Instituto Agronômico de Campinas, vem valorizando as propriedades do município e atraindo considerável número de interessados no produto, para sementes. A produção de café beneficiado, em 1956, atingiu 200 000 arrôbas, no valor de 105 milhões de cruzeiros; êste produto é geralmente exportado para Santos.

A produção de arroz (20 000 sacos de 60 kg); milho (400 000 sacos de 60 kg) e feijão (13 500 sacos de 60 kg), no valor de 10, 4 e 8 milhões de cruzeiros, respectivamente, atende ao consumo do próprio município, sendo o excedente vendido às cidades vizinhas, como Catanduva, Novo Horizonte e São José do Rio Prêto. Em 1954, a área cultivada era de 15 265 ha, existindo 528 propriedades agropecuárias. Os rebanhos existentes apresentavam 35 000 cabeças de gado bovino e 6 000 de suíno; a produção de leite foi de 3 milhões de litros.

O gado para corte é, em parte, consumido no município e o restante exportado para Catanduva, São José do Rio Prêto e frigoríficos da Capital. Da produção de leite, 70% são vendidos aos lacticínios Nestlé e Viação.

A área de matas naturais é de 200 hectares e a de áreas reflorestadas (eucaliptos) é de 2 000 ha. Como riqueza natural é encontrada, na região, argila, para fabricação de tijolos.

Exercendo atividade industrial encontramos no município cêrca de 31 estabelecimentos, dos quais apenas 3 empregam mais de 5 operários. Os principais são: olarias produtoras de tijolos, fábrica de bebidas e refrigerantes, máquinas de benefício de café e de arroz, e serrarias. Há 150 operários empregados nas indústrias do município. A produção de tijolos atingiu, em 1956, o valor de 5 milhões de cruzeiros aproximadamente. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 15 000 kWh.

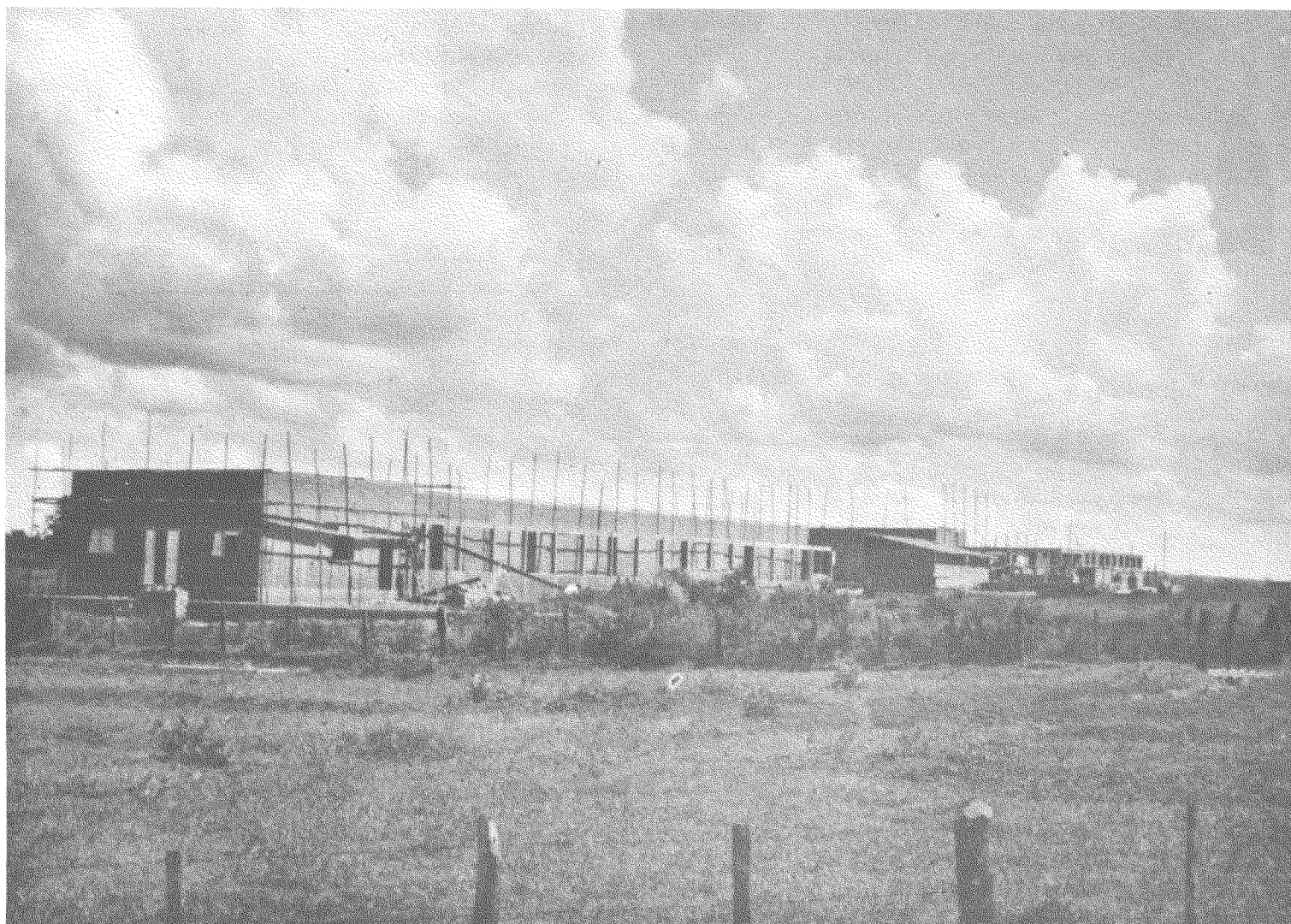
COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 70 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Catanduva, São José do Rio Prêto e Novo Horizonte.

O crédito é representado por 4 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 1 822 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 4 milhões de cruzeiros.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	700 212	2 141 259	1 462 662	610 648	1 211 070
1951	838 659	2 498 369	1 218 369	598 597	1 435 745
1952	759 177	4 280 900	1 885 737	755 773	1 687 081
1953	1 118 417	3 205 945	2 087 659	930 495	2 194 744
1954	1 783 823	6 549 728	3 019 630	1 185 656	3 025 322
1955	2 272 646	9 653 102	3 636 968	1 314 472	3 707 769
1956 (1)	...	...	3 570 000	...	3 570 000

(1) Orçamento.

Praça Independência e Rua José Bonifácio

Ginásio Estadual — (em construção)

MEIOS DE TRANSPORTE — Urupês é servido por meio de rodovias municipais que o põem em comunicação com as cidades de Potirendaba (32 km), Ibirá, (14 km), Itaboji (via Marapoama, 27 km), Novo Horizonte (33 km) e Irapuã (18 km).

Ligação a São Paulo: por meio de rodovia municipal até Catanduva e estadual (via Araraquara, rio Claro e Campinas) 433 km; ou misto, a) rodovia municipal, até Catanduva, com linha de ônibus, 40 km; b) ferrovia, E.F.A., até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 453 km.

Conta Urupês com um campo de pouso municipal, com 1 pista de 700 x 200 metros, situado a 1 km da sede municipal.

ASPECTOS URBANOS — Urupês é servido de água encanada (573 domicílios); iluminação pública e 602 ligações elétricas domiciliares, sendo a energia fornecida pela Cia. Nacional de Energia Elétrica, cujo consumo médio mensal para iluminação pública é de 3 000 kWh e de 25 000 kWh para iluminação particular; 25 aparelhos telefônicos instalados pela Telefônica Nacional Ltda.; e 1 agência postal do D.C.T.

Há no município 1 hotel, cuja diária é de Cr$ 150,00; 1 cinema, com capacidade para 300 pessoas; e 1 associação esportiva.

O tráfego diário na sede municipal é calculado em 150 veículos, entre automóveis e caminhões. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 74 automóveis e 75 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Atualmente há um hospital em construção no município; 1 Pôsto de Saúde, 1 Pôsto de Puericultura, 4 farmácias, 2 médicos, 5 dentistas e 6 farmacêuticos.

Conta o município com 1 asilo para pessoas desvalidas, mantido pela Associação de São Vicente de Paulo.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (11 256 habitantes), 45% sabem ler e escrever (dados do Censo de 1950).

ENSINO — O ensino primário é ministrado através de 2 Grupos Escolares, 14 escolas isoladas estaduais e 7 municipais.

ASPECTOS CULTURAIS — A cidade possui uma Biblioteca Pública Municipal, com 1 500 volumes; 1 jornal semanário; e 1 tipografia.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Avelino de Abreu Izique.

(Autoria do histórico — Antônio Garcia Finhana; Redação final — A. O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Garcia Finhana.)

VALENTIM GENTIL — SP

Mapa Municipal na pág. 53 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Com o nome de Jacilândia, a 3 de maio de 1944, localizada no alto do espigão divisor, uma cruz invocando a proteção de São Sebastião, nasceu êste município.

Procediam de Mirassol as primeiras famílias dos povoadores de Valentim Gentil. Raphael Cavalim e Ramon Céspedes Ramos vendem a José Honório Filho uma gleba de vinte e oito alqueires.

Procedeu-se ao loteamento das terras, e os novecentos lotes foram todos vendidos em menos de um ano. O novo traçado era dotado de largas avenidas e ruas bem traçadas.

As primeiras culturas foram surgindo. Plantou-se café, milho, arroz e algodão.

A primeira construção inaugurada, em 4 de julho de 1944, foi o Hotel Jacilândia.

Da região da Mogiana, Noroeste e Sorocabana não tardou a afluência de elementos que se fixariam no campo, onde as terras apresentavam condições satisfatórias à lavoura.

O povoado cresceu e progrediu.

Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, com a denominação de Valentim Gentil, Jacilândia desmembrou-se do território de Votuporanga, sendo elevado à categoria de distrito e município.

Como município, instalado a 1.º de janeiro de 1949, foi constituído do distrito de paz de Valentim Gentil.

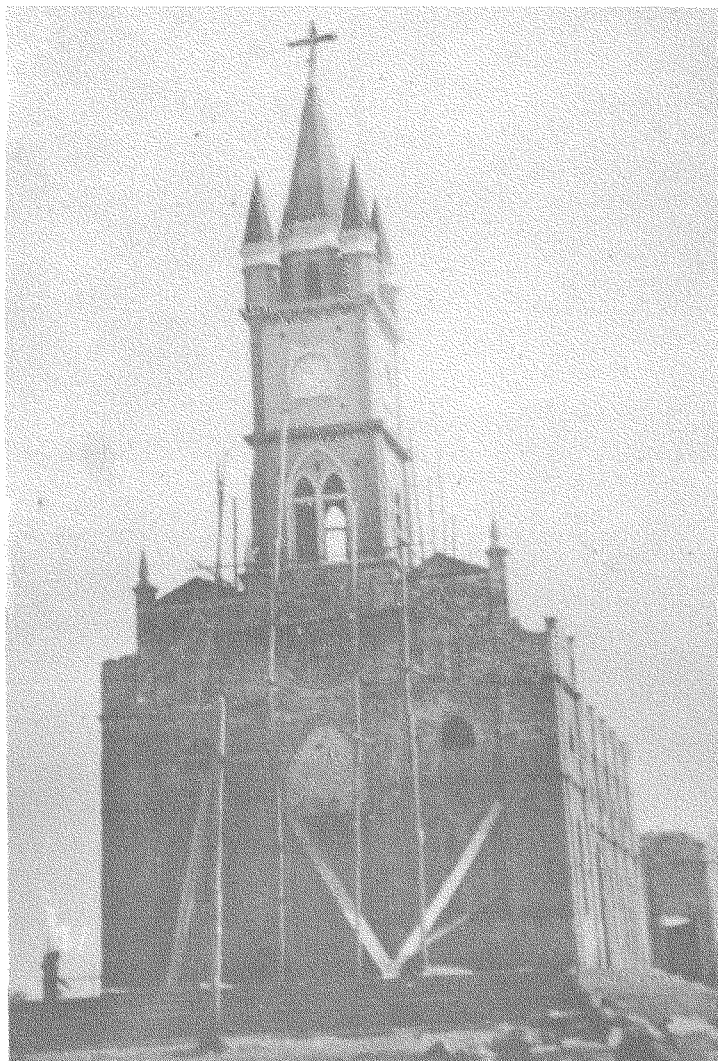
LOCALIZAÇÃO — O município acha-se no traçado da Estrada de Ferro Araraquara, na região fisiográfica denominada Sertão do Rio Paraná.

A sede municipal acha-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul: 20° 24' e longitude W. Gr.: 50° 06'.

Em linha reta, dista 502 km da Capital do Estado. Limita com os municípios de Magda, Fernandópolis e Votuporanga.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está a 550 metros acima do nível do mar.

CLIMA — O clima da região é quente, sendo os invernos "secos". Verificou-se a ocorrência das seguintes temperaturas: média das máximas — 28°C; média das mínimas — 20°C e a média compensada — 26°C.

Igreja Matriz

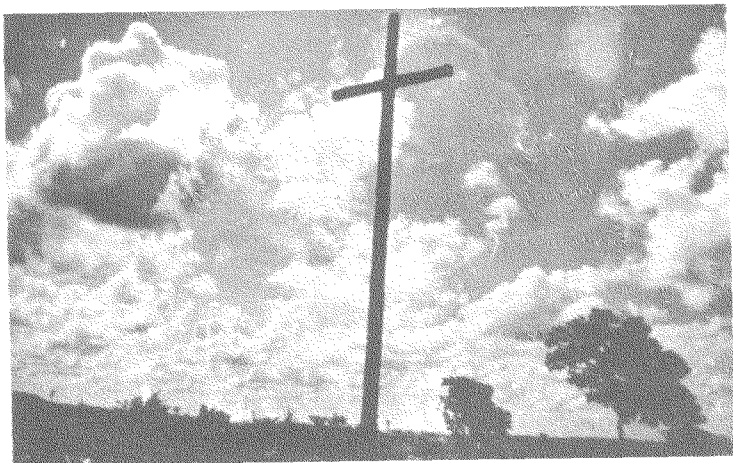
A média anual pluviométrica está compreendida entre 1 100 e 1 300 mm.

ÁREA — 170 km².

POPULAÇÃO — Pelos dados obtidos no Recenseamento de 1950, o município de Valentim Gentil possuía 5 537 habitantes. Dêstes, havia 2 923 homens e 2 614 mulheres. 3 574 habitantes, ou seja, 64% do total da população, estavam fixados na zona rural. O único aglomerado urbano existente naquela ocasião era o distrito da sede, que possuía 1 963 habitantes.

O D.E.E.S.P. estimou a população em 5 885 habitantes presentes no município em 1-VII-1954. Na zona urbana achavam-se 957 pessoas; na suburbana — 1 130, totalizando 2 087 habitantes nas duas zonas; a população rural foi estimada em 3 793 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município é de economia preponderantemente agrícola. O quadro abaixo nos permite uma visão da conjuntura econômico-financeira do município.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Café beneficiado	Arrôba	38 000	22 800
Algodão em caroço	»	104 907	13 637
Arroz beneficiado	Saca	11 800	10 620
Milho	»	14 643	3 660
Banana	Cacho	45 000	337

Vista Panorâmica

As matas existentes no município atingem 902 hectares. A área das terras cultivadas ultrapassa 4 992 hectares.

O D.E.E.S.P. nos oferece alguns elementos que abaixo transcrevemos (dados de 1954).

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL:

1 — Leite de vaca — 750 000 litros; ovos — 27 000 dúzias.

2 — Rebanhos: bovino — 10 000; suíno — 3 000; eqüino — 2 000; muar — 500; e caprino — 400.

3 — Aves: galinhas — 5 200; galos, frangos e frangas — 5 000.

Há no município de Valentim Gentil 14 estabelecimentos industriais que, segundo o ramo de atividade, poderão ser assim agrupados: produtos alimentares — 7; outros — 7.

Aproximadamente, há 25 operários empregados nas indústrias do município.

O município está incluído no plano elaborado pelo Govêrno Estadual que objetiva dotar os pequenos municípios de usinas termelétricas.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Tanabi, Votuporanga, São José do Rio Prêto, Santos e São Paulo.

A pecuária é de relativa significação econômica para o município, pois há exportação de gado para Barretos, Votuporanga, Fernandópolis e Nhandeara.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se à Capital do Estado por ferrovia — Estrada de Ferro Araraquara, Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Estrada de Ferro Santos a Jundiaí: 629,528 km. Por meio de rodovia municipal até Nhandeara e rodovia estadual, via São José do Rio Prêto, Araraquara, Rio Claro e Campinas: 576 km.

Liga-se, ainda, às seguintes comunas: Votuporanga, Fernandópolis, General Salgado, Pedranópolis, Álvares Florence, Américo de Campos, Cosmorama, Tanabi, São José do Rio Prêto etc.

Dentro do município encontram-se 14 km de estradas de ferro e 113 km de estradas de rodagem.

Largamente estimado o número de veículos em tráfego, diàriamente, na sede municipal é de 10 trens, e, entre automóveis e caminhões — 70.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 7 automóveis e 18 caminhões.

No município há 1 estação para trens.

COMÉRCIO — O comércio do município de Valentim Gentil conta com 31 estabelecimentos comerciais.

Realizando transações comerciais com os municípios de São Paulo, Santos, São José do Rio Prêto, Votuporanga e Tanabi, o comércio local entre outros artigos adquire: louças, ferragens, tecidos, materiais para construção e medicamentos.

A Caixa Econômica Estadual registrou o movimento seguinte: 629 cadernetas. O valor dos depósitos atingiu a cifra de Cr$ 4 497 357,60. Êsses dados referem-se até o dia 31-XII-1955.

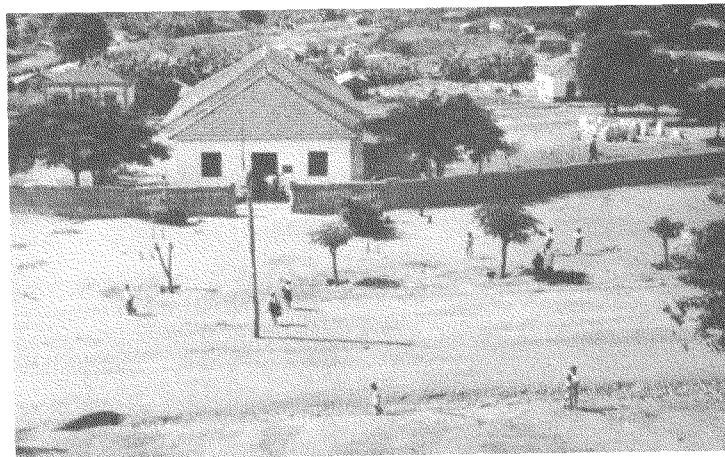
ASPECTOS URBANOS — A sede do município de Valentim Gentil compreende 37 logradouros públicos, dos quais 2 são arborizados; 1 é ajardinado e possui arborização, simultâneamente; 11 contam com iluminação pública e domiciliar.

As zonas urbana e suburbana, conjuntamente, compreendem 399 prédios. Há 60 ligações elétricas. Os serviços de telecomunicações são feitos pela Estrada de Ferro Araraquara. Há, ainda, 2 hotéis e 1 cinema. A diária média cobrada é de Cr$ 120,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município dispõe de 1 pôsto de saúde. No exercício de suas profissões há 1 médico, 3 dentistas e 1 farmacêutico. O município conta com 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Pelos dados apurados no Censo de 1950, a população de 5 anos e mais compreendia 4 587 pessoas. Destas, havia 1 249 homens e 705 mulheres alfabetizados, num total de 1 954 pessoas, ou sejam: 42% da população.

ENSINO — O ensino é ministrado por 19 unidades escolares, tôdas de ensino primário. A mais importante delas é o Grupo Escolar de Valentim Gentil.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município conta com 1 biblioteca pública municipal ("Castro Alves"), com 1 100 volumes, e 1 livraria.

Grupo Escolar

FINANÇAS PUBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	296 315	436 357	194 610	248 631
1951	...	800 443	451 112	169 564	732 814
1952	...	625 271	533 961	204 861	543 456
1953	...	642 017	925 477	251 478	879 489
1954	133 176	1 265 869	1 056 234	277 204	983 249
1955	89 179	1 925 371	939 571	366 713	880 210
1956 (1)	...	...	958 000	...	958 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município presta homenagem ao homem público, que foi Valentim Gentil, trazendo o seu nome.

O habitante local denomina-se "valentim-gentilense".

Em 3-X-1955, havia 854 eleitores. A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. Arthur de Oliveira.

(Autoria do histórico — Arthur de Oliveira; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Benedito Rodrigues Mathias.)

VALINHOS — SP

Mapa Municipal na pág. 307 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Valinhos, antigo bairro de Campinas, passou à categoria de distrito de paz, pela Lei n.º 383, de 28 de maio de 1896. A fertilidade de seu solo fomentou o seu rápido progresso e a 30 de dezembro de 1953, foi elevado a município pela Lei n.º 2 456, com sede na vila de igual nome e com o território do respectivo distrito. Como município foi instalado no dia 1.º de janeiro de 1954 e constituído de um único distrito: o de Valinhos. Pertence à Comarca de Campinas (34.ª Zona Eleitoral). Delegacia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª divisão policial — Região de Campinas. Sua 1.ª delegacia foi constituída em 1956.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada Industrial. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22º 58' de latitude Sul e 47º de longitude W. Gr. Distante da Capital Estadual, em linha reta, 75 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 700 metros.

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. A temperatura média em graus centígrados das máximas é: 31; das mínimas: 21 e da compensada: 26. A pluviosidade anual foi de 1 300 mm.

ÁREA — 111 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, na ocasião do último Recenseamento Geral do Brasil, era distrito do município de Campinas, sendo recenseado com 9 974 habitantes — 5 257 homens e 4 717 mulheres. Na zona rural havia 5 754 habitantes. O Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo estima, para 1954, uma população de .... 10 601 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — No ano de 1950, existia apenas 1 aglomeração urbana, a da sede distrital, com 4 220 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: indústria e fruticultura, destacando-se a produção de figos, com 400 000 pés que são exportados para Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro; uvas, maçãs, pêras, pêssegos etc. Valinhos é o maior produtor de figos do Brasil. Possui grandes e importantes fábricas, tais como: Cia. Gessy Industrial (sabonetes, pasta e óleos); Rigesa S.A.; J. Bresler & Cia.; Cartonifício Valinhos S.A. (papel e papelão); Figolândia Limitada (doces em geral); Pastifício Vesúvio (massas alimentícias). Há na cidade 67 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Há no município, aproximadamente, 1 700 operários.

O município possui 360 hectares de matas naturais e 1 628 hectares de matas formadas (eucaliptos).

Em 1956, a produção dos 5 principais produtos foi a seguinte:

PRODUTO	VALOR (Cr$ 1 000)
Perfumarias	700 000
Papel, papelão e caixas	86 000
Tijolos e telhas	30 000
Massas alimentícias	10 000
Manilhas e vasos	10 000

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 750 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por ferrovia e estradas de rodagem com as respectivas quilometragens dentro de suas divisas e 20 trens em tráfego diário.

Estrada de Ferro Paulista — 20 quilômetros; Via Anhanguera — 7 quilômetros; Estrada Municipal de Campinas — 3 quilômetros; Estrada Municipal, via Vinhedo Lameira — 5 quilômetros; Estrada Municipal de Souza — 8 quilômetros. Liga-se à Capital Estadual e à Federal pelos seguintes meios de transporte:

Capital Estadual — por ferrovia — Cia. Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos—Jundiaí: 91,266 km; por meio de rodovia — estadual (via 82 km da via "Anhanguera"): 87 km; (Via Vinhedo e Jundiaí, com linha de ônibus, baldeação em Jundiaí e via "Anhanguera"): 92,200 km; ou (via Vinhedo, Jundiaí e Caieiras): .... 101,200 km.

Capital Federal: — via São Paulo, já descrita. Daí ao Distrito Federal: rodoviário, via Dutra: 432 km; ferroviário:

499 km e aéreo 373 km. Na Prefeitura, estão registrados 252 veículos, sendo 90 automóveis e 162 caminhões. Na sede municipal o tráfego diário de veículos é de 370, entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Campinas e da Capital do Estado. Importa: tecidos e armarinhos, calçados, cereais, ferragens e louças. Possui 3 filiais bancárias: (Banco Moreira Salles, Banco Comércio e Indústria e Banco Arthur Scatena); 1 agência da Caixa Econômica Federal, com 633 cadernetas em circulação e depósitos no valor de .... Cr$ 3 874 076,00; 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 1 017 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 6 871 583,20; 1 cooperativa de produção; 2 hotéis com diária média de Cr$ 300,00; e 2 cinemas.

Há no município 28 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 3 de louças e ferragens e 12 de fazendas e armarinhos.

ASPECTOS URBANOS — Conta a cidade com os seguintes melhoramentos urbanos: 86 logradouros públicos, dos quais 15 são pavimentados. A área pavimentada é de 98% de paralelepípedos e 2% de asfalto; iluminação pública e domiciliar (1 889 ligações elétricas); 1 039 domicílios com abastecimento dágua; 97 aparelhos telefônicos instalados, pela Emprêsa Telefônica de Valinhos, com serviço interurbano. Serviço telegráfico feito pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro; 1 agência postal. O município possui 6 linhas de ônibus intermunicipais. O consumo médio mensal de energia elétrica, para iluminação pública é de 5 000 kWh e para iluminação particular, 120 000 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população 1 Pôsto de Saúde, 4 médicos, 3 dentistas, 5 farmacêuticos e 4 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, 62% da população de 5 anos e mais sabiam ler e escrever.

ASPECTO CULTURAL — No setor educacional, conta o município com 12 estabelecimentos de ensino primário, entre êles o Grupo Escolar "Professor Antônio Alves Aranha". A imprensa municipal é representada por 1 jornal noticioso semanário "A Gazeta de Valinhos". Há, também, a Biblioteca Pública Paroquial "Embaixador Macedos Soares", de caráter geral, com cêrca de 2 000 volumes; 1 tipografia e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	...	...	...
1955	...	15 408 264	5 138 101	3 508 882	5 075 645
1956 (1)	...	...	8 000 000	...	8 000 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há no município 2 hotéis: Hotel São Bento e Fonte Sônia, com modernas instalações, constituindo motivos de atração para veranistas. Em 3-X-1955, existiam em Valinhos 13 Vereadores em exercício e 3 834 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Jerônimo Alves Corrêa.

No exercício da profissão encontram-se 1 advogado, 1 engenheiro e 2 agrônomos.

(Autoria do histórico — Cândido José de Souza; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Cândido José de Souza.)

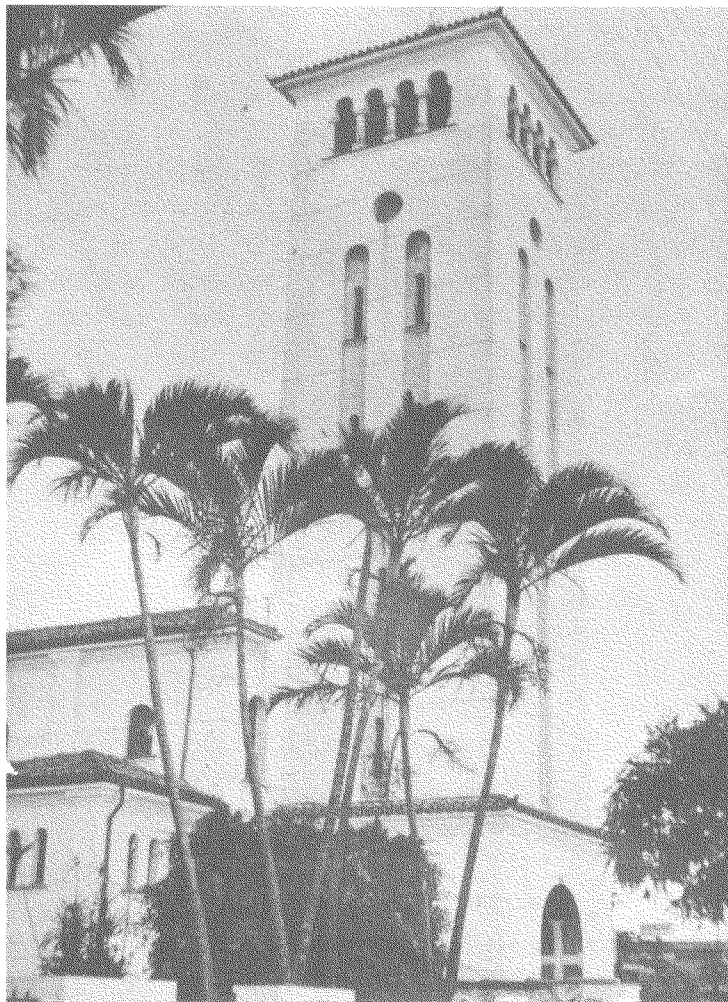
VALPARAÍSO — SP

Mapa Municipal na pág. 181 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Antiga povoação do mesmo nome no município e comarca de Araçatuba, foi fundada em julho de 1 927 por Gregória Prates da Fonseca, João Máximo de Carvalho, Francisco Vieira Leite, João Rodrigues Gomes, Jorge Pupo, Jorge Brandini, Pedro Vitor, Francisco Carvalho Sobrinho, Oliver Rodrigues e Francisco Fernandes Filho.

Foi elevada a distrito de paz pelo Decreto n.º 6 546, de 10 de julho de 1 934. Foi elevado a município, na mesma comarca, pela Lei n.º 2 859, de 8 de janeiro de 1937.

Como município, instalado a 30 de maio de 1937, foi constituído com o distrito de paz de Valparaíso.

Foram incorporados os seguintes distritos de paz: Andradina, pela Lei n.º 3 126, de 10 de novembro de 1937; Mirandópolis (ex-Comandante Árbues), pela Lei n.º 2 922, de 20 de março de 1937; Alto Pimenta (ex-Diabose), pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938; Lavínia pelo Decreto n.º 9 481, de 12 de setembro de 1 938.

Igreja Matriz

Jardim Público

Foram desmembrados:

Andradina, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938; Mirandópolis e Lavínia, pelo Decreto-lei ...... n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944; Alto Pimenta, com o nome de Bento de Abreu, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1 948.

Consta atualmente, do distrito de Valparaíso e é Comarca desde 30 de novembro de 1938 (Decreto n.º 9 775).

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica pioneira limitando com os municípios de: Lavínia, Araçatuba, Guararapes, Bento de Abreu, Adamantina ex-Flórida Paulista.

A sede municipal dista 509 km, em linha reta, da Capital e tem a seguinte posição: 21° 13' de latitude Sul e 50° 51' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 440 metros.

CLIMA — Quente, de inverno sêco, com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 300 a 1 500 mm no ano.

ÁREA — 750 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 21 628 habitantes (11 367 homens e 10 261 mulheres) sendo 14 469 na zona rural (66%).

Estimativa para 1 954 — 22 989 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Valparaíso — 7 159 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas do município são a agricultura e pecuária.

A produção agrícola, em 1956, apresentou os seguintes índices:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	92 610	45 841 950,00
Algodão	»	566 560	86 683 680,00
Milho	Saco 60 kg	22 180	4 172 400,00
Arroz	» » »	17 632	7 934 400,00
Amendoim	Quilo	138 000	826 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 3 195 hectares.

A pecuária em 31-XII-45 apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino — 120 000; suíno — 11 000; eqüino — 2 550; muar — 1 900; caprino — 1 250; ovino — 220 e asinino 20.

A indústria com 19 estabelecimentos de mais de 5 operários encontra sua maior expressão no beneficiamento do café e do algodão.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Lavínia rodov. 17 km ou ferrov. — E.F.N.O.B. — 22 km; Araçatuba rodov. 50 km ou ferrov. E.F.N.O.B. — 62 km; Guararapes rodov. 26 km ou ferrov. E.F.N.O.B. — 33 km; Bento de Abreu rodov. 7 km ou ferrov. E.F.N.O.B. — 10 km; Flórida Paulista rodov. 55 km e Adamantina (via Flórida Paulista) 68 km. Com a Capital do Estado rodov. (via Lins, Botucatu, Tietê e Cabreúva) 604 km; ferrov. E.F.N.O.B. — C.P.E.F. e E.F.S.J. — 744 km ou E.F.N.O.B. e E.F.S. — 733 km.

Tráfego diário de 12 trens e 220 veículos entre automóveis e caminhões.

A Prefeitura Municipal, em 1956, registrou 113 automóveis e 101 caminhões. Há 3 campos de pouso cujas pistas têm as seguintes medidas — 1 035 x 150 a 3 km da cidade; 960 x 80 a 10 km; 800 x 80 a 28 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 4 estabelecimentos atacadistas e 92 varejistas realiza as maiores transações com as praças de São Paulo, Araçatuba e Bauru.

O crédito é representado pelas agências dos Bancos: do Brasil S. A.; do Estado de São Paulo S. A.; Brasileiro de Descontos S. A.; Comércio e Indústria de São Paulo S. A. e Noroeste do Estado de São Paulo S. A.

A Caixa Econômica Estadual, em 31-XII-55, possuía 79 cadernetas em circulação.

Rua 15 de Novembro

Caixa D'Água

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 62 logradouros públicos; 1 535 prédios dos quais 464 são abastecidos pelo serviço dágua, 1 213 ligações elétricas, 125 aparelhos telefônicos, agência postal, serviço telegráfico da E.F.N.O.B., 4 hotéis, 10 pensões (diária comum de Cr$ 100,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 hospital (Santa Casa), com 40 leitos disponíveis, pôsto de assistência, dispensário do tracoma, pôsto de profilaxia da malária, 6 farmácias, 7 médicos, 4 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 48% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 27 unidades de ensino primário fundamental comum, 2 ginásios sendo 1 estadual, escola normal livre e escola técnica de comércio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma biblioteca pública com 1 500 volumes, 1 jornal semanário, 3 jornais estudantis, 1 radioemissora, 1 livraria e 1 tipografia.

Clube

Rua Borba Gato

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	3 863 663	5 295 643	2 047 011	1 359 094	1 408 212
1951.......	4 093 096	9 003 402	2 925 437	1 389 594	2 449 065
1952.......	4 447 447	10 148 229	3 845 950	2 314 507	2 636 361
1953.......	5 159 073	7 150 380	4 723 999	2 677 372	5 149 311
1954.......	6 480 283	11 480 455	5 504 273	2 595 678	5 586 411
1955.......	...	16 250 159	5 465 084	2 795 344	5 577 566
1956 (1)....	...	...	5 058 374	...	5 058 374

(1) Orçamento.

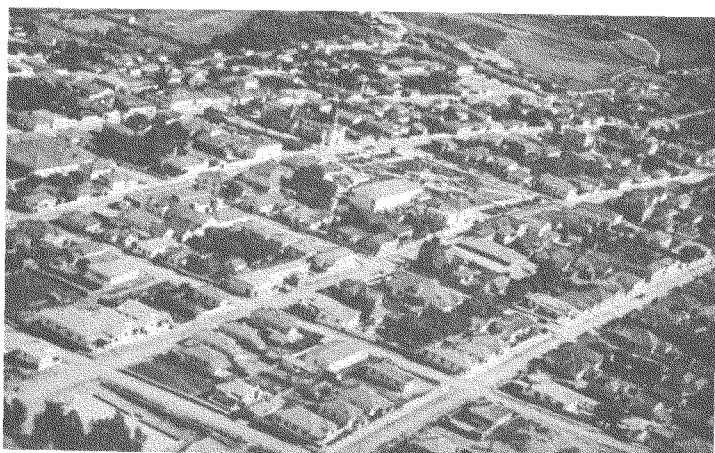
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados valparaisenses.

Em 3-X-55, havia 15 vereadores em exercício e 5 138 eleitores inscritos. O Prefeito é o Senhor Rezende Neri Sant'Anna.

(Autoria do histórico — Transcrito do "Quadro Demonstrativo do Desmembramento dos Municípios". — D.E.E.S.P. — Qüinqüênio 1954-58; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Alexandre Vilela.)

VARGEM GRANDE DO SUL — SP

Mapa Municipal na pág. 275 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A Estrada Grande, conhecida ainda por Estrada Boiadeira ou Francana, vinha de Santos, passando por São Paulo, atravessava os rios Atibaia, Jaguari, Mogi, Pardo, Sapucaí e Rio Grande, em pontos delimitados, hoje, pelos municípios de Jundiaí, Campinas, Mogi, Casa Branca, Batatais, Franca, e daí seguindo por Minas rumo a Goiás. Seguia-se, portanto, o traçado quase idêntico ao da Mogiana por Mogi-Mirim, entreposto criado pelos bandeirantes em meados do século XVIII. Dessa Estrada Grande, de ponto não longe de Cascavel, partiu uma ramificação em direção a Caldas, em Minas. Nessa época, era ainda pequena a quantidade de cidades paulistas, devido à emigração do bandeirante. Cessado o êxodo do paulista e com a inclusão de elementos vindos das Gerais, surgem as sesmarias povoando os claros deixados pelo bandeirante em sua peregrinação. A de José Garcia Leal, conhecida por Sesmaria de Vargem Grande, começava no alto da serra dos Rabelos (Vargem Grande) até Baguassu (Pirassununga), para os lados do córrego do Aterrado (próximo a Casa Branca) até o rio Itupeva (São João da Boa Vista), na fazenda Embiussu (imediações de Cascavel). Da vasta sesmaria de Vargem Grande surgiu a fazenda; da fazenda, a povoação, com a capela erigida em terreno doado para o patrimônio e, finalmente, o distrito policial, o distrito de paz e a vila, e a cidade, na criação do município. A fazenda "Vargem Grande" uma das propriedades derivadas da sesmaria, já existia nos começos do século XIX e pertencia à freguesia de Casa Branca. Tinha essa propriedade agrícola 1 300 alqueires e estava compreendida entre os seguintes limites: Ribeirão São João, fazendas dos sucessores dos Srs. Olímpio Tomaz de Carvalho e Belarmino Peres, seguindo em direção às fazendas dos sucessores dos Srs. João Costa e Amadeu Andrade; Rabelos, Barro Prêto, Chapadão, Barreiro, Vicente Ribeiro, Cachoeira e Estiva. A fazenda "Lagoa Formosa" originária também da sesmaria de Vargem Grande ia até às

Vista Parcial

margens do Jaguari-Mirim, ao sul de Casca Branca. Subdividiu-se em pequenas propriedades, restando, apenas, o território delimitado pela atual fazenda. José Garcia Leal, o filho do sesmeiro, fêz seu irmão Idelfonso Garcia Leal procurador na divisão judicial da fazenda em 1841. A fazenda "Várzea Grande", como era conhecida, a requerimento de Antônio Rodrigues do Prado e outros, foi outra vez dividida judicialmente em 65 outros sítios e fazendas, conforme se verifica pelo auto de divisão iniciado em 9 de setembro de 1873 e terminado em 26 de setembro de 1874. Pelos apontamentos deixados pelo maestro Justino de Castro, sabe-se que em 1855, mais ou menos, por informações do Sr. Lino Dutra do Nascimento, filho do proprietário da fazenda que é hoje dos sucessores do Sr. Amadeu Andrade, havia, para os lados do Bairro dos Coatis, apenas uma casa e que essa pobre moradia era do prêto Justino Garcia, que fôra escravo da família Garcia Leal. Em 1873 já existia o Bairro da Porteira, pequena Povoação de poucas casas e que servia de ponto de partida ou ponto de interseção para São João da Boa Vista, com a histórica porteira, para Lagoa Formosa e para Casa Branca, sede da Freguesia a que Vargem Grande, sesmaria e Fazenda pertencia desde 1814. Em 1874, obtida a licença pelo Sr. Coronel Parreira, foi erigida a capela pela comissão de que faziam parte os Srs. Idelfonso Garcia Leal que tomou papel saliente na vida de Casa Branca, José Gregório de Carvalho, Francisco José da Costa, João Batista de Figueiredo e outros. Sete anos mais tarde, em 1881, o Sr. C.el Parreira obteve licença para a construção do cemitério, em terrenos onde mais tarde foi edificada a Igreja de São Benedito. Em 1883, quando o Sr. Irineu Ferreira da Silva veio residir no bairro, onde é hoje a Praça Pinto Fontão, havia apenas 3 casas. Devido aos esforços do Sr. Coronel Parreira, a pequena povoação, em 2-8-1 888 passou a ser conhecida por Distrito Policial de Sant'Ana de Vargem Grande. Por êsse tempo, aumentavam os edifícios no alto da colina, destacando-se dentre êles o da Capela de Sant'Ana. Graças ainda ao trabalho persistente do Sr. Coronel Francisco Mariano Parreira, no Govêrno Estadual do Sr. Dr. Jorge Tibiriçá, foi criado, em 23-1-1891, pela Lei 126, o Distrito de Paz de Vargem Grande. O Município de Vargem Grande foi criado pela Lei 1 804 de 1-12-1921. Em 1.º de janeiro de 1 945, o quadro territorial da República para 1945-1948 confirmou a categoria de cidade com a denominação de Vargem Grande do Sul. O município consta de um único distrito: sede municipal. Pertence à comarca de São João da Boa Vista, pela Lei n.º 1 804, de 1 de dezembro de 1 921.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Cristalina do Norte", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 50' de latitude Sul e 46° 53' de longitude W.Gr., distando 191 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 692 metros (sede municipal).

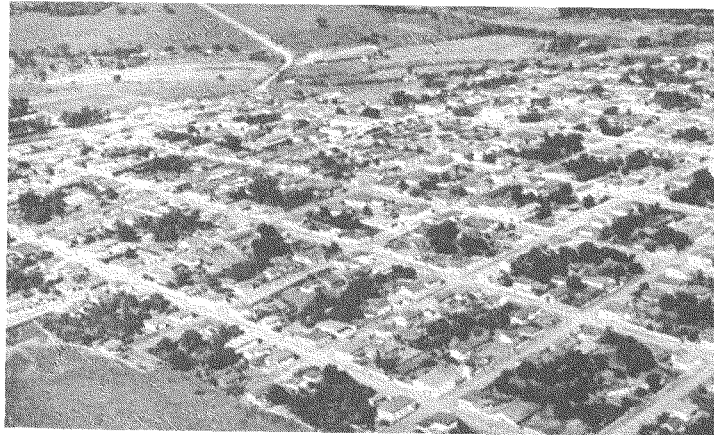
CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 33°C, das mínimas 15°C, e a compensada 27°C. A precipitação, no ano de 1956, atingiu a altura de 912 mm.

ÁREA — 267 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 10 808 pessoas (5 507 homens e 5 301 mulheres), sendo 2 956 na zona urbana, 1 594 na zona suburbana e 6 258 ou 57% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1-VII-1955, acusou 11 107 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, a única aglomeração urbana é a sede municipal com 4 550 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a indústria são as atividades fundamentais à economia do município. No setor agrícola predominam as culturas de batata-inglêsa, arroz em casca e café.

Vista Parcial

O quadro abaixo caracteriza os principais produtos agrícolas, no ano de 1956:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	166 050	42 870 000,00
Café beneficiado	Arrôba	34 830	20 898 000,00
Arroz em casca	Saco 69 kg	47 150	19 803 000,00
Algodão em caroço	Arrôba	98 000	14 700 000,00

A safra agrícola, em 1954-55, apresentou os seguintes valores:

PRODUTO	VALOR (Cr$)
Batata-inglêsa	57 708 000,00
Café beneficiado	19 350 000,00
Arroz em casca	19 320 000,00
Algodão em caroço	16 320 000,00
Feijão	4 302 000,00
Milho	2 250 000,00
Laranja	1 200 000,00
Uva	616 000,00
Pêra	280 000,00

A área cultivada foi de 4 760 hectares. O município possui 6 624 hectares de pastos e 612 hectares de matas.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Pinhal, Casa Branca, Rio Prêto, Araraquara, São Paulo e Rio de Janeiro.

No setor industrial predominam as indústrias de rayon, cerâmica e enxada. Em 1956, a sede municipal possuía 16 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Estavam empregados nos vários ramos industriais cêrca de 433 operários. Em 1956, foram fabricados 692 473 metros de tecido rayon no valor de Cr$ 27 698 920,00. As indústrias mais importantes do município são: Tecelagem Santa Catarina Ltda. (rayon), Cerâmica Sopil S. A. (telhas, tijolos e ladrilhos cerâmicos), Fábrica de Enxadas "Fuzil" e Fábrica de Móveis Nossa Senhora Aparecida.

A atividade pecuária é pequena. Os principais centros compradores de gado são: São João da Boa Vista e São Paulo. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: suíno 7 500, bovinos 5 750, eqüino 1 200, caprino 1 000, muar 820 e ovino 450.

As principais riquezas naturais do município são: argila e madeiras de lei.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, com 12 quilômetros dentro do município e 1 estação ferroviária.

Vargem Grande do Sul liga-se às cidades vizinhas, à Capital Estadual e à Capital Federal, pelos seguintes meios de transporte: Casa Branca: rodoviário 23 km ou ferroviário C.M.E.F. 39 km; Grama: rodoviário 18 km; Águas da Prata: rodoviário, via São João da Boa Vista 36 km ou ferroviário C.M.E.F. 88 km; São João da Boa Vista: rodoviário 25 km; Aguaí: rodoviário, via São João da Boa Vista 47 km ou ferroviário C M.E.P. 45 km. Capital Estadual: ferroviário, via São João da Boa Vista e Campinas 262 km ou ferroviário C.M.E.F. 170 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com E.F.S.J. 106 km ou misto: a) rodoviário, via Grama 55 km ou ferroviário C.M.E.F. 121 km até Poços de Caldas, MG e b) aéreo 197 km. Capital Federal, via São Paulo, já descrita. Daí ao DF, vêde São Paulo ou rodoviário, via Poços de Caldas — MG, Varginha — MG e Caxambu — MG 677 km ou 1.º misto: a) rodoviário 55 km ou ferroviário C.M.E.F. 121 km até Poços de Caldas — MG e b) aéreo 369 km ou 2.º misto: a) rodoviário, via Poços de Caldas — MG 204 km até Varginha — MG e b) ferroviário: R.M.V. 204 km até Cruzeiro e E.F.C.B. 252 km.

O município possui um campo de pouso com pista de 1 000 x 200 m, distando 2 km da sede municipal.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal, 1 trem e cêrca de 600 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 75 automóveis e 69 caminhões (ano de 1956).

O município possui 5 linhas de rodoviação intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio comercial de Vargem Grande do Sul é com a praça da Capital do Estado. O comércio local importa os seguintes artigos: tecidos, conservas, bebidas, medicamentos, açúcar, sal, farinha de trigo, óleo de caroço de algodão e calçados. A sede municipal possuía, em 1956, 77 estabelecimentos varejistas, e o município, segundo os principais ramos de atividade, possuía: 59 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 7 de louças e ferragens e 19 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências em Vargem Grande do Sul são: Banco Artur Scatena S.A., Banco Federal de Crédito S. A., Banco São Paulo S. A. e Caixa Econômica Estadual. Esta, em 31-12-1955 possuía 2 316 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 12 227 809,10.

ASPECTOS URBANOS — Das 58 ruas existentes na sede municipal, 1 é totalmente e 3 parcialmente calçadas com paralelepípedos. Há, 1 praça totalmente calçada com paralelepípedos.

A iluminação pública atinge 40 logradouros e havia em 15-12-1956, 1 204 ligações elétricas domiciliares. Nesta mesma data, 1 112 domicílios eram servidos por água encanada. A rêde de esgôto atinge 45 logradouros e 760 prédios. Vargem Grande do Sul, possui, ainda, 240 telefones instalados; 1 agência postal do D. C. T., telégrafo da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro; 2 pensões e 1 hotel, com diária mais comum de Cr$ 120,00, e 2 cinemas.

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 1 158 prédios.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população 1 Santa Casa, com 52 leitos; 1 centro de saúde; 1 pôsto de puericultura; 1 asilo para desvalidos, com capacidade para 100 pessoas; 5 farmácias; 7 médicos; 5 dentistas e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 9 261 pessoas maiores de 5 anos, 4 973 (2 765 homens e 2 208 mulheres) ou 55% eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino: 1 grupo escolar e 1 ginásio estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Além do jornal semanário noticioso "A Imprensa", o município possui uma radioemissora — Sociedade Rádio Cultura de Vargem Grande do Sul Z Y R - 27, com 100 W de potência na antena e freqüência de 1 420 quilociclos; 1 biblioteca estudantil; 1 tipografia e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	783 004	1 763 589	1 797 176	522 226	1 763 589
1951	995 113	2 222 980	1 392 428	545 327	2 222 980
1952	1 455 437	2 486 519	1 829 049	667 708	2 486 519
1953	1 650 909	3 170 249	1 835 080	763 212	3 170 249
1954	1 851 325	4 904 251	2 887 692	962 397	2 817 073
1955	2 179 688	5 815 530	2 849 876	1 135 354	3 117 475
1956 (1)	...	...	2 893 000	...	2 893 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: a Serra de Fartura, Cachoeira de Fartura e Cachoeira da Usina.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — Comemora-se em 26 de junho, o dia de Santana, padroeira local, com grandes festividades cívico-religiosas.

A principal efeméride é 7 de Setembro.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — A Cachoeira de "Fartura" ou "Tonhão", localizada na Serra de Fartura, na divisa dêste município com São Sebastião da Grama, é muito visitada pelos habitantes locais.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A representação política local é constituída por 11 vereadores.

Em 1955 estavam presentes 3 159 eleitores. Os habitantes locais são denominados "vargem-grandenses".

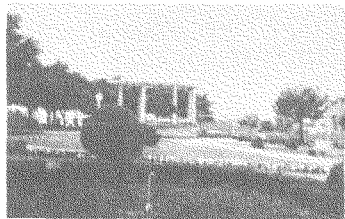
OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Alfeu Rodrigues do Patrocínio.

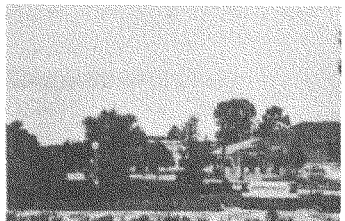
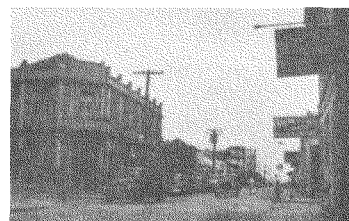
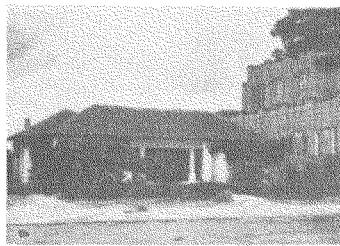
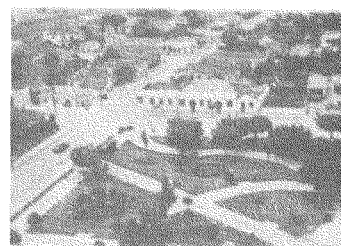
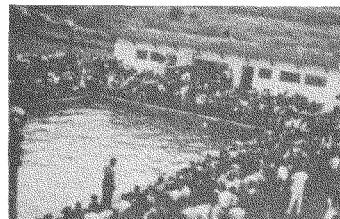
(Autoria do histórico — Extraído de trabalho do Prof. João Alfredo de Sousa Oliveira; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Hearni Cossi.)

VERA CRUZ — SP

Mapa Municipal na pág. 375 do 12.º Vol.

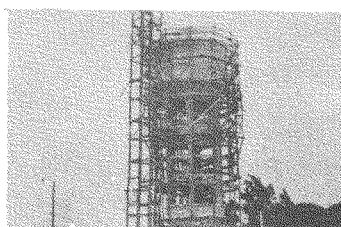
HISTÓRICO — A fundação do patrimônio de Vera Cruz deve-se a Henrique de Souza Queirós, que, juntamente com outros, era o seu proprietário.

Foi o primeiro morador da cidade o Sr. Plácido Ferreira do Rosário, seguido por João Sereno, que não poupou esforços em dar o primeiro passo para o desenvolvimento da futura cidade, construindo a primeira casa à margem da estrada que liga as cidades de Marília e Garça, em 1 923.

Praça da Bandeira

Vista

Praça da Bandeira

Rua 5 de julho

Casa Paroquial

Vista

Piscina

Piscina

No ano de 1 928 foram iniciadas as construções das primeiras casas comerciais e, embora apresentasse tarefa difícil o impulso a que estava destinada a cidade, foram chegando os primeiros homens interessados pelo seu rápido desenvolvimento. Com a chegada dos trilhos da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, foi construída a estação que rece-

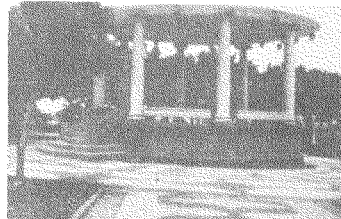
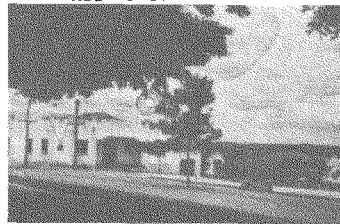
Estádio

A. D'água

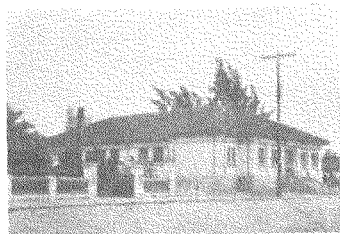
Jardim

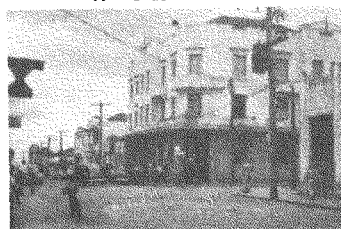
Vista

beu o nome de Kentucky, segundo a norma que vinha sendo adotada pela Cia., de denominar as estações com iniciais segundo a ordem alfabética, tendo a estação anterior recebido o nome de Jafa.

Entretanto, como o patrimônio se denominasse Vera Cruz, e em conseqüência de um abaixo-assinado dos moradores da cidade, o nome Kentucky foi substituído pelo de

Rua 25 de Janeiro

Coreto

P. Municipal

Praça da Bandeira

1.º Grupo Escolar

Posto de Puericultura

Rua 5 de julho

Estádio

Vera Cruz. O rápido progresso do município teve início em princípios de 1933 e constituíram fatôres decisivos a cultura do café e a penetração ferroviária. Antigo distrito policial com o nome de Vera Cruz, no município de Marília, foi elevado a distrito de paz pela Lei n.º 2 388, de 13 de dezembro de 1 929; a município pelo Decreto n.º 6 855, de 10 de dezembro de 1 934.

Como município, instalado a 25 de janeiro de 1935, ficou constituído com o distrito de paz de Vera Cruz.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Marília. Sua sede está situada a 22° 13' de latitude Sul e 49° 50' de longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 361 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 633 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A temperatura anual oscila entre 20 e 21°C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 251 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 consigna uma população de 15 851 habitantes (8 224 homens e 7 627 mulheres), dos quais 68% estavam na zona rural.

Estimativa do D.E.E. — 1954 — 16 849 habitantes (5 058 na zona urbana, 402 na suburbana e 11 389 na rural).

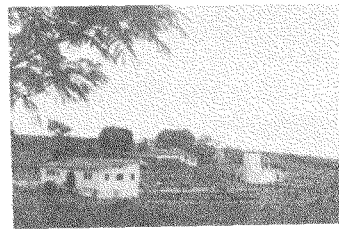
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Segundo o Censo de 1950, a única aglomeração existente é a da sede com 5 136 habitantes (2 527 homens e 2 609 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município é a agricultura, destacando-se a cultura do café.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos do município foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	247 938	135 126 210,00
Leite de vaca	Litro	5 110 000	30 660 000,00
Amendoim com casca	Quilo	979 200	5 921 300,00
Arroz com casca	Saco 60 kg	12 450	5 229 000,00
Carne verde de bovino e suíno	Quilo	165 946	3 287 094,00

A área das matas naturais é 1 205 hectares e a das formadas é 300 hectares.

Rua 5 de julho

Piscina

Jardim

Rua 5 de julho

O número de operários ocupados na indústria municipal é 130. A sede municipal possui 7 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários. As principais riquezas naturais assinaladas no município são a argila, empregada na fabricação de tijolos e madeiras em geral. A atividade pecuária, embora em pequena escala, tem significação na economia municipal, com a criação de gado bovino para a produção de leite.

As fábricas mais importantes são: Pastifício Torino, Estabelecimento Químico Industrial e Indústria e Comércio de Bebidas Devito.

O consumo mensal de energia elétrica, com fôrça motriz, é de 22 954 kWh.

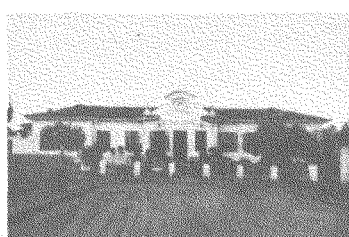
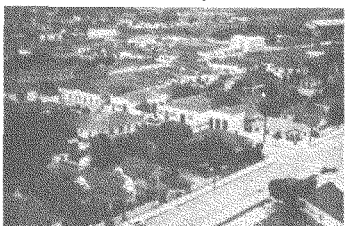
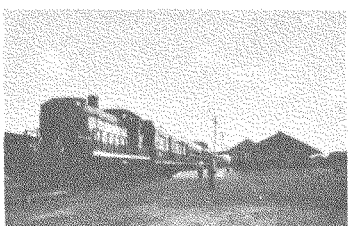
MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Possui o muni-

Ginásio Estadual

2.º Grupo Escolar

P. Municipal — V. Cruz

Jardim

P. Municipal

Hospital

Jardim

Estrada de Ferro

cípio 1 campo de pouso, 1 estação ferroviária e 4 rodovias intermunicipais.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 23 trens e 800 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 141 automóveis e 151 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e Capital do Estado: Marília rodov. 12 km C.P.E.F. 14 km, Garça rodov. via Jafa 19 km, C.P.E.F., 20 km e São Paulo rodov. via Garça, Bauru, São Manuel e Itu 475 km ou C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 516 km, ou misto: rodov. 12 km e C.P.E.F, 14 km até Marília e aéreo 372 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de Marília, São Paulo e Santos.

Importa: Tecidos, calçados, armarinhos, ferragens, bebidas, latarias, louças, peças de automóvel, material de construção com exceção de tijolo e areia.

Possui 41 estabelecimentos comerciais (33 de gêneros alimentícios, 5 de gêneros alimentícios e louças e ferragens, 2 de louças e ferragens e 1 de fazendas e armarinhos), 3 atacadistas, 108 varejistas, 3 agências bancárias (Brasileiro de Descontos S. A., Mercantil de São Paulo S. A. e Moreira Sales S. A.), 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 1 647 cadernetas em circulação e depósitos no valor de ... Cr$ 2 806 710,10.

ASPECTOS URBANOS — Vera Cruz possui 40 logradouros, 7 dêles são pavimentados, 3 arborizados, 1 ajardinado e arborizado e 35 iluminados (346 focos). Há 1 149 prédios, dos quais 1 012 possuem ligações elétricas. Há 239 aparelhos telefônicos instalados, 2 hotéis, 1 pensão (Cr$ 120,00) e 1 cinema.

A média mensal de energia elétrica é de 7 902 kWh para iluminação pública e 67 559 kWh para iluminação particular. O serviço telegráfico é efetuado pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui 1 hospital com 42 leitos. A população é assistida por 5 médicos, 7 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 50% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 27 unidades escolares de ensino primário fundamental (2 Grupos Escolares, 16 Escolas isoladas e 9 Escolas Municipais), 1 Ginásio e 1 Comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	...	6 760 943	2 339 079	1 012 943	2 270 173
1951.......	...	6 773 434	2 030 272	1 084 338	1 972 433
1952.......	...	7 349 275	2 662 062	1 239 825	2 381 475
1953.......	...	6 273 749	3 529 018	1 550 867	3 526 494
1954.......	...	10 861 674	3 950 200	1 697 003	3 978 004
1955.......	...	12 173 900	5 595 544	2 146 948	5 829 680
1956 (1)....	...	...	4 550 000	...	4 550 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "veracruzense". Em 3-X-1955, havia 2 413 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Fábio Zalaf.

(Autoria do histórico — Roberto Arruda Toledo; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Roberto Arruda Toledo.)

VINHEDO — SP

Mapa Municipal na pág. 317 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Rocinha era o primitivo nome do atual município de Vinhedo. Segundo judiciosa tradição, a região ainda agreste, nas cercanias de Jundiaí, era cortada por duas estradas carroçáveis que constituem as únicas vias de comunicação para servir aos marchantes que demandavam para a Capital e Santos, ora conduzindo bois, ora transportando café ou sal. Foi às margens de uma dessas estradas que surgiu a vila. Inicialmente uma modesta casa foi construída e uma pequena roça cultivada. Êsse ponto servia de paragem aos viajores daquela época que tinham ali um remanso acolhedor para si e suas tropas. A pequena roça servia de indicação local, daí a razão de sua primitiva denominação, que perdurou por muitos e muitos anos, sendo ainda por muitos assim conhecida. A vila muito prosperou e aos 31 de outubro de 1908, por Decreto-lei estadual, foi elevada à categoria de Distrito de Paz de Jundiaí. Desde então, o distrito de Rocinha teve acelerado progresso nos setores demográfico e agrícola. Não obstante a falta de indústrias, o distrito medrava à sombra da agricultura e do comércio, cujas riquezas atraíram, logo mais, uma indústria têxtil. A vida econômica do distrito continuava oferecendo melhores possibilidades em virtude da grande plantação de uvas que de ano para ano vinha aumentando, a ponto de atrair para a localidade o cognome de "Capital da Uva". Em 1948 cogitou-se da elevação de Rocinha a município e mudança do nome para Vinhedo, em virtude do município ser quase todo videira, no setor agrícola. Formou-se, então, a comissão emancipacionista, assim constituída: Srs. Abrahão Aun, Alcides Guarido, Aristides de Paula, Antônio Medeiros Júnior, Antônio Elias, Antônio Vendramini, Agenor de Mattos, Antônio Zechin, Antônio Maria Tôrres Filho, Milton de Souza Meireles, Carlos Favorino Marroni, Carmelo Cônsulo, Humberto Pescarini, Henrique de Barros Leite, Júlio Francisco de Paula, Jacob Manttenhauer, Gumercindo Rocha, Luiz Rotella, Manoel de Sá Fortes Junqueira Jr., Manoel Fernandes, Odilon de Souza e Salustiano Pifânio de

Prefeitura Municipal

Souza. O Deputado estadual Antônio Silvio da Cunha Bueno estêve à frente do movimento emancipacionista de Vinhedo, então Rocinha. Pelo Decreto-lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, o distrito de Rocinha foi elevado à categoria de município, com a denominação de Vinhedo, ficando pertencendo à comarca de Jundiaí. A primeira eleição municipal realizou-se a 13 de março de 1949, sendo eleitos Prefeito Municipal, o Sr. Dr. Abrahão Aun e mais 13 Vereadores, os quais foram empossados a 2 de abril de 1949.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O município conta com dois distritos de paz: Vinhedo (sede municipal) e Louveira. Pertence à comarca de Jundiaí. Esta região recebeu importantes correntes imigratórias.

LOCALIZAÇÃO — A sede do município de Vinhedo está situada no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, distando da Capital do Estado, em linha reta, 67 km. Pertence à zona fisiográfica "industrial". As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 23° 02' de latitude sul e 46° 59' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 730 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente, com inverno menos sêco. Média das máximas (°C): 28; média das mínimas (°C): 19. Precipitação no ano, altura total — 1 404,0 mm.

ÁREA — 134 km².

POPULAÇÃO — Censo de 1950 — População total do município 8 525 habitantes — (4 342 homens e 4 183 mulheres) assim distribuídos: Distrito de Vinhedo — cidade — 2 473 habitantes; zona rural — 6 052 habitantes. Distrito de Louveira — ainda não existia em 1950. 70,99% da população se localizam na zona rural. Estimativa para o ano de 1955 (D.E.E.S.P.). Total do município 9 503 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta com dois núcleos urbanos: o da cidade de Vinhedo (sede municipal), com 2 473 habitantes (Censo de 1950) e a sede distrital de Louveira.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é a fruticultura.

O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Uvas	Quilcgrama	22 000 000	220 000 000,00
Tomate	»	330 000	1 700 000,00
Café	Arrôba	1 600	1 200 000,00
Figos	Cento	80 000	600 000,00
Milho	Saco 60 kg	15 500	420 000,00

Não há riquezas naturais dignas de serem assinaladas, com exceção da argila, barro taguá e sílica. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas de Vinhedo são: São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e Campinas. A pecuária não tem significação econômica, não havendo exportação de gado. A pesca não é praticada com finalidades comerciais.

Existem no município 13 indústrias empregando mais de cinco pessoas cada uma. O número estimado de operários na indústria é de 2 500 pessoas. As principais fábricas localizadas no município são: Indústria Brasileira de Abrasivos "Carborundum" S.A.; Cotai — Cia. Têxtil Agro-Industrial; Fiação e Tecelagem Sant'Ana. Não existe plano para instalação de indústria extrativa.

O volume e a produção (em Cr$) industrial no município são os seguintes, em 1956:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$) (estimativo)
Cerâmica	Milheiro	7 000	45 000 000,00
Abrasivos	Tonelada	500	40 000 000,00
Fios para tecidos	»	600	37 000 000,00
Massas alimentícias	Quilcgrama	40 000	3 800 000,00
Artefatos de fibra vegetal	Unidade	40 000	2 000 000,00
Argila (produção extrativa)	Tonelada	16 000	350 000,00
Sílica (produção extrativa)	»	300	80 000,00

Não há produção de energia elétrica no município, nem há plano para instalação de usina para êsse fim na localidade. A média mensal do consumo de energia elétrica é a seguinte: para iluminação pública: 5 000 kWh; para iluminação particular: 35 000 kWh; fôrça motriz: 90 000 kWh.

Área das matas — Escassas são as matas existentes no município. São pouco densas e não ocupam área superior a 180 hectares.

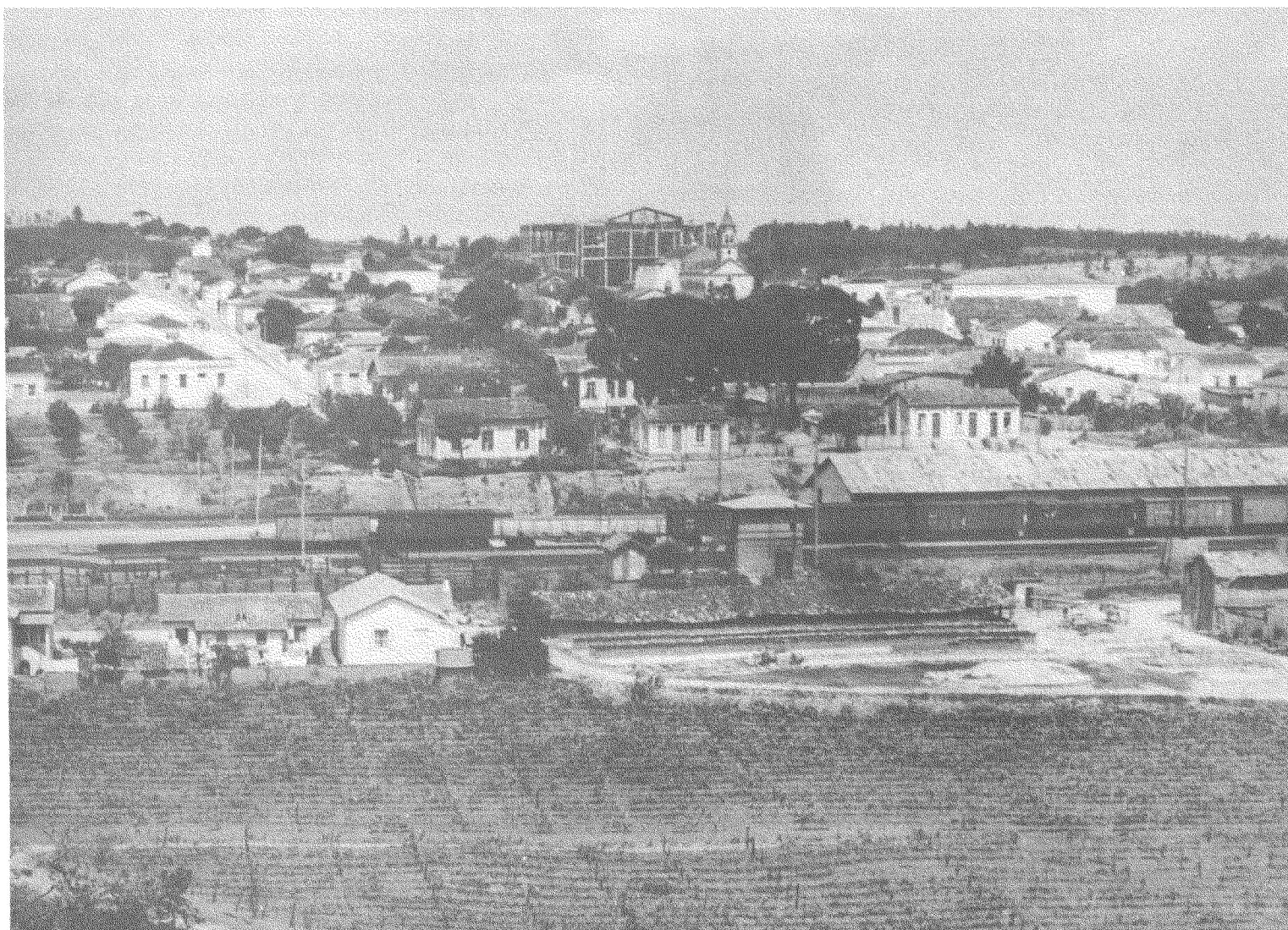
Grupo Escolar "Prof. Cláudio Gomes"

MEIOS DE TRANSPORTE — Vinhedo é servido por uma estrada de ferro (C.P.E.F.), 3 rodovias estaduais e 9 rodovias municipais. Há, dentro do seu território, 16 km de linhas férreas, 62 km de rodovias municipais e 38 km de rodovias estaduais. O município não possui aeroporto, nem campo de pouso, não sendo servido por linhas de navegação fluvial ou aérea. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens, 90; automóveis e caminhões, 200. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis, 98, caminhões, 197. Estradas de ferro — estações, 2. Rodoviação: linhas intermunicipais, 3.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado. Jundiaí, rodovia 21 km ou ferrovia C.P.E.F. 23 km; Campinas, rodovia 15 km ou ferrovia 22 km C.P.E.F.; Valinhos, rodovia 8 km ou ferrovia C.P.E.F. 8 km; Itatiba, rodovia via Jundiaí 48 km; Capital do Estado — rodovia 76 km ou ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 83 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Há em Vinhedo 32 estabelecimentos comerciais varejistas, assim distribuídos por ramos de atividades: gêneros alimentícios, 14; fazendas e armarinhos, 16; louças e ferragens, 2. Existem 4 agências bancárias, sendo uma no distrito de Louveira. O comércio local mantém transações com Campinas, Jundiaí e São Paulo, especialmente. São importados: louças, ferragens, gêneros alimentícios, fazendas, armarinhos, produtos farmacêuticos, materiais elétricos, maquinarias, etc. A agência da Caixa Econômica Estadual possui (31-12-1955) 185 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de Cr$ 757 306,50.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Vinhedo é quase tôda abastecida de água encanada, numa extensão de mais de 7 000 m de linhas distribuidoras (516 domicílios servidos). A rêde de esgotos serve cêrca de 500 prédios, numa extensão aproximada de 5 000 m de rêde coletora. A zona urbana é pavimentada em cêrca de 70% de sua área, sòmente a paralelepípedos. A iluminação elétrica se estende

Igreja Matriz

Vista Parcial

por tôda a cidade, havendo 676 ligações. Há telégrafo nacional e da C.P.E.F. Não há serviço de entrega postal domiciliar, nem transporte coletivo urbano. Existem 113 aparelhos telefônicos instalados, estando a emprêsa concessionária dêsse serviço habilitada a instalar mais aparelhos. Não há hotéis, nem pensões. Cinemas: 1. Advogados: 1. Engenheiros: 2. Agrônomos: 1.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Em Vinhedo funciona um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, do Govêrno Estadual. Está em construção uma Santa Casa. Também dois postos de puericultura estão projetados. Farmácias: 2. Farmacêuticos: 2. Médicos: 2. Dentistas: 5.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseados 7 348 habitantes de cinco anos e mais, dos quis 4 711 sabendo ler e escrever (2 700 homens e 2 011 mulheres). 64,11% da população presente, de cinco anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Apenas o ensino primário é ministrado em Vinhedo, havendo 11 estabelecimentos escolares, dos quais dois são grupos escolares.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula em Vinhedo o jornal quinzenal, de caráter noticioso, denominado "A Fôlha de Vinhedo". Não há radioemissora, nem bibliotecas públicas. Tipografias: 1.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	406 244	1 170 443	404 766	1 065 269
1951	...	2 120 158	1 163 934	462 254	1 385 622
1952	...	2 171 022	1 520 800	540 865	1 467 625
1953	...	3 894 884	1 548 159	570 597	1 578 961
1954	4 705 566	6 067 297	2 199 592	1 112 852	2 234 164
1955	...	5 686 314	3 003 969	1 233 185	3 029 134
1956 (1)	...	...	3 500 000	...	3 500 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O município é de topografia ligeiramente acidentada.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Resumem-se nas festividades em honra da padroeira do município, Santana, a 26 de julho de cada ano.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do município é "vinhedenses". Vereadores em exercício, 11; número de eleitores inscritos em 1953 — 1 769. O Prefeito é o Sr. Abrão Aun.

(Autoria do histórico — Agência Municipal de Estatística; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Alaor Leite Pimentel.)

VIRADOURO — SP

Mapa Municipal na pág. 117 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A idéia da fundação da cidade partiu de um grupo de fazendeiros residentes nesta região, em 1897, destacando-se os cidadãos: João de Macena Machado, Francisco Machado de Oliveira, Antônio Machado da Silveira, Gabriel Custódio da Silveira, Antônio Sanches Diniz Junqueira, Vicente Marçal de Lima, Manoel Joaquim de Souza Júnior, Manoel Machado, José Custódio Braga, Jerônimo Custódio da Silveira, Eduardo Custódio da Silveira, Pedro Custódio da Silveira, José Walter da Silva Pôrto e José Eduardo da Silveira. Por meio de uma subscrição o Capitão Jerônimo Custódio da Silveira angariou fundos para a aquisição de 30 alqueires de terras, reduzindo-se a

Igreja Matriz

compra a 25 alq. em virtude da subscrição não atingir o total, doando ainda o vendedor 2 alqueires, patrimônio êsse que foi ofertado a Nossa Senhora Aparecida, a padroeira escolhida. Em agôsto de 1897 e maio de 1899 concluíram-se a primeira e a segunda casas dentro dêsse perímetro, pertencentes, respectivamente, ao Sr. Albino José Pereira e ao Capitão Vicente Marçal Lima. Em 1900 surgiu um movimento em prol da ereção de uma capela, do que se encarregaram os empreiteiros Carlos Tocalino e Luiz Carlos Tocalino, destacando-se como maior fornecedor de material, o Sr. João de Macena Machado. Essa capela foi demolida em 1917 para dar lugar à nova Igreja. O nome Viradouro originou-se de uma fazenda assim denominada por Dona Hipólita Placidina da Silveira, espôsa do Capitão Antônio Machado da Silveira, em virtude de ser a sede dessa fazenda o ponto terminal de uma estrada, o que obrigava o viajante a "virar" já que não havia caminho para frente. O nome estendeu-se da fazenda ao povoado, ao distrito e ao município. O distrito de paz de Viradouro foi criado pela Lei n. 1 004, de 3 de dezembro de 1906 e como parte integrante do município de Pitangueiras, comarca de Bebedouro até 1910; nesse ano, passou à jurisdição da comarca de Pitangueiras, então criada. Em 1909 instalava-se a agência postal. Em 1913 a Estrada de Ferro São Paulo—Goiás (adquirida em 1926 pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro) atingia o município. Em 1915 foi instalada a primeira escola, denominada Escola Mista Rio Branco, pelo Prof. Conegundes Rangel. Em 1917 inaugura-se solenemente a iluminação elétrica. Um ano antes, pela Lei .... n.º 1 522, de 26 de dezembro de 1916, a localidade havia sido elevada a município, o qual, porém, sòmente foi instalado a 23 de março de 1918, sendo seu primeiro Prefeito, o Sr. Francisco Primo Braga. O patrimônio doado a Nossa Senhora Aparecida teve nos primeiros anos um desenvolvimento apreciável, graças à fertilidade de seu solo e à divisão das terras em pequenas propriedades, adquiridas principalmente por imigrantes italianos e portuguêses, que estimularam a policultura e a pecuária. Foram sucessores de Francisco Primo Braga na chefia do Executivo Municipal os Srs. Prudêncio Walter Pôrto, Sebastião da Silva Pôrto, Juvenal Teixeira, José Gonçalves Júnior, Armindo Amável de Souza, Dr. Sandoval José de Almeida, Benedito da Silva Braga, Juvenal Vieira de Andrade, Antônio Giglio, João Batista Walter Pôrto, Odulfo de Oliveira Guimarães, Sebastião Buck Tocalino, Fábio Uchôa Ralston, Juvenal Custódio da Silveira, Odilon Carvalho Braga, Elísio Mira de Assumpção e atualmente o Sr. Antônio Giglio. Em 26 de dezembro de 1925, pela Lei n.º 2 099, foi criado e incorporado ao município e distrito de Terra Roxa, que se desmembrou em 1948.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O município de Viradouro conta apenas com um distrito de paz, o da sede municipal. Pertence à comarca de Pitangueiras. Em sua formação social e demográfica muito contribuíram as correntes imigratórias de portuguêses e italianos.

LOCALIZAÇÃO — Viradouro está localizado no traçado da C.P.E.F., distando da Capital do Estado 344 km, em linha reta. Pertence à zona fisiográfica de São José do Rio Prêto. As coordenadas geográficas da sede municipal são

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Hospital e Maternidade

as seguintes: 20° 52' de latitude sul; 48° 18' de longitude W. Gr.

ALTITUDE — 530 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente. Temperatura média: máxima: 30°C; mínima: 22°C; compensada: 28°C (estimativa). Precipitação no ano, altura total — 839,6 mm. Não há Pôsto Meteorológico.

ÁREA DO MUNICÍPIO — 222 km^2.

POPULAÇÃO — Censo de 1950 — População total do município 8 090 habitantes (4 108 homens e 3 982 mulheres), dos quais 5 024 na zona rural (62,10%). Estimativa para 1954 (D.E.E.S.P.): total do município 8 599 habitantes, sendo 2 562 na zona urbana, 697 na zona suburbana (3 259 habitantes) e 5 340 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe no município apenas um núcleo urbano: o da cidade de Viradouro, com 3 259 habitantes (estimativa para 1954).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: a lavoura e a pecuária.

Agricultura — o volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Arroz em casca	Saco 60 kg	52 000	23 400 000,00
Milho	» » »	72 000	14 960 000,00
Café beneficiado	Arrôba	22 000	12 540 000,00
Algodão	»	67 800	9 492 000,00
Mamona	Tonelada	920	5 520 000,00

As principais riquezas naturais são: madeira e lenha. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: São Paulo, Bebedouro, Monte Alto e os municípios vizinhos. A pecuária tem expressão econômica, vindo em segundo lugar nas fontes de renda municipais. Há exportação de gado para Barretos, Bebedouro e municípios vizinhos. A pesca não é praticada com finalidades econômicas.

Área das matas — Existem no município 200 hectares de matas (naturais ou formadas).

Indústria — Há 4 estabelecimentos industriais empregando mais de cinco pessoas cada um. O número aproximado de operários industriais é de 140 pessoas. As principais indústrias são as seguintes: Laticínios Aviação (creme e caseína); Indústrias — São João (farinha de mandioca); Curtume (solas); Máquina S. Antônio (algodão em pluma). Não há indústria extrativa, cuja instalação esteja projetada. Não existe plano de instalação de usina elétrica, nem há produção de energia elétrica no município. A média do consumo mensal é a seguinte: para iluminação pública, 4 250 kWh; para iluminação particular, 33 850 kWh; como fôrça motriz, 13 350 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Viradouro é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com 19 km de estrada dentro do município. Há em seu território 109 km de rodovias. Não há aeroporto, nem campo de pouso. Não há linhas de navegação fluvial ou aérea. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens, 6; automóveis e caminhões, 150. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1955: automóveis, 55; caminhões, 63. Estradas de ferro — estações, 2. Rodoviação: linhas municipais com sede no município, 2.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado — Colina — rodovia, via Bebedouro (57 km), ou rodovia, via Jaborandi (44 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 70 km).

Morro Agudo — rodovia (33 km).

Pitangueiras — rodovia (22 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 33 km).

Bebedouro — rodovia (25 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 30 km).

Capital Estadual — rodovia, via Pitangueiras, Ribeirão Prêto e Campinas (439 km) ou rodovia, via Bebedouro, Jaboticabal e Rio Claro (425 km), ou ferrovia (C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 458 km), ou misto: a) rodovia (78 km) até Ribeirão Prêto e b) aéreo ...... (286 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Há no município 1 estabelecimento comercial atacadista e 133 varejistas, destacando-se, conforme os principais ramos de atividade: gêneros alimentícios, 60; louças e ferragens, 5; fazendas e armarinhos, 15. O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, Ribeirão Prêto, Barretos, Bebedouro etc. Os principais artigos que importa são: tecidos, ferragens, açúcar, farinha de trigo, óleos comestíveis, produtos alimentícios enlatados, bebidas, medicamentos, combustíveis, materiais para construções etc. Há uma agência bancária. A agência da Caixa Econômica Estadual possui (31-12-1955) 2 205 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de ...... Cr$ 8 202 568,40. Há uma cooperativa de consumo.

ASPECTOS URBANOS — Viradouro possui água encanada, servindo a 250 domicílios; luz elétrica (658 ligações em 1956), entrega postal de correspondência, telégrafo da C.P.E.F., telefone (45 aparelhos instalados). Não há pavimentação de logradouros públicos; várias ruas são recobertas de piçarra e pedregulho. Hotéis: 1 (preço médio da diária por pessoa, Cr$ 130,00). Pensões: 2. Cinemas: 1. Agrônomo: 1.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há pôsto de saúde e de puericultura (Govêrno Estadual); hospital com 38 leitos disponíveis; abrigo para desvalidos, com capacidade para 40 pessoas. Farmácias: 4. Médicos: 2. Dentistas: 5. Farmacêuticos: 4.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseados 6 822 habitantes de cinco anos e mais, dos quais 3 812 alfabetizados (2 177 homens e 1 635 mulheres). 55,87% da população presente, de cinco anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há no município de Viradouro 11 unidades escolares de ensino primário fundamental comum: 1 Ginásio Estadual e 4 cursos elementares de iniciação profissional (constituindo duas unidades escolares). Há 1 Grupo Escolar.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Viradouro não possui jornais, nem radioemissora. Há uma biblioteca semipública, de caráter estudantil, com 1 500 volumes. Tipografias: 1. Livrarias: 2.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	509 713	1 747 125	1 084 805	340 651	1 082 180
1951	655 774	2 231 906	982 308	411 844	984 475
1952	757 686	2 098 086	1 545 033	551 705	1 533 442
1953	874 476	2 348 590	1 680 027	600 310	1 686 163
1954	909 103	3 234 900	2 243 737	667 589	2 231 473
1955	1 285 409	4 679 083	2 361 476	751 867	2 315 834
1956 (1)	...	...	1 650 000	...	1 650 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Viradouro é de topografia plana. O acidente geográfico mais importante é o rio Pardo.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — É comemorada a data de instalação do município (23 de março).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Não há denominação local especial para os habitantes do município. Vereadores em exercício: 11. Número de eleitores .... (3-10-1955), 2 163. O Prefeito é o Sr. Antônio Giglio.

(*Autoria do histórico* — Agência Municipal de Estatística; *Redação final* — Enéas Camargo; *Fonte dos dados* — A.M.E. — Pedro Hilario Russo.)

VOTUPORANGA — SP

Mapa Municipal na pág. 55 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A origem do município de Votuporanga está ligada ao retalhamento, em lotes, da imensa gleba de terras da Fazenda Marinheiro de Cima, que pertencera ao Sr. Francisco Schmidt e posteriormente à firma Theodor Wille & Cia. Ltda. Engendrou e pôs em prática êsse loteamento o procurador-geral da referida firma, Sr. Carlos Helwig, que, aliado ao eng.º Guilherme Von Trumbach, fundou a Companhia Retalhadora de Terras. Os lotes foram sendo vendidos a prestações suaves e longas, o que exigia, a par de enorme capital, a construção de estradas de rodagem e outras edificações, de que se incumbiu a própria Companhia. Vendo-se na iminência de um "deficit" orçamentário, o eng.º Guilherme Von Trumbach idealizou a fundação de um patrimônio. Assim nasceu Votuporanga, numa área de 12 mil alqueires paulistas, situada na zona chamada Marinheiro de Cima, distrito de vila Monteiro, município de Tanabi, comarca de Monte Aprazível. No dia 14 de março de 1937, os Srs. Demétrio Acácio de Lima, Sebastião Braga, Pascoal Albanese e os eng.ºs Von Trumbach e Otávio Rittel escolheram o contraforte do espigão "Viradouro", para ali localizarem a sede do patrimônio. Êsse local, de elevada altitude e clima salubre, está situado a dois quilômetros, aproximadamente, da barra dos córregos Queixada e Marinheiro e cêrca de 30 km da sede do distrito de Cosmorama. Do primeiro ponto ferroviário, então Mirassol, distava 84 km. Veio, então, à baila a escolha do nome do patrimônio, que ficou a cargo dos Srs. Sebastião Almeida e Pascoal Albanese, aquêle, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e êste, agente vendedor das referidas terras, ambos residentes naquele tempo na cidade de Tanabi. Diversos foram os nomes lembrados e sugeridos por ambos, dentro da terminologia. Afinal, optaram por "Votuporanga", não só porque como tal era antigamente conhecida a fazenda, como porque o local escolhido se coadunava perfeitamente, por sua natureza, com o sentido que em linguagem silvícola exprime: VOTU — "ar", "brisa"; PORANGA — "belo", "bonito", "bom". Daí: bons ares, brisa agradável, brisa suave. Em seguida, tratou-se da divisão e enquadramento de uma área de 30 alqueires paulistas, retalhada em praças e lotes para a venda. A 8 de agôsto de 1937 era o patrimônio inaugurado. Uma das praças (cuja área territorial foi doada pela firma à Cúria Diocesana) foi destacada para nela ser erigida uma Igreja sob a invocação e patrocínio de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Como contribuição à edificação da mesma Igreja, foram sorteadas três datas de terras entre amigos e o resultado financeiro revertido em benefício das obras já em andamento. A inauguração do patrimônio foi bastante festiva, tendo o Padre Isidora Cordeiro Paranhos, Vigário de vila Monteiro, procedido à bênção do cruzeiro de madeira que foi levantado no local, onde hoje é a Matriz. Em 1940 o Govêrno do Estado, pelo Decreto n.º 1 054, de 24 de abril, fêz de Votuporanga segunda zona distrital de vila Monteiro. Por fôrça do Decreto-lei federal n.º 5 901, de outubro de 1943, foi criado o distrito de paz, elevado a município e sede de comarca pelo Decreto-lei estadual .... n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944. O primeiro Prefeito Municipal foi empossado na instalação do município, a 1.º de janeiro de 1945, e era o Sr. Francisco de Vilar Horta. A 13 de junho de 1945 instalou-se a comarca de Votuporanga, tendo sido o seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Nelson Ferreira Leite. Estava assegurado o progresso crescente da localidade, que em vão a sêca e outras circunstâncias contrárias tentaram impedir em certa época.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O município compõe-se de três distritos de paz: Votuporanga (sede municipal), Parisi e Simonsen. É sede de comarca, abrangendo Votuporanga, Álvares Florence, Cardoso e Valentim Gentil.

Vista Parcial

LOCALIZAÇÃO — O município de Votuporanga localiza-se no traçado da Estrada de Ferro Araraquara (E.F.A.), distando da Capital do Estado, em linha reta, 492 km. Pertence à zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 20° 25' de latitude sul; 49° 58' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 511 metros.

CLIMA — Não há pôsto meteorológico no município. O clima é quente. A estimativa da temperatura média compensada é de 22° a 23°. Precipitação no ano, altura total — 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 580 km².

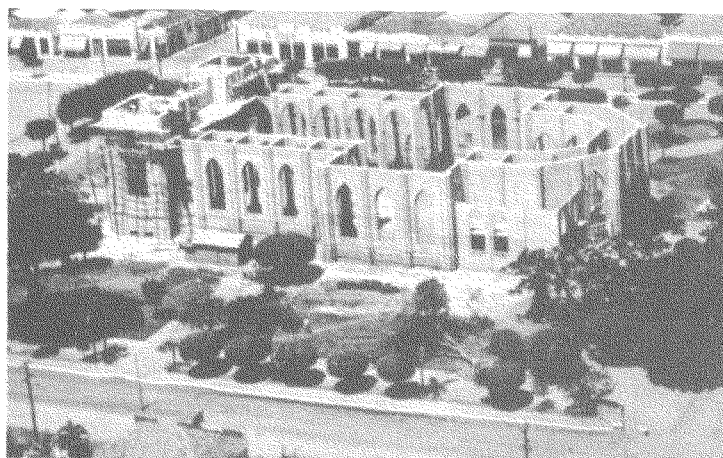
POPULAÇÃO — Censo de 1950 — População do município 22 433 habitantes (11 520 homens e 10 913 mulheres), assim distribuídos: distrito de Votuporanga, 17 086 habitantes; distrito de Parisi, 2 640 habitantes; distrito de Simonsen, 2 707 habitantes; 56,71% da população se localizam na zona rural. Estimativa para 1954 (D.E.E.S.P.) — Total do município, 23 845 habitantes, sendo 5 547 na zona urbana, 4 775 na zona suburbana (total: 10 322) e 13 523 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta com três núcleos urbanos: o da cidade de Votuporanga, com 8 780 habitantes e as sedes distritais de Parisi, com 593 habitantes e Simonsen, com 338 habitantes (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: a agricultura e a pecuária.

Agricultura — o volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	348 480	52 272 000,00
Café beneficiado	»	75 900	41 365 000,00
Arroz em casca	Saco 60 kg	33 000	14 520 000,00
Milho	» » »	74 500	15 645 000,00
Manteiga	...	...	19 058 920,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: São Paulo, São José do Rio Prêto, Araçatuba, Lins, Pereira Barreto e outros de menor importância. É importante a significação para o município da atividade pecuária. O município exporta, anualmente, em média, 2 000 cabeças de gado bovino, além de atender o

Igreja Matriz (Em construção)

consumo interno com um abate igual ou ainda maior que sua exportação. O município não possui reservas de matas. Como riqueza natural possui sòmente barro para o fabrico de tijolos comuns. Não há plano para instalação de indústria extrativa. Está planejada a instalação no município de uma usina termoelétrica com capacidade de 12 mil H.P. Fornecerá luz e fôrça para tôda a Alta Araraquarense até se concretizar o plano de eletrificação do Estado, com a construção da usina de Urubupungá. A energia elétrica consumida no município é de sua própria produção (média mensal de 919 800 kWh).

Indústria — Há no município 27 indústrias empregando mais de 5 operários cada uma, sendo o número aproximado de operários industriais (total) 361 pessoas. As principais fábricas são: Laticínios Só Nata Ltda., Fábrica de Bebidas Internacional e Fábrica de Bebidas São José.

MEIOS DE TRANSPORTE — Há no município 23,5 km de ferrovia (E.F.A.) e 122 km de rodovias municipais. Possui aeroporto, sendo servido por linhas regulares de navegação aérea da Real-Aerovias. O serviço de táxi-aéreo é feito pelo Aeroclube local. Não há navegação fluvial. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente — trens, 12; automóveis e caminhões, 300. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal — automóveis e "jeeps", 131; caminhões e camionetas, 245. Estradas de ferro — estações, 2. Rodoviação: linha urbana (da cidade à estação da E.F.A.), 1; interdistrital, 1; intermunicipais com sede no município, 5. Número largamente estimado de veículos em tráfego no município, diàriamente: táxis-aéreos, 1; aviões comerciais (no aeroporto), 1.

Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado — Paulo de Faria — rodovia, via Américo de Campos (125 km); Tanabi — rodovia, via Cosmorama (55 km) ou misto: a) ferrovia (E.F.A. — 57 km) até a estação de Eng.º Balduino e b) rodovia (9 km); Nhandeara — rodovia (76 km); Álvares Florence — rodovia (11 km); Cardoso (45 km); Fernandópolis — rodovia (38 km) ou ferrovia (E.F.A. — 32 km); Campina Verde, MG — rodovia, via Paulo de Faria (235 km); Simonsen — rodovia (5 km) ou ferrovia (E.F.A. — 11 km); Valentim Gentil — rodovia (10 km) ou ferrovia (E.F.A. — 7 km); Capital Estadual — rodovia, via Tanabi, Mirassol, Catanduva, Araraquara e rio Claro (553 km) ou rodovia, via Nhandeara, São José do Rio Prêto, Araraquara e rio Claro (601 km) ou ferrovia (E.F.A. — 328 km até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 315 km), ou aéreo (492 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Existiam em Votuporanga 7 estabelecimentos comerciais atacadistas e 475 varejistas, assim distribuídos, conforme os principais ramos de atividade: gêneros alimentícios, 127; louças e ferragens, 8; fazendas e armarinhos, 61. Com exceção dos produtos agropecuários e refrigerantes procedentes do próprio município, todos os demais artigos que movimentam o comércio local são importados, tais como: tecidos, calçados, chapéus, louças, armarinhos, bijuteria, latarias, ferragens, maquinarias, materiais para construção, materiais elétricos, etc. Por se tratar do maior centro comercial da Alta Araraquarense, Votuporanga faz convergir para o seu comércio, além dos municípios de tôda a zona, parte do Triângulo Mineiro, Pontal de Goiás e Zona Leste de Mato Grosso. Há 5 agências bancárias em pleno funcionamento, e mais 2 com instalação já autorizada. A agência da Caixa Econômica Estadual tinha, em 31-12-1955, 776 cadernetas em circulação, com depósitos no valor de Cr$ 4 420 489,10.

ASPECTOS URBANOS — Com onze anos de emancipação política, apesar de se estimar anualmente a população urbana em 20 000 habitantes, e atravessando a cidade uma das fases de maior progresso, construindo em média 3 casas em cada dois dias, Votuporanga possui como melhoramento urbano sòmente o serviço telefônico (420 aparelhos instalados) e a luz elétrica (1 724 ligações, em 31-12-1955). O serviço de abastecimento de água encontra-se em execução. Não possui calçamento, nem transporte coletivo urbano, com exceção de uma emprêsa de ônibus que liga a cidade à estação da E.F.A. nas chegadas e partidas de trens de passageiros. A entrega postal é feita na agência do D.C.T. Não há telégrafo nacional, servindo-se a população do telégrafo da E.F.A. e da Real-Aerovias (particular). Hotéis: 8 (preço médio da diária, por pessoa, ... Cr$ 100,00). Pensões: 2. Cinemas: 1. Sindicatos de empregadores: 2. Advogados: 7. Agrônomos: 1.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Votuporanga possui os seguintes serviços de assistência: Santa Casa de Misericórdia, com 65 leitos, servindo a tôda a região; Casa de Saúde Dr. Barbieri, com 16 leitos; Clínica Médica Hos-

Paço Municipal

pitalar Dr. Jamilo Zeitune, com 10 leitos; Pôsto de Assistência Médico-Sanitária (Govêrno Estadual); Pôsto Regional de Profilaxia da Malária e Doença de Chagas; Pôsto Regional de Profilaxia da Lepra; Pôsto de Puericultura; Albergue Noturno Allan Kardec (9 leitos). Farmácias: 12. Farmacêuticos: 8. Médicos: 9. Dentistas: 9.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseados 18 676 habitantes de cinco anos e mais, dos quais sabendo ler e escrever 9 128 habitantes (5 551 homens e 3 577 mulheres). 48,87% da população presente, de cinco anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Existem em Votuporanga 21 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, dos quais 4 grupos escolares; Escola Normal e Ginásio Estadual "Dr. Manoel José Lobo"; Escola Técnica de Comércio e Ginásio "Cruzeiro do Sul" e 27 outros cursos. As escolas secundárias recebem alunos de tôda a região.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circulam dois jornais noticiosos, de periodicidade semanal, denominados "Oeste Paulista" e "A Vanguarda". Existe uma radioemissora, a Radioclube Votuporanga — ZYR — 200: potência 100 watts; freqüência 680 m; antena SPIG. Possui amplo auditório e estúdio. Existem 3 bibliotecas escolares, com aproximadamente 2 450 volumes. Tipografias: 3. Livrarias: 5.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	7 082 316	3 081 672	1 516 713	2 973 839
1951	...	13 272 931	3 623 041	1 855 575	3 974 354
1952	...	13 894 887	5 214 052	2 735 067	5 192 639
1953	...	10 570 491	5 949 012	3 204 428	5 586 893
1954	3 381 804	17 011 071	8 313 535	3 281 177	8 062 209
1955	3 242 514	23 672 038	7 196 735	3 549 408	7 806 864
1956 (1)	...	...	7 700 000	...	7 700 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES HISTÓRICAS — Votuporanga é um exemplo típico de município de "zona nova" no Estado de São Paulo, surgindo em conseqüência de uma necessidade financeira — a crise do café — e conseqüente declínio dos latifúndios, que passaram a ser loteados e vendidos a prestações mensais.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As efemérides normalmente comemoradas no município são: 8 de agôsto, dia da Fundação do Patrimônio; 13 de junho, dia da Instalação da Comarca; 8 de setembro, dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do município é "votuporanguenses". Número de eleitores (3-10-1955), 5 452. Vereadores em exercício: 15. O Prefeito é o Sr. João Gonçalves Leite.

(Autoria do histórico — Agência Municipal de Estatística; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Haroldo Mazzaferro.)

XAVANTES — SP

Mapa Municipal na pág. 413 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Conta a tradição que a região onde mais tarde foi fundada a cidade de Xavantes era habitada na época das Bandeiras, por indígenas do mesmo nome. Corroborando essa hipótese foram de certa feita encontrados junto a antigas escavações feitas nas barrancas do rio Paranapanema, objetos fabricados por indígenas, tais como um machado de pedra e um pote de barro, pintado com uma tinta que de modo algum se consegue tirar. Diz, ainda, a tradição que Fernão Dias Paes, em busca de esmeraldas, atravessou o referido rio e às suas margens fêz as escavações, às quais, aliás, Borba Gato se refere num seu livro sôbre a figura do grande Bandeirante. A origem do município pròpriamente dito se prende, porém, à abertura da Fazenda Cachoeirinha, em 1887, por João Ignácio da Costa Bezerra. Essa área era, então, floresta virgem. No ano de 1890, o Sr. João Francisco Machado transferiu sua residência da Fazenda de Ilha Grande para a propriedade supramencionada, que, todavia, ficava muito distante dos centros povoados da época (Ilha Grande, hoje Ipauçu, e Santa Cruz do Rio Pardo). Isso levou João Ignácio da Costa Bezerra e João Francisco Machado a iniciarem um patrimônio, para o que recorreram a várias pessoas de sua amizade, com o fim de obter doação de alguns alqueires de terras para êsse fim. Destacou-se nessas doações o Sr. Joaquim Custódio de Souza e família. Foram, assim, angariados 19 alqueires de terras, designando-se o dia 7 de outubro de 1900 para ter

Monumento ao Expedicionário

lugar a anunciação do novo patrimônio, com o nome de Patrimônio da Cachoeira. Pela Lei estadual n.º 1 172, de 22 de outubro de 1909, foi criado o Distrito de Irapé, passando o novo patrimônio à categoria de vila. Mais tarde, a Estrada de Ferro Sorocabana construiu sua estação a três quilômetros da sede distrital, atraindo para suas proximidades as novas famílias que se dirigiam à região. Iniciou-se, assim, a povoação que recebeu o nome de Xavantes e para aí foi, afinal, a sede do Distrito. A Lei estadual n.º 1 885, de 4 de dezembro de 1922, criou o Município de Xavantes, com território desmembrado de Santa Cruz do Rio Pardo, concedendo à sede municipal foros de cidade. Verificou-se a instalação do novo município a 8 de fevereiro de 1923, o qual posteriormente ficou formado pelos distritos de Xavantes (sede), Irapé e Canitar. O progresso da nova comuna acentuou-se, sendo em 1938 inaugurado o serviço de abastecimento de água. Em 1945 veio o calçamento, se guindo-se outros melhoramentos, alguns de iniciativa particular.

Formação administrativa e judiciária — O município de Xavantes conta com 3 Distritos de Paz: o da sede municipal, Irapé e Canitar. Pertence à comarca de Ourinhos.

LOCALIZAÇÃO — O Município de Xavantes está localizado na zona fisiográfica da Sorocabana, distando da Capital do Estado, em linha reta, 321 km. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 23° 02' de latitude Sul, 49° 42' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 544 metros.

CLIMA — Quente, com inverno menos sêco. Temperatura em graus centígrados: média das máximas 31; média das mínimas 19; média compensada 25. Precipitação no ano, altura total: de 1 100 a 1 300 mm.

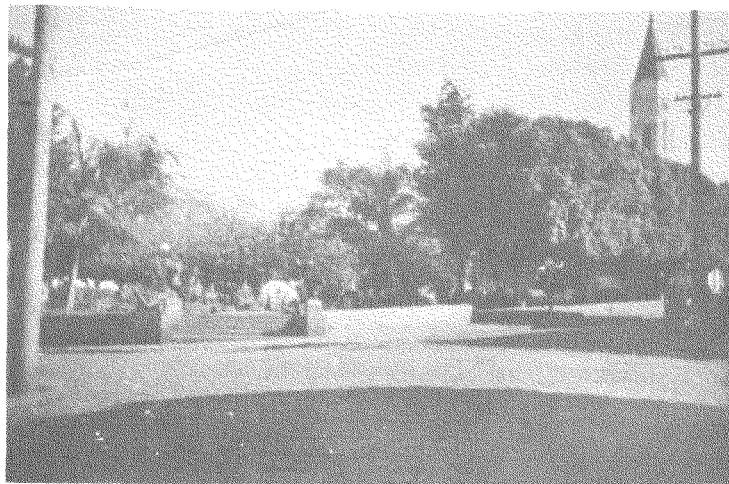
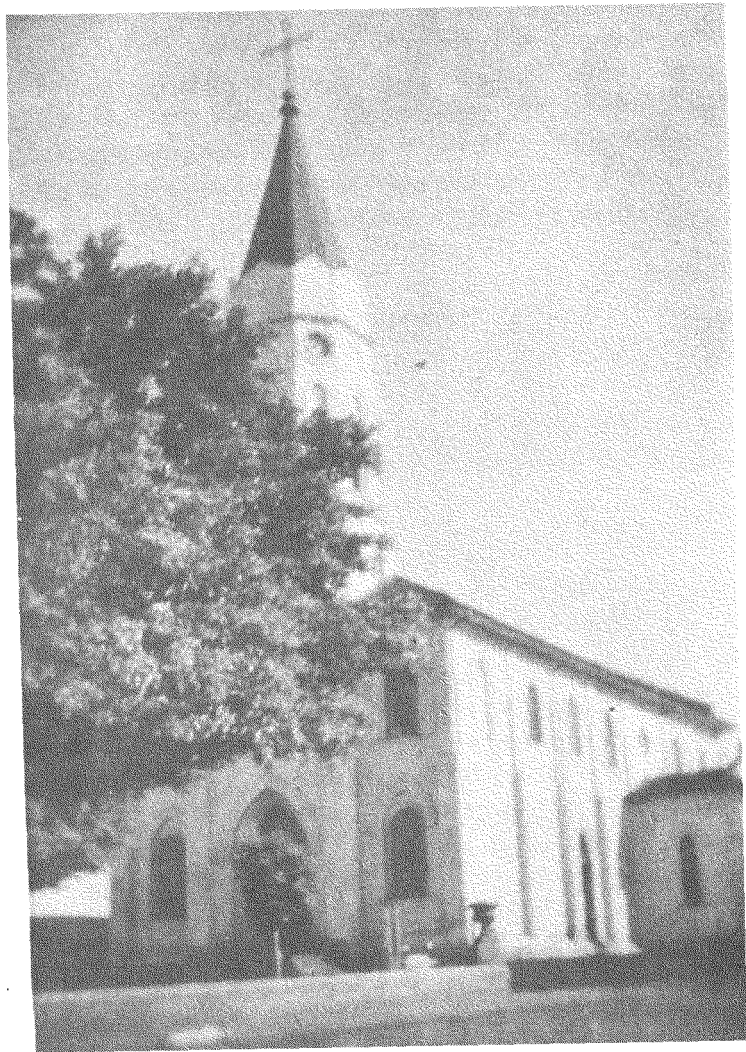
ÁREA — 243 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 aponta como população total do Município 11 870 habitantes (6 124 homens e 5 746 mulheres), assim distribuídos: Distrito da sede municipal 6 616; Distrito de Canitar 2 532; Distrito de Irapé 2 722 habitantes. 75,36% da população se localizam na zona rural. Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.): total do Município — 12 617 habitantes, sendo 3 108 na zona urbana e 9 509 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta com três núcleos urbanos: Xavantes — 1 996 habitantes, Canitar — 347 habitantes e Irapé 581 habitantes, conforme dados do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do Município é a cultura do café, havendo 5 200 000 cafèeiros produzindo, além de 800 000 novos, formando, com o Município vizinho, de Ipauçu, senão a maior, pelo menos uma das melhores e maiores regiões produtoras de nosso Estado. O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do Município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	189 680	99 920 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	25 110	25 110 000,00
Alfafa	Quilo	6 750 000	12 150 000,00
Arroz	Saco 60 kg	12 050	6 326 250,00
Milho	» » »	36 000	6 534 000,00
	EXTRATIVO		
Tijolos	Milheiro	707 480	529 480,00
Telhas	»	231 080	277 296,00
	INDUSTRIAL		
Guaraná (refrigerante)	Garrafa	511 047	572 458,00
Sodas limonadas	»	225 244	269 495,00
Xarope de groselha	Litro	1 431	8 186,00
Vigamento de madeira	m3	400	700 000,00
Caibros de madeira	»	100	160 000,00
Tábuas	»	20	40 000,00
Tacos de madeira	m2	17 125	685 000,00
Tábuas para soalho	»	1 670	91 850,00
Café torrado	Saco 60 kg	5 309	16 272 288,00
Móveis de madeira	Peça	307	111 510,00

Número de estabelecimentos industriais empregando mais de cinco pessoas cada um: 3. Número aproximado de operários industriais: 126 pessoas. Não existe plano para instalação de indústrias extrativas no Município. A pecuária não tem significação econômica para o Município, não havendo exportação de gado. A pesca não é praticada como atividade econômica. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: Santos, São Paulo, Campinas, Piracicaba, Santa Cruz do Rio Pardo. As fábricas mais importantes localizadas no Município são: Fábrica de Bebidas Cristal, Fábrica de Bebidas Brasil, Serraria Xavantes. Não há produção de energia elétrica no Município. Existe, porém, plano de instalação de usina elétrica no Município e já mesmo um contrato firmado pelos governos dos Estados de São Paulo e Paraná para a construção da Usina Itararé, com capacidade prevista de 480 000 H.P. e com barragem de 84 m, de queda. O Município será beneficiado com o início de funcionamento da usina do Salto Grande.

Praça Antônio Prado

Igreja Matriz

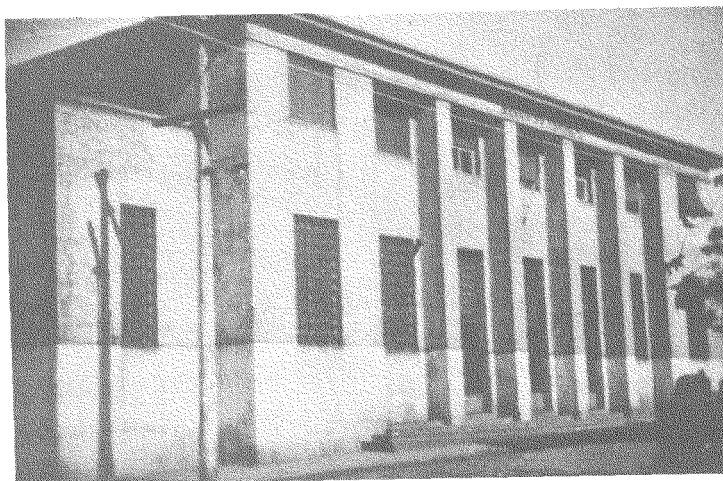
Média do consumo de energia elétrica no Município: para iluminação pública, 9 180 kWh mensais; para iluminação particular, 377 040 kWh mensais; para fôrça motriz, ... 42 429 kWh mensais.

Existem no município 1 704,50 hectares de matas (formadas ou naturais).

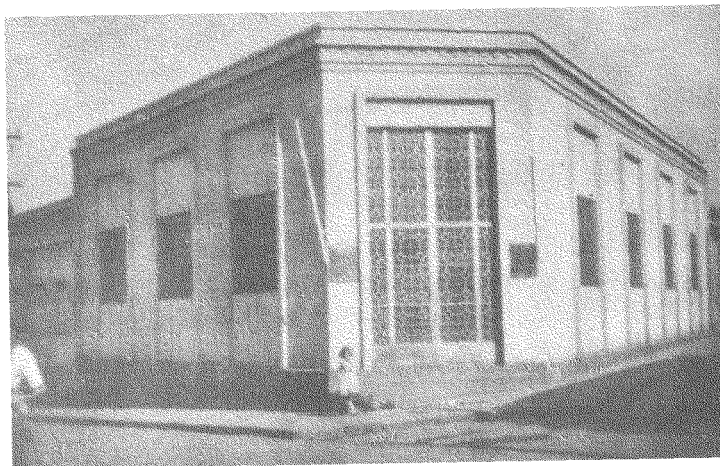
MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Xavantes é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, havendo .... 18 km de trilhos dentro do seu território. Estradas rodoviárias estaduais: 20 km dentro do Município; municipais, 41 km dentro do Município. O Município não possui aeroporto, nem campo de pouso, não sendo servido por linhas aéreas ou de navegação fluvial. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens 28, automóveis e caminhões 225. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis 61, caminhões 56. Estradas de ferro: 2 estações. Rodoviação: linhas interdistritais 1; intermunicipais, 3. Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado:

Ipauçu — rodov. (10 km) ou ferrov. (E.F.S. — 9 km); Piraju — rodov., via Ipauçu, 44 km ou ferrov. (E.F.S. — 79 km); Ourinhos — rodov. (20 km) ou ferrov. (E.F.S. — 20 km); Santa Cruz do Rio Pardo — rodov. (22 km) ou ferrov. (E.F.S. — 53 km); Ribeirão Claro, Pr. — rodov. (18 km); Capital Estadual — rodov., via Ipauçu, Piraju e Sorocaba (412 km) ou ferrov. (E.F.S. 480 km) ou misto: a) rodov. (10 km) ou ferrov. (E.F.S. — 9 km, até Ipauçu e b) aéreo (310 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Existem em Xavantes 1 estabelecimento comercial atacadista e 57 varejistas, sendo 34 de gêneros alimentícios, 13 de louças e ferragens e 10 de fazendas e armarinhos. O comércio local mantém transações com Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo, etc. Os artigos que o comércio importa são, entre outros: bebidas, cereais, conservas alimentícias, verduras, legumes, frutas, cigarros, tecidos e armarinhos, artigos de bijuterias. Há 3 filiais bancárias. A Caixa Econômica Estadual tem em sua agência local 2 063 cadernetas em circulação (31-12-1955), com depósitos no valor de Cr$ 5 224 456,30.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é dotada dos seguintes melhoramentos públicos: água encanada (480 prédios beneficiados); luz elétrica (9 229 focos na iluminação pública e 593 ligações). Não existem no Município serviço de entrega postal e transporte coletivo urbano. A população

Banco do Brasil S. A.

utiliza-se dos serviços telegráficos da E.F.S. O número de aparelhos telefônicos ligados é de 111, sendo o serviço explorado pela C.T.B. A rêde de esgotos está em construção, existindo no momento 8 000 m lineares de emissários de 8 polegadas e 1 000 m lineares de rêde das ruas, de 6 polegadas, prontos para entrega ao público. Há 20 ruas calçadas com paralelepípedos (100% da área urbana). Hotéis 2 (preço médio da diária por pessoa, Cr$ 100,00). Pensões: 1. Cooperativa de consumo, 1. Agrônomos 1. Cinemas 1.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município de Xavantes possui uma Santa Casa de Misericórdia com capacidade para 30 leitos. Há também um abrigo para desvalidos, que é o Asilo Vila Vicentina, com capacidade para

Banco Brasileiro para a América do Sul S. A.

40 pessoas. Existe, ainda, o Pôsto de Assistência Médico-Sanitária (govêrno estadual). Médicos, 2; Dentistas, 4; Farmacêuticos, 4; Farmácias, 3.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseados no Município 9 834 habitantes de 5 anos e mais (dos quais, sabendo ler e escrever, 2 438 homens e 1 555 mulheres). 40,60% da população presente, de cinco anos e mais, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Existem no Município de Xavantes 17 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, e mais 2 unidades escolares de outros tipos, destacando-se o Ginásio Estadual. Número de grupos escolares: 3. Pelo número de alunos de outros municípios que procuram o Ginásio local, Xavantes pode ser considerado um centro de atração cultural.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula no Município um jornal noticioso, de periodicidade quinzenal. Não há radioemissora. Existem duas bibliotecas escolares, totalizando 900 volumes de caráter geral. Tipografias: 1.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 055 178	3 518 994	1 022 754	529 563	1 126 876
1951	1 517 535	3 473 085	1 145 254	625 086	1 159 384
1952	2 543 190	4 472 469	1 849 137	790 321	1 719 573
1953	2 843 433	3 943 878	2 122 461	1 010 926	1 750 621
1954	3 731 703	5 843 768	2 205 293	946 755	2 444 167
1955	4 336 017	8 980 500	3 542 596	953 009	3 399 662
1956 (1)	...	...	1 900 000	...	1 900 000

(1) Orçamento.

Vista Parcial

Grupo Escolar

PARTICULARIDADES HISTÓRICAS — A região onde foi fundado Xavantes era, em priscas eras, o "habitat" de indígenas do mesmo nome. Por aí passavam os Bandeirantes em sua marcha para o sertão.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O Município é banhado pelo Rio Pardo, que divide Xavantes de Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo. A origem do nome dêsse rio provém da côr parda de suas águas. O Rio Paranapanema divide êste Município com o Município de Timburi e com o Estado do Paraná. Seu nome provém do tupi-guarani e tem o seguinte significado: paraná = água grande; panema = ruim (água grande ruim).

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Resumem-se nas festividades da padroeira do Município, Nossa Senhora da Aparecida.

VULTOS ILUSTRES — São filhos de Xavantes os Srs. Juvenal Lino de Matos, senador da República, e José Pinheiro Júnior, também militante político.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Na rodovia para Ribeirão Claro, Estado do Paraná, existe uma notável ponte pênsil.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do Município é "xavantenses". Em relação ao tamanho de seu território, o Município de Xavantes já foi tido como um dos maiores centros produtores de alfafa do mundo. Vereadores em exercício 11; número de eleitores em 31-12-1955, 2 600. O Prefeito é o Sr. Same Cury.

(Autoria do histórico — Agência Municipal de Estatística; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Oscar Cunha.)

Índice Geral

Índice dos Municípios

Abreviaturas mais freqüentes

E.F.S.	– Estrada de Ferro Sorocabana
E.F.S.J.	– Estrada de Ferro Santos–Jundiaí
E.F.A.	– Estrada de Ferro Araraquara
C.P.E.F.	– Cia. Paulista de Estrada de Ferro
C.M.E.F.	– Cia. Mogiana de Estrada de Ferro
E.F.C.B.	– Estrada de Ferro Central do Brasil
E.F.B.	– Estrada de Ferro Bragantina
E.F.D.	– Estrada de Ferro Dourado
E.F.N.O.B.	– Estrada de Ferro Noroeste do Brasil
D.E.E.S.P. D.E.E.	– Departamento de Estatística do Estado de São Paulo
A.M.E.	– Agência Municipal de Estatística
D.C.T.	– Departamento de Correios e Telégrafos

CONFECÇÃO GRÁFICA

Sob a direção de:

Antônio Maria Coelho,
Petrônio Cezar Coutinho,
Acácio da Cunha Figueiredo,
Mário Batista de Abreu,
José Corrêa Neves e
Elio Ricaldone.

Com a colaboração de:

Antônio Buss, Seno Eyng, Nerval Dutra, Ovídio Rodrigues Costa, Francisco A. M. Bessa, Walkyrio W. Morgado, Mário G. Cavalieri, Heinzelman Almeida, João Brand, Walter Odilon, Venício Coutinho, Nilson Vicente, Valdemiro Joaquim Fernandes, Luiz Borges, da Silva, Antônio Bernardino da Silva, Joaquim Soares Moreira, Manoel Pereira de Melo, Vicente Basile, José Paixão Filho, Jussieu Leite, Acrisio Lopes, Francisco Lopes, Pedro Murga, Carlos Alfeld, Manoel Neto Araújo, Hilton Fróis Ribeiro, Eudes Vieira, Sílvio Brand, Lourival Fernandes, Sebastião Càssia, Armindo Fiães, Walter Schöpke, Manoel Ferreira de Figueiredo, Zenir Ferreira Lopes, Walter Freitas Nunes, Pedro de Castro Biancovilli, Laudo de Oliveira, José Fagundes do Amaral, Arnaldo V. Reis, Luiz C. Campos, Antônio Gama, José Batista de Abreu, Waldir Rangel, Jayme Santiago Maphèo, Antônio Ferreira Gabri, Marcílio Mazzola, Manoel Gomes Neto, Augusto Gimenez, Reginaldo de Sousa Leal, Mário Freitas, Valdemar Lopes, Manoel Cordilha, Florisvaldo Araújo, Laurentino de Oliveira, José Maria da Silva, Raimundo Pires Seixas, Levy de Menezes, Jayr Calhau, Álvaro F. Órphão, Ivo José Ferreira, Geraldo Gonçalves de Souza, Maria Yára Branco, Leonardo Eyng, Darcy Vieira Cardoso, Edjalme Pierret de Souza, Miguel Paixão, Joaquim G. Marques Gonçalves e José Cândido de Araújo.

ACABOU-SE DE IMPRIMIR ÊSTE TRIGÉSIMO VOLUME DA "ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS", EM 25 DE JANEIRO DE 1958, NAS OFICINAS DO SERVIÇO GRÁFICO DO I.B.G.E., EM LUCAS, DF — BRASIL.

Edição comemorativa do 404º aniversário
da fundação da cidade de São Paulo